



## SEE-PE

### ATUALIDADES

1 Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, ecologia e suas inter-relações.....1

*Olá Concurseiro, tudo bem?*

*Sabemos que estudar para concurso público não é tarefa fácil, mas acreditamos na sua dedicação e por isso elaboramos nossa apostila com todo cuidado e nos exatos termos do edital, para que você não estude assuntos desnecessários e nem perca tempo buscando conteúdos faltantes. Somando sua dedicação aos nossos cuidados, esperamos que você tenha uma ótima experiência de estudo e que consiga a tão almejada aprovação.*

*Pensando em auxiliar seus estudos e aprimorar nosso material, disponibilizamos o e-mail [professores@maxieduca.com.br](mailto:professores@maxieduca.com.br) para que possa mandar suas dúvidas, sugestões ou questionamentos sobre o conteúdo da apostila. Todos e-mails que chegam até nós, passam por uma triagem e são direcionados aos tutores da matéria em questão. Para o maior aproveitamento do Sistema de Atendimento ao Concurseiro (SAC) liste os seguintes itens:*

01. Apostila (concurso e cargo);
02. Disciplina (matéria);
03. Número da página onde se encontra a dúvida; e
04. Qual a dúvida.

*Caso existam dúvidas em disciplinas diferentes, por favor, encaminhar em e-mails separados, pois facilita e agiliza o processo de envio para o tutor responsável, lembrando que teremos até cinco dias úteis para respondê-lo (a).*

*Não esqueça de mandar um feedback e nos contar quando for aprovado!*

***Bons estudos e conte sempre conosco!***

ATUALIDADES



**1 Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, ecologia e suas inter-relações**

## Segurança

### Mulheres relatam ter sido dopadas por motorista de app; toxicologista diz que produtos químicos jogados no ar podem levar à perda de sentidos<sup>1</sup>

Passageira de transporte por aplicativo disse ter sido dopada por motorista em São Paulo durante corrida. Casos semelhantes também foram relatados por mulheres de outros estados. A inalação de solventes como éter, clorofórmio ou metanol poderia provocar entorpecimento e desmaio em poucos segundos.

Produtos químicos borrifados no ar podem provocar tontura, visão embaçada e até desmaios com perda dos sentidos. Segundo especialista, solventes como éter e clorofórmio podem ter efeito imediato semelhante ao do "boa noite, Cinderela", droga utilizada por criminosos para dopar vítimas.

Nesta quarta-feira (11/05), uma passageira de transporte por aplicativo afirmou ter sido dopada por um motorista durante uma corrida em São Paulo. Ela contou ao g1 que sentiu um forte cheiro de produto químico no carro, e logo em seguida começou a sentir zonza e com a visão embaçada (leia mais abaixo). Nos últimos meses, outras mulheres usaram as redes sociais para fazer relatos semelhantes, e casos parecidos estão em investigação no Rio de Janeiro e em Porto Alegre.

De acordo com a farmacêutica toxicologista Paula Carpes, as vias respiratórias transportam substâncias químicas de maneira muito rápida para a corrente sanguínea. A inalação de solventes como éter, clorofórmio ou metanol poderia provocar entorpecimento e desmaio em poucos segundos, dependendo da concentração do produto.

"O solvente se espalha muito rápido, ainda mais em ambiente pequeno como o carro. Borrifar direto na vítima, como se fosse um aromatizador, ou mesmo no sistema de ar condicionado, poderia ter esse efeito. Éter e clorofórmio são muito potentes, são depressores do sistema nervoso central. [A pessoa] vai ficar lenta, com a visão turva e pode gerar o desmaio", afirma.

A toxicologista aponta ainda que, antes do advento da anestesia, o clorofórmio era utilizado na medicina para entorpecer pacientes durante cirurgias e até mesmo amputações. "Esses produtos são de uso controlado em laboratório, mas também são vendidos clandestinamente na internet. Isso facilitou muito todo tipo de crime."

"Até então, o clássico golpe desse tipo de deixar a vítima entorpecida era o 'boa noite, Cinderela', que era colocado dissolvido em bebida. Essa droga também pode fazer o efeito se for borrifada, mas não tem a característica do cheiro forte como os solventes", diz.

#### Máscara barra o efeito

Ainda segundo a especialista, uma máscara do tipo PFF2 ou N95 bem ajustada ao rosto seria capaz de proteger da exposição aos solventes.

Esses equipamentos de proteção individual já eram utilizados por trabalhadores que lidam substâncias químicas voláteis, mas o uso foi popularizado com a pandemia de Covid-19 porque também protegem da contaminação pelo coronavírus.

"Estando sem máscara, dificilmente o motorista também não sofreria o efeito de entorpecimento em ambiente fechado. Mas, estando principalmente com uma n95 ou PFF2, já seria suficiente. Elas são usadas na indústria para trabalhadores com solvente", afirma.

A fotógrafa Bruna Custódio, de 32 anos, relatou nas redes sociais nesta quarta-feira (11) que foi dopada por um motorista de transporte por aplicativo com um produto químico lançado no ar dentro do carro, durante corrida na noite desta terça-feira (10/05). Em nota, a 99 afirmou que bloqueou o motorista e mobilizou uma equipe para dar suporte à passageira.

Ao g1, Bruna afirmou que saía do trabalho por volta das 20h30 na Vila Mariana, na Zona Sul, quando pediu o carro da 99 para encontrar amigas em Pinheiros, na Zona Oeste.

<sup>1</sup> Marina Pinhoni. Mulheres relatam ter sido dopadas por motorista de app; toxicologista diz que produtos químicos jogados no ar podem levar à perda de sentidos. g1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/13/mulheres-relatam-ter-sido-dopadas-por-motorista-de-app-toxicologista-diz-que-produtos-quimicos-jogados-no-ar-podem-levar-a-perda-de-sentidos.ghtml>. Acesso em 13 de maio de 2022.

"Ele andou mais ou menos 2 km, quando chegou perto da Rua Domingo de Morais. Quando parou no farol, ele olhou para trás e fechou o vidro dele. Eu comecei a sentir o cheiro forte, cada vez mais forte. Mas tudo aconteceu muito rápido. Aí eu comecei a ficar tonta", diz Bruna.

Segundo a fotógrafa, o motorista não fechou o vidro dela. Ela chegou a colocar a cabeça para fora da janela, mas foi ficando cada vez mais zonza.

"Coloquei a cabeça pra fora pra sentir o ar e pra ver se não estava vindo de fora o cheiro, porque tinha um caminhão [perto]. Mas eu voltei a cabeça pra dentro e o cheiro vinha claramente de dentro. Aí o farol abriu, ele andou, e eu comecei a ficar mais zonza e com a visão turva. Parecia que o carro estava cheio de pó branco, mas era minha visão."

Bruna diz ainda que pediu para que o motorista parasse o carro imediatamente, e mandou mensagem para sua namorada. Ela também tirou uma foto do veículo.

"Eu saí e fiquei com medo de fazer alguma coisa porque estava ficando mais tonta. Se eu demorasse mais um pouco acho que não conseguiria nem mandar mensagem."

A fotógrafa relata que agiu rápido pedindo para descer do veículo porque o mesmo já havia acontecido com uma amiga havia cerca de dez dias. Há também relatos semelhantes nas redes sociais de mulheres de outros estados.

### Caso no Rio Grande do Sul

No início de março, a jovem Evelyn Moraes, de 22 anos, relatou ter sido intoxicada durante uma viagem em um carro de aplicativo em Porto Alegre (RS).

De acordo com Evelyn, o motorista contou que produzia aromatizantes para carro e perguntou se ela gostaria de sentir o cheiro. Como a jovem se negou a aspirar o produto, o motorista teria fechado as janelas do carro e ligado o ar-condicionado. Ela então começou a se sentir tonta e decidiu se atirar do carro em movimento. Ela teve lesões no quadril e na perna.

"Ele ligou o ar-condicionado. Quando chegou perto da minha casa, eu comecei a ficar tonta. O ar dele, no canto do motorista, estava fechado, só estava aberto o que vinha diretamente no meu rosto. Senti um cheiro estranho, de enxofre, e comecei a ficar tonta. Quando vi que ia desmaiar, me atirei do carro em movimento", disse em entrevista ao g1.

Posteriormente, a Polícia Civil concluiu que o motorista não cometeu crime, e autora da denúncia foi indiciada por denúncia caluniosa. A Polícia Civil diz que não encontrou elementos de que Evelyn tenha se jogado do carro em movimento, mesmo após analisar imagens de câmeras de segurança e o laudo de atendimento do hospital onde a jovem foi atendida.

Ao g1, Evelyn sustentou tudo o que disse à polícia, e disse que vai reunir provas e acionar seu advogado. "Eu não vou desistir disso não. Eu tinha que ter sido estuprada pra que acreditasse em mim?", afirmou.

### O que diz a 99

"A 99 lamenta profundamente o ocorrido com a passageira Bruna Custódio. Assim que tomamos conhecimento, bloqueamos o motorista e mobilizamos uma equipe que está em contato com a Bruna para acolhimento e suporte necessários.

Ressaltamos que a empresa não tolera e repudia qualquer forma de assédio. Investimos constantemente em ferramentas de segurança para a prevenção, proteção e acolhimento de todos os usuários, principalmente para as passageiras. Entre as medidas estão a opção de compartilhar rota com contatos de confiança, monitoramento da corrida, gravação de áudio e botão para ligação direta para a polícia.

Passageiras que tenham experienciado essa situação devem reportar imediatamente para a empresa, por meio de seu app, ou no telefone 0800-888-8999 para que as medidas cabíveis sejam tomadas. Trabalhamos 24 horas por dia, 7 dias por semana, para cuidar da proteção e suporte dos usuários."

### Número de pessoas mortas pela polícia cai e atinge menor patamar em quatro anos; assassinatos de policiais também têm queda<sup>2</sup>

País teve ao menos 6.133 mortes cometidas por policiais da ativa no ano passado, contra 6.424 casos registrados em 2020. Já o número de policiais assassinados foi de 183, redução de 17%.

Mais de 6 mil pessoas foram mortas por policiais civis e militares no Brasil em 2021. Isso quer dizer que, em média, 17 mortes são causadas pela polícia no país por dia.

<sup>2</sup> Clara Velasco, Alessandro Feitosa Jr. e Felipe Grandin. Número de pessoas mortas pela polícia cai e atinge menor patamar em quatro anos; assassinatos de policiais também têm queda. g1. Monitor da Violência. <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2022/05/04/numero-de-pessoas-mortas-pela-policia-cai-e-atinge-menor-patamar-em-quatro-anos-assassinatos-de-policiais-tambem-tem-queda.ghtml>. Acesso em 05 de maio de 2022.

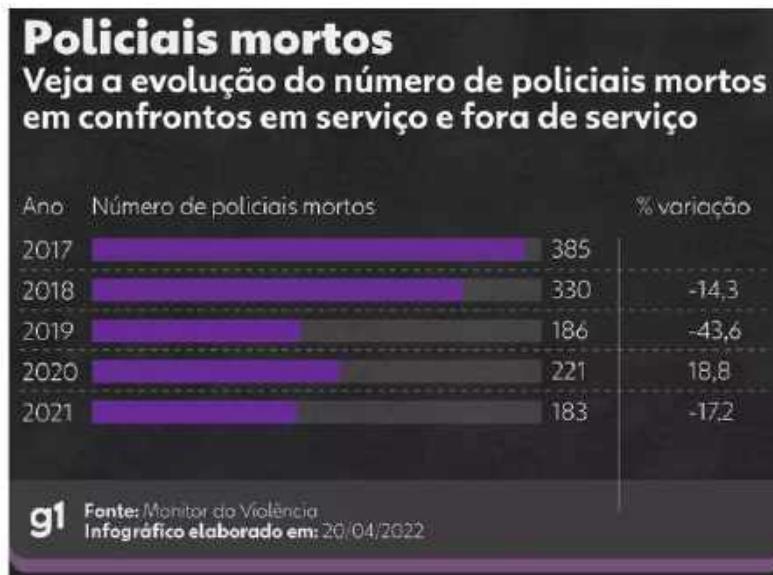
Mesmo ainda sendo elevado, o número é 4,5% mais baixo que o registrado em 2020. Além disso, o indicador atingiu o menor patamar em quatro anos.

Ao mesmo tempo, o número de policiais assassinados também caiu 17%. Foram 183 casos registrados em 2021, contra 221 em 2020.



Estes dados são inéditos e fazem parte de um levantamento exclusivo feito pelo g1 dentro do Monitor da Violência, uma parceria com o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Foram solicitados os casos de “confrontos com civis ou lesões não naturais com intencionalidade” envolvendo policiais na ativa. Os pedidos foram feitos para as secretarias da Segurança Pública dos 26 estados e do Distrito Federal por meio da Lei de Acesso à Informação e das assessorias de imprensa.



Os dados revelam que:

- O Brasil teve 6,1 mil pessoas mortas por policiais no ano passado – uma queda de 4,5% em relação ao ano anterior, quando foram registradas 6,4 mil vítimas
- A taxa de mortes pela polícia ficou em 2,9 casos a cada 100 mil habitantes
- O Amapá é o estado com a maior taxa de mortes por policiais: 17,2 a cada 100 mil
- O país teve 183 policiais assassinados em 2021 (menos que em 2020, quando 221 foram mortos)

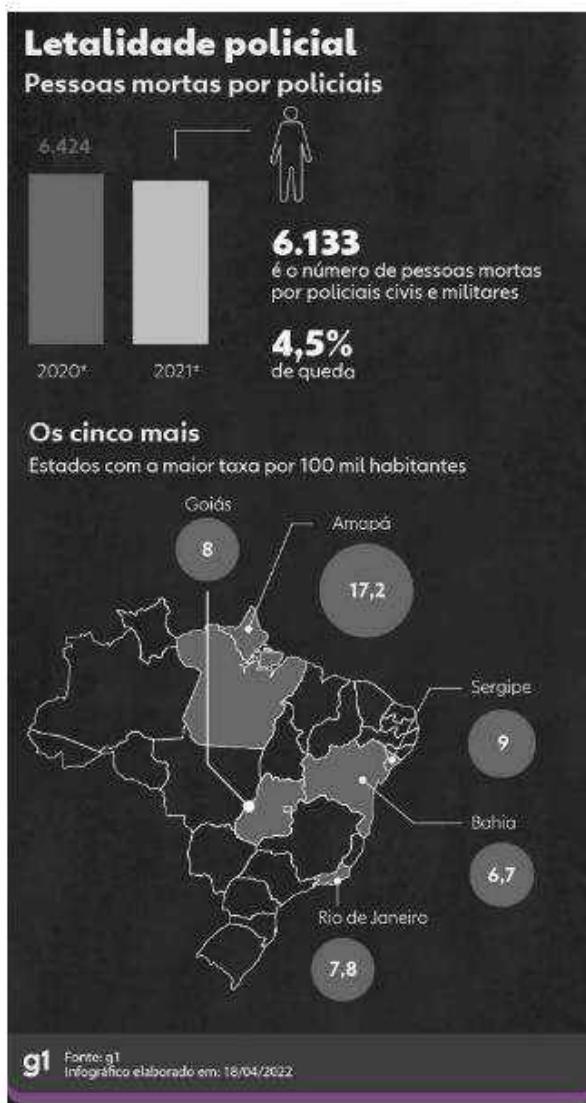
## Queda na violência policial

Segundo os especialistas, a queda nos indicadores de letalidade e vitimização policial aconteceu por conta dos seguintes fatores:

- Adoção de programas de controle, como a instalação de câmeras nos uniformes dos PMs de São Paulo;
- Capacitação dos policiais por meio de cursos específicos de sobrevivência e uso progressivo da força;
- Maior rigor no acompanhamento e punição de episódios de violência por parte da polícia;
- Maior uso de armamentos não letais, como as armas de choque;
- Tendência geral de redução dos crimes contra a vida no país;
- Mudanças na dinâmica do crime organizado;
- Continuidade do isolamento social relacionado à pandemia de Covid-19, com restrição à grandes eventos e aglomerações.

O Fórum de Segurança Pública destacou que a queda na violência policial está em sintonia com a tendência de redução dos crimes contra a vida no país, que foi de 7% no ano passado.

Os pesquisadores Ariadne Natal, Leonardo Ostronoff e Sergio Grossi, do Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV-USP), reforçam que o isolamento social oferece uma razão parcial e limitada, já que alguns estados apresentaram alta considerável nas taxas de letalidade em relação a 2020



Três estados tiveram mais de 40% de queda de mortes cometidas pelas forças policiais: Acre (-58%), Rondônia (-45%) e Roraima (-44%).

Questionada sobre os motivos que explicam a queda dos indicadores no estado, a Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Acre diz que fez uma análise em 2020 que mostrou uma incidência maior de mortes de policiais durante o período de folga, quando precisavam agir de forma isolada.

"Para reduzir os casos de letalidade, foi realizado um trabalho de capacitação dos policiais acreanos por meio dos cursos de Operações Integradas das Forças de Segurança e de sobrevivência policial. Os dois cursos tiveram ênfase no uso progressivo da força e de como agir com menor risco à sociedade e ao próprio policial", afirma a secretaria.

A Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania de Rondônia citou a tecnologia de câmeras corporais, usada há três anos, como um dos fatores para a redução dos índices. Listou ainda a "menor agressividade (reação) dos infratores nas ocorrências policiais" e o uso de armas não letais, como armas de choque, munição de borracha, gás de pimenta e lacrimogêneo.

Outro fator, segundo a pasta, foi a "reestruturação das grades curriculares das academias de polícia, com sistematização e capacitação voltada para práticas de policiamento como política de segurança voltada aos Direitos Humanos".

O governo de Roraima afirmou que a redução da letalidade está associada ao aumento do policiamento ostensivo, permitido com contratação de 400 policiais e aquisição de 120 viaturas.

"Essas medidas potencializaram as ações de segurança em todo o Estado, principalmente com a 'polícia de proximidade', resultando na inibição de 51% dos crimes de roubos, e, consequentemente, os confrontos policiais decorrentes desses crimes tiveram também uma significativa queda percentual."

### São Paulo: queda com câmeras nos PMs

A queda em São Paulo foi um pouco mais baixa (-30%), mas também foi representativa, já que o estado é muito populoso. O número de mortes cometidas pelas polícias caiu de 814 para 570 – ou seja, foram 244 mortes a menos. Com isso, a letalidade no estado atingiu o patamar mais baixo em cinco anos.

Junto a isso, o número de policiais assassinados em SP também caiu pela metade: passou de 49 em 2020 para 25 no ano passado.

A diretora-executiva do Fórum de Segurança Pública, Samira Bueno, explica que a queda tem relação com uma decisão política institucional e que isso aconteceu em São Paulo depois que nove jovens morreram durante uma ação da Polícia Militar em um baile funk na favela de Paraisópolis em dezembro de 2019. Doze pessoas que também se feriram na ação daquela noite sobreviveram.

"A partir disso, você tem a troca do comando geral da Polícia Militar e uma série de iniciativas com foco no controle da atividade da PM. A mais conhecida da população são as câmeras corporais. Claro que isso só foi possível porque temos uma série de ações de gestão que foram incluídas por parte da PM no acompanhamento e de monitoramento das operações", afirma Samira.

Segundo a PM informou ao SP2, a queda na letalidade é constante por conta de medidas que vão desde o fortalecimento da disciplina até o uso de equipamentos menos letais, como a arma de choque.

Até o final do ano, a PM do estado deverá ter 10 mil câmeras portáteis nos uniformes de seus policiais para tentar conter eventuais desvios de conduta, abusos de autoridade e violência policial.

Os equipamentos, que gravam tudo automática e ininterruptamente, sem que o agente precise acioná-los, começaram a ser usados pela primeira vez em junho de 2021. Eles são chamados de Câmeras Operacionais Portáteis (COP).

A redução das mortes também foi significativa nos outros dois estados em que a PM usa câmeras corporais. Além de Rondônia (45%), que registrou a terceira maior queda, em Santa Catarina, as mortes em confronto com a polícia caíram 18%.

### Estados na contramão

Mesmo com a queda nacional, alguns estados contrariam a tendência de queda e têm aumento de violência policial. São 11 no total. O caso mais extremo é o de Mato Grosso do Sul, em que o número de mortes mais que dobrou (de 21 para 45). Comparando apenas os dados da PM, o número passou de 17 para 34.

Em nota, a PM do estado afirma que a comparação entre os anos de 2020 e de 2021 não é "adequada", "uma vez que no ano de 2020 houve o início da pandemia do coronavírus, situação essa que diminuiu sobremaneira a quantidade de ocorrências policiais, face às restrições de locomoção dos cidadãos, bem como o fechamento de estabelecimentos comerciais e a implantação de toques de recolher nos principais centros urbanos".

A corporação diz que a comparação mais adequada é entre os anos de 2019 (pré-pandemia) e 2021 "por apresentarem quadros semelhantes no que se refere à quantidade de ocorrências atendidas pela Polícia Militar".

De fato, comparando os dados da PM de 2019 com 2021, houve uma queda de 38%. Mesmo assim, não é possível ignorar que a maioria dos estados teve queda entre 2020 e 2021 mesmo com a pandemia, e o MS seguiu uma tendência contrária.

Um dos mortos no estado no ano passado foi o jovem José Martins Macedo. O jovem estava em uma casa, no bairro Santa Emilia, em Campo Grande, quando o Batalhão do Choque chegou ao local após uma denúncia de que ele estaria na cidade a mando de uma organização criminosa, para matar policiais. José morreu com um tiro no peito.

"Meu filho morreu sem o direito de justiça. Falaram que ele era de uma facção e que estava lá para matar policiais, mas mesmo se ele fosse tudo isso, porque ele não teve o direito de pagar por isso, ir para cadeia e pagar preso? Mesmo com tudo isso, o vazio na minha vida e na minha família é enorme", diz Nilva Macedo, a mãe de José.

### A cada 10 mortos pela polícia, 2 estão no Rio

O Rio de Janeiro também chama a atenção, com uma alta de 9% no número de mortes cometidas por policiais. Foram mais de 1,3 mil assassinatos no ano passado. Isso quer dizer que, a cada 10 pessoas mortas pela polícia no país, 2 estavam no Rio de Janeiro.

Uma dessas vítimas foi o jovem Guilherme Martins de Oliveira, de 20 anos. Ele foi morto em março de 2021 durante uma operação da Polícia Militar no Complexo de favelas do Chapadão, em Guadalupe, na Zona Norte do Rio.

"Um ano de ausência. Um ano de luta, de tristeza, saudade e de revolta. Um ano que uma questão irreparável destruiu uma família. Não só a minha família, mas também a família do Gabryel, que passa por essa falta também", disse Flávio Erasmo, pai de Guilherme, em março deste ano.

Guilherme e mais dois amigos, Gabryel Marques de Oliveira Rodrigues Rosa e João Marcos da Silva Lima, foram confundidos com criminosos enquanto estavam em um bar, em uma das ruas que dá acesso à comunidade. Guilherme e Gabryel morreram, e João foi baleado e preso.

Dois meses depois, a Justiça entendeu que João não era criminoso e revogou sua prisão.

Mesmo assim, o Inquérito Policial Militar (IPM) que investigou a atuação dos policiais Mário Lucio da Silva Júnior e João Henrique Pontes Baptista concluiu que "não foram encontrados fragmentos de ilicitude na conduta dos policiais" durante a ação na favela.

Na época, a PM disse que os policiais "revidaram agressões ao entrar na comunidade".

"Foi um crime. Mataram dois jovens cheio de sonhos, de projetos. O Guilherme com a vida toda pela frente, assim como o Gabryel, que tava fazendo faculdade. Eles acabaram com duas famílias", completou o pai de Guilherme.

Questionado sobre os indicadores de letalidade, o governo do Rio afirma que o estado "vem apresentando expressivas reduções nos índices de crimes contra a vida". "No primeiro trimestre desde ano, os homicídios dolosos chegaram ao menor patamar em 31 anos. A letalidade violenta recuou 23%, também o menor valor para os três meses desde 1991. As mortes por intervenção de agente do estado diminuíram 30% no período", afirmou o governo, em nota.

"No dia 23 de março, foi publicado o Plano Estadual de Redução da Letalidade Policial, baseado em três eixos de atuação: recursos humanos, recursos materiais e procedimentos operacionais. Um dos destaques é o uso de câmeras operacionais portáteis - o governo do estado já adquiriu 21.571, na maior licitação desse tipo de equipamento feita no país."

O governo ainda diz que "a Polícia Militar vem atuando em várias frentes para reduzir de forma consistente os índices de letalidade violenta e de vitimização policial". "Entre essas ações, estão a criação de uma série de programas preventivos pautados pelo conceito de polícia de proximidade; investimento maciço em treinamento e em equipamentos de proteção individual; e aprimoramento dos protocolos de atuação operacional desenvolvidos conjuntamente com o Poder Judiciário."

### Amapá: a polícia que mais mata

Outro caso alarmante é o do Amapá. Este é o terceiro ano seguido que o estado tem a maior taxa de pessoas mortas pela polícia. São 17 mortes a cada 100 mil habitantes – sendo que a taxa nacional é de 2,6 por 100 mil.

Isso significa que, mesmo que o Amapá não tenha um número muito elevado de pessoas mortas por policiais (151 em 2021) em relação a outros estados, este número é o mais alto do país proporcionalmente falando, em relação à população do próprio estado.

"Não se tem notícia de nenhuma outra polícia no Brasil que tenha atingido, na história, taxa tão elevada como a Polícia Militar do Amapá (...). Para se ter uma ideia do que isso significa, a taxa de letalidade provocada pela PM do Amapá (17,2) é quase 3x superior à taxa de todos os homicídios do estado de São Paulo (6,0)", dizem Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima, do FBSP.

O estado também se sobressai pela razão entre civis mortos por policiais e policiais mortos em confronto (151 para 0), segundo os pesquisadores Ariadne Natal, Leonardo Ostronoff e Sergio Grossi, do Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV-USP).

"De acordo com a literatura especializada, em instituições policiais que fazem o uso legítimo da força letal esperamos encontrar entre 4 e 10 civis para cada policial morto. Neste sentido, o argumento de que as polícias brasileiras apenas reagem de maneira proporcional ao risco que enfrentam não parece se sustentar nos dados que as próprias polícias produzem", destacam os especialistas.

Para a Segurança Pública do Amapá, o combate ao crime organizado, principalmente as facções, desencadearam confrontos policiais "necessários" para impedir do domínio de áreas vulneráveis.

"Isso se dá à grande guerra que tivemos em outubro, novembro e dezembro do ano passado contra o crime organizado. Onde as forças de segurança vão para o meio dessa guerra e para proteção das pessoas, esses números subiram", declarou o coronel Carlos Souza, titular da Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública (Sejusp).

Ainda segundo o governo, a guerra contra as facções resultou na transferência para presídios federais de detentos identificados como lideranças do sistema penitenciário do estado. Além da transferência, foi iniciado o reforço do policiamento em áreas mais vulneráveis e a ampliação das ações de inteligência.

Um dos casos de violência policial com maior destaque em 2021 foi a morte de dois inocentes, Helkison José da Silva do Rosário, de 38 anos, e Rafael Almeida Ferreira, de 19 anos, padrasto e enteado.

Eles estavam voltando do trabalho quando foram atropelados por assaltantes em fuga. PMs que perseguiam os bandidos mataram a tiros o motorista do carro e os dois inocentes.

Seis PMs foram presos por envolvimento no caso.

"As pessoas viram o Rafael levantando a mão. Levantar a mão é um gesto universal de rendição e mesmo assim eles não tiveram piedade", disse um familiar.

Confrontos com mais de uma morte não são incomuns no estado. Em agosto, cinco assaltantes foram mortos em confronto com o Batalhão de Operações Especiais da PM (Bope).

Casos com três mortes aconteceram em conflitos do Bope com facções criminosas em julho e outubro.

### **Policiais matam e também morrem**

Ao mesmo tempo que matam, os policiais também morrem. Mas chama a atenção que a grande maioria (76,5%) morre em seus períodos de folga – e não quando estão fardados e trabalhando em situações potencialmente perigosas.

Foi o caso do policial civil Paulo Sarmento Lopes, morto quando chegava em casa na Freguesia do Ó, na Zona Norte de São Paulo, em novembro do ano passado. Ele tinha acabado de deixar o filho na escola, quando foi seguido por dois homens em uma moto. Um deles acertou cinco tiros no policial, que teve a arma levada pelos bandidos.

Paulo Sarmento Lopes era policial há trinta anos. Trabalhava em Guarulhos, na Grande São Paulo, em uma delegacia que investiga crimes ambientais.

O policial militar Fábio Oliveira Araújo também foi morto a tiros no bairro de Boca da Mata, em Salvador, ao reagir a um assalto feito por dois homens em uma moto.

Fábio era policial há cerca de 15 anos e estava lotado na cidade de Simões Filho, na região metropolitana de Salvador. Ele fazia parte do grupamento Tático Ostensivo Rodoviário (TOR-PMBA).

"Queremos justiça (...). [Meu sobrinho era] um pai de família e deixou dois filhos pequenos, um casal", lamentou Edmilson Oliveira, tio de Fábio.

Segundo os especialistas, isso acontece porque, durante a folga, muitos policiais exercem atividades paralelas, conhecidos popularmente como "bicos", para complementar a renda. Além disso, possuem o ímpeto de reagir a assaltos ou ameaças.

"Nestas situações [de bico], eles se encontram em maior vulnerabilidade física em razão da ausência de equipamentos de proteção e de apoio operacional adequados, o que implica maior risco à vida", apontam os pesquisadores do NEV-USP.



## Transparência

O levantamento do g1 durou mais de dois meses para ser concluído. Os dados foram solicitados via Lei de Acesso à Informação (sob a mesma metodologia utilizada nos anuários do Fórum Brasileiro de Segurança Pública) e também foram pedidos às assessorias de imprensa das secretarias da Segurança e das corporações, quando necessário.

O resultado: demora nas informações, dados desencontrados e números incompletos, assim como nos outros anos. Além disso, ainda há ausência de padronização. Foi preciso confirmar os números mais de uma vez para garantir a qualidade das informações.

## Ataques virtuais a correntistas crescem enquanto caem assaltos a agências bancárias<sup>3</sup>

No primeiro semestre de 2021, houve um aumento de 165% nos golpes em que a vítima é manipulada para fornecer informações pessoais. Já assaltos a agências tiveram queda de 98% em 21 anos, e ataques a caixas eletrônicos caíram 92,5% entre 2014 e 2021.

A revolução que levou as operações bancárias para os computadores e para os celulares acabou produzindo uma outra migração. Numa espécie de efeito colateral, ladrões, fraudadores e estelionatários fizeram o mesmo caminho.

A frequência de cenas de assaltos a agências e explosão de caixas eletrônicos está diminuindo, segundo a Federação Brasileira de Bancos.

Um levantamento feito com as principais instituições financeiras do país mostra que o número de assaltos a bancos caiu 36% em 2021 em comparação com 2020. Em 21 anos, esse crime diminuiu 98%. Em 2021, os ataques a caixas eletrônicos também caíram, 38%. De 2014 a 2021, a queda chega a 92,5%.

A Febraban diz que isso reflete os investimentos em segurança, como câmeras, sensores de movimento e de temperatura e também o aumento das operações por canais digitais, como o PIX, o que reduz a necessidade de dinheiro em espécie.

Em 2021, quase 70% das transações bancárias foram feitas pela internet. Essa mudança fez com que bancos investissem mais em outro tipo proteção contra os ataques virtuais, com treinamentos e laboratórios de segurança cibernética.

<sup>3</sup> g1. Ataques virtuais a correntistas crescem enquanto caem assaltos a agências bancárias. Jornal Nacional. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/04/04/ataques-virtuais-a-correntistas-crescem-enquanto-caem-assaltos-a-agencias-bancarias.ghtml>. Acesso em 05 de abril de 2022.

“É natural que, com toda a parte, digitalização, menos dinheiro em circulação, menos notas, menos cédulas na economia e maior nível de transação digital, os assaltos a banco foram, aos poucos, diminuindo ao longo dos últimos 15 anos, e hoje praticamente é uma fração muito pequena. Então, o crime hoje praticamente se tornou digital”, explica o diretor de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Febraban, Leandro Vilain.

E as quadrilhas de hoje não atacam apenas empresas. O dado mais recente da Febraban, do primeiro semestre de 2021, mostra um aumento de 165% nos golpes em que a vítima é manipulada para fornecer informações pessoais.

A professora Suzete Vasques quase caiu no golpe quando recebeu uma ligação dizendo que o cartão dela tinha sido fraudado.

“Do jeito que foi, do jeito que ela fala, do jeito que eles montam, para não cair, é preciso que a pessoa esteja muito atenta. É preciso que ela preste atenção a algum detalhe, senão cai”, afirma.

André Fleury, diretor executivo de Segurança Cibernética da Accenture, especialista em combate a esse tipo de crime, faz um alerta:

“Você saber que o seu cartão de crédito, a sua senha do banco, é a chave do seu cofre, porque não está mais com dinheiro na carteira. O dinheiro está na sua conta bancária. Então, você tem que entender que esses dados você não pode divulgar para ninguém”, diz.

#### **81% dos presídios do estado de SP estão superlotados, aponta Defensoria<sup>4</sup>**

Levantamento foi feito após visita a 27 penitenciárias durante a pandemia. Presos relatam falta de colchões e de iluminação e a presença de insetos nas celas. Secretaria de Administração Penitenciária diz que houve queda na população prisional, e que preza pela dignidade dos detentos.

Relatório da Defensoria Pública feito com base em visitas a penitenciárias entre 2020 e 2022 aponta que 81,48% das unidades prisionais do estado de São Paulo estão superlotadas. O documento será divulgado nesta sexta-feira (01/04).

O levantamento foi feito após vistoria, durante a pandemia de Covid-19, a 27 estabelecimentos que abrigam detentos em regime fechado no estado: 23 delas estavam com mais detentos do que a capacidade projetada. O presídio masculino com menor taxa de superlotação, dentre os visitados, tinha 113,9% de ocupação e o com maior taxa, 230,5% de ocupação.

Em abril de 2021, ao divulgar relatório semelhante, a Defensoria apontou que 70% das unidades prisionais do estado estavam superlotadas.

17% das unidades vistoriadas estavam comportando mais do que o dobro de presos do que a capacidade projetada, escreveram os defensores.

Em nota, a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) negou superlotação e disse que a população carcerária no estado diminuiu nos últimos 10 anos. A pasta disse ainda que oferece banhos quentes em 100% das unidades e que preza pela dignidade dos detentos. O governo disse ainda que “desde o início desta gestão foram inaugurados 8 novos presídios, ampliando 6,6 mil vagas no sistema prisional, além de 5 novas unidades prisionais em construção para criar outras 4,1 mil novas vagas”. Segundo a Defensoria, todas as unidades masculinas, exceto dois centros de ressocialização, abrigavam mais pessoas do que a sua capacidade. O documento aponta que as duas unidades femininas do estado não superlotaram durante a pandemia de Covid-19.

Em algumas unidades, como o Centro de Detenção Provisória (CDP) de São Vicente, no litoral paulista, unidade que abriga presos que ainda aguardam julgamento, os defensores encontraram 43 detentos dividindo uma cela com capacidade máxima para 12.

O sistema prisional paulista tem 179 estabelecimentos (sendo, delas, 88 penitenciárias e 49 CDPs) e abriga mais de 201 mil detentos, sendo 23% deles provisórios (ainda sem julgamento definitivo).

A maioria dos presos paulistas, segundo a Defensoria, são negros (60,18% do total, englobando pretos e pardos) e jovens (42,88%). Mais de 44% não possuem ensino fundamental completo e 40% respondem a processos por tráfico de drogas.

O relatório diz ainda que, durante a pandemia, a Defensoria buscou a liberdade de 27,5 presos doentes ou que integrariam grupos vulneráveis e que poderiam ter condições de cumprirem a pena em casa devido ao risco de morte pela Covid-19. Contudo, o Judiciário só concedeu o habeas corpus em 5,5% dos casos, diz a entidade.

<sup>4</sup> Tahiane Stochero e Rodrigo Rodrigues. 81% dos presídios do estado de SP estão superlotados, aponta Defensoria. g1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/04/01/81percent-dos-presidios-do-estado-de-sp-estao-superlotados-aponta-defensoria.ghtml>. Acesso em 01 de abril de 2022.

## Sem colchões

O documento aponta ainda que em 74% das unidades visitadas pelos defensores não havia distribuição de colchões para os presos, que, muitas vezes, dormem em "laminados de espuma, sem nenhum tipo de revestimento".

"A baixa qualidade do item adquirido, as péssimas condições de habitabilidade e a necessidade de colocação dos laminados de espuma pelo chão da cela resultam em laminados em péssimo estado de conservação, com pouca durabilidade, sujos e propagadores de doenças, em especial dermatológicas", escreveram os defensores.

## Falta de iluminação

Os defensores apontam que, em 68% dos 27 relatórios de vistoria, foi verificado que as celas não tinham lâmpadas de iluminação.

"Boa parte das celas têm portas chapeadas, não gradeadas, o que impede a entrada de luz natural e a ventilação cruzada. No CDP Masculino de Americana, a cela da inclusão é um verdadeiro calabouço: as pessoas ficam em local com quase nenhuma ventilação e iluminação, infestado de piolhos e outros insetos", escreveram os defensores.

## Animais

Os defensores dizem ainda no documento que "grande parte das unidades inspecionadas tinha infestação de insetos e outras "pragas", principalmente percevejos, que vivem em ambientes quentes, úmidos e escuros, alimentam-se de sangue e costumam se esconder em colchões".

Casos de presença de insetos foram relatados por detentos na Penitenciária Masculina de Guareí I e no CDP de Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo.

Também foram relatados casos de percevejos no CDP de Belém II e no CPD Vila Independência, ambos na cidade de São Paulo, locais onde alguns dos detentos tinham doenças de pele no corpo supostamente provocados por insetos.

## Número de assassinatos cai 7% no Brasil em 2021 e é o menor da série histórica<sup>5</sup>

País teve 41,1 mil mortes violentas no ano passado - o menor número desde 2007, ano em que o Fórum Brasileiro de Segurança Pública passou a coletar os dados. Índice nacional de homicídios criado pelo g1 é baseado em dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal.

O número de assassinatos no Brasil caiu 7% em 2021 na comparação com o ano anterior. É o que mostra o índice nacional de homicídios criado pelo g1, com base em dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal.

Em todo o ano passado, foram registradas 41,1 mil mortes violentas intencionais no país - 3 mil a menos que em 2020. Trata-se do menor número de toda a série histórica do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que coleta os dados desde 2007.

Estão contabilizadas no número as vítimas dos seguintes crimes:

- homicídios dolosos (incluindo os feminicídios)
- latrocínios (roubos seguidos de morte)
- lesões corporais seguidas de morte

A diminuição dos assassinatos em 2021 retoma a tendência de queda registrada no país pelo Monitor da Violência desde o balanço de 2018. Esta tendência foi interrompida em 2020, ano que teve uma alta de mais de 5% em plena pandemia, mas voltou a ser registrada em 2021.

Com a redução, o número de mortes volta ao patamar de 2019, quando foram registradas 41,7 mil mortes. Naquele ano, houve a maior queda da série, de 19%.

Segundo especialistas do FBSP e do NEV-USP, o menor número de mortes é motivado por um conjunto de fatores, incluindo: profissionalização do mercado de drogas brasileiro; maior controle e influência dos governos sobre os criminosos; apaziguamento de conflitos entre facções; políticas públicas de segurança e sociais; e redução do número de jovens na população.

O levantamento faz parte do Monitor da Violência, uma parceria do g1 com o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os dados apontam que:

- o país teve 41.069 assassinatos em 2021, o menor número de toda a série histórica, iniciada em 2007

<sup>5</sup> g1. Número de assassinatos cai 7% no Brasil em 2021 e é o menor da série histórica. Monitor da Violência. <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2022/02/21/numero-de-assassinatos-cai-7percent-no-brasil-em-2021-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml>. Acesso em 21 de fevereiro de 2022.

- houve 3.049 mortes a menos na comparação com 2020, uma queda de 7%
- 21 estados do país tiveram redução de assassinatos no ano
- a maior queda foi registrada no Acre, de -38%
- 6 estados tiveram aumento de mortes violentas - sendo que 4 deles estão na região Norte
- o Norte foi a única região do país que registrou alta de assassinatos, de 10%
- a maior alta foi registrada no Amazonas, de 54%

### Menor número em 14 anos

O número de assassinatos no Brasil em 2021 é o menor se for levada em conta a série histórica do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, iniciada em 2007, e os levantamentos realizados pelo Monitor da Violência desde 2018.

O patamar impressiona porque, até 2011, o Fórum contabilizava as ocorrências (em que é possível ter mais de uma vítima). Já os dados coletados desde 2012 pelo Fórum e desde 2018 pelo g1 se referem a números de vítimas. Mesmo assim, os números de 2019, 2020 e 2021 são os menores da série histórica.



O último trimestre de 2021 aponta para uma tendência de queda ainda maior que nos meses anteriores. A redução dos assassinatos entre outubro e dezembro do ano passado foi de 14,1% em comparação com o mesmo período de 2020.



### Causas para a redução

Os especialistas do Núcleo de Estudos da Violência da USP e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública elencam alguns pontos para explicar os números:

Profissionalização do mercado de drogas brasileiro: "Mercados criminosos equilibrados, com competidores que aprenderam a conviver entre si ou que descobriram formas de regulamentar a relação entre eles, tendem a reduzir o total de conflitos fatais. (...) A existência de regras e a criação de uma ampla rede de parceiros, que se expandiu com os contatos com criminosos de outros estados feitos nos presídios federais, ajudaram (o PCC) a se tornar um importante distribuidor de drogas e de armas para quadrilhas de outros estados, transformando o mercado de drogas brasileiro, que passou a replicar o modelo criminoso paulista, se organizando a partir dos presídios estaduais", diz Bruno Paes Manso, do NEV-USP.

Maior controle e influência dos governos sobre os criminosos: "O próprio modelo de negócio criado por esses grupos tornou as lideranças das diversas gangues prisionais mais vulneráveis e sujeitas a pressões dos governos. Como parte delas estava presa, suas ordens dadas de dentro do sistema penitenciário para os territórios estavam sendo mais vigiadas e acompanhadas pelas autoridades. Os governos e sistemas de justiça estaduais vinham acumulando e trocando informações que permitiram agir para reduzir os conflitos e punir as lideranças mais truculentas dentro das prisões, que foram levadas a exercer um comando mais diplomático, racional e lucrativo", diz Bruno.

Apaziguamento de conflitos entre facções: "Entre 2016 e 2017 vivemos uma guerra entre dois grupos criminosos, o PCC e o Comando Vermelho, e essa guerra se alastrou por todo o país, especialmente em estados do Norte e Nordeste. A gente tem um apaziguamento desse conflito em alguns territórios e, em outro, tem um certo monopólio de algum grupo. Quando um grupo único vai se consolidando no território, tende a reduzir o conflito", diz Samira Bueno, do FBSP.

Criação de programas de focalização e outras políticas públicas: "Várias unidades da federação adotaram, ao longo dos anos 2000 e 2010, programas de redução de homicídios pautados na focalização de ações nos territórios. O Pacto Pela Vida, em Pernambuco, o Estado Presente, no Espírito Santo, e o Ceará Pacífico, no Ceará, são exemplos de projetos que buscaram integrar ações policiais e medidas de caráter preventivo. Ao longo dos anos, muitos governadores titubearam na manutenção de tais iniciativas,

mas houve um aprendizado organizacional das forças de segurança que mostra que, quando existe planejamento, integração e metas, os macros objetivos são mais rapidamente alcançados", afirmam Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima, do FBSF. Os especialistas também citam outras políticas públicas que estão sendo desenvolvidas pelas unidades da federação, focadas na integração das forças policiais com o fortalecimento dos mecanismos de inteligência e investigação.

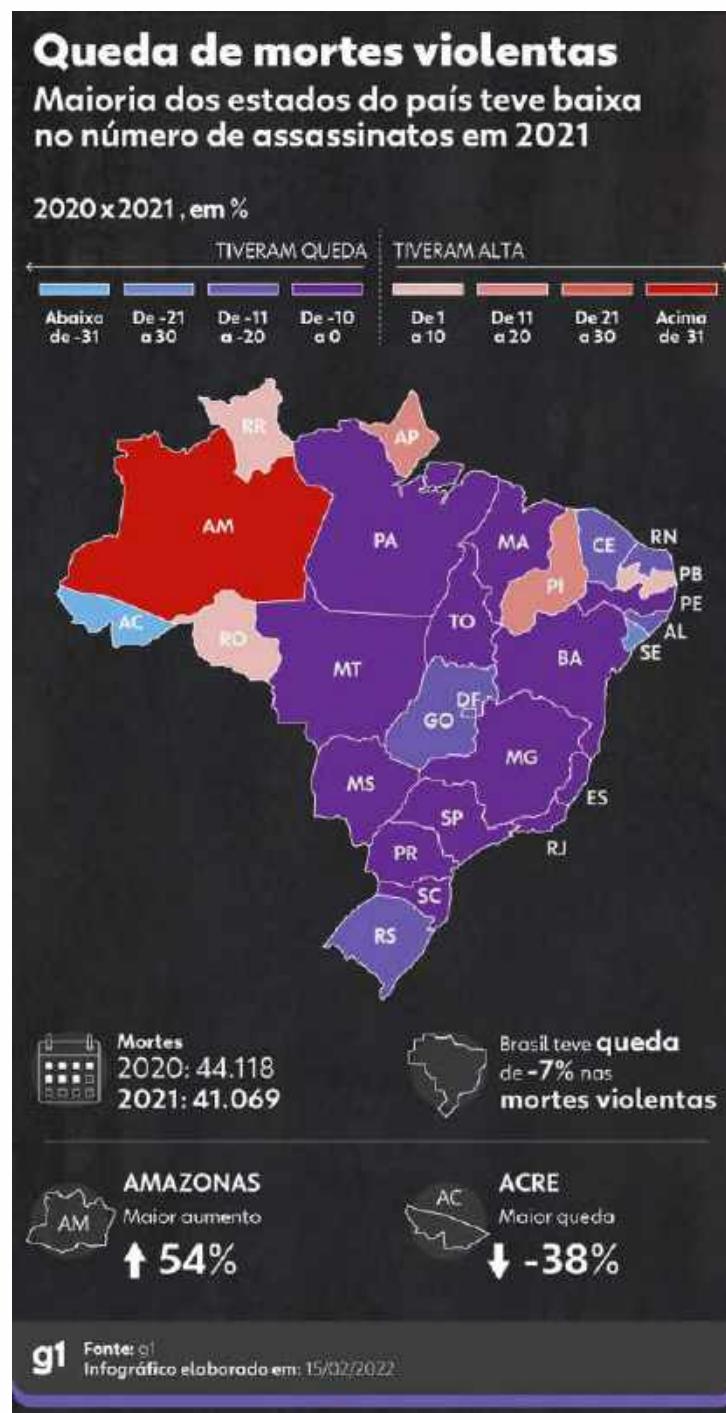
Redução do número de jovens na população: "Tem a ver com as mudanças demográficas, algo que a gente já vem apontando há alguns anos no Atlas da Violência, que é a redução do número de jovens na população. É sabido que a maior parte da violência letal atinge jovens do sexo masculino. E o Brasil está diante de uma grande mudança demográfica", afirma Samira.

Criação do SUSP e mudanças nas regras de repasses: "Em 2018, o governo federal conseguiu aprovar, depois de tramitar por 14 anos, a lei que criou o Sistema Único de Segurança Pública, responsável por regulamentar a Constituição de 1988 no que diz respeito à integração e eficiências das instituições de segurança pública. Ainda em 2018, (...) houve uma mudança nas regras de repasse de recursos arrecadados pelas Loterias da Caixa que, na prática, fez com que cerca de 80% de todo o dinheiro da segurança repassado para estados e Distrito Federal de 2019 a 2021 tenha as loterias como origem e, com isso, novos recursos puderam ser destinados à área", dizem Samira e Renato.

Os pesquisadores destacam que a queda no índice de homicídios pode acontecer mesmo com a maior introdução de armas no país por conta dos decretos e mudanças na legislação promovidas pelo governo federal. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública publicado no ano passado, o Brasil dobrou o número de armas nas mãos de civis em apenas três anos.

"As armas e munições legais e ilegais – que são desviadas e ingressam no mercado do crime – não causam, isoladamente, variações nas taxas. Elas tendem a aumentar os homicídios circunstanciais, em bares, boates e no trânsito, por exemplo, e os feminicídios. Mas não afetam necessariamente as dinâmicas criminais nos estados", diz Bruno Paes Manso.

"O Rio de Janeiro é um exemplo. Apesar da imensa quantidade de fuzis nas mãos de traficantes e milicianos, que controlam diversas comunidades do estado graças a esse poder bélico, a atual força política dos milicianos tem inibido conflitos por poder e mercado, contribuindo para uma redução de mortes intencionais violentas que persistiu nos últimos quatro anos – mesmo com as prisões e impeachment dos seus chefes de executivos."



### Acre: maior queda de mortes do país

Já no Acre, o estado com a maior queda no número de mortes violentas em todo o país, as autoridades atribuem a melhora dos índices de violência aos seguintes fatores:

- Integração das forças de segurança do estado (criação da força-tarefa);
- Intensificação de operações;
- Retomada dos presídios;
- Descapitalização dos grupos criminosos;
- Estabilização de territórios das facções criminosas.

A queda no estado foi expressiva: 38%. Os números passaram de 292 em 2020 para 181 em 2021.

Além das razões citadas acima, outras medidas foram tomadas no estado para controlar a violência desde 2015, ano em que o poder público assumiu de forma oficial que o estado estava lidando com a presença de organizações criminosas.'

O promotor Bernardo Fiterman Albano, coordenador do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público do Acre, diz ainda que a estabilização de territórios

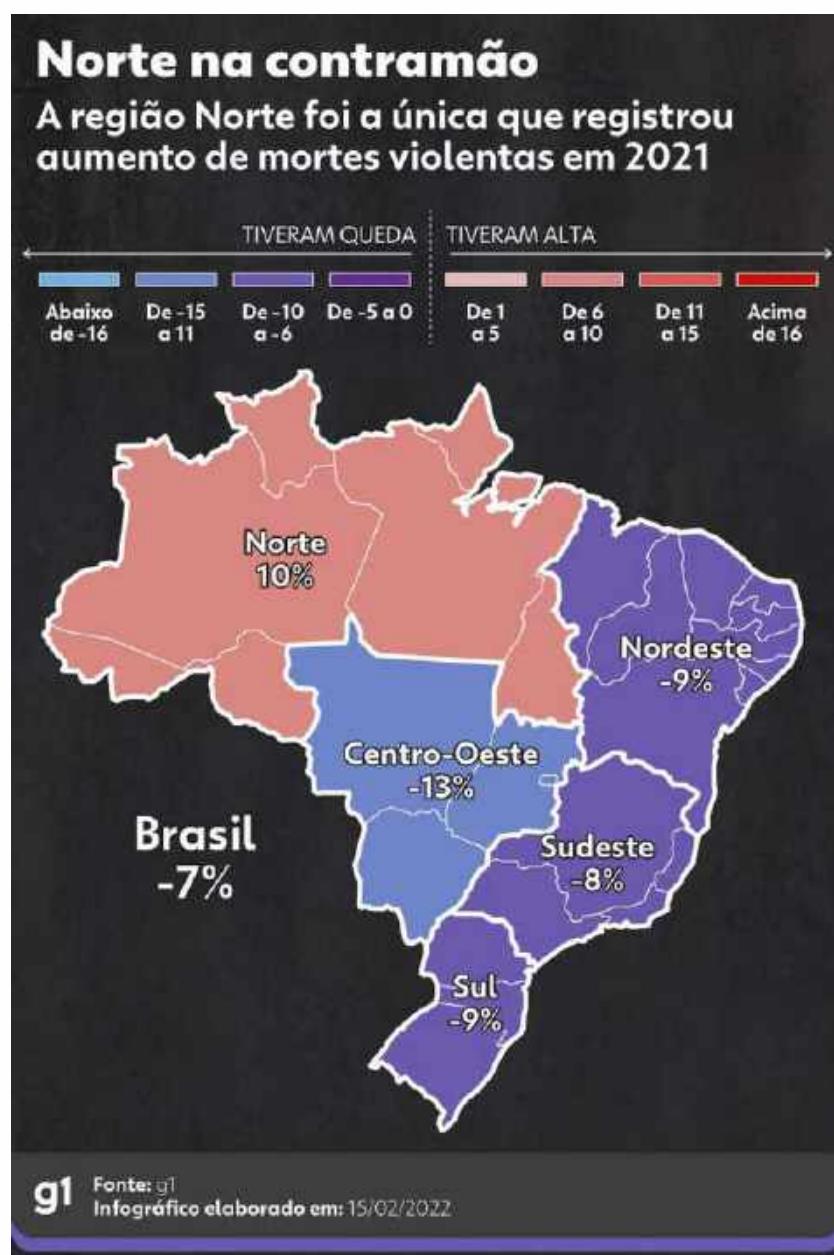
dominados por grupos criminosos no estado também influenciou a redução de mortes violentas em 2021, já que grande parte dos assassinatos acontece devido à guerra entre as facções por território.

"Mas tem que se perguntar por que as facções criminosas resolveram fazer, digamos, 'esse acordo'. No nosso entendimento, todas elas estavam pressionadas pela atuação do estado e do Gaeco também, então foi um fator preponderante para a redução dessas mortes no Acre", diz.

### Região Norte na contramão do país

A redução de assassinatos no Acre, porém, é uma exceção na região Norte do país. A região foi a única do Brasil a ter alta de mortes violentas: 10%.

"Ao contrário do resto dos estados, onde essa curva de homicídios vem diminuindo, mostrando uma maior estabilidade nessas cenas criminais, no Norte, os estados da Amazônia Legal vivem um desequilíbrio em decorrência da fragilização das instituições de fiscalização e de polícia para controlar os comportamentos criminosos na invasão de terra indígena, de grilagem, de madeira e mesmo da droga", diz Bruno Paes Manso.



O Amazonas foi o estado com a maior alta da região e do país: 54% a mais de mortes foram registradas em 2021 que em 2020 no estado - o número passou de 1.019 para 1.571.

Um desses casos foi o do indígena Melquisedeque Santos, de 20 anos. Ele era aprendiz e foi morto no dia 17 de dezembro, durante um assalto a ônibus do transporte coletivo de Manaus. O menino voltava para casa, após um dia de trabalho, com uma cesta de natal para a família.

"Estamos há dois meses esperando alguma resposta das autoridades sobre o caso do Melque. A vida dele foi ceifada de forma brutal. Ele perdeu a vida no transporte coletivo. Agora, esperamos celeridade da justiça", diz Rucian Vilacio, tio do jovem morto.

"Eu continuo usando o transporte coletivo, mas não me sinto seguro. A cidade está cada vez mais violenta. A gente vê isso no rosto das pessoas, elas andam com medo. A gente precisa ir trabalhar, se sentir seguro, voltar para casa em segurança. Deixamos gente em casa, nossos filhos, pai, mãe, e não sabemos se vamos voltar. Todo dia é uma luta, e a gente continua aqui pedindo justiça pelo Melquisedeque."

No dia 18 de dezembro, um dia após a morte do indígena, a Polícia Civil chegou a prender um dos envolvidos no latrocínio. No entanto, até agora, ninguém mais foi detido.

O g1 questionou a PC sobre o avanço das investigações. Em nota, o órgão informou que o caso está sob responsabilidade da Delegacia Especializada em Roubos, Furtos e Defraudações (DERFD). O delegado Adriano Félix ressalta que as investigações em torno do ato criminoso estão em andamento, mas outras informações não podem ser repassadas no momento.

### Índice nacional de homicídios

A ferramenta criada pelo g1 permite o acompanhamento dos dados de vítimas de crimes violentos mês a mês no país. Estão contabilizadas as vítimas de homicídios dolosos (incluindo os feminicídios), latrocínios e lesões corporais seguidas de morte. Juntos, estes casos compõem os chamados crimes violentos letais e intencionais.

Jornalistas do g1 espalhados pelo país solicitam os dados, via assessoria de imprensa e via Lei de Acesso à Informação, seguindo o padrão metodológico utilizado pelo fórum no Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

O governo federal anunciou a criação de um sistema similar ainda na gestão do ex-ministro Sergio Moro. Os dados, no entanto, não estão atualizados como os da ferramenta do g1.

Os dados coletados mês a mês pelo g1 não incluem as mortes em decorrência de intervenção policial. Isso porque há uma dificuldade maior em obter esses dados em tempo real e de forma sistemática com os governos estaduais. O balanço de 2020 foi realizado dentro do Monitor da Violência, separadamente, e foi publicado em abril. O levantamento do ano de 2021 ainda será divulgado.

### Pesquisa mostra que 63% das abordagens policiais feitas no Rio têm como alvo pessoas negras<sup>6</sup>

Segundo o levantamento, na capital fluminense, os negros são mais abordados em todas as situações. Ainda de acordo com o estudo, a violência também aumentou ao longo das últimas duas décadas.

Uma pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) divulgada nesta terça-feira (15/02) revela que 63% das pessoas abordadas pela polícia na cidade do Rio é de negros. O levantamento também mostra que a violência da polícia nessas abordagens aumentou nas últimas duas décadas.

Segundo a pesquisa Elemento Suspeito, o racismo está no centro da atividade policial e do sistema de justiça criminal. De acordo com o estudo, o quadro geral é de que nos últimos anos houve uma radicalização do foco no elemento suspeito.

O boletim Negro Trauma revela o universo das abordagens policiais na cidade do Rio de Janeiro e também outras experiências dos cidadãos com a polícia, além da avaliação da população sobre os agentes de segurança.

- 68% das pessoas abordadas andando a pé e 71% das abordadas no transporte público são negras;
- 17% das pessoas abordadas já foi parada mais de 10 vezes;
- 79% dos que tiveram sua casa revistada pela polícia eram negros;
- 74% dos que tiveram um parente ou amigo morto pela polícia são pessoas negras;
- PM tem pior desempenho na avaliação entre os entrevistados e recebe nota 5,4;
- Só 17% acham que não existe racismo na Polícia Militar.

### Metodologia

A primeira parte da pesquisa foi quantitativa: a partir de um rastreamento com 3.500 pessoas em pontos de fluxo na cidade, foram feitas 739 entrevistas em maio do ano passado e detalhadas pelo Instituto Datafolha.

A segunda parte foi qualitativa: foram realizados grupos focais e entrevistas com jovens moradores de favelas, entregadores, motoristas de aplicativos, mulheres e policiais.

<sup>6</sup> Anna Beatriz Lourenço. Pesquisa mostra que 63% das abordagens policiais feitas no Rio têm como alvo pessoas negras. g1. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/02/15/pesquisa-mostra-que-63percent-das-abordagens-policiais-feitas-no-rio-tem-como-alvo-pessoas-negras.ghtml>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

Desta forma chegou-se ao perfil predominante de pessoas consideradas reiteradamente suspeitas pelos policiais e escolhidas para as abordagens.

Assim como na primeira pesquisa, comprovou-se que são os jovens negros os maiores alvos dos agentes de segurança. Enquanto 48% da população da cidade do Rio de Janeiro é negra, o percentual de pessoas negras abordadas pela polícia chega a 63%. Um quinto (17%) dessas pessoas já foi parada mais de 10 vezes.

Uma pesquisa semelhante foi feita pela primeira vez em 2003.

## Locais



Negros são mais abordados em todos os cenários, segundo a pesquisa. — Foto: Reprodução

Ao observar o local das abordagens, a pesquisa aponta que atividades comuns para pessoas brancas são vistas como suspeitas para pessoas negras.

Negros são 68% dos abordados andando a pé na rua ou na praia, 74% em vans ou Kombis, 72% nos carros de aplicativos, 71% no transporte público, 68% andando de moto e 67% em um evento ou festa.

Em todas as modalidades de abordagem, sem exceção, os negros são mais parados do que os brancos.

## Revista corporal

O levantamento mostra que, entre os participantes da pesquisa, 50% sofreu revista física e, entre eles, 84% eram homens, 69% eram negros (lembrando que apenas 48% dos cariocas são negros), e 70% eram moradores de favelas e bairros de periferia. Em contraponto, somente 10% dos brancos que ganham mais de 10 salários mínimos são revistados.

Policiais militares que participaram do grupo focal na pesquisa afirmam que o “elemento suspeito” seria o indivíduo com “bigodinho fininho e loirinho, cabelo com pintinha amarelinha, blusa do Flamengo, boné...” ou seja, os agentes descreveram a estética dos jovens das favelas e periferias cariocas. Mais uma vez, o índice IGCCT está presente na avaliação dos agentes. Para homens negros o risco de revista física é semelhante ao de ser abordado.

## Mulheres e mulheres trans: revistas em bolsas e cabelos

As mulheres (16%) são menos abordadas do que os homens (84%) e menos revistadas quando são abordadas. Embora ocorram eventualmente, são escassos os relatos de revistas físicas em mulheres executadas por policiais homens.

No entanto, quando paradas pelos agentes de segurança, mulheres e mulheres trans passam por intimidações e têm suas bolsas revistadas com os pertences muitas vezes espalhados no chão e no capô das viaturas.

“Eu não uso bolsa para ir trabalhar. Vou de mototáxi e eles não podem ver uma mulher negra na garupa da moto com bolsa que param a moto para revistar a bolsa”, explicou uma das participantes do grupo focal.

Entrevistadas também relataram que, além da revista corporal, policiais costumam procurar drogas nos cabelos, isto é, nas tranças afro e nos dreads usados por jovens negras e negros.

## **Violência nas abordagens**

Fazendo uma comparação entre a mesma pesquisa feita em 2003 e o levantamento atual, ameaças durante as abordagens policiais passaram de 6,5% para 23%. Mas a experiência violenta mais comum é ter uma arma diretamente apontada para si: o uso de armas apontadas para os abordados foi 9,7% em 2003 para 28% na pesquisa atual.

Segundo o estudo, são essas múltiplas experiências de violência que levam aos vários traumas psíquicos vivenciados por pessoas pretas.

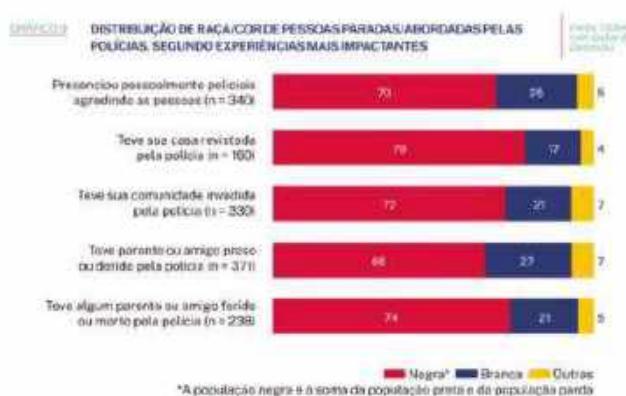
As abordagens têm um efeito prolongado sobre a vida dos sujeitos entrevistados, provocando mudanças no comportamento, na escolha dos trajetos, nos horários de trabalho e de lazer, na forma como se vestem ou utilizam seus cabelos e acessórios.

Um dos entrevistados disse: "Eu fico pensando: como será minha vida? Eu vou aguentar ser parado pela polícia todo dia?".

## **Outras experiências com a polícia**

Nesta pesquisa, outras experiências com a polícia, para além da abordagem policial, foram consideradas.

Entre os entrevistados, negros são 70% dos que presenciaram a polícia agredindo pessoas, 79% dos que tiveram suas casas invadidas e 74% dos que tiveram um parente ou amigo morto pela polícia.



**Diálogos sobre experiências com a polícia** — Foto: Reprodução

## Avaliação das forças de segurança

A pesquisa também perguntou aos entrevistados sobre a avaliação da PM em relação a eficiência, respeito, racismo, corrupção e violência. As pessoas também deram notas para as forças de segurança. A Polícia Militar teve o pior desempenho entre os participantes do estudo, com nota 5,4.

TABELA 11 NOTAS (0 A 10) ATRIBUÍDAS ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA

Corpo de Bombeiros	9,2
Polícia Federal	8,2
Exército	7,8
Polícia Rodoviária	7,8
Polícia Civil	7,1
Vigilantes e seguranças particulares	6,2
Guarda Municipal	5,6
Polícia Militar	5,4

Policia Militar tem a pior nota na avaliação dos entrevistados. — Foto: Reprodução

As notas são as médias de todos os entrevistados, considerando que alguns grupos fizeram avaliações mais negativas da Polícia Militar: 45% das pessoas pretas reprovaram a Polícia Militar (isto é, deram nota

menor que 5); 23% das pessoas brancas e 28% das pessoas pardas também reprovaram a PM. Apenas 3% consideram a PM nada corrupta e 7%, nada violenta.

Sobre operações policiais, 80% dos entrevistados acreditam que elas precisam existir, mas quase a totalidade (97%) discorda que a polícia poder ferir e matar pessoas nessas ações.

### O que diz a PM

A Polícia Militar informou que suas ações são baseadas em protocolos rígidos e que a maioria dos policiais militares vem das classes de base da sociedade, incluindo as comunidades carentes o que os torna parte do contexto estrutural histórico-social.

A PM afirma que foi uma das primeiras instituições públicas do País a ser comandada por um negro e que, atualmente, mais da metade do efetivo de praças e oficiais é formada por pessoas negras.

### Custo médio de cada preso no país gira em torno de R\$ 1.800 por mês, revela estudo<sup>7</sup>

Relatório do CNJ obtido com exclusividade pelo g1 e pela GloboNews mostra que a diferença de custo per capita entre os estados, porém, chega a 340%. Autores mostram a necessidade de uma metodologia mais precisa para calcular os gastos e propõem um índice para melhor mensurar a efetividade/qualidade da política prisional.

Um preso custa, em média, aos cofres dos estados o valor de R\$ 1.800 por mês. É o que revela um estudo inédito obtido com exclusividade pelo g1 e pela GloboNews. A diferença no custo per capita, porém, chega a 340% na comparação entre as unidades da federação.

O documento foi elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

O valor de R\$ 1.800 é uma média ponderada levando em conta a população carcerária de todos os estados. Há, no entanto, diferenças gritantes: enquanto em Pernambuco o custo é de R\$ 955 por preso por mês, no Tocantins esse valor chega a R\$ 4.200.

No caso do Tocantins, os valores informados são referentes a apenas dois estabelecimentos prisionais, ambos geridos com participação da iniciativa privada. "Esta informação, cabe destacar, contradiz a expectativa corrente de que uma redução nos gastos com o sistema prisional seria possível a partir da participação da iniciativa privada no setor", dizem os autores.

Para chegar aos valores, foram feitas solicitações via Lei de Acesso à Informação às unidades da federação. E, apesar de desde 2012 uma resolução do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) estabelecer parâmetros para a aferição do custo de cada preso, poucos estados seguem tais critérios.

O CNPCP lista como custos as despesas com pessoal (salários dos agentes e outros encargos), transporte, material de limpeza, água, luz, telefone, lixo, esgoto, itens de higiene, alimentação, atividades educacionais, recursos de saúde, entre outros.

"No levantamento realizado pela presente pesquisa, 11 unidades da federação mencionaram utilizar a referida resolução como referência para realizar seus cálculos. Contudo, apenas seis unidades federativas de fato forneceram os dados seguindo minimamente os parâmetros propostos pela resolução do CNPCP. Os dados reunidos no relatório, incluindo as muitas discrepâncias entre as metodologias e valores apresentados pelas unidades da federação, evidenciam uma vez mais a falta de parametrização e transparência quando se trata dos valores que compõem os custos da reclusão de indivíduos no sistema prisional brasileiro", afirmam os autores do estudo.

Não foram obtidas informações dos estados do Acre, Roraima, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

"Com taxas crescentes de encarceramento, a política prisional brasileira inevitavelmente acarreta grandes custos para os cofres públicos. É urgente, portanto, saber com precisão como esses recursos estão sendo alocados, e o que esse conjunto de informações de fato revela sobre a gestão das políticas penitenciárias. E, para tanto, são essenciais dados qualificados e confiáveis."

O último levantamento do Monitor da Violência mostra que o número de presos - contando os em regime aberto e em carceragens da Polícia Civil - passa de 750 mil no Brasil. Ou seja, trata-se de um gasto bilionário.

Os autores citam que é extremamente importante a contabilização dos gastos em todas as áreas do governo que apoiam o sistema prisional – não apenas das secretarias dentro do orçamento das correções. "Ainda que as pastas responsáveis pela política prisional estadual concentrem sob sua responsabilidade

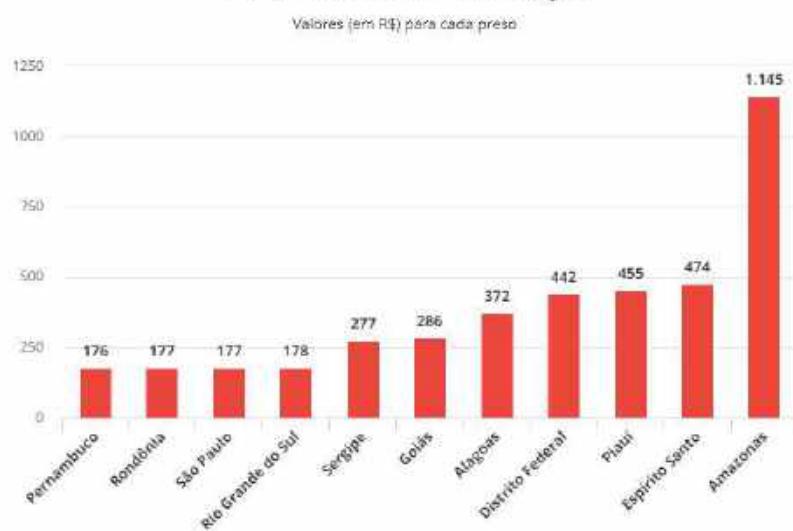
<sup>7</sup> Thiago Reis e Léo Arcoverde, g1 e GloboNews. Custo médio de cada preso no país gira em torno de R\$ 1.800 por mês, revela estudo. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/11/30/custo-medio-de-cada-preso-no-pais-gira-em-torno-de-r-1800-por-mes-revela-estudo.ghtml>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

a maior parte dos gastos com a população privada de liberdade, gasto com saúde e educação dessa população, por exemplo, em alguns casos, advém das rubricas das respectivas secretarias. Ou seja, a supressão de despesas relacionadas ao preso ou a sua diluição em outras rubricas são exemplos de fatores que podem levar à subestimação dos custos.”

### Necessidades básicas

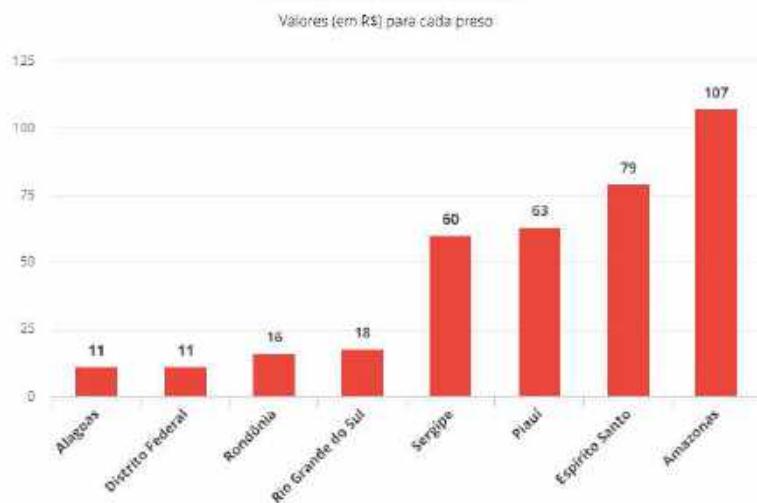
Um dos pontos mais relevantes do relatório do CNJ é o que diz respeito à discriminação dos custos por tipo de gasto. Quando é levado em conta um dos principais itens, a alimentação, por exemplo, há uma grande diferença entre os valores informados pelos estados. Em Pernambuco o gasto diário com a alimentação de cada pessoa privada de liberdade é de menos de R\$ 6 (ou R\$ 176 por mês); já no Amazonas esse gasto é seis vezes maior: R\$ 38 diários (ou R\$ 1.145 mensais).

**Custo mensal com alimentação**



Os gastos com material de higiene, vestimenta, colchões e material de limpeza também variam muito. Em Alagoas e no Distrito Federal, por exemplo, o gasto mensal não ultrapassa os R\$ 11 por preso. “As discrepâncias observadas suscitam indagar como os estados, com gastos tão reduzidos, são capazes de fornecer subsídios mínimos para as pessoas privadas de liberdade. A resposta provável é apenas uma: essas necessidades básicas não estão sendo devidamente atendidas”, pontuam os autores do estudo.

**Custo mensal com higiene**



Os gastos com pessoal - um dos que mais impactam na composição final - também são díspares. No Distrito Federal, eles representam 60% do total. Já no Amapá, esse percentual chega a 83%.

Para o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, o estudo do CNJ representa um avanço pois, na prática, “os estados não sabem exatamente quanto custa o seu

sistema prisional". "A verdade é que ninguém controla nada, e o valor mais fácil de ser controlado é salário, é um valor com peso muito forte no orçamento público. A primeira grande questão é essa: ter métricas que permitam que a gente faça o cálculo", diz.

Segundo ele, a Emenda Constitucional nº 104, de 2019, aumentou o custo da atividade desempenhada pelos agentes de segurança penitenciária em todo o país. "Todos os agentes prisionais passaram a ser policiais, com os direitos e as prerrogativas de serem policiais, aumentando o custo dessa atividade. O estudo sobre os custos do sistema prisional aponta que o foco é muito na vigilância e na repressão e muito menos na política prisional como um todo", afirma.

### **Qualidade/efetividade da política prisional**

O objetivo do estudo, aliás, não é apenas apontar qual estado gasta mais e qual menos, e sim tentar entender o impacto de cada gasto na execução da política prisional. E, neste ponto, também há dificuldade em estabelecer uma correlação direta entre mais gastos por preso com uma maior efetividade da política penitenciária.

"Uma análise de custos do sistema prisional pode ser inócuia caso não se contemple também uma discussão a respeito da efetividade do serviço prestado. Realizar esse exercício, contudo, é desafiador. A noção de custo, sem dúvida, é de fácil compreensão e, via de regra, vem acompanhada de cifras que impressionam o público menos acostumado a lidar com temas orçamentários. Já discussões sobre efetividade das políticas públicas são mais matizadas e demandam maiores esforços para sua apreensão. Soma-se a isto o fato de existir pouco apelo para a população – que, em geral, não enxerga as pessoas privadas de liberdade como sujeitos de direitos –, e, portanto, importa-se pouco com a eficiência dos serviços a elas prestado", afirmam os autores do estudo.

Por isso, eles defendem a criação de um índice que leve em conta nove pontos:

- Assistência material (alimentação e kits de cuidado pessoal)
- Saúde (infraestrutura e equipe de atenção básica)
- Educação (infraestrutura e percentual de presos estudando)
- Assistência jurídica (espaço exclusivo para atendimento jurídico e quantidade de defensores atuando)
- Trabalho (vagas disponíveis em sala de produção, número de pessoas trabalhando e número de pessoas que receberam curso profissionalizante)
- Segurança e acessibilidade (infraestrutura, número de mortes violentas e de fugas, rebeliões e motins)
- Contato com mundo externo e convívio (local específico para visita social e íntima e visita do Conselho da Comunidade)
- Servidores penais (existência de refeitório, vestiário e alojamento, presença e funcionamento de escola penitenciária, ao menos um agente para cada 5 presos e atividades técnicas e de segurança)
- Ocupação (taxa de ocupação)

"O desenvolvimento de uma metodologia de quantificação dos custos dos estabelecimentos penais, sem dúvida, pode ser uma poderosa ferramenta para subsidiar a tomada de decisões. O desenvolvimento de uma política pública eficaz para o sistema prisional brasileiro depende de informações confiáveis", dizem.

Na avaliação do defensor público e ex-diretor do Depen Renato De Vitto, o estudo representa um avanço, dado o esforço do CNJ em reunir dados relativos aos custos com a gestão de unidades prisionais de praticamente todo o país. "A iniciativa é ótima e vem suprir uma lacuna que é super grave, que é a contabilização das despesas do sistema prisional do país. Houve também uma tentativa de estabelecer uma metodologia para aferição do custo, o que é, sem dúvida, meritório", diz o especialista.

Para o ex-diretor do Depen, um aspecto evidente do levantamento é que o Estado tem investido mais naquilo que ele classifica como o "custeio mínimo" no sistema prisional.

"A maior parte das despesas é para pagar o carcereiro para bater cadeado e a quentinha do preso. Estamos falando do mínimo possível para a cadeia funcionar", explica De Vitto.

### **Problematização dos gastos**

O relatório cita uma pesquisa do instituto Sou da Paz que diz que o custo mensal de um preso no sistema prisional paulista é 47 vezes maior que o custo da utilização de uma pena alternativa. E que mostra ainda que os valores destinados à administração penitenciária cresceram 27,5% na última década, enquanto projetos destinados à população jovem tiveram investimentos reduzidos: segundo os dados levantados, um mês de prisão provisória de todos os jovens do estado custa mais do que o governo estadual investiu em um ano no programa 'Ação Jovem'.

"O conhecimento dos custos do governo é de suma importância para a adoção de mudanças nos procedimentos que regem as decisões sobre o uso dos recursos públicos, bem como sobre os métodos aplicados à gestão das políticas e dos programas governamentais. A contenção de gastos, sob a retórica de racionalização da alocação de recursos, é fulcro das decisões em políticas públicas. No contexto atual, no qual uma crise de saúde pública acarretada pela pandemia da Covid-19 vem produzindo déficits na arrecadação, essa preocupação se torna mais premente. Soma-se a isso o fato de que, em diversas áreas, não há informação precisa e de qualidade que guie a gestão dos recursos públicos alocados. Como resultado, cresce o interesse em estratégias orientadas a dados para maximizar os gastos governamentais", afirmam os autores no relatório.

O documento do CNJ cita ainda outra pesquisa que lembra que não são contabilizados os prejuízos de rebeliões, motins, mortes e gastos com transporte de presos para audiências e eventos extraordinários relacionados com o sistema penitenciário no cálculo do custo de um preso. "Deveria se considerar, também, o custo do próprio aparato das forças de segurança pública, do sistema de justiça, além do impacto decorrente da renda não gerada pelos indivíduos economicamente ativos privados de liberdade e alijados da possibilidade de exercerem atividade produtiva", diz um outro estudo citado.

O defensor público e ex-diretor do Depen concorda e diz que não se pode ignorar o chamado custo social do encarceramento, resultado de questões como a imobilização da força de trabalho de centenas de milhares de jovens, já que a maioria dos detentos do país são desse perfil.

"Há estudos nos Estados Unidos que apontam um custo, por exemplo, de US\$ 1 milhão por cada preso em termos de imobilização da força de trabalho de jovens, que ficam ociosos no sistema prisional. E tem também os gastos com o funcionamento das agências de controle, que são as polícias, a investigativa [polícias civis e Federal], a ostensiva [polícias Militares], e todas as instituições do sistema de Justiça, como o Judiciário, Ministério Público e a Defensoria Pública. Se tudo isso estivesse contabilizado, o custo médio por preso calculado seria muito maior", afirma De Vito.

Segundo ele, a separação por tipo de despesa do total gasto, em cada estado, com a custódia dos presos demonstra que o poder público investe muito pouco em programas de prevenção, nas chamadas ações de atenção ao egresso, visando à sua educação ou o incentivo à obtenção de um emprego. "Fica claro que não se encara o preso como uma pessoa vulnerável do ponto de vista social, que não teve acesso à educação e a um trabalho digno", diz o ex-diretor do Depen.

"Esse é um dos motivos para o quadro atual do sistema prisional brasileiro, onde o preso é estigmatizado, não consegue emprego, a não ser apenas o trabalho na construção civil ou em alguma outra ocupação informal. Nem em trabalhos com transporte por aplicativos ele consegue, pois há a exigência de comprovação de não ter antecedente criminal. Qual é a consequência? Quando termina a pena, o sujeito sai e volta."

Renato Sérgio de Lima concorda: "No Brasil, a gente tem de entender que, após o cumprimento de pena, o preso tem de voltar para a sociedade. A falta de métricas e a falta de informação [sobre o sistema prisional] são um bom indício de que, abrindo a porta, a gente fala: 'Vá embora'. Deixando ele suscetível a ser recrutado pelo crime organizado e suscetível a voltar para a criminalidade por completa falta de opções."

### **Assassinatos caem nos primeiros nove meses do ano no Brasil<sup>8</sup>**

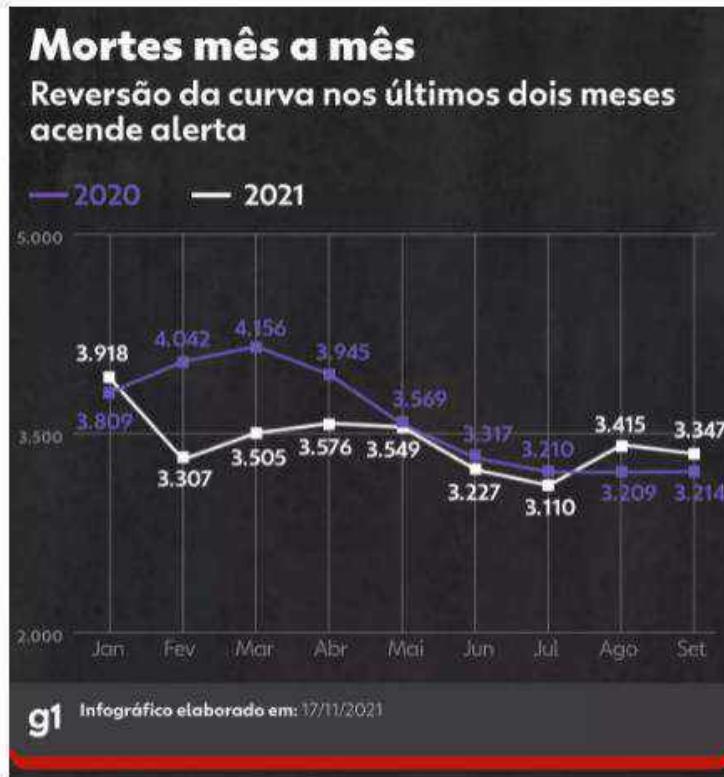
Alta nos homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte nos últimos dois meses (agosto e setembro), porém, acende alerta. Mais de 1/3 dos estados registra aumento nos crimes em 2021. Ferramenta criada pelo g1 acompanha os assassinatos mês a mês.

O Brasil teve uma queda de 4,7% nos assassinatos nos primeiros nove meses deste ano na comparação com o mesmo período de 2020. É o que mostra o índice nacional de homicídios criado pelo g1, com base nos dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal.

Apesar disso, uma reversão na curva nos últimos dois meses acende um alerta, segundo especialistas. Tanto em agosto como em setembro o número de crimes foi maior que no ano passado. E, com isso, mais de 1/3 dos estados registra um aumento nos assassinatos em 2021.

De janeiro a setembro deste ano, foram registradas 30.954 mortes violentas, contra 32.471 nos mesmos meses de 2020. Ou seja, 1.517 a menos. Estão contabilizadas no número as vítimas de homicídios dolosos (incluindo os feminicídios), latrocínios e lesões corporais seguidas de morte.

<sup>8</sup> g1. Assassinatos caem nos primeiros nove meses do ano no Brasil. Monitor da Violência. <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/11/18/assassinatos-caem-nos-primeiros-nove-meses-do-ano-no-brasil.ghtml>. Acesso em 18 de novembro de 2021.

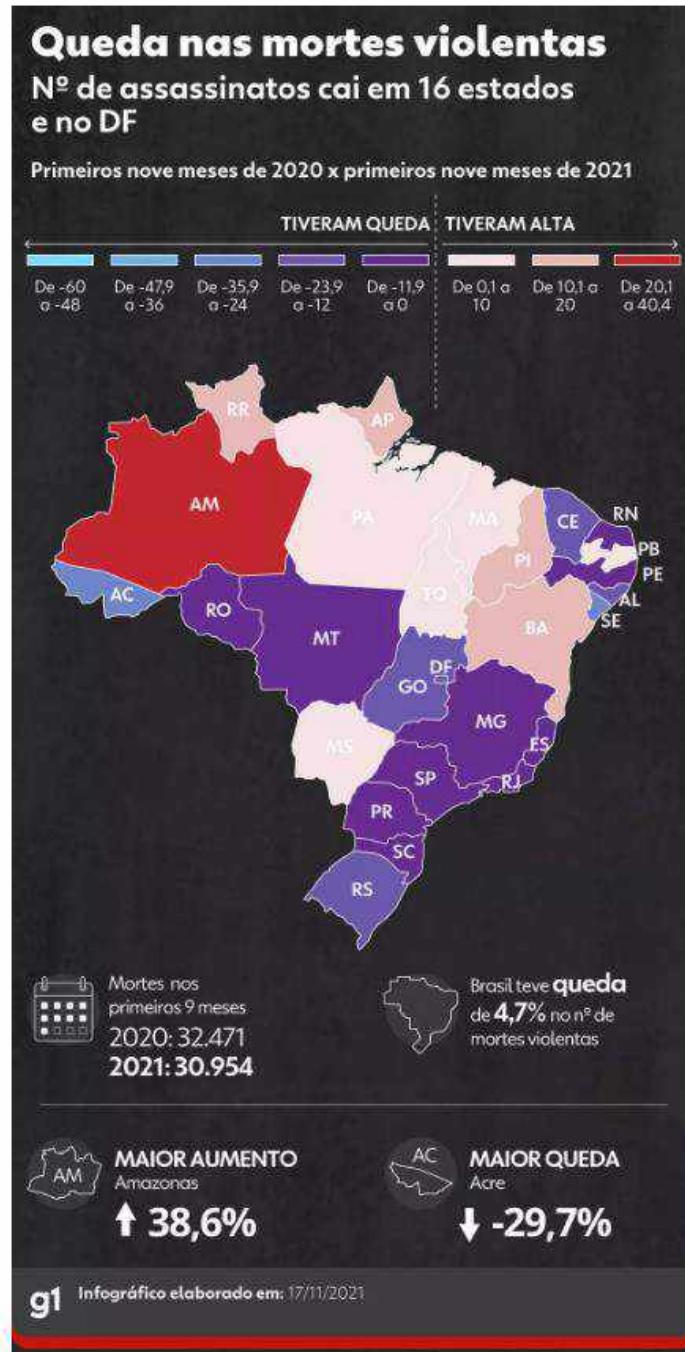


No ano passado, o país teve uma alta nos assassinatos após dois anos consecutivos de queda.

Os dados apontam que:

- houve 30.954 assassinatos nos primeiros nove meses deste ano, 1.517 mortes a menos que no mesmo período de 2020
- 10 estados registraram uma alta nas mortes
- o Acre teve a maior queda: -29,7%
- o Amazonas registrou o maior aumento nos crimes: 38,6%

O levantamento, que compila os dados mês a mês, faz parte do Monitor da Violência, uma parceria do g1 com o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



#### Alerta aceso

Para os especialistas do NEV-USP e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os dados recentes acendem um alerta aos governantes.

A diretora-executiva do Fórum, Samira Bueno, afirma que três elementos precisam ser considerados na análise dos dados de assassinatos nos nove primeiros meses de 2021:

- "a redução que vinha se verificando nos seis primeiros meses do ano perde força no último trimestre, o que indica reversão dos resultados positivos em algumas UFs"
- "o estado do Ceará, que sofreu com o motim da PM em 2020, também apresenta reversão da tendência positiva, com crescimento dos homicídios em agosto e setembro, cenário bastante preocupante"
- "as maiores altas nos assassinatos ocorrem em estados da região Norte"

"O FBSP alertou, em publicação recente, que em 2020 já se verificava crescimento dos homicídios em áreas rurais e de floresta, com taxas muito acima da média nacional. Se a região é hoje objeto de disputas de diferentes grupos criminosos organizados envolvidos no narcotráfico, crimes ambientais e disputas fundiárias, também tem motivado a alta da violência na região", diz.

Bruno Paes Manso, do NEV-USP, reforça que os dados mostram um crescimento da violência mais fortemente localizado nos estados que fazem parte da Amazônia Legal.

"Seis entre os dez estados que registraram aumento de homicídios no período fazem parte dessa região. Três estados lideram o ranking entre os que mais cresceram. São eles: Amazonas (38,6%), Roraima (18,6%) e Amapá (17,8%). Também registraram alta Maranhão, Pará e Tocantins."

"Esse quadro exige atenção das autoridades. Será que a fragilização dos órgãos de fiscalização ambiental na Amazônia tem estimulado o aumento dos conflitos? Grupos armados ligados a atividades ilegais podem ser os responsáveis pelo crescimento dos conflitos na região?", questiona.

"O levantamento contínuo feito pelo Monitor, mais do que apontar tendências de médio e longo prazo, ajuda os governos e a sociedade civil a identificar problemas localizados, que podem estar relacionados a questões pontuais e que pedem intervenções rápidas. Parte do problema, pelo que indicam os dados do Monitor, está fortemente localizada nos estados da Amazônia Legal", diz Bruno Paes Manso.

### **Maior queda: Acre**

O Acre é o estado com a maior queda nos assassinatos em 2021: 29,7%.

O secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado, coronel Paulo Cézar Araújo, atribui a diminuição dos crimes a três fatores: retomada da disciplina nos presídios, aumento de recursos (humanos, financeiros e logísticos) para o combate na fronteira e integração das forças.

"Destaco a [Operação] Fico, força-tarefa integrada de combate ao crime organizado formada pelas forças federais e locais de segurança, bem como a parceria firmada com o Gaeco, por meio das polícias Militar e Civil, que tem permitido uma série de operações que impactam diretamente no crime organizado. Nós, do sistema estadual de segurança pública, creditamos a esses três fatores, que integram a estratégia, como responsável por essa redução contínua dos registros de mortes violentas no território acreano."

### **Maior alta: Amazonas**

Já o Amazonas aparece agora como o estado com a maior alta nos assassinatos em 2021, posto ocupado anteriormente por Roraima. Houve um aumento de 38,6% nos crimes nos primeiros nove meses deste ano, na comparação com o mesmo período de 2020.

Uma das vítimas neste ano é o cantor de forró Romário de Jesus, de 27 anos, conhecido como Bruxo do Amazonas.

Ele foi baleado após sair de uma casa de shows em Manaus.

A Secretaria da Segurança Pública credita o aumento da violência ao tráfico. Segundo a pasta, 80% dos homicídios no estado são consequência da disputa pelo mercado de drogas.

Para Messi Elmer Castro, mestre em segurança pública, cidadania e direitos humanos pela Universidade do Estado do Amazonas, o problema é que o combate aos crimes violentos não é feito da forma adequada.

"A violência urbana é um problema complexo que engloba diversos fatores para que a gente possa enfrentá-la de modo adequado", diz. "Há, sim, uma relação muito direta com o enfrentamento das drogas ilícitas. Por isso, é importante que haja uma política sobre as drogas, que possa fazer frente ao modo de tratamento que a gente tem hoje. Enfrentando, com racionalidade, com inteligência, o problema."

Segundo ele, a população mais vulnerável é hoje a mais impactada por essa dinâmica criminal. "As pessoas mais vulneráveis ficam à margem dos grupos organizados, que exploram esse tipo de atividade. A proposta contemporânea a respeito desse tema é que se tenha uma nova proposta de política criminal sobre as drogas ilícitas, seja no âmbito federal ou na redefinição da jurisprudência."

### **Índice nacional de homicídios**

A ferramenta criada pelo g1 permite o acompanhamento dos dados de vítimas de crimes violentos mês a mês no país. Estão contabilizadas as vítimas de homicídios dolosos (incluindo os feminicídios), latrocínios e lesões corporais seguidas de morte. Juntos, estes casos compõem os chamados crimes violentos letais e intencionais.

Jornalistas do g1 espalhados pelo país solicitam os dados, via assessoria de imprensa e via Lei de Acesso à Informação, seguindo o padrão metodológico utilizado pelo fórum no Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

O governo federal anunciou a criação de um sistema similar ainda na gestão do ex-ministro Sergio Moro. Mas os dados não estão tão atualizados quanto os da ferramenta do g1.

Os dados coletados mês a mês pelo g1 não incluem as mortes em decorrência de intervenção policial. Isso porque há uma dificuldade maior em obter esses dados em tempo real e de forma sistemática com

os governos estaduais. O balanço fechado do ano de 2020 foi publicado em abril. Os números deste ano serão divulgados posteriormente.

### 35 mil crianças e adolescentes foram assassinados em 5 anos no Brasil; nº de mortos até 4 anos cresceu 27% em 2020, diz estudo<sup>9</sup>

7 mil crianças são mortas em média por ano, segundo estudo inédito do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Unicef. EUA tem cerca de 3 mil mortes de crianças e adolescentes por ano. Isolamento social na pandemia e aumento de circulação de armas contribuíram para o aumento de mortes na primeira infância.



De 2016 a 2020, 35 mil crianças e adolescentes foram assassinados no Brasil, uma média de 7 mil por ano, é o que revela estudo inédito do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Unicef divulgado nesta sexta-feira (22/10). O número de crianças até 4 anos mortas aumentou 27% em 2020.

- 35 mil crianças e adolescentes foram assassinadas no Brasil entre 2016 e 2020
- 7 mil crianças são mortas em média por ano no país
- Número de crianças até 4 anos mortas aumentou 27% em 2020
- Meninos negros são a maioria das vítimas em todas as faixas etárias

"É assustador. Pouquíssimos países no mundo têm mais de 7 mil mortes de crianças por ano. É um volume muito alto", diz Danilo Moura, Oficial de Monitoramento e Avaliação do Unicef no Brasil.

Segundo Moura, os Estados Unidos, que tem uma população maior do que o Brasil, tem cerca de 3 mil mortes de crianças e adolescentes por ano. "A América Latina tem 8% da população mundial e quase metade dos homicídios de crianças, maior parte cometida no Brasil. Os níveis de violência são muito alarmantes", diz.

#### Outros destaques do estudo:

O Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes fez uma análise inédita dos boletins de ocorrência das 27 unidades da federação, o primeiro com série histórica e, portanto, comparativo entre os anos. Mortes violentas intencionais ou assassinatos englobam os crimes: homicídio doloso, feminicídio, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenção policial (em serviço ou fora).

Mais de 31 mil vítimas tinham entre 15 e 19 anos. O Unicef trabalha com faixas etárias utilizadas por órgãos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), que incluem os 19 anos para

<sup>9</sup> Cintia Acayaba e Lívia Machado, g1 SP. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/22/35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-assassinados-em-5-anos-no-brasil-no-de-mortos-ate-4-anos-cresceu-27percent-em-2020-diz-estudo.ghtml>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

abranger a legislação de diferentes países. No mesmo período, 1.070 crianças de até 9 anos foram assassinadas, 213 só em 2020, uma a cada dois dias.

O estudo chama a atenção para as características diferentes de mortes de crianças, vítimas de violência doméstica, e adolescentes, vítimas da violência urbana.

"São dois fenômenos diferentes, crianças de até 9 anos morrem vítimas de violência doméstica. Crianças e adolescentes de 10 a 19 são mais vítimas de violência urbana, que tem a ver com o que acontece especialmente nas cidades e com um percentual maior de mortes decorrentes de intervenção policial", explica Sofia Reinach, coordenadora editorial do panorama.

Até nove anos, 40% das crianças foram mortas dentro de casa; 56% eram negras e 33%, meninas.

Meninos negros foram a maioria das vítimas em todas as faixas etárias, no entanto, à medida que a idade avança, a prevalência do grupo se intensifica, chegando a quatro em cada cinco entre vítimas de 15 a 19 anos: 90% eram meninos e 80% negros.

O Ceará é a unidade da federação com a maior taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes em 2020: 46,97. A violência no estado no ano passado foi generalizada. O Ceará teve o maior aumento de mortes de um ano para o outro (76%) e a maior taxa por 100 mil habitantes (45,2).

Em 15 de dezembro daquele ano, o adolescente Manuel Pereira da Silva Neto, de 14 anos, morreu durante um assalto no distrito de Caraússanga, zona rural de Caucaia, na Grande Fortaleza. A vítima estava em uma motocicleta com um amigo, que conseguiu sobreviver e fugiu.

## Taxa de assassinatos de vítimas de 10 a 19 anos

Por unidade da federação em 2020



**g1** Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública e Unicef  
Infográfico elaborado em: 21/10/2021

## Primeira infância

Entre 2016 e 2020, nos 18 estados para os quais o estudo dispõem de dados completos para a série histórica, o número de mortes violentas de crianças com idade entre 0 e 4 anos aumentou 27% – passando de 112 para 142, enquanto caiu o de vítimas nas outras faixas etárias.

Em quase 90% dos casos de mortes violentas de crianças entre 0 e 4 anos de idade, o autor é alguém conhecido da vítima.

"Em 2020, as medidas de isolamento social afetaram mais as crianças, que ficaram fora da escola. Então, a criança ficou mais exposta ao agressor, mais exposta à violência doméstica. Não podemos ignorar isso", disse Sofia Reinach.

Esse aumento da violência na primeira foi causado, especialmente, segundo o estudo, pelo aumento de mortes por armas de fogo nessa faixa etária. O Brasil dobrou o número de armas nas mãos de civis em apenas três anos, de acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública divulgado em julho.

Em 2017, segundo a Polícia Federal, o Sistema Nacional de Armas (Sinarm) contabilizava 637.972 registros de armas ativos. Ao final de 2020, o número subiu para 1.279.491 – um aumento de mais de 100%.

Em junho de 2020, um menino morreu após ser baleado durante sua festa de aniversário de 4 anos, em Piabetá, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro.

Enzo, de 4 anos, foi atingido com um tiro no peito durante a comemoração. O autor do disparo, que participava do evento, foi preso em flagrante.

"O meu filho estava completando 4 anos de idade, feliz da vida com a festinha do Hulk dele. Ele já estava há um mês perguntando: minha festa é amanhã? Minha festa é amanhã?", disse o pai em um áudio gravado.

O pequeno Enzo chegou a ouvir os convidados cantarem parabéns, mas, logo depois, o menino foi morto com um tiro de revólver na frente de todos, inclusive das crianças.

## Sobre o estudo

O Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil reúne dados inéditos sobre os registros de ocorrências de violência letal e violência sexual contra crianças e adolescentes de até 19 anos de idade.

Os boletins de ocorrência das polícias estaduais são reunidos no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Entretanto, os casos envolvendo crianças e adolescentes não eram analisados de modo a destacar os segmentos.

Por meio da Lei de Acesso à Informação, o Fórum solicitou a cada um dos estados brasileiros os números referentes a mortes violentas intencionais, estupros e estupros de vulneráveis, com o objetivo de obter índices específicos dos boletins de ocorrência registrados nos últimos cinco anos.

## Favelas registram aumento de violência durante a pandemia<sup>10</sup>

Trabalho de ONGs aponta que 70% dos pesquisados testemunharam ou souberam de operações policiais em comunidades; ações estão proibidas pelo STF.

Um levantamento feito no conjunto de favelas da Maré, no complexo do Alemão e na Cidade de Deus, no Rio, apontou que 83% dos moradores dessas comunidades ouviram tiros de dentro de suas casas durante a pandemia. Além disso, sete em cada dez informaram ter presenciado ou souberam de operações policiais nessas áreas durante o período. O estudo mostrou ainda que quase três quartos dos moradores afirmou sentir que houve aumento do número de casos de violência doméstica desde o início da pandemia.

Os dados fazem parte da pesquisa 'Coronavírus nas favelas: a desigualdade e o racismo sem máscaras'. Realizada pelo coletivo Movimentos, a pesquisa contou com apoio do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) e entrevistou 955 moradores das três regiões.

Em junho do ano passado, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), restringiu operações nas favelas do Rio enquanto houver pandemia. As ações só podem ocorrer em "casos excepcionais".

O levantamento apontou que 93% dos moradores dessas favelas teve ou conhece alguém que contraiu o coronavírus. E a dificuldade em manter isolamento social pode ter contribuído para isso.

<sup>10</sup> Marcio Dolzan. Terra. Favelas registram aumento de violência durante a pandemia. <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/favelas-registraram-aumento-de-violencia-durante-a-pandemia,f664f24b6475c7078feed6fd46b6b520bxnl8f6r.html>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

Segundo a pesquisa, mais da metade dos moradores entrevistados (54%) informou que não conseguiu manter o distanciamento social. Na média, três pessoas têm de dividir o mesmo cômodo das casas nas favelas entrevistadas. Na pesquisa, 55% dos que responderam informaram morar com alguém que integra grupo de risco.

O uso de medicamentos sem eficácia comprovada contra a covid-19 foi incomum entre os moradores das favelas. Apenas 4% disseram ter usado ivermectina e hidroxicloroquina como "tratamento precoce" à covid-19.

Entre os que responderam ao estudo, 76% declararam ter algum distúrbio do sono; 43,1% informaram ter algum nível de depressão; e 34% disseram que a ansiedade é o sentimento mais presente em relação à pandemia.

### **Estudo do ISP mostra que maior parte de policiais mortos de forma violenta no Rio nos últimos cinco anos estava de folga<sup>11</sup>**

Maior parte das mortes ocorreu na capital, no horário entre 18h e 0h. Sobre o motivo das mortes não-naturais de policiais no RJ, 71,9% delas foram causadas por letalidade violenta.

Um estudo do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostrou que entre os anos de 2016 e 2020, a maioria dos policiais mortos de forma violenta no Rio de Janeiro estava de folga. No total, ao longo do período 506 policiais foram mortos em todo o RJ, sendo 148 em serviço - 133 PMs e 15 civis - e 358 em folga - outros 331 militares e 27 civis.

Segundo dados fornecidos pelas polícias Militar e Civil e presentes em "Vitimização policial no estado do Rio de Janeiro: panorama dos últimos cinco anos (2016-2020)", a maior parte das mortes aconteceu na capital, no horário entre 18h e 0h, e 76,1% dos agentes estavam lotados em unidades operacionais.

A diretora-presidente do ISP, Marcela Ortiz, destaca que as informações são importantes para que sejam definidas políticas públicas para melhorar as condições de trabalho dos agentes. Ela destaca que existe atualmente um desafio relacionado à qualidade de vida dos policiais.

"Os nossos dados mostram que há um desafio também no que diz respeito à saúde mental dos policiais. O importante de trazer esses dados para a sociedade é justamente mostrar que, apesar desses agentes do Estado terem o monopólio da violência, eles também são vítimas dela e isso precisa ser combatido", afirmou Ortiz.

#### **Mortes violentas**

Sobre o motivo das mortes não-naturais de policiais no RJ, 71,9% delas foram causadas por letalidade violenta: homicídios, encontro de cadáver, lesão corporal causada por arma de fogo e roubo seguido de morte causada por arma de fogo.

Entre os dados que chamaram a atenção dos pesquisadores, está o que em cada dez vítimas de latrocínio no Rio de Janeiro, uma era policial.

E nos últimos cinco anos, 35 policiais tiraram as próprias vidas. Trinta e um deles estavam de folga e quatro em serviço.

### **Taxa de assassinatos de indígenas aumenta 21,6% em dez anos enquanto de homicídios em geral cai, diz Atlas da Violência<sup>12</sup>**

Mais de 2 mil indígenas foram assassinados entre 2009 e 2019. Em cinco estados, taxa de mortes violentas de indígenas é maior do que a taxa do estado.

Mais de 2 mil indígenas foram assassinados entre 2009 e 2019 no Brasil, segundo dados inéditos divulgados nesta terça-feira (31/08) pelo Atlas da Violência 2021. Nessa década, a taxa de mortes violentas de indígenas aumentou 21,6%, saindo de 15 por 100 mil habitantes, em 2009, para 18,3, em 2019, movimento oposto ao que ocorreu com a taxa de assassinatos em geral no país, que foi de 27,2 para 21,7 por 100 mil habitantes.

É a primeira vez que o Atlas da Violência, elaborado a partir de uma parceria entre o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Instituto de Econômica Aplicada (Ipea) e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), e tem como base os números apresentados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, divulga dados sobre violência letal contra indígenas.

<sup>11</sup> G1 Rio. Estudo do ISP mostra que maior parte de policiais mortos de forma violenta no Rio nos últimos cinco anos estava de folga. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/22/isp-pm-mortos-folga.ghml>. Acesso em 22 de setembro de 2021.

<sup>12</sup> Cíntia Acayaba e Léo Arcoverde, G1 SP e GloboNews. Taxa de assassinatos de indígenas aumenta 21,6% em dez anos enquanto de homicídios em geral cai, diz Atlas da Violência. G1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/taxa-de-assassinatos-de-indigenas-aumenta-216percent-em-dez-anos-diz-atlas-da-violencia.ghml>. Acesso em 31 de agosto de 2021.

Só em 2019, foram registrados 113 assassinatos e 20 homicídios culposos que, somados a outros casos de violências praticadas contra a pessoa indígena, totalizavam 277 casos em 2019 – o dobro do registrado em 2018.

O número de assassinatos em 2019 pode ser ainda maior porque, como o Atlas explica, houve 35% de aumento de mortes violentas por causa indeterminada naquele ano.

Nesta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) deve retomar o julgamento da tese do marco temporal sobre terras indígenas, que defende que somente devem ser aceitas nos processos de demarcação terras ocupadas por eles antes da promulgação da Constituição de 1988.

Essa tese, que põe indígenas e ruralistas em lados opostos, desconsidera, por exemplo, grupos expulsos ou forçados a deixar a região que habitavam antes da Constituição.

Povos indígenas temem perder o chamado "direito originário" sobre as suas terras ancestrais. Isso pode viabilizar a comercialização de terras em função do agronegócio e da exploração mineral, o que ameaça a existência de etnias que poderão ser expulsas da região que ocupam e poderá suspender mais de 300 processos de demarcação de terras indígenas.

## Violência letal contra Indígenas

**2.074**

indígenas foram  
assassinados  
entre 2009 e 2019

Taxa de mortalidade  
por 100 mil habitantes



↑ 21,6%  
no período

**Taxas são maiores em municípios com terras indígenas**  
por 100 mil indígenas

Municípios com  
terrás indígenas

20,4

Municípios sem  
terrás indígenas

7,7

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Infográfico elaborado em: 31/08/2021

Violência letal contra indígenas — Foto: Arte/G1

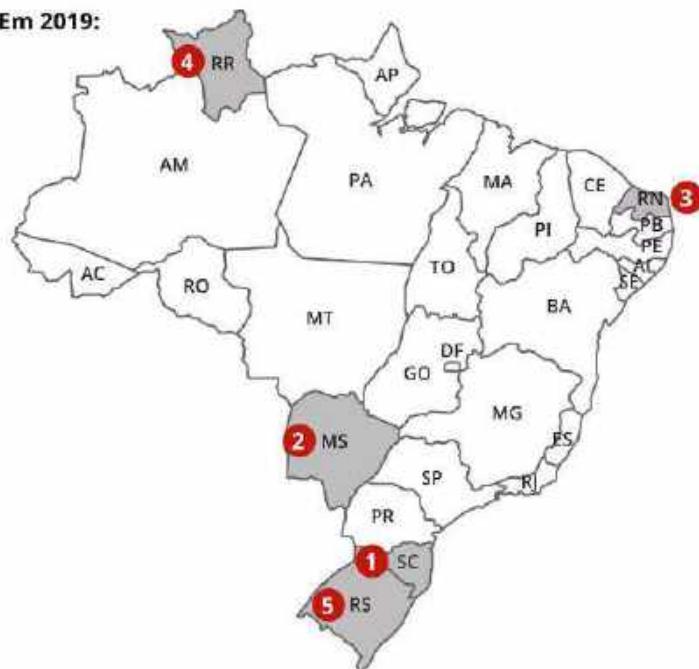


Em cinco estados, a taxa de homicídios de indígenas supera a de assassinatos da população como um todo em 2019.

## Taxa de assassinatos de indígenas em 5 estados supera a de homicídios

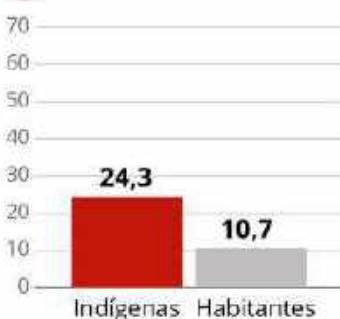
Atlas trouxe dados de violência contra indígenas pela 1ª vez

Em 2019:



**Taxa de mortes violentas por 100 mil indígenas e taxa de mortes violentas por 100 mil habitantes**

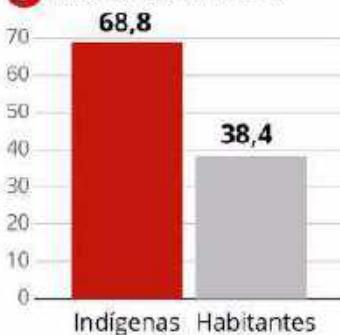
1 Santa Catarina



2 Mato Grosso do Sul

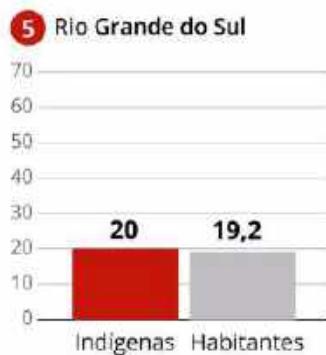


3 Rio Grande do Norte



4 Roraima





Fonte: Atlas da Violência

Infográfico elaborado em: 30/08/2021



Taxa de violência letal de indígenas em 5 estados — Foto: Arte/G1

### Taxa maior onde há terra indígena

A taxa também é maior em municípios com terras indígenas, 20,4 por 100 mil habitantes, do que em cidades sem terras indígenas, com 7,7.

"Os dados mostram um agravamento da violência letal contra povos indígenas e, principalmente, em terras indígenas", diz Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e coordenadora do Atlas.

"Os municípios que têm terras indígenas são aqueles que apresentaram um crescimento mais acentuado na última década, o que é fruto, em alguma medida, de invasões, do garimpo ilegal, de uma série de ilícitos que vêm ocorrendo, de exploração ilegal de terras que são territórios tradicionais", completa Samira Bueno.

Como explicam os especialistas do Ipea e do Fórum, a dificuldade e a falta de interesse na fiscalização e na proteção dos territórios indígenas abrem possibilidades de invasões para produção agropecuária e exploração ilegal de madeiras e minerais, entre outras atividades, o que contribui para o aumento da violência.

"Em contexto de baixos investimentos públicos destinados à proteção territorial, social e ambiental, poucos são os territórios que se encontram juridicamente resguardados exclusivamente aos povos indígenas ou mesmo que apresentam infraestrutura e serviços públicos adequados à proteção das pessoas e da sobrevivência coletiva", diz o estudo.

O G1 e a GloboNews procuraram o governo federal e aguarda posicionamento.

### Invasões, exploração ilegal e danos ao patrimônio

O relatório de 2020 do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), referente aos dados de 2019, destaca o registro de 256 casos de "invasões possessórias, exploração ilegal de recursos e danos ao patrimônio" em pelo menos 151 terras indígenas, de 143 povos, em 23 estados, em que se constata um aumento de 134,9% dos casos registrados em 2018.

Reconhecida como um instrumento de controle ou de extermínio, como diz o Atlas, a violência contra os povos indígenas permanece caracterizando-os como vítimas perenes, a tal ponto de se afirmar que "os povos originários ainda estão presentes neste mundo não é porque foram excluídos, mas porque escaparam", como escreveu o indígena Ailton Krenak.

Para a coordenadora do Atlas, os dados revelam a importância da demarcação e terras indígenas.

"Mais do que nunca isso é necessário. No momento em que a Suprema Corte está fazendo um debate tão importante sobre os povos tradicionais desse país, e que a gente tem um cancelamento do Censo [do IBGE], que é a única pesquisa que é capaz de verificar a quantidade de indígenas no Brasil, isso se torna ainda mais importante", diz Samira Bueno.

Para os especialistas, a proteção física e cultural dos povos indígenas raramente é considerada nas estratégias públicas de planejamento, implementação de ações e na configuração de metas governamentais sobre a questão.

"No ano passado, nós tínhamos feito um Atlas da violência no campo no Brasil. E, naquele relatório, já escrevíamos que estava em curso um aumento da violência do campo no Brasil, sobretudo em territórios indígenas, na Amazônia Legal. A gente via um ambiente político-institucional muito conturbado, com muita probabilidade de gerar esse problema da violência no campo", diz Daniel Cerqueira, coordenador do Atlas.

"As organizações e os institutos que deveriam fazer a fiscalização, como o Ibama e outros institutos, foram enfraquecidos. E, além disso, houve uma série de legislações que colocavam lenha na fogueira, como a exploração de territórios indígenas e a nova política de demarcação de terras", completa.

### População indígena

O Brasil tem registrados ao menos 305 povos indígenas, de acordo com o censo do IBGE 2012. A partir do critério de autodeclaração, o Brasil tinha 896,9 mil indígenas em 2010, o que representava 0,4% da população nacional. Em 80,5% dos municípios residia pelo menos um indígena autodeclarado.

A maioria, 58% (517.383), vivia em terras indígenas e 42% se encontravam fora dos territórios. Em todo o país, as cidades já abrigavam 36% da população indígena nacional.

### Ex-presos contam como funcionam as regalias em presídios do RJ<sup>13</sup>

Quem tem dinheiro paga para usar celular ou TV a cabo, tudo à vontade.

O RJ2 desta segunda-feira (23/08) entrevistou com exclusividade um ex-presos do Complexo Penitenciário de Gericinó, em Bangu, na Zona Oeste, que detalhou como funciona o sistema de regalias dentro das cadeias. Quem tem dinheiro paga para usar celular ou TV a cabo, tudo à vontade.

Além disso, encomendas são feitas a policiais e agentes penitenciários que trabalham nos presídios.

Sem se identificar, por questões de segurança, o homem, que passou quatro anos atrás das grades, disse que dentro das cadeias do RJ a proximidade entre os presos e os agentes do estado é grande – e manter essa boa relação custa caro.

De acordo com o depoimento ao RJ2, ter acesso a um celular no presídio é fácil. Mas o investimento pra comprar um aparelho é alto – e tem até tabela de preço.

"Tem tabela de preços em relação aos aparelhos e não em relação a quem vai comprar. Independente do preso que vai comprar, seja um matador perigoso, um traficante, se um valor é para um, é para todos. Agora tem telefone, depende muito da unidade. Tem unidade, que hoje eu converso, que é dois mil [reais] o telefone", explicou o homem.

O "serviço" clandestino tem, inclusive, direito a chamada de vídeo.

"Se a visita não aparecesse, não tinha problema nenhum. Por exemplo, vou falar com meu filho, faço uma chamada de vídeo na hora que eu quiser, o tempo que eu quiser. A minha vó, ou seja quem for", acrescentou o homem.

Fazer fotos e vídeos também está liberado. Tem registro dos presidiários fora e dentro da cela, da comida e até do banho de sol.

Em conversa por mensagem exibida pelo RJ2, um preso mostra uma foto de um roteador e comemora ter conseguido Wi-Fi. "Agora tenho Netflix e Wi-Fi na cadeia, meu amor!", comemora o preso.

Esconder o aparelho durante uma fiscalização também envolve dinheiro.

"Antes de eles serem transferidos, eu ligava para ver se eles queriam vir. Eu explicava: 'Vou te pagar mil reais por mês, independente se for preciso ou não. Tu vai receber mil reais por mês. Se você não quiser, eu deixo você falar no telefone por horas, estipula o horário que você precisa falar, eu deixo você falar, mas no dia que eu precisar, eu vou precisar que você guarde.'"

O ex-presidiário disse que tudo era combinado com o "chefe de disciplina ou chefe de segurança", a quem era informado o nome dos outros detentos que "guardariam" o aparelho.

### Drogas e bebidas

Mais imagens exibidas pelo RJ2 mostram drogas e bebidas alcoólicas no presídio.

"Por exemplo, dois litros de energético é quinhentos reais. Uma batata, um frango, alguma coisa assim, é sessenta reais. Isso era coisa que usava constantemente porque eu não comia aquela comida. Eu comia batata, frango..."

No final de semana, o homem disse que fazia um "rateio" com outros "comissionados" da cadeia. Segundo ele, cada um colocava quinhentos reais para comprar "picanha, camarão" e "lanche no MC Donald's".

'Cardápio' pago no presídio:

- Picanha, camarão, MC Donald's – R\$ 500
- Energético – R\$ 200

Para entrar com maconha na cadeia, por exemplo, a droga é embrulhada em papel carbono pra driblar o raio-x. E quem tem dinheiro também tem direito a uma alimentação personalizada.

<sup>13</sup> Lívia Torres e Douglas Lima, RJ2. Ex-presos contam como funcionam as regalias em presídios do RJ. G1. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/08/23/ex-presos-contam-como-funcionam-as-regalias-em-presidios-do-rj.ghtml>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

"Nessa questão das condições básicas de saúde, é onde abre os olhos de alguns que veem que dentro daquela unidade tem preso que tem uma condição financeira boa, e ali ele se aproveita que a alimentação vem ruim e te oferece um lanche do MC Donald's por cem, duzentos reais."

Também é possível fazer encomendas, como picanha, camarão, whisky, Red Bull.

### Comunicação entre cadeias

A comunicação entre presos de diferentes cadeias também acontece.

Em outra mensagem exibida pela reportagem, um preso comenta a chegada do ex-secretário de Administração Penitenciária Raphael Montenegro ao Presídio de Bangu 8.

No diálogo, um dos presos afirma que a entrada de Montenegro no sistema pode piorar a situação no complexo penitenciário porque "a direção está escaldada", ou seja, com medo de ser pega na escuta e de o diretor ser exonerado.

### Dinheiro na mão do diretor

Também no relato, o ex-presso afirmou que toda sexta-feira é preciso ter uma "certa quantia" de dinheiro na mão do diretor da unidade.

"Existe uma regra que toda sexta-feira tem que seguir uma certa quantia na mão do diretor. O diretor deixa a gente solto, entre aspas, para fazer o que a gente bem entende. (...) Na verdade, tendo dinheiro você consegue muita coisa, praticamente tudo", pontua o ex-interno.

Em nota, a Secretaria de Administração Penitenciária informou que depois de receber as denúncias vai instaurar uma sindicância para esclarecer os fatos. E acrescentou que a nova administração repudia qualquer irregularidade nas unidades prisionais.

### Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa<sup>14</sup>

Levantamento do Datafolha encomendado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicou que caiu violência na rua e aumentaram agressões dentro de casa. O "vizinho", que em 2019 ficou em 2º lugar como autor das agressões (21%), neste ano sumiu das respostas. Em seu lugar apareceram pai, mãe, irmão, irmã, e outras pessoas do convívio familiar.

Uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos afirma ter sofrido algum tipo de violência no último ano no Brasil, durante a pandemia de Covid, segundo pesquisa do Instituto Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e divulgada nesta segunda-feira (07/06).

Isso significa que cerca de 17 milhões de mulheres (24,4%) sofreram violência física, psicológica ou sexual no último ano. A porcentagem representa estabilidade em relação à última pesquisa, de 2019, quando 27,4% afirmaram ter sofrido alguma agressão.

No entanto, para Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, esse pequeno recuo deve ser analisado à luz de outros indicadores da pesquisa, como o lugar onde a violência ocorreu e quem foi o autor.

Na comparação com os dados da última pesquisa, há aumento do número de agressões dentro de casa, que passaram de 42% para 48,8%. Além disso, diminuíram as agressões na rua, que passaram de 29% para 19%. E cresceu a participação de companheiros, namorados e ex-parceiros nas agressões.

Em 2021, o "vizinho", que em 2019 ficou em segundo lugar como autor das agressões (21%), neste ano sumiu das respostas. Em seu lugar apareceram o pai, a mãe, irmão, irmã, padrasto, madrasta, o filho e a filha.

"A gente está falando de pessoas da família, que caracterizam esse fenômeno que não é uma violência doméstica como a gente tende a pensar no sentido de ser uma violência só do companheiro. Mas é uma violência intrafamiliar, que está acontecendo ali no seio da família", disse Samira.

Quando se analisa a violência contra mulheres acima de 50 anos, por exemplo, cresce a participação de filhos e enteados nas agressões.

### Violência dentro de casa

Assim como nas edições anteriores (2017 e 2019) da pesquisa, as mulheres sofreram mais violência dentro da própria casa e os autores de violência são pessoas conhecidas da vítima.

<sup>14</sup> Paula Paiva Paulo. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa. G1 São Paulo. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algun-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em 07 de junho de 2021.

Em sua terceira edição, a pesquisa "Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil" ouviu 2.079 mulheres acima de 16 anos entre os dias 10 e 14 de maio deste ano, em 130 municípios do país. As respostas tinham como referência o período dos 12 meses anteriores à pesquisa.

Dentre as formas de violência sofrida, 18,6% responderam que foram ofendidas verbalmente, 6,3% sofreram tapas, chutes ou empurrões, 5,4% passaram por algum tipo de ofensa sexual ou tentativa forçada de relação, 3,1% foram ameaçadas com faca ou arma de fogo e 2,4% foram espancadas.

Segundo a pesquisa Datafolha, 73,5% da população acredita que a violência contra as mulheres aumentou no último ano e 51,5% dos brasileiros relataram ter visto alguma situação de violência contra a mulher nos últimos doze meses.

A pesquisa mostra ainda que as vítimas de violência doméstica estão entre as que mais perderam renda e emprego na pandemia.

Nos dois primeiros meses de pandemia, dados do Fórum Brasileiro de Segurança mostraram um aumento do feminicídio no Brasil. Ao mesmo tempo, houve uma queda nos registros de lesão corporal dolosa em decorrência de violência doméstica.

Segundo os especialistas, a queda refletiu a maior dificuldade em se registrar as agressões, já que o agressor passou a ficar mais tempo com a vítima.

## Perfil da vítima

Violência tem maior prevalência entre jovens, negras e separadas

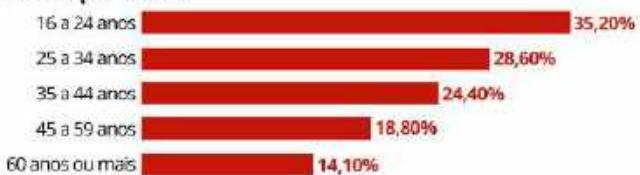
### Violência por estado civil:



### Violência por cor:



### Violência por idade:



Fonte: Instituto Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública



Infográfico elaborado em: 07/06/2021

Perfil das vítimas de violência doméstica — Foto: Arte/G1

Jovens, negras e separadas são maior parte das vítimas

### Violência por idade:

- 16 a 24 anos (35,2%)
- 25 a 34 anos (28,6%)
- 35 a 44 anos (24,4%)
- 45 a 59 anos (18,8%)
- 60 anos ou mais (14,1%)

### Violência por cor:

- Preta (28,3%)
- Parda (24,6%)
- Branca (23,5%)

### Violência por estado civil:

- Separada/Divorciada (35%)

- Solteira (30,7%)
- Viúva (17,1%)
- Casada (16,8%)

### Assédio sexual não diminuiu com isolamento

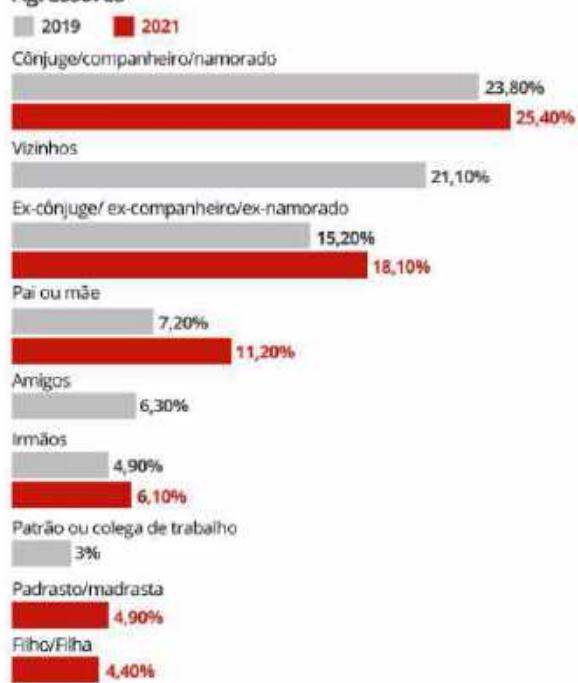
Mesmo com as medidas de restrição impostas para conter a pandemia de Covid-19, 37,9% das brasileiras sofreram algum tipo de assédio sexual. Em 2019, foram 37,1%.

Entre as mulheres que sofreram assédio, 31,9% ouviram comentários desrespeitosos quando estavam andando na rua, 12,8% receberam cantadas ou comentários desrespeitosos no ambiente de trabalho, 7,9% foram assediadas fisicamente no transporte público, 5,4% foram agarradas/beijadas sem consentimento, e 5,6% sofreram assédio físico em festa ou balada.

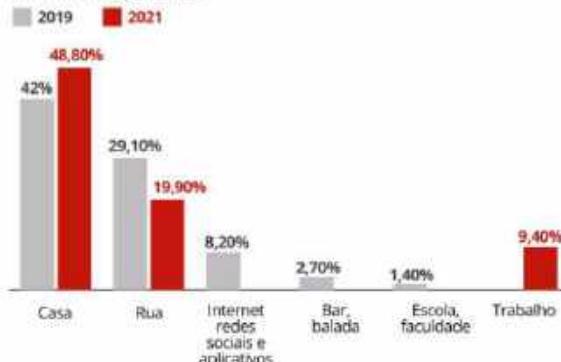
### Cai violência na rua e aumentam agressões dentro de casa

"Vizinho" some das respostas  
e entram pessoas da família

#### Agressores



#### Locais das agressões



Fonte: Instituto Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública

G1

Infográfico elaborado em: 07/06/2021

Agrupados são, na maioria, pessoas da família — Foto: Arquivo

## Operação no Jacarezinho: o que se sabe e o que ainda falta esclarecer<sup>15</sup>

Uma operação da Polícia Civil do RJ no Jacarezinho, na Zona Norte do Rio, nesta quinta-feira (06/05), se tornou a mais letal da história fluminense: 25 pessoas morreram. Moradores denunciaram, em vídeos publicados em redes sociais e em relatos à Defensoria Pública, que suspeitos foram executados durante a operação, mesmo tendo se rendido. A polícia nega qualquer irregularidade.

### O que a polícia foi fazer no Jacarezinho?

Agentes de diferentes delegacias, com apoio da Core, a tropa de elite da Polícia Civil, deflagraram a Operação Exceptis. A força-tarefa investiga o aliciamento de crianças e adolescentes para ações criminosas, como assassinatos, roubos e até sequestros de trens da Supervia.

A polícia afirma que o tráfico da região adota táticas de guerrilha, com armas pesadas e “soldados fardados”.

### O que dizem os moradores?

Em vídeos publicados em redes sociais e em relatos à Defensoria Pública, testemunhas afirmam que suspeitos foram executados.

Thaynara Paes, mulher de um dos mortos no Jacarezinho, disse que, ao ser localizado pela polícia, o marido, Rômulo Oliveira Lúcio, chegou a se entregar, mas ainda assim foi executado. Rômulo, segundo ela, tinha 29 anos e estava na condicional.

Outra moradora filmou um policial e disse que o suspeito queria se entregar. A mulher acusou os agentes de tentar “encurralar” moradores para evitar que eles chegassem até o local onde supostamente o homem teria se rendido.

O advogado Rodrigo Mondego, da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil no RJ (OAB-RJ), contou que uma pessoa que vivia na casa foi para uma área externa, após a invasão. A testemunha relatou ter ouvido de policiais da Core que ficasse fora de casa, enquanto os policiais estavam no local.

“Ela ficou nervosa, e a polícia disse pra ela ficar do lado de fora. Ela ouviu gritos, e, em seguida, os tiros”, contou Mondego.

Outra denúncia de moradores do Jacarezinho envolve a imagem de um homem morto em uma cadeira de plástico, numa das vielas da comunidade, com um dedo na boca.

Ocorreram, ainda, queixas de que policiais “confiscaram” telefones celulares de moradores sob a alegação de que estavam mandando informações para traficantes.

“Estão pegando telefone e agredindo morador”, relatou uma testemunha.

### O que a polícia diz sobre as alegadas execuções?

O delegado Rodrigo Oliveira, subsecretário operacional da Polícia Civil, disse não considerar que houve erros ou excessos na operação.

“A Polícia Civil não age na emoção. A operação foi muito planejada, com todos os protocolos e em cima de 10 meses de investigação”, afirmou.

Sobre a imagem do morto encontrado na cadeira, o delegado Fabrício de Oliveira, coordenador da Core e que participou da operação, disse as circunstâncias em que ela foi feita vão ser apuradas.

“Quando a polícia acessou, alguns criminosos foram encontrados já mortos. Caso está sob investigação e em breve a polícia vai dar mais detalhes sobre a dinâmica do que aconteceu”, disse.

### Quem são os mortos?

Até a última atualização desta reportagem, apenas um deles tinha sido identificado pela polícia: o policial civil André Leonardo de Mello Frias, de 48 anos, atingido na cabeça no início da operação.

Os demais seguiam sem identificação oficial, mas, segundo o delegado Felipe Curi, os 24 eram “todos criminosos”. “Não tem suspeito, é criminoso, bandido, traficante e homicida porque tentaram matar os policiais”, afirmou.

A polícia também não esclareceu as circunstâncias em que foram mortos.

### Quantos foram presos?

O delegado Felipe Curi informou que seis pessoas foram presas: três com mandado de prisão e três em flagrante. Outros três procurados foram mortos — seriam Isaac, Richard e Rômulo.

<sup>15</sup> Eduardo Pierre. G1. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/07/operacao-no-jacarezinho-o-que-se-sabe-e-o-que-ainda-falta-esclarecer.ghtml>. Acesso em 07 de maio de 2021.

A polícia tinha falado em 21 criminosos denunciados e identificados em escutas autorizadas pela Justiça, mas não esclareceu se contra todos foram expedidos mandados de prisão.

### O que foi apreendido?

Um balanço divulgado às 17h de quinta-feira listava:

- 16 pistolas
- 6 fuzis
- 12 granadas
- 1 submetralhadora
- 1 escopeta

Também foi apreendida “farta quantidade de drogas” — que não foi contabilizada.

### A operação foi autorizada?

A polícia garantiu que cumpriu todos os protocolos exigidos por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). O Ministério Público confirmou que foi avisado.

No ano passado, o STF determinou regras para operações policiais em comunidades — incursões de rotina estão proibidas. Pela decisão do ministro Edson Fachin, as ações só seriam permitidas de maneira excepcional.

“Decisão do STF não impede a polícia de fazer o dever de casa. Ela coloca protocolos, e a Polícia Civil cumpre todos”, disse o delegado Rodrigo Oliveira.

“Não sei se as grandes operações dão resultado. O que eu sei é que a falta de operação dá um péssimo resultado”, emendou Oliveira.

### Por que esta foi a operação mais letal?

Nenhuma outra deixou tantos mortos, segundo um levantamento feito pelo G1 com informações do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da plataforma Fogo Cruzado.

## Operação policial no Jacarezinho tem recorde de mortes

Ação da Polícia Civil deixou ao menos 25 mortes



Fonte: Fogo Cruzado, GENI - Grupo de Estudos de Novos Ilegalismos da UFF e G1



Infográfico elaborado em: 06/05/2021

Operação policial no Jacarezinho tem recorde de mortes — Foto: Editoria de Arte/G1

“Foi a operação mais letal que consta na nossa base de dados, não tem como qualificar de outra maneira que não como uma operação desastrosa. É uma ação autorizada pelas autoridades policiais, o que torna a situação muito mais grave”, disse o sociólogo Daniel Hirata, do Geni.

## Questões

**01. (CISAS/SC – Auxiliar Administrativo – PS Concursos)** O presidente Jair Bolsonaro assinou, no dia 08 de maio de 2019, o decreto que altera as normas sobre o direito ao porte de armas e munições, autorização para transportar arma fora de casa. As novas regras se somam às normas sobre posse de armas, que tratam do direito de ter armas em casa e também foram flexibilizadas por meio de decreto assinado no 15º dia do governo de Bolsonaro.

Com relação as mudanças nas regras, e de acordo com matéria publicada pelo portal G1 em 8 de maio de 2019, assinale a alternativa INCORRETA:

(A) Entre as mudanças, está a inclusão, na lista de armas permitidas, daquelas que antes eram de uso privativo de forças de segurança, como a pistola 9 mm e o revólver calibre .40, comumente utilizado por policiais civis e militares.

(B) Com a mudança do novo decreto, o proprietário rural com posse de arma de fogo fica autorizado a utilizar a arma, sem especificação de qual modelo, em todo o perímetro da propriedade.

(C) Antes deste novo decreto assinado dia 08/05/2019, o Certificado de Registro de Arma de Fogo só autorizava, para os proprietários rurais, uso da arma no interior de casa ou nas dependências dela ou no local de trabalho.

(D) O novo decreto também definiu que poderão ser adquiridas o valor máximo de 100 unidades de munição por ano, tanto para munição convencional quanto para a de uso restrito. Antes, o valor máximo era de apenas 50 unidades.

(E) Com as mudanças no decreto, o prazo de validade do Certificado de Registro de Arma de Fogo passa para 10 anos. Assim, os documentos relativos à posse e ao porte terão o mesmo prazo de validade.

**02. (TER-AP – Analista Judiciário – CESPE)** A segurança é um item de crescente preocupação da população brasileira. Esta preocupação é resultante

(A) da descoberta, apenas recentemente, da existência de grupos econômicos e sociais envolvidos no comércio ilícito das drogas.

(B) de uma onda episódica de acasos policiais que envolvem personalidades políticas nacionais.

(C) da percepção da sociedade brasileira da urgência do tema bem como de suas causas profundas e imediatas, como a crise no próprio sistema de segurança do Estado.

(D) de uma visão passional e imediatista da população brasileira em relação a problema global que atinge todo o mundo.

(E) de uma visão limitada do país e manipulada pelos grandes conglomerados da comunicação nacional.

## Gabarito

**01.D / 02.C**

## Comentários

### 01. Resposta: D

No caso das armas para defesa pessoal liberadas pelas regras anteriores, o decreto nº 9.797/19 aumentou de 50 para 5.000 o limite de projéteis que podem ser adquiridos por ano.

Já no caso de armas de caçadores, atiradores e colecionadores, que têm um registro especial, o teto cresceu de 500 para 1.000 balas por arma - dependendo do calibre, o limite também pode chegar a 5.000<sup>16</sup>.

### 02. Resposta: C

A percepção da sociedade da ausência do Estado em determinadas regiões já ultrapassa apenas as grandes cidades. A percepção do fracasso das instituições oficiais só é aumentada pelas notícias recorrentes a respeito dos problemas de segurança enfrentados no país, vide o exemplo:

<<https://oglobo.globo.com/rio/crise-da-seguranca-no-estado-tambem-marcada-por-falhas-na-comunicacao-21849743>>

<sup>16</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48391614>

## Transporte

### Bolsonaro muda política do frete de caminhoneiros após altas do diesel<sup>17</sup>

Presidente editou medida provisória reduzindo de 10% para 5% o gatilho que permite revisão da tabela. O presidente Jair Bolsonaro editou uma medida provisória que reduz de 10% para 5% o gatilho da revisão da tabela do frete. Em 2018, durante o governo do ex-presidente Michel Temer, foi estabelecido um piso para o frete, como resposta à greve dos caminhoneiros que provocou desabastecimento em todo o país. A medida também estabelecia que, sempre que ocorresse uma oscilação no preço do óleo diesel no mercado nacional superior a 10%, para mais ou para menos, uma nova tabela deveria ser publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Agora, com a publicação da medida provisória de Bolsonaro no Diário Oficial da União, o índice caiu para 5%.

A medida é uma forma de Bolsonaro se reaproximar dos caminhoneiros. Este mês, foi anunciado um reajuste de 8,87% no preço do diesel. A medida provisória tem validade imediata, mas precisa ser referendada depois pelo Congresso. Se isso não ocorrer, ela deixa de valer. O Congresso, ao analisar a medida, também pode alterá-la.

Em texto divulgado nesta terça-feira (17/05), a Secretaria-Geral da Presidência da República citou a invasão da Ucrânia pela Rússia para justificar a alteração do gatilho. A guerra levou a "movimentos ascendentes bruscos" no preço do petróleo.

"Esse cenário impõe aprimoramentos à Política de Pisos Mínimos de Frete, de modo que a medida reduz para 5% a oscilação do preço do diesel que determina a revisão da tabela. Com isso, pretende-se dar sustentabilidade ao setor do transporte rodoviário de cargas, e, em especial, do caminhoneiro autônomo, de modo a proporcionar uma remuneração justa e compatível com os custos da atividade", diz trecho do texto.

Pela lei de 2018, os preços do frete dependem do tipo de carga, eixos do veículo e distância. Eles são corrigidos pela ANTT, que observa pesquisa da Agência Nacional do Petróleo (ANP), até os dia 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano para vigorar durante o semestre. Novas correções são feitas sempre que ultrapassado o gatilho.

Caso alguém contrate o serviço de um caminhoneiro e desrespeite a tabela, a lei estipula uma indenização no valor de duas a diferença entre o que foi pago o que deveria ter sido pago. No ano passado, no entanto, foi aprovada nova lei anistiando as infrações ocorridas até 31 de maio de 2021.

### 'Vilões da inflação', combustíveis bateram recorde de vendas em 2021<sup>18</sup>

Diesel foi destaque pela demanda intensa pelos fretes desde a chegada da pandemia; preços de etanol, gasolina e diesel tiveram altas de mais de 40% em 12 meses.

A alta assombrosa dos preços não reduziu o consumo médio dos principais combustíveis em 2021. O diesel, em especial, registra forte crescimento nos últimos anos, por conta da ânsia por retomada econômica depois do impacto da pandemia do coronavírus.

Dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostraram que o ano passado registrou o maior volume de vendas de combustíveis desde o início da série histórica, em 2000.

No comparativo anual e em números absolutos, foram 118,2 milhões de metros cúbicos comercializados de gasolina, etanol e diesel, dos distribuidores aos revendedores. Um metro cúbico equivale a 1 mil litros.

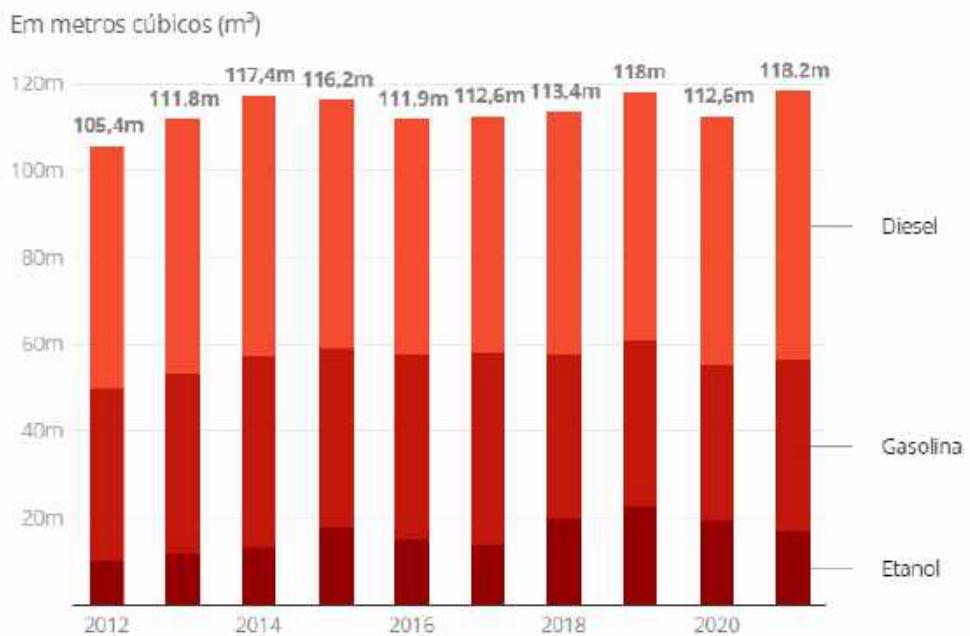
Por produto, foram 16,7 milhões de metros cúbicos de etanol, 39,3 milhões de gasolina e 62,1 milhões de diesel. Trata-se de uma alta de 5% contra 2020, ano que teve circulação afetada pela chegada da pandemia.

Isso significa que o etanol teve redução de 13% da procura, mas a gasolina e o diesel mais que compensaram a perda. Foram altas de 9,5% e 8%, respectivamente.

<sup>17</sup> Agência O Globo. Bolsonaro muda política do frete de caminhoneiros após altas do diesel. IG. <https://economia.ig.com.br/2022-05-17/governo-muda-tabela-frete-caminhoneiros.html>. Acesso em 17 de maio de 2022.

<sup>18</sup> Raphael Martins. 'Vilões da inflação', combustíveis bateram recorde de vendas em 2021. g1. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/02/13/viloes-da-inflacao-combustiveis-bateram-recorde-de-vendas-em-2021.ghtml>. Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

## Venda dos principais combustíveis no Brasil



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Os números do ano passado estão muito próximos do patamar pré-pandemia, quando 118 milhões de metros cúbicos foram comercializados. Em 2019, o etanol teve desempenho melhor, com 22,5 milhões de metros cúbicos vendidos, mas o diesel teve "apenas" 57,2 milhões.

Essa mudança de perfil tem duas explicações. O etanol subiu de preço, fazendo com que veículos particulares privilegiassem a gasolina. Sabe-se que, a partir de certo valor, o etanol perde para a gasolina em eficiência e torna-se menos rentável.

O diesel, por sua vez, teve aumento de demanda por conta da intensificação dos fretes. Entre os motivos, a pandemia deu impulso ao e-commerce, que exige mais do serviço de entregas. Além disso, o desajuste de cadeias produtivas concentra os momentos de escoar mercadorias e complica a logística de transporte.

"O diesel já caiu menos porque, mesmo em lockdown, se precisa de abastecimento de produtos. E, quando há retomada da economia, mesmo que pequena, o combustível sai na frente", diz Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro De Infraestrutura (CBIE).

O economista afirma ainda que a retomada do consumo dos combustíveis explica parte da elevação rápida de preços dos três insumos em todo o mundo. O preço do barril de petróleo, matéria-prima de todos eles, teve média de US\$ 44 em 2020 e chegou a US\$ 70 no ano seguinte.

"Produção de energia não funciona com botão 'liga e desliga', leva tempo. Antes de tudo, o que traz equilíbrio à curva de oferta e demanda é o preço", diz.

### Preços em alta

De acordo com os últimos dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), os combustíveis continuam sendo os principais vilões da inflação quando se excluem os produtos alimentícios.

Na janela de 12 meses, o etanol registra alta de 54,95%, o óleo diesel, de 45,72%, e a gasolina, 42,71%.

Como o g1 mostrou ao longo do ano passado, os combustíveis sofreram seguidos choques com o aumento dos preços do petróleo no mercado internacional e também com o real desvalorizado frente ao dólar.

"Uma moeda mais forte faria frente ao aumento dos preços do petróleo, mas vivemos uma crise de instabilidade fiscal em que o governo não apresenta propostas de ajuste", diz André Braz, economista e coordenador dos índices de preços da Fundação Getúlio Vargas.

Com problemas internos e conflitos geopolíticos centrados na divisa entre Ucrânia e Rússia no radar, Braz entende que a situação dos combustíveis não deve ganhar alívio no curto prazo.

Sempre que grandes potências do mundo petrolífero se envolvem em questões diplomáticas, as commodities — em especial, o petróleo — ficam mais voláteis no mercado internacional. Uma nova complicação na oferta pode acionar mais um gatilho para que os preços de combustíveis subam em todo o mundo.

Soma-se a isso o ano eleitoral no Brasil, que costuma adicionar elementos de instabilidade na economia. Como a agenda fiscal fica de lado, o mercado se retrai e cria dificuldades para investimento e entrada de dólares no país.

“A campanha deve ser feita com medidas populistas, que gastam mais do que arrecadam. Isso aumenta a incerteza e renova o impacto no câmbio”, afirma o economista do Ibre/FGV

“Uma solução simples seria um plano para frear a escalada da dívida pública. Mas o que vemos é o contrário.”

### **PEC dos Combustíveis**

Para baixar o preço da gasolina e do diesel na marra, o governo federal articulou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) com o objetivo de reduzir tributos federais de diesel e gasolina.

De acordo com o blog da Andréia Sadi, a equipe do ministro Guedes tem reclamado que a proposta de renúncia fiscal que está no Senado é “kamikaze” pois não traz consigo nenhuma medida de compensação fiscal em momento que economistas recomendam corte de gastos.

Para André Braz, além de não atacar o principal problema, que é a desvalorização do real, o texto pode causar ainda mais inflação pela “des ancoragem” das expectativas dos investidores.

“Ancorar as expectativas de inflação” é o jargão usado por economistas para descrever os planos que a equipe econômica pretende implementar para conter a subida de preços e dar previsibilidade aos juros do país, por exemplo.

“Os agentes que hoje acreditam que inflação vai convergir para a meta podem romper com a crença e fica difícil de conter o repasse de preços. A inflação pode ir para outras frentes e tornam o trabalho da política monetária mais difícil”, diz.

Segundo o boletim Focus, sondagem semanal do Banco Central com economistas do mercado financeiro, a estimativa de inflação para 2022 é de 5,44%, acima do teto da meta. Para Braz, são medidas como essa que podem elevar ainda mais esse número.

### **Anac autoriza Azul e Gol a voar com menos comissários em voos após avanço da ômicron impactar tripulações; Latam também pediu<sup>19</sup>**

Para voar com menos comissários, as companhias precisarão limitar o número de assentos por avião. Avanço de variante do novo coronavírus afeta vários setores da economia. Azul, Gol e Latam detêm 98,2% do mercado doméstico de aviação no Brasil.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) autorizou a Azul e a Gol a voar com menos comissários de bordo nos aviões três, em vez de quatro profissionais. A Latam fez o mesmo pedido e aguarda resposta da agência.

Na prática, a medida obriga as empresas a reacomodarem passageiros em outros voos, porque haverá limite de até 150 assentos em aviões com capacidade para até 186 pessoas.

Juntas, as três empresas detêm 98,2% do mercado doméstico de aviação no Brasil, segundo dados da agência relativos a novembro - os mais recentes disponíveis.

Os pedidos das companhias aéreas estão relacionadas ao avanço da variante ômicron, que tem causado afastamento de tripulantes das escalas de voo e cancelamentos de voos. A ômicron também tem provocado impacto em outros setores da economia, como profissionais da saúde e do comércio.

A autorização da Anac à Azul foi dada em 12 de janeiro; o aval à Gol, nesta segunda-feira (17/01).

As empresas são obrigadas a manter um comissário para cada 50 passageiros. Assim, para voar com três tripulantes, os voos passam a ter número reduzido de passageiros.

No caso da Gol, os Boeings 737-800 e 737 Max 8 afetados pela medida poderão levar até 150 passageiros caso operem com três comissários. Os aviões têm capacidade para 186 passageiros.

Na Azul, voos com Airbus A320 ficam restritos a 150 assentos; a aeronave tem capacidade para levar 174 passageiros. Em aeronaves Embraer E195, a companhia poderá levar 100 passageiros e usar dois comissários; o avião tem capacidade para até 118 passageiros.

<sup>19</sup> Ricardo Gallo e Rafael Miotto. Anac autoriza Azul e Gol a voar com menos comissários em voos após avanço da ômicron impactar tripulações; Latam também pediu. g1 Turismo e Viagem. <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2022/01/18/anac-autoriza-azul-e-gol-a-voar-com-menos-comissarios-em-voos-apos-avanco-da-omicron-impactar-tripulacoes-latam-tambem-pediu.ghtml>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

No caso da Azul, o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) recebeu uma denúncia de que a empresa já operava com menos comissários antes da autorização formal da Anac. O sindicato questionou a Anac a respeito e não obteve resposta. Questionada pelo g1, a Azul não se manifestou.

A Gol se limitou a confirmar a informação da redução de comissários. A Latam informou que aguarda manifestação da Anac sobre o pedido de atuar com menos comissários.

### Voos cancelados

Em meio ao avanço da variante ômicron e do vírus H3N2 da influenza, as companhias aéreas estão dispensadas muitos de seus tripulantes com síndromes gripais para que esses possam fazer o isolamento.

Isso fez com que diversos voos fossem cancelados no início de 2022. A Azul foi a primeira a ter voos afetados, mas a Latam também sofreu com os impactos, cancelando 111 voos.

Na ocasião, a Anac afirmou que monitorava os casos de Covid-19 e gripe em pilotos, comissários e demais profissionais do setor aéreo, para minimizar impactos em voos.

No mundo, o avanço da variante ômicron em meio à necessidade de isolar tripulantes potencialmente infectados levou a milhares de atrasos ou cancelamentos, a maioria deles em aeroportos dos EUA e da China, entre o Natal e o Ano Novo.

### Bicicletas elétricas batem recorde de vendas no Brasil em 2021<sup>20</sup>

Mesmo ainda sem os números de novembro e dezembro, resultado do setor já superou todo o ano de 2020, o auge histórico até então. Empresários esperam fechar 2021 com alta de 34%.

As bicicletas elétricas bateram sua venda recorde no Brasil em 2021 antes mesmo do final do ano.

Dados obtidos pelo g1 com a Aliança Bike, associação brasileira de empresas do setor de bicicletas, mostram que 35.722 unidades do veículo foram comercializadas de janeiro a outubro.

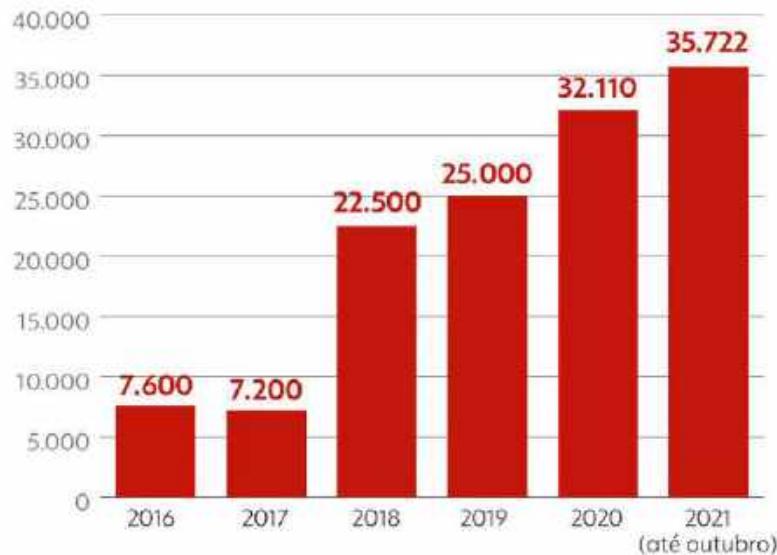
Esse número já é maior que o do ano inteiro de 2020, quando 32.110 bikes elétricas foram vendidas — auge histórico até então.

Faltando ainda contabilizar os meses de novembro e dezembro, a entidade prevê que o ano termine com 43 mil unidades comercializadas, o que vai representar um aumento de 34% em relação a 2020.

<sup>20</sup> Rafael Miotto. Bicicletas elétricas batem recorde de vendas no Brasil em 2021. g1 Mobilidade. <https://g1.globo.com/mobilidade/noticia/2021/12/09/bicicletas-eleticas-batem-recorde-de-vendas-no-brasil-em-2021.ghtml>. Acesso em 09 de dezembro de 2021.

## Venda de bicicletas elétricas nos últimos 6 anos

Setor bateu recorde histórico em 2021


**g1**

Fonte: Aliança Bike  
Infográfico elaborado em: 07/12/2021

Bikes elétrica estão em alta no Brasil e tiveram marca histórica em 2021, ainda sem contabilizar os meses de novembro e dezembro — Foto: Elcio Horiuchi/Rafael Miotto/g1

Para a Aliança, muito do crescimento do setor ocorre de forma orgânica. "A bicicleta elétrica vem vencendo a desinformação, e mais empresas estão ofertando modelos", explica Daniel Guth, diretor executivo da Aliança Bike. A maioria é importada, mas a produção nacional também cresce.

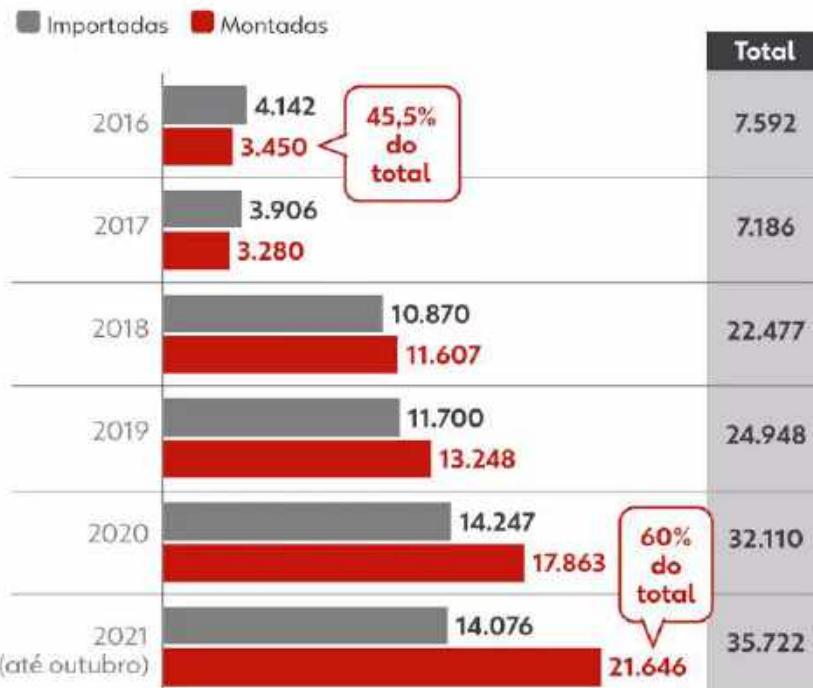
Apesar de estar em alta, ainda há muito espaço para crescimento das bicicletas elétricas, segundo os empresários do setor. "Percentualmente, ainda é muito pequeno, cerca de 1% do total [de bicicletas]. Estamos muito aquém do potencial", afirma Guth.

### Produção nacional aumenta

Além do aumento das vendas, a montagem local desses veículos tem crescido em relação às importações. A produção nacional correspondia a 45,5% no total de vendas em 2016, e subiu para 60% em 2021.

# Bicicletas montadas no Brasil x importadas inteiras

Levantamento mostra que produção local tem aumentado em relação às importadas


**g1**

Fonte: Aliança Bike  
Infográfico elaborado em: 06/12/2021

Produção nacional de bicicletas elétricas tem aumentado em relação às importações — Foto: Edio Horiuchi/Rafael Miotto/g1

Um dos motivos para essa mudança foi o investimento de marcas consolidadas no mercado de bicicletas e a redução da tributação de diversos componentes, segundo a Aliança Bike.

"Para se ter uma ideia, ao importar uma bike elétrica inteira paga-se 18% de imposto de importação", disse Guth. "Importando os componentes, a alíquota é menor: para alguns é de 14,4%; e (para) câmbios e cassetes, que não têm fabricação no Brasil, a alíquota é de 0%. Para quem tem volume, montar aqui no Brasil vai se tornando cada dia mais vantajoso."

Os modelos montados no Brasil podem ter um alto grau de nacionalização, com materiais produzidos no país, ou serem feitos a partir de peças importadas. É um processo semelhante ao que acontece com a indústria de motocicletas.

## Alternativa para mobilidade urbana

Em busca de fugir do trânsito ou do transporte público cheio, muita gente tem buscado as bicicletas elétricas como uma opção para se deslocar no dia-a-dia. Dados da Aliança Bike mostram que 56% dos ciclistas de bikes elétricas usavam carro antes de aderirem ao veículo.

## Aviação privada é responsável por 40% dos acidentes aéreos no Brasil desde 2011; táxi aéreo responde por menos de 7%<sup>21</sup>

Em contrapartida, percentual de acidentes da aviação regular — a que inclui os voos comerciais das grandes companhias aéreas — não chega a 1% do total de ocorrências, segundo dados do Cenipa.

Mais de 40% dos 1.824 acidentes aéreos no Brasil registrados desde 2011 ocorreram com aeronaves particulares, mostram dados do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

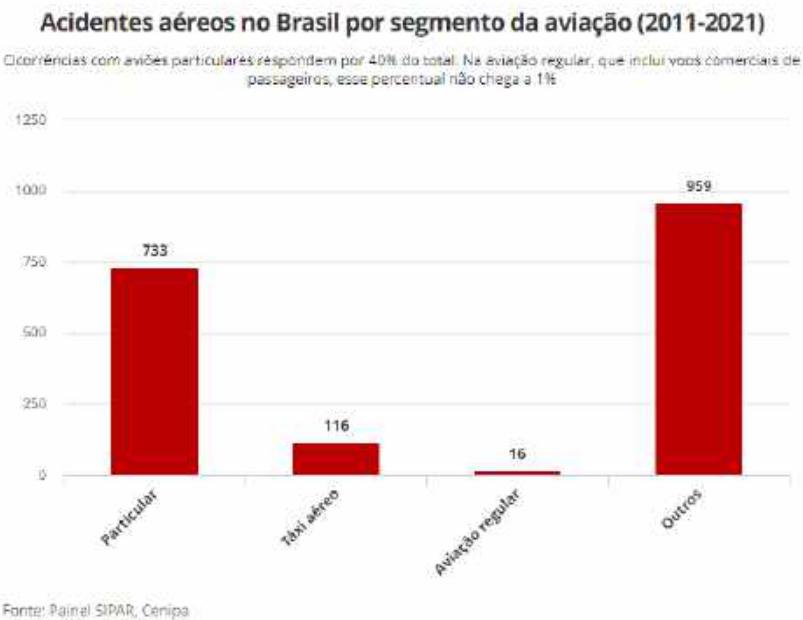
<sup>21</sup> Lucas Vidigal. Aviação privada é responsável por 40% dos acidentes aéreos no Brasil desde 2011; táxi aéreo responde por menos de 7%. g1. <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2021/11/10/acidentes-aereos-no-brasil-desde-2011.ghml>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

O avião que caiu na sexta-feira (05/11) e matou cinco pessoas, entre elas a cantora Marília Mendonça, era de uma outra categoria — táxi aéreo. Um total de 6,35% dos acidentes no período ocorreram em aeronaves que prestam esse tipo de serviço, segundo o Cenipa.

Em contrapartida, a chamada aviação regular — ou seja, voos comerciais para transporte de passageiros feito pelas companhias aéreas — responde só por 0,87% dos acidentes registrados no período.

Na aviação regular, foram apenas 16 ocorrências do tipo de 2011 para cá — o último acidente fatal do Brasil nessa categoria ocorreu há mais de 10 anos, na queda de um avião da NOAR Linhas Aéreas em Recife, quando 14 passageiros e dois tripulantes morreram.

Os dados do Cenipa incluem aviões, helicópteros, ultraleves, dirigíveis e outras aeronaves. Veja os números completos abaixo:



**Aviação particular:** é o uso da aeronaves em viagens privadas — a pessoa tem um avião ou um helicóptero e pode usá-lo para viajar. Não pode, no entanto, cobrar para levar alguém; pode só fazer transporte próprio, de familiares ou de amigos.

**Táxi aéreo:** é feito por empresas de aviação contratadas para levar uma pessoa ou um grupo de um lugar para o outro — ou seja, há uso comercial. Deve seguir uma série de exigências mais rígidas sobre treinamento de pilotos e manutenção do que a aviação particular.

**Aviação regular:** são os voos das companhias aéreas, marcados com um número, que fazem transporte entre os aeroportos em um horário e uma linha pré-definidos.

Os especialistas ouvidos pelo g1 pedem cautela em relação a esses números: afinal, cada acidente é único e demanda análise profunda para estabelecer qualquer tipo de relação de causa e consequência. Eles dizem também que a aviação geral brasileira é, sim, segura, mas que os níveis de segurança podem sempre ser aprimorados e melhorados.

Além disso, a discrepância se explica em parte pela enorme diferença numérica entre aeronaves particulares, que chegam a 47% do total, sobre os aviões comerciais, que são apenas 3%, segundo dados de 2020 da Anac. Serviços de táxi aéreo respondem por 6% do total. Ou seja, são percentuais próximos dos observados na proporção dos acidentes por segmento da aviação.

"A capilaridade é muito maior na aviação particular. Tem avião que voa de uma fazenda para a outra", exemplifica George William Sucupira, conselheiro da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (Aopa)

Vale lembrar que as causas do acidente que matou Marilia Mendonça e mais quatro pessoas ainda estão sob investigação. Documentos mostram que a aeronave acidentada perto de Caratinga (MG) estava habilitada para o serviço de táxi aéreo — que era, de fato, a categoria do voo que levava a cantora.

Ainda assim, a fiscalização dos voos privados levanta mais preocupações. Veja abaixo por quê.

## Categorias diferentes, exigências diferentes

Primeiro, é preciso entender que todas as aeronaves devem seguir uma série de normas e estar em dia com as documentações para poder levantar voo. Isso vale tanto para equipamentos comerciais regulares quanto para táxi aéreo e aviões particulares.

"Todo avião tem que fazer a inspeção anual de manutenção em uma oficina homologada. Sem isso, um avião não consegue fazer o voo e é suspenso", afirma George William Sucupira, conselheiro da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (Aopa).

No entanto, as companhias aéreas e as empresas de táxi aéreo passam por ainda mais etapas de checagem, com uma fiscalização bastante rígida, no Brasil, pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Diferenças entre táxi aéreo e aviação privada

	Táxi aéreo	Aviação privada
Avaliações do treinamento dos pilotos	Mínimo de 3 por ano	Anual ou bimestral
Avaliações da saúde dos pilotos	Anual	A cada 5 anos
Experiência profissional exigida	500 horas de voo e 1,2 mil horas a noite ou seu equivalente	40 horas
Equipamentos de segurança	Exige adicionais para aumentar a segurança	Padrão
Elegibilidade de seguro	Para passageiros e bagagem	Só para passageiros
Equipe	Precisa de profissionais para segurança, manutenção e coordenação	O piloto muitas vezes faz as 3 atividades
Monitoramento da segurança pela Anac	Terri	Não tem

Fonte: Anac

Essa diferença de critérios para cada tipo de serviço precisa ser seguida à risca — e há fiscalização da Anac. Em 2018, num outro caso completamente diferente do ocorrido na semana passada, um outro avião que levava a mesma cantora Marília Mendonça precisou ser desviado porque a empresa dona daquela aeronave não estava homologada para o táxi aéreo na ocasião.

Então, por que o setor da aviação privada preocupa mais? O diretor de segurança do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Eduardo Antunes, aponta as seguintes razões:

Aeronaves menores nem sempre pousam ou decolam de grandes aeroportos com estrutura de ponta para poucos e decolagens em condições adversas;

As exigências da Anac para avaliações periódicas, como visto na tabela acima, são menores na comparação com os critérios do táxi aéreo e, mais ainda, na aviação comercial regular;

Os procedimentos de manutenção são muito custosos, então nem sempre um proprietário de aeronave particular terá condições financeiras de arcar com revisões além das obrigatórias.

Outro problema é que alguns pequenos operadores ou donos de avião burlam as regras e forjam documentos — o que também estaria por trás de uma série de acidentes na aviação particular, apontam relatórios finais de investigação pelo Cenipa.

"Se você for olhar o relatório de acidentes, dá para ver que são problemas relacionados com manutenção, maus hábitos e treinamento", explica Antunes.

### Greve de caminhoneiros afeta operações no porto de Santos<sup>22</sup>

Vários terminais seguem impedidos de atuar devido a manifestação promovida pelo sindicato que representa os caminhoneiros.

A greve dos caminhoneiros, iniciada na segunda-feira, 1º, está longe de ter paralisado o País como prometiam os profissionais autônomos da categoria, mas passou a comprometer parte das operações de transporte do Porto de Santos, o maior do País.

A Associação Brasileira dos Terminais Retropórtuários e das Transportadoras de Contêineres (ABTTC) informou, nesta quarta-feira, 3, que as atividades em vários terminais - sejam aqueles usados para armazenagem e reparo de contêineres vazios, ou ainda áreas para o despacho aduaneiro de exportação - "seguem impedidas de atuar devido a manifestação promovida pelo Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam).

<sup>22</sup> André Borges. Terra. <https://www.terra.com.br/economia/greve-de-caminhoneiros-afeta-operacoes-no-porto-de-santos,33f175c5c02907438c2bd7948c8f8dffjqk6d6tn.html>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

A associação acusa o movimento grevista de, inclusive, ter impedido que as empresas trabalhem utilizando as suas frotas próprias, para fazer a retirada de contêineres vazios e a entrega de contêineres cheios nos terminais portuários, "ocasionando uma série de prejuízos aos exportadores".

"Há inúmeros relatos de nossos associados informando danos aos veículos que tentam desempenhar as suas atividades, forçando as empresas evitarem colocar seus veículos em operação, prejudicando ainda mais o escoamento das mercadorias de exportação", afirma a ABTTC.

A associação declarou que reconhece "a legitimidade das reivindicações da categoria", mas que "é primordial que estes atos não gerem prejuízos às empresas que necessitem manter as suas atividades" em funcionamento. "O Porto de Santos não merece ter a sua imagem maculada por movimentos extremos e desnecessários como os que estão ocorrendo com os transportadores autônomos de contêineres liderados por seus sindicatos representativos".

O Ministério da Infraestrutura tem monitorado as manifestações desde o primeiro dia e não há, neste momento, registros de paralisações em rodovias, mas apenas no porto de Santos. As informações são de que cerca de 80% da estrutura de Santos opera normalmente e que 20% das embarcações estão sendo afetadas pela diminuição de volume, principalmente de contêineres.

No dia 1º de novembro, durante a madrugada, após a dispersão de manifestantes pela Polícia Militar de São Paulo no acesso ao Porto de Santos, foram registrados atos de vandalismo na rodovia que dá acesso ao porto. "Criminosos lançaram pedras em veículos que transitavam e danificaram um carro guincho da concessionária Ecovias. A Polícia Rodoviária Federal fez a escolta de cerca de 25 caminhões durante a noite evitando qualquer retenção na via", informou o Minfra, na ocasião.

O ministério tem oferecido escolta para os comboios de caminhões de empresas que chegam ao local. Representantes da pasta devem se reunir hoje com as transportadoras para buscar uma forma de alinhar e reforçar a segurança dos que seguem para os terminais do litoral paulista.

### **Conselho do governo e estados decide 'congelar' ICMS sobre combustíveis por 90 dias<sup>23</sup>**

Segundo representante dos estados, medida é 'insuficiente' para impedir novos reajustes dos combustíveis. Atualmente, o chamado 'preço médio ponderado ao consumidor final' é reajustado a cada 15 dias.

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), formado pelo governo e representantes dos estados, aprovou nesta sexta-feira (29/10) o congelamento por 90 dias do chamado "preço médio ponderado ao consumidor final". É sobre esse preço médio que incide o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) estadual cobrado nas vendas de combustíveis.

A medida ocorre em meio à forte alta dos combustíveis, provocada pelo aumento do petróleo no mercado internacional e pela disparada do dólar - fatores levados em conta pela Petrobras para calcular o preço do nas refinarias.

Nesta semana, a Petrobras anunciou um novo reajuste no preço da gasolina e do diesel para as suas distribuidoras. O aumento foi de 7,04% para o litro de gasolina nas refinarias e de 9,15% para o diesel.

Segundo o governo, o objetivo do congelamento do preço médio ponderado, sobre o qual incide o ICMS, é tentar manter os preços nos valores vigentes em 1º de novembro de 2021 até 31 de janeiro de 2022.

A medida, segundo os representantes dos estados, "visa reduzir o impacto dos aumentos impostos pela Petrobras e dar tempo para se pensar em uma saída para os reajustes consecutivos".

#### **Como funciona**

Pelo modelo atual, que deixa de vigorar até o fim de janeiro, cada estado define o chamado "preço médio ponderado ao consumidor final" a cada 15 dias.

Como tem mudança a cada 15 dias, todo aumento de preço nas refinarias altera o preço médio e eleva o ICMS.

Com o congelamento do preço médio ponderado por 90 dias, os aumentos da Petrobras anunciados até janeiro não serão considerados na base de cálculo do ICMS — atenuando o impacto dos reajustes dos combustíveis nas refinarias.

#### **Medida não impede novos reajustes de combustíveis**

Entretanto, esse congelamento do preço médio ponderado não impedirá que eventuais reajustes anunciados pela Petrobras nas refinarias sejam repassados aos preços dos combustíveis na bomba.

<sup>23</sup> Alexandre Martello. Conselho do governo e estados decide 'congelar' ICMS sobre combustíveis por 90 dias. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/29/conselho-do-governo-e-estados-decide-congelar-icms-sobre-combustiveis-por-90-dias.ghtml>. Acesso em 29 de outubro de 2021.

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), formado pelo governo e representantes dos estados, aprovou nesta sexta-feira (29/10) o congelamento por 90 dias do chamado "preço médio ponderado ao consumidor final". É sobre esse preço médio que incide o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) estadual cobrado nas vendas de combustíveis.

A medida ocorre em meio à forte alta dos combustíveis, provocada pelo aumento do petróleo no mercado internacional e pela disparada do dólar - fatores levados em conta pela Petrobras para calcular o preço do nas refinarias.

Nesta semana, a Petrobras anunciou um novo reajuste no preço da gasolina e do diesel para as suas distribuidoras. O aumento foi de 7,04% para o litro de gasolina nas refinarias e de 9,15% para o diesel.

Segundo o governo, o objetivo do congelamento do preço médio ponderado, sobre o qual incide o ICMS, é tentar manter os preços nos valores vigentes em 1º de novembro de 2021 até 31 de janeiro de 2022.

A medida, segundo os representantes dos estados, "visa reduzir o impacto dos aumentos impostos pela Petrobras e dar tempo para se pensar em uma saída para os reajustes consecutivos".

### Como funciona

Pelo modelo atual, que deixa de vigorar até o fim de janeiro, cada estado define o chamado "preço médio ponderado ao consumidor final" a cada 15 dias.

Como tem mudança a cada 15 dias, todo aumento de preço nas refinarias altera o preço médio e eleva o ICMS.

Com o congelamento do preço médio ponderado por 90 dias, os aumentos da Petrobras anunciados até janeiro não serão considerados na base de cálculo do ICMS — atenuando o impacto dos reajustes dos combustíveis nas refinarias.

### Medida não impede novos reajustes de combustíveis

Entretanto, esse congelamento do preço médio ponderado não impedirá que eventuais reajustes anunciados pela Petrobras nas refinarias sejam repassados aos preços dos combustíveis na bomba.

## Gol anuncia plano para malha aérea com 250 aviões elétricos<sup>24</sup>

Modelo envolvido na parceria com a Avolon pode transportar até quatro passageiros e um piloto, tem alcance de 160 quilômetros e velocidade máxima de 320 quilômetros por hora.

A empresa aérea Gol anunciou nesta terça-feira (21/09) que assinou protocolo de intenções com a Avolon para comprar e ou arrendar 250 aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical. A expectativa é de que o início das operações com os aviões aconteça em meados de 2025.

Em comunicado, a Gol informou que sua controladora, o grupo Comporte, "está provendo os recursos requeridos para o investimento no projeto".

A malha aérea de aviões elétricos utilizará aeronaves VAX4 eVTOL. Segundo a Gol, o modelo, criado pela empresa britânica Vertical Aerospace (Vertical) "é considerado um dos táxis aéreos mais avançados tecnologicamente e confiáveis atualmente em desenvolvimento".

O modelo VA-X4 envolvido na parceria, pode transportar até quatro passageiros e um piloto, tem alcance de 160 quilômetros e velocidade máxima de 320 quilômetros por hora.

A Gol afirmou ainda que o acordo, não vinculante, faz parte de sua estratégia de expandir operações no transporte regional, abrindo novas rotas para mercados domésticos pouco atendidos.

A Avolon espera concluir o certificação do VA-X4 até 2024.

"O primeiro passo da nova parceria é a realização de um estudo de viabilidade, incluindo a certificação da aeronave e análise da infraestrutura necessária para operar essa aeronave com a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), o DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo), e outras autoridades aeronáuticas nacionais e internacionais", informou a Gol.

A GOL opera atualmente uma frota de 127 aeronaves Boeing 737.

<sup>24</sup> G1. Gol anuncia plano para malha aérea com 250 aviões elétricos. <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2021/09/21/gol-anuncia-plano-para-malha-aerea-com-250-avioes-eletricos.ghtml>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

## Após novo apelo do governo, caminhoneiros bolsonaristas começam a liberar rodovias em vários estados<sup>25</sup>

Manifestações aconteceram em rodovias de pelo menos 16 estados. Durante a manhã, na maioria dos locais, apenas carros pequenos, veículos de emergência e cargas de alimentos perecíveis tiveram o trânsito liberado pelos manifestantes.

Pelo segundo dia consecutivo, caminhoneiros que são a favor do governo do presidente Jair Bolsonaro e contra os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) promovem manifestações e bloqueiam rodovias em todo o país nesta quinta-feira (09/09).

Às 11h, segundo boletim do Ministério da Infraestrutura com dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), eram registrados pontos de concentração em rodovias federais de 14 estados, com interdições apenas em 5: BA, MA, MG, MS e SC. Nos estados de RS, PR, ES, MT, GO, TO, RO, PA e RR o trânsito está liberado, mas ainda há abordagem a veículos de cargas. Levantamento do G1 apontou manifestações no estado de São Paulo.

Até o fim da manhã, algumas rodovias já estavam sendo desbloqueadas. Em São Paulo, as estradas foram liberadas, mas os manifestantes seguem nos acostamentos. Vias foram liberadas em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. Em Santa Catarina, grupo bloqueia saída de refinaria.

Na maioria dos locais, apenas carros pequenos, veículos de emergência e cargas de alimentos perecíveis tiveram o trânsito liberado pelos manifestantes.

De acordo com o Ministério da Infraestrutura, não há mais pontos de interdição de pistas na malha rodoviária federal, salvo protesto pela causa indígena na BR-174/Roraima.

O presidente Jair Bolsonaro gravou um áudio pedindo aos caminhoneiros que liberem as estradas do país. Na gravação, Bolsonaro diz que a ação "atrapalha a economia" e "prejudica todo mundo, em especial, os mais pobres".

Na quarta-feira (08/09), um dia após os atos antidemocráticos de 7 de Setembro, houve bloqueios em estradas de pelo menos 15 estados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Tocantins, Rio de Janeiro, Rondônia, Maranhão, Roraima, São Paulo e Pará.

### Caminhoneiros na Esplanada dos Ministérios

Além das manifestações nas rodovias, caminhoneiros também seguem bloqueando vias da Esplanada dos Ministérios, em Brasília: seguem interditadas a N1 e a S1. Os manifestantes viraram a noite na Esplanada. Houve movimentação de viaturas policiais para reforçar a segurança.

A pista, que dá acesso ao Congresso Nacional, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Palácio do Planalto – além de prédios dos ministérios – foi fechada na noite de domingo (05/05), para as manifestações de 7 de Setembro. No entanto, um grupo que apoia o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), e defende medidas inconstitucionais, por meio de faixas, cartazes e palavras de ordem, permanece no local.

### MP aprovada na Câmara ameaça autonomia dos caminhoneiros, diz representante<sup>26</sup>

Presidente da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos, Diumar Bueno, disse que, na contratação dos autônomos, a MP consome cerca de 40% do frete.

Representantes dos caminhoneiros temem que seus direitos fiquem submetidos aos contratantes de cargas (embarcadores) com a aprovação da MP 1051/21. Eles querem menos burocracia para dispensar todos os intermediários na contratação de seus serviços. A MP já foi aprovada pela Câmara e está sendo analisada agora pelo Senado.

Em seminário nesta segunda-feira (30/08) na Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados, o presidente da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos, Diumar Bueno, disse que, na contratação dos autônomos, essa intermediação consome cerca de 40% do frete. Bueno acrescentou ainda que a categoria também reivindica que não haja anistia para as empresas que descumprirem o piso mínimo de frete após a greve de 2018.

Gabriel Valderrama, do Ministério da Infraestrutura, disse que, com a criação do Documento Eletrônico de Transporte, que veio na MP, boa parte da documentação necessária foi unificada, simplificando os procedimentos para o caminhoneiro. Ele afirmou que não há perigo de o caminhoneiro ficar refém dos

<sup>25</sup> G1. Após novo apelo do governo, caminhoneiros bolsonaristas começam a liberar rodovias em vários estados. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/09/pelo-2o-dia-consecutivo-caminhoneiros-bolsonaristas-bloqueiam-estradas-em-estados.shtml>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

<sup>26</sup> Agência Câmara. MP aprovada na Câmara ameaça autonomia dos caminhoneiros, diz representante. IG. <https://economia.ig.com.br/2021-08-31/caminhoneiros-frete-projeto-camara.html>. Acesso em 31 de agosto de 2021.

embarcadores, porque o contrato de frete é diferente do contrato de direitos que devem ser garantidos na transação.

"O administrador do direito pode justamente cuidar dessa outra parte, que é a emissão de notas fiscais, recolhimento de impostos. Enfim, toda essa parte mais burocrática, mais chata. E friso que é independente, é separado da contratação do frete", esclareceu.

O transporte rodoviário de cargas representa mais de 60% do total desse tipo de transporte no país. Segundo o diretor da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga, Luiz Henrique Baldez, há todo o interesse do setor em contratar diretamente com os caminhoneiros com o objetivo de reduzir o preço do frete. Ele explicou que isso poderá ser feito por meio de plataformas digitais especializadas.

Dados da associação mostram que, no total do transporte rodoviário, mais de 76% são autônomos. A grande maioria tem apenas um veículo, ganha em média R\$ 16 mil mensais e tem uma dívida média de R\$ 35,4 mil.

### **Combustíveis**

O deputado Bosco Costa (PL-SE), um dos parlamentares que solicitaram a realização do seminário, disse que é preciso ter atenção com os caminhoneiros que já sofrem hoje com os altos preços dos combustíveis: "Porque um carro, um automóvel, que consome muita gasolina, ele gasta 1 litro em 10 quilômetros. Um caminhão carregado, uma carreta, gasta 1 litro de óleo diesel em 1,7 quilômetro. Então, aí você vê que o óleo diesel se torna 5 vezes mais caro que a própria gasolina.".

### **Com capacidade reduzida, empresas de transporte de carga suspendem operações na hidrovia Tietê-Paraná<sup>27</sup>**

Estiagem vem diminuindo gradativamente a profundidade do Rio Tietê, prejudicando a movimentação de cargas no porto intermodal de Pederneiras (SP); prefeitura confirma paralisação das operações nesta sexta-feira (27/08) por opção financeira das empresas.

A informação foi confirmada pela prefeitura da cidade, através da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

Segundo o secretário Paulo Fernando Sampaio Galvão Filho, empresas que operam no local e que já haviam previsto a interrupção para o próximo fim de semana, confirmaram a antecipação para esta sexta.

Galvão Filho explica que, por conta da baixa carga permitida por barcaça, diante do baixo nível do rio, a operação ficou inviável financeiramente, o que levou o setor a optar pela paralisação.

O secretário ressalta que, apesar do anúncio, o porto intermodal de Pederneiras segue tecnicamente em condições de operação e que a paralisação é uma opção financeira das empresas.

Em São Paulo, a movimentação da hidrovia está limitada pelo nível baixo do Rio Tietê e, no porto intermodal de Pederneiras, 90% das barcaças já estavam paradas.

A capacidade de carga delas foi reduzida para poder navegar pelo trecho do Rio Tietê, que está no nível mínimo, 2,20 metros de profundidade.

Para poderem passar no trecho de Buritama, as barcaças estão dependendo que a usina hidrelétrica de Nova Avanhandava libere mais água para provocar as chamadas "ondas de vasão", quando o nível da água aumenta por algum tempo e as barcaças não encalham.

Atualmente há um sistema de vazão em ondas que ainda possibilita o funcionamento parcial da hidrovia. A água é acumulada e depois solta, proporcionando ondas e aumentando a profundidade do rio. Esse é o sistema que deve ser interrompido, acumulando assim mais água para a geração de energia e impossibilitando o transporte no rio.

Cerca de 30 embarcações estão ancoradas no porto intermodal de Pederneiras desde junho, quando o nível do rio começou a baixar. As poucas embarcações que se arriscam a passar pelo ponto mais crítico precisam estar com no máximo 30% da capacidade de carga.

O porto opera no limite mínimo da capacidade: 2,20 metros de profundidade. A capacidade de carga diminuiu, mas o valor do frete continua o mesmo. Por isso, empresas que comercializam grãos cancelaram os contratos com as transportadoras aquaviárias e passaram a usar as rodovias.

### **Demissões**

Com o movimento limitado, as empresas de transporte aquaviário estão demitindo os trabalhadores. Segundo a Administração Geral dos Portos, 80% dos funcionários do porto de Pederneiras já foram dispensados.

<sup>27</sup> Com capacidade reduzida, empresas de transporte de carga suspendem operações na hidrovia Tietê-Paraná. G1. <https://g1.globo.com/sp/bauru-mariilia/noticia/2021/08/26/com-capacidade-reduzida-empresas-de-transporte-de-carga-suspendem-operacoes-na-hidrovia-tiete-parana.ghtml>. Acesso em 27 de agosto de 2021.

O porto interrompeu o transbordo nos últimos dias porque não há o que descarregar. De Pederneiras, a mercadoria era levada pela ferrovia até o Porto de Santos. Agora, o trem faz suas últimas viagens para esgotar a produção que ainda ficou no silo.

Em julho, o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, já havia antecipado que, a partir de agosto, a hidrovia Tietê-Paraná poderia ter a movimentação de cargas interrompida em função da necessidade de reservar recursos hídricos para a geração de energia elétrica.

A medida afeta a logística do agronegócio, impedindo escoamento de grãos e subida de insumos pelos rios. E isso pode chegar até o consumidor, já que a alternativa rodoviária é mais custosa para produtor rural.

### **Escoamento da produção**

A hidrovia Tietê-Paraná é uma das principais vias de escoamento da produção agrícola dos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e parte de Rondônia, Tocantins e Minas Gerais.

Ela tem 2,4 mil quilômetros de extensão, e liga o porto de São Simão, em Goiás, ao Porto Intermodal de Pederneiras, no Centro-Oeste Paulista. No porto intermodal é feito o transbordo e os produtos seguem de trem até o porto de Santos.

### **"Nunca vi algo assim": a escassez de produtos que afeta o mundo - e o seu bolso<sup>28</sup>**

Carros, móveis, materiais de construção, alimentos... muitos produtos estão escassos em razão de dificuldades causadas por congestionamento de contêineres.

É difícil imaginar que nos Estados Unidos, um dos países mais ricos do mundo, exista escassez de alguns produtos. Mas comprar um carro novo, móveis ou materiais de construção deixou de ser uma tarefa fácil no país.

Em muitos casos, os consumidores precisam esperar por meses antes de conseguir o produto que estão buscando.

Isso porque o congestionamento de contêineres nos principais portos do mundo está provocando interrupções intermitentes nas cadeias de abastecimento.

Como muitas empresas mantêm estoques mínimos com o objetivo de reduzir custos, quando situações como essas ocorrem, elas ficam sem a quantidade necessária de produtos para atender à demanda.

"Alguns consumidores não encontrarão as coisas que precisam", advertiu Neil Sunders, analista de varejo da consultoria GlobalData Retail.

Essa demanda por produtos cresceu nos últimos meses no contexto de uma reativação econômica após 2020, que representou uma das piores recessões globais das últimas décadas.

O problema é que a pandemia alterou o ritmo do fluxo do comércio nacional e, quando o consumo aumenta em vários países ao mesmo tempo, os portos, as rotas marítimas, trens e aviões que transportam os produtos não conseguem acompanhar.

Nem mesmo algumas indústrias que produzem peças fundamentais para a fabricação de outros produtos, como microchips, conseguem alcançar o ritmo atual.

### **Comida, roupas, móveis, carros e computadores**

A escassez de semicondutores tem causado problemas para os fabricantes de automóveis, computadores, laptops, celulares ou consoles de videogames.

"Pode ser necessário de um a dois anos para que a indústria possa colocar a demanda em dia", declarou Patrick Gelsinger, diretor-executivo da Intel.

A mesma situação está ocorrendo com materiais fundamentais para a fabricação de roupas, sapatos, comida... a lista é interminável.

"Ninguém pode fazer nada", disse Steve Lamar, diretor-executivo da Associação Americana de Roupas e Calçados. "Comprem seus presentes de Natal agora", afirmou.

Como muitos contêineres estão presos em alguns portos, o preço do frete disparou.

Algumas empresas como a Legwear & Apparel, que fabrica produtos para marcas como Puma, Champion e Skechers, confirmam que os custos dos fretes cresceram.

Diretor de operações e finanças da empresa, Christopher Volpe disse ao jornal Washington Post que está pagando cerca de US\$ 24 mil para enviar contêineres dos Estados Unidos à Ásia. Segundo ele, o mesmo procedimento custava US\$ 2 mil antes da pandemia.

No setor de alimentos, as histórias de restaurantes que tiveram que alterar o menu se repetem todos os dias em diferentes lugares, da Coreia do Sul aos Estados Unidos.

<sup>28</sup> BBC. "Nunca vi algo assim": a escassez de produtos que afeta o mundo - e o seu bolso. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/16/nunca-vi-algo-assim-a-escassez-de-produtos-que-afeta-o-mundo-e-o-seu-bolso.shtml>. Acesso em 16 de agosto de 2021.

Embora sejam situações excepcionais, a dificuldade do comércio internacional é uma tendência.

### Situação pode continuar difícil em 2022

Alguns varejistas disseram que têm produtos suficientes apenas para atender à demanda por pouco mais de um mês, situação que implica em um dos níveis mais baixos de estoque desde 1992, de acordo com o Departamento do Censo dos Estados Unidos.

Há muita incerteza sobre o que pode ocorrer no futuro, especialmente agora com a variante Delta do coronavírus propagando rapidamente em todo o mundo.

As interrupções no fornecimento podem continuar até durante boa parte de 2022, declarou recentemente o presidente da Reserva Federal de St. Louis, James Bullard.

Conforme a demanda e a oferta aumentam, haverá algumas semanas em que os consumidores verão escassez de certos produtos e depois de outros.

No período recente, se tornou mais difícil encontrar materiais plásticos para embalagens, bolsas de papel, carne ou azeite para cozinhar.

Às vezes, isso ocorre por problemas de fluxo de trens e caminhões, outras vezes porque a remessa internacional não chegou ou até por falta de mão de obra.

### Um novo equilíbrio

"Creio que o principal efeito da escassez global de muitos bens será um maior desequilíbrio de estoque no futuro", disse Willy Shih, professor da Harvard Business School.

Diante da atual escassez, o especialista explica que as empresas estão fazendo pedidos adicionais ou tentando obter seus produtos por meio de canais de logística obstruídos.

Com o tempo, conforme o abastecimento for colocado em dia, "provavelmente veremos excedentes (de produtos) em muitas áreas", aponta o especialista.

Isso faz parte do desequilíbrio do sistema.

"Isso aconteceu com os rolos de papel higiênico no ano passado. Primeiro houve desabastecimento e logo depois havia excesso", explicou o economista à BBC Mundo (serviço em espanhol da BBC).

Essa situação é conhecida como "efeito chicote" na cadeia de suprimentos. Ocorre porque as empresas compensam em excesso a escassez e acabam com muito estoque.

"Outra situação que será difícil de evitar serão as pressões inflacionárias. Muitos custos de logística atingiram níveis recordes ultimamente e, eventualmente, alguém terá que pagar por eles", disse Shih. "Possivelmente serão os consumidores", acrescentou.

As empresas menores que não conseguirem repassar os custos, estão expostas a uma situação complicada em suas finanças.

### Preços de exportação disparam

Essa situação não se restringe aos Estados Unidos. Na Europa há um fenômeno similar.

As taxas de frete de Xangai, na China, a Roterdã, na Holanda, aumentaram até 596% em relação ao preço do ano passado, de acordo com os últimos dados do Drewry World Container Index.

Segundo cálculos da Bloomberg, os gargalos da cadeia de abastecimento global de suprimentos multiplicaram as tarifas em até seis vezes em rotas populares no último ano.

Com os custos de envio mais elevados e as dificuldades de reabastecer os estoques rapidamente, os consumidores acabaram sendo afetados na maioria dos países, apontam especialistas.

### Efeitos globais alcançando a América Latina

Essa situação já está deixando a sua marca na América Latina.

"Nunca vi nada assim", diz a professora aposentada Blanca Figueroa, do Chile. Recentemente, ela se mudou para um novo apartamento em Santiago e enfrentou muitas dificuldades para conseguir todos os produtos que precisava.

"É muito difícil comprar. Procurei poltronas, mesas, cadeiras e camas. Para conseguir alguns produtos é preciso esperar meses", declarou.

### Situação semelhante existe em outros países da região.

Em El Salvador, por exemplo, os preços do aço e derivados, como o ferro, assim como tubos de PVC, tintas, solventes e produtos à base de plástico subiram em razão do aumento do valor dos embarques internacionais e do aumento do preço do petróleo, em uma margem em torno de 30% a 50%, dependendo do produto.

O setor da construção na América Latina teve dificuldades para conseguir diversos insumos que precisa, como acontece nos Estados Unidos.

"Os preços dos fretes marítimos internacionais subiram muito e o aumento da demanda fez cair a capacidade para esses países em desenvolvimento", disse o gerente da filial da empresa Viduc Ferreteria, Danilo Blanco, ao jornal El Diario de Hoy.

No México, o valor dos produtos da indústria química, o plástico e a borracha lideram o aumento de preços em julho, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI).

No caso dos carros usados, os preços também subiram, como já ocorreu em vários países da região.

"Estamos vendo um aumento nos preços, tanto por uma demanda maior, como porque não há veículos novos no mercado", disse Alejandro Guerra, diretor-geral da Kavak, empresa dedicada à venda de carros seminovos, em declaração ao jornal Expansión.

Em conversa com a BBC Mundo, Gerardo Tajonar, presidente da Associação Nacional de Importadores e Exportadores da República Mexicana (ANIERM), disse que as dificuldades nas cadeias de suprimentos afetaram vários setores do país, particularmente a manufatura.

"As empresas mexicanas não tinham um plano de contingência, isso as pegou de surpresa. É por isso que estratégias de mitigação de riscos devem ser criadas", declarou.

No mês passado, diz ele, os custos das importações e as exportações subiram cerca de 30% no México.

Agora com a chegada de uma terceira onda de covid-19, o futuro se torna um pouco mais imprevisível.

"No nível do consumidor, eu diria que houve aumento de preços em bens bastante luxuosos como carros, produtos de grife, roupas de marcas, mas não na cesta básica", acrescentou. "Mais do que escassez, eu diria que há falta de variedade de alguns produtos", declarou.

Principal especialista em Políticas de Emprego da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Gerard Reinecke não vê perspectiva de uma estratégia global muito clara para enfrentar essa contingência.

"O problema com as cadeias globais está influenciando empregos, mas não temos como quantificar isso, porque é muito cedo", explicou Reinecke.

Porém, se as coisas continuarem assim, os consumidores serão afetados por preços mais salgados em alguns produtos ou terão que esperar mais tempo para ter acesso a eles.

Durante a pandemia, os custos de transporte das importações na América Latina dispararam. Por exemplo, o custo do frete de um contêiner entre Xangai e a América do Sul antes da crise sanitária era uma média de US\$ 2 mil. Agora, esse valor subiu para cerca de US\$ 7 mil, segundo dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o BID.

Segundo Mauricio Claver-Carone, presidente do BID, a pandemia expôs as vulnerabilidades da região, mas também está dando uma grande oportunidade para resolver os problemas.

"Temos que facilitar o investimento nas cadeias produtivas e aumentar a integração intrarregional", disse à BBC Mundo.

Ele aponta que há pouca integração e diz que isso faz com que a América Latina seja uma regiões menos integradas do mundo, o que aumenta a dependência de produtos importados.

Apenas 14% do comércio da América Latina é intrarregional, comparado com 59% da Europa e 41% da Ásia Oriental, explicou Claver-Carone.

Por décadas, especialistas em comércio internacional recomendaram melhorar a integração regional, mas houve pouco avanço nesse sentido.

Segundo Gerard Reinecke, a América Latina pode rearticular algumas cadeias a médio e longo prazo, mas, até agora, "não há muitos indicadores de que isso esteja ocorrendo".

Parece que diante do novo cenário e da incerteza gerada pela variante Delta do novo coronavírus, empresas e países que não reagiram a tempo, ou que não têm capacidade de assegurar um fluxo constante de suprimentos, podem começar a ficar para trás.

### Quem vai assumir a liderança

Em meio às alterações causadas pela pandemia, "estamos vendo mudanças importantes na vantagem competitiva internacional", diz William Lazonick, presidente da Rede de Pesquisa Acadêmica-Industrial dos Estados Unidos e professor da Universidade de Massachusetts.

Houve mudanças em setores essenciais das indústrias relacionados à aeronáutica, à microeletrônica, equipamentos de comunicação, energia limpa ou produtos farmacêuticos.

A escassez global de muitos bens não reflete apenas os efeitos da pandemia e da política das empresas de manter os estoques reduzidos ao mínimo nas últimas décadas

Isso reflete também, diz Lazonick, que as principais empresas de alta tecnologia dos Estados Unidos "desperdiçaram sua liderança global" e levantam questões sobre o quanto agressivas algumas empresas têm sido ao usar dividendos sem fazer os investimentos necessários em períodos de emergência como o atual.

## Questões

**01. (Petrobras – Técnico de logística de transporte júnior – CESGRANRIO)** O órgão diretamente responsável pela fiscalização e elaboração de normas e padrões técnicos relacionados ao transporte de produtos perigosos é o(a)

- (A) Ministério da Justiça
- (B) Ministério dos Transportes Terrestres
- (C) ministério do Trabalho e Emprego
- (D) Agência Nacional de Transportes Terrestres
- (E) Agência Nacional de Planejamento de Transportes

## Gabarito

**01.D**

## Comentários

### 01. Resposta: D

A Lei 10.233, de 5 de junho de 2001, ao promover uma reestruturação no setor federal de transporte, estabeleceu, em seu artigo 22, inciso VII, que compete à ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) regulamentar o transporte de cargas e produtos perigosos em rodovias e ferrovias.

O transporte rodoviário, por via pública, de produtos que sejam perigosos, por representarem risco para a saúde de pessoas, para a segurança pública ou para o meio ambiente, é submetido às regras e aos procedimentos estabelecidos pelo Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, Resolução ANTT nº. 3665/11 e alterações, complementado pelas Instruções aprovadas pela Resolução ANTT nº. 420/04 e suas alterações<sup>29</sup>.

Fonte: [http://www.ann.gov.br/index.php/content/view/4961/Produtos\\_Perigosos.html](http://www.ann.gov.br/index.php/content/view/4961/Produtos_Perigosos.html)

## Política

### Brasil é o país que mais gasta com eleições no mundo; saiba motivo<sup>30</sup>

País lidera a lista dos países com maiores gastos, além de ser o primeiro no ranking de despesas por parlamentar.

O Brasil é o país que mais gasta dinheiro público por ano com campanhas eleitorais e partidos. No total, são gastos mais de US\$ 789 milhões anualmente (mais de R\$ 4.3 bilhões). O gasto por aqui é tão grande que chega a ser mais que 2.5 vezes maior que o segundo colocado na lista, que é o México, com US\$307 milhões por ano (pouco mais de R\$ 1.5 bilhão). Os números fazem parte de um levantamento divulgado pela plataforma CupomValido.com.br, com base de dados do IMPA, World Bank e TSE.

<sup>29</sup>

[https://www.qconursos.com/questoes-de-concursos/questoes/search?utf8=%E2%9C%93&todas=on&q=transportes&instituto=&organizadora=&prova=&ano\\_publicacao=&cargo=&escolaridade=&modalidad=e=&disciplina=&assunto=&esfera=&area=&nivel\\_dificuldade=&periodo\\_de=&periodo\\_ate=&possui\\_gabarito\\_comentado\\_texto\\_e\\_video=&possui\\_comentarios\\_gerais=true&possui\\_comentarios=&possui\\_anotacoes=&sem\\_dos\\_meus\\_cadernos=&sem\\_anuladas=&sem\\_desatualizadas=&sem\\_anuladas\\_impressao=&sem\\_desatualizadas\\_impressao=&caderno\\_id=&migalha=&data\\_comentario\\_texto=&data=&minissimulado\\_id=&resolvidas=&resolvidas\\_certas=&resolvidas\\_erradas=&nao\\_resolvidas=](https://www.qconursos.com/questoes-de-concursos/questoes/search?utf8=%E2%9C%93&todas=on&q=transportes&instituto=&organizadora=&prova=&ano_publicacao=&cargo=&escolaridade=&modalidad=e=&disciplina=&assunto=&esfera=&area=&nivel_dificuldade=&periodo_de=&periodo_ate=&possui_gabarito_comentado_texto_e_video=&possui_comentarios_gerais=true&possui_comentarios=&possui_anotacoes=&sem_dos_meus_cadernos=&sem_anuladas=&sem_desatualizadas=&sem_anuladas_impressao=&sem_desatualizadas_impressao=&caderno_id=&migalha=&data_comentario_texto=&data=&minissimulado_id=&resolvidas=&resolvidas_certas=&resolvidas_erradas=&nao_resolvidas=)

<sup>30</sup> Felipe Freitas. Brasil é o país que mais gasta com eleições no mundo; saiba motivo. IG, <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2022-05-13/brasil-custoeleicoes-partidos-dinheiro-publico-politica.html>. Acesso em 13 de maio de 2022.

# Ranking do Custo das Eleições e Partidos



## Países que Mais Gastam com Eleições e Partidos



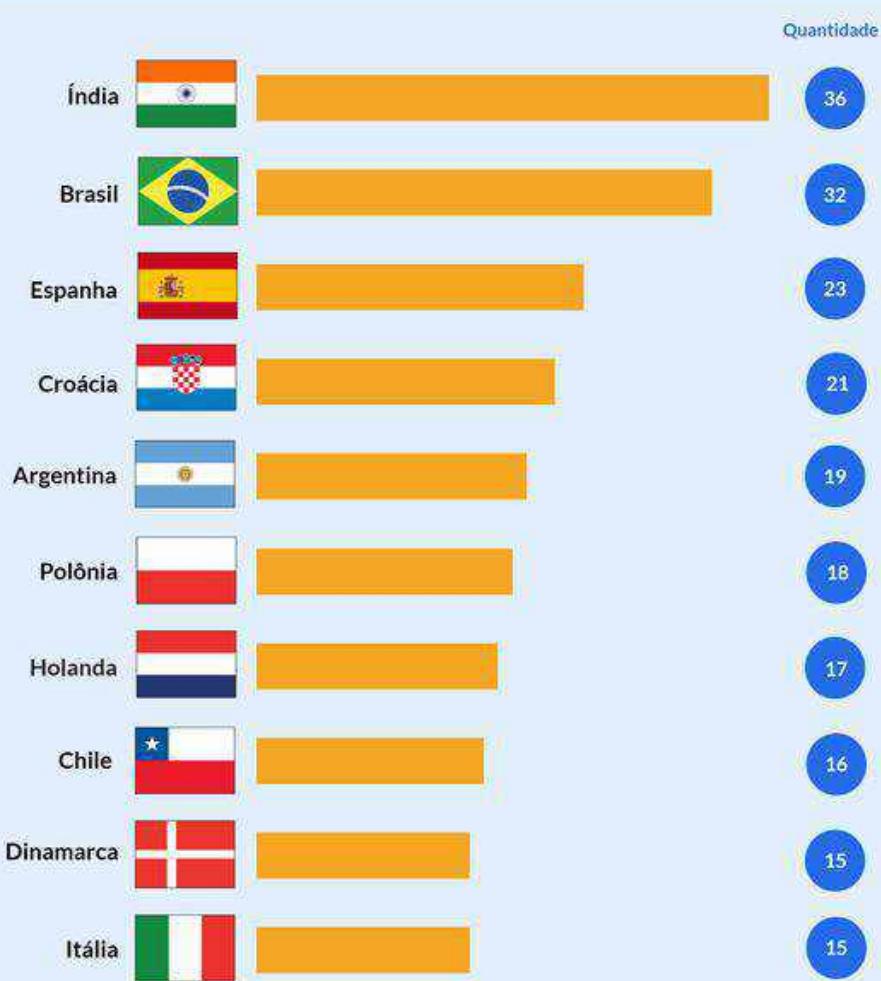
Fonte: IMPA, TSE, CupomValido.com.br, World Bank

Para tentar entender os motivos que fazem com que a política no país custe tanto aos cofres públicos, o estudo traçou os modos como o dinheiro é gasto. Segundo os dados, o Brasil é o país com o segundo maior número de partidos no mundo, atrás apenas da Índia. Atualmente, os indianos contam com 36 partidos, enquanto os brasileiros contam com 32 siglas.

# Ranking do Número de Partidos Políticos



## Países com os Maiores Números de Partidos



Fonte: IMPA, TSE, CupomValido.com.br, World Bank

Além do grande número de partidos, o Brasil também se destaca negativamente em relação aos gastos que cada parlamentar gera aos cofres públicos por ano. Cada parlamentar brasileiro custa, em média, US\$ 5 milhões por ano (mais de R\$ 25 milhões). O número é suficiente para nos deixar no topo do ranking, à frente da Argentina.

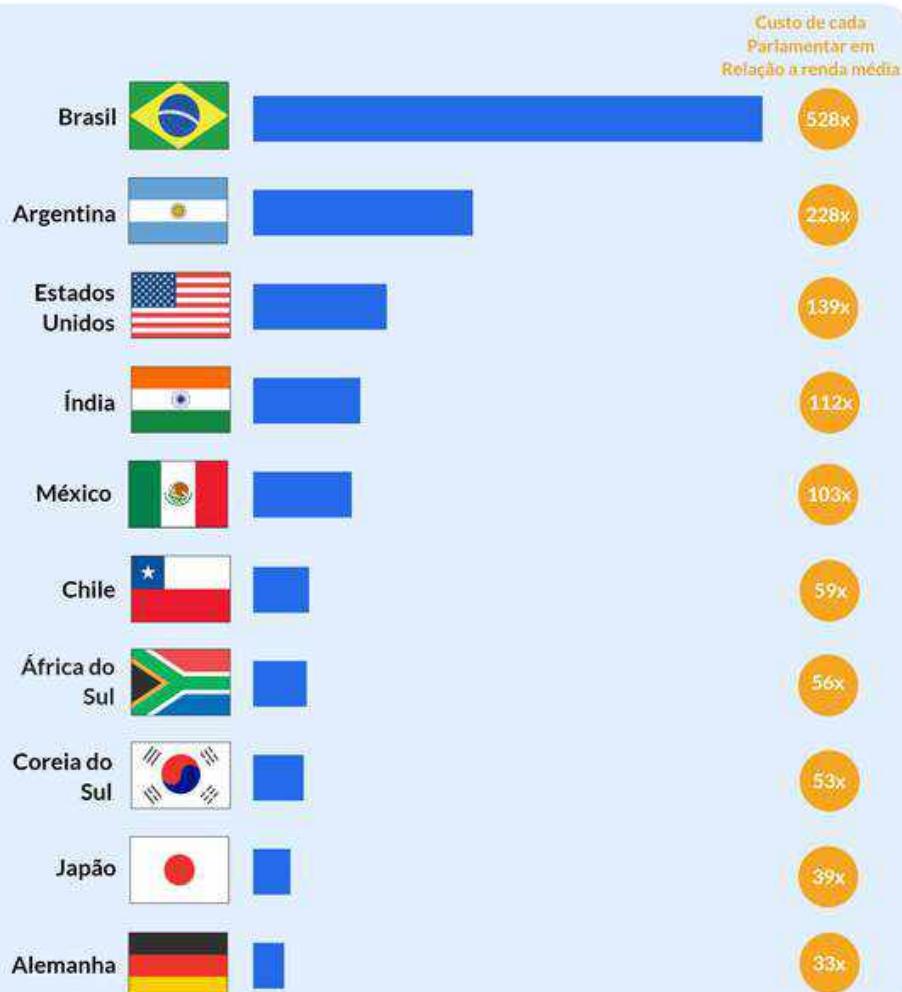
A pesquisa dividiu o custo médio por parlamentar pela renda média de cada país, e chegou à conclusão de que no Brasil, o gasto por parlamentar é 528 vezes maior que a renda média da população. O número é mais que 2 vezes maior que o gasto na Argentina.

# Ranking do Custo de um Parlamentar por País



## Países que Mais Gastam com Parlamentares

(Custo médio por parlamentar, dividido pela renda média de cada país)



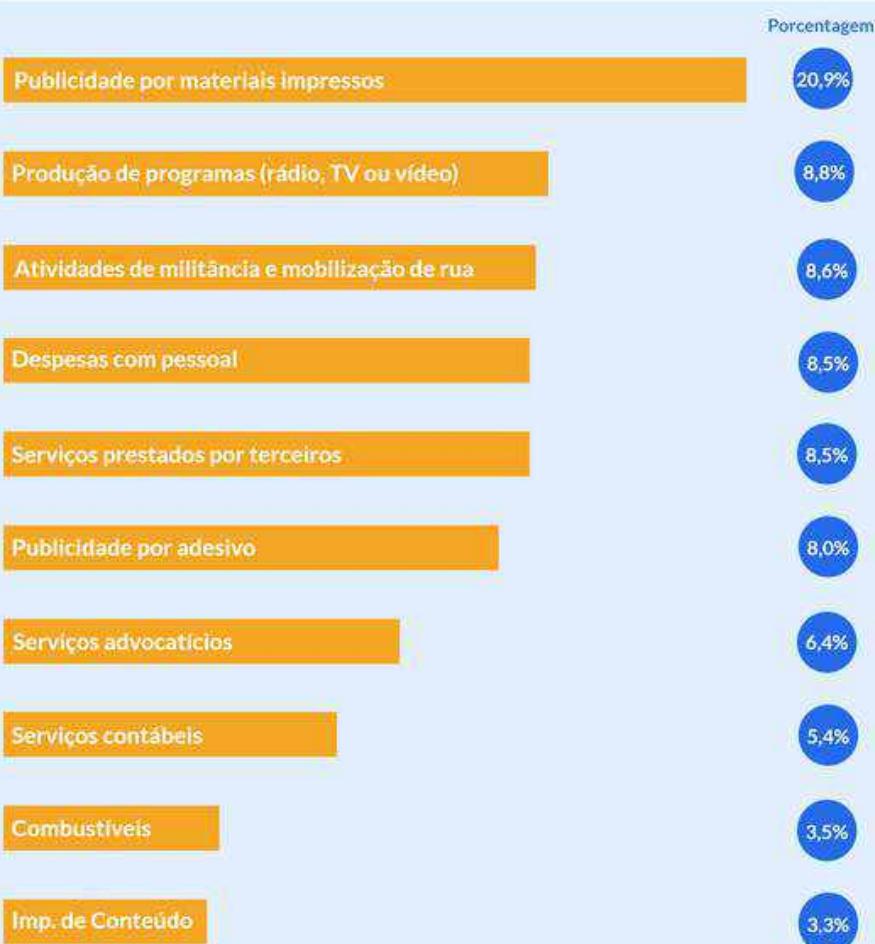
Fonte: IMPA, TSE, CupomValido.com.br, World Bank

As campanhas eleitorais infladas e mais longas também contribuem para os números elevados do Brasil. Os maiores gastos com campanhas eleitorais estão relacionados à publicidade por meio de materiais impressos, que representam 20,9% do total. A produção de programas (de rádio, televisão ou vídeo) está em segundo lugar, com 8,8%. Em terceiro lugar, com 8,6% das despesas, está o custo com atividades de militância e mobilização de rua.

# Distribuição dos Gastos nas Eleições



## Distribuição por Tipo de Despesa nas Eleições



Fonte: IMPA, TSE, CupomValido.com.br, World Bank

### Motivos para os gastos

Segundo o cientista político Alberto Carlos Almeida, a questão dos gastos em excesso no Brasil se deve, principalmente, por conta da lei eleitoral. "Nosso sistema eleitoral é um sistema com lista aberta. Na grande maioria dos países é o sistema distrital ou o sistema em lista fechada". Para o especialista, mudar esse sistema por aqui seria a primeira etapa para diminuir os gastos.

O sistema de lista aberta é uma variante do sistema de eleição proporcional, no qual as vagas conquistadas pelo partido ou coligação são ocupadas por seus candidatos mais votados, até o número de cadeiras destinadas à agremiação. A votação de cada candidato pelo eleitor é o que determina, portanto, sua posição na lista de preferência.

O especialista diz ainda que não acredita em uma mudança desse sistema em um curto prazo. "Se a gente mudasse para a lista fechada, os gastos iam despencar, porque lista aberta tem muitos candidatos que precisam de dinheiro para fazer campanha e isso acaba se tornando uma disputa de quem tem o nome mais visível".

E completa: "O eleitor precisa olhar centenas de nomes, então o candidato que tem mais propaganda acaba sendo mais visto (...) enquanto não mudar o sistema eleitoral é difícil saber com mais clareza quais as outras fontes que encarecem a campanha", diz o especialista.

Para a advogada e cientista política, Beatriz Finochio, a falta de formação política da maioria da população também é um fator agravante para o sistema eleitoral custar tanto no país.

"O Brasil tem essa característica de gastar muito com eleições porque a gente ainda tem uma população muito desinformada, isso está muito ligada aos fatores econômicos e sociais. Historicamente, os candidatos que gastaram mais sempre se elegeram", afirma.

Beatriz pontua também que, pela falta de conhecimento, não há um "ativismo" da população sobre o tema. "O dinheiro gasto é nosso. É o dinheiro do contribuinte. A população não tem um ativismo nessa questão e aí eles acabam gastando muito".

Como maneiras de contornar o problema e tornar o custo da política no Brasil mais barata, a especialista afirma que fornecer mais informações sobre o tema para a população poderia ser um dos caminhos, além do uso mais frequente de ferramentas digitais, que tendem a ser mais baratas. "Um deputado, por exemplo, disputa uma área de voto muito grande, se a gente diminuísse essa área com certeza isso geraria um custo menor".

"Para reduzir os custos da campanha a gente, então, precisa reduzir a circunscrição eleitoral", conclui.

### **'Orçamento secreto': valor de emendas que Senado informou ao STF supera verba de 6 ministérios<sup>31</sup>**

Apenas 34 dos 81 senadores detalharam indicações de gastos. Emendas de relator ficaram conhecidas pela falta de transparência e viraram moeda de troca entre governo e parlamentares.

Documentos apresentados por senadores e enviados pelo Congresso ao Supremo Tribunal Federal (STF) detalham a indicação de mais de R\$ 3,4 bilhões em emendas de relator nos orçamentos de 2020 e 2021. Os recursos ficaram conhecidos como "orçamento secreto" em razão da falta de transparência e de critérios para a distribuição.

Só o montante de 2021 detalhado pelos senadores, R\$ 2,4 bilhões, supera o orçamento inicial previsto para o ano passado de seis ministérios, separadamente: Relações Exteriores, Meio Ambiente, Turismo, Controladoria-Geral da União, Advocacia-Geral da União e Mulher, Família e Direitos Humanos.

Apesar de alto, o valor apontado ainda está bem abaixo da cifra real destinada pelos parlamentares. Isso porque, dos 81 senadores, apenas 49 cumpriram a determinação de detalhar suas emendas – incluindo 15 senadores que disseram não ter feito qualquer indicação aos relatores nos dois anos.

Ou seja: mais de um terço do Senado não respondeu – ou respondeu, mas não detalhou – quanto foi repassado. O STF determinou que o Congresso detalhasse a aplicação dessas emendas.

Os dados mostram, ainda, uma escalada nas indicações do Senado entre 2020 e 2021. De um ano para outro, os valores detalhados passam de R\$ 972,5 milhões (indicados por 25 parlamentares) para R\$ 2,4 bilhões (destinados por 26 senadores).

Como os dados enviados ao Supremo são parciais, não é possível precisar se houve uma elevação real no atendimento das demandas dos senadores – ou se apenas o detalhamento foi maior.

#### **Transparência em baixa**

Ao contrário das emendas individuais, que seguem critérios específicos e são divididas de forma equilibrada entre todos os parlamentares, nas emendas de relator a destinação dos recursos é definida em acertos informais entre parlamentares e o governo federal.

Antes de o STF determinar a divulgação dos dados, as indicações eram todas incluídas no orçamento federal em nome do relator do texto – ainda que esse parlamentar estivesse atendendo a interesses de outros deputados e senadores. Com isso, o nome do real autor de cada indicação permanecia oculto.

Em dezembro, a ministra Rosa Weber deu 90 dias para que o sistema de monitoramento (com individualização, detalhamento e motivação da distribuição do dinheiro) fosse instituído. Em março, o Congresso pediu mais três meses ao STF para concluir o sistema, mas a ministra negou a extensão do prazo.

Como os relatores dos orçamentos de 2020 e 2021 disseram que não guardavam registros das indicações, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pediu que os próprios parlamentares informassem os dados de cada gabinete. Os dados foram, então, encaminhados ao STF na forma bruta.

Ao repassar o material ao Supremo, Pacheco informou que 64 senadores haviam respondido ao pedido de detalhamento. A lista incluiu, no entanto, 15 parlamentares que omitiram os valores dessas indicações – entre eles, o ex-presidente do Congresso e senador Davi Alcolumbre (União-AP).

<sup>31</sup> Ana Paula Castro, Elisa Clavery, João Paulo Machado, Marcela Mattos, Marcelo Parreira, Sara Resende e Yasmim Perna. 'Orçamento secreto': valor de emendas que Senado informou ao STF supera verba de 6 ministérios. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/05/11/orcamento-secreto-valor-de-emendas-que-senado-informou-ao-stf-super-a-verba-de-6-ministerios.ghtml>. Acesso em 12 de maio de 2022.

No ofício enviado a Pacheco, Alcolumbre informou apenas os números das emendas e seus objetivos, sem informar quanto foi indicado.

Na prática, especialistas avaliam que mesmo com a decisão do Supremo e a divulgação de informações, o caminho desses recursos permanece oculto.

Questionado sobre as críticas ao material apresentado até aqui, Rodrigo Pacheco respondeu em nota que "o Congresso fez apenas o encaminhamento dos ofícios ao STF para conhecimento"

"Os parlamentares apontaram as emendas de relator que apoiaram. O Congresso pode encaminhar novos documentos e elementos que entenda ser de interesse da ação judicial", diz o comunicado.

### Campeões de indicações

Entre os senadores que apresentaram dados ao STF, os campeões de indicações são o próprio relator do Orçamento de 2021, Márcio Bittar (União-AC), e Eliane Nogueira (PP-PI), mãe e suplente do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI).

Bittar e Eliane indicaram, respectivamente, R\$ 460,3 milhões e R\$ 399,3 milhões em 2021. Somadas, as emendas dos dois parlamentares superam o orçamento previsto para a Defensoria Pública da União (R\$ 607,83 milhões), o Supremo Tribunal Federal (R\$ 712,4 milhões) e até a Presidência da República (R\$ 815,14 milhões) no ano passado.

O dinheiro destinado por Bittar em 2021, sozinho, equivale a 89% do orçamento previsto na lei orçamentária original para o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos ou 86% do orçamento para a Controladoria Geral da União (CGU) no ano passado.

Eliane Nogueira tomou posse como senadora pelo estado do Piauí no fim de julho, após Ciro ter sido nomeado ministro.

Os ofícios encaminhados ao Supremo não detalham se a totalidade dos recursos foi indicada pela senadora nos cinco meses de mandato no ano passado ou se consideram, também, as indicações de quando o gabinete era ocupado por Ciro.

O terceiro lugar no ranking das indicações detalhadas fica com o ex-líder do governo Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), que deixou o posto em dezembro de 2021. Ele foi responsável por destinar R\$ 256,54 milhões nos dois anos – em 2020, foi quem mais indicou emendas no grupo que informou os dados.

Líder do governo no Congresso, o senador Eduardo Gomes (PL-TO) teve o quarto maior montante nas indicações entre senadores, com R\$ 243,74 milhões nos dois anos.

Em quinto lugar vem a senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB), ex-líder do PP na Casa, que conseguiu emplacar R\$ 202,76 milhões em 2020 e 2021.

### Novas regras

Em novembro de 2021, o Congresso aprovou uma resolução que criou regras para a execução das emendas de relator.

À época, os parlamentares afirmaram que o texto resolveria a falta de transparência no repasse das verbas ao prever que as indicações aprovadas fossem publicadas no site da Comissão Mista de Orçamento (CMO).

A resolução aprovada, no entanto, incluiu uma brecha para que o nome do parlamentar que pediu as emendas continuasse oculto.

Isso porque o texto prevê que as solicitações podem ser de "parlamentares, agentes públicos ou da sociedade civil". Ou seja, um parlamentar poderia enviar o ofício de solicitação em nome da prefeitura que receberá as emendas.

A resolução também não faz menção à distribuição igualitária dessas verbas. Essa é uma das principais preocupações de técnicos do Congresso.

### Bolsonaro troca comando do Ministério de Minas e Energia<sup>32</sup>

Bento Costa Lima Leite de Albuquerque foi exonerado, a pedido, e foi nomeado como titular da pasta Adolfo Sachsida.

O presidente Jair Bolsonaro trocou o comando do Ministério de Minas e Energia nesta quarta-feira (11/05). Bento Costa Lima Leite de Albuquerque foi exonerado, a pedido, e foi nomeado como titular da pasta Adolfo Sachsida. As informações estão na edição desta quarta do "Diário Oficial da União (DOU)".

A mudança ocorre após recentes críticas do presidente à política de preços da Petrobras, estatal ligada à pasta.

<sup>32</sup> g1 Política. Bolsonaro troca comando do Ministério de Minas e Energia. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/05/11/bolsonaro-troca-comando-do-ministerio-de-minas-e-energia.ghtml>. Acesso em 11 de maio de 2022.

No Twitter, Sachsida postou mensagem de agradecimento a Bolsonaro, a Paulo Guedes, ministro da Economia, e a Albuquerque.

"Agradeço ao Presidente Jair Bolsonaro pela confiança, ao ministro Guedes pelo apoio e ao ministro Bento pelo trabalho em prol do país. Com muito trabalho e dedicação espero estar a altura desse que é o maior desafio profissional de minha carreira. Com a graça de Deus vamos ajudar o Brasil."

No último dia 5 (quinta-feira), Bolsonaro citou o ministro Bento Albuquerque e o presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, ao reclamar de reajuste no preço do Diesel para as refinarias.

"Vocês não podem, ministro Bento Albuquerque e senhor José Mauro, da Petrobras, não podem aumentar o preço do diesel. Não estou apelando, estou fazendo uma constatação levando-se em conta o lucro abusivo que vocês têm. Vocês não podem quebrar o Brasil. É um apelo agora: Petrobras, não quebre o Brasil, não aumente o preço do petróleo. Eu não posso intervir. Vocês têm lucro, têm gordura e têm o papel social da Petrobras definido na Constituição", disse.

O presidente fez apelos para que a Petrobras não voltasse a aumentar o preço dos combustíveis no Brasil. Aos gritos, durante uma transmissão ao vivo por redes sociais, afirmou que os lucros registrados recentemente pela empresa são "um estupro", beneficiam estrangeiros e quem paga a conta é a população brasileira.

Bolsonaro fez as críticas pouco antes da divulgação pela Petrobras do resultado do primeiro trimestre, quando a empresa teve lucro de R\$ 44,561 bilhões. Esse valor é 3.718% maior que o registrado no mesmo período do ano passado. Em todo o ano de 2021, a empresa, que tem a União como maior acionista, registrou lucro líquido recorde de R\$ 106,6 bilhões.

"O lucro de vocês é um estupro, é um absurdo. Vocês não podem aumentar mais os preços dos combustíveis", airmou Bolsonaro na ocasião.

Cinco dias depois, a estatal reajustou em 8,87% o Diesel para as distribuidoras. O valor médio do litro vendido pela petroleira subiu de R\$ 4,51 para R\$ 4,91.

### **Inflação**

A alta nos preços da gasolina, diesel e gás de cozinha tem contribuído para pressionar os preços dos demais produtos, o que gera críticas ao governo e a Bolsonaro, que é pre-candidato à reeleição. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 11,3% no acumulado em 12 meses até março. Já são 7 meses seguidos com a inflação anual acima de dois dígitos.

A taxa registrada no Brasil permanece bem acima da média observada nas maiores economias do mundo.

### **Adolfo Sachsida**

Adolfo Sachsida estava na equipe de Paulo Guedes no Ministério da Economia, como assessor especial. Doutor em Economia e advogado, é autor de livros e artigos técnicos sobre políticas econômica, monetária e fiscal, avaliação de políticas públicas, e tributação. Foi professor em diversas universidades brasileiras, entre as quais a Universidade Católica de Brasília, onde foi diretor da graduação e do mestrado em economia. Também foi professor de economia da Universidade do Texas, nos Estados Unidos.

Questionado por jornalistas sobre a expansão do vale-gás em 4 de março, Sachsida disse que algumas medidas podem ter boas intenções, mas gerar resultado negativo.

"Algumas vezes as medidas têm boas intenções, mas terminam com resultado negativo. Temos de tomar muito cuidado para que as medidas tomadas não agravarem a situação, por isso a economia se posiciona contra determinadas medidas, pois apesar da intenção ser boa, o resultado pode ser ruim. Temos de trabalhar para que o resultado também seja bom", disse ele.

Na mesma ocasião, ele foi perguntado sobre a mudança na política de preço da Petrobras, que estabelece a paridade com a cotação do petróleo no mercado internacional, e a criação de um fundo estabilizador.

"Se eu criar medidas que gerem receio sobre a consolidação fiscal, risco país sobe, real se desvaloriza, combustíveis sobem. Começa com uma medida para reduzir o preço do combustível, mas é equivocada. Vai ter o resultado contrário. Entendo a demanda do Congresso e da sociedade, mas cabe a nós mostrar que elas não vão ter o resultado esperado."

## O que são e como vão funcionar as federações partidárias nas eleições<sup>33</sup>

Diferentemente das coligações e das fusões, as federações partidárias não poderão ser desfeitas depois da disputa eleitoral.

As eleições de 2022 contarão com uma novidade: duas ou mais legendas poderão se unir em federações partidárias para atuarem em conjunto. O prazo para a formalização é 31 de maio. Para explicar as principais mudanças e como elas afetam o cenário eleitoral e político daqui para a frente, o Metrópoles fez um guia sobre o assunto.

### O que é uma federação partidária?

A Lei nº 14.208, sancionada em 28 de setembro de 2021, regulamentou a criação de federações partidárias no Brasil. A partir de então, é permitido que dois ou mais partidos políticos se unam não somente nas eleições, mas também durante a legislatura. E mais: as federações não poderão ser desfeitas depois da disputa eleitoral e terão de funcionar pelo período mínimo de quatro anos.

Os partidos, contudo, preservam a autonomia financeira e operacional – com direções próprias –, mas a associação implica atuação em bloco no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas, assim como as candidaturas para as eleições municipais de 2024.

Durante a legislatura na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e nas Assembleias, as federações precisarão atuar conjuntamente, o que influenciará, inclusive, na distribuição de vagas das comissões.

### Como se forma uma federação?

Para se associar em federações, os partidos deverão aprovar-las por maioria absoluta das respectivas direções e, ao solicitar o registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), precisarão ter um programa comum. Até então, as federações solicitadas foram: PSDB e Cidadania; e PT, PV e PCdoB. As direções de PSOL e Rede aprovaram, mas ainda não entraram com registro.

O TSE determinou que a cota de gênero nas candidaturas proporcionais deve ser atendida tanto pela lista da federação quanto por cada partido que a compõe, “evitando-se que as candidaturas femininas sejam concentradas nos partidos que menos recebem recurso”.

### Um partido pode deixar a federação depois de formalizada?

Pode. No entanto, o partido que se desligar antes do prazo de quatro anos não poderá ingressar em outra federação, não poderá celebrar coligação majoritária nas duas eleições seguintes e não poderá utilizar o Fundo Partidário durante o período que faltar para completar os quatro anos em que deveria estar na federação.

A exceção a essa regra ocorre no caso de a federação ser extinta porque os partidos que a compõem vão se fundir ou porque um deles vai incorporar os demais.

“O papel das federações é incentivar que partidos pequenos se fundam ou se juntam, e é possível que nas próximas eleições já vejamos isso: a federação cria um caminho mais fácil para isso [a fusão]”, pondera o cientista político Cláudio Couto, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

### Qual a diferença entre coligação, fusão e federação?

Uma das grandes diferenças entre federação e coligação é o tempo de duração, já que a primeira não pode acabar logo após o pleito. Além disso, as federações têm abrangência nacional; as coligações, no entanto, são diferentes em cada estado.

Outro ponto de divergência é que as federações consolidadas para as eleições de 2022 devem valer também para as eleições de deputado estadual, distrital e federal. E, como a duração é de pelo menos quatro anos, também valerá na hora de lançar candidatos para vereador nas eleições municipais de 2024.

Nas coligações, as alianças partidárias ocorrem com o objetivo de lançar candidatos — apenas nas eleições majoritárias, como prefeito, governador, senador e presidente da República — e, consequentemente, aumentar as chances de resultados positivos nas urnas.

Já a fusão é partidos se unem e passam a ter um único registro no TSE. O DEM e o PSL, por exemplo, se fundiram e formaram o União Brasil. Caso tivessem optado por uma federação, eles continuariam com os partidos e os registros separados no TSE, inclusive com nomes, siglas e números, mas atuariam juntos.

<sup>33</sup> Marcelo Montanini. O que são e como vão funcionar as federações partidárias nas eleições. Metrópoles. <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/o-que-sao-e-como-vao-funcionar-as-federacoes-partidarias-nas-eleicoes>. Acesso em 10 de maio de 2022.

## Impasse

Este mecanismo interessa, sobretudo, às legendas menores por causa da ameaça da cláusula de barreira, que limita acesso ao Fundo Partidário e ao tempo de rádio e TV aos partidos que não atingirem um mínimo de votos nas eleições. Com a federação, as siglas somam o desempenho de todos os candidatos.

"Partidos menores têm na federação algo que pode lhe garantir a sobrevivência e não abrem mão de muita coisa para entrar. Já os partidos grandes, com capilaridade e alternativas, abrem mão de muita coisa", avalia o cientista político Cláudio Couto.

Um exemplo deste impasse ocorreu com PT e PSB, que negociaram por meses uma federação, mas não fecharam o acordo, restando apenas a aliança na chapa presidencial e em alguns estados. A divergência se deu, sobretudo, em relação a candidaturas a governos neste ano e a prefeituras em 2024 em locais estratégicos para ambos. Em caso de federação, um dos partidos inevitavelmente teria de ceder.

## O que é a graça constitucional, que Bolsonaro concedeu a Daniel Silveira<sup>34</sup>

Presidente fez anúncio em transmissão ao vivo por rede social. Logo após o anúncio, decreto foi publicado em edição extra do 'Diário Oficial da União'.

O presidente Jair Bolsonaro concedeu nesta quinta-feira (21/04) perdão da pena ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado na véspera a oito anos e nove meses de prisão pelo Supremo Tribunal Federal.

Bolsonaro usou o artigo 734 do Código de Processo Penal, segundo o qual o presidente da República pode conceder "espontaneamente" a graça presidencial. Diz o artigo:

"A graça poderá ser provocada por petição do condenado, de qualquer pessoa do povo, do Conselho Penitenciário, ou do Ministério Público, ressalvada, entretanto, ao Presidente da República, a faculdade de concedê-la espontaneamente".

O professor de direito Bruno Melaragno disse à Globonews que "a graça é [um perdão] individual, pessoal, e que o chefe de Estado concede a alguém condenado ou que já está cumprindo pena. Não digo que é inédito, mas é muito raro".

Bolsonaro também menciona no decreto a lei do indulto presidencial, de 1998, que prevê a conversão de pena de condenados.

## Captura do Orçamento por emendas é 20 vezes maior no Brasil<sup>35</sup>

Congresso avança mais sobre o dinheiro público do que Parlamentos de países membros da OCDE; modelo abre caminho para corrupção, afirma economista

A captura do dinheiro público por emendas parlamentares no Brasil não encontra paralelo na comparação com outros países. Deputados e senadores brasileiros interferem até 20 vezes mais no Orçamento do que congressistas de nações integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo do qual o País quer fazer parte.

Segundo estudo do economista Marcos Mendes para o Instituto Millenium, ao qual o Estadão/Broadcast teve acesso, as emendas representam 24% das despesas verbas dos ministérios e de investimentos este ano, os gastos discricionários. Essa parcela envolve gastos não obrigatórios, passando por manutenção de órgãos públicos, pagamento de conta de luz, fiscalização ambiental e investimentos em escolas e estradas.

O estudo mostra que, na comparação, os parlamentares brasileiros interferem muito mais no Orçamento, pulverizando recursos públicos para redutos eleitorais de forma livre e sem critérios objetivos.

Para Mendes, a situação evidencia falta de planejamento, ausência de conexão com políticas públicas em nível nacional e abre caminho para a corrupção, como mostram as suspeitas reveladas recentemente pelo Estadão com o uso das verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Outro fator que faz das emendas uma jabuticaba brasileira é o grau de detalhamento das indicações. No Brasil, os parlamentares alteram a proposta encaminhada pelo Executivo determinando o envio de verbas para cidades e obras específicas (uma praça, por exemplo). Na América Latina, esse nível de detalhamento só ocorre no Chile, onde os parlamentares também enviam recursos para obras em locais

<sup>34</sup> g1. O que é a graça constitucional, que Bolsonaro concedeu a Daniel Silveira. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/04/21/o-que-e-a-graca-constitucional-que-bolsonaro-concedeu-a-daniel-silveira.ghtml>. Acesso em 22 de abril de 2022.

<sup>35</sup> Daniel Weterman. Captura do Orçamento por emendas é 20 vezes maior no Brasil. Terra. <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/captura-do-orcamento-por-emendas-e-20-vezes-maior-no-brasil,eff88b4a1031dab9ed5a8ba9dbd59e0bg3zgluyw.html>. Acesso em 19 de abril de 2022.

específicos, conforme pesquisa da OCDE citada no estudo. Só que lá o Congresso não pode aumentar as despesas, apenas remanejá-las.

Nos outros países, as alterações envolvem gastos mais amplos (mais dinheiro para a saúde e menos para o pagamento da folha salarial), deixando a escolha final para o Executivo.

No Uruguai, Peru, Equador e Guatemala, os recursos são direcionados a ministérios. Já no Paraguai, Panamá, México, Costa Rica e Bolívia, o dinheiro é destinado a programas de governo, como saneamento básico ou de transferência de renda.

"No Brasil, o detalhamento gera uma fragmentação de recursos muito grande e impede o planejamento. O interesse eleitoral do parlamentar não necessariamente é o interesse do município. Ele pode ter um interesse pessoal, pode ter um conluio e estar interessado em favorecer um fornecedor, e não o município em si", afirma Mendes.

O Congresso avançou no controle das verbas orçamentárias aproveitando-se da fragilidade política dos governos. As emendas impositivas foram aprovadas durante o governo Dilma Rousseff antes do processo de impeachment. O orçamento secreto, revelado pelo Estadão, foi criado no início do mandato de Jair Bolsonaro como moeda de troca para a sustentação política do presidente.

O Congresso tem avançado sobre o controle do dinheiro público federal. Até 2014, o governo não era obrigado a gastar a verba das emendas. Isso mudou em 2015, quando o Legislativo tornou impositivas as emendas individuais, aquelas indicadas por deputado e senador.

Em 2019, as emendas de bancada, colocadas pelo conjunto de parlamentares de cada Estado, ganharam o mesmo status. Também naquele ano, o Legislativo alterou a Constituição para tornar toda a execução do Orçamento obrigatória. O Congresso criou ainda as emendas de relator, que estão no centro do orçamento secreto, e as transferências especiais, apelidadas de "cheque em branco", que repassam recursos a prefeitos e governadores para uso livre e sem fiscalização federal.

O comando do Congresso vem defendendo a ampliação das emendas parlamentares como forma legítima. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse à reportagem que o "Orçamento é público e sua elaboração e destinação, transparentes". Já o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL) não quis se manifestar.

As alterações deram poder político ao Congresso, principalmente aos partidos do Centrão que passaram a ocupar postos-chave na cúpula do governo e também do Legislativo. Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro, ao falar de orçamento, admitiu que as emendas ajudavam a acalmar o Congresso.

"O modelo não só abre espaço, como incentiva a corrupção", diz Mendes, que também foi idealizador do teto de gastos - regra que limita o crescimento das despesas à inflação. "As emendas engessam o Orçamento e desequilibram a balança porque os parlamentares ficam com um poder muito grande de gastar sem a responsabilidade com a estabilidade fiscal, que cai nas costas do presidente e do ministro da Economia."

Além de mexer nas regras, a mudança se traduziu em aumento do valor das emendas. O que em 2014 representava R\$ 8,7 bilhões nas contas públicas se transformou em R\$ 36 bilhões neste ano.

Nos últimos quatro anos, o Congresso aprovou em média 7.733 emendas parlamentares. Em 2022, 3.563 indicações - mais da metade do total - foram direcionadas para localidades específicas (município ou Estado), não para ações de abrangência nacional.

Nesse mesmo critério de apuração, os Estados Unidos aprovaram 285 emendas em 2021, o que representa apenas 2,3% da despesa total. "O que o Brasil faz é uma aberração e acaba comprometendo muito a questão da democracia. É preciso acabar com as emendas ou diminuir muito. O Executivo deveria fazer essa alocação e o parlamentar ser o responsável por fiscalizar", afirma a diretora executiva do Instituto Millenium, Marina Helena Santos.

Mendes sugere o fim das verbas individuais, de bancada e as de relator. Ele defende as emendas de comissões, onde deputados e senadores só podem indicar recursos para ações de abrangência nacional e para as áreas que representam, como saúde, educação e segurança pública, o que aumentaria a qualidade dos repasses.

A proposta foi formalmente apresentada pelos consultores da Câmara Hélio Tollini e Paulo Bijos em 2021, mas está na contramão do que o Congresso tem feito na prática. "Vai ser muito difícil reverter isso", diz.

## Orçamento secreto foi usado no esquema de 'escolas fake'<sup>36</sup>

Mecanismo que direciona recursos públicos com base em critérios políticos é insuficiente para 2 mil obras do FNDE.

O esquema das "escolas fake", no Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), presidido por um indicado do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (Progressistas-PI), se alimenta de emendas do orçamento secreto, o que inviabiliza que as mais de 2 mil novas obras prometidas pelo governo saiam do papel. O mecanismo de direcionamento de recursos públicos com base em critérios políticos e sem transparência, revelado pelo Estadão, não garante a continuidade de repasses.

Não há dinheiro no caixa do FNDE para tocar 2 mil escolas, creches e quadras que o governo consentiu construir em redutos de aliados em detrimento da conclusão de 3,5 mil obras inacabadas pelo País.

Ao todo, o governo precisa aplicar R\$ 7,6 bilhões para dar conta das antigas e futuras construções. O esquema serve apenas para propaganda eleitoral. Com aval do governo, deputados e senadores iludem seus eleitores com anúncio de novas escolas e creches que, na prática, nunca sairão do papel por razões orçamentárias.

Em audiência na Comissão de Educação do Senado na quinta-feira passada, o presidente do FNDE, Marcelo Ponte, apadrinhado de Ciro, disse que o órgão dispõe de apenas R\$ 114 milhões para obras paradas. A reportagem apurou que o valor poderá chegar neste ano a R\$ 367 milhões com as verbas do orçamento secreto.

Além do montante disponível não ser suficiente para bancar todas as obras prometidas, essas emendas são manipuladas pelo governo, em nome de acordos que podem ser desfeitos, e dependem da chancela da cúpula do Congresso. Deputados da oposição, por exemplo, praticamente não têm acesso ao orçamento secreto.

Há ainda o risco de o Supremo Tribunal Federal (STF) declarar inconstitucional e anular essas emendas que, como mostrou o Estadão, ferem normas orçamentárias por falta de critério e transparência.

Desde que assumiu a Casa Civil, Ciro passou a ter o controle da parcela do orçamento secreto destinada ao Senado, estimada em R\$ 5,5 bilhões para 2022. Por sua vez, o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), define o destino da parte reservada aos deputados, um montante na ordem de R\$ 11 bilhões.

Com um apadrinhado de Ciro no FNDE, as duas lideranças do Progressistas têm usado dinheiro da educação para compor palanques regionais. Ciro tem recorrido ainda ao "Banco da Educação", como o FNDE é chamado, para aumentar a bancada do Progressistas no Congresso. Um exemplo disso é o deputado Vicentinho Junior (TO), que deixou o PL e ingressou em março no partido do ministro.

## 'Eleição de A a Z': qual é a diferença entre sistema majoritário e proporcional?<sup>37</sup>

O sistema majoritário tem como foco o candidato. O formato é usado para eleger presidentes, governadores, prefeitos e senadores. A partir dele, o candidato que receber a maioria dos votos válidos, excluindo votos brancos e nulos, é eleito.

No sistema proporcional, o partido político que está no centro. É o modelo usado para eleger deputados federais, estaduais e distritais, e vereadores. O eleitor pode escolher um candidato (voto nominal) ou uma sigla (voto de legenda), e serão calculados os votos de cada partido. É um cálculo mais complexo que leva em conta o chamado quociente eleitoral.

## Bolsonaro faz ato para se despedir de ministros que devem disputar eleições e dar posse a substitutos<sup>38</sup>

Governo publicou nesta quinta no 'Diário Oficial' 9 trocas de ministros; lei determina saída para quem for disputar eleição. Braga Netto (Defesa) também deve deixar cargo.

O presidente Jair Bolsonaro participou nesta quinta-feira (31/03) no Palácio do Planalto uma cerimônia de despedida para os ministros que devem disputar as eleições deste ano. No mesmo ato, Bolsonaro dará posse aos substitutos.

A cerimônia não havia terminado até a última atualização desta reportagem.

<sup>36</sup> Breno Pires, André Shalders e Julia Affonso. *Orçamento secreto foi usado no esquema de 'escolas fake'*. Terra. <https://www.terra.com.br/noticias/orcamento-secreto-foi-usado-no-esquema-de-escolas-fake,cac4c9198235d5b7cc56ef3564134a9bgt7812zf.html>. Acesso em 13 de abril de 2022.

<sup>37</sup> Nilson Klava, GloboNews. *'Eleição de A a Z': qual é a diferença entre sistema majoritário e proporcional?* <https://g1.globo.com/globonews/noticia/2022/04/11/eleicao-de-a-a-z-qual-e-a-diferenca-entre-sistema-majoritario-e-proporcional.ghtml>. Acesso em 12 e abril de 2022.

<sup>38</sup> Guilherme Mazui. *Bolsonaro faz ato para se despedir de ministros que devem disputar eleições e dar posse a substitutos*. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/31/bolsonaro-faz-ato-de-despedida-de-ministros-que-devem-disputar-eleicoes-e-da-posse-a-substitutos.ghtml>. Acesso em 31 de março de 2022.

A legislação eleitoral determina a saída dos ministros que vão disputar as eleições. O nome técnico é "desincompatibilização", e a medida deve acontecer até seis meses antes do pleito. O primeiro turno deste ano está marcado para 2 de outubro.

Durante a cerimônia, os ministros que deixam os cargos fizeram discursos de agradecimento a Bolsonaro.

Mais cedo, nesta quinta, o "Diário Oficial da União" publicou nove trocas de ministros

Ainda não foi oficializada, contudo, a saída do ministro da Defesa, Walter Souza Braga Netto, que também deve deixar o cargo.

A colunista do g1 Ana Flor informou que Braga Netto tem o perfil que Bolsonaro quer para ser o candidato a vice-presidente. O atual vice, Hamilton Mourão, deve disputar uma vaga no Senado, pelo Rio Grande do Sul.

O sucessor de Braga Netto deve ser o general Paulo Sérgio Nogueira, atual comandante do Exército, que será substituído pelo general Marco Antônio Freire Gomes. A passagem de comando do Exército está prevista para a tarde desta quinta.

### **Daniel Silveira**

Aliado do presidente Jair Bolsonaro, o deputado Daniel Silveira participou da cerimônia na primeira fileira destinada aos convidados.

Réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por atos antidemocráticos, Daniel Silveira chegou a ser preso, mas depois foi solto sob algumas condições, entre as quais não se comunicar com outros investigados e ficar fora das redes sociais.

Segundo a Procuradoria Geral da República (PGR), porém, Silveira continua participando de eventos públicos para ameaçar a democracia, as instituições e ministros do STF, em especial Alexandre de Moraes.

Alexandre de Moraes, então, determinou a instalação de tornozeleira eletrônica em Daniel Silveira. O parlamentar, contudo, se recusou a receber o equipamento. No Planalto, questionado por jornalistas se estava usando a tornozeleira, Silveira disse que não.

### **As mudanças**

Veja as mudanças oficializadas até o momento no primeiro escalão do governo federal:

#### **INFRAESTRUTURA**

Quem sai: Tarcísio de Freitas, pré-candidato ao governo de São Paulo;

Quem entra: Marcelo Sampaio, que era secretário-executivo do ministério.

#### **CIDADANIA**

Quem sai: João Roma, pré-candidato ao governo da Bahia. Volta à Câmara dos Deputados;

Quem entra: Ronaldo Vieira Bento, que chefiava a assessoria de Assuntos Estratégicos do ministério.

#### **MULHER, FAMÍLIA E DIREITOS HUMANOS**

Quem sai: Damares Alves, pré-candidata ao Senado ou a Câmara dos Deputados;

Quem entra: Cristiane Britto, que era secretária nacional de Políticas para as Mulheres.

#### **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES**

Quem sai: Marcos Pontes, pré-candidato a deputado federal por São Paulo.

Quem entra: Paulo Alvim, que era secretário de Inovação do ministério.

#### **TRABALHO E PREVIDÊNCIA**

Quem sai: Onyx Lorenzoni, pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul. Volta à Câmara dos Deputados;

Quem entra: José Carlos Oliveira, que presidia o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

#### **SECRETARIA DE GOVERNO**

Quem sai: Flávia Arruda, pré-candidata ao Senado no Distrito Federal. Volta à Câmara dos Deputados.

Quem entra: Célio Faria Junior, que era chefe do gabinete pessoal de Bolsonaro.

#### **AGRICULTURA**

Quem sai: Tereza Cristina, pré-candidata ao Senado no Mato Grosso do Sul. Volta à Câmara dos Deputados.

Quem entra: Marcos Montes, ex-deputado, que era secretário-executivo do ministério.

#### DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Quem sai: Rogério Marinho, pré-candidato ao Senado no Rio Grande do Norte;

Quem entra: Daniel de Oliveira Duarte Ferreira, que era secretário-executivo da pasta.

#### TURISMO

Quem sai: Gilson Machado, pré-candidato ao Senado em Pernambuco;

Quem entra: Carlos Brito, que era diretor-presidente da Embratur.

#### Ministros que ficam

O governo Bolsonaro tem 23 ministérios. O presidente já trocou nove ministros e ainda deve fazer uma mudança na pasta da Defesa, totalizando 10 nesta reforma ministerial.

- Ciro Nogueira (Casa Civil);
- Anderson Torres (Justiça);
- Carlos França (Relações Exteriores);
- Paulo Guedes (Economia);
- Marcelo Queiroga (Saúde);
- Bento Albuquerque (Minas e Energia);
- Fábio Faria (Comunicações);
- Joaquim Leite (Meio Ambiente);
- Wagner Rosário (CGU);
- Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência);
- Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional);
- Bruno Bianco (Advocacia-Geral da União);
- Victor Godoy Veiga (Educação, interino).

#### Crise no MEC: o que já se sabe sobre o áudio em que ministro admite pedido de Bolsonaro para favorecer pastores<sup>39</sup>

Milton Ribeiro afirmou em áudio que atende ao presidente ao direcionar verbas para prefeituras apontadas por pastores. Depois que a gravação repercutiu, ele negou o pedido de Bolsonaro, mas crise se instalou no MEC.

Um áudio do ministro da Educação, Milton Ribeiro, detonou uma crise na pasta nesta terça-feira (23/03), que dá sinais de se estender pelos próximos dias. Na gravação, divulgada inicialmente pelo jornal "Folha de S. Paulo", o ministro admite que, a pedido do presidente Jair Bolsonaro, repassa verbas do ministério para municípios indicados por pastores.

Depois que o áudio foi revelado, o ministro negou que Bolsonaro tenha feito o pedido e negou também que os pastores influenciam nas decisões do MEC.

Apesar das negativas de Ribeiro, a situação política dele no comando da pasta se tornou instável. Os desdobramentos da denúncia vão ser decisivos para o futuro do ministro.

#### O que diz Milton Ribeiro no áudio?

No áudio gravado durante uma reunião de Milton com prefeitos, o ministro diz:

"Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do [pastor] Gilmar."

Na reunião, estavam presentes, além dos prefeitos, os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura.

Mais à frente, o ministro acrescenta:

"Porque a minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar."

Em determinado ponto da reunião, o ministro diz ainda que há uma contrapartida para esses repasses, mas não dá detalhes sobre isso.

"Então, o apoio que a gente pede não é segredo. Isso pode ser [inaudível] é apoio sobre construção das igrejas", disse.

<sup>39</sup> g1. Crise no MEC: o que já se sabe sobre o áudio em que ministro admite pedido de Bolsonaro para favorecer pastores. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/23/crise-no-mec-o-que-ja-se-sabe-sobre-audio-em-que-ministro-admite-pedido-de-bolsonaro-para-passar-verba-aos-municipios-indicados-por-pastores.ghtml>. Acesso em 24 de março de 2022.

## Quem são os pastores?

- Gilmar Santos

O pastor Gilmar Santos tem 61 anos, é nascido em São Luís (MA) e comanda o Ministério Cristo Para Todos, uma das várias ramificações dentro da Assembleia de Deus, em Goiânia.

Segundo perfil escrito pelo próprio pastor em páginas nas quais oferece cursos de teologia, ele é formado em teologia e doutor em divindade.

O pastor já pregou na Ásia, na Europa, na África e na América do Norte, dirige o Instituto Teológico Cristo para Todos (ITCT) e preside a Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil (Conimadb).

- Arilton Moura

O pastor Arilton Moura não é ativo nas redes sociais. Em um de seus perfis aparece como residente no Pará. Segundo a Conimadb, ele preside o Conselho Político da entidade.

Em 30 de maio de 2018, foi nomeado para o cargo de secretário estadual extraordinário de Integração de Ações Comunitárias pelo então governador do Pará Simão Jatene (PSDB). Foi exonerado do cargo no dia 1º de novembro do mesmo ano.

O pastor também aparece em registros do Tribunal Regional do Pará (TRE-PA) como presidente estadual do antigo PHS, incorporado pelo atual Podemos.

## Relação dos pastores com autoridades

Os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura são personagens com trânsito em gabinetes de altas autoridades em Brasília.

Em 2019, primeiro ano do mandato, estiveram com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto. Primeiro, em abril, Gilmar Santos foi fotografado ao lado do presidente em uma solenidade.

Em outubro daquele ano, também no palácio, os dois participaram de um evento em que o presidente estava presente e, de acordo com registros oficiais do governo, entregaram a Bolsonaro um livro produzido pela Conimadb.

Em uma rede social, Conimadb mostra outro encontro dos dois pastores com Bolsonaro, dessa vez em fevereiro do ano passado.

Em dezembro último, eles estiveram com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.

E também em 2021 os dois se reuniram 18 vezes com Milton Ribeiro, de acordo com registros oficiais.

A agenda do ministro afirma que esses encontros eram de "cortesia" ou para tratar de "obras" ou de "alinhamento político".

## O que Milton Ribeiro disse sobre o áudio?

Após a repercussão do áudio, o ministro da Educação buscou se justificar. Ele disse, em nota, que Bolsonaro não fez pedido de favorecimento para os pastores.

"Não há nenhuma possibilidade de o ministro determinar alocação de recursos para favorecer ou desfavorecer qualquer município ou estado", afirmou.

"Registro ainda que o presidente da República não pediu atendimento preferencial a ninguém", completou o ministro.

## Como fica a situação política do ministro?

Entidades da área de Educação disseram que Milton Ribeiro perdeu as condições de comandar o MEC.

Segundo a União Nacional dos Estudante (UNE), a União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) e a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), o ministro estabeleceu no MEC um gabinete paralelo que funciona "às margens da legalidade".

"No momento em que vivemos a maior crise da educação brasileira, quando milhares de jovens evadem das escolas e universidades e pós-graduandos padecem com 9 anos de bolsas congeladas, realidade que exigiria do Ministro um grande esforço para reverter esse cenário, vimos o ministério ser transformado num grande balcão de negócios a céu aberto para alimentar esquemas eleitorais do presidente", escreveram as entidades.

Entre os partidos políticos, também houve reação. Parlamentares de oposição apresentaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) notícias-crime contra o presidente Jair Bolsonaro e o ministro por suposto favorecimento a pastores na distribuição de verbas públicas.

Além disso, foram apresentados pelo menos cinco pedidos na Câmara para Milton Ribeiro dar explicações no plenário. Os pedidos ainda precisam ser aprovados.

## Novas denúncias

Depois que a ação dos pastores no ministério ganhou repercussão nacional, novas denúncias começaram a aparecer sobre suspeitas de irregularidades no MEC.

O jornal "O Globo" divulgou reportagem com o depoimento de prefeitos que dizem ter recebido pedidos de propina do pastor Arilton.

Segundo a reportagem, os pedidos de propina variaram de R\$ 15 mil a R\$ 40 mil. Um dos relatos é do prefeito Kelton Pinheiro, de Bonfinópolis, em Goiás.

A TV Globo também conseguiu falar com o prefeito. Ele afirmou que por intermédio do pastor Gilmar conseguiu ser recebido pelo ministro da Educação numa reunião com vários prefeitos.

Depois da reunião, Kelton disse que os prefeitos foram almoçar e que, nesse momento, o pastor Arilton, que também estava no encontro, fez o pedido de propina.

Segundo o prefeito, o pastor disse: "'Papo reto aqui. Eu tenho recurso para conseguir com você lá no ministério, mas eu preciso que você coloque na minha conta hoje R\$ 15 mil. É hoje. E porque você está com o pastor Gilmar aqui, senão, pros outros, foi até mais'. Achei muito estranho, não tinha interesse", contou Kelton.

O prefeito relatou ainda que precisa muito de uma escola nova, mas não quis pagar a propina.

"Olha, eu precisava muito da construção de uma escola nova, uma escola lá que é de placas de muro, escola antiga, que a gente precisava substituir lá no município. Então ele disse: 'Olha, tudo bem, eu consigo isso para você, mas eu quero que você me dê hoje R\$ 15 mil aqui na minha mão. Hoje, uma transferência, que você faça isso hoje'", relatou o prefeito.

Já o prefeito do município de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga (PSDB) disse ao jornal "O Estado de S. Paulo" que o pastor Arilton Moura pediu ouro em troca do repasse de recursos.

"Ele disse que tinha que botar (...) Ver a nossa, a nossa demanda, né. Tinha que dar R\$ 15 mil para ele só protocolar. E na hora que o dinheiro já estivesse empenhado, era pra dar um tanto x", afirmou o prefeito.

"Para mim, como a minha região é área de mineração, ele pediu 1 quilo de ouro", completou.

Braga contou ainda que o pedido foi feito em meio a outros prefeitos.

"Então, o negócio estava tão normal lá que ele não pediu segredo, ele falou no meio de todo mundo. Inclusive tinha outros prefeitos do Pará. Ele disse: 'Olha, para esse daqui eu já mandei tantos milhões'. Os prefeitos ficavam todos calados, não diziam nem que sim, nem que não'", continuou o prefeito.

Ele afirma que não aceitou o pedido de propina.

"E assim mesmo eu permaneci calado. Também não aceitei a proposta. Deixamos as demandas na mão dele e ele deu a conta pra gente. Os que transferissem os R\$ 15 mil, ele ia protocolar", concluiu.

## Investigações

Na esteira das denúncias no MEC, o procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu autorização ao STF para instaurar um inquérito sobre a suspeita de que Ribeiro tenha favorecido pedidos de pastores na concessão de verbas públicas.

Segundo material divulgado pela PGR, se autorizado, o inquérito vai apurar "se pessoas sem vínculo com o Ministério da Educação atuavam para a liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado à pasta".

## Entenda o que pode mudar com a aprovação do projeto que altera a regra de cálculo do ICMS sobre combustíveis<sup>40</sup>

Aprovado no Senado e na Câmara, projeto determina que ICMS incidirá sobre os combustíveis uma única vez, não mais em toda cadeia, e terá alíquota uniforme em todo o país. Texto depende de sanção de Bolsonaro para entrar em vigor.

A Câmara dos Deputados aprovou na noite desta quinta-feira (10) o projeto que altera a regra de incidência do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS) sobre combustíveis.

O projeto já havia sido aprovado pelo Senado e depende de sanção do presidente Jair Bolsonaro para entrar em vigor. A proposta é uma tentativa de mitigar a alta preço do combustível do país - nesta quinta-feira (10), a Petrobras anunciou um reajuste nos altera nos preços de venda de gasolina e diesel para as distribuidoras.

Entenda mais sobre o tributo e o que pode mudar com o projeto.

<sup>40</sup> g1. Entenda o que pode mudar com a aprovação do projeto que altera a regra de cálculo do ICMS sobre combustíveis. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/11/entenda-o-que-pode-mudar-com-a-aprovacao-do-projeto-que-altera-a-regra-de-calcular-do-icms-sobre-combustiveis.ghtml>. Acesso em 11 de março de 2022.

## O que é o ICMS

O ICMS é o principal imposto arrecadatório dos estados, e boa parte dele vem da incidência sobre gasolina e diesel. No ano passado, o total de tributos estaduais arrecadados pelos 26 estados e pelo Distrito Federal somou R\$ 689,4 bilhões, sendo R\$ 101,3 bilhões provenientes do imposto que incide sobre combustíveis, segundo um levantamento realizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP).

Pela importância do tributo para o caixa dos estados, a cobrança do ICMS no preço dos combustíveis se tornou um embate público entre o presidente Jair Bolsonaro e os governadores. Em várias ocasiões, Bolsonaro cobrou dos estados uma redução do imposto para ajudar na queda dos preços da gasolina e do diesel.

## Peso do ICMS no preço do combustível

O ICMS compõe apenas uma parte do preço do combustível. Ele também é formado pela margem da Petrobras, por tributos federais (PIS/Pasep, Cofins e Cide), além do custo de distribuição e revenda.

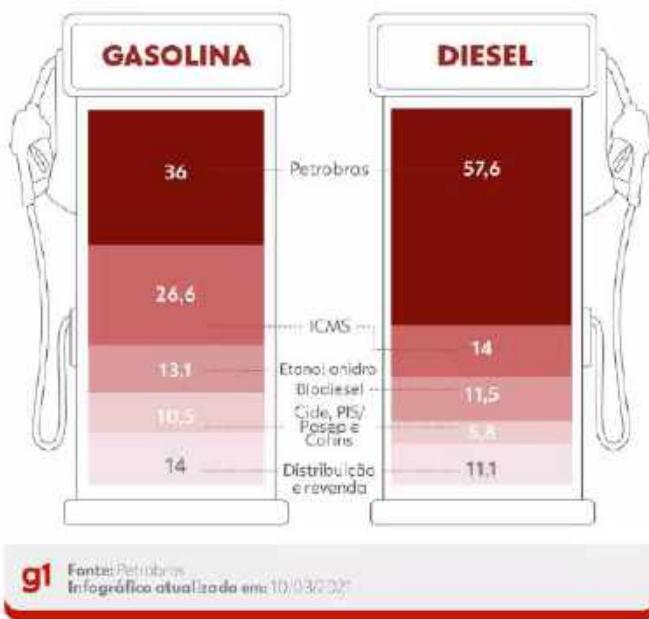
Há ainda o custo do etanol anidro, que é adicionado à gasolina, e o valor do biodiesel, que compõe o diesel.

## Composição dos preços

Veja quanto cada item representa no preço

Período de coleta: 13 a 19/02/22

Valor em %



Composição dos preços — Foto: Arte/g1

## Fim do efeito cascata

O projeto aprovado estabelece a chamada "monofasia" – ou seja, prevê que o ICMS incidirá sobre os combustíveis uma única vez.

A mudança tenta acabar com o chamado "efeito cascata" verificado atualmente, em que o tributo incide mais de uma vez ao longo da cadeia de produção dos combustíveis. A cobrança será feita no estado de origem da refinaria ou responsável pela importação.

Pela proposta, o ICMS incidirá uma única vez sobre:

- gasolina e etanol;
- diesel e biodiesel;
- gás liquefeito de petróleo (GLP) e o derivado do gás natural;
- querosene de aviação

## Mudanças nas alíquotas

- serão uniformes em todo o território, podendo ser diferenciadas por produto (gasolina, etanol, etc.);  
- serão específicas e cobradas por litro de combustível (sistema 'ad rem'). Atualmente, a cobrança do ICMS é feita com a aplicação de um percentual sobre o preço do combustível (sistema 'ad valorem'). Com isso, hoje, quando o valor sobe, os estados verificam um aumento de arrecadação;

- poderão ser reduzidas e restabelecidas no mesmo ano;
- entre a primeira fixação das alíquotas e o primeiro reajuste, deverá ser respeitado um prazo de pelo menos 12 meses. E, nos reajustes seguintes, o prazo será de pelo menos seis meses;
- os estados deverão observar as estimativas de evolução do preço dos combustíveis para que não haja "ampliação do peso proporcional do tributo na formação do preço final ao consumidor".

### Diesel e biodiesel

Para que o projeto possibilite reflexos mais rápidos nos preços do diesel e do biodiesel, o projeto definiu que, enquanto os estados não definirem as alíquotas uniformes do ICMS para esses produtos, a base de cálculo para a cobrança do imposto sobre diesel e biodiesel será, até 31 de dezembro deste ano, a média do preço cobrado ao consumidor nos últimos cinco anos.

Em janeiro deste ano, os estados congelaram a cobrança de ICMS sobre combustíveis até março. Antes, os preços eram definidos a cada 15 dias.

### PIS e Cofins

O projeto também zera, até o fim de 2022, as alíquotas da contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins sobre diesel, gás de cozinha e sobre biodiesel.

O projeto ainda desonerou o PIS/Cofins sobre o querosene de aviação até o fim deste ano.

## Fachin toma posse nesta terça-feira como novo presidente do TSE; Moraes assume como vice<sup>41</sup>

Cerimônia será em formato virtual em razão da pandemia. Na semana passada, na despedida de Barroso da presidência do TSE, Fachin disse que Justiça Eleitoral é 'sólida, essencial e confiável'.

O ministro Luiz Edson Fachin tomará posse nesta terça-feira (22/02) como novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na mesma cerimônia, Alexandre de Moraes assumirá como novo vice-presidente.

Fachin e Moraes também integram o Supremo Tribunal Federal (STF), e a cerimônia desta terça será virtual em razão da pandemia.

Na presidência do TSE, Fachin substituirá Luís Roberto Barroso e exercerá a função até agosto, quando se encerra o período dele de dois anos no tribunal (Fachin está no TSE desde agosto de 2018).

Ao fim do mandato de Fachin, Alexandre de Moraes assumirá a presidência do TSE e será o responsável por conduzir as eleições deste ano, em que serão eleitos presidente da República, governadores, senadores, deputados federais, estaduais e distritais.

### Sistema eleitoral

A posse de Fachin acontece em meio à tentativa do presidente Jair Bolsonaro de atacar o sistema eleitoral, numa estratégia de campanha, conforme informou a colunista do g1 Andréia Sadi.

No último dia 7, Fachin e Moraes foram ao Palácio do Planalto e entregaram pessoalmente a Bolsonaro um convite para que o presidente assistisse à posse desta terça-feira. O colunista do g1 Valdo Cruz informou que o encontro durou 9 minutos e que Bolsonaro não respondeu se acompanhará a posse.

Na semana passada, ao se despedir da presidência do TSE, Luís Roberto Barroso disse que tentar desacreditar o sistema eleitoral brasileiro é uma "repetição mambembe" do que fez Donald Trump após ter pedido as eleições nos Estados Unidos, em 2020.

Na mesma cerimônia na semana passada, Fachin se dirigiu a Barroso e reforçou que a Justiça Eleitoral é "sólida, essencial e confiável":

"Vossa excelência, ministro Barroso, manteve a Justiça Eleitoral precisamente nos trilhos da história, que a elevam a uma instituição sólida, essencial e confiável na democracia e no estado de direito democrático."

Fachin também tem afirmado que o TSE está preparado para eventuais ameaças de autoritarismo e tentativas de descredibilizar a Justiça Eleitoral.

### Perfil

Advogado de carreira, Fachin conquistou notoriedade no meio jurídico por novas teses envolvendo direito civil e de família, áreas nas quais se especializou.

No âmbito acadêmico, Fachin inovou ao interpretar as regras que regulam as relações privadas conforme os direitos básicos inscritos na Constituição. No direito de família, defendeu o valor das relações afetivas como critério para atribuir a paternidade, por exemplo.

<sup>41</sup> Rosanne D'Agostino. *Fachin toma posse nesta terça-feira como novo presidente do TSE; Moraes assume como vice.* g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/02/22/fachin-toma-posse-nesta-terca-feira-como-novo-presidente-do-tse-moraes-assume-como-vice.ghtml>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

Nascido em Rondinha (RS), Fachin mudou-se com a família para o Paraná ainda criança. Graduou-se em Direito em 1980 pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde atualmente dá aulas Direito Civil. Antes disso, concluiu mestrado em 1986 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde também fez doutorado, finalizado em 1991.

Além de professor universitário, era sócio de sua própria banca à época em que se tornou ministro do STD, a Fachin Advogados Associados. Fez pós-doutorado no Canadá, foi pesquisador convidado do Instituto Max Planck, na Alemanha, e professor visitante do King's College, na Inglaterra.

### Mudanças na Constituição ganham velocidade no governo Bolsonaro<sup>42</sup>

Uma PEC passou a vigorar a cada 71 dias. Ofensiva mais recente busca baratear combustível em ano eleitoral.

As mudanças na Constituição ganharam ritmo acelerado no governo do presidente Jair Bolsonaro, que planeja mais alterações neste ano eleitoral. De 2019 até agora, foram 16 modificações — uma emenda à Carta passou a vigorar a cada 71 dias.

Há exemplos de temas estruturais, como a reforma da Previdência, mas prevalecem textos com dribles a regras fiscais, caso do adiamento ao pagamento de precatórios — maneira também de fortalecer o caixa, com o projeto de reeleição adiante — e acenos a categorias que tendem a apoiar o governo, a exemplo da criação da polícia penal.

### Mudanças na Constituição ganham velocidade no governo Bolsonaro

A média no atual governo é próxima à verificada na segunda gestão de Fernando Henrique Cardoso, com uma alteração a cada 76 dias — nos primeiros quatro anos do tucano, o ritmo foi mais lento, a cada 91 dias. A realidade é diferente, porém, dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (uma a cada 104 dias), do período Fernando Collor-Itamar Franco, quando houve uma alteração a cada 437 dias, e da passagem de Dilma Rousseff — uma a cada 85 dias no primeiro mandato, e um intervalo de 97 dias nos quatro anos finais, em que parte do período teve Michel Temer na Presidência.

Algumas das PECs analisadas pelo Congresso chegam a ter até o prazo da validade, por tratarem de modificações transitórias, caso da ofensiva mais recente, apoiada por Bolsonaro, que busca reduzir o preço de gasolina, diesel e gás. Dois textos tramitam simultaneamente com objetivo de alterar a cobrança de impostos. A iniciativa, porém, não trata de um ponto estrutural: o emaranhado tributário, citado por especialistas como fator de fuga de investimentos do país.

Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto afirmou que o número de 115 emendas desde que a Constituição entrou em vigor configura um “desastre” institucional.

“É preciso ter a clareza de que a Constituição não é do Estado. É da nação, reunida em Assembleia Constituinte. Quando o Estado mexe na Constituição, é preciso ter cuidado. É uma alteração em obra alheia. A nação é anterior ao Estado. Parlamentares e presidentes da República, infelizmente, não sabem disso e mexem aleatoriamente e demasiadamente. É um atentado intrínseco. Não dá tempo à Constituição para respirar”.

Desde que assumiu a cadeira, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tem adotado postura oposta à preconizada por Britto. Em fevereiro do ano passado, por exemplo, tentou imprimir uma tramitação a jato de proposta que ficou conhecida como “PEC da impunidade”. Na esteira da prisão do deputado Daniel Silveira (PSL-RJ), Lira encomendou um texto com o propósito de ampliar a imunidade parlamentar. Após intensa pressão, a votação foi adiada, e o tema não retornou à pauta.

Durante a semana, Lira avisou que uma outra PEC deve ser analisada em breve. O texto, aprovado em comissão especial na quarta-feira, aumenta de 65 para 70 anos a idade máxima para nomeação de juízes e ministros em tribunais superiores. Segundo ele, é uma adaptação à aprovação da PEC da bengala, aprovada em 2015, que postergou a aposentadoria de magistrados.

“Houve um embarreiramento nas carreiras jurídicas. O Congresso pode corrigir essa falha de maneira rápida, porque não vejo polêmica nessa PEC”, disse Lira.

Nas últimas semanas, líderes começaram a debater também uma outra ideia: dar encaminhamento a uma PEC que libera partidos de manter o compromisso assumido ao formar federações. O instrumento, aprovado no ano passado, permite a união de siglas por quatro anos. O objetivo, porém, é possibilitar a aliança apenas durante o período eleitoral, para preservar partidos menores de extinção.

<sup>42</sup> Agência O Globo. Mudanças na Constituição ganham velocidade no governo Bolsonaro. IG. <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2022-02-14/mudancas-constitucional-ganham-velocidade-governo-bolsonaro.html>. Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

## Brasil piora duas posições em ranking de corrupção<sup>43</sup>

Entre 180 países analisados, o Brasil ocupou a 96<sup>a</sup> colocação no Índice de Percepção da Corrupção (IPC) no ano passado, segundo levantamento da Transparência Internacional.

O Brasil piorou duas posições no ranking mundial da corrupção, segundo o levantamento realizado pela Transparência Internacional e divulgado na madrugada desta terça-feira (25/01).

Entre 180 países analisados, o Brasil ocupou a 96<sup>a</sup> colocação no Índice de Percepção da Corrupção (IPC) no ano passado. Em 2020, estava na 94<sup>a</sup> posição. Quanto melhor a posição no ranking, menos o país é considerado corrupto.

### Posição do Brasil



Numa escala de 0 a 100 pontos, o Brasil alcançou 38 pontos - a terceira pior nota da série histórica e a mesma pontuação alcançada na edição anterior.

O desempenho brasileiro ficou abaixo da média global (43 pontos), dos países da América Latina e do Caribe (41 pontos) e das nações que integram o G20 (66 pontos).

No relatório da Transparéncia Internacional, as maiores pontuações foram alcançadas por Dinamarca, Finlândia e Nova Zelândia (todos com 88 pontos). Na sequência, apareceram Noruega, Singapura e Suécia (85 pontos).

Já as piores avaliações foram registradas por Venezuela (14 pontos), Somália e Síria (13 pontos) e Sudão do Sul (11 pontos).

### O que explica o desempenho do Brasil

A Transparéncia Internacional afirma que o Brasil está "estagnado em um patamar muito ruim em relação à percepção da corrupção no setor público" e aponta que as ações do governo federal, do Congresso Nacional e do Judiciário "levaram a retrocessos no arcabouço legal e institucional anticorrupção do país".

"O Brasil está passando por uma rápida deterioração do ambiente democrático e desmanche sem precedentes de sua capacidade de enfrentamento da corrupção", afirma Bruno Brandão, diretor executivo da Transparéncia Internacional - Brasil.

"São marcos legais e institucionais que o país levou décadas para construir. Isso traz consequências ainda mais graves por ocorrer em meio à pandemia da Covid-19, quando a transparéncia e o controle dos recursos públicos deveriam ser priorizados para garantir seu bom uso frente à tragédia humanitária", acrescenta.

A organização destacou que, nos últimos anos, vem denunciando o enfraquecimento do combate à corrupção, diante das falas antidemocráticas do presidente Jair Bolsonaro, por exemplo. A Transparéncia Internacional também tem destacado as investigações realizadas pela CPI da Covid e as relações criadas entre o governo federal e o Congresso por meio do chamado orçamento secreto.

<sup>43</sup> g1. Brasil piora duas posições em ranking de corrupção. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/25/brasil-piora-duas-posicoes-em-ranking-de-corrupcao.ghtml>. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

Por fim, a entidade ainda aponta que a falha no combate à corrupção prejudica os direitos humanos nos países. No ano passado, 17 defensores de direitos humanos foram assassinados no Brasil.

"A corrupção é indutora de violações e ativa um ciclo vicioso no qual os direitos e liberdades são erodidos, a democracia perde fôlego e o autoritarismo ganha espaço", diz Nicole Verillo, gerente de Apoio e Incidência Anticorrupção da Transparência Internacional - Brasil.

"Portanto, a luta contra a corrupção não é um mero detalhe quando se fala em direitos humanos. É uma luta imperativa para garantir direitos", afirma.

### **Metodologia**

Criado em 1995, o IPC passou por um revisão metodológica em 2012. O índice é composto por 13 pesquisas e avaliações de especialistas, produzidas por instituições reconhecidas internacionalmente. Para construir o índice, a Transparência Internacional analisa os resultados de perguntas destas pesquisas, que tratam da percepção de corrupção no setor público.

### **General Heleno cria regras para uso das redes sociais do governo<sup>44</sup>**

Normas publicadas no DOU informam que apenas 'militar, servidor efetivo ou empregado público' podem coordenar mídias do governo.

O Gabinete de Segurança Institucional Presidência da República (GSI) editou uma instrução normativa para o uso seguro de mídias sociais nos órgãos e nas entidades da administração pública federal. As diretrizes foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira. O documento é assinado pelo general Augusto Heleno, responsável pela GSI.

O texto afirma que o documento busca "estabelecer as diretrizes de segurança da informação para uso seguro de mídias sociais nos órgãos e nas entidades da administração pública federal, no que se refere aos perfis institucionais".

A instrução também esclarece que a equipe responsável pelos perfis institucionais mantidos em mídias sociais devem ser coordenados e de responsabilidade de "militar, servidor efetivo ou empregado público".

O documento também aponta que os responsáveis pelos perfis oficiais de órgãos ou entidades do governo federal devem "implementar a cultura de uso seguro de mídias sociais e realizar as ações de segurança da informação cabíveis nesse contexto em seu respectivo órgão ou entidade".

Por fim, o texto explica que "os órgãos e as entidades da administração pública federal poderão definir outros procedimentos que considerarem necessários para o uso seguro e adequado de mídias sociais por parte de seus servidores e prestadores de serviço".

### **Congresso aprova Orçamento 2022 com mais de R\$ 21 bi para fundo eleitoral e emendas de relator<sup>45</sup>**

Orçamento prevê R\$ 4,9 bi para campanhas e R\$ 16,5 bi para indicações em obras nas bases eleitorais de parlamentares. Peça orçamentária também inclui reajuste para policiais federais.

O Congresso Nacional concluiu a votação e aprovou nesta terça-feira (21/12) a proposta de Orçamento da União para 2022.

O placar entre os deputados foi de 358 votos favoráveis e 97 contrários. No Senado, o texto passou por 51 votos a 20. As sessões do Congresso costumam ser conjuntas, mas em razão da pandemia têm sido realizadas separadamente. O texto vai à sanção presidencial.

A votação do Orçamento do ano seguinte é requisito para o encerramento do ano parlamentar. Com a aprovação, deputados e senadores poderão iniciar o recesso de fim de ano.

Entre as previsões do orçamento, estão:

- Saúde: R\$ 147,7 bilhões
- Educação: R\$ 113,4 bilhões
- Auxílio Brasil: R\$ 89,06 bilhões;
- Emendas de relator: R\$ 16,5 bilhões;
- Fundo eleitoral: R\$ 4,93 bilhões;
- Aquisição de vacinas: R\$ 3,9 bilhões;
- Censo 2022: R\$ 2,29 bilhões;
- Vale-gás: R\$ 1,9 bilhão;

<sup>44</sup> Agência O Globo. General Heleno cria regras para uso das redes sociais do governo. IG. <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2021-12-28/general-heleno-cria-regras-para-uso-das-redes-sociais-do-governo.html>. Acesso em 28 de dezembro de 2021.

<sup>45</sup> Alexandre Martello, Marcela Mattos, Luiz Felipe Barbiére e Sara Resende. Congresso aprova Orçamento 2022 com mais de R\$ 21 bi para fundo eleitoral e emendas de relator. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/21/orcamento-2022-votacao-congresso.ghtml>. Acesso em 22 de dezembro de 2021.

Reajuste para as carreiras da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen): R\$ R\$ 1,7 bilhão;

Reajuste do piso salarial para agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias: R\$ 800 milhões.

### Fundo eleitoral

O valor aprovado para o fundo eleitoral, que irá custear as campanhas dos candidatos às eleições de 2022, foi fechado em R\$ 4,93 bilhões. O montante de recursos para essa finalidade gerou embate até a véspera da votação.

Na proposta de Orçamento do governo, enviada em agosto deste ano, o valor estava estimado em R\$ 2,1 bilhões. Porém, neste mês, os congressistas elevaram a estimativa do valor para até R\$ 5,7 bilhões.

No relatório apresentado nesta segunda-feira pelo deputado Hugo Leal (PSD-RJ), houve uma queda para R\$ 5,1 bilhões e, após negociações realizadas nesta terça-feira, foi reduzido novamente, passando para R\$ 4,7 bilhões. Cerca de uma hora depois, no entanto, o relator apresentou um novo parecer, com a previsão final de R\$ 4,9 bilhões.

Apesar da redução, o fundão fica bem acima do patamar das últimas eleições presidenciais. Em 2018, os partidos tiveram R\$ 1,7 bilhão para as eleições para deputados, senadores, governadores e presidente. Em 2020, nas eleições municipais, a verba do fundo eleitoral foi de R\$ 2 bilhões.

Além do fundo eleitoral, a aprovação se deu em meio a impasses sobre o valor de recursos para o reajuste para servidores, entre eles os da Polícia Federal

### Despesas

No relatório do deputado Hugo Leal, o valor total da despesa para o próximo ano foi fixado em R\$ 4,82 trilhões, dos quais R\$ 1,88 trilhão referem-se ao refinanciamento da dívida pública, ou seja, a parte financeira.

Quando se consideram apenas os gastos primários, de gastos efetivos, sem contar a rolagem da dívida pública, o valor foi definido em R\$ 2,93 trilhões.

### Salário mínimo

O relator do Orçamento de 2022 elevou o valor do salário mínimo, passando dos atuais R\$ 1.100 para R\$ 1.211,98 (R\$ 1.212) no próximo ano.

Esse aumento se deve à disparada da inflação nos últimos meses. A previsão de alta do Índice de preços ao consumidor (INPC), que serve de base para a correção anual do mínimo, passou de 8,4%, em agosto, para 10,18%.

O índice exato da correção do salário mínimo, entretanto, só será realmente conhecido no início de janeiro, quando for divulgada a alta do INPC do ano fechado de 2021.

De acordo com informações do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o salário mínimo serve de referência para 50 milhões de pessoas no Brasil, das quais 24 milhões de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

### PEC dos Precatórios e Auxílio Brasil

A proposta do relator também traz uma nova previsão para o espaço para gastos no Orçamento aberto com a aprovação da PEC dos Precatórios.

A PEC foi uma solução encontrada pelo governo para poder ter mais recursos para gastos no ano que vem e viabilizar o pagamento de parcelas de R\$ 400 no Auxílio Brasil, o programa social que substituiu o Bolsa Família.

Duas mudanças foram feitas com a aprovação da PEC:

- redução do valor que o governo terá que gastar a partir do ano que vem com o pagamento de precatórios, que são dívidas reconhecidas em decisões judiciais das quais a União não pode mais recorrer;

- alteração da regra do teto de gastos, que limita o aumento das despesas do governo de um ano para o outro.

O governo estimava que as duas mudanças permitiriam gastar R\$ 106 bilhões a mais no ano que vem.

Porém, de acordo com relatório de Hugo Leal, esse espaço será de R\$ 113,1 bilhões em 2022. Desse total, conforme o relator informou, R\$ 54,39 bilhões foram destinados ao Auxílio Brasil. Esse valor se soma aos R\$ 34,67 bilhões já previstos anteriormente para o Bolsa Família, que foi encerrado recentemente.

Com isso, a dotação total do Auxílio Brasil, que pretende pagar um benefício mínimo de R\$ 400 para mais de 17 milhões de famílias, passou para R\$ 89,06 bilhões no próximo ano.

Além dos gastos com o Auxílio Brasil, a PEC dos Precatórios, segundo cálculos divulgados na semana passada pela Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado Federal, também abriu um espaço adicional de mais de R\$ 30 bilhões para outras despesas.

### **Emendas de relator**

Também está mantida para 2022 a reserva de recursos para as emendas de relator, alvo de controvérsia por não ter transparência nem proporcionalidade no formato de distribuição. Por isso, a verba passou a ser chamada informalmente de "orçamento secreto".

Para 2022, serão distribuídos R\$ 16,5 bilhões para deputados e senadores por meio das emendas de relator. O valor corresponde à soma das emendas individuais impositivas, que somam R\$ 10,9 bilhões para 2022, com as emendas de bancada impositivas, que para o próximo ano foram fixadas em R\$ 5,9 bilhões.

O deputado Hugo Leal prevê que esse recurso será usado para bancar, entre outras ações:

- custeio dos serviços de atenção primária à saúde;
- estruturação da rede de serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
- apoio a infraestrutura para educação básica;
- apoio à política nacional de desenvolvimento urbano voltado à implantação e qualificação viária;
- melhorias em sistemas de esgotamento sanitário.

Em novembro, o Congresso aprovou uma resolução com novas regras para o pagamento das emendas de relator. No entanto, permanecem indefinidos os critérios para a distribuição do recurso e, segundo especialistas e a oposição, ainda há falta de transparência sobre quem destinou a verba.

### **Previdência e BPC**

O diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), Felipe Salto, calcula que os R\$ 16,5 bilhões destinados às emendas de relator só foram possíveis pois os parlamentares efetuaram cortes em gastos com despesas com pessoal, com a previdência e com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) — voltado a deficientes e idosos de baixa renda.

### **Rombo fiscal maior**

No relatório do orçamento de 2022, o deputado Hugo Legal eleva de R\$ 49,6 bilhões para R\$ 79,3 bilhões a previsão para o rombo das contas do governo em 2022.

O rombo considera que as despesas ficarão acima das receitas. O conceito não inclui o pagamento de juros da dívida pública.

Mesmo com o aumento, a estimativa está acima da meta de déficit primário de até R\$ 170,5 bilhões fixada na Lei de Diretrizes Orçamentárias para o próximo ano.

De acordo com o documento, a nova projeção para o rombo nas contas públicas em 2022 reflete o aumento de despesas aprovado pela Comissão Mista de Orçamento nas últimas semanas, considerando o espaço aberto pela aprovação da PEC dos precatórios.

Além disso, o relatório também traz a última previsão do governo para o Produto Interno Bruto (PIB), que considera um crescimento de 2,1% para 2022. Essa previsão, entretanto, está bem acima da estimativa do mercado financeiro, de uma alta de apenas 0,5% no ano que vem.

Um cenário de crescimento menor do PIB, como o previsto pelas instituições financeiras, acarretaria uma arrecadação também mais baixa, o que poderia elevar, ainda mais, o rombo nas contas públicas de 2022.

### **Reajuste de policiais e agentes**

Outro ponto de disputa no Congresso Nacional foi o reajuste para as carreiras da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

O primeiro parecer divulgado pelo relator Hugo Legal ignorou o pedido do governo. Após discussões nos últimos dias, acabou sendo aprovado um valor de R\$ 1,7 bilhão para essa finalidade, que ficou abaixo dos R\$ 2,8 bilhões propostos pelo Ministério da Economia.

De acordo com a pasta, o aumento salarial para a categoria se deve a uma "decisão do presidente da República".

O relator também trouxe a previsão de um incremento de R\$ 800 milhões para o custeio do reajuste do piso salarial para agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias.

O governo chegou a barrar o reajuste à categoria, ao vetar essa previsão na Lei de Diretrizes Orçamentárias. No entanto, na última sexta-feira (17), o Congresso derrubou o veto do presidente Jair Bolsonaro, o que tornou necessária a inclusão da verba no Orçamento.

### Com a presença de Bolsonaro, André Mendonça toma posse nesta quinta como novo ministro do STF<sup>46</sup>

Mendonça tem 48 anos, é pastor presbiteriano e chefiou AGU e Ministério da Justiça. É o segundo ministro indicado pelo atual presidente. Cerimônia presencial será restrita.

O ex-advogado-geral da União e ex-ministro da Justiça André Mendonça toma posse nesta quinta-feira (16) como novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

A cerimônia, marcada para as 16h, tem participação restrita de autoridades e convidados em razão da pandemia de Covid. Nesta quarta (15), o presidente Jair Bolsonaro informou ao Supremo que realizou um exame e testou negativo para a Covid-19 e que comparecerá.

A expectativa é que cerca de 60 pessoas estejam no plenário, entre ministros em exercício e aposentados, presidentes da República, Câmara, Senado, e tribunais superiores, além de convidados pessoais do novo ministro.

Para entrar no STF, todos devem apresentar o cartão de vacinação ou comprovante de exame RT-PCR negativo feito até 72 horas antes do evento. A imprensa não poderá acompanhar a cerimônia do plenário.

#### Quem é o novo ministro

André Mendonça é o segundo ministro indicado pelo presidente Jair Bolsonaro para uma vaga no Supremo – o outro foi Nunes Marques. Ele ocupará a cadeira de Marco Aurélio Mello, que se aposentou ao completar 75 anos.

Indicado em julho deste ano, Mendonça foi sabatinado e aprovado pelo Senado no início do mês, por 47 votos a 32. A sabatina foi postergada por meses por Davi Alcolumbre (DEM-AP), presidente da CCJ.

Mendonça tem 48 anos e é pastor da igreja presbiteriana. Na época em que foi indicado por Bolsonaro, o presidente disse que estava cumprindo a promessa, feita desde o início do mandato, de indicar um nome "terrivelmente evangélico" para a Corte.

O novo ministro do STF integrou o governo desde o início do mandato Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019. Em agosto deste ano, deixou o posto de advogado-geral em razão da indicação para o Supremo.

É pós-graduado em direito pela Universidade de Brasília (UnB) e pastor na Igreja Presbiteriana Esperança, em Brasília, foi advogado-geral da União de janeiro de 2019 a abril de 2020, quando foi nomeado ministro da Justiça. Em março de 2021, voltou a chefiar a AGU.

Também é doutor em estado de direito e governança global e mestre em estratégias anticorrupção e políticas de integridade pela Universidade de Salamanca, na Espanha. Mendonça também já ganhou o Prêmio Innovare, que reconhece boas práticas do Poder Judiciário.

O novo ministro do STF vai herdar mais de 900 processos que estavam sob relatoria do ministro Marco Aurélio Mello, que se aposentou em julho.

No Supremo, Mendonça deverá participar de julgamentos considerados polêmicos, que abordarão temas como bloqueio de perfis de apoiadores do governo nas redes sociais e prisão após condenação em segunda instância.

#### Posicionamentos em sabatina

Antes de ter a indicação aprovada pelo Senado, André Mendonça foi sabatinado por oito horas na Comissão de Constituição e Justiça da Casa.

Lá, foi questionado sobre temas como independência em relação a Bolsonaro; casamento de pessoas do mesmo sexo; democracia; e Estado laico.

### Senado aprova projeto que amplia prazo de validade de concursos públicos feitos antes da pandemia<sup>47</sup>

Projeto de lei propõe que o prazo de validade dos certames homologados até 20 de março de 2020 só volte a correr a partir de 2022. Texto segue para sanção.

<sup>46</sup> Rosanne D'Agostino. Com a presença de Bolsonaro, André Mendonça toma posse nesta quinta como novo ministro do STF. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/16/com-a-presenca-de-bolsonaro-andre-mendonca-toma-posse-nesta-quinta-como-novo-ministro-do-stf.ghtml>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

<sup>47</sup> Sara Resende. Senado aprova projeto que amplia prazo de validade de concursos públicos feitos antes da pandemia. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/09/senado-aprova-projeto-que-amplia-prazo-de-validade-de-concursos-publicos-feitos-antes-da-pandemia.ghtml>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

O Senado aprovou nesta quinta-feira (09/12) um projeto que prorroga, por um ano, a validade dos concursos públicos homologados até 20 de março de 2020 — data da publicação do decreto de calamidade pública no Brasil, em função da pandemia. O texto segue para sanção.

A validade de um concurso é o prazo que a administração pública tem para cumprir o que está previsto no edital do certame e nomear os aprovados que estiverem dentro do limite de vagas disponíveis.

A lei em vigor suspende — até o término da vigência do estado de calamidade pública estabelecido pela União, o que ocorreu em 31 de dezembro de 2020 — os prazos dos concursos públicos homologados antes da publicação do decreto de calamidade pública, de março de 2020.

A proposta adia, em um ano — até 31 de dezembro de 2021 — a suspensão destes prazos, que só voltariam a correr a partir de 1º de janeiro de 2022.

"Hoje a previsão legal é de que essa suspensão seria apenas até o término da vigência do estado de calamidade pública estabelecido pela União, o que ocorreu em 31 de dezembro de 2020, com o encerramento da vigência do Decreto nº 6, de 2020. Assim, o que o projeto pretende é aumentar em um ano o período de suspensão do prazo de validade dos concursos públicos, em razão da pandemia de covid-19", explicou o relator no Senado, Jaques Wagner (PT-BA).

Atualmente, União, estados e municípios não podem realizar concurso público durante a pandemia, exceto em alguns casos, como a contratação de pessoal sem aumento de despesa.

### **Por 312 votos a 144, Câmara aprova em primeiro turno texto-base da PEC dos Precatórios<sup>48</sup>**

Objetivo da proposta é liberar cerca de R\$ 90 bilhões para viabilizar programa Auxílio Brasil no ano eleitoral de 2022. Deputados ainda terão de fazer segundo turno de votação.

Por 312 votos a 144, a Câmara dos Deputados aprovou na madrugada desta quinta-feira (04/11), em primeiro turno, o texto-base da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios.

A proposta recebeu somente quatro votos a mais que os necessários (308) para aprovação de uma emenda à Constituição.

"Tivemos importantes 25 votos de partidos de oposição, de PSB e PDT", afirmou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defensor e patrocinador da proposta.

A PEC é a principal aposta do governo para viabilizar o programa social Auxílio Brasil — anunciado pelo governo para suceder o Bolsa Família.

A proposta adia o pagamento de precatórios (dívidas do governo já reconhecidas pela Justiça), a fim de viabilizar a concessão de pelo menos R\$ 400 mensais aos beneficiários do novo programa no ano eleitoral de 2022.

Os parlamentares ainda precisam votar os chamados destaques (sugestões pontuais de alteração no texto principal) e o segundo turno. De acordo com Arthur Lira, isso deve acontecer ainda nesta quinta ou na terça-feira (09/11).

Se aprovado em segundo turno, o texto seguirá para o Senado, onde também necessitará de aprovação em dois turnos.

### **Acordo**

Um dos pontos mais polêmicos do texto é a flexibilização do pagamento de precatórios do antigo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) — atual Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

A estimativa é que a dívida da União com o Fundef para o ano que vem gira em torno de R\$ 16 bilhões. Parte desses recursos seria destinada aos professores, em forma de abono.

Para viabilizar a votação nesta quarta-feira (03/11), principalmente da oposição, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e Motta articularam uma mudança para parcelar, em três vezes, as dívidas ao Fundef — 40% em 2022, 30% em 2023 e 30% em 2024.

A mudança no texto convenceu o PDT, partido da oposição que tem 24 deputados, a orientar voto a favor da matéria. Mas o diretor-executivo do Instituto Fiscal Independente (IFI), Felipe Salto, chamou a alteração de "conto do vigário".

"O Fundef é priorizado na PEC (três parcelas, sendo a primeira de 40%), sim, mas tem uma fila a ser respeitada e há um limite sendo instituído pela mesma PEC. Se algum deputado foi sensibilizado por este argumento, fica aqui essa informação", escreveu em uma rede social.

<sup>48</sup> Elisa Clavery, Luiz Felipe Barbiéri e Jamile Racanicci. G1 Política. Por 312 votos a 144, Câmara aprova em primeiro turno texto-base da PEC dos Precatórios. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/04/camara-aprova-em-1o-turno-texto-base-de-pec-dos-precatarios.ghtml>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

A alteração no relatório é vista por alguns parlamentares como uma manobra no regimento, uma vez que, segundo eles, já não era possível fazer alterações de mérito nesta fase de tramitação. No entanto, em entrevista nesta quarta-feira (03/11), Lira sustentou que a alteração é regimental.

"Nós não fazemos nada antirregimental", disse. "Até o início da votação, o relator pode apresentar [emendas]. Se não, nós não estariámos fazendo", disse o presidente da Câmara.

## Quórum

Ao longo do dia, Lira teve de enfrentar a dificuldade de alcançar um quórum alto para a análise da matéria.

Para garantir um número expressivo de deputados em plenário, Lira esperou até o início da noite para iniciar a votação.

Além disso, um ato da Mesa Diretora permitiu a votação de deputados que estivessem em missão oficial, para permitir a participação de quem participa da COP26 em Glasgow, na Escócia.

Por se tratar de uma alteração na Constituição, são necessários pelo menos 308 votos para aprovação da matéria. Com isso, votações polêmicas, em geral, dependem de um grande número de deputados na Casa para garantir a aprovação.

Esta é a segunda semana desde que a Câmara retomou as votações presenciais, o que exige a presença dos parlamentares até Brasília.

Antes, devido à pandemia, os deputados podiam votar por meio de um sistema remoto, diretamente dos estados. Na semana passada, a PEC dos Precatórios saiu de pauta devido ao baixo quórum e à falta de consenso.

## A proposta

A estimativa do governo é que a PEC abra um espaço no Orçamento de 2022 de R\$ 91,6 bilhões, dos quais:

- R\$ 44,6 bilhões decorrentes do limite a ser estipulado para o pagamento das dívidas judiciais do governo federal (precatórios);
- R\$ 47 bilhões gerados pela mudança no fator de correção do teto de gastos, incluída na mesma PEC.

Segundo o Ministério da Economia, o dinheiro será usado para:

- Auxílio Brasil, que deve tomar cerca de R\$ 50 bilhões dessa folga orçamentária;
- ajuste dos benefícios vinculados ao salário mínimo;
- elevação de outras despesas obrigatórias;
- despesas de vacinação contra a Covid;
- vinculações do teto aos demais poderes e subjetos.

Na avaliação de técnicos do Congresso e de deputados da oposição, o espaço aberto pela PEC também deve encorpar recursos para parlamentares no próximo ano, como o pagamento de emendas de relator, criticadas pela falta de transparência e de paridade entre os congressistas, e para o fundo eleitoral. O valor pode chegar a mais de R\$ 20 bilhões.

A divisão exata do espaço liberado pela proposta no teto de gastos só será definida na votação do Orçamento de 2022.

## Teto de gastos

O relatório apresentado pelo deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) altera a regra de correção do teto de gastos, regra pela qual, de um ano para outro, as despesas do governo não podem aumentar mais que a variação da inflação no período.

Atualmente, a fórmula para corrigir o teto de gastos considera a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apurado entre julho de um ano e junho do ano seguinte.

A escolha desse período se justifica porque é o dado disponível nos meses de agosto, quando o governo precisa enviar ao Congresso o projeto de Orçamento do ano seguinte.

Com a mudança proposta pela PEC, o IPCA usado na correção do teto passa a ser o índice acumulado entre janeiro e dezembro.

A regra proposta, segundo os técnicos do Congresso, é "totalmente casuística"— ou seja, foi pensada apenas para permitir gastos extras no próximo ano.

De 2023 em diante, não há qualquer garantia de que o cálculo de janeiro a dezembro seja mais vantajoso que o modelo atual. Ou seja, a mudança no período de apuração pode provocar um aperto nos orçamentos federais dos anos seguintes.

Essa mudança no cálculo também afeta o pagamento dos precatórios, já que a PEC limita a alta dessas despesas pelo mesmo índice. Pelo texto, o limite proposto é o montante pago em precatórios em 2016, ano da aprovação do teto de gastos, corrigido pela inflação.

### Vacinação

Caso seja aprovada ainda esse ano, a PEC já recalcula o teto de gastos de 2021 e tem potencial para ampliar o espaço dentro do teto de gastos no Orçamento deste ano em R\$ 15 bilhões.

De acordo com técnicos do Congresso, o espaço aberto esse ano seria superior a R\$ 30 bilhões. Porém, o relatório limita esse reajuste a R\$ 15 bilhões.

O valor seria suficiente para pagar despesas com a vacinação contra a Covid e uma ampliação no Auxílio Brasil ainda este ano — os dois gastos chegariam a cerca de R\$ 12 bilhões.

O próprio relatório prevê que esse saldo deve ser usado exclusivamente para despesas da vacinação contra Covid ou "relacionadas a ações emergenciais e temporárias de caráter socioeconômico" – descrição em que se encaixa o Auxílio Brasil.

Na avaliação de técnicos, esse dispositivo pode resolver uma lacuna sobre recursos para a vacinação no ano seguinte.

Como o governo encaminhou o projeto do Orçamento de 2022 sem previsão orçamentária para os imunizantes, a medida seria uma forma de garantir os valores ainda em 2021.

### Supremo decide que injúria racial é imprescritível e pode ser equiparada ao crime de racismo<sup>49</sup>

Julgamento foi suspenso em dezembro de 2020 e retomado nesta quinta (28/10). Com a decisão, crime de injúria racial tornou-se passível de punição a qualquer tempo.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quinta-feira (28/10), por 8 votos a 1, que o crime de injúria racial pode ser equiparado ao de racismo e ser considerado imprescritível, ou seja, passível de punição a qualquer tempo.

De acordo com o Código Penal, injúria racial é a ofensa à dignidade ou ao decoro em que se utiliza palavra depreciativa referente a raça e cor com a intenção de ofender a honra da vítima.

O crime de racismo, previsto em lei, é aplicado se a ofensa discriminatória é contra um grupo ou coletividade — por exemplo: impedir que negros tenham acesso a estabelecimento. O racismo é inafiançável e imprescritível, conforme o artigo 5º da Constituição.

O julgamento começou em novembro do ano passado com o voto do relator, ministro Edson Fachin. Ele afirmou que existe racismo no Brasil e que o crime é uma "chaga infame, que marca a interface entre o ontem e o amanhã".

Na sessão seguinte, no dia 2 de dezembro, o ministro Nunes Marques divergiu e votou contra tornar a injúria racial imprescritível. Para o ministro, essa é uma competência do Legislativo.

O ministro Alexandre de Moraes, que havia pedido vista para analisar o caso, acompanhou o voto do relator nesta quinta-feira (28/10).

"Amanhã, o Congresso pode estabelecer outros tipos penais que permitam o enquadramento das modalidades de racismo. O que a Constituição torna imprescritível é qualquer prática de condutas racistas, e essa prática da paciente foi uma conduta racista", afirmou Moraes.

Em seguida, o ministro Luís Roberto Barroso também acompanhou o relator.

"Estamos todos no Brasil passar por um processo de reeducação nessa matéria. E quando eu digo todos é para a gente ter a autopercepção de quando produzimos comportamentos indesejáveis", declarou Barroso.

O ministro Ricardo Lewandowski argumentou que a vontade do legislador era determinar que o crime de injúria racial é imprescritível.

O ministro Luiz Fux, presidente da Corte, também acompanhou o relator. O ministro Gilmar Mendes não votou.

### O caso

O plenário do STF analisa o caso específico de uma mulher de 79 anos, condenada a um ano de prisão em 2013 por agredir, com ofensas de cunho racial, a frentista de um posto de gasolina.

O caso entrou na pauta após o assassinato de um homem negro por seguranças brancos em um supermercado da rede Carrefour em Porto Alegre (RS).

<sup>49</sup> Rosanne D'Agostino. Supremo decide que injúria racial é imprescritível e pode ser equiparada ao crime de racismo g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/28/supremo-tem-maioria-para-considerar-que-injuria-racial-pode-ser-equiparada-ao-crime-de-racismo.ghtml>. Acesso em 29 de outubro de 2021.

A defesa disse que a mulher não pode ser mais punida pela conduta em razão da prescrição do crime por causa da idade. Pelo Código Penal, o prazo de prescrição cai pela metade quando o réu tem mais de 70 anos.

A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) já decidiu que a injúria racial não prescreve, mas os advogados recorreram ao STF.

### **DEM e PSL aprovam fusão; novo partido se chamará União Brasil<sup>50</sup>**

Criação do novo partido ainda precisa ser aprovada pelo TSE. União Brasil deve ser uma das maiores legendas do país, mas fusão também deve gerar saída de filiados.

O DEM e o PSL aprovaram, em convenções realizadas nesta quarta-feira (06/10) em Brasília, a fusão da entre as duas legendas. O novo partido se chamará União Brasil e o número será o 44.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda precisa aprovar a nova sigla. A cúpula do DEM crê que o processo de fusão leve três meses para ser analisado pelos ministros.

A expectativa, segundo o presidente nacional do DEM, ACM Neto, é de que a fusão leve a formação da maior legenda do país. Entretanto, o processo deve levar à saída de vários filiados dos dois partidos, inclusive congressistas.

Ministro do Trabalho e da Previdência do governo Bolsonaro e filiado ao DEM, Onyx Lorenzoni, votou contrário à união dos partidos e pediu para que a posição dele constasse na ata da convenção.

Mesmo com baixas nos dois partidos, o União Brasil deve contar com a maior bancada na Câmara dos Deputados. Atualmente:

#### **DEM**

- 28 deputados.
- seis senadores, incluindo o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

#### **PSL**

- 54 deputado.
- dois senadores.

Se considerados os números atuais dos dois partidos, a fusão deixaria o União Brasil com um total de 82 deputados. A segunda maior bancada é a do PT, com 53 deputados.

No Senado, o União Brasil contaria com oito parlamentares e seria a quarta maior bancada, atrás de MDB (maior bancada, com 15 senadores), PSD, Podemos.

#### **Bolsonaro**

O presidente Jair Bolsonaro foi filiado ao PSL e estava no partido quando foi eleito, em 2018. Ele deixou a legenda em novembro de 2019 após uma série de desentendimentos com o presidente do PSL, Luciano Bivar.

A saída de Bolsonaro desencadeou uma crise no partido, dividindo as alas ligadas a ele e a Bivar.

### **Senado aprova revisão da lei de improbidade administrativa<sup>51</sup>**

Uma das principais mudanças na lei diz respeito à exigência da comprovação de dolo para caracterizar o ato de improbidade administrativa

O Senado aprovou nesta quarta-feira (29/09) projeto que revisa a lei que trata da improbidade administrativa, que terá de voltar à Câmara dos Deputados por ter sido alterado pelos senadores.

Uma das principais mudanças promovidas na lei diz respeito à exigência da comprovação de dolo para caracterizar o ato de improbidade administrativa a ser punido.

"Quanto às modificações mais relevantes que estão sendo efetuadas, cabe registrar que o projeto está suprimindo a modalidade culposa de improbidade administrativa, sob o fundamento de que ações negligentes, imprudentes ou imperitas, ainda que causem danos materiais ao Estado, não poderiam ser enquadradas como atos de improbidade, pois lhes falta o elemento de desonestidade", argumenta o relator da proposta, senador Weverton (PDT-MA).

<sup>50</sup> Wellington Hanna. DEM e PSL aprovam fusão; novo partido se chamará União Brasil. G1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/06/dem-aprova-para-aclamacao-fusao-com-psl-novo-partido-se-chamara-uniao-brasil.ghtml>. Acesso em 06 de outubro de 2021.

<sup>51</sup> Terra. Senado aprova revisão da lei de improbidade administrativa. <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/senado-aprova-revisao-da-lei-de-improbidade-administrativa,15ea3e18721a330879d3429236d08a5c63r09mop.html>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

Segundo o relator, o dolo específico é caracterizado pela "vontade livre e consciente de praticar o resultado ilícito descrito na legislação" e fica definido como um requisito necessário à materialidade do ato de improbidade.

Weverton pondera, no entanto, que a exclusão da modalidade culposa de improbidade não significa que o ato ficará impune ou será considerado lícito.

Segundo ele, a culpa não dolosa por negligência, imperícia e imprudência de servidor público pode ser considerada ilícita e pode ser punida até mesmo com demissão.

### **Novo Código Eleitoral: entenda proposta aprovada pela Câmara<sup>52</sup>**

Ainda faltam a votação de destaques (sugestões de alteração no texto) e a votação no Senado. Especialistas criticam a proposta e veem nela uma piora em relação às atuais regras partidárias e eleitorais.

A Câmara aprovou na noite da quinta-feira (09/09) o texto-base do novo Código Eleitoral, que propõe uma ampla mudança nas regras para partidos e para as eleições.

Ainda faltam ser votados destaques do texto (sugestões de alteração no projeto). Depois, para virar lei, precisa ser aprovado também no Senado. As mudanças só valerão para as eleições do ano que vem se passar pelo Congresso e for sancionada até um ano antes do pleito.

#### **1. Divulgação de pesquisas**

Pelo projeto, as pesquisas realizadas em data anterior ao dia das eleições só poderão ser divulgadas até a antevéspera do pleito.

Hoje, institutos podem divulgar pesquisas de intenção de voto até o dia da eleição. No caso de levantamentos realizados no dia das eleições, a divulgação só será permitida, no caso de presidente da República, após o horário previsto para encerramento da votação em todo território nacional.

Para os demais cargos, a divulgação poderá ser feita a partir das 17h, no horário local.

#### **2. Institutos de pesquisa**

Institutos de pesquisa terão que informar obrigatoriamente qual foi o percentual de acerto das pesquisas realizadas nas últimas cinco eleições.

O texto permite ainda que Ministério Público, partidos e coligações peçam à Justiça Eleitoral acesso ao sistema interno de controle das pesquisas de opinião divulgadas para que confirmem os dados publicados.

Além disso, caso a Justiça autorize, o interessado poderá ter acesso ao modelo de questionário aplicado.

Segundo a proposta, o instituto de pesquisa encaminhará os dados no prazo de dois dias e permitirá acesso à sede ou filial da empresa "para exame aleatório das planilhas, mapas ou equivalentes".

#### **3. Quarentena para candidaturas**

Inicialmente, o projeto trazia uma quarentena de cinco anos para militares, policiais, juízes e procuradores que quisessem se candidatar a partir de 2026. O afastamento obrigatório das funções foi incluído pela relatora da matéria, deputada Margarete Coelho (PP-PI), mas, após pressão de parlamentares, foi retirado do texto durante a votação.

#### **4. Fundo partidário**

O projeto lista uma série de despesas que podem ser pagas com recursos públicos do fundo partidário – como em propagandas políticas, no transporte aéreo e na compra de bens móveis e imóveis.

Diz ainda que a verba pode ser usada em "outros gastos de interesse partidário, conforme deliberação do partido político".

Isso, segundo especialistas, abre brecha para que qualquer tipo de despesa seja paga com o fundo — desde helicóptero a churrascos com chopp.

#### **5. Receita Federal**

O projeto prevê que a apresentação dos documentos de prestação de contas dos partidos (arrecadação e despesas) seja feita por meio do sistema da Receita Federal, não mais pelo modelo atualmente usado pela Justiça Eleitoral. Técnicos afirmam que a mudança atrapalha as tabulações e os cruzamentos de dados feitos pela Justiça Eleitoral.

<sup>52</sup> G1. Novo Código Eleitoral: entenda proposta aprovada pela Câmara. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/10/ponto-a-ponto-entenda-mudancas-previstas-no-novo-codigo-eleitoral-aprovado-pela-camara.ghtml>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

## 6. Teto para multas

A proposta estabelece o teto de R\$ 30 mil para multar partidos por desaprovação de contas. Hoje, a legislação prevê que a multa será de até 20% do valor apontado como irregular, o que segundo especialistas pode chegar na casa dos milhões no acumulado.

Além disso, o projeto prevê que a devolução de recursos públicos usados irregularmente pelos partidos deve ocorrer apenas “em caso de gravidade”.

## 7. Contratação de empresas

Permite que partidos contratem, com recursos do fundo partidário, empresas privadas para auditar a prestação de contas. Isso, na visão de técnicos, “terceiriza” o trabalho da Justiça Eleitoral, que hoje faz o acompanhamento diretamente, sem intermediários.

## 8. Informações falsas

A proposta cria uma punição para quem divulgar ou compartilhar fatos “que sabe ou gravemente descontextualizados” com o objetivo de influenciar o eleitor.

A pena, segundo a proposta, é de um a quatro anos e multa. A pena pode ser aumentada, por exemplo, se o crime for cometido por meio da internet ou se for transmitido em tempo real; com uso de disparos de mensagem em massa; ou se for praticada para atingir a integridade das eleições para “promover a desordem ou estimular a recusa social dos resultados eleitorais”.

## 9. Competência do TSE

O texto permite que TSE expeça regulamentos para fazer cumprir o Código Eleitoral, mas abre espaço para que o Congresso suspenda a eficácia desses normativos caso considere que o TSE foi além dos seus limites e atribuições.

## 10. Prescrição de processos

A proposta diminui o prazo da Justiça Eleitoral para a análise da prestação de contas dos partidos de cinco para três anos, sob pena de extinção do processo.

Além disso, outro dispositivo permite que novos documentos sejam apresentados a qualquer momento do processo pelos partidos. Segundo técnicos da Justiça Eleitoral, as duas mudanças facilitam a prescrição dos processos.

## 11. Caixa dois

Institui o crime de caixa 2, que consiste “doar, receber ou utilizar nas campanhas eleitorais, próprias ou de terceiros, para fins de campanha eleitoral, recursos financeiros, em qualquer modalidade, fora das hipóteses e das exigências previstas em lei”.

A Justiça, no entanto, poderá deixar de aplicar a pena se a omissão ou irregularidade na prestação de contas se referir a valores de origem lícita e não extrapolar limite legal definido para a doação e para os gastos.

Na avaliação do Transparência Partidária, o dispositivo que limita a atuação da Justiça Eleitoral a verificar a regularidade da origem e a destinação dos recursos também dificulta a fiscalização do caixa 2.

## 12. Transporte de eleitores

O texto propõe a desriminalização do transporte irregular de eleitores.

Pelo projeto, a infração passa a ser punida na esfera cível com aplicação de multa de R\$ 5 mil a R\$ 100 mil, sem prejuízo da possibilidade de ajuizamento de ação pela prática de abuso de poder.

## 13. Inelegibilidade

O projeto altera o período de inelegibilidade definido pela Lei da Ficha Limpa – o prazo continua sendo de oito anos, mas começará a contar a partir da condenação e não mais após o cumprimento da pena.

Durante a votação dos destaques, os deputados incluíram no Código um dispositivo que torna inelegível, por oito anos, o mandatário que renunciar durante processo de cassação.

Atualmente, o trecho já faz parte da Lei da Ficha Limpa, mas estava fora do Código.

## 14. Anistia a partidos

Na última versão do relatório, a relatora, Margarete Coelho (PP-PI), propôs anistiar partidos que não cumpriram a cota de sexo e de raça em eleições antes da promulgação da lei. Ou seja, as siglas não seriam punidas com multas ou suspensão dos fundos partidário e eleitoral, nem com a necessidade de

devolver os recursos. O relatório, agora, prevê que os critérios para refinanciamento das sanções serão definidos em legislação futura.

## 15. Votos para mulheres, negros e indígenas

Para fins de distribuição do fundo partidário, votos dados a mulheres, negros e indígenas eleitos serão contados em dobro.

### Bolsonaro sanciona projeto que revoga Lei de Segurança Nacional<sup>53</sup>

Investigado no inquérito das fake news no STF, presidente vetou trecho que pune 'comunicação enganosa em massa'. Ele também vetou artigo que previa punição a quem proibisse realização de manifestação pacífica.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou nesta quarta-feira (01/09) o projeto que revoga a Lei de Segurança Nacional, criada em 1983, na ditadura militar.

Bolsonaro sancionou o texto com vetos em relação ao que foi aprovado pelo Congresso.

Um dos trechos vetados pelo presidente previa punição a atos de "comunicação enganosa em massa".

No texto original, esses atos foram definidos como "promover ou financiar, pessoalmente ou por interposta pessoa, mediante uso de expediente não fornecido diretamente pelo provedor de aplicação de mensagem privada, campanha ou iniciativa para disseminar fatos que sabe inverídicos, e que sejam capazes de comprometer a higidez do processo eleitoral."

O presidente é investigado no Supremo Tribunal Federal (STF) no chamado inquérito das fake news, que apura a disseminação organizada de informações falsas, com o objetivo de desestabilizar a democracia.

Na justificativa ao veto, o presidente argumentou que o trecho contraria o interesse público por não deixar claro o que seria punido – se a conduta de quem gerou a informação ou quem a compartilhou.

O presidente questionou ainda se haveria um "tribunal da verdade" para definir o que pode ser entendido como inverídico. A justificativa conclui que o trecho vetado poderia "afastar o eleitor do debate público".

### Manifestações

Outro artigo vetado previa punição a quem impedisse "o livre e pacífico exercício de manifestação". O argumento do presidente para o veto é que haveria dificuldade para definir antes e no momento da ação operacional "o que viria a ser manifestação pacífica".

### Militares

Bolsonaro também vetou trecho que aumentava pela metade o tempo de condenação de militares caso o crime atente contra o Estado de Direito. Previa também a perda de patente ou de graduação.

A justificativa é que isso colocaria os militares em situação mais gravosa e representaria "uma tentativa de impedir as manifestações de pensamento emanadas de grupos mais conservadores."

### Servidores públicos

Também foi vetado pelo presidente o trecho que aumento de pena em um terço caso os crimes contra o Estado Democrático de Direito que forem cometidos com violência ou grave ameaça com uso de arma de fogo ou por funcionário público – que seria punido, ainda, com a perda da função.

O governo argumentou que não é possível admitir uma pena mais grave a alguém "pela simples condição de agente público em sentido amplo".

### Ações de partidos

Bolsonaro barrou ainda o trecho que permitia que partidos políticos com representação no Congresso movessem ação sobre crimes contra as instituições democráticas no processo eleitoral, caso o Ministério Público não o faça no prazo estabelecido em lei.

O governo argumenta que esse trecho não é razoável "para o equilíbrio e a pacificação das forças políticas".

### Lei utilizada contra críticos de Bolsonaro

<sup>53</sup> Pedro Henrique Gomes. Bolsonaro sanciona projeto que revoga Lei de Segurança Nacional. G1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/02/bolsonaro-veta-parte-de-texto-aprovado-no-congresso-que-revoga-lei-de-seguranca-nacional.ghtml>. Acesso em 02 de setembro de 2021.

Nos últimos meses, a Lei de Segurança Nacional foi utilizada contra críticos de Bolsonaro. Em fevereiro, o ministro do STF Alexandre de Moraes também usou a Lei de Segurança Nacional para mandar prender o deputado Daniel Silveira (PSL-RJ). O parlamentar havia divulgado vídeo com apologia ao AI-5, instrumento de repressão mais duro da ditadura militar, e defesa do fechamento da Corte. As pautas são inconstitucionais.

Cabe ao Congresso Nacional em sessão conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado Federal analisar, em 30 dias, os vetos do presidente da República a projetos aprovados por parlamentares. Se não for apreciado neste período, o veto passa a trancar a pauta das sessões do Congresso Nacional.

O projeto aprovado pelo Congresso Nacional inclui, no Código Penal, uma lista de "crimes contra a democracia", por exemplo:

- crimes contra as instituições democráticas;
- crimes contra o funcionamento das eleições; e
- crimes contra a cidadania.

### **Veja a diferença entre o atual sistema eleitoral e a volta das coligações, aprovada pela Câmara<sup>54</sup>**

Deputados aprovaram, em primeiro turno, modelo que não valia desde 2020. Coligações nas eleições proporcionais são vistas por especialistas como um retrocesso, entre outros motivos, por estimular 'partidos de aluguel'.

Após aprovação em uma comissão especial, o plenário da Câmara dos Deputados fez nesta quarta-feira (11/08) um acordo, rejeitou o chamado "distritão" e aprovou a volta das coligações partidárias nas eleições proporcionais (para deputados federais, estaduais e vereadores).

A votação ocorreu após o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), decidir levar o tema para o plenário. Por se tratar de uma mudança constitucional, são necessários dois turnos de votação com ao menos 308 votos a favor na Câmara, e também dois turnos de votação no Senado.

Para valer nas eleições de 2022, as mudanças precisam ser promulgadas até o início de outubro.

Bastante criticado por especialistas, o modelo do "distritão" já foi discutido e rejeitado pelo plenário da Câmara duas vezes nos últimos anos, em 2015 e 2017. A volta das coligações também é vista como um retrocesso.

Como parte da proposta foi aprovada na Câmara, o texto seguirá ao Senado. O presidente do Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), já havia afirmado que o "distritão" não tem voto entre os senadores.

Entenda abaixo a diferença entre o modelo atual e o que foi aprovado pela Câmara:

#### **Como é hoje: Proporcional sem coligações**

O sistema tem esse nome porque o número de cadeiras na casa legislativa a que um partido tem direito é definido proporcionalmente aos votos recebidos.

Como funciona o sistema:

Nas eleições para vereador, deputado federal ou estadual, o eleitor vota no partido ou no candidato.

É calculado o quociente eleitoral, que consiste na divisão entre o número de votos válidos (considerando os recebidos pelo candidato e pelo partido) e a quantidade de vagas a serem preenchidas.

A partir dessa conta, é definido o número de vagas a que cada partido terá direito na Câmara de Vereadores, Assembleia Legislativa ou Câmara dos Deputados.

Serão eleitos os candidatos mais votados do partido, que irão ocupar as cadeiras destinadas à legenda.

Coligações entre os partidos não são permitidas desde as eleições de 2020.

Nem todos os eleitos são os mais votados, alguns entram pelo coeficiente eleitoral. Em 2018, de 513 deputados eleitos na Câmara, só 27 dependeram dos próprios votos para se eleger.

Veja um exemplo:

O estado de São Paulo tem direito a 70 cadeiras na Câmara dos Deputados.

Se a soma de todos os votos válidos para deputado federal no estado tiver sido de 7 milhões, o quociente eleitoral será de 100 mil votos (7 milhões dividido por 70).

<sup>54</sup> Veja a diferença entre o atual sistema eleitoral e a volta das coligações, aprovada pela Câmara. G1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/08/12/veja-a-diferenca-entre-o-atual-sistema-eleitoral-e-a-volta-das-coligacoes-aprovada-pela-camara.shtml>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

Se um determinado partido tiver obtido 2 milhões de votos (somados os votos dados aos candidatos e os votos dados à legenda), o número de vagas a que terá direito será de 20 (2 milhões dividido por 100 mil).

Ocuparão essas vagas os 20 candidatos do partido com as maiores votações.

Na hipótese de o primeiro colocado desse partido ter recebido 1,5 milhão de votos e o 20º ter recebido 500 votos, por exemplo, este será beneficiado pela votação do primeiro e será eleito, ainda que candidatos de outros partidos com mais votos que ele não tenham sido eleitos.

**Impactos do sistema proporcional:**

- "Puxadores de votos": candidatos com votação expressiva, conhecidos como "puxadores de votos" garantem vagas para outros integrantes do partido. Nesse caso, poderão ser eleitos candidatos com menos votos do que de outras legendas que ficaram com menos vagas.

- Candidatos com menos votos: O sistema permite que os partidos levem para as casas legislativas candidatos com votações expressivas e também outros não tão conhecidos.

- Favorece a renovação: A renovação do Legislativo tende a ser maior, porque os votos na legenda e nos "puxadores de voto" ajudam a eleger candidatos menos conhecidos.

- Valoriza as propostas dos partidos: O foco de muitas campanhas se concentra nas propostas dos partidos e não em candidatos individuais.

### **Como ficaria: proporcional com coligações**

As coligações tinham sido extintas em 2017 e a nova regra tinha passado a valer nas eleições de 2020. Com o "distritão" (entenda mais abaixo) foi rejeitado no plenário em votação em primeiro turno, foi incluída na proposta em discussão essa possibilidade de retomar as coligações.

**Como funciona o modelo:**

Os partidos podem se juntar em alianças para disputar a eleição e somar os tempos de rádio e televisão. Depois do pleito, as coligações podem ser desfeitas.

Pelo texto aprovado, seria mantido o sistema proporcional, mas o eleitor poderia votar tanto no candidato ou partido como na coligação.

É calculado o quociente eleitoral, que leva em conta os votos válidos na coligação e no candidato.

Pelo cálculo do quociente, é definido o número de vagas a que cada coligação terá direito.

Serão eleitos os candidatos mais votados da coligação, que irão ocupar as cadeiras destinadas à aliança de partidos.

A volta das coligações é incompatível com o distritão uma vez que esse sistema prevê que os votos fiquem somente com os mais votados.

**Impactos das coligações:**

- Pulverização partidária: Favorece partidos pequenos que não têm representatividade e não podem andar com as próprias pernas, uma vez que, com a coligação ganharão força e sobrevida. Isso permite o surgimento de vários partidos, o que pode ter efeitos negativos para os governantes, que terão que negociar com mais legendas.

- De olho no tempo de TV: Muitas vezes, partidos acabam se aliando a outros não porque compartilhem dos mesmos ideais, mas porque estão apenas interessados em somar o tempo de propaganda eleitoral no rádio e TV.

- Vota em um, elege outro: Outra crítica ao modelo é a de que a aliança de partidos permite que, ao votar em um candidato de uma sigla, o eleitor ajude a eleger candidatos de outros partidos coligados.

Para Marcelo Issa, diretor-executivo do Movimento Transparência Partidária, a volta das coligações nas eleições proporcionais seria um "retrocesso".

"As coligações são alianças que têm finalidade apenas eleitoral, não são feitas com base em programas, tanto que se dissolvem ou rearranjam tão logo passada a eleição. Não há sentido em revogar uma regra que foi aprovada tão recentemente [em 2017]", avalia.

### **Entenda o que é o 'distritão' e por que especialistas o consideram um retrocesso<sup>55</sup>**

Proposta foi aprovada em comissão especial da Câmara e segue para análise do plenário. Por se tratar de uma mudança na Constituição, precisará ser aprovada em dois turnos de votação.

<sup>55</sup> G1. Entenda o que é o 'distritão' e por que especialistas o consideram um retrocesso. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/08/10/entenda-o-que-e-o-distritao-e-por-que-especialistas-o-consideram-um-retrocesso.ghtml>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

Em discussão na Câmara dos Deputados, o “distritão” é um sistema eleitoral pelo qual são eleitos os mais votados em cada estado. Na análise de especialistas, esse sistema é um retrocesso por:

- Promover políticos “celebridades”, isto é, pessoas mais conhecidas;
- favorecer os candidatos que têm mais dinheiro;
- enfraquecer os partidos políticos;
- dificultar a renovação das casas legislativas;
- descartar os efeitos dos votos dados em candidatos que foram derrotados.

A proposta de emenda à Constituição (PEC) que institui o modelo foi aprovada por uma comissão especial e segue agora para análise do plenário. Por se tratar de uma mudança constitucional, precisará de dois turnos de votação com ao menos 308 votos favoráveis entre os deputados.

O texto também previa que a decisão do plenário serviria somente como transição para um outro modelo, o chamado “distritão misto”. No entanto, este trecho foi derrubado pela comissão.

Nos últimos anos, a ideia de adotar o “distritão” já foi discutida e rejeitada pelo plenário da Câmara duas vezes, em 2015 e 2017.

Se for aprovada, a proposta vai ao Senado. O presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), já afirmou, porém, que o “distritão” não tem voto entre os senadores.

### **O que muda se a proposta for aprovada**

Como é hoje:

O modelo atualmente em vigor é o proporcional, em que as cadeiras de deputados federais são distribuídas proporcionalmente à quantidade de votos recebidas pelo candidato e pela legenda — ou seja, os votos nas siglas também são considerados no cálculo.

Como ficaria:

No “distritão”, seriam eleitos deputados federais os candidatos mais votados individualmente em cada estado, desconsiderando os votos nas siglas. Exemplo: no caso de São Paulo, que é representado na Câmara por 70 deputados, os 70 candidatos que recebessem mais votos na eleição ficariam com as cadeiras.

### **Entenda por que o “distritão” é considerado um retrocesso:**

Modelo pouco adotado:

Em entrevista ao podcast “O Assunto”, o cientista político Jairo Nicolau, da Fundação Getúlio Vargas, classificou como “uma aventura” o sistema.

“Nós queremos trocar o melhor sistema que nós tivemos pelo pior sistema eleitoral do mundo, não é? Uma aventura, não é?”, afirmou Nicolau.

Segundo ele, nenhuma democracia relevante no mundo tem um sistema como esse. “Eu até hoje não consegui ver uma virtude nesse movimento. Nem nas versões de distritão, combinado, misto”, disse.

Favorece o político “celebridade”:

Especialistas argumentam que esse modelo favorece as candidaturas de quem já é conhecido. Com isso, argumentam, a disputa valoriza menos as ideias e programas partidários e se torna mais personalista, reduzindo e enfraquecendo o papel dos partidos e, consequentemente, a democracia. Além disso, dificulta a renovação do Congresso, fazendo com que sempre os mesmos sejam eleitos.

“O distritão é o pior sistema eleitoral imaginável. Primeiro, porque destrói os partidos políticos, tudo passa a depender muito mais da votação em indivíduos e não na votação em partidos. [Segundo, porque] o debate de ideias também é prejudicado em função disso”, afirma o cientista político Cláudio Couto, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Privilegia o candidato com dinheiro:

Segundo Couto, o modelo privilegia o poder econômico e os mais ricos.

“Porque para poder se tornar muito votado individualmente, o candidato tende a precisar de muito dinheiro”.

A campanha se torna mais cara, de acordo com o pesquisador. Para ele, isso vai privilegiar candidatos muito ricos ou que tenham financiadores muito ricos e celebridades. “Portanto, eu não vejo qualquer vantagem. Parece que é desastrosa essa decisão, se ela vier a se confirmar”, declara Couto.

## Descarta votos nos que não foram eleitos

Na análise de Couto, a tendência é que seja desperdiçada uma imensa quantidade de votos. "Porque, como só os mais votados são eleitos, todos os votos dados a candidatos que não estão eleitos, eles simplesmente são jogados no lixo. Eles não têm nenhuma importância".

Segundo o cientista político, isso vai privilegiar a representação daquelas pessoas que, porventura, escolheram os candidatos mais votados, e vai excluir a possibilidade de se eleger um representante de todo o resto da população.

## Ex-presidentes do TSE desde 1988 e atual cúpula divulgam nota em defesa do modelo de eleições do Brasil<sup>56</sup>

Ex-presidentes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) desde 1988 divulgaram nesta segunda-feira (02/08) uma nota em defesa do modelo de eleições no Brasil.

A nota também é assinada pelo atual presidente do TSE, ministro Luis Roberto Barroso, e pelo vice, Edson Fachin.

A manifestação do atual e dos ex-presidentes do TSE ocorre em um momento em que o presidente da República, Jair Bolsonaro, decidiu colocar em dúvida as urnas eletrônicas. O próprio Bolsonaro já admitiu que não tem provas, mas mesmo assim tenta emplacar o voto impresso.

Na nota, os ministros ressaltam que a volta da contagem manual seria um regresso a um cenário de "fraudes generalizadas".

"A contagem pública manual de cerca de 150 milhões de votos significará a volta ao tempo das mesas apuradoras, cenário das fraudes generalizadas que marcaram a história do Brasil", afirma um trecho do texto.

A nota lembra ainda que a urna eletrônica é usada nas eleições desde 1996 e nunca houve fraude.

"Jamais se documentou qualquer episódio de fraude nas eleições. Nesse período, o TSE já foi presidido por 15 ministros do Supremo Tribunal Federal. Ao longo dos seus 25 anos de existência, a urna eletrônica passou por sucessivos processos de modernização e aprimoramento, contando com diversas camadas de segurança", dizem os ministros.

Os ex-presidentes do TSE e a atual cúpula da Corte ressaltaram que o voto eletrônico é, sim, auditável, ao contrário do que prega Bolsonaro a seus aliados.

"As urnas eletrônicas são auditáveis em todas as etapas do processo, antes, durante e depois das eleições. Todos os passos, da elaboração do programa à divulgação dos resultados, podem ser acompanhados pelos partidos políticos, Procuradoria-Geral da República, Ordem dos Advogados do Brasil, Polícia Federal, universidades e outros que são especialmente convidados. É importante observar, ainda, que as urnas eletrônicas não entram em rede e não são passíveis de acesso remoto, por não estarem conectadas à internet."

## Bolsonaro sanciona projeto que inclui no Código Penal crime de violência psicológica contra a mulher<sup>57</sup>

Proposta prevê reclusão de seis meses a 2 anos para quem 'causar dano emocional à mulher que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento'.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou integralmente o projeto que inclui no Código Penal o crime de violência psicológica contra a mulher. A sanção foi publicada na edição desta quinta-feira (29/07) do "Diário Oficial da União" (DOU).

A proposta foi aprovada pela Câmara dos Deputados e depois passou pelo Senado.

Pela proposta, a violência psicológica contra a mulher consiste em: "Causar dano emocional à mulher que a prejudique e perturbe seu pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou a controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, chantagem, ridicularização, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à sua saúde psicológica e autodeterminação".

A punição para o crime será reclusão de seis meses a 2 anos e pagamento de multa. A pena pode ser maior se a conduta constituir crime mais grave.

<sup>56</sup> Valdo Cruz. Ex-presidentes do TSE desde 1988 e atual cúpula divulgam nota em defesa do modelo de eleições do Brasil. G1 Política. <https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2021/08/02/ex-presidentes-do-tse-desde-1988-divulgam-nota-em-defesa-do-modelo-de-eleicoes-do-brasil.ghtml>. Acesso em 02 de agosto de 2021.

<sup>57</sup> Bolsonaro sanciona projeto que inclui no Código Penal crime de violência psicológica contra a mulher. G1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/29/bolsonaro-sanciona-projeto-que-inclui-no-codigo-penal-crime-de-violencia-psicologica-contra-a-mulher.ghtml>. Acesso em 29 de julho de 2021.

Outros países do mundo reconhecem a violência psicológica como crime, entre os quais a Irlanda. No ano passado, o Instituto Maria da Penha chegou a lançar uma campanha contra a violência psicológica.

O projeto também aumenta a pena do crime de lesão corporal praticada contra a mulher. Neste caso, a pena passa a ser prisão de um a quatro anos (sem o agravante, a pena é detenção de três meses a um ano).

Além disso, o texto aprovado altera um trecho da Lei Maria da Penha para incluir o risco à integridade psicológica contra a mulher como fundamento para o afastamento do agressor do local de convivência.

### **'Sinal Vermelho'**

O projeto aprovado pelo Senado também assegura em lei a campanha "Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica", lançada no ano passado pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

A iniciativa estabelece um protocolo para a mulher poder denunciar que sofre violência. A campanha sugere que ela vá a uma farmácia cadastrada e apresente ao farmacêutico ou ao atendente um sinal de "X" em vermelho na palma da mão. Neste caso, os funcionários devem acionar imediatamente a polícia para acolhimento da vítima.

Pela proposta aprovada, os poderes Executivo e Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública e órgãos de segurança pública podem atuar junto a entidades privadas para a promoção do programa - permitindo, portanto, o convênio de outras empresas além das farmácias, como hotéis, mercados, repartições públicas e outros.

"A iniciativa se insere naquelas destinadas à prevenção e proteção da violência contra a mulher e pode contribuir para evitar a escalada de agressões ocorridas no ambiente doméstico e familiar", afirmou a relatora do projeto no Senado, Rose de Freitas (MDB-ES).

### **Ciro Nogueira aceita convite de Bolsonaro e será o novo ministro da Casa Civil<sup>58</sup>**

Senador é presidente do PP e integrante do chamado Centrão. Ele confirmou a ida para o ministério após uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro.

O senador Ciro Nogueira (PP-PI) aceitou oficialmente o convite do presidente Jair Bolsonaro e será o novo ministro da Casa Civil.

Ciro confirmou a informação após se reunir com Bolsonaro no Palácio do Planalto. O próprio presidente já havia antecipado, na semana passada, que o senador iria para a Casa Civil.

"Acabo de aceitar o honroso convite para assumir a chefia da Casa Civil, feito pelo presidente. Peço a proteção de Deus para cumprir esse desafio da melhor forma que eu puder, com empenho e dedicação em busca do equilíbrio e dos avanços de que nosso país necessita", escreveu Nogueira em uma rede social.

Nogueira é presidente do PP e membro do grupo conhecido no Congresso como Centrão.

A ida dele para a Casa Civil é uma estratégia de Bolsonaro de se fortalecer politicamente. O presidente tenta estreitar seus laços com o grupo, fundamental para o governo ganhar votações no Congresso, e também busca melhorar a relação do governo com o Senado, onde a CPI da Covid tem gerado desgastes para o Palácio do Planalto.

A Casa Civil é um dos mais importantes ministérios da Esplanada e, além de auxiliar na articulação política junto ao Congresso, atua na coordenação de ações do governo com outras pastas.

O ministro da Casa Civil compõe, junto com o ministro da Economia, a Junta de Execução Orçamentária, responsável por definir questões do Orçamento como: remanejamento de verbas entre os ministérios, créditos suplementares e bloqueios e desbloqueios de verba.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), colega de partido de Ciro, esteve no Planalto e posou para fotos com o novo titular da Casa Civil, Bolsonaro e outros ministros do governo.

Nogueira permaneceu por quase duas horas e meia no Planalto. Na saída, em conversa rápida com jornalistas, declarou que sua posse será "o mais rápido possível".

### **Perfil**

O parlamentar piauiense de 52 anos de idade circula pelos corredores do Congresso desde 1995, quando tomou posse como deputado federal, aos 26 anos. Ele é considerado em Brasília um "político profissional".

Após quatro mandatos na Câmara e em meio ao segundo mandato como senador, Ciro assumirá pela primeira vez um cargo no Executivo.

<sup>58</sup> Guilherme Mazui. Ciro Nogueira aceita convite de Bolsonaro e será o novo ministro da Casa Civil. G1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/27/ciro-nogueira-aceita-convite-e-sera-o-novo-ministro-da-casa-civil.ghtml>. Acesso em 27 de julho de 2021.

Filho e neto de políticos, o empresário piauiense é formado em direito e, nas últimas eleições, declarou à Justiça Eleitoral ter R\$ 23,3 milhões em bens.

Ciro Nogueira, que apoiou governos petistas e o do ex-presidente Michel Temer (MDB), aproximou-se de Jair Bolsonaro em meados de 2020. Desde então, passou a fazer parte da comitiva do presidente durante viagens ao Nordeste para inauguração de obras e se tornou um dos principais defensores de Bolsonaro no Congresso.

### **Minirreforma ministerial**

A ida de Nogueira para a Casa Civil faz parte de uma minirreforma ministerial costurada por Bolsonaro.

O atual ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, deve ir para a Secretaria-Geral da Presidência, hoje comandada por Onyx Lorenzoni.

Com isso, Onyx deve ir para o novo Ministério do Trabalho, que será recriado. Até então, no governo Bolsonaro, o Trabalho ficava sob a responsabilidade do Ministério da Economia.

Os novos postos de Ramos e Onyx ainda não foram confirmados oficialmente.

### **Bolsonaro confirma Ciro Nogueira na Casa Civil e recriação de Ministério do Trabalho<sup>59</sup>**

Defensor do governo na CPI da Covid, senador será nomeado para reforçar apoio do Centrão no Congresso. Novo ministério criado eleva para 23 o número de pastas na Esplanada.

O presidente Jair Bolsonaro confirmou nesta quinta-feira (22/07) que o senador Ciro Nogueira (PP-PI) foi convidado e aceitou o convite para assumir a Casa Civil do governo. Ele assumirá a pasta na semana que vem.

Bolsonaro concedeu entrevista nesta manhã à Rádio Banda B, de Curitiba. Questionado sobre a reforma ministerial, o presidente disse que colocará um senador na Casa Civil e confirmou o nome de Nogueira, integrante do chamado Centrão.

"Realmente deve acontecer semana que vem, está praticamente certo. Vamos botar um senador aqui na Casa Civil que pode manter um diálogo melhor com o parlamento brasileiro", afirmou Bolsonaro.

"A princípio é ele [Ciro Nogueira]. Conversei com ele já, ele aceitou. Ele está em recesso, chega em Brasília segunda-feira, converso com ele, acertamos os ponteiros. E a gente toca o barco. É uma pessoa que eu conheço há muito tempo, ele chegou em 95 na Câmara, eu cheguei em 91", acrescentou.

À rádio, Bolsonaro também confirmou a recriação do Ministério do Trabalho, que se chamará Ministério do Emprego e Previdência. O atual ministro da Secretaria Geral, Onyx Lorenzoni, será o titular deste novo ministério e o atual chefe da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, assumirá seu lugar na Secretaria Geral.

"O general Ramos que está na Casa Civil continua sendo um ministro palaciano, vai para Secretaria Geral. E o Onyx, que eu chamo de coringa, ele vai para um novo ministério, que não vai ser aumentado o número de ministérios", disse Bolsonaro.

"Como o Banco Central perdeu esse status há dois meses, restabelecemos 23 ministérios e vai ser o Ministério do Emprego e Previdência. Esse que é o quadro pintado aqui agora. Nenhuma mudança drástica no meu entender. Acho que melhora a interlocução com o parlamento", avaliou o presidente.

Bolsonaro disse que o Ministério da Economia, que herdou a estrutura da antiga pasta do Trabalho, é enorme e exigiu muito esforço do ministro Paulo Guedes. Para o presidente, a mudança "dá uma certa descompressão" no ministro.

"Ele mesmo [Guedes] concordou com a tirada dessa parte que é o antigo Ministério do Trabalho e da Previdência para passar a esse novo ministério. Dá uma certa descompressão no Paulo Guedes e deixa o Onyx Lorenzoni tratar dessa questão importantíssima que precisamos sim, além de recuperar empregos, é buscar mais alternativas para atender os desassistidos", declarou o presidente.

### **'Eu sou do Centrão'**

Durante a entrevista, o presidente tentou justificar a nomeação de um integrante do Centrão para a Casa Civil em troca de mais apoio no parlamento.

Bolsonaro afirmou que "eu sou do Centrão, eu fui do PP metade do meu tempo, fui do PTB, fui do então PFL". O presidente disse que afastar os partidos de centro dificultaria a governabilidade.

"São pouco mais de 200 pessoas. Se você afastar esse partido de Centro, sobram 300 votos para mim. Se afasta Cento e poucos parlamentares de esquerda, PT, PCdoB e PSDB, eu vou governar com um quinto da Câmara. Não tem como governar com um quinto da Câmara", disse Bolsonaro.

<sup>59</sup> Guilherme Mazui e Luiz Felipe Barbiéri. G1 Política. *Bolsonaro confirma Ciro Nogueira na Casa Civil e recriação de Ministério do Trabalho*. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/22/bolsonaro-confirma-ciro-nogueira-na-casa-civil-e-recriacao-de-ministerio-do-trabalho.ghtml>. Acesso em 22 de julho de 2021.

## Ministérios

Uma das bandeiras de campanha do presidente Jair Bolsonaro, a redução do número de ministérios está cada vez mais distante das promessas do período eleitoral.

Bolsonaro recebeu do ex-presidente Michel Temer uma estrutura com 29 pastas: 23 ministérios, duas secretarias e quatro órgãos com status de ministério.

Antes da eleição, Bolsonaro prometeu enxugar a estrutura e disse que governaria com no máximo 15 pastas.

No entanto, três meses depois, em janeiro de 2019, empossou 22 ministros no Palácio do Planalto, incluindo o presidente do Banco Central, órgão até então com status de ministério.

Em junho de 2020, Bolsonaro anunciou a recriação do ministério das Comunicações, elevando o número de pastas a 23.

Com a sanção da lei que estabeleceu a autonomia do Banco Central em fevereiro deste ano, o presidente Roberto Campos Netto perdeu status de ministro. Atualmente a esplanada conta com 22 ministérios. Com a recriação da pasta do Trabalho voltará a 23.

## Entenda a polêmica sobre o fundão eleitoral e veja o que está em jogo<sup>60</sup>

Congresso aprovou valor de R\$ 5,7 bilhões, quase o triplo de 2020, o que gerou reação contrária na sociedade. Bolsonaro pode vetar, só que seus aliados, inclusive os filhos, votaram a favor da proposta.

O Congresso Nacional entrou de recesso, mas um tema votado no fim da semana passada está mobilizando os parlamentares mesmo no período de folga: a aprovação do fundão eleitoral no valor de R\$ 5,7 bilhões.

### O que é o fundão eleitoral?

Esse fundo, formado com dinheiro público, foi criado em 2017. O objetivo é financiar as campanhas políticas nas eleições. Foi a solução encontrada pelo Congresso quando, em 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou o fim do financiamento de campanhas por empresas.

É importante lembrar que, na época, havia grande pressão da sociedade para a proibição de financiamento privado, já que a Operação Lava Jato investigava diversas irregularidades cometidas com o dinheiro de empresas para campanhas de políticos.

### Por que o valor foi considerado alto?

Para 2020, ano de eleições municipais, o Congresso tinha aprovado um fundo eleitoral de R\$ 2 bilhões. O valor para 2022 praticamente triplicou. A variação é de 185%, muito maior que a inflação no período.

### Como o Congresso estipulou esse valor?

Os parlamentares incluíram de última hora na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022 uma nova regra de cálculo para o fundo que, segundo técnicos do Congresso e parlamentares, levou ao novo valor, de R\$ 5,7 bilhões.

O aumento do fundo eleitoral foi incluído pelo relator, deputado Juscelino Filho (DEM-MA), no seu relatório final apresentado às 7h22 de quinta-feira (15/07). No fim da manhã, o projeto foi aprovado na Comissão Mista de Orçamento (CMO). À tarde, pelos deputados no plenário e no início da noite, pelos senadores.

### Como os aliados do governo se posicionaram na votação?

A maior parte dos partidos e parlamentares aliados do presidente Jair Bolsonaro votou a favor do fundo de R\$ 5,7 bilhões. Inclusive os filhos dele, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), e o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ). Também são a favor do fundo parlamentares do Centrão, o poderoso grupo que dá sustentação para o governo no Congresso.

### E agora, Bolsonaro?

O presidente da República tem o poder de vetar a proposta. Isso coloca Bolsonaro diante de um dilema político: se ele vetar o fundão, gerará insatisfação em setores importantes da sua base parlamentar. Se não vetar, se desgastará com seu eleitorado mais fiel, que votou no presidente esperando, entre outros pontos, um saneamento da política.

Bolsonaro tem até o dia 4 de agosto para decidir se veta ou se sanciona o fundo.

<sup>60</sup> Entenda a polêmica sobre o fundão eleitoral e veja o que está em jogo. G1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/20/entenda-a-polemica-sobre-o-fundao-eleitoral-e-veja-o-que-esta-em-jogo.ghtml>. Acesso em 20 de julho de 2021.

## O presidente já se manifestou?

Nesta segunda-feira (19/07), em conversa com apoiadores, Bolsonaro disse que a tendência é vetar. No domingo (18/07), ele classificou a situação como uma "casca de banana".

## No fundo de 2020, houve polêmica parecida?

Quando foi aprovado o fundo de R\$ 2 bilhões para 2020, Bolsonaro também disse que a tendência era vetar. E acabou sancionando o valor.

## Câmara aprova projeto que revoga Lei de Segurança Nacional; texto vai ao Senado<sup>61</sup>

Projeto também tipifica crimes contra a democracia, entre os quais golpe de Estado e interrupção das eleições. Legislação criada na ditadura tem sido usada contra críticos de Bolsonaro.

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (04/05) um projeto que revoga a Lei de Segurança Nacional e define, no Código Penal, crimes contra a democracia. O texto segue para o Senado.

A proposta tipifica no Código Penal, por exemplo, crimes contra as instituições democráticas; o funcionamento das eleições; e a cidadania. Entre os crimes estão golpe de Estado, interrupção do processo eleitoral, comunicação enganosa em massa e atentado ao direito de manifestação.

Após a aprovação do texto-base, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou em uma rede social que "a revisão é importante para a defesa das instituições, bem como para a proteção das liberdades e garantias fundamentais".

A Lei de Segurança Nacional é de 1983, período em que o país vivia sob ditadura militar. A deputada Margarete Coelho (PP-PI), relatora da proposta, chamou a legislação de "último bastião de um regime de exceção".

Nos últimos meses, a lei tem sido usada contra críticos do presidente Jair Bolsonaro. O procurador-geral da República, Augusto Aras, já informou ao STF que não investigará o presidente pelo fato de o governo ter usado a lei.

Para a construção do parecer sobre o tema, Margarete Coelho se reuniu com juristas e setores da sociedade civil.

"[O parecer] busca manter a tipificação apenas daquelas condutas que, de fato, possam colocar em risco o Estado Democrático de Direito, com tipos penais fechados e que busquem, ao máximo, evitar interpretações que desvirtuem o seu verdadeiro objetivo", escreveu a deputada.

Contrários ao projeto, aliados de Bolsonaro tentaram retirar a proposta de pauta da sessão plenária desta terça-feira, o que foi rejeitado pelos parlamentares (338 votos a 62).

O deputado Carlos Jordy (PSL-RJ), da base governista, disse que a lei tem sido questionada recentemente "sobretudo pelos abusos que vêm sendo cometidos pelo STF ao utilizá-la para perseguir aqueles que fazem críticas ao STF".

Em fevereiro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes também usou a Lei de Segurança Nacional para mandar prender o deputado Daniel Silveira (PSL-RJ). O parlamentar havia divulgado vídeo com apologia ao AI-5, instrumento de repressão mais duro da ditadura militar, e defesa do fechamento da Corte. As pautas são inconstitucionais.

## O projeto

A proposta em discussão na Câmara acrescenta dispositivos ao Código Penal para definir crimes contra o Estado Democrático de Direito, e revoga a Lei de Segurança Nacional. O texto tipifica 10 novos crimes. São eles:

- atentado à soberania: prisão de três a oito anos para o crime de negociar com governo ou grupo estrangeiro para provocar atos típicos de guerra contra o país ou invadi-lo. A pena pode ser até duplicada se, de fato, for declarada guerra. Se houver participação em operação bélica para submeter o território nacional ao domínio ou soberania de outro país, a reclusão é de quatro a 12 anos;

- atentado à integridade nacional: prisão de dois a seis anos para quem praticar violência ou grave ameaça para desmembrar parte do território nacional para constituir país independente. O criminoso também deve responder pela pena correspondente à violência do ato;

- espião: prisão de três a 12 anos para quem entregar documentos ou informações secretas, que podem colocar em risco a democracia ou a soberania nacional, para governo ou organização criminosa estrangeiros. Quem auxiliar espião responde pela mesma pena, que pode ser aumentada se o documento for revelado com violação do dever de sigilo. Além disso, aquele que facilitar a espionagem ao, por exemplo, fornecer senhas a sistemas de informações pode responder por detenção de um a quatro anos.

<sup>61</sup> Luiz Felipe Barbiéri e Elisa Clavery, G1 e TV Globo. Câmara aprova projeto que revoga Lei de Segurança Nacional; texto vai ao Senado. G1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/04/camara-projeto-lei-de-seguranca-nacional.ghml>. Acesso em 05 de maio de 2021.

O texto esclarece que não é crime a entrega de documentos para expor a prática de crime ou a violação de direitos humanos;

- abolição violenta do Estado Democrático de Direito: prisão de quatro a oito anos para quem tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais. O criminoso também deve responder pela pena correspondente à violência do ato;

- golpe de Estado: prisão de quatro a 12 anos a tentativas de depor, por violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído. O criminoso também deve responder pela pena correspondente à violência do ato;

- interrupção do processo eleitoral: prisão de três a seis anos e multa para quem "impedir ou perturbar eleição ou a aferição de seu resultado" por meio de violação do sistema de votação;

- comunicação enganosa em massa: pena de um a cinco anos e multa para quem ofertar, promover, constituir, financiar ou integrar, pessoalmente ou por terceiros, por meio de expediente não fornecido diretamente pelo provedor do aplicativo de mensagens privadas, campanha ou iniciativa para disseminar fake news capazes de colocar em risco a integridade das eleições ou de comprometer o processo eleitoral;

- violência política: pena de três a seis anos e multa para quem restringir, impedir ou dificultar por meio de violência física, psicológica ou sexual o exercício de direitos políticos a qualquer pessoa em razão do seu sexo, raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional;

- sabotagem: pena de dois a oito anos para quem destruir ou inutilizar meios de comunicação, estabelecimentos, instalações ou serviços destinados à defesa nacional, com o objetivo de abolir o Estado Democrático de Direito;

- atentado a direito de manifestação: prisão de um a quatro anos para quem impedir, mediante violência ou grave ameaça, "o livre e pacífico exercício de manifestação de partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos, órgãos de classe ou demais grupos políticos, associativos, étnicos, raciais, culturais ou religiosos". A pena pode ser aumentada se houver lesão corporal grave (de dois a oito anos), se resultar em morte (de quatro a 12 anos).

O texto estabelece que as penas previstas para esses crimes serão aumentadas em um terço se o delito for cometido com violência ou ameaça com emprego de arma de fogo.

Se o crime for cometido por funcionário público a pena também será aumentada em um terço e o profissional perderá o cargo. Caso um militar pratique o delito, a pena aumenta em sua metade, cumulada com a perda do posto e da patente ou da graduação.

A proposta deixa explícito que não será considerado crime contra o Estado Democrática de Direito:

- manifestação crítica aos poderes constitucionais;
- atividade jornalística;
- reivindicação de direitos e garantias constitucionais por meio de passeatas, reuniões, greves, aglomerações ou qualquer outra forma de manifestação política com propósitos sociais.

Em outro ponto do projeto, o texto inclui os presidentes da República, da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal (STF) nas hipóteses de aumento de pena em casos de crimes contra a honra.

Atualmente, o Código Penal diz que se o crime contra a honra for cometido contra funcionário público em razão de suas funções, a pena aumenta em um terço. A proposta inclui os presidentes dos Poderes nesta lista.

O texto também estabelece pena de três a seis meses, ou multa, para quem incitar publicamente a animosidade entre as Forças Armadas, ou entre estas e os demais poderes, as instituições civis e a sociedade.

## Questões

**01. (Prefeitura de Pedra Lavrada/PB – Agente Administrativo – CONTEMAX)** Segundo a Constituição brasileira, o Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, que se compõe da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Marque a alternativa que indica o nome do político que ocupa atualmente o cargo de Presidente do Senado Federal.

- (A) Rodrigo Pacheco.
- (B) Eduardo Cunha.
- (C) Rodrigo Maia.
- (D) José Sarney.
- (E) Renan Calheiros.

**02. (Prefeitura de Jaguapitã/PR – Técnico em Enfermagem – FAUEL)** Leia a seguinte notícia, veiculada em novembro de 2019, a respeito de fatos relativos ao atual cenário político brasileiro, e marque a opção que preenche CORRETAMENTE a lacuna.

“O Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, anunciou nesta terça-feira que vai deixar o Partido Social Liberal e criar a sua própria formação política, denominada \_\_\_\_\_. Prevê-se que cerca de 30 dos 53 deputados do Partido Social Liberal – partido que acolheu Bolsonaro a poucos meses das eleições do ano passado – se juntam ao novo partido no ano que vêm. A cisão surge depois de meses de conflitos internos, alguns assumidos publicamente”. (Fonte: O Público, 13/11/2019, com adaptações).

- (A) Aliança pelo Brasil;
- (B) Partido Renovador Progressista;
- (C) Ação Libertadora Nacional;
- (D) Partido Pátria Livre.

**03. (Prefeitura de Vila Velha/ES – Analista Ambiental – IBADE)** Composta por 16 Senadores e 16 deputados e os suplentes, uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – CPMI sobre Fake News no processo eleitoral, foi instalada no Congresso Nacional em 04/09/2019.

Sua finalidade é investigar, no prazo de 180 dias:

- I - os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público.
  - II - a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018.
  - III - a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos.
  - IV - o uso de postagens de qualquer conteúdo nas redes sociais nacionais e internacionais.
  - V - o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio. Estão corretas:
- (A) somente I, II e III.
  - (B) somente II, III e IV.
  - (C) somente II, III, IV e V.
  - (D) somente I, II, III e IV.
  - (E) somente I, II, III e V.

### Gabarito

**01.A / 02.A / 03.E**

### Comentários

#### **01. Resposta: A**

Rodrigo Pacheco tem 44 anos e nasceu em Porto Velho (RO), mas se mudou na infância para Minas Gerais, onde se formou em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG).

É advogado criminalista e fez parte da defesa de um ex-diretor do Banco Rural no julgamento do mensalão. Também ocupou cargos na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

#### **02. Resposta: A**

A Aliança pelo Brasil é uma organização política brasileira que pretende se transformar em partido político. Foi anunciada por Jair Bolsonaro, em 12 de novembro de 2019, durante o exercício do mandato de presidente do Brasil, ao declarar a sua saída do Partido Social Liberal, gerando uma cisão nesse partido.

#### **03. Resposta: E**

Listada de acordo com o Senado, a CPI das Fake News tem a finalidade de “*Investigar, no prazo de 180 dias, os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio.*”.

## Economia

**Fome no Brasil: número de brasileiros sem ter o que comer quase dobra em 2 anos de pandemia<sup>62</sup>**

Cerca de 33,1 milhões de brasileiros vivem em situação de fome, 14 milhões a mais que em 2020. Quadro é equivalente ao da década de 1990.

A fome avança cada vez mais rápido pelo Brasil. Um levantamento divulgado nesta quarta-feira (08/06) mostra que o país soma atualmente cerca de 33,1 milhões de pessoas sem ter o que comer diariamente, quase o dobro do contingente em situação de fome estimado em 2020.

Em números absolutos, são 14 milhões de pessoas a mais passando fome no país.

Os dados são do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN).

O 1º inquérito, divulgado em abril do ano passado, estimava em 19 milhões o total de brasileiros que não tinham nada para comer em 2020, cerca de 9 milhões a mais que em 2018, quando essa população somava 10,3 milhões de pessoas.

A crise provocada pela pandemia do coronavírus está diretamente relacionada ao avanço, ainda maior, da fome nos últimos dois anos.

“A pandemia surge neste contexto de aumento da pobreza e da miséria, e traz ainda mais desamparo e sofrimento. Os caminhos escolhidos para a política econômica e a gestão inconsequente da pandemia só poderiam levar ao aumento ainda mais escandaloso da desigualdade social e da fome no nosso país”, apontou Ana Maria Segall, médica epidemiologista e pesquisadora da Rede PENSSAN.

**‘Quadro perverso’: três décadas de retrocesso**

“O país regrediu para um patamar equivalente ao da década de 1990”, destacou a rede PENSSAN ao divulgar o resultado de seu segundo inquérito. O levantamento anterior havia apontado que o cenário da fome no país remontava ao que era observado em 2004.

“A continuidade do desmonte de políticas públicas, a piora no cenário econômico, o acirramento das desigualdades sociais e o segundo ano da pandemia da Covid-19 tornaram o quadro desta segunda pesquisa ainda mais perverso”, enfatizou a entidade.

De acordo com a rede PENSSAN, a pesquisa foi realizada entre novembro de 2021 e abril de 2022, a partir de entrevistas feitas em 12.745 domicílios, distribuídos em áreas urbanas e rurais de 577 municípios das 27 unidades da federação – 26 estados mais o Distrito Federal.

A metodologia da pesquisa considerou a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia), a mesma utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para mapear a fome no país.

A Ebia classifica a segurança alimentar como sendo o acesso pleno e regular aos alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Já a insegurança alimentar é classificada em três níveis - leve, moderada e grave – da seguinte maneira:

- Insegurança alimentar leve: há preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro, além de queda na qualidade adequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentação consumida.

- Insegurança alimentar moderada: há redução quantitativa no consumo de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação.

- Insegurança alimentar grave: há redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores do domicílio. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no lar.

**Insegurança alimentar**

A pesquisa mostrou que 125,2 milhões de brasileiros vivem com algum grau de insegurança alimentar, número que corresponde a mais da metade (58,7%) da população do país.

Na comparação com 2020, a insegurança alimentar aumentou em 7,2%. Já em relação a 2018, o avanço chega a 60%.

De acordo com o coordenador da Rede PENSSAN, a perda da segurança alimentar no Brasil está diretamente relacionada à atuação governamental.

<sup>62</sup> Daniel Silveira. Fome no Brasil: número de brasileiros sem ter o que comer quase dobra em 2 anos de pandemia. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/08/fome-no-brasil-numero-de-brasileiros-sem-ter-o-que-comer-quase-dobra-em-2-anos-de-pandemia.ghtml>. Acesso em 08 de junho de 2022.

"As medidas tomadas pelo governo para contenção da fome hoje são isoladas e insuficientes, diante de um cenário de alta da inflação, sobretudo dos alimentos, do desemprego e da queda de renda da população, com maior intensidade nos segmentos mais vulnerabilizados", apontou.

Maluf enfatizou que as políticas públicas de combate à extrema pobreza desenvolvidas entre 2004 e 2013 restringiram a fome a apenas 4,2% dos domicílios brasileiros.

### Retrato da fome no Brasil

De acordo com a pesquisa, na média, cerca de 15% das famílias brasileiras enfrentam a fome atualmente. Fatores regionais e sociais, no entanto, agravam a situação.

As estatísticas apontam que a fome:

- é mais presente entre as famílias que vivem no Norte (25,7%) e no Nordeste (21%);
- é maior nas áreas rurais, onde atinge 18,6% dos domicílios;
- é realidade na casa de 21,8% de agricultores e pequenos produtores;
- saltou de 10,4% em 2020 para 18,1% em 2022 entre os lares comandados por pretos e pardos;
- atinge 19,3% dos lares sustentados por mulheres e 11,9% dos chefiados por homens;
- em relação a 2020, mais que dobrou entre os domicílios com crianças menores de 10 anos de idade;
- é maior nos domicílios em que a pessoa responsável está desempregada (36,1%);
- saltou de 14,9% para 22,3% nos domicílios sustentados por pessoa com baixa escolaridade;

### Brasil perde 2,8 milhões de trabalhadores com carteira em 8 anos; informalidade e conta própria crescem<sup>63</sup>

Número de brasileiros no regime CLT ou formalizados no serviço doméstico encolheu para menos de 40% dos trabalhadores no setor privado. Número de trabalhadores por conta própria ou sem carteira aumentou em 6,3 milhões.

O emprego com carteira assinada tem perdido protagonismo e espaço no mercado de trabalho brasileiro. A participação desta modalidade no total da população ocupada no setor privado ficou em 38,1% no 1º trimestre de 2022 e segue bem distante do pico de 43% alcançado em 2014.

Segundo levantamento da LCA Consultores, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do IBGE, o número de trabalhadores com carteira assinada diminuiu em 2,8 milhões entre 2014 e 2022, enquanto que o de trabalhadores por conta própria ou sem registro em carteira aumentou em 6,3 milhões em 8 anos.

Em números absolutos, o contingente atual de trabalhadores com carteira assinada no 1º trimestre de 2022 totalizou 36,3 milhões, contra 39,1 milhões no 1º trimestre de 2014.

O cálculo considera a soma dos trabalhadores do setor privado no regime CLT e domésticos com carteira assinada, sem incluir trabalhadores do setor público, que emprega 11,2 milhões, o correspondente a uma fatia de 11,8% dos ocupados.

Mesmo com o aumento do número de brasileiros com emprego formal nos últimos meses, o percentual dos ocupados com carteira assinada permanece abaixo do patamar pré-pandemia (38,7%).

<sup>63</sup> Darlan Alvarenga e Marta Cavalini. Brasil perde 2,8 milhões de trabalhadores com carteira em 8 anos; informalidade e conta própria crescem. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/18/brasil-perde-28-milhoes-de-trabalhadores-com-carteira-em-8-anos-informalidade-e-conta-propria-crescem.ghtml>. Acesso em 18 de maio de 2022.

## Trabalho com carteira perde espaço no Brasil

% da população ocupada com emprego formal (setor privado e domésticos)



Fonte: LCA Consultores; a partir de dados da PNAD/IBGE

"É um movimento de precarização do mercado de trabalho mesmo", resume Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, autor do levantamento.

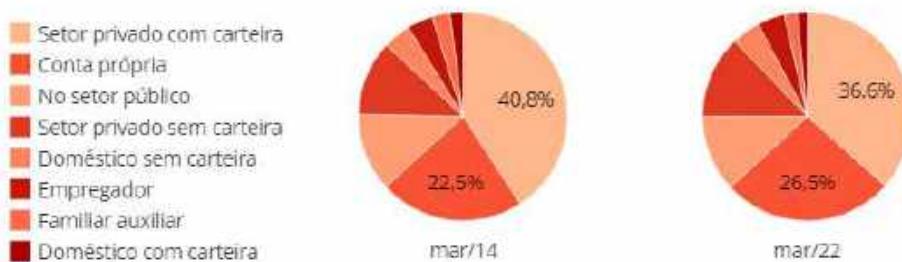
Em 8 anos, a categoria que mais ganhou participação no mercado de trabalho foi a de trabalhadores por conta própria, que saltou de 22,5% para 26,5% do total de ocupados, seguida pelo emprego sem carteira assinada, que passou de 11,6% para 12,8%. Juntas, as duas modalidades representam 39,3% do total de brasileiros com trabalho, mais do que o contingente com carteira assinada, totalizando 37,5 milhões.

De 2014 a 2022, a população com alguma ocupação no país cresceu 4,1% (3,8 milhões de pessoas a mais). Ou seja, a geração de renda e a expansão do mercado de trabalho têm sido puxada pela informalidade e pelo chamado empreendedorismo de necessidade.

O encolhimento da fatia de brasileiros com carteira assinada reflete não só a sucessão de crises econômicas nos últimos anos, mas também as transformações tecnológicas e estruturais no mercado de trabalho, além da busca por trabalhos mais flexíveis.

## Trabalho sem carteira e por conta própria ganham participação

% dos trabalhadores no 1º trimestre, por tipo de ocupação



Fonte: LCA Consultores; a partir de dados da PNAD/IBGE

## Sem carteira por opção para ganhar mais

Maria Cristina dos Santos, de 49 anos, decidiu abrir mão da carteira assinada após mais de 10 anos trabalhando como empregada doméstica, faxineira, cobradora, entre outras ocupações. Desde o final do ano passado, ela passou a atuar como diarista, cobrando R\$ 170 por dia de serviço.

"Eu trabalhava numa casa de família e dormia no emprego. Tinha dia que eu começava às sete e esticava até às 9 horas da noite. Como diarista eu mesmo faço o meu horário e ganho bem mais, diz.

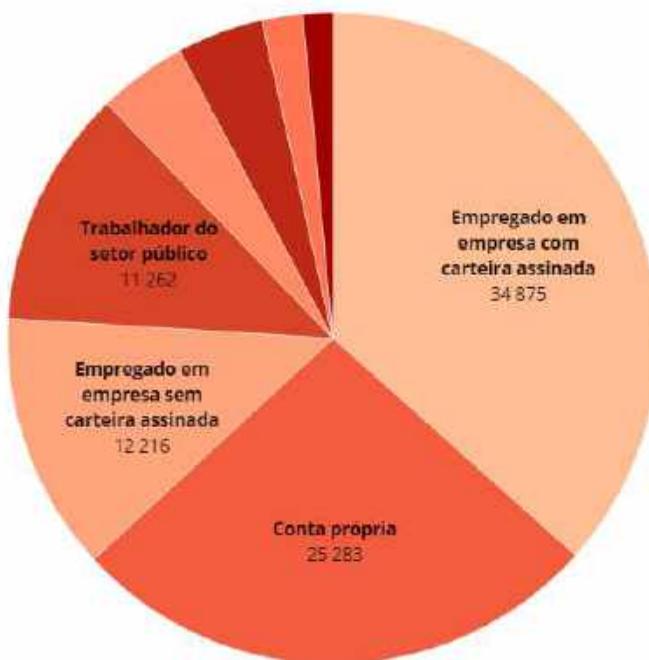
Por ora, ela ainda não decidiu se formalizar como Microempreendedor Individual (MEI). Mas, mesmo sem a cobertura da Previdência Social e outros benefícios da CLT, ela afirma que atuar na informalidade está valendo mais a pena.

"As empresas estão pagando muito pouco. Oferecem 1 salário mínimo e, depois de todos os descontos, você recebe R\$ 900. O que dá para um chefe de família fazer com isso?", afirma.

### Como trabalham os brasileiros?

Número de trabalhadores no 1º trimestre, por tipo de ocupação, em milhares

Empregado em empresa com carteira assinada	Conta própria
Empregado em empresa sem carteira assinada	Trabalhador do setor público
Doméstico sem carteira	Empregador
Doméstico com carteira	Trabalhador familiar auxiliar



Fonte: IBGE

A diarista sonha cursar enfermagem para buscar no futuro um trabalho de melhor remuneração. Mas, por ora, o seu foco é conseguir mais uma casa para fazer faxina, para ter 5 diárias fixas por semana. "Estou procurando, é que está difícil mesmo", diz.

#### 'Única solução era inovar'

Letícia Emanuele Nogueira, de 26 anos, ficou cerca de 4 anos em empregos com carteira assinada, mas, quando chegou a pandemia, ela e o marido passaram a fazer parte das estatísticas de desemprego e do empreendedorismo de necessidade.

Sem renda e com dois filhos pequenos, o casal decidiu abrir um negócio na área de TI e design. Os dois uniram suas especialidades e passaram a prestar serviços de formatação e manutenção de computadores, desenvolvimento web e design gráfico.

"Vimos que a única solução era inovar para conseguir renda, e foi o que fizemos. Abrimos o nosso próprio negócio", conta.

Leticia lembra que no começo não aparecia nenhum cliente e que até dava saudade dos tempos de salário fixo. Somente após 8 meses é que a empreitada começou a dar frutos. Mas, pesando tudo o que aconteceu, ela acha que a mudança trouxe a oportunidade de dar uma guinada em sua vida profissional.

"Olhando para trás, se não tivesse perdido meu emprego CLT talvez não tivesse essa coragem de trabalhar por conta própria", afirma a empreendedora, que está para concluir a faculdade de pedagogia.

Seus planos são continuar com seu negócio – ela está providenciando a papelada para virar MEI – e prestar concurso público. Voltar para a CLT está fora de cogitação. "Mas o futuro é sempre incerto, isso a pandemia me mostrou", pondera.

Renda em queda no país

Os dados do Ministério do Trabalho e da Previdência Social mostram que a maioria das vagas com carteira assinada criadas no país oferecem uma remuneração de até 2 salários mínimos. Em março, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.872,07.

Já a renda média do trabalhador no Brasil foi de R\$ 2.467 em março, 8,7% menor que o de 1 ano antes. Os números do IBGE mostram que os trabalhadores por conta própria formalizados, com CNPJ, possuem uma renda média mensal maior a dos trabalhadores com carteira assinada, perdendo apenas para a dos empregadores e trabalhadores do setor público.

Veja no quadro abaixo:

### Renda mensal média por tipo de ocupação

Rendimento real habitual em março de 2022, em R\$



Fonte: Pnad/IBGE

### 'Uberização'

A perda de protagonismo da carteira assinada tem refletido também transformações do mercado de trabalho não só no Brasil, incluindo maior automação nos processos de produção, flexibilização das relações trabalhistas e a chamada "uberização" (trabalhadores de aplicativos).

"O mundo dele cada vez mais dependente de capital tecnológico, em vez de capital humano, então isso acaba gerando menos vagas formais. Então, a pessoa que está ociosa e precisa buscar alguma fonte de renda, acaba indo para a informalidade", afirma Imaizumi.

A taxa de informalidade medida pelo IBGE atingiu 40,1% da população ocupada no 1º trimestre, se mantendo próxima da máxima histórica de 40,9%, reunindo um total de 38,2 milhões de trabalhadores.

"Sem dúvida, isso traz algumas questões negativas. Há uma maior volatilidade dos rendimentos. O trabalhador deixa de ganhar um salário fixo, e passa a ter uma renda mais flexível ao longo do mês, além de perder benefícios", afirma Daniel Duque, economista do Ibre/FGV, citando o direito a férias remuneradas, 13º salário e o depósito mensal de FGTS (8% do valor do salário).

### 'Pejotização'

Os economistas chamam a atenção também para o fenômeno da "pejotização", quando um trabalhador atua como pessoa jurídica, sem vínculo empregatício e pagando menos imposto de renda, muitas vezes recebendo uma renda líquida maior.

"Com alternativas como o MEI e o Simples, muitos trabalhadores acabam preferindo isso [atuar como PJ], apesar de perderem alguns benefícios", afirma Duque.

O pesquisador alerta, porém, para a perda de arrecadação federal com migração da força de trabalho para ocupações informais ou com menor tributação. "Se perdem receitas tributárias, de modo que isso gera um impacto fiscal relevante que não é compensado por mudanças em outros impostos", diz.

O número atual de contribuintes para a Previdência Social entre a população ocupada é estimado em 60,2 milhões pelo IBGE, cerca de 700 mil abaixo da máxima de 61 milhões registrada em 2015.

Para Imaizumi, o que mais preocupa, no entanto, é o desemprego persistente no patamar de dois dígitos e a dificuldade de absorção da mão de obra em idade de trabalhar que continua sem conseguir uma ocupação ou simplesmente deixou de procurar um emprego. São 4,6 milhões que simplesmente desistiram de procurar trabalho, os chamados desalentados.

"A economia já voltou para patamares pré-pandemia, mas temos que lembrar que a população em idade de trabalhar cresceu durante esse tempo. A gente vê que tem muita gente ainda fora do mercado de trabalho. Isso sim é preocupante", afirma.

### Bolsonaro será 1º presidente a deixar salário mínimo valendo menos<sup>64</sup>

Desde o Plano Real, todos os presidentes conseguiram reajustar o salário superando a inflação

Jair Bolsonaro vai terminar seu mandato em dezembro de 2022 como o primeiro presidente, desde o Plano Real, a deixar o salário mínimo valendo menos do que quando entrou. Nenhum governante neste período, seja no primeiro ou segundo mandato, entregou um mínimo que tivesse perdido poder de compra. Pelos cálculos da corretora Tullett Prebon Brasil, a perda será de 1,7%.

Isso, se a inflação não acelerar mais do que o previsto pelo mercado no Boletim Focus, do Banco Central, base das projeções da corretora. As previsões vêm sendo revisadas para cima há 16 semanas. O piso salarial cairá de R\$ 1.213,84 para R\$ 1.193,37 entre dezembro de 2018 e dezembro de 2022, descontada a inflação.

Dois fatores explicam a perda inédita. Um deles é o ajuste fiscal, pelo peso do salário mínimo na indexação do Orçamento da União, ou seja, reajustes no piso têm impacto em uma gama de outras despesas, como benefícios sociais e gastos com Previdência. O segundo é a aceleração da inflação.

Há três anos, não há reajuste do piso acima da inflação. O último foi em 2019, quando ainda prevalecia a regra de correção que considerava a inflação mais a variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes.

### Em 5 anos, real perdeu quase 30% de seu poder de compra<sup>65</sup>

Inflação oficial do país aumentou gradativamente entre 2018 e 2022. Famílias parecem 'sentir' mais porque relação entre salários e preços está mais apertada.

Nos últimos cinco anos, a inflação oficial do Brasil cresceu de forma cada vez mais intensa. Em 2018, o IPCA registrado no país foi de 3,75% – taxa que saltou para 10,06% em 2021. Já nos 12 meses até março deste ano, chegou a 11,30%, indicando mais um ano de preços em disparada.

Com tanta inflação, de março de 2018 a março de 2022 o real perdeu 27,57% de seu valor e poder de compra. Em outras palavras, com o mesmo valor agora a gente consegue comprar apenas dois terços do que comprava naquele ano.

#### Quanto valiam R\$ 50?

Veja quanto o dinheiro de hoje valia  
em anos anteriores em poder de compra

2022



R\$ 50,00

2021



R\$ 55,65

<sup>64</sup> Agência O Globo. Bolsonaro será 1º presidente a deixar salário mínimo valendo menos. IG. Economia. <https://economia.ig.com.br/2022-05-09/bolsonaro-presidente-salario-valendo-menos.html>. Acesso em 09 de maio de 2022.

<sup>65</sup> Thais Matos. Em 5 anos, real perdeu quase 30% de seu poder de compra. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/04/em-5-anos-real-perdeu-quase-30percent-de-seu-poder-de-compra.ghtml>. Acesso em 04 de maio de 2022.

2020

**R\$ 59,04**

2019

**R\$ 60,99**

2018

**R\$ 63,79**

2017

**R\$ 65,49**

2016

**R\$ 68,49**



Essas porcentagens se refletem todos os dias na vida dos brasileiros, que encontram preços mais altos para os mesmos produtos e serviços. E a inflação afeta os orçamentos das famílias de maneira diferente de acordo com a faixa de renda.

Para as mais pobres, o aumento dos preços dos alimentos e do gás de cozinha consome boa parte da renda no início deste ano. Em pelo menos 11 capitais, apenas os itens da cesta básica já equivaliam a mais de 50% do salário mínimo em março. Já as famílias de renda alta sentiram muito os reajustes dos preços de transporte, puxados pelo aumento da gasolina.

### Por que 'sentimos mais' os aumentos

O economista Fabio Louzada, analista CNPI e CEO da escola Eu Me Banco, explica que o brasileiro parece "sentir mais" o peso da inflação porque vivemos "o pior cenário em termos de inflação versus reajuste de salários."

"O brasileiro sente mais a inflação porque está nos produtos e serviços que a população mais consome no dia a dia: gasolina, gás de cozinha, alimentos, energia elétrica e aluguel. Complementando, vem o salário do consumidor que teve poucos reajustes nesse período, principalmente por conta da pandemia", explica Louzada.

"Nos outros anos, por mais que a inflação subisse, os salários também subiam, então afetava um pouco menos o poder de compra."

O aumento da inflação é explicado por fatores nacionais e internacionais, diz Louzada. "Quanto maior a instabilidade global, mais os investidores tiram dinheiro dos emergentes. A pandemia foi o principal fator nesse período, seguida da guerra na Ucrânia", diz.

Crise hídrica e fenômenos climáticos em 2021, que alongaram períodos de secas e cheias, também afetaram a produção de alimentos e energia elétrica, diminuindo a oferta de produtos no mercado.

Além disso, o "aperto monetário" feito pelo Banco Central, com aumento da taxa de juros, não está sendo de fato efetivo para reduzir a inflação, avalia Patrícia Campos, supervisora da área de preços do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

"A política adotada é o aumento da taxa de juros, mas ela não trata a inflação na sua causa porque a economia brasileira está parada", explica.

### Famílias cortam gastos

Os juros altos também afetam o poder de compra do brasileiro, que conseguem consumir menos produtos, já que os empréstimos também ficam mais caros.

Sentindo o poder de compra diminuir, mais de 60% da população teve que cortar gastos nos últimos seis meses, segundo uma pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no final de abril. E mais de 30% teve que fazer cortes "grandes ou muito grandes" nas despesas.

### Quanto custa acabar com a extrema pobreza no Brasil?

Especialistas na área social dizem que o país poderia gastar menos em transferência de renda do que os R\$ 89,1 bilhões do Auxílio Brasil, desde que o programa fosse mais focalizado. Maior atenção às crianças e às diferenças regionais também são pontos de alerta.

No Sol Nascente, uma das regiões mais pobres do Distrito Federal, o casal Daniel Souza de Oliveira e Bruna Carvalho Tavares e os seis filhos sobrevivem apenas com os R\$ 632 que recebem do Auxílio Brasil e os R\$ 51 do Auxílio Gás.

Mesmo com dois benefícios, o dinheiro não é suficiente para dar conta de todas as despesas. Só o custo do aluguel, da conta de luz e do gás soma R\$ 700 por mês. Na prática, é como se cada integrante da família tivesse direito a apenas R\$ 85,5 mensais.

"O nosso aluguel está com um mês de atraso", conta Daniel. "O dono pediu a casa se a gente não conseguir o dinheiro até o fim do mês."

Desempregado desde o início de abril, Daniel tem enviado currículos por e-mail. Sair de casa para buscar emprego não tem sido mais uma possibilidade, porque é preciso economizar na passagem de ônibus. No supermercado, diz que dá para comprar pouca coisa.

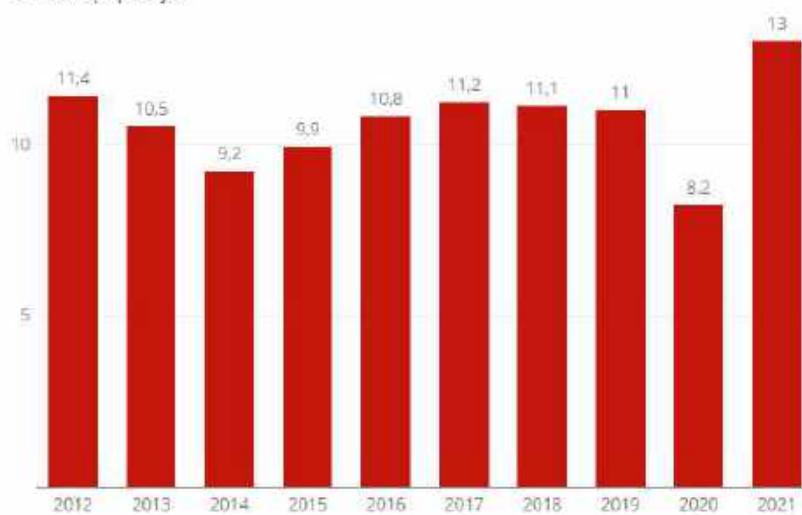
"Carne não pode nem se falar e até mesmo o preço do ovo... Uma bandeja custa R\$ 20", diz. "A gente é uma família muito grande. Tudo é em grande quantidade. É muito difícil."

#### Pobreza, o grande problema

Famílias como a de Daniel têm engrossado as estatísticas da dura desigualdade do Brasil. No ano passado, 27,6 milhões de brasileiros estavam na pobreza, segundo o último levantamento realizado pela FGV Social. Ou seja, 13% das pessoas no país encerraram 2021 vivendo com até R\$ 290 por mês, o maior patamar desde 2012, pelo menos.

### Pobreza no Brasil

Em % da população



A pobreza é um dos grandes problemas estruturais do país. Historicamente, diferentes governos usaram mecanismos de transferência de renda para tentar diminuir a miséria e, assim, melhorar os indicadores sociais.

Hoje, o principal programa é o Auxílio Brasil. Com um orçamento estimado em R\$ 89,1 bilhões neste ano, ele foi criado pelo governo Jair Bolsonaro para substituir o Bolsa Família, que tinha cerca de R\$ 35 bilhões em recursos disponíveis.

Mesmo com um programa mais robusto em vigor, os analistas que se debruçam sobre os indicadores sociais dizem que apenas mais dinheiro não é suficiente para acabar com a pobreza. A avaliação é a de que o Brasil pode até gastar menos no combate à miséria se conseguir focalizar melhor o benefício naqueles que mais precisam.

Os especialistas também alertam que o fim da pobreza não depende apenas dos programas de transferência de renda. Boas políticas de educação e saúde, além de uma inflação sob controle e um mercado de trabalho forte, são fundamentais.

"O Brasil tem um número grande e um número pequeno. O número grande é a quantidade de pobres. (Em outubro de 2021) Eram cerca de 27 milhões de pessoas. E tem um número pequeno, que é o custo de erradicação da pobreza", afirma Marcelo Neri, diretor da FGV Social.

"Apesar de o governo gastar muito (com o Auxílio Brasil), ele não consegue encontrar as pessoas que, por exemplo, estão dormindo na rua, o que está cada vez mais comum", acrescenta Naercio Menezes, coordenador da Cátedra Ruth Cardoso e professor do Insper. "Os programas têm de ser ágeis para encontrar essa entrada e saída de pessoas da pobreza."

Procurado, o Ministério da Cidadania, responsável pela execução do Auxílio Brasil, não se manifestou sobre a reportagem.

### Afinal, quanto custa acabar com a pobreza?

Os analistas têm números distintos para a erradicação da miséria. E essa diferença pode ser explicada porque não há, por exemplo, uma classificação única para a linha de pobreza. Cada pesquisador trabalha com um número diferente.

Apesar das diferenças metodológicas, os exercícios mostram que o país poderia gastar menos se desenvolvesse um programa social focalizado exclusivamente nos mais pobres e conseguisse mapear quem mais precisa.

Valor necessário é pequeno, diz Marcelo Neri

Nas contas de Marcelo Neri, da FGV Social, o custo para tirar os 27,6 milhões de brasileiros da pobreza seria de R\$ 43 bilhões anuais.

"Se você fizesse um programa totalmente focalizado, esse número (para acabar com a pobreza) é pequeno", afirma. "São cerca de R\$ 43 bilhões, que é menos da metade do que se gasta com o Auxílio Brasil."

Ele avalia que o Auxílio Brasil trouxe uma "certa involução". Um bom programa de transferência de renda, diz, deve conceder o benefício apenas "aos pobres. E dar aos pobres apenas aquilo que eles necessitam para chegar na linha de pobreza (R\$ 290 mensais per capita, segundo a FGV)."

"Os R\$ 400 [do Auxílio Brasil] não levam em conta nem o tamanho nem o grau de pobreza da família", pondera Neri.

Gasto para acabar com a pobreza é acessível, afirma Naercio Menezes

Naercio Menezes, do Insper, estima que são necessários R\$ 80 bilhões para acabar com a pobreza entre as famílias com crianças de zero e seis anos e erradicar a pobreza extrema nas famílias sem crianças.

"É um gasto acessível. O governo já vai gastar mais ou menos isso com o Auxílio Brasil sem acabar com a pobreza entre as crianças", afirma Naercio. "É uma questão de realocar os recursos, concentrando onde a gente mais precisa."

Na avaliação dele, o foco das políticas públicas deve ser na primeira infância. Com mais recursos em mãos, as famílias vão ter mais renda para gastos básicos, como moradia, transporte, roupas e remédios.

"Se você não investe nas crianças hoje, vai precisar, no futuro, fazer programas de qualificação profissional, construir mais hospitais, prisões, fazer programas de transferências de renda. Então, é uma maneira ótima de usar os recursos no longo prazo", acrescenta.

Ele também pondera que as transferências de renda precisam levar em conta a diferença do custo de vida entre as regiões do país.

"Se o governo transferir R\$ 400 para a zona rural do Piauí, é possível acabar com a pobreza. Mas, com esse valor, na região metropolitana de São Paulo, não é possível acabar nem com a pobreza extrema."

## Ministério do Trabalho diz que vai regulamentar trabalho por aplicativos ainda este ano<sup>66</sup>

Modelo em estudo seria distinto do trabalho formal, regido pela CLT, e não criaria vínculo empregatício. No entanto, algumas proteções seriam garantidas, entre elas, a contribuição previdenciária.

O Ministério do Trabalho e Previdência informou nesta quarta-feira (27/04) que pretende regulamentar ainda neste ano serviços prestados por trabalhadores vinculados a plataformas de aplicativos.

Atualmente, não há um modelo de trabalho para esse tipo de serviço, normalmente, os trabalhadores atuam de maneira informal, ou seja, sem direitos e garantias.

Segundo o ministério, a proposta em estudo prevê a regulamentação de uma modalidade de contrato para a categoria, mas sem necessariamente estabelecer vínculo empregatício. Ou seja, o modelo em estudo seria distinto do trabalho formal, regido pela CLT, que tem regras mais rígidas sobre a relação de trabalho.

"A proposta deve equilibrar as necessidades dos prestadores, das empresas e, também, dos consumidores desses serviços. O texto deve atender à demanda da categoria de formalização sem necessariamente vínculo empregatício", afirma o ministério em nota.

A pasta informou, ainda, que o modelo de trabalho a ser regulamentado deve prever recolhimento à Previdência Social, tanto por parte do empregador quanto por parte do trabalhador.

"Com relação ao recolhimento à Previdência Social, o objetivo é conseguir incluir trabalhadores e empregadores de forma a garantir proteção previdenciária a esses prestadores."

A contribuição à Previdência Social dá direito ao trabalhador à aposentadoria, pensão por morte, auxílio invalidez, entre outros benefícios.

O governo não informou qual deve ser o instrumento a ser utilizado para lançar essa regulamentação, se uma medida provisória ou um projeto de lei. Ambos, contudo, precisam ser aprovados pelo Congresso, com a diferença que a medida provisória entra em vigor no ato da sua publicação e precisa da aprovação do Senado e da Câmara dos Deputados para se tornar uma lei permanente.

## Lei orçamentária indica tendência de gasto menor e de precarização dos serviços públicos até 2025<sup>67</sup>

Projeto da LDO de 2023 foi enviado na semana passada pelo governo ao Congresso. Para 2025, equipe econômica prevê gasto público em 16,71% do PIB em 2025, menor patamar em 17 anos.

Estimativas do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023, enviado na semana passada pelo governo ao Congresso Nacional, apontam para uma redução do tamanho do Estado — em razão da previsão de forte contração no gasto público — e uma tendência de precarização da oferta de bens e serviços públicos até 2025.

A LDO é elaborada anualmente em abril e tem como objetivo apontar as metas e prioridades do governo para o ano seguinte. A lei estabelece as diretrizes para a elaboração do orçamento anual, encaminhado ao Legislativo em agosto de cada ano.

De acordo com a previsão do projeto da LDO para 2023, os gastos totais do governo vão cair nos próximos três anos, reduzindo o tamanho do Estado — um dos objetivos do chamado teto de gastos, regra pela qual a maior parte das despesas não pode crescer acima da inflação do ano anterior.

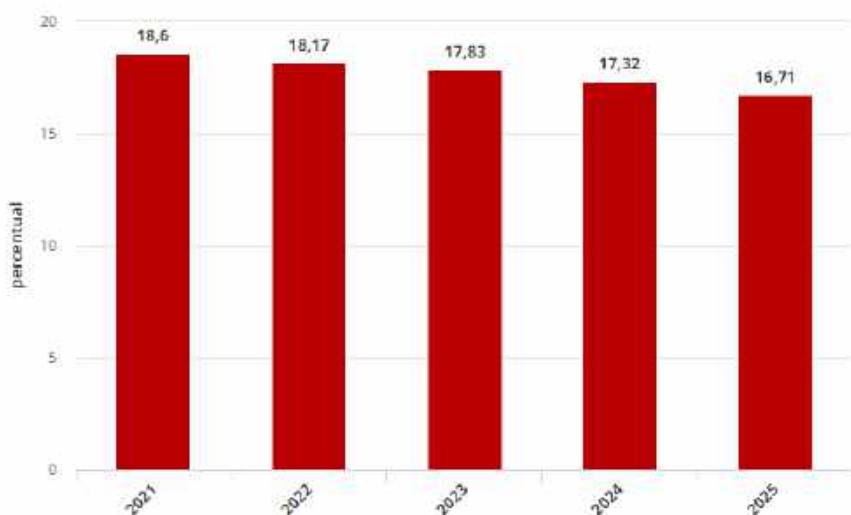
Em 2021, os gastos públicos somaram 18,6% do PIB, o menor patamar desde 2014. Para os próximos anos, a projeção da LDO é de que as despesas na proporção do PIB vão recuar gradativamente (gráfico abaixo) até atingir 16,71% do PIB em 2025. Se isso se confirmar, será o menor nível em 17 anos — em 2008 essa proporção foi de 16,6% do PIB.

<sup>66</sup> g1. Ministério do Trabalho diz que vai regulamentar trabalho por aplicativos ainda este ano. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/27/ministerio-do-trabalho-diz-que-vai-regulamentar-trabalho-por-aplicativos-mas-sem-vinculo-empregaticio.ghtml>. Acesso em 28 de abril de 2022.

<sup>67</sup> Alexandre Martello. Lei orçamentária indica tendência de gasto menor e de precarização dos serviços públicos até 2025. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/22/lei-orcamentaria-indica-tendencia-de-gasto-menor-e-de-precarizacao-dos-servicos-publicos-ate-2025.ghtml>. Acesso em 22 de abril de 2022.

## GASTO PÚBLICO EM PROPORÇÃO AO PIB

(em percentual; estimativas do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023)



Fonte: Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023

Com a redução de gastos, o setor público caminha para o retorno dos superávits fiscais nos próximos anos, ou seja, com as receitas superando as despesas (sem contar juros a dívida).

Para 2023, a meta é de um déficit fiscal de até R\$ 65,9 bilhões. Para 2024, o objetivo é que esse déficit seja menor (de até R\$ 27,9 bilhões). A meta para 2025 é de um superávit primário de R\$ 33,7 bilhões.

A redução do tamanho do Estado é um objetivo declarado do ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele defende a redução dos gastos com servidores, com redução de concursos, menos reajustes e reforma administrativa, além de privatizações de empresas estatais, e uso de "vouchers" para saúde e educação no setor privado, entre outras medidas.

### Impacto nos serviços públicos

No projeto da LDO de 2023, o governo avalia que, apesar da eficiência do teto de gastos no controle da maior parte das despesas, há crescimento dos gastos obrigatórios em relação à despesa total, com consequente queda dos gastos discricionários, que são as despesas livres dos ministérios.

Segundo projeções oficiais do governo na LDO, os gastos obrigatórios (despesa com pessoal, previdência e seguro-desemprego, por exemplo) vão recuar progressivamente nos próximos três anos, passando de 16,8% do PIB em 2022 para 16,1% do PIB em 2025. E os gastos livres devem recuar de 1,4% do PIB, em 2022, para 0,6% do PIB em 2025.

Segundo o governo, essa queda dos gastos livres "tende a precarizar gradualmente a oferta de bens e serviços públicos e a pressionar, ou, até mesmo, eliminar investimentos importantes, reforçando ainda mais a necessidade de avanço na agenda de reformas estruturais".

A previsão da LDO para os gastos livres (discricionários) do Executivo é de R\$ 108 bilhões para 2023, de R\$ 93,8 bilhões para 2024 e de R\$ 76,7 bilhões para 2025. Esses valores não contemplam emendas (obrigatórias e de relator) e há uma reserva de R\$ 11,7 bilhões para reajustes de servidores.

Quando os gastos livres começam a ficar próximos de R\$ 80 bilhões, analistas veem risco da chamada "paralisia" da máquina pública (shutdown), ou seja, o funcionamento prejudicado e dificuldade na oferta de serviços públicos.

Para o secretário especial de Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia, Esteves Colnago, esse risco é "baixo".

"Vai ter uma restrição no primeiro semestre [de 2025, quando o gasto livre é menor], e ao longo do tempo o orçamento vai flexibilizando e vai conseguindo cumprir as demandas dos órgãos", declarou.

Dentro dos gastos livres que podem ser afetados, estão as despesas de custeio administrativo dos ministérios, ações com serviços públicos e os investimentos da União.

Entre os serviços, estão ações de defesa agropecuária; bolsas do CNPq; concessão de bolsas de estudo (Capes); Pronatec; emissão de passaportes; programa Farmácia Popular; fiscalização ambiental (Ibama); bolsas para atletas; aquisição e distribuição de alimentos para agricultura familiar, entre outros.

Para abrir espaço no teto de gastos, reduzindo os gastos obrigatórios e aumentando os livres, o governo vê a necessidade de reformas.

A área econômica cita a necessidade da reforma administrativa, que poderia economizar R\$ 300 bilhões em dez anos, e da tributária — que impulsionaria o crescimento econômico. Ambas estão paradas no Legislativo.

### Dívida elevada

A forte contenção de despesas — que pode precarizar serviços públicos e reduzir o tamanho do Estado a fim de se retomar o superávit em 2025 — não deve, porém, resultar na queda da dívida pública.

Esse indicador é acompanhado com atenção por investidores estrangeiros. A redução da dívida é o principal objetivo da política do governo para as contas públicas.

"O objetivo central da política fiscal [para as contas públicas] no médio prazo é o controle da trajetória de crescimento da dívida pública em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). Para tanto, o governo federal busca o equilíbrio das contas públicas por intermédio do controle e do monitoramento do crescimento da despesa, bem como o acompanhamento da arrecadação dos tributos federais", informou o governo.

O argumento da área econômica é que uma dívida sustentável possibilita a redução dos juros, alavancando o mercado de crédito e impulsionando o crescimento da economia e do emprego.

Segundo o Banco Central, o endividamento brasileiro somou 79,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em janeiro.

Pelo critério do Fundo Monetário Internacional (FMI), que considera os títulos na carteira do BC, a dívida pública brasileira está em 91,3% do PIB, acima da média da América Latina (78%).

Na LDO, o governo admite que, mesmo considerando as despesas primárias limitadas pelo teto de gastos, a trajetória projetada para as contas públicas "ainda se mostra insuficiente para uma redução significativa do crescimento da dívida pública no médio prazo [considerando o cenário traçado para os indicadores econômicos]".

A previsão do governo é de que a dívida pública bruta termine 2023 em 79,7% do PIB, e que avance para 80,3% do PIB em 2024 e 2025. Essa estimativa não considera os títulos públicos na carteira do BC, que estão, atualmente, acima de 10% do PIB.

### Arrecadação

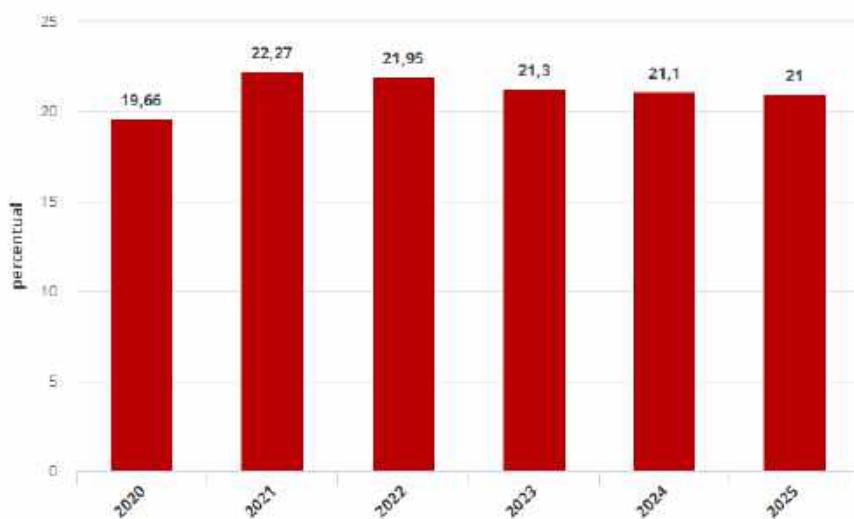
Para reduzir mais a dívida pública nos próximos anos, o governo cita a necessidade de se elevar a arrecadação.

Diz que seria necessário "substancial esforço arrecadatório para gerar superávits suficientemente elevados para reverter, no curto prazo, a trajetória de crescimento da dívida pública".

De acordo com as projeções da LDO 2023, a receita primária, que subiu de 19,66% do PIB em 2020 22,27% do PIB em 2021, por conta da recuperação econômica, deve cair para 21,95% do PIB em 2022 e atingir 21% do PIB em 2025.

### ARRECADAÇÃO DO GOVERNO EM PROPORÇÃO AO PIB

(percentual da receita primária, segundo estimativas do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023)



Fonte: Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023

## Renda média cai e atinge mínima histórica nas regiões metropolitanas: R\$ 1.378<sup>68</sup>

Trata-se do menor rendimento domiciliar per capita em 10 anos, segundo estudo. Veja ranking das principais metrópoles do país e impacto da pandemia e da inflação nas diferentes faixas de renda.

R\$ 1.378. Era essa a renda média dos brasileiros no último trimestre de 2021, nas regiões metropolitanas do país.

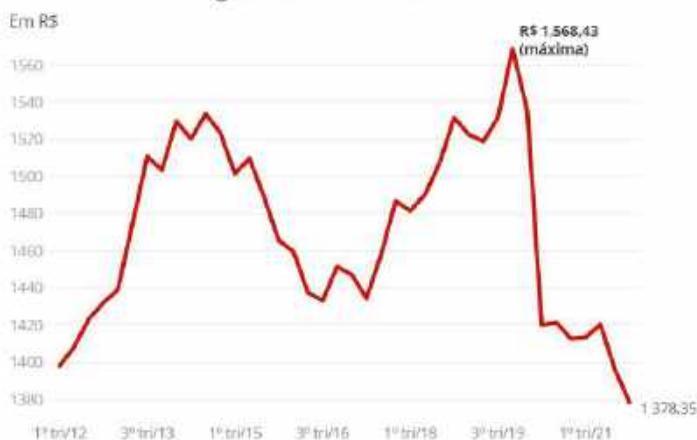
Mesmo com o aumento da população ocupada, é o menor valor da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012 – com o empobrecimento atingindo todas as classes sociais. Os dados estão na sétima edição do boletim Desigualdade nas Metrópoles, antecipado com exclusividade ao g1.

O estudo foi produzido em parceria por pesquisadores da PUC-RS, do Observatório das Metrópoles e da Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL), a partir dos dados da PNAD Contínua trimestral, do IBGE.

Diferentemente do observado num primeiro momento da pandemia, quando a queda da renda média foi puxada pelo tombo dos rendimentos dos mais pobres e dependentes do trabalho informal, a piora nos últimos trimestres tem sido pressionada principalmente pelo impacto da inflação entre aqueles que ganham mais.

Segundo o levantamento, a renda domiciliar per capita do trabalho nas regiões metropolitanas caiu pelo segundo trimestre seguido e atingiu R\$ 1.378 no final de 2021, o pior nível em 10 anos

**Renda média atinge menor valor desde 2012**



\*Calculada a partir de renda domiciliar per capita real habitual bruto de todos os trabalhos.  
Fonte: Boletim Desigualdade nas Metrópoles, a partir de dados da PNAD/IBGE

### O que são os indicadores

A renda média é calculada a partir da soma de todos os rendimentos provenientes do trabalho, incluindo o setor informal, dividida pelo número de moradores por domicílio nas regiões metropolitanas, com preços deflacionados até o 4º trimestre do ano passado.

De acordo com o estudo, a renda média domiciliar per capita ao final do ano de 2021 ainda era 10,2% menor do que o patamar pré-pandemia. No 1º trimestre de 2020, estava em R\$ 1.535 em termos reais. Na máxima da série histórica, chegou a R\$ 1.568.

Já a desigualdade, medida através do coeficiente de Gini – que varia de 0 até 1, sendo mais alta quanto maior for a desigualdade – recuou para 0,602 na média das metrópoles, o mesmo valor registrado no 1º trimestre de 2020, logo antes de se registrarem os efeitos da pandemia, indicando uma reaproximação do patamar pré-pandêmico, mas ainda distante da melhor marca, de 0,566 do final de 2014.

"Estamos chegando a um nível de desigualdade que é similar aquele anterior à pandemia, mas numa sociedade mais empobrecida, com uma renda média bem mais baixa. Está todo mundo mais pobre", resume Andre Salata, pesquisador da PUC-RS e coordenador do estudo.

### Movimentos distintos para os estratos de renda

No 4º trimestre de 2021, pela primeira vez, a perda de rendimento em relação ao patamar pré-pandemia foi maior para o estrato do topo da pirâmide de renda do que para a faixa dos mais pobres.

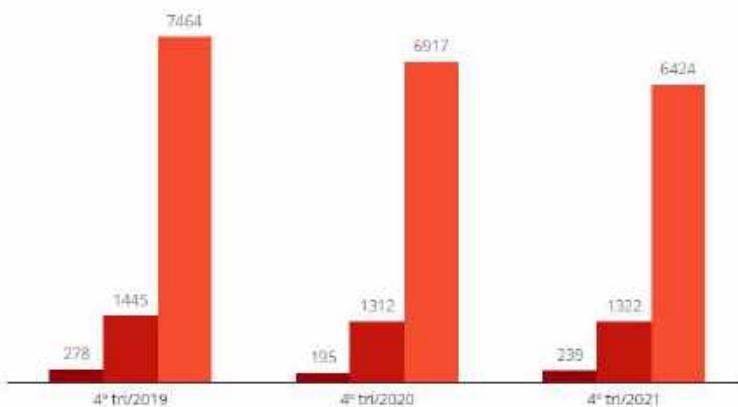
<sup>68</sup> Darlan Alvarenga. Renda média cai e atinge mínima histórica nas regiões metropolitanas: R\$ 1.378. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/07/renda-media-cai-e-atinge-minima-historica-nas-regioes-metropolitanas-r-1378.ghtml>. Acesso em 07 de abril de 2022.

Segundo o levantamento, a renda média per capita dos 40% mais pobres, que estava em R\$ 195 no final de 2020, subiu para R\$ 239 no final 2021. Ao mesmo tempo, a média entre os 10% mais ricos caiu de R\$ 6.917 para R\$ 6.424 em 1 ano.

### Renda média por estratos de renda

Rendimento domiciliar per capita, em R\$

■ 40% mais pobres ■ 50% intermediário ■ 10% do topo



Fonte: Boletim Desigualdade nas Metrópoles, a partir de dados da PNAD/IBGE

No início da pandemia, os 40% mais pobres chegaram a perder quase um terço (32%) da renda proveniente do trabalho, enquanto que o rendimento médio dos 10% mais ricos recuou apenas 2,5%.

Com a reabertura praticamente total da economia e fim das medidas restritivas, o movimento se inverteu. No 4º trimestre de 2021, o rendimento médio dos mais pobres se situou 8,9% abaixo do patamar pré-pandemia, enquanto que o do topo da pirâmide passou a registrar uma perda de 12,8% em relação ao valor do 1º trimestre de 2020.

"Com a vacinação e a possibilidade da retomada da atividade econômica, a renda dos mais pobres, que tinha despencado e ido parar no fundo do poço, começa a se recuperar, ainda que lentamente. Enquanto isso, a renda dos mais ricos começa a ter uma queda mais clara", afirma Salata.

Marcelo Ribeiro, professor da UFRJ e também coordenador do boletim, explica que o grupo dos 40% mais pobres reúne majoritariamente famílias ocupadas em atividades informais. Com a chegada da pandemia e as restrições de circulação, muitas delas ficaram em casa, sem renda. Com a reabertura da economia, esses trabalhadores têm voltado a mercado de trabalho, ainda que em ocupações precárias ou fazendo bicos, o que contribui para aumentar o rendimento médio deste estrato.

"Os 10% mais ricos estão em geral em ocupações com proteção social, com carteira de trabalho, e eles conseguiram assegurar seus empregos e renda no primeiro ano da pandemia", afirma.

Segundo os pesquisadores, a queda mais recente do nível de renda dos 10% do topo está relacionada com a estagnação econômica, uma vez que a oferta de mão-de-obra passa a ser maior do que demanda das empresas, com efeitos direto nas remunerações e salários de contratação. Mas a principal explicação é mesmo a inflação, que há 7 meses roda acima dos dois dígitos.

"Em boa medida, o que explica essa perda do poder de compra entre os mais ricos no último trimestre é a inflação", afirma o pesquisador da PUC-RS, destacando que em termos nominais (sem considerar a inflação) a queda anual do rendimento médio dos 10% do topo foi de apenas -0,94%, contra -8,05 em valores deflacionados.

Os 10% do topo da pirâmide não devem ser confundidos com os chamados super-ricos – o 1% mais rico, cuja renda principal costuma ser proveniente de dividendos e rendimentos financeiros.

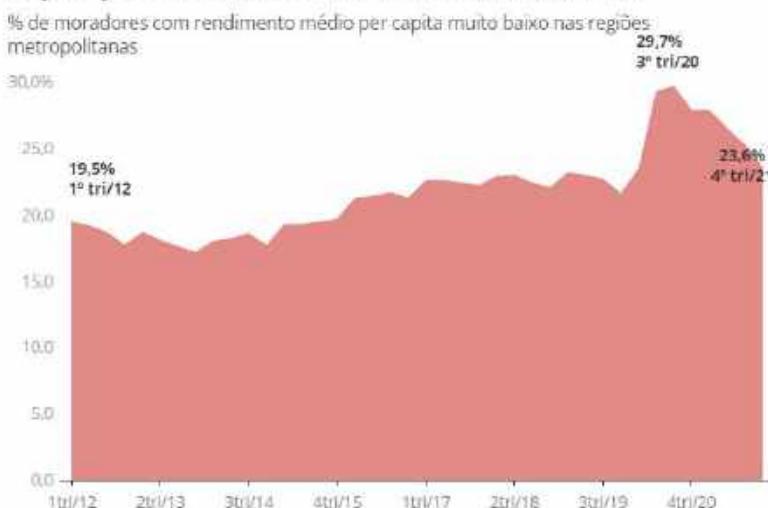
"Não estamos falando dos super-ricos. Os 10% superiores, na verdade, agregam o que a gente costuma chamar de classe média. Tanto que a renda per capita média não é tão alta, é de R\$ 6.424", explica Salata.

### Renda pressionada e historicamente baixa

Mesmo com a queda generalizada da renda média no país, o estudo mostra que os mais pobres foram os mais atingidos desde o início da pandemia e são os mais prejudicados pela disparada dos preços, uma vez que muitas dessas famílias se encontram em situação de vulnerabilidade.

"É importante deixar claro que é um processo de recuperação que está lento e ainda não chegou no patamar pré-pandemia. Estamos falando de milhares de famílias cujos rendimentos do trabalho já eram insuficientes e que estão há dois anos enfrentando uma situação de perda de renda", destaca Salata.

### População com renda de até ¼ do salário mínimo



Fonte: Boletim Desigualdade nas Metrópoles, a partir de dados da PNAD/IBGE

O estudo chama a atenção ainda para as enormes distâncias entre ricos e pobres e para a baixíssima renda média na base da pirâmide. No 4º trimestre de 2021, 23,6% dos moradores das metrópoles ainda viviam em domicílios cuja renda média per capita do trabalho era de até ¼ do salário-mínimo. No auge da pandemia esse percentual chegou a 29,7%.

### Ranking de renda por região

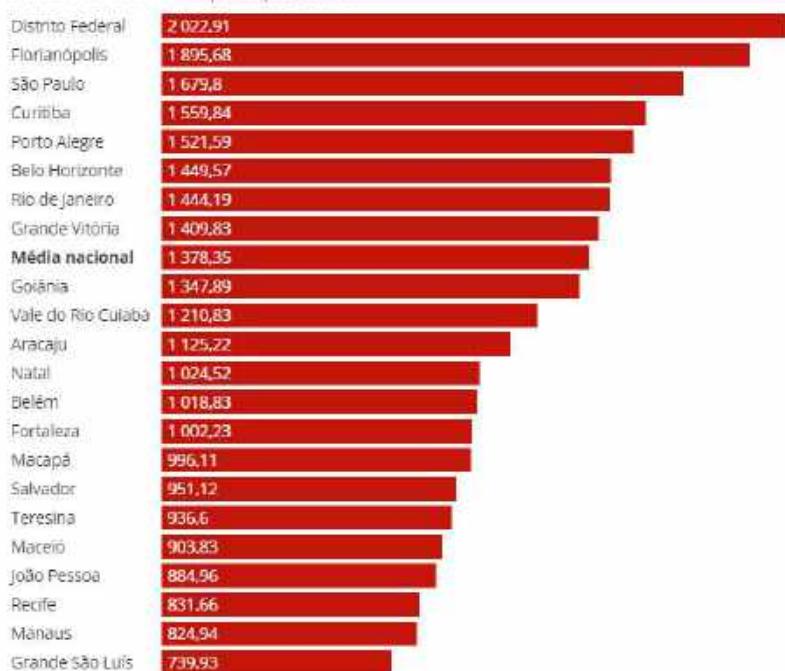
O estudo estima em 80 milhões de brasileiros a população nas 22 principais regiões metropolitanas do país, o que significa aproximadamente 40% da população brasileira.

As regiões metropolitanas que apresentaram as rendas médias mais baixas no 4º trimestre de 2021 foram as situadas no Norte e Nordeste.

Os valores mais baixos foram registrados na Grande São Luís (R\$ 739,93), Manaus (R\$ 824,94) e Recife (R\$ 831,66), enquanto que os maiores foram no Distrito Federal (R\$ 2.022,91), Florianópolis (R\$ 1.895,68) e São Paulo (R\$ 1.679,80).

### Renda média por região metropolitana

Rendimento domiciliar per capita, em R\$



Fonte: Boletim Desigualdade nas Metrópoles, a partir de dados da PNAD/IBGE

Nos últimos meses, o mercado de trabalho tem dado sinais de recuperação, com queda do desemprego, mas a inflação persistente associada à perspectiva de baixo crescimento da economia limitam o potencial de recuperação da renda no país no curto prazo.

"A possibilidade de aumento da renda, principalmente nos segmentos mais pobres, depende de uma retomada da economia, que não aconteceu. Sem um processo efetivo de recuperação da atividade, dificilmente vamos ter uma economia capaz de gerar emprego e distribuir renda, e remuneração suficiente para aumentar o nível de renda das pessoas em geral", diz Ribeiro.

### Mudanças em regras para home office começam a valer nesta segunda; entenda<sup>69</sup>

Entre as regras estão que o trabalho remoto poderá ser contratado por jornada ou por produção ou tarefa; há ainda a possibilidade de adoção do modelo híbrido, com a prevalência do trabalho presencial sobre o remoto ou vice-versa.

A medida provisória 1.108, que regulamenta as regras para o trabalho em home office, também chamado de trabalho remoto ou teletrabalho, foi publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (28/03). A MP já havia sido anunciada na sexta-feira pelo governo.

Medidas provisórias têm força de lei assim que publicadas no "Diário Oficial da União". No entanto, precisam ser aprovadas pelo Congresso Nacional para se tornar leis em definitivo.

De acordo com o advogado Ricardo Calcini, professor da pós-graduação da FMU e especialista nas relações trabalhistas e sindicais, a Constituição Federal autoriza que medidas provisórias façam alterações sobre a legislação trabalhista.

O objetivo das novas regras, segundo o governo, é ajustar a legislação às necessidades dessa forma de trabalho, que ganhou força durante a pandemia devido à necessidade de distanciamento social.

"Temos que aproveitar o momento para, ao longo da tramitação da MP, aprimorar seu texto para que tenhamos, em definitivo, uma nova legislação sobre trabalho à distância", afirma Calcini.

Entre as mudanças no trabalho remoto está a possibilidade de adoção do modelo híbrido (alternância entre o home office e trabalho presencial) e a contratação com controle de jornada ou por produção. Veja abaixo as principais mudanças trazidas pela medida provisória.

<sup>69</sup> Marta Cavallini. Mudanças em regras para home office começam a valer nesta segunda; entenda. g1. <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2022/03/28/mp-que-regulamenta-o-home-office-e-publicada-entenda.ghtml>. Acesso em 30 de março de 2022.

## O que a MP prevê

- a prestação de serviços na modalidade de teletrabalho ou trabalho remoto deverá constar expressamente do contrato individual de trabalho;
- possibilidade de adoção do modelo híbrido pelas empresas, com prevalência do trabalho presencial sobre o remoto ou vice-versa;
- teletrabalho poderá ser contratado por jornada ou por produção ou tarefa;
- no contrato por produção não será aplicado o capítulo da CLT que trata da duração do trabalho e que prevê o controle de jornada;
- para atividades em que o controle de jornada não é essencial, o trabalhador terá liberdade para exercer suas tarefas na hora em que desejar;
- caso a contratação seja por jornada, a MP permite o controle remoto da jornada pelo empregador, viabilizando o pagamento de horas extras caso ultrapassada a jornada regular;
- trabalhadores com deficiência ou com filhos de até quatro anos completos devem ter prioridade para as vagas em teletrabalho;
- o teletrabalho também poderá ser aplicado a aprendizes e estagiários;
- a presença do trabalhador no ambiente de trabalho para tarefas específicas, ainda que de forma habitual, não descharacteriza o trabalho remoto.

## Como ficam os salários

De acordo com o secretário-executivo do Ministério do Trabalho, Bruno Dalcomo, a MP assegura que não há possibilidade de redução salarial por acordo individual ou com o sindicato. "Não existe nenhuma diferença em termos de pagamento de salário para quem trabalha de forma presencial ou remota", disse o secretário.

No caso do teletrabalho controlado por jornada ou por produtividade, prevalece o que for acordado em negociação individual com a empresa, mas sem mudanças na remuneração em nenhum dos casos.

Quando o trabalho remoto for controlado por jornada, valerão as mesmas regras estipuladas na intra e interjornada dos trabalhadores.

Quando o trabalho remoto for por produtividade, o trabalhador pode exercer as atividades no período em que for mais conveniente, mas também não haverá redução de salário.

"No caso da jornada, por exemplo, tem de respeitar a legislação trabalhista normal: hora de almoço, descansos à noite, hora extra. Agora se é por produtividade, muitas vezes por entrega de produto, de TI, ou de design, aí o próprio trabalhador ganha total liberdade para decidir se vai trabalhar de manhã, de tarde ou de noite", explicou Dalcomo.

## Como ficam as contribuições para a Previdência

De acordo com Bruno Dalcomo, não há alterações nas regras previdenciárias, ou seja, o trabalhador em teletrabalho está sujeito às mesmas normas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que valem para o trabalho presencial.

"Não existe diferença nenhuma em termos de proteção previdenciária para quem trabalha presencial ou remoto", afirmou.

## Trabalho por produtividade não acarreta pagamento de hora extra

A medida provisória estabelece que, para o caso de trabalho remoto por produção ou tarefa, não haverá pagamento de horas extras nem de adicional noturno, por não estar sujeito a controle de jornada.

A MP estabelece ainda que o tempo de uso de equipamentos tecnológicos, de infraestrutura necessária, softwares, ferramentas digitais ou de aplicações de internet utilizados para o teletrabalho, fora da jornada de trabalho normal do empregado, não constitui tempo à disposição, regime de prontidão ou de sobreaviso, exceto se houver previsão em acordo individual ou em acordo ou convenção coletiva de trabalho.

Segundo a medida provisória, poderá haver acordo individual entre empresa e trabalhador para definir os horários em que podem ser feitas as comunicações entre as partes, desde que assegurados os repousos legais.

## Equipamentos no teletrabalho

Bruno Dalcomo explicou que a MP deixa claro como funcionará a questão das despesas dos funcionários em trabalho remoto.

Haverá a possibilidade de reembolso para os funcionários que trabalharem em home office, e as empresas ficam autorizadas a pagar eventuais gastos dos trabalhadores com luz, internet e

equipamentos, por exemplo. Ele ressaltou que esses reembolsos não poderão ser descontados dos salários.

### Teletrabalho em outras localidades

A MP também define as regras ao teletrabalhador que passa a residir em localidade diversa da qual foi contratado.

Para o teletrabalho em outra localidade, segundo Dalcomo, vale a legislação de onde o trabalhador celebrou o contrato, mas ele pode se deslocar, inclusive, para outro país. "Isso pode constar no acordo individual", disse.

Quem trabalha no Brasil para uma empresa no exterior segue a legislação trabalhista brasileira.

Antes a legislação trabalhista não permitia que o teletrabalho pudesse ser feito de forma alternada ou em locais diferentes de onde fica a empresa.

A MP define ainda que o custo com o deslocamento do empregado para o trabalho presencial ficará a cargo do próprio trabalhador, caso ele esteja em situação fora da localidade prevista em contrato, salvo disposição em contrário estipulada entre as partes.

### Flexibilidade no trabalho híbrido

De acordo com o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, a intenção da medida provisória é que os trabalhadores em trabalho híbrido se movimentem com a maior liberdade possível, através dos acordos individuais com o empregador.

Segundo o ministro, os acordos podem ser os mais variados, como o trabalhador poder ir à empresa uma ou duas vezes por mês, ou quantos dias preferir durante a semana, por exemplo.

### Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil<sup>70</sup>

'É como se a cada ano a mulher trabalhasse 74 dias de graça', diz pesquisadora. Levantamento mostra que diferença salarial entre gêneros permanece em patamar elevado mesmo quando se compara trabalhadores do mesmo perfil de escolaridade e idade, e da mesma categoria de ocupação.

As mulheres ganham cerca de 20% menos do que os homens no Brasil e a diferença salarial entre os gêneros segue neste patamar elevado mesmo quando se compara trabalhadores do mesmo perfil de escolaridade e idade e na mesma categoria de ocupação. É o que mostra levantamento da consultoria IDados, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE.

De acordo com o estudo, feito com exclusividade para o g1, as mulheres ganharam em média 20,50% menos do que os homens no 4º trimestre de 2021, contra 19,70% a menos no final de 2020.

Veja gráfico no abaixo:

#### Diferença entre salários de mulheres e homens

Rendimento real mensal do trabalho principal no 4º trimestre.

Diferença em %

Mulheres

Homens



Fonte: IDados, a partir de dados da PNAD

[Diferenca-salarial-mulheres-homens.html](https://www.totaleconomia.net/Diferenca-salarial-mulheres-homens.html)

<sup>70</sup> Darlan Alvarenga. Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil. g1. <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-20percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml>. Acesso em 08 de março de 2022.

Como mostrou o IBGE, a renda média do trabalho encolheu 10,7% em 1 ano, para R\$ 2.447, atingindo no 4º trimestre de 2021 o menor valor da série histórica. A queda do rendimento médio do trabalho principal, no entanto, foi mais intensa para as mulheres (11,25%), enquanto que o recuo para os homens (10,42%) ficou abaixo da média total no país.

Embora a diferença do rendimento médio entre gêneros venha mostrando uma tendência de redução nos últimos anos, o levantamento mostra que, quando se compara a renda da hora trabalhada entre profissionais do mesmo perfil de escolaridade, cor e idade, e no mesmo setor de atividade e categoria de ocupação, a desigualdade permanece estagnada no patamar de 20%. No 4º trimestre de 2021, ficou em 20,3%.

"Quando comparamos grupos que são comparáveis, a mulher ainda ganha 20% a menos. É um problema estrutural na nossa sociedade e que está persistindo, e é preocupante porque ao mesmo tempo as mulheres têm uma escolaridade mais alta do que dos homens", afirma Thais Barcellos, pesquisadora da consultoria IDados e autoria do levantamento.

No 4º trimestre do ano passado, as mulheres ocupadas tinham em média 10,2 anos de estudo e os homens, 9,8 anos. Já a quantidade de horas trabalhadas por semana foi de 37,3 entre as mulheres, na média, e de 41,9 entre os homens.

### Desigualdade de gênero por hora trabalhada

Rendimento real no 4º trimestre, em R\$, de trabalhadores da mesma escolaridade, idade, cor, região geográfica, setor de atividade e agrupamento ocupacional



Fonte: IDados, a partir de dados da PNAD.

Desigualdade de gênero por hora trabalhada — Fonte: Economia & Fazenda

"As mulheres, de forma geral, trabalham menos horas remuneradas. Mas, mesmo quando comparamos uma mulher com o homem que tem a mesma escolaridade, a mesma idade, a mesma cor, que está no mesmo setor de atividade e com o mesmo agrupamento ocupacional, essa mulher ainda ganha menos", explica a pesquisadora.

### Desemprego é maior entre as mulheres

Apesar da queda do desemprego nos últimos meses e do aumento do número de ocupados, o desemprego segue historicamente mais alto entre as mulheres, e a maioria das brasileiras em idade de trabalhar estão fora do mercado de trabalho ou em ocupações precárias.

Dos 12 milhões de brasileiros desempregados, 6,5 milhões são mulheres, segundo última pesquisa do IBGE. A taxa de desocupação dos homens ficou em 9% no final de 2021, enquanto que a das mulheres foi de 13,9%.

"O homem consegue se inserir em ocupações que têm salários mais altos e mais trabalhos formais, enquanto a mulher, muitas vezes porque ela tem uma jornada dupla ou triplo dela, não consegue barganhar tanto e aceita condições piores. Inclusive há levantamentos que mostram que homens com filhos são menos penalizados do que mulheres com filhos", destaca Barcellos.

Segundo a pesquisadora, a desigualdade salarial é um problema estrutural do mercado de trabalho brasileiro e reflete não só o machismo da sociedade, mas também a ausência de mais políticas que favoreçam o ingresso de mulheres em ocupações e formações de maior remuneração.

"Não é simplesmente usar a palavra machismo, mas ver como isso se reflete na nossa sociedade, na licença maternidade, para a mulher que precisa se dedicar tanto em afazeres os domésticos a mais do

que um homem, e no final das contas é tão produtiva quanto o homem no trabalho", diz. "Tem uma conta que eu sempre gosto de fazer: como as mulheres ganham 20% menos, daria para trabalhar 20% menos então no ano. Só até 18 de outubro. É como se a cada ano a mulher trabalhasse 74 dias de graça".

### O que é UnionPay, bandeira de cartão de crédito chinesa adotada na Rússia após Visa e Mastercard suspenderem operações<sup>71</sup>

Novos cartões devem ser emitidos sob a bandeira UnionPay. Cartões da Visa e Mastercard emitidos na Rússia devem funcionar no país até a data de vencimento.

O Banco Central da Rússia anunciou neste domingo (06/03) que os principais bancos do país vão passar a emitir cartões com a bandeira chinesa UnionPay vinculados à rede russa Mir.

O anúncio ocorreu após a decisão das gigantes americanas Visa e Mastercard de suspender as operações na Rússia. A mudança para a UnionPay foi anunciada pelo maior banco da Rússia, o Sberbank, além do Alfa Bank e o Tinkoff, segundo agências de notícias internacionais.

A UnionPay é considerada a maior rede de cartões do mundo. Com mais de 7 bilhões de cartões em circulação, ela é a mais usada na China e também é aceita internacionalmente, embora em menor escala.

#### 1. O que é UnionPay?

Criada em março de 2002, a UnionPay é uma empresa financeira chinesa, sediada em Xangai, que emite cartões de crédito aceitos em mais de 180 países. Os cartões com essa bandeira são adotados por bancos de 70 desses países, segundo a companhia.

A empresa também oferece tecnologias para pagamentos online, pagamentos contactless (por aproximação) e serviços de cartão de débito, estes últimos majoritariamente para residentes na China.

#### 2. Qual é a importância da Union Pay?

Em 2015, a UnionPay ultrapassou a Visa e a Mastercard em valor total de pagamentos feitos e se tornou a maior organização de processamento de cartões do mundo, considerando operações nas modalidades crédito e débito somadas.

Apesar de ser oficialmente aceita em diversos países, a bandeira é pouco conhecida em países europeus e americanos, o que faz com que muitas lojas não possuam máquinas aptas a receber pagamentos desses cartões.

Por isso, apenas 0,5% do volume total de pagamentos processados pela UnionPay foi feito fora da China, segundo a agência de pesquisa inglesa RBR.

Para driblar o desconhecimento em países ocidentais, alguns cartões de crédito UnionPay emitidos na China também são afiliados à American Express, MasterCard ou Visa, e podem ser usados no exterior em locais que aceitam essas bandeiras.

#### 3. Por que os bancos russos vão migrar para esta bandeira?

A mudança ocorreu após Visa e Mastercard anunciarão, no sábado (05/03), que não vão mais operar em território russo.

Nos próximos dias, todas as transações iniciadas com cartões Visa emitidos na Rússia não funcionarão mais fora do país, e todos os cartões Visa emitidos no exterior não funcionarão dentro da Rússia, de acordo com a agência de notícias RFI. Já os cartões emitidos por bancos domésticos devem continuar a funcionar na Rússia até a sua data de vencimento.

"Somos obrigados a agir, após a invasão da Ucrânia pela Rússia e os eventos inaceitáveis que estamos testemunhando", declarou Al Kelly, diretor-geral da Visa, por comunicado.

Já a Mastercard explicou que os cartões emitidos por bancos russos não serão mais aceitos na sua rede e os emitidos por instituições financeiras de fora da Rússia não terão mais validade nos caixas eletrônicos nem no comércio russos.

#### 4. O que deve mudar?

Os novos cartões emitidos pelos bancos da Rússia devem ter duas operadoras simultaneamente, Mir e UnionPay, segundo a agência de notícias russa Tass.

Isso significa que eles devem continuar sendo aceitos na Rússia - segundo a UnionPay, mais de 85% das máquinas de cartão de crédito russas aceitam a bandeira, o que seria equivalente a cerca de 600 mil

<sup>71</sup> g1. O que é UnionPay, bandeira de cartão de crédito chinesa adotada na Rússia após Visa e Mastercard suspenderem operações. <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/03/07/o-que-e-unionpay-bandeira-de-cartao-de-credito-chinesa-adotada-na-russia-apos-visa-e-mastercard-suspenderem-operacoes.ghtml>. Acesso em 07 de março de 2022.

lojas. No entanto, pode se tornar mais difícil para os russos fazer compras em países onde o sistema é pouco conhecido.

Antes do anúncio, diversos bancos russos já emitiam cartões da UnionPay. Eles incluem Rosselkhozbank, Pochta Bank, Gazprombank, Bank St. Petersburg, Promsvyazbank, Russian Regional Development Bank, também conhecido como VBRR, Primsotsbank, Zenit e Sovcombank, de acordo com a agência Tass.

### Bolsas europeias operam em alta; petróleo é negociado perto de US\$ 100<sup>72</sup>

Bolsas asiáticas se recuperaram, após a queda registrada na véspera.

As principais bolsas europeias operam em alta nesta sexta-feira (25/02), seguindo a tendência de Wall Street que na véspera fechou em leve alta depois que o governo dos Estados Unidos decidiu impor sanções severas contra a Rússia.

Perto das 8h30, as bolsas de Frankfurt, Paris e Madri subiam acima de 1%, enquanto Londres avançava acima de 2%. As principais bolsas europeias fecharam a quinta-feira com perdas de até 4%.

O índice pan-europeu STOXX 600 abriu em alta de 0,8%, após ter caído para o nível mais baixo desde maio de 2021 na sessão anterior.

As bolsas asiáticas também se recuperaram nesta sexta, após a queda registrada na véspera em consequência da invasão da Rússia à Ucrânia.

Tóquio encerrou o pregão em alta de 1,95%. Xangai terminou o dia com ganho de 0,63%. Na Coreia do Sul, a alta foi de 1,06%, e em Singapura, o avanço foi de 0,56%. Já em Hong Kong, houve queda de 0,59%.

"Os investidores avaliaram o risco atual e as sanções impostas contra a Rússia", declarou à AFP o analista Naeem Aslam da AvaTrade. "Acreditam que a venda em massa é uma oportunidade para comprar a bons preços. Então as ações estão subindo", acrescentou.

### Petróleo

O preço do barril de petróleo Brent, voltou a ultrapassar o patamar de US\$ 100 nesta sexta, mas nas últimas horas era negociado perto da estabilidade.

Perto das 8h, o preço do barril de petróleo Brent, o mais comercializado, era negociado em queda de 0,28%, a US\$ 98,80. Já o WTI, dos EUA, tinha queda de -0,09%, a US\$ 92,72 o barril.

Na quinta-feira, o Brent chegou a bater US\$ 105, mas fechou a US\$ 99,08 o barril. O petróleo dos EUA fechou a US\$ 92,81 barril.

A escalada militar eleva os temores sobre o abastecimento de produtos básicos chave, como petróleo, trigo e metais, em meio a uma demanda crescente na reabertura das economias, após os fechamentos provocados pela pandemia da Covid-19.

A disparada do petróleo coloca mais pressão sobre os preços dos combustíveis no Brasil. Desde 2016, a Petrobras passou a adotar para suas refinarias uma política de preços que se orienta pelas flutuações do preço do barril de petróleo no mercado internacional e pelo câmbio.

A Petrobras afirmou que avaliará os impactos da alta volatilidade dos preços do petróleo no mercado internacional antes de tomar qualquer decisão sobre reajustes.

### Número de pedidos de seguro-desemprego em 2021 é o menor desde 2006<sup>73</sup>

Entre os motivos está o programa de suspensão e redução de jornada, que garantiu estabilidade a milhares de trabalhadores.

O número de pedidos de seguro-desemprego em 2021 foi o menor registrado desde 2006, segundo levantamento do g1, após análise dos números do Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

A queda pode ser creditada, em grande parte, ao Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm), segundo o ministério. Os dados também sofrem influência da alta taxa de informalidade no mercado de trabalho brasileiro – de 40,6% segundo os últimos dados disponíveis.

A todo, foram feitos 6.087.576 requerimentos no ano passado – 10,3% menos que em 2020 (6.784.120) e o menor número registrado desde 2006 (5.857.986).

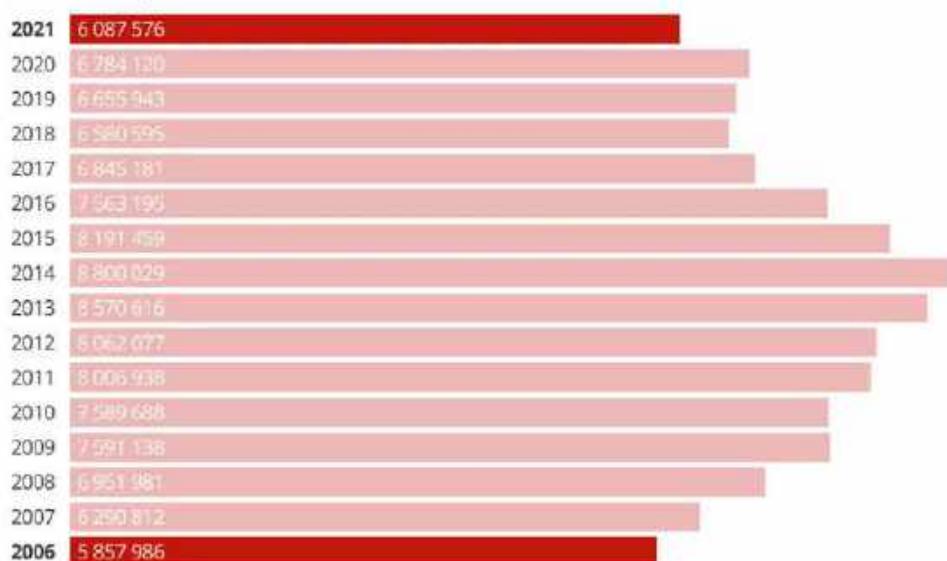
<sup>72</sup> g1. *Bolsas europeias operam em alta; petróleo é negociado perto de US\$ 100.* Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/02/25/bolsas-da-asia-reagem-no-segundo-dia-de-operacao-apos-guerra-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

<sup>73</sup> Marta Cavallini. *Número de pedidos de seguro-desemprego em 2021 é o menor desde 2006.* g1. <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2022/02/04/numero-de-pedidos-de-seguro-desemprego-em-2021-e-o-menor-desde-2006.ghtml>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

## Total de pedidos de seguro-desemprego

Ano a ano

■ Número de pedidos

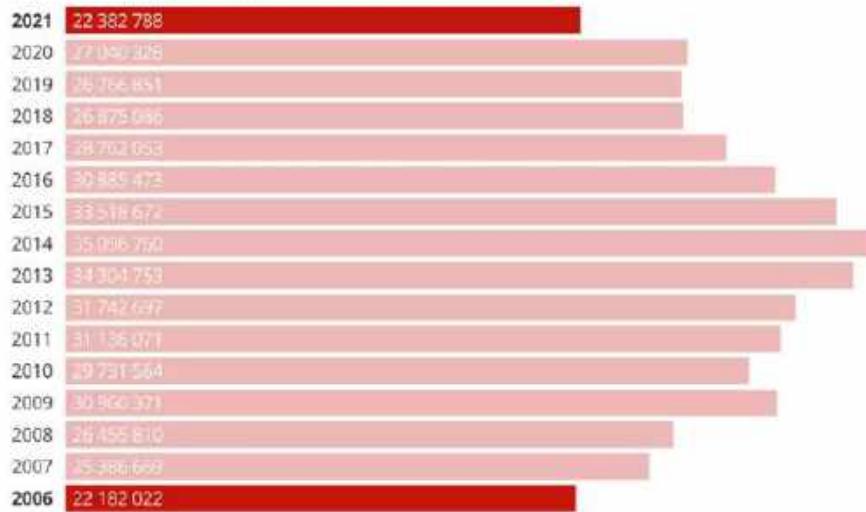


Fonte: Caged

O total de parcelas pagas também foi o menor desde 2006. No ano passado, a quantidade chegou a 22.382.788. Em 2006, o total foi de 22.182.022.

## Total de parcelas pagas de seguro-desemprego aos trabalhadores

■ Quantidade de parcelas pagas



Fonte: Caged

### BEm freou pedidos

De acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência, os pedidos de seguro-desemprego resultam do total de demissões sem justa causa, e boa parte desses desligamentos foi freada pela vigência do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm), que permitiu a preservação de 11,1 milhões de vínculos de trabalho, com a garantia provisória de emprego para 10,5 milhões de trabalhadores.

O programa que permitiu a redução de jornada e salário ou suspensão do contrato de trabalho ficou em vigência de abril a dezembro de 2020 e de abril a agosto de 2021. O Benefício Emergencial prevê que os trabalhadores têm direito à estabilidade pelo tempo equivalente à suspensão do contrato ou redução da jornada.

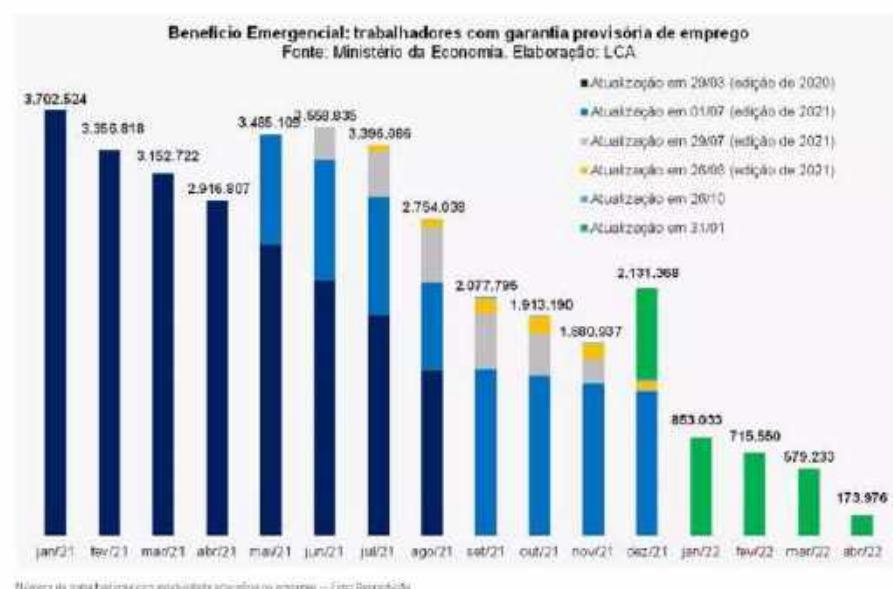
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), havia mais de 2,1 milhões de trabalhadores com estabilidade provisória no emprego em dezembro do ano passado.

"Assim, somando-se os efeitos da retomada da atividade com os da garantia provisória [estabilidade no emprego], tem-se uma menor taxa de demissões sem justa causa, o que enseja uma menor solicitação do benefício. O nível de desligamentos está bem abaixo do registrado em 2016. Com isso, houve a queda na demanda pelo benefício", informou o ministério.

O economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, concorda que a queda no número de pedidos do benefício está atrelada ao programa de redução da jornada e suspensão dos contratos.

"Muitos trabalhadores ficaram dentro de uma garantia provisória de emprego por conta do programa. Mas, com cada vez menos influência da medida, que tem uma parcela menos significativa de trabalhadores com essa garantia, é possível que vejamos esses números de seguro-desemprego voltarem a um patamar mais 'normal' em 2022. Aos poucos as demissões estão retornando ao patamar pré-pandemia, com cada vez menos efeitos do BEM, um cenário doméstico mais deteriorado e menos opções", afirma.

Segundo levantamento da LCA Consultores, em 2020 e 2021, uma parcela significativa de trabalhadores teve a garantia provisória de emprego, e nos primeiros quatro meses deste ano ainda é possível verificar uma quantidade residual de contemplados com a estabilidade.



## Informalidade

A alta informalidade do trabalho no Brasil também pesa sobre os números do seguro-desemprego: de cada dez postos de trabalho do país, 4 não têm carteira assinada – nem direito ao benefício.

Depois de ser o mais afetado pelo desemprego em 2020, o informal também liderou a criação de vagas desde então: dados do IBGE mostram que o número de trabalhadores sem carteira assinada ocupados cresceu 18,7% entre novembro de 2020 e o mesmo mês de 2021. Já entre os trabalhadores com carteira, a alta foi de 8,4%.

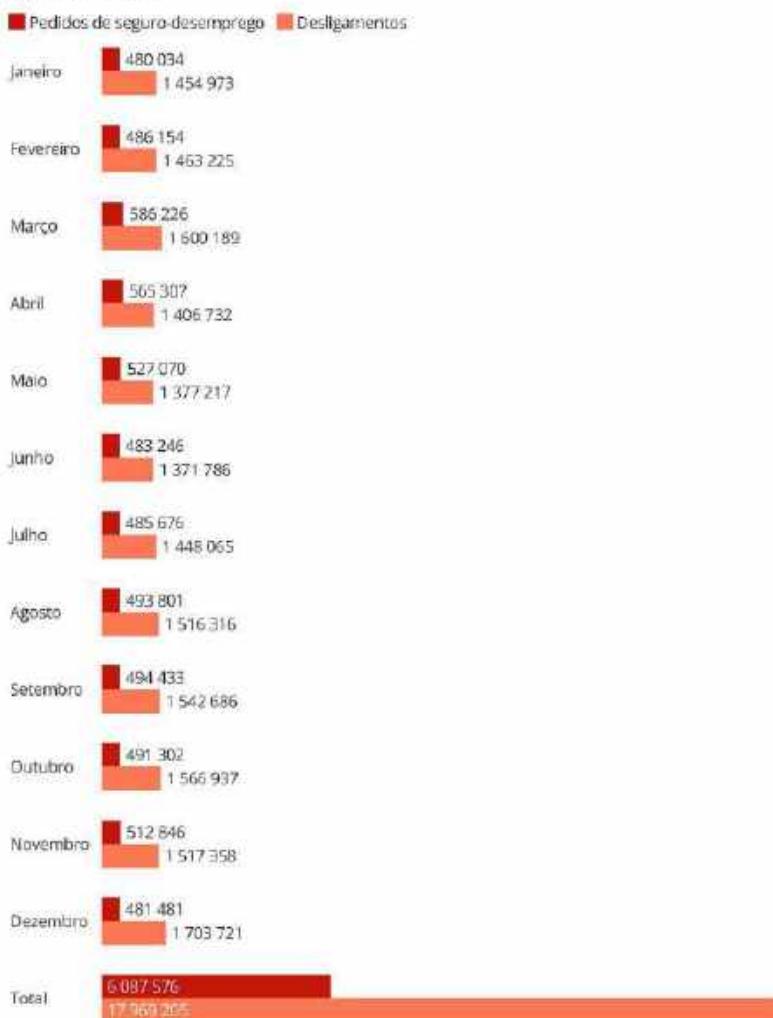
## Pedidos de seguro-desemprego não chegam à metade das demissões

Apesar de o número de desligamentos dos empregos com carteira assinada terem chegado a quase 18 milhões em 2021, apenas 6,1 milhões de pedidos de seguro-desemprego foram feitos no ano passado – ou seja, apenas 33,9% dos que saíram do emprego solicitaram (ou tinham direito a) o benefício.

O número de pedidos de seguro-desemprego mês a mês variou em 2021 no patamar de 30% a 40% do total de demissões, com exceção de dezembro, que ficou em 28%.

O período de março a junho, que coincidiu com o agravamento da pandemia e a consequente piora do mercado de trabalho, teve a maior quantidade de requerimentos do benefício em relação ao total de demissões. Os meses de abril e maio tiveram a maior quantidade de pedidos de seguro-desemprego do total de demissões.

## Pedidos de seguro-desemprego em relação às demissões no ano de 2021

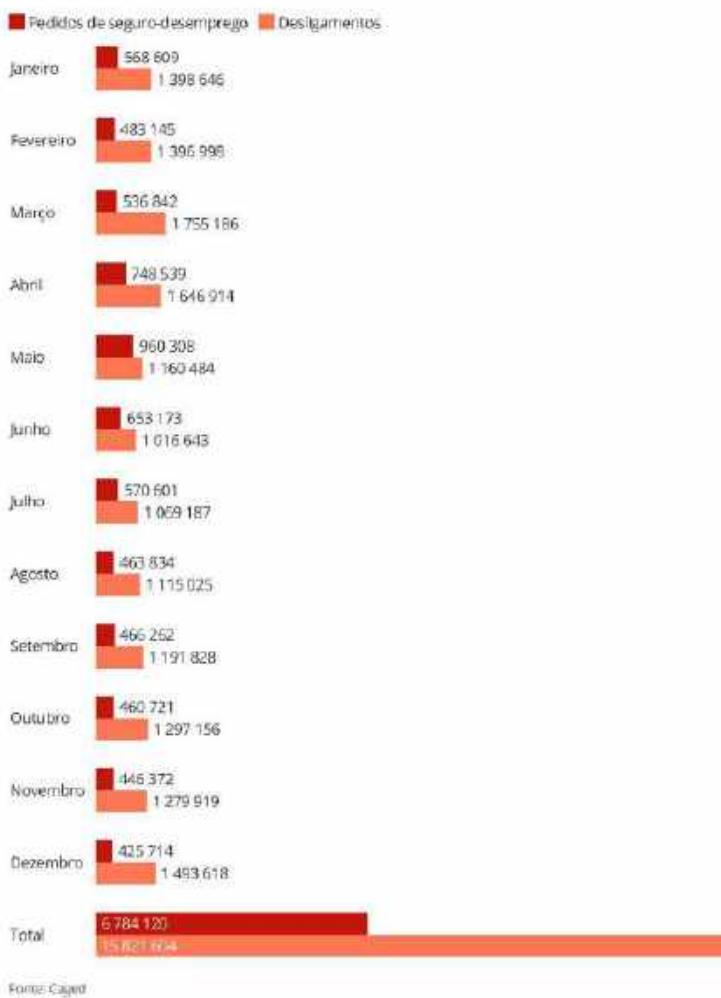


Fonte: Caged

Já em 2020, o número de demissões foi de quase 16 milhões, e o número de pedidos de seguro-desemprego se aproximou de 6,8 milhões, ou 43% do total de desligamentos, proporção maior que a do ano passado.

O pico de requerimentos do benefício se deu em abril e maio, com o recrudescimento da pandemia e quando o Benefício Emergencial ainda começava a ser implantado pelas empresas.

### Pedidos de seguro-desemprego em relação às demissões no ano de 2020



De acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência, existe uma correlação entre o número de desligamentos apresentados no Caged e o número de solicitações de seguro-desemprego, mas essas proporções não são novidade.

O Caged mostra os desligamentos de todo o tipo, sem distinção de critérios, enquanto o seguro-desemprego possui condições legais para que possa ser concedido, como necessidade de ter sido dispensado sem justa causa e períodos mínimos de trabalho com carteira assinada para poder ter direito (leia mais abaixo).

Além disso, existe o fator de decisão dos trabalhadores dispensados, que podem não optar pelo benefício, e até mesmo aqueles que saem de um emprego e vão para outro sem passar pelo seguro-desemprego.

Os trabalhadores têm de 7 até 120 dias após a data do desligamento para requerer o benefício, segundo o governo.

#### Quem tem direito

Tem direito ao seguro-desemprego o trabalhador que atuou em regime CLT e foi dispensado sem justa causa, inclusive em dispensa indireta - quando há falta grave do empregador sobre o empregado, configurando motivo para o rompimento do vínculo por parte do trabalhador.

Também pode requerer o benefício quem teve o contrato suspenso em virtude de participação em programa de qualificação profissional oferecido pelo empregador, o pescador profissional durante o período defeso e o trabalhador resgatado da condição semelhante à de escravo.

Não é permitido receber qualquer outro benefício trabalhista em paralelo ao seguro nem possuir participação societária em empresas.

#### Como funciona

O trabalhador recebe entre 3 a 5 parcelas, dependendo do tempo trabalhado. O trabalhador recebe 3 parcelas do seguro-desemprego se comprovar no mínimo 6 meses trabalhado; 4 parcelas se comprovar no mínimo 12 meses; e 5 parcelas a partir de 24 meses trabalhado.

Para solicitar o seguro-desemprego pela 1<sup>a</sup> vez, o trabalhador com carteira assinada precisa ter atuado por pelo menos 12 meses com carteira assinada em regime CLT nos últimos 18 meses imediatamente anteriores à data de dispensa.

Para solicitar pela 2<sup>a</sup> vez, precisa ter trabalhado por 9 meses nos últimos 12 meses imediatamente anteriores à data de demissão.

Já na 3<sup>a</sup> e demais, precisa ter atuado na empresa por no mínimo 6 meses.

### Valores do seguro-desemprego

O valor máximo das parcelas do seguro-desemprego é de R\$ 2.106,08, pago aos trabalhadores com salário médio acima de R\$ 3.097,26.

O valor recebido pelo trabalhador demitido depende da média salarial dos últimos três meses anteriores à demissão. No entanto, o valor da parcela não pode ser inferior ao salário mínimo vigente (R\$ 1.212).

### Desemprego cai para 11,6% em novembro, mas rendimento real é o menor da série do IBGE<sup>74</sup>

É a menor taxa de desemprego desde o trimestre encerrado em janeiro de 2020, quando ficou em 11,4%.

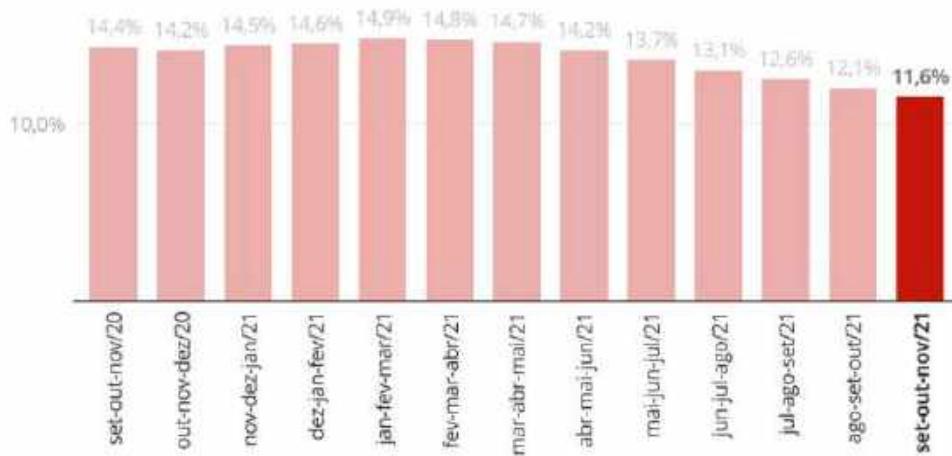
A taxa de desemprego no Brasil recuou para 11,6% no trimestre encerrado em novembro, mas a falta de trabalho ainda atinge 12,4 milhões de brasileiros, informou nesta sexta-feira (28) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Trata-se da menor taxa de desemprego desde o trimestre encerrado em janeiro de 2020 (11,4%).

Apesar da queda do desemprego, o rendimento real habitual caiu 4,5% frente ao trimestre anterior, para R\$ 2.444 – o menor rendimento da série histórica iniciada em 2012.

### Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

Desemprego em novembro/21 — Foto: Economia.g1

Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad). No levantamento anterior, referente ao trimestre encerrado em outubro, a taxa de desemprego estava em 12,1%, atingindo 12,9 milhões de pessoas.

Principais destaques da pesquisa

- Taxa de desemprego recuou para 11,6%
- Número de desempregados caiu para 12,4 milhões
- Rendimento médio real habitual caiu 4,5%, para R\$ 2.444, menor taxa da série do IBGE
- População ocupada cresceu para 94,9 milhões de pessoas

<sup>74</sup> Laura Naime. Desemprego cai para 11,6% em novembro, mas rendimento real é o menor da série do IBGE. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/28/desemprego-ficou-em-116percent-em-novembro-mostra-ibge.ghtml>. Acesso em 28 de janeiro de 2022.

- Percentual de desalentados recuou para 4,4%
- Taxa de informalidade ficou estável em 4,6%
- Comércio puxou recuperação do trabalho no trimestre
- Proporcionalmente, emprego cresceu mais entre os sem carteira

### Ocupação mostra recuperação

A população ocupada cresceu 3,5% frente aos três meses anteriores, para 94,9 milhões de pessoas. Na comparação com o mesmo trimestre de 2020, a alta foi de 9,7%. Com o crescimento, o nível de ocupação chegou a 55,1%.

"Esse resultado acompanha a trajetória de recuperação da ocupação que podemos ver nos últimos trimestres da série histórica da pesquisa. Esse crescimento também já pode estar refletindo a sazonalidade dos meses do fim de ano, período em que as atividades relacionadas principalmente a comércio e serviços tendem a aumentar as contratações", explica em nota a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy.

Na outra ponta, a população desocupada diminuiu 10,6% (menos 1,5 milhão de pessoas) frente ao trimestre terminado em agosto, para 12,4 milhões de pessoas. Frente ao mesmo trimestre de 2020, são 2,1 milhões de desocupados a menos.

### Evolução do número de desempregados

Em milhões



Fonte: IBGE

Divulgação da taxa de desemprego e ocupação - IBGE - Tabela Estimativa 01

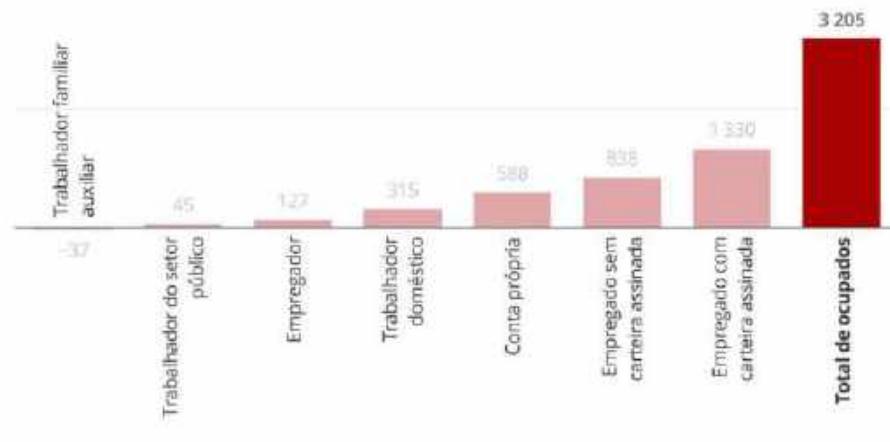
### Emprego cresce mais entre os sem carteira e informalidade fica estável

O recorte por posição na ocupação mostra a fragilidade da recuperação do emprego no país. O número de empregados sem carteira assinada no setor privado cresceu 7,4% na comparação com o trimestre anterior, para 12,2 milhões de pessoas. Já entre os com carteira, a alta foi proporcionalmente menor, de 4%, para 34,2 milhões – embora, em números absolutos, a expansão tenha sido maior.

Houve alta ainda de 2,3% entre os trabalhadores por conta própria, de 2,3% frente ao trimestre anterior, para 25,8 milhões de pessoas, e entre os trabalhadores domésticos, de 6%, para 5,6 milhões.

## Em números absolutos, trabalho com carteira cresceu mais

Variação do número de ocupados frente ao trimestre anterior  
Em milhares



Fonte: IBGE

Por categoria de ocupação — Fim: Economia 3

### Com a variação, a taxa de informalidade ficou estável em 40,6%.

"Do crescimento de 3,2 milhões de trabalhadores no número de pessoas ocupadas, 43% vieram do trabalho informal", explica Adriana Beringuy. "Então, embora a informalidade continue se destacando na expansão da ocupação, a participação do trabalho formal no setor privado vem aumentando e contribuindo também para a recuperação da ocupação no país".

### Rendimento tem menor valor da série

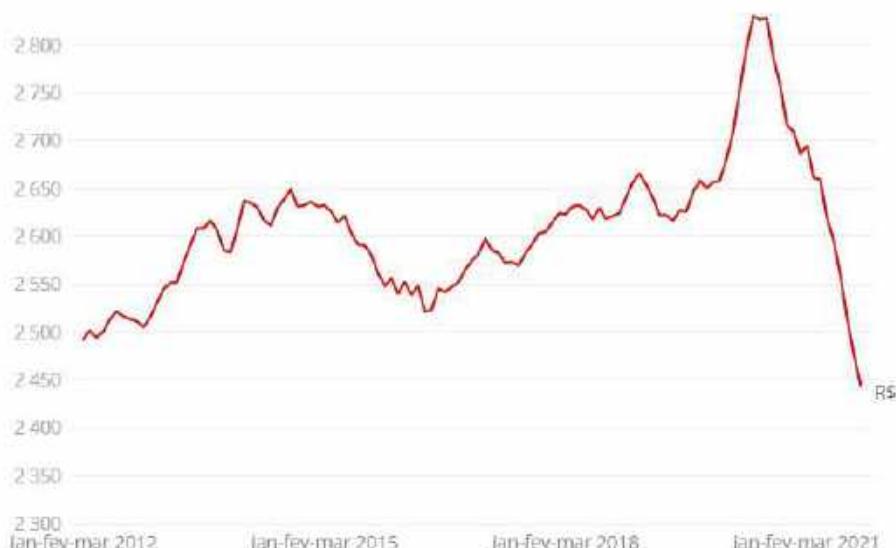
A massa de rendimento real habitual (a soma dos rendimentos recebidos por todos os ocupados) ficou estável no trimestre encerrado em novembro, em R\$ 227 bilhões.

Com o aumento no número de ocupados, o dado aponta que os trabalhadores estão recebendo menos do que um trimestre antes. De fato, o rendimento real habitual caiu 4,5% frente ao trimestre anterior para R\$ 2.444 – o menor da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. Frente ao mesmo trimestre de 2020, a queda é de 11,4%.

"Isso significa que, apesar de haver um aumento expressivo na ocupação, as pessoas que estão sendo inseridas no mercado de trabalho ganham menos. Além disso, há o efeito inflacionário, que influencia na queda do rendimento real recebido pelos trabalhadores", explica Adriana.

## Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos

Por mês, em R\$



Fonte: IBGE

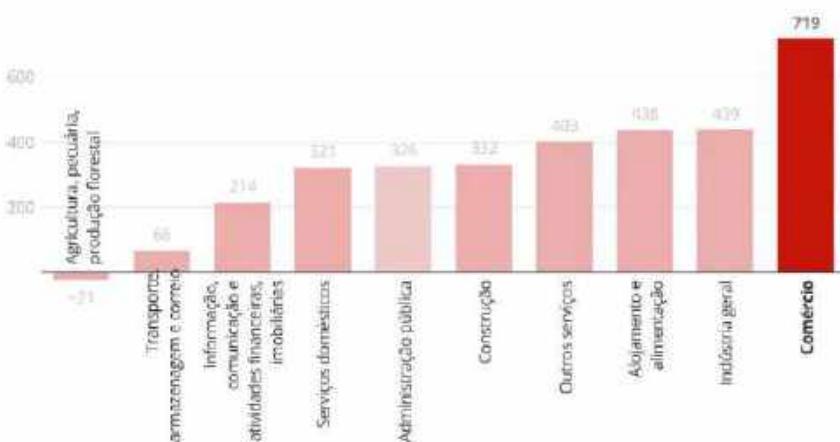
### Comércio puxou melhora do mercado de trabalho

Segundo o IBGE a maior parte da expansão da ocupação na comparação com o trimestre anterior veio do comércio, com aumento de 4,1%, ou 719 mil pessoas a mais trabalhando no setor.

Já a indústria teve crescimento de 3,7%, um acréscimo de 439 mil pessoas a esse grupamento de atividade. O segmento de alojamento e alimentação, um dos mais prejudicados desde o início da pandemia de Covid-19, teve seu contingente de trabalhadores aumentado em 9,3%. São 438 mil empregados a mais.

### Evolução da população ocupada por segmento de atividade

Variação frente aos três meses anteriores, em milhares



Fonte: IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Foto: Estadão

### Faltam oportunidades para 29,1 milhões

O levantamento do IBGE mostrou ainda que faltavam oportunidades no mercado para cerca de 29,1 milhões de trabalhadores. Este contingente forma o que o instituto classifica como trabalhadores subutilizados. Há 1 ano, porém, a mão de obra "desperdiçada" somava 32,7 milhões.

A taxa composta de subutilização caiu para 25%, ante 27,2% no trimestre anterior e 29,1% no mesmo trimestre do ano passado.

Entre os destaques positivos, houve queda de 2% na população fora da força de trabalho na comparação com o último trimestre e redução de 6,7% no comparativo interanual. O total de pessoas que não estavam nem ocupadas nem desocupadas somaram 64,8 milhões de pessoas.

Houve queda também na população desalentada – aquela que por algum motivo desistiu de procurar trabalho. Esse grupo foi estimado pelo IBGE em 4,9 milhões de pessoas, uma queda de 6,8% frente ao trimestre anterior, e de 14,4% ante igual período de 2020.

### **Na pandemia, Brasil perdeu 826 mil postos de trabalho, diz pesquisa<sup>75</sup>**

Número representa uma diminuição de 13,26%.

Um estudo realizado pelo Instituto Doméstica Legal mostrou que, durante a pandemia, 826 mil trabalhadores domésticos perderam o emprego com carteira assinada — uma diminuição de 13,26%. A solução para muitos deles foi trabalhar por conta própria, o que foi refletido em números: na comparação entre o terceiro trimestre de 2021 e do quarto de 2019, a informalidade nesse grupo aumentou de 71,39% para 75,64%.

Em São Paulo e no Rio de Janeiro, locais que possuíam um maior número de empregados domésticos com carteira assinada, o movimento não foi diferente. Enquanto o estado paulista perdeu 270 mil postos de trabalho no emprego doméstico (-17,58%) e observou a informalidade saltar de 65,50% para 71,09%, o estado fluminense fechou 71 mil postos de trabalho no emprego doméstico (-13,32%) e registrou crescimento da informalidade de 72,42% para 77,92%.

Segundo Mario Avelino, Presidente do Instituto Doméstica Legal, apesar de ter ocorrido uma pequena recuperação nos níveis de ocupação no fim do ano passado — ainda longe do patamar de 2019 —, não houve uma retomada de empregos com carteira assinada. Para ele, é preciso que haja estímulos fiscais.

"Trabalhamos há muitos anos em conscientizar empregadores a formalizar contratos de trabalho. Se a funcionária trabalha mais de dois dias na semana, ela não é mais diarista, precisa ter a carteira assinada", esclarece Avelino: "Precisamos que alguns projetos que estão parados no congresso andem. De 2006 a 2018, por exemplo, o patrão podia deduzir gastos com INSS no imposto de renda e restituir 9% do seu custo. A PL 1766, que volta com essa regra, espera a votação na Câmara dos Deputados desde dezembro de 2019."

Avelino também diz que a aprovação do projeto de lei 8681/2017, que recria o Programa De Recuperação previdenciária dos Empregadores Domésticos, ajudaria a diminuir a informalidade. Através dele, o empregador doméstico poderia refinanciar a dívida do INSS.

### **Demitida na pandemia**

Cíntia Oliveira Faustino de Almeida, de 45 anos, conta que trabalhou como empregada doméstica durante toda a sua vida, mas perdeu o emprego logo no início da pandemia.

"Eu trabalhava há três anos na casa de um casal que tinha três filhos, mas eles tiveram o salário reduzido e preferiram me dispensar, dizendo que não podiam mais arcar com as despesas", lembra.

Depois da demissão, Cíntia tentou vender bolos de pote e se inscreveu numa agência de diaristas. O valor recebido, porém, era muito baixo. Então, ela decidiu começar a fazer diárias de modo independente.

"Na agência, havia dias em que eu ganhava R\$ 31 por uma diária de três horas... ainda tinha que bancar minha passagem e meu almoço. Hoje, cobro R\$ 180, mas não tenho a agenda cheia. Trabalho só duas vezes na semana", lamenta.

A renda mal dá para bancar as despesas da casa, que divide com um filho e com o marido, que também atua na informalidade. Assim, efetuar a contribuição previdenciária, para ela, é algo fora de cogitação. A advogada trabalhista Cátila Vita alerta, no entanto, que pagar o INSS é uma segurança em caso de acidentes:

"Na maioria dos casos, a diarista não se preocupa com a contribuição. Mas ela precisa do serviço braçal e, se ficar doente, não irá receber nenhuma verba no tempo que ficar afastada. É de suma relevância que ligue para 135 e se informe sobre a regularização."

Cátila ainda diz que diaristas que trabalham numa mesma casa três vezes na semana ou mais podem exigir vínculos trabalhistas, como: férias, 13º salário, seguro desemprego, horas extras, feriados, vale transporte, estabilidade durante a gravidez e aviso prévio. Para recorrer à justiça, é necessário acumular provas, como conversas de Whatsapp.

<sup>75</sup> Agência O Globo. Na pandemia, Brasil perdeu 826 mil postos de trabalho, diz pesquisa. IG Economia. <https://economia.ig.com.br/2022-01-25/postos-de-trabalho-perdidos-na-pandemia.html>. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

## Uma pessoa ficou bilionária a cada 26 horas na pandemia, diz Oxfam<sup>76</sup>

Fortuna dos dez mais ricos mais que dobrou, para US\$ 1,5 trilhão. Relatório mostra ainda que, no Brasil 55 pessoas detêm riqueza total de US\$ 176 bi.

Desde o início da pandemia de Covid-19, decretada em março de 2020, um novo bilionário surgiu a cada 26 horas. Já os dez homens mais ricos do planeta mais que dobraram suas fortunas, de US\$ 700 bilhões para US\$ 1,5 trilhão, um crescimento de US\$ 15 mil por segundo, ou US\$ 1,3 bilhão por dia no mesmo período.

Fazem parte dessa lista Elon Musk, da montadora Tesla, de carros elétricos; Jeff Bezos, da gigante do varejo Amazon; Bernard Arnault & família, um dos controladores do grupo LVMH, com 75 marcas; Bill Gates, da Microsoft; Larry Ellison, da Oracle; Larry Page e Sergey Brin, ambos do Google; Mark Zuckerberg, do Facebook; Steve Ballmer, também da Microsoft; e o megainvestidor Warren Buffet.

A pequena elite mundial de 2.755 bilionários viu sua fortuna crescer mais durante a pandemia do que nos últimos 14 anos.

### Na pandemia

Já a renda de 99% da população global caiu, e mais de 160 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza no mesmo período. A desigualdade de renda contribuiu para a morte de uma pessoa a cada quatro segundos, e estima-se que 17 milhões de pessoas morreram de Covid-19 no mundo, uma escalada de mortes que não era vista desde a Segunda Guerra Mundial.

Os dados foram levantados pela Oxfam, ONG que atua em mais de 90 países na busca de soluções para a pobreza e a desigualdade social. Os dados sobre a desigualdade global foram compilados para embasar as discussões do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

O Fórum começaria presencialmente hoje, mas foi adiado por causa do crescimento de infecções pela variante Ômicron. O encontro deverá acontecer no início do verão no Hemisfério Norte, no fim de junho. Ainda assim, hoje haverá um seminário on-line com várias autoridades sobre as preocupações globais mais urgentes.

"Se os dez homens mais ricos do mundo perdessem 99,99% de sua riqueza amanhã, eles continuariam mais ricos do que 99% de todas as pessoas do planeta. Eles têm hoje seis vezes mais riqueza do que os 3,1 bilhões mais pobres do mundo", afirma Katia Maia, diretora executiva da Oxfam Brasil.

### Mais dez bilionários no Brasil

No Brasil, a Oxfam calcula haver atualmente 55 bilionários, com uma riqueza total de US\$ 176 bilhões. Desde março de 2020, o país ganhou dez novos bilionários. A riqueza deles cresceu 30% na pandemia, o equivalente a US\$ 39,6 bilhões. Os 20 maiores bilionários do país têm mais riqueza (US\$ 121 bilhões) do que 128 milhões de brasileiros (cerca de 60% da população).

"No Brasil, também há uma ampla discrepância entre um grupo que prosperou muito exatamente em um momento de crise, em um cenário de desemprego elevado e aumento da fome", diz Jefferson Nascimento, coordenador da área de Justiça Social e Econômica da Oxfam Brasil.

Segundo a ONG, a miséria e a fome explodiram no Brasil durante a pandemia. Em dezembro de 2020, 55% da população brasileira se encontravam em situação de insegurança alimentar, o equivalente a 116,8 milhões de pessoas, e 9% se encontravam em situação de fome, ou 19,1 milhões de pessoas. Trata-se de um retrocesso a patamares de 2004.

No Brasil, a fome afeta mais as mulheres e pessoas negras. A entidade aponta que 11,1% dos lares chefiados por mulheres e 10,7% dos chefiados por pessoas negras estavam passando fome no fim de 2020, frente a 7,7% dos lares chefiados por homens e 7,5% dos lares liderados por pessoas brancas.

"Regredimos 17 anos na questão da insegurança alimentar e fome, e neste momento vemos reduções de políticas públicas nesse sentido. O Bolsa Família, um programa de 2003 e que era reconhecido internacionalmente, foi extinto e substituído pelo Auxílio Brasil, em um ano eleitoral", afirma Nascimento.

O relatório da Oxfam, intitulado "A Desigualdade Mata", revela que a alta concentração de renda contribui para a morte de pelo menos 21 mil pessoas por dia no mundo. Segundo a entidade, a conta é conservadora e se baseia nas mortes globais provocadas por falta de acesso à saúde pública, violência de gênero, fome e crise climática.

O documento aponta ainda que a pandemia atingiu grupos raciais de maneira desigual. No Brasil, por exemplo, mesmo com o avanço da vacinação, a maior parte das mortes por Covid-19 se concentra nas periferias de grandes cidades. De acordo com Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento

<sup>76</sup> Agência O Globo. Uma pessoa ficou bilionária a cada 26 horas na pandemia, diz Oxfam. IG Economia. <https://economia.ig.com.br/2022-01-17/pandemia-cria-bilionarios.html>. Acesso em 17 de janeiro de 2022.

Econômico (OCDE), pessoas negras no Brasil têm uma vez e meia mais chance de morrer de Covid-19 do que as pessoas brancas.

"As desigualdades têm solução, porque elas são fruto de escolhas políticas. Do jeito que a economia global está estruturada, os mais ricos continuarão se beneficiando e lucrando, enquanto bilhões de pessoas, principalmente mulheres e população negra e de etnias minoritárias, ficarão no final da fila, sujeitas a pobreza extrema, violência e morte", afirma Katia.

A Oxfam defende que os governos "devem reescrever as regras dentro de suas economias que criam essas diferenças colossais, além de agir de modo a pré-distribuir a renda", afirma o relatório.

### Mais tributação sobre os ricos

A ONG também argumenta que os governos deveriam recuperar os ganhos obtidos pelos bilionários durante a pandemia, tributando essa nova riqueza por meio de impostos sobre o capital. Esse dinheiro, diz a Oxfam, deveria ser investido em políticas de saúde pública universal e proteção social, além de adaptação climática e prevenção contra violência de gênero.

Os cálculos da Oxfam têm por base fontes como a lista de bilionários da revista Forbes 2021, o Global Wealth Databook 2021 do Instituto de Pesquisa do Credit Suisse, que trata de dados sobre riqueza, além de dados divulgados pelo Banco Mundial.

A ONG lembra que as desigualdades também têm efeitos sobre as mudanças climáticas globais. Estima-se que as emissões dos 20 bilionários mais ricos do mundo sejam, em média, 8 mil vezes maiores que as emissões de bilhões de pessoas mais pobres. Toda a população global sofre com o aquecimento do planeta, mas os países ricos não conseguem lidar com os efeitos de sua responsabilidade por cerca de 92% de todas as emissões histórica.

### Pequenos negócios: 5 tendências que vieram pra ficar<sup>77</sup>

Empresária e mentora de marketing aponta comportamentos que surgiram ou foram potencializados durante a pandemia e podem ajudar os empreendedores em 2022.

Crise econômica, ano de eleição, pandemia ainda afetando a vida dos brasileiros... 2022 já começa com muitos desafios para os empreendedores. Mas é também um ano de novas oportunidades e de aproveitar os ensinamentos que os piores momentos da crise deixaram.

Para Mariana Cammarano, empreendedora e consultora em marketing, algumas atitudes criadas ou intensificadas durante a pandemia podem ser adotadas ou mantidas na vida do empreendedor. E a boa notícia é que são tendências que só vão ajudar no dia a dia de quem tem um negócio.

#### 1- Liberdade geográfica

A pandemia nos mostrou que, em muitos casos, não é preciso estar fisicamente em um lugar para trabalhar, fazer contatos e fechar negócios. Isso amplia e supera barreiras. Vale para o home office e para reuniões e encontros.

"Você pode fazer negócio muito mais fácil online com pessoas de outros estados e países. Isso é um mar de oportunidades e amplia muito as chances de negócios", afirma Mariana.

#### 2- Relações mais verdadeiras

Poucas vezes na história da sociedade, todo mundo viveu uma mesma situação, como tem sido durante a pandemia do coronavírus. Para a especialista, isso gera empatia e formas melhores de se relacionar. Vale pra vida e pro empreendedorismo.

"Isso traz uma possibilidade de maior identificação e, consequentemente, de poder ser mais vulnerável, porque você tem a certeza de que o outro entende o que você está falando e sentindo. As relações ficam mais fáceis, mais fluidas e mais verdadeiras", diz.

#### 3- Criação de comunidade

Grupos de interesse estão se formando e parece que existe uma abertura e um olhar maior para a vida em comunidade. Isso é muito bom para os pequenos negócios.

"Tivemos um movimento muito grande de apoio a estabelecimentos locais, e eu acho que isso não se perde. Vai ficar mais fácil agir localmente, conseguir mobilizar a comunidade. Ser pequeno vai ser mais fácil e mais possível", prevê a especialista.

Em maio de 2021, o g1 contou algumas histórias de pequenos empresários que estavam se beneficiando do poder da comunidade. Os empresários Ana Rosa Guedes e Rodrigo Laranjeira, donos

<sup>77</sup> Fernanda Martinez. Pequenos negócios: 5 tendências que vieram pra ficar. g1 Empreendedorismo. <https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2022/01/12/pequenos-negocios-5-tendencias-que-vieram-pra-ficar.ghtml>. Acesso em 12 de janeiro de 2021.

de uma padaria artesanal, viram o faturamento aumentar 4 vezes em 10 meses, durante a pandemia. Para eles, o sucesso veio exatamente da divulgação boca a boca e, por isso, a empresa cresceu de forma orgânica.

#### 4- Respeito à saúde mental

Burnout, depressão, ansiedade são problemas sérios, muitas vezes vistos com discriminação. A pandemia trouxe a saúde mental à tona e isso pode ajudar as pessoas a tratá-las da forma correta. Empreendedores precisam estar sempre alerta e cuidar do bem estar e da saúde para tocar seus negócios com qualidade.

"Eu acho que existe maior respeito e maior conscientização sobre o quanto a saúde mental é importante e não deve ser ignorado", diz Mariana.

#### 5- Melhor relação com a tecnologia

As pequenas empresas estão mais digitais do que nunca e muitas aprenderam da pior forma, durante a pandemia. Mas isso as deixou mais abertas para os avanços tecnológicos, afinal foi isso que salvou muito negócio durante o distanciamento social e fechamento do comércio.

"A tecnologia é inevitável e veio pra ficar, mas temos que aprender a ter uma boa relação com ela, porque o excesso também não é saudável. Estamos aprendendo e tem ficado cada vez mais fácil usar a tecnologia a nosso favor", completa Mariana.

Estudo realizado em 2021 mostrou que os pequenos negócios que aderiram às vendas on-line conseguiram reduzir queda no faturamento durante a pandemia. Com certeza, esse é um caminho sem volta.

### Abono salarial, CadÚnico, seguro-desemprego: veja o que muda com o novo salário mínimo de R\$ 1.212<sup>78</sup>

Valor nacional subiu no dia 1º e representa R\$ 112 a mais que o atual salário mínimo e um aumento de 10,18%, sem ganho acima da inflação pelo terceiro ano seguido.

O reajuste do salário mínimo, que passou de R\$ 1.100 para R\$ 1.212 no primeiro dia do ano, também aumenta o valor de benefícios e serviços que usam o piso nacional como referência.

Veja abaixo onde o aumento de R\$ 112 (ou 10,18%) no salário mínimo terá reflexos.

#### Abono salarial PIS/Pasep

O abono salarial PIS/Pasep é pago aos trabalhadores do setor público e privado que recebem, em média, até dois salários mínimos mensais com carteira assinada.

Com o aumento do salário mínimo, o valor do abono salarial passa a variar de R\$ 101 a R\$ 1.212, de acordo com a quantidade de meses trabalhados. Só receberá o valor máximo quem trabalhou os 12 meses de 2020.

Têm direito ao abono salarial cerca de 23 milhões de trabalhadores. O calendário de pagamentos terá início apenas em 2022. Antes, a liberação dos recursos começava no segundo semestre e se estendia até o primeiro semestre do ano seguinte. Assim, os valores previstos para o segundo semestre de 2021 serão pagos no início de 2022. Ou seja, o calendário 2022, ano-base 2020, terá início neste mês.

#### Benefícios do INSS

Os benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) serão reajustados de acordo com o novo valor do salário mínimo a partir de 25 de janeiro.

Atualmente, são mais de 36 milhões de pessoas com direitos a benefícios do INSS no país.

Para aqueles que recebem um salário mínimo, os depósitos referentes a janeiro serão feitos entre os dias 25 de janeiro e 7 de fevereiro. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados a partir de 1º de fevereiro.

#### Benefício de Prestação Continuada

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda.

<sup>78</sup> Marta Cavallini. Abono salarial, CadÚnico, seguro-desemprego: veja o que muda com o novo salário mínimo de R\$ 1.212. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/04/abono-salarial-cadunico-seguro-desemprego-veja-o-que-muda-com-o-novo-salario-minimo-de-r-1212.ghtml>. Acesso em 04 de janeiro de 2022.

O benefício paga mensalmente um salário mínimo para idosos a partir de 65 anos e pessoas com deficiência de qualquer idade que comprovem não ter meios próprios de se sustentar nem auxílio da família. Assim, o valor do benefício passará para R\$ 1.212 já neste mês.

Para ter direito ao BPC é preciso que a renda per capita seja entre ¼ e meio salário mínimo. Com o reajuste, os valores passam para entre R\$ 303 e R\$ 606.

### **Seguro-desemprego**

O valor do seguro-desemprego, recebido pelo trabalhador com carteira assinada demitido sem justa causa, depende da média salarial dos últimos três meses anteriores à demissão. No entanto, o valor da parcela não pode ser inferior ao salário mínimo vigente, que agora é de R\$ 1.212.

Já o valor máximo das parcelas do seguro-desemprego será divulgado pelo governo após a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), usado para corrigir o benefício. A divulgação do índice está prevista para 11 de janeiro.

Atualmente, o valor máximo do seguro-desemprego é de R\$ 1.911,84 para quem ganha acima de R\$ 2.811,60.

### **Cadastro Único**

O governo federal, os estados e os municípios utilizam o Cadastro Único (CadÚnico) para identificar potenciais beneficiários de programas sociais como Auxílio Brasil, Tarifa Social de Energia Elétrica, BPC e vale-gás.

Com a alta no salário mínimo, os valores que permitem a inscrição no CadÚnico serão os seguintes:

- renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa (R\$ 606);
- renda mensal familiar total de até três salários mínimos (R\$ 3.636);
- renda maior que três salários mínimos (R\$ 3.636), desde que o cadastramento esteja vinculado à inclusão em programas sociais nas três esferas do governo.

### **Seguro-defeso**

O seguro-defeso é um benefício de um salário mínimo pago para os pescadores que exercem atividade exclusiva e de forma artesanal. O valor é concedido nos períodos em que a pesca é proibida para permitir a reprodução da espécie. Com a alta do salário mínimo, o benefício passou para R\$ 1.212.

### **Ações nos juizados**

O reajuste do salário mínimo ainda afeta o teto permitido para se ajuizar uma ação. No Juizado Especial Federal, por exemplo, pode entrar com ação, sem advogado, quem tem valor a receber de até 60 salários mínimos. Assim, o limite passa a ser de R\$ 72.720.

No Juizado Especial Cível, o valor das ações também é calculado com base no salário mínimo. Quem quiser entrar com ação que envolva até R\$ 24.240 (ou 20 salários mínimos), sem advogado, está liberado.

## **O que muda em 2022 – e pode afetar o seu bolso<sup>79</sup>**

Além do novo valor do salário mínimo, passam a valer novas regras para a inclusão de famílias na Tarifa Social de Energia e para o pagamento do vale-gás. Veja lista de mudanças e reajustes de preços que devem pesar no orçamento das famílias neste começo de ano.

O brasileiro entra no novo ano com um novo valor para o salário mínimo e para benefícios previdenciários e sociais, e também com a promessa de ampliação do alcance de programas como o Auxílio Brasil, Tarifa Social de Energia e vale-gás.

Depois de um 2021 marcado pela inflação nas alturas e pela forte alta da taxa de juros, 2022 começa com o crédito mais caro e com a pressão de reajustes tradicionais de começo de ano como mensalidades escolares, IPTU, IPVA, e tarifa de transportes públicos.

Veja abaixo o que muda em 2022:

### **Salário mínimo**

O salário mínimo será de R\$ 1.212 em 2022. O valor representa uma alta de R\$ 112, ou 10,18%, em relação aos R\$ 1.100 vigentes ao longo de 2021, sem ganho acima da inflação pelo terceiro ano seguido.

Além de aposentadorias e salários, o novo mínimo vai mudar também os valores de benefícios como PIS/Pasep e seguro-desemprego.

<sup>79</sup> Darlan Alvarenga. O que muda em 2022 – e pode afetar o seu bolso. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/03/o-que-muda-em-2022-e-pode-afetar-o-seu-bolso.ghtml>. Acesso em 03 de janeiro de 2022.

## Auxílio Brasil

Os pagamentos de R\$ 400 do Auxílio Brasil começaram em dezembro de 2021, mas o substituto do Bolsa Família chega em 2022 com a promessa de inclusão de novos beneficiários, alcançando "cerca de 18 milhões de famílias".

A terceira parcela do Auxílio Brasil começará a ser paga em 18 de janeiro. Quem recebia a Bolsa Família foi automaticamente incluído no Auxílio Brasil. O Ministério da Cidadania promete adicionar mais 2,7 milhões de beneficiários em janeiro, "zerando a fila de espera do ano de 2021".

Não há, entretanto, garantia de expansão do programa para além desse adicional de 2,7 milhões de famílias.

O que está definido é que famílias inscritas no Cadastro Único e em situação de maior vulnerabilidade social terão prioridade entre os novos beneficiários.

## Vale-gás

O novo benefício começou a ser pago em dezembro, no valor de R\$ 52, mas apenas nas cidades de Minas Gerais e Bahia atingidas pelas chuvas.

O calendário regular de pagamentos começa no dia 18 de janeiro, seguindo as datas do Auxílio Brasil.

Ao todo, cerca de 5,5 milhões estão elegíveis para receber o vale-gás, segundo o Ministério da Cidadania. Os critérios de participação são: famílias inscritas no Cadastro Único com renda per capita menor ou igual a meio salário mínimo e integrantes do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

A lei que institui o programa "Auxílio Gás dos Brasileiros" estabelece que os beneficiados terão direito, a cada dois meses, a um valor correspondente a uma parcela de, no mínimo, 50% da média do preço nacional de referência do botijão de 13 kg.

## Tarifa Social de Energia

A partir de 2022, as famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) ou no Benefício de Prestação Continuada (BPC) serão incluídas automaticamente pelas distribuidoras na Tarifa Social de Energia Elétrica.

O subsídio corresponde a um desconto na conta de luz, que varia de 10% a 65%, até o limite de consumo de 220 kWh (quilowatts-hora por mês).

Atualmente, 12,4 milhões de famílias são beneficiadas com a Tarifa Social. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estima que 11,3 milhões de famílias podem ser incluídas no programa a partir de janeiro.

## Juros e crédito mais caro

Os juros devem continuar em alta em 2022, em meios aos esforços do Banco Central para conter a alta da inflação e preocupações com a trajetória a dívida pública. Atualmente, a Selic está em 9,25% ao ano, maior patamar em mais de quatro anos.

O crédito mais caro o que encarece o custo de empréstimos e financiamentos e também aumenta o risco da inadimplência.

A previsão dos analistas consultados pelo relatório Focus, do Banco Central, é que a taxa básica de juros (Selic) continue subindo, encerrando o ano em 11,50% ao ano.

## Regras para empréstimo consignado mudam

A partir de 2022, volta a valer a regra anterior para aposentados e pensionistas tomarem empréstimos consignados. A chamada margem de empréstimo consignado volta para 35%, sendo 30% para o pagamento de empréstimos pessoais e 5% para despesas com cartão de crédito.

Ou seja, o limite de comprometimento da renda com empréstimos passa a ser menor. Durante a pandemia, essa margem tinha sido ampliada para 40%, mas o prazo de validade terminou em dezembro de 2021.

O empréstimo consignado é aquele descontado diretamente do contracheque da pessoa que tomar o empréstimo. A modalidade geralmente apresenta algumas das menores taxas de juros do mercado por conta do baixo risco de inadimplência.

Já o teto dos juros do crédito consignado para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), subiu no final de dezembro, passando a ter limite de até 3% ao mês. Para operações realizadas pelo cartão de crédito, a taxa máxima foi elevada para 3,06% ao mês.

## Benefícios do INSS e prova de vida

Os benefícios do INSS com reajuste começarão a ser pagos entre os dias 25 de janeiro e 7 de fevereiro para aqueles que recebem um salário mínimo. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados a partir de 1 de fevereiro.

Em 2022, a prova de vida volta a ser obrigatória para aposentados e pensionistas que recebem benefícios por meio de conta corrente, poupança ou cartão magnético. O procedimento serve para evitar fraudes e garante a manutenção do pagamento.

O INSS estabeleceu o limite até junho de 2022 para quem não fez o procedimento entre 2020 e 2021.

A partir deste ano, independente do vencimento da prova de vida, o segurado deverá fazer o procedimento no mês de seu aniversário para não ter o benefício bloqueado. Mas os bloqueios de quem não fizer o procedimento começarão somente a partir de julho.

## Abono salarial PIS/Pasep

O calendário de pagamentos do abono salarial do PIS/Pasep relativo ao ano-base 2020 terá um calendário diferente em 2022.

Antes, a liberação dos recursos começava no segundo semestre e se estendia até o primeiro semestre do ano seguinte. Por decisão do governo, os valores previstos para o segundo semestre de 2021 serão pagos no início de 2022.

Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, o próximo calendário deverá ser aprovado ainda em janeiro.

O valor do abono salarial pode chegar ao valor de até um salário mínimo, de acordo com a quantidade de meses trabalhados. Têm direito ao abono salarial cerca de 23 milhões de trabalhadores. Entenda como deverão ser feitos os pagamentos.

O PIS é destinado aos trabalhadores do setor privado e é pago na Caixa Econômica Federal. O Pasep é pago para servidores públicos por meio do Banco do Brasil.

## Reajustes de mensalidade escolar

Entre os reajustes de preços que devem pesar no bolso do consumidor neste começo de ano e manter a inflação pressionada estão os reajustes das mensalidades escolares e dos transportes públicos.

Levantamento publicado pelo g1 mostrou as mensalidades escolares devem subir no país até mais de 12% em 2022, podendo superar a inflação oficial de 2021. Vale lembrar que não existe teto para o reajuste e que cada escola tem autonomia para definir as mensalidades.

## IPVA e Tarifa de ônibus

No grupo de preços administrados, aqueles cujos reajustes são regulados e autorizados pelo governo, e que costuma ser impactados pela inflação acumulada no ano anterior, estão o IPVA e as tarifas de ônibus, que ficaram congeladas em vários pontos do país em 2021.

A queda de ofertas de carros novos no Brasil fez os usados valorizarem mais de 20%. E como o IPVA é calculado com base no valor do veículo, não tem jeito: vai ficar bem mais caro em 2022, com reajuste médio de 22%.

Em São Paulo, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), tem dito que irá segurar "o máximo possível" o valor da tarifa para evitar o reajuste e que espera ajuda do governo federal para o subsídio do transporte público.

A XP projeta uma inflação de 10% nos preços da tarifa de ônibus, em meio à disparada do custo dos combustíveis, que acumulam alta de cerca de 50% em 12 meses.

## IPTU

Várias prefeituras já anunciaram reajustes no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

Em São Paulo, por exemplo, a Câmara Municipal aprovou um projeto que corrige o IPTU pela inflação até 2024 com teto de 10%. Ou seja, se a inflação for acima de 10%, só terá correção até esse percentual.

## Conta de luz

Outro item que deve continuar caro em 2022 é a conta de luz. Mesmo com reservatórios em recuperação, a tarifa de energia deve seguir elevada. Desde o final de 2021 está em vigor no país a bandeira mais cara do sistema, com adicional de R\$ 14,20 por 100 kWh consumidos ao mês. A Aneel decidiu manter ação em janeiro a bandeira de escassez hídrica.

Somente as medidas emergenciais adotadas para evitar um racionamento de energia neste ano e para socorrer o setor elétrico durante a pandemia deixaram uma conta de, ao menos, R\$ 69 bilhões a serem pagos pelos consumidores nos próximos 5 anos.

Em novembro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) calculou que o reajuste tarifário médio nas contas de luz em 2022 deve ser de 21,04% para cobrir o rombo gerado pela crise energética em 2021. No entanto, o governo estuda medidas para atenuar impacto tarifário.

### Nova lei cambial

Em 2022 devem entrar em vigor novas regras para o mercado de câmbio e para circulação de capital estrangeiro no Brasil.

Sancionada no final de dezembro, a nova lei cambial deve reduzir os custos na compra e na venda de dólares, proporcionar maior segurança jurídica e aumentar a conversibilidade do real – ou seja, a facilidade em realizar transações com o resto do mundo.

Entre as mudanças previstas, está limite maior para os viajantes levarem moeda estrangeira em viagens internacionais; abertura de contas em dólar no país e aval para 'PIX internacional'.

Para passar a valer, porém, a nova lei cambial ainda depende de regulamentação do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central.

Atualmente, as contas em dólares estão disponíveis somente para segmentos específicos, como agentes autorizados a operar em câmbio, emissores de cartões de crédito de uso internacional, sociedades seguradoras e prestadores de serviços turísticos.

### Telemarketing terá que usar prefixo 0303

Outra mudança prevista para 2022 é a obrigatoriedade do uso do código 0303 para identificação de ligações de serviços de telemarketing. Ou seja, empresas telefonando com esta finalidade deverão exibir este número, para que as pessoas recebendo as chamadas identifiquem com maior facilidade que se trata do telemarketing.

Pela nova regra estabelecida pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), as prestadoras de telefonia móvel tem até março para implementar o código, enquanto que o prazo para as operadoras de telefonia fixa vai até junho.

As operadoras também ficarão responsáveis por coibir o uso do código fora das regras estabelecidas pela agência. Além disso, segundo a Anatel, as operadoras deverão realizar o bloqueio preventivo de chamadas originadas de telemarketing ativo a pedido do consumidor.

### Bolsonaro sanciona projeto que autoriza abertura de contas em moeda estrangeira<sup>80</sup>

Caberá ao Banco Central regulamentar a abertura das contas em moedas como dólar ou euro. Atualmente, permissão existe para empresas que lidam diretamente com o mercado de câmbio.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou o projeto que cria novas regras para o mercado de câmbio e para circulação de capital estrangeiro no Brasil. A sanção foi publicada na edição desta quinta-feira (30/12) do "Diário Oficial da União (DOU)".

O Senado aprovou a proposta no último dia 8 de dezembro. A nova lei possibilita a abertura, por pessoas físicas e empresas, de contas em moeda estrangeira no Brasil – algo que hoje é autorizado somente a determinadas empresas, como casas de câmbio e emissores de cartões de crédito.

O texto define que cabe ao Banco Central (BC) regulamentar as regras para abertura e movimentação das contas em moeda estrangeira no país. Segundo a Secretaria-Geral da Presidência, no futuro, o BC poderá autorizar que pessoas físicas tenham contas em dólar no Brasil, por exemplo.

O relator do texto no Senado, Carlos Viana (PSD-MG), explicou durante a discussão do projeto que a proposta torna mais competitivas as companhias brasileiras que negociam com outros países.

"Isso reduz custos para as empresas no mercado brasileiro que pertencem à cadeia produtiva do mercado exportador ou importador, aumentando a eficiência cambial e, em última instância, beneficiando o consumidor", afirmou Viana em seu parecer.

Pelo texto, as operações no mercado de câmbio podem ser realizadas livremente, sem limitação de valor. O texto também prevê uma regulamentação a ser editada pelo BC.

A lei sancionada diz também que a taxa de câmbio é "livremente pactuada" entre as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio e entre as instituições e os seus clientes.

Ainda segundo o texto, o ingresso e a saída do país de moeda nacional e estrangeira devem ser realizados exclusivamente por meio de instituição autorizada a operar no mercado, a quem cabe identificar o cliente e do destinatário ou remetente.

Essa regra, contudo, não se aplica ao porte, em espécie, de valores até US\$ 10 mil ou o equivalente em outras moedas.

<sup>80</sup> g1. Bolsonaro sanciona projeto que autoriza abertura de contas em moeda estrangeira. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/30/bolsonaro-sanciona-projeto-que-autoriza-abertura-de-contas-em-moeda-estrangeira.ghtml>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

## 37% dos brasileiros que recebem até 2 salários sofrem com falta de comida, mostra Datafolha<sup>81</sup>

Levantamento foi feito de 13 a 16 de dezembro, com 3.666 brasileiros em 191 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

Pesquisa Datafolha divulgada pelo jornal "Folha de S.Paulo" nesta sexta-feira (24/12) mostra que 37% dos brasileiros que ganham até dois salários mínimos sofrem com falta de comida. Este número cai para 17% entre aqueles que recebem de 2 a 5 salários.

Veja as respostas para a pergunta "Nos últimos meses, a quantidade de comida na sua casa para você e sua família foi":

Até dois salários mínimos:

- Mais do que o suficiente: 7%
- O suficiente: 56%
- Menos do que o suficiente: 37%

Mais de 2 a 5 salários mínimos:

- Mais do que o suficiente: 12%
- O suficiente: 71%
- Menos do que o suficiente: 17%

Mais de 5 salários mínimos:

- Mais do que o suficiente: 23%
- O suficiente: 74%
- Menos do que o suficiente: 3%

Mais de 10 salários mínimos:

- Mais do que o suficiente: 27%
- O suficiente: 68%
- Menos do que o suficiente: 5%

A pesquisa também mostrou que o Nordeste é a região com mais pessoas que afirmaram que a quantidade de comida foi menos do que o suficiente (35%), seguida por Centro-Oeste/Norte (25%), Sudeste (23%) e Sul (21%).

E que, entre as famílias que recebem o Auxílio Brasil, 39% afirmaram que a quantidade de comida foi menos do que o suficiente. Nas famílias que não recebem o benefício, o número cai para 22%.

O levantamento foi feito de 13 a 16 de dezembro, com 3.666 brasileiros em 191 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

### Percepção do aumento da fome

O Datafolha também perguntou aos entrevistados se, neste período de pandemia, eles percebem que o número de pessoas que passam fome no Brasil aumentou, diminuiu ou ficou igual. Veja os resultados:

- Aumentou: 89%
- Diminuiu: 3%
- Ficou igual: 7%
- Não sabe: 1%

Segundo o jornal, a percepção de que a fome aumentou é predominante independentemente do perfil econômico e social do entrevistado ou da região em que ele mora.

## Ligações telefônicas 'spam': Brasil lidera disparado ranking mundial de chamadas indesejadas<sup>82</sup>

País aparece em 1º lugar, pelo quarto ano consecutivo, de levantamento do aplicativo Truecaller sobre lugares do mundo mais afetados pelas chamadas 'spam', aquelas que frequentemente vêm de números desconhecidos e oferecem produtos ou serviços não solicitados.

<sup>81</sup> g1 Economia. 37% dos brasileiros que recebem até 2 salários sofrem com falta de comida, mostra Datafolha. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/24/37percent-dos-brasileiros-que-recebem-ate-2-salarios-sofrem-com-falta-de-comida-mostra-datafolha.ghtml>. Acesso em 24 de dezembro de 2021.

<sup>82</sup> BBC. Ligações telefônicas 'spam': Brasil lidera disparado ranking mundial de chamadas indesejadas. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/17/ligacoes-telefonicas-spam-brasil-lidera-disparado-ranking-mundial-de-chamadas-indesejadas.ghtml>. Acesso em 17 de dezembro de 2021.

Pelo quarto ano consecutivo, os brasileiros foram aqueles que mais receberam as ligações telefônicas "spam" no mundo — aquelas chamadas que frequentemente vêm de números desconhecidos e oferecem produtos ou serviços não solicitados.

É o que mostra a nova edição do relatório global do aplicativo Truecaller, que identifica e bloqueia este tipo de ligação.

Em 2021 (considerando o período de 1º de janeiro a 31 de outubro), o Brasil registrou uma média de 32,9 chamadas spam por usuário ao mês.

Os outros países do ranking têm números bem menores, inclusive o Peru, segundo colocado, que teve 18 ligações spam por usuário ao mês.

O relatório ao qual a BBC News teve acesso afirma que o Brasil é "um caso a parte".

"Dizer que o Brasil tem um problema com o spam é pouco. Quatro anos consecutivos como o país mais afetado pelo spam deveria servir como alerta às autoridades locais para que sejam adotadas restrições pesadas e multas para essas atividades", diz o levantamento do Truecaller, fundado em 2009 na Suécia.

No relatório anterior, de 2020, o número de chamadas spam recebidas por usuário ao mês no Brasil foi maior: 49,9. Ou seja, houve uma diminuição de 34% neste ano em relação ao passado.

O Brasil liderou o ranking em 2018, 2019, 2020 e, agora, em 2021.

### **'Um problema global'**

No relatório de 2021, a maior parte das chamadas spam (44%) no Brasil foi classificada como vinda de serviços financeiros, como bancos, empresas de cartão de crédito e empréstimos.

Em seguida, vêm chamadas relativas a vendas (39%), categoria que engloba a oferta de produtos, promoções e assinaturas diversas. Por fim, 16,9% das chamadas foram consideradas "scam", aquelas que são uma tentativa de golpe.

Essas classificações são feitas com a colaboração dos usuários do aplicativo, que registram nele números telefônicos e outras informações sobre ligações recebidas e indesejadas.

Além do Brasil e do Peru, aparecem da terceira posição em diante no ranking de 2021: Ucrânia; Índia, México; Indonésia; Chile; Vietnã; África do Sul; Rússia; Colômbia; Espanha; Equador; Turquia; Itália; Honduras; Costa Rica; Grécia; Emirados Árabes; e Estados Unidos.

A maior parte dos 20 países que aparecem no ranking registrou menos de 15 chamadas mensais por usuário, menos da metade da pontuação brasileira de 32,9.

No período considerado, foram bloqueadas e identificadas em todo o mundo 37,8 bilhões de chamadas spam, por cerca de 300 milhões de usuários.

De acordo com a empresa, este volume aumenta a cada ano e está relacionado a três fatores: o aumento no número de smartphones, a adesão ao aplicativo e o próprio crescimento no número de chamadas spam feitas por empresas e afins.

"Este continua sendo um problema global, e a razão para que negócios com spam e scam ainda existam é porque estes são altamente rentáveis e envolvem muito pouco esforço e consequências", diz o relatório.

Nos últimos anos, avanços tecnológicos facilitaram a disparada de chamadas por empresas — e em paralelo dificultaram o cotidiano de quem recebe estas ligações indesejadas.

Algumas dessas tecnologias são os autodialers, que disparam ligações para múltiplas linhas telefônicas ao mesmo tempo; a VoIP, que permite telefonar através da internet; e os spoofers, que alteram ou escondem os números que aparecem no identificador de chamadas.

Embora o Brasil seja um "capítulo a parte", como diz o relatório do Truecaller, diferentes países estão passando por problemas com este tipo de atividade.

O levantamento revela que, em 2021, apenas um número telefônico disparou 202 milhões de chamadas spam na Índia, afetando 27 mil pessoas a cada hora no país.

Já os países africanos têm um problema em particular com as mensagens SMS spam, e são eles que lideram o ranking para este tipo de comunicação: em primeiro lugar vem Camarões, seguido de Somália, Tanzânia, Congo, Burkina Faso, Costa do Marfim e Benin. O Brasil aparece na oitava posição deste ranking.

O cálculo de ligações e mensagens spam por pessoa ajuda a equilibrar fatores como um maior volume de usuários do aplicativo por país — caso contrário, um país com muitos consumidores em termos absolutos logo subiria no ranking.

Mesmo assim, a assessoria de imprensa do Truecaller explicou que alguns fatores podem influenciar nos dados, como a maior presença em um país do sistema Android, ao qual o aplicativo é mais amigável; e a inclinação da população a reportar no aplicativo chamadas incômodas.

'Telemarketing está fazendo com que brasileiros e brasileiras deixem de atender o telefone'

O relatório cobra das autoridades medidas para tamanho problema no Brasil, e o que o país tem hoje como principal resposta são os cadastros nacionais e estaduais em que usuários registram que não querem receber chamadas de telemarketing.

O Não Me Perturbe é um cadastro nacional lançado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) em 2019 em parceria com empresas de telecomunicações (telefone móvel, fixo, TV por assinatura e internet) e bancos do segmento de consignados (operações de empréstimo e cartão de crédito consignado).

Uma vez cadastrado, o usuário deve deixar de receber ligações dessas empresas dentro de 30 dias corridos.

Já cadastros estaduais do tipo costumam ser geridos pelos Procons, os órgãos de proteção e defesa do consumidor. Empresas de setores diversos que desrespeitarem estas listas podem ser acionadas administrativamente por esses órgãos e eventualmente multadas.

A assessoria de imprensa da Anatel também informou à reportagem que, a partir de 2022, será implementado um código único — o 0303 — para ligações de telemarketing no setor das telecomunicações. Ou seja, empresas telefonando com esta finalidade deverão exibir este número, para que as pessoas recebendo as chamadas identifiquem com maior facilidade que se trata do telemarketing.

A implementação será gradativa: prestadoras de telefonia móvel deverão fazê-lo em 90 dias, e operadoras de telefonia fixa, em 180 dias.

Diogo Moyses, coordenador do programa de Telecomunicações e Direitos Digitais do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), diz que os cadastros e a previsão de um código são medidas "meritórias", mas insuficientes para lidar com o tamanho da população afetada e brechas tecnológicas adotadas pelas empresas ao fazer chamadas spam.

Uma das limitações apontadas por ele é a de que apenas uma pequena parcela das pessoas tem condições e disposição para se registrar nos cadastros nacionais e estaduais.

"E as listas estaduais valem para todos os setores econômicos, mas eles são heterogêneos. Não dá para achar que, por exemplo, um serviço funerário que está vendendo planos vai ter o mesmo nível de organização do setor de telecomunicações", acrescenta Moyses.

"Mesmo o setor que partiu para autorregulação (com o cadastro nacional) não consegue controlar seus segmentos de vendas, que muitas vezes são terceirizados ou quarteirizados. Isso está evidente tanto nas operadoras de telecomunicações, que admitem isso, e em especial no setor de crédito consignado, que mesmo depois de ter aderido ao Não Me Perturbe, só cresce em número de reclamações."

"É preciso inverter a ordenação lógica do raciocínio e dar ao consumidor o direito que lhe é devido — e esse não é o direito de se inscrever numa lista de bloqueio."

O coordenador do Idec explica que não há uma lei nacional específica referente ao telemarketing abusivo, mas que as normas existentes, como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), permitem interpretar que a prática é ilegal — desde seu início, com a indissociável obtenção ilegal de dados vazados.

"É um ecossistema perverso que parte de base ilegais de dados e termina com a importunação, quando não o assédio criminoso".

"A lei é muito clara ao dizer que você precisa de uma base legal para utilizar dados pessoais, e o número de telefone é um dado pessoal inequívoco. O direito do usuário, o titular dos dados, não está em bloquear o seu número de telefone. Está em não receber chamadas para a oferta de produtos e serviços, exceto se tiver dado consentimento para isso."

Moyses defende que seja criada uma legislação específica sobre o telemarketing abusivo em consonância com a LGPD ou que órgãos reguladores, como a Autoridade Nacional de Proteção de Dados, tomem decisões que norteiem punições a empresas que telefonem para as pessoas sem consentimento.

O entrevistado menciona uma reportagem de setembro do jornal regional RJTV, da TV Globo, mostrando que o Hospital São Francisco na Providência de Deus, na cidade do Rio de Janeiro, estava com dificuldade para avisar a pacientes que poderiam ser beneficiados pela doação de órgãos porque as pessoas estão deixando de atender o telefone.

"O telemarketing está fazendo com que todos os brasileiros e brasileiras deixem de atender o telefone. Isso não é secundário. Nós estamos simplesmente aniquilando o serviço de voz em nome da proteção de setores econômicos e de práticas mercadológicas que são absolutamente antiéticas e ilegais", conclui Moyses.

## Open banking: saiba como funciona e o que começa a valer na quarta fase<sup>83</sup>

Nessa nova etapa, será permitido o compartilhamento de informações sobre produtos de investimentos, previdência, seguros e câmbio.

A quarta fase do open banking, sistema de compartilhamento de dados financeiros supervisionado pelo Banco Central, é a última a entrar em operação e será implementada em 15 de dezembro.

As instituições credenciadas deverão tornar públicas informações sobre produtos do mercado financeiro como CDB, RDB, LCI, LCA, cotas de fundos de investimento, títulos públicos; entre outros.

Em 31 maio de 2022, com autorização prévia, o cliente poderá compartilhar os dados transacionais dos produtos que integram a quarta fase.

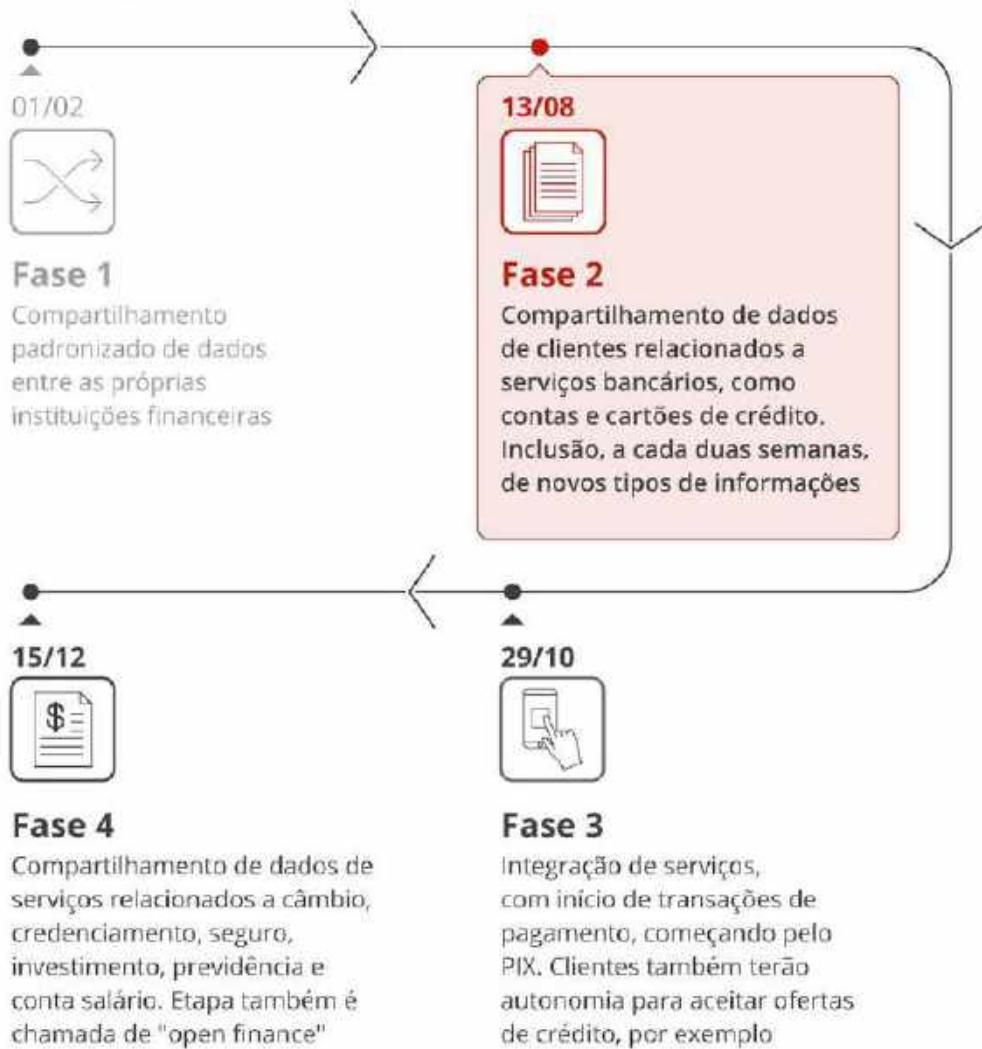
Com o compartilhamento de informações sobre seguros e previdência, a quarta fase também dá o pontapé inicial para o chamado open finance – união de compartilhamento de dados bancários, o open banking, e de seguros, o open insurance.

<sup>83</sup> g1. Economia. Open banking: saiba como funciona e o que começa a valer na quarta fase. <https://g1.globo.com/economia/open-banking/noticia/2021/12/13/open-banking-saiba-como-funciona-e-o-que-comeca-a-valer-na-quarta-fase.ghtml>. Acesso em 13 de dezembro de 2021.

# Open Banking no Brasil

Terceira etapa de implementação do sistema de integração de dados entra em vigor nesta sexta (13)

## Cronograma de implantação em 2021



Fonte: Banco Central



Infográfico elaborado em: 27/08/2021

"Em meados de dezembro, a gente conclui a quarta fase [do open banking], que será o primeiro movimento de implementação de open finance", afirmou o diretor de Normas e Regulação do Banco Central, Otávio Damaso, em webinário promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em novembro.

Na avaliação de analistas, o open finance deve promover uma inclusão financeira e esquentar o mercado de seguros no país.

**Poupança deve voltar a ter rendimento pela regra antiga após próxima reunião do Copom; entenda<sup>84</sup>**

Com uma Selic acima de 8,5% ao ano, poupança passará a ter retorno fixo de 0,5% ao mês + TR, ou 6,17% ao ano. Mesmo rendendo mais, investimento continuará perdendo para a inflação.

<sup>84</sup> Darlan Alvarenga. Poupança deve voltar a ter rendimento pela regra antiga após próxima reunião do Copom; entenda. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/06/poupanca-deve-voltar-a-ter-rendimento-pela-regra-antiga-apos-proxima-reuniao-do-copom-entenda.ghtml>. Acesso em 06 de dezembro de 2021.

As aplicações em caderneta de poupança deverão passar a ter o mesmo rendimento da chamada "poupança velha" a partir da próxima decisão do Banco Central sobre a taxa básica de juros (Selic).

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se reúne na terça-feira (07/12) e quarta-feira (08/12) para deliberar sobre a nova taxa Selic, atualmente em 7,75%. A expectativa do mercado financeiro é de novo acréscimo de 1,50 ponto percentual, o que levaria a Selic para 9,25% ao ano.

Desde 2012, a poupança passou a ter dois tipos de remuneração. Quando a Selic está em até 8,5% ao ano, o rendimento é limitado a um percentual de 70% dos juros básicos mais a Taxa Referencial (TR, calculada pelo Banco Central e que está em zero desde 2017). Acima desse patamar, o rendimento é de 0,50% ao mês, ou 6,17% ao ano.

Para os depósitos feitos até abril de 2012, ou seja, na chamada "poupança velha", os rendimentos são sempre calculados da segunda forma – independente da taxa de juros que estiver em vigor.

### Entenda a regra da poupança

Selic de até 8,5%: rendimento limitado a 70% da Selic + TR para novos depósitos e rendimento de 0,5% ao mês + TR (6,17% ao ano) para depósitos feitos até 2012

Selic maior que 8,5%: rendimento fixo de 0,5% ao mês + TR (6,17% ao ano) para depósitos novos e antigos

Confirmada a expectativa de elevação da Selic para uma taxa acima do 8,5% a ano, todas as aplicações na caderneta passarão a rendimento fixo de 0,5% ao mês + TR, ou 6,17% ao ano, como ocorria antes da mudança feita em 2012 nas regras.

Atualmente, com a Selic a 7,75%, o retorno da aplicação financeira mais popular do país é de 0,44% ao mês e de 5,43% ao ano para novas aplicações.

Mesmo passando a render mais a partir dezembro, a modalidade continuará perdendo para a inflação e para outros investimento de renda fixa. Ao menos no curto prazo.

"Estamos passando por um período em que a taxa de juros vai subir bastante para poder conter a inflação. A Selic, segundo o próprio governo vem dizendo, deve ficar 3 a 4 pontos percentuais acima da inflação no ano. Para a taxa de juros ficar abaixo da inflação, a gente precisa ter ajuste fiscal e condições mais estáveis da economia", explica a planejadora financeira Myrian Lund.

### Poupança atingiu pior rendimento real em 30 anos

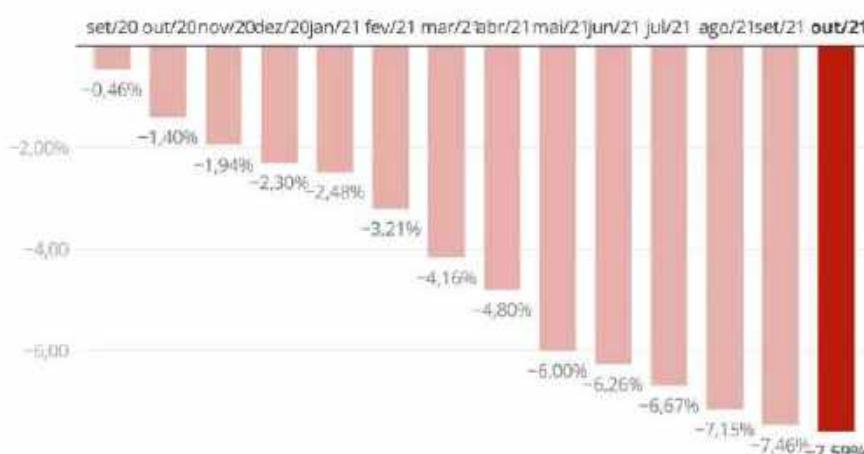
Em 2021, os saques nas cadernetas de poupança superaram os depósitos em mais de R\$ 30 bilhões. Trata-se da maior retirada de recursos para o período desde 2016, quando houve a saída de R\$ 53,251 bilhões da modalidade. O estoque dos valores depositados pelos brasileiros nesta modalidade de investimento, porém, ainda somava R\$ 1,027 trilhão em setembro.

A caderneta de poupança vem perdendo de longe para a inflação, que neste ano atingiu os dois dígitos no acumulado em 12 meses.

Já são 14 meses seguidos que a modalidade amarga queda no poder de compra, segundo levantamento da provedora de informações financeiras Economatica.

### Rentabilidade real da poupança em 12 meses

Em %, descontada a inflação medida pelo IPCA



Fonte: Economatica

Em outubro, a rentabilidade real (descontada a inflação) da caderneta ficou negativa em 7,59% no acumulado em 12 meses. Trata-se do pior rendimento real da modalidade desde outubro de 1991, quando o poupador que deixou o dinheiro nesta modalidade perdeu -9,72% em termos reais no período de 1 ano.

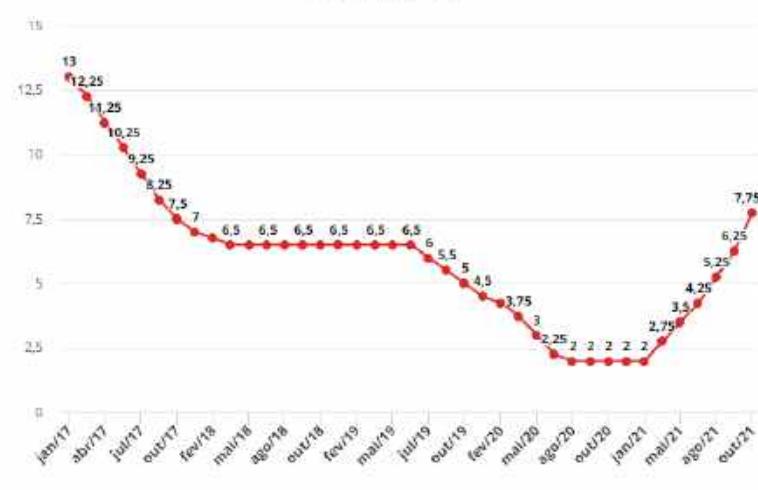
Os analistas das instituições financeiras projetam que a inflação medida pelo IPCA ficará em 0,72% em dezembro e em 0,55% em janeiro, de acordo com a última pesquisa Focus do BC. Ou seja, acima do retorno oferecido pelas regras da caderneta de poupança.

A projeção do mercado para a inflação de 2021 está atualmente em 10,18%. Para 2022, entretanto, a expectativa é que o IPCA desacelere para 5,02% e que a taxa Selic termine o ano em 11,25% ao ano.

Confirmada as expectativas, a tendência é que a poupança ao menos pare de perder para a inflação a partir de 2022. "Para quem é conservador, vai ter um momento de suspiro nesses próximos dois anos, o que pode ser uma ótima oportunidade para estudar e aprender a investir melhor", diz Lund.

### A evolução da taxa Selic

Desde 2017, em % ao ano



Fonte: Banco Central

### Onde colocar o dinheiro?

Mesmo num cenário de Selic acima de 8,50% ao ano, a planejadora explica que a poupança continuará perdendo para outros investimentos de renda fixa como o Tesouro Selic, além de produtos como CDB, LCI e LCA, que acompanham o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e, consequentemente, a Selic, e que também são indicados para perfis conservadores uma vez que contam com a garantia do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) para aplicações de até R\$ 250 mil e também costumam oferecer liquidez diária.

"São investimentos melhores, onde se pode ganhar mais que poupança, mas que exigem pesquisa e atenção aos prazos e condições. A taxa do CDB, por exemplo, tem que ficar acima de 90% do CDI para valer a pena sair da poupança, mas hoje a maior parte os grandes bancos por conta da chegada das corretoras estão pagando para os clientes bem próximo de 100% do CDI", afirma Lund.

Ela explica ainda que outra desvantagem da poupança é que a rentabilidade ocorre apenas uma vez ao mês (aniversário da aplicação), ao passo em que o dinheiro aplicado em Tesouro Selic e CDB tem correção diária. "Tem essa diferença que também faz você ganhar mais, porque ninguém olha data de aniversário para tirar dinheiro da poupança", diz.

Por ser isento de imposto de renda e pela facilidade na hora de aplicar e resgatar, o investimento em poupança segue recomendado, no entanto, para as pessoas com pouco dinheiro e que conseguem economizar apenas pequenas quantias a cada mês e para quem ainda não possui nenhum "fundo de reserva" para emergências.

Levantamento da Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade (Anefac) mostra que a poupança também tem representado uma opção melhor frente a fundos de renda fixa, principalmente sobre aqueles cujas taxas de administração sejam superiores a 1% ao ano.

## Bolsa brasileira tem o 2º pior desempenho no mundo em 2021, mostra ranking com 78 países<sup>85</sup>

Ibovespa, principal índice de ações da B3, caminha na contramão da tendência global, com queda de mais de 14% no acumulado no ano até novembro, só não perdendo para a baixa registrada pela bolsa da Venezuela, mostra levantamento da Austin Rating.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa de valores de São Paulo, a B3, registra o segundo pior desempenho no mundo em 2021, atrás apenas da bolsa da Venezuela, segundo ranking da agência classificação de risco Austin Rating, feito com exclusividade a pedido do g1.

O levantamento compara a variação de 79 índices internacionais em bolsas de 78 países no acumulado no ano, até o fechamento de novembro.

O ranking mostra que o Ibovespa caminha na contramão da tendência global dos mercados acionários, tanto de países desenvolvidos como de emergentes. Dos 79 índices analisados, apenas 9 acumulam perdas no ano.

A mediana das variações das bolsas do mundo nos 11 primeiros meses do ano foi de uma alta de 13,6%, enquanto que a bolsa brasileira amargou uma baixa de 14,4%, atrás somente do IBC da Venezuela (-99,5%), cujo país se encontra há anos num quadro de hiperinflação.

Veja abaixo o ranking:

<sup>85</sup> Darlan Alvarenga. *Bolsa brasileira tem o 2º pior desempenho no mundo em 2021, mostra ranking com 78 países.* g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/03/bolsa-brasileira-tem-o-2º-pior-desempenho-no-mundo-em-2021-mostra-ranking-com-78-paises.ghtml>. Acesso em 03 de dezembro de 2021.

### Bolsas com pior desempenho em 2021

Quando o valor acumulado era só noveembro, em média fiscal



Fonte: MaxiCommodity Ranking

"O Brasil está muito longe da curva por problemas domésticos. E o principal ponto é a perda de confiança no futuro da economia, com os investidores preocupados com o ambiente fiscal", afirma o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, autor do levantamento.

"As bolsas acabam refletindo o momento a economia. Elas têm um impacto imediato e parte disso também é de expectativa futura", acrescenta o economista, destacando o Brasil tem mostrado uma forte desaceleração e uma perspectiva de crescimento abaixo da média global.

Nos EUA, cujos mercados são as principais referências globais, o Dow Jones acumulou alta de 12,67% até novembro, e o índice Nasdaq um avanço de 20,56%.

Na parcial do ano, os melhores desempenhos são das bolsas da Mongólia e do Zimbabué, com saltos de 104% e 305%, respectivamente. A Austin ressalta, no entanto, que tratam-se de economias 'nanicas' e de mercados com pouco volume de negociação e poucas empresas listadas.

Já a surpresa da presença da Argentina entre as bolsas com melhor desempenho no ano é explicada principalmente pela inflação elevada e pela base fraca de comparação após anos de crise econômica.

Ibovespa acumula 5 meses seguidos de baixas

O Ibovespa registrou em novembro o quinto mês seguido de baixa, aos 101.867 pontos, acumulando nos 11 primeiros meses do ano uma queda de 14,4%. Nesta quinta-feira, o índice fechou em alta de 3,66%, aos 104.466 pontos, recuperando uma pequena parte dessas perdas, e passando a acumular queda de 12,23% no ano.

O índice começou o ano com 119.017 pontos e chegou a superar os 130 mil pontos no começo de junho, atingindo a máxima histórica de 130.776 pontos, mas mudou de direção, retrocedendo para patamares próximos dos 100 mil pontos. A pior marca de 2021 foi registrada na última quarta-feira (1º), quando fechou aos 100.774 pontos.

Comparativo considerando taxa de câmbio

O levantamento mostra que, mesmo considerando a taxa de câmbio e a desvalorização de moedas como o real frente ao dólar, o Ibovespa permanece no pódio de piores desempenhos em 2021.

No ranking do desempenho dos índices acionários convertidos em dólar, a Bolsa brasileira ficou na 3ª posição, atrás novamente da Venezuela e também da Turquia, cuja moeda registra depreciação de mais de 30% no ano. Veja gráfico abaixo:

**Desempenho das bolsas mundiais em 2021 (variação em dólar)**

O resultado é o acumulado no ano até novembro, considerando a taxa de câmbio.

■ Variação anual, %



Fonte: Maxi Educação Ranking

"Nas 10 piores posições só tem o Japão de país desenvolvido. Isso deixa claro que a crise afetou em termos de perspectiva muito mais os países emergentes, que tem uma capacidade de resiliência menor do que os países envolvidos", destaca Agostini.

#### Perspectivas e incertezas

O descolamento da bolsa brasileira perante outros mercados tem se intensificado em meio a um cenário de inflação nas alturas, juros em alta e aumento das incertezas fiscais após as manobras do governo para driblar o teto de gastos e abrir espaço no Orçamento no ano eleitoral de 2022.

O recuo do Ibovespa nos últimos meses também ocorre por conta de um contexto de maior migração de recursos dos investidores para aplicações de renda fixa em razão da trajetória de alta da Selic, que abriu 2021 em 2% ao ano e caminha para uma taxa de dois dígitos, segundo as projeções do mercado.

A piora das perspectivas econômicas e as eleições presidenciais de 2022 também tendem a continuar gerando instabilidades no mercado.

A XP passou a projetar o Ibovespa aos 123 mil pontos no final de 2022 no cenário base. "No cenário pessimista, vemos o índice em 93.000 pontos, e no cenário otimista em 145.000", destacou a instituição em relatório divulgado nesta semana.

Os analistas dizem, porém, que o mercado de ações continua oferecendo boas oportunidades de longo prazo.

"A Bolsa brasileira continua barata, em quaisquer métricas que mensuramos (preço/lucro, excluindo commodities, em relação à renda fixa e no relativo contra outras bolsas). Isso por si só não garante retornos positivos, mas para o investidor com paciência e visão de longo prazo, esses momentos de turbulência tendem a ser os melhores para investir", afirma o relatório semanal da XP.

#### **Brasil tem a 4<sup>a</sup> maior taxa de desemprego do mundo, aponta ranking com 44 países<sup>86</sup>**

Levantamento da Austin Rating mostra que taxa de desemprego no Brasil é o dobro da média mundial e a pior entre os membros do G20 que já divulgaram números do 3º trimestre.

A taxa de desemprego do Brasil tem mostrado tendência de queda, mas é a 4<sup>a</sup> maior entre as principais economias do mundo. É o que aponta ranking da agência de classificação de risco Austin Rating, que reúne dados de mais de 40 países que já divulgaram dados oficiais no 3º trimestre.

O levantamento mostra que o desemprego no Brasil é mais que o dobro da taxa média global e também o pior entre os integrantes do G20 (grupo que reúne os 19 países mais ricos do mundo e a União Europeia) que já divulgaram números relativos a agosto ou setembro.

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 13,2% no trimestre encerrado em agosto, atingindo 13,7 milhões de trabalhadores, segundo a última pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Antes da chegada da pandemia de Covid-19, o índice estava abaixo de 12%, saltando para 14,7% no 1º trimestre de 2021.

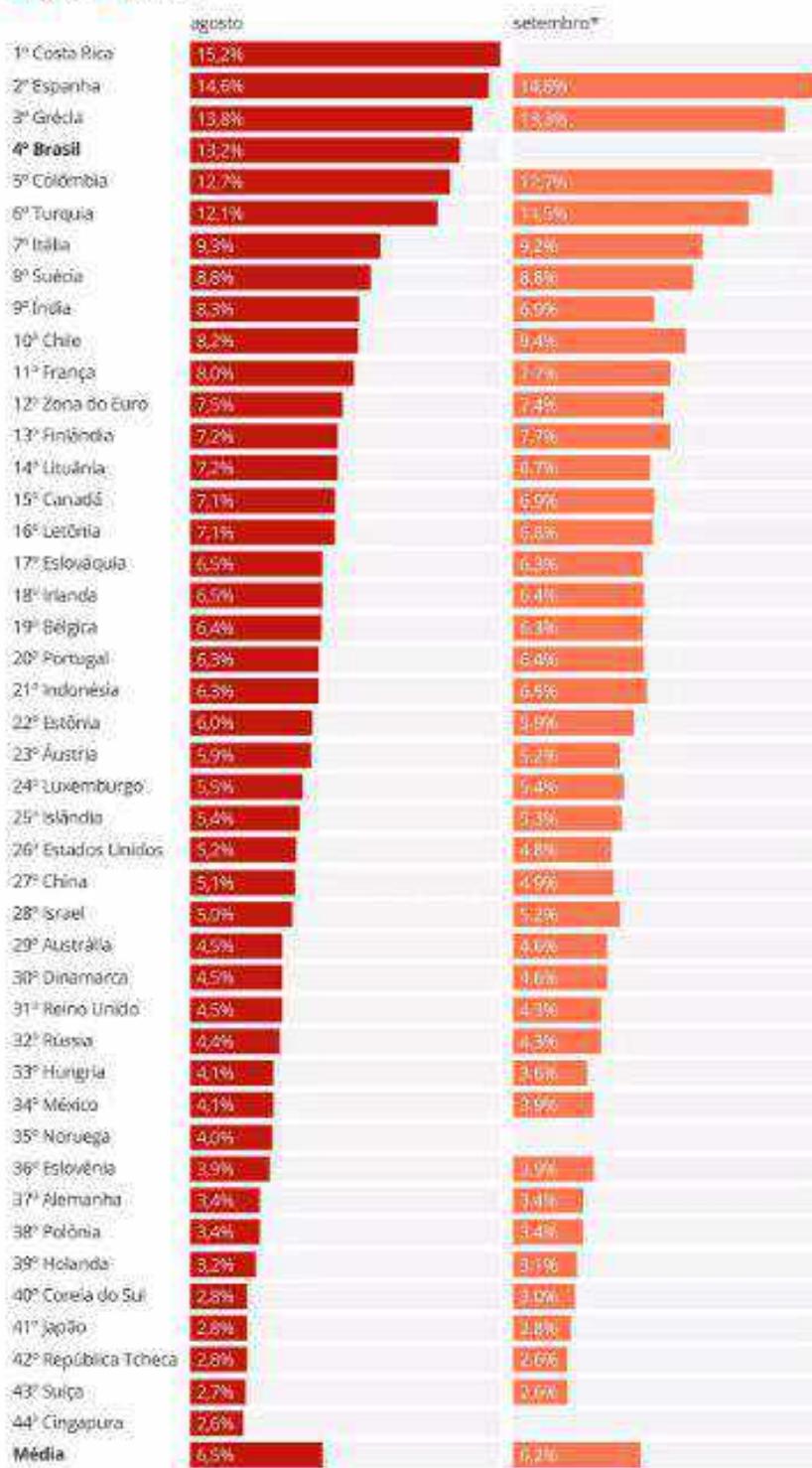
De acordo com o ranking, apenas Costa Rica, Espanha e Grécia registraram em agosto uma taxa de desemprego maior que a do Brasil. Veja tabela abaixo:

<sup>86</sup> Darlan Alvarenga. Brasil tem a 4<sup>a</sup> maior taxa de desemprego do mundo, aponta ranking com 44 países. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/22/brasil-tem-a-4a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-aponta-ranking-com-44-paises.shtml>. Acesso em 22 de novembro de 2021.

## Ranking do desemprego no mundo em 2021

Países com a maior taxa de desemprego entre a população economicamente ativa.

■ agosto ■ setembro\*



Fonte: Arco Ratings

\*Alguns dos países da lista ainda não divulgaram dados consolidados do 3º trimestre.

Ranking do desemprego mundial em 2021 - Arco Ratings

Dos países que compõem o G20, apenas 3 ainda não divulgaram números oficiais de desemprego no 3º trimestre: África do Sul, Arábia Saudita e Argentina.

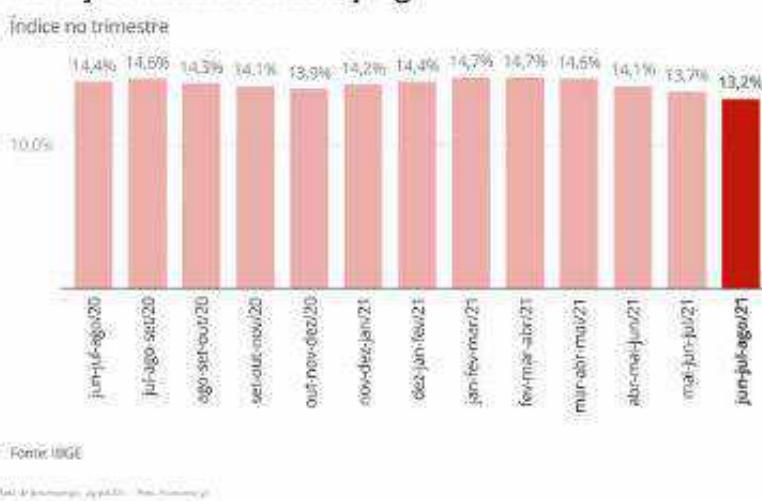
No conjunto de países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a taxa de desemprego caiu para 5,8% em setembro, e agora está 0,5 ponto percentual acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro do ano passado (5,3%). Na zona do euro, a taxa ficou em 7,4% em setembro, retornando ao patamar pré-pandemia. Nos EUA, o desemprego recuou para 4,8%, ante 5,2% em agosto.

"Essa é uma fotografia clara de quanto o Brasil está perdendo na geração de emprego. Entre esses 44 países estão concorrentes diretos e outros emergentes como Cingapura, Coreia e México. Nestes países, a taxa de desemprego chega a 4%, 5%, no máximo", afirma o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini.

O economista explica que o desemprego elevado no Brasil é explicado principalmente por um período prolongado de baixo crescimento e por problemas estruturais históricos da economia brasileira como baixa produtividade. Ele ressalta, porém, que a recuperação do mercado de trabalho tem sido freada nos últimos meses pela deterioração das expectativas, sobretudo em relação à inflação e ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022.

"Em 2021, se esperava uma retomada e uma perspectiva melhor, mas o que a gente vê é que, infelizmente, o Brasil cresce numa média muito menor que a dos países emergentes e também da média global", afirma.

### Evolução da taxa de desemprego



### Piora das expectativas e projeções para desemprego

Levantamento anterior da Austin Rating, elaborado a partir dos dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), mostrou que o Brasil teve a 21ª pior taxa de desemprego do mundo em 2020, em ranking com 111 países.

A taxa média de desemprego do Brasil no ano passado foi de 13,5%, a maior da série iniciada em 2012. Em 2019, foi de 11,9%.

O FMI projeta uma taxa média de 13,8% em 2021, o que faria o país terminar o ano com o 14º pior desemprego do mundo. Mas diante da desaceleração da economia brasileira, a posição do Brasil no ranking global pode piorar ainda mais.

"O Brasil deve crescer menos do que as expectativas e tem economistas falando até em recessão em 2022, o que pode piorar a posição do Brasil no ranking de desemprego. Estamos por exemplo muito próximos da Grécia, que vem melhorando a cada ano o seu ritmo de crescimento econômico", afirma Agostini.

O mercado financeiro baixou a previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) deste ano, de 4,93% para 4,88%, abaixo da média global, de acordo com a última pesquisa Focus do Banco Central. Para 2022, a média das projeções dos analistas passou de 1% para 0,93%. Já o governo prevê uma alta de 5,3% em 2021 e de 2,1% em 2022.

A expectativa para o crescimento médio mundial oscila de 5,5% a 6% em 2021, e entre 4,5% e 5% em 2022, de acordo com as projeções da OCDE e do Fundo Monetário internacional (FMI). O desempenho projetado pelo FMI para a economia brasileira em 2022 coloca o país na última colocação entre as nações do G20.

### Entraves para a redução do desemprego

Apesar da queda do desemprego nos últimos meses, a recuperação do mercado de trabalho vem se dando com vagas de baixa qualidade, com poucas horas de trabalho e queda recorde no rendimento médio da população ocupada.

A taxa de desemprego também tem sido pressionada por um número maior de pessoas que estavam em situação de desalento ou fora do mercado de trabalho, e que passaram a procurar uma oportunidade de emprego com carteira assinada ou até mesmo informal, em meio à reabertura da economia e término dos programas de auxílio governamental lançados durante a pandemia.

A abertura de postos formais no país desacelerou em setembro em relação a agosto, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Uma recuperação mais forte do mercado de trabalho continua dependendo de uma retomada sustentada da retomada e maior otimismo dos empregadores.

"Está se construindo um cenário mais decepcionante para 2022 em termos de crescimento econômico e isso pode ter impacto negativo no emprego e adiar uma geração maior e vagas", alerta Agostini. "O ambiente político continua conturbando e afetando negativamente a economia, e temos o ambiente fiscal que não dá segurança ao investidor".

Na visão do mercado financeiro, a taxa de desemprego não irá retornar tão cedo para o patamar pré-pandemia. O Itaú, por exemplo, estima uma taxa média de 13,1% em 2021, e de 12,9% em 2022, em razão principalmente da maior incerteza fiscal e trajetória de alta da taxa básica de juros. Já a Austin projeta desemprego médio de 14% em 2021 e de 13,5% no ano que vem.

### Com inflação de 10,67% em 12 meses, poupança tem pior rendimento real em 30 anos<sup>87</sup>

Em 12 meses até outubro, rentabilidade descontada a inflação foi de -7,59%, segundo dados da Economatica.

A poupança completou 14 meses seguidos de perdas no acumulado em 12 meses descontando a inflação, atingindo em outubro a pior rentabilidade real em 30 anos, segundo dados da provedora de informações financeiras Economatica.

Com a inflação acumulada de 10,67% nos 12 meses até outubro, a rentabilidade real da caderneta ficou negativa em 7,59% no mesmo período. Trata-se do pior rendimento real da modalidade desde outubro de 1991, quando o pouparador que deixou o dinheiro nesta modalidade perdeu -9,72% do poder aquisitivo no acumulado em 1 ano.

### Rentabilidade real da poupança em 12 meses

Em %, descontada a inflação medida pelo IPCA



Fonte: Economatica

Referência: Rendimento real da poupança em 12 meses – fonte: Economatica

### Rendimento da caderneta

Com a Selic atualmente em 7,75%, o rendimento da poupança é de 5,43% ao ano – bem abaixo da inflação, o que faz com que o pouparador tenha perdas no poder aquisitivo, apesar do ganho nominal (em reais).

<sup>87</sup> Darlan Alvarenga. Com inflação de 10,67% em 12 meses, poupança tem pior rendimento real em 30 anos. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/10/com-inflacao-de-1067percent-em-12-meses-poupanca-tem-pior-rendimento-real-em-30-anos.ghtml>. Acesso em 11 de novembro de 2021.

Pela regra em vigor desde 2012, quando a Selic está abaixo de 8,5% a correção anual da caderneta de poupança é limitada a um percentual equivalente a 70% dos juros básicos mais a Taxa Referencial (TR, que está em zero desde 2017).

A expectativa é de que a Selic supere o patamar de 8,5% ao final de 2021. Com isso, a poupança passaria a render 0,5% ao mês + TR, ou 6,17% ao ano. O mercado projeta atualmente uma Selic em 9,25% ao ano no fim de 2021. Entretanto, para o fim de 2022, os economistas subiram a expectativa para a taxa Selic para 11% ao ano.

### Entenda a PEC dos precatórios<sup>88</sup>

Proposta foi aprovada em dois turnos pela Câmara. Texto busca parcelar precatórios de maior valor para abrir espaço para novos gastos no orçamento.

A Câmara aprovou em dois turnos a proposta de emenda à Constituição (PEC) que permitirá o parcelamento no pagamento de precatórios a partir de 2022. A proposta também muda a regra do teto de gastos. O objetivo é abrir espaço no orçamento do governo para pagar o Auxílio Brasil de R\$ 400.

Precatórios são dívidas da União com pessoas físicas, jurídicas, estados e municípios reconhecidas em decisões judiciais definitivas, ou seja, que não são mais passíveis de recursos e que devem ser pagas pelo governo.

#### Qual é a proposta?

A estimativa do governo é que a PEC abra um espaço no Orçamento de 2022 de R\$ 91,6 bilhões, dos quais:

- R\$ 44,6 bilhões decorrentes do limite a ser estipulado para o pagamento das dívidas judiciais do governo federal (precatórios);
- R\$ 47 bilhões gerados pela mudança no fator de correção do teto de gastos.

Segundo o Ministério da Economia, o dinheiro será usado para:

- Auxílio Brasil, que deve tomar cerca de R\$ 50 bilhões dessa folga orçamentária;
- ajuste dos benefícios vinculados ao salário mínimo;
- elevação de outras despesas obrigatórias;
- despesas de vacinação contra a Covid;
- vinculações do teto aos demais poderes e subjetos.

Na avaliação de técnicos do Congresso e de deputados da oposição, o espaço aberto pela PEC também deve encorpar recursos para parlamentares no próximo ano, como o pagamento de emendas de relator, criticadas pela falta de transparência e de paridade entre os congressistas, e para o fundo eleitoral. O valor pode chegar a mais de R\$ 20 bilhões.

#### Qual é o objetivo?

Sem as alterações, segundo segundo o Tesouro Nacional, os precatórios somariam R\$ 89,1 bilhões em 2022, contra R\$ 54,7 bilhões neste ano.

O Tesouro Nacional diz que, sem alterações, os precatórios poderiam afetar despesas da máquina pública, como Saúde e Educação, por exemplo.

A PEC é a principal aposta do governo para viabilizar o programa social Auxílio Brasil — anunciado pelo governo para suceder o Bolsa Família.

### Trabalho híbrido e remoto: o que pode (e o que não pode) de acordo com a lei<sup>89</sup>

Quem banca a cadeira giratória? O vale-transporte está valendo? É legal monitorar a equipe em home office? Um advogado trabalhista orienta empresas e funcionários nesse momento de transição.

O processo de readaptação ao trabalho no escritório está exigindo mudanças de atitudes e novos cuidados por parte de empregadores e de funcionários. Uma pesquisa recente feita pelo Great Place to Work com 2000 pessoas, mostrou que 77,7% deles passaram a trabalhar em regime híbrido, 12,7% ficarão totalmente remotos e 9,6% está em vias de voltar a frequentar a empresa diariamente.

<sup>88</sup> Entenda a PEC dos precatórios. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/10/entenda-a-pec-dos-precatarios.ghtml>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

<sup>89</sup> Fabiana Corrêa. Trabalho híbrido e remoto: o que pode (e o que não pode) de acordo com a lei. Forbes. <https://forbes.com.br/carreira/2021/11/trabalho-hibrido-e-remoto-o-que-pode-e-que-nao-pode-de-acordo-com-a-lei/>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

A legislação para os novos arranjos entre empresas e empregados, porém, não cobre todos os aspectos dessa nova vida corporativa. Quem banca os móveis ergonômicos do home office, se o valor do vale-transporte poderá ser usado para outros gastos e se é legal a empresa monitorar o trabalho à distância de alguma forma são questões que começam a aparecer. “Na legislação não fica claro o limite exato de tempo fora da empresa que constitui teletrabalho. Esse cálculo é relativo. Se você fica fora três dias na semana, já é considerado”, diz Bruno Mendes Lopes, sócio da Bosílio Advogados, firma especializada em direito trabalhista.

A Bosílio criou um programa, em conjunto com a Câmara Americana de Comércio (Amcham), para orientar as empresas nesse momento de transição. Uma das questões diz respeito a colaboradores que mudaram de cidade durante o isolamento social. “Pela lei, quando se muda o contrato de tele para presencial, o empregado tem 15 dias para se adaptar, mas na prática sabemos que isso não é tão simples, então a recomendação é que as empresas analisem o que é possível e ouçam também os funcionários”, diz Lopes. Se no contrato consta que o trabalho é presencial, no entanto, a regra cai. Ainda assim, o melhor caminho para ajustar é ponderar. “Primeiro pensamos no que é melhor para os clientes, depois para a operação e vemos se é viável financeiramente. Alguns sócios preferiram ficar remotos e tudo bem, vamos analisando.”

### Boticário dá kit ergonômico

Outro ponto importante são os cuidados com a saúde dos funcionários. Legalmente, costuma ser da empresa a obrigatoriedade de estabelecer um ambiente de trabalho onde os empregados não corram riscos de adquirir lesões pela falta de equipamentos adequados. Por isso muitas companhias transformaram o valor investido no vale-transporte ou em outros benefícios que não vinham sendo usados durante a pandemia em uma ajuda de custo para compra de mobiliário de escritório, um dos arranjos mais comuns no momento.

O grupo Boticário, que optou por trabalho 100% remoto para parte de seus funcionários, pagou R\$ 1800 para que cada um investisse no que mais precisasse, de uma cadeira ergonômica a internet de alta velocidade. No ano passado, quando todos estavam em casa, entregou um kit suporte para pé e computador, além de promover sessões de ginástica laboral online e consulta com fisioterapeutas. “A empresa pode – e deve – pedir um monitoramento, que pode ser feito por vídeo, para avaliar se as condições de trabalho são saudáveis para não correr riscos futuros.

Mas nem todos os funcionários aceitam bem essa avaliação”, diz Lopes. No início do regime remoto, houve gestores que consideraram a possibilidade de um monitoramento em tempo real do colaborador via câmera, por exemplo, para checar se todos estavam de fato cumprindo seu expediente. “Eu não recomendaria a nenhum cliente esse tipo de vigilância, mesmo porque a maior parte de nós fica quase que o dia todo em frente à tela do computador. É da natureza do trabalho.”

### 54% dos profissionais têm medo de errar e ser punidos, diz pesquisa<sup>90</sup>

Colaboradores que estão há mais tempo na empresa se sentem menos acolhidos quando erram.

Pesquisa da Pulses, plataforma de soluções de clima organizacional, mostra que 54% dos colaboradores entrevistados acreditam que sofrerão represálias caso cometam alguma falha na empresa. No estudo, eles discordaram da afirmação: “Se alguém errar, isso não será usado contra a pessoa”.

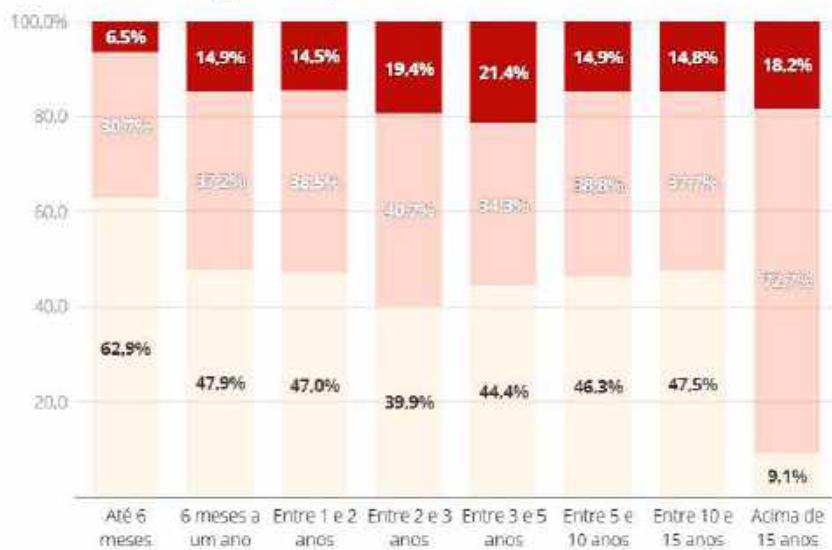
Os colaboradores que estão há mais tempo na empresa se sentem menos acolhidos quando erram: 91% das pessoas que estão na organização há mais de 15 anos acreditam que vão sofrer consequências negativas se falharem.

Já para quem está na empresa há até 6 meses, esse índice é de 37%.

Veja no gráfico abaixo – as faixas nas cores mais escuras indicam o receio de errar e ser punido:

<sup>90</sup> g1. 54% dos profissionais têm medo de errar e ser punidos, diz pesquisa. <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2021/11/04/54percent-dos-profissionais-tem-medo-de-errar-e-ser-punidos-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

### Favorabilidade por tempo de casa



Fonte: Pulses

O levantamento foi feito com 2 mil respondentes de empresas de diferentes portes e segmentos.

Em relação aos segmentos de atuação das organizações, no ramo de seguros e serviços financeiros, 84% dos colaboradores sentem que vão sofrer represálias caso cometam um erro. Já na área de tecnologia, o índice é de 46%. E cai para 35% no setor da indústria.

Veja abaixo o percentual de quem discorda da afirmação “se alguém errar, isso não será usado contra a pessoa” por setor pesquisado:

- Serviços financeiros e seguros: 84,29%
- Logística, transporte e armazenagem: 69,32%
- Saúde e assistência social: 64,86%
- Consultoria: 58,63%
- Serviços profissionais e técnicos: 55,56%
- Educação: 50%
- Tecnologia e software: 46,22%
- Marketing e comunicação: 40,91%
- Indústria: 35,71%

Renato Navas, líder de sucesso de pessoas da Pulses, explica que, historicamente, a área financeira tem uma cultura mercadológica com metas mais agressivas, na qual erros podem gerar impactos financeiros tanto para os clientes quanto para os próprios colaboradores.

Já a área de tecnologia é composta de muitas startups, que privilegiam um ambiente mais amigável, voltado para inovação, e veem o erro como uma etapa natural do processo de crescimento. Mas a pandemia pode ser um divisor de águas nesse cenário.

“Percebo um movimento de renovação e ressignificação em muitas culturas organizacionais, motivado, em muitos casos, pelos próprios colaboradores. As pessoas já estão negando oportunidades em empresas que prejudiquem sua saúde psicoemocional, e isso está gerando uma discussão de novas agendas nas organizações”, diz.

Os resultados mostram ainda que, para a grande maioria, há a sensação de um ambiente psicologicamente seguro para trabalhar: 86% disseram que são respeitados por todos os colaboradores da empresa e 72% relataram se sentir à vontade para compartilhar seus pontos de vista com sua liderança imediata.

Mas esses índices caem quando as perguntas são sobre problemas ou erros: 40% disseram que não sentem que podem trazer questões para serem debatidas e 32% discordaram da afirmação “na empresa, acredita-se que está tudo bem não acertar da primeira vez”.

Para Renato Navas, o medo de errar faz parte dos mecanismos de autoproteção de qualquer ser humano, mas é importante entender de onde esse receio vem.

“Esse medo é irrealista e está vindo de uma insegurança em relação às tarefas ou da dificuldade em compreender a cultura da empresa ou é uma percepção baseada em observações da realidade, onde existem evidências de que errar causa prejuízos, sejam emocionais, psicológicos ou trabalhistas?”

Independente de qual aspecto está em jogo, cabe à organização refletir sobre como a estrutura e os processos internos podem estar passando uma mensagem implícita de que é melhor não errar", destaca.

Em relação ao fato de o receio ser maior entre os profissionais com mais tempo de casa, para Navas, é importante dar apoio a todos os colaboradores, independente da situação.

"Um cuidado que os gestores precisam ter é na crença de que colaboradores com mais tempo de casa e mais 'maduros' profissionalmente não regridem. Todos nós estamos expostos a diversas dificuldades e nem sempre estaremos saudáveis o suficiente para lidar com a pressão, cansaço, sobrecarga", diz.

Para o especialista, em situações de fracasso, a liderança precisa dar o suporte necessário para acolher o erro, reconhecendo que, muitas vezes, não é possível e nem necessário acertar sempre ou de primeira.

"Também é importante reagir de uma forma que o time se sinta à vontade para expor suas falhas, e obter o máximo de dados sobre o problema, para aumentar a chance de resolvê-lo com efetividade. Mesmo que um colaborador ainda não tenha atingido o nível ideal de produtividade e performance, as lideranças precisam dar feedbacks contínuos, reconhecendo a caminhada, informando claramente os pontos fortes que contribuem para o sucesso do trabalho e indicando as expectativas de melhoria", diz.

### **Alta de preços de energia tirará R\$ 22,4 bilhões do PIB do país em 2021 e 2022, diz CNI<sup>91</sup>**

Confederação da indústria prevê perda de 166 mil empregos no final deste ano em relação à quantidade de pessoas ocupadas entre abril e junho em consequência dos impactos do aumento de custos.

O recente salto dos preços de energia, impulsionado em parte pela crise hídrica, terá impacto negativo bilionário na atividade econômica do Brasil em 2021 e 2022, com os efeitos se espalhando para o mercado de trabalho e o consumo das famílias, de acordo com estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O custo mais alto da energia elétrica resultará em perda de R\$ 8,2 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) neste ano a preços de 2020 em comparação com o que ocorreria sem a crise energética, aponta a pesquisa. Isso é o equivalente a variação negativa de 0,11%.

Para 2022, o impacto deve ser de R\$ 14,2 bilhões a preços de 2020, ou impacto negativo de 0,19%.

O mercado de trabalho sofre o baque da inflação no setor, com a CNI prevendo perda de 166 mil empregos no final deste ano em relação à quantidade de pessoas ocupadas entre abril e junho de 2021 em consequência dos impactos diretos e indiretos do aumento de custos. No ano que vem, a crise energética deve afetar 290 mil empregos em relação ao número de pessoas ocupadas no primeiro trimestre deste ano.

O consumo das famílias, enquanto isso, verá redução de R\$ 7 bilhões neste ano, a preços de 2020, como consequência da pressão dos custos de energia, segundo a CNI, o equivalente a variação negativa de 0,15%. Para o ano que vem, o efeito será de 12,1 bilhões de reais a preços de 2020, ou queda de 0,26%.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, destacou em nota que a crise de abastecimento dos reservatórios de água brasileiros afetou a produção de energia nas hidrelétricas --fonte mais barata-- e aumentou o uso de usinas mais onerosas, como as termelétricas, o que ajuda a explicar o salto da inflação.

Mas os elevados encargos, impostos e taxas setoriais da tarifa de energia já pesavam sobre a economia brasileira mesmo antes da crise, disse ele.

"O alto custo dos impostos e dos encargos setoriais e os erros regulatórios tornaram a energia elétrica paga pela indústria uma das mais caras do mundo, o que nos preocupa muito, pois a energia elétrica é um dos principais insumos da indústria brasileira", afirmou Braga de Andrade. "Essa elevação do custo de geração de energia é repassada aos consumidores, com impactos bastante negativos sobre a economia."

Maria Carolina Marques, economista da CNI e autora do estudo, explicou à Reuters que o impacto dos preços mais altos de energia é diferente para cada setor, com destaque para a indústria, cujo PIB geral deve perder R\$ 2,2 bilhões a preços de 2020 devido à crise energética, ou 0,17%.

O comércio também é afetado, uma vez que os custos mais altos no Brasil podem tornar produtos estrangeiros mais atraentes, mesmo com outros países também vendendo custos mais altos de energia, disse Marques.

<sup>91</sup> Reuters. Alta de preços de energia tirará R\$ 22,4 bilhões do PIB do país em 2021 e 2022, diz CNI. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/03/alta-de-precos-de-energia-tirara-r-224-bilhoes-do-pib-do-pais-em-2021-e-2022-diz-cni.ghtml>. Acesso em 03 de novembro de 2021.

Segundo a economista, muitas das grandes economias globais, que estão sofrendo com a alta dos preços de commodities como petróleo e gás natural, já tinham matrizes energéticas pesadas em fontes de energia mais caras, enquanto o Brasil vive um choque devido à grande dependência das hidrelétricas.

### Após 18 anos, Bolsa Família faz seu último pagamento nesta sexta-feira<sup>92</sup>

Programa será extinto por força da MP que cria o Auxílio Brasil; novo programa, entretanto, sofre com incertezas.

Nesta sexta-feira (29/10), mais de 1 milhão de brasileiros vão sacar sua parcela do Bolsa Família, como fazem todos os meses. E acabou.

Depois de 18 anos, o programa de transferência de renda que já foi considerado modelo no mundo paga seus últimos beneficiários antes de sair de cena, extinto pela Medida Provisória 1.061, que cria o Auxílio Brasil.

Oficialmente, o Bolsa Família só termina na próxima semana, quando a lei que o criou será revogada. E ainda pode voltar – caso o Congresso deixe caducar ou altere MP. Mas, pelo menos por enquanto, é o fim.

Para os beneficiários – 14,84 milhões em outubro, segundo o Ministério da Cidadania – o que vem é a expectativa e a incerteza sobre o programa que deve substituí-lo.

O governo promete começar a pagar o Auxílio Brasil já em novembro. Mas, ainda na quinta-feira, anunciou mudanças no valor: depois de prometer um valor mínimo de R\$ 400 aos beneficiários, vai deixar esse valor para dezembro. Para o próximo mês, fica valendo apenas o reajuste de 20%.

### Histórico

O Bolsa Família foi criado em 2003, pelo então presidente Lula. Mas sua base veio de antes: o programa veio a partir da unificação de uma série de benefícios já existentes. Lá atrás, o valor pago era de R\$ 50 por família em extrema pobreza, com um acréscimo de até R\$ 45 dependendo da composição familiar.

“Com um gasto muito pequeno, que não chegava a meio por cento do PIB, ele conseguiu romper o círculo vicioso da pobreza”, lembra Sandra Brandão, economista da fundação Seade. “Ninguém imaginava que um programa com um custo tão baixo, aplicado do país inteiro por um volume tão grande de pessoas, pudesse dar tão certo”.

Um estudo do Ipea divulgado em 2019 apontou que, em 2017, as transferências do programa retiraram 3,4 milhões de pessoas da pobreza extrema e outras 3,2 milhões da pobreza. E, de 2001 a 2015, o programa respondeu por uma redução de 10% da desigualdade no país.

O mesmo Ipea também mostrou que cada real investido no programa geram R\$ 1,8 no PIB, criando um efeito benéfico ao crescimento do país.

Sandra Brandão aponta ainda que houve efeitos positivos sobre a saúde e a educação, com queda de 58% na mortalidade infantil, aumento da frequência escolar e – graças à melhoria na alimentação – na altura das crianças.

Um relatório publicado pelo Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Ministério da Economia, já em 2020, apontou que “o programa conseguiu com sucesso reduzir a pobreza no Brasil de modo significativo”.

### Defasagem e reajuste

Nos últimos anos, no entanto, o benefício vem sofrendo forte defasagem. O último reajuste foi ainda em 2017, e a inflação corroeu boa parte do poder de compra desde então. Segundo o economista da FGV Marcelo Neri, o Bolsa Família precisaria hoje de um reajuste de 32,2% apenas para recuperar as perdas desde 2014 – mais do que os 20% anunciados para o Auxílio Brasil.

“Ele vem sendo desidratado já há alguns anos”, lembra Neri.

Sandra aponta que, diante dessa perda, “é absolutamente necessário reajustar” o valor do benefício – seja com o nome que for –, ainda mais diante de uma inflação em alta. “Se a gente usasse o parâmetro do Banco Mundial significaria algo da ordem um benefício de R\$ 300 o benefício individual”, aponta.

As críticas vêm não em relação ao reajuste, mas à forma como ele está sendo operacionalizado, com o estouro intempestivo do teto de gastos, e sem uma garantia de recursos para além de 2022.

Para Sandra, o teto de gastos é incompatível com o reajuste – desejado – no valor dos benefícios. Mas o processo de ‘retirada’ desse teto não pode ser feito aos solavancos. “Você tem que enfrentar esse

<sup>92</sup> Laura Naime. g1 Economia. Após 18 anos, Bolsa Família faz seu último pagamento nesta sexta-feira. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/29/apos-18-anos-bolsa-familia-faz-seu-ultimo-pagamento-nesta-sexta-feira.ghtml>. Acesso em 29 de outubro de 2021.

debate. Acho que tem que sair você pode ter políticas de controle de gastos públicos, metas fiscais. Agora, isso precisa ser mais inteligente", diz.

"Qualquer economia que você faz com Bolsa Família rende muito pouco, então, eu acho que é sempre grande o risco de piorar", diz Marcelo Neri. "Um ajuste fiscal onde sempre os pobres são os primeiros da fila, não acho que seja uma boa política nem social nem econômica".

Neri lembra ainda que o Auxílio Brasil define um 'bônus' até o final de 2022, mas sem apontar continuidade para ele. "A gente não sabe exatamente o que vai acontecer depois", diz.

### Incertezas

O fim do Bolsa Família deixa as milhões de famílias na incerteza – inclusive sobre se vão receber qualquer ajuda em novembro. Isso porque, segundo técnicos do Congresso especialistas em Orçamento, não haverá mais base legal para o governo transferir o dinheiro por meio dele.

Mas, para que o governo pague o Auxílio Brasil, é preciso que o Congresso aprove um projeto de lei enviado que transfere R\$ 9,3 bilhões do orçamento de um programa para o outro. Outra opção seria o governo editar uma nova medida provisória que modifique o prazo dado pela primeira para a revogação do Bolsa Família. Além disso, durante a tramitação da MP, o Congresso poderia suprimir o trecho que revoga a lei do Bolsa Família.

"Neste momento está todo mundo com frio na barriga", diz Sandra Brandão, do Seade. "Até agora não tem valor e não tem recurso para pagar (o Auxílio Brasil), e o Bolsa não pode mais ser pago porque no dia 7 de novembro ele não existe mais". "A partir do 7 de novembro não pode usar mais nada do Bolsa para pagar as pessoas".

"Operacionalmente não tem nada pronto. Os parceiros (prefeituras) onde as pessoas vão bater na porta se o dinheiro não entrar no dia certo não têm noção do que vai acontecer também", diz.

Marcelo Neri aponta ainda que o novo programa é bem mais complexo que o anterior, o que pode causar dificuldades na operacionalização dos pagamentos, mesmo que os recursos estejam disponíveis.

"Tem muita incerteza porque o que está sendo proposto é uma mistura de coisas complexas", diz. "Foram propostos nove benefícios, uma coisa bem mais complexa do que o Bolsa Família. Algumas ideias até boas, mas uma coisa é você pensar um programa, outra coisa é você executar esse programa".

"E você saindo de um programa bem avaliado como o Bolsa Família, sempre tem um risco de piora", pondera. "Torcer para que ela (a operacionalização) seja o mais bem sucedida possível, mas não é uma coisa trivial não assim".

"Ter mudado o nome do programa eu acho bobagem, mas é politicamente pode ser relevante", diz Sandra Brandão sobre a 'troca' de programas sociais. Ele (o presidente Jair Bolsonaro) podia perfeitamente com um decreto ter aumentado bastante o valor dos benefícios, e com isso você mantinha a um programa que funciona maravilhosamente bem, e ele tinha lá marquinha dele".

"Nossa história é de descontinuidade de políticas e programas, e quando a gente tinha um tão bem sucedido, tão reconhecido, de repente numa canetada vai embora", lamenta.

### Banco Central eleva taxa Selic; entenda consequências para inflação e seu bolso<sup>93</sup>

Escalada de preços e percepção de descontrole fiscal por parte do governo federal fazem acelerar a alta da taxa de juros, explicam economistas

A taxa de juros básica da economia brasileira, a Selic, foi elevada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (o Copom) pela quinta vez consecutiva nesta quarta-feira (27/10).

Essa taxa, que serve de referência para outras taxas na economia brasileira, passou de 6,25% para 7,75% um aumento de 1,5 ponto percentual, e analistas atribuem a elevação a uma crescente inflação e à percepção de descontrole sobre os gastos do governo federal, principalmente em um período pré-eleções de 2022.

Com a alta de preços da energia elétrica e dos combustíveis, a inflação alcançou, em setembro, 1,16%, o maior patamar para aquele mês desde 1994, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No acumulado de 12 meses, o índice já está em 10,25%.

Dante da incerteza fiscal e da expectativa de que a inflação fique acima da meta pelo segundo ano consecutivo, com impacto direto no orçamento das famílias, a expectativa de economistas é de que a taxa Selic continue subindo.

O economista Silvio Campos Neto, da consultoria Tendências, estima que ela chegue a 10% no início do ano que vem. "As taxas de juros conseguem conter um pouco essa piora (do cenário inflacionário) ao segurar a atividade econômica e os preços", explica.

<sup>93</sup> Paula Adamo Idoeta. Banco Central eleva taxa Selic; entenda consequências para inflação e seu bolso. Terra. [https://www.terra.com.br/economia/banco-central-eleva-taxa-selic-entenda-consequencias-para-inflacao-e-seu-bolso\\_cc2406434e5287910c9ed222fc2b8dc3ekh68li5.html](https://www.terra.com.br/economia/banco-central-eleva-taxa-selic-entenda-consequencias-para-inflacao-e-seu-bolso_cc2406434e5287910c9ed222fc2b8dc3ekh68li5.html). Acesso em 28 de outubro de 2021.

Isso porque, ao elevar os custos do crédito, elas fazem as empresas e consumidores gastarem menos e os estimula a poupar mais - uma vez que o dinheiro pouparado é remunerado a uma taxa de juros maior.

"A taxa de juros é a ferramenta mais rápida e simples (diante de um cenário inflacionário)", aponta o economista Reginaldo Nogueira, diretor-geral do Ibmecc São Paulo e Brasília.

Um efeito colateral disso, porém, é dificultar a retomada dos investimentos produtivos, em um momento em que o Brasil ainda tenta retomar os patamares de antes da pandemia e da crise econômica.

Por isso, aumentos na taxa de juros costumam enfrentar muitas críticas das associações industriais do país, que reclamam que a medida deixa o crédito mais caro para consumidores e empresas e prejudica sua produtividade.

Para Silvio Campos Neto, porém, mesmo antes do novo aumento da Selic o mercado e as instituições privadas já vinham aumentando seus juros, antecipando a decisão do BC.

Outro efeito preocupante da alta da Selic é o de tornar mais cara a dívida pública do Brasil, em dólares - um problema que deve voltar com mais força ao debate nacional em 2023, no pós-eleição, junto a discussões sobre reformas econômicas e aumento de tributos, prevê Reginaldo Nogueira.

### O imbróglio fiscal do governo

Mas, junto à inflação, outro fator crucial apontado para a alta acelerada dos juros é a preocupação com os gastos do governo. Essa preocupação foi reforçada na semana passada, quando o presidente Jair Bolsonaro pretendia anunciar o programa substituto do Bolsa Família - o chamado Auxílio Brasil, com benefício no valor de R\$ 400.

No entanto, ante a perspectiva de que parte desse benefício venha de recursos de fora do teto de gastos - ou seja, além do total que o governo federal pode gastar sem desrespeitar a lei -, os agentes do mercado financeiro reagiram com uma alta no dólar (que superou a cotação de R\$ 5,60) e uma queda na bolsa de valores.

O dólar mais alto, por sua vez, pressiona ainda mais a inflação, uma vez que muitos dos bens adquiridos por indústrias e consumidores são importados.

O resultado dessa reação negativa é que a cerimônia de lançamento do programa Auxílio Brasil foi cancelada na terça passada (19/10), sem previsão de nova data, deixando beneficiários do Bolsa Família no escuro a respeito do valor que receberão no futuro e economistas tentando entender qual será a origem dos recursos.

No dia seguinte, o ministro da Cidadania, João Roma, afirmou que o governo trabalha para garantir um reajuste ao benefício a ser concedido pelo Auxílio Brasil, "dentro das regras fiscais", mas isso voltou a ser colocado em xeque pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

"O teto é um símbolo de austeridade, é um símbolo de compromisso com as gerações futuras, mas nós não vamos deixar milhões de pessoas passarem fome para tirar 10 em política fiscal e tirar zero em assistência aos mais frágeis", disse ele na sexta-passada.

O que alguns economistas afirmam, porém, é que a estratégia do governo é falha: na ausência de controle sobre os gastos do governo, a tendência é um aumento da inflação - que corrói o poder de compra justamente dos mais pobres -, e uma pressão para o Banco Central e o mercado financeiro elevarem as taxas de juros, o que, por sua vez, retrai os investimentos.

"Quando se começa a falar em romper o teto de gastos, mesmo que em um patamar não tão elevado, isso passa sinais de que não haverá contenção das pressões de demanda pelo (aumento do) gasto público", explica o economista Reginaldo Nogueira.

"Isso aumenta o risco político e afeta o câmbio, com mais efeito sobre a inflação."

### É justamente aí que entra a taxa Selic na história.

"Havia a percepção de que o Banco Central manteria um plano de voo (de aumentos graduais na Selic), mas a piora das expectativas de inflação e na questão fiscal fazem ele acelerar o passo", afirma à reportagem Silvio Campos Neto.

"Existe uma percepção de fragilização das regras fiscais e um temor de que as saídas heterodoxas de furar o teto se tornem o padrão. O Banco Central tem pouco a fazer em relação à fonte do problema, mas tenta remediar os efeitos (...) Mas a causa é a má condução da política fiscal para objetivos políticos."

Campos Neto aponta que é legítima a pressão social por um benefício mais alto em um momento de alta na pobreza e na fome no Brasil, "mas procurou-se (o governo) uma saída fácil, burlando as regras (fiscais), o que pegou muito mal."

Há economistas que argumentam que seria possível aumentar o benefício ao Auxílio Brasil sem incorrer em furo do teto de gastos, mas isso comprometeria outra despesa crescente do governo federal: a que tem sido feita com as chamadas emendas de relator, que o governo Bolsonaro tem usado para

atender a pedidos de gastos de parlamentares do bloco conhecido como Centrão e, assim, mantido seu apoio no Congresso.

"Isso está diretamente associado ao momento que estamos vivendo, de pré-eleções. Ano que vem tem eleições gerais e isso está perpassando todas as decisões", disse à BBC News Brasil, na semana passada, o economista da Instituição Fiscal Independente, Felipe Salto.

### Fim do ciclo de juros baixíssimos

A taxa Selic em curva ascendente colocou fim a um ciclo de quase seis anos de juros em patamares bastante baixos para o histórico brasileiro - que chegou a seu ponto mais baixo em março deste ano, quando a Selic era de 2%.

Isso respondia a uma antiga demanda de indústrias e empresas, que queriam juros mais baixos para conseguir crédito mais barato e assim investir mais.

Mas Reginaldo Nogueira avalia que, diante de uma inflação que já dava sinais preocupantes naquela época, junto a outras pressões inflacionárias - como a crise hídrica, a alta dos preços de energia e, agora, o risco fiscal -, "existe um reconhecimento de que o BC demorou a aumentar a taxa de juros. Fica claro que a gente teve juros baixos demais, por tempo demais".

Se for cumprida a expectativa de que, no início do ano que vem, a Selic chegue ao patamar de 10%, o aumento terá sido de mais ou menos oito pontos percentuais desde os 2% de março de 2021.

O aumento não é desprezível, mas "mais do que o número em si o que preocupa é a sinalização" disso a respeito do cenário econômico brasileiro, afirma Silvio Campos Neto. "O pior é que não se criaram, do lado fiscal, condições adequadas."

### Não é igual no mundo todo: inflação no Brasil deve fechar ano maior que a de 83% dos países<sup>94</sup>

Levantamento do Ibre/FGV, com base em relatório do FMI, aponta que disparada dos preços foi mais intensa aqui do que no restante do mundo; explicação, segundo economistas, está na desvalorização do real frente ao dólar devido à crise institucional e às incertezas fiscais.

A inflação é um problema global – mas não é igual no mundo todo. No Brasil, ela deve encerrar o ano maior que a de 83% dos países, segundo um levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

Os dados utilizados pelo estudo do Ibre foram colhidos do último relatório "World Economic Outlook", elaborado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e divulgado na semana passada – e que alertou para os riscos da alta generalizada de preços.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem afirmado que a alta da inflação é um fenômeno global, e que o Brasil não estaria fora do 'padrão'.

"Países que tinham zero [de inflação], agora estão em 4%, 5%. Países que tinham 4%, 5%, agora estão em 8%, 9%. Isso acontece, mas tem de haver resposta política", afirmou ele no início deste mês.

Os dados mostram, no entanto, que o patamar de inflação por aqui supera – em muito – o visto na maior parte do exterior. E, segundo o diretor do Banco Central Bruno Serra, está em um "nível muito elevado" até para o Brasil, acostumado com pressão sobre os preços.

### Estimativas

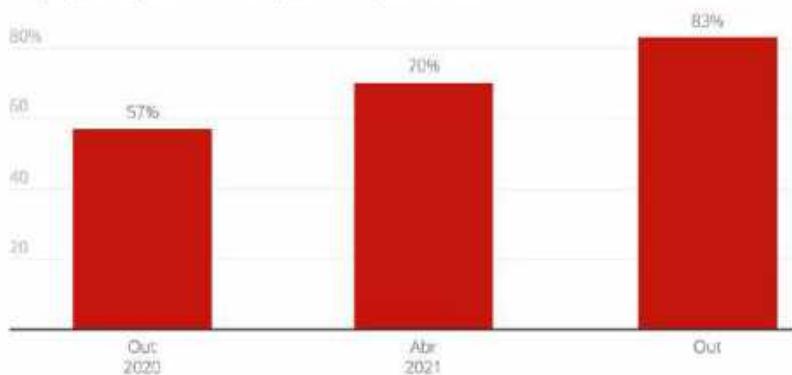
A estimativa do FMI é a que a inflação brasileira encerre o ano em 7,9% – no acumulado de 12 meses até setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 10,25%. Se a projeção do fundo se confirmar, o Brasil vai registrar uma inflação bem acima da apurada entre os países emergentes (5,8%) e também da média mundial (4,8%).

Todos os anos, nos meses de abril e outubro, o FMI atualiza as suas projeções para diversos indicadores macroeconômicos, como inflação, Produto Interno Bruto (PIB) e investimento, para um grupo de quase 200 países.

<sup>94</sup> Bianca Lima e Luiz Guilherme Gerbelli. Não é igual no mundo todo: inflação no Brasil deve fechar ano maior que a de 83% dos países. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/19/nao-e-igual-no-mundo-todo-inflacao-no-brasil-deve-fechar-ano-maior-que-a-de-83percent-dos-paises.shtml>. Acesso em 19 de outubro de 2021.

## Ranking da inflação

Proporção de países com inflação menor que a do Brasil.



Fonte: Ibre, com base em dados do FMI

O levantamento deixa evidente que a piora da inflação tem sido mais intensa no Brasil que no restante do mundo. No relatório de outubro do ano passado, por exemplo, a previsão era que a nossa economia teria uma inflação maior que a de 57% dos países. No relatório de abril, esse patamar subiu para 70%. E agora está em 83%.

"O que agrava a situação do Brasil é a nossa moeda, que segue desvalorizando mais do que a média das outras divisas", afirma André Braz, pesquisador do Ibre.

A previsão do FMI para a inflação brasileira pode ser considerada conservadora. No relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central, os analistas consultados estimam um IPCA de 8,69% para 2021. Nesse cenário, a alta de preços no Brasil supera a de 86% das nações.

### Inflação é problema global

Quase todos os países passaram a lidar com uma alta de preços mais intensa neste ano.

Com a retomada da economia, depois de superada a fase mais aguda da pandemia, a cotação das commodities subiu e se somou ao desarranjo nas cadeias de produção – a crise sanitária paralisou ou reduziu a produção em muitos setores industriais. Essa interrupção provocou uma escassez de produtos, pressionando os custos em todo o mundo.

"O mundo está se recuperando mais rapidamente por causa dos estímulos fiscais adotados pelas grandes economias. São investimentos importantes para aquecer a atividade", afirma Braz. "Mas o efeito colateral desse aquecimento rápido é uma busca muito grande por recursos de commodities, como petróleo e carvão."

A piora do quadro inflacionário em todo o mundo fica evidente no aumento das projeções do FMI - entre os relatórios de outubro de 2020 e deste ano. Aqui, também fica claro que a disparada da inflação no Brasil foi mais intensa do que no restante dos países.

### Por que no Brasil é pior?

Desde o ano passado, a inflação brasileira passou a ser pressionada pela alta dos preços dos alimentos, resultado justamente da valorização das commodities.

Em tese, a alta das commodities deveria fazer com que o real se valorizasse em relação ao dólar, ajudando no combate à inflação. Isso porque o Brasil é um grande exportador de produtos básicos, como soja e milho. Portanto, a entrada de dólares no país deveria fortalecer a moeda brasileira. Mas esse cenário não tem se confirmado: o real segue desvalorizado diante das incertezas nas áreas fiscal e política.

"A causa para a taxa de câmbio apreciar em vez de depreciar foi provocada pela crise institucional e por um certo flerte com a irresponsabilidade fiscal", afirma Luiz Fernando Figueiredo, CEO da Mauá Capital e ex-diretor do BC. "Essas duas incertezas geraram uma percepção de risco dos investidores sobre o Brasil mais alta, e a taxa de câmbio depreciou."

O Brasil ainda lida com uma forte alta dos preços dos combustíveis e da energia elétrica. Em agosto, o governo e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciaram a criação da bandeira tarifária "escassez hídrica", a mais cara desde a criação do sistema de bandeiras, em 2015.

O objetivo é compensar o custo do uso das termelétricas na geração de energia no país, em razão da ausência de chuvas, que vem reduzindo o potencial das hidrelétricas.

### Juros em alta e crescimento em queda

Com a inflação em dois dígitos, o Banco Central tem sido obrigado a subir a taxa básica de juros (Selic) para tentar conter a escalada dos preços.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), a Selic subiu 1 ponto percentual e alcançou 6,25%. Os analistas avaliam que mais aumentos devem vir pela frente. No relatório Focus, a previsão é que os juros encerrem o ano a 8,25%.

"O Banco Central está subindo os juros de 1 ponto percentual em 1 ponto. É uma alta forte. E ele está dizendo que vai (subir) até onde precisar", afirma Figueiredo. "Aos números de hoje, a Selic deve ficar entre 8,5% e 8,75%."

Quando o BC sobe os juros, ele quer esfriar a economia, retardando o consumo das famílias e o investimento das empresas, com o objetivo de conter a escalada dos preços. Na prática, todo esse movimento da política monetária faz com que a economia cresça menos. Não à toa, já há economistas projetando um avanço do PIB abaixo de 1% em 2022.

"À medida que a gente tem que forçar o aumento de juros para conter ao máximo o espalhamento das pressões inflacionárias - ainda que não sejam por demanda, mas por fatores de custos de produção, energia e petróleo -, isso gera um desafio para o ano que vem", diz Braz.

"O efeito colateral desse aumento de juros é exatamente ter um crescimento econômico menor. Você está convencendo os agentes econômicos a adiar o investimento, que é fundamental para ter geração de emprego. E está tentando convencer as famílias a não comprar carro, apartamento, a não viajar", acrescenta.

### **David Card, Joshua Angrist e Guido Imbens ganham Nobel de Economia 2021<sup>95</sup>**

Pesquisadores foram premiados por estudos no mercado de trabalho.

David Card, Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens foram premiados nesta segunda-feira (11/10) com o prêmio Nobel de Economia 2021.

Os laureados contribuíram com novas ideias sobre o mercado de trabalho e mostraram que conclusões podem ser tiradas de experiências naturais em termos de causas e consequências", afirmou o júri do Nobel. Essa abordagem acabou se estendendo para outras áreas e revolucionou as pesquisas de campo.

Veja as principais contribuições de cada estudo premiado:

- David Card: efeitos do salário mínimo, da migração e da educação no mercado de trabalho.
- Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens: uso de metodologia para entender o efeito de um ano a mais na escola para os estudantes.

De acordo com a Real Academia de Ciências da Suécia, "os economistas revolucionaram a pesquisa empírica nas ciências sociais e melhoraram significativamente a capacidade da comunidade de pesquisa de responder a perguntas de grande importância".

David Card recebeu o prêmio por suas contribuições empíricas para a economia do trabalho. Já Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens foram laureados por suas contribuições metodológicas para a análise das relações de causa e efeito.

"Os estudos de Card sobre questões centrais para a sociedade e as contribuições metodológicas de Angrist e Imbens mostraram que experimentos naturais são uma rica fonte de conhecimento. A pesquisa deles melhorou substancialmente nossa capacidade de responder às principais questões causais, o que foi de grande benefício para a sociedade ", disse Peter Fredriksson, presidente do Comitê do Prêmio de Ciências Econômicas.

Os pesquisadores receberão um prêmio em dinheiro de 10 milhões de coroas suecas (US\$ 1,1 milhão) - metade vai para David Card e a outra metade será dividida entre Joshua Angrist e Guido Imbens, porque a premiação é pelo estudo.

### **Quem são os vencedores**

David Card nasceu em 1956 em Guelph, no Canadá, e é professor de economia na Universidade da Califórnia, nos EUA.

Por meio de experimentos naturais na década de 90, Card analisou os efeitos do salário mínimo, da migração e da educação no mercado de trabalho. Seus estudos mostraram, por exemplo, que o aumento do salário mínimo não leva necessariamente a menos empregos.

Outra descoberta de Card foi que os recursos das escolas são muito mais importantes para o futuro no mercado de trabalho dos alunos do que se pensava. E que a renda das pessoas que nasceram em

<sup>95</sup> G1. David Card, Joshua Angrist e Guido Imbens ganham Nobel de Economia 2021. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/11/david-card-joshua-angrist-e-guido-imbens-ganham-nobel-de-economia-2021.ghhtml>. Acesso em 11 de outubro de 2021.

um país pode se beneficiar de uma nova imigração, enquanto as pessoas que imigraram anteriormente correm o risco de serem afetadas negativamente.

Joshua D. Angrist nasceu em 1960 em Columbus, Ohio, nos EUA, e é professor de economia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, em Cambridge, nos EUA.

Guido W. Imbens nasceu em 1963 em Eindhoven, na Holanda, e é professor de economia na Universidade de Stanford, nos EUA.

Angrist e Imbens foram recompensados, de forma conjunta, "por suas contribuições metodológicas na análise das relações de causa e efeito".

Essa metodologia foi aplicada, por exemplo, para entender o efeito de um ano a mais na escola para os estudantes. Segundo o estudo, estender a escolaridade obrigatória em um ano para um grupo de alunos, mas não para outro, não afetará todos da mesma forma. Alguns alunos teriam continuado a estudar de qualquer maneira e, para eles, o valor da educação muitas vezes não é representativo de todo o grupo.

Com isso, os dois pesquisadores demonstraram em meados da década de 90 como conclusões precisas sobre causa e efeito podem ser extraídas de experimentos naturais.

### Vencedores mais velhos e apenas duas mulheres

Até agora, somente duas mulheres foram laureadas no prêmio. Em 2019, o prêmio foi atribuído a um trio de pesquisadores especializados no combate à pobreza, os americanos Abhijit Banerjee e Michael Kremer e a franco-americana Esther Duflo, segunda mulher distinguida na disciplina e a mais jovem laureada da história deste prêmio, na época com 46 anos.

A primeira mulher a ganhar o Nobel de Economia foi a norte-americana Ellinor Ostrom, em 2009.

Economia tem sido, até agora, o Nobel onde o perfil do futuro vencedor é o mais fácil de adivinhar: homem com mais de 55 anos de nacionalidade americana.

Nos últimos 20 anos, três quartos deles se enquadram nessa descrição. A média de idade dos vencedores também é superior a 65 anos, a maior entre os seis prêmios.

### O prêmio

O prêmio de Economia, oficialmente chamado de "Prêmio do Banco da Suécia em Ciências Econômicas em memória de Alfred Nobel", foi criado em 1968 e concedido pela primeira vez em 1969.

A homenagem não fazia parte do grupo original de cinco prêmios estabelecidos pelo testamento do industrialista sueco Alfred Nobel, criador da dinamite. Os outros prêmios Nobel (Medicina, Física, Química, Literatura e Paz) foram entregues pela primeira vez em 1901.

O Nobel de Economia é o último concedido este ano. Os prêmios de Medicina, Física, Química, Literatura e Paz foram anunciados na semana passada.

Embora seja o prêmio de maior prestígio para um pesquisador em economia, o prêmio não adquiriu o mesmo status das disciplinas escolhidas por Alfred Nobel em seu testamento de fundação (Medicina, Física, Química, Paz e Literatura) - seus detratores zombam dele como um "falso Nobel" que representa economistas ortodoxos e liberais.

### Desemprego cai, mas às custas de empregos de baixa qualidade; entenda os motivos<sup>96</sup>

Taxa de desemprego recuou 1 ponto percentual e número de desempregados caiu de 14,4 milhões para 14,1 milhões, mas recuperação se dá com recorde de trabalhadores informais, menos horas trabalhadas e rendimento menor.

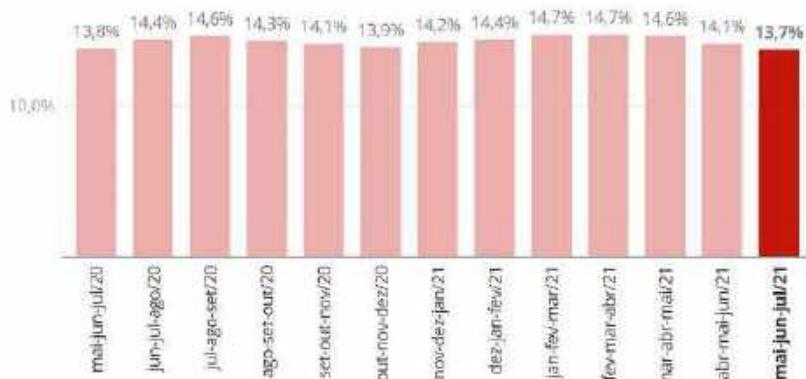
A taxa de desemprego no Brasil ficou em 13,7% no trimestre encerrado em julho, redução de 1 ponto percentual em relação à taxa de desemprego dos três meses anteriores (14,7%) e a menor taxa de desemprego no ano. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) do IBGE. No levantamento anterior, referente ao trimestre encerrado em junho, a taxa de desemprego ficou em 14,1%.

Apesar da queda no número de desempregados – que passou de 14,4 milhões no trimestre encerrado em junho para 14,1 milhões em julho, a recuperação do mercado de trabalho se dá com empregos de baixa qualidade. Veja abaixo os dados da pesquisa que mostram essa tendência.

<sup>96</sup> Daniel Silveira, Laura Naime e Marta Cavallini. Desemprego cai, mas às custas de empregos de baixa qualidade; entenda os motivos. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/30/desemprego-cai-mas-as-custas-de-empregos-de-baixa-qualidade-entenda-os-motivos.ghtml>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

## Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

Desemprego - julho/21 — Foto: Economia/G1

### Subocupados batem recorde

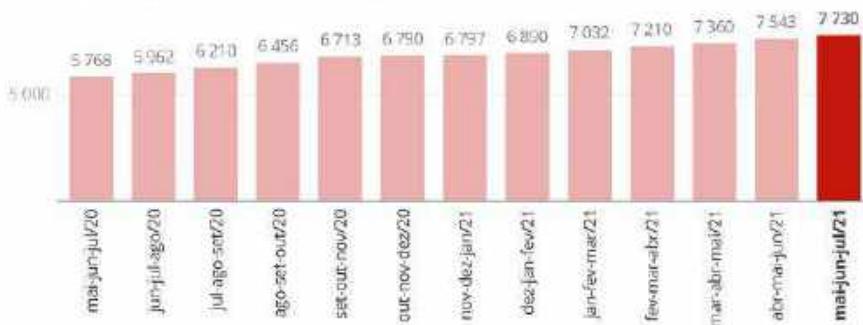
Os trabalhadores subocupados por insuficiência de horas trabalhadas - aqueles que trabalham menos horas do que poderiam - chegou a um número recorde de 7,7 milhões de pessoas - aumento de 7,2% no trimestre terminado em abril, com mais 520 mil pessoas.

Esse dado indica que parte da recuperação do emprego vem se dando em vagas de baixa qualidade, com poucas horas de trabalho.

Em relação ao ano anterior, o indicador subiu 34%, quando havia no país 5,8 milhões de pessoas subocupadas.

## Evolução da subocupação por insuficiência de horas trabalhadas

Número (em mil) de trabalhadores subocupados\* no mercado de trabalho



\*que trabalham menos de 40h semanais, mas poderiam e gostariam de ter uma jornada maior.

Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Número de trabalhadores subocupados bateu recorde em julho — Foto: Economia/G1

### Informais puxam alta da ocupação

Em um ano, o número de informais cresceu mais de 5 milhões. Esse grupo, que inclui aqueles sem carteira assinada (empregados do setor privado ou trabalhadores domésticos), sem CNPJ (empregadores ou empregados por conta própria) ou trabalhadores sem remuneração, somaram 36,3 milhões de pessoas e uma taxa de 40,8%.

Segundo o IBGE, o trabalho informal foi o principal responsável pelo aumento da população ocupada e teve o maior crescimento dos últimos tempos.

“Em um ano, o número de informais cresceu 5,6 milhões. O avanço da informalidade tem proporcionado a recuperação da ocupação da PNAD Contínua”, explica a analista da pesquisa, Adriana Beringuy.

No trimestre anterior (terminado em abril), a taxa foi de 39,8%, com 34,2 milhões de informais. Há um ano, esse contingente era menor, 30,7 milhões e a taxa de informalidade era de 37,4%, o menor patamar da série.

### Evolução do nº (em mil) de trabalhadores informais no país

Em um ano, contingente de informais aumentou em 5,6 milhões.

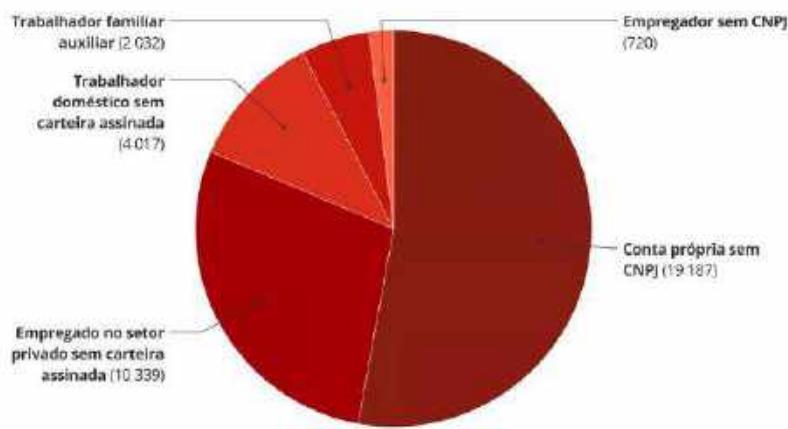


Gráfico: Economia/G1 - Fonte: IBGE

Evolução ao longo de um ano do contingente de trabalhadores informais no país — Foto: Economia/G1

### Distribuição dos trabalhadores informais por tipo de ocupação

Trabalho por conta própria concentra a maior parte da informalidade no mercado de trabalho.



\*Contingente de informais no trimestre terminado em Julho de 2021

Gráfico: Economia/G1 - Fonte: IBGE

Mais de metade (53%) dos trabalhadores informais estão ocupados no trabalho por conta própria — Foto: Economia/G1

### Trabalho por conta própria foi o que mais cresceu

Dentre as categorias de trabalho que representam a informalidade, a de conta própria foi a que mais cresceu.

O número de trabalhadores por conta própria ficou em 25,2 milhões, recorde da série histórica, com altas de 4,7% (mais 1,1 milhão de pessoas) ante o trimestre anterior e de 17,6% (3,8 milhões de pessoas a mais) na comparação anual.

“O trabalho por conta própria tem sido a forma que mais pessoas estão encontrando de ingressar no mercado de trabalho. Em outros momentos de crise, a gente já havia observado que essa categoria é a primeira a ser afetada, mas também a primeira a começar a reagir”, diz a pesquisadora.

## Trabalho por conta própria puxa alta da ocupação em um ano

Varição do número de ocupados, por posição na ocupação  
Em milhares

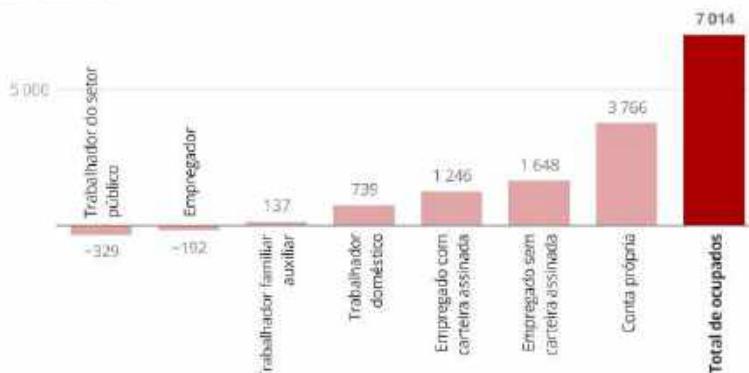


Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Trabalho por conta própria puxa alta da ocupação — Foto: Economia/G1

### Número de empregos sem carteira assinada sobe

O número de empregados sem carteira assinada no setor privado subiu 6%, para 10,3 milhões, ou acréscimo de 587 mil pessoas no trimestre. No ano, o aumento foi de 19%, com mais 1,6 milhão de pessoas.

Já o crescimento do número de empregados com carteira de trabalho (excluindo trabalhadores domésticos) foi menor, de 3,5% (1 milhão de pessoas a mais), passando para 30,6 milhões frente ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo trimestre de 2020, o avanço foi de 4,2% (1,2 milhão a mais).

### Rendimento cai

O rendimento real habitual do trabalhador vem em queda: no trimestre encerrado em julho, ficou em R\$ 2.508 – 2,9% abaixo do registrado nos três meses imediatamente anteriores, de R\$ 2.583.

Na comparação com julho de 2020, a queda é ainda mais acentuada, de 8,8%: há um ano, o rendimento real habitual foi de R\$ 2.750.

### Evolução do rendimento médio real (em R\$) do trabalho principal

Queda foi de 8,8% em um ano:

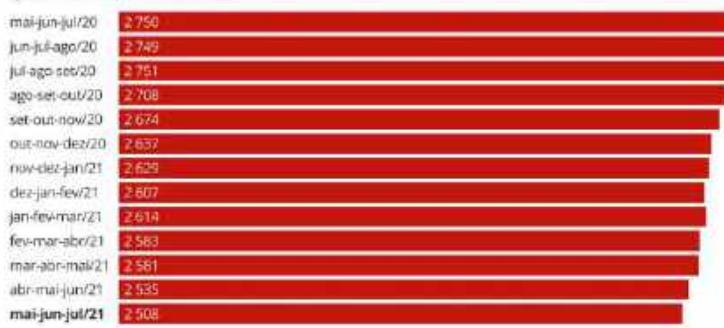


Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Renda do trabalhador brasileiro vem encolhendo mês a mês — Foto: Economia/G1

A queda indica que os novos empregos que têm contribuído para a retomada do mercado de trabalho são de baixa remuneração: assim, apesar da alta nos postos, a massa de rendimento real habitual (o conjunto das remunerações pagas), ficou estável tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior quanto frente ao mesmo período de 2020, segundo o IBGE.

"Essa queda do rendimento pode estar associada a um crescimento da ocupação baseado em trabalhadores com menores remunerações. Parte significativa da expansão da ocupação vem da informalidade. Então, hoje tem muito mais trabalhadores informais do que existia no ano passado. Além disso, a gente não pode esquecer que o crescimento da inflação que vem ocorrendo nos últimos meses também contribui para essa queda", explica Adriana.

## IPCA-15: prévia da inflação acelera para 1,14% em setembro, maior taxa para o mês desde o início do Plano Real<sup>97</sup>

Gasolina e energia elétrica foram, novamente, as 'vilãs' da alta de preços no país. Com o resultado, inflação acumulada em 12 meses passa de dois dígitos e atinge quase o dobro do teto da meta do governo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que é uma prévia da inflação oficial do país, acelerou de 0,89% em agosto para 1,14% em setembro, apontam os dados divulgados nesta sexta-feira (24) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o IBGE, "trata-se do maior resultado para o mês de setembro desde o início do Plano Real, em 1994, quando ficou em 1,63%", além de ser a maior taxa da série histórica do indicador desde fevereiro de 2016, quando ficou em 1,42%.

### IPCA-15, prévia da inflação oficial (variação mensal)

Em %

2,00%



Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

IPCA-15, prévia da inflação oficial (variação mensal) — Foto: Economia/G1

No ano, o índice acumulou alta de 7,02%. Já no acumulado em 12 meses, o indicador superou os dois dígitos, ficando em 10,05%, quase o dobro do teto da meta estabelecida pelo governo para a inflação deste ano, que é de 5,25%.

O resultado veio pior do que o esperado pelo mercado. Pesquisa da Reuters com economistas estimava alta de 1,02% para o período.

<sup>97</sup> Daniel Silveira. IPCA-15: prévia da inflação acelera para 1,14% em setembro, maior taxa para o mês desde o início do Plano Real. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/24/ipca-15-previa-da-inflacao-acelera-para-114percent-em-setembro-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

### IPCA - 15: prévia da Inflação oficial acumulada em 12 meses



Inflação acumulada em 12 meses passa dos dois dígitos em setembro e é quase o dobro do teto da meta do governo para o ano — Foto: Economia/G1

### Gasolina e energia: as vilãs da inflação

De acordo com o IBGE, a gasolina e a energia elétrica foram os itens que exerceram os maiores impactos individuais sobre o IPCA-15 de setembro, de 0,17 ponto percentual cada.

O preço médio da gasolina subiu 2,85% entre agosto e setembro e acumulou alta de 33,37% no ano e de 39,05% nos últimos 12 meses.

Já o preço médio da energia elétrica teve alta de 3,61% em setembro, abaixo da registrada em agosto, que foi de 5%. No ano, a alta acumulada foi de 20,27%, enquanto nos últimos 12 meses o aumento acumulado foi de 25,26%.

O IBGE destacou que em agosto vigorou a bandeira tarifária vermelha patamar 2, com acréscimo de R\$ 9,492 a cada 100 kWh consumidos. A partir de 1º de setembro, passou a valer a bandeira tarifária de Escassez Hídrica, que acrescenta R\$ 14,20 para os mesmos 100 kWh.

### Quase tudo mais caro

O aumento de preços na passagem de agosto para setembro foi, mais uma vez, generalizado entre os produtos e serviços pesquisados pelo IBGE para o cálculo do IPCA-15.

Dos 367 itens que compuseram a cesta analisada pelo órgão no mês, 253 registraram alta. Com isso, o índice de difusão da inflação ficou em 68,9%.

Dos nove grupos pesquisados, oito registraram aumento de preços - somente o de educação teve taxa negativa no mês, embora próxima da estabilidade.

Segundo o IBGE, a alta da inflação no mês foi puxada pelo grupo de transportes, cuja variação mensal foi o dobro da registrada na passagem de julho para agosto, resultado influenciado pela alta de 3% nos preços médios dos combustíveis, acima da alta de 2,02% registrada em agosto.

Além do grupo de transportes, outros três registraram variação superior à do mês anterior (alimentação e bebidas, artigos de residência e saúde e cuidados pessoais). Os outros cinco grupos registraram desaceleração da taxa na comparação com agosto.

Veja o resultado do IPCA-15 para cada um dos grupos:

- Alimentação e bebidas: 1,27%
- Habitação: 1,55%
- Artigos de residência: 1,23%
- Vestuário: 0,54%
- Transportes: 2,22%
- Saúde e cuidados pessoais: 0,33%
- Despesas pessoais: 0,48%
- Educação: -0,01%
- Comunicação: 0,02%

### Comida cada vez mais cara

A inflação do grupo Alimentação e bebidas acelerou de 1,02% em agosto para 1,27% em setembro. Desde março, a taxa para este grupo acelera a cada mês.

A principal influência do aumento em setembro, segundo o IBGE, partiu da alimentação no domicílio, que acelerou de 1,29% em agosto para 1,51% em setembro.

As carnes tiveram reajuste de 1,10% e foram as principais responsáveis pelo resultado, com impacto de 0,03 p.p.

Todavia, os alimentos que registraram os maiores aumentos de preços no mês foram a batata-inglesa (10,41%), o café moído (7,80%), o frango em pedaços (4,70%), as frutas (2,81%) e o leite longa vida (2,01%).

No lado oposto, de queda de preços, os destaques ficaram com o arroz (-1,03%), que registrou a oitava deflação mensal consecutiva, a cebola (-7,51%), a sexta taxa negativa seguida.

A alimentação fora do domicílio também acelerou na passagem de agosto para setembro, passando de 0,35% para 0,69%.

“No entanto, observaram-se movimentos distintos nos dois principais componentes desse subgrupo: enquanto a refeição subiu 1,31%, frente à alta de 0,10% no mês anterior, o lanche registrou recuo de 0,46%, após alta de 0,75% em agosto”, destacou o IBGE.

### **Passagens aéreas voltam a subir**

Os preços médios das passagens aéreas subiram 28,76% em setembro, após terem registrado queda de 10,90% em agosto.

No acumulado do ano, as passagens aéreas continuaram registrando deflação. Mas a alta mensal fez com que essa queda acumulada fosse reduzida em mais da metade - passou de -34,52% em agosto para -15,70% em setembro.

Já o indicador acumulado em 12 meses quase dobrou, passando de 29,03% para 56,68%.

### **Alta em todas as regiões pesquisadas**

A alta do IPCA-15 foi registrada em todas as 11 áreas regionais do país em que o IBGE realiza a pesquisa de preços para calcular o indicador.

Fortaleza registrou a menor taxa, influenciada pela queda nos preços do tomate, das carnes e dos produtos farmacêuticos. Já a maior variação foi registrada em Curitiba, onde pesaram as altas da gasolina e da energia elétrica.

#### **IPCA-15: prévia da inflação oficial em setembro, por região**

Indicador teve alta em todas as 11 regiões pesquisadas pelo IBGE, 4 delas acima da média do país.

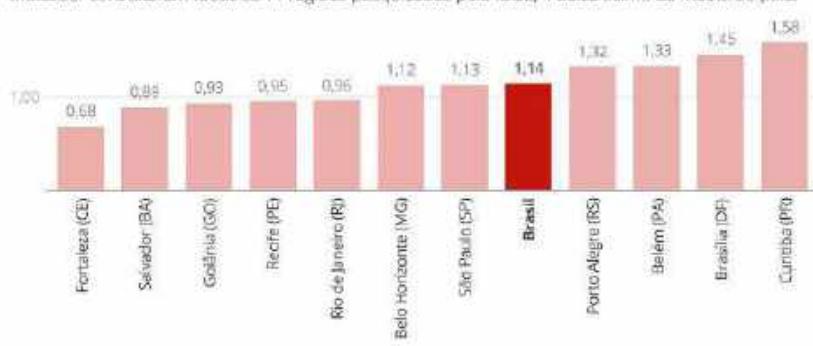


Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Alta de preços foi registrada em todas as 11 áreas pesquisadas pelo IBGE para cálculo da prévia da inflação — Foto: Economia/G1.

Para o cálculo do IPCA-15, os preços foram coletados entre 14 de agosto e 14 de setembro de 2021 e comparados com aqueles vigentes entre 14 de julho a 13 de agosto. O indicador refere-se às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos

### **Inflação persistente e acima da meta**

A meta central do governo para a inflação em 2021 é de 3,75%, e o intervalo de tolerância varia de 2,25% a 5,25%. Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic).

Na última quarta-feira (22), a entidade monetária decidiu aumentar a Selic de 5,25% para 6,25%. Foi a quinta alta consecutiva da taxa, que atingiu o maior patamar desde julho de 2019.

Na pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central dois dias antes do aumento da Selic, os analistas do mercado financeiro aumentaram de 8% para 8,35% a expectativa para a inflação de 2021.

Para 2022, o mercado financeiro subiu de 4,03% para 4,10% a estimativa de inflação - foi a nona alta seguida no indicador.

No ano que vem, a meta central de inflação é de 3,50% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2% a 5%.

## **Economia em 2022: por que expectativas para o Brasil estão piorando rapidamente<sup>98</sup>**

Itaú cortou estimativa para o PIB de 2022 para 0,5% e vê alta do desemprego no próximo ano. Outras casas também pioraram suas projeções nos últimos dias.

Os economistas estão revisando fortemente para baixo suas expectativas para o desempenho da economia brasileira em 2022.

Na terça-feira (14/09), o banco Itaú reduziu sua expectativa para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) no próximo ano de 1,5% para 0,5%. O maior banco privado do país também passou a prever aumento do desemprego no próximo ano, com a taxa de desocupação subindo de 12,1% ao fim de 2021, para 12,5% em dezembro de 2022.

Além do Itaú, diversas outras instituições financeiras e casas de análise passaram a prever PIB menor, inflação mais alta e juros também mais elevados no cenário próximo.

O crescimento do PIB e a situação do mercado de trabalho e da renda no próximo ano geram grande expectativa, pois são fatores determinantes no bem-estar da população e no desenrolar de eleições em que o atual presidente tenta a recondução ao cargo.

Entenda os seis principais fatores que têm feito os analistas reduzirem suas expectativas para o desempenho da economia no próximo ano:

### **1) Inflação maior e juros em alta**

O principal fator citado pelos analistas para a revisão nas expectativas para o PIB em 2022 é o fato de que a inflação no próximo ano deve ficar acima do que era esperado antes.

Com isso, o Banco Central vai ter de subir mais os juros, o que tem efeito negativo sobre o consumo das famílias e o investimento das empresas.

"Revisamos nossa expectativa de inflação de 2021 para 8,4%, de 7,3% no início do mês", escrevem os economistas da XP Investimentos em relatório desta terça-feira. "A revisão ocorreu devido à piora da crise hídrica, ao IPCA de agosto bem acima do esperado e à inflação no atacado sugerindo que ainda há pressão de custos no curto prazo."

Em agosto, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) teve alta de 0,87%, bem acima do esperado pelos analistas e maior aumento para o mês em 21 anos. Com isso, a taxa acumulada em 12 meses chegou a 9,68%. O aumento foi puxado pelo preço dos combustíveis e dos alimentos e levou diversos economistas a preverem uma inflação maior para este e o próximo ano.

No boletim Focus — levantamento semanal de expectativas do mercado colhidas pelo Banco Central — a projeção para o IPCA em 2021 passou de 7,58% na semana passada, para 8% essa semana. Para 2022, a previsão foi de 3,98% para 4,10%.

A meta de inflação para este ano é de 3,75% e a de 2022, de 3,50%, conforme determinado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Logo, as estimativas dos analistas sugerem que a inflação deve ficar acima da meta por dois anos seguidos.

E ainda há outros riscos negativos, como o agravamento da crise hídrica e da situação das contas do governo, que podem piorar ainda mais o quadro inflacionário à frente.

"Nesse contexto, acreditamos que o Copom (Comitê de Política Monetária) ainda não enxergará condições para indicar redução do ritmo de elevação da taxa Selic", escrevem os economistas do Itaú, em relatório, prevendo que a taxa básica de juros chegue a 9% ao ano em 2022, de volta a patamar que não era visto desde 2017. Atualmente, a Selic está em 5,25% e ela chegou a 2% no ponto mais baixo.

### **2) Menor crescimento da renda**

Um segundo fator citado pelos economistas para a deterioração das expectativas para o próximo ano é o crescimento modesto esperado para a massa de renda — que é a soma de todos os rendimentos das populações.

<sup>98</sup> BBC. Economia em 2022: por que expectativas para o Brasil estão piorando rapidamente. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/15/economia-em-2022-por-que-expectativas-para-o-brasil-estao-piorando-rapidamente.ghtml>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

"Reduzimos nossa projeção de crescimento do PIB no próximo ano, de 1,7% para 1,3%, escreve a equipe da XP Investimentos.

Segundo os economistas da casa, além dos efeitos mais contracionistas da política monetária (isto é, a alta dos juros) o cenário incorpora "crescimento modesto da massa de renda ampliada disponível às famílias", com alta em torno de 1,5%, descontada a inflação, devido principalmente ao fim do auxílio emergencial, que não deve ser compensado pelo emprego e o aumento esperado do Bolsa Família.

A trajetória de aumento do desemprego prevista pelo Itaú também não sugere perspectiva muito alentadora para o desempenho da massa de renda.

"A taxa média de desemprego voltará ao nível pré-pandemia somente em 2023, e o nível de equilíbrio (pouco superior à 10%) deve ser atingido somente em 2025", faz coro a MCM Consultores sobre as perspectivas pouco alentadoras para renda e mercado de trabalho à frente.

### 3) Esgotamento do efeito da retomada dos serviços

Um terceiro fator citado pelos economistas é que o impulso gerado pela reabertura da economia este ano — particularmente no setor de serviços —, após período de maior distanciamento social provocado pela pandemia, deve perder força no ano que vem.

"A atividade econômica não se beneficiará mais do impulso advindo da reabertura do setor de serviços, algo que, na nossa visão, ficará restrito ao segundo semestre deste ano", diz o Itaú.

O pessimismo no médio prazo é compartilhado por outros analistas.

"Esperamos que alguns dos segmentos de serviços ainda impactados pela covid (em particular serviços prestados às famílias) se recuperem nos próximos meses, em conjunto com o progresso no programa de vacinação contra a covid, reabertura da economia e estímulo fiscal renovado", escreve Alberto Ramos, diretor de pesquisa econômica para América Latina do Goldman Sachs, em relatório.

"No entanto, a aceleração da inflação, o aumento das taxas de juros, o aumento do ruído e da incerteza política, e a interrupção da tendência de alta na confiança do consumidor e dos empresários podem limitar esse desempenho positivo", diz Ramos.

Já a XP Investimentos alerta que "o desemprego elevado e o baixo crescimento da massa real da renda limitam a demanda por serviços em 2022".

### 4) Desaceleração global

Um quarto fator citado pelos analistas é a expectativa de perda de ímpeto da economia global, o que impacta a demanda e o preço das commodities exportadas pelo Brasil.

O crescimento orquestrado das economias este ano foi impulsionado pela reabertura das cidades, avanço da vacinação e manutenção dos estímulos monetários por boa parte dos Bancos Centrais das economias maduras. No ano que vem, esses fatores se dissipam.

"Os preços das commodities devem se acomodar, em especial das commodities metálicas, uma vez que o crescimento da atividade econômica mundial desacelera", diz a MCM Consultores, que prevê um superávit recorde de US\$ 76,6 bilhões para a balança comercial brasileira em 2021, que deve desacelerar a US\$ 74,1 bilhões em 2022, nas contas da consultoria.

O superávit é a diferença positiva entre o valor exportado e o importado pelo país.

Essa também é a visão do Itaú: "Vemos desaceleração do setor industrial global e queda de preços de commodities ano que vem."

E da XP: "Para frente, vemos as economias brasileira e mundial desacelerando, a taxa de câmbio e os preços das commodities mais estáveis, a taxa de desemprego ainda elevada."

### 5) Piora da crise hídrica e possível racionamento de energia

Na piora das expectativas dos economistas, também está na conta o agravamento da crise hidroenergética e o crescente risco de racionamento em 2022.

"Como se não bastasse o risco fiscal, a crise hídrica segue pressionando custos de produção, aumentando a inflação e reduzindo as perspectivas de crescimento econômico", escreve a equipe da XP.

A consultoria de investimentos revisou sua projeção de PIB para 2022 de 1,7% para 1,3%, mas avalia que o baixo nível dos reservatórios é o principal fator de risco para essa estimativa.

"Nosso cenário considera os efeitos da crise hídrica e aumento do custo da energia elétrica sobre os níveis de produção e consumo, mas sem racionamento propriamente dito (redução compulsória)", alertam os economistas.

No início do mês, a XP revisou suas projeções para a possibilidade de racionamento nos próximos 12 meses para 17,2%, enquanto o Itaú dobrou seu índice de probabilidade, para 10% em 2022.

"A situação hídrica gera pressão adicional sobre a inflação corrente, via aumento das contas de luz, e também sobre a dinâmica de preços do ano que vem, através da inércia resultante de um IPCA mais

elevado e do risco de novas medidas que visem à redução do consumo de eletricidade", disse o Itaú nesta terça-feira.

## 6) Eleições conturbadas

Por fim, pesa no pessimismo dos economistas para o próximo ano a certeza de eleições polarizadas e bastante conturbadas.

"O apaziguamento das turbulências políticas deveria interessar sobretudo ao presidente Jair Bolsonaro. Afinal a sua reeleição depende fundamentalmente da melhora da economia", observam os economistas da MCM Consultores.

"Se a crise político-institucional continuar a escalar a recuperação econômica perderá fôlego. O ambiente agitado também atrapalha as costuras para a solução de problemas político fiscais, como o pagamento dos precatórios e a criação do programa Auxílio Brasil", diz a consultoria, sobre a ameaça ao programa que visa turbinar o Bolsa Família de olho na reeleição.

A consultoria cortou sua projeção para o PIB do próximo ano de 2,1% para 1,4%.

"A principal razão é a perspectiva de agravamento progressivo do quadro político-institucional-fiscal e de incertezas. Um dos fatores mais importantes é a eleição presidencial polarizada e muito provavelmente recheada de propostas populistas de ambos os lados."

## Cesta básica já consome até 65% do salário mínimo, mostra Dieese<sup>99</sup>

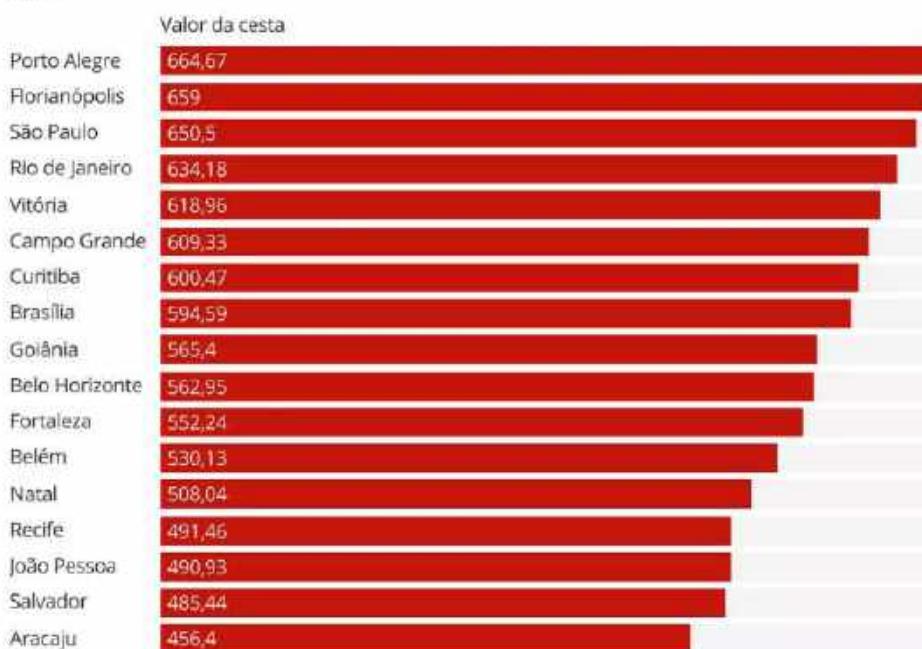
Em um ano, preço da cesta já subiu até 34% nas capitais pesquisadas.

A inflação vem sendo sentida com força nos pratos dos brasileiros – especialmente os mais pobres. Para as famílias com renda de um salário mínimo, o preço da cesta básica de alimentos chega a consumir 65,32% dos ganhos mensais.

Essa fatia foi registrada em Porto Alegre, que tem a cesta mais cara do país, a R\$ 664,67. Mesmo em Aracaju, onde a cesta é a mais barata entre os locais pesquisados (R\$ 456,40), o conjunto de itens representa um gasto de 44,86% do salário mínimo.

### Custo da cesta básica

Em R\$



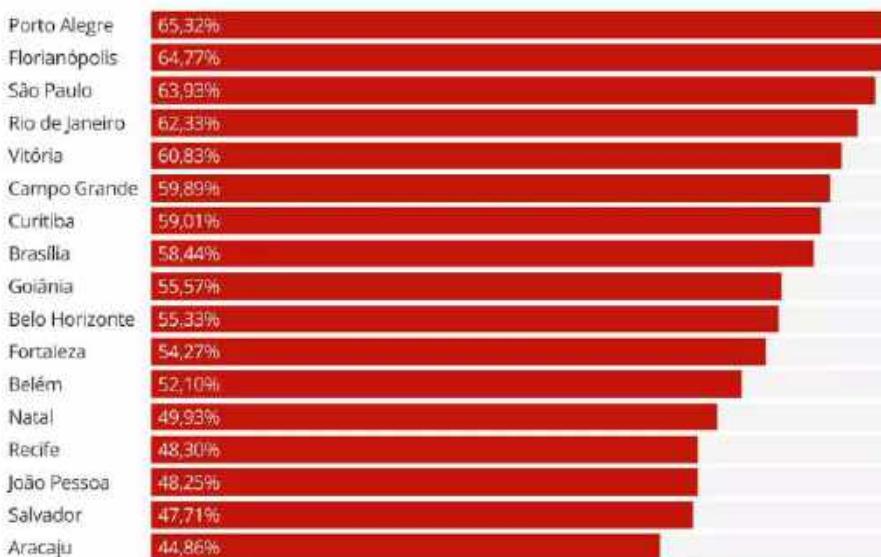
Fonte: Dieese

Sobre a cesta básica — Foto: Economia G1

<sup>99</sup> G1. Cesta básica já consome até 65% do salário mínimo, mostra Dieese. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/08/cesta-basica-ja-consome-ate-65percent-do-salario-minimo-mostra-dieese.ghtml>. Acesso em 08 de setembro de 2021.

## Custo da cesta básica

Em % do salário mínimo



Fonte: Dieese

Nos 12 meses até agosto, o preço da cesta subiu mais de 10% em todas as capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A maior alta foi registrada em Brasília: na capital federal, o conjunto dos 17 itens que compõem a cesta subiu 34,13% em um ano.

Em outras sete capitais, a alta acumulada passa dos 20%: Campo Grande (25,78%), Porto Alegre (24,84%), Florianópolis (24,24%), Vitória (21,50%), Natal (21,11%), São Paulo (20,47%) e Belém (20,07%).

### Agosto

Na passagem de julho para agosto, a cesta básica ficou mais cara em 13 das 17 capitais pesquisadas.

As maiores altas foram registradas em Campo Grande (3,48%), Belo Horizonte (2,45%) e Brasília (2,10%). As capitais onde o custo apresentou queda foram Aracaju (-6,56%), Curitiba (-3,12%), Fortaleza (-1,88%) e João Pessoa (-0,28%).

### Crise hídrica se agrava e vira mais um entrave para o crescimento da economia brasileira<sup>100</sup>

Seca piora cenário da inflação para as famílias, aumenta o custo de produção da indústria e deve fazer com que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio registre este ano a primeira queda desde 2016.

A crise hídrica que atinge o Brasil afeta a economia em várias frentes e torna ainda mais frágil a expectativa de uma recuperação robusta da atividade econômica, depois de um resultado pífio no segundo trimestre deste ano: segundo dados divulgados nesta quarta-feira (01/09) pelo IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro recuou 0,1% no segundo trimestre deste ano.

De imediato, a seca tem levado ao aumento do preço da conta de luz e se transformou em mais uma pressão inflacionária para a população – que já sofre com a alta de combustíveis e alimentos. A indústria também enfrenta um reajuste no custo de produção num cenário em que há pouca margem de manobra para absorver novos choques.

Por fim, a seca ainda deve fazer com que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio recue este ano, pela primeira vez desde 2016.

"Estão se unindo fatores que são limitadores para o crescimento do PIB nos próximos trimestres e que pesam (para a atividade) em 2022", afirma Alessandra Ribeiro, economista e sócia da consultoria Tendências.

O impacto total da seca no PIB do Brasil ainda é difícil de ser mensurado pelos economistas. O tamanho da crise – se o país vai precisar adotar um racionamento, por exemplo – só vai ficar mais claro nos próximos meses, a depender da quantidade de chuva nos reservatórios.

<sup>100</sup> Luiz Guilherme Gerbelli. Crise hídrica se agrava e vira mais um entrave para o crescimento da economia brasileira. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/crise-da-agua/noticia/2021/09/01/crise-hidrica-se-agrava-e-vira-mais-um-entrave-para-o-crescimento-da-economia-brasileira.ghtml>. Acesso em 01 de setembro de 2021.

O que é possível afirmar é que a crise hídrica aumentou de gravidade nos últimos dias. Na semana passada, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) informou que a capacidade atual do país de geração de energia elétrica será insuficiente para atender à demanda a partir de outubro.

"Dado o nível atual dos reservatórios, se a gente chegar em outubro, novembro, e a chuva não vier, o risco (de racionamento) aumenta", diz Luciano Sobral, economista-chefe da Neo Investimentos.

### Papel do governo na crise

No discurso, por ora, o governo reconhece a gravidade da situação, mas descarta um racionamento – embora tenha adotado uma série de medidas para tentar evitar um apagão:

Para os especialistas, no entanto, o governo federal está demorando a tomar medidas efetivas para evitar o esgotamento do sistema.

Em entrevista ao G1, Renato Queiroz, pesquisador do Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afirmou que há atraso na reação do governo diante do problema. Ele entende que mais usinas termelétricas já deveriam ter sido acionadas. Elas produzem energia mais cara, a partir da queima de combustíveis como óleo ou gás.

"Já sabíamos que 2021 seria problemático. E o que deveria ser feito? Segurar água nos reservatórios e colocar mais térmicas para despachar. Por que não faz isso? Porque nossa conta de luz já é muita cara", explicou o pesquisador.

Especialistas também apontam alguns erros de planejamento que ajudam a explicar as crises hídricas recentes.

"O país ficou 20 anos construindo usina hidrelétrica sem reservatório [exemplo Belo Monte, que opera a fio d'água, conforme a quantidade de água existente no rio]. Em 20 anos quase dobrou a demanda por energia e continuamos com o mesmo tamanho de reservatórios de água", afirmou ao G1 Paulo Arbex, presidente da Associação Brasileira de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas.

### Impacto no PIB

Se um eventual cenário de racionamento se confirmar e o governo determinar uma redução de 10% no consumo de energia para todos os setores por um período de um ano, o impacto deve ser de 1,5 ponto percentual no PIB, segundo cálculos realizados pela Genoa Capital.

O mesmo exercício mostra que, se o governo optar por um racionamento de 20% apenas para reduzir o consumo das famílias, também no prazo de um ano, o impacto na atividade seria de 1 ponto.

"Pode ser bem complexo fazer essa queda do consumo residencial", afirma o economista-chefe da Genoa Capital, Igor Velecico. "Em anos anteriores, existiam gaps de eficiência em que era possível fazer a troca de lâmpadas, geladeiras (para economizar). Hoje, esses gaps são muito menores e há uma parcela maior das pessoas trabalhando em home office."

### Aumento da inflação

No dia a dia da população, a crise hídrica já se revela com um impacto direto na inflação.

Com os reservatórios em baixa, o Brasil não pode depender apenas das hidrelétricas para garantir o abastecimento de energia no país. A solução tem sido acionar as termelétricas, aumentando o custo de geração, o que deixa a conta de luz mais cara todo mês.

Em 12 meses até julho, a energia elétrica residencial subiu 20,09%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). E o custo da energia não vai cair tão cedo.

Na terça-feira, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou a criação da "bandeira tarifária escassez hídrica". Ela entra em vigor nesta quarta e vai adicionar R\$ 14,20 às faturas para cada 100 kWh consumidos. As contas de luz devem subir mais 7%.

Quando sobe a inflação, ela reduz o poder de compra dos brasileiros, atingindo diretamente o consumo. E essa a subida dos preços é ainda mais perversa para as famílias de baixa renda.

Os mais pobres têm uma capacidade menor de absorver esses choques inflacionários – portanto, qualquer aumento de um item essencial provoca um impacto grande no custo de vida da população que ganha menos no país.

Os números do Instituto de Pesquisa Economia Aplicada (Ipea) têm traduzido bem esse movimento. Também nos 12 meses acumulados até julho, a inflação para as famílias de renda muito baixa (menos de R\$ 1.650,50 por mês) chegou a 10,05%. Entre os mais ricos (renda maior que R\$ 16.509,66 por mês), o avanço foi de 7,11% no mesmo período.

"O aumento da energia elétrica afeta o orçamento das famílias e reduz o poder de compra dos brasileiros", afirma Alessandra, da Tendências. "E não é só a energia elétrica. Há outras altas importantes relacionadas a alimentação e combustível, por exemplo."

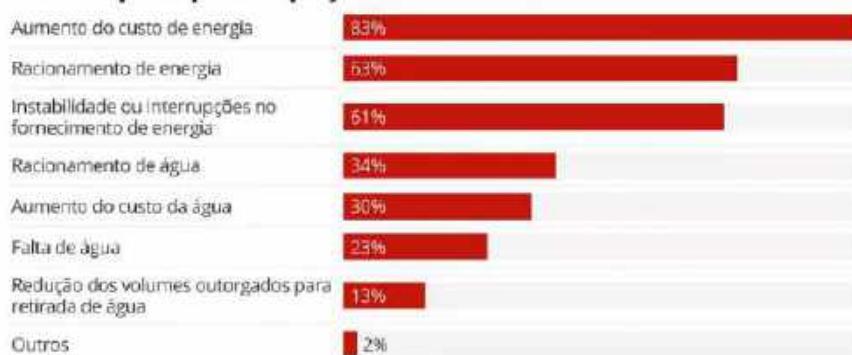
## Custo maior para a indústria

A energia mais cara também faz com que a indústria enfrente uma alta de custo na produção. É mais uma enteve para o setor, que ainda não conseguiu se recuperar totalmente dos estragos provocados pela pandemia.

No início de agosto, um levantamento realizado pela Confederação da Nacional da Indústria (CNI) mostrou que a crise hídrica era uma preocupação para 90% dos empresários do setor.

Entre os empresários com algum grau de preocupação, os maiores temores eram, de acordo com a CNI, com o aumento do custo da energia (83%), a possibilidade de racionamento de energia (63%) e a instabilidade ou interrupções no fornecimento de energia (61%).

### Motivo para preocupação com a crise hídrica



Fonte: CNI

1 Motivo para preocupação com a crise hídrica — Pelo/ Economia/G1

"O setor industrial vinha passando por um momento muito difícil e que foi agravado pela pandemia", afirma Roberto Wagner, especialista em energia da CNI. "A indústria não tem margem de manobra para evitar um repasse desses custos. A tendência é que isso acabe sendo incorporado nos custos dos produtos."

## Agronegócio em queda

A seca também deve impor uma perda para o PIB do agronegócio. Será a primeira retração desde 2016, de acordo com a consultoria Tendências.

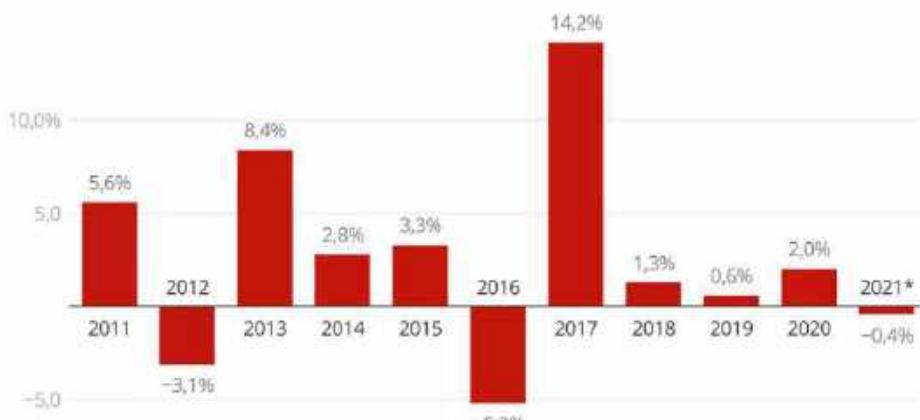
"Essa questão climática afetou de maneira importante as projeções (para o setor)", afirma Alessandra. "O país vem de bons anos de crescimento do PIB do agronegócio. Para 2021, tínhamos até uma estimativa positiva, uma alta ao redor de 2%."

Agora, a Tendências estima uma retração de 0,4% para o PIB agro. Esse número vai ser influenciado pelos seguintes quedas na produção deste ano em relação a 2020:

- Milho: 15,5% de redução;
- Algodão: 22% de recuo;
- Café: 22,6% de retração.

## Desempenho do PIB da agropecuária

Setor deve amargar a primeira queda desde 2016



\*estimativa

Fonte: Tendências consultoria

"No terceiro e no quatro trimestres, o PIB do agronegócio vai ser negativo" afirma José Francisco Gonçalves, economista-chefe do banco Fator. "Este ano ele vai acabar mal e é possível ter uma retração ainda maior a depender do que aconteça."

O agronegócio, embora seja um limitador para a atividade econômica do país, não tem grande potencial para afetar o resultado da economia como um todo. O setor responde por 7% do PIB total do país.

## Bolsonaro sanciona Orçamento de 2022 com Censo e vacinas; veja os destaques<sup>101</sup>

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que não foi realizado este ano por falta de orçamento, também está previsto na LDO

O Diário Oficial da União (DOU) traz hoje (23/08) a publicação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022. O texto, com vetos parciais, foi sancionado na sexta-feira (20/08) pelo presidente Jair Bolsonaro.

Após atender as despesas obrigatórios e de funcionamento dos órgãos públicos, as prioridades de investimentos da administração pública federal para o ano são a agenda para a primeira infância, o Programa Casa Verde e Amarela para municípios até 50 mil habitantes, o Programa Nacional de Imunização (PNI) e os investimentos plurianuais em andamento, previstos no Plano Plurianual da União 2020-2023.

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que não foi realizado este ano por falta de orçamento, também está previsto na LDO. Os recursos necessários para o Censo, que acontece, em geral, a cada dez anos, eram da ordem de R\$ 2 bilhões em 2021.

Entre os vetos do presidente estão as despesas previstas para o resarcimento das emissoras de rádio e de televisão pela inserção de propaganda partidária e o aumento do Fundo Eleitoral, de R\$ R\$ 2 bilhões para mais de R\$ 5,7 bilhões, ponto mais polêmico da proposta aprovada pelo Congresso Nacional no mês passado.

Pelo texto, a verba do Fundo Especial de Financiamento de Campanha seria vinculada ao orçamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), prevendo 25% da soma dos orçamentos de 2021 e 2022. Por esses cálculos, o valor do fundo praticamente triplicaria em relação aos orçamentos das eleições de 2018 e 2020. Em nota, a Secretaria-Geral da Presidência informou que o novo valor do fundo será definido pelo TSE e incluído no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) do ano que vem.

## Privatizações dos Correios e da Eletrobras: o que pode acontecer com os trabalhadores?<sup>102</sup>

<sup>101</sup> Agência Brasil. Bolsonaro sanciona Orçamento de 2022 com Censo e vacinas; veja os destaques. IG Economia. <https://economia.ig.com.br/2021-08-23/do-censo-bolsonaro.html>. Acesso em 23 de agosto de 2021.

<sup>102</sup> Marta Cavallini. Privatizações dos Correios e da Eletrobras: o que pode acontecer com os trabalhadores? G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/08/19/privatizacoes-dos-correios-e-da-eletrobras-o-que-pode-acontecer-com-os-trabalhadores.ghtml>. Acesso em 19 de agosto de 2021.

Em meio ao avanço do processo de privatização da Eletrobras e dos Correios, como ficam os funcionários que ingressaram nas estatais por meio de concursos públicos? Eles podem ser demitidos?

A medida provisória que viabiliza a privatização da Eletrobras foi sancionada com vetos pelo presidente Jair Bolsonaro. O governo planeja vender ações da estatal na Bolsa. Hoje, ele detém 60% desses papéis, e o objetivo é ficar com 45%. A expectativa é que a venda do controle acionário da estatal possa render R\$ 100 bilhões aos cofres públicos.

No caso dos Correios, o secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord, disse que o plano do governo é vender 100% do capital da estatal para um único comprador. O projeto de privatização foi aprovado pela Câmara e agora tramita no Senado.

Enquanto as privatizações não são efetivadas, as estatais vêm enxugando o quadro de funcionários por meio de programas de demissão voluntária (PDVs).

Mas quem não é incluído nesses programas ou opta por não participar deles tem garantia de permanência nos cargos?

Um dos principais motivos de quem presta concurso público é justamente a estabilidade no cargo. Entenda o que acontece nas empresas públicas que podem ser vendidas para o setor privado.

### **1. O que acontece com o servidor quando a estatal é privatizada?**

O funcionário de uma estatal é contratado pelo regime celetista, ou seja, com registro em carteira de trabalho. Assim, não tem a mesma estabilidade que um servidor público do regime estatutário, que atua em órgãos da administração federal direta, como ministérios.

Com isso, após a estatal ser privatizada, o governo não controla mais as regras nem os rumos que serão tomados pela companhia que adquiriu a estatal. Então, é possível que o novo dono tome as seguintes ações:

- não fazer nenhuma alteração;
- transferir os profissionais para departamentos da outra companhia;
- promover ou rebaixar os cargos (desde que respeitadas as leis trabalhistas);
- demitir todos ou a maioria dos profissionais e contratar uma nova equipe, sem precisar se justificar.

O último caso é extremo e não é comum, mas pode acontecer, segundo Bastos. Mesmo no caso de empresas privadas que adquirem outras, ou nas fusões de companhias, é possível que aconteçam demissões porque há sobreposição de profissionais.

"Ou seja, na empresa que fez a aquisição já existe uma equipe que dá conta de absorver toda a operação da empresa que foi comprada. Isso é mais comum acontecer em departamentos como financeiro, contábil e de pessoal", diz.

Também é possível que a empresa compradora leve os profissionais da antiga empresa para os departamentos já existentes, integrando as equipes para dar continuidade à operação.

### **2. Como ficam os direitos trabalhistas dos servidores demitidos?**

Mesmo com a privatização, os funcionários continuam com os mesmos direitos que estão garantidos na CLT e outros que já estavam pré-estabelecidos durante o tempo em que o governo era o proprietário.

Assim, estão mantidos os direitos como férias remuneradas, 13º salário, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), seguro-desemprego, repouso semanal remunerado, pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, licença maternidade, entre outros.

Já os demais benefícios que não fazem parte da CLT, como vale-alimentação, plano de saúde e outros, só podem ser alterados após negociação com o sindicato da categoria.

### **3. Como é feita a contratação em uma estatal?**

As empresas públicas fazem parte da administração pública indireta. Assim, apesar de existir o concurso público, os profissionais são contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

É aqui que se encaixa o conhecido regime celetista, justamente por haver o registro na carteira de trabalho. Diferente de quem trabalha em um órgão do governo, em que é aplicado o regime estatutário.

Em relação à demissão no regime estatutário, é preciso haver uma falta grave por parte do servidor e a condenação em processo administrativo disciplinar.

Por isso, a estabilidade é garantida no regime estatutário, mas só após o servidor passar pelos 3 anos do estágio probatório, período em que o seu desempenho é avaliado.

Já no regime celetista, a contratação pela CLT permite maior flexibilidade na demissão, seja em empresas públicas ou de economia mista. Mesmo assim, é preciso seguir algumas regras e haver justificativa para a demissão.

#### 4. O que são estatais?

Dentro das estatais estão as empresas públicas e as sociedades de economia mista. Ambas compõem a administração pública indireta.

A empresa pública é uma empresa criada e controlada apenas pelo governo. Em geral, funciona igual a uma empresa privada, porém, ainda precisa seguir algumas regras da administração pública.

A empresa pública deve ser criada por lei para atuar em um atividade econômica ou de prestação de serviços públicos. É comum que esse tipo de empresa seja fundada para administrar recursos estratégicos do país, garantindo que a população tenha acesso a eles.

No entanto, a exploração de atividade econômica pelo Estado só é permitida quando há motivos de segurança nacional envolvidos ou haja relevante interesse coletivo. Logo, as empresas públicas somente podem ser criadas visando resguardar o interesse público.

A Caixa Econômica Federal é um exemplo de empresa pública e centraliza as operações relativas ao FGTS, PIS e Bolsa-Família, além de ser responsável pelas operações dos jogos lotéricos.

Outros exemplos de empresas públicas federais são os Correios, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que administra hospitais universitários federais.

Já a sociedade de economia mista é uma sociedade anônima (S.A.), em que as ações são compartilhadas entre o Estado e o mercado, sendo o Estado o maior detentor das ações com direito a voto.

Assim, o capital misto é a principal característica da sociedade de economia mista, que se contrapõe à empresa pública (empresa em que o capital é exclusivo da União).

As principais sociedades de economia mista são Petrobras, Eletrobras e Banco do Brasil.

#### 5. Como funciona a privatização de uma estatal?

A privatização de uma empresa pública é um processo muito longo e complexo. Além disso, existem muitos conflitos de interesse entre o governo e o Legislativo. Mesmo assim, a venda de uma estatal atrai a atenção do mercado financeiro e de grandes investidores.

De início, o governo faz uma avaliação sobre a situação operacional e financeira da empresa pública. Inclusive, pode contratar entidades externas para apoiar nessa análise.

Após concluir essa avaliação, o governo realizará um estudo de viabilidade de venda da empresa. Também, se isso não irá prejudicar o cidadão, afinal, as estatais desempenham serviços essenciais para a sociedade.

Depois, precisa enviar para o poder Legislativo (que é o Congresso Nacional) um projeto de lei com a proposta de privatização da estatal.

Somente com a aprovação do Legislativo é que o processo de privatização poderá prosseguir. O governo sanciona a autorização de venda e, se não houver problemas ou contestações judiciais, é dada sequência à venda.

Em geral, essa venda é feita em leilões públicos, em que o governo define todas as regras. Assim, pode vender a empresa para uma única companhia, um consórcio ou pode repartir a empresa, entre outras possibilidades.

#### Inflação elevada e auxílio emergencial menor reduzem qualidade do prato feito dos mais pobres no Brasil<sup>103</sup>

Com alta dos preços, redução do auxílio emergencial e desemprego elevado, brasileiros têm dificuldades para comprar alimentos; cesta básica de julho em custou mais que o dobro do valor do salário mínimo atual.

De segunda a sábado, Liane de Souza vende milho cozido com seus filhos, em frente a um açougue no centro de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. A rotina é cansativa e as vendas são imprevisíveis, principalmente neste inverno, considerado um dos mais frios no estado em quase uma década.

Com o dinheiro que recebe das vendas semanalmente, a ambulante segue direto ao supermercado para comprar alimento para a família. Na lista, cabem apenas itens essenciais, como arroz, feijão e carne de frango ou porco.

<sup>103</sup> Patrícia Basilio. Inflação elevada e auxílio emergencial menor reduzem qualidade do prato feito dos mais pobres no Brasil. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/17/inflacao-elevada-e-auxilio-emergencial-menor-reduzem-qualidade-do-prato-feito-dos-mais-pobres-no-brasil.ghtml>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

A carne vermelha, que Liane vê à venda no açougue atrás de sua barraca, ela afirma adquirir apenas aos domingos e só a de última qualidade.

"Só quem come carne agora é quem é rico. Nós que somos pobres agora só comemos frango e porco. Um quilo de carne vermelha está R\$ 40. Com R\$ 40, eu compro frango para uma semana. Faz muito tempo que tenho vontade de comer um bife", disse a vendedora de milho.

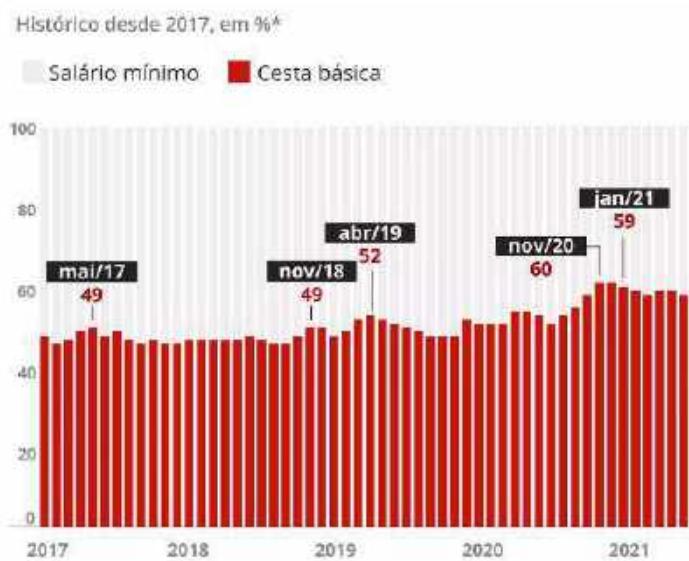
Segundo Liane, a carne vermelha não é o único peso de seu orçamento doméstico. O preço do gás de cozinha também está deixando as contas de casa pesadas e, pior, reduzindo o lucro de suas vendas, uma vez que o milho é cozido a gás.

"O movimento aqui varia muito e tem horas que fico só gastando gás. Eu pagava R\$ 4 na manteiga que uso, agora pago R\$ 8. A gente tem que fazer pouca dívida para pagar as que têm", afirmou.

Liane retrata um cenário cada vez mais comum no Brasil, após a pandemia da Covid-19: o de brasileiros que estão com menor poder de compra e, desta forma, têm dificuldades para adquirir itens essenciais da cesta básica, como arroz, feijão e carne — o famoso prato feito.

## Queda do poder de compra do brasileiro

Proporção do valor da cesta básica, em relação ao salário mínimo



\*Pesquisa utilizou farinha de mandioca no Norte/Nordeste e farinha de trigo nas demais regiões.

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)



Infográfico elaborado em: 09/08/2021

Queda do poder de compra do brasileiro — Foto: G1

Pesquisa realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que a proporção entre o valor da cesta básica e do salário mínimo em julho foi de 58%. Ou seja, uma cesta custou em julho mais que o dobro do valor do salário mínimo atual, de R\$ 1.100.

Esse índice passou a subir em outubro do ano passado e em novembro e dezembro atingiu 60% (uma cesta custa 60% do salário mínimo), maior percentual mensal em 13 anos (julho de 2008).

Segundo Patrícia Costa, economista sênior do Dieese, itens básicos da alimentação estão mais pesados no orçamento do brasileiro desde o final do ano passado por diversos fatores. O principal foi a inflação.

### Inflação segue acelerando

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – a inflação oficial do país – acelerou a alta para 0,96% em julho, após ter registrado taxa de 0,53% em junho. A variação foi a maior registrada para o mês de julho desde 2002. Além da conta de luz, houve aumento também nos combustíveis, no gás de cozinha e, claro, nos alimentos. Em 12 meses, a inflação no país chegou a 8,99%.

A desvalorização do câmbio também contribuiu. Com as incertezas do país, os produtores optaram por exportar os alimentos, no lugar de vender para o mercado interno — aumentando o preço aos consumidores locais.

"Este mês, as consequências da geada vão aparecer com os preços dos alimentos mais caros, como o trigo. A questão é que as pessoas já não conseguem comprar com tantos aumentos. De um lado tem a oferta pressionando que os preços subam, de outro tem a demanda que está caindo", explicou a economista.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado em 12 meses, o arroz teve alta de 39,69%, o feijão preto, de 19,13%, as carnes vermelhas, de 34,38%, o tomate, de 42,96%, e o óleo de soja, de 84,31%.

Para agravar o cenário, o Auxílio Emergencial 2021 passou a variar de R\$ 150 a R\$ 375, de acordo com a composição de cada família. Em 2020, era de R\$ 300 a R\$ 600.

O desemprego também não deu trégua: ficou em 14,7% no trimestre encerrado em abril e se manteve em patamar recorde, com 14,8, milhões de pessoas.

Com a assistência financeira menor e inflação maior, brasileiros sem trabalho por conta da crise perderam o poder de compra para a própria subsistência, analisou Maria Andréia Parente Lameiras, técnica de planejamento e pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

"Para as pessoas mais pobres, essa alta de preços é mais pesada porque elas não têm de onde tirar o dinheiro. Ou elas pedem emprestado ou fazem trocas que não têm o mesmo valor nutricional", analisou Maria Andréia.

## Inflação em alta no Brasil

Índice de preços ao consumidor, em 12 meses e em % ao ano



\*IPC-DI considera famílias com renda per capita de até 33 salários mínimos

\*\*IPC-C1 considera famílias com renda per capita de até 2,5 salários mínimos

Fonte: Instituto Brasileiro de Economia da FGV



Infográfico elaborado em: 02/09/2021

Inflação entra na Brasil — Foto: G1

## Fragmentos de arroz

Diferentemente de Liane — que consegue comer seu prato feito diário, ainda que sinta falta da carne vermelha — a classe social citada pela pesquisadora do Ipea substitui alimentos da cesta básica por outros pouco vendidos em supermercados, como fragmentos de arroz e de feijão e até ossos de boi.

Os fragmentos de arroz são grãos que quebraram durante a etapa de polimento e foram separados dos demais. Por conta de seu aspecto, 1 kg deste produto custa 12% menos que a mesma quantidade de arroz branco. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), apesar dos fragmentos serem utilizados em ração para animais, eles também são autorizados para consumo humano e têm os mesmos nutrientes de um grão inteiro.

A Rampielli Alimentos é uma das marcas que comercializa o produto. Nas redes sociais, empresa afirma que vende fragmentos de arroz desde 2016 para preparo de sopas e caldos.

Reportagem do Fantástico mostrou, em julho, pessoas formando filas para receber de pedaços de ossos com retalhos de carne em Cuiabá. O açougue, que distribui os ossos há dez anos, diz que isso acontecia antes apenas uma vez por semana e, agora, são três.

## Inflação maior para os mais pobres

Os Índices de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da FGV mostram o peso da alimentação entre os mais pobres de forma estatística. A inflação em 12 meses é maior para famílias com renda per capita de até 2,5 salários mínimos (IPC-C1) do que para as que têm renda per capita de até 33 salários mínimos (IPC-DI).

Isso significa a alta de preços dos alimentos têm um peso maior para famílias que recebem até R\$ 2.750, explicou Matheus Peçanha, economista da FGV.

"Está quase impossível fazer frente aos grandes aumentos com o Auxílio Emergencial de R\$ 150. Quando as políticas públicas não alcançam, as pessoas vão começar a depender de caridade", disse Peçanha.

## Open banking: veja alguns exemplos de como a plataforma pode beneficiar os clientes<sup>104</sup>

A consolidação de dados financeiros permite às diferentes instituições analisar e sugerir soluções para os clientes de forma mais ágil, o que aumenta a concorrência no setor bancário.

A implementação do open banking segue até 2022, mas já na segunda fase os consumidores podem entender que vantagens a inovação trará para os serviços financeiros no país. A promessa do Banco Central (BC) é unificar, em uma plataforma padronizada, os dados bancários dos brasileiros para que as instituições criem produtos personalizados para os clientes.

O acesso aos dados será concedido pelo próprio cliente, se assim desejar. Com as informações em mãos, os bancos e as instituições financeiras podem modelar produtos e serviços específicos para o perfil de cada um.

Simplificando: significa que os empréstimos podem ser aceitos a taxas de juros mais baixas para quem tem histórico de bom pagador. Ou também que financiamentos longos podem ser modelados de forma mais adequada para a atividade financeira de um determinado cliente.

## Adesão

A adesão ao open banking deve ser feita de forma ativa pelo cliente. É o que o BC chama de "consentimento" e deve ser uma manifestação livre do cliente "informada, prévia e inequívoca de vontade".

Por meio da plataforma, a pessoa é dona dos próprios dados e, desta forma, escolhe quais quer compartilhar e com quais instituições deseja compartilhar.

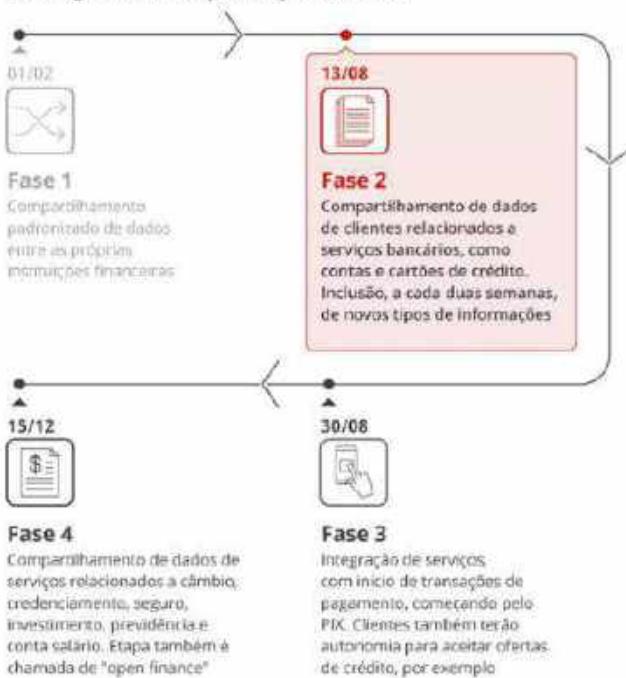
O cliente ainda passa pela fase de autenticação e confirmação. Todos os procedimentos devem ser realizados pelos canais digitais oficiais das instituições financeiras.

<sup>104</sup> Raphael Martins. Open banking: veja alguns exemplos de como a plataforma pode beneficiar os clientes. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/open-banking/noticia/2021/08/16/open-banking-veja-alguns-exemplos-de-como-a-plataforma-pode-beneficiar-os-clientes.ghtml>. Acesso em 16 de agosto de 2021.

## Open Banking no Brasil

Terceira etapa de implementação do sistema de integração de dados entra em vigor nesta sexta (13)

### Cronograma de implantação em 2021



Fonte: Banco Central



Infográfico elaborado em: 10/08/2021

Open Banking no Brasil - Foto: G1

## Empréstimos e financiamentos

Hoje, as informações financeiras de cada cliente ficam restritas ao banco em que ela possui conta. Portanto, as taxas oferecidas em empréstimos pessoais, consignados ou cheque especial são estabelecidas livremente, sem chance de comparação.

Se o cliente buscar crédito em outro banco, não há histórico de relacionamento. Esse "tiro no escuro" faz com que o novo banco estabeleça taxas mais altas, já que não sabe se o cliente poderá pagar.

Com o open banking, o cliente poderá levar esse histórico ao novo banco. Com as informações em mãos, a nova instituição poderá oferecer melhores condições de pagamento e abrir concorrência com a instituição em que esse cliente tinha conta.

A lógica para financiamentos é muito parecida com a de empréstimos. Os dados abertos permitem que diferentes instituições financeiras ofereçam formas diferentes de pagamento ao cliente, que poderá escolher a melhor.

## Cartões de crédito

Os cartões são a forma mais comum de crédito no país, mas também oferecem vantagens aos usuários recorrentes. O open banking também facilitará o comparativo entre os bancos e o "cabo de guerra" pelos clientes.

Em geral, as melhores condições são destinadas aos clientes de maior renda e que mantenham a custódia do dinheiro no banco. É uma característica que pode ser democratizada se a instituição quiser colocar para dentro clientes que sejam bons pagadores ou no momento de oferecer um diferencial para atraí-lo.

## Investimentos

Com acesso aos dados do cliente, empresas poderão destacar analistas financeiros ou de gestão de portfólio para dar o melhor aconselhamento para clientes.

Já existe a portabilidade de contas, o que dá facilidade quando é necessário abandonar uma empresa de investimentos ou corretora. Mas, com o open banking, será mais fácil analisar os dados e descentralizar a gestão de ativos.

Ficará a cargo das próprias corretoras e dos bancos para modelar produtos atrativos.

## Governo edita MP para que produtores e importadores de etanol possam vender diretamente para os postos<sup>105</sup>

Atualmente, entre os produtores e os postos há as distribuidoras. Ideia do governo é tentar baixar o preço do combustível, mas o presidente Jair Bolsonaro admitiu que, para isso, são necessárias outras medidas.

O governo federal anunciou nesta quarta-feira (11/10) a publicação de uma medida provisória que permite que produtores e importadores de etanol hidratado possam comercializá-lo diretamente com os postos de combustíveis, sem ter de passar pelas distribuidoras.

O secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, José Mauro Ferreira Coelho, afirmou que a medida provisória promove abertura do mercado e o aumento da concorrência, com potencial redução do preço dos combustíveis, gerando benefícios ao consumidor.

"O produtor ou o importador poderá vender o etanol diretamente ao posto e esse chegará ao consumidor final. Com isso, teremos aumento da concorrência, com potencial redução do preço dos combustíveis, o que traz importantes benefícios ao consumidor brasileiro", declarou.

Além disso, a MP também passa a permitir que os postos que exibem a marca comercial de um distribuidor possam vender também combustíveis de outros fornecedores, desde que isso seja informado aos consumidores.

Segundo a Secretaria-Geral da Presidência, ao flexibilizar a chamada "tutela regulatória" de fidelidade à bandeira, a medida "fomenta novos arranjos de negócios entre os distribuidores de combustíveis e os revendedores varejistas".

"Isso incentiva a competição no setor e estimula a entrada de novos agentes e a realização de investimentos em infraestrutura, o que pode gerar emprego e renda no país", acrescentou.

Na cerimônia de assinatura da MP, o presidente Jair Bolsonaro disse que as ações anunciadas não são uma garantia de que o preço do etanol será reduzido.

Ele voltou a cobrar uma decisão sobre o projeto de lei que propõe mudanças no cálculo do ICMS, tributo estadual, sobre os combustíveis. O texto está no Congresso Nacional.

'Não basta isso daqui, não é uma garantia com todo respeito que vai baixar o preço do etanol daqui meses. Temos a questão do ICMS. Tem emenda constitucional de 2001 que diz que valor do ICMS tem que ser nominal para cada tipo de combustível. Temos projeto que teve problemas na Câmara, entra 'lobby' dos governadores. Nossa proposta não visa tirar dinheiro de governadores. Cedemos para que cada estado fixe o valor nominal do seu ICMS", declarou.

### Distribuidoras e postos

O G1 entrou em contato com a Federação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Gás Natural e Bicompostíveis (BrasilCom), que reúne cinco sindicatos filiados e representa as categorias econômicas pertencentes ao comércio atacadista de distribuição de combustíveis, gás natural e biocombustíveis. A entidade informou que está analisando a MP antes de se pronunciar.

A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis), que representa os postos de combustíveis, também foi procurada. Entretanto, a entidade informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que irá aguardar o parecer da sua área jurídica antes de se pronunciar sobre a proposta.

## IPCA: inflação avança para 0,96% em julho e atinge 8,99% em 12 meses<sup>106</sup>

É a maior variação para um mês de julho desde 2002, quando o índice foi de 1,19%. Custo da energia elétrica aumentou 7,88% e foi o item que mais impactou na inflação do mês.

Pressionado pela alta nas contas de energia elétrica, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – a inflação oficial do país – acelerou a alta para 0,96% em julho, após ter registrado taxa de 0,53% em junho, conforme divulgado nesta terça-feira (10/08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Essa é a maior variação para um mês de julho desde 2002, quando o índice foi de 1,19%", informou o instituto

<sup>105</sup> Alexandre Martello e Guilherme Mazui. G1 Economia. Governo edita MP para que produtores e importadores de etanol possam vender diretamente para os postos. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/11/governo-edita-mp-para-que-produtores-e-importadores-de-etanol-possam-vender-diretamente-para-os-postos.ghtml>. Acesso em 11 de agosto de 2021.

<sup>106</sup> Daniel Silveira e Darlan Alvarenga. G1. IPCA: inflação avança para 0,96% em julho e atinge 8,99% em 12 meses. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/10/ipca-inflacao-fica-em-096percent-em-julho.ghtml>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

## IPCA - inflação oficial mês a mês

Variação (em %) sobre o mês anterior



Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 8,99%, a mais alta desde maio de 2016, quando ficou em 9,32%. No ano, o IPCA acumula alta de 4,76%.

Desde março, o indicador acumulado em 12 meses tem ficado cada vez mais acima do teto da meta estabelecida pelo governo para a inflação deste ano, que é de 5,25%.

O resultado veio ligeiramente acima do esperado. Pesquisa da Reuters apontou que a expectativa de analistas era de alta de 0,94% em julho, acumulando em 12 meses alta de 8,98%.

## IPCA - Inflação oficial acumulada em 12 meses

Indicador se distancia cada vez mais do teto da meta estabelecida pelo governo



Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Veja o resultado para cada um dos grupos pesquisados:

Dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados, 8 apresentaram alta em julho:

- Alimentação e bebidas: 0,6%
- Habitação: 3,1%
- Artigos de residência: 0,78%
- Vestuário: 0,53%
- Transportes: 1,52%
- Despesas pessoais: 0,45%
- Educação: 0,18%
- Comunicação: 0,12%
- Saúde e cuidados pessoais: -0,65%

Único grupo a registrar deflação, Saúde e cuidados pessoais teve o resultado pressionado pela queda nos preços dos planos de saúde diante do reajuste negativo de -8,19% autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em 8 de julho.

## Energia elétrica tem alta de 7,88% no mês

A inflação do grupo habitação foi influenciada principalmente pela alta da energia elétrica (7,88%), que acelerou em relação ao mês anterior (1,95%) e registrou o maior impacto individual no IPCA de julho, respondendo sozinha por 0,35 ponto percentual da taxa do mês.

A alta é explicada, sobretudo, pela entrada em vigor da bandeira tarifária de vermelha patamar 2, que passou a cobrar R\$ 9,49 a cada 100kWh consumidos, após reajuste de 52%. A mudança de bandeira ocorre diante da crise hídrica, que tem exigido o acionamento das termoelétricas, de energia mais cara.

O IBGE destacou também que ocorreram reajustes tarifários de 11,38% em São Paulo (12,45%), a partir de 4 de julho, de 8,97% em Curitiba (11,34%), a partir de 24 de junho, e de 9,08% em uma das concessionárias de Porto Alegre (8,02%), a partir de 19 de junho.

## Passagens aéreas e combustíveis

O grupo de transportes, que teve a segunda maior variação em julho, foi pressionado pelo aumento de preços das passagens aéreas que tiveram alta de 35,22% após terem apresentado queda de 5,57% em junho.

Os preços dos combustíveis aceleraram de 0,87% em junho para 1,24% em julho. O principal destaque foi a gasolina, que teve alta de 1,55% em julho depois de ter subido 0,68% no mês anterior.

No acumulado em 12 meses, os preços dos combustíveis aumentaram 41,2%. A maior variação ficou por conta do etanol, que acumula alta de 57,27%, enquanto a da gasolina ficou em 39,65%.

## Tomate pressiona inflação de alimentos

A inflação para a alimentação no domicílio acelerou de 0,33% em junho para 0,78% em julho, pressionada sobretudo pela alta de 18,65% nos preços do tomate.

Também se destacaram os aumentos nos preços do frango em pedaços (4,28%), do leite longa vida (3,71%) e das carnes (0,77%).

Principal vilão da inflação nos primeiros meses deste ano, o preço das carnes acumularam alta de 34,28% nos últimos 12 meses.

Já a cebola, a batata-inglesa e o arroz, produtos indispensáveis nas mesas dos brasileiros, registraram queda nos preços em julho de, respectivamente, -13,51%, -12,03% e -2,35%.

Na direção contrária da alimentação no domicílio, a alimentação fora de casa desacelerou de 0,66% em junho para 0,14%, puxada principalmente pelo preço médio do lanche (0,16%) e da refeição (0,04%), cujos preços em junho haviam subido 0,24% e 0,85% respectivamente.

## Inflação de serviços também acelera

O IPCA para os serviços também acelerou na passagem de junho para julho. A alta foi de 0,67%, enquanto no mês anterior a variação havia sido de 0,23%.

A principal pressão sobre o índice de serviços partiu das passagens áreas, que tiveram aumento de mais de 35% depois de terem registrado queda de 5,57% no mês anterior.

## Resultados regionais

Em todas as 11 regiões pesquisadas pelo IBGE, a inflação teve variação positiva em julho, sendo que em quatro delas o índice foi maior que a média nacional.

O maior índice foi registrado na região metropolitana de Curitiba, influenciado, segundo o IBGE, pelas altas nos preços das passagens aéreas e da energia elétrica.

Já o menor resultado ocorreu em Aracaju, por conta da queda nos preços do seguro voluntário de veículo e dos planos de saúde.

## IPCA - Inflação oficial por região

Em quatro das 11 regiões pesquisadas, indicador ficou acima da média nacional

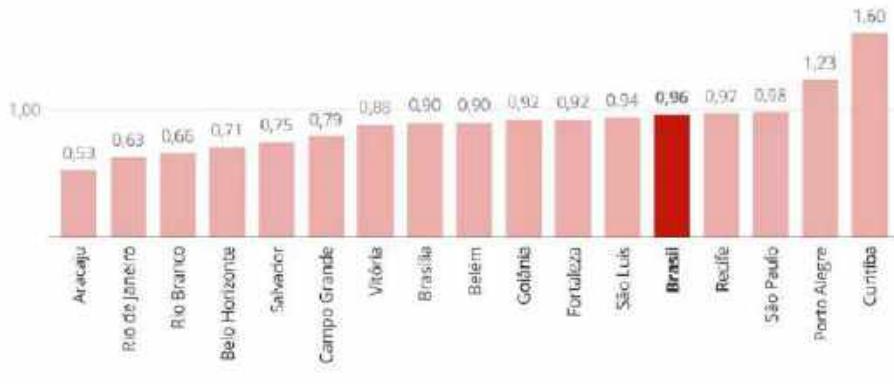


Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

### Meta de inflação e perspectivas

A meta central do governo para a inflação em 2021 é de 3,75%, e o intervalo de tolerância varia de 2,25% a 5,25%. Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic), que foi elevada na semana passada para 5,25% ao ano.

A expectativa do mercado financeiro para a inflação de 2021 foi elevada para 6,88%, segundo a última pesquisa Focus do Banco Central. Com isso, a projeção dos analistas segue cada vez mais acima do teto do sistema de metas.

Já a expectativa dos analistas para a taxa Selic no fim do ano está atualmente em 7,25%, o que pressupõe que haverá novas altas nos próximos meses.

Na ata de sua última reunião, divulgada nesta terça, o Comitê de Política Monetária do Banco Central avaliou que a inflação ao consumidor continua se revelando "persistente", indicando uma nova alta de um ponto percentual no juro básico da economia em sua próxima reunião, marcada para 21 e 22 de setembro.

Para 2022, o mercado financeiro estima uma inflação de 3,84%. No ano que vem, a meta central de inflação é de 3,5% e será oficialmente cumprida se oscilar de 2% a 5%.

### Quatro bancos fecham 1.600 agências e demitem mais de 15 mil empregados em 2021<sup>107</sup>

Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander fecharam, ao todo, 1.647 agências físicas.

Os quatro principais bancos nacionais avançam em direção à digitalização, mas deixam um rastro de desemprego. Em 2021, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander fecharam 1.647 agências físicas e mandaram embora mais de 15 mil funcionários, segundo o balanço das empresas divulgado no segundo trimestre.

- Banco do Brasil demitiu quase 7 mil funcionários;
- Bradesco demitiu 9,4 mil funcionários;
- Itaú contratou 810 colaboradores;
- Santander contratou 78 colaboradores.

Quando o assunto é fechar agência, nenhum deles têm saldo positivo.

- Banco do Brasil cortou 390 agências;
- Bradesco cortou 999 agências;
- Itaú cortou 114 agências;
- Santander cortou 144 agências.

Na contramão está a Caixa Econômica Federal, que abriu 2.498 vagas no primeiro semestre deste ano, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) levantados pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT).

Isso se deve ao perfil do banco, mais voltado aos clientes de baixa renda que em sua maioria têm baixo índice de digitalização e precisam de agências em áreas remotas do país.

<sup>107</sup> Brasil Econômico. Quatro bancos fecham 1.600 agências e demitem mais de 15 mil empregados em 2021. IG Economia. <https://economia.ig.com.br/2021-08-06/bancos-fecham-agencias.html>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

## Guedes nega que PEC dos precatórios seja calote e diz que dívidas menores de R\$ 450 mil serão pagas à vista<sup>108</sup>

'Devo não nego, pagarei assim que puder', disse o ministro. Proposta será encaminhada ao Congresso. Dívidas de precatórios da União chegarão a R\$ 90 bilhões em 2022, segundo o Judiciário.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, negou nesta terça-feira (03/08) que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos precatórios seja um calote e que dívidas menores de R\$ 450 mil poderão ser pagas à vista. Previsão é a de que a proposição seja apresentada nos próximos dias pelo governo ao Congresso.

Precatórios são dívidas da União decorrentes de decisões judiciais definitivas, ou seja, que não são mais passíveis de recursos. O governo vai apresentar a PEC para ampliar a possibilidade de parcelamento desses créditos que pessoas físicas e jurídicas têm a receber do governo federal.

"Calote não há [...] E os maiores terão uma alternativa de usar um poder liberatório para acelerar a transformação do estado brasileiro [o fundo dos precatórios]", disse Guedes durante evento on-line organizado pelo portal Poder360 e Instituto Brasiliense de Direito Privado (IDP).

"Esses direitos são títulos, devo, não nego, pagarei assim que puder, inclusive estou criando esse fundo para que vendendo as estatais vocês possam usar mais rápido possível", afirmou o ministro.

O ministro disse ainda que o governo já fez as contas e será possível quitar à vista e integralmente todos os precatórios menores de R\$ 450 mil nos próximos anos.

"Só os maiores precatórios, de 450 mil pra cima, e os 'superprecatórios' serão parcelados", afirmou Guedes.

### **'Meteoro'**

O Ministério da Economia foi informado pelo poder Judiciário que os precatórios vão somar R\$ 90 bilhões em 2022, ante os R\$ 55 bilhões orçados neste ano. O valor ficou acima do esperado pelo Executivo, que era algo também em torno de R\$ 50 bilhões.

O montante informado pelo Judiciário consumiria todo o espaço no teto de gastos para criação do novo programa social, além de contrair outras despesas não discricionárias, como investimentos.

"O governo opera com R\$ 96 bilhões de despesa discricionária [não obrigatória, como investimentos e funcionamento da máquina pública]. O 'meteoro' [a conta dos precatórios para 2022] são R\$ 90 bilhões, isso remove as possibilidades de funcionamento do governo", afirmou o ministro.

### **'Superprecatórios'**

A PEC pretende permitir o parcelamento dos "superprecatórios", ou seja, acima de R\$ 66 milhões. A União pagará 15% da dívida à vista e o restante em nove parcelas anuais. Já os precatórios de até 60 salários mínimos, ou seja, de até R\$ 66 mil serão pagos à vista, integralmente.

Os precatórios que ficarem acima de R\$ 66 mil e abaixo de R\$ 66 milhões serão quitados de acordo com a capacidade de pagamento anual da União. A PEC vai propor um teto anual para pagamento dos precatórios, provavelmente atrelado a um percentual da receita corrente líquida, para dar mais previsibilidade ao governo.

"Os superprecatórios já estão parcelados, os pequenos terão garantido o atendimento pronto e imediato. Mas suponhamos que eu já paguei todas as requisições de pequeno valor [precatórios até R\$ 66 mil], e que dentro desse limite anual dê para pagar todos esses pequenos valores, e certamente deu, já fizemos as contas, e há espaço para apagar mais, então vamos subindo em ordem ascendente de valor", explicou Guedes.

Para acelerar o pagamento dos precatórios intermediários, a PEC vai propor também a criação de um fundo a ser abastecido com recursos de privatizações e venda de imóveis e demais patrimônios da União.

"O que estamos fazendo é transformar uma crise em uma oportunidade de transformar o Estado. Temos que fazer como fazem todos os cidadãos, vende casa de campo, carro", exemplificou o ministro da Economia.

Guedes disse, ainda, que não se trata de uma manobra ao teto de gastos, pois entende que os precatórios são gastos extraordinários, portanto poderiam ser pagos também com recursos das desestatizações.

O ministro da economia disse também que a PEC assegura previsibilidade para a gestão orçamentária.

"Poderes são harmônicos, não podemos entrar no mérito das decisões judiciais, mas a dimensão econômica tem que ser preservada, porque há capacidade de pagamento [do estado]. O risco que você

<sup>108</sup> Jéssica Sant'Ana. Guedes nega que PEC dos precatórios seja calote e diz que dívidas menores de R\$ 450 mil serão pagas à vista. G1 Economia. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/08/03/guedes-nega-que-pec-dos-precatarios-seja-calote-e-diz-que-divididas-menores-de-r-450-mil-serao-pagadas-a-vista.ghtml>. Acesso em 03 de agosto de 2021.

tem é ninguém receber nada, ir para o caos financeiro, abismo fiscal. Temos que produzir juntos essa solução que dê previsibilidade", defendeu o líder da equipe econômica.

### Repercussão

Ainda durante o evento virtual, Guedes revelou que a ideia da PEC foi do ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, que também participou do evento e disse que este é um "momento de engenharia institucional ampla para enfrentar problema posto e bastante grave".

"Os parcelamentos se fazem independentemente de PEC, temos que encarar isso dessa forma. Estamos tendo uma nova oportunidade de discutir essa questão, esse é um momento de engenharia institucional ampla para enfrentar problema posto e bastante grave", disse o ministro do Supremo ao lembrar que a possibilidade de ampliação dos parcelamentos dos precatórios já foi discutida em 2009, mas depois impugnada pelo Supremo.

Gilmar Mendes defendeu também uma atuação mais proativa do governo e da advocacia-Geral da União (AGU) para buscar acordos em relação às dívidas da União, evitando assim a judicialização.

"A própria lei de responsabilidade fiscal tem a determinação de que haja relatório de riscos fiscais, para que isso seja devidamente avaliado. É fundamental que em muitos casos haja conduta proativa do estado para evitar situações como essa que estamos a enfrentar", afirmou o ministro do Supremo.

A minuta da PEC foi discutida na segunda-feira (02/08) pelos ministros da Casa Civil, Ciro Nogueira; da Economia, Paulo Guedes; da Secretaria de Governo, Flávia Arruda; e da Cidadania, João Roma, com os presidentes da Câmara e do Senado Federal, Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, respectivamente. A data de envio da PEC pelo governo não foi definida.

### Banco Mundial prevê nove anos de efeito negativo da pandemia sobre emprego e salário no Brasil<sup>109</sup>

Em relatório, instituição afirma que países da América Latina costumam levar 'muitos anos' para se recuperar quando há perda de emprego em crises.

Relatório divulgado pelo Banco Mundial nesta terça-feira (20/07) afirma que a crise econômica causada pela pandemia deve provocar efeito negativo sobre empregos e salários no Brasil por nove anos.

Conforme o relatório "Emprego em crise: Trajetórias para melhores empregos na América Latina pós-Covid-19", os países da região costumam levar "muitos anos" para se recuperar quando há perda de emprego em crises econômicas.

Além disso, ressalta o documento, as "grandes sequelas" tendem a persistir na região por muitos anos, levando os países da América Latina à redução "longa e expressiva" dos índices de emprego formal.

"No Brasil e no Equador, embora os trabalhadores com ensino superior não sofram os impactos de uma crise em termos salariais e sofram apenas impactos de curta duração em matéria de emprego, os efeitos sobre o emprego e os salários do trabalhador médio ainda perduram nove anos após o início da crise", diz o relatório.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego no Brasil ficou em 14,7% no trimestre encerrado em abril e se manteve em patamar recorde, atingindo 14,8 milhões de pessoas.

### 'Cicatrizes'

Ainda no relatório, o Banco Mundial afirma que a crise causada pela pandemia deve provocar "cicatrizes" mais "intensas" nos trabalhadores menos qualificados, isto é, segundo o banco, aqueles sem ensino superior.

Essas "cicatrizes", diz o relatório, são aumento do desemprego; aumento da informalidade; e redução dos salários.

"Na região da ALC [América Latina e Caribe], as cicatrizes são mais intensas para os trabalhadores menos qualificados, sem ensino superior", diz o documento.

De acordo com o banco, os trabalhadores informais têm menos proteções contra efeitos de crises econômicas e, assim, a probabilidade de eles perderem o emprego é maior, independentemente da qualificação.

Já os trabalhadores com ensino superior, diz o relatório, não devem sofrer os impactos da crise no salário.

<sup>109</sup> Jamile Racanicci e Jéssica Sant'Ana, TV Globo e G1. Banco Mundial prevê nove anos de efeito negativo da pandemia sobre emprego e salário no Brasil. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/20/banco-mundial-preve-nove-anos-de-efeito-negativo-da-pandemia-sobre-emprego-e-salario-no-brasil.ghml>. Acesso em 20 de julho de 2021.

## Mais efeitos da crise

Segundo o banco, o nível de emprego informal na América Latina costuma continuar menor por um ano e oito meses após o início de uma recessão. No caso dos empregos formais, a recuperação demora mais de dois anos e meio para acontecer.

Ainda de acordo com a instituição, as taxas de desemprego e informalidade devem permanecer altas durante anos, embora o impacto não seja tão elevado no valor dos salários.

Isso porque os trabalhadores mais jovens que ingressam no mercado de trabalho têm um início de carreira pior, do qual não conseguem se recuperar.

Para o banco, as perdas de emprego são mais duradouras para empregados com carteira assinada de locais com setores de serviço menores; menor número de empresas de grande porte; e setores primários maiores -- como agricultura, pecuária, pesca e extrativismo mineral.

## Durante a pandemia 1% mais rico do Brasil concentrou metade da riqueza nacional<sup>110</sup>

Credit Suisse constata aumento da desigualdade em vários países. Aqui, alta foi maior

A fatia da riqueza nas mãos do 1% que está no topo da pirâmide avançou em vários países do mundo em plena pandemia. E, no Brasil, ela alcançou inéditos 49,6%, ou quase metade da riqueza total do país, segundo o relatório Riqueza Global, publicado anualmente pelo Credit Suisse, que analisa o comportamento da renda no topo da pirâmide.

Entre os dez países avaliados no relatório, apenas na Rússia a desigualdade é maior. Lá, o 1% mais rico detém 58,2% da renda nacional.

Mas o acréscimo na fatia obtida pelos mais ricos foi maior no Brasil em 2020. Aqui, eles viraram sua participação na riqueza do país avançar em 2,7 pontos percentuais. Na Rússia, a alta foi de 1,1 ponto percentual.

Dos 10 países avaliados no relatório, em oito o pedaço da fortuna do país abocanhado pelos mais ricos avançou.

Na avaliação do Credit Suisse, isso reflete o movimento global de forte queda nas taxas de juros, medida adotada pelos governos para tentar evitar uma queda maior da economia em meio à pandemia de Covid.

“Os grupos mais ricos foram relativamente pouco afetados pela redução no nível geral de atividade econômica e, ainda, se beneficiaram com o impacto da queda de juros na valorização das ações e dos preços de imóveis”, avalia o relatório.

A riqueza mundial foi estimada em US\$ 418 trilhões no fim de 2020, uma alta de 7,4%, segundo o Credit Suisse.

## Até 2025, Brasil terá 361 mil milionários

Apesar de ver a fortuna dos mais ricos avançar e alcançar quase metade da riqueza nacional, o Brasil vivenciou uma queda no número de milionários em 2020, muito devido à desvalorização do real. O total de brasileiros com patrimônio superior a US\$ 1 milhão caiu de 315 mil para 207 mil.

O Credit Suisse prevê, porém, que até 2025 o número de milionários brasileiros vá aumentar para 361 mil, um acréscimo de 154 mil no total de brasileiros afortunados.

O relatório cita dados de uma outra pesquisa, da Economist Intelligence Unit (EIU), segundo a qual apenas 193 mil indivíduos concentravam 1% da riqueza do Brasil em 2020.

E 3,2 milhões reuniam 10% da fortuna nacional.

## Real é a 4ª moeda que mais se valorizou no mundo em 2021, aponta ranking com 120 países<sup>111</sup>

Moeda do Brasil acumula no ano ganho de 3,6% em relação ao dólar, perdendo apenas a as divisas da Geórgia, Moçambique e Ilhas Seychelles. Na terça-feira, dólar fechou abaixo de R\$ 5 pela primeira vez em mais de 1 ano.

O real é a quarta moeda com maior valorização em 2021, segundo levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating. A moeda do Brasil acumula no ano ganho de 3,6% em relação ao dólar, considerando o fechamento desta terça-feira (22/06), quando a cotação da moeda norte-americana no país fechou abaixo de R\$ 5 pela primeira vez em mais de 1 ano.

<sup>110</sup> IG. Durante a pandemia 1% mais rico do Brasil concentrou metade da riqueza nacional. Economia. <https://economia.ig.com.br/2021-06-24/desigualdade-pandemica.html>. Acesso em 24 de junho de 2021.

<sup>111</sup> Darlan Alvarenga. Real é a 4ª moeda que mais se valorizou no mundo em 2021, aponta ranking com 120 países. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/23/real-e-a-4a-moeda-que-mais-se-valorizou-no-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-120-paises.shtml>. Acesso em 23 de junho de 2021.

O ranking usa a cotação do dólar PTax (taxa calculada pelo Banco Central) e compara a variação de 120 moedas. A apreciação do real frente ao dólar só perde para as divisas da Geórgia (4%), Moçambique (15,4%) e Ilhas Seychelles (33,6%).

O levantamento mostra que a valorização do real supera a das moedas de grandes economias como Canadá (3,2%) e Reino Unido (2,3%), e também de outros emergentes como África do Sul (1,9%) e Rússia (1,8%).

Veja ranking com as 30 maiores altas no ano frente ao dólar

- Ilhas Seychelles - Rupia: 33,6%
- Moçambique - Nova Metical: 15,4%
- Geórgia - Lari: 4,0%
- Brasil - Real: 3,6%
- Ucrânia - Hryvnia: 3,5%
- Islândia - Coroa: 3,2%
- Canadá - Dólar Canadense: 3,2%
- Gibraltar - Libra: 2,7%
- Uganda - Xelim: 2,4%
- Reino Unido - Libra Esterlina: 2,3%
- República Dominicana - Peso: 2,2%
- Belarus - Rublo: 2,2%
- Paraguai - Guarani: 2,2%
- Armênia - Dram: 2,1%
- África do Sul - Rande: 1,9%
- Paquistão - Rupia: 1,9%
- Suazilândia - Lilangeni: 1,9%
- Namíbia - Dólar da Namíbia: 1,9%
- Lesoto - Loti: 1,9%
- Tonga - Paanga: 1,8%
- Rússia - Rublo: 1,8%
- Mauritânia - Uguia: 1,6%
- Quênia - Xelim: 1,3%
- Covete - Dinar: 1,1%
- Guatemala - Quetzal: 0,9%
- Gana - Cedi: 0,9%
- Angola Kwanza - Angola: 0,7%
- Papua Nova Guine - Kina: 0,7%
- China - Renminbi: 0,7%)
- Hungria - Forint: 0,7%

Na outra ponta, as moedas que mais se desvalorizaram no ano frente ao dólar foram as do Sudão (-87,4), Líbia (-70,3%) e Venezuela (-65,4%).

### Variação do dólar em 2021

Cotação de fechamento, em R\$

Dólar comercial - Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor PRO

## Em 2020, real foi a 6ª moeda que mais se desvalorizou

Importante lembrar que no ano passado, o real foi uma das moedas que mais se desvalorizaram no mundo. Segundo o levantamento da Austin Rating, a moeda brasileira teve o 6º pior desempenho no mundo frente ao dólar, acumulando em 2020 uma desvalorização de 22,4%.

Da lista de 120 países do ranking, o real só ganhou em 2020 das moedas da Venezuela (-95,7%), Ilhas Seychelles (-33,5%), Zâmbia (-33,4%), Argentina (-28,8%) e Angola (-22,4%).

## O que tem influenciado a queda do dólar no Brasil em 2021

Somente na parcial de junho, o dólar já acumula um recuo de mais de 5% frente ao real.

Nas últimas semanas, a valorização do real tem sido sustentada pela expectativa de uma alta mais acentuada e mais rápida na taxa básica de juros no Brasil e pela percepção dos investidores de uma política monetária mais tolerante nos Estados Unidos.

Na semana passada, o Banco Central promoveu a terceira alta consecutiva de 0,75 ponto percentual da taxa Selic, a 4,25%, e a ata de seu encontro mostrou que o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou um possível aperto maior em seu encontro de agosto.

Juros mais altos no Brasil aumentam a taxa de retorno dos investidores que aplicam em real, tornando o mercado de renda fixa do Brasil mais interessante para os investidores estrangeiros, o que tende a aumentar a entrada de dólares no país e, por consequência, contribui para um dólar mais barato.

Já nos EUA, o Federal Reserve (Fed) decidiu manter suas taxas de juros inalteradas e o chair do BC dos EUA, Jerome Powell, disse na terça-feira que a alta na inflação norte-americana é transitória, reduzindo as preocupações do mercado de uma possível antecipação do início do ciclo de alta de juros nos EUA. Ou seja, o cenário tende a continuar favorável para o fluxo de dólares para o Brasil.

"Isso vai melhorando o chamado diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos e isso atrai um pouco mais os investidores internacionais e melhora a perspectiva para o real", afirma Alex Agostini, economista chefe da Austin Rating.

Outros fatores que contribuem para a queda do dólar no Brasil, segundo ele, é o avanço da vacinação contra a Covi-19 no Brasil, os bons resultados das contas externas e a melhora das expectativas para a recuperação da economia no segundo semestre.

"O Brasil vai melhorando a sua solvência em moeda estrangeira e isso vai dando um pouco mais de confiança aos investidores internacionais que acabam não tirando o dinheiro daqui ou trazendo dinheiro", acrescenta.

Ele alerta, porém, que alguns riscos dificultam uma queda mais acentuada do dólar por aqui.

"Por que o real não se valoriza ainda mais? Porque ainda tem os riscos da questão fiscal, que ainda seguem no radar com alguma preocupação, e o risco político. Toda a hora a gente vê pipocar uma notícia negativa em relação ao governo. E a CPI da Covid ainda está em curso", avalia.

## Investimento estrangeiro no Brasil despencou 62% em 2020, aponta órgão da ONU<sup>112</sup>

País caiu 5 posições no ranking dos principais destinos desse tipo de investimento, para a 11ª posição. Queda foi mais intensa que a registrada pela América Latina e Caribe, e mais acentuada que a média global, de -35%.

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil despencou 62% em 2020, mostraram dados do Monitor de Tendências de Investimentos Globais, divulgados nesta segunda-feira (21) pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

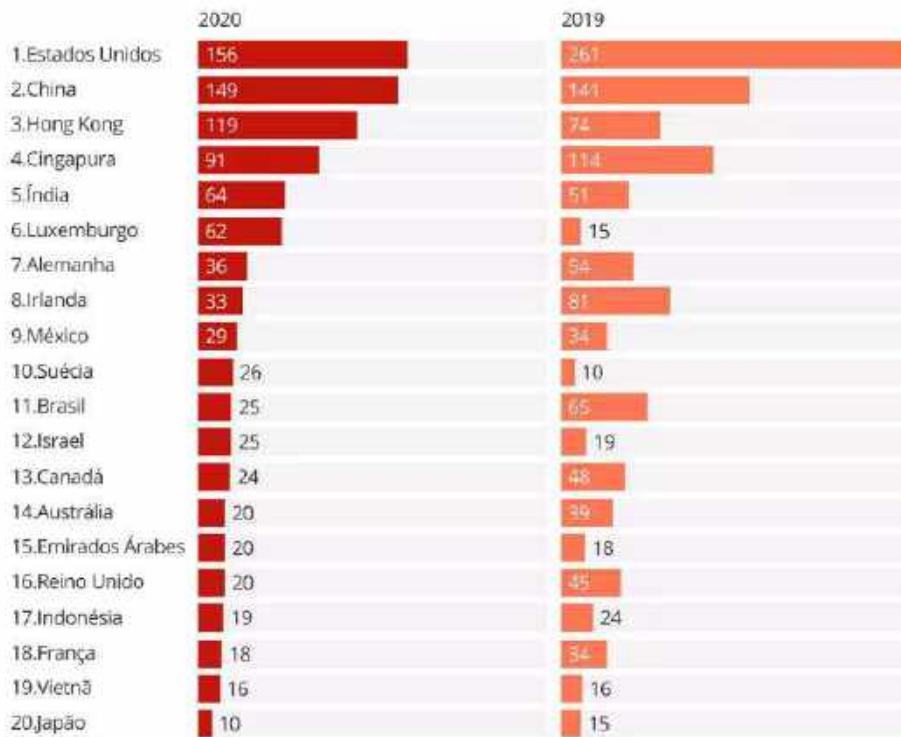
No ano passado, os recursos estrangeiros investidos no Brasil somaram US\$ 25 bilhões – o menor patamar em duas décadas, 'drenado' pelo desaparecimento de investimentos na extração de petróleo e gás natural, fornecimento de energia e serviços financeiros, segundo o relatório. Em 2019, o volume de investimentos havia ficado em US\$ 65 bilhões.

Com a queda, o Brasil também caiu no ranking dos países que mais recebem investimento estrangeiro direto: da 6ª posição em 2019, passou ao 11º lugar.

<sup>112</sup> Investimento estrangeiro no Brasil despencou 62% em 2020, aponta órgão da ONU. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/21/investimento-estrangeiro-no-brasil-despencou-62percent-em-2020-aponta-orgao-da-onu.ghtml>. Acesso em 21 de junho de 2021.

## Investimento estrangeiro direto

Em US\$ bilhões recebidos no ano



### Movimento global

Embora o movimento tenha sido sentido com mais força no Brasil, ele foi global: em todo o mundo, o fluxo de investimento estrangeiro direto caiu 35% em 2020, para US\$ 1 trilhão, ante US\$ 1,5 trilhão no ano anterior – retornando ao patamar de 2005.

"A crise da Covid causou uma queda dramática no IED", diz a Unctad.

De acordo com o relatório, os fechamentos adotados em todo o mundo em combate à pandemia reduziu a velocidade dos projetos de investimento já existentes, e a perspectiva de uma recessão levou multinacionais a reverem novos projetos.

O impacto da pandemia sobre os investimentos estrangeiros, no entanto, foi concentrado principalmente no primeiro semestre do ano passado.

### Economias em desenvolvimento X desenvolvidas

"A queda foi bastante dirigida em direção às economias desenvolvidas, onde o IED caiu 58%", apontou a Unctad. Nas economias em desenvolvimento, a queda foi mais moderada, de 8%, "principalmente por conta de fluxos resilientes na Ásia".

Como resultado, as economias em desenvolvimento passaram a ser destino de dois terços do investimento estrangeiro global – em 2019, representavam pouco menos da metade.

Mas, entre o grupo das economias em desenvolvimento, o resultado foi bastante desigual, com o Brasil apresentando um desempenho bastante negativo em relação aos demais países – mesmo em relação ao conjunto da América Latina e Caribe, que viu o fluxo recuar 45% em 2020. No mesmo período, os fluxos tiveram queda de 33% no Chile, 46% na Colômbia, e de 38% na Argentina.

Já na África, a queda foi de 16%, enquanto a Ásia viu aumento de 4%.

Entre as economias desenvolvidas, o choque foi maior na Europa, onde o fluxo de investimento estrangeiro direto caiu 80%. Já na América do Norte, a queda foi de 42% – com os Estados Unidos permanecendo no topo dos países que mais recebem esse tipo de investimento.

### Expectativas

Para este ano, a estimativa é que os investimentos cresçam entre 10% e 15% globalmente – deixando o IED ainda cerca de 25% abaixo do nível de 2019. As estimativas atuais apontam para uma nova alta em 2022, que podem levar os investimentos de volta ao patamar de 2019, a US\$ 1,5 trilhão.

A recuperação, no entanto, deverá ser desigual, com as economias desenvolvidas puxando a retomada. Enquanto os fluxos para a Ásia devem seguir resilientes, o relatório aponta que uma recuperação substancial para a África e para a América Latina é improvável no curto prazo.

## Dados do Banco Central

Em janeiro, o Banco Central do Brasil (BC) informou que os investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$ 34,1 bilhões no ano passado, com queda de 50,6% em relação a 2019.

Foi o menor ingresso de investimentos diretos na economia brasileira desde 2009 (US\$ 31,480 bilhões), ou seja, em 11 anos, e ocorreu em meio ao tombo do Produto Interno Bruto (PIB) e à tensão nos mercados, causada pela pandemia do novo coronavírus.

## China responde por 70% do superávit comercial do Brasil, diz FGV<sup>113</sup>

País asiático foi responsável por US\$ 19,1 bilhões no acumulado de janeiro a maio, período em que o valor total foi de US\$ 27,1 bilhões.

O superávit comercial do Brasil com a China atingiu US\$ 19,1 bilhões no acumulado de janeiro a maio deste ano. O valor equivale a 70,4% do saldo do país no período, destaca o boletim do Indicador de Comércio Exterior (Icomex) divulgado nesta terça-feira (15/06) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o superávit comercial do país somou US\$ 27,1 bilhões, o maior valor da série histórica do governo federal iniciada em 1997.

O boletim destaca que os preços comandam o dinamismo das exportações brasileiras para China. A participação do país asiático nas exportações brasileiras passou de 32,5% para 34% entre janeiro-maio de 2020 e 2021. Entre esses dois períodos, a variação no volume exportado foi de 1,4% e a dos preços, 32,3%.

Para o mercado americano, houve equilíbrio maior entre preços e quantidade. Na mesma comparação, o volume embarcado aos Estados Unidos aumentou 12%, enquanto os preços médios avançaram 11%.

Para a Argentina, a elevação da quantidade é destacada no boletim. Nas exportações brasileiras de janeiro a maio ao país vizinho, o volume saltou 45,1%, enquanto os preços subiram 6,5%. Para os demais países da América do Sul a dinâmica foi semelhante, com avanço de 31,8% no volume e de 5,8% em preços médios.

Na balança como um todo, os preços continuam liderando o aumento do valor das exportações e os volumes, das importações. Na comparação entre os acumulados até maio de 2020 para este ano, as exportações aumentaram em 30,6%, com alta de 20,8% nos preços de 7,1% em volumes embarcados.

## Importações

Já nas importações, o valor subiu 20,9%, com avanço de 17,4% na quantidade e de apenas 3,3% nos preços, sempre de janeiro a maio deste ano contra igual período do ano passado. A maior variação dos preços de exportações comparados com os de importações levou a um aumento de 20,4% dos termos de troca entre os meses de maio de 2020/2021, ressalta o boletim.

A análise por tipo de indústria, aponta o Icomex, mostra que, no acumulado do ano, a indústria de transformação lidera o aumento do volume exportado, com crescimento de 10,3%.

## Principais produtos

Os dez principais produtos exportados foram açúcar e melaços, farelos de soja, carne bovina, combustíveis, celulose, carne de aves, semi-acabados de ferro ou aço, ouro não monetário, ferro gusa e veículos de passageiro.

O boletim destaca que, exceto os automóveis, todos os outros podem ser classificados como commodities. Na agropecuária, a soja explicou 89% das exportações do setor em maio e 78% no acumulado de janeiro a maio. Café e algodão foram os principais produtos após a soja.

## Bolsonaro sanciona marco legal das startups; veja o que muda<sup>114</sup>

Presidente fez dois vetos na proposta aprovada pela Câmara dos Deputados. Objetivo da nova lei é estimular a criação de empresas de inovação e criar uma regulação para elas.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com dois vetos, o projeto que institui o marco legal das startups. A sanção foi publicada no Diário Oficial da União nesta quarta-feira (02/06).

<sup>113</sup> Valor Online. China responde por 70% do superávit comercial do Brasil, diz FGV. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/15/china-responde-por-70-do-superavit-comercial-do-brasil-diz-fgv.shtml>. Acesso em 15 de junho de 2021.

<sup>114</sup> G1. Bolsonaro sanciona marco legal das startups; veja o que muda. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/02/bolsonaro-sanciona-marco-legal-das-startups-veja-o-que-muda.shtml>. Acesso em 04 de junho de 2021.

A nova lei cria um ambiente regulatório favorável para as empresas de inovação, fixa regras de aporte de capitais por pessoas físicas e jurídicas e permite a participação dessas empresas em licitações públicas (veja detalhes abaixo).

A Câmara dos Deputados aprovou a proposta no dia 11 de maio. O texto já havia sido aprovado pela Câmara, em dezembro do ano passado, mas voltou à Casa porque o Senado modificou o conteúdo do texto.

Os vetos feitos pelo presidente não alteram o propósito da nova lei.

### Nova legislação

Confira alguns pontos do marco legal aprovado:

- A receita bruta anual de uma startup deve ser de até R\$ 16 milhões e a inscrição no CNPJ deve ter no máximo 10 anos;
- As startups podem receber investimentos de pessoas físicas ou jurídicas, que resultem ou não em participação no capital social da empresa, dependendo da modalidade escolhida pelas partes;
- O investidor anjo que realizar o apporte de dinheiro sem ingressar no capital social não será considerado sócio, nem terá direito a gerência ou voto na administração da empresa investida. Ele não responde por qualquer obrigação ou dívida da startup, mas é remunerado pelos aportes;
- As startups também podem receber recursos de empresas que possuem obrigações de investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- A criação do “ambiente regulatório experimental”, chamado de sandbox regulatório. Com ele, a empresa pode lançar novos produtos e serviços experimentais com menos burocracia.

### Licitações

Outra solução definida pelo marco legal é a criação de uma modalidade de concorrência entre startups para a administração pública. A legislação atual inviabiliza a contratação de soluções inovadoras desenvolvidas por startups, por conta do excesso de exigências.

O projeto também permite a contratação de mais de uma startup desde que previsto no edital. O julgamento das propostas apresentadas pelas empresas levará em conta, conforme a proposta:

- potencial de resolução do problema pela solução proposta e, se for o caso, da provável economia para a administração pública;
- grau de desenvolvimento da solução proposta;
- viabilidade e a maturidade do modelo de negócio da solução;
- viabilidade econômica da proposta, considerados os recursos financeiros disponíveis para a celebração dos contratos;
- demonstração comparativa de custo e benefício da proposta em relação às opções funcionalmente equivalentes.

Após o resultado da licitação, a administração firmará o chamado Contrato Público para Solução Inovadora. Esse contrato terá duração de um ano e poderá ser renovado por mais um ano.

O valor máximo que a administração pública poderá pagar às startups é de R\$ 1,6 milhão, por contrato.

### Vetos

O presidente vetou uma parte do texto aprovado pelo Congresso que criava uma renúncia fiscal. Ela permitiria ao investidor pessoa física compensar os prejuízos acumulados na fase de investimento com o lucro na venda de ações obtidas posteriormente. Dessa forma, a tributação sobre o ganho de capital incidiria sobre o lucro líquido e o investidor perdoaria a dívida da startup.

Bolsonaro também vetou trecho que estabelecia que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) regulamentaria as condições facilitadas para o acesso de companhias de menor porte ao mercado de capitais.

### Número de brasileiros desempregados há mais de dois anos bate recorde no Brasil<sup>115</sup>

Taxa foi impulsionada pela pandemia e pela falta de recuperação econômica de uma crise anterior. 3,48 milhões de brasileiros estão desocupados há pelo menos dois anos, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua do primeiro trimestre de 2021. O grupo, chamado de desemprego de longa duração, bateu recorde alcançando o nível mais alto da série histórica, iniciada em 2012.

<sup>115</sup> IG. Número de brasileiros desempregados há mais de dois anos bate recorde no Brasil. <https://economia.ig.com.br/2021-06-04/numero-de-brasileiros-desempregados-ha-mais-de-dois-anos-bate-recorde-no-brasil.html>. Acesso em 04 de junho de 2021.

Atualmente, 23,6% dos desempregados no Brasil estão na situação há mais de dois anos - ao todo, o país tem 14,8 milhões de desempregados. Só durante a pandemia de Covid-19, mais de 412 mil profissionais passaram para o grupo que procura um emprego há mais de dois anos, alta de 13,4%.

De acordo com especialistas ouvidos pela Folha de S. Paulo, os números são resultado de um mercado que ainda não tinha se recuperado da crise anterior. Com a chegada da pandemia, o nível de desemprego aumentou ainda mais.

"Houve uma melhora leve, mas ainda tinha um contingente muito grande de pessoas sem ocupação. Para um conjunto considerável de pessoas, isso [o início da pandemia] foi um prolongamento da crise anterior", afirma José Ronaldo Castro Júnior, diretor de estudos e políticas macroeconômicas do Ipea, à Folha.

O grande problema do desemprego de longa duração é que, com o passar do tempo, os profissionais podem migrar para o desalento, que é quando se desiste de procurar uma vaga. No primeiro trimestre deste ano, 6 milhões de brasileiros estavam nessa posição.

"O outro efeito é a pessoa com certo nível de formação aceitar um função menor ou uma vaga de tempo parcial", afirma Castro Júnior. De acordo com a Pnad Contínua, em um ano, 5,6 milhões entraram para o grupo de subutilizados. A categoria, que inclui desempregados, pessoas trabalhando menos de 40 horas semanais ou na força de trabalho potencial, já tem mais de 33,2 milhões de brasileiros.

### **Mais de 1 milhão de micro e pequenas empresas foram abertas no país em quatro meses, aponta Sebrae<sup>116</sup>**

Comércio varejista de vestuário e acessórios lidera ranking de novos empreendimentos. Abertura de novos MEIs registrou queda de 3,1%.

Um levantamento feito pelo Sebrae mostrou que, mesmo em meio ao agravamento da pandemia, mais de 1 milhão de pequenas e micro empresas (PMEs) foram abertas no Brasil entre janeiro e abril deste ano.

O número de novos empreendimentos registrados nos quatro primeiros meses de 2021 corresponde a 25% dos que foram abertos ao longo de todo o ano passado – em 2020, o país registrou 4 milhões de novas.

A atividade de comércio varejista de vestuário e acessórios lidera o ranking de novos empreendimentos. "Nos últimos anos, a atividade tem se mantido entre as mais procuradas pelos empreendedores", destacou o Sebrae.

#### **Número (em mil) de novas PMEs abertas em 2021**

Entre janeiro e abril, país ganhou 1 milhão de novas micro e pequenas empresas



Gráfico: Economia/G1 • Fonte: Sebrae

Ranking das 10 atividades que mais registraram novos empreendimentos nos cinco primeiros meses de 2021 — Foto: Economia/G1

A promoção de vendas aparece em segundo lugar como a atividade que mais cresce entre as PMEs, seguida pelo segmento de cabeleireiro, manicure e pedicure.

De acordo com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, a receita bruta anual é que determina o porte do empreendimento. Uma microempresa tem receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil,

<sup>116</sup> Daniel Silveira. Mais de 1 milhão de micro e pequenas empresas foram abertas no país em quatro meses, aponta Sebrae. G1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/02/mais-de-1-milhao-de-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-no-pais-em-quatro-meses-aponta-sebrae.ghtml>. Acesso em 02 de junho de 2021.

enquanto a Empresa de Pequeno Porte tem receita bruta anual superior entre R\$ 360 mil e, no máximo, R\$ 4,8 milhões.

### Fechamento de negócios

Nos mesmos cinco primeiros meses deste ano, 316,8 mil PMEs foram fechadas no país, o que corresponde a aproximadamente 31% do total de empreendimentos fechados ao longo de todo o ano passado.

O comércio varejista de vestuário e acessórios lidera também o ranking de fechamento, seguida pela promoção de vendas e lanchonetes.

#### Número (em mil) de PMEs fechadas em 2021

Ao todo, 316,8 mil micro e pequenas empresas fecharam entre janeiro e abril.



Gráfico: Economia/G1 • Fonte: Sebrae

Total de micro e pequenas empresas fechadas nos 4 primeiros meses de 2021 corresponde a 31% dos fechamentos registrados em 2020 — Foto: Economia/G1

### Abertura de MEI tem queda no 1º trimestre

Outro levantamento do Sebrae mostrou que 672 mil brasileiros se registraram como microempreendedor individual (MEI) nos três primeiros meses de 2021, o que representa uma queda de 3,1% do total de novos registros feitos no mesmo trimestre do ano passado.

Entre os MEIs, a atividade que mais cresceu também foi a de comércio varejista de vestuário e acessórios, seguida pela promoção de vendas e cabeleireiros, manicures e pedicure.

Para ser enquadrado como MEI, o empreendimento tem que ter receita bruta anual de até R\$ 81 mil.

#### Número (em mil) de novos MEIs registrados em 2021

No 1º trimestre, país ganhou 672 mil novos microempreendedores individuais.



Gráfico: Economia/G1 • Fonte: Sebrae

Taxa de crescimento de MEIs teve queda de 3,1% no 1º trimestre de 2021 (mais comparação com igual período do ano anterior) — Foto: Economia/G1

### Questões

**01. (IDAF/AC – Técnico em Defesa Agropecuária e Florestal – IBADE – 2020)** O presidente Jair Bolsonaro assinou nesta sexta-feira, 20 de setembro de 2019, a medida provisória (...) que pretende diminuir a burocracia e facilitar a abertura de empresas, focando em micro e pequenos negócios. Entre

as principais mudanças, a MP flexibiliza algumas regras trabalhistas, como o registro de ponto, e elimina alvarás para atividades de baixo risco.

(Veja, 20/09/2019. Disponível em: <<http://bit.ly/2OBUSm1>>. Adaptado)

A notícia refere-se à:

- (A) Medida Provisória de Livre Mercado.
- (B) Medida Provisória de Flexibilização das Leis Trabalhistas.
- (C) Medida Provisória de Incentivo ao Emprego.
- (D) Medida Provisória da Reforma Trabalhista.
- (E) Medida Provisória da Liberdade Econômica.

**02. (Prefeitura de Assis Chateaubriand/PR – Advogado – 2020)** A notícia a seguir trata da participação do Brasil na última reunião de uma das mais importantes organizações internacionais. Leia-a atentamente e marque a alternativa que contém o nome que preenche CORRETAMENTE a lacuna.

“Um Brasil próspero. Essa é a mensagem que o ministro da Economia, Paulo Guedes, quer entregar para líderes, chefes de Estado e empresários presentes no \_\_\_\_\_, em Davos. Principal representante do governo brasileiro no local neste ano, Guedes deve se empenhar em atrair capital externo para o país. A tarefa não é a das mais simples. No ano passado, o presidente Jair Bolsonaro decepcionou no evento ao realizar um discurso muito sucinto. Desta vez, as apresentações do ministro se concentrarão na redução do déficit fiscal e no avanço das reformas estruturais”.

(Veja, 20/01/2020, com adaptações)

- (A) Fórum Econômico Mundial
- (B) Tribunal Penal Internacional
- (C) Fundo Monetário Internacional
- (D) Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento.

**03. (Prefeitura de Pedra Lavrada/PB – Assistente Social – 2020)** Julgue as afirmativas abaixo e marque a alternativa incorreta com relação à Reforma da Previdência no Brasil:

I- O Congresso vetou no final de 2019 a reforma da Previdência, após o presidente Jair Messias Bolsonaro entregar a proposta ao Legislativo fora do prazo das medidas provisórias.

II- A reforma não cria uma idade mínima de aposentadoria. Para aqueles que se enquadram nas regras de transição, haverá a possibilidade de aposentadoria com base apenas no tempo de contribuição.

III- A principal justificativa para a necessidade da reforma é de que existe um superávit da previdência e que, portanto, esse sistema é compatível e sustentável.

Está(ão) incorreta(s)

- (A) Apenas a afirmativa I.
- (B) Apenas a afirmativa II.
- (C) Apenas as afirmativas I e II.
- (D) Apenas as afirmativas I e III
- (E) As afirmativas I, II e III.

## Gabarito

**01.E / 02.A / 03.E**

## Comentários

### 01. Resposta: E

De acordo com texto noticiado pelo Senado, “A lei é originada da MP 881/2019, aprovada pelo Senado em 21 de agosto. A lei flexibiliza regras trabalhistas, como dispensa de registro de ponto para empresas com até 20 empregados, e elimina alvarás para atividades consideradas de baixo risco.”.

### 02. Resposta: A

O Fórum Econômico Mundial (FEM) é uma organização internacional localizada em Genebra (Suíça), responsável pela organização de encontros anuais com a participação e colaboração das maiores e principais empresas do mundo. Os encontros são realizados, em sua maioria, na cidade suíça de Davos e, em razão disso, também são conhecidos como Fórum de Davos<sup>117</sup>.

<sup>117</sup> Brasil Escola. Fórum Econômico Mundial. <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/forum-economico-mundial.htm>.

### 03. Resposta: E

Na ordem, sabemos que o Congresso **vetou** no final de 2019 a reforma da Previdência, após o presidente Jair Messias Bolsonaro entregar a proposta ao Legislativo fora do prazo das medidas provisórias.

A reforma **não** prevê uma idade mínima de aposentadoria. Para aqueles que se enquadram nas regras de transição, haverá a possibilidade de aposentadoria com base apenas no tempo de contribuição.

E, finalmente, a principal justificativa para a necessidade da reforma é de que existe um **superávit** da previdência e que, portanto, esse sistema é compatível e sustentável.

### Sociedade

#### 'Femenagem' e 'ovulário': o que são as novas palavras que centralizam a mulher?<sup>118</sup>

Para linguista, novos termos não devem ser impostos à sociedade; antropóloga aponta termos como parte de uma guerrilha da linguagem.

Mudanças no nosso idioma não são incomuns. Há alguns anos, "linguiça" tinha trema e, até pouco tempo atrás, "ideia" era uma palavra acentuada, por exemplo. Para além da reforma ortográfica, novas palavras surgem e outras caem em desuso, por não serem mais tão necessárias em nossa sociedade.

A Língua Portuguesa também sofre alteração à medida em que certos grupos sociais sentem a necessidade de se afirmar e legitimar, difundindo termos específicos até então desconhecidos para os demais. É o caso das palavras "femenagem" e "ovulário".

"Se isso será restrito ao grupo ou expandirá para uma coletividade maior, apenas o próprio percurso natural da linguagem dirá", aponta Ana Cecília da Costa, mestre em Língua Portuguesa e professora há 20 anos.

As duas palavras são termos utilizados principalmente por coletivos e representações feministas, em contraponto aos seus "sinônimos", tidos como machistas, centrados no homem. "Femenagem", por exemplo, seria uma versão para "homenagem". "Ovulário", por sua vez, para "seminário".

Há quem discorde que esta seja a melhor forma de tratar do assunto. Na semana passada, a doutoranda em Teoria Literária da Universidade de São Paulo (USP) Juliana Cunha repercutiu no Twitter ao chamar a atenção para os termos e sua pouca efetividade em outras pautas feministas, como a luta contra a violência doméstica.

A linguista Ana Cecília reforça que um vocabulário não pode ser modificado "à força". Para ela, as nuances e diferenças devem se materializar naturalmente. Caso contrário, os termos podem acabar se tornando jargões do ativismo e com pouca repercussão fora da bolha.

"Trocá palavras pensando que vamos resolver questões de gênero, que são muito mais amplas, é ingenuidade", critica a professora, que também aponta a necessidade de ações e políticas públicas com as mesmas intenções. "De que adianta mulheres insistirem em termos no feminino, se não votam em outras mulheres para representá-las?", questiona.

#### Etimologia das palavras

A professora Ana Cecília da Costa diz que a Língua Portuguesa pode ser considerada machista por causa de, por exemplo, ter estrutura dos plurais no masculino ou mesmo substantivos que privilegiam o gênero masculino. A explicação para isso é a estrutura linguística herdeira do latim.

O professor Rafael Rigolon, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), também não vê os termos "femenagem" e "ovulário" como inclusivos. Para ele, que ensina Educação para a Ciência e alimenta a página 'Nomes Científicos' no Facebook, essas novas palavras podem ser consideradas até mesmo incorretas.

"Eu não tenho absolutamente nada contra a adaptação de uma palavra para dar um efeito mais interessante a um objetivo desejado [...] Para outros fins bem mais sérios, trocar parte da palavra pode também ser interessante. [...] Por divulgação ou qualificação, certamente não é o caso de 'femenagem'. Parece estar mais para misandria mesmo", diz em uma publicação que analisa o uso do termo feminista.

Ao Terra, Rafael aponta que o uso se justificaria se, culturalmente, homenagens fossem reservadas apenas a homens.

"Etimologia não justifica censura. Por mais que as palavras tenham sido construídas em outros tempos, com outros significados e propostas, a gente tem que avaliar a proposta atual delas", defende.

<sup>118</sup> Juliana Steil. 'Femenagem' e 'ovulário': o que são as novas palavras que centralizam a mulher? Terra. <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/comportamento/femenagem-e-ovulario-o-que-sao-as-novas-palavras-que-centralizam-a-mulher,bc417e07934c8b069c7a47e93a630594z390bzm1.html>. Acesso em 19 de maio de 2022.

Segundo o dicionário Oxford Languages, a etimologia das palavras são as seguintes:

Homenagem: do antigo francês *homage*, "demonstração de respeito pelo seu senhor feudal", de *homme*, "homem", que vem do Latim *homo*, "ser humano".

Seminário: *seminarium*, "viveiro de plantas", derivado de *semen*, *seminis*, isto é, "semente".

### "Guerrilha da linguagem"

O idioma deve acompanhar a cultura, os movimentos sociais e o momento histórico em que determinada sociedade está inserida. Pelo menos é isto que defende a antropóloga feminista Miriam Grossi, professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades.

"A feminilização da língua é uma demanda bastante histórica do movimento feminista", aponta.

Segundo ela, a ação de forçar o uso de palavras no gênero feminino ou adotar novos termos propositalmente pode ser chamado de "guerrilha da linguagem". A antropóloga observa que o homem é sempre valorizado e engloba o feminino.

Os plurais, já mencionados nesse texto, seriam um exemplo. Independentemente da quantidade de mulheres num conjunto, a presença de um homem força o termo no masculino.

"Uma homenagem tem um caráter sexista, masculinista. Bem ou mal, as homenagens eram tradicionalmente para homens. É muito recente que mulheres recebam homenagens, sobretudo em espaços políticos e públicos", argumenta.

A antropóloga conclui que "femenagem" e "ovulário" vêm para transformar a linguagem e provocar um estranhamento em quem está escutando. Afinal, ao mesmo tempo em que transformam a língua, transformam também o significante dela.

"Quando você fala em femenagem, você vê uma mulher", diz Miriam.

### Denúncias de racismo de janeiro a abril de 2022 em SP superam casos registrados em todo o ano de 2021<sup>119</sup>

Ouvidoria da Secretaria Estadual da Justiça e Cidadania paulista recebeu 174 denúncias de discriminação racial no primeiro quadrimestre deste ano ante 155 ao longo de todo o ano passado.

As denúncias de discriminação racial registradas pela Ouvidoria da Secretaria Estadual da Justiça e Cidadania de São Paulo dispararam neste ano e, em quatro meses, já ultrapassaram o total contabilizado ao longo de todo o ano passado. É o que aponta um levantamento feito pela GloboNews com base em dados da pasta responsável por apurar, no âmbito de processos administrativos, violações de direitos humanos no estado.

De acordo com a secretaria, entre janeiro e abril deste ano, 174 denúncias de racismo foram registradas. No mesmo período de 2021, foram 24 queixas e, entre janeiro e dezembro, 155 registros de discriminação racial.

O aumento significativo dos relatos, segundo a pasta, está relacionado principalmente à maior conscientização das pessoas de que o racismo é crime e também à divulgação mais ampla do canal de denúncias do órgão.

<sup>119</sup> Léo Arcoverde e Thaiza Pauluze. g1. Denúncias de racismo de janeiro a abril de 2022 em SP superam casos registrados em todo o ano de 2021. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/06/denuncias-de-racismo-de-janeiro-a-abril-de-2022-em-sp-superam-casos-registrados-em-todo-o-ano-de-2021.ghtml>. Acesso em 06 de maio de 2022.

## Denúncias de racismo

Período	Quantidade
Jan a abr de 2020	12
Jan a abr de 2021	24
Jan a abr de 2022	174
2019	47
2020	49
2021	155

As queixas à Ouvidoria da Secretaria da Justiça podem ser feitas por telefone, por e-mail e também pelos perfis nas redes sociais da pasta. Ao receber o relato, a secretaria, em um primeiro momento, faz uma mediação entre as partes para que a situação possa ser resolvida sem a necessidade de um processo administrativo.

### Multa de até R\$ 95 mil

Se não houver acordo, é aberto um processo administrativo que pode resultar em uma série de punições, desde advertência até uma multa, que, nos casos de racismo, pode chegar a R\$ 95 mil.

Tanto pessoas físicas quanto jurídicas podem ser alvo de processos administrativos instaurados pela secretaria.

"A fase de mediação é pedagógica. Não é simplesmente punir, dar uma multa, mas sensibilizar", explica o secretário executivo da pasta, Luiz Orsatti Filho.

A secretaria registra quatro tipos de discriminação: racial, intolerância religiosa, orientação sexual e/ou identidade de gênero e HIV/Aids. Mais recentemente, passou a receber também denúncias de discriminação contra mulheres.

### Casos de repercussão

Nas últimas semanas, a cidade de São Paulo foi palco de três casos de preconceito racial de grande repercussão.

O primeiro em um jogo no estádio do Corinthians, em 26 de abril, quando um torcedor do Boca Juniors foi flagrado imitando um macaco para provocar os torcedores brasileiros. Um deles fez a denúncia e entregou o vídeo aos policiais. O homem foi detido por injúria racial no intervalo da partida, mas a fiança foi paga, e ele voltou ao país vizinho.

No dia 2 de abril, uma mulher negra registrou boletim de ocorrência afirmando ter sofrido racismo no Metrô de São Paulo por uma húngara que trabalha no Consulado da Hungria. Ela teria dito que o cabelo crespo poderia lhe passar doenças.

O caso gerou revolta entre os passageiros que estavam no vagão, que reagiram com gritos de "racista". A suposta agressora acabou escoltada pela polícia. O caso está sendo investigado pela Polícia Civil.

Dois dias depois, o vereador Camilo Cristófaro (sem partido) também foi acusado de racismo ao falar "não lavar a calçada...é coisa de preto, né?". A fala de Cristófaro vazou durante uma sessão da CPI dos Aplicativos na Câmara Municipal.

A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o crime de racismo e um processo administrativo na Câmara pode resultar na cassação do mandato do vereador. O PSB o desfiliou.

### 25 boletins de ocorrência

Só na Decradi (Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância), delegacia especializada com sede na capital paulista, foram registrados 25 boletins de ocorrência por crimes relacionados a preconceito quanto a raça, cor, etnia, procedência nacional entre janeiro e março deste ano. Em 2021, foram 79 registros. Em 2019, foram 87; e em 2020, 72.

Esses números não representam o total de registros de racismo ou injúria racial no estado, mas apenas os realizados na delegacia especializada em apurar casos desta natureza.

O total de casos de racismo no estado não foi informado pela Secretaria da Segurança Pública até a última atualização desta reportagem.

### **Eleitorado brasileiro de 16 e 17 anos 'encolhe' 53% desde 2013, ano de protestos protagonizados por jovens<sup>120</sup>**

Redução do número de eleitores aptos nessa faixa etária foi, proporcionalmente, maior do que a queda dessa parcela da população entre 2013 e neste, segundo dados do TSE e projeções do IBGE.

O número de eleitores aptos de 16 e 17 anos no Brasil caiu 53% desde 2013, ano das jornadas de junho, série de manifestações protagonizada por jovens e com ampla pauta de reivindicações, incluindo o congelamento das tarifas do transporte público. É o que aponta um levantamento feito pela GloboNews com base em dados da Estatística do Eleitorado do Tribunal Superior Eleitoral.

Entre março de 2013 e março deste ano, dado mais atualizado disponível, o total de eleitores aptos de 16 e 17 anos no país caiu de 2,2 milhões (2.242.649) para R\$ 1 milhão (1.051.184).

Trata-se, proporcionalmente, de uma queda mais acentuada do que a diminuição da população do país nessa faixa etária ao longo desse período, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Projeções do órgão oficial provedor de informações estatísticas aponta que, em março de 2013, o Brasil possuía aproximadamente 7 milhões (7.001.748) de habitantes de 16 e 17 anos; em março deste ano, eram 6,1 milhões (6.131.971) de pessoas, o que equivale a uma queda de 12% no período.

A queda populacional de brasileiros nas faixas etárias mais jovens e o aumento dos habitantes mais velhos são características da transição demográfica iniciada há alguns anos no Brasil.

Isto tem-se refletido na estatística do eleitorado brasileiro, que, dependendo do segmento etário, segue a mesma tendência. O que os dados apontam entre os eleitores de 16 e 17 anos, porém, é uma queda do eleitorado mais acelerada do que a redução dessa população.

#### **O mesmo em SP**

O estado de São Paulo registrou movimento parecido com o fenômeno nacional, só com quedas percentuais diferentes.

No maior colégio eleitoral do país, a quantidade de eleitores aptos a votar de 16 e 17 anos caiu 40% entre 2013 e este ano de 303.394 para 183.390.

Já a população dessa faixa etária registrou uma queda de 11% (de cerca de 1,3 milhão para aproximadamente 1,2 milhão) no mesmo comparativo.

### **Mulheres negras são apenas 3% entre líderes nas empresas, diz estudo<sup>121</sup>**

Censo feito com mais de 26 mil profissionais aponta que elas também estão subrepresentadas fora da liderança.

Na semana que relembra a luta das mulheres por igualdade de gênero ao redor do mundo, uma pesquisa mostra que ainda há muito caminho a se percorrer no mercado de trabalho, principalmente para as mulheres negras e para aquelas que pertencem a outros grupos de vulnerabilidade, como transexuais, lésbicas, mulheres com deficiência e acima dos 50 anos. Levantamento feito pela consultoria Gestão Kairós, especializada em diversidade, aponta que, entre 900 líderes entrevistados (nível de gerência para cima), apenas 25% são mulheres - e, entre elas, apenas 3% são negras.

"O estudo nos possibilita refletir sobre como a gente universaliza a questão dos direitos das mulheres pela mulher branca. Quando vemos o nível da liderança, ficamos até felizes em ver que já temos 25% de mulheres, mas quando vemos que as mulheres negras são apenas 3% nós vemos o abismo de direitos que temos que enfrentar no Brasil", explica Liliane Rocha, fundadora e CEO da Gestão Kairós, à frente da pesquisa.

O censo também foi aplicado entre mais de 23 mil profissionais que não ocupam cargos de liderança. Desse total, 32% são mulheres e o número de mulheres negras até aumenta para 9%, mas ainda é subrepresentado, uma vez que o Brasil é composto por 28% delas. Esse leve aumento pode ser explicado

<sup>120</sup> Léo Arcoverde. Eleitorado brasileiro de 16 e 17 anos 'encolhe' 53% desde 2013, ano de protestos protagonizados por jovens. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/02/eleitorado-brasileiro-de-16-e-17-anos-encolhe-53percent-desde-2013-ano-de-protestos-protagonizados-por-jovens.ghtml>. Acesso em 02 de maio de 2022.

<sup>121</sup> Marina Dayrell. Mulheres negras são apenas 3% entre líderes nas empresas, diz estudo. Terra. <https://www.terra.com.br/nos/mulheres-negras-sao-apenas-3-entre-lideres-nas-empresas-diz-estudo,cc51a786e4402676743ce2163f45fce9hj9rhxyxq.html>. Acesso em 14 de março de 2022.

por iniciativas de vagas para negros nas empresas, que, geralmente, focam apenas nos cargos de entrada, como estagiários e trainee.

"Por que, quando vamos fazer contratação, retenção e desenvolvimento em um programa para mulheres, quase a totalidade delas são brancas? Mesmo quando a gente vê que a Lei de Cotas deu um boom no número de mulheres negras nas universidades", questiona Liliane. A consultora aconselha que as empresas, primeiro, façam um diagnóstico interno, em forma de censo, para mapear o perfil dos profissionais e atuar a partir das informações encontradas.

"Quando as informações encontradas destoam da demografia brasileira, como a organização vai atuar para contratar, reter e desenvolver essas mulheres? Como vão trabalhar a cultura organizacional? Também tem que olhar para a governança. Em um conselho de administração que não tem mulheres, quem dirá mulheres negras, como vamos cascatarem esse entendimento por toda a empresa sem parecer que estamos fazendo um diversity washing?"

O termo, que significa "lavagem da diversidade" em português, refere-se a quando uma empresa se diz publicamente a favor da diversidade, mas não passa de uma ação de marketing, sem ações concretas para dentro da organização.

Para Camila Oliveira, coordenadora de Operações na Tenda Atacado, um dos gargalos da inserção da mulher negra no mercado está no desenvolvimento dessas profissionais dentro das organizações e na falta de mecanismos que as impulsione a alcançar cargos de liderança.

"Geralmente, os homens acabam tendo mais experiências profissionais porque já são dadas mais oportunidades a eles desde o início da carreira. Enquanto isso, nós, mulheres negras, em muitos casos, ficamos sem vantagem competitiva, porque até mesmo a nossa conquista ao ensino superior é atrasada", explica.

A trajetória de Camila na empresa começou há 14 anos, como auxiliar administrativo. Ao longo desse tempo, ela se inscreveu em processos seletivos internos para cargos maiores. Passou por analista e supervisora, até se tornar coordenadora. A sua trajetória a mostrou, na prática, a predominância masculina em cargos de liderança no mercado.

Camila defende que uma boa forma de se incluir mulheres negras é por projetos de inclusão que forneçam bolsas de estudo para funcionários que estão na base da pirâmide empresarial. Nessa faixa se encontram muitos profissionais de grupos em vulnerabilidade social e que podem se beneficiar com mecanismos de desenvolvimento de carreira.

### **Quanto mais diversidade, menos participação no mercado**

Outros grupos em vulnerabilidade, como mulheres transexuais, travestis, lésbicas, com deficiência e acima dos 50 anos, também são subrepresentadas no mercado de trabalho.

Entre as líderes, as lésbicas são menos de 1%. Elas são seguidas pelas bissexuais, que são 1,1% do censo. Para Liliane, além de serem poucas nesses cargos, também é preciso levar em conta que muitas dessas mulheres possuem receio em falar abertamente sobre sua sexualidade no ambiente profissional, mesmo em níveis hierárquicos maiores. No recorte de não-líderes, lésbicas são 1,5% das respondentes e bissexuais também 1,1%.

Quer debater assuntos de Carreira e Empreendedorismo? Entre para o nosso grupo no Telegram pelo link ou digite @gruposuacarreira na barra de pesquisa do aplicativo. Se quiser apenas receber notícias, participe da nossa lista de distribuição por esse link ou digite @canalsuacarreira na barra de pesquisa

Em relação às mulheres trans, o levantamento infere que elas sejam 0,3% entre as líderes e 0,1% entre as não-líderes. As mulheres com deficiência também estão subrepresentadas tanto entre líderes quanto não-líderes. Elas são 0,6% e 0,8% respectivamente. Entre não-líderes, ainda que em número reduzido, os homens estão um pouco mais representados, com 1,9%.

Os percentuais estão distantes da sociedade brasileira e mostram também estar aquém dos esforços da Lei de Cotas, que determina uma porcentagem de contratação de pessoas com deficiência pelas empresas, que pode ir de 2% a 5% do total de funcionários, a depender do tamanho da organização. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 8,4% da população brasileira acima de dois anos possui alguma deficiência.

O censo também fez um recorte em relação à idade. Embora o Brasil tenha uma expectativa de vida de 76 anos, o mercado de trabalho não se mostra preparado para reter e absorver os profissionais mais maduros, principalmente as mulheres. Entre as líderes, as que têm acima de 40 anos são 11,4% e o número cai para 2,4% quando se considera as que têm acima de 50 anos. Entre as não-líderes, 7,6% são mulheres acima dos 40 anos e 1,4% acima dos 50 anos.

"São poucos profissionais que conseguem ultrapassar a barreira geracional nas empresas a partir dos 50 anos. Para onde eles vão?", provoca Liliane.

## Veja quais os melhores e os piores países para ser mulher nos quesitos inclusão, justiça e segurança<sup>122</sup>

Estudo é baseado em dados de 170 países que medem a inclusão das mulheres, acesso à justiça e segurança. Países nórdicos dominam o top 3. Brasil está na 80ª posição.

O Brasil é o 80º colocado (empatado com Fiji e Suriname) em um ranking que analisa a qualidade de vida para mulheres. O estudo "Women, Peace and Security Index", criado pelo Instituto para Mulheres da Universidade de Georgetown, é baseado em dados que medem a inclusão das mulheres, acesso à justiça e segurança em 170 países.

O índice captura e quantifica as três dimensões da inclusão das mulheres (econômica, social e política), justiça (leis formais e discriminação informal) e segurança (nos níveis individual, comunitário e social) por meio de 11 indicadores.

Lideram o ranking três países europeus: Noruega (0.922), Finlândia (0.922) e Islândia (0.907). Já Afeganistão (0.278), Síria (0.375) e Iêmen (0.388) amargam os últimos lugares. O Brasil obteve uma média de 0.734. A média global é de 0.721.

"As tendências do Índice WPS mostraram que o avanço global do status das mulheres diminuiu e as disparidades aumentaram entre os países", alerta o relatório.

Para a principal autora do estudo, Jeni Klugman, a pandemia de Covid-19 colaborou para a desaceleração das taxas de progresso. "A Covid-19 ampliou as disparidades de gênero no emprego remunerado e nos encargos de cuidados, e aumentou os riscos de violência por parceiro íntimo".

### Os 10 melhores países

- Noruega (0.922)
- Finlândia (0.909)
- Islândia (0.907)
- Dinamarca (0.903)
- Luxemburgo (0.899)
- Suíça (0.898)
- Suécia (0.895)
- Áustria (0.891)
- Reino Unido (0.888)
- Holanda (0.885)

O top 4 é formado por países nórdicos. O relatório reforça que essas posições estão associadas a políticas públicas progressistas.

"As grandes conquistas nas frentes de inclusão e justiça podem ser atribuídas, pelo menos em parte, a políticas públicas que promovem um modelo de dupla renda. Nos países nórdicos, as diferenças de gênero na participação da força de trabalho são pequenas. Também garantem a licença parental para mães e pais", explicam os pesquisadores.

Sobre empregos igualitários, o relatório pontua também que em 2018 a Islândia tornou-se o primeiro país a exigir que empresas com pelo menos 25 funcionários provem que estavam pagando homens e mulheres igualmente.

### Os 10 piores países

- Afeganistão (0.278)
- Síria (0.375)
- Iêmen (0.388)
- Paquistão (0.476)
- Iraque (0.516)
- Sudão do Sul (0.541)
- Chade (0.547)
- República Democrática do Congo (0.547)
- Sudão (0.556)
- Serra Leoa (0.563)

<sup>122</sup> g1. Veja quais os melhores e os piores países para ser mulher nos quesitos inclusão, justiça e segurança. <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/veja-quais-os-melhores-e-os-piores-paises-para-ser-mulher-nos-quesitos-inclusao-justica-e-e-seguranca.ghtml>. Acesso em 08 de março de 2022.

Em todos os dez países mais pobres, as mulheres, em média, não concluíram mais do que a escola primária, pelo menos 16% das mulheres sofreram violência nas mãos de seu parceiro íntimo no ano passado, e não mais de uma mulher em cada três tem acesso à sua própria conta bancária.

### O Brasil no ranking

O Brasil ocupa o 80º lugar no ranking, ao lado de Fiji e Suriname, e teve a pior pontuação entre os países das Américas e Caribe quando o assunto é representação parlamentar - 14,8% (o máximo era 50%). Na Noruega, esse número é de 45,6%. A média global é de 25,5%.

Segundo o estudo, a América Latina tem um desempenho ruim em segurança comunitária, com pouco mais de uma mulher em cada três sentindo-se segura andando sozinha em seu bairro à noite, em comparação com quase quatro mulheres em cada cinco no leste da Ásia e no Pacífico.

Neste quesito, a porcentagem do Brasil ficou em 31,5%. A nível de comparação, a Noruega, top 1 do ranking, registrou 89,5%.

### Violência doméstica na pandemia

Uma pesquisa do Instituto Datafolha divulgada em junho de 2021 apontou que uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos sofreu algum tipo de violência em 2020 no Brasil, durante a pandemia de Covid. Isso significa que cerca de 17 milhões de mulheres (24,4%) sofreram violência física, psicológica ou sexual.

Dentre as formas de violência sofrida, 18,6% responderam que foram ofendidas verbalmente, 6,3% sofreram tapas, chutes ou empurrões, 5,4% passaram por algum tipo de ofensa sexual ou tentativa forçada de relação, 3,1% foram ameaçadas com faca ou arma de fogo e 2,4% foram espancadas.

Um outro estudo, publicado na revista "The Lancet" em 2022, indicou que 27% das mulheres de todo o mundo de 15 a 49 anos sofreram violência física e/ou sexual dos parceiros masculinos durante a vida. Destas, 13% foram violentadas nos últimos 12 anos de pesquisa (em 2018).

O estudo definiu como violência: comportamentos físicos, sexuais e psicologicamente prejudiciais no contexto do casamento ou qualquer outra forma de união. As mulheres analisadas são casadas (ou foram), moram junto com o parceiro ou têm uma relação de longo prazo.

### O que é 'hardballing', tendência da geração Z para iniciar relacionamentos<sup>123</sup>

Uma nova tendência entre os jovens surgiu com o objetivo de desfazer a confusão e os mal-entendidos que costumam acompanhar a busca de encontros.

Todos nós sabemos que, em um aplicativo de encontros, as pessoas estão procurando conhecer alguém. Mas elas estão buscando exatamente o quê?

Essa pergunta pode ter respostas muito diferentes: um parceiro futuro para estabelecer família, um romance de conto de fadas ou simplesmente uma aventura.

Uma nova tendência entre os jovens surgiu com o objetivo de desfazer a confusão e os mal-entendidos que costumam acompanhar a busca de encontros. Seu nome em inglês é hardballing ("jogar pesado", em português) e designa um enfoque mais sensato sobre os encontros amorosos.

A ideia principal é: seja sincero e explique logo de cara suas intenções e expectativas - antes até do primeiro encontro.

Lakshmi Rengarajan, criadora do podcast Paired by the People ("Unidos pelas pessoas", em tradução livre), afirma que a pandemia criou o ambiente perfeito para essa nova tendência. Para ela, "nós reduzimos a velocidade para recomeçar e pensar em tudo o que dá sentido às nossas vidas".

A vida é curta e preciosa - e as pessoas são exigentes, de forma que não há tempo a perder com relações românticas indefinidas.

Por isso, enquanto a maioria dos países comemorava o segundo Dia de São Valentim da pandemia, dois solteiros nos contaram por que os encontros amorosos nunca mais serão os mesmos para eles.

### 'Quatro requisitos básicos'

Para Mary (nome fictício), com 25 anos de idade, o mundo dos encontros na capital do Quênia, Nairóbi, é "difícil".

"Passei por muitas situações em que meu sucesso profissional não agradou à outra pessoa e ele quis que eu me encolhesse", conta ela à BBC. "Se precisasse escolher entre um homem e meu trabalho, com certeza escolheria minha segurança."

<sup>123</sup> BBC. O que é 'hardballing', tendência da geração Z para iniciar relacionamentos. g1. <https://g1.globo.com/saude/sexualidade/noticia/2022/02/15/o-que-e-hardballing-tendencia-da-geracao-z-para-iniciar-relacionamentos.ghtml>. Acesso em 16 de fevereiro de 2022.

Isso não foi sempre assim para Mary, que agora trabalha como gerente de produtos em uma empresa de tecnologia. Por dois anos, ela saiu com um empresário que havia conhecido durante seus estudos. Ela disse que estava disposta a largar tudo e até desarranjar sua vida por ele.

Mas Mary conta que agora não é "a única que deve fazer os maiores sacrifícios em uma relação". Naquela época, ela não tinha emprego estável e sua renda era muito irregular.

"Digamos que nunca mais voltarei a sair com um empresário", afirma ela, "porque não existe segurança para o trabalho. Cresci na pobreza e não quero nunca estar em uma relação em que o meu parceiro não possa desenvolver seu lado profissional e contribuir financeiramente como eu", explica ela.

Ter crescido como filha única de uma mãe solteira fez com que a segurança financeira ficasse agora à frente da tomada de decisões de Mary.

Ela afirma que seu parceiro deve atender a "quatro requisitos básicos": além de um trabalho seguro, sua fé, seus valores fundamentais e a importância da família tornaram-se fatores decisivos.

"Agora, quando chego a conhecer pessoas no primeiro encontro, já apresentei meus conceitos básicos e sei se estou ou não disposta a continuar", afirma ela.

### **'Seja honesto'**

A milhares de quilômetros de distância de Mary, Owen Moore descobriu que os encontros em Washington, nos Estados Unidos, apresentam os mesmos desafios.

"Acredito que, devido à natureza transitória da cidade, realmente tem sido difícil encontrar pessoas que desejem criar raízes", comentou ele à BBC.

Até a pandemia, Moore havia evitado os encontros via internet. Isso agora mudou, mas seu objetivo continua sendo idealmente "sair do aplicativo o quanto antes".

"Realmente acredito nos encontros onde há honestidade e boa intenção", afirma ele, que é consultor e tem 27 anos de idade. "Mas realmente estou enfrentando dificuldades para fazer com que eles não sejam necessariamente incômodos."

Mas quem disse que os encontros modernos são fáceis? A especialista em relacionamentos Lakshmi Rengarajan afirma que existem muitos desafios no mundo atual na procura pelo amor.

Talvez a experiência mais temida seja a conhecida em inglês como ghosting, que ocorre quando a pessoa corta repentinamente todas as comunicações, sem dar explicações. "Isso é impulsionado pela cultura das relações descartáveis da era digital", segundo Rengarajan.

Ela argumenta que a cultura atual dos encontros converteu-se em um jogo de quem consegue mais e isso se tornou mais importante que conhecer lentamente a outra pessoa. "Mas, depois de finalmente ver o impacto coletivo da cultura dos encontros descartáveis, as pessoas estão tentando descobrir como neutralizar essa situação", afirma Rengarajan.

E é aqui que entra em jogo o hardballing: um enfoque mais honesto para eliminar a tensão e a ansiedade dos encontros modernos.

### **Questão de controle**

"Fazer encontros em um espaço digital tornou mais fácil para as pessoas simplesmente ignorar ou bloquear alguém, em vez de ter uma conversa incômoda", afirma Moore. Para ele, "existe um medo real de ficar para trás porque pode surgir alguém mais emocionante ou interessante a qualquer momento".

Moore afirma que a ideia dos encontros é construir conexões e verificar se pode surgir um relacionamento. "Acredito totalmente que nem tudo precisa necessariamente ser branco ou negro e que existe muito cinza no mundo", segundo ele.

Ele conta que tem expectativas sobre uma possível parceira, mas também acredita que o hardballing deveria vir acompanhado de alguma flexibilidade. "Não acredito que as pessoas devam ir a um encontro com a mentalidade de que, se essa pessoa não se encaixar em cada uma das minhas exigências, não terá um segundo encontro", segundo ele.

Para Lakshmi Rengarajan, a tendência do hardballing resume-se em ter uma sensação de controle, depois desses dois anos turbulentos para muitas pessoas.

"É uma forma de proteger-nos", afirma ela, "o que faz muito sentido."

### **Caso Monark: por que Alemanha e outros países proíbem o nazismo?**<sup>124</sup>

O deputado Kim Kataguiri (DEM - SP) disse que foi "erro" a criminalização do nazismo pela Alemanha após a Segunda Guerra. No mesmo programa, Monark afirmou que "deveria existir um partido nazista legalizado no Brasil". PGR determinou apuração do caso.

<sup>124</sup> BBC. Caso Monark: por que Alemanha e outros países proíbem o nazismo? g1. <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/02/09/caso-monark-por-que-alemanha-e-outros-paises-proibem-o-nazismo.ghtml>. Acesso em 09 de fevereiro de 2022.

Ao argumentar que foi um "erro" a criminalização do nazismo pela Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, o deputado federal Kim Kataguiri (DEM - SP) tocou em um dos maiores desafios para as democracias liberais contemporâneas: qual a linha que separa a liberdade de expressão e a apologia ao crime? Quando a garantia à liberdade de expressão de um grupo representa dar-lhes os instrumentos democráticos para destruir a própria democracia? Por que, afinal, a Alemanha, um dos países mais democráticos do mundo, criminaliza até hoje o discurso nazista?

A fala de Kim Kataguiri aconteceu na última segunda-feira (07/02), durante a participação do integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) no programa de podcast Flow, conduzido pelo apresentador Bruno Aiub, conhecido como Monark.

"O que eu defendo, e acredito que o Monark também defenda, é que por mais absurdo, idiota, antidemocrático, bizarro, tosco o que o sujeito defenda, isso não deve ser crime porque a melhor maneira de você reprimir uma ideia antidemocrática, tosca, bizarra, discriminatória é você dando luz àquela ideia, pra que aquela ideia seja rechaçada socialmente", disse Kataguiri no podcast.

No mesmo programa, Monark afirmou que "deveria existir um partido nazista legalizado no Brasil" e que "se o cara for anti-judeu ele tem direito de ser anti-judeu".

### O 'falso' paradoxo da liberdade

Nesta terça (08/02), o apresentador disse que estava "muito bêbado" durante o podcast e se desculpou pelas palavras. Afirmou que foi "insensível" e que pareceu defender "coisas abomináveis" quando na verdade queria argumentar a favor da liberdade de expressão. O podcast Flow anunciou que Monark havia sido retirado da apresentação da atração e deixado a sociedade que gerencia o produto.

Alguns anunciantes do programa, que tem quase 4 milhões de inscritos no Youtube, divulgaram que romperiam seus contratos com o Flow. A Confederação Israelita do Brasil (Conib) condenou, em nota, "a defesa da existência de um partido nazista" e até a Embaixada da Alemanha no Brasil soltou nota em que afirmou que "defender o nazismo não é liberdade de expressão".

Um dia após o episódio, a Procuradoria Geral da República abriu investigação contra Kataguiri e Monark por eventual crime de apologia ao nazismo. No Brasil, divulgar o nazismo pode resultar em pena de 2 a 5 anos de cadeia e pagamento de multa.

O deputado federal foi às redes sociais argumentar que sua defesa era da liberdade de expressão e não do nazismo. Em nota, afirmou que vai "colaborar com as investigações pois meu discurso foi absolutamente anti-nazista, não há nada de criminoso em defender que o nazismo seja repudiado com veemência no campo ideológico para que as atrocidades que conhecemos nunca sejam cometidas novamente".

Especialistas em democracia e fascismo ouvidos pela BBC News Brasil, no entanto, veem no argumento pró-liberdade de expressão absoluta de Kataguiri e Monark um falso - e perigoso - paradoxo.

"Uma ideia que tem circulado cada vez mais é a de que numa democracia as pessoas devem ter o direito a expressar e fazer coisas que destruam a própria democracia", afirma o historiador Federico Finchelstein, especialista em fascismo da New School, em Nova York.

Finchelstein apela para uma metáfora futebolística para explicar por que a lógica de Kataguiri e Monark é incorreta.

"Imagine que a democracia é um jogo de futebol, com todas as regras do jogo, como só jogar com os pés. Todos podem jogar, desde que sigam as regras. Ao defender que alguns têm o direito de expressar e aplicar ideias que destroem a democracia, essas pessoas estão dizendo que parte dos jogadores vai jogar futebol com a mão, o que destrói o jogo. É algo perigoso e típico do fascismo, uma manipulação para causar confusão com a noção de liberdade, como se a liberdade na democracia incluísse ser livre para contaminar os outros, para eliminar grupos sociais, para cassar vozes alheias", diz Finchelstein.

O suposto paradoxo da democracia - de garantir liberdades que podem destruir a própria democracia - não é uma ideia nova na filosofia e na política. Em 1945, o filósofo liberal Karl Popper publicava o seu "A Sociedade Aberta e os Seus Inimigos", escrito ainda durante a Segunda Guerra Mundial. Na obra, ele afirma que "a tolerância ilimitada leva ao desaparecimento da tolerância. Se estendermos a tolerância ilimitada mesmo aos intolerantes, e se não estivermos preparados para defender a sociedade tolerante do assalto da intolerância, então, os tolerantes serão destruídos e a tolerância com eles".

### 'Democracia militante': a experiência alemã

Para Johannes von Moltke, especialista em movimentos de direita e sua atuação nas mídias, da Universidade de Michigan, foi essa lição que a Alemanha falhou em entender há quase 90 anos e que a levou a ter um governo nazista no comando.

"A Alemanha do pós segunda guerra não proibiu o nazismo apenas pela experiência do Holocausto. Os alemães estavam muito preocupados em não repetir os erros da era pré-nazista, da chamada

República de Weimar (1919-1933), que permitiu que partidos como o nacional-socialista de Hitler se estabelecessem. O que o deputado brasileiro está defendendo é basicamente a rota de uma democracia não liberal para o fascismo, justamente o caminho que a Alemanha tomou no final dos anos 1920, que levou à eleição do Partido Nazista, responsável por cassar todas as salvaguardas democráticas na sequência", explica von Moltke.

Ao tomar o controle da então frágil e jovem democracia alemã, Adolf Hitler não só destruiu as instituições democráticas como passou a usar a máquina do Estado alemão para perseguir e exterminar minorias: judeus, negros, homossexuais. As ações de Hitler desaguaram na Segunda Guerra Mundial, da qual ele saiu derrotado e, o país, dividido.

Em 1949, o governo da então Alemanha Ocidental baniu legalmente o uso de símbolos, linguagem e propagandas nazistas. Estudioso do desenvolvimento de leis contra o discurso e os crimes de ódio no mundo, o professor da Faculdade Middlebury College, Erik Bleich lembra que até mesmo a famosa saudação "Heil Hitler!" foi oficialmente proibida pelos alemães.

No entanto, ainda levaria quase duas décadas para que os alemães passassem a olhar de modo crítico para a própria história, resgatassem a memória das atrocidades do período nazista e discutissem nas escolas os crimes cometidos pelos avós dos estudantes. Ainda nos anos 1960, passou a ser crime "incitar ódio e violência contra parcelas da população", lei que foi atualizada para criminalizar também o racismo e expressamente banir racismo e fascismo.

O escopo legal alemão é o melhor exemplo do que ficou conhecido como 'democracia militante' ou 'democracia defensiva'.

"É um requisito de uma democracia em funcionamento que as pessoas tolerem ideias com as quais discordam. No entanto, alguns discursos, alguns grupos, alguns partidos podem ser tão prejudiciais que os políticos e o público concluem que os riscos que eles representam superam os benefícios de protegê-los. Os alemães viram em primeira mão onde o nazismo pode levar e por isso mesmo a Alemanha está entre os defensores mais ativos do que é chamado de 'democracia militante' - em outras palavras, a noção de que a democracia deve ser defendida, mesmo ao custo de restringir algumas liberdades quando essas liberdades estão sendo exploradas para minar a democracia", afirmou Bleich à BBC News Brasil.

Segundo Bleich, a Alemanha é a democracia mais restritiva enquanto os Estados Unidos, onde é relativamente comum ver manifestações da extrema direita com suásticas e símbolos de supremacia branca, têm menos regulações.

"Ambos os países ainda permitem uma variedade muito grande de discursos e ações, em diversos espectros ideológicos. A parte difícil dessa história para as democracias é descobrir como restringir, banir ou punir apenas os discursos, grupos e partidos realmente perigosos, deixando o escopo mais amplo possível do que é permitido. Diferentes países desenvolveram soluções diferentes para este enigma", diz Bleich.

No Brasil, durante o governo Bolsonaro, a questão entrou na ordem do dia. Por um lado, integrantes do governo foram acusados de promover propaganda fascista. Em janeiro de 2020, o então secretário da Cultura, Roberto Alvim foi demitido depois de divulgar um vídeo que fazia referência à fala de Joseph Goebbels, ministro da Propaganda na Alemanha nazista. Ele atribuiu o episódio a uma "coincidência retórica". Em março de 2021, o assessor para Assuntos Internacionais da Presidência da República Filipe Martins foi acusado de fazer gesto supremacista branco durante sessão no Congresso. Martins negou intenção racista em seu gesto e acabou absolvido na Justiça.

De outro lado, integrantes do governo e o próprio presidente passaram a acusar a Justiça de cercear a liberdade de expressão dos brasileiros. Seus apoiadores chegaram a ameaçar invadir o Supremo Tribunal Federal, que deu sucessivas decisões contra o que considerou serem atos anti-democráticos de bolsonaristas. Entre as decisões judiciais estão a derrubada de páginas de internet e perfis de redes sociais que espalhavam desinformação favorável ao atual governo.

Segundo Finchelstein, existe uma ressurgência do fascismo em diversos países e o Brasil não escapa desse movimento global, que seria uma busca por respostas para os problemas da vida cotidiana, como a pandemia e suas restrições, as crises econômicas, a intensidade das migrações com a globalização. "Há uma espécie de crise da democracia. As pessoas estão descontentes com o desenvolvimento político, econômico e social. Mas elas parecem esquecer que a solução que o fascismo propõe é ainda pior do que uma democracia problemática, diz Finchelstein.

## A surpreendente queda na desigualdade no trabalho que mascara um problema econômico do Brasil<sup>125</sup>

Aumento da informalidade após pandemia explica fenômeno, que deve ser transitório, segundo economista. Para mudança estrutural, é preciso educação e políticas afirmativas, dizem especialistas.

Ocimar dos Santos Mattos Junior começou a trabalhar no ano passado como operador de serviços gerais, fazendo limpeza em uma empresa.

Morador do município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, o rapaz de 20 anos é parte do contingente de quase 6 milhões de pessoas pretas ou pardas que conseguiram uma ocupação desde o segundo trimestre de 2020, quando a pandemia chegou com força ao país, interrompendo parte da atividade econômica e levando o desemprego a nível recorde.

Mas, para Ocimar, isso não é motivo de comemoração, e sim uma consequência da crise.

Com a pandemia, seu pai perdeu o emprego de pintor automotivo. Diante disso e dos problemas de saúde da mãe, ele se viu forçado a abandonar o cursinho que fazia, sonhando em cursar Nutrição ou Fisioterapia.

"Tive que assumir o papel de homem da casa e correr atrás para ajudar. Isso acabou atrapalhando meus estudos", conta o jovem, que agora ajuda a sustentar a família, enquanto o pai faz bicos pintando carros quando aparece serviço.

O caso da família de Ocimar, que antes da pandemia tinha uma pessoa ocupada (o pai) e agora passou a ter duas (o filho e o pai, agora trabalhando informalmente), ajuda a explicar uma estatística inusitada.

No terceiro trimestre de 2021, a diferença no nível de emprego entre brancos e negros no Brasil atingiu o menor patamar desde o terceiro trimestre de 2015.

O dado surpreende porque, há menos de dois anos, em consequência da dinâmica desigual do desemprego na pandemia, essa diferença tinha atingido nível recorde.

### **Menor diferença entre brancos e negros desde 2015**

No segundo trimestre de 2020, momento mais forte de paralisação da atividade econômica, o percentual de pessoas brancas ocupadas em relação à população branca total em idade de trabalhar era de 52,8%.

Entre os negros (soma de pretos e pardos), essa taxa chegou então a 46,9%.

Com o forte impacto da pandemia sobre o emprego informal e a população de baixa renda, a diferença no nível de ocupação entre brancos e negros chegou naquele momento a 5,9 pontos percentuais, maior nível da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que teve início em 2012.

No terceiro trimestre de 2021, pouco mais de um ano depois, o nível de emprego dos brancos subiu para 55,8% e o dos negros, para 52,7%.

O dado do terceiro trimestre é o mais recente disponível da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Trimestral do IBGE, que traz estatísticas de emprego em mais detalhes do que o levantamento mensal, com dados por idade, gênero, raça e cor.

Assim, a diferença entre as taxas caiu a 3,1 pontos percentuais no terceiro trimestre de 2021, menor patamar desde os 2,9 pontos registrados em meados de 2015, quando o mercado de trabalho vinha de um dos momentos mais aquecidos de sua história, mas já começava a sentir os efeitos da recessão de 2015-2016.

Essa diferença chegou a 2,4 pontos no terceiro trimestre de 2014, logo antes de a taxa de desemprego atingir o patamar historicamente baixo de 6,6% ao fim daquele ano.

Lá em 2014, a redução da diferença no nível de emprego entre brancos e negros tinha uma explicação clara: com o mercado de trabalho superaquecido, era fácil tanto para brancos, como para negros — que tradicionalmente têm mais dificuldade para se empregar —, conseguir trabalho.

Mas e em 2021? O que explica a queda da diferença no nível de emprego entre brancos e negros, em um momento em que a taxa de desemprego estava em 12,6%, vindo de um recorde de 14,9% em 2020?

### **Aumento da informalidade na reabertura da economia**

"Também foi uma surpresa para mim", diz Daniel Duque, pesquisador do mercado de trabalho no Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV).

Para ele, a explicação mais plausível é o aumento da informalidade na reabertura da economia, após a fase mais dura de distanciamento social.

<sup>125</sup> BBC. A surpreendente queda na desigualdade no trabalho que mascara um problema econômico do Brasil. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/02/04/a-surpreendente-queda-na-desigualdade-no-trabalho-que-mascara-um-problema-economico-do-brasil.ghtml>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

"Analisando os dados por setores da economia, idade, gênero, nada disso explica a redução da diferença. O que explica de fato é que o emprego informal se recuperou muito mais rápido do que o formal", observa o economista.

Entre o terceiro trimestre de 2020 e igual período de 2021, foram criados 9,5 milhões de empregos no Brasil, segundo o IBGE. Mas, desse total de pessoas ocupadas a mais, 7 milhões estavam na informalidade.

"Como a população não branca geralmente acessa mais os empregos informais, isso acabou reduzindo a diferença no nível de emprego com relação à população branca, que em geral tem mais empregos formais, que não se recuperaram tão rapidamente."

Ou seja: a redução da diferença racial é resultado de uma piora na qualidade do emprego, com aumento da informalidade e queda da renda.

Essa situação deve ser transitória, explica Duque, e deve ser revertida quando o emprego formal se recuperar.

"A situação que estamos vendo agora não é estrutural, é uma circunstância devido ao momento da recuperação econômica do mercado de trabalho na pandemia", avalia.

### Nos EUA, 'diferença racial' também está em baixa

A diferença no nível de emprego entre brancos e negros é um indicador bastante acompanhado nos Estados Unidos, onde o debate sobre igualdade racial no mercado de trabalho é mais avançado do que no Brasil.

Por lá, o Federal Reserve Bank of St. Louis — um dos 12 bancos regionais que compõem o sistema do Banco Central americano — mantém séries históricas do nível de emprego de brancos e pretos.

O dado observado é o chamado "Employment-Population Ratio", que é a proporção de pessoas ocupadas dentre o total de pessoas em idade de trabalhar para cada grupo racial.

Olhando para esse indicador, a diferença no nível de emprego entre brancos e negros nos Estados Unidos chegou logo antes da pandemia ao menor nível da história.

Com 60,9% de brancos ocupados em relação à população branca total em idade de trabalhar e 59% de pretos ocupados na mesma métrica, a diferença caiu a apenas 1,9 ponto percentual em dezembro de 2019.

Na década de 1980, marcada por sucessivas recessões nos Estados Unidos, essa diferença atingiu quase 10 pontos.

Com a pandemia, a desigualdade entre brancos e negros voltou a crescer, e a diferença racial do mercado de trabalho americano bateu em quase 5 pontos em meados de 2020.

Mas, após a retomada das atividades, o indicador caiu novamente, o que os analistas creditam ao bom momento do mercado de trabalho, com forte criação de vagas e virtual pleno emprego, o que favorece a ocupação da população não branca.

"Se muita gente está conseguindo emprego, não há uma diferença grande entre grupos. Quando há uma situação em que falta mão de obra, fica mais difícil para os empregadores discriminar", observa Duque.

### A origem da desigualdade racial no mercado de trabalho

Embora tanto no Brasil como nos Estados Unidos a diferença no nível de emprego entre brancos e negros esteja em patamares historicamente baixos, os motivos para isso são bastante diferentes.

Primeiro, é preciso entender por que os negros historicamente têm mais dificuldade para encontrar trabalho do que os brancos. Isso tem origem na escravidão.

"A população branca teve acesso à educação muito mais do que a população não branca, desde há séculos. Isso só começou a se equalizar há poucas décadas e, até hoje, a desigualdade na educação entre jovens brancos e não brancos persiste, porque há uma transmissão geracional da educação", diz Duque.

Filhos de pais com ensino superior têm, por exemplo, mais chance de concluir uma faculdade. E até a expansão do ensino superior e da implementação da lei de cotas a desigualdade racial no acesso ao ensino universitário no Brasil era enorme.

"Além disso, a população branca tem mais conexões, tem mais acesso a recursos parentais e a toda uma série de benefícios que a população não branca não tem", acrescenta o economista.

Os jovens brancos têm ainda desde cedo acesso a cursos extraescolares, como inglês e informática, e a recursos culturais, como idas ao cinema, compra de livros e intercâmbios no exterior, por exemplo.

"Adicionalmente a tudo isso, existe a discriminação racial, que é bem documentada tanto no Brasil, quanto fora, e exerce uma influência muito forte na probabilidade de contratação entre brancos e não brancos no país e no mundo", afirma.

Michael França, coordenador do Núcleo de Estudos Raciais do Insper, destaca que há também no Brasil um componente regional na desigualdade de acesso ao mercado de trabalho entre brancos e negros.

"A composição da população branca e negra é diferente no território brasileiro", observa.

"Os negros estão mais presentes nos Estados do Norte e Nordeste, enquanto o Sudeste tem o mercado de trabalho mais desenvolvido e aquecido. Só isso já gera disparidades raciais no mercado de trabalho, simplesmente pelo contexto regional."

### Como diminuir a desigualdade racial do emprego de forma estrutural

Para Duque, diminuir a desigualdade racial no mercado de trabalho de forma permanente exige reduzir a disparidade educacional entre brancos e negros, já que a formação influencia a capacidade de conseguir emprego.

"Adicionalmente, é preciso uma mudança cultural, de reduzir a discriminação na contratação, que também é bastante relevante", afirma.

França avalia que são necessárias políticas de redução da desigualdade mais amplas.

"Faço parte do grupo que acredita que é preciso investir pesadamente em educação, porque nossa educação é muito ruim, com discrepâncias importantes entre ensino público e privado e, mesmo no sistema público, entre escolas centrais e as mais periféricas. Mas é utópico acreditar que investir só na educação vai resolver tudo", considera.

"São necessárias políticas de ação afirmativa em todos os campos da sociedade. Na política, no mercado de trabalho, na educação. Sem isso, o processo de inclusão será muito lento. Temos que botar cotas em tudo", defende.

Nos Estados Unidos, discute-se a importância do mandato de pleno emprego do Banco Central americano, o Fed, para a redução da desigualdade racial no mercado de trabalho.

Esse mandato estabelece que é obrigação da autoridade monetária perseguir "o máximo nível de emprego ou menor nível de desemprego que a economia pode sustentar mantendo uma taxa de inflação estável".

No Brasil, a lei que garantiu a autonomia do Banco Central, sancionada em fevereiro de 2021, estabeleceu o fomento do pleno emprego como um segundo objetivo da autoridade monetária, para além do combate à inflação.

Muitos economistas avaliam, porém, que isso tem sido ignorado e que o Banco Central continua atuando como se o controle da inflação fosse seu único objetivo.

A discussão tem ganhado espaço nos últimos meses, em meio ao ciclo de alta de juros, que alguns analistas avaliam que, se mal calibrado, pode levar o Brasil à recessão e ao aumento do desemprego em 2022.

"Agora que estamos com inflação alta, isso acaba sendo visto ainda como prioridade para o Banco Central, mas, sem dúvida, olhar para o emprego e para o combate ao desemprego através de ferramentas macroeconômicas seria bastante relevante para reduzir o hiato racial de empregos e salários no Brasil", conclui Duque.

### Pessoas trans vivem sob 'tolerância frágil', diz pesquisadora que contabilizou 140 mortes em 2021<sup>126</sup>

Crimes contra essa população costumam ter requintes de crueldade, como no caso da travesti queimada viva no Recife, em junho. Casos de sucesso, como o de Linn da Quebrada, que está no BBB, ainda são distantes da realidade da maioria das trans, aponta Bruna Benevides.

Ainda que termos como "trans", "transexual" e "travesti" estejam começando a ter mais alcance, em virtude do sucesso de nomes como o de Linn da Quebrada, que está no BBB, ou os das vereadoras eleitas em 2020, a maioria da população trans no Brasil continua vivendo em alta vulnerabilidade.

"As pessoas têm medo de se aproximar das pessoas trans/travestis. (Vivemos) sob uma tolerância muito frágil. Somos vistas como ameaça", diz Bruna Benevides, mulher trans que, pelo quinto ano, produziu um dossiê sobre a violência contra essa população no país.

A edição mais recente será entregue nesta sexta-feira (28/01) à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), em Brasília. O dia seguinte, 29 de janeiro, é Dia Nacional da Visibilidade Trans.

O dossiê aponta que, em 2021, 140 pessoas trans foram assassinadas no país, sendo 135 travestis e mulheres transexuais, e 5 homens trans e pessoas transmasculinas.

<sup>126</sup> Luciana de Oliveira. Pessoas trans vivem sob 'tolerância frágil', diz pesquisadora que contabilizou 140 mortes em 2021. g1. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/01/28/pessoas-trans-vivem-sob-tolerancia-fragil-diz-pesquisadora-que-contabilizou-140-mortes-em-2021.ghtml>. Acesso em 28 de janeiro de 2022.

Como não há um dado oficial sobre o tema, a pesquisa é feita a partir de informações encontradas em órgãos públicos, organizações não-governamentais, reportagens e relatos de pessoas próximas das vítimas.

Pelo 13º ano, o Brasil continuou sendo o país onde mais se mata essa população, seguido pelo México e os Estados Unidos, de acordo com a ONG Transgender Europe (TGEU, na sigla em inglês), que reportou 375 assassinatos em todo o mundo no ano passado.

### A vítima mais nova: 13 anos

O relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra), da qual Bruna Benevides faz parte, mostra ainda que as vítimas morrem cada vez mais cedo.

Keron Ravach, de 13 anos, assassinada a pauladas no Ceará, ainda no começo de 2021, se tornou a vítima mais jovem conhecida nesses 5 anos de pesquisas da Antra.

Foi também a mais jovem registrada em todo o mundo em 2021, pela TGEU. Uma idade bem abaixo da já curta expectativa de vida de uma pessoa trans no Brasil, que é de 35 anos.

Só foi possível saber a idade de 100 das 140 assassinadas no ano passado; 53% delas tinham entre 18 e 29 anos.

### Crimes de ódio

Muitos crimes relatados contra pessoas trans têm requintes de crueldade: houve ao menos 4 casos em que foi ateado fogo à vítima ainda viva, como aconteceu com Roberta Nascimento da Silva, em junho, em Pernambuco.

Das 120 ocorrências onde havia informação sobre como a morte ocorreu, 47% foram por armas de fogo; 24% por arma branca; 24% por espancamento, apedrejamento, asfixia e/ou estrangulamento; e 5% de outros meios, como pauladas, degolamento e queimaduras.

Em 14 ocorrências, houve a associação de mais de um método, como assassinato e sequestro/rapto e/ou desaparecimento da vítima. E ao menos 5 casos em que a vítima havia sobrevivido a uma tentativa de assassinato anterior.

### Marcadas para morrer

O raio-X das vítimas não mudou nos últimos anos. Em 2021, 81% eram travestis/mulheres trans negras. Uma era indígena.

E 78% dos crimes foram contra travestis e mulheres trans profissionais do sexo, a maioria atuando nas ruas. Não à toa, 77,5% dos assassinatos aconteceram em espaços públicos.

Daí a avaliação de Bruna Benevides de que os casos de pessoas trans que conseguem "furar a bolha" e ter reconhecimento público não resolvem o problema como um todo.

"Acreditamos que se mantém atual a estimativa de que apenas 4% da população trans feminina se encontra em empregos formais, com possibilidade de promoção e progressão de carreira", escreveu no relatório da Antra.

Ainda segundo a associação, 6% estão em atividades informais e subempregos. E 90% da população de travestis e mulheres transexuais utiliza a prostituição como fonte primária de renda.

A resposta está no ciclo que envolve muitas dessas pessoas, passando pela expulsão de casa e da escola, que levam à necessidade de se sustentar a despeito do preconceito e da baixa escolaridade.

ambém foram identificados 5 assassinatos de defensores de direitos humanos, sendo 4 travestis e mulheres trans e 1 pessoa transmasculina, todas pessoas negras.

São Paulo se manteve como o estado como o maior número de mortes, sendo 25 em 2021, seguido pela Bahia (13) e o Rio de Janeiro (12).

### Visibilidade torta

Para a pesquisadora, não falta visibilidade para a população trans, mas é preciso mudar o que é evidenciado: uma imagem de abjeção e medo.

"Precisamos de uma visibilidade que saia desse paradigma da dor, da violência. E não é só pegar casos excepcionais, de pessoas que se deram bem na vida. É um processo que envolve um esforço de toda a sociedade", explica Bruna Benevides.

"Na verdade, as pessoas trans que são assassinadas, que têm esse perfil já conhecido, elas já são vistas como culpadas acima de qualquer coisa. Independente do que lhes aconteça. É isso que precisa ser vencido", conclui.

### Faltam dados oficiais

A pesquisa realizada pela Antra é feita a partir de relatos obtidos junto a órgãos de segurança pública, organizações ligadas aos direitos humanos e à população LGBTQIA+, reportagens e redes sociais: não há dados oficiais sobre a população trans no país.

Isso, segundo Bruna, pode significar um número ainda maior de vítimas que o contabilizado em 2021 e nos anos anteriores. Em 2020, foram 175, um recorde. "Por isso não é possível dizer que, na realidade, a violência está diminuindo", pontua.

O Atlas da Violência 2021 trouxe dados relativos à quantidade de pessoas LGBTQIA+ que passaram pelo sistema de saúde em 2019, sem especificar, por insuficiência de informações, a motivação das violências sofridas por elas.

O levantamento é feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério da Economia, e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), ligado ao governo do Espírito Santo.

A base do Atlas são os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. "É assustador pensar que 98,8% dos registros (do Sinan) não possuem a informação sobre a identidade de gênero das pessoas", aponta o dossiê da Antra.

### **Grupos neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos<sup>127</sup>**

Pesquisadora afirma que há 530 núcleos extremistas no país, reunindo até 10 mil pessoas. Falta de leis contra discursos de ódio causa obstáculos a aplicação de punições, para autoridades.

Para especialistas e estudiosos que se dedicam a investigar o discurso de ódio no Brasil, a falta de leis claras contra práticas abomináveis, como a apologia ao nazismo e outras intolerâncias, é o principal obstáculo para que estes crimes deixem de acontecer no país. Não só isso, as células de grupos neonazistas aumentaram e se expandiram para as 5 regiões no Brasil nos últimos 3 anos.

Este mapa elaborado pela antropóloga Adriana Dias, que se dedica a pesquisar o neonazismo no Brasil desde 2002, mostra que existem pelo menos 530 núcleos extremistas, um universo que pode chegar a 10 mil pessoas. Isso representa um crescimento de 270,6% de janeiro de 2019 a maio de 2021.

Entre os grupos extremistas, neonazistas são a maioria. Adriana explica que eles têm semelhanças entre si: "Eles começam sempre com o masculinismo, ou seja, eles têm um ódio ao feminino e por isso uma masculinidade tóxica. Eles têm antisemitismo, eles têm ódio a negro, eles têm ódio a LGBTQIAP+, ódio a nordestinos, ódio a imigrantes, negação do holocausto", enumera.

A juíza federal e também pesquisadora do tema Cláudia Dadico ressalta que a falta de uma legislação clara contra discursos de ódio no Brasil é o principal obstáculo para que esses crimes sejam punidos de maneira exemplar.

Os casos que tenho acompanhado da Polícia Federal temido realmente um esforço grande no sentido de investigar e punir. O que ocorre é que muitas vezes alguns operadores do direito têm uma compreensão da liberdade de expressão que acaba, de certa forma, obstaculizando a punição desses crimes, que claramente não se situam dentro do campo da liberdade de expressão.

O promotor de justiça do Grupo de Atuação e Combate ao Crime Organizado do Rio de Janeiro (Gaeco-RJ), Bruno Gaspar, ressalta que "a liberdade de expressão não é ilimitada. Ela não autoriza manifestação discriminatória ou preconceituosa."

#### **Das redes para as ruas**

A reportagem do Fantástico identificou que o principal combustível para a explosão do número de células neonazistas no Brasil vem das redes. Durante meses de investigação em grupos privados de compartilhamento de material extremista, jornalistas flagraram mensagens de ódio, compartilhamento de vídeos exaltando Adolf Hitler e manifestações que extrapolaram as redes sociais.

Os núcleos nazistas se concentravam na região Sul do Brasil, mas a antropóloga Adriana relata que as células se espalharam para as cinco regiões do país. Ela destaca a região Centro-Oeste e Sudeste, com destaque para Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Na capital fluminense, inclusive, uma operação policial que tinha como objetivo prender um homem acusado de pedofilia acabou se tornado uma das principais apreensões de material nazista no país. Policiais encontraram uma vasta coleção de pôsteres, roupas, medalhas e acessórios nazistas, sem falar de armas. Metralhadoras, fuzis e pistolas, tanto originais da época como atuais, tinham munição e estavam funcionando, segundo a perícia.

<sup>127</sup> Fantástico. Grupos neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos. g1. <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml>. Acesso em 17 de janeiro de 2022.

O dono desta coleção é Aylson Proença Doyle Linhares, de 58 anos. Uma das provas encontradas pela polícia foi seu passaporte, com viagens anuais à Alemanha, algumas com meses de duração. Agora a polícia investiga se há alguma organização por trás dele e se peças do seu arsenal seriam vendidas.

O advogado de Aylson, Felipe Camacho, diz, em nota, que "a alegada apologia ao nazismo é um equívoco, já que o acusado é estudioso, autor de livro e colecionador", e que "as armas antigas são herança paterna". Sobre pedofilia, a nota diz que "o material recolhido com Aylson é de um portal de internet acessível a qualquer pessoa, sem indicação de idade de quem aparece ali".

### **Efeito Anitta: Jovem evita falar de política com medo de cancelamento<sup>128</sup>**

Pesquisa Ipec mostra que 60% dos jovens entre 16 e 34 anos prefere não discutir o assunto nas redes sociais

Cerca de 60% dos jovens brasileiros entre 16 e 34 anos assumem a postura de "isentões" quando o assunto é política nas redes sociais. Eles preferem não comentar sobre o tema por conta da polarização e do radicalismo que tomam conta dessas discussões.

Foi o que mostrou uma pesquisa do instituto Ipec. Pesquisadores deram até um nome para a situação: "efeito Anitta". Trata-se do receio de sofrer o mesmo tipo de "cancelamento" que a cantora enfrentou em 2020, quando realizou uma série de lives no Instagram sobre política.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, que aborda o resultado da pesquisa, o grupo nessa faixa etária prefere discutir o assunto na escola, nas igrejas e em festas, para citar alguns espaços.

"A sociabilidade do jovem hoje, especialmente nas periferias, acontece neste contexto. Então, é inevitável que seja politizado de alguma forma. Assim como as rodas de samba nos anos 1970 eram ambientes politizados. Até porque são movimentos que precisam se constituir como resistência. O 'pancadão' é o movimento cultural jovem que sofre a maior repressão policial e social, hoje. A partir disso, eles se organizam nessa associação e entendem que, para reverter essa repressão, eles precisam de alguém que os represente na Câmara Legislativa", explicou Márcio Block, cientista político e coordenador do Programa de Democracia e Cidadania Ativa da Fundação Tide Setubal, ao jornal. Partiu da entidade a avaliação de que os jovens estão debatendo política na batalha de rap, no "pancadão" e demais ambientes integrados à cultura periférica.

### **Eleição**

Outro fator que mostra o posicionamento dos jovens é o compromisso de participar das eleições de 2022. O levantamento do Ipec, feito a pedido da ONG Avaaz e da fundação, indica que 82% do grupo com até 18 anos pretende tirar o título de eleitor para votar na próxima eleição. A maior parcela (29%) acredita que "o momento político é preocupante".

### **Bolsonaro sanciona com vetos lei que cria Auxílio Brasil<sup>129</sup>**

Medida provisória que deu origem à lei foi editada pelo governo e aprovada pelo Congresso Nacional. Programa social substitui Bolsa Família após 18 anos.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou nesta quarta-feira (29/12), com vetos, a lei que cria o Auxílio Brasil, programa social que substitui o Bolsa Família após 18 anos.

A medida provisória (MP) que deu origem à lei foi editada pelo governo em agosto, mas, para virar lei em definitivo, precisava ser aprovada pelo Congresso. O texto foi aprovado pela Câmara dos Deputados em 25 de novembro e pelo Senado em 2 de dezembro.

Os pagamentos do Auxílio Brasil começaram em 17 de novembro, mesmo dia em que o governo liberou a última parcela do auxílio emergencial, instituído em razão da pandemia de Covid-19. Em dezembro, o governo federal começou a pagar a todos os beneficiários um valor mínimo de R\$ 400.

Os benefícios serão pagos por meio da conta poupança social ou por contas-correntes regulares. Quem for inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) poderá abrir, de forma automática, uma conta do tipo poupança social digital para receber o pagamento.

Bolsonaro vetou o caput do artigo 21, que estabelece que as despesas correriam à conta das dotações orçamentárias alocadas ao programa, que deveriam ser suficientes para atender as famílias consideradas elegíveis para o recebimento dos benefícios Primeira Infância, Composição Familiar, Superação da Extrema Pobreza e Compensatório de Transição.

<sup>128</sup> Efeito Anitta: Jovem evita falar de política com medo de cancelamento. Último Segundo. IG. <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2022-01-02/efeito-anitta-jovens-temem-falar-politica.html>. Acesso em 03 de janeiro de 2022.

<sup>129</sup> Pedro Henrique Gomes. Bolsonaro sanciona com vetos lei que cria Auxílio Brasil. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/30/bolsonaro-sanciona-com-vetos-lei-que-cria-auxilio-brasil.ghtml>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

Segundo o presidente, "a proposição contraria o interesse público, pois a vinculação de atendimento de todas as famílias elegíveis acarretaria em ampliação das despesas". Ainda de acordo com Bolsonaro, a "proposta estaria em divergência com o disposto em seu § 1º, o qual confere ao Poder Executivo federal a prerrogativa de compatibilizar a quantidade de beneficiários e de benefícios financeiros previstos com as dotações orçamentárias disponíveis, o que afastaria a obrigatoriedade de atender, na integralidade, todas as famílias que cumprissem automaticamente os requisitos estabelecidos neste projeto".

O presidente também vetou o Capítulo III, artigo 42, que estabelece metas para taxas de pobreza. Segundo Bolsonaro, o trecho "resultaria em impacto na despesa pública diante do compromisso imposto ao Executivo para o seu cumprimento, sem a devida estimativa do seu impacto orçamentário".

A mesma edição do "Diário Oficial da União" publicou decreto assinado por Bolsonaro que prorroga até dezembro de 2022 o chamado "Benefício Extraordinário", destinado às famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil. Esse benefício, que será pago de janeiro a dezembro de 2022, assegura o valor mínimo de R\$ 400 por família atendida pelo programa de transferência de renda.

### Regras

Segundo o texto aprovado pelos parlamentares, têm direito ao Auxílio Brasil as seguintes famílias:

- em situação de pobreza: com renda familiar per capita mensal seja de R\$ 105,01 a R\$ 210;
- em situação de extrema pobreza: com renda familiar per capita mensal igual ou inferior a R\$ 105.

Pela MP, famílias em situação de pobreza só serão elegíveis se tiverem:

- gestantes;
- nutrizes;
- pessoas com até 21 anos incompletos que tiverem concluído a educação básica ou que estejam nela matriculadas.

A MP também fixa como condicionantes para a manutenção da família como beneficiária do programa:

- realização do pré-natal;
- cumprimento do calendário nacional de vacinação e ao acompanhamento do estado nutricional;
- frequência escolar mínima.

O texto estabelece, ainda, que um regulamento específico deverá ser editado para especificar quais serão os efeitos do descumprimento das condições impostas.

### Valor da parcela e variáveis

O valor da parcela, que pode chegar a R\$ 400, não é fixo e varia de acordo com os benefícios financeiros que constituem o Auxílio Brasil:

- Benefício Primeira Infância (R\$ 130 mensais): Destinado a famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza que tenham crianças com idade entre 0 e 36 meses incompletos. O valor é pago por integrante que se enquadre em tal situação;
- Benefício Composição Familiar (R\$ 65 mensais): Destinado a famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza que tenham gestantes, nutrizes ou pessoas com idade entre 3 e 21 anos incompletos. O valor é pago por integrante que se enquadre em tal situação;
- Benefício de Superação da Extrema Pobreza: Pago a famílias em situação de extrema pobreza, cuja renda familiar per capita mensal, mesmo somada aos benefícios financeiros anteriores eventualmente recebidos, seja igual ou inferior ao valor da linha de extrema pobreza;
- Benefício Compensatório de Transição: Concedido a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que tiveram redução no valor financeiro total dos benefícios recebidos, em decorrência do enquadramento na nova estrutura de benefícios financeiros previstos no novo programa.

### PEC dos Precatórios

A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição conhecida como PEC dos Precatórios viabilizou o pagamento do Auxílio Brasil.

A PEC limitou o pagamento anual dos precatórios (dívidas da União reconhecidas pela Justiça), o que, na prática, abriu espaço no orçamento do governo.

Isso porque é esse dinheiro, até então previsto para pagamento de parte dos precatórios, que será usado no pagamento do Auxílio Brasil.

## Mulheres foram maioria entre os que perderam emprego em 2020<sup>130</sup>

No ano passado, 480 mil postos com carteira assinada foram perdidos, e mais de 462 mil eram ocupados por mulheres. Ou seja: mais de 96%, segundo análise dos dados do Ministério do Trabalho.

O comércio e os serviços aparecem como os setores que mais demitiram no ano passado. E mulheres, na grande maioria.

A face mais comum do desemprego é a feminina. Tem rostos como o de Maíra, que trabalhava em uma agência de viagens antes da pandemia trancar o mundo. Ela ficou grávida e, quando voltou da licença-maternidade, foi demitida porque a empresa faliu.

"Fui desligada em dezembro e desde então venho procurando emprego, inclusive de outras funções, em outras áreas, e não tenho conseguido", conta Maíra Poleto Rotatori, operadora de turismo desempregada.

Uma análise dos dados do Ministério do Trabalho mostra que os efeitos da pandemia no emprego foram mais cruéis para as mulheres.

No ano passado, 480 mil postos com carteira assinada foram perdidos, e mais de 462 mil eram ocupados por mulheres. Ou seja: mais de 96%.

Os números aprofundaram ainda mais uma desigualdade já conhecida, diz o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores.

"A pandemia acabou intensificando e ampliando essa desigualdade de gênero no mercado de trabalho. E ainda hoje, a gente vive numa sociedade em que boa parte das tarefas domésticas e dos cuidados com as crianças acabam recaendo sobre as mulheres", explica.

"Algumas oportunidades que surgiram nesse período foram na informalidade e na maior parte com salário e benefícios muito inferiores aos que a gente tinha antes", diz Maíra.

"Setores que empregam mais mulheres, que é o setor de comércio e de serviços, que são os mais dependentes da circulação de pessoas, foram os mais afetados pela pandemia, e eles são os últimos a se recuperar", afirma Bruno Imaizumi.

De 2019 para 2020, enquanto construção e indústria apresentaram aumento de vagas, agricultura e principalmente comércio e serviços viram os números despencarem.

Isso significa que, para que as mulheres possam voltar para o mercado de trabalho formal, comércio e serviço precisam reagir. O que ainda não aconteceu com força suficiente, dizem os economistas. Por isso, a recuperação do emprego deve ser bastante desigual, com as mulheres no fim da fila, e mais difícil ainda para as menos qualificadas.

A pesquisadora Janaína Feijó, da FGV/Ibre, diz o que é preciso buscar para conseguir uma nova colocação.

"As mulheres, nesse novo cenário, precisarão estar mais escolarizadas e obter mais conhecimento. Então as mulheres que vêm de contextos socioeconômicos mais desfavoráveis, elas procurarão se reinserir, mas, provavelmente, só conseguirão estar ocupadas em atividades informais", explica.

## O que diz a lei sobre banheiros multigêneros<sup>131</sup>

Polêmica repercutiu neste mês quando rede de fast food colocou placas nos sanitários em Bauru (SP) e moradora publicou vídeo na web; prefeitura notificou Mc Donald's, que desfez a mudança.

A discussão sobre banheiro multigênero está presente em projetos de lei que tramitam atualmente no Legislativo estadual e federal. Em Bauru, interior de São Paulo, a polêmica veio à tona quando uma unidade de uma rede de fast food colocou placas indicando a destinação para homens, mulheres ou pessoas que não se identificam com esses gêneros.

As imagens viralizaram depois que uma mulher reclamou em um vídeo postado na internet. Em nota, o Mc Donald's confirmou que desfez a mudança, que foi motivada pela notificação imposta pela Prefeitura de Bauru no dia 13 de novembro apontando "descumprimento de exigências do código sanitário da cidade".

"A rede reforça que tem o compromisso com a promoção de um ambiente de respeito para que todas as pessoas sintam-se bem-vindas em seus restaurantes. [...] No caso do município de Bauru, após a notificação da prefeitura, a companhia fez adequação em atendimento à solicitação das autoridades locais (nº 3832 de 30/12/1994)", afirmou a nota.

<sup>130</sup> Jornal Nacional. Mulheres foram maioria entre os que perderam emprego em 2020. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/12/08/mulheres-foram-maioria-entre-os-que-perderam-emprego-em-2020.ghtml>. Acesso em 09 de dezembro de 2021.

<sup>131</sup> g1. O que diz a lei sobre banheiros multigêneros. <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2021/11/24/multigenero-o-que-diz-a-lei-sobre-banheiros-unisex.ghtml>. Acesso em 24 de novembro de 2021.

Essa não é a primeira vez que o Mc Donald's decide mudar o layout de seus sanitários após polêmica envolvendo o conceito de "multigênero". Em setembro deste ano, uma unidade de São Roque (SP) fez mudança na placa de um banheiro que indicava a palavra "multigênero" após o caso repercutir na unidade recém-inaugurada.

Naquela ocasião, a assessoria de imprensa do McDonald's informou que o banheiro continua sendo para todos os gêneros e apenas foi retirado o texto por ser uma unidade recém-inaugurada, que é suscetível a mudanças.

### Mas o que diz a lei?

Em Bauru, no caso, há a lei municipal 3832, de dezembro de 1994, que institui o Código Sanitário do município. Segundo o artigo 96, em relação aos estabelecimentos com longa permanência de público, "os sanitários devem ser separados e identificados, para cada sexo."

Já em relação ao estado de SP não há uma lei específica que proíba ou permita banheiros para todos os gêneros. Mas a discussão tem virado assunto frequente na Assembleia Legislativa de São Paulo e também na Câmara Federal.

Na Assembleia Legislativa, por exemplo, o PL do deputado Altair Moraes (Republicanos) de 19 de novembro deste ano proíbe a instalação de banheiros e vestiários que atendam a todos os gêneros nos estabelecimentos de ensino público e privado do Estado de São Paulo.

A justificativa do texto é a segurança de crianças e adolescentes e nega discriminação, "de homofobia, ou transfobia".

"Não podemos permitir que esses modismos ideológicos se sobreponham à segurança de todos, principalmente das crianças e adolescentes, que são o grupo mais vulnerável."

Ainda pela Alesp, a propositura do deputado Tenente Nascimento (PP) proíbe a instalação ou a adequação de banheiros públicos em repartições públicas, escolas, parques, secretarias, agências, autarquias, fundações e institutos afins com a finalidade de possibilitar o uso comum por pessoas de gêneros sexuais diferentes em todo o Estado.

"Trata-se de propositura cuja finalidade maior é proteger as pessoas de exposição de sua intimidade, bem como possíveis constrangimentos e eventuais abusos no uso do sanitário em espaços públicos", justificou em um trecho.

O último andamento dos dois PLs foi nesta terça-feira (23/11), em pauta de 2ª sessão, em tramitação ordinária.

Já a deputada Isa Penna (PSOL) apresentou uma emenda de pauta ao PL do deputado Altair Moraes. A justificativa é a inclusão de pessoas transexuais, transgêneros e não-binárias com as instalações sanitárias neutras em relação à identidade de gênero.

"Sabe-se que o medo de ofensas, constrangimentos, violência física e até de morte faz com que essas pessoas alterem sua rotina para reduzir o risco de transfobia", escreveu em um trecho. Em outro, Isa cita que banheiros para todos os gêneros é realidade em ao menos outros sete países.

O último andamento foi no dia 18 deste mês e recebido do relator, o deputado Thiago Auricchio, pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação, com voto favorável ao projeto e à emenda.

Na Câmara dos Deputados, por autoria do deputado Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF) e apresentação no dia 16, o Projeto de Lei proíbe a "instalação e a adequação de banheiros, vestiários e assemelhados na modalidade unisex, nos espaços públicos, estabelecimentos comerciais e demais ambientes de trabalho."

"É interessante deixarmos claro que uso de banheiros e espaços assemelhados no Brasil, na modalidade unisex não diminuirá os casos de hostilização, humilhação e outros tipos de violência contra a população LGBTQIA+, porque precisamos de fato trabalhar o respeito e a diversidade de forma delicada e sensível, prioritariamente pelos pais e pela família", escreveu na justificativa.

O PL aguarda despacho do Presidente da Câmara dos Deputados.

De 23 de outubro de 2020, um projeto do deputado David Miranda (PSOL- RJ) tenta modificar leis de 26 de junho de 2017; 11 de setembro de 1990 e de 13 de abril de 1995.

"Para vedar expressamente discriminação baseada na orientação sexual ou identidade de gênero em banheiros, vestiários e assemelhados, nos espaços públicos, estabelecimentos comerciais e demais ambientes de trabalho."

O projeto está apensado ao PL 2653/2019, do deputado Alexandre Frota (PSDB-SP), que está em trâmite e prevê punição, pelo Poder Público, manifestações discriminatórias.

## 10 anos após decisão do STF, número de casamentos gays deve bater recorde neste ano<sup>132</sup>

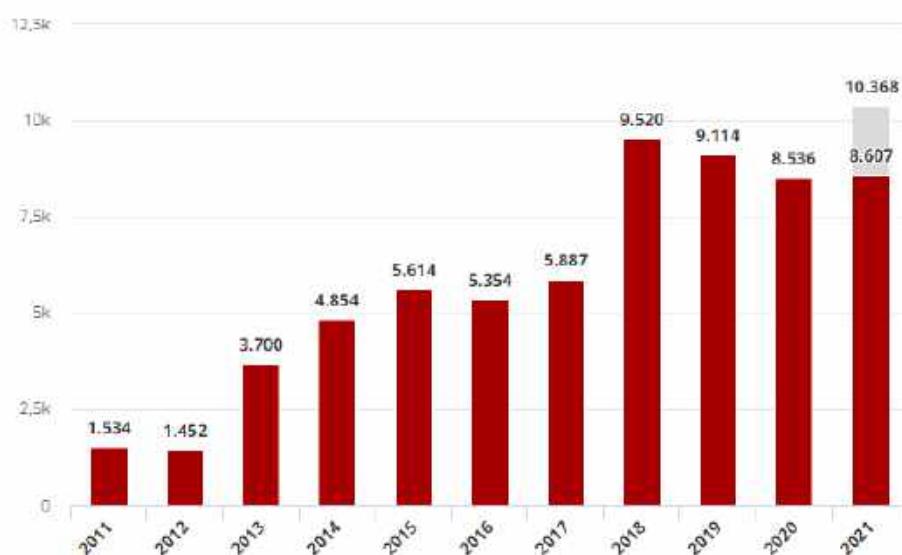
Estimativa é que mais de 10 mil casamentos homoafetivos ocorram em 2021. Eleição de Jair Bolsonaro causou corrida aos cartórios em 2018, mas dados da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen) indicam que este ano deve superar.

O número de casamentos homoafetivos deve ser recorde neste ano. É o que mostra um levantamento exclusivo do g1 com dados fornecidos pela Arpen (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais). A previsão é que 2021 tenha mais de 10 mil casamentos de pessoas do mesmo gênero. Com isso, a marca de 2018 deve ser superada.

Até agora, foram 8.607 casamentos de janeiro a outubro de 2021. Considerando a média mensal, a estimativa é passar dos 10 mil casamentos homoafetivos neste ano. Em 2018, foram 9.520.

**Ano a ano: casamento homoafetivo**

Dados da Aperi



Fonte: Arpen. Nota: números de 2021 até 31 de outubro (em vermelho) com estimativa até o fim do ano em cinza.  
Dados de união estável em 2011 e 2012 e casamento a partir de 2013

<sup>132</sup> Gabriela Caesar. 10 anos após decisão do STF, número de casamentos gays deve bater recorde neste ano. g1. <https://g1.globo.com/pop-arte/diversidade/noticia/2021/11/19/10-anos-apos-decisao-do-stf-numero-de-casamentos-gays-deve-bater-recorde-neste-ano.ghtml>. Acesso em 19 de novembro de 2021.

## Casamento homoafetivo no Brasil

Clique abaixo para definir o ano e ver os dados mensais da Arpen.

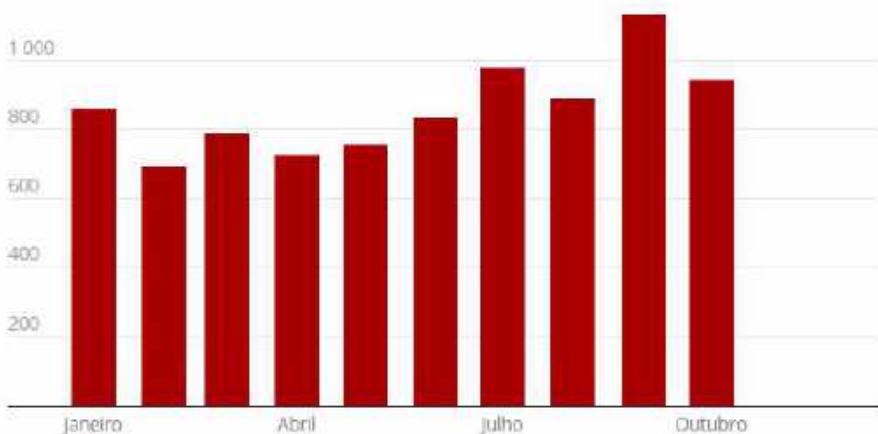


Gráfico: Gabriela Coesari | Fonte: Arpen

Dois fatores também podem elevar ainda mais esses números: dezembro costuma ser o mês com mais casamentos e a melhora na pandemia, com alta taxa de vacinação.

Há 10 anos, em 2011, um julgamento no Supremo decidiu a favor da união estável de casais homoafetivos. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça publicou uma resolução que ampliou a decisão para todo o país e exigiu que os cartórios realizassem os casamentos.

Para Thiago Amparo, professor de direitos humanos da FGV Direito SP, o caso do Brasil é bastante atípico. Segundo ele, a solução encontrada é um indicativo da dificuldade do reconhecimento dos direitos LGBTs no país e da resistência de parte da sociedade.

"O STF reconheceu que houve omissão do Legislativo e que deveria ter o reconhecimento da união estável para casais homoafetivos. Depois, o CNJ entendeu que precisava uniformizar a atuação de cartórios no país. Havia uma bagunça de alguns lugares aceitando e outros não, o que abria margem para discriminação e insegurança jurídica."

## Legalização do casamento homoafetivo

Situação em cada país do mundo segundo levantamento de 2020

- Casamento homoafetivo é legal
- Casamento homoafetivo é legal em algumas localidades
- Alguns direitos a casais homoafetivos são reconhecidos
- Casamento homoafetivo não é reconhecido legalmente



\*O ano se refere ao momento da mudança na legislação em países onde o casamento homoafetivo é legalizado totalmente ou parcialmente. Para países onde o casamento não é legal, o ano é 2020, quando o levantamento foi feito.

Fonte: Pew Research Center e the Council on Foreign Relations (via Our World in Data)

"A grande vantagem é que o casamento deixa muito claro o início e o fim do regime de bens e isso evita a discussão se houve ou não união estável. Ali tem uma manifestação expressa que traz segurança

jurídica para a questão de filhos ou mesmo se eventualmente acontecer um acidente", afirma a diretora da Arpen Andreia Ruzzante Gagliardi.

### O amor sempre vence

Em entrevista ao g1, Victória Martinez e Letícia Gonzalez contam por que escolheram se casar em 2018, após a eleição de Jair Bolsonaro. "A gente ficou com medo de perder os nossos direitos, de não poder casar, de as coisas retrocederem, de os nossos filhos não terem os mesmos direitos", diz Letícia.

A festa estava planejada para 2020, mas foi adiada por causa da pandemia. "A gente já tem os vestidos, estão guardados em uma caixa. Depois, a gente tem que colocá-los na mala e viajar pelo mundo. Vacinadas", afirma Victória.

### Amor, cumplicidade e respeito

Não foi fácil se abrir e contar sobre a orientação sexual para a família, contam Willian e Thiago. Ambos são de família evangélica e tiveram dificuldade ao descobrir que se interessavam por homens. "Eu era da igreja evangélica. Eu tinha 15 anos, fiquei uma semana chorando e dizendo para Deus me levar", conta Willian ao g1.

"Começaram a falar que eu era homossexual, que eu estava ficando com meninos. Mas eu não estava ainda. E aí eu falei: quer saber? Eu já estou com a fama e não fiz nada. Eu estou curioso, então eu vou testar para ver se é isso mesmo que eu gosto", diz Thiago.

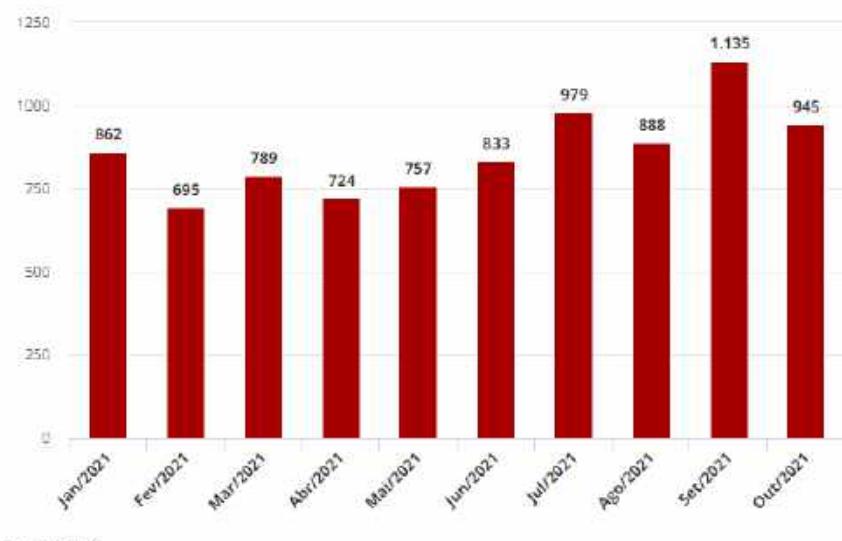
### Pandemia e casamento

Mesmo com a pandemia – a segunda onda atingiu o país com força no primeiro trimestre –, o número de casamentos homoafetivos deve bater recorde em 2021. Todos os meses com mais casamentos foram no segundo semestre. Havia uma melhora na pandemia e a taxa de vacinados estava mais alta.

Em 2020, isso não foi diferente. Dezembro teve o pico de casamentos do ano (1.150). Já abril de 2020, mês seguinte ao anúncio da pandemia, registrou apenas 301.

**2021: casamento homoafetivo**

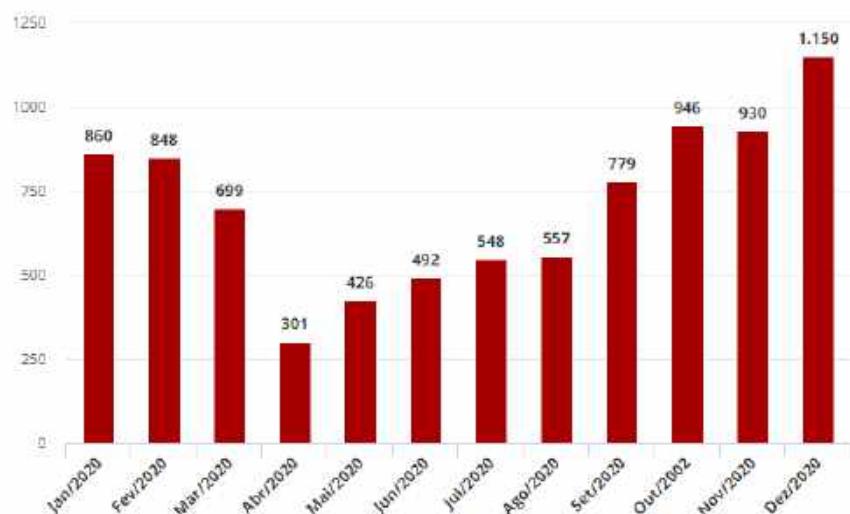
Dados mensais da Arpen até 31 de outubro



Fonte: Arpen

## 2020: casamento homoafetivo no Brasil

Dados mensais da Arpen



Fonte: Arpen

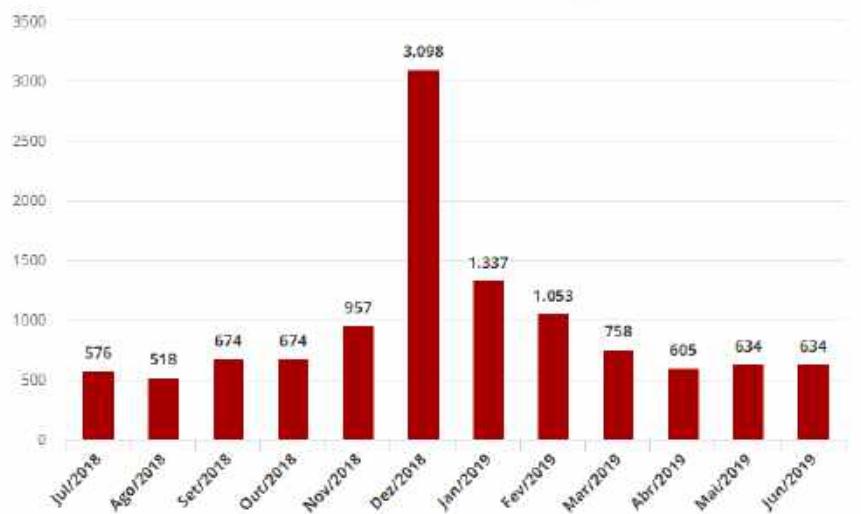
### Bolsonaro e a alta de 2018

O mês com mais casamentos na série histórica foi dezembro de 2018. Naquele momento, 3.098 casais homoafetivos subiram ao altar. A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 provocou uma corrida aos cartórios. Todos os meses seguintes ao pleito registraram grande alta no número de casamentos.

Na época, advogados afirmaram que havia chance de perda de direitos para casais homoafetivos e recomendaram a oficialização do matrimônio. Alguns casais também optaram por oficializar a união como uma forma de protesto diante do cenário político.

### Mês a mês: casamento homoafetivo

Dezembro de 2018 foi o mês com mais casamentos homoafetivos



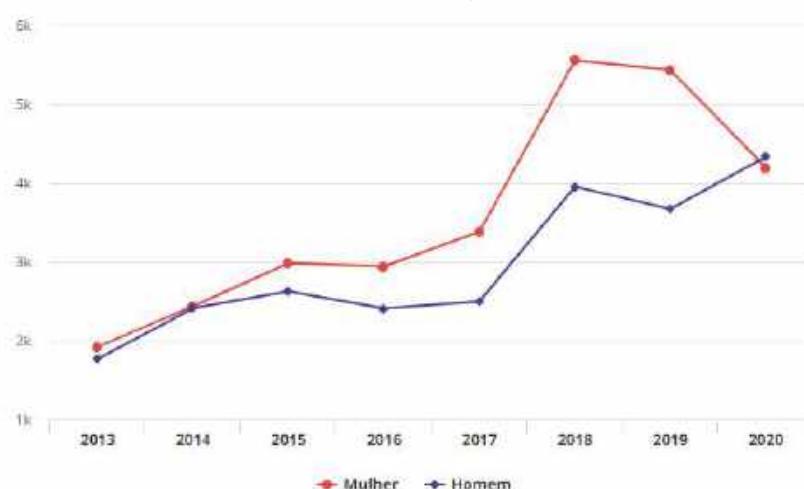
Fonte: Arpen

### Mulheres se casam mais

No Brasil, os casamentos homoafetivos foram mais de mulheres (54%) do que de homens (46%). Desde 2013, o número de mulheres foi superior ao de homens em quase todos os anos. A exceção foi 2020, quando pela primeira vez os homens se casaram mais. Não há dados sobre o gênero dos casais para os anos de 2011 e 2012.

### Gênero: casamento homoafetivo

Dados anuais da Arpen



Fonte: Arpen. Nota: os anos de 2011 e 2012 não têm a informação do gênero dos casais e, por isso, não aparecem no gráfico. Os dados de 2021 não foram incluídos no gráfico pois ainda não estão fechados.

### Dezembro: mês mais desejado

O mês mais cobiçado pelos casais homoafetivos e também pelos casais héteros é dezembro. "Apesar de todo mundo falar que maio é o mês das noivas, em dezembro tem o recebimento do 13º e as férias. Neste ano a gente ainda tem a demanda reprimida por causa da pandemia", diz Andreia Ruzzante Gagliardi.

Apenas em 2019 e 2011 o pico do ano não foi registrado em dezembro. O mês com mais casamentos em 2019 foi janeiro, ainda impactado pela debandada causada pelas eleições. Já 2011 teve a sua máxima registrada em julho, dois meses após a decisão do STF sobre a união de casais homoafetivos.

### SP e DF: mais casamentos

Em números absolutos, São Paulo é o estado que reúne o maior número de casamentos no país. Somente de 1º janeiro até 31 de outubro deste ano foram 2.788 casamentos homoafetivos em SP.

Considerando a população adulta de cada unidade federativa, porém, o Distrito Federal tem apresentado nos últimos anos a taxa mais alta do país. Em 2020, por exemplo, o Brasil registrou 5,1 casamentos homoafetivos por 100 mil adultos. Já a taxa do DF foi 13,8.

### Mulheres foram mais alvo de assédio sexual do que de roubos ao se deslocarem pelas cidades no país, aponta pesquisa<sup>133</sup>

Dados dos institutos Locomotiva e Patrícia Galvão revelam ainda que 7 em cada 10 mulheres já receberam olhares insistentes e/ou cantadas inconvenientes enquanto se deslocavam pelas cidades em que vivem.

Importunação e assédio sexual são os principais motivos de insegurança das mulheres ao se deslocarem pelas cidades brasileiras, segundo uma pesquisa realizada pelos institutos Locomotiva e Patrícia Galvão com apoio técnico e institucional da ONU Mulheres.

O levantamento ouviu mais de 2 mil pessoas de todo o país, entre 30 de julho a 10 de agosto, e concluiu que o público feminino é o grupo mais vulnerável quanto às violências que ocorrem nos diversos meios de transporte, seguidas de pessoas LGBTQIA+, negras, de baixo poder aquisitivo e com alguma deficiência.

Sete em cada 10 entrevistadas afirmaram já ter recebido olhares insistentes e cantadas inconvenientes enquanto se deslocavam nas cidades em que vivem. Disseram ter passado por episódios de importunação e/ou assédio sexual 36% das mulheres, número superior aos 34% que já foram vítimas de assalto, furto e/ou sequestro-relâmpago.

<sup>133</sup> Renata Bitar. Mulheres foram mais alvo de assédio sexual do que de roubos ao se deslocarem pelas cidades no país, aponta pesquisa. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/15/mulheres-foram-mais-alvo-de-assedio-sexual-do-que-de-roubos-ao-se-deslocarem-pelas-cidades-no-pais-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

"Embora haja uma sensação geral de insegurança urbana, a pesquisa comprova que as mulheres sentem muito mais medo do que os homens em seus deslocamentos e que esse medo tem uma razão concreta: as experiências das mulheres com situações de violência, em especial de importunação e assédio", afirma Jacira Melo, diretora do Instituto Patrícia Galvão.

No final de setembro, uma jovem caiu da bicicleta após o carona de um carro passar a mão em seu corpo sem consentimento. O caso, que ocorreu no Paraná, reflete o fato de a maioria das mulheres que citaram assédio como um motivo de insegurança, também o classificarem como uma preocupação constante.

De acordo com os dados, 83% das entrevistadas já foram vítimas de episódios violentos enquanto se deslocavam. Desses, 24% não contaram a amigos e familiares, 53% disseram ter ficado abaladas psicologicamente e 67% acabaram mudando alguns hábitos e comportamentos. Apenas 27% afirmaram já ter reagido a alguma situação do tipo.

O meio de locomoção mais citado pelas entrevistadas como cenário de importunações e assédios sexuais foi o ônibus. Atrás dele, está o deslocamento a pé, que se destaca neste e em outros tipos de violência, como assaltos, atos racistas, agressões físicas e estupro.

Outro dado alarmante é o da porcentagem de mulheres que se privam de utilizar determinadas roupas e acessórios por medo de serem vítimas de alguma forma de violência: 83% de todas as que responderam à pesquisa.

Dentre os principais fatores de insegurança destacados pelas entrevistadas estão a falta de iluminação pública, ausência de policiamento, ruas desertas e a grande quantidade de espaços públicos abandonados, questões que podem ser solucionadas com a implementação de políticas de segurança efetivas, além de ações de zeladoria mais frequentes.

### Sensação de insegurança x gênero do entrevistado

Homens também fizeram parte do público entrevistado, para que fosse possível comparar os resultados e analisar a forma como o quesito insegurança é influenciado pelo gênero de quem respondeu às perguntas.

- 72% do público masculino concordou que espaços públicos são mais perigosos para mulheres do que para homens;
- 24% dos homens não se sentem seguros ao se deslocar pela cidade onde vivem. No caso das mulheres, são 34%;
- 44% dos homens concordaram que têm medo de sair sozinhos à noite no próprio bairro. Já entre as mulheres, a afirmação foi válida para 68%;
- 89% dos entrevistados disseram que se sentiriam menos seguros se fossem mulheres.

De acordo com Jacira Melo, o levantamento confirma a hipótese de que a sensação de insegurança está diretamente relacionada ao gênero da pessoa, comprometendo a autonomia das mulheres em seus deslocamentos.

O levantamento também mostra que a sensação de segurança nos descolamentos é menor entre os negros do que entre não negros e também menor entre a população LGBTQIA+.

### Outros dados da pesquisa

- 65% das entrevistadas disseram que se sentiriam mais seguras caso fossem homens;
- Apenas 11% disseram se sentir seguras à noite;
- Apenas 24% disseram se sentir seguras nas ruas perto da própria casa;
- 33% das mulheres consideram os episódios de violência sofridos em ônibus mais fáceis de denunciar e de serem punidos;
- 20% acham que não há uma chance real de o agressor ser punido, independentemente do meio de transporte no qual ocorre o episódio.

### Situações de violência levadas em conta no levantamento

- Acidente de trânsito;
- Agressão física;
- Assaltos/furtos/sequestros-relâmpagos;
- Atropelamento;
- Estupro;
- Importunação/assédio sexual;
- Olhares insistentes e cantadas inconvenientes;
- Preconceito/discriminação;

- Racismo.

### IBGE: 1 em cada 7 adolescentes já sofreu abuso sexual<sup>134</sup>

Levantamento mostra ainda que quase 1/4 dos estudantes diz ter sido vítima de bullying.

Um em cada sete adolescentes brasileiros em idade escolar já sofreu algum tipo de abuso sexual ao longo da vida, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019. Realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a sondagem, divulgada nesta sexta-feira, 10, apontou também que quase 9% das meninas já foram obrigadas a manter relação sexual contra a vontade. Dois terços dos escolares informaram já ter ingerido algum tipo de bebida alcoólica. Desse total, um em cada três o fez antes de completar 14 anos.

Na coleta dos dados, o IBGE entrevistou quase 188 mil estudantes. Eles responderam às questões em 4.361 escolas de 1.288 municípios brasileiros. Segundo o instituto, o Brasil tinha, em 2019, 11,8 milhões de estudantes de 13 a 17 anos.

Dentre os diversos temas abordados sobre saúde e comportamento, casos envolvendo algum tipo de abuso sexual chamaram a atenção. Segundo os números apresentados, 14,6% dos entrevistados responderam que já foram tocados, manipulados, beijados ou passaram por situações de exposição de partes do corpo alguma vez contra a vontade. Entre as meninas, o porcentual de vítimas chegou a 20,1% dos entrevistados, e 9% dos meninos.

No conjunto de jovens que sofreram esses abusos, alguns relataram que, além dessas agressões, também foram obrigados a manter relação sexual. Esses adolescentes equivalem a 6,3% dos entrevistados. Também nesse caso, as meninas foram mais atacadas. A pesquisa mostrou que 8,8% das garotas foram vítimas dessas relações forçadas, contra 3,6% do total de garotos.

Especialistas têm apontado que o contexto da pandemia pode ter prejudicado a identificação e denúncias desses casos, uma vez que crianças e adolescentes ficaram afastados da escola, da comunidade e de redes de proteção. A redução do contato social torna mais difícil o combate a essas práticas criminosas, que podem ser enquadradas desde importunação sexual a estupro de vulnerável, com penas previstas no Código Penal.

Ao todo, 63,3% dos estudantes de 13 a 17 anos informaram ter ingerido pelo menos uma dose de bebida alcoólica. A pesquisa também apontou que 47% dos escolares afirmaram ter passado por algum episódio de embriaguez.

O uso de drogas ilícitas foi relatado por 13% dos estudantes entrevistados. Mais de um quinto (22,6%) deles afirmou já ter fumado pelo menos um cigarro. Nos dois casos, a prevalência foi maior nas escolas da rede pública.

### Bullying

Em 2019, um em cada cinco estudantes (21,4%) de 13 a 17 anos afirmou ter sentido que a vida não valia a pena ser vivida nos 30 dias anteriores à Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019. No mesmo período, quase um quarto (23%) disse ter sofrido bullying de colegas.

Em 2018, o então presidente Michel Temer sancionou uma lei de combate ao bullying nas escolas. O texto alterou um trecho da Lei 9.394, de 1996, e passou a ampliar as obrigações das escolas em promover medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying. O novo texto também busca combater outros tipos de violência como agressão verbal, discriminação, furto e roubo.

O bullying, inclusive, foi apontado pela polícia como um dos fatores que levaram um adolescente de 14 anos a atirar contra colegas em uma escola de Goiânia, em 2017. Dois alunos foram mortos e outros quatro ficaram feridos.

### Dados

Entre os estudantes que responderam à pesquisa do IBGE, 35,4% declararam já ter tido sua iniciação sexual. Apenas 63,3% deles usaram preservativo em sua primeira relação. E 40,9% não o utilizaram na última relação.

Ainda de acordo com a pesquisa, 11,6% dos estudantes de 13 a 17 anos deixaram de ir à escola por não se sentirem seguros no trajeto de ida ou volta para casa. Nesse caso, o porcentual entre os alunos de escolas públicas é mais que o dobro da rede privada. E 21% afirmaram terem sido agredidos pelo pai, mãe ou responsável alguma vez nos últimos 12 meses.

<sup>134</sup> Márcio Dolzan. IBGE: 1 em cada 7 adolescentes já sofreu abuso sexual. Terra. [https://www.terra.com.br/noticias/ibge-1-em-cada-7-adolescentes-ja-sofreu-abuso-sexual\\_56331c7f719014fb752edc6d4da93068pjzcbuy3.html](https://www.terra.com.br/noticias/ibge-1-em-cada-7-adolescentes-ja-sofreu-abuso-sexual_56331c7f719014fb752edc6d4da93068pjzcbuy3.html). Acesso em 10 de setembro de 2021.

## Brasil atinge 213,3 milhões de habitantes, diz IBGE<sup>135</sup>

Estado de São Paulo segue como o mais populoso, com 46,6 milhões de pessoas. Roraima é a unidade da federação com a menor população, mas teve o maior aumento populacional percentual.

A população brasileira foi estimada em 213.317.639 habitantes. A estimativa com o total de habitantes dos estados brasileiros se refere a 1º de julho de 2021 e foi publicada no “Diário Oficial da União” desta sexta-feira (27/08). Em 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou um total de 211,8 milhões de pessoas.

O número deste ano representa um crescimento de cerca de 0,74% na comparação com a população estimada em 2020.

A estimativa leva em conta todos os 5.570 municípios brasileiros, e é um dos parâmetros utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para o cálculo do Fundo de Participação de Estados e Municípios, além de referência para indicadores sociais, econômicos e demográficos.

O IBGE informou, porém, que a nova estimativa da população não incorpora os feitos da pandemia da pandemia de coronavírus.

“Os efeitos da pandemia da Covid-19 no efetivo populacional não foram incorporados nesta projeção, devido à ausência de novos dados de migração, além da necessidade de consolidação dos dados de mortalidade e fecundidade, fundamentais para se compreender a dinâmica demográfica como um todo”, afirmou o IBGE.

### Crescimento

veja a variação da população brasileira ano a ano

— Brasil

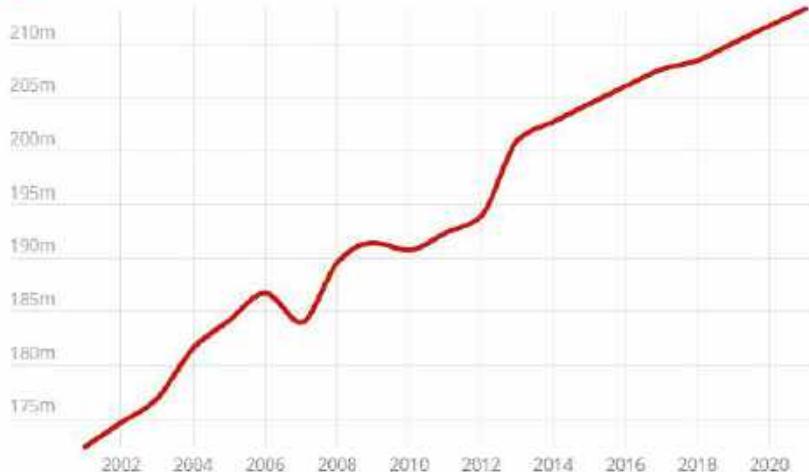


Gráfico: Arte G1 • Fonte: IBGE

O gerente de Estimativas e Projeções de População do IBGE, Márcio Mitsuo Minamiguchi, destacou que dados preliminares do Registro Civil e do Ministério da Saúde apontam para um excesso de mortes, principalmente entre idosos, e uma diminuição dos nascimentos.

“Como a pandemia ainda está em curso e devido à ausência de novos dados a respeito da migração, que juntamente com a mortalidade e fecundidade constituem as chamadas componentes da dinâmica demográfica, ainda não foi elaborada uma projeção da população para os estados e o Distrito Federal que incorpore os efeitos do contexto sanitário atual na população”, disse.

Segundo o IBGE, as implicações da pandemia no tamanho da população serão verificadas a partir do próximo Censo Demográfico, previsto para ser realizado em 2022. A pesquisa seria realizada neste ano, mas foi cancelada após corte no orçamento feito pelo governo federal.

Veja os principais destaques dos estados:

- São Paulo permanece na frente como a unidade da federação com mais habitantes: 46,649 milhões de pessoas. Ano passado, a população paulista era de 46,289 milhões.
- Na sequência, os estados mais populosos são Minas Gerais (21,411 milhões) e Rio de Janeiro (17,463 milhões).

<sup>135</sup> Brasil atinge 213,3 milhões de habitantes, diz IBGE, G1. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/27/brasil-atinge-2133-milhoes-de-habitantes-diz-ibge.ghtml>. Acesso em 27 de agosto de 2021.

- O Distrito Federal tem população de mais de 3 milhões de habitantes.
- Roraima tem a menor população: 652.713.
- Apesar de ter a menor população, Roraima teve o maior aumento percentual entre 2020 e 2021, passando de 631.181 habitantes para 652.713.
- Piauí registrou o menor aumento percentual, passando de 3.281.480 habitantes para 3.289.290.
- Apenas 3 estados tem menos de 1 milhão de habitantes: Roraima, Amapá (877,6 mil) e Acre (906,9 mil).

### Destaques entre as cidades

A cidade de São Paulo continua sendo o mais populoso, com 12,4 milhões de habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro (6,8 milhões), Brasília (3,1 milhões) e Salvador (2,9 milhões).

Os 17 municípios do país com população superior a um milhão de habitantes concentram 21,9% da população brasileira, ou 46,7 milhões de pessoas.

Apenas 49 municípios do país com mais de 500 mil habitantes concentram aproximadamente 1/3 da população brasileira (31,9% da população do país ou 68 milhões de habitantes). Por outro lado, 3770 municípios (67,7%) que possuem menos de 20 mil habitantes, concentram 31,6 milhões de habitantes, o que corresponde a apenas 14,8% da população.

### IBGE divulga retrato da dificuldade financeira de milhões de brasileiros para se alimentar<sup>136</sup>

Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE mostra que, mesmo antes da pandemia, 41% da população brasileira viviam sem ter a certeza de levar para casa comida em quantidade e qualidade suficientes.

Dados divulgados nesta quinta-feira (19/08) pelo IBGE retratam uma realidade dolorosa para milhões de brasileiros: a dificuldade financeira para se alimentar direito.

É uma visita rápida. No supermercado, Elen faz mais contas do que compras. O mais difícil é subtrair.

“Se eu for levar a farinha, tenho que levar o óleo, e eu não tenho dinheiro para o óleo, porque o óleo está muito caro. Então, prefiro levar o biscoito do que a farinha. Deixa para próxima”, diz Elen Lourdes da Silva.

Ela é mãe de dois filhos pequenos, mas nós não vamos encontrá-los fazendo compras.

“Evito trazer muito as crianças ao supermercado, sabe? Porque elas olham algo e querem”, revela Elen.

Sem as crianças, o único companheiro de compras é o próprio espanto.

“Gente! Meu Deus!”, exclama Elen ao olhar o preço de 1 kg de feijão.

Elen e o marido estão desempregados. A única renda garantida da família de quatro pessoas é o auxílio emergencial de R\$ 250, condição que não permite nem chegar perto de algumas prateleiras.

Na lista de compras bem enxuta faltam nutrientes básicos. Corredores que ela nem visita, com vitaminas, proteínas...

“Carne? Carne?”, pergunta Elen, rindo de nervoso. “Não. Carne? O que é carne, gente?”

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE mostrou que, mesmo antes da pandemia, 41% da população brasileira viviam numa condição semelhante à da família da Elen, sem ter a certeza de levar para casa comida em quantidade e qualidade suficientes.

“Muitas vezes a gente dorme e acorda preocupado, com o que a gente vai comer no outro dia”, revela.

A pesquisa mediou essa preocupação em valores. Segundo o IBGE, em 2018, no Brasil, cada pessoa da família gastava em média R\$ 209 por mês com alimentação. A pesquisa perguntou quanto os brasileiros precisariam gastar para comer o básico. A diferença entre o que está no carrinho e o que falta é de 66,7%. As respostas indicaram que o valor por pessoa teria que ser de R\$ 348.

A POF é uma pesquisa muito detalhada, feita a cada cinco anos. Portanto, esses dados de 2018 refletem a situação em que o Brasil entrou na pandemia. Especialistas dizem que, desde então, o problema se agravou e atingiu um número cada vez maior de brasileiros.

“Só para ter um dado de comparação, nós estávamos na época da POF com uma taxa média de desemprego de 12%. Hoje, estamos com desemprego em torno de 14,5%”, disse o economista Ricardo Henriques. “E a gente não pode esquecer que o trabalho informal, que tradicionalmente funciona como um colchão de amortecimento das crises, nesse período da pandemia também não atuou dessa forma.”

A pesquisa também mostra que, no Brasil de antes da pandemia, os problemas financeiros iam muito além do supermercado. Quase metade da população (46,2%) vivia em 2018 numa família que tinha alguma conta em atraso, principalmente as despesas de água, luz ou gás (37,5%).

<sup>136</sup> Jornal Nacional. IBGE divulga retrato da dificuldade financeira de milhões de brasileiros para se alimentar. G1. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/08/19/ibge-divulga-retrato-da-dificuldade-financeira-de-milhoes-de-brasileiros-para-se-alimentar.ghtml>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

A fome transforma qualquer aperto financeiro numa questão urgente.

"Nós retrocedemos. A precarização associada à fome e à insegurança alimentar solicita esse título de urgência, para nós darmos conta do alívio imediato da pobreza. Nós precisamos de um bolsa família mais atualizado em termos de valor da transferência de renda e de quantidade de pessoas beneficiadas, mas, ao mesmo tempo, precisamos que esse bolsa família esteja integrado com outras políticas. Políticas de assistência social, políticas de saúde, políticas de prevenção da situação de desemprego", afirma Henriques.

"Eu peguei um feijão, açúcar, arroz, leite, biscoito", disse Elen.

A diferença entre a realidade atual e um emprego cabe no carrinho de compras.

"O meu sonho é chegar no mercado e encher o carrinho. Encher o carrinho, mesmo. Mas não pode", lamenta Elen.

### Olimpíadas de Tóquio: como o sexismo se reflete no controle dos uniformes das atletas<sup>137</sup>

Caso da seleção norueguesa de handebol, multada no campeonato europeu por se recusar a usar biquíni, reacendeu debate sobre problema antigo.

"Vamos continuar a lutar, juntos, para mudar as regras de vestuário, para que os atletas possam jogar com as roupas com as quais se sentem confortáveis."

Essa foi a declaração dada pela Federação Norueguesa de Handebol depois que a equipe feminina da modalidade de praia de seu país foi multada em 1,5 mil euros (cerca de R\$ 9,2 mil) ao se recusar a usar biquíni no campeonato europeu.

Um dia antes, uma atleta paralímpica que participava do campeonato inglês de atletismo ouviu de um funcionário da competição que suas roupas eram "curtas demais e mostravam muito".

Só que o escrutínio ao qual as atletas (e mulheres em geral) são submetidas por causa do que vestem não é novidade.

Relembre, a seguir, alguns dos incidentes que acabaram virando notícia - e sua repercussão.

#### Equipe de handebol de praia multada por não usar biquíni

Esse foi o caso mais recente, de julho deste ano. As jogadoras da equipe norueguesa de handebol de praia se queixaram do biquíni usado como uniforme oficial, argumentando que ele restringia os movimentos das atletas, era desconfortável e as hiperssexualizava.

Assim, elas optaram por usar shorts na disputa contra a Espanha pela medalha de bronze do campeonato europeu.

Antes da partida, a Noruega entrou em contato com a Federação Internacional de Handebol e pediu permissão para que suas jogadoras usassem uma alternativa ao biquíni.

O pedido não apenas foi recusado — a federação avisou ao país que a mudança configurava uma violação às regras da competição e, assim, era passível de punição. Assim, quando o time optou por usar shorts durante o jogo, foi multado no equivalente a 150 euros por jogadora.

A Federação Europeia de Handebol aplicou a punição sob a justificativa de que a decisão da Noruega não estava "de acordo com as regras sobre uso de uniformes para os atletas definidas pela Federação Internacional de Handebol para o handebol de praia".

#### A reação

O episódio gerou uma forte reação contrária.

Muitas pessoas questionaram o fato de os jogadores dos times masculinos poderem usar regatas largas e compridas e shorts que vão até próximo ao joelho, quando o mesmo direito é negado às mulheres.

"O mais importante é ter uniformes com os quais os atletas se sintam confortáveis", argumentou o chefe da Federação de Handebol da Noruega, Kåre Geir Lio, que apoiou as jogadoras e afirmou que a organização arcaria com a multa.

"Em 2021, isso nem deveria ser um problema", comentou o presidente da Federação Norueguesa de Vôlei, Eirik Sordahl.

Em um tuíte, o ministro da Cultura e do Esporte do país, Abid Raja, afirmou: "É completamente ridículo — uma mudança de atitude é necessária na comunidade esportiva internacional machista e conservadora".

Em meio à polêmica, a cantora americana Pink se ofereceu inclusive para pagar a multa.

<sup>137</sup> BBC. Olimpíadas de Tóquio: como o sexismo se reflete no controle dos uniformes das atletas. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/27/olimpíada-de-tóquio-como-o-sexismo-se-reflete-no-controle-dos-uniformes-das-atletas.ghtml>. Acesso em 27 de julho de 2021.

Há muitos anos as atletas reclamam dessa assimetria nos esportes de praia e dizem considerar o biquíni humilhante e pouco prático, do ponto de vista da performance esportiva.

"Todo esporte precisa de regras. O problema é quando temos um conjunto de regras só para mulheres", disse à BBC a jornalista esportiva Renata Mendonça.

"Isso é sexismo na sua forma mais cristalina. Infelizmente, o sexismo no esporte é ainda muito recorrente e é um dos fatores que explica porque tantas atletas brilhantes abandonam suas modalidades", afirma a criadora de conteúdo digital e ex-advogada Tova Leigh.

"A questão não é o short. A questão é que mesmo em 2021 as mulheres ainda tendem a ouvir o que podem ou não podem vestir, porque os corpos das mulheres ainda são vistos como objeto para o proveito dos homens, algo sobre o que se tem direito de comentar, de exigir e de decidir", completa.

"As mulheres no esporte muitas vezes não são levadas a sério, são tratadas como 'colírio' [por conta de sua aparência], e não como as atletas profissionais que são", acrescenta Leigh, que costuma se manifestar nas redes sociais sobre o escrutínio sexista a que os corpos das mulheres são submetidos.

"Não há justificativa razoável para o biquíni. O esporte não vai mudar em nenhum aspecto caso as jogadoras possam jogar de bermuda — se algo mudar, será o fato de que elas vão se sentir mais confortáveis", concorda Mendonça.

A jornalista é cofundadora da plataforma digital Dibradoras, que visa aumentar a visibilidade das mulheres no esporte dando-lhes a exposição que, segundo ela, merecem mas muitas vezes não lhes é dada nas mídias convencionais.

"As competições esportivas foram concebidas para homens — esse tipo de incidente deixa isso claro. Em 2021, os dirigentes de organizações esportivas, geralmente homens brancos, ainda veem as atletas como um adorno, que estão ali apenas para agradar aos homens. Caberia às mulheres decidir qual é o melhor traje para elas. Mas, como são poucas as mulheres em posição de comando nas organizações esportivas, as vozes das atletas não são ouvidas", afirma.

### **Outro lado da mesma moeda**

O problema enfrentado pela seleção norueguesa não é um caso isolado.

Um dia antes do anúncio da multa, a paratleta britânica Olivia Breen ficou "sem palavras" quando ouviu que deveria usar um short "mais apropriado" durante uma competição de atletismo do campeonato inglês.

O comentário veio de um funcionário do evento, que disse que a parte de baixo do uniforme, semelhante a um biquíni, era "muito curto e mostrava demais".

A velocista e saltadora, que deve competir na Paraolimpíada de Tóquio em agosto, diz que sua intenção ao compartilhar a experiência era tentar impedir que isso acontecesse a outras pessoas.

Breen descreve sua roupa como a "parte de baixo de um biquíni de cintura alta".

"Queremos ser o mais leve possível quando estamos competindo, ao mesmo tempo em que nos sentimos confortáveis", disse ela à BBC. "Eu uso isso há nove anos, nunca tive um problema."

"Esses dois exemplos podem parecer contraditórios, mas são simplesmente os dois lados da mesma moeda", pontua Leigh.

"Os corpos das mulheres são tratados e vistos como 'o problema'. Nossos corpos ou são 'inadequados' ou não são 'entretenimento suficiente'."

### **Competindo de hijab**

Essa mesma questão emergiu em 2016, quando uma imagem da Olimpíada do Rio passou a ser amplamente compartilhada e comentada.

Uma foto de duas jogadoras de vôlei de praia, uma do Egito e outra da Alemanha, virou assunto não por causa de suas habilidades esportivas, mas por causa de seus uniformes.

Em alguns jornais, a foto foi usada para ilustrar um aparente "conflito cultural" — leitura que foi enfaticamente refutada por aqueles que argumentavam o contrário, o "poder unificador do esporte".

A egípcia Doaa Elghobashy foi a primeira jogadora olímpica de vôlei de praia a usar um hijab. Na época, ela comentou: "Uso o hijab há 10 anos... E isso não me afasta das coisas que adoro fazer, e o vôlei de praia é uma delas".

Para muitos, a proporção tomada por uma simples foto chamou atenção para um problema antigo.

"Não importa de que cultura você vem, os corpos das mulheres e a forma como esses corpos são vestidos ainda são vistos como propriedade pública — ou, mais precisamente, propriedade do patriarcado", escreveu a jornalista britânica Hannah Smith na época.

"Não importa o que você veste para praticar esportes como mulher, você sempre será julgada pelos homens que estão assistindo."

## O macacão de Serena Williams

De volta às quadras depois de retornar de licença-maternidade, a estrela do tênis Serena Williams dedicou seu uniforme no torneio de Roland Garros em 2018 a "todas as mães que tiveram uma gravidez difícil".

A atleta americana, que foi 23 vezes campeã do Grand Slam, disse que o "macacão" que vestiu na ocasião a fez se sentir uma "rainha de Wakanda", em referência ao filme Pantera Negra.

Williams descobriria depois, contudo, que não poderia mais usar a roupa na competição. Em entrevista à revista Tennis, o presidente da Federação Francesa de Tênis, Bernard Giudicelli, disse que "é preciso respeitar o jogo e o lugar". "Acho que às vezes vamos longe demais", afirmou.

A tenista afirmou que o macacão a ajudou a lidar com problemas de coagulação sanguínea que enfrentava na época e que quase lhe custaram a vida ao dar à luz.

Segundo a atleta, ela chegou a conversar com Giudicelli, explicou que a decisão pelo uniforme diferente "não era grande coisa". "Se eles sabem que algo é por motivo de saúde, então não há como não aceitarem."

## Marcando posição na Olimpíada de Tóquio

As ginastas alemãs usaram macacões de corpo inteiro na etapa de qualificação da Olimpíada de Tóquio em um posicionamento contra a sexualização da modalidade.

Algumas já tinham usado uniformes semelhantes no campeonato europeu no início deste ano. Na época, a ginasta Sarah Voss afirmou que ela e as colegas queriam fazer com que as jovens se sentissem seguras no esporte.

Os collants são bem diferentes daqueles tradicionalmente usados na ginástica. Até então, as únicas atletas que optavam por cobrir totalmente as pernas o faziam por motivos religiosos.

A equipe alemã usou os macacões de corpo inteiro também durante os treinos na semana passada.

"Queríamos mostrar que toda mulher, todo mundo, deve decidir o que vestir", disse a ginasta Elisabeth Seitz.

## A touca de natação e questão racial

A fabricante de toucas de natação Soul Cap, cujos produtos são desenhados para cabelos com dreadlocks, afros, tramas, extensões de cabelo, tranças, cabelos grossos e encaracolados, tem enfrentado resistência no mundo do esporte — mas a maré pode estar mudando.

As toucas da marca foram proibidas nos Jogos Olímpicos de Tóquio, mas, após a repercussão negativa do episódio, a decisão pode ser reconsiderada para outras competições internacionais.

A Federação Internacional de Natação (FINA) decidiu proibir as toucas sob o argumento de que elas não seguiriam "o formato natural da cabeça". O comentário gerou uma avalanche de críticas de nadadores, e muitos ressaltaram que a medida poderia inclusive desencorajar atletas negros de participar do esporte.

Após a reação, a FINA afirma estar "revendo a situação".

É improvável que histórias sobre atletas criticadas pelo que vestem não apareçam nas manchetes no futuro.

Mas, para Leigh, o fato de chamar atenção para esses casos é importante. "Temos que mostrar às meninas, desde a mais tenra idade, que o esporte é lugar de mulher".

## O que é o Dia do Orgulho LGBTQIAP? Qual sua origem?<sup>138</sup>

Revolta em bar de Nova York, em 1969, marcou a origem das celebrações do orgulho LGBTQIAP+ pelo mundo.

## Por que se celebra o dia do Orgulho LGBTQIAP+ em 28 de junho?

Por conta de um fato histórico que aconteceu em 28 de junho de 1969. Nesse dia, ocorreu a revolta de Stonewall, em Nova York (EUA). Desde então, a data ficou marcada no mundo todo como o dia do orgulho LGBTQIAP+.

## O que foi a revolta de Stonewall?

Existia um bar em Nova York chamado Stonewall Inn, que era frequentado por pessoas gays. Por causa disso, a polícia da cidade frequentemente fazia batidas no local e prendia os frequentadores, além de fechar as portas do bar. No dia 28 de junho de 1969, os frequentadores do Stonewall decidiram reagir

<sup>138</sup> Terra. O que é o Dia do Orgulho LGBTQIAP? Qual sua origem? <https://www.terra.com.br/diversidade/o-que-e-o-dia-do-orgulho-lgbtqiap-qual-sua-origem,86ed4da1a7056ca822b5599aa3e420b7u207jufi.html>. Acesso em 28 de junho de 2021.

frente à violência da polícia, que também reagiu. Em solidariedade às pessoas que haviam sido presas e sofrido abuso dos policiais, centenas de manifestantes se dirigiram ao Stonewall e protestaram durante seis dias. Naquela época, não ser heterossexual era considerado chocante e até uma doença em diversos países do mundo.

Um mês depois desse incidente, aconteceu a primeira Parada do Orgulho Gay do mundo, em Nova York. Décadas depois, diversas cidades do planeta têm as suas paradas anuais, incluindo São Paulo e Rio de Janeiro.

### **Por que esse dia é importante para quem luta pelos direitos das pessoas LGBTQIAP+?**

Porque foi um momento histórico, que mostrou para as pessoas gays, lésbicas, transsexuais, bissexuais e todos os que não se encaixam nas normas de gênero tradicionais, que era necessário lutar pelo direito de ser reconhecido como um cidadão. E impedir governos, polícias e outros agentes públicos de discriminá-lo quem não é heterossexual ou não se encaixa nas identidades de gênero tradicionais.

### **O que significa o Orgulho LGBTQIAP+?**

Significa que as pessoas dessa comunidade celebram sua identidade, apesar de todas as dificuldades que enfrentam. Elas lutam para ter direitos iguais aos das outras pessoas de nossa sociedade: de poderem se casar e estabelecer uma família, não sofrer discriminação, ter acesso a serviços de saúde e a tudo que um cidadão pleno tem direito. Basicamente, é não ser tratado de maneira diferente pelo estado nem pela sociedade só porque essa pessoa não encaixa nas normas de gênero e relacionamento.

## **Conflito na Terra Yanomami: 3 pontos para entender o confronto entre garimpeiros e indígenas<sup>139</sup>**

Comunidade Palimú fica às margens do Rio Uraricoera, rota usada por garimpeiros para chegar aos acampamentos que ficam no meio da floresta. Região registrou, nesta quinta-feira (13/05), o quarto dia seguido de conflitos armados.

A Terra Indígena Yanomami, maior reserva indígena em extensão territorial do Brasil, registra desde o dia 10 de maio uma série de conflitos armados entre garimpeiros e indígenas na comunidade Palimú. A região, que fica no município de Alto Alegre, é alvo do garimpo ilegal de ouro desde a década de 1980. Mas, nos últimos anos, essa busca pelo minério se intensificou, causando degradação da floresta e ameaçando a saúde dos moradores.

Com quase 10 milhões de hectares, a Terra Yanomami fica entre os estados de Roraima e Amazonas além de parte da Venezuela. Cerca de 27 mil indígenas – incluindo grupos isolados – vivem em cerca de 360 aldeias. O G1 explica em três pontos o motivo da tensão.

### **1. Como começou o conflito em Palimú?**

O estopim da tensão em Palimú foi na última segunda-feira (10/05), quando garimpeiros à bordo de barcos abriram fogo contra a comunidade. Não foi a primeira vez que houve disparos contra os indígenas. Em 24 e 27 de abril, os garimpeiros atiraram contra a comunidade.

No novo conflito, os indígenas revidaram e houve trocas de tiros. O resultado foi três garimpeiros mortos e cinco feridos, além de um yanomami baleado de raspão na cabeça, sem risco de morrer. Um vídeo feito pelos indígenas flagrou a correria de mulheres e crianças no momento em que os tiros foram disparados.

Em 11 de maio, sete agentes da PF foram enviados a Palimú para investigar o conflito e foram alvos de tiros efetuados por garimpeiros. A PF deixou a região no mesmo dia e ainda não retornou e a tensão segue. "O tiroteio não parou, o clima não aliviou. Os garimpeiros querem atacar novamente", disse Dário Kopenawa, vice-presidente da Hutukara, e filho de Davi Kopenawa, líder Yanomami conhecido mundialmente.

O Exército chegou a enviar militares para Palimú nessa quarta-feira (12/05), mas eles ficaram somente 2 horas na região, conforme a Hutukara. O motivo da saída da tropa não foi informado.

### **2. Qual o motivo do conflito?**

A Hutukara e o Condisi-YY afirmam que garimpeiros têm atacado a comunidade porque indígenas de Palimú montaram uma espécie de barreira sanitária no rio Uraricoera para evitar a contaminação por Covid-19 e o avanço do garimpo ilegal na Terra Yanomami.

<sup>139</sup> Valéria Oliveira. *Conflito na Terra Yanomami: 3 pontos para entender o confronto entre garimpeiros e indígenas*. G1 Roraima. <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/05/13/conflito-na-terra-yanomami-3-pontos-para-entender-o-confronto-entre-garimpeiros-e-indigenas.ghtml>. Acesso em 14 de maio de 2021.

Nessa barreira, conforme as duas instituições, indígenas têm apreendido materiais que seriam levados pelos invasores até os acampamentos de exploração ilegal no meio da floresta. "É um local de passagem dos garimpeiros, onde levam gasolina e alimentam todos os locais dos garimpos", comentou Júnior Yanomami.

De acordo com Júnior Yanomami, na manhã do dia 24 de abril, os indígenas apreenderam 250 galões de diesel, dois quadriciclos e um barco grande. Cerca de meia hora depois, os garimpeiros voltaram atirando contra a comunidade, que revidou. Desde então ocorreram os demais confrontos armados.

### 3. Há reforço na segurança da comunidade?

Em meio à tensão em Palimiú, a 2ª Vara da Justiça Federal determinou nesta quinta-feira (13/05) que a União envie, imediatamente, tropa policial ou militar para comunidade indígena. Foi dado prazo de 24 horas para o governo federal informar e comprovar o envio das tropas, sob pena de multa. O pedido foi feito pelo Ministério Pùblico Federal (MPF).

A solicitação do MPF está dentro de ação civil pública em andamento desde o ano passado, onde o órgão pediu a total "desintrusão de garimpeiros" que atuam ilegalmente na exploração de ouro na Terra Yanomami. Esta ação está em fase de execução na Justiça Federal e os autos estão sob sigilo.

No processo, o MPF pede que a Justiça determine à União a retirada dos garimpeiros, pois a presença deles Terra Yanomami implicava em riscos como a disseminação do coronavírus, por serem o "principal vetor de disseminação da doença", além dos ilícitos ambientais.

Em 2020, o ano da pandemia, o garimpo ilegal avançou 30% na Terra Yanomami. Só o rio Uraricoera concentra 52% de todo o dano causado pela atividade ilegal. Ao passo que o garimpo avançou, os registros de Covid-19 também aumentaram 250% em três meses na região.

## Questões

**01. (Prefeitura de Ribeirão Preto – Agente de Fiscalização – VUNESP – 2021)** O secretário da Fazenda, Waldery Rodrigues, confirmou na tarde desta sexta-feira (23.08.2021) que o Censo Demográfico de 2021 está cancelado.

"Não há previsão orçamentária para o Censo, portanto ele não se realizará em 2021". "As razões do adiamento foram colocadas no momento em que o Censo não teve os recursos alocados no processo orçamentário. Novas decisões sobre alocação e realização do Censo serão comunicadas".

(Carta Capital < <https://bit.ly/2WCXZkw> > Acesso em 25.08.2021)

O cancelamento do Censo

- (A) afeta o IBGE, órgão responsável pela coleta e análise dos dados de toda a população brasileira.
- (B) reduz a possibilidade de o Brasil tornar-se membro da OCDE, grupo das principais economias do mundo.
- (C) representa um obstáculo à criação de novos municípios no Norte e Centro-Oeste do país.
- (D) suspende os estudos sobre o número de senadores e deputados federais no Congresso Nacional.
- (E) representa prejuízo para empresas multinacionais interessadas em investir em novas áreas do país.

**02. (CRQ – 5ª Região (RS) – Auxiliar Administrativo – FUNDATEC)** A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi aprovada em 10 de dezembro de 1948 na Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O documento é a base de uma luta universal que visa a igualdade e a dignidade de todas as pessoas e o combate à opressão e à discriminação. Os direitos humanos são essenciais a todos os seres humanos e garantem as liberdades fundamentais que devem ser aplicadas a cada cidadão do planeta. Dentre as alternativas abaixo, qual NÃO consta como um direito proclamado no documento assinado pela maioria dos países do mundo?

- (A) Direito à propriedade.
- (B) Direito de tomar parte na direção dos negócios públicos do seu país; diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
- (C) Pagamento de salário igual por trabalho igual sem discriminação alguma.
- (D) Direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu.
- (E) Direito à legítima defesa.

**03. (ESAF – Planejamento e Orçamento – ESAF)** No Século XXI, o Trabalho Forçado, Trabalho análogo ao Escravo e o Trabalho Infantil ainda são uma realidade no mundo e o Brasil não é uma exceção.

Existem inúmeras razões para a persistência do Trabalho Forçado e Trabalho análogo ao Escravo no Brasil.

Não é uma das razões para persistência do Trabalho Forçado no Brasil.

(A) Sentimento de Impunidade para os promotores do Trabalho Forçado ou Trabalho análogo ao Escravo, na maioria dos casos praticado em áreas distantes e/ ou desconhecidas dos trabalhadores recrutados.

(B) São raros os casos de condenação criminal por Trabalho Forçado no Brasil. A lei tem dificuldade em atingir o promotor do trabalho escravo, devido a existência de intermediários ("os gatos") encarregados da contratação.

(C) No Brasil, a lei penal é inadequada para a responsabilização dos infratores. Falta clareza ao qualificar como crime de condição análoga à escravidão a submissão do empregado a uma jornada exaustiva ou em situação degradante.

(D) A legislação penal brasileira está em descompasso com o conceito universal de trabalho escravo em razão da não adesão pelo Brasil às Convenções Internacionais que tratam do tema.

(E) Dificuldade de fiscalizar um país com as dimensões territoriais do Brasil.

### Gabarito

**01.A / 02.E / 03.D**

### Comentários

#### 01. Resposta: A

O censo ou recenseamento demográfico é um estudo estatístico referente a uma população que possibilita o recolhimento de várias informações, tais como o número de homens, mulheres, crianças e idosos, onde e como vivem as pessoas. Esse estudo é realizado, normalmente, de dez em dez anos, na maioria dos países. No Brasil, o último censo oficial foi realizado em 2010 e o IBGE é o órgão responsável por esse trabalho.

#### 02. Resposta: E

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Artigo 13º

1.Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.

2.Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Artigo 17º

1.Toda a pessoa, individual ou coletiva, tem direito à propriedade.

2.Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.

Artigo 21º

1.Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direção dos negócios, públicos do seu país, quer diretamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

Artigo 23º

1.Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2.Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.

#### 03. Resposta: D

O Brasil trata o conceito de trabalho escravo com parâmetros próprios e seguindo as instituições internacionais. Mas que fique claro, apesar de seguir alguns aspectos, a legislação brasileira referente ao tema ainda é própria. Segue o link exemplificando que é usado ambos as situações

< <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-12/governo-publica-nova-portaria-sobre-trabalho-escravo> >

## Homeschooling: entenda o que diz o projeto de lei aprovado pela Câmara sobre ensino domiciliar<sup>140</sup>

Proposta segue para análise do Senado, que pode fazer alterações no texto. Entidades do setor criticam a prática, que atualmente não é permitida no país.

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (19/05) um projeto de lei que autoriza o ensino domiciliar (homeschooling) no Brasil. Atualmente, a prática não é permitida no país por uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

O projeto ainda precisa ser analisado pelo Senado, onde poderá sofrer mudanças. Se for alterado, o texto volta à Câmara. Caso contrário, segue para sanção ou veto do presidente Jair Bolsonaro.

Entidades do setor criticam a medida por, entre outros pontos, entenderem que representa um risco à garantia do direito fundamental à educação, além de restringir a troca de ideias e visões de mundo contraditórias e impactar na socialização dessas crianças e jovens.

O Código Penal também condena a adoção da educação domiciliar, considerando-a abandono intelectual. Em junho do ano passado, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ) chegou a aprovar uma outra proposta que impede que pais que adotem o modelo sejam processados por abandono intelectual. Esse texto, porém, ainda precisa passar pelo plenário da Câmara.

### Quais etapas do ensino poderiam ser feitas em casa?

O texto aprovado pelos deputados prevê que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) seja alterada para admitir o ensino domiciliar na educação básica, isto é: pré-escola, ensino fundamental e médio.

### Qualquer família poderia fazer?

Pelo projeto, nem todas as famílias poderão aderir ao ensino domiciliar. Para optar por esta modalidade, os responsáveis deverão formalizar a escolha junto a uma instituição de ensino credenciada, fazer matrícula anual do estudante e apresentar os seguintes documentos:

- comprovação de escolaridade de nível superior, inclusive em educação profissional tecnológica, em curso reconhecido nos termos da legislação, por pelo menos um dos pais ou responsáveis legais pelo estudante;
- certidões criminais da Justiça Federal e Estadual ou Distrital dos pais ou responsáveis.

A proposta estabelece um período de transição em relação à exigência de comprovação de escolaridade de nível superior, caso os responsáveis escolham homeschooling nos dois primeiros anos após a regulamentação entrar em vigor.

A transição prevista no projeto permite:

- a comprovação, ao longo do ano da formalização da opção pela educação domiciliar, de que pelo menos um dos pais ou responsáveis legais está matriculado em curso de nível superior;
- comprovação anual de continuidade dos estudos, com aproveitamento, por pelo menos um dos pais ou responsáveis legais, no curso de nível superior em que estiver matriculado;
- conclusão, por pelo menos um dos pais ou responsáveis legais, do curso de nível superior em que estiver matriculado, em período de tempo que não exceda em 50% do limite mínimo de anos para sua integralização.

### Quais seriam as obrigações?

A proposta aprovada na Câmara estabelece também regras para as instituições de ensinos e responsáveis legais no desenvolvimento da educação domiciliar, como:

- manutenção de cadastro, pela instituição de ensino dos estudantes em educação domiciliar nela matriculados, a ser anualmente informado e atualizado junto ao órgão competente do sistema de ensino;
- cumprimento de conteúdos curriculares referentes ao ano escolar do estudante, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, admitida a inclusão de conteúdos curriculares adicionais;
- realização de atividades pedagógicas que promovam a formação integral do estudante, contemplando seu desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e cultural;

<sup>140</sup> Emily Santos. Homeschooling: entenda o que diz o projeto de lei aprovado pela Câmara sobre ensino domiciliar. g1 Educação. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/05/19/homeschooling-entenda-o-que-diz-o-projeto-de-lei-aprovado-pela-camara-sobre-ensino-domiciliar.ghtml>. Acesso em 20 de maio de 2022.

- manutenção, pelos pais ou responsáveis legais, de registro periódico das atividades pedagógicas realizadas e envio, à instituição de ensino em que o estudante estiver matriculado, de relatórios trimestrais dessas atividades;

- acompanhamento do desenvolvimento do estudante por docente tutor da instituição de ensino em que estiver matriculado, inclusive mediante encontros semestrais com os pais ou responsáveis, o educando e, se for o caso, do profissional que acompanha o ensino domiciliar;

- garantia, pelos pais ou responsáveis legais, da convivência familiar e comunitária do estudante;

- realização de avaliações anuais de aprendizagem e participação do estudante nos exames do sistema nacional de avaliação da educação básica e nos exames do sistema estadual ou sistema municipal de avaliação da educação básica.

### **Governo nomeia Victor Godoy como ministro da Educação<sup>141</sup>**

Ele assumiu o cargo após a saída de Milton Ribeiro, no fim de março, e agora foi efetivado. Godoy era secretário-executivo do ministério desde julho de 2020.

O governo publicou no "Diário Oficial da União" desta segunda-feira (18/04) a nomeação de Victor Godoy como ministro da Educação.

No fim de março, quando o ex-ministro Milton Ribeiro deixou a pasta, Godoy assumiu interinamente. Agora foi oficializado no comando do MEC.

Desde julho de 2020, ele vinha exercendo o cargo de secretário-executivo da pasta. É o quinto ministro da Educação em pouco mais de três anos do governo Jair Bolsonaro.

A troca no comando do MEC ocorreu após denúncias de irregularidades na gestão de Ribeiro. Em um áudio divulgado pela imprensa, o ex-ministro aparece, durante uma reunião de prefeitos, dizendo que priorizava repasse de verbas para municípios apontados por pastores. Ribeiro afirmou ainda que fazia isso a pedido do presidente Jair Bolsonaro.

Os pastores, Gilmar Santos e Arilton Moura, não têm cargo no MEC. Na esteira da divulgação do áudio, prefeitos de diversos municípios foram a público para relatar que sofreram pedidos de propina dos dois religiosos. Santos e Moura, segundo os prefeitos, alegavam que tinham poder sobre os repasses do MEC e pediam até ouro em troca.

#### **Perfil**

Antes de ser convidado para assumir a secretaria-executiva do MEC, Godoy fez carreira como auditor federal de finanças e controle da Controladoria-Geral da União (CGU), onde trabalhou de 2004 a 2020.

Na CGU, Godoy atuou como auditor federal, chefe de divisão, coordenador-geral e diretor-substituto de auditoria e diretor de auditoria da área social e de acordos de leniência.

De acordo com o currículo de Godoy no site do Ministério da Educação, ele se formou em Engenharia de Redes de Comunicação de Dados pela Universidade de Brasília (UnB), em 2003, e possui duas pós-graduações.

A primeira foi em Altos Estudos em Defesa Nacional pela Escola Superior de Guerra (ESG), de 2018, e a segunda, em Globalização, Justiça e Segurança Humana pela Escola Superior do Ministério Público em parceria com instituições internacionais da Alemanha e da África do Sul.

#### **5º ministro da Educação**

Victor Godoy é a quinta nomeação do governo Bolsonaro para o Ministério da Educação em menos de quatro anos. Antes dele, Ricardo Vélez Rodríguez, Abraham Weintraub, Carlos Alberto Decotelli e Milton Ribeiro ocuparam a pasta, mas deixaram o cargo em meio a polêmicas.

Ricardo Vélez Rodríguez - A demissão dele foi anunciada pelo presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais depois de pouco mais de três meses. A gestão de Vélaz foi marcada por crises, controvérsias e recuos, e gerou insegurança em servidores, gestores estaduais e municipais e especialistas, que viam riscos para a execução de metas e ações prioritárias.

Abraham Weintraub - Foi o segundo ministro da Educação de Bolsonaro e também deixou o cargo após meses de polêmicas e críticas, em junho de 2020. Entre elas, a edição de 2019 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que foi marcada por erros que afetaram cerca de 6 mil participantes. À época, Weintraub reconheceu que houve "inconsistências" na correção dos gabaritos da prova.

Carlos Alberto Decotelli da Silva - Ele pediu demissão do MEC antes mesmo de tomar posse. Anunciado por Bolsonaro em 25 de junho de 2020, Decotelli entregou a carta de demissão ao presidente 5 dias depois, após uma série de denúncias sobre informações falsas no currículo dele.

<sup>141</sup> g1. Governo nomeia Victor Godoy como ministro da Educação. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/04/18/governo-nomeia-victor-godoy-como-ministro-da-educacao.ghtml>. Acesso em 18 de abril de 2022.

Milton Ribeiro - Foi o ministro da Educação com maior tempo de atuação no governo Bolsonaro, ficando 20 meses à frente do órgão. No entanto, também entregou o cargo em meio a polêmicas. Um áudio divulgado pela "Folha de S. Paulo" em que Ribeiro assumia favorecer municípios indicados por dois pastores, a pedido de Jair Bolsonaro, marcou suas últimas semanas no cargo e selou sua renúncia.

### Governo oficializa saída de Milton Ribeiro, quarto ministro da Educação de Bolsonaro<sup>142</sup>

Saída se deu uma semana após divulgação de gravação na qual Ribeiro diz liberar verbas da pasta por indicação de dois pastores a pedido de Bolsonaro. Ele estava no cargo desde julho de 2020.

O governo anunciou nesta segunda-feira (28/03), em edição extra do "Diário Oficial da União", a saída do cargo de Milton Ribeiro, quarto ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro a deixar o posto.

Pastor presbiteriano e professor, Ribeiro estava desde julho do ano passado no comando do MEC e pediu exoneração nesta segunda após uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro.

Segundo informou pela manhã o blog de Valdo Cruz, antes da reunião, Bolsonaro já tinha sido convencido por aliados a remover o ministro em razão do desgaste político para o governo em um ano eleitoral.

A saída de Milton Ribeiro se deu uma semana após revelação pelo jornal "Folha de S.Paulo" de uma gravação na qual o ministro diz repassar verbas do ministério para municípios indicados por dois pastores a pedido do presidente Jair Bolsonaro.

Os pastores a que o ministro se refere no áudio são Gilmar Santos, presidente da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil Cristo Para Todos (Conimadb), e Arilton Moura, ligado à Assembleia de Deus.

Eles não têm cargo no governo, mas nos últimos anos participaram de várias reuniões com autoridades e tiveram encontros com Bolsonaro.

Milton Ribeiro afirmou que Bolsonaro não pediu atendimento preferencial aos pedidos dos pastores e negou favorecimento aos religiosos.

Na semana retrasada, o jornal "O Estado de S. Paulo" já havia publicado reportagem informando sobre a existência de um "gabinete paralelo" integrado por pastores no Ministério da Educação, com controle da agenda e da verba da pasta.

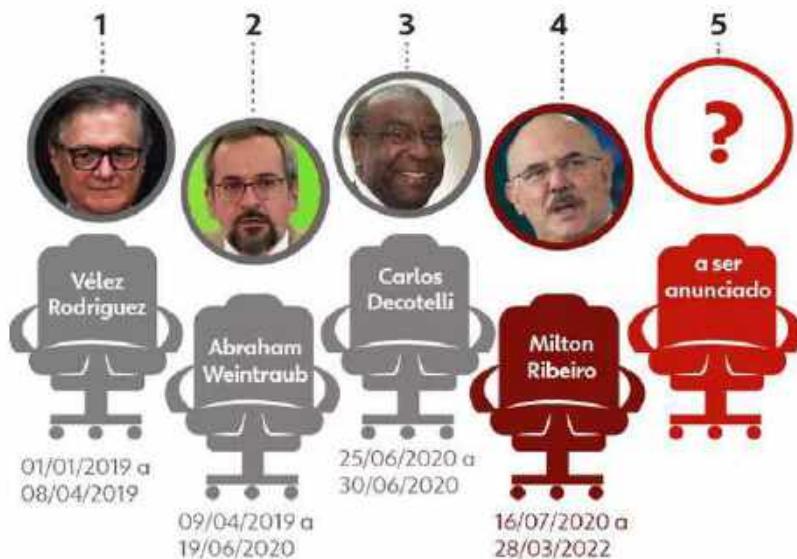
A reportagem afirmava ainda que Gilmar Santos e Arilton Moura têm trânsito livre no ministério e atuam como lobistas.

O caso envolve suspeitas de corrupção. Prefeitos denunciaram pedidos de propina – em dinheiro e em ouro – em troca da liberação de recursos para os municípios. Milton Ribeiro disse que pediu apuração dessas denúncias à Controladoria-Geral da União.

<sup>142</sup> Governo oficializa saída de Milton Ribeiro, quarto ministro da Educação de Bolsonaro. g1. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/28/governo-oficializa-saida-de-milton-ribeiro-quarto-ministro-da-educacao-de-bolsonaro.ghtml>. Acesso em 29 de março de 2022.

## Alta rotatividade

Bolsonaro já demitiu quatro ministros da Educação; novo titular ainda não foi divulgado



**g1** Infográfico elaborado em: 28/03/2022

### Reações

O episódio gerou reações no Congresso e no Judiciário.

No Congresso, parlamentares disseram que a gravação indica favorecimento indevido aos pastores com verbas do Ministério da Educação. Integrantes da Frente Parlamentar Evangélica também cobraram esclarecimentos.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), apontou ao STF possíveis crimes de responsabilidade no episódio e pediu o afastamento imediato do ministro. Em requerimentos apresentados na Comissão de Educação do Senado, oposicionistas queriam a convocação de Ribeiro para prestar esclarecimentos aos senadores. A comissão acabou aprovando um convite, o que não torna o comparecimento obrigatório.

No âmbito do Judiciário, a ministra Cármem Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a abertura de inquérito para investigar o ministro, a pedido da Procuradoria-Geral da República.

Um outro inquérito foi aberto, pela Polícia Federal, para apurar supostos repasses irregulares de verbas pelo Ministério da Educação.

### Áudio

O áudio divulgado pelo jornal "Folha de S. Paulo" foi gravado durante reunião dos pastores com prefeitos na presença de Milton Ribeiro.

"Porque a minha prioridade é atender primeiro aos municípios que mais precisam e, em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar", diz Ribeiro no áudio.

Segundo o ministro afirma na gravação, "foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do [pastor] Gilmar".

Ele sugere ainda uma contrapartida para esses repasses. "Então, o apoio que a gente pede não é segredo, isso pode ser [inaudível] é apoio sobre construção das igrejas".

De acordo com a reportagem da "Folha de S. Paulo", os recursos liberados por Ribeiro a municípios indicados pelos pastores são do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

### Quem é Milton Ribeiro

Milton Ribeiro, 64 anos, é natural de Santos, no litoral de São Paulo. Ele é teólogo, pastor da Igreja Presbiteriana, advogado e tem doutorado em Educação.

Segundo o currículo na Plataforma Lattes, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ribeiro é graduado em teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul,

doutor em educação pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em direito constitucional pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, instituição na qual foi vice-reitor.

Antes de ser ministro, Ribeiro foi nomeado em 2019 por Bolsonaro para a Comissão de Ética Pública ligada à Presidência da República, cuja função é avaliar condutas de ministros e servidores do governo.

A gestão de Ribeiro se alinhou às concepções conservadoras de Bolsonaro e dos apoiadores dele em relação a costumes. A trajetória dele no ministério também foi marcada por críticas e polêmicas provocadas por declarações.

Ribeiro chegou a ser denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por crime de homofobia ao relacionar, em entrevista em 2020, a homossexualidade a "famílias desajustadas" e dizer que havia adolescentes "optando por ser gays".

No ano passado, em entrevista à emissora oficial TV Brasil, o ministro defendeu que o acesso a universidades "seja para poucos".

### **Com pandemia, aluno do ensino médio de SP tem pior desempenho da história; estudante sai com defasagem de seis anos<sup>143</sup>**

96,6% dos alunos da rede estadual terminaram a escola 2021 com desempenho abaixo do adequado em matemática. Na prática, o aluno da 3ª série do ensino médio saiu da escola com proficiência de matemática adequada a de um estudante do 7º ano do ensino fundamental. Secretário admite que o ensino que 'já era ruim, ficou pior'.

Os alunos do ensino médio tiveram o pior desempenho da história em 2021, de acordo com os resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) divulgado nesta quarta-feira (02/03) pela Secretaria Estadual da Educação (Seduc-SP).

96,6% dos alunos da rede estadual terminaram a escola com desempenho abaixo do adequado em matemática. A nota média de proficiência em matemática desse ciclo foi de 264,2, número abaixo dos 269,2 de 2010, quando se iniciou a série histórica. Em relação a 2019, a variação foi de -4,48%, a maior queda da série.

Na prática, o aluno da 3ª série do ensino médio saiu da escola com proficiência de matemática adequada a de um estudante do 7º ano do ensino fundamental, uma defasagem de quase seis anos. A média de conhecimento na matéria foi de 264 pontos, uma queda de 13 pontos em relação ao resultado de 2019 (277).

Já em língua portuguesa, o aluno do 3º ano do ensino médio saiu da escola com proficiência adequada ao estudante do 8º ano do ensino fundamental. Quatro em cada 10 estudantes apresentaram conhecimentos "abaixo do básico".

Nessa matéria, 76% foram avaliados com conhecimentos abaixo do adequado em 2021. Um crescimento de 8,6 pontos percentuais em relação a 2019, quando 67,4% dos alunos receberam a mesma avaliação. A média de proficiência na disciplina foi de 263, queda de 12 pontos em relação a 2019 (275), e também a pior da série histórica.

As provas foram aplicadas em dezembro de 2021 para mais de 642 mil alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio da rede estadual. Houve queda no aprendizado em todos os ciclos avaliados em comparação à última prova realizada em 2019 e na série histórica.

O próprio secretário da Educação de São Paulo, Rossieli Soares, admitiu que o ensino que "já era ruim, ficou pior".

"Aquilo que já era ruim ficou pior. Estou usando uma frase que já foi muito publicizada para dizer que o ensino médio já estava no fundo do poço e a pandemia mostrou que podia piorar".

O secretário falou que não tem previsão do tempo necessário para os alunos recuperarem a defasagem. "É difícil afirmar com clareza o tempo de recuperação da aprendizagem dos alunos que a gente perdeu. Se a gente olhar os fatores históricos, a gente retroagiu a 2012", disse.

"Para voltar ao mesmo estágio de 2019, seriam 7 anos se a gente voltar a crescer no mesmo ritmo e velocidade. Mas é difícil aplicar porque ainda estamos num momento fora da curva apesar de estarmos com os alunos dentro da escola. Acreditamos que podemos ter uma recuperação mais rápida da base da pirâmide. Como os que mais perderam foram os do quinto ano, que são menos autônomos, a recuperação deles deve ser muito mais rápida. Acho que estado e municípios terão de fazer esforço grande para voltarmos ao patamar de 2019", completou.

<sup>143</sup> Bárbara Muniz Vieira. Com pandemia, aluno do ensino médio de SP tem pior desempenho da história; estudante sai com defasagem de seis anos. g1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2022/03/02/pandemia-afeta-aprendizagem-e-966percent-dos-alunos-deixam-ensino-medio-em-sp-com-nivel-abaiixo-do-adequado-em-matematica.ghtml>. Acesso em 03 de março de 2022.

"A primeira solução que eu defendo de recuperação é voltar para a sala de aula e ficar em sala de aula com os alunos. Não pode ser o carnaval a prioridade do nosso país, tem de ser escola presencial, que é o principal lugar", afirmou Soares.

Soares afirmou que outros fatores também podem ter atrapalhado a aprendizagem dos alunos.

"Difícil afirmar que não houve outros fatores, alguns são não ter escola presencial e preparação para a prova. Mas o principal é ter aula presencial, o que faz uma falta absurda. Só voltamos presencialmente em novembro."

O secretário afirmou que não sabe se o fato de não ter vinculado bônus pago a professores ao desempenho dos alunos pode ter influenciado no resultado da avaliação.

"Há outros fatores, como por exemplo, o Saresp pela primeira vez não foi considerado para pagamento de bônus e as escolas sabiam disso. A gente não sabe se isso influenciou. As tendências foram semelhantes em todos os estados, mas ainda vamos estudar as exceções."

Para o professor de políticas educacionais na Universidade Federal do ABC (UFABC) e integrante do grupo Rede Escola Pública e Universidade (Repu), Fernando Cássio, o governo não investiu no ensino à distância.

"É preciso ser lembrado que a Secretaria não viabilizou ensino remoto para os estudantes. É evidente que o quadro piorou, mas já era grave antes. Fica parecendo que a pandemia é vilã, mas os indicadores já eram bem ruins antes e agora estão piores. O que vemos é que havia uma subida lenta dos indicativos, mas agora houve uma queda".

Fernando cita a demora de quase um ano para o governo disponibilizar os chips para os alunos terem acesso à internet e acompanharem as aulas via aplicativo. Além disso, um levantamento do Tribunal de Contas do Estado (TCE) concluiu que pelo menos metade dos estudantes não acessou o aplicativo para acompanhar as aulas do ensino à distância. O aplicativo, em alguns casos, não funcionou.

"É evidente que a pandemia tem sua parcela, mas é uma forma fácil da secretaria se eximir da responsabilidade. Eles falam do fechamento das escolas como se isso fosse um fenômeno fora do controle da secretaria. Eles criaram todas as condições de segurança nas escolas? Eles ofereceram todas as possibilidades para os alunos manterem o vínculo com as escolas através das plataformas criadas? Parece que fizeram todo o possível e infelizmente por causa do fechamento das escolas e da pandemia temos esse resultado. É preciso assumir as responsabilidades. Inclusive se o objetivo é mitigar os efeitos da pandemia, é preciso antes de tudo reconhecer os próprios erros."

Soares afirmou que forneceu dados patrocinados aos alunos para acesso ao aplicativo, além de canal no YouTube e na televisão aberta para acompanhamento das aulas. Nesses canais, porém, secretário afirmou não ser possível aferir a quantidade de acessos.

"Eles também podiam assistir às aulas gravadas dentro do nosso repositório, então alguns assistiam no aplicativo, outros na televisão, outros no YouTube e sabemos que outros não assistiam. As escolas optaram por usar outras plataformas, não foi proibido às escolas de usar outras soluções. É um mix. Não dá para saber o tamanho disso, mas o que sabemos é que o maior canal de educação no Brasil no YouTube é o do Estado."

## Recuperação

Dentre medidas para mitigar os danos de alunos que já encerraram a escola, o secretário Rossieli Soares afirma que existe a possibilidade de um "quarto ano", mas que não faria "diferença".

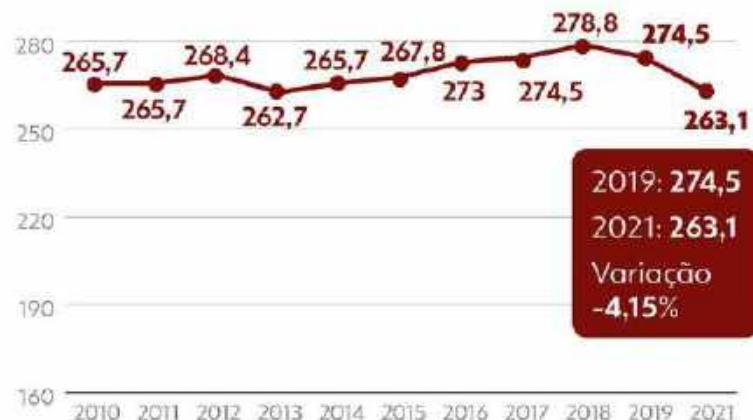
"O terceiro ano do ensino médio talvez seja a geração mais prejudicada de todas. Qual a chance dela de recuperar se estiver em outro processo educacional? Nós temos a possibilidade de fazer um quarto ano, mas não é algo que vá fazer diferença numa escala. Mas realmente essa geração é mais complicada. Tive uma conversa com universidades para eles prepararem a chegada desses estudantes. Por mais que eles tenham passado no vestibular, eles precisam fazer algum tipo de capacitação para chegar à universidade. É como se houvesse um degrado, os mais prejudicados são os que estão mais próximos da saída. Os demais a gente também tem mais tempo para a recuperação", afirmou.

De acordo com Soares, um quarto ano do ensino médio, que serviria para ajudar a recuperar esses alunos, está sendo discutido e planejado. Ele afirmou que em janeiro foi feita uma recuperação intensiva para os estudantes do 3º ano. Eles não foram aprovados automaticamente. No estado de São Paulo não tem aprovação automática.

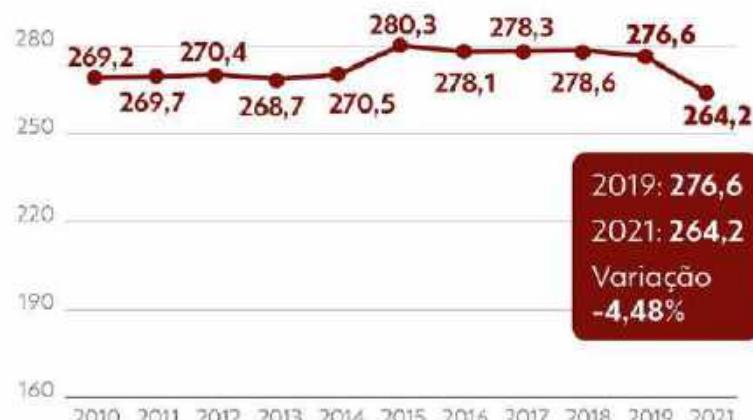
## 3º ano do ensino médio tem pior resultado da série histórica

96,6% dos alunos deixam ensino médio em SP com nível abaixo do adequado

### Língua Portuguesa



### Matemática



g1

Fonte: Seduc-SP  
Infográfico elaborado em: 01/03/2022

### Abaixo do adequado

A Secretaria Estadual da Educação dividiu a classificação de conhecimento dos alunos nas disciplinas avaliadas em: avançado, adequado, básico e abaixo do básico.

Os componentes avaliados foram língua portuguesa, matemática e área de ciências da natureza, além de redação e preenchimento de questionário socioemocional e econômico. Foram divulgados somente os resultados de língua portuguesa e de matemática.

Em 2021, 68,9% do total de alunos do 3º ano fizeram a prova, contra 80,4% em 2019.

## EXEMPLO DE QUESTÃO

### LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO

#### COMO TRABALHAR ANIMAÇÕES

Matéria: Português  
Pergunta: Para o professor, as aulas visuais, as teorias das profissões incluem planejamento ilustrado e prático. Outra questão que se coloca no currículo é da brevidade. O que é devo fazer? Será já possível me lembrar quando mais um conteúdo para a disciplina? Vídeos feitos com apresentações, desenhos, animações e tipos de exercícios ou mesmo outras ideias disponíveis na internet. Se forem adequados, podem ser utilizados.

(Alenteiro, Sônia; Tavares, Ana; Viegas, Renata. *Relatório Saresp 2021*, 2021)

A leitura do texto permite afirmar que o provável público-alvo e o objetivo do autor são, respectivamente,

- (A) Professores em geral; criticar a falta da animação nos planejamentos.
- (B) Diretores e pedagogos; corrigir os planejamentos, incluindo a animação.
- (C) Alunos em geral; sugerir que peçam aos professores atividades com animação.
- (D) Professores de artes; sugerir a inclusão da animação nos planejamentos.
- (E) Pais e alunos; informar a falta de animação na maioria dos planejamentos.



Escala:  
**Adequado**

Habilidade: Interir o público-alvo provável e os objetivos do autor ou do enunciador de um texto.

**76%**

dos estudantes da 3ª série EM provavelmente não conseguem realizar esta atividade

A questão acima é um exemplo do conteúdo avaliado no ensino médio em língua portuguesa. A habilidade exigida era afirmar qual o público-alvo provável e os objetivos do autor do texto.

## EXEMPLO DE QUESTÃO

### MATEMÁTICA- ENSINO MÉDIO

Considere um poliedro regular com 8 vértices, 6 faces, 12 arestas. Esse poliedro pode ser um(a)

- (A) Cubo.
- (B) Tetraedro.
- (C) Pirâmide de base quadrada.
- (D) Prisma de base triangular.
- (E) Octaedro.



Escala:  
**Adequado**

Habilidade: identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema.

Provavelmente

**96%**

dos estudantes da 3ª série do EM não conseguem realizar esta atividade.

Já a questão acima, de matemática para o ensino médio, tem como objetivo saber se o aluno tem a habilidade de identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros.

O Saresp 2021 também foi aplicado de forma amostral para estudantes dos 2º e 3º anos do ensino fundamental. Ao todo a aplicação envolveu mais de 5 mil escolas da rede estadual e mais de 2 mil escolas das redes municipal, particular, SESI e Centro Paula Souza.

Os resultados da avaliação de Ciências da Natureza não serão divulgados neste momento, segundo a Seduc-SP, pois a última avaliação foi aplicada em 2014 e com o currículo anterior, portanto, não há comparabilidade. Os resultados de redação e socioemocionais também ainda não foram divulgados.

## 96,65 deixa ensino médio com nível abaixo do adequado

No 5º ano, 61,6% dos alunos têm nível abaixo do adequado. No 9º ano, são 85,7%

### MATEMÁTICA

#### 5º ano do ensino fundamental

Alunos com conhecimentos abaixo do adequado



#### 9º ano do ensino fundamental

Alunos com conhecimentos abaixo do adequado



#### 3º ano do ensino médio

Alunos com conhecimentos abaixo do adequado



Seduc-SP dividiu a classificação de conhecimento dos alunos nas disciplinas avaliadas em: avançado, adequado, básico e abaixo do básico. A pasta considera como abaixo do adequado a soma do número de estudantes que foram classificados com conhecimentos básicos e abaixo do básico.



Fonte: Seduc-SP  
Infográfico elaborado em: 01/03/2022

## Número de crianças que não aprenderam a ler e escrever chega a 2,4 milhões e aumenta mais de 65% na pandemia, diz ONG<sup>144</sup>

Entre crianças pretas de 6 a 7 anos, 47,7% não haviam sido alfabetizadas em 2021. Pardas eram 44,5% e a taxa entre crianças brancas, de 35,1%. Especialista aponta riscos de evasão escolar no futuro. Estudo foi feito pela Todos pela Educação com dados do IBGE.

Um levantamento divulgado nesta terça-feira (08/02) pela ONG Todos pela Educação aponta que 40,8% das crianças brasileiras entre 6 e 7 anos não sabiam ler ou escrever em 2021. É como se, em uma sala de aula com 25 crianças, 10 delas não houvessem sido alfabetizadas.

Para chegar a essa conclusão, a ONG analisou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE. O questionário do IBGE é respondido pelos responsáveis pelas crianças.

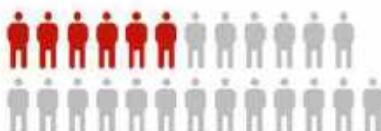
<sup>144</sup> Emily Santos. Número de crianças que não aprenderam a ler e escrever chega a 2,4 milhões e aumenta mais de 65% na pandemia, diz ONG. g1 Educação. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/02/08/numero-de-criancas-que-nao-aprenderam-a-ler-e-escrever-aumenta-na-pandemia-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

## A alfabetização na pandemia

Aumentou o número de crianças de 6 e 7 anos sem ler e escrever

De cada 25 crianças brasileiras...

**6** não sabiam  
ler e escrever  
em 2019



**8** não sabiam  
ler e escrever  
em 2020



**10** não sabiam  
ler e escrever  
em 2021



**g1** Fonte: IBGE/Pnad (Continua) Dados Pessoais da Educação  
Infográfico elaborado em 07/02/2022

O número de crianças entre 6 e 7 anos que não sabia ler ou escrever saltou de 1,429 milhão em 2019 (o equivalente a 25,1% das crianças brasileiras nessa faixa etária) para 2,367 milhões (40,8% das crianças) em 2021. O aumento é de 65,6% em comparação com os números de 2019.

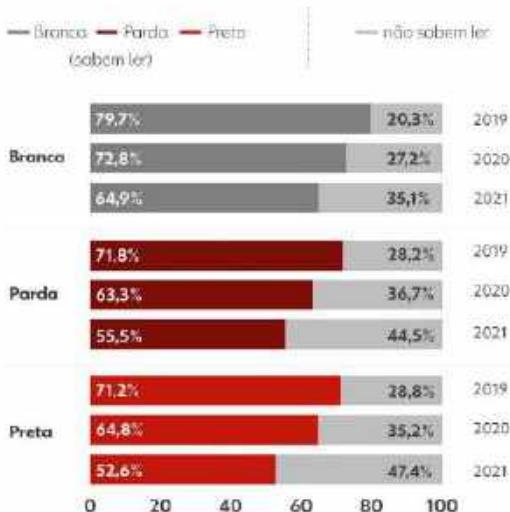
O levantamento não leva em consideração amarelos, indígenas e não declarantes. Se considerasse esses públicos, o aumento seria de 66,3% entre 2019 e 2021.

O número é ainda mais alarmante entre crianças pretas entre 6 e 7 anos: em 2021, 47,4% delas não estavam alfabetizadas. Entre crianças pardas, 44,5%; entre as crianças brancas, 35,1%. Em 2019, nenhum dos índices chegava a 30%.

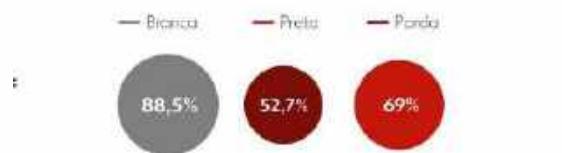
No entanto, a taxa de crescimento do analfabetismo nessa faixa etária entre 2019 e 2021 foi maior entre crianças brancas: 88,5%, contra 69% entre crianças pretas e 52,7% entre crianças pardas.

## A cor do analfabetismo

Crescimento é maior entre brancos; negros têm maior % de crianças que não sabem ler



Crescimento do analfabetismo em crianças de 6 e 7 anos  
(entre 2019 e 2021)



**g1** Fonte: IBGE/Prova Criança Todos Pela Educação  
Infográfico elaborado em 05/07/2021

Segundo a ONG Todos Pela Educação, a explicação para a queda na alfabetização foi a pandemia de Covid-19, que causou a suspensão de aulas presenciais e obrigou as redes de ensino a se adaptar nos últimos dois anos.

Vanusa Alves, mãe de Marcellly, de 7 anos, Desireé, de 10, e Matheus, de 13, diz que viveu isso na pele ao ver a diferença na alfabetização da mais nova. Marcellly fez o primeiro ano do ensino fundamental em 2021, já durante a pandemia, em uma escola municipal de Malhada, cidade do interior da Bahia.

"Ela fazia as atividades em uma plataforma digital, mas quase não teve aulas. Ela dividia o celular com a irmã e eu auxiliava na hora das atividades. Mas não é a mesma coisa que estar numa sala de aula, com um professor sanando as dúvidas e ajudando no dia a dia", diz ela.

Umas das diretrizes do decreto de 2019 que instituiu a Política Nacional de Alfabetização foi a priorização da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental, o que não aconteceu com Marcellly.

"Até hoje ela não sabe ler e escrever com a desenvoltura que se espera de uma criança de 7 anos, mas espero que ela consiga se recuperar esse ano, com a volta das aulas presenciais. Acho que ela vai absorver o que não aprendeu ainda e vai conseguir praticar a leitura e a escrita", explica.

A experiência da família baiana é diferente da vivida pela gaúcha Patrícia Landi, mãe de Alexandre, de 8 anos, e Arthur, de 13. O caçula teve apenas duas semanas de aulas presenciais em uma escola particular em Porto Alegre quando precisou passar a frequentar atividades remotas no início da pandemia, em março de 2020.

"Foi muito rápido, nem deu tempo de ele se adaptar. Ele estava começando a aprender a escrever e veio esse sufoco que foi ficar em casa. Ele não ficou muito tempo sem aula, porque a escola logo organizou as aulas online, mas aqui em casa só tinha um notebook, e o Alexandre tinha que dividir com meu filho mais velho. Então, demandou uma adaptação para organizar as coisas", afirma.

Patrícia conta que, em comparação com o filho Arthur, hoje com 13 anos, Alexandre demorou mais para aprender a ler e escrever, mas eventualmente, ainda no primeiro ano de pandemia, conseguiu desenvolver as habilidades.

"No final do ano ele já lia e escrevia. Eu sei que é diferente do que aconteceu em escolas públicas, mas a escola dos meus filhos conseguiu se adaptar e oferecer um atendimento individualizados para as crianças menores, o que foi fundamental para que o Alexandre começasse a ler", explica.

## Reverter a situação

Para o líder de políticas educacionais do Todos Pela Educação, Gabriel Corrêa, a queda na taxa de alfabetização é só mais uma evidência de desigualdades que já existiam antes da pandemia.

"Claro que todos foram afetados, mas neste cenário as mais prejudicadas foram as crianças negras, as mais pobres, que já tinham um desnível no acesso à educação em relação às crianças brancas e às ricas", diz.

Mais do que representar um número do presente, ele acredita que a diferença nas taxas de alfabetização pode virar um problema do futuro se não for devidamente enfrentada.

"A evasão escolar já é maior entre pretos e pardos. Se não houver políticas públicas para reparar as aprendizagens dessas crianças, em alguns anos esse pode ser mais um dos motivos que vai levá-las a abandonar a escola", diz Correia.

O problema, no entanto, não é irreversível.

"É preciso priorizar a educação, fazer muito mais do que tem que sido feito. Estabelecer ações desde já pra minimizar esses efeitos. E atender essas populações que estão em situação de vulnerabilidade, com ações de recuperação, de recomposição de alfabetização que essas crianças tanto precisam", completa.

## Dante de vagas ociosas, Fies terá Orçamento 35% menor para 2022<sup>145</sup>

Governo federal já prevê que parte das 111 mil vagas a serem disponibilizadas neste ano não serão preenchidas - seguindo um padrão que já vem de anos anteriores.

Dante do número de vagas ociosas, os recursos destinados ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) serão 35% menores neste ano em comparação ao ano passado: de R\$ 8,48 bilhões, em 2021, para R\$ 5,53 bilhões, em 2022. O Orçamento da União foi sancionado na semana passada pelo presidente Jair Bolsonaro.

O Fies é um programa do governo federal que paga parte das mensalidades de estudantes em universidades privadas, com a contrapartida de os beneficiários quitarem o financiamento após a formatura.

O valor para o Fies neste ano é próximo ao montante que foi efetivamente empenhado (isto é, separado para fazer o pagamento) em 2021: R\$ 5,64 bilhões.

O que geralmente acontecia é que mesmo se o empenhado no ano anterior fosse menor, o valor no Orçamento seguinte se mantinha maior. Foi o caso, por exemplo, de 2020, em que foram empenhados 6,5 bilhões - em 2021, a dotação ficou em R\$ 8,48 bilhões.

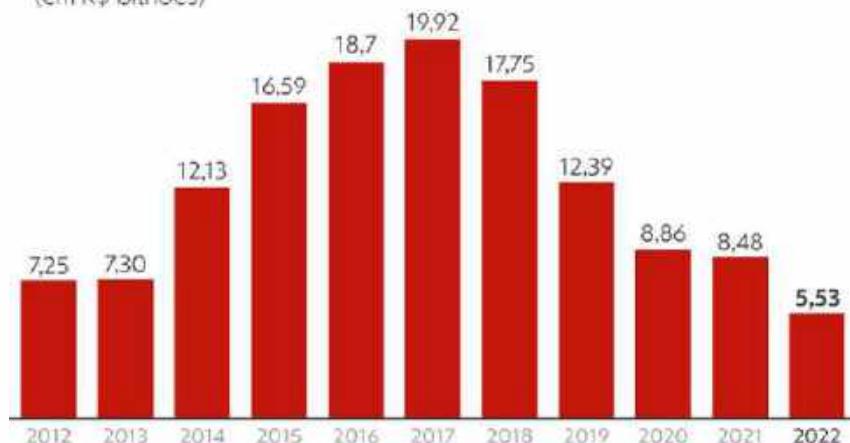
<sup>145</sup> Fernanda Calgaro. Diante de vagas ociosas, Fies terá Orçamento 35% menor para 2022. g1 Educação. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/02/03/diante-de-vagas-ociosas-fies-tera-orcamento-35percent-menor-para-2022.shtml>. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

## Recursos do Fies

Dotação no Orçamento para programa tem diminuído

Dotação atualizada

(em R\$ bilhões)



**g1**

Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
Infográfico elaborado em: 31/01/2022

Ao prever esse montante para 2022, o governo federal já considera que parte das 111 mil vagas a serem disponibilizadas neste ano não serão preenchidas - seguindo um padrão que já vem de anos anteriores.

Outro aspecto é que, como a participação no programa tem minguado ao longo do tempo, o total de alunos no Fies tem diminuído e, consequentemente, o montante necessário para custeará-lo.

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão ligado ao Ministério da Educação responsável pela execução das políticas educacionais, a "redução é condizente com a baixa execução em 2021, cerca de 50% da dotação de 2021, devida à baixa adesão de matrículas no ano passado (cerca de 50% de adesão)".

O FNDE explica ainda que, "por causa do período de pandemia, houve impacto financeiro nas famílias, ensejando na redução da procura pelo programa do Fies". Além disso, "os contratos em utilização estão sendo encerrados numa maior quantidade, comparados com novas adesões". Atualmente, há cerca de 350 mil contratos na fase de utilização.

Entre as razões atribuídas para a ociosidade de vagas do Fies, está o fato de as regras vigentes desde 2015 não garantirem financiamento de 100%. Sem ele, os estudantes acabam desistindo da faculdade porque não dispõem de recursos suficientes para bancar o restante das mensalidades.

## Contratos do Fies

Historicamente, parte das vagas ficam ociosas



Para a diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE) da Fundação Getulio Vargas (FGV), Claudia Costin, a redução nos recursos do Fies faz parte de um contexto mais amplo.

"É muito triste. O que estamos vivendo hoje é uma interrupção no processo de uma lenta e progressiva inclusão no ensino superior. E a pandemia e a crise econômica têm um papel nisso, mas também tem a má gestão na resposta educacional à Covid que o governo federal apresentou, avalia Costin.

Ela pondera que, enquanto outros países aumentaram os recursos para minimizar os efeitos da pandemia na educação, o Brasil, que já enfrenta um contexto fiscal difícil e possui grande desigualdade social, agravada pela Covid, diminuiu os recursos.

A educadora considera que até mesmo a data da realização da edição 2020 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no meio da pandemia teve impacto nas inscrições do Fies, já que o programa leva em conta a nota na prova.

"O governo fez um Enem em janeiro de 2021, quando quem vinha de meio mais vulnerável não tinha como se preparar adequadamente. Houve uma votação entre os inscritos sobre qual mês que preferiam fazer a prova e a maioria falou maio. Mas o governo teimou e o manteve em janeiro, o que prejudicou o acesso ao Fies porque precisa ter feito o Enem", afirma.

Segundo ela, esse corte preventivo para os recursos do Fies decorre da constatação de que "muito menos gente se inscreveu no Enem e, portanto, menos vagas serão ocupadas".

Na avaliação de Paulo Meyer Nascimento, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a redução em si dos recursos para o programa "não é algo crítico". Segundo ele, é natural que, na hora de definir os recursos para uma política, o governo observe também o histórico de gastos para não alojar dinheiro que pode vir a não ser usado.

"Não vejo esse ponto da redução do Orçamento como algo crítico. Se o número de contratos depois for maior, é possível realocar recursos de outros lugares para o programa", explica Nascimento.

Gregório Grisa, professor de políticas educacionais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), observa que essa redução no Fies é um reflexo da diminuição que já vem acontecendo no Orçamento da Educação de um modo geral de uns anos para cá.

"Há um contexto para fins de financiamento estudantil muito duro, que é uma combinação de desemprego e inflação, o que faz com que quem tem ensino médio não consiga priorizar educação superior", pondera Grisa ao comentar a baixa demanda pelo Fies.

Entidades representantes de instituições de ensino superior privado, no entanto, criticam a medida. Para elas, em vez de mudar as regras de acesso e usar o Fies como ferramenta para impulsionar o aumento de matrículas de nível universitário, o governo vai na direção contrária e retira recursos do programa.

"Isso é muito ruim porque, a cada ano que passa, o governo vai desidratando o programa e excluindo os estudantes que mais precisam de política pública de acesso à universidade", afirma Solón Caldas, diretor-executivo da Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes).

Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior no Brasil, tem opinião parecida.

"É muito preocupante que o governo, em vez de pensar em mudar a regra para fortalecer o programa e aumentar o número de alunos, reduza os recursos. No Brasil, só 18% dos jovens de 18 a 24 anos estão no ensino superior porque a maioria da população não tem renda para fazer faculdade. A política atual na contramão do que o país precisa", avalia Capelato.

### Teto de financiamento

A estudante de medicina Ana Carolina Madureira de Assis, de 28 anos, conta que por pouco não desistiu da faculdade e precisou renegociar o valor com a faculdade.

Isso porque o Fies tem um teto de financiamento, que é de cerca de R\$ 43 mil por semestre, o que corresponde a pouco mais de R\$ 7 mil por mês.

A mensalidade dela em uma faculdade privada de São Paulo beira os R\$ 9,4 mil. Mesmo tendo conseguido financiamento de 92%, esse percentual é em relação ao teto do Fies. Portanto, de qualquer forma, ela tem que pagar a diferença para a faculdade, de cerca de R\$ 2 mil.

"A faculdade teve reajuste acima da inflação e, com a volta às aulas presenciais, acabou o desconto dado durante a pandemia. No entanto, o teto do Fies não teve reajuste. Eu pagava cerca de R\$ 700 por mês e foi para R\$ 1.700. Conversei com a faculdade e disponibilizaram desconto. Eu quase desisti", relata Ana Carolina.

### Inadimplência

Um dos problemas constantemente citados por especialistas em relação ao Fies é a questão da inadimplência, agravada pela crise econômica durante a pandemia. Atualmente, a taxa está em 52% dos 2.143.920 contratos vigentes, ou seja, 1.109.603 estão com atraso de mais de 3 meses nos pagamentos.

Isso é explicado em parte pela trajetória do programa. De 2010 a 2014, não havia limite de vagas, as regras de acesso eram muito mais flexíveis e não tinha processo seletivo. Com isso, chegou-se a 732 mil contratos fechados em 2014.

A partir do segundo semestre de 2015, as exigências mudaram, e o número de contratos caiu para 287 mil naquele ano. De lá para cá, foram sucessivas reduções no número de novos contratos, reduzindo para pouco menos de 46 mil em 2021.

Em 2017, foi aprovada uma lei que retirou a carência que os estudantes tinham para começar a pagar o empréstimo e também instituiu um fundo para garantir o crédito em caso de inadimplência.

Com isso, os estudantes passaram a ter que começar a pagar o empréstimo assim que se formavam. No entanto, a inserção no mercado de trabalho nem sempre é imediata, o que acaba comprometendo a capacidade de pagamento.

"Como o Fies é desenhado basicamente para quem tem renda baixa, tende a ser mais demorada a inserção dessas pessoas mesmo com um preparo acadêmico bom, porque, entre outros fatores, não têm networking", avalia Paulo Nascimento, do Ipea.

No fim do ano passado, o governo federal editou uma medida provisória que permite renegociar dívidas e anistiar contratos antigos de inadimplentes do Fies.

Essa mesma lei de 2017 previa que o empréstimo fosse descontado automaticamente da folha de pagamento após os estudantes concluírem o curso e conseguirem emprego formal. No entanto, ressalta Nascimento, essa política ainda não saiu do papel.

"Até hoje, não conseguiram viabilizá-la, porque quem cuida do Fies é o FNDE, do MEC, mas quem o operacionaliza é a Caixa. E, por uma questão de sigilo fiscal, ela não tem como saber a remuneração das pessoas", explica.

Uma proposta elaborada por ele - e vista com bons olhos entre seus pares - prevê um novo desenho para o Fies, em que o pagamento do financiamento estaria vinculado à renda futura do formando, que só pagaria de volta se tivesse renda compatível.

"Para funcionar no Brasil, teria que envolver a Receita Federal, que é quem tem a expertise, o mandato de prospectar a renda das pessoas e, inclusive, lá na frente recolher [os pagamentos] com um tributo específico", diz Nascimento.

"Esse modelo joga para uma lógica em que a sociedade vai ter que crescer para que o estudante pague no futuro essa dívida com o governo. É um investimento público para ampliar o número de diplomados no Brasil, mas um investimento condicionado ao crescimento geral da economia e ao desenvolvimento do país", avalia Gregório Grisa.

### Regras de acesso

Um dos critérios para aderir ao Fies é o da renda familiar mensal, que tem de ser de até três salários mínimos por pessoa - o equivalente a R\$ 3.636 considerando o valor atual do salário mínimo. Outra exigência para se inscrever é ter nota igual ou acima de 450 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não zerar na redação.

O percentual a ser financiado pelo governo leva em conta esses dois fatores e também o valor do curso.

Para as entidades mantenedoras, uma das alternativas seria fazer mudança nas regras de acesso para conseguir preencher todas as vagas. "Geralmente, o financiamento não é muito mais do que 50% da mensalidade. Ao extremo, chega a 90%, mas é muito exceção", afirma Caldas, da Abmes.

Ele chama atenção para outro aspecto: o da elitização de determinadas carreiras. Isso porque alguns cursos, como o de medicina, podem girar em torno de R\$ 10 mil por mês. "Como é que o estudante que consegue 50% no Fies vai ter R\$ 5 mil para arcar com a diferença sendo que a renda dele é de R\$ 3 mil?", questiona.

"No Brasil, a educação superior é privada: cerca de 80% das instituições são privadas. Então, os alunos menos favorecidos precisam de políticas públicas para ter acesso à educação. Ao invés de ajustar as regras do programa para ocupar as 100 mil vagas, o governo diminui os recursos, o que mostra que não há expectativa nenhuma para que isso se reverta", pondera.

No entanto, na visão do pesquisador do Ipea, esse não seria o caminho ideal.

"O que vai acontecer é que o governo vai colocar dinheiro público para quem talvez não precise de financiamento. Esse recurso orçamentário pode ir para outras políticas públicas que beneficiem estudantes mais pobres", afirma.

Outro gargalo nas regras do Fies, segundo o diretor-executivo da Abmes, é a exigência de nota mínima no Enem. "Geralmente, quem tem menor renda, estuda em uma escola pior e tem uma nota menor no Enem. E isso impactará no percentual de financiamento", explica.

Uma possibilidade, opina Capelato, do Semesp, seria exigir notas diferentes conforme o curso. "Para os que têm demanda menor, como as licenciaturas e os tecnólogos, a nota do Enem exigida poderia ser de 400 e não 450. Isso ajudaria a incentivar a entrada de mais pessoas nesses cursos."

O professor Gregório Grisa, no entanto, discorda. "Entendo que não se deva baixar o sarrafo do ponto de vista da qualidade do ingresso. É quase como se estivéssemos premiando o baixo rendimento em carreiras que já estão sofrendo com esse problema", afirma.

## Cortes no Orçamento

Ao sancionar o Orçamento de 2022, o presidente Bolsonaro cortou R\$ 739,8 milhões dos recursos do Ministério da Educação ao vetor pontos do projeto.

Desse montante, R\$ 402 milhões iriam para a educação básica, um corte de 35% do que havia sido orçado, segundo levantamento feito pela ONG Todos pela Educação.

Esse dinheiro iria para diversas ações, incluindo um programa de transporte escolar, apoio à oferta de ensino integral para adolescentes e a preparação das escolas para o novo ensino médio, que entrou em vigor neste ano, mas tem sido implantado de forma desigual pelo país.

## Dez perguntas e respostas para entender o reajuste do piso salarial dos professores<sup>146</sup>

Reajuste de 33% anunciado pelo governo para professores do ensino básico eleva o piso de R\$ 2.886 para R\$ 3.845. Prefeitos e governadores apontam dificuldades para pagar.

O reajuste de 33,23% para professores da rede pública de educação básica anunciado nesta quinta pelo presidente Jair Bolsonaro eleva de R\$ 2.886 para R\$ 3.845 o piso salarial nacional da categoria.

O reajuste do piso está previsto em lei de 2008. Segundo o texto, o valor mínimo para os docentes da educação básica deve ser reajustado anualmente em janeiro.

### 1. O que é o piso salarial?

Piso salarial é o valor mínimo que profissionais de uma determinada categoria devem receber. Neste caso, trata-se do vencimento mínimo para os profissionais do magistério público da educação básica em início de carreira. A regra foi criada por uma lei de 2008 e é válida em todo o país.

### 2. Qual é o motivo do reajuste?

A norma estabelece que os reajustes devem ser anuais. "Isso existe para equiparar os salários dos professores da educação básica pública aos salários de outros profissionais com escolaridade equivalente", explicou o secretário de Imprensa e Divulgação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Luiz Carlos Vieira.

### 3. Como é calculado o valor do piso?

O valor do piso do magistério é calculado com base na comparação do valor aluno-ano do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) dos dois últimos anos. O valor aluno-ano é o valor mínimo estabelecido para repasse do Fundeb para cada matrícula de aluno na educação básica por ano. Em 2021, o valor aluno-ano foi de R\$ 4.462,83. Em 2020, R\$ 3.349,56. A diferença percentual entre os dois valores é de 33,23%, exatamente o percentual de reajuste anunciado pelo governo federal. "Lógico que isso está abaixo do que merecemos, do que a categoria precisa. Mas é a melhor forma de valorizar os profissionais da educação", disse Luiz Carlos Vieira

### 4. Quem tem direito ao piso?

O piso atende a profissionais com formação em magistério em nível médio e carga horária de trabalho de 40 horas semanais. O entendimento adotado pela CNTE é que o valor deve ser observado no vencimento de professores, diretores, coordenadores, inspetores, supervisores, orientadores e planejadores escolares em início de carreira. O piso não alcança secretários, merendeiros e outros profissionais que não estão enquadrados na carreira do magistério. Segundo o Ministério da Educação, mais de 1,7 milhão de profissionais serão beneficiados. A depender do plano de carreira aprovado pelo estado ou pelo município, uma mudança no piso também pode levar à correção de salários mais altos e aposentadorias.

### 5. Como é o salário de professores no Brasil em comparação com o de outros países?

O relatório "Education at a Glance 2021", elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e divulgado em setembro passado, concluiu que a média inicial do salário de professores no Brasil (US\$ 13,9 mil anuais) é a menor entre 40 países analisados. O cálculo foi feito com base na média do salário inicial dos professores dos anos finais do ensino fundamental.

### 6. O piso nacional vale para a rede privada de ensino?

<sup>146</sup> Kevin Lima. Dez perguntas e respostas para entender o reajuste do piso salarial dos professores. g1 Educacao. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/01/27/entenda-o-reajuste-do-piso-salarial-dos-professores-em-dez-perguntas-e-respostas.ghtml>. Acesso em 28 de janeiro de 2022.

O reajuste do piso salarial não atinge a rede privada de ensino. É limitado aos profissionais vinculados a instituições de ensino infantil, fundamental e médio da União e dos estados e municípios. No entanto, na avaliação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, a recomposição também pressiona a rede privada a valorizar profissionalmente o professor.

## 7. O aumento será imediato?

Segundo o secretário de Imprensa e Divulgação da CNTE, Luiz Carlos Vieira, o reajuste é automático e deverá ser constar do salário referente ao mês de janeiro, a ser pago em fevereiro. Apesar disso, estados e municípios ainda podem demorar a conceder o reajuste. "Com a formalização do novo piso, todos os dirigentes devem conceder. Mas isso ainda pode passar por discussão nas prefeituras e nos estados. Se houver demora, o reajuste deve ser concedido de maneira retroativa", disse Vieira.

## 8. Por que estados e municípios reclamam do reajuste?

Estados e municípios avaliam que há discordância jurídica acerca de como o reajuste deve ser calculado. A questão teve início com a aprovação do novo Fundeb, no ano passado. O entendimento é que a lei do piso está vinculada ao antigo Fundeb e, por essa razão, não seria mais válida. Neste mês, o próprio Ministério da Educação divulgou que, após consulta feita à Advocacia-Geral da União, concluiu-se que "é necessária a regulamentação da matéria por intermédio de uma lei específica". Nesta quinta, ao anunciar o reajuste do piso, o Ministério da Educação informou que a definição do valor se deu após "estudo técnico e jurídico", que, segundo a pasta, "permitiu a manutenção do critério previsto na atual Lei 11.738 de 2008".

## 9. Qual o impacto financeiro para estados e municípios?

Em dezembro passado, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) avaliou que, se adotada a regra de 2008 para o reajuste, o impacto financeiro seria de R\$ 30 bilhões para as finanças dos municípios. Em nota divulgada nesta quinta, a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) afirmou que o reajuste "desequilibrará as contas públicas, podendo levar ao colapso nos serviços essenciais, à inadimplência e a atrasos de salários". O g1 procurou o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) para saber se havia uma avaliação técnica do impactos financeiro nos estados, mas a entidade informou que ainda discutia o tema.

## 10. O caso pode ir parar na Justiça?

Pode. O motivo para uma eventual judicialização é o impacto financeiro que o reajuste provocaria para estados e municípios. Entidades como a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) ainda não se posicionaram oficialmente, mas internamente avaliam a possibilidade de judicializar o tema. Segundo as entidades, houve "pouquíssimo" diálogo com o governo sobre o tema.

## Novo ensino médio: saiba quais mudanças passam a valer em 2022<sup>147</sup>

Ano letivo maior, novo currículo e formação técnica são algumas das mudanças que tanto escolas públicas quanto privadas terão que adotar, mas implementação será gradual.

Os alunos que ingressarem no ensino médio a partir deste ano vão se deparar com uma novidade. O novo ensino médio, aprovado numa lei de 2017, passa a valer a partir deste ano letivo e vai mudar gradativamente o ensino em escolas públicas e privadas de todo o país.

Entre outros pontos, o novo formato prevê o aumento de horas letivas anuais, uma mudança na grade curricular e até no objetivo do próprio ensino médio.

O que antes poderia ser visto como uma preparação para o ensino superior vai passar a ter um olhar voltado ao mercado de trabalho. Isso porque a etapa de ensino será integrada a cursos técnicos que farão o aluno deixar o ensino médio com um diploma de uma área específica.

### A carga horária vai aumentar

Todas as escolas públicas e privadas terão que expandir o tempo dedicado ao ensino médio já a partir deste ano. O tempo de aula que era de, em média, 4 horas por dia, passará a 5 horas por dia. Com isso, no final do ano, o aluno terá cumprido mil horas letivas anuais, um aumento de 200 horas em comparação com o modelo anterior.

<sup>147</sup> Emily Santos. g1 Educação. Novo ensino médio: saiba quais mudanças passam a valer em 2022. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/01/12/novo-ensino-medio-saiba-quais-mudancas-passam-a-valer-em-2022.ghtml>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

Até 2024, quando a primeira turma do novo ensino médio deverá estar concluindo a fase de ensino, os alunos terão cumprido 3 mil horas letivas.

A lei não determina, no entanto, se o cumprimento da carga horária vai ser presencial ou à distância, mas a legislação permite que 30% do ensino médio noturno e 20% do diurno seja ministrado remotamente.

De acordo com o Censo da Educação Básica, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 10,8% das matrículas de ensino médio em 2019 foram registradas em instituições de tempo integral.

A taxa foi maior na rede pública (11,7%) do que na rede privada (4,8%). As duas redes registraram o aumento que já vinha sendo observado desde 2015, quando a taxa total de matrícula em escola em tempo integral era de 5,9%.

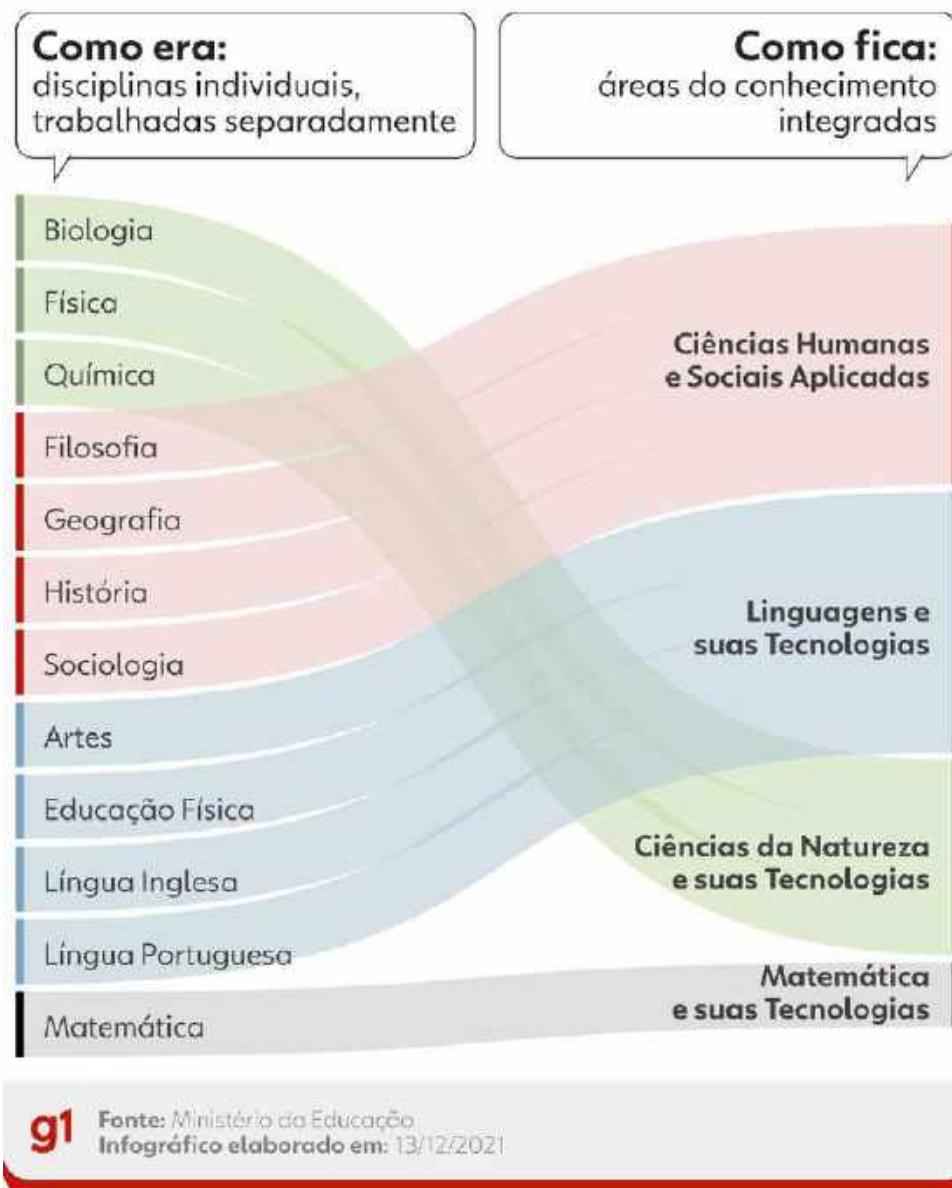
### **Nova grade curricular**

Outra grande mudança do novo modelo de ensino médio que entra em vigor neste ano é a grade curricular. As disciplinas passarão a ser áreas do conhecimento, modelo já conhecido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e outros vestibulares. São elas:

- linguagens e suas tecnologias;
- matemática e suas tecnologias;
- ciências da natureza e suas tecnologias;
- ciências humanas e sociais aplicadas;

# Veja como será a nova grade curricular a partir de 2022

Nova divisão é similar à aplicada no Enem



Estas áreas vão abranger todas as disciplinas que já são trabalhadas em aula atualmente. Portanto, nenhuma delas será removida da grade.

No novo modelo, os conteúdos serão trabalhadas de maneira integrada nas salas de aula. Assim, assuntos de artes poderão ser trabalhados junto aos conteúdos de história, por exemplo, integrando e relacionando duas áreas distintas.

Esta parte da grade curricular vai ocupar 60% do total de horas letivas, o equivalente a 1.800 horas, divididas entre 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. No entanto, somente conteúdos de português e matemática serão trabalhados nos três anos letivos.

## Projeto de vida

Mais uma novidade que passa a integrar o ensino médio em 2022 é o chamado “projeto de vida”. Este componente transversal será oferecido nas escolas para ajudar os jovens a entender suas aspirações, num estilo de orientação.

O objetivo é ajudar o aluno a compreender o que ele quer para seu futuro, ao mesmo tempo que entende como a escola pode ajudá-lo a alcançar esse objetivo. Isso deve ser refletido, por exemplo, na escolha da eletiva que o estudante vai cursar.

Não é especificado se esta orientação deve ser feita por um profissional especializado, como um psicólogo, ou se um professor ou profissional da unidade de ensino será responsabilizado pela função.

### **Itinerários formativos**

Outra grande novidade do modelo que pode ser aplicada em 2022 são os itinerários formativos. Eles serão optativos, escolhidos de acordo com a vontade do estudante e da oferta da instituição. As escolas podem oferecer as aulas já a partir deste ano, mas só serão obrigatórias em 2023.

Goiás é um dos estados que vão implementar a modalidade neste ano. Os estudantes terão 17 opções à disposição (veja no gráfico abaixo). Já no Rio de Janeiro, as escolas estaduais só vão oferecer os itinerários em 2023.

## Itinerários formativos oferecidos em Goiás

Veja quais as disciplinas optativas no ensino médio



### A) Linguagens:

- Identidade.com
- Comunicação



### G) Ciências da natureza + matemática:

- Incertezas Naturais



### B) Matemática:

- Imersão na Matemática
- Matemática Aplicada ao Mercado de Trabalho



### H) Ciências humanas + linguagens:

- Viagem ao Redor de Mama Góia



### C) Ciências da natureza:

- Micromundo
- Energia que nos Move



### I) Ciências da natureza + linguagens:

- Comer Bem e se Exercitar é só Começar



### D) Ciências humanas:

- Toda Forma de Poder Ser Jovem



### J) Ciências Humanas + Ciências da Natureza

- Agropecuária: História, Processos Econômicos e Tecnologia em Goiás



### E) Linguagens + Matemática:

- Cinesfera



### K) Formação técnica e profissional:

- Técnico em Administração
- Técnico em Química
- Técnico em Informática



### F) Matemática + ciências humanas:

- Matemáticas

g1 Infográfico elaborado em 02/10/2021

As aulas serão compostas para se aprofundar nas quatro áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional. O aluno deverá escolher um itinerário para compor sua grade e poderá optar por outros itinerários ao longo dos três anos caso deseje e caso a escola ofereça outra opção com vagas disponíveis.

Por lei, cada escola deve oferecer no mínimo duas opções para que o aluno possa escolher. No entanto, não há garantia que ele vá conseguir ingressar no curso de sua escolha, já que o número de vagas deve ser limitado.

Esta modalidade de aula vai ocupar os 40% restante do total de horas do ensino médio, chegando a 1.200 horas divididas pelos três anos da etapa escolar.

## Bolsonaro sanciona com um veto o projeto que regulamenta o Fundeb<sup>148</sup>

Ponto vetado pelo presidente permitia que estados movimentassem recursos do fundo para contas financeiras diferentes daquelas onde o dinheiro, por lei, deve ser depositado.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou com um veto o projeto que regulamenta o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), principal mecanismo de financiamento da educação básica no país.

O veto tira do texto a previsão de que estados e municípios poderiam movimentar recursos do Fundeb para outras contas usadas por prefeituras e governos estaduais. Contas distintas daquelas em que o dinheiro do fundo é depositado.

O projeto do Fundeb foi aprovado pela Câmara no dia 16 de dezembro, após passar pelo Senado.

O texto regulamenta pontos sobre o pagamento e o uso do fundo. Em dezembro de 2020, uma regulamentação do Fundeb já havia sido aprovada, mas o Congresso entendeu que era preciso aprofundar a legislação.

O projeto sancionado adia de 2021 para 2023 a definição dos chamados "fatores de ponderação" – que vão definir o rateio dos recursos entre estados e municípios.

O texto também permite convênios da rede pública, por meio de recursos do fundo, com instituições de educação profissional chamadas "Sistema S" (Senai, Sesni, Senac, Sesc). O dispositivo foi criticado pela oposição e havia sido retirado durante a tramitação no Senado, mas a Câmara restabeleceu o trecho.

Outro dos principais pontos do texto sancionado é ampliar a definição dos "profissionais da educação". Agora, o termo vale não só para professores, mas também para profissionais das áreas administrativas. No novo modelo, 70% do Fundeb pode ir para o pagamento de salários dos profissionais da educação, nessa nova definição ampliada.

Pela proposta, os profissionais de educação são: docentes, profissionais no exercício de funções de suporte pedagógico direto à docência, de direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão, orientação educacional, coordenação e assessoramento pedagógico, e profissionais de funções de apoio técnico, administrativo ou operacional, em efetivo exercício nas redes de ensino de educação básica.

### Veto

O trecho vetado dizia que recursos do Fundeb usados para o pagamento de profissionais de educação poderiam ser movimentados para contas de prefeituras e governos estaduais destinadas a esse fim.

Nesse caso, os recursos sairiam da conta em que o governo federal deposita os recursos do Fundeb, que são necessariamente da Caixa Econômica ou do Banco do Brasil, e iriam para outras instituições financeira, usadas pelos estados no pagamento dos salários.

Mas Bolsonaro, aconselhado pelo Ministério da Economia, entendeu que essa medida prejudicaria a transparência na prestação de contas do uso dos recursos do Fundeb.

"A publicação dos extratos das contas específicas para processamento da folha de pagamento dos profissionais da educação na forma prevista na proposição legislativa se mostraria insuficiente como mecanismo de controle e transparência, tendo em vista que o pagamento de servidores ocorre por meio de serviços bancários de pagamento em lote. Assim, o extrato da conta apresentaria apenas um lançamento a débito consolidado, sem o detalhamento dos dados dos profissionais da educação", escreveu no presidente na justificativa do voto.

### Ponderações

O Congresso ainda precisa revisar alguns indicadores e ponderações, determinantes para os índices de repasses do fundo, relacionados, por exemplo, ao valor anual por aluno entre etapas, modalidades, duração da jornada e tipos de estabelecimento de ensino.

Segundo o relator da matéria na Câmara, deputado Gastão Vieira (PROS-MA), os estudos sobre esse tema "ainda não chegaram a estágios conclusivos" e, por isso, há necessidade de adiar o debate para 2023.

"Estes estudos ainda não chegaram a estágios conclusivos até o momento – daí a necessidade de adiar esse debate para 2023, mantendo os valores das ponderações e a inovação do fator multiplicativo para a complementação VAAT [valor anual total por aluno], no caso da educação infantil", escreveu em seu parecer.

<sup>148</sup> g1. Bolsonaro sanciona com um veto o projeto que regulamenta o Fundeb. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/28/bolsonaro-sanciona-com-um-veto-o-projeto-que-regulamenta-o-fundeb.ghtml>. Acesso em 28 de dezembro de 2021.

## Mais um grupo de pesquisadores da Capes pede renúncia coletiva<sup>149</sup>

Autarquia do Ministério da Educação é responsável pela avaliação dos programas de mestrado e doutorado do país. Antes, 114 pesquisadores já haviam renunciado.

Um novo grupo de pesquisadores da Capes, autarquia do Ministério da Educação responsável pela avaliação dos programas de mestrado e doutorado do país, pediu renúncia dos cargos. Agora, são profissionais da área de zootecnia de recursos pesqueiros.

Os 24 pesquisadores que assinaram a carta afirmam haver um clima desfavorável para a construção de uma avaliação de qualidade. Citam ainda no documento a declaração da presidente da Capes, Cláudia de Toledo, ao jornal O Globo, de que as renúncias seriam um movimento de insurgência e deserção.

Em nota, a Capes afirmou que em nenhum momento abriu mão do diálogo e que atendeu a todas as demandas apresentadas à Presidência da autarquia pelos pesquisadores.

Ao todo, 138 pesquisadores já pediram pra deixar o cargo na Capes.

## USP é a 90ª universidade mais bem vista pelos empregadores no mundo, diz pesquisa<sup>150</sup>

Ranking internacional leva em conta critérios como: desenvolvimento de habilidades digitais, especializações e excelência acadêmica. Cerca de 11 mil recrutadores de empresas avaliaram instituições de ensino de 44 países.

A Universidade de São Paulo (USP) foi considerada a 90ª instituição de ensino mais bem vista pelos empregadores, segundo um ranking divulgado nesta quarta-feira (24/11) pela empresa global de dados Times Higher Education.

Na edição anterior dessa mesma pesquisa, em 2020, a USP havia ficado em 109º lugar.

Para elaborar a lista, 11 mil recrutadores de empresas avaliaram instituições de ensino de 44 países, a partir dos seguintes critérios:

- desenvolvimento de "soft skills" (habilidades comportamentais como resiliência, confiança, motivação e comunicação);
- especialização e capacitação para pesquisa;
- foco em carreira;
- desempenho na área digital;
- excelência acadêmica;
- internacionalismo.

"O ranking ajuda os alunos a escolherem as universidades que oferecem melhores perspectivas de empregabilidade", afirma Sandrine Belloc, gerente da pesquisa.

"Mostra como digitalização, especialização ou habilidades sociais são cada vez mais importantes - muito mais do que o prestígio de uma universidade."

## Estados Unidos lideram

Os jurados nomearam as 250 universidades mais bem vistas pelos empregadores.

As três com melhor colocação no ranking são dos Estados Unidos. Veja o top 10 abaixo:

- Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA)
- Instituto de Tecnologia da Califórnia (EUA)
- Universidade Harvard (EUA)
- Universidade de Cambridge (Reino Unido)
- Universidade Stanford (EUA)
- Universidade de Tóquio (Japão)
- Universidade Yale (EUA)
- Universidade de Oxford (Reino Unido)
- Universidade Nacional de Singapura (Singapura)
- Universidade Princeton (EUA)

Na lista dos 10 países mais mencionados pelos recrutadores, aparecem também, além dos listados acima: França, Alemanha, China, Canadá, Austrália, Suíça e Holanda.

<sup>149</sup> Jornal Hoje. Mais um grupo de pesquisadores da Capes pede renúncia coletiva. g1 Educação. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/23/grupo-de-pesquisadores-da-capes-pede-renuncia-coletiva.ghtml>

<sup>150</sup> g1 Educação. USP é a 90ª universidade mais bem vista pelos empregadores no mundo, diz pesquisa. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/11/24/usp-e-a-90a-universidade-mais-bem-vista-pelos-empregadores-no-mundo-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em 24 de novembro de 2021.

## Bolsonaro diz que questões do Enem 'começam agora a ter a cara do governo'<sup>151</sup>

Durante a semana, servidores do Inep denunciaram pressão ideológica no processo de formulação da prova. Presidente falou com a imprensa na Expo 2020, em Dubai.

O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta segunda-feira (15/11) em Dubai que agora as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) "começam a ter a cara do governo"

"O que eu considero muito também: começam agora a ter a cara do governo as questões da prova do Enem", disse Bolsonaro. "Ninguém precisa ficar preocupado. Aquelas questões absurdas do passado, que caíram tema de redação que não tinha nada a ver com nada. Realmente, algo voltado para o aprendizado."

Durante a semana, servidores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pelo exame, afirmam que sofreram pressão psicológica e vigilância velada na formulação do Enem 2021 para que evitassem escolher questões polêmicas que eventualmente incomodariam o governo Bolsonaro.

O Fantástico conversou com parte dos 37 servidores públicos que entregaram seus cargos. Eles detalham as tentativas de interferência no conteúdo das provas, situações de intimidação e acusam o presidente do órgão de despreparo.

Nesta segunda, o presidente falou com a imprensa na saída da Expo 2020, em Dubai. Este é o terceiro dia da viagem oficial ao Oriente Médio.

"Conversei muito rapidamente com o Milton [Ribeiro, ministro da Educação]. Seria bom vocês conversarem com eles, o que levou àquelas demissões. Não quero entrar em detalhes, mas é um absurdo o que se gastava com poucas pessoas lá. Um absurdo, tá?", disse Bolsonaro.

"Inadmissível o que acontecia. Então o Milton é uma pessoa séria, responsável, é do ramo, ele mandou mensagem para mim agora há pouco, diz que a prova do Enem vai correr na mais absoluta tranquilidade."

As queixas dos servidores foram relatadas a deputados da Frente Parlamentar de Educação, que pretende colocar em votação na semana que vem na Comissão de Educação da Câmara um pedido de audiência pública para detalhamento dos fatos.

Depois do pedido coletivo de exoneração de cargos, o presidente do Inep, Danilo Dupas, foi convocado na comissão de educação da Câmara para dar explicações, mas disse que gostaria de tratar internamente a questão.

Marcada para os próximos dois domingos, 21 e 28 de novembro, a prova do Enem é elaborada todos os anos com 180 questões. Todas as perguntas são retiradas do Banco Nacional de Itens, formado por milhares de questões redigidas por professores escolhidos por edital. A equipe técnica do Inep escolhe as 180 questões com nível de dificuldade adequado a cada edição anual do exame.

## 'Homeschooling': entenda o projeto de lei aprovado pelos deputados de SC que prevê o ensino em casa<sup>152</sup>

Previsão é para que educação fique sob responsabilidade dos pais ou tutores responsáveis. A modalidade, conhecida como 'homeschooling', também divide entidades do setor.

O projeto de lei que libera o ensino domiciliar em Santa Catarina foi aprovado pelos deputados na quarta-feira (27/10) e passará por sanção do governador Carlos Moisés (sem partido). Alvo de debate entre parlamentares favoráveis e contrários, a modalidade conhecida como "homeschooling", também divide entidades do setor.

O Projeto de Lei Complementar (PLC) 3/2019, de autoria do deputado Bruno Souza (Novo) prevê que a educação fique sob responsabilidade dos pais ou tutores responsáveis, com supervisão e avaliação periódica da aprendizagem pelos órgãos dos sistemas de ensino.

### Como será o ingresso?

A qualquer tempo, os pais poderão optar pela modalidade de ensino à distância, declarando tal opção à Secretaria Municipal de Educação, desde que demonstrem aptidão técnica para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, a ser definida pelo governo estadual, ou empreguem profissionais capacitados. É possível, ainda, contratar entidades que prestem apoio ao ensino domiciliar.

<sup>151</sup> Guilherme Mazui e Nilson Klava. g1. Bolsonaro diz que questões do Enem 'começam agora a ter a cara do governo'. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/15/bolsonaro-diz-que-questoes-do-enem-comecam-agora-a-ter-a-cara-do-governo.ghtml>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

<sup>152</sup> Caroline Borges. 'Homeschooling': entenda o projeto de lei aprovado pelos deputados de SC que prevê o ensino em casa. g1. <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/10/29/homeschooling-entenda-o-projeto-de-lei-aprovado-pelos-deputados-de-sc-que-preve-o-ensino-em-casa.ghtml>. Acesso em 29 de outubro de 2021.

A criança continua obrigada a entrar no sistema de ensino na idade mínima já existente, quando deve se matricular no Ensino Fundamental, com a diferença de que poderá, desde o início, estudar pelo sistema de ensino domiciliar.

Segundo a assessoria do deputado autor do projeto, no entanto, as famílias podem adotar a educação em casa em qualquer idade.

### Haverá avaliação?

Os pais ou responsáveis que optarem pela educação domiciliar devem manter registros das atividades pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, ou realizar matrícula em instituição de apoio ao ensino domiciliar. Crianças e adolescentes que estiverem nessa modalidade serão avaliadas pelo município, através de provas institucionais aplicadas pelo sistema público.

### Quem irá fiscalizar ou supervisionar?

A fiscalização será feita pelo Conselho Tutelar e outros órgãos de educação.

### Houve mudanças no projeto de lei original?

Durante a votação, a matéria recebeu emendas que, entre outras mudanças, trouxeram a necessidade de aptidão técnica dos pais ou responsáveis. Além disso, o texto trouxe a proibição do ensino domiciliar aos pais com medidas protetivas, processos e investigações relacionados a crimes contra a criança.

### Debate

Representante da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned) em Santa Catarina, Magda Boeri considerou positiva a aprovação do projeto. Agora, a entidade se prepara para regulamentar a lei em parceria com o governo do Estado.

"Buscar uma melhor forma onde as famílias possam buscar o seu direito e assim, claro, cumprir as determinações com os adolescentes. Acreditamos que não teremos problemas ou dificuldades de cumprir os requisitos da secretaria", disse Magda.

Contrário ao projeto, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-SC) disse que estuda entrar com pedido para anular o projeto, caso seja sancionado pelo governo. Tramitando há mais de dois anos, o PLC foi rejeitado pela Comissão de Educação da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), após uma audiência pública.

Durante a votação, a deputada Luciane Carminatti (PT), que é contrária à proposta, lembrou que na Comissão de Educação a proposição foi rejeitada por cinco votos contra dois, seguindo parecer de várias diligências de entidades do setor educacional.

No entanto, voltou a ser discutido após passar pela Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Pelas redes sociais nesta quinta-feira (28), a vice-governadora Daniela Reinehr (sem partido) comemorou o resultado da votação.

### Passos

Após a aprovação, o projeto será enviado ao governador Carlos Moisés (sem partido), escolher se sanciona a lei ou veta. Ele tem prazo de 15 dias. Caso não aprovar, a manifestação do chefe do Executivo será avaliada no plenário dos deputados.

### Outros estados

O governo do Paraná sancionou uma lei semelhante, em 4 de outubro. No Rio Grande do Sul, a lei aprovada pelos deputados foi vetada pelo governador em julho. Já o Distrito Federal também sancionou uma lei sobre o tema em fevereiro de 2021.

### 'Posso até repetir de ano, mas não quero colocar quem eu amo em risco', diz estudante que não vai voltar às aulas presenciais em SP<sup>153</sup>

Governo de São Paulo anunciou, na quarta-feira (13/10), que aulas nas redes pública e privada serão obrigatoriamente presenciais para 100% dos alunos; apenas estudantes que apresentarem justificativa médica poderão ficar em casa.

<sup>153</sup> Gustavo Honório. 'Posso até repetir de ano, mas não quero colocar quem eu amo em risco', diz estudante que não vai voltar às aulas presenciais em SP. g1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/14/posso-ate-repetir-de-ano-mas-nao-quero-colocar-quem-eu-amo-em-risco-diz-estudante-que-nao-vai-voltar-as-aulas-presenciais-em-sp.ghtml>. Acesso em 14 de outubro de 2021.

Thais Ayrala tem 17 anos e é estudante do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Reverendo Jacques Orlando Caminha D'Avila, na Zona Sul de São Paulo. A jovem mora com a avó, que tem diabetes, e com a irmã, que tem problemas respiratórios.

Pensando na saúde da família, ela não pretende retornar ao ensino presencial, mesmo após o anúncio do governo do estado de São Paulo de que as aulas presenciais voltam a ser obrigatórias para 100% dos alunos a partir da próxima segunda-feira (18/10).

"Em momento algum quero colocar quem eu amo em risco. Podemos correr o risco de repetir de ano por conta disso. Ainda assim, prefiro não colocar minha família em risco", afirmou ela.

"Eu tomo todos os cuidados para me proteger e proteger minha família, mas não sei se os outros 46 alunos que estudam na minha sala têm o mesmo cuidado", pontuou Thais.

A exigência também vale para as escolas privadas, mas elas terão prazos definidos pelo Conselho de Educação para se adaptarem.

"Começamos com a obrigatoriedade dos estudantes já na segunda-feira. O Conselho vai deliberar sobre o prazo para as escolas privadas. Vai ter um prazo em que a escola privada poderá se adaptar à regra. Para as redes municipais, deverá ser observada a regra de cada conselho", disse o secretário estadual da Educação Rossieli Soares, durante coletiva de imprensa realizada na quarta-feira (13/10).

De acordo com o secretário, os estudantes só poderão deixar de frequentar as escolas mediante apresentação de justificativa médica, ou aqueles que fazem parte do grupo de exceções definidos:

### **Gestantes e puérperas;**

Comorbidades com idade a partir de 12 anos que não tenham completado ciclo vacinal contra a Covid;

Menores de 12 anos que pertencem a grupos de risco para a Covid e ou condição de saúde de maior fragilidade.

A Unesco apoia a decisão do governo e diz que é o momento de reabrir as escolas, especialmente considerando os prejuízos do ensino à distância na aprendizagem.

"Nada substitui o ensino presencial e sabemos que muitos alunos e famílias tiveram problemas de conectividade e nos equipamentos para o ensino híbrido. As populações vulneráveis não têm condições de comprar pacotes de dados e o suporte não foi suficientemente bem estruturado no Brasil, apesar do esforço das secretarias de Educação. A Unesco vêm alertando para a catástrofe que o ensino à distância pode causar na aprendizagem, com perdas educacionais muito expressivas, inclusive no processo cognitivo", disse Marlova Noleto, diretora e representante da Unesco no Brasil.

Giovanna Moura também tem 17 anos e estuda na mesma escola que Thais. Ela compareceu às aulas presenciais quando havia limite de lotação nas salas.

"Eu já estava desconfortável com a presença de apenas 70% dos alunos. Agora, então, um verdadeiro caos", afirmou.

"Moro com meus pais, que têm quase 40 anos. Poucos pacientes com essa idade acabaram vindo a óbito. Procuro preservar não só minha saúde, mas também a de quem mora no mesmo local que eu", disse.

"Pretendo terminar meus estudos este ano, aprender as coisas que nossos professores nos passam. Se não comparecer à escola, pode ser que eu não consiga isso".

"Há alunos que não utilizam a máscara 100% até o final das aulas. Isso aí não vai dar muito bom, não. Como todos nós sabemos, essa doença ainda está matando muita gente", lembrou.

Giovanna viu a decisão do governo como irresponsável: "Só podem ficar em casa os alunos que apresentarem problemas de saúde. Presenciei gente saudável entrando em óbito por conta do vírus".

No entanto, a possibilidade de reprovar por faltas a faz reconsiderar a decisão de não acatar a obrigatoriedade.

"Faltam só dois meses para eu concluir os estudos. Nesses dois meses, tudo pode mudar com esse tipo de decisão. O jeito será, sim, comparecer à escola".

### **Obrigatoriedade das aulas presenciais em SP**

Embora tenha determinado a obrigatoriedade para todas as escolas já na próxima semana, a medida só poderá ser cumprida em algumas unidades a partir do próximo mês, quando o distanciamento entre as carteiras não será mais exigido. Isso porque muitas instituições não têm estrutura física para atender a 100% dos estudantes mantendo o distanciamento entre eles.

Na rede pública, são cerca de 3,5 milhões de alunos distribuídos em mais de 5,4 mil escolas em todo o estado.

Segundo a secretaria, o distanciamento entre as carteiras será inicialmente mantido, mas deixará de ser exigido a partir do dia 3 de novembro.

Em agosto, a gestão estadual já tinha reduzido o distanciamento de 1,5 metro para 1 metro.

O uso de máscara por parte de estudantes e funcionários permanece obrigatório para todos, assim como a utilização de álcool em gel nas escolas e equipamentos de proteção individual por parte de professores e demais funcionários.

No início de agosto, o governo estadual liberou o retorno às aulas presenciais com 100% ocupação respeitando os protocolos sanitários, o que em algumas unidades exigiu revezamento de grupos.

Apesar da autorização, o envio do estudante para a sala de aula era facultativo aos pais. Na ocasião, as prefeituras também tinham autonomia para definir as datas e regras de abertura.

### Sindicato é contrário

O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) considerou a medida desnecessária, descabida e perigosa.

Na avaliação da Apeopesp, as escolas não têm condições de cumprir os protocolos de segurança contra a Covid.

O sindicato ainda alega que em diversas instituições não há funcionários de limpeza para garantir a higienização das unidades.

### Uma a cada 5 alunas de 13 a 17 anos já sofreu violência sexual, diz IBGE<sup>154</sup>

Segundo estudo, 20% delas foram tocadas, manipuladas ou beijadas contra a própria vontade, ou tiveram partes do corpo expostas sem autorização. Pesquisa avalia saúde emocional e física de estudantes brasileiros da rede pública e privada.

Entre as alunas brasileiras de 13 a 17 anos, das redes pública e privada, 20% dizem que já sofreram violência sexual em algum momento da vida: foram tocadas, manipuladas ou beijadas contra a própria vontade, ou tiveram partes do corpo expostas sem autorização. No grupo dos meninos, o índice também é preocupante, embora menor: 9%.

A conclusão é da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, divulgada nesta sexta-feira (10/09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por meio de amostragem populacional, o órgão distribuiu questionários a jovens do 7º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio, com garantia de anonimato nas respostas.

Segundo a pesquisa, o ato de maior gravidade (relação sexual forçada) foi sofrido também com maior frequência pelas estudantes do sexo feminino: 8,8% delas afirmaram que foram vítimas de tal crime. Entre os meninos, o percentual foi de 3,7%.

Os dados refletem uma realidade pré-pandemia. Durante o período de confinamento, as denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes aumentaram, de acordo com especialistas. A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) também havia emitido um alerta sobre o maior risco de violência no ambiente doméstico ao longo da quarentena.

### Problema é maior na região Norte

Analizando os dados por região, os alunos de 13 a 17 anos dos estados do Norte foram os que mais declararam ter sofrido violência sexual (17,1%).

No Amapá, por exemplo, o índice chegou a 23,9% entre as meninas.

### Namorados (as) são os agressores mais frequentes

No questionário, os estudantes puderam mencionar um ou mais autores da violência sexual. Quase um terço (29,1%) apontou como agressor o namorado ou namorada.

Em seguida, foram citados: amigos (24,8%), desconhecidos (20,7%) e outros familiares além de pai e mãe (16,4%).

### Outros destaques da pesquisa:

Abaixo, veja um resumo das principais conclusões da pesquisa do IBGE com estudantes de 13 a 17 anos:

- 47% afirmaram que já ficaram embriagados;
- 22,6% já experimentaram cigarro (metade deles com idade inferior a 14 anos);
- 7,9% das meninas que já tiveram relação sexual engravidaram ao menos uma vez (a incidência é três vezes maior na rede pública);
- 21,4% dizem que sentem que a 'vida não vale a pena'.

<sup>154</sup> G1 Educação. Uma a cada 5 alunas de 13 a 17 anos já sofreu violência sexual, diz IBGE. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/09/10/uma-a-cada-5-alunas-de-13-a-17-anos-ja-sofreu-violencia-sexual-diz-ibge.ghtml>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

## Falta de internet na casa dos alunos dificultou ensino remoto em 8 de cada 10 escolas, aponta levantamento do Cetic<sup>155</sup>

Pouca ajuda dos pais e responsáveis aos estudantes é outro problema comum identificado pela pesquisa, que ouviu representantes de 3,6 mil estabelecimentos de todo o país.

A falta de computadores, celulares e acesso à internet em casa dos alunos dificultou ensino remoto para alunos de 86% das escolas do país, segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (31/08) pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

Os dados foram colhidos de setembro de 2020 a junho de 2021, por telefone, com 3,6 mil escolas públicas e privadas.

Entre as públicas, o percentual das que relataram dificuldades por conta da falta de internet, celular e computador sobe para 93% nas municipais e 95% nas públicas. Nas particulares, o número cai para 58%.

José Caique, hoje com 14 anos, é um dos alunos que enfrentou esse problema. Morador da zona rural de Olho D'Água, a 95 km de Teresina (PI), ele não conseguia participar das aulas por não ter acesso a internet.

Em agosto de 2020, o pai de Caique montou uma barraca de palha na mata a 500 m de casa para que o filho pudesse ter acesso à internet móvel em um aparelho celular e assistir a aulas. "Ele é um guerreiro. Eu não consegui estudar, tive que ir para roça. Ele se esforça muito", declarou Francisco Sobral na ocasião.

Coordenadora da pesquisa, Daniela Costa ressalta que a falta de apoio dos pais e responsáveis aos alunos foi um problema ainda mais comum relatado pelas escolas pesquisadas: 93%.

### Desafios enfrentados durante a pandemia

Escolas aderiram ao ensino remoto ou híbrido em todo o país

Dificuldades de pais e responsáveis para apoiar os alunos nas atividades escolares

93%

Falta de computadores e celulares, e acesso à Internet nos domicílios dos alunos

86%

Aumento da carga de trabalho dos professores

73%

Atendimento a alunos que vivem em áreas isoladas ou remotas

70%

Dificuldade em realizar atividades remotas para alunos de alfabetização e dos anos iniciais do Ensino Fundamental

69%

Atendimento a alunos em condição de vulnerabilidade social, por exemplo, sem acesso à alimentação no domicílio

65%

Falta de habilidades dos professores da escola para utilizar recursos de tecnologia em atividades pedagógicas

61%

Dificuldades no atendimento aos alunos com deficiência

59%

Fonte: CGI.br/NIC.br

G1

Infográfico elaborado em: 30/08/2021

Desafios enfrentados durante a pandemia — 1960 G1

<sup>155</sup> Emily Santos. *Falta de internet na casa dos alunos dificultou ensino remoto em 8 de cada 10 escolas, aponta levantamento do Cetic*. G1 Educação. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/31/pesquisa-cetic-ensino-pandemia.ghml>. Acesso em 31 de agosto de 2021.

## Medidas

A pesquisa levantou também as medidas adotadas pela escola para dar continuidade ao ensino durante a pandemia.

A estratégia mais comum, relatadas por 93% delas, foi a distribuição de atividades e materiais pedagógicos impressos, entregues aos pais e responsáveis. Outras foram a criação de grupos de aplicativos em redes sociais para falar com alunos e pais e responsáveis (91%) e a gravação de aulas em vídeo (79%).

## Medidas adotadas para manter atividades na pandemia

Escolas tiveram que se adaptar para continuarem funcionando

Agendamento de dia e horário para que os pais e responsáveis possam buscar na escola atividades e materiais pedagógicos impressos

93%

Criação de grupos em aplicativos ou redes sociais, como WhatsApp ou Facebook, para se comunicar com os alunos ou pais e responsáveis

86%

Gravação de aulas em vídeo e disponibilização para os alunos

73%

Realização de aulas a distância com os alunos por meio de plataformas de videoconferência

70%

Realização de parcerias com líderes comunitários para comunicação com as famílias e envio de materiais didáticos aos alunos

69%

Envio de atividades e materiais para os alunos por e-mail

65%

Uso de plataformas virtuais e recursos educacionais como Google Sala de Aula

61%

Fonte: CGI.br/NIC.br



Infográfico elaborado em: 30/08/2021

Medidas adotadas pelas escolas para manter atividades na pandemia — Foto: G1

## Política do MEC sobre alunos com deficiência nas escolas deve trazer retrocesso<sup>156</sup>

Declaração do ministro da Educação, Milton Ribeiro, de que alunos com deficiência 'atrapalham' os outros alunos, converge com as políticas públicas apresentadas pelo MEC

A declaração dada pelo ministro da Educação, Milton Ribeiro, de que crianças com deficiências "atrapalham" os demais alunos quando coabitam a mesma sala de aula reacendeu a discussão sobre a nova Política Nacional de Educação Especial (PNEE) — política pública do Ministério da Educação que tem como norte o incentivo à matrícula de pessoas com deficiência em escolas segregadas.

Em entrevista ao programa Novo Sem Censura, da TV Brasil, Ribeiro criticou as diretrizes do processo de inclusão na educação do País. Na argumentação do chefe da pasta, no ensino inclusivo, chamado por ele de 'inclusivismo', "a criança com deficiência era colocada dentro de uma sala de alunos sem deficiência e não aprendia, ela atrapalhava".

<sup>156</sup> Carlos Eduardo Vasconcellos. IG. Política do MEC sobre alunos com deficiência nas escolas deve trazer retrocesso. <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2021-08-23/politica-do-mec-sobre-alunos-com-deficiencia-nas-escolas-deve-trazer-retrocesso-milton-ribeiro.html>. Acesso em 23 de agosto de 2021.

Recentemente, em outro pensamento de exclusão, o ministro afirmou também que "a universidade deveria ser para poucos".

Basicamente, o ministro propõe agora que as escolas possam escolher se aceitam ou não matricular pessoas com deficiência, o que se mostra uma ameaça de exclusão desses estudantes da sociedade, um verdadeiro retrocesso sem qualquer base técnica ou estudo científico.

O posicionamento do ministro foi rechaçado por autoridades de ensino, políticos e por boa parte da opinião pública. Um pedido de impeachment foi enviado pela deputada Maria do Rosário à Procuradoria-Geral da República (PGR). Nas redes sociais, o senador Romário Faria (PL-RJ) chamou Milton Ribeiro de 'completo idiota' e 'imbecil' ao questionar a declaração.

Após a repercussão negativa do caso, o ministro buscou se defender e pediu desculpas aos "que se sentiram ofendidos ou constrangidos".

### Como é a situação atualmente

Segundo o último Censo Escolar da Educação Básica, de 2017, o índice de inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares, o que é recomendado, passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017. Essa taxa, que cresceu após a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, está ameaçada pelas iniciativas que o MEC busca implementar.

A nova PNEE, instituída em outubro do ano passado, por meio do Decreto nº 10.502 e suspensa dois meses depois por ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Tofoli, após ação de constitucionalidade apresentada pelo PSB, voltará a ser discutida hoje e amanhã em uma audiência pública em que o Supremo ouvirá especialistas a respeito da matéria.

Apelidada de "Decreto da exclusão", a medida, em resumo, deixa as escolas comuns livres para escolherem se aceitam matricular ou não estudantes com deficiência. Além disso, o texto permite a volta do ensino regular em escolas especializadas, medida considerada por especialistas e entidades de ensino como retrógrada e inconstitucional — já que violaria os direitos à igualdade de oportunidades das crianças e adolescentes com deficiência.

### O que dizem os especialistas no assunto

Helena Werneck, secretária municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro, não vê com bons olhos a proposta da pasta. Ao iG, ela afirmou que o papel da escola no processo de inclusão tem a função de fortalecer a formação e criar uma rede de apoio entre alunos, professores e família.

"Ninguém deveria ser discriminado e impedido de usufruir do direito à educação sob o argumento de que não conseguirá ou não se beneficiará da educação na rede regular de ensino. Muitas pessoas com deficiência enfrentam obstáculos severos e diários no acesso à educação e na plenitude de outros direitos na sociedade. É fundamental incluir todas as pessoas com deficiência nos diversos setores da sociedade, para que todos, família, pessoas com ou sem deficiência, membros da sociedade, entendam e percebam o quanto todos se beneficiam com a beleza das diferenças e aprendem com a diversidade humana", afirma Werneck.

Rodrigo Hübner Mendes fundador do Instituto Rodrigo Mendes — organização que há 25 anos atua para que pessoas com deficiência tenham educação de qualidade em instituições comuns de ensino, afirmou que a fala de Milton Ribeiro, assim como o decreto 10.502, revela um "desconhecimento técnico" em relação às descobertas da ciência sobre a educação de pessoas com deficiência.

"Tanto os estudos mais recentes quanto nossa observação no instituto mostram que a participação na escola é o caminho que viabiliza a construção da autonomia de uma criança com deficiência", argumenta Mendes.

"O modelo da escola especial, que está sendo reconsiderado pelo governo, foi utilizado por muitas décadas e se mostrou fracassado. A presença desse segmento na escola é um ativo para as escolas, para os professores — que se reciclam com a necessidade de montar estratégias diversificadas, fazendo com que a qualidade do ensino melhore — e para os outros alunos, que têm a oportunidade de conviver com o reflexo do que é o mundo, do que é a sociedade, que é a diversidade", completa.

A nova PNEE ameaça todos os avanços conquistados desde 2008 pelas pessoas com deficiência, segundo Maria Teresa Mantoan, coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença da Unicamp.

"A política inclusiva da educação especial permitiu avançar no conhecimento, permitiu que essas pessoas chegassem ao ensino superior, por exemplo. Acima de tudo, permite que essas pessoas sejam quem elas são, sem ser comparadas. Mais do que isso, é fundamental pontuar que a medida proposta pelo MEC é prejudicial para as próprias escolas. A escola inclusiva não é a escola discriminadora, segregadora, medida por ideais competitivos. Só se consegue chegar em uma escola inclusiva através da consideração da diferença de todos", justifica.

A educadora lembra, ainda, que a política proposta pelo MEC diverge da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. "A LDB é de natureza inclusiva, não admite escolas e classes especiais".

### **Academia Brasileira de Letras inclui 'feminicídio', 'sororidade' e 'home office' em vocabulário atualizado da língua portuguesa<sup>157</sup>**

Ao todo, mil palavras novas foram incluídas, levando o número de palavras no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp) a 382 mil.

A Academia Brasileira de Letras (ABL) lançou, nesta semana, a sexta edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), que não era atualizado desde 2009.

Foram incluídas mil entradas novas, levando o total de entradas no Volp a 382 mil. É possível consultar a grafia delas on-line.

A ABL acrescentou palavras como "feminicídio", "sororidade", "negacionismo" e "pós-verdade", além de "crossfit" e outras relacionadas à pandemia de Covid-19, como "home office", "lockdown" e o próprio nome da doença, grafado com letra minúscula ("covid-19") pela Academia.

Veja, abaixo, alguns exemplos e seus significados, segundo a ABL:

- **home office**: no Brasil, significa trabalhar de casa, mas, no inglês, a expressão equivalente seria "work from home". Literalmente, em inglês, "home office" significa "escritório de casa". (A ABL não traz uma definição para o termo).

- **infodemia**: volume excessivo de informações, muitas delas imprecisas ou falsas (desinformação), sobre determinado assunto (como a pandemia, por exemplo), que se multiplicam e se propagam de forma rápida e incontrolável, o que dificulta o acesso a orientações e fontes confiáveis, causando confusão, desorientação e inúmeros prejuízos à vida das pessoas.

- **feminicídio**: delito de homicídio praticado contra mulher decorrente de violência doméstica ou familiar e/ou por motivo de menosprezo ou discriminação de gênero.

- **necropolítica**: uso do poder político e social, especialmente por parte do Estado, de forma a determinar, por meio de ações ou omissões (gerando condições de risco para alguns grupos ou setores da sociedade, em contextos de desigualdade, em zonas de exclusão e violência, em condições de vida precárias, por exemplo), quem pode permanecer vivo ou deve morrer. O termo foi cunhado pelo filósofo, teórico político e historiador camaronês Achille Mbembe, em 2003.

- **pós-verdade**: informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais. Também pode ser um contexto em que asserções, informações ou notícias verossímeis, caracterizadas pelo forte apelo à emoção e baseadas em crenças pessoais, ganham destaque, sobretudo social e político, como se fossem fatos comprovados ou a verdade objetiva.

- **sororidade**: sentimento de irmandade, empatia, solidariedade e união entre as mulheres, por compartilharem uma identidade de gênero; conduta ou atitude que reflete este sentimento, especialmente em oposição a todas as formas de exclusão, opressão e violência contra as mulheres.

### **Estados apresentam falhas nos protocolos para volta às aulas, aponta pesquisa<sup>158</sup>**

Com base em oito eixos (máscaras, ventilação, imunização, testagem, transporte, ensino remoto, distanciamento, e higiene), pesquisadores da USP criaram um índice de segurança.

Uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento físico são medidas básicas para evitar a transmissão do coronavírus, mas somente elas não garantem a segurança na reabertura das escolas.

Um levantamento com dados públicos de cinco estados sobre medidas para o retorno às aulas presenciais aponta falhas nos protocolos analisados, considerando o que a ciência já apontou como seguro para impedir a transmissão de coronavírus (como o uso de máscaras e o escalonamento no transporte até a testagem).

O resultado sinaliza risco de aumento de transmissão na reabertura das escolas, caso os protocolos não sejam revistos.

<sup>157</sup> G1. Academia Brasileira de Letras inclui 'feminicídio', 'sororidade' e 'home office' em vocabulário atualizado da língua portuguesa. G1 Educação. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/07/23/academia-brasileira-de-letras-vocabulario-atualizado-lingua-portuguesa.ghtml>. Acesso em 23 de julho de 2021.

<sup>158</sup> Elida Oliveira. Estados apresentam falhas nos protocolos para volta às aulas, aponta pesquisa. G1 Educação. <https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/06/22/estados-apresentam-falhas-nos-protocolos-para-volta-as-aulas-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em 22 de junho de 2021.

Foram analisadas medidas de Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo. Estes estados foram escolhidos por serem representativos nas respostas à pandemia, segundo os pesquisadores.

A pesquisa é liderada pela professora de ciência política da USP, Lorena Barberia, que é doutora pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em administração pública e governo, além de coordenadora da Rede de Pesquisa Solidária, que analisa as políticas públicas adotadas na pandemia. Fazem parte também os alunos pesquisadores Luiz Cantarelli e Pedro Henrique De Santana Schmalz, da USP.

Com base em oito eixos (máscaras, ventilação, imunização, testagem, transporte, ensino remoto, distanciamento, e higiene), os pesquisadores criaram um índice de segurança para o retorno às aulas presenciais.

A média das pontuações coloca os estados com notas baixas, de 30 a 59, enquanto o máximo é 100.

"São protocolos com notas moderadas, outros com níveis piores. E estão discutindo reabertura em um momento de aumento de transmissão. Se você vai abrir escolas em momento de elevado risco de transmissão, seu protocolo precisa ser superseguro", afirma Barberia ao G1.

### Índice de segurança do retorno às aulas presenciais

Estados foram avaliados por serem representativos na resposta à pandemia; nota vai de 0 a 100



Fonte: USP/Rede de Pesquisa Solidária

"Mesmo nas medidas mais simples, como incentivo ao uso de máscaras, nenhum estado teve nota máxima porque não especificam que tipo de qualidade será exigido", afirma Luiz Cantarelli, coautor do estudo, durante apresentação dos dados em um seminário virtual do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP.

A medição do nível de gás carbônico, importante para saber se há ventilação adequada em um espaço, também não está prevista em nenhum estado, destaca Cantarelli.

### Itens avaliados na segurança para a volta às aulas, com notas de 0 a 100

Itens	AM	CE	MT	RS	SP
Máscaras	75	75	50	75	38
Ventilação	25	50	50	50	38
Imunização	0	0	0	0	50
Testagem	50	40	0	30	20
Transporte	50	100	0	35	75
Ensino remoto	70	79	18	47	83
Distanciamento	100	100	100	100	75
Higiene	100	100	50	100	50

Fonte: USP/Rede de Pesquisa Solidária

Só foram consideradas ações formalizadas pelos governos estaduais, sejam elas decretos, portarias, textos em sites, comunicados oficiais. Anúncios sem regularização não foram considerados.

Os critérios foram escolhidos com base em estudos do Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) indicando medidas efetivas para interromper a transmissão de Covid-19, afirma Barberia.

## Índice de segurança do retorno às aulas presenciais

Para criar o índice, foram considerados os oito itens abaixo. Para cada característica dentro deles, há pontuações diferentes.

**Distanciamento:** é considerado se as escolas estão preocupadas com o posicionamento das mesas, o tamanho das turmas e se há medidas para evitar a aglomeração e concentração de alunos no espaço.

**Ensino remoto:** procura-se levar em conta três diferentes aspectos. O primeiro é como está sendo feita a transmissão do ensino (se por internet, rádio, televisão). Também se há ações para distribuir chips, tablets, ou algum outro tipo de material para aumentar a inclusão. Neste item entra também se há supervisão do aluno, ou seja, se a escola interage e acompanha os alunos de perto, ou se só transmite e não se preocupa se aluno estava ou não presente, se assistiu a aula ou não assistiu, por exemplo.

**Higiene:** neste ponto é avaliado se há álcool em gel, se houve preocupação em aumentar a limpeza dos espaços.

**Imunização:** Barberia indica que neste ponto foi avaliado se os professores estão sendo priorizados na campanha de imunização do estado.

**Máscaras:** é avaliado se há incentivo ao uso de máscaras, não só dizendo se é obrigatória, mas também descrevendo que tipo de máscara é considerada, e se há distribuição em quantidade suficiente para o uso seguro, explica Barberia.

**Testagem:** os pesquisadores avaliaram os protocolos de teste quando há um caso suspeito e quais as ações recomendadas. Por exemplo, se professores são mantidos em quarentena, se há isolamento da turma toda onde há caso suspeito, ou somente do aluno; se há testes previstos para quem teve contato com casos suspeitos, e se há testes aleatórios na comunidade escolar para indicar casos assintomáticos.

**Transporte:** estados que planejam alterar o início e fim das aulas para evitar horários de pico pontuam mais do que outros que não adotaram ações semelhantes, afirma Lorena Barberia. Isso diminui a exposição de alunos, professores de funcionários durante o deslocamento, explica a pesquisadora.

**Ventilação:** neste quesito é avaliado se as salas e espaços onde estão os estudantes possuem ventilação suficiente para evitar a contaminação por Covid-19; se os protocolos priorizam uso de espaços abertos para as aulas e se indicam evitar aulas de maior risco de transmissão, como aulas de canto.

O índice foi elaborado considerando políticas claras e formalizadas em plataformas oficiais dos governos, afirma Barberia.

"Um dos problemas é que não temos protocolos uniformizados. Não há clareza sobre o que é necessário e cada estado está criando o seu. Em geral, não temos coordenação nem critérios comuns. É preocupante, porque precisamos pensar que há estados com capacidades e recurso diferenciados e podemos imaginar que o mesmo ocorre nos municípios. Isso quer dizer que as pessoas não entendem onde investir para garantir mais segurança nestas escolas", analisa Barberia.

## Escolha dos estados

Segundo Barberia, foram consideradas as seguintes características para torná-los representativos na análise:

- AM: teve falhas na resposta à pandemia, com picos de casos e mortes e crise de oxigênio
- CE: adotou medidas mais rígidas de distanciamento social
- MT: representa estados do Centro-Oeste, última região a registrar alta de casos e mortes
- RS: é um dos estados com modelo mais descentralizado, dando maior autonomia para municípios decidirem as medidas de contenção à pandemia
- SP: grande concentração de população, com altos índices de casos e mortes

## Resposta coordenada

Em artigo publicado nesta segunda-feira (21/06) na revista científica "Nature", Lorena Barberia, a médica professora da USP Silvia Figueiredo Costa e a imunologista Ester Sabino afirmam que o Brasil precisa de uma abordagem coordenada e cooperativa para enfrentar a Covid-19.

Elas listam 5 pontos:

- Alinhar ações com países vizinhos: o artigo cita que países deveriam liderar esforços para garantir que os custos de testes, vacinas e equipamentos médicos sejam acessíveis, em vez de debaterem o "passaporte da vacina".

- Acelerar a vacinação: os pesquisadores citam o baixo índice de vacinação do país e que, com fornecimento de doses limitado, será preciso preparar a população para medidas "não farmacêuticas".

- Mais testes: aumentar a capacidade de testagem para identificar e isolar transmissores é outra medida recomendada pelos pesquisadores no artigo. "A rápida expansão dos testes precisa estar alinhada com um esforço amplamente expandido para realizar o sequenciamento genético para detectar variantes existentes e novas de interesse", afirmam.

- Intervenções rígidas: medidas mais restritivas, como lockdown, deveriam ser adotadas no Brasil para frear a transmissão, combinadas com programas de assistência social para atender as populações mais carentes.

- Comunicação clara e concisa: os pesquisadores afirmam que os líderes precisam construir confiança e cooperação. "É hora de os líderes da nação mostrarem que estão prontos para usar a ciência como a arma mais importante no combate ao COVID-19. Não há mais espaço para os governantes priorizarem o oportunismo político e a divulgação de notícias falsas", afirmam.

### Pastor e tenente do exército passam a compor Conselho Consultivo do Inep<sup>159</sup>

Autarquia ligada ao MEC é responsável por provas, como o Enem, exames que medem aprendizagem e pesquisas educacionais. Entre novos membros, há um pastor e um tenente do Exército, que também é deputado federal pelo PSL.

O Ministério da Educação (MEC) publicou nesta sexta-feira (11/06) uma portaria com os nomes dos integrantes do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia responsável pelo Enem e pesquisas em educação. Entre os escolhidos, há um pastor e um tenentes do Exército, que também é deputado federal pelo PSL.

De acordo com a portaria, os nomes foram escolhidos entre "profissionais de notório saber", como representantes da sociedade civil.

O conselho é responsável por elaborar planos de ação do Inep, propostas orçamentárias anuais, prestação de contas, e relatórios de atividades. Ele é formado por quatro membros natos e cinco indicados, além de suplentes. O mandato é de quatro anos.

Os cinco indicados e confirmados nesta sexta são:

- Edson Ricardo Barbero, engenheiro de produção com doutorado em administração, professor da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado;
- Marcelo Bregagnoli, formado em ciências agrícolas com doutorado em agronomia, é ex-professor de judô e foi campeão mundial por equipes em 2008. É reitor do Instituto Federal do Sul de Minas;
- Matheus Coimbra Martins de Aguiar, 1º tenente do Exército, formado em administração, é deputado estadual pelo PSL-SP;
- Roque do Nascimento Albuquerque, é graduado em teologia, pastor evangélico, reitor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab);
- Walter Eustáquio Ribeiro, formado em relações internacionais, com pós-graduação em gestão educacional, é atualmente diretor-geral da Faculdade Presbiteriana Mackenzie, em Brasília.

Os cinco suplentes são:

- André Dala Possa, formado em jornalismo, com doutorado em ciências da comunicação. Foi nomeado reitor pro-tempore do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), após ficar em segundo lugar na votação para a reitoria;
- Devanildo Damião da Silva, doutor em tecnologia nuclear, membro da Academia Guarulhense de Letras. Já foi presidente do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação de Jundiaí (SP);
- Edson Kenji Kondo, formado em engenharia de produção, é diretor da Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em Brasília;
- Marcelo Augusto Santos Turine, formado em ciência da computação com doutorado em engenharia de software, é reitor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
- Roberto Brás Matos Macedo, tem pós-doutorado em economia e é professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP)

Entre os membros natos, estão: o presidente do Inep, Danilo Dupas Ribeiro; a presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Maria Helena Guimarães de Castro; o presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consel), Vitor de Angelo, e o presidente da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Martins Garcia.

<sup>159</sup> G1. Pastor e tenente do exército passam a compor Conselho Consultivo do Inep. G1 Educação. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/06/11/governo-publica-portaria-com-nomes-do-conselho-consultivo-do-inep.ghtml>. Acesso em 11 de junho de 2021.

## USP tem maioria de alunos que vieram de escolas públicas pela primeira vez na história<sup>160</sup>

Em 2021, alunos que vieram de escolas públicas são 51,7% do total de estudantes. Cursos de Educação, Artes, Ciências e Humanidades têm maioria desse público. Medicina e Engenharias têm o menor percentual.

Pela primeira vez na história, a maior universidade pública do país, a Universidade de São Paulo (USP), tem mais alunos que vieram de escolas públicas. Em 2021, eles são 51,7% do total de estudantes.

Esse é o resultado de uma política de inclusão que começou em 2018 e que é voltada para alunos de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas.

A USP tem 42 unidades. Em 30 delas, o percentual de alunos que vieram da escola pública chegou a pelo menos a 50%, que era a meta esperada. Nas outras 12, ainda não.

As que tiveram o maior índice de inclusão, aqui na capital, foram:

- Faculdade de Educação, com 51,5%;
- Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), na Zona Leste, 51%;
- Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), 50%;
- Instituto de Oceanografia (IO), 50%.

As que ficaram mais distantes da meta foram:

- Faculdades de Medicina: 41,1%
- Poli, de Engenharia: 41,5%;
- Faculdade de Direito, no Largo São Francisco, 49,3%.

A reportagem do SP1 acompanhou a primeira visita de Cassius Jansen ao prédio histórico da Faculdade de Direito da USP, na região central da capital paulista. Por enquanto as aulas são apenas online.

Cassius se emocionou ao se sentar na sala de aula. Negro, pobre, morador do Grajaú, na Zona Sul, ele estudou a vida toda em escola pública. Teve que parar um tempo para sustentar a família. Aos 43 anos, passou no vestibular da USP pelo sistema de cotas e agora tem a chance de mudar o futuro.

“A gente nunca imagina como vai ser, a gente projeta, mas não sabe como vai ser esse momento. É muito emocionante. É uma vitória de muitas pessoas juntas, uma vitória de uma família inteira. Um esforço coletivo muito grande para uma pessoa estar em um lugar como esse.”

A Eduarda Goes também se inscreveu no vestibular da USP pela cota de pretos, pardos e indígenas. Ela mora na Pedreira, Zona Sul da capital, e estudou na rede pública desde a pré-escola e sempre quis fazer Medicina, desde criança.

“Eu acho lindo ajudar as pessoas, então é realmente a realização de um sonho”, afirma ela.

Parecia um sonho impossível, já que a família não tinha dinheiro nem para o cursinho. Mas ela fez a parte dela. Terminou o Ensino Médio na Escola Técnica Estadual (Etec) estudou em casa e passou para Medicina na USP.

Agora, assumiu a responsabilidade de participar de uma mudança fundamental para o Brasil.

“É uma oportunidade de romper um ciclo que você está inserido desde que você nasceu. E de vencer, de conquistar alguma coisa que poderia parecer mais impossível ainda do que parece. Então é um grande passo. É só um começo. Mas é um grande passo para igualdade entre as classes sociais que no nosso país é bem desigual”, afirma.

De acordo com o pró-reitor de graduação Edmundo Chada Baracat, o processo de inclusão já universidade já mudou com as cotas.

“A USP se transformou, ficou mais diversa, tanto do ponto de vista social como econômico. Houve uma mudança na universidade graças a essa diversidade”, afirma.

Para o doutor em política educacional Eduardo Grotto, o sistema de cotas poderia avançar e ser também econômico.

“Se a gente tiver que defender de maneira bastante evidente a política de cotas é porque ela cria uma mudança de rumos na trajetória dos estudantes, em especial os mais pobres. Nós precisamos avançar nesse próximo ciclo da política de reserva de vagas, para que também tenhamos recorte econômico, não só de forma geral, mas também em cursos que continuam, apesar do sistema de cotas, bastante elitizados, como os cursos de medicina e engenharias. Apesar do sistema de cotas tivemos um baixo processo de democratização desses cursos, principalmente quando a gente olha para os estudantes mais pobres.”

<sup>160</sup> SP1. USP tem maioria de alunos que vieram de escolas públicas pela primeira vez na história. G1 São Paulo. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/08/usp-tem-maioria-de-alunos-que-vieram-de-escolas-publicas-pela-primeira-vez-na-historia.ghtml>. Acesso em 08 de junho de 2021.

O pró-reitor disse que a inclusão por faixa de renda pode ser discutida no futuro, mas ressaltou que atualmente 30% dos estudantes que vieram da escola pública têm renda familiar de até cinco salários mínimos.

### Questões

**01. (Câmara de Rio Acima/MG – Analista Legislativo – Instituto Access – 2022)** Em fevereiro de 2022, o Ministro da Educação do Governo Bolsonaro é

- (A) Ciro Nogueira.
- (B) Rogério Marinho.
- (C) Milton Ribeiro.
- (D) Marcos Pontes.

**02. (Prefeitura de Cananéia/SP – Professor – VUNESP)** A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou, no dia 10 de setembro de 2019, o estudo Education at a Glance, uma aprofundada pesquisa sobre os principais índices de educação de 36 países que fazem parte da organização e de dez outros parceiros, que inclui Brasil, Argentina, China e Rússia. (exame. Disponível em <https://bit.ly/32sIAjT>. Acesso em 08.11.2019. Adaptado)

Segundo esse estudo,

- (A) em 2016, o governo brasileiro gastou 4,2% de seu Produto Interno Bruto (PIB) em investimentos educacionais. A média da OCDE é de 8,2%.
- (B) os homens brasileiros têm, em média, 34% mais chance de ter uma faculdade do que as mulheres. O índice cresce para 42% entre homens de 25 a 34 anos.
- (C) a geração Nem-Nem (nem trabalha nem estuda) do Brasil é três vezes maior do que em países da OCDE.
- (D) o Brasil gasta por aluno menos da metade do que países da OCDE.
- (E) o percentual de adultos entre 25 e 64 anos, com ensino superior completo no Brasil é de 12%, e na OCDE é de 60%.

**03. (UFFS – Farmacêutico – FAFIPA)** Os estudantes brasileiros de nível superior podem contar com o financiamento das anuidades como forma de estimular a permanência e a conclusão de curso de graduação em instituições não gratuitas. O programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão deste financiamento chama-se:

- (A) FIES
- (B) FNDE
- (C) ENADE
- (D) PROUNI
- (E) ENEM

### Gabarito

**01.C / 02.D / 03.A**

### Comentários

#### 01. Resposta: A

Enunciado que em um primeiro momento pode parecer errado. Porém, note que a questão é específica ao citar o mês de fevereiro, portanto, período em que Milton Ribeiro (julho de 2020 - março de 2022) ocupava o posto de Ministro da Educação. O atual ministro é Victor Godoy Veiga.

#### 02. Resposta: D

O relatório mostra que o investimento por aluno no Brasil está abaixo da média dos países desenvolvidos. Mostra ainda que professores ganham menos do que os colegas do exterior e, também, do que outros brasileiros com ensino superior<sup>161</sup>.

#### 03. Resposta: A

<sup>161</sup>G1. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/09/10/investimento-por-aluno-no-brasil-esta-abaixo-da-media-dos-paises-desenvolvidos-diz-estudo-da-ocde.ghtml>.

O FIES é um programa do Governo criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC. Destina-se a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação<sup>162</sup>.

## Saúde

### Covid: Primeiro ano da pandemia teve maior número de mortes por álcool no Brasil desde 2010<sup>163</sup>

Em 2020, foram registradas 8.169 mortes atribuíveis ao álcool no país — um salto de 24% em relação a 2019, segundo dados compilados pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA).

Desde 2010, o Brasil nunca tinha contado tantas mortes atribuíveis à ingestão de álcool quanto em 2020 — não por acaso, o primeiro ano da pandemia de Covid-19.

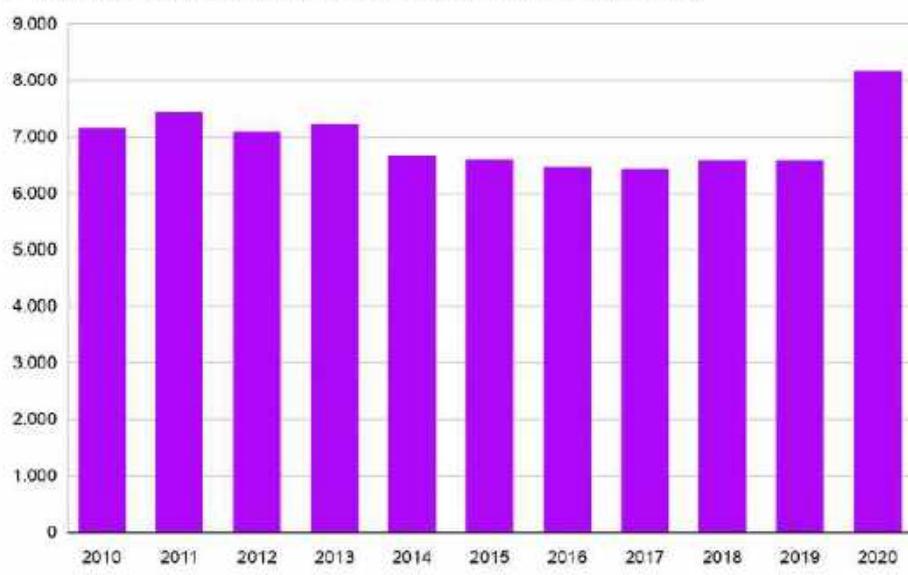
Em 2020, foram registradas 8.169 mortes totalmente atribuíveis ao álcool no país — um crescimento de 24% em relação ao número de 2019 (6.594). Também foi um valor consideravelmente maior à média de mortes deste tipo nos dez anos anteriores, de 2010 a 2019: 6.830. Os dados foram revelados pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) nesta terça-feira (14/6), com base em números do DataSUS.

São consideradas mortes totalmente atribuíveis ao álcool aquelas que poderiam ser evitadas se não houvesse o consumo de bebidas. É o caso de envenenamento por álcool, miopatia alcoólica, da síndrome alcoólica fetal e de transtornos mentais e comportamentais ligados diretamente ao álcool, entre outros.

A publicação "Álcool e a Saúde dos Brasileiros - Panorama 2022" também mostra que, ao mesmo tempo, caiu em 15% o volume de internações hospitalares totalmente atribuíveis ao álcool em 2020, na comparação com 2019.

#### Mortes atribuíveis ao álcool

Por ano no Brasil; refere-se às mortes totalmente atribuíveis ao álcool



Fonte: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), com dados do DataSUS

BBC

Gráfico mostra o número de mortes atribuíveis ao álcool por ano no Brasil, de 2010 a 2020 — Foto: BBC

Psiquiatra e presidente executivo do CISA, Arthur Guerra explica à BBC News Brasil que a queda nas internações é "totalmente explicável por conta da pandemia", quando os hospitais estavam sobrecarregados pela Covid-19 e houve menor procura das pessoas por atendimento devido a outros problemas de saúde.

Quanto à maior mortalidade atribuível ao álcool, Guerra diz que o motivo ainda precisa ser estudado, mas há uma desconfiança.

<sup>162</sup> <https://guiadoestudante.abril.com.br/fies-prouni/o-que-e-e-como-funciona-o-fies-financiamento-estudantil/>

<sup>163</sup> Mariana Alvim. Covid: Primeiro ano da pandemia teve maior número de mortes por álcool no Brasil desde 2010. g1 Saúde. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/06/14/covid-primeiro-ano-da-pandemia-teve-maior-numero-de-mortes-por-alcool-no-brasil-desde-2010.ghtml>. Acesso em 14 de junho de 2022.

"Será que existe uma relação entre esses dois números (aumento da mortalidade e queda nas internações)? Será que o número de mortes é explicado pela queda nas internações? É uma suspeita, mas ainda não se pode afirmar isso", diz Guerra, apontando para a importância de serem realizadas pesquisas com critérios científicos para responder a essas questões.

O maior crescimento de óbitos atribuíveis ao álcool no Brasil em 2020 ocorreu entre adultos de 35 a 54 anos (aumento de 25,6%), seguidos da faixa etária de 55 anos e mais (aumento de 23%) e 18 a 34 anos (aumento de 19,5%). Para homens e mulheres, o crescimento constatado foi semelhante.

"Não temos dúvida de que ocorreu uma maior ingestão de álcool em casa no período da pandemia. Mas o álcool, em geral, não causa morte a curto prazo — a não ser que a pessoa não fique em casa, dirija um carro, algo assim. A morte pelo consumo de álcool costuma acontecer depois de um processo lento: por cirrose, pancreatite, demência alcoólica..." explicou o presidente do CISA, respondendo sobre — e refutando — a possibilidade que a maior mortalidade pudesse estar relacionada a um maior consumo de álcool neste período.

É justamente neste processo lento que pessoas com dependência do álcool são tratadas, na chamada atenção primária — representada, por exemplo, pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esse tipo de tratamento ambulatorial, e não hospitalar, costuma ser o mais importante para pessoas em risco.

"E a atenção primária esteve muito prejudicada na pandemia", lembra Arthur Guerra.

Como mostrou a BBC News Brasil em março, também foi detectado nos Estados Unidos um aumento de mortes por álcool no primeiro ano da pandemia. Segundo pesquisadores do Instituto Nacional sobre Abuso de Álcool e Alcoolismo (NIAAA, na sigla em inglês) dos EUA, o número de mortes envolvendo álcool passou de 78.927 em 2019 para 99.017 em 2020, um aumento de 25,5%.

Dados oficiais do Reino Unido também mostram um crescimento inédito em 2020 de mortes atribuíveis ao álcool, um aumento de 18,6% na comparação com 2019 (de 7.565 para 8.974 óbitos). Foi o maior número desde que este tipo de informação começou a ser coletada, em 2001.

"Ao tentar entender as elevadas taxas de mortalidade relacionada especificamente ao álcool vistas desde abril de 2020, haverá muitos fatores complexos, e pode levar algum tempo até entendermos completamente todos eles", diz o site do governo britânico.

Outro levantamento sobre o Brasil, realizado pela organização Vital Strategies, havia mostrado que, de 2019 para 2020, houve aumento de 18,4% em mortes relacionadas a "transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool".

Segundo o CISA, os dados ligeiramente diferentes da sua publicação em relação ao levantamento da Vital Strategies se devem a metodologias distintas e ao momento de extração dos dados — já que o centro trabalhou com informações consolidadas, posteriores a procedimentos de revisão e correção das informações pelo DataSUS.

#### **4 em cada 10 abortos legais no Brasil são feitos fora da cidade onde a mulher mora; pacientes percorreram mais de 1 mil km<sup>164</sup>**

Dados foram obtidos pelo g1 via Lei de Acesso à informação. Nesta semana, o Ministério da Saúde publicou uma cartilha na qual afirma que 'não existe aborto legal' e defendeu que os casos permitidos no Brasil sejam submetidos a 'investigação policial'.

Quase 40% das mulheres que fizeram um aborto autorizado por lei no Brasil entre janeiro de 2021 e fevereiro deste ano realizaram o procedimento fora do município onde moravam, segundo levantamento feito pelo g1 com dados do Sistema Único de Saúde (SUS) obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI).

A distância representa uma entre diversas dificuldade que mulheres brasileiras enfrentam para obter o abortamento no país. Nesta semana, o Ministério da Saúde publicou uma cartilha na qual afirma que "não existe aborto 'legal'" e defendeu que os casos permitidos no Brasil sejam submetidos a "investigação policial". Pesquisa do instituto Datafolha divulgada na última sexta-feira (3) mostrou que 65% dos brasileiros consideram que a lei que permite aborto em casos de estupro, anencefalia e risco de vida à gestante deve permanecer como está ou ser ampliada para mais situações.

Foram 1.823 procedimentos de aborto autorizado por lei no Brasil no período. Destes, 711 ocorreram em uma cidade diferente da que a paciente morava. Deste total, 25 mulheres saíram dos seus estados para fazer o abortamento, que no Brasil é permitido por lei em três casos:

- gravidez decorrente de estupro;
- risco à vida da gestante;
- anencefalia, ou seja, quando o feto tem malformação no cérebro.

<sup>164</sup> Victor Farias e Patrícia Figueiredo. 4 em cada 10 abortos legais no Brasil são feitos fora da cidade onde a mulher mora; pacientes percorreram mais de 1 mil km. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/09/4-em-cada-10-abortos-legais-no-brasil-sao-feitos-fora-da-cidade-onde-a-mulher-mora-pacientes-percorreram-mais-de-1-mil-km.ghtml>. Acesso em 09 de junho de 2022.

Seis dessas 25 mulheres realizaram o procedimento a mais de mil quilômetros de onde moram. Dados do Ministério da Saúde (MS), obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI), mostram que uma moradora de Santa Maria das Barreiras, no interior do Pará, realizou um procedimento de interrupção da gravidez na capital do estado, Belém, que fica a mais de 18 horas de distância, de carro. Para especialistas, a distância pode impedir o acesso ao aborto legal ou torná-lo mais complexo

## O preço do deslocamento

Trajeto entre Santa Maria das Barreiras e Belém pode custar R\$ 430



A viagem de Lúcia\*, de 33 anos, que saiu do interior do Pará para São Paulo, foi ainda mais complicada. Vítima de violência sexual em julho do ano passado, ela enfrentou uma jornada de quase 5 horas até a capital paraense, sozinha, mas teve o procedimento negado na Santa Casa do Pará, em Belém.

Segundo a legislação brasileira, as mulheres vítimas de estupro que quiserem interromper a gravidez têm o direito de fazer o procedimento pelo SUS independente de apresentar registro policial da violência sexual.

Então, em setembro, Lúcia\* precisou embarcar em um avião para romper os cerca de 2,8 mil quilômetros que separam a capital paranaense da capital paulista. Segundo a ONG que financiou essa viagem, a Milhas pela Vida das Mulheres, o custo com passagens, hotel e alimentação foi de R\$ 2.309,88, quase dois salários mínimos.

"Me disseram que eu não tinha direito [ao aborto legal] porque eu não tinha nenhum Boletim de Ocorrência (BO) e não tinha tido nenhum sinal de agressão física. Eles falaram que, para eu fazer esse procedimento lá, eu teria que ter isso", contou a jovem, cujo nome foi preservado nesta reportagem.

"Eu fui tratada como se eu tivesse querendo fazer algo ilegal, me senti como uma mentirosa".

O g1 procurou a Santa Casa do Pará, onde a entrevistada teve o atendimento recusado, e a Secretaria da Saúde do Estado do Pará, mas não recebeu retorno até a última atualização desta reportagem.

### Deslocamento custa até R\$ 1,2 mil

Os deslocamentos em transporte público das mulheres que fazem aborto legal foi estimado em até quatro dias e meio, e os custos do trajeto em até R\$ 1.218, segundo uma pesquisa da doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Marina Jacobs. Em um estudo ainda não publicado, ela analisou cerca de 16 mil registros de aborto que ocorreram entre 2010 e 2019, dos quais quase 15% foram fora do município de residência.

Jacobs afirma que a distância que as mulheres precisam percorrer para acessar esse serviço pode impedir o acesso delas ao aborto seguro.

"Conforme a distância aumenta e esse tipo de barreira vai ficando maior, as pessoas que conseguem superar esse tipo de barreira são as menos vulneráveis", explica.

Para a médica sanitária Tânia di Giacomo do Lago, pesquisadora do Instituto de Saúde (IS) da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, parte desses deslocamentos ocorre porque municípios de pequeno porte não têm estrutura de internação hospitalar, que é necessária para realizar o aborto legal por conta da medicação disponível para o procedimento no país.

Ela destaca, no entanto, que mesmo em cidades de médio e grande porte, onde há estrutura de internação, muitas mulheres não conseguem acesso ao serviço.

"É preciso não só aumentar a oferta de serviços de saúde que fazem aborto legal pelo país, mas aumentar com qualidade, pra você ter um respaldo para a mulher", explica Lago.

Especialistas também apontam que, mesmo quando o município registra a realização de algum aborto legal no período pesquisado, não há garantias de que o sistema de saúde local execute o procedimento com regularidade. Além disso, nem todos os estabelecimentos com oferta atendem às três causas previstas em lei.

"Pode ser que o município tenha feito o aborto em uma situação de risco para a vida da gestante, mas que aquele mesmo município não ofereça aborto em caso de violência sexual", afirma Jacobs.

No Brasil, o aborto legal é permitido desde 1940. De acordo com a pesquisa Serviço de Aborto Legal no Brasil, que analisou o período de 2013 a 2015, mais de 90% dos abortos legais no país ocorrem em gestações resultantes de estupro. Apenas 5% dos casos teve como justificativa a anencefalia do feto e 1% o risco de vida para a gestante.

Como o g1 mostrou, no primeiro semestre de 2020, o número de mulheres atendidas em todo o país pelo SUS em razão de abortos malsucedidos – tenham sido provocados ou espontâneos – foi 79 vezes maior que o de interrupções de gravidez previstas pela lei. De janeiro a junho, o SUS fez 1.024 abortos legais em todo o Brasil. No mesmo período, foram 80.948 curetagens e aspirações, processos necessários para limpeza do útero após um aborto incompleto.

### Vítima outra vez

Como a maior parte das mulheres brasileiras que realiza um aborto legal foi vítima de estupro, a dificuldade em acessar o procedimento pode representar uma nova vitimização após a violência sexual, de acordo com especialistas ouvidas pelo g1.

"Muitas vezes a percepção da violência só ocorre quando elas já estão grávidas, especialmente em casos de estupro de vulnerável, de meninas muito novas", relata a psicóloga Daniela Pedroso, que há 25 anos é especialista no atendimento a vítimas de violência sexual.

"É bastante difícil esse deslocamento [para realizar o aborto legal] porque, em geral, as mulheres vítimas de violência sexual chegam sozinhas. Elas vão meio que na cara e na coragem, e é muito custoso do ponto de vista psicológico não saber o que vão encontrar em relação ao acolhimento. Já é um ato de muita coragem", explica Pedroso.

Para a pesquisadora Marina Jacobs, a dificuldade para acessar o serviço de aborto legal pode levar a procedimentos de maior risco à saúde da gestante, mortes, traumas e problemas de planejamento familiar.

"[Devido às dificuldades de acesso] Essas mulheres vão gestar o fruto da violência que sofreram, ou vão acessar o procedimento de forma clandestina e insegura, ou vão ter uma gestação de risco, talvez morrer por uma gestação de risco. E isso também pode levar a termo uma gestação de feto anencéfalo, o que pode ser tanto um problema para a saúde física quanto para a saúde mental da pessoa gestante e da família", afirma a pesquisadora.

Coordenadora do Núcleo de Atenção Integral a Vítimas de Agressão Sexual do Hospital das Clínicas de Uberlândia (Nuavidas/UFU), Helena Paro destaca que a distância entre a residência da mulher e o serviço de saúde pode atrasar o procedimento, tornando-o mais complexo.

"O risco, que é pequeno, vai aumentando a cada semana, porque o procedimento vai complicando. A maioria dos hospitais não oferece cirurgia depois de 14 semanas, então ela vai ter que induzir, tem que ficar internada, tem que colocar remédio para expulsar o feto, como se fosse um trabalho de parto. A coisa vai ficando mais dolorosa, mais demorada, e onera o sistema, onera a própria paciente, porque cada dia fora de casa é um dia sem trabalho, é um dia sem ter quem deixar os filhos", explica Paro.

Para além da demora, a distância também pode representar um obstáculo emocional para as mulheres.

"São mulheres que estão longe da rede de apoio delas, e que não têm condições de estar fora de casa. Além de tudo que elas estão passando, elas têm que arcar com essa despesa de viagem que elas

não estavam preparadas. Tem um prejuízo de estar longe de casa, é estar menos acolhida em todos os sentidos", afirma a psicóloga Daniela Pedroso.

### Falta de acesso

Segundo Paro, o principal motivo para a realização desses deslocamentos é a falta de oferta de aborto legal na maioria dos municípios do país. Um outro estudo da pesquisadora Marina Jacobs, feito em 2019 e publicado no ano passado, aponta que somente 200 municípios brasileiros (3,6% do total) possuíam serviços deste tipo.

O número de estabelecimentos é maior nas cidades de maior porte e com maiores Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Não foi encontrada oferta do serviço em cidades com IDH-M muito baixo ou com população menor que 10 mil habitantes.

### Municípios concentram abortos

Mais da metade dos abortos legais  
são feitos em 7 cidades



**g1** Fonte: Levantamento feito pelo g1 no Ministério da Saúde, por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), de janeiro de 2021 ao fim de janeiro de 2022.  
Infográfico elaborado em: 12/05/2022

A distância, no entanto, também pode ser reflexo de um receio da paciente em ser atendida na sua própria cidade, segundo a pesquisadora Tânia Lago.

Para ela, a falta de acolhimento e a revitimização das mulheres que buscam o aborto legal pode fazer com que elas optem por realizar o procedimento em outras cidades.

"A interrupção da gestação é muito mal vista por setores da sociedade. Então uma mulher, mesmo sabendo que tem direito [ao aborto legal], provavelmente não tem muita gente com quem ela possa compartilhar isso, e eu penso que esta é uma boa razão para procurar ajuda bem longe de casa. Acho que se as mulheres imaginasse que seriam bem recebidas, elas talvez procurassem qualquer serviço. Mas elas sabem que não é o que ocorre, na maioria das vezes, então viajam, às vezes por opção própria", afirma.

Além do número reduzido de municípios com a oferta do serviço, especialistas citam como possíveis justificativas para os deslocamentos a baixa divulgação dos locais que fazem os procedimentos e a existência de médicos que se recusam a fazer o aborto, alegando a chamada "objeção de consciência".

## As 7 cidades com mais abortos

Local	Quantidade	População
São Paulo, SP	387	12 396 372
Recife, PE	137	1 661 017
Rio de Janeiro, RJ	101	6 775 561
Salvador, BA	83	2 900 319
Porto Alegre, RS	79	1 492 530
Fortaleza, CE	74	2 703 391
Belém, PA	73	1 506 420

Fonte: Levantamento feito pelo g1 no Ministério da Saúde, por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), de janeiro de 2021 ao fim de janeiro de 2022

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o método mais seguro para a realização do aborto é utilizando uma combinação de dois remédios: a mifepristona e o misoprostol. No entanto, a mifepristona não é regulamentada pela Anvisa e não é comercializada no Brasil.

Por conta disso, o método mais seguro no país é o aborto farmacológico com a utilização apenas do misoprostol — uma substância amplamente usada na medicina, em diversos procedimentos, como para o tratamento de úlceras de estômago, indução de parto e tratamento de aborto incompleto, seja ele provocado ou espontâneo.

Mesmo autorizado pela Anvisa, o misoprostol tem uma série de restrições de comercialização e distribuição impostas pela agência. Para a pesquisadora Tânia Lago, essas restrições sanitárias impedem que um maior número de serviços de saúde tenha acesso ao medicamento, e possa oferecer o aborto legal de maneira mais disseminada pelo país.

## Varíola dos macacos: qual a diferença da doença para a varíola humana, erradicada há 40 anos<sup>165</sup>

A varíola humana e a varíola do macaco compartilham praticamente o mesmo nome, mas elas têm diferenças grandes.

O surgimento de vários surtos de varíola dos macacos nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e vários países da Europa trouxe à memória da humanidade a terrível doença que durante séculos arrasou vidas.

A varíola é uma das doenças mais mortais que já existiu, e estudos sobre múmias egípcias sugerem que ela pode estar circulando entre nós há pelo menos 3 mil anos.

Só no século 20, calcula-se que a varíola matou cerca de 300 milhões de pessoas.

Felizmente, a varíola se tornou a primeira doença erradicada da história há mais de 40 anos, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) certificou seu fim em 1980, após uma bem-sucedida campanha de vacinação global.

Agora, a varíola dos macacos está causando o maior surto da doença já visto na Europa. Cientistas estão investigando o que está acontecendo.

No momento, as autoridades médicas afirmam que as chances de uma transmissão descontrolada são baixas e apontam que sua letalidade está longe daquela causada pela varíola humana.

Especialistas apontam que a varíola dos macacos é muito mais branda e menos contagiosa do que a versão humana da doença.

A seguir, entenda as diferenças entre os dois vírus, que pertencem à mesma família de Orthopoxvirus:

### Mortalidade

Quão mortal é a varíola dos macacos?

Essa é a principal pergunta que muitos se fazem ao ouvir falar de uma doença desconhecida. Especialmente se ela compartilha o nome com uma das mais mortíferas da história.

<sup>165</sup> José Carlos Cueto. Varíola dos macacos: qual a diferença da doença para a varíola humana, erradicada há 40 anos. g1 Saúde. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/05/23/variola-dos-macacos-qual-a-diferenca-da-doenca-para-a-variola-humana-erradicada-ha-40-anos.ghtml>. Acesso em 23 de maio de 2022.

"Felizmente, a varíola dos macacos é muito mais branda do que a versão humana da varíola", explica Raúl Rivas González, professor de microbiologia da Universidade de Salamanca, na Espanha, à BBC News Mundo (serviço de notícias em espanhol da BBC).

A varíola humana tinha duas versões: varíola maior e varíola menor. A maior era a mais mortífera — com mortalidade em 30% dos casos de infecção. A menor causava doenças mais leves e raramente levava à morte.

Algo parecido acontece com a varíola dos macacos, embora com taxas de mortalidade mais baixas. Existem duas versões: da África Ocidental e da África Central.

"A da África Ocidental é a mais branda, com mortalidade entre 1% e 10%, e parece ser a que está causando o surto na Europa", diz Rivas. "A da África Central, por outro lado, é mais virulenta e perigosa e pode matar cerca de 20% dos infectados", acrescenta.

Jacob Lorenzo Morales, diretor do Instituto Universitário de Doenças Tropicais e Saúde Pública das Ilhas Canárias, na Espanha, explica que os níveis mais altos de letalidade estão concentrados em certas populações.

"Com base nos dados que vimos, a maior parte das mortes ocorre em áreas rurais muito pobres da África e, em geral, em muitas crianças devido ao seu sistema imunológico menos desenvolvido", disse ele à BBC News Mundo.

### Transmissão

Ao contrário do coronavírus ou até mesmo da varíola humana, em que o patógeno é altamente transmissível, a varíola dos macacos é menos contagiosa.

"É um vírus que transmite muito bem entre animais, mas quando ele passa de animal para humano, ele não tem alta capacidade de transmissão", diz Lorenzo Morales.

As autoridades médicas observam que ainda não há muita informação sobre as possíveis rotas de transmissão entre humanos nos surtos atuais.

Até onde se sabe agora, o vírus é transmitido principalmente por meio de contatos próximos e trocas de fluidos corporais. Muitos dos casos na Europa parecem estar ligados à transmissão sexual.

Mas todas as vias possíveis estão sendo estudadas, como a transmissão indireta por meio de objetos contaminados e até aerossóis.

"A varíola erradicada era transmitida de forma semelhante, mas o contágio entre humanos era muito mais fácil", lembra Lorenzo Morales, que não descarta que no futuro a varíola possa se tornar mais eficiente na forma como é transmitida.

Raúl Rivas explica que esta varíola dos macacos é um vírus bastante estável e que varia muito pouco. Mas Morales diz que "se trata de um patógeno relativamente novo, que está se acostumando a viver entre nós, e que ainda não é especializado em se multiplicar e nos infectar".

A varíola humana só podia ser transmitida entre humanos. De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA, não há evidências científicas de que a varíola possa ser transmitida por insetos ou outros animais.

A origem da varíola é desconhecida. No caso da varíola dos macacos, foi chamada assim porque foi descoberta em colônias de macacos mantidas para pesquisa em 1958.

### Sintomas

Em ambas as doenças, o quadro clínico começa de forma semelhante, embora seja um pouco mais suave na varíola dos macacos.

"Como na maioria das infecções, elas começam com febre e também é comum ter desconforto corporal, fadiga, dores musculares e dor de garganta", descreve Rivas.

Além disso, em ambas as doenças também se desenvolvem as inconfundíveis pústulas cutâneas (bolinhas na pele), que podem deixar cicatrizes visíveis na pele dos pacientes.

"Com o passar dos dias, a varíola do macaco costuma inchar os gânglios linfáticos, tanto cervicais, maxilares, axilares e na virilha. Isso não aconteceu com a varíola humana", diz Rivas.

O período de incubação da varíola dos macacos é geralmente de 7 a 14 dias, mas pode variar entre 5 e 21 dias.

No caso da varíola, a incubação pode durar entre 7 e 19 dias, embora a duração média tenha sido entre 10 e 14 dias.

### Tratamento

A varíola foi erradicada graças a uma campanha histórica de vacinação que pôs fim a milhares de anos de mortes causadas pelo patógeno.

Como o vírus da varíola do macaco tem relação com a varíola humana, a vacina contra a varíola também se mostrou eficaz para ambas as doenças.

Nesse caso, as pessoas com mais de 55 anos que foram vacinadas contra a varíola humana antes de sua erradicação podem ter uma imunidade considerável contra a varíola dos macacos.

Os tratamentos disponíveis são principalmente paliativos para os sintomas. Lorenzo Morales diz não haver tratamento específico para a doença.

"Por se tratar de um patógeno que tem afetado principalmente a África e não os países desenvolvidos, não se investe o suficiente na busca de tratamentos", diz ele.

No entanto, há uma diferença muito grande entre a varíola dos macacos e a que foi erradicada: o avanço da ciência e do conhecimento nos últimos anos.

Por centenas de anos, a varíola arrasou vidas sem que a humanidade entendesse o que estava acontecendo.

"Essa varíola dos macacos é uma doença que conhecemos bem. Talvez para o público em geral ela seja algo novo, mas ela foi descoberta em 1958. Também é bem estudada porque é muito parecida com a varíola humana", diz Rivas.

### **Em três semanas, casos de dengue crescem 40% em todo o país; total de infectados vai a 750 mil<sup>166</sup>**

Até o dia 7 de maio, os casos registrados aumentaram mais de 150% quando comparados com o mesmo período do ano passado.

Os casos de dengue registrados no país cresceram cerca de 40% em três semanas em todo o país. Do final de abril até o último dia 7 de maio, os registros prováveis saltaram de 542 mil para mais de 757 mil. No ano passado inteiro, o Brasil somou 544 mil casos.

Os dados do último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde também apontam que, quando comparado com o mesmo período do ano passado (até o dia 7 de maio), os casos registrados aumentaram mais de 150%.

O surto de dengue no país também causou 265 mortes até então e os estados que mais registraram óbitos foram São Paulo (99), Santa Catarina (28), Goiás (28) e Bahia (22).

Já os estados da região Centro-Oeste apresentaram a maior taxa de incidência da doença, com 1.171 casos a cada 100 mil habitantes. Seguem a lista as regiões Sul (635,6 casos/100 mil hab.), Sudeste (277,7 casos/100 mil hab.), Norte (176,1 casos/100 mil hab.) e Nordeste (149,1 casos/100 mil hab.).

Em todo o país, o estado de São Paulo tem o maior número de casos, com mais de 185 mil registros, seguido de Goiás (123 mil) e o Paraná (95 mil).

### **O que se sabe sobre as 3 mortes por raiva humana em um mês em Minas Gerais<sup>167</sup>**

As vítimas viviam em uma aldeia indígena, no Vale do Mucuri; um quarto caso ainda segue sob investigação da Secretaria de Estado de Saúde.

Dois adolescentes de 12 anos e uma criança de 5 anos morreram vítimas da raiva humana em Minas Gerais. Os três casos confirmados da doença surgiram após 10 anos sem registros da doença no estado. A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) investiga mais um caso suspeito. Trata-se de uma menina de 11 anos.

#### **1 - Quem são as vítimas**

Os adolescentes e a criança vítimas da doença eram da mesma família. Eles eram da etnia Maxacali e viviam na reserva indígena de Pradinho, em Bertópolis, na Região do Vale do Mucuri.

O acesso à aldeia só é possível por meio de uma estrada vicinal, com 38 km de extensão. Conforme a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult), há cerca de 1,5 mil indígenas na região. Eles vivem de artesanatos e da produção agrícola.

Os maxacali mantêm rituais religiosos e têm idioma próprio.

#### **2) Como ocorreu a infecção?**

<sup>166</sup> g1. Em três semanas, casos de dengue crescem 40% em todo o país; total de infectados vai a 750 mil. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/05/16/em-tres-semanas-casos-de-dengue-crescem-40percent-em-todo-o-pais-total-de-infectados-vai-a-750-mil.ghtml>. Acesso em 17 de maio de 2022.

<sup>167</sup> Guilherme Pimenta. O que se sabe sobre as 3 mortes por raiva humana em um mês em Minas Gerais. g1 Minas Gerais. <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/05/04/o-que-se-sabe-sobre-as-3-mortes-por-raiva-humana-em-um-mes-em-minas-gerais.ghtml>. Acesso em 04 de maio de 2022.

De acordo com o Ministério da Saúde, a raiva é transmitida aos humanos por meio da saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordedura. Mas ferimentos provocados por arranhões desses animais também podem transmitir a doença.

Foi exatamente dessa forma que Zelilton Maxakali, de 12 anos, contraiu a raiva humana. A família contou aos médicos que ele havia sido atacado por um morcego 10 dias antes. Ele foi atendido no dia 3 de abril e morreu em menos de 24 horas.

A menina de 12 anos também apresentou sintomas e o caso foi notificado à SES-MG no dia 5 de abril. Na data seguinte, foi transferida de Bertópolis para o Hospital Infantil João Paulo II, em Belo Horizonte, onde permaneceu internada por 24 dias. Ela chegou a ocupar um leito de UTI, mas morreu no dia 29 de abril.

No dia 17 de abril, a SES-MG tomou conhecimento da morte de uma criança de 5 anos que também vivia na aldeia. Ela não apresentou sintomas da doença, mas como havia parentesco próximo com as outras vítimas, o estado passou a investigar o caso, que foi confirmado em 26 de abril. As investigações continuam para saber como ocorreu a infecção.

Uma menina de 11 anos, da mesma comunidade indígena, está internada em Minas Gerais com febre e dor de cabeça. A SES-MG também investiga se ela está com raiva humana. O caso foi considerado suspeito no último dia 21 de abril e aguarda resultado dos exames laboratoriais.

### 3) Quais são os sintomas da doença?

A doença pode não apresentar sintomas durante um intervalo de 45 dias. Mas segundo o Ministério da Saúde, o tempo de incubação pode mudar de acordo com diferentes fatores. Entre eles, a parte do corpo e a profundidade da mordida; e se a vítima for criança – quando a doença se desenvolve mais rapidamente.

O vírus provoca:

- mal-estar geral;
- pequeno aumento de temperatura;
- perda de apetite;
- dor de cabeça;
- náuseas;
- dor de garganta;
- fraqueza;
- irritabilidade;
- inquietude;
- sensação de angústia.

Os sinais podem permanecer de 2 a 10 dias após o período de incubação.

### 4) Como se prevenir?

Para evitar a contaminação, é preciso receber a vacina contra a raiva. O imunizante é aplicado em humanos e, também, nos animais domésticos.

Anualmente, o governo faz campanha de vacinação antirrábica. A aplicação das doses em cães e gatos evitam a infecção de animais domésticos e prováveis transmissões para humanos.

Até o dia 28 de abril, das 1.037 pessoas da comunidade de Pradinho, em Bertópolis, 802 já tinham recebido duas doses da vacina antirrábica humana.

### 5) Histórico

Nos últimos 10 anos, o Brasil registrou 40 casos de raiva humana, uma média de quatro casos por ano. As notificações partiram de diferentes estados, com casos isolados.

No estado do Pará, em 2018, o Ministério da Saúde registrou 10 casos da doença na região. Em todas as notificações, segundo o Ministério, os morcegos foram transmissores.

Em 2008, Pernambuco registrou o primeiro caso de cura da raiva humana. Um segundo caso deste tipo foi registrado em 2017, no estado do Amazonas.

Em Minas Gerais, não havia registros de raiva humana desde 2012. Um paciente foi diagnosticado com a doença em Rio Casca, na Zona da Mata mineira.

## Entenda o que pode mudar com o fim de emergência relacionada à Covid-19 no Brasil<sup>168</sup>

Decisão deve alterar parte das medidas implementadas para o controle da pandemia da Covid-19, como o uso de máscaras, a compra de remédios e a vacinação.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou neste domingo (17/04) o fim do estado de "emergência sanitária nacional" por causa da Covid-19, instaurado em fevereiro de 2020. A decisão marca o fim de medidas impostas ainda no início da pandemia, mas não o fim da pandemia em si, essa é de responsabilidade da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Neste domingo, o país registrou 2.243 casos confirmados e 18 mortes. A média móvel de mortes por Covid no Brasil chegou a 100, a menor desde 5 de janeiro.

### 1. O que é Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional?

O estado de "Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional", também chamado Espin, é considerado o nível máximo de risco da doença no Brasil.

Ele entrou em vigor em fevereiro de 2020, poucos dias depois de a OMS declarar emergência internacional de saúde pública.

A norma permitiu que o governo federal e os governos estaduais e municipais tomassem uma série de medidas, como o uso obrigatório de máscaras e a autorização emergencial para vacinas.

A OMS ainda não reavaliou a situação de emergência internacional. E não há um prazo para isso. Mas cada país pode decidir sobre a sua situação com base na situação epidemiológica de seu território.

### 2. Quando acaba a emergência sanitária?

A TV Globo apurou que, com uma nova portaria, o governo pode estabelecer um prazo, de 30 a 90 dias, para que os órgãos públicos se adaptem.

Ou seja, as normas em vigor atualmente não perderiam a validade de imediato. E algumas poderiam ser prorrogadas.

O Ministério da Saúde pediu à Anvisa, por exemplo, que autorize a manutenção, por até um ano, do uso emergencial de alguns produtos para combater a Covid-19, como a vacina CoronaVac.

### 3. Por que a medida sanitária foi criada?

A medida sanitária foi criada para diminuir a burocracia para contratações temporárias de profissionais de saúde, aquisição de bens e contratação de serviços.

Com ela, ficou prevista a dispensa de licitação e autorizou a importação de produtos sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Entre as normas que poderão ser afetadas com o fim do estado de "emergência sanitária nacional" estão, por exemplo, a do uso de máscaras, do teletrabalho, e da regulamentação da telemedicina.

### 4. Isolamento, quarentena e vacinação: o que diz a Espin?

As normas aplicadas sob o estado de "emergência sanitária nacional" regulamentaram o isolamento, a quarentena, e a realização compulsória de exames médicos e vacinação.

Além disso, as normativas autorizaram a aplicação de medicamentos e vacinas para uso emergencial e a possibilidade de restrição da entrada e saída do país.

Não está claro, até a última atualização desta reportagem, como os decretos e medidas poderão ser atingidos independentemente.

### 5. O que levou ao fim do estado de emergência sanitária?

Em seu pronunciamento, o ministro falou que com a alta taxa de vacinação no país – com cerca de 73% da população vacinada – além de uma melhora no cenário epidemiológico, foi possível decretar o fim da Espin.

Em março, o ministro havia dito que era preciso ao menos três fatores para a sua revogação:

- Cenário epidemiológico favorável, com queda nos casos e mortes
- Estrutura do sistema hospitalar, principalmente das UTIs desafogadas
- Acesso a medicamentos eficazes contra a Covid-19 na fase inicial

Queiroga reiterou, no entanto, que o fim do estado de emergência não significa o fim da pandemia – e nem citou a possibilidade de considerar a Covid-19 uma endemia no Brasil.

<sup>168</sup> g1. Entenda o que pode mudar com o fim de emergência relacionada à Covid-19 no Brasil. <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/04/17/entenda-o-que-pode-mudar-com-o-fim-de-emergencia-relacionada-a-covid-19-no-brasil.ghtml>. Acesso em 18 de abril de 2022.

## 6. Não é melhor momento, segundo especialistas

Especialistas avaliam que, apesar da redução recente das infecções, este ainda não é o melhor momento para revogar a portaria de emergência da saúde pública no Brasil.

A pneumologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Margareth Dalcolmo disse à TV Globo que a medida é retórica.

"Eu acho que essa retórica, digamos assim, de terminar por decreto a emergência sanitária não é ainda adequada no Brasil", disse Dalcolmo.

Uma das preocupações dos especialistas é que o fim da emergência acabe com a exigência do passaporte vacinal para entrar em certos lugares.

Gonzalo Vecina, ex-presidente da Anvisa e médico sanitário, aconselha os brasileiros a manterem as medidas de cuidado e prevenção, como lavar as mãos e usar máscaras em lugares com aglomeração.

"É fundamental que as medidas higiênicas continuem valendo para nós individualmente. É uma medida civilizatória que cada um de nós tem que tomar", afirmou o especialista.

## 7. Qual a diferença entre pandemia e endemia?

No mês passado, o ministro da Saúde chegou a falar sobre o rebaixamento de pandemia para endemia, assim como o presidente Jair Bolsonaro.

Endemia é o status de doenças recorrentes, típicas, que se manifestam com frequência em uma determinada região, mas para a qual a população e os serviços de saúde já estão preparados.

Em 16 de março, Bolsonaro afirmou que pretendia alterar, até 31 de março, o status da Covid-19 no Brasil.

Em 18 de março, Queiroga disse em Belo Horizonte que a pandemia deveria ser rebaixada para endemia até o início de abril.

Desde março de 2020 a Organização Mundial de Saúde classifica como pandemia o cenário da Covid-19 no mundo.

Em janeiro deste ano, o chefe da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, emitiu alerta aos líderes mundiais de que a pandemia de Covid-19 "não está nem perto do fim".

## Quase 95 mil crianças têm excesso de peso no Paraná, indica levantamento; especialista faz alerta<sup>169</sup>

Dado é fruto de avaliações feitas em Unidades de Saúde do estado em 2021. Endocrinologista diz que crianças precisam de acompanhamento pelo menos uma vez a cada 6 meses.

Um levantamento preliminar da Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) indicou que pelo menos 94.720 crianças do Paraná possuem algum grau de excesso de peso. O número, obtido com exclusividade pelo g1, se baseia em avaliações feitas, em 2021, nas Unidades de Saúde da rede pública.

Segundo a Sesa, dois grupos foram analisados nas unidades do estado: crianças com idade entre 5 e 10 anos de idade e, também, menores de 5 anos.

No primeiro, de 142.503 crianças participantes, 58.992 (41,4%) apresentaram excesso de peso. No grupo de crianças menores de 5 anos, de 213.640 avaliadas, 35.728 (16,7%) manifestam obesidade.

## Confira, abaixo, orientações de uma nutricionista sobre o assunto.

Gabriela de Carvalho Kraemer é endocrinologista pediátrica e membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Ela explica que pais e responsáveis precisam estar constantemente vigilantes sobre a obesidade infantil.

"O peso das crianças deve ser acompanhado mensalmente no primeiro ano de vida e, depois, pelo menos uma vez a cada 6 meses. O acompanhamento deve ser feito com o pediatra, e é o pediatra que deve dizer se está tendo um excesso de peso ou peso desproporcional ao crescimento".

## Reflexos

Segundo a endocrinologista, a obesidade é uma doença multifatorial que se manifesta com o consumo de alimentos muito calóricos. Mais raramente, o excesso de peso pode ser consequência de alterações hormonais ou doenças neurológicas.

A ausência de acompanhamento especializado pode causar diversos outros problemas de saúde às crianças, entre eles:

<sup>169</sup> Quase 95 mil crianças têm excesso de peso no Paraná, indica levantamento; especialista faz alerta. g1 PR. <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2022/04/14/quase-95-mil-criancas-tem-excesso-de-peso-no-parana-indica-levantamento-especialista-faz-alerta.ghtml>. Acesso em 14 de abril de 2022.

- Complicações esqueléticas: podem acontecer quando existe excesso de peso sobre um esqueleto que ainda está em formação. Pode gerar deformidades nos membros inferiores, na coluna, na forma de pisar, levando a dores e a outras consequências;

- Consequências respiratórias: uma delas é a apneia do sono. São crianças que roncam e que durante a noite acordam várias vezes. Isso pode prejudicar a qualidade do sono e, consequentemente, o rendimento durante o dia, na escola, em casa;

- Cardiovasculares: uma pessoa que tem obesidade desde cedo pode ter mais precocemente infarto, AVC.

- Psicossocial: são crianças que sofrem bullying, normalmente isoladas, afetando a autoestima. Elas podem desenvolver também transtornos alimentares, como bulimia e anorexia;

A orientação da endocrinologista é que os pais e responsáveis sejam exemplo para as crianças.

“Seja exemplo para o seu filho. Tudo o que você falar para o seu filho fazer, faça também. Na questão da alimentação, procure comer de uma forma saudável, não só para estimular a criança, mas para você também ficar mais saudável. Fazer atividade física junto com a criança, caminhada, passeio de bicicleta, preparar uma refeição saudável juntos [...] além de levar ao pediatra regularmente. Tudo é preventivo”.

### **Com taxa de transmissão maior que covid-19, sarampo volta a ser risco no Brasil<sup>170</sup>**

Doença volta a preocupar autoridades médicas. Em São Paulo, já são 25 casos suspeitos.

Com 25 casos suspeitos de sarampo sob investigação só no estado de São Paulo, o sarampo volta a alertar as autoridades de saúde do Brasil, que chegou a receber o certificado de erradicação da doença em 2016.

Desde que o sarampo voltou aos registros oficiais, em 2019, já são mais de 40 mil pacientes e 40 mortes causadas pela queda na cobertura vacinal - metade das vítimas foram crianças abaixo de 5 anos.

A doença é altamente contagiosa, alerta Marco Aurélio Sáfadi, presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.

“Só para se ter uma ideia, a taxa de transmissibilidade do sarampo é entre 12 e 18. Isso significa dizer que, para cada caso da doença, você provavelmente terá outros 12 a 18 casos de pessoas infectadas caso isso ocorra em uma população suscetível. É um número substancialmente maior que a taxa de transmissibilidade da Covid-19 em qualquer uma de suas versões.”

Como professor, Safadi conta que formou “várias gerações de médicos” que nunca haviam visto um caso sequer de sarampo - e que hoje precisam de treinamento específico para diagnosticar a doença.

Os sintomas, segundo o médico, se assemelham ao de uma virose e se iniciam entre 10 a 15 dias após o contágio.

### **Quais são os sintomas de sarampo?**

“Basicamente caracterizados por febre, coriza e conjuntivite, que é um vermelhidão dos olhos e tosse. Essa é a tríade clássica que a gente tem além da febre, que caracteriza os primeiros dias do sarampo”, detalha Marco Aurélio Safádi.

Quando as manchas vermelhas aparecem pelo corpo, alerta o médico, o paciente “já estava aproximadamente a três quatro dias transmitindo vírus a quem estava ao seu redor.”

Este ano, já são 13 casos confirmados e cerca de 100 suspeitos da doença no Brasil.

### **Queda na vacinação**

A epidemiologista Regiane de Paula, coordenadora de controle de doenças do estado de São Paulo, atribui o retorno da doença à baixa cobertura vacinal no país.

“É muito importante a conscientização dos pais e responsáveis sobre a importância da imunização de rotina, e não apenas um momento epidêmico ou pandêmico como o atual. É fundamental vacinação de rotina para que a gente possa proteger as nossas crianças.”

### **Covid: o que é a 'ômicron silenciosa', a subvariante BA.2 que já é dominante no mundo<sup>171</sup>**

Uma sublinhagem da variante ômicron que é mais contagiosa está ganhando força em todo o mundo, embora siga sendo menos perigosa do que outras.

<sup>170</sup> g1. Com taxa de transmissão maior que covid-19, sarampo volta a ser risco no Brasil. <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2022/04/13/com-taxa-de-transmissao-maior-que-covid-19-sarampo-volta-a-ser-risco-no-brasil.ghtml>. Acesso em 13 de abril de 2022.

<sup>171</sup> BBC. Covid: o que é a 'ômicron silenciosa', a subvariante BA.2 que já é dominante no mundo. g1. <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/03/30/covid-o-que-e-a-omicron-silenciosa-a-subvariante-ba-2-que-ja-e-dominante-no-mundo.ghtml>. Acesso em 30 de março de 2022.

A variante ômicron, extremamente transmissível, está sendo substituída no mundo todo por uma subvariante, a BA.2, também conhecida como "ômicron silenciosa".

Até meados de março, a variante mais comum no planeta era a BA.1, que surpreendeu os especialistas por seu nível de transmissibilidade, embora fosse menos perigosa do que outras.

Mas agora a Organização Mundial da Saúde (OMS) disse que a subvariante BA.2 representa quase 86% dos casos sequenciados.

Os casos de covid-19, que estavam diminuindo rapidamente em toda parte após terem alcançado picos diários inacreditáveis causados pela ômicron, aumentaram novamente na Europa nas últimas semanas e, de acordo com o diretor da divisão europeia da OMS, Hans Kluge, isso se deve à linhagem BA.2.

Na terça-feira (29/03), os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) dos Estados Unidos informaram que cerca de 55% dos novos casos de covid no país eram devido à BA.2.

Dante disso, a agência reguladora de medicamentos dos EUA (FDA, na sigla em inglês) também autorizou uma segunda dose de reforço da vacina contra covid para pessoas com 50 anos ou mais, a partir de quatro meses do primeiro reforço.

Na Ásia, também houve um aumento no número de casos de covid detectados diariamente desde meados de fevereiro.

### **Subvariante 'silenciosa'**

A BA.2 é muitas vezes chamada de subvariante "silenciosa" porque não possui o marcador genético que os pesquisadores estavam usando para determinar rapidamente se uma infecção era mais provável de ser causada pela ômicron "regular" (BA.1), em vez da variante delta.

Assim como acontece com outras variantes, uma infecção por BA.2 pode ser detectada por meio de um teste rápido ou PCR, mas estes testes não são capazes de distinguir a BA.2 da delta. Outros testes são necessários para ter certeza.

Embora a BA.2 seja mais transmissível do que a ômicron normal, felizmente, não é mais grave. Mas até que ponto devemos nos preocupar com esta variante?

### **O que diferencia a BA.2?**

À medida que os vírus se transformam em novas variantes, às vezes se dividem ou se ramificam em sublinhagens. A variante delta, por exemplo, consiste em 200 subvariantes diferentes.

Isso também aconteceu com a ômicron, que inclui as linhagens BA.1, BA.2, BA.3 e B.1.1.529.

Não está claro onde se originou, mas foi detectada pela primeira vez em novembro entre as sequências armazenadas no banco de dados das Filipinas.

Ela foi classificada como uma "variante sob investigação" pelas autoridades de saúde do Reino Unido, o que significa que eles estão acompanhando de perto, mas não os preocupa tanto.

Embora as vacinas sejam menos eficazes contra ela e a proteção diminua com o tempo, uma dose de reforço aumenta a proteção e previne hospitalizações e mortes, segundo dados da Agência de Segurança de Saúde do Reino Unido.

### **A BA.2 é mais contagiosa?**

Um estudo realizado com 8,5 mil famílias e 18 mil pessoas pelo Statens Serum Institut (SSI), órgão vinculado ao Ministério de Saúde dinamarquês, que ainda não foi revisado por pares, descobriu que a subvariante BA.2 é "substancialmente" mais transmissível do que a BA.1.

A BA.2 foi mais eficiente em infectar pessoas vacinadas e com uma terceira dose de reforço do que as variantes anteriores, de acordo com o estudo, embora as pessoas vacinadas tenham menos probabilidade de transmitir o vírus.

Em paralelo, um estudo realizado no Reino Unido também mostrou que a BA.2 era mais contagiosa em comparação com a BA.1.

### **É mais perigosa?**

Não há dados que sugiram que BA.2 cause uma forma mais grave da doença do que as subvariantes anteriores da ômicron.

Especialistas afirmam que esta subvariante está infectando mais agora devido ao relaxamento das medidas de contenção da pandemia em muitos países.

Assim como no caso das variantes anteriores, os especialistas dizem que as vacinas seguirão sendo altamente eficazes na prevenção de doenças graves, hospitalizações e mortes.

No entanto, esta subvariante é um lembrete de que o vírus continua fazendo mal a pessoas não vacinadas, àquelas que não tomaram doses de reforço ou às mais vulneráveis.

"(O coronavírus) ainda é um grande problema de saúde pública e continuará sendo", afirmou Mark Woolhouse, epidemiologista da Universidade de Edimburgo, na Escócia, segundo a agência de notícias Reuters.

## Bolsonaro promulga lei de absorventes menstruais; entenda o que muda em relação ao decreto sobre o assunto<sup>172</sup>

O presidente Jair Bolsonaro havia vetado parte do projeto, mas o Congresso derrubou o veto na quinta-feira (10/03), com 426 votos a 25, na Câmara, e, no Senado, por 64 a 1.

O governo promulgou, na edição desta sexta-feira (18/03) do "Diário Oficial da União" (DOU), a lei que institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual para assegurar a oferta gratuita de absorventes higiênicos femininos e outros cuidados básicos de saúde menstrual.

Segundo o texto, os critérios de quantidade e a forma da oferta gratuita de absorventes e outros itens necessários à implementação do programa ainda serão definidos em regulamento, mas adianta que serão beneficiárias do programa instituído pela lei:

- I - estudantes de baixa renda matriculadas em escolas da rede pública de ensino;
- II - mulheres em situação de rua ou em situação de vulnerabilidade social extrema;
- III - mulheres apreendidas e presidiárias, recolhidas em unidades do sistema penal; e
- IV - mulheres internadas em unidades para cumprimento de medida socioeducativa.

A promulgação acontece dias após o presidente Jair Bolsonaro assinar, em 8 de março, um decreto sobre o assunto, mas que não definia o público beneficiado. O texto delegava essa função ao Ministério da Saúde, que não publicou uma portaria, mas afirmou que seriam atendidas: mulheres em situação de rua; mulheres de 12 a 21 anos presas ou cumprindo medidas socioeducativas; alunas entre 9 e 24 anos, de escolas públicas que façam parte do Programa Saúde na Escola e que tenham pelo menos metade dos alunos inscritos no Auxílio Brasil.

Em outubro do ano passado, Bolsonaro havia vetado parte do projeto, mas o Congresso derrubou o veto nesta quinta-feira (10), com 426 votos a 25, na Câmara, e, no Senado, por 64 a 1.

### Tramitação do projeto

Aprovada na Câmara dos Deputados em agosto, a proposta foi avalizada pelo Senado no dia 14 de setembro e seguiu para a sanção do presidente.

Em outubro do ano passado, Bolsonaro sancionou o projeto, criando o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual, mas vetou o artigo 1º, que previa a distribuição gratuita de absorventes higiênicos, e o artigo 3º, que estabelecia a lista de beneficiárias.

Ao vetar os dispositivos, o governo argumentou, entre outros motivos, que o projeto aprovado pelo Congresso não previu fonte de custeio para essas medidas, o que contraria a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A proposta, contudo, previa que o dinheiro viria dos recursos destinados pela União ao Sistema Único de Saúde (SUS) e, no caso das presidiárias, do Fundo Penitenciário Nacional.

### Mulheres atendidas

Segundo o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, o projeto prevê R\$ 130 milhões, dinheiro do orçamento da própria pasta. A previsão do governo é que 3,6 milhões de mulheres sejam atendidas.

Segundo cálculos da deputada Jaqueline Cassol (PP-RO), relatora do projeto na Câmara, a proposta pode beneficiar cerca de 5,8 milhões de meninas e mulheres.

A deputada Tabata Amaral (PSB-SP), que foi autora de um projeto semelhante sobre distribuição de absorventes, criticou a edição do decreto por Bolsonaro depois que o presidente vetou a proposta do Congresso.

"É um decreto sem prazo, é um decreto sem recurso, é um decreto sem fonte de financiamento", afirmou Tabata.

"O que Bolsonaro vem fazendo ao longo dos últimos 2 anos é chacota, é piada da nossa luta, mesmo sabendo que nossas meninas perdem 45 dias de aula por ano por não terem um absorvente; que mulheres em situação de rua, que mulheres em situação de cárcere, por usarem um miolo de pão, um jornal sujo, um lençol rasgado, adquirem infecções e muitas são internadas", acrescentou.

<sup>172</sup> g1. Bolsonaro promulga lei de absorventes menstruais; entenda o que muda em relação ao decreto sobre o assunto. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/18/governo-promulga-lei-que-garante-distribuicao-gratuita-de-absorventes-menstruais.ghtml>. Acesso em 18 de março de 2022.

## Pandemia, negacionismo e falta de incentivo: baixa vacinação contra a pólio se agrava no Brasil após Covid<sup>173</sup>

Novos casos foram registrados em Israel e no Malaui e servem como razão de alerta para a vulnerabilidade do Brasil, onde mais de 3 em cada 10 crianças não foram imunizadas em 2021.

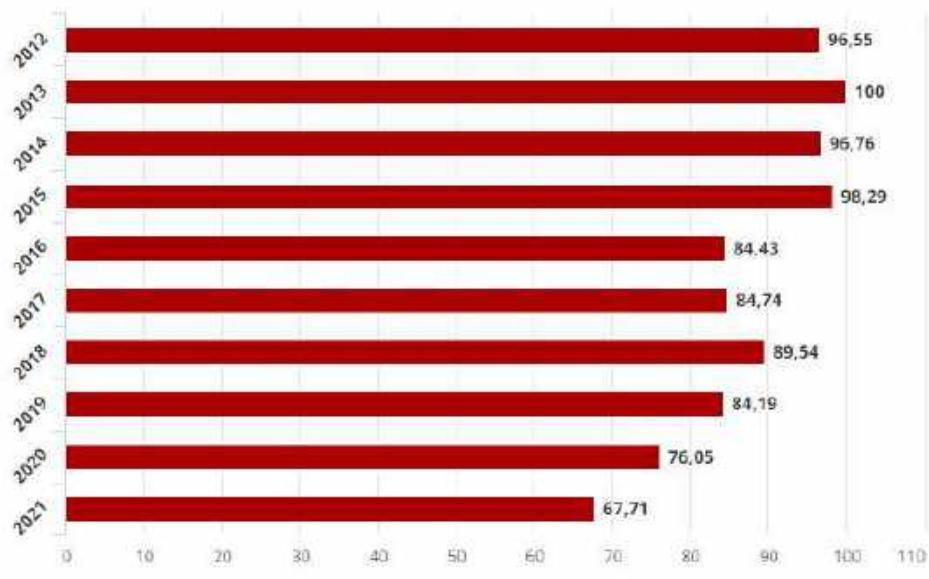
A meta é ter anualmente 95% de todas as crianças vacinadas contra a poliomielite, mas os dois recentes anos de pandemia registraram os piores índices desde 2012. As gotinhas que levaram à erradicação da paralisia infantil no Brasil não foram tomadas por mais de 3 em cada 10 crianças no ano passado.

A tendência de queda já era verificada anteriormente, mas se acentuou no período recente de pandemia. Negacionismo, falta de investimento e efeitos indiretos da pandemia estão entre os motivos apontados por especialistas ouvidos pelo g1, além da falta de conhecimento das novas gerações com os efeitos nefastos da doença, erradicada no Brasil há mais de 30 anos.

"Nós tivemos com a Covid um abandono das taxas de vacina, um abandono do programa [de imunizações] como um todo, mas a gente precisa retomar não só para a pólio, mas para várias outras doenças", diz Renato Kfouri, infectologista e diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm).

### Cobertura vacinal contra a pólio no Brasil (2012-21)

Dado considera as três primeiras doses, dadas no primeiro ano de vida



Fonte: DataSUS

Para Gerson Salvador, infectologista do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), a queda é consequência de medidas de gestão de saúde pública tomadas nos últimos anos.

"Caiu o financiamento da atenção básica pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a gente viu um retrocesso em relação à cobertura das equipes de saúde da família. Para garantir a vacinação, tem que ter as equipes nos postos de saúde e as equipes para trabalhar na comunidade e fazer o controle de quem está vacinado ou não", disse Salvador.

"No governo Bolsonaro a gente vê um desmonte do Programa Nacional de Imunizações. Inclusive, a pessoa que liderava saiu dizendo que não tinha recursos para fazer campanha. Então, a gente já tinha menos investimento para a atenção primária e para as campanhas e, partir disso, agora temos até movimento antivacina no Brasil", complementou.

Na quarta-feira (09/03), o g1 entrou em contato com o Ministério da Saúde para entender quais medidas estão sendo tomadas para evitar a retomada da doença no Brasil. Até a mais recente atualização desta reportagem, não havia recebido posicionamento.

### Tendência de queda na cobertura

<sup>173</sup> Carolina Dantas e Mariana Garcia. Pandemia, negacionismo e falta de incentivo: baixa vacinação contra a pólio se agrava no Brasil após Covid. g1 Saúde. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/03/10/pandemia-negacionismo-e-falta-de-incentivo-baixa-vacinacao-contra-a-polio-se-agrava-no-brasil-apos-covid.ghtml>. Acesso em 10 de março de 2022.

Em 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um alerta dizendo que "os casos registrados de sarampo e poliomielite haviam aumentado em todo o mundo". O g1 trouxe os dados daquele ano: a cobertura contra a pólio estava em 77%, ainda com tendência de queda.

À época, o Ministério da Saúde já informava que 312 municípios brasileiros estavam com baixa cobertura para a vacina contra a poliomielite e não haviam vacinado nem metade das crianças menores de um ano.

Desde então, o cenário piorou. E, de acordo com os infectologistas entrevistados pelo g1, não existe uma outra forma de frear a pólio: a vacina é a única proteção possível.

Considerando todas as doses, a cobertura vacinal era de 96,55% em 2012. Em 2021, caiu para 59,37%. A mais baixa foi a da dose de reforço dada aos 4 anos: apenas 52,51% das crianças receberam essa dose no ano passado, segundo os dados computados no DataSUS até 6 de março. A OMS recomenda que o índice seja de 95%.

O alerta vermelho passa a soar, de acordo com especialistas, com novos casos registrados pelo mundo. Segundo Kfouri, a versão selvagem do vírus já circulava em dois países: Paquistão e Afeganistão. Nas últimas semanas, novos casos foram detectados em Israel e no Malaui.

O Ministério da Saúde de Israel informou no domingo (06/03) um novo caso de poliomielite em uma criança de 4 anos em Jerusalém. O paciente não estava imunizado contra a doença, apesar da vacina fazer parte do calendário de rotina do país.

Além disso, o governo israelense informou que começou uma investigação para rastrear os contatos próximos à criança e descobrir se há necessidade de novas recomendações para enfrentar a transmissão.

"Ressalta-se que o vírus foi encontrado em amostras de água de esgoto coletadas na região onde ocorreu o caso, o que pode acontecer, mas, até o momento, não haviam ocorrido casos clínicos anteriores semelhantes", disse o Ministério da Saúde de Israel.

Já na quinta-feira (30), a OMS publicou um informe a respeito de uma versão selvagem do vírus no Malaui. Uma criança de 5 anos foi diagnosticada com a doença em Lilongwe, capital do país africano, em 19 de novembro de 2021.

Em 26 e 27 de novembro, foram coletadas duas amostras de fezes e recebidas pelo laboratório de referência da África do Sul, o Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis (NICD). Depois, em 14 de janeiro de 2022, elas foram encaminhadas para o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC).

### **Brasil: disparidade regional**

Além de registrar queda na cobertura nacional, também há uma disparidade entre as regiões brasileiras.

No Norte, por exemplo, a cobertura vacinal das três primeiras doses da vacina no ano passado era de apenas 59,43%, a mais baixa do país, conforme os dados até 6 de março.

No Nordeste, era de 64,27%. As três mais altas foram no Sul (76,52%), no Centro-Oeste (72,15%) e no Sudeste (68,53%).

Para efeito de comparação, em 2012, todas as regiões brasileiras tinham cobertura acima de 90%. A mais baixa naquele período era no Sul, que registrava 94,82% das crianças de até um ano vacinadas com as três primeiras doses necessárias.

Esse cenário foi semelhante em 2013 e 2014. O ano de 2015 foi o primeiro em que uma região – o Norte – não alcançou o índice de 90% das crianças com as três primeiras doses de vacina (com 88,16% de cobertura).

### **Primeira mulher declarada curada do HIV após transplante de células-tronco<sup>174</sup>**

Paciente é uma americana de 64 anos que está livre do vírus há 14 meses.

Uma paciente norte-americana com leucemia se tornou a primeira mulher e a terceira pessoa do mundo, até agora, curada do HIV após receber um transplante de células-tronco de um doador que era naturalmente resistente ao vírus que causa a AIDS, relataram pesquisadores nesta terça-feira (15/02).

O caso da paciente multirracial de 64 anos apresentado na Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections de Denver também é o primeiro envolvendo sangue de cordão umbilical, uma abordagem nova que pode tornar o tratamento disponível para mais pessoas.

Desde que recebeu o sangue do cordão umbilical para tratar sua leucemia mieloide aguda (LMA) - um câncer que começa nas células formadoras de sangue da medula óssea - a mulher está em remissão e

<sup>174</sup> Reuters. Primeira mulher declarada curada do HIV após transplante de células-tronco. g1 Saúde. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/02/15/primeira-mulher-declarada-curada-do-hiv-apos-transplante-de-celulas-tronco.ghtml>. Acesso em 16 de fevereiro de 2022.

livre do vírus há 14 meses, e não vem recorrendo a tratamentos potentes para o HIV, como as chamadas terapias anti-retrovirais (TARV).

Os dois casos anteriores a esse ocorreram em homens - um branco e um latino - que receberam células-tronco adultas, mais frequentemente utilizadas em transplantes de medula óssea.

"Este é agora o terceiro relato de cura neste cenário, e o primeiro em uma mulher vivendo com HIV", disse Sharon Lewin, presidente eleita da Sociedade Internacional de AIDS (IAS, na sigla em inglês), em um comunicado.

O caso faz parte de um estudo maior, financiado pelos EUA, liderado pela Dra. Yvonne Bryson, da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), e pela Dra. Deborah Persaud, da Universidade Johns Hopkins, em Baltimore. O objetivo é acompanhar 25 pessoas com HIV que se submetem a um transplante com células-tronco que são retiradas do sangue do cordão umbilical para tratar o câncer e outras doenças graves.

Os pacientes do estudo passam primeiramente por uma quimioterapia para assim matar as células imunológicas cancerígenas. Os médicos então transplantam células-tronco de indivíduos com uma mutação genética específica que os faz não possuir receptores usados pelo vírus para infectar células.

Os cientistas acreditam que esses indivíduos desenvolvem um sistema imunológico resistente ao HIV.

Lewin disse que os transplantes de medula óssea não são uma estratégia viável para curar a maioria das pessoas que vivem com HIV. Mas o relatório "confirma que uma cura para o HIV é possível e fortalece ainda mais o uso da terapia genética como uma estratégia viável para a cura do HIV", disse a pesquisadora.

O estudo sugere que um elemento importante para o sucesso da técnica é o transplante de células resistentes ao HIV. Anteriormente, os cientistas acreditavam que um efeito colateral comum do transplante de células-tronco era a chamada "doença do enxerto versus hospedeiro (DEVH)", que causa o sistema imunológico do doador a atacar o sistema imunológico do receptor, desempenhava um papel importante para uma possível cura.

"Juntos, esses três casos de cura pós-transplante de células-tronco ajudam a desvendar os vários componentes do transplante que foram absolutamente essenciais para a cura", disse Lewin.

### O que muda na prática se Covid virar endemia?<sup>175</sup>

Alguns países europeus anunciaram que mudarão a forma como eles lidam com a doença provocada pelo coronavírus, com praticamente nenhuma das restrições adotadas nos últimos dois anos. Entenda o que muda na prática e se medidas do tipo fazem sentido no contexto atual.

Ao longo das últimas semanas, países como Reino Unido, França, Espanha e Dinamarca decidiram que a Covid-19 não será mais encarada com uma pandemia e começará a ser tratada como uma endemia em seus territórios.

Com isso, a doença provocada pelo coronavírus deixará de ser vista como uma emergência de saúde e muitas das restrições — uso de máscaras, proibição de aglomerações e exigência do passaporte vacinal — cairão por terra.

Embora anúncios do tipo fossem esperados, eles causaram muita confusão: em alguns casos, a endemia foi interpretada como o fim da Covid — quando, na verdade, estamos muito longe disso (e é bem possível que essa doença nunca desapareça).

Mas, afinal, o que uma endemia significa na prática? Os países europeus acertaram na decisão? E será que o Brasil também vai chegar nessa mesma etapa logo mais?

#### Uma palavra, múltiplas interpretações

Para começo de conversa, vale esclarecer que uma endemia não é necessariamente uma boa notícia.

Ela apenas significa que há uma quantidade esperada de casos e mortes relacionadas a uma determinada doença, de acordo com um local e uma época do ano específicas. E esses números nem aumentam, nem diminuem.

A infecção pelo herpes simples, que provoca feridas na boca e na região genital, é uma endemia. Estima-se que pelo menos dois terços da população mundial com mais de 50 anos já tiveram contato com esse vírus. Apesar de incômodo, esse quadro não está relacionado a grandes complicações ou risco de óbito.

Por outro lado, outras doenças bem mais sérias e mortais, como tuberculose, Aids e malária, também são endêmicas. Só na malária, estima-se que cerca de 240 milhões de casos e 640 mil mortes aconteçam todos os anos, segundo as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

<sup>175</sup> André Biernath. O que muda na prática se Covid virar endemia? g1 Coronavírus. <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/02/08/o-que-muda-na-pratica-se-covid-virar-endemia.ghtml>. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

A questão, portanto, tem a ver com a estabilidade nas estatísticas relacionadas com aquela enfermidade. Quando esses números fogem do controle, a situação evolui para uma epidemia (se o problema for localizado numa região) ou para uma pandemia (caso a crise se alastre por vários continentes).

Num evento do Fórum Econômico Mundial realizado no final de janeiro, representantes de várias instituições discutiram todos esses conceitos e debateram quando a Covid-19 poderia ser realmente classificada como uma endemia.

Na visão do imunologista Anthony Fauci, líder da resposta à pandemia dos Estados Unidos, endemia significa "uma presença não disruptiva sem a possibilidade de eliminação [de uma doença]".

De acordo com a avaliação do especialista, o coronavírus não será extinto e passará, aos poucos, a afetar os seres humanos de forma similar a outros agentes causadores do resfriado comum.

Na mesma ocasião, o médico Mike Ryan, diretor executivo do Programa de Emergências em Saúde da OMS, também bateu nessa tecla. "Nós provavelmente nunca vamos eliminar esse vírus. Depois da pandemia, ele se tornará parte de nosso ecossistema. Mas é possível acabar com a emergência de saúde pública."

Ele também reforçou que endemia não é sinônimo de coisa boa. "Ela só significa que a doença ficará entre nós para sempre. O que precisamos é diminuir a incidência, aumentando o número de pessoas vacinadas, para que ninguém mais precise morrer [de Covid]", completou.

### A hora e a vez da Covid?

De um lado, os cientistas se mostram reticentes em já encarar a Covid-19 como uma endemia, pela falta de parâmetros e de uma estabilidade nas notificações por um período mais prolongado.

"Isso ainda não foi bem estabelecido. Quais são os números de casos, hospitalizações e mortes pela doença aceitáveis, ou esperados, todos os anos?", questiona a epidemiologista Ethel Maciel, professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo.

Por outro, é inegável que o avanço da vacinação e os recordes de novas infecções impulsionadas pela ômicron nos últimos dois meses garantiram um alto nível de proteção, especialmente contra as formas mais graves da doença.

Até o momento, 53% da população mundial já recebeu ao menos duas doses da vacina. E as projeções publicadas no periódico The Lancet pelo Instituto de Métricas em Saúde da Universidade de Washington, nos EUA, indicam que, dado o alto grau de transmissibilidade da nova variante, metade das pessoas do planeta terão sido infectadas entre novembro de 2021 e março de 2022.

"É muita gente com imunidade", avalia o infectologista Julio Croda, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Esse aprimoramento das defesas do organismo garante uma proteção contra as complicações da Covid, relacionadas à hospitalização e morte, ao menos por alguns meses.

"Graças à imunidade obtida pela vacinação e, em menor grau, pelo alto número de infecções, a doença se tornou menos letal", diz Croda, que também é presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

A Covid chegou a ter uma taxa de letalidade de 1 a 2%. Atualmente, esse número está em 0,25%, segundo alguns registros nacionais e internacionais.

Croda explica que essa taxa de 0,25% ainda é o dobro do que ocorre na gripe (que fica em 0,1%). Mesmo assim, houve uma diminuição de praticamente dez vezes na mortalidade por covid que era observada há poucos meses.

E isso, mais uma vez, tem a ver com a imunidade adquirida ao longo desse tempo.

Os vírus e nosso sistema de defesa fazem um verdadeiro cabo de guerra. Quando surge uma doença infecciosa nova, a corda pende com mais frequência para o patógeno, já que nossas células imunes não fazem a menor ideia de como combater a ameaça.

Com o passar do tempo — e a disponibilidade de vacinas seguras e efetivas — o jogo começa a virar, e o sistema imunológico "aprende" a lidar com o inimigo. Nessa situação, mesmo que o agente infeccioso consiga invadir o organismo, suas consequências tendem a ser menos preocupantes.

É justamente isso que parece estar acontecendo com a Covid: dois anos e poucos meses depois dos primeiros casos, o número de indivíduos com algum nível de proteção é suficientemente alto para que não ocorra mais um aumento na demanda por leitos no mesmo patamar das outras ondas, em que o sistema de saúde chegou a entrar em colapso.

Resumindo, pelo observado até agora, a Covid ainda não pode ser comparada com a gripe e está longe de ser um resfriado comum, mas parece caminhar para chegar mais próximo disso algum dia no futuro.

## O que muda na prática?

Os países europeus que já classificam a Covid-19 como uma endemia em seus territórios acabaram (ou acabarão em breve) com a maioria das restrições que marcaram os últimos 24 meses.

De forma geral, não haverá mais necessidade de uso de máscaras em locais fechados, não será preciso mostrar o comprovante de vacinação e as aglomerações estarão completamente liberadas.

Num discurso recente no Parlamento do Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson disse que, "conforme a Covid se tornar endêmica, nós precisaremos substituir as requisições da lei pela orientação, de modo que as pessoas infectadas com o vírus sejam cuidadosas umas com as outras".

Maciel entende que alguns cuidados devem permanecer mesmo assim, ainda que a situação fique menos grave.

"O vírus vai continuar circulando. Mesmo que as medidas não sejam mais obrigatórias, é importante que todos tomem alguns cuidados quando necessário", orienta.

A epidemiologista avalia que é preciso empoderar e ensinar as pessoas, para que elas avaliem o risco de cada situação e tomem as medidas para proteger a si e a todos ao redor.

Um sujeito com sintomas de gripe ou Covid, por exemplo, deve trabalhar de casa, se possível, para não colocar em risco os demais colegas. E, caso tenha que sair, ele pode usar máscara para, assim, evitar a transmissão do vírus para os contatos próximos.

"É a mesma coisa que acontece com a infecção pelo HIV. Ter uma relação sexual sem preservativo te coloca numa situação de risco, mesmo que essa doença seja considerada hoje uma endemia", compara.

Que fique claro: o alívio nas políticas restritivas não significa que elas foram inúteis ou não deveriam ter sido adotadas no passado. É consenso entre os especialistas que todas essas medidas salvaram muitas vidas num momento em que não existiam outros meios para barrar a infecção e suas complicações.

Hoje em dia, possuímos ferramentas testadas e aprovadas — vacinas e remédios — para lidar com a Covid e torná-la menos ameaçadora para a grande maioria da população.

E, claro, caso surja uma nova variante agressiva e com capacidade de escapar da imunidade, será preciso instaurar novamente muitos desses cuidados preventivos que começam a ser abandonados em certas partes do mundo.

Além das questões relacionadas à prevenção, outra mudança significativa da endemia envolve a vigilância: a forma como os casos são detectados e notificados é bem diferente.

Durante os últimos dois anos, muitos países fizeram uma busca ativa de infectados, mesmo aqueles que nem apresentavam sintomas típicos da Covid. Foram montadas tendas de testagem em diversos locais e kits de diagnóstico eram distribuídos gratuitamente (ou vendidos por um preço baixo) para os cidadãos — no Brasil, foram poucas as cidades ou os estados que lançaram uma política nesses moldes.

Aqueles indivíduos que testavam positivo eram então monitorados e orientados a ficar em quarentena. Na sequência, as pessoas com quem eles tiveram contato próximo nos dias anteriores eram comunicadas a também buscar os exames.

Durante uma pandemia ou uma epidemia, essa estratégia permite cortar as cadeias de transmissão do vírus na comunidade e evita que a situação cresça e gere uma bola de neve, que desemboca em um aumento massivo de hospitalizações e mortes.

Com a endemia, todo esse amplo programa de testagem, isolamento e rastreamento de contatos deixa de fazer sentido.

"Passa-se então para um modelo de vigilância sentinela, em que não é necessário testar todo mundo que apresenta sintomas de infecção respiratória", explica Croda.

"Um sistema que concentre os testes nos hospitais ou nos ambulatórios de atenção primária é custo-efetivo e ajuda a identificar padrões no número de casos."

"Se a vigilância notar um novo crescimento em determinada região, é possível intervir cedo, antecipando campanhas de vacinação ou disponibilizando mais testes para aquele local", completa o especialista.

Ainda nesse contexto endêmico, a ciência ainda não sabe ao certo como será o futuro da vacinação contra a Covid. Será que todos deverão tomar uma quarta dose? Ou haverá a necessidade de reforços anuais, a exemplo do que ocorre com a gripe?

"É possível que precisemos de vacinas adaptadas de acordo com o surgimento de novas variantes, para proteger principalmente os grupos mais vulneráveis, como idosos, pacientes imunossuprimidos e crianças", antevê Croda.

## É cedo para decretar uma endemia?

As decisões tomadas por alguns países europeus geraram algumas controvérsias no meio acadêmico.

Num artigo publicado na revista especializada Nature, o pesquisador Aris Katzourakis, da Universidade de Oxford, no Reino Unido, criticou o que ele considera um "otimismo preguiçoso".

"Como virologista evolutivo, fico frustrado quando gestores públicos invocam a palavra 'endemia' como uma desculpa para fazer pouco, ou não fazer nada. Existem mais coisas que podem ser feitas do que aprender a conviver com rotavírus, hepatite C ou sarampo endêmicos", escreveu.

Katzourakis também diz que é um erro pensar que a evolução dos vírus sempre os tornam mais "bonzinhos".

"Lembre-se que as variantes alfa e delta são mais virulentas que a versão original detectada em Wuhan, na China. E a segunda onda da pandemia de gripe espanhola em 1918 foi muito mais mortal que a primeira", argumenta.

"Pensar que a endemia é leve e inevitável não é apenas errado, mas perigoso: deixa a humanidade à mercê de muitos anos da doença, incluindo ondas imprevisíveis e novos surtos. É mais produtivo considerar o quanto ruim as coisas podem ficar se continuarmos a dar ao vírus oportunidades de nos enganar. E daí então podemos fazer mais para garantir que isso não aconteça", finaliza.

Para Croda, só o tempo dirá se a decisão dos países europeus foi certa ou errada. "Isso depende muito de fatores que não controlamos. Nesse meio tempo, pode surgir uma nova variante extremamente contagiosa, com escape imunológico e maior risco de hospitalização e óbito", especula.

"É justamente para evitar que isso aconteça que precisamos ofertar vacinas para todos, especialmente para aqueles que ainda não tomaram nenhuma dose. Essa deveria ser a prioridade número um do mundo inteiro", acrescenta.

Maciel concorda. "Quando a transmissão está muito alta, tudo pode acontecer, inclusive o surgimento de novas variantes.", alerta.

"E o Brasil, além de seguir com a vacinação, precisa ampliar o acesso aos tratamentos contra a Covid, como os anticorpos monoclonais e os antivirais, que já são usados em outros países", complementa.

### Onde o Brasil se encaixa nesse debate?

Por ora, ainda é muito cedo para falar de endemia no nosso país, explicam os especialistas. Estamos na crista da onda da ômicron, com recordes no número de casos e um aumento expressivo nas hospitalizações e nas mortes por Covid durante os últimos dias.

O Instituto de Métricas em Saúde da Universidade de Washington, nos EUA, projeta que o Brasil deve atingir o pico de óbitos relacionados a essa nova variante no meio de fevereiro. A partir daí, os números devem cair novamente e se estabilizar durante o mês de março.

Portanto, estamos alguns passos atrás do que é observado em outras partes do mundo, onde os números já estão se estabilizando.

Para garantir uma situação mais tranquila por aqui, também é preciso ampliar a cobertura vacinal com a terceira dose. No momento, 23% dos brasileiros tomaram o reforço, número muito aquém do ideal. Vários estudos já mostraram que essa aplicação do imunizante é essencial para proteger contra a ômicron e seus efeitos mais graves no organismo.

Croda entende que, com o passar do tempo, vários países devem seguir os passos dos europeus e começarão a encarar a Covid sob uma nova ótica.

"E a América do Sul pode até ter uma vantagem nisso, já que é o continente com a maior cobertura vacinal contra a Covid do mundo", compara.

"Assim que a onda da ômicron passar, podemos ficar numa condição muito melhor para diminuir as restrições", diz.

Para entender como os gestores públicos enxergam essa discussão e se já há algum planejamento para que o país entre nessa fase de transição, a BBC News Brasil entrou em contato com o Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass) e com o Ministério da Saúde.

Por meio de uma nota de esclarecimentos, o Conass declarou que "o avanço da vacinação no Brasil, que hoje já alcança mais de 75% do público-alvo vacinado com as duas doses, é o primeiro passo para que o país caminhe para superar a pandemia da covid-19, porém, a introdução da variante ômicron mostrou a complexidade do enfrentamento do vírus e sua alta capacidade de mutações."

"A rápida transmissão desta variante criou uma nova pressão na rede assistencial e o aumento de óbitos. Não é possível considerar de caráter endêmico uma doença que traz esse peso na assistência e que tenha essa alta morbimortalidade. Superar a pandemia não quer dizer que não teremos mais casos e óbitos pela covid-19, mas não temos parâmetros ainda para saber o quanto de casos e óbitos serão considerados esperados e, dessa forma, tratados como endêmicos", continua o texto.

"As atenções e os esforços atuais devem estar voltados para garantir a ampliação e manutenção dos leitos clínicos e UTI covid, além da intensificação das campanhas de incentivo para que todos os

brasileiros completem o esquema vacinal, incluindo a dose de reforço. Ainda não é o momento para baixar a guarda e decretar o controle da pandemia no Brasil", conclui o Conass.

### Menos de 20% das crianças de 5 a 11 anos no Brasil se vacinaram contra a Covid-19<sup>176</sup>

Levantamento feito pela Globonews mostra que maior parte dos estados brasileiros vacinaram menos de 15% de crianças nessa faixa etária até o momento.

Apenas 18,8% das crianças de 5 a 11 anos no Brasil receberam a primeira dose do imunizante contra a Covid-19 até o momento. São pouco mais de 3,7 milhões de imunizados até esta segunda (7), de um total de cerca de 20 milhões de crianças nessa faixa etária. O levantamento foi feito pela Globonews com informações das secretarias estaduais de Saúde.

A maioria dos estados brasileiros não conseguiu vacinar nem 15% das crianças até agora. Proporcionalmente, os estados que menos vacinaram as crianças até agora são Paraíba (1,8%), Pará (1,9%) e Mato Grosso (2,0%).

Do outro lado, os estados que mais vacinaram essa faixa etária até o momento são São Paulo (48,0%), Distrito Federal (30%) e Rio Grande do Norte (22,6%).

Alguns estados alegaram uma desatualização dos dados uma vez que alguns municípios estão com dificuldade em inserir os números no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações. É o caso de Rio de Janeiro, Goiás e Paraíba. Segundo essas secretarias de Saúde, o número real de vacinados deve ser maior do que o contabilizado até o momento por conta dessa dificuldade de acesso ao sistema do Ministério da Saúde.

#### Veja o ranking dos estados:



Seis estados não deram retorno para a reportagem até o momento. São eles: Alagoas, Sergipe, Acre, Rondônia, Amapá e Tocantins.

O pediatra infectologista Renato Kfouri, diretor da Sociedade Brasileira de imunizações (SBIm), afirma que o número preocupa, mas que também existe uma subnotificação dos dados.

"Tem estados e municípios que não têm gente para registrar as doses aplicadas. Ou vacina, ou registra", diz.

Segundo o médico, outro fator que impacta nos baixos índices até o momento é o fato das doses terem demorado a chegar em muitos estados e municípios, uma vez que só havia disponibilidade da vacina da Pfizer.

"Vamos ver agora com mais disponibilidade de CoronaVac se isso sobe. Creio que os números vão crescer bastante nas próximas semanas", afirma Kfouri.

### Vacinação infantil no Brasil

<sup>176</sup> Amanda Lüder. Menos de 20% das crianças de 5 a 11 anos no Brasil se vacinaram contra a Covid-19. g1 Coronavírus. <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/02/07/menos-de-20percent-das-criancas-de-5-a-11-anos-no-brasil-se-vacinaram-contra-a-covid-19.ghtml>. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

O Ministério da Saúde anunciou a inclusão das crianças de 5 a 11 anos no Plano de Vacinação contra a Covid-19 no dia 5 de janeiro. O Estado de São Paulo foi o primeiro a dar início à vacinação, no dia 14 do mesmo mês. Pelo menos 15 estados começaram a vacinação em 15 de janeiro.

A pasta encomendou, até o momento, 20 milhões de doses da vacina pediátrica da Pfizer e outras 10 milhões da vacina CoronaVac, do Instituto Butantan.

Para aqueles imunizados com a Pfizer, o intervalo entre a primeira e a segunda doses deve ser de oito semanas. Já no caso da CoronaVac o intervalo é menor — de 28 dias.

Em todo o país, segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 1.400 crianças de 0 a 11 anos morreram por conta da Covid-19. Além disso, cerca de 2.500 desenvolveram a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à doença. São casos em que, após ter Covid-19, a criança desenvolve um quadro inflamatório, com sintomas graves, que podem, inclusive, levar a óbito.

### **Síndrome de burnout é reconhecida como doença ocupacional; veja o que muda para o trabalhador<sup>177</sup>**

Segundo advogados, os trabalhadores têm direito ao afastamento por licença médica, estabilidade e, em casos mais graves, à aposentadoria por invalidez; síndrome é desencadeada pelo estresse crônico no trabalho.

A síndrome de burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, passou a ser considerada doença ocupacional em 1º de janeiro, após a sua inclusão na Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Na prática, significa que agora estão previstos os mesmos direitos trabalhistas e previdenciários assegurados no caso das demais doenças relacionadas ao emprego.

A síndrome, desencadeada pelo estresse crônico no trabalho, se caracteriza pela tensão resultante do excesso de atividade profissional e tem o esgotamento físico e mental, a perda de interesse no trabalho e a ansiedade e a depressão entre os sintomas.

#### **O que muda para o trabalhador**

Com a mudança na 11ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), a síndrome passará a ter o código QD85 - até o ano passado, era o Z73. De acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência, para efeito de registro dos benefícios por incapacidade junto à Previdência, será necessário atualizar normativos internos e sistemas para fazer as atualizações da CID-11, e essa mudança deve ocorrer aos poucos.

De acordo com a advogada Cíntia Fernandes, especialista em direito do trabalho e sócia do Mauro Menezes & Advogados, o trabalhador com síndrome de burnout terá direito a licença médica remunerada pelo empregador por um período de até 15 dias de afastamento.

Já nas hipóteses de afastamento superior a 15 dias, o empregado terá direito ao benefício previdenciário pago pelo INSS, denominado auxílio-doença acidentário, que prevê a estabilidade provisória, ou seja, após a alta pelo INSS o empregado não poderá ser dispensado sem justa causa no período de 12 meses após o fim do auxílio-doença acidentário.

Nos casos mais graves de incapacidade total para o trabalho, o empregado terá direito à aposentadoria por invalidez, mas é preciso passar pela perícia médica do INSS.

A advogada Lariane Del Vecchio, especialista em direito do trabalho do escritório Aith, Badari e Luchin, destaca que, além do afastamento e da estabilidade, o trabalhador acometido pela síndrome também tem direito a continuar a receber os depósitos de FGTS em sua conta, manutenção do convênio médico, indenização por danos morais em caso de violação a direitos de personalidade, danos materiais como gastos com medicação e consultas multidisciplinares, danos emergentes, como PLR e adicionais, e pensão vitalícia, que consiste em uma indenização que se leva em consideração a redução da capacidade laboral e o prejuízo financeiro provocado pela doença.

#### **Relação com o trabalho**

Na classificação, a OMS descreve o burnout como "uma síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho que não foi administrado com êxito" e que se caracteriza por três elementos: "sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida".

<sup>177</sup> Marta Cavallini. Síndrome de burnout é reconhecida como doença ocupacional; veja o que muda para o trabalhador. g1. <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2022/01/11/sindrome-de-burnout-e-reconhecida-como-doencia-ocupacional-veja-o-que-muda-para-o-trabalhador.ghtml>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

De acordo com o doutor em direito do trabalho Ricardo Pereira de Freitas Guimarães, membro da Academia Brasileira de Direito do Trabalho e professor da PUC-SP e FADISD-SP, essa classificação torna de forma direta a ligação da doença com o trabalho, o que acaba por gerar responsabilização para o empregador.

Mas a advogada Lariane ressalta que, para configurar a síndrome como doença ocupacional, é necessário provar a relação entre trabalho e doença.

“É o que chamamos de nexo causal, que é a evolução de uma doença preexistente. O grande problema neste caso é a subnotificação se o diagnóstico for incorreto. Muitas vezes o trabalhador não relata que a doença está relacionada ao ambiente laboral, e ela é diagnosticada como depressão, ansiedade e crise de pânico. Todos os acidentes de trabalho devem ser comunicados, independente da gravidade, mesmo que não haja afastamento e incapacidade para o trabalho”, orienta.

Cíntia Fernandes reforça a necessidade de comprovação mediante perícia e atestado médico.

“É necessário que o empregado apresente os atestados e laudos médicos para ter direito aos afastamentos. A partir do diagnóstico de doença relacionada ao trabalho, a empresa deverá emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho, comunicando o INSS. Na hipótese de omissão do empregador, o próprio trabalhador poderá registrar a CAT na página do INSS”, informa.

### Demandas judiciais já previam direitos

Segundo o advogado Celso Joaquim Jorgetti, sócio da Advocacia Jorgetti, a síndrome de burnout já é conhecida no meio jurídico trabalhista e previdenciário brasileiro como uma doença ocupacional pelas inúmeras demandas judiciais em busca dos direitos e garantias dos empregados e segurados.

“Agora, desde o dia 1º de janeiro, a doença deixou de ser abstrata e relacionada a várias causas e passou a compor o capítulo específico dos problemas gerados e associados ao emprego ou desemprego. Essa alteração demonstra um grande avanço no reconhecimento das doenças da era moderna”, avalia.

Jorgetti observa que a doença ocupacional está prevista na Lei 8.213/91 como adquirida pela atividade desenvolvida no trabalho ou pelo meio ambiente e é considerada como acidente de trabalho.

### Responsabilidade dos empregadores

É responsabilidade do empregador evitar o adoecimento de seus funcionários, assim como zelar por um ambiente de trabalho saudável, seja presencial ou remoto, apontam os especialistas.

“A manutenção de um ambiente de trabalho seguro e saudável é responsabilidade do empregador, o qual possui várias ferramentas para zelar da saúde de seus empregados, a começar pelo respeito à legislação vigente no que se refere à jornada de trabalho e aos intervalos. Além disso, é importante ter atenção às metas que são propostas, de modo que estejam dentro de um contexto de razoabilidade, principalmente ao considerar que as metas abusivas têm sido um dos principais fatores de esgotamento profissional. Associado a essas condutas, o empregador deve desenvolver programas preventivos em segurança e medicina do trabalho, com acompanhamento rigoroso e fiscalização quanto ao cumprimento”, alerta Cíntia Fernandes.

Na opinião de Ricardo Pereira de Freitas Guimarães, “é fundamental a realização de exames periódicos e a tentativa de manutenção de um ambiente de trabalho saudável sem excessos de jornada e respeito ao descanso dos trabalhadores tanto no trabalho presencial quanto em home office.

Na Justiça do Trabalho, a responsabilidade das empresas será avaliada a partir da análise do laudo médico comprovando a existência da síndrome de burnout, evidenciando o histórico do trabalhador e avaliação do ambiente laboral, inclusive relatos de testemunhas, de acordo com o advogado Celso Jorgetti.

“Além disso, serão buscadas comprovações de degradação emocional e fatores causadores da síndrome, como assédio moral, metas excessivas ou cobranças agressivas e competitividade. Dessa forma, caberá às empresas garantirem programas preventivos para evitar a síndrome de burnout, com o propósito de implementar ações que, além de preservar a saúde mental do trabalhador, possam contribuir com o crescimento da corporação”, diz.

### Entenda a doença

A síndrome do esgotamento profissional é resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso e tem as seguintes características:

- sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia;
- aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho;
- redução da eficácia profissional.

De acordo com a neurocientista Ana Carolina Souza, a síndrome de burnout é um quadro psicológico associado a uma percepção de exaustão que ocorre de forma prolongada, ou seja, não é uma fadiga pontual.

“Esse cansaço excessivo é associado a uma forte perda de interesse e engajamento nas atividades de trabalho. Além disso, a percepção grande de esforço é somada a sentimentos negativos, como frustração, depressão ou a ausência de significado associado ao trabalho. Ou seja, a pessoa entende que se esforça ao máximo, mas não consegue ver nenhum fruto associado ao seu trabalho, não vê para onde vai toda essa dedicação. Muitas vezes a percepção é que se alcançou muito pouco ou que o que foi conquistado não tem valor”, diz.

### Sintomas

Os sintomas mais comuns são sensação de esgotamento físico e mental, perda de interesse nas atividades de trabalho, sentimentos negativos associados ao ambiente de trabalho, falta de motivação para trabalhar, irritabilidade, depressão, ansiedade, baixa autoestima, dificuldade de concentração e pessimismo.

Alguns sintomas também podem ser físicos, como dores de cabeça constantes, enxaqueca, fadiga, palpitação, pressão alta, tensão muscular, insônia, problemas gastrintestinais, gripes e resfriados recorrentes.

### Condições que favorecem a síndrome

O início dos sintomas pode se dar por um acúmulo de tarefas, um excesso de responsabilidades e um nível de exigência e pressão exagerados associados a uma alta demanda de trabalho. Esse cenário tende a favorecer a sensação de impotência e a falta de perspectiva, que junto com a sobrecarga de trabalho permitem o quadro.

“A síndrome de burnout está associada a uma desconexão entre aspectos importantes como o volume de trabalho, a percepção de controle do indivíduo sobre a situação, seu reconhecimento e as relações com as pessoas, inclusive os gestores”, afirma Ana Carolina.

Além disso, a diversidade de canais de comunicação disponíveis pode levar a uma sensação de sobrecarga. Isso pode gerar dificuldade de alinhamento de prioridades, excesso de cobrança, erros de comunicação, sentimentos negativos e percepção de maior distanciamento e frieza por parte dos gestores ou da empresa, salienta a neurocientista.

“Ao mesmo tempo que a tecnologia permite mais autonomia pode gerar a sensação de que as pessoas devem estar disponíveis para o trabalho constantemente, uma vez que podem responder e-mails e mensagens facilmente do seu celular. Isso traz um excesso de carga horária, mesmo quando a pessoa está fora do escritório o que, associado às cobranças e pressão, pode piorar ou favorecer um quadro de burnout”, afirma.

### Como prevenir

Veja as dicas da neurocientista:

O controle do estresse e o exercício saudável da liderança são fundamentais para a prevenção. É importante que os gestores estejam atentos aos seus colaboradores. Ao perceber que algum funcionário possa estar sob grande pressão, sobrecarregado ou desenvolvendo uma possível frustração associada ao trabalho, ele deve buscar formas de reverter o cenário e evitar um desgaste maior.

Nesse contexto, o exercício da empatia pode ser uma forma muito eficiente de leitura dos colaboradores, permitindo uma maior sensibilidade na hora de direcionar suas atividades e dar retorno sobre seu desempenho.

Para os líderes, uma dica é sempre se lembrar qual é a importância daquela pessoa para a sua equipe, valorizando o que as pessoas têm em comum.

Existem diferentes formas de exercitar a empatia; uma delas é dar atenção às pessoas. Quando conversar com elas, fazer contato visual e ouvir atentamente ao que dizem. Exercitar o que chamamos de “escuta ativa”, quando ouvimos o que o outro está dizendo, inibindo julgamentos e pensamentos para que de fato seja possível compreender a perspectiva e os sentimentos da pessoa que fala.

## Casos de chikungunya voltam a crescer no Brasil<sup>178</sup>

Em 2021, registros da doença no país subiram 35%, com maior incidência nos estados do Nordeste.

O ano novo começa com um desafio antigo: o combate ao mosquito Aedes aegypti e às doenças que ele provoca.

A psicóloga Terezinha Dias, moradora do Recife (PE), já se recuperou da chikungunya, mas ainda sente os efeitos da doença.

"Você tem dores nas articulações, tem movimentos que você não consegue fazer", conta a psicóloga.

Os registros da doença no Brasil cresceram mais de 32% em 2021. O maior número de casos foi registrado no Nordeste, seguido pelo Sudeste e o Centro-Oeste.

"A Chikungunya tem uma característica de levar surtos bastante explosivos, ou seja, ela tem uma taxa de ataque muito grande. A melhor forma de evitar -- a gente ainda não tem vacina -- é no controle do Aedes aegypti", adverte André Siqueira, infectologista e pesquisador da Fiocruz.

Esse período chuvoso somado ao calor são favoráveis para o aumento do Aedes aegypti. Depois da eclosão dos ovos, o mosquito leva apenas sete dias para chegar à fase adulta. Por isso que a limpeza dos locais que acumulam água deve ser semanal para interromper o ciclo de vida do inseto.

Em Goiânia, denúncias de imóveis com criadouros chegam através de um aplicativo da prefeitura. Uma casa estava trancada, e os fiscais chamaram um chaveiro. A piscina tinha muitas larvas.

"O poder público ele não vai poder entrar na casa das pessoas de forma geral. Então é importante que as pessoas olhem para casa, olhem para os utensílios que podem estar com água parada e limpem, aconselha Cristhiane Kobal, presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Uma iniciativa para combater o mosquito são as biofábricas de aedes aegypti, que funcionam em quatro cidades: Rio de Janeiro (RJ), Campo Grande (MS), Belo Horizonte (MG) Petrolina (PE). No laboratório, cientistas inserem a bactéria wolbachia no mosquito, e ela impede que os vírus se desenvolvam dentro dele, evitando a transmissão de doenças.

Uma outra esperança é a vacina que começa a ser testada em 2022 pelo Instituto Butantan.

"Existem outras regiões do mundo que também ocorrem surtos de chikungunya. Então, é uma vacina que se espera ansiosamente no mundo inteiro", afirma Riago Rocca, gerente de parceiras e novos negócios do Butantan.

## Com alta do dólar, inflação de remédios faz paciente ter de escolher qual doença tratar<sup>179</sup>

Alta do preço dos medicamentos prejudica ainda mais o orçamento das famílias e faz algumas terem de abandonar tratamentos de saúde.

Há um ano, a cuidadora de idosos Maria Lucia Silva, de 58 anos, usa o medicamento Arava para tratamento de sua artrite reumatoide. Sem o remédio, ela sente dores fortíssimas nas articulações, incluindo as das mãos e dos pés.

"As juntas das mãos ficam muito inchadas, eu não consigo fazer nada", conta ela à BBC News Brasil.

Embora a artrite reumatoide não tenha cura, o tratamento feito por Maria Lucia com o Arava retarda a evolução da doença, que pode levar à erosão dos ossos.

O problema é que o remédio está custando R\$ 582 e está em falta na farmácia de alto custo do SUS (Sistema Único de Saúde), onde ela costumava retirar o medicamento.

"Faz dois meses que eu tento agendar para ir buscar o remédio e não consigo, o aplicativo diz que está em falta", conta ela, que já está sentindo os efeitos da falta de tratamento.

"Minhas juntas estão doendo e minha mão está começando a inchar. Não sei o que vou fazer se continuar sem o remédio. Estou pensando em fazer uma vaquinha para ver se consigo comprar."

Consultada pela BBC News Brasil, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo disse que o medicamento Leflunomida é de responsabilidade de aquisição e distribuição pelo Ministério da Saúde.

"A entrega ocorreu com atraso e a distribuição para as farmácias deve ser concluída na primeira semana de janeiro. A paciente será comunicada sobre a disponibilidade", disse a entidade em nota.

Maria Lucia mora com marido e dois filhos no bairro de Santa Cecília, em São Paulo, e atualmente não está trabalhando.

"A gente tem só a renda do meu marido, e com o aumento do preço de tudo, não temos condições de gastar 500 reais em remédio", diz ela.

<sup>178</sup> Jornal Nacional. Casos de chikungunya voltam a crescer no Brasil g1 Jornal Nacional. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/01/03/casos-de-chikungunya-voltam-a-crescer-no-brasil.ghtml>. Acesso em 04 de janeiro de 2021.

<sup>179</sup> Letícia Mori. BBC News Brasil. Com alta do dólar, inflação de remédios faz paciente ter de escolher qual doença tratar. Terra. <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/com-alta-do-dolar-inflacao-de-remedios-faz-paciente-ter-de-escolher-qual-doenca-tratar,84a7efe3ca87d4143a3fed2231e147fcajgauw98.html>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

Sua família também tem tido que comprar medicamentos que seu marido normalmente retirava no SUS por causa de instabilidade no sistema da farmácia popular.

"Ele não estava conseguindo pegar e tivemos que comprar. Deu porque os dele são mais baratos, mas é difícil, porque também aumentou o preço", diz Maria Lucia.

### Insumos importados

O aumento no preço de medicamentos e a falta de muitos deles no mercado têm afetado famílias como a de Maria Lucia desde o início da pandemia, mas a Covid-19 não é o único motivo.

"Os preços dos medicamentos vão acompanhando a variação da inflação e, principalmente, seguem a tendência de alta do dólar", explica Silvia Okabayashi, coordenadora de economia da Universidade Metodista de São Paulo.

"Os remédios que não são importados usam insumos importados. Temos uma dependência internacional de 90% de insumos, ou seja, 90% da matéria-prima usada para produção de medicamentos no Brasil é importada."

Nos últimos doze meses (entre novembro de 2020 e novembro de 2021), o IPCA (índice oficial de inflação de produtos e serviços) teve um aumento acumulado de 10,74%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Embora o reajuste anual de medicamentos seja regulado pela Anvisa com base em uma tabela de preços máximos ao consumidor, a Tabela CMED, essas pressões inflacionárias podem levar o aumento do preço dos remédios a ultrapassar esse teto de variação, explica Okabayashi.

Além disso, é comum as farmácias oferecerem descontos em relação a esse valor máximo permitido - descontos que tendem a diminuir com o aumento da inflação.

O aumento de preços dos remédios para hospitais e clínicas também foi considerável, embora não tão alto quanto os preços para o consumidor final.

O Índice de Preços de Medicamentos para Hospitais (IPM-H), produzido pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e pela Bionexo, teve aumento de 7,21% no acumulado de 12 meses (até novembro de 2021).

Nesse cenário de aumentos, explica Okabayashi, são sempre as famílias de baixa renda que mais sofrem.

"Proporcionalmente elas são mais afetadas por esse processo inflacionário, porque os valores impactam mais no seu orçamento, e elas já têm um poder de compra reduzido", afirma.

Mesmo quem não sofre com doenças crônicas têm sentido esse impacto.

Grávida e acometida por uma infecção urinária, a jovem carioca Ane Caroline Correia da Silva, de 24 anos, procurou a maternidade Maria Amélia, no Rio de Janeiro, e recebeu a recomendação de usar um antibiótico caro que não é fornecido pelo SUS.

Desempregada e sem condição de comprar o remédio, a jovem voltou para casa no Riachuelo, na zona norte do Rio, e não conseguiu fazer o tratamento.

Sua infecção acabou se agravando. Ela voltou uma segunda vez para a maternidade, e agora sua família está tentando que ela seja internada para receber o antibiótico no próprio hospital.

### Inflação sem aumento de renda

Em junho de 2020, quando percebeu que o isolamento social estava afetando sua saúde mental, a paulista Gabriela Calixto, de 31 anos, procurou um psiquiatra e começou a tomar dois remédios antidepressivos.

Isso adicionou mais R\$ 300 reais aos seus gastos com medicamentos - ela já tomava um remédio para controle de glicemia e perda de peso que custava mais de R\$ 900.

Em 2021, todos os remédios que ela tomava tiveram um grande aumento no preço. "Com desconto, o Ozempic (para controle de glicemia) saía mais barato para mim. Mas agora o preço dele subiu para mais de R\$ 1.000 e mesmo com desconto não sai por menos de R\$ 870", conta ela.

Com seus gastos com contas, mercado e aluguel também subindo consideravelmente, Gabriela teve que parar de tomar o remédio para diabetes.

"Minha médica substituiu por outros dois que até tratam o mesmo problema, mas têm outros efeitos colaterais e não são o ideal para o meu caso", diz ela. "Tive que escolher entre (os remédios para) minha saúde mental e cuidar da diabetes."

"Enquanto isso minha renda continua a mesma", diz a jovem, que trabalha como Pessoa Jurídica e não recebeu aumento nem para repor a inflação.

Okabayashi diz que é difícil calcular quanto tempo essa situação vai durar.

"Se a cotação do dólar diminuir, até existe a possibilidade dos preços dos remédios não aumentarem tanto, mesmo que ainda haja um processo inflacionário. Mas é difícil", diz ela.

"Além disso, a instabilidade política e econômica vêm favorecendo essa depreciação do real", afirma.

### Ao menos 15 estados e o Distrito Federal dizem que não vão exigir pedido médico para a vacinação de crianças<sup>180</sup>

Declarções seguem posicionamento do presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), que na sexta divulgou carta aberta contrariando fala do ministro da Saúde.

Ao menos 15 estados, mais o Distrito Federal, dizem que seguirão o posicionamento do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e não vão exigir pedido médico para a vacinação contra a Covid-19 de crianças entre 5 a 11 anos.

São eles: Acre, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, São Paulo e Sergipe.

Em Santa Catarina, o secretário de Saúde, André Motta, disse ser contra a prescrição médica, mas submeterá a decisão à comissão bipartite, formada pelo estado e representantes dos municípios catarinenses.

A decisão do Conass foi divulgada em carta aberta do presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Carlos Eduardo de Oliveira Lula, na sexta-feira (24/12), segundo a qual o documento não será solicitado no momento da imunização.

A declaração foi dada um dia após o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmar que a pasta recomendará que as crianças de 5 a 11 anos sejam vacinadas desde que haja prescrição médica e assinatura de termo de consentimento pelos pais.

Entretanto, até o momento, o Ministério da Saúde não adotou medidas para iniciar a aplicação da vacina em crianças. Ao invés disso, anunciou a realização de uma consulta pública para ouvir a sociedade a respeito da imunização desse público.

A imunização deste público com a vacina da Pfizer foi autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no dia 16 de dezembro. A Anvisa é o órgão de estado responsável pela palavra final em relação à liberação de vacinas.

Veja a situação em cada estado:

- Acre: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Alagoas: governo não se manifestou
- Amazonas: governo informou que vai aguardar decisão do Ministério da Saúde
- Amapá: governo não se manifestou
- Bahia: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Ceará: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Distrito Federal: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Espírito Santo: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Goiás: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Maranhão: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Minas Gerais: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Mato Grosso: governo ainda não se manifestou
- Mato Grosso do Sul: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Pará: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Paraíba: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Pernambuco: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Piauí: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Paraná: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Rio de Janeiro: governo não se manifestou
- Rio Grande do Norte: governo não se manifestou
- Rondônia: governo não se manifestou
- Roraima: governo não se manifestou
- Rio Grande do Sul: vai debater a necessidade ou não com prescrição em uma comissão formada por estado e municípios
  - Santa Catarina: secretário disse que é contra prescrição médica para vacinar crianças, mas submeterá decisão a uma comissão formada por estado e municípios

<sup>180</sup> g1. Ao menos 15 estados e o Distrito Federal dizem que não vão exigir pedido médico para a vacinação de crianças. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/12/25/ao-menos-12-estados-dizem-que-nao-vao-exigir-pedido-medico-para-a-vacinacao-de-criancas.ghtml>. Acesso em 27 de dezembro de 2021.

- Sergipe: não exigirá receita médica para vacinar crianças. Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde disse considerar "urgente o início do processo de imunização das crianças, de 5 a 11 anos de idade, contra à Covid-19 e que nenhuma barreira deve ser criada para a vacinação".

- São Paulo: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Tocantins: governo não se manifestou.

### **STF forma maioria por exigência de passaporte vacinal e quarentena para quem não tiver comprovante<sup>181</sup>**

Decisão em vigor exige comprovante de vacinação para brasileiros que viajaram a partir do dia 14. Quem não apresentar precisa demonstrar teste negativo e ficar em quarentena por 5 dias.

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria de votos nesta quarta-feira (15/12) a favor de manter a decisão do ministro Luís Roberto Barroso que determinou a obrigatoriedade do chamado passaporte da vacina para viajantes que chegarem ao país.

O julgamento acontece em plenário virtual, no qual os ministros inserem o voto eletronicamente no sistema do STF. A decisão de Barroso foi tomada no último sábado (11/12) e atendeu a um pedido do partido Rede Sustentabilidade.

A maioria dos ministros acompanhou o voto de Barroso, mantendo a exigência do passaporte, mas estabelecendo que brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil que viajaram para o exterior após 14 de dezembro e, ao retornar, não apresentarem comprovante de vacinação deverão:

- comprovar o teste negativo de Covid-19;
- fazer quarentena de 5 dias, que somente se encerrará com novo teste negativo.

De acordo com a decisão do ministro, quem viajou antes do dia 14 precisa, ao retornar, apresentar comprovação de teste negativo de Covid.

Até a última atualização desta reportagem tinham votado os ministros Edson Fachin, Carmen Lúcia, Alexandre de Moraes, Rosa Weber e Luiz Fux, todos a favor da tese de Barroso. O julgamento termina nesta quinta (16/12), às 23h59.

Ainda no voto, Barroso propôs: "Cabe às autoridades sanitárias regulamentarem o monitoramento e as consequências da inobservância de tais determinações".

Barroso entende que o controle do comprovante de vacinação pode ser feito pelas companhias aéreas no momento do embarque, como já é feito com o exame de PCR e a declaração à Anvisa.

Assim como estabelecia o governo, os estrangeiros que não apresentarem o passaporte poderão ser impedidos de entrar no país.

Para o ministro do STF, a apresentação do certificado representa "medida indutora da vacinação, devidamente chancelada pelo Supremo Tribunal Federal, para evitar que, na volta, aumentem o risco de contaminação das pessoas que aqui vivem".

#### **Exigência do passaporte**

A exigência do passaporte da vacina foi proposta pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ao governo federal. Ao comentar o assunto, o presidente Jair Bolsonaro distorceu a proposta, afirmando que a Anvisa queria "fechar o espaço aéreo", e chamou o passaporte de "coleira".

Em 9 de dezembro, o governo publicou uma portaria na qual determinava a exigência do comprovante de vacina ou cumprimento de quarentena a quem quisesse entrar no Brasil sem estar vacinado. Diante do ataque hacker ao aplicativo do Ministério da Saúde que abriga o comprovante, o governo decidiu suspender a portaria.

No entanto, atendendo a um pedido da Rede, Barroso determinou a exigência do passaporte da vacina. É esta a decisão agora em análise pelo plenário do STF.

### **Governo passa a exigir quarentena de cinco dias para viajantes não vacinados que chegarem por via aérea; veja regras<sup>182</sup>**

Regra começa a valer no sábado (11/12). Para entrar no país por terra, passaporte de vacina só será necessário para quem não tiver feito teste de Covid.

<sup>181</sup> Márcio Falcão. STF forma maioria por exigência de passaporte vacinal e quarentena para quem não tiver comprovante. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/15/stf-julgamento-passaporte-da-vacina.ghtml>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

<sup>182</sup> g1. Governo passa a exigir quarentena de cinco dias para viajantes não vacinados que chegarem por via aérea; veja regras. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/09/portaria-quarentena-viajantes.ghtml>. Acesso em 09 de dezembro de 2021.

A partir de sábado (11/12), os viajantes que entrarem no Brasil por via aérea precisarão apresentar, além do teste com resultado negativo para a Covid-19, comprovante de vacinação contra a doença. Quem não estiver imunizado precisará fazer quarentena de 5 dias na cidade de destino.

As regras (veja em detalhes mais abaixo) foram publicadas na edição desta quinta-feira (09/12) do Diário Oficial da União (DOU) e valem para brasileiros e estrangeiros.

Até agora, todos os viajantes (brasileiros ou estrangeiros) que entrassem no país por via aérea precisavam apresentar apenas a Declaração de Saúde do Viajante (DSV), que pode ser preenchida no site da Anvisa, e um exame RT-PCR negativo realizado até 72 horas antes do embarque.

Veja as novas regras:

- Para entrada por via aérea, os passageiros deverão apresentar, à companhia aérea, antes do embarque:

- Comprovante de vacinação com vacinas aprovadas pela Anvisa, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ou pelas autoridades do país em que o viajante foi vacinado. A aplicação da última dose ou da dose única tem que ter ocorrido, no mínimo, 14 dias antes da data do embarque.

- Comprovante de resultado negativo de teste de antígeno ou PCR. O teste de antígeno poderá ser feito até 24h antes do embarque; o de PCR, até 72h.

- Comprovante do preenchimento da Declaração de Saúde do Viajante (DSV) até, no máximo, 24h antes do embarque.

- O comprovante de vacinação é dispensado no caso de viajantes considerados não elegíveis para vacinação, de acordo com critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Hoje, são consideradas elegíveis para vacinação, no Brasil, pessoas com 12 anos completos ou mais. O g1 questionou a pasta sobre a necessidade de apresentação de comprovante para crianças de 0 a 11 anos de idade, mas ainda não obteve retorno.

- Se o viajante não tiver o comprovante de vacinação – ou se tiver recebido a segunda dose ou a dose única menos de 14 dias antes do embarque – ele poderá entrar no território brasileiro, desde que faça quarentena de 5 dias na cidade do seu destino final e no endereço registrado na Declaração de Saúde do Viajante.

- Ao final desses 5 dias, deverá fazer um teste de antígeno ou PCR. Se o resultado for negativo ou não detectável, a pessoa fica liberada da quarentena.

Para quem entra no Brasil por terra – o que estava proibido, com algumas exceções –, o comprovante de vacinação só é necessário para quem não apresentar o teste negativo de Covid.

Essa regra não vale para moradores de cidades-gêmeas (aqueelas divididas por fronteiras, como Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul, e Pedro Juan Caballero, no Paraguai), transportadores de carga, viajantes que vêm do Paraguai e pessoas em situação de vulnerabilidade ou afetadas por crises humanitárias.

### Reabertura das fronteiras

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vinha defendendo que o governo adotasse um passaporte da vacina, mas o governo Bolsonaro resistiu.

Na terça-feira (07/12), ao anunciar a exigência de quarentena para não vacinados, os pronunciamentos dos ministros Ciro Nogueira (Casa Civil) e Marcelo Queiroga (Saúde) foram marcados por fortes críticas às recomendações de um "passaporte da vacina" e de maior rigidez na exigência da vacinação.

Mas, na prática, segundo técnicos da Anvisa ouvidos pela TV Globo, o novo protocolo anunciado pelo governo parece atender às recomendações que vêm sendo feitas, há mais de um mês, pela agência reguladora e por especialistas.

Nos pronunciamentos, Queiroga e Nogueira não fizeram qualquer menção à exigência de um "passaporte da vacina".

### Anvisa aprova tratamento de HIV de apenas um comprimido<sup>183</sup>

Medicamento é uma combinação das substâncias lamivudina e dolutegravir sódico.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou nesta segunda-feira (29/11) um novo tratamento para o HIV que reúne duas substâncias em único comprimido.

"A aprovação representa um avanço no tratamento das pessoas portadoras do vírus que causa a Aids, já que reúne em uma dose diária dois antirretrovirais que não estavam disponíveis em um só comprimido.

<sup>183</sup> g1. Anvisa aprova tratamento de HIV de apenas um comprimido. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/11/29/anvisa-aprova-tratamento-de-hiv-de-apenas-um-comprimido.ghml>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

A possibilidade de doses únicas simplifica o tratamento e a adesão dos pacientes", afirmou a agência, em nota.

O novo medicamento é uma combinação das substâncias lamivudina e dolutegravir sódico. Ele poderá ser prescrito para o tratamento completo da infecção pelo vírus em adultos e adolescentes acima de 12 anos com pelo menos 40 kg.

O Brasil distribui gratuitamente todos os antirretrovirais desde de 1996 e, desde 2013, o Sistema Único de Saúde (SUS) garante o tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV, independentemente da carga viral. Segundo o Ministério da Saúde, até o momento, existem 19 medicamentos disponíveis em 34 apresentações farmacêuticas.

### **A antroposofia, um movimento esotérico, pode explicar baixa vacinação em países germânicos<sup>184</sup>**

Para os adeptos, as doenças são um desafio necessário e devem ser superadas naturalmente.

Alemanha, Áustria e regiões de língua alemã na Suíça têm enfrentando uma nova onda de infecções por Covid-19 que é atribuída a taxas de vacinação mais baixas do que a média dos países da Europa Ocidental.

A antroposofia, uma corrente filosófico-esotérica nascida há mais de um século, pode ter uma relação com a baixa taxa de vacinação contra a Covid-19. O movimento costuma abraçar teorias antivacinas.

Para alguns especialistas, uma das explicações para esse fenômeno pode ser a forte presença da corrente antroposófica nesses países.

A antroposofia foi fundada no início do século XX pelo austríaco Rudolf Steiner e teve seu auge na década de 1960, quando mesclou crenças cristãs e hindus, combinando o "carma" com o "cosmos" e a New Age. A rede de escolas Steiner-Waldorf incorpora essa corrente esotérica em seu currículo.

#### **Doença deve ser superada 'naturalmente'**

Para os adeptos, as doenças são um desafio necessário e devem ser superadas naturalmente.

"Tudo no mundo é bom e tem um significado", incluindo as doenças, disse Ansgar Martins, professor de filosofia das religiões na Universidade Goethe de Frankfurt, o que explicaria uma certa relutância à vacinação.

"Supõe-se que seja útil passar por elas, principalmente as chamadas 'doenças infantis', como o sarampo", acrescentou Martins.

As escolas Steiner-Waldorf, que têm cerca de 1.000 estabelecimentos no mundo, incluindo 200 na Alemanha, têm "muitas vezes sido o ponto de partida de epidemias de sarampo", enfatiza o professor.

A pandemia de Covid-19 não escapou dessa crença: no sudoeste da Alemanha, as escolas da rede tornaram-se locais com grandes surtos do vírus a partir de 2020.

Uma dessas escolas, localizada em Friburgo, tentou recentemente isentar alunos e professores do uso da máscara, contrariando as recomendações das autoridades sanitárias.

Porém, em outubro de 2020, a direção da rede de escolas divergiu da corrente antimáscara.

"Muitos seguidores da antroposofia ainda acreditam na lei do carma, segundo a qual as doenças tornam possível expiar os males de vidas passadas e promover o desenvolvimento espiritual", disse Michael Blume, especialista religioso e comissário da luta antissemita na região alemã de Baden-Württemberg.

"Infelizmente, é por isso que em algumas escolas Steiner-Waldorf há muitos célicos", acrescenta.

#### **Cosméticos e alimentos orgânicos**

Blume também aponta para um elemento geográfico para explicar o sucesso dessas ideias esotéricas.

As regiões mais afetadas, dos Alpes ao estado da Saxônia, correspondem exatamente ao local onde se desenvolveu esse movimento de pensamento, que ele descreve como "um ramo do romantismo da natureza, da crítica da autoridade e da ciência".

A Alemanha, com 83 milhões de habitantes, teria cerca de 12 mil "antroposofistas". No entanto, a influência do movimento é muito mais disseminada na sociedade.

A corrente filosófica e esotérica se espalhou graças, em parte, ao grupo de cosméticos Weleda, também criado pelo austríaco Steiner, e a rede de alimentos orgânicos Alnatura.

Alguns médicos aderentes a esse movimento, que não responderam às perguntas, expressaram publicamente suas dúvidas sobre a realidade da pandemia ou a eficácia das vacinas.

<sup>184</sup> France Presse. A antroposofia, um movimento esotérico, pode explicar baixa vacinação em países germânicos. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/24/a-antroposofia-um-movimento-esoterico-pode-explicar-baixa-vacinacao-em-paises-germanicos.ghtml>. Acesso em 24 de novembro de 2021.

Outros promoveram tratamentos alternativos como compressas de gengibre ou ferro de meteorito para combater a Covid-19.

No entanto, a federação de médicos antroposóficos rejeita as acusações que os associam aos antivacinas alemães.

"Elogiamos desde o início a vacinação para lutar contra a pandemia", disse um de seus membros, Stefan Schmidt-Troschke, à rede ZDF esta semana.

### **'Chip da beleza': sociedade de endocrinologia 'rechaça' uso dos implantes hormonais<sup>185</sup>**

Em nota, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) afirma que não recomenda o uso de implantes de gestrinona para tratamento terapêutico de endometriose e que 'rechaça veementemente' seu uso para fins estéticos e de desempenho físico.

Com o aumento do uso de dispositivos hormonais em busca de benefícios estéticos ou de melhoria no desempenho físico, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) divulgou nota para esclarecer que não recomenda o uso de implantes hormonais de gestrinona, seja para fins estéticos ou terapêuticos.

O uso dos chips da beleza já tinha sido criticado pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Os dispositivos não têm registro específico dentro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

"A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) (...) também não reconhece os implantes de gestrinona como uma opção terapêutica para tratamento de endometriose, rechaça veementemente o seu uso como anabolizante para fins estéticos e de aumento de desempenho físico", afirmou a SBEM.

O uso do dispositivo está vinculado a possíveis efeitos terapêuticos no tratamento de sintomas da menstruação, menopausa, doenças dependentes do estrogênio (hormônio feminino) ou contracepção.

Contudo, seu uso se popularizou devido aos seus supostos efeitos colaterais, que podem incluir aumento de massa muscular, da libido e da disposição física.

Em setembro, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) divulgou, em nota, que não existem dados suficientes que validem o uso do dispositivo.

"As Comissões Nacionais Especializadas de Climatério e de Anticoncepção da Febrasgo não recomendam os implantes hormonais manipulados não aprovados pela Anvisa, seja com a finalidade de realizar a terapêutica hormonal da menopausa ou anticoncepção, por escassez de dados de segurança, especialmente de longo prazo", afirmou a Federação.

### **Faltam evidências científicas**

'Chip da beleza' é o nome popular dos implantes de gestrinona, um hormônio sintético da progesterona, que faz com que a testosterona (hormônio masculino) aumente.

O problema não é o uso do hormônio em si, mas sim a forma que é utilizado e a falta de controle dos modelos customizáveis, o que pode acarretar superdosagem ou subdosagem em algumas pacientes.

A gestrinona começou a ser estudada para tratamento da endometriose por via oral nos final dos anos 1970. Diante dos resultados positivos, muitos países adotaram o hormônio para o tratamento terapêutico desta doença.

No Brasil, o uso da gestrinona via oral para o tratamento da endometriose é autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que registrou o hormônio em 1996.

Contudo, segundo a SBEM, atualmente não existe produção de gestrinona oral pela indústria farmacêutica no Brasil. Ou seja, embora os implantes de gestrinona sejam utilizados no país, seu uso não é reconhecido pela Anvisa.

Não há registro porque, até o momento, "não existem estudos de segurança e eficácia da gestrinona para tratamento de endometriose por uso parenteral, particularmente, por meio de implantes", como aponta a SBEM.

Além disso, a substância também é um hormônio com ações anabolizantes e, por isso, está na lista de substâncias proibidas no esporte da World Anti-Doping Agency (WADA)

"Não há nenhuma indicação formal para implante de gestrinona, para nenhuma doença. Antigamente usávamos a gestrinona via oral em algumas doenças, como a endometriose, mas isso já caiu por terra. Não usamos nem via oral e nem por outras vias, devido aos efeitos colaterais e por termos medicações com melhor tolerabilidade e menos efeitos adversos", explica a ginecologista Gabriela Pravatta Rezende.

<sup>185</sup> Bruna de Alencar. 'Chip da beleza': sociedade de endocrinologia 'rechaça' uso dos implantes hormonais. g1 Saúde. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/11/10/chip-da-beleza-sociedade-de-endocrinologia-rechaca-uso-dos-implantes-hormonais.ghtml>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

A falta de estudos científicos dificulta, inclusive, a observação sobre a incidência dos efeitos colaterais nas pacientes que utilizaram o dispositivo.

"Os relatos de efeitos adversos associados ao uso de implantes de gestrinona e outros hormônios androgênicos em mulheres aumentam a cada dia: acne, aumento de oleosidade de pele, queda de cabelo, aumento de pelos, mudança de timbre da voz, clitoromegalia (aumento do clitóris)", afirma a SBEM.

Os efeitos colaterais podem ser reversíveis (que desaparecem após o uso do implante ser descontinuado) e irreversíveis (que são permanentes).

Entre os efeitos colaterais reversíveis estão o inchaço, a queda de cabelo, aumento da acne e dos pelos corporais.

"Há também o risco da paciente adquirir efeitos colaterais irreversíveis, como o aumento do clitóris e alteração na voz. São efeitos mais raros, mas podem acontecer, principalmente se a quantidade de hormônio for suprafisiológica, ou seja, uma quantidade de hormônio muito grande", explica a ginecologista Ana Lúcia Beltrame.

### Governo da Espanha vai restringir publicidade de alimentos para crianças<sup>186</sup>

O governo vai usar critérios da OMS para classificar alimentos. O Ministério do Consumo também quer tornar obrigatória uma classificação sobre qualidade na frente da embalagem dos produtos, mas, para isso, é preciso de aprovação do Parlamento.

O governo da Espanha vai restringir a publicidade voltada a crianças e adolescentes de chocolates, doces, biscoitos, sobremesas, sucos e sorvetes, de acordo com uma reportagem publicada nesta quinta-feira (28/10) no "El País".

Segundo a mídia espanhola, o governo vai baixar um decreto com a medida, que atingirá anúncios em TV, rádio, redes sociais, sites, aplicativos, cinema e jornais.

O Ministério de Consumo vai usar dados nutricionais tabelados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para decidir quais produtos terão a publicidade restringida.

O país tem uma classificação de alimentos que são problemáticos para a obesidade infantil desde 2005, mas os critérios da OMS são mais rígidos.

Alberto Gárzon, o ministro do Consumo da Espanha, afirmou que é preciso reduzir as taxas de obesidade infantil no país, que, para ele, são alarmantes.

A previsão é que a regra passe a vigorar em 2022.

A publicidade de produtos com chocolate e açúcar, barras energéticas, doces industrializados, bolachas, bebidas energéticas e sorvetes será limitada independentemente dos dados nutricionais.

Outras comidas precisam ter uma quantidade de açúcares, gorduras totais e sal abaixo de certos limites.

#### Horários específicos

Haverá limites de horários para a veiculação de produtos que o governo da Espanha considerar nocivos para a saúde infantil.

O ministério afirmou que a ideia é regular os anúncios nas redes sociais e no YouTube.

#### Etiqueta nos produtos

O ministério ainda tem um plano para aprovar no Parlamento uma regra que obriga as empresas a sinalizar, de uma forma simples de entender, qual é a classificação nutricional dos alimentos, que iria variar entre classificações de A a E e verde a vermelho.

O Ministério do Consumo quer que essa sinalização esteja na frente do produto.

Na Espanha, uma parte dos produtos alimentícios já tem esse tipo de informação, mas a adesão é voluntária.

Dentro do próprio governo há oposição à obrigatoriedade da etiqueta: o Ministério da Agricultura se opõe ao projeto.

<sup>186</sup> g1. Governo da Espanha vai restringir publicidade de alimentos para crianças. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/28/governo-da-espanha-vai-restringir-publicidade-de-alimentos-para-criancas.ghtml>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

## Em feito inédito e revolucionário, primeiro transplante de rim de porco em humano é bem-sucedido<sup>187</sup>

Equipe médica em Nova York, nos Estados Unidos, usou o órgão de um porco modificado geneticamente para apagar uma molécula que provoca rejeição em humanos. E funcionou.

Uma cirurgia inédita e revolucionária que ocorreu num hospital em Nova York pode ser o passo inicial para mudar a realidade de quem espera por um transplante de rim. No dia 25 de setembro, uma equipe médica realizou um xenotransplante, o transplante de um órgão entre animais de espécies diferentes. Neste caso, o corpo de uma mulher recebeu o rim de um porco.

Os cientistas usaram o órgão de um porco modificado geneticamente para apagar uma molécula que provoca rejeição em humanos. O rim foi ligado às veias e artérias da paciente, que tinha insuficiência renal, e ficou fora do corpo para que os pesquisadores pudessem avaliar melhor o que aconteceria. O rim do porco começou a funcionar imediatamente e produziu urina. Depois de 54 horas de observação, não havia sinais de rejeição.

Um feito que pode melhorar a vida de pessoas que passam pelo que viveu o administrador de empresas Marcelo Spedo. Por mais de três anos, ele fez hemodiálise cinco vezes por semana, enquanto aguardava o transplante de rim, que finalmente aconteceu em julho. Hoje, poder beber água à vontade é motivo de comemoração.

“Todo mundo que faz hemodiálise tem uma restrição de líquido muito forte. Senão, você retém muito líquido entre diálises, tem edemas no corpo, sua pressão sobe, e isso é um complicador do tratamento”, lembrou Marcelo.

Milhares de brasileiros com insuficiência renal aguardam por uma chance como a de Marcelo. No relatório de dezembro de 2020 da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, havia 26.862 pessoas na fila por um rim. Em todo o ano passado, ocorreram somente 4.805 transplantes, e 1.780 pacientes que estavam na lista de espera morreram. O motivo principal: a falta de doadores de órgãos.

O responsável pela operação, Doutor Robert Montgomery, acredita que em até dois anos será possível fazer um transplante desse tipo num ser humano vivo. Isso porque no inédito procedimento a paciente tinha sofrido morte cerebral horas antes da cirurgia, mas, quando era viva, havia se registrado como doadora de órgãos. Com o consentimento da família, ela acabou doando o corpo todo à ciência.

O futuro é promissor, mas a Doutora Amy Friedman, em Nova York, lembra que tem muita gente que precisa de um transplante agora, então não pode esperar até que o xenotransplante seja uma realidade.

“Atualmente, há milhares de pessoas esperando um órgão, então todo mundo deve se registrar como doador e avisar a família sobre esse desejo.”

## 5 motivos para continuar usando máscara contra a Covid-19<sup>188</sup>

A transmissão está no menor nível desde o início da medição e o número de mortes tem caído com o avanço da vacinação no Brasil. Uso da proteção, porém, ainda é essencial para se proteger e não contaminar outras pessoas durante a pandemia.

Os números mostram que a pandemia da Covid-19 tem arrefecido no Brasil. O número de mortes tem caído, a taxa de transmissão do coronavírus é a menor desde que começou a ser medida e a vacinação tem acelerado. Por quê, então, ainda é necessário utilizar a máscara?

O g1 lista, com base em especialistas, 5 motivos para continuar usando a proteção contra a Covid-19:

- A Covid é transmitida principalmente pelo ar
- Ambientes fechados e com aglomeração têm alto risco
- A vacina protege, mas não impede a transmissão
- A Covid pode deixar sequelas
- Novas variantes ainda podem surgir

### 1. Transmissão pelo ar

Se no início da pandemia o foco era na limpeza das superfícies, uso de álcool gel e higienização de ambientes, hoje há um consenso entre os especialistas que o contato é responsável por uma parcela muito pequena das contaminações.

<sup>187</sup> Fantástico. Em feito inédito e revolucionário, primeiro transplante de rim de porco em humano é bem-sucedido. g1 Fantástico. <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/10/24/em-feito-inedito-e-revolucionario-primeiro-transplante-de-rim-de-porco-em-humano-e-bem-sucedido.ghtml>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

<sup>188</sup> Felipe Grandin. 5 motivos para continuar usando máscara contra a Covid-19. g1. <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/10/14/5-motivos-para-continuar-usando-mascara-contra-a-covid-19.ghtml>. Acesso em 14 de outubro de 2021.

Estudos mostram que a principal forma de transmissão do coronavírus ocorre pelo ar por meio de aerossóis, partículas bem pequenas que permanecem flutuando e se acumulam quando estão em ambientes com pouca ventilação.

Por isso, o foco da prevenção deve ser em não compartilhar o ar com outras pessoas.

"Tem um cuidado que deve nortear as nossas decisões: é ao ar que você respira. Álcool gel, lavagem de mãos, têm o seu papel, claro. Mas o ponto determinante é o ar. Não dividir o ar com as outras pessoas", afirma a epidemiologista Denise Garrett, que trabalhou mais de 20 anos no Centro de Controle de Doenças (CDC) do Departamento de Saúde dos EUA.

## 2. Ambientes fechados e com aglomeração

Nos lugares abertos e sem aglomeração, onde há boa ventilação, por exemplo, o risco de transmissão é muito baixo e a máscara pode nem ser necessária. Mas em ambientes fechados, mal ventilados, como no transporte público, uma máscara de boa qualidade, tipo PFF2, e bem ajustada no rosto, é essencial. É a única forma de garantir que não há troca de aerossóis com outras pessoas contaminadas e também de não contaminar ninguém.

"No dia que você tem que ir ao médico, lugar altamente exposto, você usa sua melhor máscara, de preferência uma PFF2", explica Fernando Morais, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP).

"Alguma máscara é melhor que nenhuma. As máscaras de pano reduzem a possibilidade de uma pessoa com Covid-19 contaminar outra. Mas em ambientes fechados o ideal é usar uma PFF2 bem ajustada no rosto", afirma Denise Garrett.

## 3. Vacina não impede transmissão

As vacinas aplicadas no Brasil reduzem significativamente a possibilidade de a pessoa imunizada ter a forma grave ou morrer de Covid-19. A eficácia mínima é de 75%.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), elas funcionam inclusive contra a variante delta, mais transmissível.

A imunização, no entanto, não é 100% eficaz. É necessário que uma parcela alta da população esteja vacinada para que a pandemia seja realmente controlada. Ainda não se sabe exatamente o percentual, mas tudo indica que seja um patamar acima de 70%. E hoje nem metade da população brasileira está totalmente imunizada.

### Vacinação nos países

Percentual de vacinados nos 10 países mais populoso do mundo

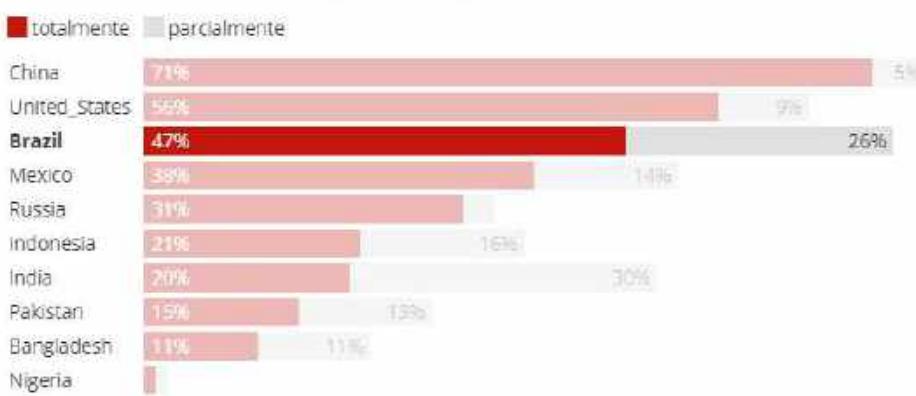


Gráfico: g1 • Fonte: OurWorldInData

Além disso, a vacina não evita a transmissão do vírus para outras pessoas, que podem não estar totalmente imunizadas ou ter uma saúde mais frágil. "Enquanto a vacina contra a Covid-19 evita doença grave e morte, nós ainda não sabemos o quanto ela evita que você transmita o vírus a outros", diz a OMS.

"Embora de grande importância, a vacinação não pode ser tratada como a única medida necessária para interromper a transmissão do vírus entre a população", afirma um boletim assinado por 10 especialistas da Fiocruz.

#### 4. Sequelas da Covid-19

"Covid longa", "Covid persistente", "Covid-19 pós-aguda" ou a "síndrome pós-Covid" são alguns nomes que vêm batizando um conjunto de resquícios da doença causada pelo novo coronavírus ou novos problemas de saúde que uma pessoa pode ter semanas ou meses depois da fase aguda da Covid-19.

Estudo da Universidade de São Paulo mostra que 60% dos pacientes que foram internados ainda têm algum tipo de sequela um ano depois da alta.

Cientistas acabam de detectar mais uma provável complicaçāo de longo prazo da Covid-19: problemas cognitivos que prejudicam a memória, o raciocínio e a capacidade de resolução de problemas.

Ou seja, se proteger da doença, mesmo vacinado, ainda é fundamental.

"O serviço de urgência e emergência vai sofrer muita pressão. Vai ter agravamento de comorbidades dos sobreviventes da Covid, a desassistência provocada pela restrição de acesso a pacientes que não foram ao hospital porque tinham medo, doenças psicosomáticas, condições crônicas agudizadas", afirma Suzana Lobo, diretora-presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira.

#### 5. Novas variantes

As aglomerações em ambientes fechados sem máscara também aumentam a circulação do vírus e favorecem o surgimento de novas variantes.

Novas mutações do vírus Sars-CoV-2 são esperadas. Isso é um comportamento comum – porque, à medida que o vírus se espalha, ele pode sofrer muitas modificações genéticas. A maioria tem pouco ou nenhum impacto nas características do vírus. Mas algumas mudanças podem influenciar, por exemplo, na capacidade do vírus de se propagar ou na eficácia das vacinas.

Uma das mais recentes, batizada de "mu", foi identificada pela primeira vez na Colômbia, mas já está no Brasil.

Usar a máscara e evitar a circulação do vírus, portanto, é fundamental para frear a pandemia.

"É muito simples: mais transmissão, mais variantes. Menos transmissão, menos variantes", diz o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

#### Papelão, jornal ou outros substitutos do absorvente prejudicam saúde da mulher<sup>189</sup>

Nesta semana, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) vetou o trecho de uma lei que previa a distribuição gratuita de absorventes para pessoas de baixa renda no Brasil. A justificativa do Palácio do Planalto foi que a lei não indicava a fonte de custeio para a compra dos absorventes.

A decisão contrariou especialistas e ativistas pelos direitos das mulheres. Andressa Camargo, coordenadora do Coletivo Igualdade Menstrual, explicou à CNN por que esse tema é essencial para a saúde pública no país.

"O absorvente não é um cosmético, um supérfluo, algo opcional na nossa vida, porque toda mulher que possui um útero ativo e saudável menstrua. Menstruar não é uma escolha, é um processo fisiológico que faz parte do nosso corpo e das nossas necessidades", disse.

"Assim como precisamos de comida e água por fome e sede, a gente precisa ter acesso a uma forma segura de absorver o nosso fluxo porque a gente menstrua. Digo segura porque quem não tem condições financeiras de adquirir um absorvente vai usar qualquer outra coisa durante o ciclo menstrual: jornal, papelão, sacola, areia, miolo de pão. É justamente isso que torna a pobreza menstrual uma questão de saúde pública", completou.

Para Fernando Gomes, a falta de absorventes para mulheres de baixa renda reflete um problema social muito maior. "Dessas mulheres que hoje precisam de absorvente e não conseguem ter acesso, quantas tiveram acesso a fraldas quando bebês? Isso mostra que o problema no nosso país é muito maior que esse. A saúde não tem preço, mas tem custo. Não adianta a gente ter um olhar raso ou militante, precisamos entender algo muito maior e complexo que é a realidade do nosso país", afirmou o médico.

#### Em decisão histórica, OMS indica vacinação ampla contra malária em regiões com alta transmissão<sup>190</sup>

Malária é a principal causa de adoecimento e morte de crianças na África Subsaariana: mais de 260 mil crianças africanas com menos de cinco anos morrem de malária anualmente.

<sup>189</sup> CNN Brasil. Papelão, jornal ou outros substitutos do absorvente prejudicam saúde da mulher. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/papelao-jornal-ou-outros-substitutos-do-absorvente-prejudicam-saude-da-mulher/>. Acesso em 11 de outubro de 2021.

<sup>190</sup> G1. Em decisão histórica, OMS indica vacinação ampla contra malária em regiões com alta transmissão. <https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/10/06/em-decisao-historica-oms-indica-vacinacao-ampla-contra-malaria-em-regioes-com-alta-transmissao.ghtml>. Acesso em 06 de outubro de 2021.

Em decisão histórica, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou nesta quarta-feira a vacinação ampla de crianças contra a malária para populações em regiões com altas taxas de transmissão, como a África Subsaariana.

A recomendação foi tomada depois da análise dos resultados de um programa piloto que ainda está em andamento em Gana, Quênia e Malaui. Ao todo, o estudo atingiu mais de 800 mil crianças desde 2019.

A indicação da OMS é para aplicação da vacina "RTS,S/AS01" em um esquema de 4 doses em crianças a partir dos cinco meses: o objetivo é prevenir a doença e reduzir o impacto da malária entre os que forem contaminados.

"Este é um momento histórico. A tão aguardada vacina contra a malária para crianças é um avanço para a ciência, a saúde infantil e o controle da malária", disse o diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

"Além das ferramentas existentes para prevenir a malária, usar esta vacina pode salvar dezenas de milhares de vidas jovens a cada ano", disse Tedros.

De acordo com a OMS, a malária é a principal causa de adoecimento e morte de crianças na África Subsaariana: mais de 260 mil crianças africanas com menos de cinco anos morrem de malária anualmente.

### **Nobel de Medicina 2021 vai para David Julius e Ardem Patapoutian por descobertas sobre temperatura e toque<sup>191</sup>**

Vencedores dividirão o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R\$ 6,1 milhões). As laureas em Física, Química, Literatura e Paz serão entregues ao longo da semana; já a de Economia será divulgada na próxima segunda (11/10).

David Julius e Ardem Patapoutian são os ganhadores do Prêmio Nobel 2021 em Medicina, anunciou a Academia Real das Ciências da Suécia nesta segunda-feira (04/10), por descobertas sobre receptores de temperatura e toque no corpo humano.

As descobertas explicaram como o calor, o frio e o toque podem iniciar sinais em nosso sistema nervoso. "Os canais identificados são importantes para muitos processos fisiológicos e condições de doença", afirmou o comitê.

David Julius utilizou a capsaicina, um composto da pimenta malagueta que induz uma sensação de queimação, para identificar um sensor nas terminações nervosas da pele que responde ao calor.

Ardem Patapoutian usou células sensíveis à pressão para descobrir uma nova classe de sensores que respondem a estímulos mecânicos na pele e órgãos internos.

Os vencedores dividirão o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R\$ 6,1 milhões).

Ao entregar o prêmio, a Academia ponderou que "essas descobertas revolucionárias lançaram atividades de pesquisa intensas, levando a um rápido aumento em nossa compreensão de como nosso sistema nervoso sente o calor, o frio e os estímulos mecânicos. Os laureados identificaram elos essenciais que faltavam em nossa compreensão da complexa interação entre nossos sentidos e o meio ambiente".

#### **Os vencedores**

David Julius nasceu em 1955 em Nova York, EUA. Recebeu o doutorado em 1984, da Universidade da Califórnia em Berkeley, e fez pós-doutorado na Universidade de Columbia, em Nova York. É professor da Universidade da Califórnia em San Francisco.

Ardem Patapoutian nasceu em 1967 em Beirute, no Líbano. Recebeu o doutorado em 1996, do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech) em Pasadena, EUA, e foi pesquisador de pós-doutorado na Universidade da Califórnia em San Francisco. É cientista e professor na Scripps Research, Califórnia, e pesquisador do Instituto Médico Howard Hughes, em Maryland, desde 2014.

No ano passado, o prêmio de Medicina foi para três cientistas, pela descoberta do vírus da hepatite C.

### **Casos de Delta têm carga viral 300 vezes maior, diz estudo<sup>192</sup>**

Carga mais elevada significa que o vírus se dissemelha muito mais facilmente de pessoa para pessoa, aumentando as infecções e hospitalizações.

<sup>191</sup> Lara Pinheiro. Nobel de Medicina 2021 vai para David Julius e Ardem Patapoutian por descobertas sobre temperatura e toque. G1. <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2021/10/04/nobel-de-medicina-2021-vai-para-david-julius-e-ardem-patapoutian.ghtml>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

<sup>192</sup> Sangmi Cha. Casos de Delta têm carga viral 300 vezes maior, diz estudo. Terra. [https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/casos-de-delta-tem-carga-viral-300-vezes-maior-diz-estudo\\_3fa522cb9c84e7f02993bfde32d0a3a9fxn2e3ja.html](https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/casos-de-delta-tem-carga-viral-300-vezes-maior-diz-estudo_3fa522cb9c84e7f02993bfde32d0a3a9fxn2e3ja.html). Acesso em 25 de agosto de 2021.

Pessoas infectadas com a variante Delta mais transmissível têm uma carga viral 300 vezes maior do que aquelas com a versão original do vírus da covid-19 quando os sintomas começam a ser observados, revelou um estudo da Coreia do Sul.

Mas o valor diminuiu gradualmente com o tempo, ficando em 30 vezes maior depois de quatro dias, mais de 10 vezes em nove dias e alcançando os níveis vistos em outras variantes depois de 10 dias, informou o Centro de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KDCA) nesta terça-feira (24/08).

A carga mais elevada significa que o vírus se dissemina muito mais facilmente de pessoa para pessoa, aumentando as infecções e hospitalizações, disse Lee Sang-won, uma autoridade do Ministério da Saúde, em uma coletiva de imprensa.

"Mas isto não significa que a Delta é 300 vezes mais infecciosa... achamos que sua taxa de transmissão é 1,6 vez a da variante Alpha, e cerca de duas vezes a da versão original do vírus", disse Lee.

A variante Delta do novo coronavírus foi identificada primeiramente na Índia, e a Alpha no Reino Unido.

Para evitar a disseminação da variante Delta, agora a linhagem predominante em todo o mundo, a KDCA pediu às pessoas que façam exames imediatamente quando desenvolverem sintomas da covid-19 e que evitem encontros pessoais.

A proliferação rápida da Delta e as taxas baixas de vacinação pegam grande parte da Ásia de guarda baixa, especialmente em mercados emergentes, enquanto as economias da Europa e da América do Norte se reativam.

### **Fuligem e tempo seco: dor de cabeça e agravamento de quadros respiratórios são consequências; saiba como evitar<sup>193</sup>**

O ar seco e a baixa umidade do ar provocam o ressecamento das vias aéreas, secreção no nariz e tosse. Beber bastante água, umidificar os ambientes e evitar exercícios em horários com muito sol são algumas dicas para evitar o surgimento dos sintomas.

O tempo seco afeta a nossa saúde de várias formas e os bebês e idosos são os que mais sofrem. Com a secura, podem surgir problemas de saúde, como narinas e olhos ressecados, cansaço, dor de cabeça e alergias respiratórias.

O desconforto é ainda maior para pessoas que já têm doenças respiratórias como asma, rinite alérgica ou bronquite crônica, que ficam propensas ao agravamento dos quadros.

"A umidade relativa do ar muito baixa proporciona aumento no número de casos de crises de asma, bronquite, enfisema. De forma geral, a umidade relativa do ar baixa aumenta o número de casos de pessoas com problemas respiratórios", explica Elie Fiss, pneumologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Segundo o especialista, idosos tendem a ser mais suscetíveis a desidratação porque se esquecem de ingerir água com frequência - o mesmo acontece com crianças pequenas. Por isso, é necessário aumentar a oferta e a distribuição de água nesses dois grupos.

Veja as dicas para enfrentar o tempo seco:

- Beba bastante água (cerca de dois litros por dia ou 10 copos de água de 200 ml). Ela hidrata todos os órgãos, inclusive pele e mucosa.
- Se puder, tenha um umidificador de ar em casa. Você também pode colocar uma bacia com água no ambiente, uma toalha umedecida para minimizar os efeitos do ar seco, do ar poluído.
- Hidrate bem as mucosas com soro fisiológico - pelo menos duas vezes ao dia.
- Lave os olhos com soro fisiológico ou com colírio de lágrima artificial.
- Cuidado com bebidas alcoólicas. Elas podem refrescar, mas também desidratam.
- Mantenha a casa limpa, evitando o acúmulo de poeira.
- Evite praticar exercícios físicos das 11h às 17h.
- Sono regular é muito importante, pois ele ajuda também na imunidade.
- Proteja-se ao máximo do sol e evite o ressecamento das mucosas e pele.
- O uso de máscaras pode ajudar a controlar a inalação de fuligem.

Apesar das dicas para aliviar a secura do ar, caso a pessoa apresente tosse intensa, aumento de catarro, chiado e falta de ar o recomendado é procurar atendimento médico.

<sup>193</sup> Bruna de Alencar e Mariana Garcia. Fuligem e tempo seco: dor de cabeça e agravamento de quadros respiratórios são consequências; saiba como evitar. G1. <https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2021/08/23/fuligem-e-tempo-seco-dor-de-cabeca-e-agravamento-de-quadros-respiratorios-sao-consequencias-saiba-como-evitar.ghtml>. Acesso em 23 de agosto de 2021.

## O que se sabe até agora sobre a combinação de vacinas contra o coronavírus<sup>194</sup>

Pesquisas realizadas até agora com algumas vacinas contra a Covid-19 mostraram que trocá-las não só é possível, mas em muitos casos é até recomendado.

O mundo avança no combate ao coronavírus, com 4,8 bilhões de doses de vacinas aplicadas em todo o mundo até agora, segundo dados compilados pelo Our World in Data.

A corrida pela imunização contra a Covid-19 começou no fim de 2020 - um ano após o surgimento desse vírus.

E, a esta altura do ano, já foi possível vacinar pouco mais de 30% da população mundial com pelo menos uma dose das diversas vacinas - e 23% dos habitantes do planeta já completaram a imunização.

No entanto, de acordo com a OMS, em países de baixa renda, apenas 1,2% das pessoas receberam uma dose.

Além da desigualdade de recursos para comprar vacinas, outro obstáculo à imunização global tem sido a série de problemas enfrentados pelos fabricantes de vacinas.

Desde temores de efeitos colaterais adversos, que levaram alguns países a limitar o uso de certas vacinas, até dificuldades na produção de inoculações devido à escassez global de suprimentos, que têm causado graves atrasos no fornecimento.

Como solução parcial para esses problemas, vários países tentaram combinar diferentes vacinas.

A maioria das vacinas contra a covid requer duas doses (com exceção da Janssen, feita pela Johnson & Johnson, e da Sputnik Light, da Rússia, que são de apenas uma dose).

E, exceto pela Sputnik V, que usa dois componentes diferentes, as demais têm duas doses iguais, o que levou várias nações a pesquisar possíveis combinações.

A vacinação heteróloga - esse é seu nome científico - não é novidade. A mistura de vacinas começou na década de 1990 para combater outro vírus: o HIV, que causa a Aids.

Pesquisas realizadas até agora com algumas vacinas contra a Covid-19 mostraram que trocá-las não só é possível, mas em muitos casos é até recomendado.

De acordo com esses estudos, combiná-las não só daria um impulso significativo ao esforço global de vacinação, mas também poderia oferecer melhor proteção contra o coronavírus.

### O que se sabe até agora?

Talvez a vacina mais estudada em combinação com outras seja a AstraZeneca, também conhecida como AZ.

Pesquisadores da Universidade de Oxford, que criaram esta vacina, investigam desde fevereiro de 2020 a eficácia dela quando usada em conjunto com outras.

O aparecimento de coágulos sanguíneos em um pequeno número de pessoas que tomaram a AstraZeneca levou vários países, que já haviam administrado a primeira dose a centenas de milhares de cidadãos, a decidirem não usar a segunda para determinadas faixas etárias.

Isso acelerou a necessidade de combinar a vacina britânica com outras.

A primeira pesquisa da Universidade de Oxford, conhecida como "Com-COV1", estudou os efeitos da combinação da AstraZeneca com Pfizer em 850 voluntários com mais de 50 anos de idade.

Essas vacinas usam duas plataformas diferentes para combater o vírus. A AstraZeneca usa vetor viral (adenovírus de chimpanzé atenuado) e a Pfizer usa o RNA mensageiro (ou mRNA), que tem uma pequena sequência genética criada em laboratório que "ensina" as próprias células do corpo humano a se protegerem contra o Sars-CoV-2.

### Resultados

Os resultados preliminares do estudo Com-COV1, publicado no final de junho, foram altamente promissores.

A combinação de uma primeira dose de AstraZeneca e uma segunda dose da Pfizer gerou mais anticorpos e células T (as células imunes que matam os patógenos) do que usar dois componentes de AstraZeneca.

E usar a Pfizer primeiro e depois a AstraZeneca também foi mais benéfico do que usar a vacina britânica duas vezes (embora não tão eficaz quanto usá-las na ordem inversa).

Embora os testes tenham mostrado que o uso de duas doses de Pfizer gerou o maior número de anticorpos, o uso da AstraZeneca primeiro e depois da Pfizer provocou uma resposta mais forte das células T, que é chave para combater a infecção.

<sup>194</sup> Veronica Smink, BBC. O que se sabe até agora sobre a combinação de vacinas contra o coronavírus. G1. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/08/19/o-que-se-sabe-ate-agora-sobre-a-combinacao-de-vacinas-contra-o-coronavirus.ghtml>. Acesso em 19 de agosto de 2021.

Outros países que realizaram seus próprios testes chegaram a conclusões semelhantes.

Antes mesmo de os resultados serem conhecidos no Reino Unido, a Espanha já havia começado a combinar AstraZeneca com Pfizer, e as conclusões preliminares da fase 2 do estudo CombiVacs, realizado pelo Instituto de Saúde Carlos III, publicado em maio, também mostraram a eficácia desta mistura.

O ensaio espanhol, do qual participaram 676 pessoas entre 18 e 59 anos que receberam a primeira dose de AstraZeneca, concluiu que, com uma segunda dose de Pfizer, os anticorpos eram mais do que o dobro que os gerados por duas doses de AstraZeneca.

A segunda dose - também chamada de reforço - geralmente multiplica os anticorpos por três quando a AstraZeneca é aplicada duas vezes.

Se a Pfizer for usada como o segundo componente, a multiplicação é por sete, segundo o resultado do estudo espanhol.

No final de julho, outro ensaio clínico investigando a combinação AstraZeneca e Pfizer, desta vez na Coreia do Sul, confirmou os benefícios dessa mistura.

O estudo, que incluiu 499 profissionais de saúde, concluiu que a combinação de AstraZeneca com Pfizer gerou níveis seis vezes maiores de anticorpos neutralizantes do que o uso de duas doses de AstraZeneca.

### Combinando plataformas

A Alemanha, que também começou a combinar vacinas após decidir limitar a AstraZeneca apenas para maiores de 60 anos - como Espanha e França - recomendou aos que receberam a primeira dose da vacina britânica combiná-la com qualquer uma das duas vacinas que usam o método de mRNA: Pfizer ou Moderna.

Embora as autoridades alemãs não tenham especificado em que estudos basearam as suas recomendações, o país europeu tornou-se um dos principais promotores da combinação de vacinas, em particular das misturas que utilizam plataformas diferentes.

Para inspirar confiança nessa estratégia, a chanceler alemã, Angela Merkel, de 66 anos, que recebeu a primeira dose de AstraZeneca, foi vacinada com a Moderna na segunda dose, em junho.

Esta ideia de misturar vacinas usando diferentes tecnologias também é objeto de pesquisa pela Universidade de Oxford em um segundo ensaio clínico, intitulado Com-COV2.

O trabalho, com 1.050 voluntários, pesquisa os efeitos da combinação de AstraZeneca com Moderna ou com Novavax (vacina sueco-americana licenciada em alguns países e que usa uma proteína do vírus SARS-CoV-2 como plataforma).

A pesquisa, cujos resultados preliminares ainda não foram publicados, também analisa os efeitos da mistura de uma primeira dose de Pfizer com uma segunda dose de Moderna ou Novavax.

Em artigo na revista científica Horizon, publicada pela Comissão Europeia, a jornalista Annette Ekin destacou que combinar vacinas de diferentes plataformas pode ser especialmente útil para quem foi inoculado com uma primeira dose de vetor viral.

"Como algumas vacinas são entregues ao corpo por um vírus modificado, é possível que o sistema imunológico ataque a própria vacina. Misturar as plataformas de reforço pode reduzir o risco de desenvolver imunidade contra uma vacina de vetor viral", explicou.

Ekin observou que "os especialistas não consideram essa estratégia de misturar vacinas perigosa".

No entanto, alertou que, como a técnica de mRNA é nova e está sendo usada pela primeira vez em humanos durante esta pandemia, "deve-se avaliar a segurança" de combinar vacinas de mRNA com aquelas que usam adenovírus, daí a importância de estudos como Com-COV e outros.

### Sputnik V

Enquanto na Europa os estudos de combinações de vacinas se concentraram principalmente nas combinações com AstraZeneca, em parte da América Latina uma estratégia semelhante está sendo aplicada para resolver questões com a Sputnik V.

Milhões de pessoas em várias partes do mundo, mas principalmente em países vizinhos do Brasil na América do Sul, foram vacinadas com a primeira dose da vacina russa, mas por problemas de abastecimento não têm acesso ao segundo componente.

O país mais afetado é a Argentina, que vacinou cerca de 9 milhões de cidadãos com uma dose da Sputnik V, mas apenas 2,5 milhões deles com as duas doses.

Com mais de 6 milhões de argentinos aguardando a segunda dose (um milhão e meio deles com o período máximo recomendado de três meses entre as vacinas já vencido), as autoridades argentinas começaram no início de julho a estudar possíveis combinações.

Após um mês de testes, em 4 de agosto, a ministra da Saúde, Carla Vizzotti, anunciou que os resultados preliminares foram "satisfatórios" e "encorajadores".

Vizzotti disse que o país passará a oferecer àqueles que receberam a primeira dose da Sputnik V a possibilidade de combiná-la com a AstraZeneca, cujo princípio ativo é fabricado em Buenos Aires, ou com a Moderna, após a doação dos Estados Unidos de 3,5 milhões doses.

As autoridades sanitárias argentinas informaram que os resultados preliminares da combinação da Sputnik V com a Sinopharm (vacina chinesa que também é amplamente utilizada na Argentina) não foram "conclusivos" e que por enquanto a opção está descartada.

### "Pioneiros"

A Sputnik V usa a mesma plataforma da AstraZeneca: um vetor de adenovírus (a russa usa adenovírus humano enfraquecido, em vez de um de chimpanzé).

Isso levou muitos especialistas a concluírem que elas podem ser trocadas com segurança e que, como a AstraZeneca, a vacina russa também pode ser combinada com outra que utiliza o método do mRNA.

O Fundo Russo de Investimento Direto (conhecido como RDIF), que comercializa a Sputnik V no exterior, não apenas deu sinal verde para combinar sua vacina, mas disse à BBC que foi o primeiro a sugerir-lá.

"O RDIF foi pioneiro na colaboração com outros fabricantes de vacinas quando abordou a AstraZeneca em 23 de novembro (2020) para conduzir um estudo colaborativo sobre combinações de vacinas", disse a agência em um comunicado enviado ao escritório da BBC em Moscou.

Um jornalista do serviço russo disse à BBC Mundo que esses testes começaram em 2020, mas foram interrompidos e reiniciados este ano. Os resultados finais são esperados para março de 2022.

No entanto, o RDIF observou que "os resultados preliminares da investigação confirmaram a segurança total e a alta eficiência dessa abordagem."

A agência destacou que a própria Sputnik V já é "pioneira no uso de reforço heterogêneo ('combinação de vacinas')", pois é "a único" que combina duas doses diferentes: a primeira um adenovírus 26 e a segunda um adenovírus 5 (segundo os fabricantes, essa complexidade explica em parte os atrasos na produção).

### "Coquetéis" contra a delta

"Os coquetéis de vacinas, dos quais a Sputnik V foi pioneiro, terão um papel decisivo no combate às mutações", disse o RDIF por meio do Twitter, referindo-se às variantes do coronavírus, como a delta, que hoje são uma das principais preocupações no mundo.

Muitos concordam. Pierre Meulien, diretor executivo da Iniciativa de Medicamentos Inovadores da União Europeia, disse à revista Horizon que o principal incentivo para misturar vacinas é induzir uma resposta imunológica mais ampla "para cobrir as variantes que estão aparecendo em todas as partes".

Enquanto isso, Frédéric Martinon, imunologista do Instituto Nacional Francês de Pesquisas Médicas e de Saúde (Inserm), disse que a combinação de vacinas dificultará a circulação de variantes ou o aparecimento de novas.

Por sua vez, a editora da BBC Health, Michelle Roberts, observou que os ensaios britânicos com vacinas combinadas sugerem que, se uma terceira dose contra o coronavírus for necessária para combater essas novas variantes, "pode ser preferível administrar uma marca de vacina diferente do que o usado para as duas primeiras injeções."

Roberts também detalhou que "misturar vacinas produz mais efeitos colaterais de curto prazo, como calafrios, dores de cabeça e dores musculares".

### Reforço no Brasil?

No Brasil, não há ainda definição sobre o reforço vacinal, mas tanto o Ministério da Saúde quanto o Instituto Butantan (responsável por finalizar a produção da CoronaVac no país) avaliam e consideram essa possibilidade.

Em julho, o Ministério da Saúde informou que iniciaria estudo inédito para avaliar a necessidade de uma terceira dose de vacinas contra Covid-19 para quem tomou Coronavac.

A pesquisa, em parceria com a Universidade de Oxford, vai verificar a intercambialidade da Coronavac com outros imunizantes disponíveis para a população brasileira.

## O que é o vírus de Marburg, doença 'prima' do Ebola que fez vítima na Guiné e preocupa a OMS<sup>195</sup>

Homem que morreu no país tinha vírus altamente infeccioso, primeiro caso humano no oeste da África.

Autoridades de saúde da Guiné confirmaram o primeiro caso de Marburg na África Ocidental, uma doença altamente infecciosa da mesma família do vírus que causa o Ebola.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) disse que o vírus precisava ser "interrompido em seu caminho".

A doença do vírus de Marburg é transmitida às pessoas por morcegos frugívoros e se espalha entre humanos por meio da transmissão de fluidos corporais.

Os casos são extremamente raros, com o último grande surto em Angola em 2005.

É uma doença grave, geralmente fatal, com sintomas que incluem dor de cabeça, febre, dores musculares, vômitos com sangue e sangramento.

Ainda não existe tratamento para Marburg, mas os médicos dizem que beber bastante água e tratar sintomas específicos aumenta as chances de sobrevida do paciente.

Amostras retiradas do paciente guineense, que já morreu, foram testadas em laboratórios do país e deram resultado positivo para o vírus de Marburg.

Ele foi identificado em Guéckédou na semana passada, a mesma região onde foram encontrados casos recentes de ebola, em um surto que agora acabou.

A diretora da OMS para a África, a botsuanense Matshidiso Moeti, disse que o vírus tem potencial para se "espalhar por toda parte".

Mas ela elogiou "o estado de alerta e a rápida ação investigativa dos profissionais de saúde da Guiné".

Autoridades tentam agora encontrar pessoas que possam ter estado em contato com o homem que morreu.

Quatro contatos de alto risco, incluindo um trabalhador de saúde, foram identificados, além de 146 outros que poderiam ter sido expostos ao vírus, diz a epidemiologista Krutika Kuppalli, que tem acompanhado o caso, à BBC.

Os sistemas implantados na Guiné e nos países vizinhos para controlar os recentes surtos de Ebola estão sendo retomados em resposta ao vírus de Marburg.

Na África, surtos anteriores e casos esporádicos foram notificados em Angola, República Democrática do Congo, Quênia, África do Sul e Uganda, afirma a OMS.

O primeiro surto de Marburg ocorreu na Alemanha em 1967, onde sete pessoas morreram.

O vírus matou mais de 200 pessoas em Angola em 2005, o surto mais mortal já registrado, de acordo com a OMS.

## Covid: o que é cérebro pandêmico e como ele afeta nosso dia a dia<sup>196</sup>

A exposição prolongada ao estresse crônico provocado pela pandemia está tendo mais consequências do que podemos imaginar.

Sento para escrever este texto. Começo. Estou indo bem, já tenho 100 palavras. Na verdade, acho que esta última frase talvez não esteja clara. Deleto. Acabo apagando tudo. Como faço para voltar? Página em branco. Mente em branco. Os minutos passam. Eu checo o telefone. É impossível me concentrar!

É muito provável que no último ano e meio você tenha sentido algo semelhante ao realizar alguma atividade.

Se for o caso, não se preocupe. Você não está sozinho. Temos um cérebro pandêmico.

Não se trata de um termo clínico, mas é assim que alguns cientistas chamam a série de males que nosso cérebro está sofrendo como resultado da pandemia.

O estresse crônico e os longos períodos de confinamento não afetaram apenas nossa capacidade de memória e concentração. Alguns especialistas acreditam que é possível que algumas áreas do nosso cérebro também tenham diminuído de tamanho.

Mas será que vamos ficar assim para sempre?

<sup>195</sup> Vivienne Nunis, BBC. O que é o vírus de Marburg, doença 'prima' do Ebola que fez vítima na Guiné e preocupa a OMS. G1 Ciência e Saúde. <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/08/11/o-que-e-o-virus-de-marburg-doenca-prima-do-ebola-que-fez-vitima-na-guin%C3%A9-e-preocupa-a-oms.ghtml>. Acesso em 11 de agosto de 2021.

<sup>196</sup> José Carlos Cueto, BBC. Covid: o que é cérebro pandêmico e como ele afeta nosso dia a dia. G1 Bem Estar. <https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2021/08/09/covid-o-que-e-cerebro-pandemico-e-como-ele-afeta-nosso-dia-a-dia.ghtml>. Acesso em 09de agosto de 2021.

## Estresse prolongado

Os especialistas concordam que o principal responsável pelas mudanças na nossa mente é a longa exposição ao estresse por tanto tempo, o estresse crônico.

"Há níveis 'bons' de estresse. Se você precisa completar uma tarefa em um prazo apertado, uma vez que você completa, o estresse vai embora. Tudo acaba", exemplifica Michael Yassa, neurologista do Centro de Neurobiologia da Aprendizagem e Memória da Califórnia, nos EUA.

"Mas quando o fim não está à vista, e o estresse continua por uma sessão prolongada, se torna problemático", explica Yassa à BBC News Mundo, serviço de notícias da BBC em espanhol.

É isso que está acontecendo com a gente na pandemia. Vivemos um estado prolongado de espera, de confinamentos e relaxamentos, restrições e medidas de proteção sem saber quando vamos recuperar o que hoje chamamos de normalidade.

O estresse prolongado libera cortisol e, se você tiver problemas contínuos com esse hormônio, ele pode afetar o volume de algumas áreas do cérebro.

A neuropsicóloga Barbara Sahakian, da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, tem analisado os efeitos do distanciamento social e da ansiedade durante a pandemia em nossa massa encefálica.

"Por meio de exames de imagem de pessoas socialmente isoladas, detectamos mudanças no volume das regiões temporal, frontal, occipital e subcortical, assim como no hipocampo e na amígdala", conta Sahakian à BBC News Mundo.

"Já no passado, níveis elevados e prolongados de cortisol foram associados a transtornos de humor e encolhimento do hipocampo. Isso é observado especialmente em pacientes com depressão", acrescenta.

Em 2018, por exemplo, um estudo publicado na revista científica *Neurology*, da Academia Americana de Neurologia, mostrou que um alto nível de cortisol em pacientes estava associado a uma memória e percepção visual pior, assim como a volumes mais baixos de massa cinzenta total, occipital e do lobo frontal.

E essas mudanças de volume, como as detectadas por Sahakian, podem afetar diretamente as atividades que realizamos no dia a dia.

"Esse conjunto de problemas que afetam a saúde mental e geram depressão e ansiedade é o que estamos chamando coloquialmente de cérebro pandêmico", ressalta Yassa.

## Como o cérebro pandêmico nos afeta no dia a dia?

Sahakian dá um exemplo muito comum.

"Você para o carro em um estacionamento de vários níveis em um shopping. Você volta depois de várias horas. Por um momento, você se perde e não consegue lembrar onde deixou o carro. O hipocampo é a área do cérebro responsável por implementar essa memória, justamente uma das áreas mais afetadas pelos efeitos da pandemia."

O hipocampo também está envolvido nos processos de aprendizagem. Além disso, é uma área que normalmente se deteriora com a idade.

"É por isso que os idosos podem ser mais vulneráveis, embora também tenhamos detectado que as crianças podem sofrer atrasos no desenvolvimento social e de linguagem", argumenta Sahakian.

Mas os efeitos do chamado cérebro pandêmico vão muito além de um leve comprometimento da memória ou declínio na capacidade de aprendizagem.

Há muitos receptores que são sensíveis ao cortisol, por isso várias redes neurais são afetadas, o que se revela em nossas possíveis oscilações de humor frequentes, sentimentos de medo ou incapacidade de concentração, de realizar várias tarefas ao mesmo tempo ou tomar decisões sem hesitação.

Isso se deve ao seu impacto no sistema límbico e na amígdala, sendo esta última responsável por nos fazer sentir emoções.

"Muitos pacientes descrevem uma sensação de 'névoa cerebral' e se queixam que não tomam mais decisões da mesma forma que faziam antes", explica Yassa.

Naturalmente, essa carga psicológica também é acompanhada por consequências fisiológicas irremediáveis.

"A depressão e a ansiedade afetam nosso sono, alteram nosso apetite e causam fadiga", acrescenta o neurologista.

## Não afeta a todos da mesma forma

Como em tudo, o cérebro pandêmico é mais suscetível em algumas pessoas do que em outras. Aqui, entram em cena a resiliência individual e o nível de estresse a que estamos submetidos.

Quem padeceu com o isolamento social não sofre tanto quanto alguém que perdeu um familiar ou conhecido, ficou desempregado ou foi infectado.

Nestes casos, além do estresse crônico, também pode surgir o estresse pós-traumático, aumentando a instabilidade da saúde mental, a depressão, o sofrimento e a ansiedade.

"Alguns de nós mostraram mais resiliência e criaram estratégias durante o confinamento para nos mantermos saudáveis, como seguir uma rotina de exercícios físicos. Mas, para os mais afetados, pode ser mais difícil seguir esse tipo de atividade", diz Sahakian.

"A autogestão do estresse é algo pessoal que nem todos nós alcançamos da mesma forma. Todos nós já tivemos estresse em nossas vidas. Se conseguimos superá-lo, esse estresse pode até ser bom em certo ponto", completa.

### É possível se recuperar?

Yassa quer acreditar que é possível superar as mudanças sofridas, mas reconhece que não será da noite para o dia — e que vai demorar.

"As pessoas superam desastres naturais ou a perda de entes queridos, por isso também devemos superar isso. Mas primeiro a causa precisa desaparecer", esclarece.

"À medida que as liberdades forem recuperadas, e as pessoas retomarem o contato social, todos nós vamos melhorar", acrescenta Sahakian.

Enquanto esperamos pelo retorno à normalidade, os especialistas aconselham adotar algumas técnicas para trazer de volta nossas funções cognitivas.

"Precisamos nos desafiar com jogos de memória para recuperá-la, assim como aprender coisas novas", recomenda a neuropsicóloga.

Yassa acredita que devemos nos concentrar em criar uma espécie de "harmonia de ritmos".

"Levantar da cama na mesma hora, comer regularmente e fazer exercício físico dá ao cérebro uma chance melhor de se recuperar."

Mas embora essas atividades possam ser suficientes para muitos, Sahakian reconhece que alguns de nós podem precisar da ajuda de profissionais.

### Estudo liderado por brasileiros encontra coronavírus na retina humana<sup>197</sup>

O estudo, publicado na revista científica americana JAMA Ophthalmology, foi realizado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Pesquisadores brasileiros identificaram a presença do coronavírus na retina de pessoas que tiveram Covid-19, segundo um estudo publicado na quinta-feira (29/07). Anteriormente, o grupo já havia observado que cerca de 20% das pessoas que foram contaminadas pela doença apresentavam anomalias oftalmológicas.

O estudo, publicado na revista científica americana JAMA Ophthalmology, foi realizado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

"Essa pesquisa mostrou, depois de muitos meses, que o vírus pode estar na retina - e que talvez ele se esconda no sistema nervoso central e em outros órgãos, sendo uma espécie de reservatório, podendo estar relacionado aos casos de Covid crônica", explica Rubens Belfort Junior, um dos coordenadores da pesquisa e presidente da Academia Nacional de Medicina, em entrevista ao Globo News.

Para chegar a essa conclusão, pesquisadores analisaram a retina de pacientes que faleceram em decorrência da gravidade da Covid-19, e que tiveram os órgãos doados pelas famílias.

Ao todo, foram analisados os olhos de três pacientes, sendo dois homens e uma mulher. Os pacientes tinham entre 69 e 78 anos.

O processo de enucleação ocular - remoção dos olhos - foi realizado em um período de até 02 horas após a morte dos pacientes e utilizou a tecnologia de transplante de córnea.

### O que a retina pode revelar?

A retina, segundo Belford, é um excelente biomarcador, ou seja, pode revelar o que está acontecendo em outras partes do organismo.

"Isso [a análise da retina] nos dá a possibilidade de descobrir a presença do vírus em outras partes do sistema nervoso central onde ele esteja causando doença. Não seria apenas a alteração vascular, mas sim a ação direta do vírus nos tecidos", diz Belford.

<sup>197</sup> Estudo liderado por brasileiros encontra coronavírus na retina humana. G1 Bem Estar. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/30/estudo-liderado-por-brasileiros-encontra-coronavirus-na-retina-humana.ghtml>. Acesso em 30 de julho de 2021.

## Sequelas a longo prazo

Uma pesquisa anterior feita pelos pesquisadores revelou que cerca de 20% dos pacientes contaminados com Covid, seja casos leves ou graves, apresentaram anomalias vasculares.

"Não é dependente exclusivamente da gravidade, pode ser a própria maneira do vírus causar reações no organismo", afirma Belford.

Segundo o especialista, a maioria das lesões acaba se resolvendo sem deixar problemas graves, mas existe uma pequena parcela dos infectados que pode ter sequelas para a vida toda.

"A gente calcula que apenas 2% a 3% tem lesão grave e que algumas pessoas, dentro desse percentual, podem perder a visão de um dos olhos, pelo menos. Mas, tudo ainda é muito novo e as pesquisas ainda estão evoluindo", explica Belford.

## O que se sabe sobre duração da imunidade contra covid após vacina<sup>198</sup>

Obviamente, ainda não temos uma resposta baseada em evidências, uma vez que não se passou tempo suficiente desde o surgimento da doença — mas já temos algumas descobertas animadoras.

À medida que a campanha de vacinação contra covid-19 avança, a pergunta se torna cada vez mais premente: quanto tempo vai durar nossa imunidade?

### A memória imunológica

Quando o sistema imunológico entra em contato com um antígeno pela primeira vez, leva alguns dias para que os componentes da resposta específica sejam ativados completamente.

Além disso, essa resposta primária não atinge todo o potencial que o sistema imunológico poderia ser capaz, e é por isso que às vezes sucumbimos a infecções.

Porém, como resultado deste encontro, são geradas células de memória, que têm vida longa e que armazenam a informação de como destruir o antígeno.

Se voltarmos a encontrar com ele, a resposta secundária será muito mais rápida, potente e eficaz graças à ativação dessas células de memória.

É por isso que tomamos a vacina, para gerar células de memória capazes de controlar esse patógeno caso venha a ocorrer a infecção por contágio.

### Os coronavírus geram memória?

Sabemos que sim porque existem quatro coronavírus que causam cerca de 20% dos resfriados comuns, assim como duas outras doenças graves: a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave, que apareceu em 2003) e a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio, que surgiu em 2012).

A memória contra os coronavírus causadores de resfriados não é muito potente, e é por isso que adoecemos com tanta frequência, além do fato de que existem outros vírus não relacionados que também provocam a condição.

E, em relação à SARS, sabemos que os anticorpos em pessoas que tiveram a doença diminuíram rapidamente e mal foram detectados dois anos depois, enquanto as células de memória produtoras de anticorpos (linfócitos B) desapareceram antes de seis anos, a partir de quando haveria falta de proteção.

No entanto, estudos recentes encontraram anticorpos neutralizantes 17 anos após a infecção.

Por isso, os temores de que a imunidade contra o SARS-CoV-2, vírus causador da covid-19, também fosse de curta duração eram justificados.

### Células plasmáticas de longa vida

Se fizermos um exame, é provável que ainda tenhamos anticorpos contra doenças típicas da infância, como sarampo ou caxumba, embora tenham se passado muitos anos desde que contraímos a doença e não tivemos contato com o antígeno novamente.

Como isso é possível, considerando que a ativação das células de memória requer um novo encontro com o patógeno? Como os anticorpos podem durar tanto?

É porque, além das células de memória, temos outro aliado importante para nos proteger.

Quando o linfócito B é ativado após reconhecer o antígeno, ele se converte em uma célula, chamada célula plasmática, que é quem realmente produz os anticorpos.

A maioria destas células morre quando a infecção termina, e são chamadas de células plasmáticas de vida curta.

<sup>198</sup> Ignacio J. Molina Pineda de las Infantas. O que se sabe sobre duração da imunidade contra covid após vacina. Terra. <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/o-que-se-sabe-sobre-duracao-da-imunidade-contra-covid-apos-vacina,b17a646e2268936735b8f07a6bc6405atxluv27c.html>. Acesso em 22 de junho de 2021.

Mas, em certas ocasiões, são geradas outras células muito peculiares, encontradas em nichos especiais na medula óssea, chamadas de células plasmáticas de vida longa.

Às vezes, de vida eterna.

Durante todo esse tempo, estariam produzindo anticorpos que neutralizariam uma nova infecção, como ocorre com a rubéola, mononucleose infecciosa, caxumba ou sarampo.

É por isso que não voltamos a sofrer com essas doenças.

### Células de memória e plasmáticas de vida longa na covid-19

Embora logicamente, ainda não saibamos exatamente quanto tempo vai durar a imunidade contra o vírus SARS-CoV-2, as perspectivas hoje são mais promissoras do que há alguns meses, graças a uma série de descobertas.

Em primeiro lugar, descobriu-se que os anticorpos contra o SARS-CoV-2 permaneciam na sorologia de pacientes que haviam contraído a doença por pelo menos 8 meses e que diminuíam a uma velocidade inferior do que se temia inicialmente.

Em segundo lugar, as células de memória produtoras de anticorpos se mantiveram muito ativas e em níveis muito altos ao longo desses 8 meses, de modo que poderia se supor que confeririam proteção por alguns anos.

Estudos mais recentes elevaram essa proteção para, pelo menos, 12 meses com uma aparente seleção voltada para aquelas células de memória mais eficazes.

E o que é mais importante: esta proteção aumentava consideravelmente em indivíduos que tiveram a doença e que posteriormente receberam uma dose da vacina.

Mais uma razão para tomarmos a vacina.

Em terceiro lugar, nos indivíduos que, por terem desenvolvido uma forma leve da doença, não se encontrava essas células B de memória, eles apresentavam uma resposta bastante forte por parte das células T de memória, responsáveis pela imunidade celular.

Ou seja, nem tudo se deve aos anticorpos.

Em quarto lugar, a resposta às vacinas induz uma potente formação de células plasmáticas nos chamados centros germinativos, requisito fundamental para a produção dessas células B de memória.

Até agora, só boas notícias.

Mas tem mais. Os pesquisadores se surpreenderam com o fato de que a diminuição na concentração de anticorpos após contrair a doença tinha duas fases: uma primeira, em que se deterioravam rapidamente, e outra a partir da qual se mantinham estáveis.

Este padrão sugere que as células plasmáticas de longa vida podem ser responsáveis pela manutenção desses anticorpos.

A hipótese se mostrou correta, pois foi possível isolar e purificar essas células plasmáticas de longa vida, que haviam encontrado seu nicho na medula óssea, 11 meses após os pacientes terem tido a doença.

Uma notícia maravilhosa.

Porque nos indica que, além de ter uma resposta robusta de longo prazo das células T e B de memória, também vamos contar com células plasmáticas que estarão produzindo anticorpos contra o vírus durante, provavelmente, muitos anos.

### Nuvens escuras no horizonte: as novas variantes

Isso significa que não precisaremos ser vacinados nunca mais? Provavelmente não, embora só o tempo dirá.

É bem possível que doses de reforço precisem ser aplicadas em algum momento para fortalecer a imunidade, caso seja observado um declínio.

E, claro, toda essa imunidade é gerada contra o vírus original, que é o teor das vacinas que estão sendo administradas.

Não podemos excluir o surgimento de novas variantes, suficientemente diferentes do vírus original, para que sejam capazes de escapar das nossas células de memória, que só se lembram do que já viram.

E, neste caso, será necessário aplicar vacinas direcionadas a essas novas variantes.

Por isso, e apesar do atual clima de maior otimismo dentro da comunidade científica, não podemos baixar a guarda.

Vamos conviver com o vírus por muitos anos, então teremos que vigiá-lo de perto. Não se pode repetir a história.

## Como é o novo tratamento para Alzheimer, o 1º aprovado em 18 anos<sup>199</sup>

O aducanumabe não é uma droga milagrosa, e muitos médicos duvidam de seus benefícios, mas sua aprovação nos Estados Unidos será um grande impulso para a pesquisa da demência, tradicionalmente subfinanciada em comparação com o câncer ou doenças cardíacas.

Um novo tratamento para o mal de Alzheimer foi aprovado nos Estados Unidos. É a primeira vez que isso ocorre desde 2003. O aducanumabe tem como alvo a causa subjacente do Alzheimer, a forma mais comum de demência, ao invés de seus sintomas.

Estima-se que 45 milhões de pessoas tenham algum tipo de demência no mundo (2 milhões delas no Brasil). Com o envelhecimento da população em vários países, esse número deve duplicar a cada 20 anos.

A Food and Drug Administration (FDA), agência reguladora do setor farmacêutico nos Estados Unidos, disse que há "evidências substanciais de que o aducanumabe reduz as placas de beta amiloide no cérebro" e que "é razoavelmente provável que gere benefícios importantes para os pacientes".

O aducanumabe tem como alvo a amiloide, uma proteína que forma aglomerados anormais no cérebro de pessoas com Alzheimer que podem danificar as células e desencadear demência, incluindo problemas de memória e comunicação, além de confusão mental.

Em março de 2019, os testes internacionais em estágio final do aducanumabe, envolvendo cerca de 3 mil pacientes, foram interrompidos quando a análise mostrou que a droga, administrada em uma infusão mensal intravenosa, não era melhor em retardar a deterioração cognitiva do que um placebo.

Mas, no final daquele ano, o fabricante americano Biogen analisou mais dados e concluiu que o medicamento funcionava, desde que fosse administrado em doses mais altas. A empresa também disse que o tratamento diminuiu significativamente o declínio cognitivo.

A expectativa é que sejam consideradas elegíveis para o aducanumabe pessoas que têm um diagnóstico definitivo da doença e estão na casa dos 60 ou 70 anos, ainda em um estágio inicial do Alzheimer. O custo anual do tratamento é estimado em dezenas de milhares de dólares.

### 'Na direção certa'

O britânico Aldo Ceresa, de 68 anos, percebeu pela primeira vez que estava com problemas para discernir entre esquerda e direita há dez anos. Após o diagnóstico de Alzheimer, ele teve que desistir da profissão de cirurgião.

Ceresa tomou aducanumabe por dois anos antes de o estudo do medicamento ser interrompido e, então, esperou quase o mesmo tempo para participar de outra pesquisa, no Hospital Nacional de Neurologia e Neurocirurgia, em Londres. "Estou muito feliz em ser voluntário", diz ele.

"Eu realmente gosto dessa jornada pela qual estou passando — e obviamente os benefícios que estou obtendo com ela, pelos quais sou muito, muito grato. Eu sinto que não estou tão confuso. Embora ainda fique, não é tão ruim. E estou ficando um pouco mais confiante agora."

Ele diz que sua família também notou mudanças. "Antes, se eu ia pegar alguma coisa, eu não conseguia lembrar onde encontrar as coisas na cozinha. Isso melhorou. Não é como antes, mas sinto que estou indo na direção certa."

### 'Momento histórico'

Na última década, mais de cem tratamentos potenciais para Alzheimer fracassaram. As terapias atuais ajudam a controlar alguns sintomas e até atrasam um pouco a progressão da doença, mas se tornam ineficazes nos casos mais graves e avançados.

O próprio aducanumabe chegou a ser reprovado pela FDA em novembro passado. Na ocasião, a agência concluiu que ainda não se era possível comprovar a eficácia do tratamento para liberar seu uso. Mas a decisão foi tomada na época já tendo em vista que o assunto seria reanalizado no primeiro semestre deste ano.

A droga foi aprovada sob uma via de análise acelerada, possibilidade criada para um medicamento usado para tratar uma doença grave e que tenha uma vantagem terapêutica significativa sobre os tratamentos existentes.

Mas a chancela da FDA foi dada sob a condição de que a sua fabricante, a Biogen, faça um novo teste a partir do seu uso em pacientes para atestar sua eficácia. A depender deste resultado, diz a FDA, a aprovação será mantida ou cancelada.

<sup>199</sup> BBC. Como é o novo tratamento para Alzheimer, o 1º aprovado em 18 anos. G1 Ciência e Saúde. <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/06/08/como-e-o-novo-tratamento-para-alzheimer-o-1o-aprovado-em-18-anos.ghtml>. Acesso em 08 de junho de 2021.

Michel Vounatsos, presidente da Biogen, disse que esta aprovação de um "momento histórico" e afirmou acreditar que a droga "transformará o tratamento de pessoas que vivem com a doença de Alzheimer e estimulará a inovação contínua nos próximos anos".

### Questões

**01. (FUNPRES-P-EXE – Analista de Previdência Complementar – CESPE/CEBRASPE - 2022)** Em meio à circulação da variante Ômicron, países ricos e de média renda apressam a aplicação da dose de reforço das vacinas. Enquanto isso, os mais pobres têm menos de 10% de suas populações com uma dose e dependem de doações para acelerar a imunização. No entanto, 2022 começa com menos de 50% das vacinas prometidas entregues em 2021. Apenas pelo mecanismo Covax, criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a meta era entregar 2 bilhões de doses doadas pelos países ricos às nações de baixa renda. Menos de 30% foram entregues.

O Estado de S. Paulo, 2/1/2022, p. A9 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do cenário mundial contemporâneo, julgue o item seguinte.

Embora, ao longo da História, tenha havido vários surtos epidêmicos, como o da peste negra e da gripe espanhola, a covid-19 é considerada a primeira pandemia por que passou a humanidade.

- (A) Certo
- (B) Errado

**02. (CRP/19ª Região - Analista Técnico – Psicólogo – Quadrix 2022)** Precisamos reconhecer que a pandemia e o longo período em que crianças e adolescentes ficaram afastados da escola e de parte da família, convivendo 24 horas por dia com todos em casa, afetou-os profundamente.

Rosely Sayão. Como a pandemia afetou os mais novos.  
In: O Estado de S. Paulo, 3/4/2022, p. A20.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele abordado, julgue o item.

A pandemia contribuiu para o desenvolvimento de uma ansiedade intensa em jovens e adultos, apresentando sintomas que podem ser físicos, sociais e emocionais.

- (A) Certo
- (B) Errado

**03. (Prefeitura de Lidianópolis/PR – FAU – 2021)** Qual político abaixo ocupava o cargo de ministro da saúde do Brasil durante o início da pandemia covid-19 no país? Assinale a alternativa correta:

- (A) Luiz Henrique Mandetta.
- (B) José Serra.
- (C) Barjas Negri.
- (D) Humberto Sérgio Costa Lima.
- (E) José Saraiva Felipe.

**04. (PEFOCE – Auxiliar de Perícia – IDECAN – 2021)** Em tempos de pandemia, o mundo correu para pesquisar e criar uma vacina contra o coronavírus. Em várias criações, os testes apontaram sua eficácia com a aplicação de duas doses. Entretanto, há uma vacina que foi criada para ser aplicada em dose única. Trata-se da vacina

- (A) AstraZeneca.
- (B) Pfizer.
- (C) Janssen.
- (D) CoronaVac.
- (E) Actemra.

**05. (Prefeitura de Palhoça/SC – Professor de Educação Infantil – IESES – 2021)** Em 2020 o mundo foi atacado por um vírus, o COVID19. Os sintomas podem variar de um resfriado até uma pneumonia severa. Assinale a alternativa que contém um dos sintomas mais comuns:

- (A) Irritabilidade fácil.
- (B) Formigamento nas mãos e pés.
- (C) Dor que irradia das costas para a virilha.
- (D) Distúrbios gastrintestinais (náuseas/vômitos/ diarreia).

## Gabarito

01.B / 02.A / 03.A / 04.C / 05.D

## Comentários

### 01. Resposta: B

O mundo conheceu outras crises sanitárias antes da pandemia de Covid-19. A mais recente ocorreu em 2009, com a chamada gripe suína, causada pelo vírus H1N1.

### 02. Resposta: A

A mudança brusca de rotina que a pandemia causou na vida e no trabalho das pessoas trouxe impactos também para a saúde mental. É o que mostra um estudo realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e publicado pela revista The Lancet. De acordo com o artigo, os casos de depressão aumentaram 90% e o número de pessoas que relataram sintomas como crise de ansiedade e estresse agudo mais que dobrou entre os meses de março e abril deste ano<sup>200</sup>.

### 03. Resposta: A

Luiz Henrique Mandetta foi Ministro da Saúde no governo de Jair Bolsonaro, entre 1º de janeiro de 2019 e 16 de abril de 2020. Deixou o cargo após divergências com o presidente a respeito das medidas tomadas durante a pandemia.

### 04. Resposta: C

A vacina produzida pela farmacêutica Janssen, da companhia Johnson & Johnson, diferente das outras, precisa apenas de uma **dose única**. A tecnologia é baseada em vetores de adenovírus — tipo de vírus que causam o resfriado comum, mas ao serem modificados para desenvolver a vacina, eles não se replicam e não causam resfriado<sup>201</sup>.

### 05. Resposta: D

Sintomas Gastrointestinais ocorrem em 45% dos pacientes com Covid-19. A Perda de apetite, náusea, refluxo ácido e diarreia são sintomas comuns em pacientes após 3 meses de alta hospitalar<sup>202</sup>.

## Cultura

Olá candidato(a). No conteúdo a respeito de Cultura dentro dos tópicos de atualidades, teremos uma ordem um pouco diferente. Antes dos textos noticiados no período estipulado pelo edital, traremos uma pequena introdução falando a respeito da cultura brasileira e sua diversidade. Caso tenha alguma dúvida, por favor entre em contato conosco.

A cultura no Brasil é um reflexo da formação do país já no período colonial, quando começam a surgir as primeiras relações entre portugueses e indígenas, nos primeiros anos do contato. Ao longo de mais de cinco séculos de transformação, ela incorpora elementos de todos aqueles que ajudaram a criar o país ou que vieram para o Brasil em buscas de vida nova. Do churrasco ao acarajé, catolicismo a umbanda, norte ao sul, o Brasil é um país de contrastes, definidos por seus habitantes que convergem seus costumes, crenças e práticas em território nacional.

Mesmo admitindo a existência de diversos estudos e discussões antropológicas sobre o conceito de cultura, podemos considerá-la a grosso modo da seguinte forma: cultura diz respeito a um conjunto de hábitos, comportamentos, valores morais, crenças e símbolos, dentre outros aspectos mais gerais, como forma de organização social, política e econômica que caracterizam uma sociedade.

Dessa forma, podemos pensar na seguinte questão: o que caracteriza a cultura brasileira?

Certamente, ela possui suas particularidades quando comparada ao restante do mundo, principalmente quando nos debruçamos sobre um passado marcado pela miscigenação racial entre índios, europeus e africanos e que sofreu ainda a influência de povos do Oriente Médio e da Ásia. Na prática isso reflete em aspectos religiosos, musicais, gastronômicos (...) em que apesar de serem brasileiros, sofrem fortes influências europeias, indígenas e africanas.

<sup>200</sup> <https://bit.ly/3N4E1Ee>.

<sup>201</sup> <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/03/vacinas-contra-covid-19-entenda-a-diferenca-entre-elas.htm?cmpid=copiaecola>.

<sup>202</sup> Intramed. <https://www.intramed.net/contenidover.asp?contenidoid=97835>.

A diversidade cultural reflete os diferentes costumes e práticas que compõem a sociedade brasileira. O Brasil é um país de dimensões continentais, que passou por diversos processos de ocupação, migração, imigração e emigração, incorporando os traços de diversos povos e sociedades para compor uma cultura única e diversificada. Além disso, por conter um extenso território, apresenta diferenças climáticas, econômicas, sociais e culturais entre as suas regiões.

### Textos noticiados:

#### **Lei Rouanet x shows de prefeitura: entenda as diferenças<sup>203</sup>**

Tema foi levantado após sertanejo Zé Neto criticar Rouanet enquanto fazia show de R\$ 400 mil bancado por prefeitura em MT. Ambos usam verba pública, mas com sistemas diferentes.

Em cima do palco o show é o mesmo, mas, nos bastidores, há formas diversas de escolher o artista e pagar a apresentação com investimento público. A diferença entrou em pauta após o sertanejo Zé Neto criticar a Lei Rouanet em show que custou R\$ 400 mil à prefeitura de Sorriso (MT).

"Nós somos artistas que não dependemos de Lei Rouanet. Nossa cachê quem paga é o povo", ele disse.

Entenda na arte abaixo e, em seguida, em perguntas e respostas, o que é a Lei Rouanet e o que são os shows pagos por prefeituras no Brasil:

<sup>203</sup> Lei Rouanet x shows de prefeitura: entenda as diferenças. g1. <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2022/05/20/lei-rouanet-x-shows-de-prefeitura-entenda-as-diferencias.ghtml>. Acesso em 20 de maio de 2022.

## Lei Rouanet x shows de prefeituras

Veja a diferença de duas formas de se incentivar shows com verbas públicas

LEI ROUANET	SHOWS DE PREFEITURAS
<b>PROPOSTA</b>  O proponente tem uma ideia de ação cultural e apresenta à Secretaria de Cultura através de um sistema que pede todos os detalhes e custos.	<b>CONTRATO</b>  Em geral, a prefeitura escolhe o artista, negocia e faz contrato sem licitação, já que há apenas um fornecedor possível.
<b>PROJETO</b>  A Secretaria analisa se o pedido atende aos diversos critérios da Lei. Caso atenda, ele vira um projeto e é analisado por parecerista da área cultural específica.	<b>PAGAMENTO</b>  A prefeitura costuma bancar custos como transporte, hotel e camarim, e o artista recebe o valor do cachê, para o qual não há limite por músico.
<b>COMISSÃO</b>  O projeto vai para a Comissão Nacional de Incentivo à cultura (CNIC), que analisa e pode dar a homologação final, assinada pelo Ministro da Cidadania.	<b>FISCALIZAÇÃO</b>  Não há controle específico além da prestação de contas geral do município. O Tribunal de Contas ou o Ministério Públíco podem questionar estes gastos.
<b>PATROCÍNIO</b>  O produtor busca empresas para patrocinar o projeto. Elas podem deduzir do imposto parte ou todo o valor. Cachê de artista solo tem teto de R\$ 3 mil.	
<b>PRESTAÇÃO DE CONTAS</b>  O proponente tem que prestar contas de tudo o que for realizado, com fotos, registros e notas. A Secretaria analisa cada item para aprovar.	

**g1** Infográfico elaborado em 10/05/2022  
Fonte: G1

Lei Rouanet X Shows de prefeituras: veja diferenças de duas formas de se incentivar shows com verbas públicas — (click)

### Como funciona a Lei Rouanet?

A Lei Rouanet é o principal mecanismo de fomento à cultura no Brasil.

Os autores (que podem ser pessoas físicas ou empresas) submetem seus projetos à Secretaria Especial da Cultura e passam por avaliação do órgão.

Desde que siga os requisitos da lei, o projeto é aprovado. Com isso, o autor tem a permissão de procurar empresas ou pessoas interessadas em apoiar financeiramente o projeto.

O valor pode ser repassado através de doação ou patrocínio. No segundo caso, o incentivador pode aparecer em publicidade do projeto, e até receber parte dos produtos para distribuição gratuita.

Os incentivadores podem deduzir de seu Imposto de Renda (IR) uma parte ou 100% do valor investido.

### **A Rouanet dá prejuízo ou retorno ao país? E o investimento em cultura em geral?**

Um estudo do extinto Ministério da Cultura em 2018 mostrou que a cada R\$ 1 investido por patrocinadores em projetos culturais por meio da Lei Rouanet, R\$ 1,59 retorna para a economia do país, levando em conta o impacto econômico direto (valor total dos patrocínios captados, corrigido pela inflação) e o impacto indireto (relacionado à cadeia produtiva, como a produção de empregos).

Do material usado na cenografia de um espetáculo ao custo da alimentação da equipe que o produz, o investimento em cultura e entretenimento chega a movimentar 60 setores a economia do Brasil, revelam dados da Fundação Getúlio Vargas apresentados pela especialista em políticas culturais Cris Olivieri ao podcast O Assunto.

### **O que fazem os pareceristas da Rouanet?**

Os pareceristas são técnicos de diversas áreas culturais que recebem para avaliar os projetos inscritos na Lei Rouanet. Eles são os responsáveis pela terceira fase da lei, quando o produtor cultural ou empresa já conseguiu captar 10% do dinheiro previsto.

São eles que fazem a análise técnica correspondente a cada área e segmento (artes cênicas, artes visuais, patrimônio) e indicam ou não a proposta para aprovação do Conselho Nacional de Incentivo à Cultura.

Os profissionais são contratados por editais a cada quatro anos e podem renová-los anualmente. O pagamento é feito de acordo com o número de projetos analisados.

### **A Rouanet a única forma de fomento?**

Não. Ela é a maior, mas existem outras formas de fomento indireto à produção nacional. A principal delas é a Lei do Audiovisual, voltada para projetos de TV e cinema apenas.

Durante a pandemia, o governo federal lançou a Lei Aldir Blanc, uma ajuda emergencial ao setor cultural. Mas a Nova Lei Aldir Blanc, que estenderia a ação, foi vetada por Bolsonaro.

Há também as diretas, que são feitas por meio de editais públicos. É o caso de grande parte dos shows bancados por prefeituras pelo Brasil.

### **E como funcionam os shows de prefeituras?**

Em geral, a prefeitura escolhe o artista, negocia e faz contrato sem licitação ou tomada de preço com vários fornecedores, já que há apenas um fornecedor possível, que é o próprio cantor.

A prefeitura costuma bancar custos como transporte, hotel e camarim, e o artista recebe o valor do cachê, para o qual não há limite por artista.

### **Quais são as regras para os shows de prefeituras?**

Não há controle específico além da prestação de contas geral do município. O Tribunal de Contas, o Legislativo Municipal ou o Ministério Público podem questionar estes gastos.

Nada impede que as prefeituras criem os seus critérios, como na Virada Cultural de São Paulo, que tem um grupo de especialistas chamados para avaliar e selecionar os shows. Mas essa não é a realidade da maior parte do país.

"Só 16% dos municípios têm uma secretaria de cultura. Esse país não é preparado para a sua própria cultura", diz Daniel Neves, presidente da Associação Nacional da Indústria da Música.

### **Há limites de cachês na Rouanet e nos shows de prefeituras?**

A Rouanet tem limites, que foram reduzidos neste ano. No caso de artista ou modelo solo, o limite caiu de até R\$ 45 mil para até R\$ 3 mil por apresentação.

Se a apresentação for em uma orquestra, o limite que pode ser pago ao músico por apresentação passou de R\$ 2,25 mil para R\$ 3,5 mil e para o maestro caiu de R\$ 45 mil para R\$ 15 mil.

Os shows de prefeituras não têm limites de cachês.

### **Os shows de prefeituras são importantes?**

Sim. Conforme explicado no segundo item, o investimento em cultura e entretenimento chega a movimentar 60 setores a economia do Brasil. Esses shows movimentam a economia local, geram empregos e reúnem multidões. Artistas menores também são contemplados.

Daniel Neves pondera: há artistas do interior ou de periferias urbanas que nem sabem propor projetos na lei ou em editais. "Muitas vezes a complexidade da Lei Rouanet acaba afastando os pequenos agentes culturais. A prefeitura consegue, em muitos casos, ter essa sensibilidade."

Mas "esse tipo de festa, apesar de ser importante, tem um tipo de contratação que acaba sendo um recurso de escolhas pessoais e políticas", questiona diz Miguel Jost, professor e pesquisador de políticas públicas para cultura.

Podem haver soluções conjuntas. "A Nova Lei Aldir Blanc buscava descentralizar recursos para se investir em cultura pelas prefeituras. Áí seria institucionalizado, com mecanismos de controle, de forma mais correta", ele diz. Mas ela foi vetada por Jair Bolsonaro.

### Fechamento do Museu da Diversidade é “ato homofóbico explícito”<sup>204</sup>

Carlos Gradim, do Instituto Odeon, que faz a gestão do museu, rebate acusações de liminar que determinou interrupção das atividades: "Houve distorção dos fatos"

O fechamento por tempo indeterminado do Museu da Diversidade Sexual, localizado na Estação República do Metrô, em São Paulo, está prestes a completar vinte dias na próxima quinta-feira (19/05). O encerramento das atividades foi feito após decisão judicial que indicaria ilegalidades na administração realizada pelo Instituto Odeon, que está à frente da gestão do museu desde janeiro deste ano. Com exclusividade ao iG Quer, o diretor presidente do instituto, Carlos Gradim, afirma que houve "distorção dos fatos" em ação pública e decisão de magistrada e avalia o fechamento do local como "ato homofóbico explícito".

A liminar que determinou o fechamento do museu e pediu o afastamento do Instituto Odeon da gestão do museu foi proferida pela juíza Carmen Cristina Fernandez Teijeiro e Oliveira em 8 de abril. A decisão resultou na paralisação de atividades no dia 29 de abril.

A juíza acatou uma ação pública movida pelo deputado estadual Gil Diniz (PL), que questiona o investimento de R\$ 30 milhões realizado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa no Museu. O deputado ainda questiona a idoneidade do processo de Convocação Pública que elegeu o Instituto Odeon para a gestão do Museu da Diversidade.

Na sexta-feira em que as atividades foram interrompidas, o Museu da Diversidade se preparava para a abertura da exposição "Duo Drag" no dia seguinte, 30, onde seriam expostas 50 fotografias e vídeos feitas por Paulo Vitale, que retratam a cena paulistana de drag queens no fim da década de 1980. A mostra também abordaria a vida de artistas que dão vida a drag queens brasileiras consideradas pioneiras, como Marcia Pantera, Silvetty Montilla, Lysa Bombom e Kaká Di Polly. A exposição não foi realizada com o montante disponibilizado pela secretaria e foi totalmente paga pelos realizadores da mostra.

Gradim conta que essa seria a última exposição realizada pelo Museu da Diversidade antes de seu fechamento provisório para a realização de obras de expansão do espaço – que de 110 metros quadrados passará a ter 540 metros quadrados. Além de "Duo Drag", a organização do museu já conta com outras três exposições em planejamento, cuja curadoria foca nas vivências da comunidade LGBTQIA+ na América Latina e em povoados indígenas.

"Ficamos assustados quando recebemos a notícia de que o museu seria fechado, pois seria um momento de grande festa para nos despedirmos do espaço reduzido. Foi muito frustrante para nós e para toda a comunidade LGBT", afirma o diretor presidente do Odeon.

"Os dados apresentados na liminar deixam muito claro o real desejo do deputado, que já havia questionado a existência do museu antes. Essa ação popular é um ato homofóbico explícito. É possível ver com clareza a distorção dos fatos e a construção de narrativa completamente equivocada, em que a juíza não se aprofunda nos fatos", acrescenta sobre a decisão.

Após a liminar, o Estado de São Paulo protocolou um agravo requisitando sua revisão e revogação, pedido que foi negado pelo desembargador Carlos Otávio Bandeira Lins, do Tribunal de Justiça de São Paulo. Após a citação do Instituto Odeon no processo, a Organização Social de Cultura (OS) passou a se envolver juridicamente. Atualmente, a liminar passa por revisão.

### Acusações

<sup>204</sup> Camila Cetrone. Fechamento do Museu da Diversidade é “ato homofóbico explícito”. IG. <https://queer.ig.com.br/2022-05-18/fechamento-museu-diversidade-sexual-sp-ato-homofobico.html>. Acesso em 18 de maio e 2022.

De acordo com a decisão da juíza, não houve processo de licitação na escolha da Odeon como gestora do Museu da Diversidade. A decisão da magistrada aponta ainda que a organização não seria própria para realizar porque seria ré em um processo de ação de ressarcimento no valor de R\$ 300 mil proposta pela Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP), gerida pelo instituto até outubro de 2020.

Em nota, o Instituto Odeon explica que “o único ponto ainda em aberto decorre do inadimplemento de um fornecedor que realizava o serviço de bilhetagem do Theatro e apropriou-se da receita de bilheteria”. “De fato existe essa dívida, mas estamos na justiça porque fomos lesados pela empresa de bilhetagem que deixou um calote, algo que aconteceu também com o Teatro São Pedro e outros equipamentos de cultura”, justifica Gradim.

“Não concordamos que somos responsáveis e a própria FTMSP reconhece isso em seus ofícios. Não fomos responsabilizados, a própria fundação entende que é um ato ilícito da empresa de bilhetagem, que seria a grande responsável a restituir os cofres públicos. Existe, sim, uma discordância no âmbito administrativo que está na justiça. Não concordamos que devemos restituir o dinheiro, mas caso sejamos condenados, vamos cumprir com a obrigação. Não sofremos nenhuma sanção até o momento. É uma narrativa completamente distorcida”, reforça.

Sobre a falta de licitação, o instituto afirma em nota que a seleção foi realizada por Convocação Pública e que seguiu as normas aplicáveis. “O procedimento cumpriu todas as exigências legais, levando à seleção da entidade com a melhor proposta técnica e orçamentária”, aponta.

A Convocação Pública foi publicada em 5 de outubro de 2021. A organização escolhida deveria apresentar uma série de documentações, como o Certificado de Regularidade Cadastral da Entidade, e critérios, como experiência técnica institucional, qualificação da entidade e funcionamento regular perante o Ministério do Trabalho. O Instituto Odeon foi o que mais pontuou e foi visto como apto pela Secretaria de Cultura, pois seguia todos os critérios para ocupar o papel de gestão do Museu da Diversidade.

### Questionamento de montante

De acordo com a acusação de Diniz, o investimento realizado “representa ofensa à moralidade administrativa e seria fonte de prejuízo”. Diniz vê o valor disponibilizado pela Secretaria de Cultura como “excessivo”, principalmente pelo fato de o museu estar em uma estação de metrô. Para ele, o valor deveria ser direcionado ao combate à pandemia, à fome ou ao aumento salarial da Polícia do Estado de São Paulo, que seriam “áreas que entendem serem de maior relevância”.

O montante total disponibilizado pela Secretaria da Cultura para os próximos cinco anos, especificado na Convocação Pública, é de R\$ 30 milhões. De acordo com o cronograma da convocação, o valor será divididos em 60 meses da seguinte maneira:

Primeiro ano: R\$ 9.046.500,00, incluindo o valor utilizado para a ampliação do Museu da Diversidade na Estação República do Metrô

Segundo ao quinto ano: R\$ 5.287.917,25 para cada ano ou R\$ 440.659,77 mensais

Ainda de acordo com a Convocação Pública, o objetivo do valor “compreende a expansão, gestão e a execução das atividades e serviços na área cultural no âmbito do Museu da Diversidade Sexual”.

“O deputado não coloca na ação pública que esse valor será desfraldado em 60 meses. Se for feita uma varredura contrastando com museus de elite e de universidade, os recursos destinados ao Museu da Diversidade são muito menores”, aponta Gradim. O diretor ressalta que todos os dados estão disponíveis no Portal da Transparência do Estado de São Paulo e no site do Instituto Odeon.

Gradim aponta que todo trabalho realizado nos últimos cinco meses consiste em mapeamento de arquivo, construção de equipe e cumprimento de planejamento estratégico organizado pela gestão anterior junto à Secretaria de Cultura. “Nosso intuito é conseguir acervo e ampliações para evidenciar a trajetória e memória desta população em geral”, afirma Gradim.

### Expansão do Museu da Diversidade

Gradim acredita que o momento de expansão do espaço do Museu da Diversidade no metrô República pode ter propiciado a realização da ação pública para paralisar ou dificultar a ampliação do local. O diretor presidente da OS também acredita que o fato de o museu estar em um local de passagem de diversos públicos pode torná-lo mais vulnerável. “Mesmo que a pessoa não esteja dentro, ela tem um contato com o local e consegue, de alguma forma, dialogar com o tema e ver o que tem dentro”, diz.

O Instituto Odeon também está engajado na concepção do novo espaço do museu. De acordo com Gradim, a nova sede deverá ser instalada na Alameda Santos, região nobre de São Paulo, e servirá para tirar “o tema do porão” e deixá-lo em mais evidência. O processo está em negociação. “Nossa intenção é criar um diálogo mais potente com a sociedade e que a gente ilumine aquela região”.

O espaço no metrô República deve continuar em funcionamento, mas o diretor tem intenções de melhorar a sinalização dentro do metrô e na Praça de República para que ele seja encontrado mais

facilmente. "No metrô da Luz há sinalizações que apontam para a Pinacoteca, por exemplo. Nesse caso é diferente, não tem nada que aponte onde ele fica. Temos que criar um caminho que mostre onde o Museu da Diversidade está".

"A importância desse museu é imensa e vai além de um ato político. É algo social e artístico que lida com muitas variáveis. É um espaço de luta. A função de um museu é criar e constituir acervo, abrigar memória. Mesmo com o espaço físico fechado, estamos trabalhando porque acreditamos no potencial de um acervo com potência artística para criar um centro de memória da população LGBTQIA+", argumenta.

### Apoio e resolução

Mesmo com o susto devido ao fechamento do museu, Gradim se sentiu esperançoso ao ver as demonstrações de apoio que o espaço recebeu em prol da reabertura. No dia 30 de maio, um dia após a interrupção das atividades, artistas, coletivos, políticos e ativistas estiveram em frente ao museu em protesto.

"Seja presencialmente ou nas redes sociais, vimos muitas pessoas abraçando o museu no dia seguinte e deixando muito claro que foi, sim, um ato homofóbico. Na contramão da tristeza teve força e resistência. Sentimos alegria ao ver a comoção e organização feita em tão pouco tempo", celebra.

Além da revisão e suspensão da liminar que determinou o fechamento, o Instituto Odeon pede uma reparação financeira a Diniz correspondente às despesas atuais com o Museu da Diversidade, desde as jurídicas até as que dizem respeito aos imprevistos enfrentados por conta da liminar. "Fechar uma exposição e precisar mudar toda nossa rotina também custa e desgasta. Se fala muito em uso responsável do dinheiro público, mas se criou um ruído que fez com que tivéssemos um gasto interno", explica Gradim.

A organização também tem expectativa de conseguir abrir a exposição "Duo Drag" ao público e dar continuidade aos planejamentos de expansão da área do Museu da Diversidade.

"O instituto deseja que essa injustiça seja sanada rapidamente para que possamos destinar nossa energia para realizar as transformações necessárias. Não temos dúvidas que a narrativa e o diálogo motivado pela exposição vai construir narrativas que vão contribuir muito para esse momento que estamos vivendo. Não vamos medir esforços e vamos fazer um trabalho ainda melhor do que já faríamos. A equipe inteira está com sangue nos olhos. Essa situação nos fortaleceu", finaliza.

### Lei Paulo Gustavo: Bolsonaro veta projeto que previa verba para o setor cultural<sup>205</sup>

Proposta destinava R\$ 3,86 bi em recursos federais a estados e municípios para o enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o setor. Congresso pode derrubar veto.

O presidente Jair Bolsonaro vetou um projeto de lei, batizado de "Lei Paulo Gustavo", que previa o repasse de R\$ 3,86 bilhões em recursos federais a estados e municípios para o enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o setor cultural.

A informação foi divulgada nesta terça-feira (05/04) pela Secretaria-Geral da Presidência e o veto foi publicado na edição desta quarta-feira (06/04) do "Diário Oficial da União (DOU)". O Congresso ainda pode derrubar o veto.

A proposta visava homenagear o ator ator e humorista Paulo Gustavo que morreu em maio do ano passado, vítima da Covid-19. Ele era um dos artistas mais populares do país e faleceu aos 42 anos no Rio de Janeiro.

O projeto é de autoria do senador Paulo Rocha (PT-PA) e foi aprovado pelo Senado em novembro de 2021. Em fevereiro, quando passou pela Câmara, foi modificado e, por isso, retornou para análise dos senadores. Em março, foi aprovado novamente pelo Senado e enviado para sanção presidencial.

A proposta estabelecia que seriam repassados 3,86 bilhões aos estados e municípios para o enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o setor cultural, destes: R\$ 2,79 bilhões seriam destinados a ações no setor audiovisual e R\$ 1,06 bilhão para ações emergenciais no setor cultural.

Para custear o repasse, a proposta autorizava o uso de: dotações orçamentárias da União; superávit financeiro de receitas vinculadas ao Fundo Nacional de Cultura; e outras fontes não especificadas no projeto.

Entre os argumentos apresentados pela secretaria-geral da presidência para o veto da proposta, está que o projeto contrariava o interesse público já que criava uma despesa sujeita ao teto de gastos — regra que limita o crescimento da maior parte das despesas públicas à inflação — e não apresentava "compensação na forma de redução de despesa, o que dificultaria o cumprimento do referido limite".

<sup>205</sup> g1. Lei Paulo Gustavo: Bolsonaro veta projeto que previa verba para o setor cultural. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/04/05/lei-paulo-gustavo-bolsonaro-veta-projeto-que-previa-verba-para-o-setor-cultural-diz-secretaria.ghtml>. Acesso em 06 de abril de 2022.

Além disso, a pasta afirmou que "ao criar a obrigatoriedade do repasse pelo Governo federal de recursos provenientes de fundos como o Fundo Nacional de Cultura aos Estados, aos Municípios e ao Distrito Federal, a proposição legislativa enfraqueceria as regras de controle, eficiência, gestão e transparéncia elaboradas para auditar os recursos federais e a sua execução".

O governo disse ainda que o projeto iria comprimir outras despesas discricionárias (não obrigatórias) em outras áreas que "se encontram em níveis criticamente baixos". Entre elas, "aqueles relacionadas às áreas de saúde, educação e investimentos públicos, com enrijecimento do orçamento público, o que implicaria dano do ponto de vista fiscal".

### Bolsonaristas criticavam a proposta

Quando o projeto foi aprovado no Senado, o então secretário especial de Cultura, Mario Frias, disse em suas redes sociais que a proposta era inconstitucional.

"É um absurdo. A manobra feita é completamente inconstitucional. A Câmara dos Deputados tinha conseguido apresentar uma proposta razoável, mas foi completamente descartada", afirmou Frias.

A proposta da Câmara deixava a definição das diretrizes do programa estabelecido pela lei a cargo da Secretaria Especial da Cultura, que tinha até 90 dias para realizar a ação.

Na prática, a modificação ampliava o poder do governo federal sobre os repasses. No Senado, essa mudança foi rejeitada.

Na ocasião, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) também se manifestou em suas redes. "Não queremos mais uma CPI da Rouanet, mas agora com o nome do artista. Trabalhemos pelo veto na Câmara e sua manutenção", disse o parlamentar.

### Artistas mulheres representam cerca de 20% dos acervos do Masp e Pinacoteca: 'difícil apagar exclusão do passado', diz especialista<sup>206</sup>

Pequena representatividade, que também ocorre em museus no exterior, é objeto de pesquisas e questionamentos. Pesquisadora diz que proporção era ainda menor e que instituições passaram a adquirir mais obras de mulheres.

O acervo da Pinacoteca e do Museu de Arte de São Paulo (Masp), dois dos maiores museus do estado e do país, é composto por cerca de 20% de artistas mulheres. A pequena representatividade, que também ocorre em museus no exterior, é objeto de pesquisas e questionamentos por ONGs e especialistas.

Na Pinacoteca, o museu mais antigo da cidade, fundado em 1905 no Centro da capital paulista, 24% dos artistas do acervo são mulheres:

- 1.451 homens
- 458 mulheres

Com 11 mil peças e ênfase na produção brasileira do século 19 até a contemporaneidade, o museu também faz exposições renomadas de artistas nacionais e internacionais.

Entre os artistas mais importantes do acervo estão os brasileiros Anita Malfatti, Lygia Clark, Tarsila do Amaral, Almeida Júnior, Pedro Alexandrino, Cândido Portinari, Oscar Pereira da Silva.

Já no Masp, na Avenida Paulista, 21,5% das obras expostas foram feitas por mulheres:

- 391 artistas mulheres
- 1.420 artistas homens

Também com cerca de 11 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos e vestuário de diversos períodos, abrangendo a produção europeia, africana, asiática e das Américas, o Museu de Arte de São Paulo é privado, sem fins lucrativos, e foi fundado em 1947 pelo empresário e mecenas Assis Chateaubriand (1892-1968), tornando-se o primeiro museu moderno no país.

A professora Ana Paula Simioni, docente do Instituto de Estudos Brasileiros (USP), especialista em pintoras e escultoras brasileiras, autora de pesquisas sobre a representatividade feminina, explica que a proporção de mulheres anteriormente era ainda menor, cerca de 3%, e que, com o passar dos anos, ambas as instituições passaram a adquirir obras de mulheres para aumentar a representatividade.

Simioni considera a atual proporção desigual porque, entre outros fatores, não é equiparado ao atual número de artistas mulheres, já que os cursos de artes plásticas, por exemplo, são majoritariamente femininos. Apesar disso, ela afirma que não esse percentual não é algo necessariamente ruim, e que nossa realidade não é muito distante de museus europeus e norte-americanos.

<sup>206</sup> Cíntia Acayaba e Patrícia Figueiredo. Artistas mulheres representam cerca de 20% dos acervos do Masp e Pinacoteca: 'difícil apagar exclusão do passado', diz especialista. g1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/03/31/artistas-mulheres-representam-cerca-de-20percent-dos-acervos-do-masp-e-pinacoteca-dificil-apagar-exclusao-do-passado-diz-especialista.ghtml>. Acesso em 31 de março de 2022.

De algum modo, para Simioni, essa proporção também conta um pouco do nosso passado, que excluía as mulheres de todos os espaços que não os domésticos.

"O desejável seria no mínimo 35% do acervo composto por mulheres, porque é difícil a gente apagar a exclusão do passado. Como é que você vai fazer com as obras das mulheres dos séculos 19, 18 e 17, que nunca chegaram aos museus e se perderam?", disse Simioni.

"Então, tem um gap histórico, que uma instituição como o Masp, por exemplo, que tem uma abrangência mais universal. Ele tem dificuldade de dar conta. Nas contemporâneas, é mais fácil encontrar obras de artistas mulheres", disse.

De acordo com Simioni, no século 19 são raríssimas as mulheres nos museus, o que cresce nas décadas de 20 e 30 do século 20, desaparece, e volta nos anos 50. Depois, a Pinacoteca, principalmente, desenvolveu uma política para aquisição de obras.

"Há um movimento, sim, de aquisição de obras de mulheres, e um movimento também em torno agora de artistas negros e indígenas. Eu participo do conselho artístico da Pinacoteca, então, eu sei que essas discussões são travadas mesmo no âmbito da direção e são políticas conscientes. Agora, eu não sei se tem impacto no Brasil", diz.

### Representatividade na arte

A falta de representatividade feminina no acervo de grandes museus não está restrita ao Brasil. A discussão sobre a presença de artistas mulheres também ocorre nos Estados Unidos, onde uma pesquisa mostrou que, nas coleções permanentes de 18 museus de arte proeminentes, como o Metropolitan Museum de Nova York, os artistas representados são 87% homens.

De acordo com a ONG "National Museum of Women in the Arts", que advoga pela arte produzida por mulheres, apenas 11% de todas as aquisições e 14% das exposições em 26 museus dos EUA na última década foram de artistas mulheres.

Em termos de gestão, o mesmo problema se repete: três dos museus mais visitados do mundo, o British Museum, o Louvre e o Metropolitan nunca tiveram diretoras mulheres.

Na Europa, os dados também mostram disparidades, mas há museus que estão engajados em diminuir a diferença. No Tate Modern, um dos principais museus de arte moderna do Reino Unido, 27% dos artistas vivos retratados no acervo são mulheres, segundo dados de 2010. Em 2016, havia uma promessa de que esse número subiria para 36%. Dentro deste movimento, em 2021, as exposições temporárias realizadas no museu foram, em sua maioria, de artistas mulheres.

### Ministro do TSE valida desistência do PL de ação contra falas políticas no Lollapalooza<sup>207</sup>

Partido do presidente Jair Bolsonaro havia ação contra a Justiça Eleitoral para apontar suposta propaganda eleitoral antecipada de músicos. Em decisão no fim de semana, ministro Raul Araújo tinha impedido manifestações eleitorais no evento.

O ministro Raul Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), validou o pedido do Partido Liberal (PL) de desistência da ação contra manifestações políticas no festival Lollapalooza. Com isso, a decisão que vetou as declarações de artistas foi revogada.

Neste sábado (26/03), o ministro do TSE determinou que o Lollapalooza vetasse manifestações eleitorais por parte dos músicos que se apresentassem no evento, sob pena de multa de R\$ 50 mil. Nesta segunda-feira (28/03), o PL entrou com um pedido de desistência da ação.

"Deste modo, considerando que o pedido de desistência foi devidamente formalizado pelo representante, por meio de advogados com poderes especiais para tanto bem como diante da desnecessidade de consentimento dos representados, homologo a desistência da representação para que produza seus efeitos jurídicos e legais, revogando a liminar parcialmente deferida", escreveu Araújo.

Na decisão desta segunda (28), o ministro afirmou a liberdade de expressão dos artistas.

"Ressalto que a decisão anterior foi tomada com base na compreensão de que a organização do evento promovia propaganda política ostensiva estimulando os artistas — e não os artistas, individualmente, os quais têm garantida, pela Constituição Federal, a ampla liberdade de expressão.", disse o ministro.

<sup>207</sup> Márcio Falcão e Fernanda Vivas. Ministro do TSE valida desistência do PL de ação contra falas políticas no Lollapalooza. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/28/ministro-do-tse-valida-pedido-de-desistencia-de-acao-contra-falas-politicas-no-lollapalooza.ghtml>. Acesso em 29 de março de 2022.

## Ação do PL

O PL, o partido do presidente Jair Bolsonaro, acionou o TSE neste sábado (26/03), após manifestações dos artistas Pabllo Vittar e Marina no palco do festival, na sexta-feira (25/03), a favor do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na representação, os advogados do PL afirmaram que, durante as primeiras apresentações, artistas se manifestaram a favor de Lula e contra Bolsonaro, o que, segundo eles, configuraria uma propaganda eleitoral antecipada.

"A manifestação política realizada em evento de responsabilidade da representada fere inúmeros dispositivos legais, conforme restará demonstrado, razão pela qual se faz imperiosa a intervenção desta Especializada", disseram os advogados do PL.

Eles argumentaram que a suposta propaganda irregular foi levada ao conhecimento de número "altíssimo" de eleitores, o que justificaria uma decisão cautelar (urgente).

Em sua decisão, o ministro Raul Araújo atendeu ao pedido do partido e vetou manifestações eleitorais por parte dos músicos que se apresentassem no festival neste domingo (27/03), sob pena de multa de R\$ 50 mil. Até esta segunda (28/03), no entanto, não havia informações sobre nenhuma multa efetivamente aplicada.

"Defiro parcialmente o pedido de tutela antecipada formulada na exordial da representação, no sentido de prestigiar a proibição legal, vedando a realização ou manifestação de propaganda eleitoral ostensiva e extemporânea em favor de qualquer candidato ou partido político por parte dos músicos e grupos musicais que se apresentem no festival", escreveu Araújo na decisão de sábado (26).

A determinação de Raul Araújo foi alvo de críticas de professores das principais faculdades de Direito do Brasil. Eles divulgaram nota apontando a medida como inconstitucional.

"A manutenção de uma decisão com este conteúdo pode representar um precedente perigosíssimo para a nossa jovem e ameaçada democracia", disse a nota.

## Oscar 2022: 'No ritmo do coração' leva melhor filme e 'Duna' ganha 6 categorias técnicas; veja lista de vencedores<sup>208</sup>

Noite ainda foi marcada por tapa que Will Smith deu no comediante Chris Rock.

"No ritmo do coração" se sagrou como o grande vencedor do Oscar 2022 neste domingo (27/03), levando os três prêmios aos quais tinha sido indicado (filme, ator coadjuvante e roteiro adaptado).

"Duna" ganhou o maior número de troféus: seis no total (de dez indicações). "Ataque dos cães", o mais indicado da noite, com 12, levou apenas o Oscar de melhor direção de Jane Campion.

A noite também ficou marcada pelo tapa que o ator Will Smith deu no comediante Chris Rock.

E não foi desta vez que a estatueta vai para um brasileiro. O filme "Onde eu moro", codirigido pelo carioca Pedro Kos, concorria a melhor curta-metragem. O vencedor na categoria foi "The long goodbye".

### Melhor filme

- "Belfast"
- "Não olhe para cima"
- "Duna"
- "Licorice pizza"
- "Ataque dos cães"
- "No ritmo do coração" (vencedor)
- "Drive my car"
- "King Richard: criando campeões"
- "O beco do pesadelo"
- "Amor, sublime amor"

### Melhor atriz

- Jessica Chastain - "Os olhos de Tammy Faye" (vencedor)
- Olivia Colman - "A filha perdida"
- Penélope Cruz - "Mães paralelas"
- Nicole Kidman - "Apresentando os Ricardos"
- Kristen Stewart - "Spencer"

<sup>208</sup> g1. Oscar 2022: 'No ritmo do coração' leva melhor filme e 'Duna' ganha 6 categorias técnicas; veja lista de vencedores. Oscar 2022. <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/oscar/2022/noticia/2022/03/27/oscar-2022-veja-vencedores.ghtml>. Acesso em 28 de março e 2022.

**Melhor ator**

Javier Bardem - "Apresentando os Ricardos"  
Benedict Cumberbatch - "Ataque dos cães"  
Andrew Garfield - "Tick, tick... Boom!"  
Will Smith - "King Richard: criando campeões" (vencedor)  
Denzel Washington - "A tragédia de Macbeth"

**Melhor direção**

Kenneth Branagh - "Belfast"  
Hamaguchi Ryusuke - "Drive my car"  
Jane Campion - "Ataque dos cães" (vencedor)  
Steven Spielberg - "Amor, sublime amor"  
Paul Thomas Anderson - "Licorice Pizza"

**Canção original**

"Be Alive" - "King Richard: criando campeões"  
"Dos Oruguitas" - "Encanto"  
"Down To Joy" - "Belfast"  
"No time to die" - "Sem tempo para morrer" (vencedor)  
"Somehow you do" - "Four good days"

**Melhor documentário**

"Ascension"  
"Attica"  
"Flee"  
"Summer of Soul (...ou Quando A Revolução Não Pôde Ser Televisionada)" (vencedor)  
"Writing with fire"

**Melhor roteiro adaptado**

"No ritmo do coração" (vencedor)  
"Drive my car"  
"Duna"  
"A filha perdida"  
"Ataque dos cães"

**Melhor roteiro original**

"Belfast" (vencedor)  
"Não olhe para cima"  
"King Richard: criando campeões"  
"Licorice pizza"  
"A pior pessoa do mundo"

**Melhor figurino**

"Cruella" (vencedor)  
"Cyrano"  
"Duna"  
"O beco do pesadelo"  
"Amor, sublime amor"

**Melhor filme internacional**

"Drive my car" - Japão (vencedor)  
"Flee" - Dinamarca  
"A Mão de Deus" - Itália  
"A Felicidade das Pequenas Coisas" - Butão  
"A Pior Pessoa do Mundo" - Noruega

**Melhor ator coadjuvante**

Ciarán Hinds - "Belfast"  
Troy Kotsur - "No ritmo do coração" (vencedor)

Jesse Plemons - "Ataque dos cães"  
J.K. Simmons - "Apresentando os Ricardos"  
Kodi Smit-McPhee - "Ataque dos cães"

### Melhor animação

"Encanto" (vencedor)  
"Flee"  
"Luca"  
"A Família Mitchell e a Revolta das Máquinas"  
"Raya e o último dragão"

### Efeitos visuais

"Duna" (vencedor)  
"Free guy"  
"Sem tempo para morrer"  
"Shang-Chi e a lenda dos dez anéis"  
"Homem-Aranha: Sem volta para casa"

### Melhor fotografia

"Duna" (vencedor)  
"Ataque dos cães"  
"Beco do pesadelo"  
"A tragédia de Macbeth"  
"Amor, sublime amor"

### Melhor atriz coadjuvante

Jessie Buckley - "A filha perdida"  
Ariana DeBose - "Amor, sublime amor" (vencedor)  
Judi Dench - "Belfast"  
Kirsten Dunst - "Ataque dos cães"  
Aunjanue Ellis - "King Richard: criando campeões"

### Maquiagem e cabelo

"Um Príncipe em Nova York 2"  
"Cruella"  
"Duna"  
"Os olhos de Tammy Faye" (vencedor)  
"Casa Gucci"

### Melhor som

"Belfast"  
"Duna" (vencedor)  
"Sem tempo para morrer"  
"Ataque dos cães"  
"Amor, sublime amor"

### Melhor trilha sonora

"Não olhe para cima"  
"Duna" (vencedor)  
"Encanto"  
"Mães paralelas"  
"Ataque dos cães"

### Melhor edição

"Não olhe para cima"  
"Duna" (vencedor)  
"King Richard: criando campeões"  
"Ataque dos cães"  
"Tick, tick... boom!"

### Melhor design de produção

- "Duna" (vencedor)
- "Ataque dos cães"
- "O beco do pesadelo"
- "A tragédia de Macbeth"
- "Amor, sublime amor"

### Melhor curta-metragem em live action

- "Ala kachuu - Take and run"
- "The long goodbye" (vencedor)
- "The dress"
- "On my mind"
- "Please hold"

### Melhor documentário de curta-metragem

- "Audible"
- "The queen of basketball" (vencedor)
- "Onde eu moro"
- "Três canções para Benazir"
- "When we were bullies"

### 'Deserto particular' é indicado pelo Brasil para disputar vaga no Oscar 2022<sup>209</sup>

Diretor falou ao g1 e comemorou: 'Deserto particular é um filme de amor e vem num momento salutar em que o discurso de ódio era preponderante.'

O anúncio foi feito pela Academia Brasileira de Cinema e Artes Audiovisuais, nesta sexta-feira, após reunião do Comitê de Seleção.

O filme conta a história de Daniel (Antonio Saboia), um policial exemplar, mas que comete um erro que coloca em risco sua carreira. Ele sai de Curitiba e vai para o sertão baiano em busca uma mulher com quem se relaciona virtualmente.

"Deserto particular" foi premiado no Festival de Veneza deste ano na mostra paralela Venice Days, com o Premio Del Pubblico BNL.

O filme estará na Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, que começa no dia 21 de outubro, e estreia nos cinemas do Brasil no dia 25 de novembro.

O filme estava entre as 15 obras inscritas para a disputa. Agora, o longa tenta uma vaga entre os cinco lugares na categoria de Melhor Filme Internacional da premiação. A premiação do Oscar 2022 está prevista para acontecer em 27 de março.

O cineasta baiano Aly Muritiba também dirigiu os filmes "Para minha amada morta" (2015), "Ferrugem" (2018) e a série "Caso Evandro", do Globoplay, entre outros.

Após o anúncio, o diretor falou ao g1: "Recebi a notícia com muita alegria. Me sinto muito honrado por ter sido escolhido pela Academia Brasileira de Cinema para representar o Brasil na disputa do Oscar de 2022".

"Deserto Particular' é um filme de amor e acho que ele vem num momento muito salutar, em que a gente precisa construir narrativas de amor. A gente passou quase dois anos em casa trancafiados, perdendo pessoas, vivendo sob a égide de governos conservadores, como o caso do Trump nos EUA e do Bolsonaro no Brasil, em que o discurso de ódio era o discurso preponderante."

"Então aparecer um filme que fala de tolerância, encontros e amor nesse momento de ódio é muito salutar. Estou feliz e honrado, com uma responsabilidade grande que pretendo levar com leveza, carinho, afeto e amor", finalizou o diretor.

Veja lista de filmes que estavam inscritos para concorrer como indicado pelo Brasil para disputar vaga no Oscar 2022:

- "7 Prisioneiros"

Direção: Alexandre Moratto / Roteiro: Thayná Mantesso e Alexandre Morato

- "A Nuvem Rosa"

Direção: Iuli Gerbase / Roteiro: Iuli Gerbase

<sup>209</sup> g1. 'Deserto particular' é indicado pelo Brasil para disputar vaga no Oscar 2022. Pop & Art. <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2021/10/15/deserto-particular-e-indicado-pelo-brasil-para-disputar-vaga-no-oscar-2022.ghtml>. Acesso em 24 de março de 2022.

- "A Última Floresta"

Direção: Luiz Bolognesi / Roteiro: Davi Kopenawa Yanomami e Luiz Bolognesi

- "Cabeça De Nêgo"

Direção: Déo Cardoso / Roteiro: Déo Cardoso

- "Callado"

Direção: Emilia Silveira / Roteiro: Miguel Paiva e Emilia Silveira

- "Carro Rei"

Direção: Renata Pinheiro / Roteiro: Sergio Oliveira, Leo Pyrata e Renata Pinheiro

- "Cavalo"

Direção: Rafaela Barbosa e Werner Salles Bagetti / Roteiro: Rafaela Barbosa e Werner Salles Bagetti

- "Deserto Particular"

Direção: Aly Muritiba / Roteiro: Aly Muritiba e Henrique Dos Santos

- "Doutor Gama"

Direção: Jeferson De / Roteiro: Luiz Antônio

- "Limiar"

Direção: Coraci Ruiz / Roteiro: Coraci Ruiz e Luiza Fagá

- "Medida Provisória"

Direção: Lázaro Ramos / Roteiro: Lusa Silvestre, Lázaro Ramos, Aldri Anunciação e Elísio Lopes Jr

- "Meu Nome É Bagdáa"

Direção: Caru Alves de Souza / Roteiro: Caru Alves de Souza e Josefina Trotta

- "Por Que Você Não Chora?"

Direção: Cibele Amaral / Roteiro: Cibele Amaral

- "Selvagem"

Direção: Diego da Costa / Roteiro: Vinicius Cabral, Vitor Drumond e Gabriela Gois

- "Um Dia Com Jerusa"

Direção: Viviane Ferreira / Roteiro: Viviane Ferreira

### **Semana de Arte Moderna: após 100 anos, que Brasil nós queremos?**<sup>210</sup>

A Semana de Arte Moderna e a busca por uma identidade nacional.

Exatos 100 anos atrás, no dia 13 de fevereiro de 1922, artistas e intelectuais se encontravam no saguão do Theatro Municipal de São Paulo para marcar o que seria o início do movimento modernista no Brasil. Em um momento em que o mundo se recuperava da Primeira Guerra Mundial e remodelava as estruturas sociais, a Semana de Arte Moderna surgia com a ambição de construir uma identidade brasileira.

Inspirados nas vanguardas europeias que eclodiram no século XX, artistas como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Victor Brecheret e Mário de Andrade, apresentaram a proposta de romper com o conservadorismo da arte e se comprometer com a cultura nacional, ou seja, a busca e a valorização de uma arte mais brasileira.

Segundo a professora de história da arte, Dra. Mirtes de Moraes, até então, as expressões artísticas estavam muito ligadas a ideia de perfeição. Contudo, esse conceito deixa de fazer sentido à medida que o mundo caminhava por meio das incertezas e inseguranças do futuro pós-guerra.

"O mundo inteiro estava eclodindo com várias manifestações, várias expressões artísticas estão ocorrendo nesse universo fora do Brasil marcado pelo nascimento das vanguardas. Então você tem o

<sup>210</sup> Nara Faria. Semana de Arte Moderna: após 100 anos, que Brasil nós queremos? IG. <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2022-02-13/semana-arte-moderna-apos-100-anos-que-brasil-nos-queremos.html>. Acesso e, 14 de fevereiro de 2022.

cubismo, o expressionismo, o dadaísmo, que na verdade estão repensando todo esse cenário. A arte não poderia ser da mesma maneira que era antes", afirma a professora.

Nesse período, São Paulo já se posicionava como o centro da industrialização brasileira e era reconhecida como uma cidade moderna, um local de progresso e de trabalho. Era o cenário perfeito para repensar o Brasil e entender em que lugar o modernismo se encaixava.

### A Independência e o Estado Novo

Antes mesmo de ser marcado pela Semana de Arte Moderna, o ano de 1922 celebrava os 100 anos da Independência do Brasil, que mesmo não sendo mais colônia, carregava características conservadoras e provincianas.

De acordo com Mirtes, é nesse contexto que os modernistas vão questionar o que é o Brasil. "Como o país é moderno, como ele se coloca nessa esfera, sendo que ainda é muito provinciano?", questiona a professora, "Eles começam a perceber essas desigualdades existentes no país no sentido de ser uma grande ambiguidade".

Com todo esse pensamento latente na esfera artística, inicia-se o processo de reconstrução cultural e criação do viés nacionalista. Culturas indígenas, africanas e sonoridades populares do Brasil passam a se fazer presente em um espaço que antes era ocupado apenas por expressões eruditas da arte conservadora.

Heitor Vila-Lobos, um dos compositores mais importantes do Modernismo, descreve como representava o país nas suas composições: "Na minha música deixo cantar os rios e os mares deste grande Brasil. Eu não ponho mordaça na exuberância tropical de nossas florestas e dos nossos céus, que transporto instintivamente para tudo que escrevo".

### 100 anos

Se no século XIX, pensava-se no indígena como "o bom selvagem", uma imagem lapidada e educada dos povos originários, a Semana de Arte Moderna aparecia para romper com essas barreiras conservadoras e mostrar quais elementos formavam o "verdeiro Brasil".

Ainda que a ideia da Semana de 22 reverbera nos anos seguintes, esse processo nacionalista de construir uma identidade brasileira é barrado com o nascimento do Estado Novo. Liderado por Getúlio Vargas, o país retorna para a imagem lapidada de suas origens.

"O Getúlio vai estar transformando o samba, por exemplo, em identidade nacional. Mas que samba é esse? É um samba que passa por um processo de censura, assim como o indígena 'bom selvagem', ele é lapidado. A identidade brasileira passa a ser construída sob controle das forças do estado", afirma Mirtes.

Os 100 anos que separam o início do modernismo brasileiro de 2022 é, em grande parte, ocupado por uma lacuna que não permite a continuidade da busca pela valorização dos aspectos nacionais. Com exceção ao tropicalismo nos anos 60, desde então não surgiram movimentos capazes de repensar a cultura brasileira.

Para a professora Mirtes, a Semana de Arte Moderna se torna mais importante com o passar dos anos de forma que, ao olhar para a ideia que ela defendia, é possível perceber que o país não solucionou certas questões levantadas há cem anos.

Os modernistas surgiram para confrontar o fato de que negros e indígenas eram segregados das expressões artísticas brasileiras, e ainda hoje, são poucos os movimentos que questionam esses aspectos.

"A gente está vivendo hoje um tempo muito preocupante. Espero que com esses 100 anos seja pensado uma maneira de como o Brasil deve ser inclusivo, de como o Brasil é notado em sua diversidade e mesmo assim não trabalha a questão da inclusão. Ser diverso não quer dizer que é inclusivo. Essas questões, 100 anos depois, fazem com que a gente repense tudo isso", diz Mirtes.

Para a professora e doutora em História, o centenário da Semana de Arte Moderna deve servir como um momento para repensar que Brasil nós queremos, afinal, mesmo após tantos anos, pouco avanço é percebido nesse meio tempo.

"É bem complexo essa ambiguidade brasileira e acho que eles (modernistas) tocaram na ferida exatamente nessa complexidade, e é isso que faz o nacionalismo nascer. Eles não vão exatamente ao campo de ação, até porque dentro do repertório histórico que eles viviam na época, era difícil. A arte lida com isso por meio da resistência a partir do momento que ela existe. Devemos pensar sobre os 100 anos que se passaram e sobre como muitas coisas continuam as mesmas", afirma.

## Eric Clapton, Meat Loaf, Nicki Minaj e outros: como ser antivacina tem afetado carreiras e vidas de artistas<sup>211</sup>

Com aumento de casos de Covid por causa da ômicron, vacinas ajudam a conter formas mais agressivas da doença, mas alguns artistas se manifestam contra a imunização.

Enquanto o número de casos de Covid no Brasil e no mundo aumentam por causa da variante ômicron, especialistas avaliam que as vacinas têm ajudado a conter formas mais agressivas da doença. Mesmo assim, alguns artistas ainda se manifestam contra a imunização, e alguns até se recusam a tomá-las.

Por causa disso, nomes como Eric Clapton e Nicki Minaj têm sido alvo de críticas e até viraram suas carreiras afetadas. Já outros, como a cantora Hana Horka, morreram após se recusarem a tomar a vacina.

### **Eric Clapton**

O cantor britânico lançou músicas contra a vacina e afirmou que não faria shows em lugares que exigissem imunização dos presentes. "Gostaria de dizer que não me apresentarei em qualquer palco onde haja um público discriminado", afirmou Clapton, que aos 76 anos tomou as duas doses da vacina.

No entanto, ele acabou rompendo a promessa em setembro. De acordo com a revista "Rolling Stone", o guitarrista se apresentou no estado americano de Nova Orleans, em uma casa que exigia que todos tivessem pelo menos uma dose e usassem máscara o tempo inteiro.

### **Nicki Minaj**

Nicki Minaj ficou de fora em 2021 do baile de gala do Met, prestigiado evento americano, por se recusar a tomar a vacina. "Se eu tomar a vacina, não será por causa do Met", escreveu ela no Twitter, na época.

A rapper já tinha causado revolta de fãs e de especialistas ao afirmar que um amigo do seu primo em Trinidad e Tobago teria ficado impotente e com os testículos inchados por causa da vacina. Ela foi desmentida pelo ministro da saúde do país, que disse não haver nenhum caso desse tipo registrado.

### **Meat Loaf**

O cantor e ator americano Meat Loaf tinha se posicionado algumas vezes contra a obrigatoriedade da vacina. Ele morreu no dia 21 aos 74 anos. Na ocasião, a causa da morte não foi divulgada, mas o site TMZ afirma que ele estava em estado grave por causa da Covid.

Por causa disso, o radialista Howard Stern pediu que a família do músico se manifestasse a favor da imunização. Ainda não se sabe, no entanto, se Meat Loaf tomou a vacina.

### **Hana Horka**

Hana Horka, cantora do grupo tcheco Asonance, era contra a vacinação anticovid. Por isso, resolveu se contaminar deliberadamente e obter o passaporte de vacinação. Ela morreu no dia 16, aos 57 anos, por complicações relacionadas à doença.

Em entrevista à rádio pública tcheca iRozhlas, o filho da cantora, Jan Rek, confirmou que a mãe era antivacina. Ele e o pai estavam completamente imunizados contra a Covid-19, mas contraíram a doença no final de 2021.

### **Steve Burton e Ingo Rademacher**

Os atores Steve Burton e Ingo Rademacher foram demitidos da novela americana "General Hospital" em novembro de 2021 por se recusarem a tomar a vacina contra a Covid.

Burton participava da produção desde 1991 e atuou nela em 2.284 episódios, de acordo com o site Entertainment Tonight. Já Rademacher se tornou um dos personagens regulares da história desde 1996.

### **Joe Rogan**

O podcaster e comediante Joe Rogan teve de cancelar seu show "4/20" em Vancouver, no Canadá, por se recusar a tomar a vacina. A região exige comprovante de vacinação. A apresentação, que tinha ingressos esgotados, estava prevista para abril.

Por causa de sua posição contra a vacina e sua obrigatoriedade, Rogan também foi criticado por Neil Young e Joni Mitchell, que retiraram suas músicas do catálogo do Spotify por causa da parceria entre a plataforma e o podcaster.

<sup>211</sup> g1 Pop & Art. Eric Clapton, Meat Loaf, Nicki Minaj e outros: como ser antivacina tem afetado carreiras e vidas de artistas. <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/01/31/eric-clapton-meat-loaf-nicki-minaj-e-outros-como-ser-antivacina-tem-afetado-carreiras-e-vidas-de-artistas.ghtml>. Acesso em 31 de janeiro de 2022.

## Despedida a Elza Soares: parentes velam corpo no Theatro Municipal; cerimônia será aberta ao público às 10h<sup>212</sup>

Uma das maiores cantoras do Brasil, Elza morreu em casa, de causas naturais, aos 91.

O corpo de Elza Soares, que morreu aos 91 anos nesta quinta-feira (20/01), chegou às 7h15 ao Theatro Municipal do Rio, no Centro, para o velório.

A cerimônia começou às 8h, fechada para familiares e amigos, e abriria para o público às 10h.

Pouco antes das 8h, Dilma e Virna, filha e neta de Elza, chegaram ao Theatro para se despedir. Elas não quiseram dar entrevistas.

Coroas de flores eram entregues a todo momento. Uma delas foi enviada pelo prefeito Eduardo Paes (PSD).

### Cortejo cruzará o Rio

A cerimônia no Municipal estava prevista para terminar às 14h, quando um carro do Corpo de Bombeiros fará o translado em carro aberto da Cinelândia até o Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap, na Zona Oeste.

O cortejo passará pela Avenida Atlântica, em Copacabana, onde Elza morou por muitos anos.

No Jardim da Saudade, mais um velório será realizado na Capela VIP, às 15h, restrito a familiares e amigos.

O sepultamento está previsto para as 16h, no setor do Cristo Redentor.

### Morte por causas naturais

A informação da morte foi dada pela assessoria de imprensa da cantora: "É com muita tristeza e pesar que informamos o falecimento da cantora e compositora Elza Soares, aos 91 anos, às 15 horas e 45 minutos em sua casa, no Rio de Janeiro, por causas naturais", disse o comunicado.

O empresário Pedro Loureiro conta que Elza Soares falou a familiares em seus últimos momentos que pressentiu a morte.

### Do sambalanço à eletrônica

Elza Gomes da Conceição é considerada uma das maiores cantoras da música brasileira, com carreira no samba que começou no final dos anos 1950. O início veio como parte da cena do sambalanço com "Se Acaso Você Chegasse", em 1959.

Nos 34 discos lançados, ela se aproximou do samba, do jazz, da música eletrônica, do hip hop, do funk e dizia que a mistura era proposital. O último disco lançado foi "Planeta Fome", em 2019.

A expressão era uma alusão ao episódio em que foi constrangida por Ary Barroso no programa de calouros de que participou nos anos 50. "De que planeta você vem, menina?", ele disse. E ela respondeu: "Do mesmo planeta que você, seu Ary. Eu venho do Planeta Fome."

"Eu sempre quis fazer coisa diferente, não suporto rótulo, não sou refrigerante", comparava Elza. "Eu acompanho o tempo, eu não estou quadrada, não tem essa de ficar paradinha aqui não. O negócio é caminhar. Eu caminho sempre junto com o tempo."

Desde que lançou o álbum "A mulher do fim do mundo", em 2015, a cantora viveu mais uma fase de renascimento artístico. "Me deixem cantar até o fim", pediu Elza em verso da música que batiza o álbum.

### Começo no samba

Mais voltada para o samba, a primeira fase da cantora tem discos gravados nos anos 60 com o cantor Miltinho (1928–2014) e o baterista Wilson das Neves (1936–2017).

Fazem parte desta era lançamentos como "O samba é Elza Soares" (1961), "Sambossa" (1963), "Na roda do samba" (1964) e "Um show de Elza" (1965).

Outras fases vieram. Nos anos 70, escolheu cantar o samba de ritmo mais tradicional. A fase rendeu sucessos como "Salve a Mocidade" (Luiz Reis, 1974), "Bom dia, Portela" (David Correa e Bebeto Di São João, 1974), "Pranto livre" (Dida e Everaldo da Viola, 1974) e "Malandro" (Jorge Aragão e Jotabê, 1976).

A cantora amargou período de ostracismo na década de 1980. Pensou até em desistir da carreira, mas resolveu procurar Caetano Veloso, em hotel de São Paulo, para pedir ajuda.

O auxílio veio na forma de convite para participar da gravação do samba-rap "Língua", faixa do álbum do cantor, "Velô" (1984).

<sup>212</sup> Matheus Rodrigues. Despedida a Elza Soares: parentes velam corpo no Theatro Municipal; cerimônia será aberta ao público às 10h. g1. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/01/21/elza-soares-velorio-e-enterro.ghhtml>. Acesso em 21 de janeiro de 2022.

Essa participação mostrou a bossa negra de Elza Soares a uma nova geração e abriu caminho para que a cantora lançasse, em 1985, um álbum menos voltado para o samba. "Somos todos iguais" tinha música de Cazuza (1958–1990).

Em 2002, com direção artística de José Miguel Wisnik, fez um dos álbuns mais modernos da discografia, "Do cóccix até o pescoço". No ano seguinte, foi a vez de "Vivo feliz", mais voltado para a eletrônica.

Elza seguia fazendo shows até antes da pandemia da Covid-19 e cantou em lives. Ela estava produzindo um novo álbum de estúdio que pode ter lançamento póstumo.

Nesta semana, ela também se apresentou em shows no Theatro Municipal de São Paulo que foram gravados para o lançamento de um DVD.

### **Patrimônio Mundial da Humanidade, Ouro Preto convive com áreas de risco e danos ao casario histórico<sup>213</sup>**

A cidade tem 313 áreas de risco. Nesta quinta-feira (13/01), um casarão foi destruído por um deslizamento de terra.

Uma cidade histórica com problemas crônicos. Ouro Preto, na Região Central do estado, se expandiu em volta de morros e vales. Para os turistas, um cenário do século XVIII. Para os moradores, uma apreensão toda vez que a chuva vem mais forte. História e vidas em risco.

Nesta quinta-feira (13/01), um casarão do século XIX foi destruído por um deslizamento de terra. Ninguém se feriu.

"O que aconteceu em Ouro Preto só nos mostra a importância e a necessidade de medidas mais efetivas que protejam o nosso patrimônio. Se isso não for feito, vamos assistir outros episódios de deslizamentos e destruição de casarões antigos", alerta a professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Fernanda Alves de Brito Bueno.

A cidade, de acordo com o levantamento feito pelo Serviço Geológico do Brasil/CPRM - empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia - tem 313 áreas de risco. O estudo é de 2016 e alguns desses pontos são próximos aos casarões e prédios tombados.

"A Igreja do Bom de Jesus de Matinhos das Cabeças está interditada há anos. Com várias trincas e risco de desmoronar. Além disso, ainda tem uma área de encosta atrás do antigo prédio da Santa Casa da cidade. A gente precisa ter urgente um olhar para que ações possam acontecer nessas áreas. Quando a gente fala de patrimônio, estamos falando de referência e identidade", destaca a professora.

Em 2011, a Escola de Minas da UFOP e a Prefeitura de Ouro Preto chegaram a fazer um levantamento dos monumentos em risco.

#### **Patrimônio x Vidas**

Com base na área mapeada em 2016, um outro estudo foi feito pelo Serviço Geológico do Brasil/CPRM no ano passado. A pesquisa identificou que em Ouro Preto são 3.006 moradores e 882 domicílios nas áreas de risco geológico.

Em relação aos principais impactos, a análise revelou que a maioria dos domicílios localizados nas áreas de risco está sujeita "a sofrer perdas ou danos decorrentes da estabilização de encostas a partir da deflagração deslizamentos". É o caso de 81% das residências que estão nos pontos de atenção.

Na lista ainda aparecem: quedas e tombamentos de blocos rochosos (9,46%) e rastejo (6,21%). Os pesquisadores levaram em consideração também algumas áreas com possibilidade de enxurrada (2,36%).

"Dos mais de 1,6 mil municípios que foram cartografados desde 2011, Ouro Preto é um dos que têm o maior número de áreas de risco. A maioria dos bairros está sob encosta", explica o geólogo Júlio Lana. Ele coordenou os trabalhos da pesquisa publicada em 2021 e participou do mapeamento das áreas de risco, em 2016.

Nesse levantamento, inclusive, a equipe classificou como de alto risco a região onde houve o deslizamento de terra nesta quinta-feira (13/01). Com a queda do barranco, um casarão do século XIX foi destruído. A edificação fazia parte do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto, tombado pelo Iphan.

Em dezembro de 2011, o Solar Baeta Neves já tinha sido atingido por um deslizamento de terra. Na época, segundo confirmou a administração municipal, o edifício e um barracão ao lado foram interditados

<sup>213</sup> Carlos Eduardo Alvim. Patrimônio Mundial da Humanidade, Ouro Preto convive com áreas de risco e danos ao casario histórico. g1. <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/01/14/patrimonio-mundial-da-humanidade-ouro-preto-convive-com-areas-de-risco-e-danos-ao-casario-historico.ghtml>. Acesso em 14 de janeiro de 2022.

pela Defesa Civil da cidade. O prédio pertencia a prefeitura e, na época, funcionava como sede da Secretaria de Agropecuária. Desde 2012 estava desocupado.

"Pela riqueza histórica e por ter muitas áreas de risco, Ouro Preto tem que ser uma cidade bem gerenciada do ponto de vista do crescimento urbana. O que já está assentado precisa ser monitorado. Não pode agravar o problema. Essa política de crescimento urbano tem que ser cumprida a risca e precisa ser fiscalizada", afirma Lana.

O g1 também questionou a Prefeitura de Ouro Preto sobre as construções em áreas de risco. Até a publicação desta reportagem, a administração municipal não tinha respondido.

### **Artistas indígenas e negros têm consagração no circuito em 2021, que volta lotado<sup>214</sup>**

O ano que começou com uma explosão de memes virando obras de arte com a tecnologia dos NFTs viu, enfim, o dia nascer para as exposições físicas. Enquanto outras áreas da cultura se debateram para retomar as atividades com público ainda reduzido, devido à pandemia, os museus tiveram filas na entrada e as vernissages em galerias receberam centenas de pessoas.

A edição pandêmica da Bienal de São Paulo, que finalmente abriu depois de um ano de atraso, lotou os três andares do Pavilhão da Bienal em vários fins de semana do segundo semestre. A feira SP-Arte, em novo endereço, ficou cheia no dia de abertura. Os exemplos ilustram o retorno em massa do público ao circuito das artes visuais em 2021.

Não que tenha sido uma volta completa à normalidade. Virou rotina a checagem de comprovantes de vacinação no Brasil e em outros países na entrada dos espaços expositivos, e os frequentadores usam máscara, só tirada na hora de tomar uma taça de espumante. A Art Basel, maior feira de arte do mundo, retomou sua edição em Miami com hotéis lotados, num clima que lembrava o pré-pandemia -exceto pela entrada com hora marcada e pelos testes de Covid que precisavam ser feitos a cada tantos dias.

O clima de festa da retomada não necessariamente se refletiu nas obras expostas. A 34ª edição da Bienal de São Paulo, por exemplo, resgatou trabalhos feitos durante a ditadura, a exemplo das instalações "A Carga" e "Presunto", da artista paulistana Carmela Gross, para refletir sobre uma espiral à brasileira com a ascensão de regimes autoritários ao poder.

São obras que dialogam com outros retratos de um país que não supera as próprias sombras, como o projeto de "A Ronda da Morte", de Hélio Oiticica, ou as sombras alongadas de ditadores, políticos e tanques militares nos trabalhos de Regina Silveira, ambos expostos na Bienal.

É a cara de um Brasil em ruínas e que destrói sua própria memória, tragédia escancarada na exposição do meteorito resgatado do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro no centro de um dos núcleos da Bienal.

Mas nem tudo eram cinzas. Com as grandes telas coloridas de Jaider Esbell e os mantos de pena de Daiara Tukano, parte de uma rede extensa de artistas indígenas contemporâneos que começam a abrir espaço no circuito oficial de arte, a Bienal ajudou a consolidar a presença dos povos originários nas instituições, algo que já se desenhava há algum tempo.

Um dos principais responsáveis por este movimento foi Esbell, um importante articulador. Foi dele a organização, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, da grande mostra de arte indígena contemporânea "Moquém Surarî", por exemplo. Artista da etnia macuxi, Esbell estava no auge.

Contudo, uma notícia inesperada deixou de luto o mundo da arte no início de novembro -o artista foi encontrado morto em seu apartamento em São Paulo. Em homenagem à sua memória, suas pinturas expostas na Bienal foram cobertas por panos pretos. Uma tela preta foi exibida durante a transmissão online da Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, que teria a participação do artista numa mesa de debates.

O ano foi marcado também pelo grande reconhecimento de talentos negros por parte do mercado brasileiro. Quase todas as galerias agora têm ao menos um artista negro jovem em sua lista de representados, e as que não tinham foram rápidas em anunciar novos nomes. Um dos maiores exemplos dessa consagração é o imenso hype em torno da galeria paulistana HOA, que se firmou em 2021 com um elenco exclusivamente formado por artistas negros, LGBTQIA+ e de fora do centro.

Os negros que chegaram ao topo da fechada hierarquia do mundo de arte fizeram isso pintando símbolos de ostentação antes reservados aos brancos. Basta pensar, por exemplo, nas telas neon de O Bastardo, artista sensação que retrata personalidades como os músicos Frank Ocean e Mano Brown vestindo roupas de grife. Outros nomes pintaram um cotidiano mais prosaico, como Wallace Pato, da galeria Mendes Wood DM, com suas grandes telas onde anônimos --todos negros, é claro-- bebem e se divertem ao redor de uma mesa de bar.

<sup>214</sup> João Perassolo e Carolina Moraes. *Artistas indígenas e negros têm consagração no circuito em 2021, que volta lotado*. Yahoo! <https://br.financas.yahoo.com/noticias/artistas-ind%C3%ADgenas-e-negros-t%C3%A9-C3%AAm-133500700.html>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

Esses novos artistas vêm no rastro do sucesso do carioca Maxwell Alexandre, que já está há mais tempo no circuito e agora conquista uma individual num dos espaços de arte contemporânea mais importantes da Europa, o Palais de Tokyo, em Paris. Em São Paulo, seus grandes murais em papel pardo retratando a vida na periferia e fora dela também foram expostos numa importante mostra no Instituto Tomie Ohtake, que passou antes pela Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, evidenciando a importância institucional do artista.

As obras de Alexandre estiveram também numa mostra na galeria A Gentil Carioca, que abriu uma sede na capital paulista. O espaço da casa carioca em solo paulistano faz parte de uma reorganização da geografia das galerias em São Paulo ocorrida neste ano. Diversos espaços se estabeleceram no centro da cidade e na Barra Funda, criando assim novos polos de arte, levando para estes bairros colecionadores acostumados a comprar nos Jardins.

Um dos novos destinos é justamente onde está localizada A Gentil Carioca, na travessa Dona Paula, junto ao cemitério da Consolação. Nas casinhas daquela rua de paralelepípedos e cara de cidade do interior, também inauguraram o Projeto Vênus e a Lanterna Mágica, além de um espaço para mostras feitas a partir da coleção Moraes Barbosa.

A agitação de novos espaços não ficou restrita ao circuito paulista. Os parisienses finalmente viram a abertura aguardada da Bourse de Commerce, com a coleção de arte contemporânea de François Pinault, diretor do grupo de luxo Kering, após reforma no antigo prédio da bolsa, no bairro movimentado de Les Halles.

O ano também será lembrado pelas tais obras virtuais comercializadas em NFT, uma tecnologia que confere autenticidade para trabalhos que muitas vezes só existem na internet, como animações e GIFs.

Uma colagem de imagens que não existe na vida real se tornou uma das obras de arte mais caras do mundo quando Beeple leiloou na Christie's um trabalho em NFT por R\$ 382 milhões. Depois dele, artistas de peso entraram para esse universo e até a Art Basel viu seu mundo físico ser conjugado com a realidade paralela da internet.

Talvez o revisionismo do que é arte e de quem ocupa os espaços de arte continue em 2022, o ano do centenário da Semana de Arte Moderna --está em cartaz nesta virada de ano uma mostra pensando em como a semana impactou artistas brasileiros que também abordam pautas identitárias, e antes uma exposição tentava alargar o conceito do que é moderno, tirando o foco de São Paulo como centro das artes plásticas do país.

### **Anne Rice, autora de 'Entrevista com o vampiro', morre aos 80 anos<sup>215</sup>**

Escritora americana publicou mais de 30 livros e virou referência em obras de terror e fantasia. Grande sucesso da autora, 'Entrevista com o vampiro' foi traduzido no Brasil por Clarice Lispector e virou filme em 1994.

A escritora americana Anne Rice morreu aos 80 anos por complicações de um AVC. O filho, Christopher Rice, fez uma publicação no perfil da mãe nas redes sociais. "Anne nos deixou quase 19 anos depois que meu pai, seu marido Stan, morreu", escreveu Christopher.

Rice nasceu em Nova Orleans, no estado da Luisiana, nos Estados Unidos, em 1941. Formada em ciência política e escrita criativa pela Universidade de São Francisco, foi publicada em todo o mundo. Começou a escrever em 1972, após a perda da filha Michele, de cinco anos, que morreu de leucemia. Desde então, escreveu mais de 30 livros.

O maior sucesso da carreira foi a série "Crônicas vampirescas", a primeira delas "Entrevista com o vampiro", de 1976. No Brasil, o livro foi traduzido por Clarice Lispector. Em 1994, virou filme, também de grande sucesso. No elenco, Tom Cruise, Bradd Pitt, Kirsten Dunst, Antonio Banderas, além da própria autora. Aos 80 anos, Anne ainda escrevia e publicava. A última obra, lançada no Brasil em 2018, foi "Comunhão do Sangue".

### **Forró é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Iphan<sup>216</sup>**

Em transmissão via Youtube, Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural reconheceu o gênero como Patrimônio Cultural do Brasil.

<sup>215</sup> g1. Pop & Arte. Anne Rice, autora de 'Entrevista com o vampiro', morre aos 80 anos. [https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/12/12/anne-rice-autora-de-entrevista-com-o-vampiro-morre-aos-80-anos.ghtml?utm\\_source=push&utm\\_medium=app&utm\\_campaign=pushg1](https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/12/12/anne-rice-autora-de-entrevista-com-o-vampiro-morre-aos-80-anos.ghtml?utm_source=push&utm_medium=app&utm_campaign=pushg1). Acesso em 13 de dezembro de 2021.

<sup>216</sup> Ingrid Oliveira. Forró é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Iphan. CNN Brasil. <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/forro-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-imaterial-pelo-iphn/>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

Uma das maiores tradições do país — principalmente no Norte e Nordeste — presente nas festas, esquinas e bares, foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O forró, arrasta-pé ou forrobodó, como conhecido, ganhou o título em uma votação unânime transmitida pelo Youtube nesta quinta-feira (09/12).

Além disso, o Conselho classificou o ritmo como um ‘super gênero’, pela sua abrangência.

Foi em 2011 que a Associação Cultural do Balaio do Nordeste, do estado da Paraíba, formalizou o registro.

A partir disso, comunidades de todo país reuniram documentos relacionados e registros audiovisuais para montarem um dossiê do pedido.

Nesta manhã, representantes de instituições públicas, privadas e da sociedade civil que compõem o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, administrado pela presidente do Iphan, Larissa Peixoto reconheceram, na transmissão que durou quase 3h, o forró como Patrimônio Cultural.

Especialistas defenderam ampliação de centros, festivais e atividades para ampliação e divulgação da mais nova herança.

### **Patrimônio Cultural Imaterial**

Um patrimônio imaterial é um consenso que abrange expressões culturais que podem ser caracterizados pelos saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Em novembro, o Iphan disse à CNN que muitas expressões das músicas, danças e artes performáticas brasileiras já são registradas como Patrimônio Cultural.

Segundo o órgão, o primeiro registro de um gênero musical foi o Samba de Roda do Recôncavo Baiano.

E depois disso, vieram o Jongo no Sudeste, Frevo, Tambor de Crioula, Matrizes do Samba no Rio de Janeiro, Fandango Caiçara, Carimbó, Maracatu Nação, Maracatu do Baque Solto, Marabaixo.

### **História do forró**

Você certamente já passou em algum lugar e o ‘forrózinho’ estava tocando. É quase impossível ficar parado. O ritmo chegou ao Brasil no século 19 e envolveu apreciadores que frequentavam bailes populares em Pernambuco.

A tradição foi passada de pai para filho no sertão e ganhou o país.

Na década de 1950, Luiz Gonzaga se tornou ícone pela música ‘Forró de Mané Vito’ — desde então, seu nome tem sido lembrado por amantes de forró.

O embalo do som também tem suas ramificações e pode ser encontrado no forró universitário, quadrilha, no baião, no xote e outros tantos gêneros.

### **Vacina é a palavra de 2021 do dicionário Merriam-Webster<sup>217</sup>**

Outras palavras que foram muito buscadas foram insurreição, infraestrutura, perseverança e nômade. O dicionário em inglês Merriam-Webster escolheu a palavra vacina como a palavra do ano de 2021.

As buscas pela palavra foram volumosas em todos os dias de 2021, disse o editor-chefe do dicionário, Peter Sokolowski.

Segundo ele, as buscas foram numerosas porque a vacina contra a Covid-19 foi rapidamente desenvolvida e também pelas questões políticas ligadas à vacina.

O dicionário Oxford havia escolhido “vax”, uma forma reduzida de designar vacina, como palavra do ano.

No dicionário Merriam-Webster, as pesquisas pela palavra vacina aumentaram 601% em 2020. A primeira dose de uma vacina contra a Covid-19 do mundo foi no Reino Unido, em 8 de dezembro de 2020.

O Merriam-Webster registrou um aumento de 1.048% nas pesquisas em 2021 em comparação com 2019, quando havia poucas conversas sobre vacinas.

Debates sobre distribuição, obrigatoriedade da vacinas e dose de reforço mantiveram o interesse alto, disse Sokolowski. Os movimentos contra a vacina e contra os passaportes da vacina também fizeram com que as buscas fossem altas.

<sup>217</sup> g1. Vacina é a palavra de 2021 do dicionário Merriam-Webster. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/29/vacina-e-a-palavra-de-2021-no-dicionario-merriam-webster.ghtml>. Acesso em 29 de novembro de 2021.

## Origem da palavra

A palavra vacina não nasceu em um dia ou durante uma única pandemia. O primeiro uso conhecido é de 1882, mas há referências anteriores relacionadas ao fluido de pústulas de varíola bovina usadas em inoculações, disse Sokolowski.

O termo é derivado da palavra em Latim “vaccinus”, que significa “de uma vaca”. O latim para vaca é “vacca”.

No início deste ano, Merriam-Webster adicionou à sua entrada online "vacina" para cobrir toda a conversa sobre vacinas de mRNA, ou vacinas mensageiras, como aquelas para COVID-19 desenvolvidas pela Pfizer-BioNTech e Moderna.

A Merriam-Webster usa os dados das buscas como critério para escolher as palavras do ano. Além de vacina, outras palavras de destaque em 2021 foram:

Insurreição, por causa da tentativa de golpe de Estado em Washington DC em 6 de janeiro;

Infraestrutura, por causa do plano do presidente Joe Biden para aumentar os investimentos;

Perseverança, nome do veículo da Nasa em Marte;

Nômade, por causa do filme Nomadland.

## Gilberto Gil é eleito para Academia Brasileira de Letras<sup>218</sup>

O cantor e compositor foi eleito para ocupar a cadeira de número 20, que pertencia ao jornalista Murilo Melo Filho. Em quase 60 anos de carreira, Gil reúne mais de 70 discos gravados, parcerias inesquecíveis e canções que viraram hinos.

O cantor e compositor Gilberto Gil foi o eleito para ocupar a cadeira 20 da Academia Brasileira de Letras.

A expressão é serena, como costuma ser há quase 80 anos. A vida que as décadas apresentaram ao olhar de Gilberto Gil foi vista sempre com poesia, quase nunca com ansiedade. Mas o rosto revelou alegria ao se tornar o mais novo imortal da ABL.

### A comemoração foi entre amigos e a família.

A Academia Brasileira de Letras ganha um novo sabor.

“Um sabor de poesia popular, de poesia ligada ao campo do entretenimento, do grande entretenimento popular. É uma novidade também nesse sentido. Não são só os poetas, enfim, classicamente considerados aqueles que escrevem poemas, publicam livros etc. Muito do acolhimento dado pelos acadêmicos se deve ao fato de que há uma reconhecida qualidade no meu trabalho poético, na minha escritura como compositor”, afirmou.

Gil concordava com os escritores Salgado Maranhão e Ricardo Daunt à cadeira de número 20, que pertencia ao jornalista Murilo Melo Filho.

Depois da apuração, os votos foram queimados, como manda o ritual. Era hora de celebrar o novo companheiro.

“Estamos todos muito felizes. Gilberto Gil é esse traço de união entre a cultura erudita e a cultura popular, como poucos souberam fazer. Quem é capaz de falar para todo o país e para o mundo com a experiência da reflexão que ele realiza do próprio país”, destacou Marco Lucchesi, presidente da ABL.

Gilberto Gil escreveu e publicou livros sozinho e em parceria com outros autores. Preencher esse critério sobre as portas da ABL. Mas o nosso novo imortal entra trazendo muito mais do que a credencial de escritor. Ele traz riqueza cultural, traduzida em poesia e inspiração. E por lá também entram com ele todos os aplausos e os agradecimentos de um país orgulhoso.

### Composer, cantor, pai, marido, ídolo.

Em quase 60 anos de carreira, um dos criadores do Tropicalismo já deu várias voltas ao mundo, levado pela sua obra.

São mais de 70 discos gravados, parcerias inesquecíveis e canções que viraram hinos.

O cidadão Gil foi ministro da Cultura, de 2003 a 2008, e fez da política uma arma poderosa na promoção da arte brasileira.

“Sou um agente cultural por força do trabalho que faço, por força da representação que tenho. Essa palavra ‘cultura’, nesse sentido do cultivo da qualidade humana, da humanidade em cada um de nós, isso é um interesse que eu sempre tive”, declarou Gil.

Um dos nomes mais importantes e premiados da música brasileira, Gilberto Gil é incansável na valorização da cultura afro.

<sup>218</sup> g1 Jornal Nacional. Gilberto Gil é eleito para Academia Brasileira de Letras. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/11/11/gilberto-gil-e-eleito-para-academia-brasileira-de-letras.ghtml>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

Gil acaba de chegar de mais uma turnê na Europa, a primeira desde o começo da pandemia. Ele ainda nem teve tempo de repousar e já se prepara para chegar ao mais novo dos seus palcos: a cadeira de imortal, onde a sua obra sempre esteve.

“Eu tenho uma canção minha que eu poderei cantar, uma canção antiga que diz assim: ‘Eu sou uma figura de retórica, eu sou a frase de um discurso de paraninfo da turma de bacharelados da Universidade da Bahia’. Se eu cantasse essa música lá na academia, num ‘chá das cinco’, o pessoal vai ficar satisfeito”, ressaltou.

### **Velório de Marília Mendonça reúne milhares e emoção da mãe toca o Brasil<sup>219</sup>**

O velório de Marília Mendonça foi carregado de emoção neste sábado (06/11). O corpo da cantora chegou ao ginásio Goiânia Arena por volta das 12h10 em um cortejo escoltado por carros da Polícia Militar.

De início, apenas familiares e amigos da cantora estiveram dentro do ginásio. A equipe que trabalhava com a artista foi aplaudida ao chegar no local. Os portões foram abertos para os fãs às 13h. Muitos deles viraram a noite no local para dar adeus à “Rainha da Sofrência”.

O público, que formou uma imensa fila sob o forte sol, passa em silêncio ao lado do caixão e, pelas regras, não pode parar. A previsão é de que 100 mil pessoas passem pelo local para homenagear Marília Mendonça.

Do lado de fora, vários ônibus de estrelas da música sertaneja puderam ser vistos. Entre eles, estavam os veículos dos cantores Felipe Araújo, Henrique e Juliano, Israel e Rodolffo e Maiara e Marisa, dupla que Marília havia lançado em conjunto o álbum “As Patroas”.

#### **Acidente de avião**

Aos 26 anos, Marília Mendonça, “patroa” do sertanejo, conhecida também como “Rainha da Sofrência”, morreu ontem à tarde em acidente aéreo na zona rural de Piedade de Caratinga, no Vale do Rio Doce.

Ela havia embarcado em Goiânia (GO) e seguia com destino à Caratinga, onde levaria a alegria de seu talento para cerca de 8 mil pessoas. Além da artista, também morreram o piloto, o copiloto e dois integrantes da equipe da cantora.

#### **Rainha da Sofrência**

Mesmo jovem, a cantora sertaneja, nascida em Cristianópolis (GO), teve uma ascensão meteórica. Com 20 anos, em 2016, já havia gravado e lançado o primeiro DVD da carreira, no qual cantou ao vivo em Goiânia.

Já no primeiro lançamento, apresentou ao público o primeiro grande hit da carreira, “Infiel”. O sucesso, contudo, é fruto de muitos anos de trabalho. Marília Mendonça começou a compor ainda muito jovem. Segundo o site da cantora, ela começou a escrever as primeiras letras aos 12 anos.

Antes mesmo de estourar com “Infiel”, tinha sucessos como “É com ela que eu estou”, na voz de Cristiano Araújo, e “Até você voltar” e “Cuida bem dela”, músicas famosas cantadas por Henrique e Juliano.

Marília também ganhou um Grammy Latino em 2019, quando estava grávida de seis meses, com o álbum “Todos os cantos – Volume 1 (Ao vivo)”. Ela concorre ao prêmio deste ano com o álbum “Patroas”, junto com Maiara e Maraísa.

### **Fernanda Montenegro é eleita para a ABL: conheça os bastidores da disputa pelo título de imortal<sup>220</sup>**

Saiba como são as eleições na Academia Brasileira de Letras.

A atriz Fernanda Montenegro foi eleita na quinta-feira (04/11) a mais nova imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Fernanda, que era a única concorrente à vaga, recebeu 32 votos. Aos 92 anos, ela será a primeira mulher a assumir a cadeira 17 e sucederá o diplomata Affonso Arinos de Melo Franco (1930-2020).

Os ocupantes anteriores foram o escritor Sílvio Romero, o poeta Osório Duque-Estrada, o antropólogo Roquette-Pinto, o crítico literário Álvaro Lins e o filólogo Antonio Houaiss.

<sup>219</sup> Déborah Lima. Raphael Felice. *Velório de Marília Mendonça reúne milhares e emoção da mãe toca o Brasil*. Estado de Minas. [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/11/06/interna\\_nacional,1320596/velorio-de-marilia-mendonca-reune-milhares-e-emocao-da-mae-toca-o-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/11/06/interna_nacional,1320596/velorio-de-marilia-mendonca-reune-milhares-e-emocao-da-mae-toca-o-brasil.shtml). Acesso em 08 de novembro de 2021.

<sup>220</sup> BBC. *Fernanda Montenegro é eleita para a ABL: conheça os bastidores da disputa pelo título de imortal*. g1 Pop & Arte. <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/11/04/fernanda-montenegro-e-eleita-para-a-abl-conheca-os-bastidores-da-disputa-pelo-titulo-de-imortal.ghtml>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

"Fernanda Montenegro é um dos grandes ícones da cultura brasileira. Intelectual engajada e sensível leitora do real. Sua presença enriquece os laços profundos da Academia com as artes cênicas", disse o presidente da ABL, Marco Lucchesi.

A atriz é apenas a nona mulher eleita para a ABL ao longo dos 124 anos de história da academia.

Antes de dela, tornaram-se imortais Rachel de Queiroz (1977), Dinah Silveira de Queiroz (1980), Lygia Fagundes Telles (1985), Nélida Piñon (1989), Zélia Gattai (2001), Ana Maria Machado (2003), Cleonice Berardinelli (2009) e Rosiska Darcy de Oliveira (2013).

"Posso estar enganada, mas acho que é inédito algo como o que está acontecendo agora, de ninguém concorrer com Fernanda Montenegro", observa a acadêmica Ana Maria Machado, ocupante da cadeira 1 e presidente da instituição entre 2012 e 2013.

"Talvez seja um sinal de como ela se constitui num ícone cultural, embora seja uma atriz - a rigor um perfil algo insólito para a Casa de Machado de Assis. Dá ideia de seu valor simbólico hoje".

Muito antes de Rachel de Queiroz (1910-2003) se tornar a primeira mulher a vestir o fardão de ramos de café bordados com fios de ouro, outras mulheres tentaram.

A primeira delas foi a jornalista Amélia de Freitas Beviláqua (1860-1946). Em 1930, escreveu uma carta ao então presidente da casa, Aloísio de Castro (1881-1959), propondo sua candidatura. Em vão.

Quarenta anos depois, Dinah Silveira de Queiroz (1911-1982) também cumpriu os protocolos da academia: entregou uma carta oficializando sua inscrição e disponibilizou suas obras para os acadêmicos. De nada adiantou. Um ano depois, tentou novamente. E, em 1979, mais uma vez. Só foi eleita em 1980.

"Historicamente, as candidaturas femininas foram não só reiteradamente condenadas e rejeitadas pela esmagadora maioria dos membros da academia, como sua proibição foi incorporada ao regimento interno da ABL em 1951", afirma Michele Asmar Fanini, doutora em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e autora da tese *Fardos e Fardões: Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897-2003)*.

"A proibição regimental às candidaturas femininas vigorou até 1976. Em seus primeiros 80 anos de existência, tornar-se 'imortal' correspondia a uma prerrogativa exclusivamente masculina". Hoje, apenas cinco dos 40 acadêmicos, o que corresponde a 12,5% do total, são do sexo feminino.

Em agosto de 2018, Conceição Evaristo bem que tentou, mas não conseguiu se eleger. Ela concorreu à cadeira 7, que pertenceu ao cineasta Nelson Pereira dos Santos (1928-2018), mas só obteve um voto. Cacá Diegues conquistou 22 votos e Pedro Corrêa do Lago, 11.

De nada adiantaram, entre outras iniciativas, o "tuitaço" usando a hashtag #ConceiçãoEvaristonaABL e uma petição online com 40 mil assinaturas. Se tivesse conseguido se eleger, Conceição seria a primeira mulher negra a se tornar uma imortal da ABL.

### Vagas em disputa

Fundada em 20 de julho de 1897, a ABL sempre vira notícia quando um de seus membros morre e a cadeira que ocupava torna-se alvo da cobiça de aspirantes a "imortais".

Atualmente, além da que será agora ocupada por Fernanda Montenegro, outras quatro são disputadas por 22 candidatos - há desde cantor e advogado até médico, economista e representante indígena.

E esse número não é maior porque dois pretendentes adiaram suas candidaturas: o jornalista Edney Silvestre e a professora universitária Raquel Naveira.

"Quero muito representar meu estado, o Mato Grosso do Sul, mas, por motivos pessoais, deixei para uma próxima oportunidade", justifica Naveira.

No dia 11, será escolhido o sucessor do jornalista Murilo Melo Filho (1928-2020). São três os pretendentes à cadeira 20: Gilberto Gil, Salgado Maranhão e Ricardo Daudt.

"Seguindo um certo protocolo informal, não pretendo falar sobre a campanha", respondeu Maranhão, por e-mail. O atual presidente da ABL também declinou do convite. "Por tradição, presidentes não falam da eleição. É uma regra", justificou Marco Lucchesi, por correio eletrônico.

No dia 18, a disputa será pela cadeira 12, que pertenceu ao crítico literário Alfredo Bosi (1936-2021). Mais três candidatos: Paulo Niemeyer, Joaquim Branco e Daniel Munduruku. "Sou um educador que escreve ou um escritor que educa", define Munduruku.

"Sempre tive como meta dar visibilidade à temática dos povos indígenas para tentar aproximar nossos saberes dos saberes da cultura ocidental. Ambos têm uma riqueza muito grande e podem se ajudar a construir uma visão de sociedade capaz de estabelecer um caminho novo para o Brasil que queremos".

Para Joaquim Branco, outro candidato à cadeira 12, a parte mais difícil da campanha é "advogar em causa própria". "Como alguém dizer que é merecedor disso ou daquilo?", indaga. "Sei que sou um autor mineiro com 35 livros publicados e alguns prêmios literários no Brasil e no exterior. Escrevi, como de praxe, a cada acadêmico dando meus motivos e pretensões à vaga. Resta aguardar para ver".

No dia 25, seis candidatos disputam a vaga deixada pelo advogado Marco Maciel (1940-2021). São eles: José Paulo Cavalcanti, Ricardo Cavaliere, Godofredo de Oliveira Neto, Luiz Coronel, Camilo Martins e Leandro Gouveia.

"Estar na Casa onde estiveram o autor de Brás Cubas e o de Grande Sertão: Veredas é uma honra para qualquer escritor. Conviver com intelectuais por quem tenho admiração e respeito, idem. E, de quebra, uma oportunidade para representar literariamente o estado de Santa Catarina", afirma Oliveira Neto.

No caso de Ricardo Cavaliere, quem o estimulou a candidatar-se foi o acadêmico Evanildo Bechara. Perto de completar 94 anos, Bechara está preocupado com o futuro do setor de Filologia e Lexicografia da ABL. "Os estatutos da Academia conferem-lhe o dever de cultivar a língua e a literatura nacional. Trata-se de uma vocação que a Casa de Machado de Assis não pode olvidar em respeito à vontade de seu patrono maior. Creio poder contribuir para o cumprimento deste compromisso".

Por último, mais dez nomes disputam o voto dos acadêmicos: Sérgio Bermudes, Gabriel Chalita, Eduardo Giannetti da Fonseca, Sâmia Macedo, Antônio Hélio da Silva, José Humberto da Silva, Elio Angelos Ghio D'Aracosia, Jeff Thomas, José William Vavruk e Joana Rodrigues Alexandre Figueiredo.

A eleição será no dia 16 de dezembro e quem vencer ocupará a cadeira 2, do filósofo Tarcísio Padilha (1928-2021).

"A campanha por uma cadeira na Academia é árdua porque são muitos os pretendentes e poucos os lugares", sintetiza Bermudes.

Ainda em dezembro, outra eleição: a do próximo presidente da ABL. O nome mais cotado para substituir Lucchesi é o do jornalista Merval Pereira. O ocupante da cadeira 31, se confirmado, será o 47º presidente da ABL. Quem ocupou o cargo por mais tempo foi Austregésilo de Athayde (1898-1993): 34 anos.

### Como ocorre a votação

Cada um dos candidatos precisou enviar carta, telegrama ou e-mail ao atual presidente da instituição, Marco Lucchesi, no cargo desde 2018. Para ser eleito, o postulante precisa ter metade dos votos mais um. O voto, a propósito, é secreto e a sessão, híbrida.

Há acadêmicos que moram em outros Estados, como Lygia Fagundes Telles, em São Paulo, e países, caso de Paulo Coelho, na Suíça. No total, podem ser realizados até quatro escrutínios no mesmo dia. Se ninguém conquistar a maioria dos votos, a eleição é encerrada e tem início uma nova fase de inscrições. Terminada a contagem dos votos, as cédulas são queimadas.

Antes da pandemia, cada acadêmico podia receber até R\$ 12 mil, considerando uma ajuda de custo mensal de R\$ 3 mil, mais participação em duas reuniões semanais, uma às terças e outra às quintas, além de um bom plano de saúde. No chá das quintas-feiras, entre um gole e outro, histórias que mais parecem anedotas.

Como a vez em que Aurélio Buarque de Hollanda (1910-1989), vestido de fardão, apanhou às pressas um táxi e ouviu do motorista que se acalmasse: "Do jeito que o senhor está vestido, a cerimônia não vai começar enquanto o senhor não chegar".

Segundo o artigo 2º do estatuto da ABL, "só podem ser membros efetivos da Academia os brasileiros que tenham, em qualquer dos gêneros de literatura, publicado obras de reconhecido mérito ou, fora desses gêneros, livro de valor literário".

"Para ser candidato, duas condições são essenciais: ser brasileiro e ter escrito pelo menos um livro", resume o acadêmico Arnaldo Niskier, o ocupante da cadeira número 18 e presidente da instituição entre 1998 e 1999. "Por causa disso, o teatrólogo Pedro Bloch (1914-2004) não pôde se candidatar. Era nascido na Ucrânia".

Machado ressalva que "não há a menor pretensão ou obrigação de ler todos os livros de todos os aspirantes". "Não precisamos ler todos os livros de todos os aspirantes a vagas para sabermos quem é quem. Levamos em conta outros aspectos. Como, por exemplo, a busca de um certo equilíbrio de saberes ou a possibilidade de um convívio ameno. Isso pode eventualmente dificultar a entrada de um rabugento notório ou de um briguento insuportável".

Secchin afirma que "não há receita infalível" para ingressar na ABL. Até o ritual das visitas, pondera, deixou de ser norma. "A convivência entre nós é vitalícia e compulsória, até que a morte nos separe: não há divórcio na Academia", diz.

"O ideal é que o postulante tenha algum convívio prévio com os acadêmicos, pois o voluntarismo quase sempre dá errado: alguém supor que tem de entrar simplesmente porque se considere merecedor, independente das circunstâncias. E elas são importantíssimas. Saber perder com elegância hoje pode ser trunfo para uma vitória amanhã". Palavra de imortal.

## Barrados na academia

A mais disputada eleição da história da ABL ocorreu no dia 21 de agosto de 2008. Dezenove inscritos, como Antônio Torres e Ziraldo Alves Pinto, disputaram a cadeira 23, que pertencia à escritora Zélia Gattai (1916-2008). O escolhido foi o jornalista Luiz Paulo Horta (1943-2013).

Uma curiosidade: quando Horta morreu, cinco anos depois, quem assumiu sua vaga foi Torres. "A ABL é uma das instituições culturais mais respeitadas do país. E fala de modo muito intenso ao imaginário da nação", explica Ana Maria Machado.

"Celso Furtado (1920-2004) contava que os feirantes da rua onde ele morava se orgulhavam de dizer que ali residia um membro da ABL, como se nada mais do que ele fez na vida tivesse importância".

Ingressar na ABL não é nada fácil. Muitos tentaram e não conseguiram. Monteiro Lobato (1882-1948) foi um deles. O mais importante nome da literatura infanto-juvenil brasileira tentou duas vezes: em 1922, perdeu para Eduardo Ramos (1854-1923) e, em 1926, para Adelmar Tavares (1888-1963), ambos juristas.

"A ABL é uma confraria. Consegue votos suficientes para entrar nessa confraria quem cumpre certos rituais de 'beija-mão' e se mostra afável e prestigioso o suficiente para ser aceito no 'clube'. E isso tem pouquíssimo a ver com a qualidade da obra de quem entra ou não ali", observa o jornalista e crítico literário Rodrigo Casarin.

Lima Barreto (1881-1922) é outro bom exemplo. O autor de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1911) bateu à porta da ABL em três ocasiões. "Na última, desistiu", conta a historiadora Lilia Moritz Schwarcz, autora de *Lima Barreto - Triste Visionário* (2017).

"Penso que Lima não tinha o 'modelo moral e bem-comportado' da academia". Em compensação, o inventor Santos Dumont (1873-1932), o político Getúlio Vargas (1883-1954) e o empresário Assis Chateaubriand (1892-1968) conseguiram se eleger.

Em 1940, o poeta Manuel Bandeira (1886-1968) tentou ingressar na ABL. Como manda o protocolo, redigiu carta ao então presidente da casa, o historiador Celso Vieira (1878-1954), se declarando candidato à sucessão de Luiz Guimarães Filho (1878-1940).

Quando soube da decisão de Bandeira, Menotti Del Picchia (1892-1988) retirou sua candidatura. Com isso, sobrou, apenas, Oswald de Andrade (1890-1954). Contados os votos, Bandeira ganhou de lavada: 21 a um. Há controvérsia sobre quem teria votado em seu oponente: se Cassiano Ricardo (1895-1974) ou Guilherme de Almeida (1890-1969).

"Nesse ano, Oswald de Andrade chamou a academia de 'asilo de impotentes'", escreveu Daniel Piza (1970-2011) no livro *Academia Brasileira de Letras - Histórias e Revelações* (2003). "Certamente, sua pouca aceitação vinha de sua língua bipartida".

Em 1980, outro poeta, Mário Quintana (1906-1994), também tentou a sorte. Encorajado pelo Prêmio Machado de Assis, que recebera um ano antes pelo conjunto da obra, anunciou sua candidatura à vaga aberta pela morte de Otávio de Faria (1908-1980).

Teria como concorrente o ex-ministro da Educação do governo Figueiredo, Eduardo Portella (1932-2017). Quintana, porém, não teve o mesmo êxito de Bandeira. Perdeu por 31 a 6. Abalado, deu entrada numa clínica de repouso em Porto Alegre.

"Quintana apresentou-se em ocasiões pouco propícias", avalia o acadêmico Antônio Carlos Secchin, ocupante da cadeira 19, "desconsiderando que muitos acadêmicos, que certamente votariam nele em outro momento, não poderiam fazê-lo por já estarem previamente comprometidos".

A ideia de "academizar notáveis" partiu de Joaquim Nabuco (1849-1910), um dos fundadores da ABL. Em 1898, ele sugeriu a Machado de Assis (1839-1908) o nome do Barão de Rio Branco (1845-1912), ministro das Relações Exteriores. Segundo relato do acadêmico Carlos Heitor Cony (1926-2018) no artigo *A Academia e o Tempo Brasileiro*, Machado hesitou, alegando que "o barão não tinha livro publicado". Nabuco argumentou: "Rio Branco está escrevendo o mapa do Brasil". E o barão tornou-se acadêmico.

Por outro lado, houve quem nunca sonhou em tomar o tradicional chá das quintas-feiras, com direito a bolo, suspiros e biscoitos, entre outros quitutes saborosos. Caso de Graciliano Ramos (1892-1953), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Clarice Lispector (1920-1977).

Em *Todas as Cartas* (2020), a escritora ucraniana naturalizada brasileira admite, em bilhete escrito a Lygia Fagundes Telles, em novembro de 1977: "Quero dizer que, apesar do grande respeito que tenho pela Academia, eu jamais aceitaria entrar nela". "A gente dá um suspiro, já pensam que estamos morrendo e querem a nossa vaga", completou a autora de *A Paixão Segundo G.H.* (1964).

## Artistas do Superman bissexual recebem ameaças homofóbicas<sup>221</sup>

A DC Comics teve que acionou o Departamento de Polícia de Los Angeles para garantir a segurança da equipe envolvida na publicação.

Os artistas dos quadrinhos de 'Superman: Son of Kal-El', que apresentou um novo Superman bissexual, receberam proteção policial nos EUA após se tornarem alvo de ameaças por conta da publicação.

Segundo o site TMZ, "leitores de quadrinhos irritados expressaram grande descontentamento com a sexualidade do personagem" e foi necessário acionar o Departamento de Polícia de Los Angeles, na Califórnia, para garantir a segurança dos envolvidos na publicação. Agentes passaram a fazer rondas nas proximidades das casas de alguns membros da equipe e na sede da editora DC Comics, em Burbank.

Até o momento, as ameaças não geraram nenhum tipo de ação concreta, mas os policiais resolveram aumentar vigilância por precaução, mesmo com a situação "aparentemente mais calma", um mês após o anúncio do conteúdo dos quadrinhos.

Entretanto, a situação pode voltar a se tornar tensa quando os exemplares começarem a ser vendidos neste mês.

Na história de Tom Taylor, desenhada por John Timms, Jonathan "Jon" Kent, o filho de Clark Kent e Lois Lane que assumiu o posto de herói, começa a se envolver românticamente com um amigo.

O relacionamento entre Jon e Jay Nakamura, um ativista hacker, é apenas uma das características que diferencia o herói atual do pai. A série de quadrinhos, lançada em julho nos EUA, acompanha a vida do jovem de 17 anos e, desde que foi publicada, mostrou Jon enfrentando ameaças do mundo contemporâneo, que muitos leitores de direita não entendem ser prioritárias. Ele combateu incêndios florestais causados pela mudança climática, frustrou um tiroteio em um colégio e protestou contra a deportação de refugiados em Metrópolis.

Curiosamente, a própria equipe de 'Superman: Son of Kal-El' teve que lidar internamente com a homofobia de um de seus integrantes. O colorista da publicação, Gabe Eltaeb, foi afastado pela DC Comics após fazer comentários preconceituosos em uma live com integrantes do movimento Comicsgate, que é contra a diversidade nos quadrinhos. No evento, Gabe afirmou: "Estou cansado deles arruinarem esses personagens. Eles não têm o direito de fazer isso".

Ele também reclamou da mudança do lema do Superman, que costumava ser 'Verdade, Justiça e o Jeito Americano', e com Jon Kent passa a ser 'Verdade, Justiça e um Mundo Melhor'.

"Meu avô quase morreu na 2ª Guerra Mundial, não temos o direito de destruir as m\*\*\*\*s que as pessoas morreram para nos dar. É absurdo para c\*\*\*\*\*", acrescentou o colorista, que ainda afirmou que a DC estaria prejudicando o público por não dizer que a mentalidade conservadora é melhor que a de esquerda.

Um dos argumentos dos membros do Comicsgate para defender um mundo mais branco, machista e homofóbico é que o destaque para minorias raciais, mulheres e personagens LGBTQIA+ diminuiria as vendas dos quadrinhos.

Só que a DC Comics anunciou que a edição de 'Son of Kal-El' em que Jon Kent se revela bissexual bateu recorde de pré-venda, um mês antes de seu lançamento. Por conta disso, a editora decidiu reimprimir e relançar os quatro números anteriores da publicação, incluindo neles o selo DC Pride ("Orgulho DC", em homenagem aos personagens LGBTQIA+).

Os nerds conservadores também apostaram que 'Mulher-Maravilha', 'Capitã Marvel' e 'Pantera Negra' fracassariam nas bilheterias de cinema, e ainda fizeram campanha para negativar as notas destes filmes em sites de cotação do público, como o IMDb e na votação popular do Rotten Tomatoes. O resultado mostrou que eles podem ser barulhentos, mas são uma minoria muito inexpressiva.

A bissexualidade do novo Superman também rendeu polêmica no Brasil, onde um comentário de natureza homofóbica do jogador de vôlei Maurício Souza levou-o a ser dispensado do Minas Tênis Clube, após pressão dos patrocinadores. "É só um desenho, não é nada demais. Vai nessa que vai ver onde vamos parar", ele escreveu em seu Instagram, acrescentando logo em seguida um julgamento moral, que qualificou a diversidade sexual como "errada". "Hoje em dia o certo é errado e o errado é certo... Não se depender de mim. Se tem que escolher um lado eu fico do lado que eu acho certo! Fico com minhas crenças, valores e ideias!".

<sup>221</sup> Pipoca Moderna. Artistas do Superman bissexual recebem ameaças homofóbicas. Terra. <https://www.terra.com.br/diversao/cinema/artistas-do-superman-bissexual-recebem-ameacas-homofobicas,13caddac026d5b7a57334ad51a73364fcf018qf1.html>. Acesso em 03 de novembro de 2021.

## 'Round 6' e o k-drama: Coreia do Sul apostou na cultura e virou potência no cinema e na TV<sup>222</sup>

Série de terror baseada em jogos infantis da Coreia do Sul bateu recorde da Netflix. Sucesso é resultado de mais de duas décadas de aposta do país em cultura pop como indústria rentável e estratégica.

Se hoje o mundo não consegue tirar a "batatinha frita, 1, 2, 3" de "Round 6" da cabeça, é porque a Coreia do Sul trabalhou por mais de duas décadas para transformar sua produção cultural em lucro e poder.

Em 1994, o país queria se modernizar após anos de censura e governos militares. Kim Young Sam, primeiro presidente civil eleito em 30 anos, achou um dado curioso: o filme americano "Parque dos dinossauros" superou o lucro de 60 mil carros coreanos da Hyundai.

O caso está em uma reportagem do jornal "Los Angeles Times" de 1996, que explicava o interesse dos sul-coreanos na indústria audiovisual dos EUA. Vinte e cinco anos depois, o país que apostou no entretenimento exporta sucessos como o filme "Parasita" e a série "Round 6".

Os brasileiros podem ficar surpresos com a vitória do Oscar em 2020 e, agora, com o fenômeno popular da nova série em 2021. A história de terror baseada em brincadeiras infantis coreanas se tornou a série mais vista da história do serviço de streaming.

A face mais conhecida dessa onda até hoje no Brasil era a musical. O G1 já contou como o k-pop do BTS e outros ídolos da música é fruto de investimento, rende bilhões de dólares e impulsiona a economia, o turismo e a diplomacia sul-coreana.

Mas tal "onda coreana" (ou "hallyu", na língua local), semeada nos anos 90, cultivada no início dos anos 2000 e colhida agora, também fez brilhar o k-drama, as produções de TV da Coreia do Sul. Exportar essas histórias foi um projeto de início improvável e hoje bilionário.

### Negócio na China

A primeira façanha do "hallyu" aconteceu bem antes de o BTS existir. Em 1997, o k-drama "What Is Love" virou um sucesso na TV chinesa, a CCTV. A emissora controlada pelo estado, de conteúdo restrito e público gigantesco, se abriu para o k-drama.

No meio da crise asiática do final dos anos 90, era um sinal de que entretenimento é coisa séria. A Coreia do Sul, antes considerada atrasada e fechada, se jogou de vez no mundo.

Foi nesta época que o Ministério da Cultura, que havia sido criado em 1990, começou a receber mais investimentos e modernizar seus programas. A atenção não era apenas às manifestações tradicionais coreanas, mas também à cultura pop.

"A Coreia investe na área cultural porque achou que era um mercado de futuro, que vai trazer resultado. Nos próximos anos, o mercado cultural vai crescer mais que os de Tecnologia da Informação e de automóveis", disse Sang Kwon, diretor do Centro Cultural Coreano no Brasil.

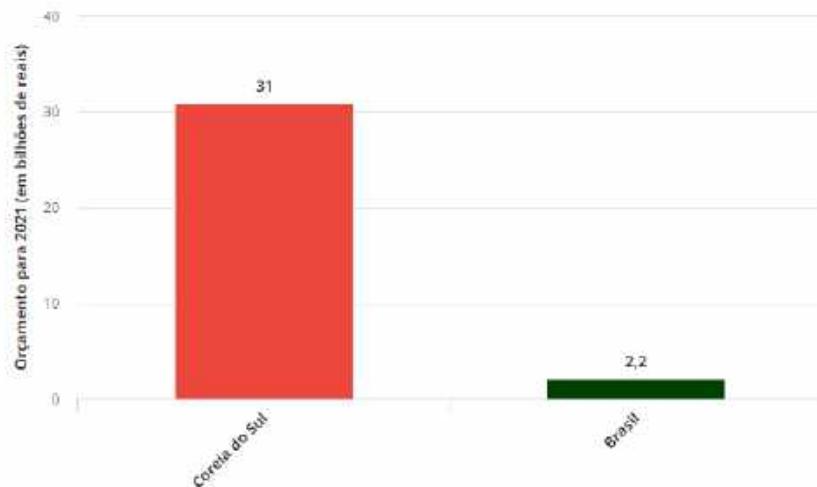
A onda coreana rende ao país o chamado "soft power" (poder brando), termo que descreve influência de uma nação através dos seus produtos culturais. Os k-dramas ganharam o coração até dos vizinhos coreanos do norte, que pirateiam e contrabandeiam fitas dos programas.

Música e TV estão longe de serem casos isolados de sucesso da Coreia do Sul. O país triplicou seu Produto Interno Bruto (PIB) entre 2000 e 2018 - de US\$ 500 bilhões a 1,5 trilhão. O "hallyu" faz parte da inovação em cultura e tecnologia que ajudou neste salto.

<sup>222</sup> Rodrigo Ortega. 'Round 6' e o k-drama: Coreia do Sul apostou na cultura e virou potência no cinema e na TV. G1 Pop & Art. <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2021/10/13/round-6-e-o-k-drama-coreia-do-sul-apostou-na-cultura-e-virou-potencia-no-cinema-e-na-tv.shtml>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

## Orçamento da Cultura, Turismo e Esporte em 2021 na Coreia do Sul e no Brasil

Veja o quanto os governos planejaram investir no setor cultural nos orçamentos elaborados no final do ano passado.



Fonte: Ministério de Economia da Coreia do Sul e Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão do Brasil

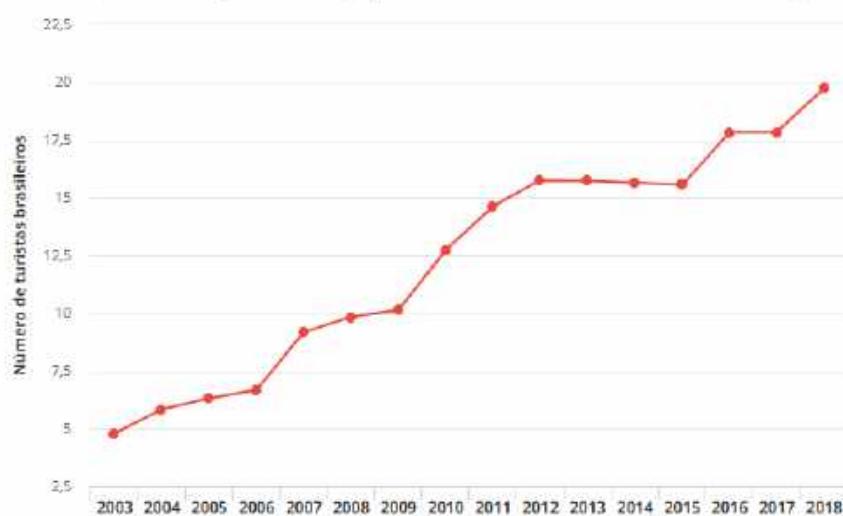
O orçamento do Ministério do Turismo, Cultura e Esportes da Coreia do Sul em 2021 foi de 6,8 trilhões de yuons - cerca de R\$ 31 bilhões, mais de dez vezes maior do que o do Brasil, que foi de 2,2 bilhões para as três áreas.

Em 2019, a exportação de produtos culturais da Coreia do Sul cresceu 22,4% e chegou a US\$ 12,3 bilhões. O objetivo é incentivar artistas e empresas para somar investimento público e privado. Agora, até a americana Netflix entrou na roda, e planeja investir US\$ 500 milhões em dramas coreanos.

Em 2017, uma pesquisa do Ministério do Turismo da Coreia do Sul indicou que metade dos visitantes estrangeiros decidiu fazer a viagem após ver o país em alguma série de TV ou filme.

### Número de turistas brasileiros na Coreia do Sul

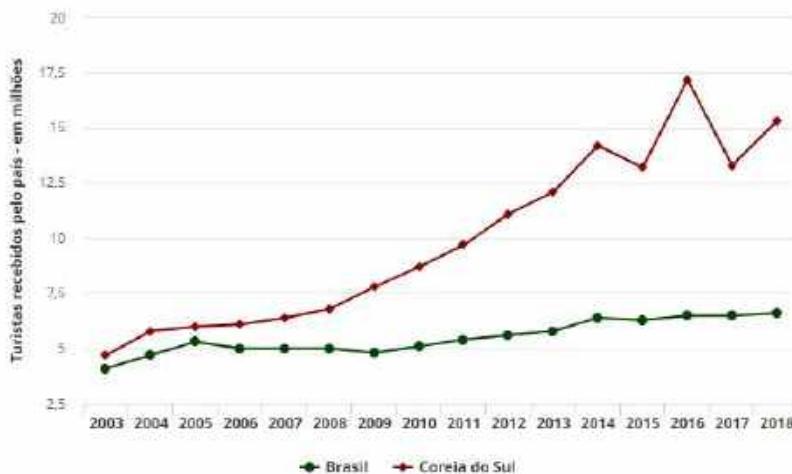
Mesmo pouco acessível pela distância e preço, cada vez mais brasileiros fazem turismo na terra do k-pop



Fonte: Ministério da Cultura e do Turismo da Coreia do Sul

## Turismo na Coreia do Sul e no Brasil

Há 15 anos, número de visitantes que cada país recebia era próximo. Até chegou a 'onda coreana' pelo mundo...



Fonte: Ministérios do Turismo do Brasil e da Coreia do Sul, Organização Mundial do Turismo

### Histórias de família... e dívidas familiares

O k-drama ganha a América duas décadas após conquistar a China, baseado em histórias românticas de conteúdo familiar (palatáveis ao temido governo chinês), e se expandir para o resto da Ásia, inclusive o Japão, que antes ditava o que era "cool" no continente.

"É preciso quebrar a barreira do preconceito para assistir um k-drama, mais do que para ouvir o k-pop. Mas, para divulgar a cultura, o k-drama consegue fazer melhor, porque mostra coisas do dia a dia da cultura coreana que só por uma música você não vai saber", conta Manu Gerino, dona do canal do YouTube Coreanismo, especializado em k-dramas.

Durante um tempo, os k-dramas foram estereotipados pelo conteúdo familiar e água-com-açúcar. Mas "Round 6" mostra, com doses intensas de terror e crítica social, que o cardápio é diverso. "Hoje temos acesso a mais gêneros, porque antes vinham ao Brasil só romances e comédia romântica, então a gente tinha uma visão idealizada do que é o coreano", diz Manu.

Ela aponta uma característica dos roteiros que pode ter ajudado no sucesso do k-drama: contar histórias sobre a cultura local com um pano de fundo de dilemas universais - seja amor, família ou, no caso de "Round 6" e "Parasita", a pobreza e a desigualdade econômica.

"Há um encontro do global com o local, um misto entre ser da Ásia e ser internacional. Tem algumas coisas nos dramas coreanos que se relacionam muito facilmente com produções dos EUA, da Europa e do Brasil", diz Manu.

Um exemplo: os brasileiros podem não conhecer os jogos infantis do folclore sul-coreano, mas não devem ter dificuldade para entender o drama da pobreza e das dívidas dos personagens de "Round 6", que os leva a participar do jogo violento.

A atuação dos sul-coreanos costuma causar menos estranhamento do que dos japoneses, por se aproximar mais do estilo ocidental, explica Manu. Para quem gostou de "Round 6", ela recomenda os k-dramas "Black", "Strangers from Hell" e "Além do Mal".

"Eles sempre conseguem fazer produções muito comerciais e, ao mesmo tempo, ter uma crítica social ou fazer refletir sobre algo da vida", diz a dona do canal Coreanismo.

### Abdulrazak Gurnah, romancista tanzaniano, ganha Prêmio Nobel de Literatura 2021<sup>223</sup>

Anúncio foi feito na manhã desta quinta-feira (07/10) pela Academia Sueca.

Abdulrazak Gurnah, romancista tanzaniano, ganhou o Prêmio Nobel de Literatura 2021. O anúncio foi feito na manhã desta quinta-feira (07/10) pela Academia Sueca.

Segundo a Academia, o prêmio foi concedido "por sua penetração intransigente e compassiva dos efeitos do colonialismo e do destino do refugiado no abismo entre culturas e continentes."

"Seus romances fogem de descrições estereotipadas e abrem nossos olhares para uma África Oriental culturalmente diversificada, desconhecida para muitos em outras partes do mundo", afirmou a Academia.

<sup>223</sup> G1. Abdulrazak Gurnah, romancista tanzaniano, ganha Prêmio Nobel de Literatura 2021. <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/10/07/abdulrazak-gurnah-ganha-premio-nobel-de-literatura-2021.ghtml>. Acesso em 08 de outubro de 2021.

Gurnah nasceu em 1948 e cresceu na ilha de Zanzibar, chegando na Inglaterra na década de 1960 como refugiado. O romancista começou a escrever aos 21 anos de idade e publicou dez livros e diversos contos ao longo da carreira. A temática de refugiados é a base de todo seu trabalho.

O romancista é conhecido sobretudo pelo livro "Paradise", de 1984, ambientado no leste da África durante a Primeira Guerra Mundial. A obra foi finalista na época do Booker Prize de ficção.

Seu livro de estreia ("Memory of Departure") foi lançado em 1987 e conta a história de um jovem talentoso que tenta uma nova vida sob a proteção do tio em Nairobi, mas em vez disso, é humilhado e precisa retornar para sua família problemática, incluindo um pai alcoólatra e uma irmã que é forçada a se prostituir.

"Pilgrims Way" (1988) e "Dottie" (1990) foram os livros seguintes do romancista. Sua obra mais recente, "Afterlives", foi lançada em 2020, e conta a história de Hamza, um jovem que é forçado a ir para a guerra ao lado dos alemães e se torna dependente de um oficial que o explora sexualmente.

Gurnah atuava como Professor de Inglês e Literaturas Pós-coloniais na Universidade de Kent, em Canterbury, aposentando-se recentemente.

### Nobel da Literatura em números

Desde 1901, foram 118 laureados em 114 premiações. Isso porque em quatro delas, dois nomes foram anunciados como vencedores no mesmo ano. Não houve premiação nos anos de 1914, 1918, 1935, 1940, 1941, 1942 e 1943. Até hoje, ninguém foi premiado mais de uma vez.

Rudyard Kipling foi o mais jovem vencedor do prêmio. Em 1907, quando foi nomeado, tinha 41 anos de idade.

Já a mais velha foi Doris Lessing, que estava com 88 anos quando foi premiada em 2007.

### As mulheres do Nobel de Literatura

O Prêmio Nobel de Literatura foi concedido a apenas 16 mulheres entre uma centena de homens desde sua criação, em 1901.

- 1909 – Selma Lagerlöf
- 1926 – Grazia Deledda
- 1928 – Sigrid Undset
- 1938 – Pearl Buck
- 1945 – Gabriela Mistral
- 1966 – Nelly Sachs
- 1991 – Nadine Gordimer
- 1993 – Toni Morrison
- 1996 – Wislawa Szymborska
- 2004 – Elfriede Jelinek
- 2007 – Doris Lessing
- 2009 – Herta Müller
- 2013 – Alice Munro
- 2015 – Svetlana Alexievich
- 2018 – Olga Tokarczuk
- 2020 - Louise Glück

### Fogo na Cinemateca: galpão tinha acervo de Glauber Rocha, equipamentos抗igos e documentos sobre a história do cinema no Brasil<sup>224</sup>

Gestão do órgão é de responsabilidade do governo federal, por meio da Secretaria Especial de Cultura, em Brasília. Funcionários, pesquisadores e cineastas alertavam sobre o risco de incêndio havia mais de um ano.

Cerca de 4 toneladas de documentos sobre a história do cinema no Brasil, equipamentos que eram relíquias para um futuro museu e parte do acervo de Glauber Rocha estavam entre os materiais armazenados no galpão da Cinemateca Brasileira destruído pelo fogo na noite quinta-feira (29/07).

De acordo com funcionários, pesquisadores e cineastas que alertavam sobre o risco de incêndio havia mais de um ano, o galpão armazenava:

<sup>224</sup> Vivian Reis. Fogo na Cinemateca: galpão tinha acervo de Glauber Rocha, equipamentos抗igos e documentos sobre a história do cinema no Brasil. G1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/30/fogo-na-cinemateca-galpao-tinha-acervo-de-glauber-rocha-equipamentos-antigos-e-documentos-sobre-a-historia-do-cinema-no-brasil.ghtml>. Acesso em 30 de julho de 2021.

- grande parte dos arquivos de órgãos extintos do audiovisual, relacionados aos trabalhos da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme) e do Instituto Nacional do Cinema (INC), ambos criados nos anos 1960, e do Conselho Nacional de Cinema (Concine), criado nos anos 1970;
- parte do acervo de documentos do cineasta Glauber Rocha, como duplicatas da biblioteca dele;
- parte do acervo da distribuidora Pandora Filmes, com cópias de filmes brasileiros e estrangeiros em 35mm;
- parte do acervo produzido por alunos da ECA-USP em 16mm e 35mm;
- parte do acervo de vídeo do jornalista Goulart de Andrade;
- equipamentos e mobiliário de cinema, fotografia e processamento laboratorial, muitos deles fundamentais para consertos de equipamentos em uso e relíquias que iriam compor um futuro museu;
- matrizes e cópias de cinejornais, trailers, publicidade, filmes documentais, filmes de ficção, filmes domésticos, além de elementos complementares de matrizes de longas-metragens, todos estes potencialmente únicos.

"É como se, de repente, você queimasse todo o arquivo do Ministério da Economia de 1950 pra frente. Não tinha só 'coisa para pesquisador'. Eram todos os dados, o arquivo, que a gente usa, filmes, informações sobre eles", disse o cineasta Francisco Martins, diretor da Associação Paulista de Cineastas (Apaci) e integrante do SOS Cinemateca.

A gestão do órgão é de responsabilidade do governo federal, por meio da Secretaria Especial de Cultura, em Brasília. Em nota, a pasta informou que "lamenta profundamente e acompanha de perto o incêndio que atinge um galpão da Cinemateca Brasileira" e que foi pedida uma investigação à Polícia Federal para apurar as causas do fogo.

"O que tinha ali é a história do Brasil, a memória do audiovisual, que serve para entender, por exemplo, o que é um governo fascista, de que métodos ele se utiliza e resistir contra isso. Mais do que um desastre, isso foi um crime, pois o governo federal foi alertado e negligenciou sua obrigação de cuidar do patrimônio. Temos esse problema grave: a educação sendo minada como projeto, sabotada, para que as pessoas não reflitam, não pensem sobre o seu país", disse Eloá Chouzal, pesquisadora e integrante do Movimento Cinemateca Acesa.

### Como foi o incêndio

Os bombeiros receberam um chamado de fogo em edificação comercial por volta das 18h em um galpão da Cinemateca Brasileira na Vila Leopoldina, Zona Oeste de São Paulo. O incêndio não ocorreu na sede da instituição, que fica na Vila Mariana.

O fogo foi controlado por volta das 19h45 com a ação de 70 bombeiros em 15 viaturas.

Segundo a capitã dos bombeiros Karina Paula Moreira, o fogo teria começado durante uma manutenção do ar condicionado que estava sendo realizada por uma empresa terceirizada contratada pelo governo federal. Uma faísca teria dado início ao fogo, e a empresa não conseguiu controlá-lo.

"Com este incêndio perdemos uma grande fonte de informações sobre o cinema brasileiro, e a gente também fica perdido porque a gente nota o descaso. Medidas para evitar este incêndio poderiam ter sido tomadas há tempos, enquanto a gente vê que quando o governo quer, ele faz rapidamente, como o fundo eleitoral bilionário. Já a Cultura é atirada no limbo", disse o cineasta Roberto Gervitz.

### 'Abandono proposital'

Funcionários da Cinemateca realizaram diversos protestos no ano passado, denunciando que a instituição passava pela maior crise desde a sua fundação, em 1946, sem recursos para o básico, incluindo atrasos em salários, contas de água e energia, fim do contrato com a brigada de incêndio e com a equipe de segurança.

O contrato para gestão da instituição, firmado entre o governo federal e a Organização Social (OS) Associação Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), terminou no dia 31 de dezembro de 2019 e, desde então, não houve nova licitação. A Cinemateca, no entanto, continuou sendo mantida de forma improvisada pela equipe técnica, sob gestão da Acerp, que continuou no local para não abandoná-la, mesmo sem os recursos e salários.

O governo federal acabou assumindo a gestão do local, sete meses após o fim do contrato, e funcionários foram demitidos pela OS, que não tinha como manter e pagar um corpo técnico altamente especializado.

Ainda sem o corpo especializado e sem os contratos básicos para manutenção, o Ministério Público Federal (MPF) entrou com uma ação na Justiça contra a União pelo abandono da Cinemateca Brasileira. Para a Procuradoria, o governo federal cria instabilidade por meio da desestruturação administrativa.

Neste ano, contudo, o MPF suspendeu a ação judicial, depois que o governo federal se comprometeu a mostrar as ações implementadas pela preservação do patrimônio no prazo de até 45 dias. Com o fim deste prazo, o MPF alertou o governo federal para o risco de incêndio no último dia 20.

### **Corpo de Orlando Drummond, intérprete do Seu Peru, é velado no Rio<sup>225</sup>**

Ator, humorista e dublador de personagens que estão na memória da infância de milhões de brasileiros, como Scooby-Doo, entre outros, morreu em casa, aos 101 anos, de falência múltipla dos órgãos.

O corpo do ator, humorista e dublador Orlando Drummond é velado nesta quarta-feira (28/07) em um cemitério da Zona Norte do Rio. A pedido da família, o local aonde acontece a cerimônia não foi divulgado.

O velório começou pouco depois das 12h e às 14h30 o corpo segue para a cremação.

Drummond morreu nesta terça-feira (27/07), aos 101 anos, de falência múltipla dos órgãos. Ele estava em casa, em Vila Isabel, na Zona Norte. A informação foi confirmada por familiares.

O artista ficou famoso ao interpretar o personagem Seu Peru, na "Escolinha do Professor Raimundo", e ao dublar personagens icônicos como Scooby-Doo e Popeye

#### **Internação**

Orlando esteve internado em maio para se tratar de uma infecção urinária no Hospital Quinta D'Dor, na Zona Norte. A família começou o tratamento em casa, mas o quadro se agravou, e o ator chegou a ficar na unidade semi-intensiva. Ele recebeu alta no dia 12 de junho.

Drummond foi um dos primeiros vacinados contra a Covid no Rio no Palácio da Cidade em janeiro deste ano. Em fevereiro, o ator recebeu a segunda dose da vacina em casa.

#### **Dublagens inesquecíveis**

Orlando Drummond não foi só uma das figuras mais marcantes da TV do Brasil. Mesmo quando não aparecia, sua voz deixou memórias da infância de milhões de brasileiros.

Ele deu voz a personagens inesquecíveis ao longo da carreira: Scooby Doo, Alf, “o ETeimoso”, o marinheiro Popeye e o Vingador da “Caverna do Dragão”.

Ele começou no rádio, e foi a experiência por lá que moldou sua carreira e deu o tom do trabalho com as vozes.

À Globonews em 2011, ele explicou o processo de criação das vozes de tantos personagens. “Alf e Popeye, eu me inspirei no original. A do Scooby Doo eu criei, foi um processo muito divertido”, lembrou.

O artista ganhou o papel do cachorro da turma que desvenda mistérios repetindo um latido que tinha espantado um ladrão.

#### **Como surgiu 'Seu Peru'**

Essa e outras histórias constam de “Orlando Drummond, Versão Brasileira”, biografia escrita pelo jornalista Victor Gagliardo e lançada em 2020.

O autor contou como foi o convite e o processo para o artista viver Seu Peru.

“O Chico Anysio falou pra Cininha de Paula: ‘Chama o Drummond que ele resolve’. Aí, o Drummond pegou o personagem. Tanto que o personagem já tinha um bordão que o próprio Chico criou que era o ‘estou porraqui’. E aí, o Drummond pegou o personagem para si, como se fosse dele mesmo, e criou tantos outros bordões. Como: ‘Peru com mel, de Vila Isabel’, ‘te dou o maiorrapoio’”, contou.

O amor da vida de Orlando Drummond, Glória, de 86 anos, mereceu um capítulo especial do livro.

“Muito amor, muita compreensão... Ele sempre foi uma pessoa calma, carinhosa, não tinha motivos para ter uma vida ruim”, disse Glória Drummond.

A lua de mel, em 1951, foi na Ilha de Paquetá, e o pai da noiva exigiu que o irmão dela fosse junto com o casal, mas nada que atrapalhasse.

A parceria do casal durou 69 anos. São dois filhos, cinco netos, quatro bisnetos e histórias engraçadas.

#### **Sucesso na televisão**

Consagrado como dublador, Orlando Drummond passou a ter o rosto mais conhecido do público através de Seu Peru.

“Antes eu era do rádio e da televisão, mas eu não tinha cara. A minha cara era a dos personagens, como o Scooby Doo, o Popeye, o Alf. Quando eu passei a fazer o Seu Peru, as pessoas começaram a

<sup>225</sup> Corpo de Orlando Drummond, intérprete do Seu Peru, é velado no Rio. G1. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/07/28/corpo-de-orlando-drummond-interprete-do-seu-peru-sera-velado-e-cremado-na-zona-norte-do-rio.ghtml>. Acesso em 28 de julho de 2021.

falar: 'É o Seu Peru que faz o Scooby Doo, o Popeye' e outros tantos personagens que enumerá-los é até difícil."

### Venda de ebooks salta 83% em 2020 e revela força dos livros digitais na pandemia<sup>226</sup>

Pesquisa mostra que faturamento do mercado com obras virtuais subiu 36%, compensado por queda no preço.

A eclosão da pandemia fez a venda de livros digitais dar um salto em 2020, como mostra a pesquisa anual feita pela consultoria Nielsen em parceria com a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

No ano passado, foram comprados 83% mais ebooks do que em 2019, num aumento de 4,6 milhões para 8,4 milhões de unidades vendidas. No recorte de livros de ficção, o crescimento foi ainda maior, de 134% de um ano para o outro.

Esse crescimento em volume de exemplares vendidos é mais expressivo que o do faturamento do mercado de livros digitais, que subiu 36%. Esse número, já reajustado pela inflação, contabiliza além dos ebooks as vendas de audiolivros e em plataformas como bibliotecas virtuais e serviços de assinatura.

O valor pelo qual os livros foram comercializados caiu 25% entre 2019 e 2020, resultado de fatores como políticas mais agressivas de descontos para atrair os leitores. A queda no preço ajuda a explicar por que o crescimento da receita foi menor que o do número de ebooks vendidos.

"O mercado foi muito promocional a partir do fechamento das livrarias", diz Marcos Pereira, presidente do sindicato dos editores. "Houve um entendimento de que precisávamos fazer um movimento forte para atrair consumidores e compensar as vendas paradas."

De qualquer forma, é evidente que os dados mostram um aumento significativo no interesse dos brasileiros por ebooks, assim como no investimento das editoras nesse formato no ano das livrarias fechadas. A quantidade de lançamentos em ebook em 2020 foi 16% maior que no ano anterior.

Mariana Bueno, economista da Nielsen, diz que o crescimento do setor já vinha sendo sinalizado pelas editoras. "Se a gente pensar que estamos falando de um ano com inflação de 4,5%, em que a economia encolheu e a média de desemprego ficou em 13,5%, é um número impressionante."

Os livros virtuais, contudo, ainda representam uma parcela pequena do mercado editorial. Com o salto, passaram a responder por 6% do faturamento total das editoras, contra 4% no ano anterior. Para efeito de comparação, as vendas das editoras ao mercado —incluindo livros físicos e digitais— retraíram 6% de 2019 para 2020, descontando fatores como inflação e o comércio de obras didáticas, por exemplo, que não circulam em ebook. Os exemplares físicos puxaram a queda.

"O digital amenizou o resultado negativo que as editoras tiveram com a venda de livros físicos, mas não foi capaz de inverter esse resultado", afirma Bueno.

Os ebooks representaram 99% do faturamento dos livros digitais, enquanto o 1% restante ficou com os audiolivros —um setor que, aliás, é dominado pelas obras de não ficção.

Principal fotografia do mercado editorial, a pesquisa Produção e Vendas mostrou que o tombo do setor no ano passado foi de 13% —aí contando todos os fatores da equação, como livros didáticos e vendas ao governo.

A pesquisa também mostrou que a participação das livrarias virtuais cresceu 84% na receita das editoras, na venda de exemplares físicos, enquanto as lojas de rua e shoppings, mais afetadas pela pandemia, tiveram uma queda de 32%.

### Cringe: entenda o termo e saiba como ele virou polêmica nas redes sociais<sup>227</sup>

Palavra virou centro de 'guerra geracional' e expõe diferenças entre millennials e geração Z. Café da manhã, 'Friends' e calça skinny estão entre costumes definidos como cringe para jovens.

Se até esta quarta-feira (23/6) você não se deparou com uma discussão na internet sobre o que é cringe, ou não faz ideia do que essa palavra significa para joventinhos na rede, talvez o cringe seja você.

É brincadeira, mas serve para mostrar por que a palavra viralizou nesses últimos dias. Cringe, para os integrantes da geração Z, é um adjetivo usado para classificar pessoas que fazem coisas fora de moda, ultrapassadas, cafonas mesmo. Eles também costumam classificar atitudes ou objetos. Nesse caso, ela é usada como sinônimo de vergonha alheia.

<sup>226</sup> Walter Porto. Venda de ebooks salta 83% em 2020 e revela força dos livros digitais na pandemia. Folha de São Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/07/venda-de-ebooks-salta-83-em-2020-e-revela-forca-dos-livros-digitais-na-pandemia.shtml>. Acesso em 01 de julho de 2021.

<sup>227</sup> Thais Matos. Cringe: entenda o termo e saiba como ele virou polêmica nas redes sociais. G1. <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/06/23/cringe-entenda-o-termo-e-saiba-como-ele-virou-polêmica-nas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em 25 de junho de 2021.

Munida dessa palavra, parte da geração Z, formada por jovens nascidos entre o final dos anos 1990 e os anos 2010, passou a classificar os millennials, nascidos entre 1980 e 1996, como cafonas e antiquados: super cringe.

E enumerou vários hábitos millennials que dão muita vergonha alheia para os novinhos: tomar café da manhã, tomar café no geral, falar litrão ou boleto, usar calça skinny, não superar o amor por Harry Potter ou filmes da Disney; partir o cabelo de lado, usar sapatilha de bico redondo... a lista é extensa.

A crítica bastou para acender uma guerra geracional, com pessoas defendendo os colegas e criticando os gostos alheios.

No Instagram, a hashtag #cringe já tem mais de 23 milhões de publicações. No Tiktok, vídeos com a mesma hashtag já ultrapassaram 10,5 bilhões de visualizações. E no Google, a busca pelo termo aumentou 70% nesta última semana.

### **Mas de onde veio o cringe?**

A palavra inglesa é, na verdade, um verbo. E tem dois significados, segundo o dicionário de Cambridge:

- sentir-se muito envergonhado ou constrangido;
- encolher-se ou recuar com medo de alguém ou algo que pareça poderoso e perigoso.

### **Como a treta começou?**

Ninguém sabe, ao certo, como tudo isso realmente começou. A palavra já vinha sendo utilizada há um tempinho, ainda discretamente.

Mas o assunto estourou de vez após um tuíte de Carol Rocha, publicitária e apresentadora de podcast, pedindo para a geração Z listar os hábitos que achava cringe nos millennials.

Foi aí que eles se sentiram à vontade para criticar uma série de comportamentos, roupas, séries, filmes, livros e costumes. Além dos já citados, tem também: rir com emoji ou rs, gostar de "Friends" ou "A Usurpadora" e ser saudosista.

Os millennials resolveram rebater. Na lista de mico dos novinhos, eles colocaram: dancinhas do TikTok, usar fancam (vídeos com melhores momentos dos ídolos) para fazer postagens nas redes sociais, usar emojis como ironia e cabelo partido no meio.

### **Lei Paulo Gustavo: entenda o projeto do Senado que prevê repasse de R\$ 4 bilhões para o setor cultural<sup>228</sup>**

Projeto de Lei 73/2021 será discutido nesta semana e deve ser votado até o início de julho.

Está prevista para o próximo dia 25 uma sessão deliberativa no Senado Federal para discutir o projeto de Lei 73/2021, batizado de "Lei Paulo Gustavo", que prevê o repasse de R\$ 4,2 bilhões pela União a estados e municípios para investimentos no setor cultural. O objetivo da proposta é mitigar efeitos da pandemia de Covid-19 na área.

O projeto está em consulta pública desde o início de junho e até o fim da manhã desta segunda-feira já havia somado 112.797 votos contrários à aprovação e 74.325 favoráveis. A iniciativa foi alvo de críticas por integrantes do governo como o secretário de Cultura Mário Frias. Nesta terça-feira, no Twitter, ele afirmou que "o projeto sequestra os recursos federais da cultura e transferem para estados e municípios gerirem".

O setor de audiovisual seria o mais beneficiado, com o repasse de R\$ 2,8 bilhões. A verba deve ser investida para apoiar produções, festivais, prêmios, cineclubes, mostras e salas de cinema, por exemplo. A quantia restante, de mais de R\$ 1 bilhão, seria aplicada na manutenção de espaços artísticos e culturais e demais organizações do setor que tiveram as suas atividades interrompidas por conta da pandemia. O valor identificado na "reserva de contingência" no orçamento de 2021, pouco mais de R\$ 342 milhões, deve ser destinado ainda este ano à execução de políticas públicas pela Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo.

A proposta é lançada nos moldes da Lei Aldir Blanc, artista que também foi vítima da Covid-19. Na justificativa do projeto, os autores ressaltam a importância da iniciativa, sancionada em 2020, mas destacam que a pandemia se agravou em 2021, e defendem que é necessário criar novas iniciativas para auxiliar o setor de cultura.

"A restrição à circulação de pessoas, seja de forma voluntária, seja por determinação do poder público, afeta sobremaneira o setor cultural no Brasil, situação que não pode ser suportada apenas pelos próprios fazedores de cultura. Haja vista o momento crítico, poderá haver o encerramento definitivo de inúmeros

<sup>228</sup> Lei Paulo Gustavo: entenda o projeto do Senado que prevê repasse de R\$ 4 bilhões para o setor cultural. O Globo Cultura. <https://oglobo.globo.com/cultura/epoca/lei-paulo-gustavo-entenda-projeto-do-senado-que-preve-repasso-de-4-bilhoes-para-setor-cultural-25070386>. Acesso em 24 de junho de 2021.

espaços e iniciativas culturais se não houver o apoio governamental", justificou o senador Paulo Rocha (PT-PA), um dos autores do projeto de Lei.

De acordo com os autores, a iniciativa também quer evitar que o governo use o recurso da Cultura para outras finalidades. Após a aprovação da PEC Emergencial, em março deste ano, foi autorizado que até 2023 a União possa utilizar o superávit de alguns fundos públicos para o pagamento da dívida pública.

### **De onde vem a verba federal?**

Os recursos são oriundos do Fundo Nacional de Cultura, que tem recursos federais já aprovados e não usados.

### **Como a verba é dividida?**

O montante previsto de R\$ 2,8 bilhões para o setor audiovisual será dividido da seguinte forma: 65% para Estados e Distrito Federal dos quais, 20% de acordo com os critérios de rateio do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE), e 80% proporcionalmente à população.

Já o rateio da quantia restante de R\$ 1 bilhão deve seguir os seguintes critérios: 50% aos Estados e ao Distrito Federal, dos quais 20% de acordo com os critérios de rateio do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) e 80% proporcionalmente à população. Municípios e Distrito Federal recebem os outros 50%, dos quais 20% de acordo com os critérios de rateio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e 80% proporcionalmente à população.

### **Quais setores seriam beneficiados?**

O valor de R\$ 2,8 bilhões seria destinado a editais, chamadas públicas, prêmios ou outras formas de seleção pública para:

- apoiar produções audiovisuais, de forma exclusiva ou em complemento a outras formas de financiamento, inclusive aquelas com origem em recursos públicos;
- apoiar a manutenção e funcionamento de salas de cinema, incluindo a adequação a protocolos sanitários relativos à pandemia de Covid-19;
- para ações de capacitação no audiovisual e para o apoio a cineclubs e à realização de festivais e mostras de produções audiovisuais, preferencialmente por meio digital.

Já o montante mais de um bilhão deve ser aplicado em editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos para:

- manutenção de agentes, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de manifestações culturais, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais;

- manutenção de espaços artísticos e culturais, microempreendedores individuais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social para enfrentamento da pandemia da Covid-19.

### **Há contrapartida?**

Sim. Os beneficiados precisam investir recursos próprios no setor cultural seguindo o critério de 5% do valor recebido para Estados e para o Distrito Federal; 3% para capitais e municípios com mais de 500 mil habitantes; 2% para municípios com mais de 200 mil habitantes; 1% para municípios com menos de 200 mil habitantes.

### **Os recursos podem demorar a sair?**

Caso o projeto seja aprovado, o governo federal teria até 15 dias para enviar a verba para estados e municípios após a promulgação da Lei. A data, porém, pode ser modificada. No caso da Lei Aldir Blanc, por exemplo, o prazo foi o único item vetado do texto final.

### **Paulo Gustavo morre de Covid no Rio, aos 42 anos<sup>229</sup>**

Criador da personagem Dona Hermínia e um dos humoristas mais populares e admirados do Brasil, ele estava internado desde 13 de março. No domingo, horas após acordar e interagir com o marido, o ator sofreu uma embolia, da qual não conseguiu se recuperar.

<sup>229</sup> G1. Paulo Gustavo morre de Covid no Rio, aos 42 anos. G1 Rio de Janeiro. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/04/paulo-gustavo-morre-de-covid-no-rio-aos-42-anos.ghtml>. Acesso em 05 de maio de 2021.

O ator e humorista Paulo Gustavo, um dos artistas mais populares e admirados do país, morreu nesta terça-feira (04/05), aos 42 anos, vítima de Covid-19. Criador de Dona Hermínia e de outros personagens inesquecíveis no teatro, na TV e no cinema, ele estava internado desde 13 de março no Hospital Copa Star, em Copacabana, na Zona Sul do Rio.

O quadro de saúde de Paulo Gustavo piorou na noite de domingo (02/05), quando sofreu uma embolia pulmonar. Antes, ele vinha apresentando melhorias significativas – chegou a ter redução de sedativos e bloqueadores e a interagir com médicos e com o marido, Thales Bretas.

Nesta terça, um novo boletim informou que o ator estava com quadro irreversível, mas mantinha os sinais vitais. Às 21h12, no entanto, foi constatada a morte do ator.

Com um estilo de humor acessível, baseado em cenas familiares e cotidianas, Paulo Gustavo conquistou o Brasil e teve uma trajetória de enorme sucesso, em produções como o campeão de bilheteria "Minha mãe é uma peça: O filme" (2013), que rendeu duas continuações. Lançado em 2019, o longa mais recente da triologia se tornou a comédia com maior público da história do cinema nacional.

### Questões

**01. (Prefeitura de Esteio/RS – Sepultador – FUNDATEC – 2022)** Em novembro de 2021, o Brasil foi surpreendido pela morte, aos 26 anos, de uma grande cantora sertaneja. Ela e sua equipe foram vítimas de um acidente aéreo, no Vale do Rio Doce, no oeste de Minas. Qual o seu nome?

- (A) Marília Mendonça.
- (B) Naiara Azevedo.
- (C) Nalva Aguiar.
- (D) Paula Fernandes.
- (E) Solange Almeida.

**02. (Prefeitura de Jaguariúna/SP – VUNESP – 2021)** Um incêndio atingiu um galpão da Cinemateca Brasileira, em São Paulo. O prédio que pegou fogo nesta quinta-feira (29. jul.) é o que fica na Vila Leopoldina, na Zona Oeste de São Paulo. Segundo o Corpo de Bombeiros, o incêndio começou por volta das 18h30. Pessoas que estão na esquina estavam no prédio e conseguiram sair a tempo. (G1.globo.com <https://bitlybr.com/xuSj8cU>. 29.07.2021. Adaptado)

Sobre o incêndio ocorrido na Cinemateca Brasileira, é correto afirmar que o prédio

(A) atingido já havia sido notificado em relação aos riscos de incêndio e, por isso, foi esvaziado anteriormente.

(B) abrigava exposições e salas de cinema e, por isso, o acervo não foi afetado, apenas as instalações ao público.

(C) atingido continha um acervo com roteiros, arquivos em papel, cópias de filmes e equipamentos antigos.

(D) era sede de um museu com todo o acervo público da cinemateca, que se perdeu em sua totalidade.

(E) possuía um forte sistema de segurança contra incêndios e, portanto, nada do acervo se perdeu.

**03. (Semae de Piracicaba/SP – Programador Júnior – VUNESP – 2021)** O filme é uma mistura de gêneros e, antes da cerimônia, o diretor Bong Joon-ho disse por que achava que o filme tinha se tornado tão amado: “É um filme estranho. Acho que é por isso. O filme é imprevisível e acho que o público gostou disso, de como você nunca sabe o que vai acontecer a seguir”. (G1/Jornal Nacional. <https://bitlybr.com/QCwQZ>. Publicado em 10.02.2020)

Sobre Parasita, um dos filmes vencedores do Oscar 2020, é correto afirmar:

(A) foi um dos destaques da cerimônia, mesmo recebendo apenas o prêmio de melhor filme estrangeiro.

(B) destacou-se por concorrer, apesar de não ser o vencedor, com o aclamado Coringa na categoria de melhor filme.

(C) o ator sul-coreano Song Kang-Ho – protagonista do longa – foi um dos grandes destaques da noite ao receber o prêmio de melhor ator.

(D) o filme foi indicado em seis categorias – entre elas, melhor filme internacional e melhor filme – e venceu em quatro delas.

(E) esse filme japonês, o grande premiado da mostra, foi o primeiro longa estrangeiro a concorrer ao Oscar de melhor filme desde a criação da premiação.

**04. (PEFOCE – Auxiliar de Perícia – IDECAN – 2021)** No atual Governo, ficou extinto o Ministério da Cultura, que se tornou uma Secretaria do Ministério

- (A) da Educação.

- (B) da Cidadania.
- (C) da Ciência, Tecnologia e Inovações.
- (D) do Turismo.
- (E) das Comunicações.

**05. (Prefeitura de Palhoça/SC – Professor – IESES – 2021)** A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood anunciou os indicados ao Oscar 2021. Assinale a alternativa correta no que faz respeito aos filmes que estão concorrendo ao Oscar:

- (A) Judas e o Messias Branco, Minari, Os 8 de Chicago.
- (B) Mank, Meu Pai e Minari.
- (C) O Céu do Meio-Dia, Pieces of a Men, Shaun, o Bode, o Filme: A Fazenda Contra-Ataca.
- (D) Minha Mãe, Judas e o Messias Negro, O Som dos Inocentes.

### Gabarito

**01.A / 02.C / 03.D / 04.D / 05.B**

### Comentários

#### 01. Resposta: A

A cantora Marília Mendonça morreu, aos 26 anos, em um acidente de avião, segundo o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. A cantora viajava para cumprir a agenda de shows quando a aeronave caiu em curso d'água próximo da rodovia BR-474, na cidade de Piedade de Caratinga, no Vale do Rio Doce, no oeste de Minas<sup>230</sup>.

#### 02. Resposta: C

Cerca de 4 toneladas de documentos sobre a história do cinema no Brasil, equipamentos que eram relíquias para um futuro museu e parte do acervo de Glauber Rocha estavam entre os materiais armazenados no galpão da Cinemateca Brasileira destruído pelo fogo.

#### 03. Resposta: D

O filme sul coreano sobre diferença de classes recebeu quatro estatuetas e se tornou o primeiro não falado em língua inglesa a vencer como Melhor Filme.

Além do principal prêmio, o cineasta Bong Joon Ho também ganhou como roteiro original, diretor e filme internacional.

#### 04. Resposta: D

“O presidente Jair Bolsonaro inseriu na medida provisória da reforma ministerial a transferência da Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo. A medida já havia sido tomada por decreto em 2019”<sup>231</sup>.

“A secretaria tem função análoga ao antigo Ministério da Cultura, extinto por Bolsonaro logo no começo do governo. Desde então, o órgão passa por uma sequência de turbulências e já teve quatro trocas de comando”.

#### 05. Resposta: B

Os indicados ao Oscar na categoria de melhor filme em 2021 foram: Meu pai, Minari, O som do silêncio, Nomadland, Mank, Bela vingança, Os 7 de Chicago, Judas e o messias negro.

### Ciência e Tecnologia

#### Anatel adia para setembro prazo para implantação do 5G nas capitais<sup>232</sup>

Conselho diretor da agência atendeu a recomendação de grupo técnico. Edital do 5G previa prazo até julho, com possibilidade de extensão por 60 dias.

<sup>230</sup> <https://bit.ly/3FzOLaM>

<sup>231</sup> <https://www.otempo.com.br/politica/bolsonaro-insere-mudanca-da-cultura-para-o-ministerio-do-turismo-em-mp-1.2519305>

<sup>232</sup> Jamile Racanicci e Jéssica Sant'Ana. Anatel adia para setembro prazo para implantação do 5G nas capitais. g1. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/02/5g-anatel-adia-para-setembro-prazo-para-implantacao-da-tecnologia-nas-capitais.shtml>. Acesso em 03 de junho de 2022.

O Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) aprovou, nesta quinta-feira (02/06), a proposta do grupo técnico para estender até 29 de setembro o prazo para a entrada em operação da tecnologia 5G nas capitais do país.

O adiamento foi recomendado pelo grupo que coordena a implantação da internet 5G no país, o Gaispi. Criado pela Anatel, o grupo também é composto por representantes do Ministério das Comunicações e das empresas vencedoras do leilão.

Em maio, o Gaispi afirmou que a proposta não representa, necessariamente, o adiamento do 5G, mas, sim, a concessão de prazo adicional para cumprimento das obrigações necessárias à ativação da tecnologia. Isso porque, nas capitais onde já houver condições técnicas, o sinal poderá ser disponibilizado antes.

Segundo nota divulgada pela Anatel, o conselho diretor aprovou o adiamento diante da falta de equipamentos para fazer a "limpeza da faixa" de 3,5GHz, que será usada pelo 5G.

Pelo edital do leilão do 5G, a tecnologia deveria estar disponível nas capitais até 31 de julho. Porém, o documento já previa a possibilidade de estender o prazo por 60 dias. Assim, após a aprovação no conselho diretor, o prazo foi estendido sem necessidade de alterar o edital.

Nada muda no prazo de implantação nas demais cidades. Está mantido o cronograma que estabelece a entrada em operação gradualmente até 2029.

De acordo com a Anatel, o 5G pode ser implementado antes de setembro nas capitais em que houver possibilidade de antecipação. Nesses casos, não será necessária aprovação do conselho diretor.

### 'Limpeza de faixa'

A faixa de 3,5GHz, usada pelo 5G, também é utilizada para transmissão do sinal da TV parabólica. A limpeza é necessária porque o Ministério das Comunicações definiu que a implantação do 5G não prejudicaria as pessoas que assistem TV aberta e gratuita por meio dessa tecnologia de radiodifusão.

Para não haver interferência, o sinal das parabólicas será transferido para outra faixa de frequência, e a faixa de 3,5 GHz será usada somente para o 5G. Kits de recepção do novo sinal das TVs parabólicas serão distribuídos à população.

De acordo com a Anatel, há a entrega dos equipamentos necessários para isso no prazo original se tornou uma "impossibilidade" para a indústria.

"O lockdown na China, a escassez de semicondutores, as limitações do transporte aéreo e a demora no desembarque aduaneiro trouxeram impactos ao projeto", afirma a agência em nota.

### Legislação

Para receber a tecnologia 5G, boa parte das capitais e demais cidades também precisarão mudar a legislação municipal para adequar as normas à Lei Geral de Antenas e a um decreto de 2020.

O objetivo é atender à necessidade de instalação de, no mínimo, uma antena por 100 mil habitantes.

De acordo com o Ministério das Comunicações, 16 capitais brasileiras já fizeram a adequação legislativa para implementar o 5G ainda em julho. Ainda assim, as empresas de telefonia precisam dos equipamentos para fazer a "limpeza de faixa".

As capitais com legislações adequadas à nova tecnologia, segundo o ministério, são:

- Manaus
- Fortaleza
- Brasília
- Vitória
- São Luís
- Campo Grande
- Curitiba
- Recife
- Teresina
- Rio de Janeiro
- Natal
- Porto Alegre
- Porto Velho
- Boa Vista
- Florianópolis
- São Paulo

## Por que é hora de redefinir o que é um segundo – e que mistérios do universo isso pode revelar<sup>233</sup>

O segundo é a unidade básica de medida de tempo, da qual dependem muitas outras grandezas. Como você mede a duração de um segundo e por que os cientistas acham que esta medida precisa ser atualizada?

### Você tem um minuto para falarmos sobre o segundo?

A unidade fundamental do tempo, da qual depende a maioria das demais grandezas do nosso sistema de medidas, não sofreu alterações em mais de 70 anos.

Mas o avanço da tecnologia indica que está na hora de atualizar e tornar mais precisa a definição do que é um segundo.

Esta é a opinião dos pesquisadores do Escritório Internacional de Pesos e Medidas (BIPM, na sigla em francês). Com sede em Paris, na França, o BIPM é o organismo responsável pelo estabelecimento dos padrões internacionais dos sistemas de unidades de medida.

Os metrologistas do BIPM, em conjunto com especialistas de vários países, estão se preparando para alterar a forma de medição do segundo. É uma operação bastante delicada, cujo resultado pode ser fundamental para mudar a forma como compreendemos o universo.

### O que é um segundo?

O segundo é a unidade básica de medição do tempo no sistema internacional de medidas.

Mas, na verdade, outras unidades básicas como o metro (comprimento), o quilograma (massa), o ampere (corrente) e o kelvin (temperatura) são definidas com base no segundo.

O BIPM define o metro, por exemplo, como "o trajeto percorrido pela luz no vácuo durante um período de 1/299.792.458 de segundo".

Por milênios, a humanidade se valeu da astronomia para definir suas unidades de tempo. Mas, desde 1967, utiliza-se a observação dos átomos para definir o segundo. Isso porque os átomos se comportam de forma mais precisa que a rotação da Terra, que não é perfeitamente uniforme.

Os cientistas observaram que, por milhões de anos, a Terra vem girando mais lentamente. Com isso, os dias vêm ficando em média 1,8 milissegundos maiores a cada século.

Assim, por exemplo, há 600 milhões de anos, o dia terrestre durava apenas 21 horas. E, para piorar as coisas, diversos estudos demonstraram em 2020 que, nos últimos 50 anos, o planeta começou a girar mais rápido.

Por isso, embora seja imperceptível, o "segundo astronômico" nem sempre é igual, enquanto as partículas atômicas se movem de forma mais precisa e previsível.

### O segundo atômico

Desde 1967, o segundo começou a ser definido com base na oscilação das partículas de átomos de césio 133, quando expostas a um tipo especial de micro-ondas. O dispositivo empregado para fazer esta medição é chamado de relógio atômico.

Quando são expostos a estas micro-ondas, os átomos de césio 133 comportam-se como um pêndulo que "oscila" 9.192.631.770 vezes por segundo.

Até então, o segundo tomado como referência para contar as oscilações era baseado na duração de um dia do ano de 1957, determinado a partir do comportamento da Terra, da Lua e das estrelas. Agora, o BIPM definiu que a medida oficial do segundo seria calculada a partir da quantidade de oscilações das partículas de átomos de césio 133.

Assim, resumidamente, o segundo hoje é definido como o tempo que o césio leva para oscilar 9.192.631.770 vezes. Mas esta definição parece estar com os dias contados.

### O novo segundo

Há cerca de uma década, existem os relógios ópticos atômicos, com capacidade de observar o "tique-taque" de átomos que oscilam com muito mais rapidez que o césio.

Alguns deles contam o tique-taque do itérbio, do estrônio, do mercúrio ou do alumínio, por exemplo. É como se o relógio atômico tivesse uma lupa que permitisse detectar mais oscilações e definir o segundo com maior precisão.

<sup>233</sup> Carlos Serrano. Por que é hora de redefinir o que é um segundo – e que mistérios do universo isso pode revelar. <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/05/30/por-que-e-hora-de-redefinir-o-que-e-um-segundo-e-que-misterios-do-universo-isso-pode-revelar.shtml>. Acesso em 30 de maio de 2022.

E existem atualmente dezenas destes relógios ópticos em vários países. Espera-se com eles, como já demonstraram alguns experimentos, que as diversas medições possam ser comparadas para comprovar os resultados obtidos.

O BIPM planeja usar os relógios ópticos atômicos para medir o segundo, mas ainda está definindo os critérios para fazer esta medição. O mais importante é comprovar a precisão prometida pelos relógios ópticos, segundo Gérard Petit, pesquisador da equipe de tempo do BIPM.

Até o momento, as melhores comparações foram realizadas entre relógios ópticos de um mesmo laboratório. Mas Petit afirmou à BBC News Mundo, serviço de notícias em espanhol da BBC, que o objetivo é comparar diversos relógios de diferentes laboratórios. E também é necessário definir o elemento da tabela periódica que substituirá o césio como referência.

Além disso, os relógios ópticos atômicos são dispositivos tremendamente complexos, muitos deles exigem todo um laboratório para sua operação.

Alguns desafios enfrentados por estes aparelhos são, por exemplo, emitir o tipo de radiação laser com precisão exata para fazer com que os átomos oscilem de forma correta, ou tenham pulsos de laser ultravelozes com intervalos mínimos, para não perder as oscilações que devem ser contadas, segundo explica ao portal Live Science o pesquisador Jeffrey Sherman, do departamento de tempo e frequência do Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia dos Estados Unidos (NIST, na sigla em inglês).

Gérard Petit indica que, se tudo sair conforme o planejado, os critérios devem começar a ser definidos em junho de 2022, e o novo segundo deve entrar em vigor a partir de 2030.

"São operações e comparações complexas", diz ele.

### Revelando mistérios

O que vai acontecer quando mudar a definição do segundo?

"Nada", afirma Petit, rindo.

A principal razão para atualizar o segundo é manter as coisas em ordem, pois a estrutura de medidas do mundo depende do segundo.

"É possível viver por algum tempo com uma definição que não seja a mais precisa, mas, depois de um certo tempo, ela se torna ininteligível", diz Petit.

"Na prática, na vida diária, talvez não mude nada, mas, na ciência, é necessária uma definição baseada na melhor medição possível."

Além disso, medir o tempo de forma ultraprecisa pode nos ajudar a entender fenômenos que atualmente não são compreendidos.

O NIST explica, por exemplo, que os relógios ópticos já foram empregados para medir a distorção do espaço-tempo descrita pela teoria da relatividade de Einstein.

Os relógios ópticos são tão precisos que podem demonstrar uma diferença entre dois relógios com diferença de altitude de apenas um centímetro. Isso acontece porque, devido à gravidade, o tempo corre mais lentamente no nível do mar que em grandes altitudes, como no Monte Everest, por exemplo.

Estes relógios ultraprecisos também poderão servir para detectar a enigmática matéria escura, que compõe 25% do universo, mas da qual pouco se sabe. Com a nova tecnologia, os cientistas poderão detectar essa matéria desconhecida que influencia a matéria comum e o espaço-tempo.

E poderão também fornecer pistas sobre as ondas gravitacionais primordiais, que são ecos do Big Bang que deformam o espaço-tempo, como uma pedra lançada sobre um lago. Os relógios atômicos poderão ser capazes de detectar estas deformações e fornecer mais pistas sobre a formação do universo.

### Quantos bots há no Twitter? A resposta não é tão simples<sup>234</sup>

Twitter e Elon Musk lavam roupa suja em público a respeito do real número de bots na rede social, algo que não é tão fácil de mensurar

A cúpula do Twitter e Elon Musk andam se estranhando nos últimos dias, devido um assunto sensível à rede social: bots. O CEO da Tesla e SpaceX, que fechou um acordo para adquirir a plataforma por US\$ 44 bilhões, questionou o método que calculou o número de contas automatizadas da rede social em menos de 5%.

Musk sugeriu o uso de um método para que qualquer um possa verificar os dados, que segundo ele, é o mesmo usado pelos profissionais do Twitter, quando, na verdade, separar o joio do trigo é bem mais complicado.

Tudo começou quando Musk decidiu paralisar unilateralmente o processo de compra do Twitter, após esta publicar os resultados financeiros do ano fiscal de 2021. No documento, a companhia afirma que

<sup>234</sup> Meio Bit. Quantos bots há no Twitter? A resposta não é tão simples. IG. Tecnologia. <https://tecnologia.ig.com.br/colunas/meio-bit/2022-05-23/quantos-bots-twitter-briga-elon-musk.html>. Acesso em 23 de maio de 2022.

"menos de 5% dos usuários monetizáveis e ativos diariamente são contas falsas, ou de spam", em sua maioria, bots.

A partir daí, o executivo começou a questionar publicamente a afirmação do Twitter, chegando inclusive a bater boca com o CEO da rede social Parag Agrawal, no que ele classificou as explicações do primeiro com um emoji de cocô.

Segundo Musk, o Twitter deve provar o número real de bots presentes na plataforma, que ele acredita ser muito mais do que 5%, e inclusive sugeriu pagar menos para levar a rede social, um compromisso que ele pode ser obrigado judicialmente a cumprir, graças às regras estabelecidas no contrato.

### O "método" de contagem de bots

No início da confusão, Elon Musk publicou no Twitter um método para que qualquer um pudesse checar a quantidade de bots real na rede social: selecionar 100 seguidores aleatórios e submeter seus perfis à checagem de ferramentas especializadas em detectar robôs.

Segundo Musk, este é o exato mesmo método que o Twitter usou para chegar à porcentagem de menos de 5%, o que pode inclusive lhe render um processo por quebrar regras previstas em um acordo de não-divulgação (NDA), referente ao processo de compra.

Acontece que quantificar os bots é um pouco mais complicado do que isso, primeiro, porque uma amostragem de 100 indivíduos não diz muito. Para um usuário como Musk, com mais de 94 milhões de seguidores, a quantidade de perfis analisados representa apenas 0,0001% do total de pessoas que acompanham suas postagens.

Vamos tomar como exemplo a equipe do Meio Bit. Eu, por exemplo, tenho 5.133 seguidores, no que 100 perfis representam 1,89% do total. Já para o Cardoso (76.235 seguidores), esse número responde por 0,13%; para o Dori (1.917), 5,22%; para o Laguna (1.276), 7,84%; para nossa editora Vivi (5.005), são 2%; para o editor-chefe Paulo Higa (12.765), 0,78%; e para o CEO Thiago Mobilon (22.793), a amostragem representa 0,44% do total de followers.

Quanto menos seguidores um usuário do Twitter tiver, maior será a porcentagem pela qual a amostragem de 100 perfis responde, e nesses casos, dependendo da natureza da conta, o número de bots pode flutuar entre o inexistente a uma representação muito alta, em casos de perfis públicos/verificados, como os nossos.

A tendência é que quanto mais público e proeminente um perfil for, mais bots ele atrairá. Os perfis de Musk e de suas empresas, por exemplo, são ímãs de contas falsas dos mais diversos tipos, conforme demonstrado pela companhia de IAIV.AI. Após usar esse método, uma IA identificou que 20 de 100 das contas que seguem a conta da Tesla Motors, que tem 15,5 milhões de followers no Twitter, eram bots; uma análise manual elevou esse número para metade dos perfis analisados.

Dada a enorme quantidade de followers que a Tesla possui, o número de usuários identificados como robôs na amostragem proposta pode não corresponder com a realidade, por ser um escopo muito pequeno. Para a maioria dos tuiteiros, por outro lado, 100 contas pode representar até mais do que 50% do total de seguidores que possuem.

Para Vince Lynch, CEO da IV.AI e ex-consultor do Spotify, qualquer análise do tipo em perfis aleatórios do Twitter, em busca de bots, "acompanha um certo grau de incerteza". Já para o professor da Universidade Indiana Filippo Menczer, um dos responsáveis pelo algoritmo Botometer, a proposta de Musk (e por tabela, do Twitter) em analisar apenas 100 usuários de um perfil é basicamente uma piada.

Segundo o acadêmico, tal método nunca entregará um resultado uniforme sobre a real proporção de bots no Twitter, simplesmente porque a fonte de dados não é uniforme; perfis de celebridades e pessoas públicas, como Musk, são muito mais visados por robôs do que o de um cidadão comum.

### Como contar, então?

Especialistas acreditam que o Twitter possui ferramentas poderosas para caçar e exterminar bots, que não revela por fazerem parte de seus procedimentos internos; isso explica, por exemplo, que a maioria das contas identificadas pela IV.AI tenham sido extermínadas pouco tempo depois. O problema maior, na verdade, reside na corrida de gato e rato, já que os robôs são criados em uma taxa equivalente à ceifa da rede social.

Dito isso, é possível que Elon Musk tenha caído numa pegadinha do Twitter, com o suposto método absolutamente inócuo dos 100 perfis, em uma tentativa de desviar o foco do executivo de processos sensíveis, evitando que ele se meta onde, por enquanto, não é chamado.

Ao mesmo tempo, Musk poderia ter criado toda essa polêmica em uma tentativa de derrubar o valor de mercado do Twitter (não seria a primeira vez), em uma estratégia para pagar menos pela rede social, ainda que ele seja forçado, legal e contratualmente, a honrar o pagamento dos US\$ 44 bilhões.

## Bitcoin em queda: entenda a desvalorização das criptomoedas<sup>235</sup>

Queda ocorre em meio à expectativa de alta maior dos juros nos EUA e acompanha movimento de redução de exposição de investidores a ativos considerados de maior risco como ações.

O bitcoin atingiu seu menor valor em quase 1 ano nesta terça-feira (10/05). Na parcial do mês, a criptomoeda acumula queda de cerca de 15% e já perdeu mais da metade de seu valor desde que atingiu a marca histórica de US\$ 69 mil em novembro do ano passado.

Pela manhã, o bitcoin caiu abaixo de US\$ 30 mil, chegando aos US\$ 29.764, em seu sexto dia de negócios seguido de baixa. O valor representa uma perda de 57% do valor na comparação com o seu recorde histórico.

As cotações das moedas digitais têm por natureza uma variação muito intensa das cotações. E outras criptomoedas, como Ethereum, Benenec e Solana, também perderam valor nas últimas semanas.

Mas, o que explica a forte queda do Bitcoin agora?

### Ativos de maior risco em queda

A cotação das criptomoedas tem acompanhado a queda de ativos de maior risco, como ações e papéis de empresas de tecnologia.

Os investimentos de maior risco e de renda variável estão sendo afetados pela perspectiva de inflação persistente nos Estados Unidos, o que pressiona o Federal Reserve a aumentar juros de forma mais agressiva.

O Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) elevou a taxa básica de juros para o intervalo entre 0,75% e 1% — na maior alta em 22 anos e a expectativa é que novas elevações serão feitas nos próximos meses.

Juros mais altos nos EUA tornam os investimentos em títulos do tesouro norte-americano (treasuries) mais rentáveis, o que reduz a procura por ativos de maior risco e estimula a migração de capital para ativos considerados mais seguros.

O próprio dólar tem ganhado força frente a outras divisas. E com o fortalecimento da moeda, as criptomoedas também tendem a enfraquecer.

A tendência afeta ainda os títulos das empresas de tecnologia, cujo desempenho foi beneficiado pelas políticas monetárias de juros baixos durante a pandemia. O índice Nasdaq, que reúne empresas do setor, caiu 1,5% na semana passada e perdeu 22% no acumulado do ano.

### Criptoativos perdem US\$ 800 bi em valor de mercado em 1 mês

De acordo com o site de dados CoinMarketCap, os criptoativos perderam quase US\$ 800 bilhões em valor de mercado no mês passado. O valor total do mercado de criptomoedas estava em US\$ 2,2 trilhões em 2 de abril. Em novembro do ano passado, atingiu o pico histórico de US\$ 2,9 trilhões, destaca a agência Reuters.

“O Bitcoin permanece altamente correlacionado a condições econômicas mais amplas, o que sugere que o caminho a seguir pode, infelizmente, ser difícil, pelo menos por enquanto”, avaliou o provedor de dados blockchain Glassnode.

### Baixa liquidez e sinais de fraqueza nas stablecoins

Em entrevista à agência Reuters, Matt Dibb, diretor de operações da plataforma de criptomoedas Stack Funds, apontou outros fatores para o declínio no fim de semana:

- baixa liquidez do mercado de criptomoedas
- sinais de fraqueza em stablecoins (moedas digitais geralmente apoiadas por dinheiro tradicional e outros ativos)

A Terra USD (UST), a quarta maior stablecoin do mundo perdeu um terço de seu valor na terça-feira ao perder sua atrelagem ao dólar.

A UST é observada de perto pela comunidade de moedas digitais, tanto por causa da nova maneira pela qual mantém sua indexação ao dólar em 1:1, quanto porque seus criadores estabeleceram planos para montar uma reserva de US\$ 10 bilhões em bitcoins para apoiar a stablecoin. Isso significa que a volatilidade na UST poderia potencialmente se espalhar para os mercados de bitcoin.

<sup>235</sup> g1. Bitcoin em queda: entenda a desvalorização das criptomoedas. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/10/bitcoin-em-queda-entenda-a-desvalorizacao-das-criptomoedas.ghtml>. Acesso em 11 de maio de 2022.

## Para onde o preço pode ir?

Com a volatilidade dos criptoativos é difícil projetar qual será a evolução do bitcoin. Em 2021, a criptomoeda ficou temporariamente abaixo dos US\$ 30 mil em junho e julho, antes de voltar a ganhar força e atingir o máximo histórico em novembro, a US\$ 69 mil.

Um indício da importância do setor: nos últimos anos dois países, El Salvador e a República Centro-Africana adotaram esta moeda como divisa oficial, apesar das críticas dos organismos financeiros internacionais. O presidente de El Salvador, Nayib Bukele, anunciou que o país aproveitou a desvalorização para comprar mais criptomoedas, adicionando 500 unidades a seu fundo.

Paralelo a isso, grandes investidores e investidores institucionais, com medo de ficarem para trás, também tem incorporado criptomoedas em suas carteiras.

Desde sua criação em 2009, porém, o bitcoin se desenvolveu em um contexto de taxas de juros muito reduzidas. Agora, o Banco Central Americano alertou sobre futuros aumentos da taxa básica de juros para conter a inflação.

## Por que varia tanto o preço?

O que faz o bitcoin tão volátil é a busca por seu valor justo no mercado, já que não há lastro nem regulamentação por parte de bancos centrais. As operações são registradas por meio da tecnologia blockchain, que registra todas as quantias transferidas, quem transferiu para quem e qual o valor.

Se, por um lado, não há uma autoridade que dite regras ao mercado nem outra moeda que refcrcie seu preço, também não há uma proteção ao patrimônio. A segurança é calcada na tecnologia e na aceitação no mercado. Entra, portanto, na categoria de investimento de alto risco.

As criptomoedas são ativos como real, dólar e euro, mas que circulam apenas em ambiente digital. O bitcoin é o mais importante modelo, representando quase 40% do mercado de criptomoedas, mas há tantos outros, como Ethereum, Litecoin e Ripple.

## O que pode mudar no Twitter com a compra por Elon Musk<sup>236</sup>

Especialistas dizem que plataforma pode ter dificuldades se bilionário enfraquecer moderação de conteúdo. E acreditam que ele também vai mirar no crescimento da rede, que é menor do que rivais.

A notícia da compra do Twitter por Elon Musk, o homem mais rico do mundo, gerou reações diversas entre usuários e especialistas na última segunda-feira (25/04). E levantou muitas especulações sobre como será "a era Musk" na rede social.

Analistas ouvidos pelo g1 acreditam que o bilionário enfrentará grandes desafios para concretizar medidas espinhosas que vem sinalizando nos últimos tempos, como:

- atenuar a moderação de conteúdo;
- fazer alterações na verificação de perfis;
- abrir o algoritmo da plataforma.

Por outro lado, entendem que o arrojo de alguém como Musk poderá contribuir para:

- fazer a rede crescer, se tornar mais rentável e esquentar a briga com rivais;
- entrar em novos negócios.

### 1) A polêmica moderação de conteúdo

A moderação de conteúdo é um dos temas mais polêmicos envolvendo as redes sociais, e não existe consenso.

Há quem defenda que a tarefa de dizer quais posts ou contas ficam e quais são bloqueados ou banidos cabe às plataformas — já que são empresas privadas.

Outros entendem que é preciso haver atuação da Justiça ou de autoridades governamentais junto dessas companhias.

E tem os que acreditam que derrubar posts ou perfis colocaria em risco a liberdade de expressão. Musk parece estar mais perto dessa última turma. "Na dúvida, deixe o discurso, deixe que exista", disse em recente entrevista para o canal de palestras TED.

Mas o empresário não deu exemplos do que deveria ser mantido ou proibido, na sua opinião, dentro das regras atuais da rede social.

No comunicado da compra, ele ressaltou que "a liberdade de expressão é a base de uma democracia em funcionamento" e que o Twitter é "a praça da cidade digital onde assuntos vitais para o futuro da humanidade são debatidos".

<sup>236</sup> Vivian Souza, Tiago Alcantara e Paola Patriarca. O que pode mudar no Twitter com a compra por Elon Musk. g1 Tecnologia. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/04/26/o-que-pode-mudar-no-twitter-com-a-compra-por-elon-musk.ghtml>. Acesso em 26 e abril de 2022.

Para analistas, uma eventual redução da moderação poderá fazer o Twitter enfrentar problemas com a Justiça de diversos países e até mesmo perder muitos usuários.

"Um dos grandes desafios (de Musk) será obter equilíbrio entre (dar) liberdade de expressão e frear discursos de ódio, a desinformação e as mentiras", resume Danilo Rothberg, professor e pesquisador de ciências humanas na Universidade Estadual Paulista (Unesp).

A justificativa de oferecer mais liberdade de expressão pode virar um "passe" para usuários cometerem crimes e disseminarem ódio e fake news na plataforma, alertou Flávia Lefèvre Guimarães, advogada especializada em direito digital, quando Musk propôs a compra.

"Na medida que a moderação e a decisão sobre quais conteúdos terão mais ou menos relevância se dá com base no poder econômico de alguns agentes, você não pode falar que todos os usuários dessa plataforma estão em pé de igualdade para exercer o direito de liberdade de expressão", apontou.

Na mesma entrevista ao TED Talks, Musk chegou a dizer que o Twitter teria de respeitar as leis dos países sobre a liberdade de expressão. Mas reconheceu que resiste ao banimento de usuários, como a plataforma fez com o ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump.

"Acho que queremos ser bem relutantes em deletar as coisas e muito cautelosos com banimentos permanentes. Suspensões temporárias, acho, são melhores", afirmou Musk.

Para Carlos Affonso de Souza, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), uma eventual permissão do retorno de perfis bloqueados à plataforma faria do Twitter uma "caricatura da liberdade de expressão".

E esse movimento poderia resultar em uma grande perda de usuários, completa Raquel Recuero, pesquisadora em mídia social da Universidade Católica de Pelotas. Pessoas famosas poderiam começar a abandonar a rede social, levando junto consigo muitos de seus seguidores.

Pablo Ortellado, professor de políticas públicas da Universidade de São Paulo (USP), fez análise semelhante em seu perfil nesta segunda-feira.

"A redução da moderação deve tornar o ambiente no Twitter ainda mais agressivo e poluído —mas essas mudanças não devem ir muito longe, porque o Twitter perderia usuários, trazendo prejuízo econômico", avaliou Ortellado.

Ainda quando era uma proposta, a compra do Twitter por Musk dividiu opiniões de usuários e gerou memes. Quando o acordo foi anunciado, a hashtag #RIPTwitter, que faz alusão à expressão em inglês "descanse em paz", chegou a ficar entre os "trending topics" da rede.

## 2) Mudança na verificação de perfis

Outra medida sinalizada por Musk tem sido vista como menos controvérsia pelos analistas: uma eventual mudança no funcionamento do selo de verificação.

No novo conceito, esse selo seria usado para diferenciar perfis reais – pertencentes a uma pessoa – de robôs que propagam mensagens automáticas, discursos de ódio, fake news, etc, explica Carlos Affonso de Souza, da Uerj.

Para isso, as pessoas teriam que abrir mão dos seus pseudônimos e usar os nomes reais nas contas.

## 3) Abrir algoritmo seria 'revolucionário'

Ainda para deixar o Twitter mais transparente, Musk também tem falado em tornar o seu algoritmo público.

A medida seria uma forma de responder às críticas das pessoas que se preocupam com a confiabilidade do Twitter, diz o professor de Direito e Regulação da Informação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Nicolo Zingales.

Ainda não está claro como isso aconteceria, já que os algoritmos, que determinam o que os usuários veem no feed, são ferramentas fundamentais no negócio das redes sociais e guardados como um segredo industrial.

"Se cumprir a promessa de dar transparência ao algoritmo de ordenamento dos tuítes, Musk vai mudar completamente a indústria. Vai ser difícil os concorrentes —Facebook, Instagram, TikTok — manterem os algoritmos fechados alegando segredo industrial. Essa medida é muito bem-vinda", escreveu Ortellado, da USP.

Contudo, os especialistas ressaltam que mudanças como essas tendem a acontecer de forma lenta e gradual.

## 4) Desafios de crescimento

Apesar o bilionário ter dito que não queria comprar o Twitter para fazer dinheiro, o impacto da "era Musk" provavelmente irá além das políticas de uso da plataforma, segundo os especialistas consultados. O homem mais rico do mundo deverá tentar fazer a empresa crescer.

Apesar de ter 16 anos, o Twitter ainda é muito menor do que seus maiores rivais. Pelo dado mais recente, divulgado em 2017, a rede tem 217 milhões de usuários diários e monetizáveis, ou seja, contas que estão aptas a visualizarem anúncios ou produtos pagos da empresa, como assinaturas. Bem aquém dos cerca de 2 bilhões do Facebook, por exemplo.

Isso também se reflete no faturamento. Em 2021, o Twitter teve US\$ 5 bilhões de receita, enquanto o Facebook superou os US\$ 100 bilhões, destaca Pedro Waengertner, professor de negócios digitais na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e fundador da aceleradora e investidora de startups ACE.

Para Waengertner, considerando o perfil arrojado do bilionário, a plataforma deverá aprender a trabalhar com mais produtos, trazendo inovações, conforme visto em outros negócios de Musk, como o robô humanoide da Tesla.

O economista Jason Vieira também espera que o empresário apresente um plano de negócios mais rentável para a plataforma.

Um dos caminhos para isso, segundo ele, é dar meios para que criadores de conteúdos tenham retornos financeiros, como acontece em outras redes.

Além disso, Vieira acredita que a plataforma terá mais espaço para publicidade, outra forma de ser monetizada.

Mas Carlos Affonso de Souza, da Uerj, lembra que Musk, que já reclamou muito de publicidade nas redes sociais, prefere que o Twitter não seja mais tão dependente disso.

“Vai saber o que isso quer dizer quer dizer. Se ele vai criar uma forma de pagamento para você utilizar o Twitter, se essa rede vai deixar de ser gratuita ou se ele vai só financiar o Twitter junto com outros apoiadores”, diz o professor.

### **Quem é Angelita Gama, professora da USP que entrou para a lista dos cientistas mais influentes do mundo<sup>237</sup>**

Gastroenterologista é referência na especialidade. Ela foi reconhecida pela Universidade de Stanford, nos EUA, por sua atuação e incluída entre os 2% de cientistas que mais se destacaram mundialmente.

A cirugiã Angelita Habr-Gama foi reconhecida pela Universidade de Stanford (EUA) como uma das médicas que mais contribuíram para o desenvolvimento da ciência no mundo.

Ela foi incluída entre os 2% de cientistas que mais se destacaram mundialmente, de acordo com uma atualização da lista de dados sobre ciência, feita no final de 2021 pela Universidade em parceria com a editora Elsevier BV.

Uma das cientistas mais premiadas do país, a pesquisadora brasileira é professora emérita da Universidade de São Paulo (USP).

Em 2020, ela se curou da Covid-19 após 50 dias sedada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, na capital paulista.

#### **Referência mundial**

A gastroenterologista Angelita Habr-Gama traçou uma trajetória de sucesso e é referência mundial na especialidade em que atua, a coloproctologia, que estuda as doenças do intestino grosso, do reto e ânus.

Em 1952, aos 19 anos, ela entrou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde alcançou topo da carreira na docência, como professora titular de cirurgia, por uma carreira marcada pela formação altamente especializada e pela excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Pioneira, doutora Angelita Gama foi a primeira mulher residente de cirurgia do Hospital das Clínicas (HC), anos mais tarde criou a disciplina de Coloproctologia na unidade, e foi a primeira a chefiar os departamentos de Cirurgia e Gastroenterologia da FMUSP.

Ela publicou centenas de trabalhos científicos, ganhou mais de 50 prêmios nacionais e internacionais, foi nomeada coordenadora no Brasil do Programa de Prevenção do Câncer Colorretal pela Organização Mundial de Gastroenterologia (OMGE), fundou a Associação Brasileira de Prevenção do Câncer de Intestino (Abrapreci), preside inúmeras sociedades científicas, é membro honorária no centenário American College of Surgeons, é a primeira mulher a integrar o seletivo grupo de 17 Membros Honorários da European Surgical Association e foi reconhecida pela revista Forbes como uma das mulheres mais influentes do Brasil.

<sup>237</sup> g1. Quem é Angelita Gama, professora da USP que entrou para a lista dos cientistas mais influentes do mundo. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/04/05/quem-e-angelita-gama-professora-da-usp-que-entrou-para-a-lista-dos-cientistas-mais-influentes-do-mundo.ghtml>. Acesso em 05 de abril de 2022.

## Telegram diz ao STF que adotou sete medidas para combater fake news na plataforma; veja quais são<sup>238</sup>

Ministro do STF Alexandre de Moraes cobrou providências da plataforma contra desinformação. Telegram cumpriu pendências e conseguiu reverter ordem para bloqueio do app no país.

O aplicativo Telegram informou neste domingo (20/03) ao Supremo Tribunal Federal (STF) sete medidas tomadas para combater fake news na plataforma.

A resposta foi enviada ao ministro Alexandre de Moraes como parte das providências para que o serviço não fosse suspenso no país.

Na sexta, Moraes tinha determinado que o Telegram fosse bloqueado em razão do descumprimento de decisões judiciais anteriores. A plataforma entrou em contato com o STF, afirmou que não tinha cumprido essas determinações e se disse disposta a colaborar.

Moraes, então, enviou ao Telegram uma lista de cinco pendências – e deu prazo de 24 horas para o cumprimento das medidas. Nessa lista, havia uma ordem para que o Telegram informasse "todas as providências adotadas para o combate à desinformação e à divulgação de notícias fraudulentas".

Na resposta encaminhada neste domingo, o Telegram enumerou e detalhou sete medidas voltadas para essa finalidade. A plataforma também confirmou o cumprimento das outras pendências e, com isso, Moraes revogou a própria ordem para que o aplicativo fosse suspenso.

### Sete medidas

Confira, abaixo, detalhes das medidas que o Telegram diz ter implementado para combater a desinformação na plataforma:

O Telegram informou ao STF que passou a revisar, diariamente, uma lista dos 100 canais brasileiros mais populares. Esses canais respondem por mais de 95% de todas as visualizações de mensagens públicas no Brasil, diz a plataforma.

"Acreditamos que essa medida será impactante, pois nos permite identificar informações perigosas e deliberadamente falsas no Telegram com mais eficiência", afirma.

O Telegram diz que passou a monitorar diariamente as principais publicações relacionadas ao Telegram na mídia brasileira.

"Acreditamos que se tivéssemos monitorado a mídia no Brasil antes, a crise atual poderia ter sido evitada", afirma.

A plataforma indicou ao STF que, neste fim de semana, incorporou mudanças técnicas ao Telegram para possibilitar a marcação de posts específicos em canais como "potencialmente contendo informações imprecisas".

Esse aviso ficará visível, inclusive, quando a mensagem for repassada a outros grupos ou usuários. O Telegram diz que buscará parceria com agências de checagem de notícias para otimizar esse sistema.

"Esperamos que essa cooperação nos permita não apenas marcar postagens específicas como potencialmente contendo desinformação, mas também adicionar links para as isenções de responsabilidade que levarão a explicações completas dos fatos relevantes compilados pelas organizações de verificação de fatos", diz o documento ao STF.

Também durante o prazo de 24 horas da decisão de Moraes, o Telegram diz ter implementado uma "solução técnica" para "restringir permanentemente a capacidade dos usuários envolvidos na disseminação de desinformação de criar novos canais ou postar em canais existentes".

A ideia, segundo o Telegram, é diminuir o risco de repetidas violações. A plataforma diz que já aplicou essa restrição a canais previamente apontados pela Justiça como disseminadores de desinformação, como os do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos.

O Telegram informou ao STF que vai atualizar os termos de serviço da plataforma – as regras com as quais todos os usuários dizem concordar ao utilizar o aplicativo.

Segundo a plataforma, essa nova versão será enviada aos usuários na próxima atualização do app, com lançamento planejado para as próximas duas semanas.

<sup>238</sup> Rosanne D'Agostino e Mateus Rodrigues. g1 Telegram diz ao STF que adotou sete medidas para combater fake news na plataforma; veja quais são. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/20/telegram-diz-ao-stf-que-adotou-sete-medidas-para-combater-fake-news-na-plataforma-veja-quais-sao.ghtml>. Acesso em 21 de março de 2022.

## A outra corrida espacial dos bilionários: SpaceX e Amazon miram internet via satélite<sup>239</sup>

Empresas de Elon Musk e Jeff Bezos pretendem criar 'constelações' com milhares de pequenos satélites para levar conexão para áreas pouco atendidas. Críticos apontam problemas com lixo espacial e prejuízo para observação espacial.

Além de concorrerem no turismo espacial, os bilionários Elon Musk e Jeff Bezos mantêm uma disputa no ramo de internet via satélite. Ambos trabalham nas chamadas "constelações de satélites", que têm o objetivo de levar conexão para áreas remotas em todo o planeta.

A SpaceX, de Elon Musk, está à frente na corrida e já lançou mais de 1.800 satélites. A empresa quer chegar a uma rede com 42.000 equipamentos em operação no espaço, mas precisa do sinal verde da Comissão Federal de Comunicações (FCC), equivalente americana da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Já a Amazon, de Jeff Bezos, trabalha no Project Kuiper. A companhia não tem satélites em operação, mas, em novembro de 2021, recebeu autorização da FCC para operar uma constelação com 3.236 unidades.

Mas por que Musk e Bezos investem na internet via satélite quando já existe fibra óptica? A resposta pode estar na própria fibra óptica: para oferecerem esse tipo de internet, as empresas precisam criar uma grande rede de cabos, o que não é viável financeiramente para qualquer local.

É comum que esse tipo de infraestrutura se concentre nas cidades onde os provedores entendem que terão um retorno considerável. Em regiões remotas, a oferta desses serviços é limitada e, em alguns casos, é preciso recorrer ao serviço de internet via satélite, que já é oferecido por várias empresas.

### Serviços de internet terão milhares de satélites no espaço

Dispositivos na órbita terrestre baixa formarão 'malha' que cobrirá todo o planeta



#### Como está a corrida?

##### Starlink

Tem mais de 1.800 satélites e pretende chegar a 42.000



##### Project Kuiper (Amazon)

Recebeu autorização para lançar 3.236 satélites e deve lançar os primeiros no 4º trimestre de 2022

##### OneWeb

Tem 594 satélites em operação de um total de 648 planejados

**g1** info@g1.globo.com.br | 10/01/2022

### Satélites diferentes

A internet via satélite existe há anos, mas Musk, Bezos e outros investem em outro modelo do serviço. Hoje, a maioria dos provedores desse tipo de rede usa grandes satélites em órbita geoestacionária, isto é, que acompanham a rotação da Terra e permanecem sobre uma mesma região.

<sup>239</sup> Victor Hugo Silva. A outra corrida espacial dos bilionários: SpaceX e Amazon miram internet via satélite. g1. <https://g1.globo.com/inovacao/noticia/2022/01/21/a-outra-corrida-espacial-dos-bilionarios-spacex-e-amazon-miram-internet-via-satelite.ghtml>. Acesso em 21 de janeiro de 2022.

No caso do Starlink e do futuro serviço da Amazon, os satélites ficam na chamada órbita terrestre baixa, mais próxima da Terra. Eles estão próximos à Estação Espacial Internacional e ao telescópio Hubble.

Com uma distância menor, os novos satélites prometem diminuir a latência, que indica quanto tempo uma informação leva para sair de um ponto e chegar ao seu destino. Nos dois casos, porém, o foco está em regiões distantes de grandes centros.

Marcelo Zuffo, membro do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE) e professor do Departamento de Engenharia de Sistemas da Poli-USP, afirma que uma vantagem da internet via satélite está no fato de ela levar conexão onde não há outras opções disponíveis.

"Você pode oferecer infraestrutura onde não chega internet, como em um navio no meio do oceano, na Antártica ou na Amazônia", afirma. "Há várias oportunidades de negócio para regiões remotas".

### É rápido?

Entre as duas empresas, apenas a SpaceX já está operando. A empresa conta com 145 mil clientes em 25 países, segundo dados divulgados no início de janeiro pela "CNBC".

A Starlink diz em seu site que os usuários podem contar com "latência de até 20 ms (milissegundos) na maioria dos locais", mas um levantamento da SpeedTest indicou que a média ficou em 44 ms nos Estados Unidos durante o terceiro trimestre de 2021.

A latência da Starlink é menor do que a registrada nos EUA pelas empresas de internet via satélite tradicional HughesNet e Viasat, que ficaram em 744 ms e 629 ms, respectivamente, no mesmo período. Por outro lado, a latência de provedores de banda larga fixa ficou em 15 ms.

A empresa de Elon Musk espera alcançar velocidade de 1 Gb/s (gigabit por segundo), mas admite que hoje ela fica entre 100 Mb/s e 200 Mb/s (megabits por segundo). O SpeedTest indica que, no terceiro trimestre de 2021, a velocidade média de download da provedora nos EUA foi de 87,25 Mb/s.

Nesse intervalo, a HughesNet e a ViaSat tiveram velocidade média de download de 19,30 Mb/s e 18,75 Mb/s, enquanto provedores de banda larga fixa ficaram em 119,84 Mb/s, na média.

### É barato?

Para se tornar cliente do serviço da Starlink, é preciso primeiro comprar um kit com antena, roteador e cabos por US\$ 499 (cerca de R\$ 2.700, na cotação de 20 de janeiro). Depois, há uma mensalidade de US\$ 99 (R\$ 530) para desfrutar da internet.

Roberto Onody, professor do Instituto de Física de São Carlos da USP, avalia que o custo poderá ser um entrave para a Starlink. "A desvantagem é o preço do equipamento e da assinatura, esse é um contra bastante importante", afirma.

Ele também aponta que a empresa de Elon Musk deverá ter dificuldades para conseguir clientes em cidades muito populosas.

"Ninguém quer trocar a fibra óptica pela Starlink no momento. Pode ser que daqui a 5 ou 6 anos isso venha a acontecer, mas no momento não compensa", avalia.

Para Zuffo, os preços podem cair no futuro. "Esses custos tendem a diminuir, mas hoje é um pouco inacessível para o cidadão comum. Mas, se você está em uma fazenda e não tem acesso à internet, pode valer a pena", afirma.

### Concorrentes da Starlink

Segundo o presidente-executivo da Amazon, Andy Jassy, que assumiu o antigo cargo de Bezos em julho de 2021, o Project Kuiper é a grande aposta da empresa. O objetivo é levar banda larga para comunidades ao redor do mundo que tenham pouca ou nenhuma oferta de internet.

Os dois primeiros satélites da companhia, batizados de KuiperSat-1 e KuiperSat-2, serão lançados no quarto trimestre de 2022. "Eles nos permitem testar a tecnologia de comunicações e rede que será usada em nosso projeto final de satélite", disse a companhia em novembro de 2021.

Apesar de Bezos ser dono da empresa de foguetes Blue Origin, o lançamento dos primeiros satélites será feito com o foguete RS1, criado pela ABL Space Systems. Segundo a Amazon, os equipamentos de internet serão retirados de órbita após a missão para não criarem lixo espacial.

A disputa pela internet via satélite tem outros "corredores" além de SpaceX e Amazon. Uma delas é a britânica OneWeb, que também quer oferecer banda larga em todo o mundo. A companhia informou em dezembro de 2021 que chegou a 394 satélites em operação de um total de 648 planejados.

Cada satélite da OneWeb fica a aproximadamente 1.200 km de altitude e alcança área de cerca de 1.700 km<sup>2</sup>. Segundo a empresa, seu serviço de internet terá latência entre 50 ms a 100 ms.

## Críticas às 'constelações'

Enquanto trabalha para aumentar sua malha de satélites, a SpaceX é criticada por possíveis prejuízos que pode causar para outros setores. Em dezembro de 2021, a China disse que sua estação espacial teve dois incidentes com os equipamentos da empresa, quando foi obrigada a evitar uma colisão.

Em resposta, Elon Musk rejeitou a ideia de que sua companhia atrapalha outras operações no espaço. "O espaço é extremamente enorme e os satélites são muito pequenos", disse Musk em entrevista ao Financial Times.

"Alguns milhares de satélites não são nada. É como dizer, 'ei, aqui estão alguns milhares de carros na Terra'. Não é nada".

Adriano da Silva Leonês, astrônomo e pesquisador da Universidade de Brasília (UnB), afirma que, como os satélites da Starlink não são tão grandes, eles não comprometem totalmente a observação espacial. No entanto, eles podem atrapalhar em algumas situações, como nos momentos após serem lançados.

"O problema maior é no início da noite, quando os observatórios estão na fase de calibração dos instrumentos", afirma.

Segundo ele, esses instrumentos usam estrelas de referência para serem calibrados. "Se, nesse momento de calibração, passa um satélite, você tem uma interferência na calibragem e fica um pouco mais complicado".

Ele afirma que o registro de corpos celestes, como planetas, nebulosas e aglomerados estelares, também pode ser afetado. "Se passam os satélites ou se esses aparelhos estão em operação na mesma hora, também vai haver uma dificuldade na hora de observar", explica.

## O que é Web3, que pode transformar a internet<sup>240</sup>

A nova versão da World Wide Web é a nova moda no mundo da tecnologia, oferecendo a promessa de um ambiente digital mais aberto e descentralizado.

Em nosso mundo hiperconectado, dominado por conexões dentro da World Wide Web, é difícil imaginar que haja especialistas defendendo que a internet exige uma "enorme remodelação".

No entanto, foi exatamente essa onipresença da Web que levou cada vez mais profissionais da tecnologia a trabalharem no que chamam de uma "nova fase" da internet.

Eles insistem que a atual internet, considerada "de segunda geração", deve mudar para se tornar muito mais inteligente. Eles argumentam que ela deva evoluir até se converter em uma "web semântica" que, além de ser mais eficiente, nos ofereça mais controle sobre nossos dados.

É o que eles preveem com a chegada do que é chamado de Web 3.0, que muitos no setor de tecnologia consideram "a grande revolução da internet".

Essa nova rede, abreviada como Web3, permitirá que as máquinas interpretem um volume muito maior de dados. Isso fará com que possamos interagir de forma muito mais profunda com outros usuários a partir de qualquer plataforma, entre outras coisas.

Neste "novo capítulo" da internet, não mais precisaremos de sistemas operacionais complexos ou grandes "hard disks" para armazenar informações, porque absolutamente tudo estará na chamada "nuvem". Além disso, tudo será muito mais rápido e passível de ser personalizado.

Em linhas gerais, é possível dizer que na Web3 as máquinas vão "colaborar" com os seres humanos de forma mais eficaz. Seu principal valor, no entanto, é a descentralização da internet: criar uma rede mais equitativa e reduzir o poder dos chamados "gigantes da internet" - as enormes empresas do setor de tecnologia digital -, como ressaltam aqueles por trás desse novo conceito.

Essa mudança está sendo desenvolvida há anos e já tem impacto no Vale do Silício (a região do Estado americano da Califórnia que representa a indústria de tecnologia). O termo Web3 foi cunhado em 2014 pelo britânico Gavin Wood, cofundador da criptomoeda Ethereum, ao lado russo-canadense Vitalik Buterin.

Assim como Tim Berners-Lee é considerado o "pai da World Wide Web", Wood é o "pai do Ethereum", o segundo protocolo de blockchain mais usado no mundo. Essa tecnologia é a base da Web3.

Criador do projeto de código aberto Polkadot, Wood partiu da ideia de que era necessário "remodelar a internet": criar uma nova arquitetura com um protocolo específico para que os serviços fossem descentralizados.

Para conseguir isso, o engenheiro de computação britânico criou a Web3 Foundation - para "financiar equipes de investigação e desenvolvimento que estão construindo as bases" da Web3 - e criou a Parity

<sup>240</sup> BBC. O que é Web3, que pode transformar a internet. g1 Tecnologia <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/01/13/o-que-e-web3-que-pode-transformar-a-internet.ghtml>. Acesso em 14 de janeiro de 2022.

Technologies, uma empresa de infraestrutura blockchain, com sede em Berlim (Alemanha), para a "web descentralizada".

### Como assim, 'descentralizada'?

"Em seu início, a internet foi um protocolo aberto e descentralizado", explica à BBC Mundo (serviço em espanhol da BBC) Ursula O'Kuinghtons, diretora de Comunicação da Parity Technologies. "Ela começou a se centralizar nos anos 1990, com as grandes empresas de tecnologias que conhecemos hoje em dia. O que se deseja com a Web3 é voltar à essência, ao início do que foi a internet: que ninguém controle em grande proporção essa ferramenta de comunicação tão presente no nosso dia a dia."

Uma parte chave da estrutura da Web3 é a tecnologia blockchain, que permite criar "blocos" e formar cadeias de dados. A blockchain é conhecida principalmente por servir de base para as criptomoedas.

Se a Web 1.0 (Web1) baseava-se em hyperlinks, e a Web 2.0 (Web2) acontece nas redes sociais, a Web 3.0 (Web3) será fundamentada na tecnologia blockchain.

"Precisamos ter a mente aberta, porque a blockchain é muito mais que uma criptomoeda. A Web3 é muito mais interessante que o valor de um token", afirmou O'Kuinghtons.

De fato, os elementos que tornam possível a Web3 foram sendo desenvolvidos ao longo dos últimos anos e, de certa maneira, já é uma realidade. Sua tecnologia, porém, ainda não foi assimilada nem utilizada massivamente pelo público em geral.

### 'Mais rápida, segura e aberta'

Colin Evran vem trabalhando há cinco anos no desenvolvimento da Web3. Ele dirige os ecossistemas de Filecoin e IPFS, dois protocolos criados pelo Protocol Labs, uma empresa de tecnologia blockchain com sede em San Francisco, na Califórnia (EUA), cujo objetivo também é "descentralizar a Web".

"Grande parte do meu trabalho consiste em acelerar a transição da Web2 para a Web3", disse ele à BBC Mundo. "Nosso objetivo é atualizar a Web para torná-la mais rápida, mais segura, mais resistentes aos ataques e mais aberta."

Para entender como funcionará a Web3 e até que ponto ela será mais veloz e resiliente, temos que primeiro entender como se criou a internet e como ela mudou ao longo dos anos.

"Se olharmos para os primeiros dias da internet - nas décadas de 1960 e 1970 -, vemos que ela existia antes da própria Web: era um amálgama de cabos e uma rede que 'conectava coisas'", lembra Evran. "Originalmente, foi um projeto governamental chamado Arpanet para transferir informação."

Em 1990, a World Wide Web (WWW) foi criada pelo britânico Tim Berners-Lee, no instituto de pesquisa CERN, na Suíça. Essa primeira Web cresceu e, na segunda metade da década de 1990, fez com que a internet chegassem ao mundo todo. Mas os sites e portais da época, como Yahoo, ainda eram páginas estáticas, baseadas em hyperlinks - também chamados simplesmente de links, que levam o usuário de um endereço para outro.

Nos anos 2000, chegou a Web 2.0. O principal avanço da Web2, lembra Evran, é o fato de que ela "nos permite ler e escrever de maneira interativa". "Os aplicativos móveis e a Web podem 'falar entre si', e nós podemos interagir com eles."

O terceiro modelo, segundo Evran, levará a Web a uma era ainda melhor. "O desenvolvimento da Web 3.0 agrega a tudo isso o estabelecimento da confiança, porque as liberdades civis estarão integradas em sua estrutura subjacente", argumenta.

Evran também critica a "centralização" da Web 2.0. "Alguns provedores de serviços de armazenamento na nuvem, bancos e grandes governos acumulam todo o poder e podem controlar e manipular os dados à vontade para ganhar dinheiro e satisfazer seus interesses", afirma Evran. "Não podemos confiar que esses organismos não estejam manipulando nossos dados."

### Nova arquitetura

O que muda então com a Web3? "Muda toda a arquitetura da Web", responde Evran. O especialista diz, por exemplo, que a Web3 "permitirá que os usuários tenham acesso a milhares de centros de dados em todo o mundo e possam escolher quem guarda seus dados e como".

Amazon, Google e Microsoft atualmente lideram o mercado de armazenamento de dados na nuvem. A primeira empresa, com sua filial, a AWS, controla 41,5% do total, segundo dados da McAfee de 2019. Depois vêm Azure, da Microsoft, com 29,4% e Google Cloud, com 3%.

Essas três empresas possuem a metade dos 600 grandes centros de dados em nível global, de acordo com um informe do Synergy Research Group. Evran afirma que na Web3 haverá "mecanismos claros" para verificar dados e eliminar problemas como notícias falsas - as chamadas "fake news".

Na parte mais técnica, está a questão dos protocolos. "Quando você abre o Google ou outro navegador e vai a um site da Web, você usa o protocolo HTTP [nascido com a World Wide Web de Berners-Lee]. Você 'diz' a esse protocolo buscar um arquivo em uma localização específica", descreve Evran.

Ele compara o modelo à busca de um livro numa cidade. "É como se, para encontrar um livro, você tivesse que obrigatoriamente fazê-lo por meio da Biblioteca Pública de Nova York. Se essa biblioteca desmorona, ou o governo coloca um guarda de segurança, você já não pode acessar o conteúdo. É uma estrutura controlada de maneira central."

A Web3 funciona de outra forma. "No mundo da Web3, cada cópia do livro estará comprimida em um algoritmo criptográfico que não pode ser manipulado. E poderemos compartilhá-lo mesmo sem estar conectados à rede", diz Evran.

Trata-se da tecnologia "peer-to-peer" (P2P), que permite o intercâmbio de recursos de igual para a igual, de maneira direta entre vários usuários, algo que, segundo Evran, não é possível com a atual Web2 e o protocolo HTTP que ela utiliza.

Ursula O'Kuingtons explica que a tecnologia blockchain da Web3 é muito segura e que, "no momento, em mais de dez anos, ninguém foi capaz de invadi-la". "O tema da segurança é crucial na era que vivemos, porque nossas vidas e nossos dados estão cada vez mais na internet", acrescenta a especialista.

### Processo lento

A previsão dos envolvidos na Web3 é que essas mudanças deem aos internautas mais poder sobre a informação a que têm acesso e os dados que compartilham e criem uma internet mais livre e igualitária.

Mas a promessa de que a Web 3.0 seja capaz de acabar com a hegemonia de gigantes tecnológicos como Google ou Facebook gera dúvidas. Há vozes céticas, como a de Elon Musk, executivo-chefe da Tesla e da SpaceX, que dias atrás publicou um comentário irônico no Twitter. "Alguém viu a Web3? Não consigo achar."

Ou a voz de Jack Dorsey, cofundador do Twitter, que disse que a Web3 "é uma entidade centralizada, mas com uma etiqueta diferente".

Colin Evran, no entanto, não perde seu entusiasmo pela novidade.

"O passo da Web1 para a Web2 foi uma transição enorme que levou muitos anos. A transição da Web2 para a Web3 é inevitável, mas não vai ocorrer de um dia para o outro, mas sim em vários anos. Ela está apenas dando seus primeiros passos."

Ele destaca a participação de membros da comunidade tecnológica global. "A quantidade de desenvolvedores envolvidos nisso é um indicador claro de que aqueles que constroem a internet do futuro estão apostando na Web3."

Evran considera que a Web3 "atualizará a internet com um paradigma completamente novo e muito mais democrático que a Web2". "Se nos concentrarmos em desenvolver a Web, nos próximos cinco ou dez anos conseguiremos fazer com que os dados voltem a estar nas mãos dos usuários. E esse é o mundo que eu quero para mim e para os meus filhos."

O'Kuingtons concorda que a mudança "não será uma tarefa fácil, mas é cada vez mais urgente que tenhamos uma internet mais igualitária e equitativa". "Estamos ainda em uma fase muito, muito inicial. Tudo isto está só começando a se expandir, ainda está em fase de construção", afirma a especialista.

"Mas em 2021 já vimos um impulso enorme com o avanço dos NFT [bens digitais] e dos metaversos [realidades virtuais]. Em 2022, veremos mudanças cruciais, como a expansão dessas tecnologias, que não são nada mais que a Web3."

### Senado vai analisar três propostas para regulamentar criptomoedas<sup>241</sup>

Os projetos dos senadores Soraya Thronicke, Flávio Arns e Styvenson Valentim foram relatados pelo senador Irajá

O expressivo volume de recursos negociados em operações com criptoativos demanda uma iminente regulamentação específica que está sendo proposta no Senado por meio de três projetos de lei: PL 3.825/2019, de Flávio Arns (Podemos-PR), PL 3.949/2019, de Styvenson Valentim (Podemos-RN) e PL 4.207/2020, de Soraya Thronicke (PSL-MS).

O marco regulatório das criptomoedas está em debate há quase três anos no Senado. Em dezembro foi realizada mais uma audiência pública sobre o tema. Relator das matérias, o senador Irajá (PSD-TO) apresentou seu parecer na forma de substitutivo, que deverá retornar à pauta de deliberação da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) já no mês de fevereiro.

<sup>241</sup> Agência Senado. Senado vai analisar três propostas para regulamentar criptomoedas. IG. <https://economia.ig.com.br/2022-01-12/senado-regulamentar-criptomoedas.html>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

Para Flávio Arns, autor do primeiro projeto apresentado sobre o assunto na Casa, é muito importante votar o projeto o quanto antes na Comissão.

"Nossa expectativa é de que ainda no início do ano seja colocado em votação. Sabemos que este projeto é importante para o impacto das moedas virtuais, nos serviços referentes a operações realizadas com criptoativos em plataformas eletrônicas de negociação. Mas, principalmente, para combatermos os crimes relacionados ao uso fraudulento de ativos virtuais", afirmou o senador pelo Paraná.

No Brasil, as empresas negociadoras de criptoativos não estão expressamente sujeitas à regulamentação, seja do Banco Central ou da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o que torna mais difícil ao poder público identificar movimentações suspeitas, segundo o senador Irajá.

Para o relator, o marco regulatório cria um ambiente de negócios transparente para as criptomoedas:

"A própria mídia tem divulgado casos de pirâmides financeiras causando prejuízos a empresas e cidadãos. O mercado de criptomoedas dobrou de tamanho de 2019 pra cá, e esse marco estimula que continue crescendo, mas combatendo pirâmides financeiras, evasões, sonegações e outros crimes", expôs.

### Diretrizes

O substitutivo define como ativo virtual a representação digital de valor que pode ser negociada ou transferida por meios eletrônicos e utilizada para realização de pagamentos ou com propósito de investimento. Ou seja, são moedas negociadas exclusivamente pela internet, excluindo-se desta lista as moedas soberanas (emitidas por governos) e as eletrônicas.

As criptomoedas nasceram da criptografia, conjunto de técnicas para proteger uma informação. Nesse caso, o detentor da criptomoeda só pode resgatá-la usando um código fornecido pelo vendedor. Em todo o mundo, o Bitcoin é a criptomoeda mais conhecida.

Empresas conhecidas como exchanges ou corretoras de ativos virtuais são as responsáveis por trabalhar com os recursos em criptomoedas.

Em texto, o relator classifica a prestadora de serviços de ativos virtuais como a empresa que executa, em nome de terceiros, pelo menos um dos serviços: resgate de criptomoedas (troca por moeda soberana); troca entre uma ou mais criptomoedas; transferência de ativos virtuais; custódia ou administração desses ativos ou de instrumentos de controle de ativos virtuais; ou participação em serviços financeiros relacionados à oferta por um emissor ou à venda de ativos virtuais.

Enquanto os senadores Soraya e Flávio Arns definiram, respectivamente, que a Receita Federal e o Banco Central deveriam ser os reguladores do mercado de moedas virtuais, Irajá propôs que caberá ao Poder Executivo a responsabilidade de definir quais órgãos irão normatizar e fiscalizar os negócios com criptomoedas.

A proposta do relator é de que o Executivo estabeleça normas alinhadas aos padrões internacionais para prevenir a lavagem de dinheiro e a ocultação de bens, e combater a atuação de organizações criminosas.

A senadora Soraya propôs e o relator manteve a ideia de instituição de um Cadastro Nacional de Pessoas Expostas Politicamente (CNPEP). Irajá definiu que caberá à Controladoria Geral da União a normatização.

### A gente se encontra no metaverso!<sup>242</sup>

Ambiente digital, que vai fundir videogames, redes sociais e entretenimento, poderá revolucionar a saúde e a educação.

A expressão metaverso foi criada pelo escritor Neal Stephenson em seu livro "Nevasca" ("Snow crash"), em 1992, para se referir a um mundo virtual no qual as pessoas se encontravam, namoravam, jogavam e faziam compras. No limiar de 2022, significa um ambiente 3D no qual videogames, redes sociais e entretenimento vão se fundir para criar experiências de imersão. Ali, através de seus avatares, os participantes vão interagir e fazer tudo o que fariam na vida real, mas não sentirão calafrios como se estivessem à beira do apocalipse. É claro que gigantes de tecnologia salivam diante do potencial do mercado – não foi à toa que Mark Zuckerberg rebatizou seu negócio como Meta – e basta imaginar as vendas de acessórios para seu avatar ser capaz de realizar proezas e estar na última moda. No entanto, o metaverso pode ser muito mais. Ele pode ajudar gente de carne e osso.

Alguém se lembra do Second Life? Lançado em 2003, tornou-se uma febre e todas as empresas queriam estar naquela réplica do nosso mundinho, até que micou e sumiu do mapa. Vamos considerá-lo uma espécie de avô do metaverso. De lá para cá, a tecnologia evoluiu aos saltos, com visores de realidade

<sup>242</sup> Mariza Tavares. A gente se encontra no metaverso! g1 Bem Estar. <https://g1.globo.com/bemestar/blog/longevidade-modo-de-usar/post/2021/12/30/a-gente-se-encontra-no-metaverso.shtml>. Acesso em 30 de dezembro de 2021.

virtual (RV), realidade aumentada (RA), realidade mista (que une características de RV e RA), telas de alta definição, luvas de controle e outros dispositivos que podem ser vestidos (wearables).

Tudo isso, junto e misturado, será o metaverso. Verdade que, de lá para cá, também enfrentamos o tsunami de fake news e redes de ódio, mas fico seduzida pelas lentes dos otimistas, que enxergam o metaverso como uma plataforma capaz de revolucionar a saúde, o ensino, as relações humanas.

Para começar com algo potente: é um espaço com grande potencial para aliviar sintomas de ansiedade, dor ou depressão. No Instituto de Tecnologias Criativas, na Universidade do Sul da Califórnia, o psicólogo Albert "Skip" Rizzo já utiliza a realidade virtual para tratar o transtorno de estresse pós-traumático de veteranos das guerras do Iraque e Afeganistão. Na chamada terapia de exposição, o paciente, guiado por um terapeuta treinado, confronta seus traumas através da simulação dessas experiências. Usando um visor, entra num ambiente virtual com diferentes cenários daqueles países, que vão de cidades a estradas desertas.

Vítimas de queimaduras atendidas num programa da Universidade de Washington, crianças internadas no Hospital Los Angeles e mulheres em trabalho de parto no Cedars-Sinai se valem da realidade virtual para auxiliar no controle da dor. Nesses casos, os pacientes entram sozinhos no ambiente virtual; no metaverso, estariam acompanhados por familiares, médicos e enfermeiros, numa vivência provavelmente ainda mais benéfica.

No Centro de Simulação e Inovação em Educação Médica da Universidade de Miami, os alunos interagem com um manequim que reproduz praticamente todo tipo de distúrbio cardíaco. Usando headsets de RV, visualizam tudo o que ocorre dentro do "organismo" e aprendem o que deve ser feito em cada situação. Treinamentos virtuais permitem que os estudantes cometam erros e recebam a orientação correta sem causar danos a pacientes reais.

Os sedentários receberão uma ajuda extra para se exercitar: imersos num universo paralelo com visores, se desviarão de obstáculos, socarão formas (ou inimigos) que se aproximam e, inclusive, contarão com companheiros nessa jornada. O headset Oculus Quest 2 foi lançado durante a quarentena com grande sucesso, já que as pessoas estavam confinadas em casa. Uma versão turbinada e com mais opções de jogos de aptidão física é aguardada para 2022. A experiência imersiva do metaverso pode realmente trazer o mundo para a sala de aula, democratizar as viagens, levar a arte a qualquer lugar, fazer com que os seres humanos entendam melhor os problemas do planeta, como as mudanças climáticas. O prazo? Talvez menos de uma década. A gente se encontra lá!

### Ransomware: entenda como o vírus é usado em extorsões e saiba como se proteger<sup>243</sup>

Arquivo exige pagamento de resgate para liberar acesso a dispositivos e tem feito diversas empresas como vítimas.

Os ataques virtuais por ransomware têm ganhado mais evidência. A prática, que se concentrava em usuários individuais, passou a exigir quantias expressivas de empresas e governos.

Na manhã desta sexta-feira (10/12), o site do ConecteSUS e a página do Ministério da Saúde sofreram um ataque hacker e um grupo afirmou ter "copiado e excluído" 50 TB de dados internos.

Outro caso recente que chamou a atenção teve como alvo a JBS, maior processadora de carnes do mundo. Após o ataque forçar a interrupção de algumas de suas operações na Austrália, no Canadá e nos Estados Unidos, a empresa aceitou pagar US\$ 11 milhões em resgate.

Para chegarem a esse ponto, os cibercriminosos levaram anos para melhorarem suas técnicas. Nos casos mais antigos, a ação tinha alvos indiscriminados e os valores dos resgates costumavam ser relativamente baixos. Relembre alguns casos:

- 2009: o Gpcode bloqueava o computador e liberava chave de desbloqueio após a vítima enviar um SMS, que era cobrado pelos cibercriminosos na conta telefônica;
- 2013: o CryptoLocker se destacou ao adotar o bitcoin como meio de pagamento de resgates entre US\$ 500 e US\$ 1.000, e ao alcançar uma criptografia inquebrável;
- 2015: o TeslaCrypt cobrava resgate para liberar arquivos de jogos;
- 2016: o Petya agia diretamente no disco rígido, e não só nos arquivos, para impedir inicialização do sistema;
- 2017: WannaCry cobrava US\$ 300 por vítima e chegou a arrecadar US\$ 60 mil.

<sup>243</sup> Victor Hugo Silva e Rafael Miotto. g1 Tecnologia. Ransomware: entenda como o vírus é usado em extorsões e saiba como se proteger. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/06/23/ransomware-entenda-como-o-virus-e-usado-em-extorsoes-e-saiba-como-se-proteger.ghtml>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

Nos anos seguintes, os cibercriminosos adotaram uma atuação mais direcionada, com estratégias específicas para atingir os sistemas de cada vítima, o que permite cobrar valores mais altos pelo resgate. Estes são alguns dos exemplos:

- 2018: sistemas da cidade de Atlanta, nos Estados Unidos, foram afetados por um ransomware que pedia US\$ 50 mil em bitcoin;
- 2021: parte de uma nova onda de vírus de resgate que adotam estratégias específicas para cada vítima, o Ryuk cobra entre US\$ 600 mil e US\$ 10 milhões para liberar o acesso a sistemas;
- 2021: o DarkSide cobrou US\$ 5 milhões para liberar o sistema da Colonial Pipeline;
- 2021: o grupo REvil foi apontado como responsável pelo ataque à JBS, que resultou no resgate de US\$ 11 milhões;

### Olimpíadas, vacina e WhatsApp: os acontecimentos que estiveram em alta no Google em 2021<sup>244</sup>

Lista considera os termos de pesquisa que tiveram o maior aumento de interesse este ano na comparação com 2020.

O Google divulgou nesta quarta-feira (08/12) uma retrospectiva com os assuntos que mais cresceram nas buscas no Brasil em 2021. Na lista de acontecimentos marcantes, estão as Olimpíadas de Tóquio, a vacina contra Covid-19 e a pane do WhatsApp.

O interesse pelos Jogos Olímpicos de Tóquio, em que o Brasil teve sua melhor participação da história, foi tanto que vários atletas ganharam milhões de seguidores nas redes sociais.

A lista do Google tem dois termos relacionados à pandemia: além da vacina contra a Covid-19 em 2º lugar, o lockdown aparece como o 7º assunto que mais cresceu nas buscas no Brasil em 2021.

A pane global que deixou o WhatsApp fora do ar por cerca de 6 horas em outubro fez as buscas sobre o aplicativo crescerem e ocuparem o 2º lugar. A falha também afetou o Instagram e o Facebook.

Segundo o Google, a retrospectiva leva em conta os termos de pesquisa que tiveram o maior aumento de interesse este ano na comparação com o ano anterior. A empresa esclarece que "não é correto afirmar que os termos da lista foram os mais pesquisados do ano".

#### Confira os acontecimentos em alta no Google Brasil em 2021

- Olimpíadas 2021
- Vacina Covid-19
- Whatsapp fora do ar
- Caso Henry Borel
- Caso Lázaro
- Afeganistão
- Lockdown
- Queda do avião de Marília Mendonça
- Foguete chinês
- Greve dos caminhoneiros

#### Buscas do ano

- Marília Mendonça
- Eurocopa
- Palmeiras
- Libertadores
- Brasileirão
- Corinthians
- Copa do Brasil
- MC Kevin
- Copa América
- Lázaro Barbosa

#### O que?

- O que é cringe?
- O que é basculho?
- O que aconteceu com o WhatsApp?
- O que é politraumatismo?

<sup>244</sup> g1 Tecnologia. Olimpíadas, vacina e WhatsApp: os acontecimentos que estiveram em alta no Google em 2021. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/12/08/google-retrospectiva-buscas-2021.ghtml>. Acesso em 08 de dezembro de 2021.

- O que estuda a gelotologia?
- O que é comorbidade?
- O que é Talibã?
- O que é estigma?
- O que aconteceu com MC Kevin?
- O que é imunossuprimidos?

### **Como fazer**

- Como fazer horta em casa
- Como fazer brinquedos para gatos
- Como fazer um Pix
- Como fazer soro caseiro
- Como fazer backup do WhatsApp
- Como fazer café gelado
- Como fazer o cadastro do Auxílio Brasil
- Como fazer o recadastramento do Auxílio Emergencial
- Como fazer prova de vida pelo celular
- Como fazer boletim de ocorrência online

### **Como ser**

- Como ser uma pessoa fria
- Como ser entregador do Mercado Livre
- Como ser hacker
- Como ser atriz
- Como ser modelo
- Como ser mais confiante
- Como ser mais inteligente
- Como ser um bom vendedor
- Como ser Uber
- Como ser corretor de imóveis

### **Quanto custa**

- Quanto custa um cilindro de oxigênio
- Quanto custa um implante dentário
- Quanto custa o teste de COVID-19
- Quanto custa um clareamento dental
- Quanto custa uma lipo lad
- Quanto custa a ECMO
- Quanto custa 1 bitcoin
- Quanto custa o ingresso do Rock in Rio 2022
- Quanto custa uma faculdade de Medicina
- Quanto custa a grama do ouro

### **Atletas olímpicos**

- Rebeca Andrade
- Isaquias Queiroz
- Simone Biles
- Rayssa Leal
- Ítalo Ferreira
- Maurício Souza
- Gabriel Medina
- Rosamaria Montibeller
- Douglas Souza
- Ana Marcela Cunha

### **Personalidades**

- Karol Conká
- Sílvio Santos
- Luciano Szafir

- Lucas Penteado
- MC Livinho
- Alec Baldwin
- Nego Di
- Juliette
- Joice Hasselmann
- Carla Diaz

**Mortes**

- Marília Mendonça
- MC Kevin
- Lázaro Barbosa
- Paulo Gustavo
- Bruno Covas
- Tarcísio Meira
- Eva Wilma
- Agnaldo Timóteo
- Major Olímpio
- Cristiana Lôbo

**Programas de TV**

- BBB 2021
- Power Couple
- No Limite
- Salve-se Quem Puder
- A Fazenda 2021
- A Vida da Gente
- Verdades Secretas 2
- The Masked Singer
- A Força do Querer
- Carinha de Anjo

**Séries**

- Round 6
- Bridgerton
- Cidade Invisível
- Sweet Tooth
- Wandavision
- Cobra Kai
- Lupin
- Sex Education
- Maid
- Loki

**Filmes**

- Eternos
- Viúva Negra
- Liga da Justiça de Zack Snyder
- Venom: Tempo de Carnificina
- Invocação do Mal 3
- Marighella
- Esquadrão Suicida
- Cruella
- Duna
- A menina que Matou os Pais

**Virou meme**

- Cringe
- Palmeiras

- Mia Khalifa
- Mó Paz
- Cremosinho
- Pfizer (Pifáizer meme)
- Memes de frio
- BBB21
- Round 6
- Leite condensado

### Nasa lança missão que vai atingir asteroide em teste contra futuras ameaças espaciais<sup>245</sup>

A missão DART, ou Missão de Teste de Redirecionamento de Asteroide Binário (tradução do inglês), será lançada pela Agência Espacial Americana (Nasa) nesta quarta-feira (24/1). O objetivo é testar o potencial tecnológico humano contra um asteroide que poderia entrar em rota com a Terra no futuro.

A sonda da agência espacial, prevista para partir às 2h21 da madrugada da Base da Força Aérea de Vandenberg, na Califórnia, Estados Unidos, começará uma viagem a bordo do foguete Falcon 9 da SpaceX até um sistema binário: o alvo é a lua Dimorphos, que orbita o asteroide Didymos.

Segundo Thiago Signorini Gonçalves, professor de astronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o destino escolhido é apenas uma "questão de conveniência".

"É um asteroide que fica relativamente próximo à Terra. Como o objetivo da missão é, em particular, testar a possibilidade de efetivamente desviar a órbita de um asteroide, é importante poder acompanhar a órbita posterior. Se fosse um asteroide muito distante, seria difícil fazer este acompanhamento", explica.

#### Sem risco

Assim, ao chegar até a Dimorphos, o que está previsto para acontecer em 2022, a missão acompanhará se de fato é possível alterar com sucesso a rota de um asteroide com a tecnologia desenvolvida para a DART.

São dois corpos diferentes: o maior, com o tamanho mais ou menos de um prédio de 100 andares, e o menor, de 40 andares. Segundo Gonçalves, o tamanho da Dimorphos é até comum para asteroides encontrados no nosso Sistema Solar, mas, ao mesmo tempo, poderia causar um grande estrago se realmente estivesse em rota com a Terra.

"É uma oportunidade boa de conseguir acompanhar o efeito de um objeto que seria efetivamente o alvo de uma missão caso isso fosse realmente necessário, se a gente tivesse que desviar um asteroide", disse.

De qualquer forma, mesmo se os especialistas da Nasa não conseguirem atingir o sistema de asteroides, não há risco de colisão com a Terra. No entanto, com o sucesso da missão, uma cratera deve ser criada na Dimorphos, o que pode gerar pela primeira vez uma chuva de meteoros criada artificialmente pelo homem.

"A colisão deve gerar uma cratera de aproximadamente 10 metros nesse segundo componente do sistema binário, no asteroide menor, e esse material vai ser levantado. É possível que isso gere uma nova chuva de meteoros que poderá ser vista da Terra", explicou o astrônomo.

### Facebook e Instagram afirmam ter removido 1 milhão de conteúdos no Brasil por desinformação sobre a Covid-19<sup>246</sup>

Posts, comentários e stories excluídos descumpriam regras das redes sociais, que proíbem alegações falsas que podem colocar a saúde de outras pessoas em risco.

O Facebook e o Instagram informaram nesta quinta-feira (11/11) que removeram mais de 1 milhão de posts, comentários e stories de suas plataformas no Brasil devido a desinformação sobre a Covid-19 desde o início da pandemia.

Segundo as redes sociais, os conteúdos incluem, por exemplo, declarações que negam a existência da pandemia ou afirmam que as vacinas podem levar à morte ou autismo, o que é mentira.

<sup>245</sup> Carolina Dantas. Nasa lança missão que vai atingir asteroide em teste contra futuras ameaças espaciais. g1 Ciência. <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2021/11/23/nasa-lanca-missao-que-vai-atingir-asteroide-em-teste-contra-futuras-ameacas-espaciais.ghtml>. Acesso em 23 de novembro de 2021.

<sup>246</sup> g1. Facebook e Instagram afirmam ter removido 1 milhão de conteúdos no Brasil por desinformação sobre a Covid-19. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/11/facebook-e-instagram-affirmam-ter-removido-1-milhao-de-contudos-no-brasil-por-desinformacao-sobre-a-covid-19.ghtml>. Acesso em 11 de novembro de 2021.

Pelas regras de Facebook e Instagram, são proibidos conteúdos sobre a Covid-19 com potencial de causar danos no mundo real, bem como desinformação que contribua para o risco de violência iminente ou danos corporais.

O Facebook também afirma que desde o início da pandemia, sua central que reúne informações sobre a pandemia de fontes como a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi acessada por mais de 76 milhões de pessoas no Brasil.

Os usuários da rede social são levados para a página quando clicam em rótulos que aparecem abaixo de conteúdos que se referem à pandemia.

### Quais conteúdos são removidos?

A Meta, controladora das plataformas, disse que trabalha com a OMS e outras autoridades de saúde ao redor do mundo para definir quais afirmações podem colocar outras pessoas em risco.

A empresa tem uma lista de afirmações sobre a Covid-19 que podem levar à remoção de conteúdo. O material, criado em conjunto com especialistas e autoridades de saúde, prevê a exclusão de posts em casos de afirmações falsas sobre:

- Existência ou gravidade da Covid-19;
- Transmissão da Covid-19 e imunidade dela;
- Curas garantidas ou métodos de prevenção da Covid-19;
- Desincentivo a boas práticas de saúde;
- Acesso a serviços de saúde essenciais.

### YouTube e Google

O trabalho contra desinformação sobre a pandemia também é realizado pelo YouTube. Em agosto, a plataforma afirmou que, desde o início da pandemia, removeu mais de 1 milhão de vídeos que tinham "informações perigosas sobre o coronavírus".

A plataforma proíbe vídeos que recomendam uso de hidroxicloroquina ou ivermectina para tratar a Covid-19. Os canais que publicam conteúdos que descumprem as regras recebem notificações da plataforma e podem até ser excluídos definitivamente.

O Google, proprietário do Google, afirmou em março que tirou do ar 99 milhões de anúncios irregulares relacionados à pandemia durante 2020. Os conteúdos foram removidos por tentarem inflacionar preços de produtos como máscaras ou por prometerem curas milagrosas.

## O que muda com a chegada do 5G? Conheça as possibilidades da tecnologia<sup>247</sup>

Nova geração de internet móvel promete velocidade ultrarrápida, avanços nos dispositivos conectados, incluindo os carros que dirigem sozinhos.

O 5G, nova tecnologia de conexão móvel, começará a chegar ao Brasil em 2022 – primeiro nas grandes cidades e ao longo do tempo nos demais municípios do país.

De imediato, as pessoas que se conectarem na rede irão experimentar uma velocidade maior para baixar e enviar arquivos pelo celular e menos atraso em videochamadas.

Isso porque o 5G pode ser até 100 vezes mais rápido do que as conexões 4G e terá a chamada baixa latência (um tempo mínimo de resposta, responsável pelo "delay" que acontece em ligações).

A tecnologia nem sempre vai atingir suas velocidades absolutas, mas a melhora deve ser significativa.

A evolução da rede vai permitir conectar muitos objetos à internet ao mesmo tempo: celular, carro, semáforo, relógio. Tudo isso já pode ser ligado ao 4G, mas é esperada uma melhoria para que tudo funcione de forma mais estável.

### Novas possibilidades

As melhorias de velocidade, tempo de resposta e confiança na rede prometem abrir um leque de aplicações.

Cirurgias feitas remotamente, por exemplo, terão mais chances de acontecer quando a rede oferecer um tempo de resposta mínimo.

O mesmo vale para os carros autônomos, que ainda estão em testes. Atualmente, os veículos que dirigem sozinhos processam muitas informações sem depender da internet.

Se todos os veículos puderem se conectar à rede, eles conseguirão trocar informações entre si e "terceirizar" o processamento de informações para data centers remotos.

<sup>247</sup> Alessandro Feitosa Jr. O que muda com a chegada do 5G? Conheça as possibilidades da tecnologia. g1 Tecnologia. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/04/o-que-muda-com-a-chegada-do-5g-conheca-as-possibilidades-da-tecnologia.ghtml>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

O tempo de resposta do 4G ainda não é veloz o suficiente para fazer tudo isso, além de não suportar tantos dispositivos conectados ao mesmo tempo.

## As vantagens do 5G

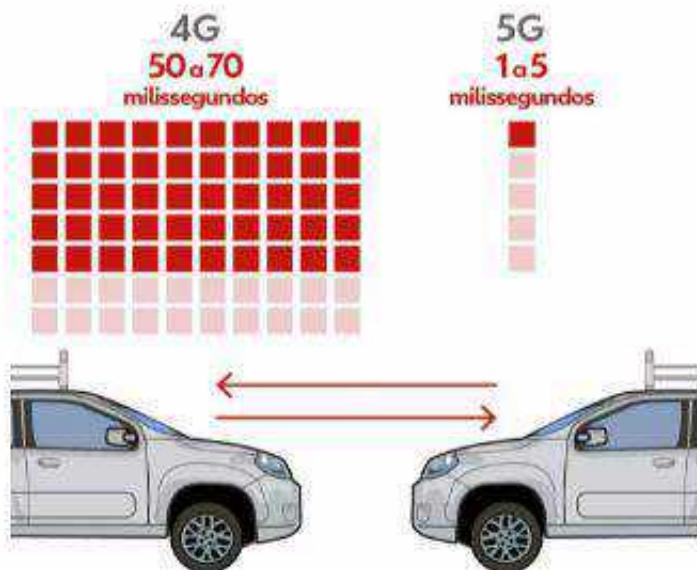
Quinta geração de internet móvel é mais veloz, tem tempo de resposta mais ágil e é mais estável do que 4G

Tempo para baixar um vídeo no tamanho de um disco Blu-ray (25 GB):



4G	(100 Mbps)	35 minutos e 47 segundos
5G	(10 Gbps)	21 segundos

### Tempo de resposta mais ágil entre dispositivos



### Conexão mais estável



Infográfico mostra aplicações do 5G. — Foto: Wagner Magalhães/Arte G1

O 5G pode revolucionar o próprio smartphone, já que as altas velocidades permitiriam que muitas tarefas deixassem de ser processadas no chip do aparelho e passasse a acontecer na nuvem, pegando emprestado a potência dos computadores.

O mesmo pode acontecer com acessórios médicos, como pulseiras e relógios conectados.

Em termos práticos e do dia-dia, as videochamadas devem se tornar mais claras, a experiência de jogos on-line também deve ser aprimorada, as transmissões de vídeo ao vivo devem travar menos e perder sinal em meio a uma multidão será mais raro.

Nada disso vai acontecer de uma hora para outra – a tecnologia avança de forma incremental, cada dia um pouco melhor.

Além disso, será necessário uma adaptação de equipamentos: as operadoras precisam instalar antenas e as pessoas terão que comprar aparelhos compatíveis com a rede.

### **Do 3G para o 4G...**

Wilson Cardoso, membro do Instituto dos Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE) e diretor de soluções da Nokia na América Latina, lembra de usos da internet que passaram a ser possíveis com o 4G e faz um paralelo com a novidade.

"Não tínhamos Uber no 3G porque não as características que o Uber pede, de localização, de velocidade, não estavam disponíveis. Essas aplicações surgiram com as redes 4G espalhadas. Quando tivermos o 5G espalhadas, teremos sensores e novas aplicações", afirmou ao g1 em março passado.

Quando o 3G ainda era a tecnologia predominante, enviar um vídeo ou foto para uma rede social sem usar o Wi-Fi demorava muito tempo.

Assistir um vídeo no YouTube? As chances de travar na metade era grande – e era muito caro (as operadoras sempre cobraram pela quantidade de dados utilizados).

Hoje, com o 4G, publicamos stories e TikToks em questão de segundos e vemos os conteúdos dos amigos no ônibus, no bar, na sala de espera... As redes sociais conquistaram o seu espaço junto com o avanço da velocidade da internet.

O 5G chegará primeiro para consolidar essas mudanças e aparar algumas arestas – as transmissões ao vivo ainda travam em alguns casos, e isso deve mudar com a nova rede.

Depois, a rede deve permitir o surgimento de novidades. O metaverso, nova obsessão do dono do Facebook, Mark Zuckerberg, só será possível com uma internet veloz e confiável – além das outras aplicações já mencionadas.

### **O 5G substituir a internet fixa?**

Não. O 5G é muito potente e promete velocidades maiores até do que temos em casa, mas a tendência é que a rede móvel sirva como um complemento, da mesma forma que acontece hoje.

Para conectar o seu computador, lâmpadas, aspiradores de pó, geladeiras, entre dezenas de outras coisas, o Wi-Fi ainda será a ponte principal para a internet.

O 5G é a rede móvel, para aquelas coisas que precisam se conectar à internet enquanto estão em movimento.

Para Eduardo Tude, presidente da Teleco, empresa de consultoria de telecomunicações, a internet vai evoluir também. A necessidade de se instalar mais cabos de fibra óptica nas cidades para atender as demandas de conectividade pode acelerar toda a infraestrutura.

"Para o 5G oferecer a velocidade, é preciso também chegar com a fibra óptica na antena", explica.

### **Vai custar mais caro?**

As operadoras geralmente não oferecem acesso exclusivo a um tipo de tecnologia de rede, mas cobram pela franquia de dados utilizada. Quanto mais se navega, mais se paga.

As empresas ainda não definiram se haverá reajustes nos preços em seus pacotes, pois ainda vão levar meses até que a tecnologia esteja disponível.

A potência do 5G será melhor aproveitada se os dados ficarem mais baratos – carregar um vídeo em resolução 4K vai ser muito mais rápido, mas uma hora de transmissão nessa qualidade consome cerca de 7 GB de dados, enquanto em 720p (HD) o consumo fica perto de 1 GB.

Para Marina Pita, coordenadora-executiva do Intervozes, entidade que acompanha o debate sobre a implementação do 5G no Brasil, ainda não há expectativa de redução no preço da internet.

Apesar disso, os dados mostram que a internet ficou mais barata ao longo dos últimos anos.

Não há um levantamento oficial da Agência Nacional das Telecomunicações (Anatel) com o histórico de preços para a conexão móvel, mas existe para a banda larga fixa – o que ajuda a pintar um quadro geral do acesso à internet no Brasil.

Segundo a agência, o valor médio por 1 megabit por segundo (Mbps) da banda larga fixa era de R\$ 21,18 em 2010 e passou para R\$ 3,50 em 2019 – redução de 83%. Entretanto, há um longo caminho a percorrer.

Para muitos brasileiros, as opções mais atrativas são os planos que não consomem dados ao acessar determinados aplicativos, como o WhatsApp – o que limita a experiência da web como um todo.

### Acesso restrito

O acesso inicial ao 5G deve ficar concentrado nas maiores cidades do país e em regiões mais ricas – isso porque as operadoras devem instalar as antenas em bairros com uma demanda maior da conexão, e a tecnologia ainda é compatível com poucos celulares (que geralmente custam mais).

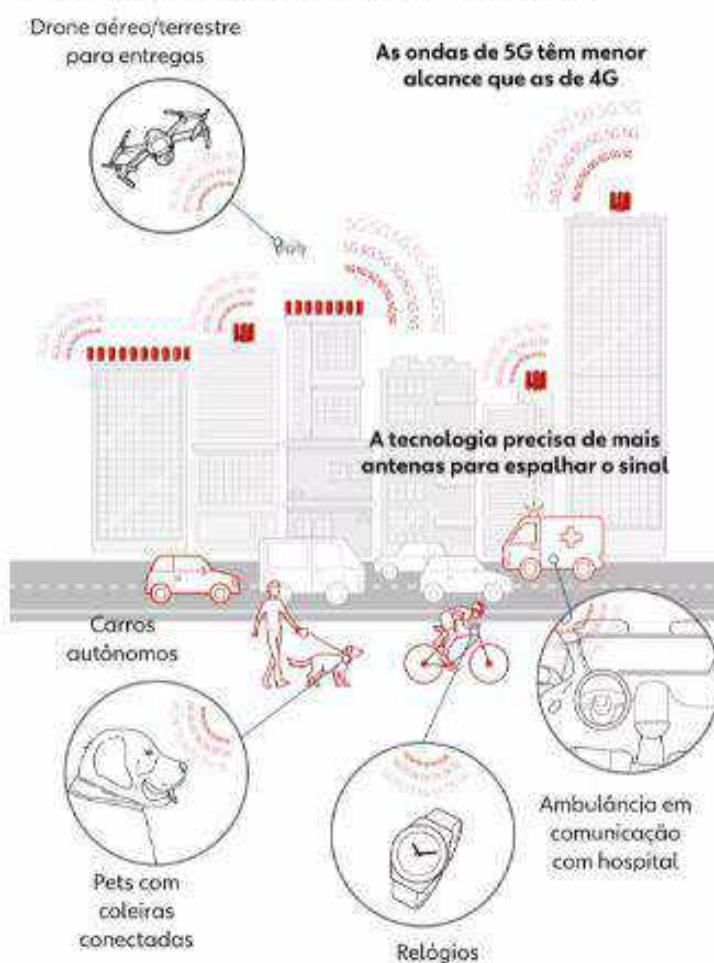
O edital que vai permitir que as operadoras explorem a rede comercialmente prevê, no entanto, lotes regionais, vistos como um meio ampliar a concorrência para além das grandes operadoras e, assim, garantir que mais regiões tenham conexão de qualidade.

As empresas que vencerem os lotes regionais terão que instalar antenas 5G em municípios com menos de 30 mil habitantes até o final de 2029.

A expectativa é que as operadoras regionais contribuam para levar internet a cidades menores, que nem sempre são tão atrativas para as grandes companhias.

## O que o 5G pode fazer no futuro

Tecnologia deve beneficiar carros autônomos, troca de informações entre aparelhos e estabilidade de conexão



g1 Infográfico elaborado em 02/11/2021

Elenco de futurista — Foto: Wagner Magalhães/Arte G1

## 'Facebook papers': quais são as acusações contra a gigante da tecnologia<sup>248</sup>

Documentos internos revelados por ex-funcionária, e divulgado pela mídia americana, colocam empresa em meio a novo escândalo. Grupo acaba de mudar de nome, e agora se chama Meta.

O Facebook mudou o nome da empresa controladora do grupo, que reúne Instagram e WhatsApp, para Meta. A mudança aconteceu em meio ao escândalo de documentos internos vazados, um caso que ficou conhecido como "Facebook Papers".

A estratégia de trocar o Facebook Inc. para Meta Platforms Inc. é vista como uma tentativa de se afastar das recentes polêmicas, mas também está diretamente ligada com o projeto de metaverso da gigante de tecnologia, um ambiente virtual que promete criar todo um mundo tecnológico para convivência.

Durante a série de vazamentos, a empresa negou algumas das acusações, além de dizer que muitas das informações veiculadas foram tiradas do contexto.

Ao g1, a empresa disse que "a premissa central nestas histórias é falsa" e afirmou que tem mais de 40 mil pessoas "trabalhando para deixar as pessoas seguras"

### Algumas das acusações até agora

Veja, abaixo, quais são elas:

- Celebridades tratadas de forma diferente: em um sistema conhecido como XCheck (verificação cruzada), certos perfis, como o de esportistas e políticos, eram submetidos a regras diferentes sobre o conteúdo que poderiam postar.

- Negligência diante de atos criminosos: funcionários relataram que a resposta da empresa era "fraca" diante de alertas relacionados a cartéis de droga e tráfico de pessoas operados na plataforma.

- Instagram "tóxico": uma pesquisa conduzida pela empresa apurou como o Instagram estava afetando adolescentes, mas não compartilhou resultados que sugeriam que a plataforma é um lugar "tóxico" para muitos jovens.

- Algoritmos que incitam ódio: o Facebook tentou tornar plataforma mais saudável, mas ela ficou mais violenta. A empresa mudou o algoritmo em 2018 para aproximar usuários de seus amigos e familiares, mas identificou que a alteração teve o efeito contrário. Mark Zuckerberg teria resistido a fazer mudanças por entender que elas fariam usuários interagirem menos.

- Demora para mudar falha conhecida: atraso para reverter o engajamento de postagens com o botão "raiva", sabidamente relacionado a conteúdos "tóxicos" e com desinformação.

- Dúvidas sobre usuários ativos: uma apresentação interna sugeriu que a empresa não sabia a quantidade de usuários ativos. No documento, executivos afirmaram que o fenômeno de usuários com várias contas era "muito prevalente" entre os novos cadastros. A empresa teria analisado 5.000 cadastros e concluído que, no máximo, 56% eram de usuários reais.

- Moderação com relação a atividades extremistas: diminuição dos esforços para policiar conteúdo que promovesse violência, desinformação e discurso de ódio após as eleições americanas, o que teria aberto espaço para a organização da invasão do Capitólio.

### Delatora foi ao congresso dos EUA

No início de outubro, Frances Haugen, ex-gerente de produtos da rede social, testemunhou no Capitólio depois de vazar para as autoridades e o "Wall Street Journal" documentos internos que detalham como o Facebook sabia que seus sites eram potencialmente prejudiciais para a saúde mental dos jovens.

Haugen disse que quer fazer as pessoas entenderem que a rede social pode ser tão perigosa quanto útil e que, portanto, deve ser controlada.

### Acusações de negligência

Depois do depoimento de Haugen, um conjunto de jornais dos Estados Unidos investigou relatórios internos da companhia. Em alguns dos relatos há demonstrações de esforços da empresa para controlar a escalada da desinformação, já em outros, preocupações da rede com sua perda de engajamento e reputação.

### O que diz Facebook

O Facebook nega os argumentos de Haugen e afirma que a funcionária "tirou de contexto" os documentos para apresentar um "retrato infiel" da companhia.

Ao g1, o Facebook disse que "a premissa central nestas histórias é falsa".

<sup>248</sup> g1. 'Facebook papers': quais são as acusações contra a gigante da tecnologia. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/02/facebook-papers-metename-acusacoes-vazamento.htm>. Acesso em 03 de novembro de 2021.

"Sim, somos um negócio e temos lucro. Mas a ideia de que lucrarmos às custas do bem-estar e da segurança das pessoas não comprehende onde residem nossos próprios interesses comerciais. Temos mais de 40 mil pessoas trabalhando por um objetivo: manter as pessoas seguras no Facebook. Apenas em 2021, devemos investir mais de US\$ 5 bilhões em segurança e integridade, mais do que qualquer outra empresa do setor de tecnologia mesmo quando considerada a nossa escala", diz a companhia.

A empresa admitiu que as críticas à maneira como implementou seu sistema de verificação cruzada são "justas" — mas disse que o sistema foi projetado para criar "uma etapa adicional" quando o conteúdo postado exige maior compreensão.

O Facebook afirma ainda que muitos documentos citados pelo Wall Street Journal continham "informações desatualizadas e costuradas juntas para criar uma narrativa que encobre o ponto mais importante: o próprio Facebook identificou os problemas com verificação cruzada e vem trabalhando para resolvê-los".

### Outros escândalos do Facebook

Durante os últimos anos, a empresa de Mark Zuckerberg tem enfrentado uma série de crises. Relembre algumas delas:

- Apagão: WhatsApp, Facebook e Instagram ficaram fora do ar em falha global
- Acusações de monopólio: órgão dos EUA diz que o Facebook não poderia competir com o Instagram e o WhatsApp, e por isso os comprou
- Cambridge Analytica: empresa explorou dados de usuários do Facebook para a campanha de Trump.

### Facebook anuncia Meta, novo nome para sua controladora<sup>249</sup>

Rede social segue com o mesmo nome, mas ficará subordinada à nova marca junto com WhatsApp e Instagram. Mudança ocorre em meio a críticas à empresa depois que documentos internos revelaram uso de algoritmo que facilitava propagação de informações falsas e negligência com seus usuários.

O Facebook anunciou nesta quinta-feira (28/10) que sua controladora passa a se chamar Meta. O nome substituirá o Facebook Inc. e será usado para se referir à marca responsável pela rede social Facebook e por aplicativos como Instagram e WhatsApp.

A mudança ocorre em meio ao vazamento de uma série de documentos internos da empresa, caso que ficou conhecido como "Facebook Papers".

O material divulgado por ex-funcionários revelou que o Facebook sabia que radicalizava seus usuários e que o Instagram é "tóxico" para adolescentes. Entre outras acusações, também está o uso de algoritmo que facilitava a disseminação de informações falsas.

O anúncio da mudança de nome foi feito pelo cofundador da empresa Mark Zuckerberg durante evento sobre realidade virtual e o chamado metaverso.

"O Facebook é um dos produtos mais usados na história do mundo. É uma marca icônica de rede social", disse o executivo. "Mas cada vez mais, não engloba tudo o que fazemos".

"Construir nossos aplicativos de redes sociais sempre será um foco importante para nós. Mas, nesse momento, nossa marca está tão intimamente ligada a um produto que não pode representar tudo o que fazemos hoje, muito menos no futuro", continuou Zuckerberg.

"Com o tempo, espero que sejamos vistos como uma empresa de metaverso e quero ancorar nosso trabalho e identidade na direção do que estamos construindo", disse o executivo.

Os aplicativos Facebook, Instagram, WhatsApp e Messenger, e a empresa de dispositivos de realidade virtual Oculus seguirão com o mesmo nome. A novidade é que todas estarão sob o guarda-chuva da Meta.

A situação é parecida com a do Google, que em 2015 criou a Alphabet, uma controladora para várias divisões da empresa, como o buscador Google e a empresa de mobilidade Waymo.

### Mudança em meio a vazamentos

O caso foi publicado inicialmente pelo "Wall Street Journal", mas depois um consórcio de 17 veículos americanos publicou detalhes sobre os documentos. O material foi vazado por Frances Haugen, ex-gerente de produtos do Facebook.

No início de outubro, Haugen deu um depoimento contra o Facebook no Senado dos Estados Unidos. Ela pediu a regulamentação da empresa por entender que os produtos da companhia prejudicam crianças e enfraquecem a democracia.

<sup>249</sup> g1. Facebook anuncia Meta, novo nome para sua controladora. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/28/facebook-novo-nome-meta.ghtml>. Acesso em 29 de outubro de 2021.

"Acredito que os produtos do Facebook prejudicam as crianças, intensificam a divisão e enfraquecem a nossa democracia", destacou Haugen. "É preciso que o Congresso aja. Essa crise não será resolvida sem a sua ajuda".

Na segunda-feira (25), o jornal "The New York Times" revelou que, em memorando interno de 2019, o Facebook concluiu que seus mecanismos levaram à proliferação de desinformação e discurso de ódio.

No mesmo dia, Haugen disse ao Parlamento britânico que a empresa fomentará mais atos violentos ao redor do mundo por conta da forma como seus algoritmos são projetados para promover conteúdo.

### Pandemia fez varejo digital avançar 10 anos em 2: veja como

A Inteligência Artificial ganhou protagonismo como nunca visto antes por conta da pandemia. E isso vai mudar tudo no Black Friday 2021<sup>250</sup>.

O uso da Inteligência Artificial no comércio eletrônico está crescendo cada vez mais. Isso porque, depois de 2020, a impressão é que o varejo digital acelerou dez anos em dois.

Com o isolamento social, o mundo se voltou ainda mais para o virtual – e isso impulsionou muitas empresas a reordenar suas equipes de suporte ao cliente, enquanto faziam a transição de seus funcionários das lojas físicas para o atendimento online.

Mas, enquanto 2020 foi um ano de muito aprendizado sobre novas formas de se criar conexões profundas entre pessoas, 2021 está sendo o período de realização e de vivenciar, na prática, todos os insights do ano anterior.

Quando se trata de varejo, contar com o apoio da Inteligência Artificial (principalmente a Conversacional) foi crucial para fornecer uma experiência excepcional aos consumidores, aumentar a eficiência das operações e do planejamento, além de reduzir custos.

### O que é metaverso, conceito que deixou Zuckerberg obcecado?<sup>251</sup>

De olho em uma transformação futurística da internet, o Facebook já investiu mais de US\$ 50 milhões para construir 'universo virtual'.

Na mira de reguladores e legisladores, o Facebook enfrenta uma de suas piores crises na história depois de ter uma série de documentos vazados sobre sua negligência na moderação de conteúdo — o momento negativo da empresa rendeu até depoimentos no Senado dos EUA e uma forte pressão sobre a atuação da empresa. Mas, aparentemente, a estratégia de Mark Zuckerberg tem sido olhar para um outro caminho e fazer nascer, quase do nada, uma nova marca, que representaria o novo foco de seus negócios em algo chamado metaverso.

Com isso, a empresa trabalharia com foco em um grande mundo virtual, e não apenas em redes sociais. A estratégia, claro, parece chegar convenientemente em um momento no qual a companhia precisa fugir de escândalos na nova era. A guinada em direção ao metaverso pode resultar na mudança do nome da própria companhia.

O rebatismo foi divulgado pelo site especializado em tecnologia The Verge. Só para o projeto de metaverso, o Facebook já destinou mais de US\$ 50 milhões. Entretanto, mesmo que a palavra tenha ganhado as manchetes, o seu conceito ainda é desconhecido — um pouco complicado de entender.

#### O que é o metaverso?

Metaverso é um termo amplo. Geralmente se refere a ambientes de mundo virtual compartilhados que as pessoas podem acessar via internet. O termo pode se referir a espaços digitais que se tornam mais realistas com o uso de realidade virtual (RV) ou realidade aumentada (RA).

Algumas pessoas também usam a palavra metaverso para descrever mundos de jogos, nos quais os usuários têm um personagem que pode andar e interagir com outros jogadores. Muitos livros e filmes de ficção científica, por exemplo, são ambientados em metaversos completos — mundos digitais alternativos que são indistinguíveis do mundo físico real. Mas isso ainda é ficção. Atualmente, a maioria dos espaços virtuais se parecem mais com o interior de um jogo de videogame do que com a vida real.

O interesse acelerado neste mundo alternativo, porém, pode ser visto como resultado da pandemia covid-19. À medida que mais pessoas começaram a trabalhar e a frequentar a escola remotamente, aumentou a demanda por maneiras de tornar a interação online mais realista.

<sup>250</sup> Redação Homework. Pandemia fez varejo digital avançar 10 anos em 2: veja como. Terra. <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/pandemia-fez-varejo-digital-avançar-10-anos-em-2-veja-como,7d703a70dcd0b89bb6accaf040635e56f51pod3.html>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

<sup>251</sup> Redação Link. O que é metaverso, conceito que deixou Zuckerberg obcecado?. Terra. <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/o-que-e-metaverso-conceito-que-deixou-zuckerberg-obcecado,d70358e652376e912b790a25f5f5a47alpwwf4og.html>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

O Facebook tem, hoje, mais de 10 mil funcionários focados na construção de dispositivos, como óculos de realidade aumentada, que ajudariam a acessar o metaverso da empresa. Na visão de Zuckerberg, esses dispositivos serão tão onipresentes quanto smartphones no futuro. Em setembro, a empresa anunciou um investimento de US\$ 50 milhões para construir o metaverso: os recursos seriam usados ao longo de dois anos para garantir que as tecnologias do metaverso sejam "construídas de uma forma inclusiva e empoderadora".

A empresa também disse que planeja trabalhar com pesquisadores em quatro áreas, incluindo privacidade e segurança de dados, para permitir que os usuários obtenham ajuda se algo que encontrarem no metaverso causar desconforto.

Assim, Zuckerberg encontrou um caminho ideal para os seus interesses: o investimento em um conceito novo traz, não só uma mudança de foco da realidade que a companhia está vivendo, como também coloca o Facebook em uma posição de explorador de terras novas (onde é possível 'controlar' melhor aspectos não-descobertos da tecnologia).

### **Facebook não é pioneiro**

A ideia do metaverso está atraindo muito interesse de investidores e empresas que desejam fazer parte do próximo grande acontecimento. Zuckerberg disse em julho que a empresa tentará fazer a transição de uma empresa de mídia social para uma empresa especializada em metaverso nos próximos dez ou quinze anos. É aí que entra a oportunidade de renomeação de marca pretendida pelo bilionário para a empresa mãe do WhatsApp, Facebook e Instagram.

O termo, porém, é popular no Vale do Silício e não conta com a exclusividade do Facebook nos trabalhos. A Microsoft também tem equipes no desenvolvimento dessas tecnologias, mencionando a convergência dos mundos digital e físico. Ainda, o popular jogo infantil Roblox, que estreou na Bolsa de Valores de Nova York em março, descreve-se como uma empresa metaversa. O Fortnite, da Epic Games, também é considerado parte do metaverso.

Um exemplo de como essas tecnologias podem se transformar em ferramentas úteis é o Google, que está desenvolvendo um recurso chamado Projeto Starline. Ele simula uma videochamada com holografia entre usuários. Por meio de câmeras de alta resolução, a impressão é que os participantes da chamada estão conversando através de uma janela ou de uma parede de vidro. O Facebook pode querer ir ainda além do projeto do Google.

Uma das características que ajuda a formar o metaverso é a interação entre o mundo virtual e o mundo real. No Fortnite, músicos podem fazer shows virtuais dentro da plataforma — com venda de ingressos e público que interage entre si. Em setembro, por exemplo, milhões de pessoas assistiram a cantora Ariana Grande se apresentar virtualmente no Fortnite, disse a Epic Games. É a área vip do mundo digital.

O metaverso não fica restrito aos eventos musicais. As maiores empresas de moda do mundo, como Hermès, Burberry e Valentino, também transformaram suas passarelas em tapetes virtuais, com avatares de peças que as pessoas podem usar em ambientes metaversos.

Os fãs do metaverso acreditam que este é o próximo estágio no desenvolvimento da internet. No momento, as pessoas interagem entre si online acessando sites como plataformas de mídia social ou usando aplicativos de mensagens. A ideia do metaverso é criar novos espaços online nos quais as interações das pessoas possam ser mais multidimensionais, onde os usuários podem mergulhar no conteúdo digital em vez de simplesmente visualizá-lo.

### **Desconectados: leilão do 5G acontecerá com ao menos 17% dos domicílios sem internet<sup>252</sup>**

Empresas que vencerem disputa também deverão levar 4G e fibra óptica para mais cidades, mas especialistas apontam que exigências não garantem aumento no uso da tecnologia.

O Brasil está prestes a definir quais empresas vencerão o leilão do 5G, nova geração de internet móvel, mas cerca de 20% da população está desconectada, segundo pesquisas recentes sobre o tema.

Apesar do edital estabelecer regras para ampliar a rede, especialistas ouvidos pelo g1 apontam que as exigências podem não garantir o aumento no uso da tecnologia.

Os números de população desconectada variam de acordo com a pesquisa, mas mostram cenários parecidos sobre o uso de internet no Brasil:

Os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, feita no 4º trimestre de 2019, indicaram que em 17,3% dos domicílios brasileiros não havia uso de internet. Eles foram divulgados em abril de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

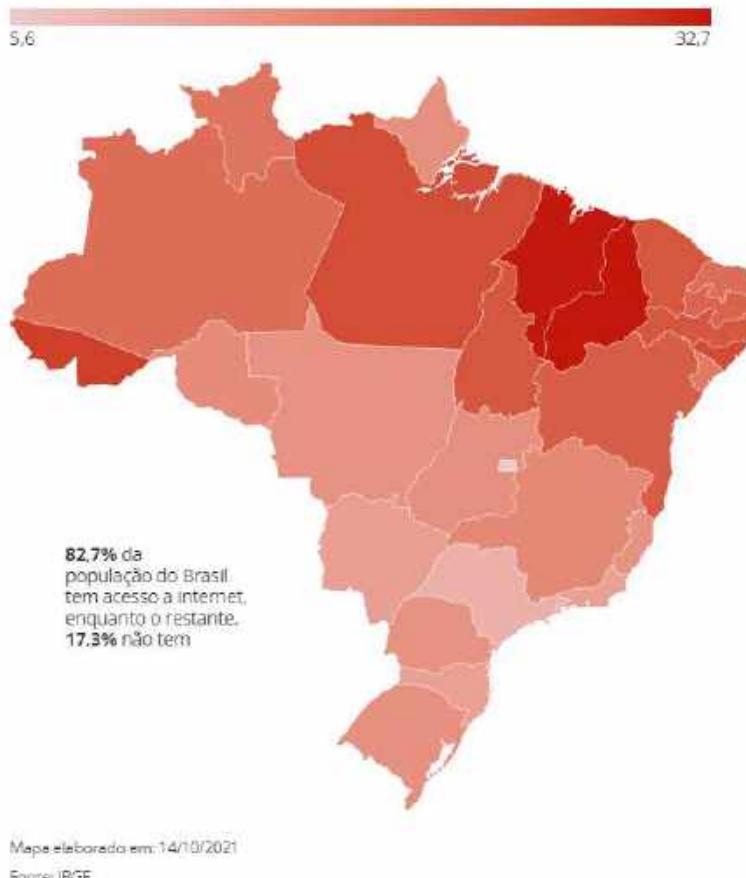
<sup>252</sup> Victor Hugo Silva. Desconectados: leilão do 5G acontecerá com ao menos 17% dos domicílios sem internet. g1 Tecnologia. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/19/desconectados-leilao-do-5g-acontecera-com-ao-menos-17percent-dos-domiciliuos-sem-internet.ghtml>. Acesso em 19 de outubro de 2021.

A edição mais recente da TIC Domicílios, divulgada em agosto de 2021, disse que 19% da população não usava a internet. O levantamento é do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

A Pnad Contínua de 2019 aponta que os índices de população desconectada são maiores nas regiões Norte e Nordeste. No mapa abaixo, quanto mais escura a cor do estado, maior a parcela de domicílios sem internet.

### O Brasil sem acesso à internet

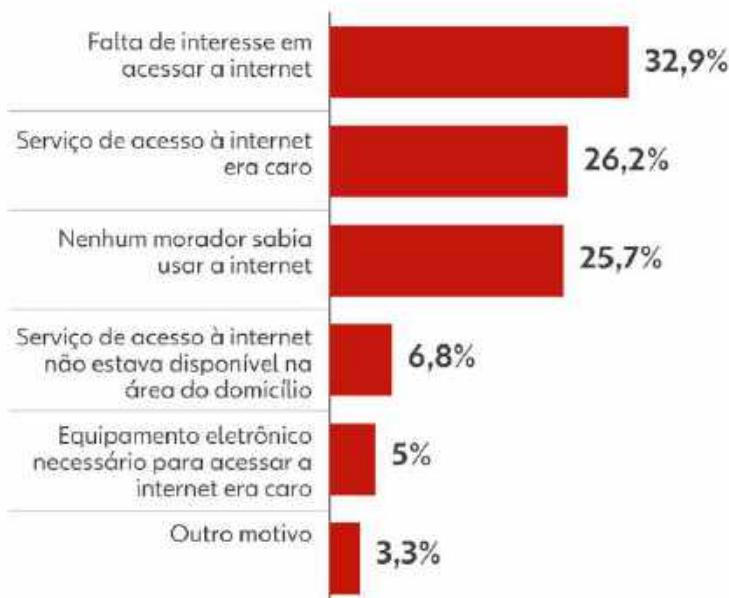
Confira dados de domicílios sem uso de internet em cada estado, segundo Pnad Contínua mais recente, realizada no 4º trimestre de 2019



O principal motivo para não haver internet nos domicílios desconectados é a falta de interesse na tecnologia. Na Pnad Contínua de 2019, esta justificativa é apontada por 32,9% dos domicílios sem o serviço. A segunda causa para a falta de internet é o custo alto, apontado por 26,2% dos domicílios sem conexão.

## Motivos para não haver internet nos domicílios

Preço do serviço é um dos principais obstáculos


**g1**

Fonte: Pnad Contínua 4º Trimestre/2019 (IBGE)  
Infográfico elaborado em: 14/10/2021

### Contrapartidas do leilão

As empresas vencedoras das quatro bandas ofertadas no leilão do 5G deverão cumprir contrapartidas, sendo que algumas delas têm o objetivo de ampliar a rede. Confira as principais:

- Instalar antenas 4G ou superior em cidades e trechos de estradas definidos em portaria do Ministério das Comunicações é uma das exigências na faixa de 700 MHz;
- Levar tecnologia 4G ou superior a municípios com menos de 30 mil habitantes e a outras localidades previstas no edital está entre as obrigações para a faixa de 2,3 GHz;
- Levar fibra óptica a cidades sem essa infraestrutura e instalar rede de fibra óptica via fluvial na região amazônica estão entre as exigências da faixa de 3,6 GHz;
- Levar internet móvel às escolas públicas de educação básica por meio de plano a ser desenvolvido pelo Ministério da Educação é uma contrapartida para vencedoras da faixa de 26 GHz.

### Uso da internet

Para Marina Pita, coordenadora-executiva do Intervozes, entidade que acompanha o debate sobre a implementação do 5G no Brasil, não há expectativa de redução no preço da internet, obstáculo para uso do serviço.

"Não vejo qualquer indício de que o 5G reduza o preço dos pacotes de internet. A única expectativa é de que seja uma tecnologia inacessível para a maioria da população", afirma Marina Pita, coordenadora-executiva do Intervozes.

"O que eu vejo são riscos de descontinuidade de tecnologias de entrada, como 3G, e migração para tecnologias superiores, inacessíveis a uma parte da população".

Segundo Marina, além das discussões sobre cobertura, é preciso existir uma política de redução de preços da internet para os consumidores. Caso contrário, ela entende que a desigualdade no acesso poderá ser acentuada.

"A gente pode ter, apesar de uma expansão da rede, um aumento do abismo em termos de conectividade e de acesso à internet. E justamente em um momento que a internet passa a ser mais essencial para qualquer atividade", diz Marina.

### Provedores regionais

Entre os pontos do edital do 5G que podem ajudar a levar internet para mais pessoas, estão os lotes regionais. Eles são vistos como um meio ampliar a concorrência para além das grandes operadoras e, assim, garantir que mais regiões tenham conexão de qualidade.

As empresas que vencerem os lotes regionais terão que instalar antenas 5G em municípios com menos de 30 mil habitantes até o final de 2029.

A expectativa é que as operadoras regionais contribuam para levar internet a cidades menores, que nem sempre são tão atrativas para as grandes companhias.

"Os pequenos provedores são muito relevantes nessas áreas de menor disponibilidade de infraestrutura", aponta Marina. "E garantir espaço para esses agentes significa que eles vão conseguir se manter competitivos".

### Internet nas escolas

Para tentar ampliar o acesso à internet, uma das contrapartidas estabelecidas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) no edital do 5G obriga parte das vencedoras a levar conexão de qualidade a escolas públicas de educação básica.

A exigência será feita para as empresas que ficarem com a faixa de 26 GHz e deverá envolver um investimento de R\$ 7,6 bilhões na realização de um programa que será elaborado pelo Ministério da Educação.

No entanto, a iniciativa pode não garantir avanços. Paloma Rocillo, vice-diretora do Instituto de Referência em Internet e Sociedade de Belo Horizonte (IRIS-BH), lembra que um compromisso parecido já foi firmado pelas operadoras em 2008, no Programa Banda Larga nas Escolas.

"A conexão das escolas é uma das obrigações que, de primeiro momento, parece interessante porque realmente é importante", diz Paloma. "Porém, a gente esbarra em um problema de falta de fiscalização das obrigações antigas por parte da Anatel".

A avaliação é que as discussões sobre levar internet à rede de ensino público já deveriam ter sido concluídas.

"A gente tem uma obrigação repetida no edital. Não era nem pra gente estar discutindo essa obrigação de conexões com escolas porque era pra ter sido superada", aponta.

O Programa Banda Larga nas Escolas foi criado para atender escolas públicas urbanas de nível fundamental e médio. O g1 perguntou ao Ministério da Educação qual a situação do programa, mas não houve retorno até a publicação desta reportagem.

As indefinições também envolvem o plano de conectar a Amazônia. O edital prevê que as vencedoras da faixa de 3,5 GHz deverão instalar rede de fibra óptica, via fluvial na região amazônica.

Essa exigência está prevista no Programa Amazônia Integrada e Sustentável (Pais), mas o objetivo de conectar a região já existe no Programa Amazônia Conectada.

Criado em 2015 como iniciativa dos Ministérios da Defesa, das Comunicações e da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Programa Amazônia Conectada tem o objetivo de ampliar o acesso à internet por meio de 3.000 quilômetros de cabos de fibra óptica a serem instalados nos rios da região.

O g1 perguntou aos ministérios qual a situação do Amazônia Conectada e quais as diferenças para o País, mas não teve resposta até a publicação da reportagem.

### 'Descoordenação'

Para Paloma, algumas das mudanças que surgem com o edital do 5G são reflexo da ausência de um plano de inclusão digital de longo prazo no Brasil.

"Existe uma descoordenação muito grande das políticas públicas de inclusão digital desde a década de 1990. O 5G é mais uma dessas descoordenações", afirma.

"A gente está falando de edital de 5G de uma forma completamente isolada. Não tem um diálogo com outras políticas públicas de inclusão digital brasileiras, e menos ainda uma tentativa de estabelecer um plano nacional de inclusão digital", avalia.

As propostas das operadoras pelas faixas do 5G deverão ser apresentadas em 27 de outubro. O leilão está marcado para 4 de novembro e a expectativa da Anatel é que a licitação movimente R\$ 49,7 bilhões.

## Nobel de Química 2021 vai para Benjamin List e David MacMillan, por nova ferramenta de construção de moléculas<sup>253</sup>

Vencedores dividirão o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R\$ 6,1 milhões). As lâureas em Literatura e Paz serão entregues ainda nesta semana; já a de Economia será divulgada na próxima segunda (11/10).

Benjamin List e David W.C. MacMillan são os ganhadores do Prêmio Nobel 2021 em Química, anunciou a Academia Real das Ciências da Suécia nesta quarta-feira (06/10), pelo desenvolvimento de uma nova ferramenta de construção de moléculas: a organocatálise.

Essa ferramenta é útil para pesquisa de novos produtos farmacêuticos e também ajudou a tornar a química mais verde, segundo o comitê do Nobel.

Os vencedores dividirão o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R\$ 6,1 milhões).

### A descoberta

Como muitas reações químicas são muito lentas, é comum que cientistas usem catalisadores – substâncias que aumentam a velocidade de uma reação.

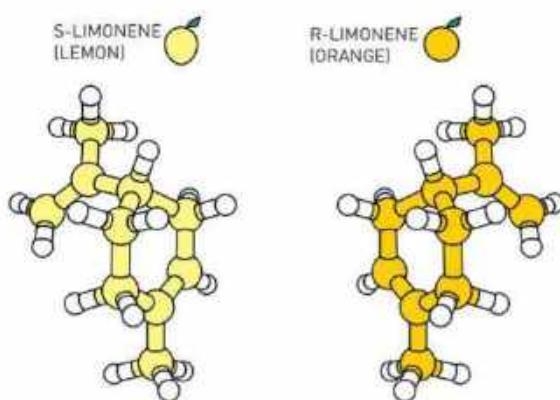
Por muito tempo, cientistas acreditaram que havia apenas dois tipos de catalisadores: metais e enzimas.

Trabalhando separadamente, Benjamin List e David MacMillan desenvolveram, em 2000, um terceiro tipo de catalisador – a organocatálise assimétrica, que se baseia em pequenas moléculas orgânicas.

Essas moléculas tornaram as reações mais rápidas, eficientes e com menor impacto ambiental. A ferramenta também tornou muito mais fácil produzir moléculas assimétricas.

"Assimétrica' significa que alguns tipos de moléculas podem existir em duas formas, que são a imagem no espelho uma da outra. A composição é a mesma, mas a posição relativa dos átomos da molécula são imagens especulares. Quando a gente está tentando desenvolver um fármaco, é importante que desenvolva com a composição correta, mas não só isso: que ele seja a imagem especular correta, que seja a apresentação que a gente deseja", explica o pesquisador André Formiga, do Instituto de Química da Unicamp.

Na imagem abaixo, por exemplo, ambas as moléculas são do limoneno. Mas, na forma com que ela se apresenta à esquerda, tem cheiro de limão. Já a forma da direita tem cheiro de laranja. Os átomos são os mesmos, mas a organização deles dentro da molécula é diferente:



No imagem, ambas as moléculas são do limoneno. Mas, na forma com que ela se apresenta à esquerda, tem cheiro de limão; já a forma da direita tem cheiro de laranja. Os átomos são os mesmos, mas a organização deles dentro da molécula é diferente. — Foto: Reprodução/The Nobel Prize

"Então, organocatálise assimétrica é esse novo campo da química, criado por esses dois cientistas, em que se tornou possível produzir moléculas muito específicas – que são uma única das duas possibilidades das imagens especulares – usando um catalisador orgânico", completa Formiga.

<sup>253</sup> Lara Pinheiro. Nobel de Química 2021 vai para Benjamin List e David MacMillan, por nova ferramenta de construção de moléculas. G1 Ciência. <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2021/10/06/nobel-de-quimica-2021-vai-para-benjamin-list-e-david-wc-macmillan.ghtml>. Acesso em 06 de outubro de 2021.

"Isso é uma quebra de paradigma, uma grande transformação, porque, até o ano 2000, ninguém nunca tinha conseguido fazer uma reação desse tipo utilizando o apenas uma molécula orgânica como um catalisador", afirma o pesquisador da Unicamp.

Segundo o brasileiro, a descoberta de List e MacMillan transformou a química: passou a haver muito investimento nessa área por cientistas, universidades e, também, pelas indústrias química e farmacêutica.

"É uma revolução real, muito importante, porque o que se faz hoje em dia é tentar produzir moléculas que não podem ser sintetizadas pela natureza e que também não podem ser obtidas com os catalisadores naturais", explica o pesquisador.

"Vai, com certeza, continuar a impactar a sociedade, porque vai continuar permitindo que a gente produza novas moléculas de uma forma mais amigável, mais sustentável, que cause um impacto ambiental menor no futuro", diz.

Na avaliação de Formiga, a escolha do Nobel foi "excelente".

"É um prêmio fantástico. Talvez uma das áreas mais importantes da química que, até hoje, não tinha sido reconhecida por um prêmio tão importante. Muito bem-vindo, porque ele valoriza a ciência fundamental", lembra.

"E os dois cientistas agraciados são realmente as duas pessoas que iniciaram isso – na época, talvez não anteviessem o grande impacto que a descoberta deles teria na tecnologia. Então, eles começaram um estudo fundamental, e, hoje, muitos remédios que a gente utiliza – muitos antivirais, muitas moléculas – são feitas utilizando os métodos que eles criaram. Realmente fantástico", completa.

No ano passado, o prêmio de Química foi para Emmanuel Charpentier e Jennifer Doudna pelo desenvolvimento do Crispr, método de edição do genoma. Foi a primeira vez na história que duas mulheres ganharam, juntas, o Nobel de Química.

### Os vencedores

Benjamin List nasceu em 1968 em Frankfurt, na Alemanha. Obteve o doutorado em 1997 da Universidade Goethe, em Frankfurt. É diretor e pesquisador do Instituto Max Planck para Pesquisa com Carvão, em Mülheim an der Ruhr, na Alemanha.

David MacMillan nasceu em 1968 em Bellshill, no Reino Unido. Obteve o doutorado em 1996 da Universidade da Califórnia em Irvine, nos Estados Unidos. Hoje, é pesquisador da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Ele é o segundo laureado da universidade neste ano; o primeiro foi Syukuro Manabe, um dos vencedores do Nobel de física.

### Produtos do Facebook prejudicam crianças e enfraquecem democracia, diz delatora ao Senado dos EUA<sup>254</sup>

Ex-gerente de produtos do Facebook prestou depoimento após vazar arquivos que indicam que Facebook sabia que seus sites são prejudiciais para saúde mental dos jovens.

Uma denunciante do Facebook prestou depoimento nesta terça-feira (05/10) ao Senado dos Estados Unidos para pedir a regulamentação da empresa. A audiência aconteceu um dia após o apagão mundial que afetou bilhões de usuários e expôs a dependência mundial de seus serviços.

A ex-gerente de produtos da rede social, Frances Haugen, testemunhou no Capitólio depois de vazar para as autoridades e o "Wall Street Journal" documentos internos que detalham como o Facebook sabia que seus sites eram potencialmente prejudiciais para a saúde mental dos jovens.

"Acredito que os produtos do Facebook prejudicam as crianças, intensificam a divisão e enfraquecem a nossa democracia", destacou Haugen. "É preciso que o Congresso aja. Essa crise não será resolvida sem a sua ajuda".

Em seu discurso, Haugen alertou para o risco de não criar novas defesas contra uma plataforma que revela pouco sobre seu funcionamento. Ela também considerou que há um perigo por conta do poder nas mãos de um serviço que se tornou necessário na vida diária de tantas pessoas.

"A empresa esconde intencionalmente informações essenciais aos usuários, ao governo dos Estados Unidos e aos governos do mundo todo", disse a declaração de Haugen. "A gravidade desta crise exige que saímos das nossas estruturas regulatórias anteriores".

Engenheira da computação de formação, Haugen trabalhou para empresas como Google e Pinterest. Em entrevista no domingo (03/10) ao programa de notícias "60 Minutes" da emissora americana "CBS News", ela afirmou que o Facebook é "substancialmente pior" que tudo o que já viu.

<sup>254</sup> France Presse. Produtos do Facebook prejudicam crianças e enfraquecem democracia, diz delatora ao Senado dos EUA. G1 Tecnologia. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/05/produtos-do-facebook-prejudicam-criancas-e-enfraquecem-democracia-diz-delatora-ao-senado-dos-eua.ghtml>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

Durante a entrevista, Haugen acusou o Facebook de "colocar os lucros acima da segurança" e disse que "agiu para ajudar a incentivar mudanças na gigante das mídias sociais, não para despertar raiva".

O Facebook se opôs à indignação em relação às suas práticas e seu impacto, mas esta é apenas a mais recente de uma série de crises que atingem o gigante do Vale do Silício.

"Sugerir que encorajamos conteúdo nocivo e não fazemos nada a respeito simplesmente não é verdade", disse o Facebook ao g1 na segunda-feira (04/10).

Há anos, os congressistas americanos ameaçam regulamentar os negócios do Facebook e de outras plataformas de rede social para enfrentar as críticas de que os gigantes do setor de tecnologia invadem a privacidade, servem de amplificador e caixa de ressonância para informações perigosas e prejudicam o bem-estar dos jovens.

Depois de anos de fortes críticas às redes sociais, sem grandes revisões legislativas, alguns especialistas se mostraram céticos sobre a possibilidade de uma mudança vinda do Congresso.

"Terá que vir das plataformas, terão que sentir a pressão de seus usuários e de seus funcionários", disse à AFP Mark Hass, professor da Universidade Estadual do Arizona.

### A incrível descoberta que indica presença humana nas Américas muito antes do que se pensava<sup>255</sup>

Equipe de cientistas atuando no Estado do Novo México, no sudoeste dos EUA, encontrou pegadas humanas que foram datadas entre 23 mil e 21 mil anos atrás, apontando que humanos chegaram às Américas pelo menos 7 mil anos antes do que se estimava anteriormente.

Novas descobertas científicas apontam que humanos chegaram às Américas pelo menos 7 mil anos antes do que se estimava anteriormente.

As pesquisas em torno do momento em que o continente americano passou a ser povoado a partir da Ásia despertam debates profundos há décadas. Muitos pesquisadores são céticos em relação às evidências da presença humana na América do Norte muito além de 16 mil anos atrás.

Agora, uma equipe de cientistas atuando no estado do Novo México, no sudoeste dos EUA, encontrou pegadas humanas que foram datadas entre 23 mil e 21 mil anos atrás.

Essa descoberta tem o potencial de transformar o que se sabe e o que se pensa sobre quando o continente foi povoado. Ela sugere a existência de grandes migrações sobre as quais não sabemos nada e levanta a possibilidade de que essas populações podem ter sido extintas.

As pegadas que levaram a essa nova linha do tempo foram formadas numa lama macia nas margens de um lago que atualmente faz parte do Parque Nacional de White Sands.

Para estimar a "idade" das pegadas, a equipe do Serviço Geológico dos EUA fez a datação do carbono de camadas de sedimentos acima e abaixo das pegadas encontradas. E assim puderam determinar a "idade" das pegadas em si.

Baseados nos tamanhos dessas marcas, os cientistas suspeitam que elas sejam de adolescentes ou crianças que iam e vinham, às vezes acompanhadas de um adulto.

Não está claro para os cientistas o que exatamente essas pessoas estavam fazendo ali, mas possivelmente elas estavam ajudando os adultos numa modalidade de caça que seria vista depois em culturas de indígenas na América do Norte. Ela é conhecida como salto de búfalo e consiste em conduzir animais selvagens até um despenhadeiro.

Esse animais "precisam ser processados num período muito curto de tempo", explica a paleontóloga Sally Reynolds, pesquisadora da Universidade de Bournemouth (Reino Unido). "É preciso acender as fogueiras, é preciso separar a gordura." As crianças e os adolescentes ali podem ter ajudado os adultos a coletar água, lenha ou outros suprimentos.

#### 'Idade' das pegadas

A datação da descoberta é central no debate. Isso porque não é a primeira vez que se anuncia algum novo indício sobre a presença humana anterior nas Américas. Mas praticamente todas acabam sendo contestadas de alguma forma.

Em geral, o debate gira em torno do seguinte: as ferramentas de pedra encontradas em um sítio antigo são de fato o que parecem ser ou são simplesmente rochas quebradas por algum processo natural, como a queda de um penhasco?

<sup>255</sup> Paul Rincon, BBC. A incrível descoberta que indica presença humana nas Américas muito antes do que se pensava. G1 Ciência. <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2021/09/24/a-incrivel-descoberta-que-indica-presenca-humana-nas-americas-muito-antes-do-que-se-pensava.ghtml>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

Esses possíveis artefatos às vezes são menos óbvios do que as pontas de lança de 13 mil anos que foram primorosamente trabalhadas e depois encontradas na América do Norte. Daí acaba ficando uma porta aberta para contestações e conclusões definitivas.

"Uma das razões pelas quais há tanto debate é que há uma falta real de dados bastante sólidos e inequívocos. Isso é o que achamos que provavelmente temos agora (sobre a presença de humanos no continente quase 7 mil anos antes do que se pensava)", afirma o professor Matthew Bennett, primeiro autor do artigo da Universidade de Bournemouth, à BBC News.

"Pegadas não são como ferramentas de pedra. Uma pegada é uma pegada e não pode ser movida para cima e para baixo [nas camadas do solo]."

Embora a natureza da evidência física aqui seja mais difícil de ser descartada ou contestada como uma ponta de lança, os pesquisadores precisaram garantir que a datação fosse literalmente impermeável (completamente fechado para líquidos).

Uma complicação potencial apontada pela Science, publicação científica em que os achados foram publicados, nos estágios iniciais da revisão da descoberta, foi o "efeito reservatório". Isso se refere à maneira com que o carbono antigo às vezes pode ser reciclado em ambientes aquosos, interferindo nos resultados do radiocarbono ao fazer um local parecer mais antigo do que realmente é.

Os pesquisadores, no entanto, dizem que investigaram essa possibilidade e acreditam que ela não seja significativa aqui.

Tom Higham, professor e especialista em datação por radiocarbono da Universidade de Viena, disse: "Eles realizaram algumas verificações nas datas do material próximo ao local da pegada e descobriram que amostras totalmente terrestres (carvão) produziram idades semelhantes às do material aquático que datavam de mais perto das pegadas."

"Eles também argumentaram, acho que com razão, que o lago devia ser raso na época em que as pessoas andaram por lá, mitigando o impacto dos efeitos do reservatório introduzidos por antigas fontes de carbono."

Segundo Higham, a consistência dos resultados e o suporte de uma técnica diferente de datação aplicada ao lugar da descoberta reafirmaram a validade dos resultados.

"Acho que, em conjunto, esta é uma sequência de 21.000-23.000 anos", afirma Higham à BBC News.

### Controvérsias em torno das datações nas Américas

As disputas no início da arqueologia americana têm muito a ver com o desenvolvimento histórico do campo científico.

Durante a segunda metade do século 20, surgiu um consenso entre os arqueólogos norte-americanos de que os povos pertencentes à cultura Clovis foram os primeiros a chegar às Américas.

Acredita-se que esses grandes caçadores tenham cruzado uma ponte de terra sobre o Estreito de Bering, que conectava a Sibéria ao Alasca durante a última era glacial, quando o nível do mar estava muito mais baixo.

O nome Clovis era o de um sítio arqueológico assim denominado, descoberto em 1939, também no Novo México. No local, foram encontrados artefatos de pedra lascada, datados de 11,4 mil anos. Segundo essa teoria, defendida principalmente pela comunidade arqueológica americana, a chegada teria ocorrido há cerca de 12 mil anos.

Se de um lado o consenso "Clovis-primeiro" se consolidou, de outro as descobertas de presenças humanas mais antigas acabaram descartados como não confiáveis. Isso levou alguns arqueólogos, inclusive, a realmente pararem de procurar por sinais de ocupação anterior.

Mas na década de 1970 essa ortodoxia começou a ser colocada em xeque.

Na década de 1980, surgiram evidências sólidas de uma presença humana de 14.500 anos em Monte Verde, no Chile.

E, desde os anos 2000, outros locais pré-Clovis tornaram-se amplamente aceitos, como o Buttermilk Creek Complex, com 15.500 anos, no centro do Texas, e o local Cooper's Ferry, com 16.000 anos, em Idaho. Ambos nos Estados Unidos.

Agora, as pegadas do Novo México sugerem que os humanos haviam chegado ao interior da América do Norte no auge da última Era do Gelo.

Gary Haynes, professor emérito da Universidade de Nevada, disse "não ter conseguido encontrar falhas no trabalho que foi feito ou nas interpretações desse artigo, que é importante e provocativo".

"As trilhas estão tão ao sul da conexão terrestre de Bering que agora temos que nos perguntar (1) se o povo ou seus ancestrais (ou outras pessoas) fizeram a travessia da Ásia para as Américas muito antes, (2) se as pessoas se mudaram rapidamente através dos continentes após cada travessia, e (3) se eles deixaram algum descendente."

Andrea Manica, geneticista da Universidade de Cambridge, disse que a descoberta sobre as pegadas no Novo México teria implicações importantes para a história da população das Américas.

"Não posso comentar sobre o quanto confiável é a datação, porque está fora da minha especialidade, mas evidências sólidas de humanos na América do Norte há 23 mil anos estão em desacordo com a genética, o que mostra claramente uma divisão de nativos americanos de asiáticos em aproximadamente 15 mil a 16 mil anos atrás", disse à BBC News.

"Isso sugere que os primeiros colonos das Américas foram substituídos quando o corredor de gelo se formou e outra onda de colonos entrou. Mas não temos ideia de como isso teria de fato acontecido."

### **'Positividade tóxica': saiba significado do termo e entenda como excesso da positividade pode afetar as pessoas<sup>256</sup>**

Na internet, a positividade tóxica está cada vez mais comum e traz consequências para a vida dos usuários.

Seres humanos positivos fazem bem para o convívio social de forma geral. Mas, o que fazer quando essa positividade se torna tóxica? O Segue o Fio conversou com a especialista no assunto, psicóloga Mabel Pereira, sobre o significado e impacto deste termo.

"Esse é um termo muito utilizado para descrever uma postura de estar sempre positivo. Aí você vai me dizer: 'isso é legal'. Mas quando a gente fala de positividade tóxica é porque aquilo se estende a um nível não saudável", disse Mabel Pereira.

"Quando a gente está fazendo um esforço para ver as coisas pelo lado bom e ignorando qualquer sentimento ruim, incomodo e momento de baixo astral. Então a gente diz que essa positividade é tóxica. Quando a gente esconde, eles não deixam de existir. O grande perigo é eles permanecerem ali sem a gente se dar conta e eles continuam afetando a nossa vida. Sem a nossa consciência e sem a gente se dar conta", completou a psicóloga.

Positividade tóxica está cada vez mais comum na internet, diz influenciadora

Na internet, a positividade tóxica está cada vez mais comum e traz consequências para a vida dos usuários. A influenciadora digital Dora Figueiredo comentou o tema.

"A gente tem que entender que não é justo comparar a nossa vida, a vida real, com uma parte editada ou um story. Às vezes, a pessoa acabou de chorar e postou algo legal", disse Dora Flgeuiredo.

"Eu digo por mim mesmo. As vezes a gente está passando por um turbilhão, triste, um monte de coisa acontecendo e a gente tem que se maquiar, aparecer bonita para fazer uma 'publi' e não pode falar que está mal. A gente tem que parar de acreditar que rede social é verdade", completou.

### **Menores de idade terão limite de 3 horas por semana para jogar on-line na China<sup>257</sup>**

Norma define que pessoas com menos de 18 anos joguem somente às sextas, sábados e domingos, no total de três horas.

A China informou nesta segunda-feira (30/08) que limitará o acesso de menores de 18 anos a videogames on-line a 3 horas por semana para combater a dependência entre os jovens.

O órgão regulador do setor audiovisual, de publicação e de radiodifusão anunciou que os menores de idade não poderão jogar pela internet durante a maior parte dos dias da semana. Apenas às sextas, sábados e domingos, no total de três horas.

As normas já proibiam os menores de jogar on-line entre 22h e as 8h (horário local). Agora, será permitido jogar apenas "entre 8 e 9 da noite", especifica o texto.

Durante as férias escolares, no entanto, poderão jogar uma hora todos os dias. Um documento de identidade também será exigido para que possam se conectar.

Em princípio, a medida se aplica apenas aos videogames on-line, e não àqueles que não precisam de acesso à internet.

Em agosto, um influente jornal do governo afirmou que os videogames se transformaram em um "ópio mental". O artigo também citava a gigante do setor Tencent e seu popular jogo "Honor of Kings", um sucesso na China com mais de 100 milhões de usuários diários ativos.

<sup>256</sup> Matheus Rodrigues. 'Positividade tóxica': saiba significado do termo e entenda como excesso da positividade pode afetar as pessoas. G1. <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2021/09/13/positividade-toxica-saiba-significado-do-termo-e-entenda-como-excesso-da-positividade-pode-afetar-as-pessoas.ghtml>. Acesso em 14 de setembro de 2021.

<sup>257</sup> France Presse. Menores de idade terão limite de 3 horas por semana para jogar on-line na China. G1. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/30/china-limitara-videogames-on-line-a-tres-horas-semanais-para-menores.ghtml>. Acesso em 31 de agosto de 2021.

Diante dessa pressão, a Tencent, que já impunha limitações no tempo de jogo por meio do reconhecimento facial para que menores de 18 anos não jogassem à noite, limitou o acesso aos games a uma hora por dia.

Na China, um país de 1,4 bilhão de habitantes, os videogames geraram cerca de US\$ 20 bilhões em volume de negócios apenas no primeiro semestre de 2021.

### **YouTube suspende pagamentos a canais após decisão do TSE sobre fake News<sup>258</sup>**

Ministro do Tribunal Superior Eleitoral determinou bloqueio de repasses de dinheiro de redes sociais para canais investigados por propagação de informações falsas sobre as eleições brasileiras. Perfil devem continuar no ar, mas sem financiamento.

O YouTube informou na última quinta-feira (26/08) que suspendeu pagamentos a produtores de conteúdo de 14 canais, após decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre disseminação de notícias falsas.

"Em cumprimento à decisão do Tribunal Superior Eleitoral de 16 de agosto, o YouTube informa que já suspendeu o acesso à receita atribuída aos responsáveis pelos 14 canais indicados pelo TSE", afirmou a plataforma em nota.

"Reforçamos nosso compromisso de permanecer colaborando com o trabalho das autoridades no Brasil e de prosseguir investindo em políticas, recursos e produtos para proteger a comunidade do YouTube de conteúdo nocivo", adicionou a empresa.

Na semana passada, o corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Luis Felipe Salomão, determinou que as plataformas digitais YouTube, Twitch, Twitter, Instagram e Facebook suspendessem o repasse de valores obtidos por meio da exibição de propagandas para pessoas e páginas que estariam propagando notícias falsas sobre o sistema eleitoral brasileiro.

De acordo com a decisão, os valores que seriam pagos pelas redes sociais a esses canais, páginas e sites ficarão indisponíveis, depositados em uma conta judicial até o fim das investigações. Enquanto isso, os canais vão continuar no ar.

Segundo a agência Reuters, entre os canais e páginas compreendidas pela decisão estão algumas das principais redes de apoio ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido), como o canal Terça Livre, o Jornal da Cidade Online e o canal de Oswaldo Eustáquio, apoiador que chegou a ser preso na investigação sobre atos antidemocráticos.

A apuração da PF acontece dentro do inquérito aberto pelo Tribunal Superior Eleitoral para apurar os ataques feitos por Jair Bolsonaro às eleições brasileiras. Sem apresentar nenhuma prova, o presidente tem levantado suspeitas de fraudes, tanto nas eleições passadas quanto na votação prevista para 2022.

### **Terceira dose, reforço, esquema vacinal e passaporte: entenda os termos da atual fase da pandemia<sup>259</sup>**

Segundo especialistas, terceira dose diz respeito ao número de doses necessárias para completar o esquema vacinal e ter a resposta imune esperada, enquanto a dose de reforço é o conceito utilizado para promover a manutenção dos níveis de anticorpos.

Quase um ano depois das primeiras vacinas contra a Covid-19 começarem a ser aplicadas em idosos e profissionais de saúde, as autoridades já anunciam a aplicação de uma nova dose em pessoas acima dos 70 anos ou com baixa imunidade.

Neste caso, a manutenção da proteção contra a infecção deve ser chamada de terceira dose ou dose reforço, como ocorre anualmente com a vacina da gripe?

#### **Primeiro, o que é esquema vacinal?**

Os médicos e pesquisadores chamam de "esquema vacinal primário" a quantidade de doses necessárias para atingir quantidade de anticorpos suficientes para garantir a proteção. O esquema é definido depois de estudos que apontaram, por exemplo, que uma dose da vacina Janssen é suficiente para gerar a resposta imune necessária, enquanto a maioria dos imunizantes chegou à conclusão de que é preciso duas doses.

<sup>258</sup> YouTube suspende pagamentos a canais após decisão do TSE sobre fake News. G1 Tecnologia. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/27/youtube-suspende-pagamentos-a-canais-apos-decisao-do-tse-sobre-fake-news.ghtml>. Acesso em 27 de agosto de 2021.

<sup>259</sup> Bruna de Alencar. Terceira dose, reforço, esquema vacinal e passaporte: entenda os termos da atual fase da pandemia. G1 Bem Estar. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/vacinas/noticia/2021/08/25/terceira-dose-reforco-esquema-vacinal-e-passaporte-entenda-os-termos-da-atual-fase-da-pandemia.ghtml>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

### Terceira dose: compensar déficit

"Terceira dose é quando o esquema vacinal não se completa, ou seja, quando o objetivo vacinal (produção da resposta imune conforme previsto nos estudos) ainda não foi alcançado", explica o pesquisador titular e diretor da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em São Paulo, Rodrigo Stabeli.

Segundo ele, geralmente pessoas imunossuprimidas (pacientes que nasceram ou adquiriram doenças que abalam o sistema imune, como câncer, HIV e outras) necessitam de um complemento para ter a mesma resposta imunológica esperada para outros públicos.

Segundo ele, o número de doses necessárias de uma vacina para completar o esquema vacinal pode variar conforme a condição do sistema imune das pessoas, mas também conforme a idade.

"Inicialmente, os pesquisadores achavam que duas doses seriam o bastante no caso das vacinas contra a Covid, mas isso é dinâmico e só o tempo para mostrar a resposta em cada faixa etária. No caso do tétano, crianças recebem três doses e mais dois reforços vacinais, enquanto adultos recebem apenas três doses", explica Berbert.

### Dose de reforço: manter imunidade adquirida

Já o conceito de reforço vacinal ou dose de reforço está relacionado à manutenção do nível de anticorpos que foram obtidos dentro do previsto nos estudos, segundo a infectologista e diretora da vigilância em Saúde do município de Rio Claro, interior de São Paulo, Suzi Berbert.

"O reforço vacinal é feito para quem já tomou as duas doses da vacina e teve o efeito imunológico esperado. O reforço funciona como uma manutenção. No caso da Influenza, por exemplo, quando a gente aplica o reforço todos os anos, a gente desenvolve anticorpos contra as cepas novas e antigas", explica Stabeli.

O Instituto Butantan considera que "terceira dose" deve ser o termo utilizado para quando uma pessoa toma a 3<sup>ª</sup> dose de um mesmo imunizante. "No reforço, a composição do imunizante contra a Covid-19 não deve ser a mesma, mas uma atualização feita a partir das novas variantes em circulação do SARS-CoV-2, como acontece todo ano com a vacina da gripe, atualizada com as novas mutações do vírus", explica o instituto em nota.

Na explicação de Dimas Covas, presidente do Butantan, falar em terceira dose seria o equivalente a indicar que a vacina não cumpriu seus objetivos. "As pessoas acham que quem tomou as duas doses teria que tomar uma terceira dose para complementar a imunidade. Não é o que tratamos aqui. Estamos falando de uma revacinação", disse Covas em nota divulgada no começo do mês.

Ao divulgar nova aplicação para dois públicos em setembro, o Ministério da Saúde utilizou a expressão "reforço", assim como a Anvisa também quando cobrou dados para Janssen e Fiocruz.

### Passaporte da vacina

Outro termo que tem se tornado cada vez mais recorrente no atual momento da pandemia é o "passaporte da vacina". O termo se referem aos certificados de vacinação para liberar acesso de cidadãos a eventos ou locais de comércio. Ou seja, o passaporte é um comprovante de que o cidadão completou todo o "esquema vacinal" previsto em seu país.

### 'Ansiedade de smartwatch' faz mulher tirar 916 eletrocardiogramas em um ano<sup>260</sup>

Uma cardiologista norte-americana preocupada com seus pacientes que, utilizando seus smartwatches, chegavam à clínica "com pilhas de papéis" sobre arritmias, palpitações ou batimentos cardíacos irregulares, resolveu fazer uma análise sobre um novo tipo de transtorno psicológico: ansiedade de saúde provocada por vestíveis (wearables).

Depois que uma de suas pacientes, de 70 anos de idade, fez 916 diagnósticos de eletrocardiograma através de seu wearable em um ano, mesmo sem apresentar sintomas preocupantes, Lindsey Rosman, que também é professora na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, percebeu que aquele não era um caso isolado.

A pesquisa de Rosman foi publicada no início de julho no periódico científico Cardiovascular Digital Health Journal.

Embora essas ferramentas [vestíveis] sem dúvida transformem os cuidados de saúde e energizem a pesquisa científica, afirma Rosman em seu artigo, algumas questões importantes, tanto éticas como legais e sociais, têm surgido no dia a dia das clínicas cardiológicas. E a mais importante é: até que ponto os dispositivos vestíveis têm impactado negativamente a saúde psicológica, a qualidade de vida e a utilização dos serviços de saúde?

<sup>260</sup> Jorge Marin. 'Ansiedade de smartwatch' faz mulher tirar 916 eletrocardiogramas em um ano. Tecmundo. <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/223603-ansiedade-smartwatch-mulher-tirar-916-eletrocardiogramas-ano.htm>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

## Atendimento médico desnecessário

Embora considere os vestíveis “incríveis”, Rosman afirma que “eles podem ter um efeito indesejado para alguns pacientes”. Durante a pesquisa, ela e seus colegas perceberam que muitos usuários ficavam perturbados com algumas leituras inócuas, como aumento da frequência cardíaca provocado por exercício físico, ou quando o aparelho indicava que uma leitura havia sido inconclusiva ou inconsistente.

Esses diagnósticos acabam sendo mal interpretados pelos usuários como um potencial perigo para sua saúde. O que se segue é um aumento no uso dos dispositivos, como no caso da paciente de 70 anos. A produção gigantesca de material diagnóstico pode levar então a um desgaste no relacionamento entre médicos e pacientes. Os primeiros não dão conta de processar tanta informação e os pacientes se sentem negligenciados.

A pesquisa não revelou a proporção de pacientes propensos a esse tipo de ansiedade diagnóstica, nem quais fatores de risco poderiam desencadear a reação. No entanto, essa é uma questão a ser levada em conta por médicos, empresas de tecnologia e outras partes interessadas. O que a pesquisa concluiu é que as informações fornecidas pelos dispositivos precisam ser menos complicadas.

Nesse sentido, é preciso que todos os atores envolvidos no processo consigam produzir informações educativas sobre como interpretar os dados fornecidos pelos vestíveis. “Algo mais parecido com o nível de leitura da quinta série”, conclui Rosman. Para a cardiologista, não basta apenas criar a tecnologia, mas ensinar o paciente como entender e utilizar as informações recebidas.

Em um outro estudo, publicado também em julho, na revista científica JAMA Network Open, mostrou que os relógios inteligentes podem trazer benefícios para a saúde de pessoas com doenças cardiometabólicas, como diabetes e hipertensão arterial.

O estudo concluiu que o uso dos dispositivos fez aumentar a prática de atividade física nos usuários, ajudando assim a fazer um melhor controle das doenças.

## Entenda o que é o Pegasus, software de espionagem que teria sido usado para invadir smartphones de milhares de pessoas<sup>261</sup>

Países teriam hackeado aparelhos através do programa criado pela empresa NSO Group, segundo revelação de jornais do Reino Unido e dos Estados Unidos, neste domingo (18/07).

Jornalistas, grupos de ativistas e políticos de oposição de 50 países podem ter tido seus smartphones invadidos por um programa de espionagem chamado Pegasus, segundo história revelada no domingo (18/07) por jornais do Reino Unido e dos Estados Unidos.

As informações vieram da Forbidden Stories, uma organização sem fins lucrativos de Paris, e da Anistia Internacional, que conseguiram uma lista de 50 mil números que podem ter sido invadidos pelo "malware" criado pela empresa israelense NSO Group e vendido para agências governamentais.

O programa é uma ferramenta que pode ligar a câmera e o microfone do celular, bem como acessar dados do dispositivo, convertendo-o em um espião de bolso.

### O que é o Pegasus?

O Pegasus é um programa criado pela empresa israelense de cibersegurança NSO Group, que tem como função invadir celulares para espionar pessoas. Softwares com esse objetivo são conhecidos como malwares.

Ele é comercializado para agências governamentais e é considerado um dos programas de espionagem mais completos e avançados disponíveis para celulares e pode atacar aparelhos com o sistema operacional Android, do Google, e iOS, utilizado em iPhones.

Supostamente, eram os clientes dessa empresa que decidiam quais eram os smartphones que seriam invadidos.

A utilização desse tipo de software por governos é feita em segredo e organizações de defesa dos direitos humanos apontam possíveis abusos em relatórios. As empresas que desenvolvem soluções como essa operam em espaço sem regulamentação jurídica.

O NSO Group, por exemplo, afirma que o Pegasus é vendido apenas para agências governamentais que são aprovadas por Israel e que é usado apenas para perseguir terroristas e grandes criminosos. Além disso, a empresa diz que não tem acesso aos dados de seus clientes.

<sup>261</sup> Entenda o que é o Pegasus, software de espionagem que teria sido usado para invadir smartphones de milhares de pessoas. G1 Tecnologia. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/07/19/entenda-o-que-e-o-pegasus-software-de-espionagem-que-teria-sido-usado-para-invadir-smartphones-de-milhares-de-pessoas.ghtml>. Acesso em 19 de julho de 2021.

## O que ele faz?

O Pegasus é capaz de espionar o celular, monitorando as comunicações de SMS, voz e vídeo, e coletando informações de localização GPS.

O malware também consegue ler os conteúdos de aplicativos de mensagem, como o WhatsApp, Signal e outros que possuem criptografia, a tecnologia que embaralha as mensagens e só permite que remetente e destinatário tenham acesso ao conteúdo.

Isso é possível porque o software "registra" o conteúdo que aparece na tela. A criptografia evita a interceptação da mensagem, que não é o mecanismo utilizado pela NSO.

Depois de se infiltrar em um celular, o Pegasus transforma o aparelho em um dispositivo de vigilância 24 horas, sem que o usuário perceba.

## Como ele pode ser instalado?

Geralmente, são enviadas mensagens por SMS ou por aplicativos com um link que convence a vítima a "ativar" o malware. As mensagens costumam ser personalizadas com temas de interesse do alvo para aumentar as chances de sucesso.

Porém, a companhia tem desenvolvido métodos que ativa o malware sem qualquer ação do usuário, somente com o envio de uma mensagem. Essas invasões são conhecidas como "zero clique".

O Pegasus foi projetado para driblar as proteções do iPhone e de celulares Android e para deixar poucos vestígios de seu ataque. Por ser tão sofisticado, não há soluções conhecidas para se proteger ou barrar as investidas.

De acordo com o consórcio de jornais que divulgou a invasão a milhares de aparelhos, o Laboratório de Segurança da Anistia Internacional examinou 67 smartphones que havia suspeita de ataques. Destes, 23 foram infectados com sucesso e 14 mostraram sinais de tentativa de ataque.

A Anistia compartilhou detalhes de sua análise forense com o Citizen Lab, um grupo de pesquisa de segurança digital da Universidade de Toronto, no Canadá, que confirmou os indícios de ataque.

## Como ele extrai essas informações?

O Pegasus utiliza brechas de segurança nos sistemas operacionais ou nos aplicativos instalados nos celulares.

Em aparelhos mais antigos ou que não recebem mais atualizações, essas vulnerabilidades são de conhecimento público.

Para os celulares mais novos e que ainda recebem atualizações, as falhas usadas para burlar o bloqueio de tela são mantidas em sigilo pelo NSO Group. Com isso, o fabricante não consegue corrigir o problema e fechar a brecha que permite o desbloqueio não autorizado.

## Essa é a primeira vez que se sabe do uso do Pegasus?

Não. O Pegasus ficou conhecido por supostamente ter sido utilizado para invadir o celular do fundador da Amazon, Jeff Bezos, em 2020. A suspeita é de que o programa de espionagem tenha sido instalado no iPhone de Bezos por meio de um vídeo enviado pelo WhatsApp.

A Anistia Internacional denuncia ataques a ativistas e jornalistas por meio do Pegasus há pelo menos 3 anos. De acordo com um relatório do Citizen Lab de 2018, havia indícios de que o programa foi usado em 45 países, entre eles o Brasil.

A novidade deste final de semana é a extensão dos ataques e o número de telefones que teriam sido invadidos – desta vez, ainda não há indicação de que aparelhos no Brasil tenham sido alvo.

## Só o NSO Group produz softwares desse tipo?

Não. Há outras empresas que criam programas para burlar os mecanismos de segurança de celulares Android e iPhones e que são utilizados por agências governamentais. Porém, os propósitos são diferentes.

Uma delas é a Cellebrite, empresa também fundada em Israel, que ganhou destaque nas investigações do caso do menino Henry Borel. Essa companhia desenvolve um conjunto de serviços que permite o desbloqueio de aparelhos e a recuperação de dados apagados, voltado para investigações policiais e perícias.

A solução da Cellebrite é capaz de desbloquear aparelhos, extrair informações e até mesmo recuperar arquivos apagados. Uma das principais diferenças para o produto do NSO Group, é que as autoridades precisam ter acesso físico ao aparelho, enquanto o Pegasus é capaz de monitorar o dispositivo remotamente.

## Resposta da empresa

O NSO Group disse que o relatório da Forbidden Stories elabora teorias sem comprovação e é cheio de suposições erradas. A empresa nega que tenha mantido uma lista de alvos em potencial.

A empresa afirma que o Pegasus é vendido apenas para agências governamentais que são aprovadas e que é usado apenas para perseguir terroristas e grandes criminosos. Além disso, o NSO Group diz que não tem acesso aos dados de seus clientes.

A lista de agências e países que contam com as soluções da empresa não é revelada.

## Você conhece o conceito de Cidade Inteligente?<sup>262</sup>

Entenda como a tecnologia pode conectar os moradores de uma cidade e facilitar serviços.

A tecnologia e os serviços de inteligência artificial formam uma cadeia invisível tão eficiente e automática que muitas vezes nem percebemos que coisas simples do nosso cotidiano, como a configuração de um semáforo ou o sistema de caixa de um supermercado, dependem de inovações tecnológicas para funcionar. Muitos serviços, como configuração de tráfego de veículos e rastreamento de rotas de transporte público, por exemplo, são ainda mais intrincados, já que funcionam de forma integrada, criando sistemas que organizam toda uma cidade.

Esse conceito de “cidade inteligente”, que faz uso de tecnologias avançadas para melhorar a vida dos cidadãos e otimizar a organização pública, não é novo e já começa a ser aplicado em algumas capitais brasileiras. Um exemplo global bem-sucedido é a cidade de Tel Aviv, capital de Israel, que passou por uma transformação utilizando interfaces de inteligência artificial para integrar os principais serviços públicos da cidade. A partir da interface do Microsoft 365, a administração pública criou programas como o Clube de Residentes DigiTel e o aplicativo móvel Digitel, que oferecem serviços digitais para moradores como aluguel de bicicletas, centrais para que os moradores possam acionar a prefeitura em casos como acidentes de trânsito, canos estourados e problemas de estrutura e até mesmo um sistema que permite que você consulte em tempo real quais casas de shows e espetáculos estão funcionando naquele momento com ingressos exclusivos e rotas inteligentes para você se descolar.

Tais serviços podem parecer distantes da realidade brasileira, mas as ferramentas da Microsoft de inteligência artificial conseguem dar conta de grandes bibliotecas de dados, o que facilita a vida em cidades notavelmente burocráticas. A partir das interfaces do 365, um serviço de agendamento de um documento, por exemplo, pode ser feito em segundos a partir da análise de uma base de dados e oferecer ao usuário uma data e horário disponíveis, documentos necessários e como se organizar imediatamente.

Um exemplo atual é a chegada da Linkle no Brasil em fevereiro de 2021, usando a tecnologia da Microsoft para conectar, em uma mesma área geográfica, empresas com vagas disponíveis a candidatos com dificuldades de acesso a empregos. Usando tecnologia de IA, a empresa tenta criar um match mais democrático entre profissionais e oportunidades, abrindo espaço para pessoas de várias demografias e classes sociais.

Serviços como o Microsoft CityNext também podem mudar a cara das cidades brasileiras, com avanços de IA e machine learning que podem trazer colaborações entre equipes multidisciplinares de empresas privadas e poder público para oferecer serviços especializados de assistência social e habitacional, por exemplo. Com as tecnologias de nuvem da Microsoft, usuários podem, por meio de seus celulares, encontrar soluções móveis que fornecem informações e recursos desde educação até saúde pública.

Um exemplo bem sucedido de serviços do tipo aconteceu em Barcelona, na Espanha, em uma iniciativa da Bismart com interface da Microsoft. A cidade reuniu várias fontes diferentes e criou uma solução de Big Data na nuvem, permitindo que turistas e residentes acessem informações em tempo real de funcionamento da cidade, história e serviços de saúde, moradia e entretenimento por meio de uma interface de IA.

## Nova espécie de ancestral humano é descoberta em Israel<sup>263</sup>

Pesquisadores em Israel identificaram um tipo até então desconhecido de humano antigo que viveu junto à nossa espécie há mais de 100 mil anos.

Eles acreditam que os restos mortais encontrados perto da cidade de Ramla representam um dos “últimos sobreviventes” de um grupo humano muito antigo.

<sup>262</sup> Terra. Você conhece o conceito de Cidade Inteligente? Tecnologia e Soluções. [https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/tecnologia-e-solucoes/voce-conhece-o-conceito-de-cidade-inteligente\\_7acb7055a6a6ba69944ac7f19755a7255woqj7cah.html](https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/tecnologia-e-solucoes/voce-conhece-o-conceito-de-cidade-inteligente_7acb7055a6a6ba69944ac7f19755a7255woqj7cah.html). Acesso em 25 de junho de 2021.

<sup>263</sup> Pallab Ghosh. Nova espécie de ancestral humano é descoberta em Israel. G1 Ciência e Saúde. <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/06/25/nova-espécie-de-ancestral-humano-e-descoberta-em-israel.ghtml>. Acesso em 25 de junho de 2021.

A descoberta, publicada na revista científica Science, consiste em uma parte do crânio e na mandíbula de um indivíduo que viveu entre 140 mil e 120 mil anos atrás.

Os membros da equipe acreditam que ele seja descendente de uma espécie mais antiga que pode ter se espalhado para fora da região há centenas de milhares de anos e dado origem aos neandertais na Europa e seus equivalentes na Ásia.

Eles chamaram a linhagem recém-descoberta de "Homo de Nesher Ramla".

A pesquisadora Hila May, da Universidade de Tel Aviv, em Israel, diz que a descoberta reformula a história da evolução humana, sobretudo a dos neandertais. No passado, o cenário geral da evolução dos neandertais esteve intimamente associado à Europa.

"Tudo começou em Israel. Sugerimos que um grupo local foi a população de origem", diz ela à BBC News.

"Durante os períodos interglaciais, hordas de humanos, do povo Nesher Ramla, migraram do Oriente Médio para a Europa."

A equipe acredita que os primeiros membros do grupo Homo de Nesher Ramla já estavam presentes no Oriente Próximo há cerca de 400 mil anos. Os pesquisadores notaram semelhanças entre as novas descobertas e os antigos grupos "pré-neandertais" na Europa.

"Esta é a primeira vez que podemos ligar os pontos entre diferentes espécimes encontrados no Levante", afirma a pesquisadora Rachel Sarig, também da Universidade de Tel Aviv.

"Há vários fósseis humanos das cavernas de Qesem, Zuttiyeh e Tabun que datam dessa época que não podíamos atribuir a nenhum grupo específico conhecido de humanos. Mas, comparando suas formas com as do espécime recém-descoberto de Nesher Ramla, justifica sua inclusão no [novo] grupo [humano]."

May sugere que esses humanos foram os ancestrais dos neandertais.

"O neandertal europeu na verdade começou aqui no Levante e migrou para a Europa, enquanto acasalava com outros grupos de humanos."

Outros viajaram para o leste, para a Índia e a China, assinala o professor Israel Hershkovitz, que também participou do estudo, sugerindo uma conexão entre humanos arcaicos do leste asiático e os neandertais na Europa.

"Alguns fósseis encontrados no Leste Asiático manifestam características semelhantes às dos neandertais, assim como os Nesher Ramla", afirma.

Os pesquisadores baseiam suas hipóteses em semelhanças nas características entre os fósseis israelenses e aqueles que foram encontrados na Europa e na Ásia. Mas sua argumentação é controversa. O professor Chris Stringer, do Museu de História Natural de Londres, no Reino Unido, recentemente avaliou restos mortais humanos chineses.

"Nesher Ramla é importante para confirmar ainda mais que diferentes espécies coexistiam ao lado umas das outras na região naquela época e agora temos a mesma história no oeste da Ásia", observa.

"No entanto, acho que é um salto muito grande no momento associar alguns dos fósseis israelenses mais antigos aos neandertais. Também estou intrigado com as sugestões de qualquer ligação especial entre os restos mortais de Nesher Ramla e os fósseis na China."

Os restos mortais de Nesher Ramla foram encontrados no que costumava ser um sumidouro, localizado em uma área frequentada por humanos pré-históricos. Esta pode ter sido uma área onde eles caçavam gado selvagem, cavalos e cervos, como indicado por milhares de ferramentas de pedra e ossos de animais caçados encontrados.

De acordo com uma análise do pesquisador Yossi Zaidner, da Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, essas ferramentas foram construídas da mesma maneira que os humanos modernos da época também fabricavam seus utensílios.

"Foi uma surpresa que humanos arcaicos estivessem usando ferramentas normalmente associadas ao Homo sapiens. Isso sugere que houve interações entre os dois grupos", analisa Zaidner.

"Acreditamos que só é possível aprender a fazer as ferramentas por meio do aprendizado visual ou oral. Nossas descobertas sugerem que a evolução humana está longe de ser simples e envolveu muitas dispersões, contatos e interações entre diferentes espécies de humanos."

## 5 perguntas sobre os denisovanos, 'parentes' extintos dos humanos modernos que viveram na Terra há 50 mil anos<sup>264</sup>

Qual era a aparência deles? Se acasalaram com neandertais? Como foram extintos? Confira tudo o que sabemos até agora sobre esta espécie de hominídeo que foi descoberta em 2008.

Desde que os primeiros vestígios dos denisovanos foram descobertos em 2008, os cientistas não descansaram tentando obter mais informações sobre eles.

A tarefa, no entanto, não tem sido fácil, porque até agora só foram encontrados pequenos fósseis desse estranho grupo de hominídeos.

Mas, graças a uma nova e complexa técnica que analisa a atividade do DNA, os pesquisadores conseguiram ter uma ideia melhor de sua aparência e de como viviam.

A seguir, respondemos cinco perguntas-chave com tudo que você precisa saber sobre esta espécie extinta que viveu na Sibéria e no leste da Ásia.

### 1. Quem eram os denisovanos?

Resumindo: nem sequer os cientistas têm certeza. Mas, de acordo com pesquisas, os denisovanos são um parente extinto dos humanos modernos que viveram na Sibéria e no leste da Ásia.

Alguns especialistas argumentam que os denisovanos são uma espécie completamente nova do nosso gênero, mas outros acreditam que são simplesmente neandertais orientais.

Infelizmente, é difícil saber o período exato em que eles caminharam por nosso planeta, uma vez que poucos fósseis de denisovanos foram descobertos.

No entanto, os fósseis indicam que eles habitaram a caverna de Denisova, no sul da Sibéria (daí a palavra "denisovanos"), entre 50 mil e 200 mil anos atrás. Além disso, uma mandíbula denisovana descoberta em uma caverna no planalto tibetano indica que eles podiam ser encontrados na região há pelo menos 160 mil anos.

Estas descobertas sugerem que os denisovanos foram contemporâneos dos neandertais e até do *Homo sapiens* (que surgiu pela primeira vez há cerca de 300 mil anos). Na verdade, a evidência de DNA indica que tanto os neandertais quanto os denisovanos viveram na caverna de Denisova, embora provavelmente não ao mesmo tempo.

### 2. Como os denisovanos foram descobertos?

Os denisovanos foram o primeiro grupo de humanos a ser descoberto com base apenas em seu DNA. No entanto, isso aconteceu em grande parte por acidente.

Em 2010, o geneticista alemão Johannes Krause (então estudante de doutorado) estava extraíndo DNA mitocondrial do que pensava ser um osso de dedo de neandertal encontrado na caverna de Denisova.

Mas não se tratava de um neandertal. Na verdade, Krause havia se deparado com uma nova linhagem: os denisovanos.

Essa descoberta deixou os pesquisadores em uma posição estranha e sem precedentes: ter todo o genoma de um denisovano sequenciado sem ter um único fóssil significativo, além de alguns pequenos fragmentos de ossos e dentes.

Até que, em 2019, foi analisada a metade direita de uma mandíbula encontrada durante a década de 1980 na caverna Baishiya Karst, no planalto tibetano. Embora não tenham conseguido extrair o DNA, as análises de proteínas indicaram que pertencia a um denisovano.

Muitos suspeitam que vários fósseis de hominídeos do leste da Ásia também são denisovanos e foram erroneamente classificados como outras espécies. Mas, sem uma análise bem-sucedida de DNA ou de proteínas, e poucos fósseis denisovanos para servir de comparação, simplesmente não sabemos.

### 3. Qual era a aparência dos denisovanos?

Mesmo com centenas de fósseis, ainda temos muitas dúvidas sobre como eram os neandertais. E é muito difícil imaginar como é uma espécie descoberta em 2010 sem sequer ter um crânio parcial.

Mas embora seja incrivelmente difícil determinar como eram os denisovanos, há algumas pistas. Os poucos fósseis que existem sugerem que eles tinham dentes e mandíbula grande, e possivelmente uma caixa craniana achatada e larga.

<sup>264</sup> Ella Al-Shamahi, BBC. 5 perguntas sobre os denisovanos, 'parentes' extintos dos humanos modernos que viveram na Terra há 50 mil anos. G1 Ciências e Saúde. <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/06/18/5-perguntas-sobre-os-denisovanos-parentes-extintos-dos-humanos-modernos-que-viveram-na-terra-ha-50-mil-anos.ghtml>. Acesso em 18 de junho de 2021.

Surpreendentemente, sua aparência pode ser parcialmente recriada por uma nova técnica que utiliza a metilação do DNA. Ou seja, em vez de examinar o DNA em si, analisa a atividade do DNA e como se manifesta.

Usando este método, os cientistas supõem que os denisovanos tinham uma pelve larga, uma caixa torácica grande, uma testa baixa e um crânio mais largo.

#### 4. Eles acasalaram alguma vez com neandertais?

Sim! Na verdade, um pequeno fragmento de osso de 2,5 cm encontrado na caverna de Denisova, em 2012, sugere isso.

A princípio, ele não foi reconhecido e ficou escondido junto a milhares de fragmentos de ossos de animais por quatro anos. No entanto, após ser identificado como um osso de hominídeo por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, foi enviado ao Instituto Max Planck para análise posterior.

O resultado? Em 2018, foi anunciado que este osso de 90 mil anos pertencia a Denny (como ficou carinhosamente conhecida), uma menina com mãe neandertal e pai denisovano.

Qual a probabilidade de que com pouco mais de uma dúzia de fragmentos fósseis denisovanos existentes, um deles pertencesse a tal "híbrido"? Foi algo casual ou esse tipo de acasalamento acontecia o tempo todo?

#### 5. Por que os denisovanos foram extintos?

Não temos certeza de como os denisovanos foram extintos. É certamente possível que o Homo sapiens tenha superado os denisovanos, mas, novamente, não há evidências disso.

Tampouco temos certeza de quando foram extintos. Há evidências de DNA limitadas que sugerem até que eles podem ter sobrevivido na Nova Guiné ou em ilhas vizinhas até 15 mil ou 30 mil anos atrás.

No entanto, sabemos que o Homo sapiens se casalou com os denisovanos em várias ocasiões, e que este cruzamento beneficiou os humanos hoje.

Por exemplo, a variante do gene EPAS1 que os tibetanos e sherpas modernos herdaram dos denisovanos faz com que eles se adaptem melhor a grandes altitudes, protegendo-os da hipoxia (condição na qual os tecidos do corpo são privados de oxigênio).

Da mesma forma, os cientistas descobriram que algumas populações modernas na Oceania têm um sistema imunológico que está parcialmente codificado (e fortalecido) pelo DNA adquirido dos denisovanos.

#### Tinder, Bumble e outros apps de namoro oferecem filtro de 'vacinado' e bônus a quem se imunizou no Reino Unido<sup>265</sup>

Alguns dos aplicativos estão incluindo incentivos para aqueles que dizem que estão vacinados, como créditos grátis ou acesso a recursos premium que geralmente têm custo extra, como ampliação de perfil, doação de rosas virtuais e "super curtidas".

Usuários de aplicativos de relacionamento no Reino Unido que foram vacinados passaram a ter direito a adesivo de "vacinado" na foto do perfil e bônus nas plataformas como forma de incentivar a imunização no país.

Apps como Tinder, Match, Hinge, Bumble, Badoo, Plenty of Fish, OurTime e Muzmatch se inscreveram no programa em parceria com o governo britânico.

Até o momento, foram vacinados 59% dos 67 milhões de habitantes do país. Mas a iniciativa, inspirada em ação semelhante nos Estados Unidos, não tem como aferir se as pessoas que declaram ter sido vacinadas receberam de fato os imunizantes.

Alguns dos aplicativos estão incluindo incentivos para aqueles que dizem ter sido vacinados, como créditos grátis ou acesso a recursos premium que geralmente têm custo extra, como ampliação de perfil, doação de rosas virtuais e "super curtidas".

O Bumble também permitirá que seus membros compartilhem preferências de namoro pandêmico, como opiniões sobre distanciamento social, uso de máscaras e se os usuários se sentem confortáveis em encontros em lugares lotados.

O secretário responsável pelo programação de vacinação britânico, Nadhim Zahawi, descreveu a nova iniciativa como um "trunfo" para o programa de vacinação local.

<sup>265</sup> BBC. Tinder, Bumble e outros apps de namoro oferecem filtro de 'vacinado' e bônus a quem se imunizou no Reino Unido. G1 Tecnologia. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/06/07/tinder-bumble-e-outros-apps-de-namoro-oferecem-filtro-de-vacinado-e-bonus-a-quem-se-imunizou-no-reino-unido.ghtml>. Acesso em 07 de junho de 2021.

Uma sondagem recente do instituto de pesquisa YouGov com quase 5 mil adultos no Reino Unido mostrou que apenas 28% dos entrevistados disseram que não namorariam alguém não vacinado. Outros 2% disseram que não namorariam alguém que tivesse recebido a vacina.

Na Inglaterra e no País de Gales, que integram o Reino Unido, vacinas estão disponíveis para todas as pessoas com mais de 30. Na Irlanda do Norte, qualquer pessoa com mais de 18 anos já pode ser imunizada.

No Brasil, onde 23% dos 212 milhões de habitantes foram vacinados, alguns usuários de aplicativos de namoro passaram a usar a hashtag #vacinado como diferencial ou transparência, por exemplo.

Apesar da iniciativa dos aplicativos no Reino Unido, há uma série de preocupações em torno do status da vacina e da privacidade dentro do país.

No mês passado, o sistema de saúde pública britânico (NHS, uma espécie de SUS) fez mudanças no sistema de agendamento na Inglaterra após reclamações de que era possível calcular quantas doses de vacinas uma pessoa havia recebido, inserindo detalhes básicos como nome e código postal.

Stephanie Hare, ativista do setor de privacidade online, disse que, como o selo do aplicativo de namoro é voluntário e nenhuma documentação oficial é requisitada, o risco relativo à privacidade dos usuários é baixo.

"Já é muito comum na comunidade de namoro gay masculino compartilhar o status do HIV", acrescentou ela.

Aplicativos de namoro focados em LGBTQ+, como Grindr e Scruff, até agora não aderiram à iniciativa do governo britânico.

### O que é o Marco Civil da Internet?<sup>266</sup>

É uma lei (número 12.965/14) que regulamenta a utilização da internet, estabelecendo princípios e garantias que tornam a rede livre e democrática no Brasil. Em vigor desde 23 de junho de 2014, ela assegura os direitos e os deveres dos usuários e das empresas provedoras de acesso e serviços online. Antes de virar lei, a proposta foi lançada pela Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, em outubro de 2009. Nessa fase, os temas abordados foram desenvolvidos com ajuda da população por meio de audiências públicas em todo o Brasil. "Era possível opinar e comentar os artigos também pelo blog Cultura Digital e pelos portais e-Democracia e e-Cidadania, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal", explica o advogado Bernardo Meyer.

#### Internet neutra

Lei proíbe manipulação de velocidade.

O Brasil foi um dos primeiros países a adotar o princípio da neutralidade, um dos temas mais polêmicos do MCI. Ele garante a mesma qualidade de acesso à rede para todos, sem distinção, e proíbe provedores de telecomunicações de restringirem conexão e velocidade, dependendo do conteúdo, origem, destino e serviço acessado pelo internauta. Isso impede, entre outras coisas, que haja tarifas diferenciadas de acordo com a qualidade do serviço prestado.

#### Não vale tudo

Conheça algumas garantias e responsabilidades relacionadas ao uso da Internet no Brasil

#### DIREITOS

- É obrigatória a retirada de conteúdos ofensivos de sites, blogs ou redes sociais. A determinação acontece por ordem judicial e responde ao delito quem produziu ou divulgou o material.
- A privacidade e a proteção de dados do usuário na internet, incluindo e-mails e chats, só podem ser violadas em investigações criminais.
- Sites só podem coletar dados com consentimento do usuário (que deve ser informado com clareza sobre como eles serão utilizados). É proibido passar essas informações adiante.
- As mesmas normas de proteção e defesa do Código do Consumidor valem para compras e vendas feitas na internet.

#### DEVERES

- É proibido violar a intimidade ou vida privada de outros usuários e divulgar ou compartilhar mensagens, vídeos ou imagens ofensivas.

<sup>266</sup> Super Interessante. O que é o Marco Civil da Internet? <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-marco-civil-da-internet/>. Acesso em 03 de junho de 2022.

- Reforçou o voto de negócios virtuais ilícitos, como comercialização de armas de fogo, drogas, medicamentos etc., e venda de produtos sem nota fiscal ou manual de instruções.
- Respeitar os direitos autorais. A reprodução de conteúdo (musical, literário, audiovisual etc.) sem autorização pode ser punida.
- Em caso de investigação, empresas de telecomunicações, portais e redes sociais devem identificar usuários acusados por infringirem o MCI. Nesses casos, o direito à privacidade e à proteção de dados é suspenso.

### Questões

**01. (Prefeitura de Blumenau/SC – Guarda de Trânsito – FURB – 2022)** O julgamento de um caso de lavagem de dinheiro na Alemanha revelou detalhes sobre a compra de uma cobertura de luxo em Londres por uma grande estelionatária de criptomoedas.

No podcast "The Missing Cryptoqueen" (A Rainha das Criptomoedas Desaparecida, em tradução livre), produzido pela BBC, os repórteres Jamie Bartlett e Rob Byrne explicam como a criminosa Ruja Ignatova explorou os serviços de advogados e gestores de bens no Reino Unido - que continuaram a oferecer seus serviços mesmo depois que ela sumiu. Ela segue desaparecida.

Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59299881>

- Assinale a alternativa CORRETA contendo o que significa criptomoeda:
- (A) Moeda que somente tem valor pelo fato de alguém confiar no seu préstimo, como meio de pagamento.
  - (B) São as transferências bancárias, que convêm, até mesmo, para limitar as taxas de rendimento das aplicações financeiras.
  - (C) É o objeto metálico, em forma redonda e achatada, utilizado para pagar, dar ou receber troco.
  - (D) É o caso de coisas preciosas, como: pedras, metais, especiarias ou obras de arte.
  - (E) É um ativo digital criptografado que pode ser usado como meio de troca ou reserva de valor.

**02. (Prefeitura de Jaguapitã/PR – Cirurgião Dentista – FAUEL)** Considere a definição a seguir, a respeito de um relevante aplicativo tecnológico da atualidade, e marque a alternativa que indica do que se trata.

*"Mais de um bilhão de pessoas utilizam esse aplicativo para manter contato com amigos e familiares. Esse aplicativo disponibiliza serviços de mensagens e chamadas de uma forma simples e segura, e está disponível em telefones celulares ao redor do mundo todo. Fundado em 2009 por Jan Koum e Brian Acton, o programa surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e possibilita atualmente o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia, como fotos, vídeos e documentos, além de textos e chamadas de voz. Em 2014, uniu-se ao Facebook, mas continua operando como um aplicativo independente".*

- (A) Google.
- (B) Netflix.
- (C) WhatsApp.
- (D) Youtube.

**03. (UFRR – Técnico de Tecnologia da Informação – UFRR)** As criptomoedas são moedas virtuais, utilizadas para a realização de pagamentos em transações comerciais. Além de serem completamente virtuais, existem três características que as diferenciam das moedas regulares: descentralização, anonimato e baixo custo de transação

(Fonte: Politize!).

- Qual das moedas abaixo não é uma criptomoeda?
- (A) peso
  - (B) petro
  - (C) bitcoin
  - (D) monero
  - (E) dogecoin

### Gabarito

**01.E / 02.C / 03.A**

## Comentários

### 01. Resposta: E

Criptomoeda é um sistema de pagamento digital que não depende de bancos para verificar e confirmar transações. É um sistema ponto a ponto que permite a qualquer pessoa enviar e receber pagamentos de qualquer lugar. Em vez do dinheiro físico transportado e trocado no mundo real, os pagamentos em criptomoeda existem unicamente como valores digitais em um banco de dados online que documenta as transações específicas. Ao transferir fundos de criptomoeda, as transações são registradas em um livro contábil público. A criptomoeda é armazenada em carteiras digitais<sup>267</sup>.

### 02. Resposta: C

"O WhatsApp foi fundado em 2009, nos Estados Unidos, por Brian Acton e Jan Koum. Nascido como uma alternativa para as mensagens via SMS, o aplicativo se consagrou em todo o mundo como uma das plataformas de comunicação mais populares entre os usuários. Em fevereiro de 2014, o WhatsApp foi comprado pelo Facebook, mas continua operando como um app independente."<sup>268</sup>

### 03. Resposta: A

Peso é o nome da moeda de vários países, normalmente de colonização espanhola, como peso mexicano, peso chileno ou peso argentino

## Energia

### Com foco em zero emissão, venda de motos elétricas aumenta 9 vezes; 'um carro a menos na rua', diz condutor<sup>269</sup>

Só no estado de São Paulo, motos convencionais responderam por 21% da emissão de monóxido de carbono no trânsito em 2020. Marcas de elétricas conquistam clientes com aceno à economia e à sustentabilidade.

A venda e o emplacamento de motos elétricas cresceu consideravelmente em todo o país nos últimos meses.

Segundo dados da Federação Nacional Distribuição Veículos Automotores (Fenabrade), até maio deste ano foram emplacadas 3.062 motos do tipo no Brasil (incluindo triciclos e scooters), um crescimento de cerca de nove vezes ou superior a 878% quando comparado com o mesmo período do ano passado (313 unidades).

Os números refletem uma tendência do consumidor na busca de uma alternativa em meio ao aumento dos preços dos combustíveis. Mas os modelos também se apoiam no apelo ecológico diante de um cenário em que as motos convencionais, com motores à combustão, respondem por 21% das emissões no trânsito em São Paulo.

Ênio Santos, personal trainer, explica que um dos motivos para optar por um veículo elétrico foi a sustentabilidade.

"Vendi meu carro e fiquei dois anos andando de patinete. Como eu precisava percorrer distâncias mais longas, preferi investir em uma moto elétrica. Eu comprei também pela sustentabilidade, ser um carro a menos na rua, menos poluição. Tudo isso fez com que eu optasse por um veículo elétrico", conta Ênio Santos.

O personal trainer usa a moto para deslocamentos na cidade. Morador de Curitiba, ele diz que o veículo supre as necessidades do dia a dia. Ênio carrega a bateria do veículo todos os dias, à noite, na garagem de casa.

"A bateria dura de 40 km a 50 km. Eu uso o dia todo e carrego quando estou em casa ou quando tenho uma brecha à tarde. Para a minha realidade é ideal. Faço, em média, de 30 a 40 km por dia. Também economizo no tempo, já que não preciso abastecer", diz.

Mas do ponto de vista ecológico, o quanto menos poluente é essa frota? Quais são os impactos diretos e indiretos das motos elétricas? Entenda abaixo.

<sup>267</sup> <https://bit.ly/3M2PfsC>

<sup>268</sup> Canaltech. WhatsApp. <https://canaltech.com.br/empresa/whatsapp/>.

<sup>269</sup> Roberto Peixoto e Mariana Garcia. Com foco em zero emissão, venda de motos elétricas aumenta 9 vezes; 'um carro a menos na rua', diz condutor. g1 Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/06/10/com-foco-em-zero-emissao-venda-de-motos-eleticas-aumenta-9-vezes-um-carro-a-menos-na-rua-diz-condutor.ghtml>. Acesso em 10 de junho de 2022.

## Impactos ambientais

Flávia Consoni, professora do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp, defende que, ainda que as motos elétricas representem um pequeno percentual do total de motos emplacadas no país (0,59%, segundo dados da FENABRAVE), esses novos índices indicam que os consumidores estão dispostos a mudar de atitude não só por causa do fator bolso.

"É um hábito. Muda-se o hábito. Agora, você não para mais no posto, você tem que conectar numa tomada e por ser um levíssimo [veículos como scooters, motos, patinetes] é muito mais fácil também".

Ela diz que, culturalmente, essa diferença é enorme, mas se a conta fecha mais rápido para o consumidor, ele vai adotar esse modelo. O que explica por que os carros elétricos ainda não são populares no Brasil.

"Além disso, aquelas empresas que dependem muito de motos, como empresas de entrega, estão vendo o apelo mercadológico por essas práticas ESG [sigla em inglês para empresas que valorizam práticas socio-sustentáveis] e resultados que são contabilizados na prática", acrescenta.

De forma geral, esses veículos elétricos contribuem bem menos para a emissão de gases estufa em relação aos tradicionais, mas também geram dilemas ambientais.

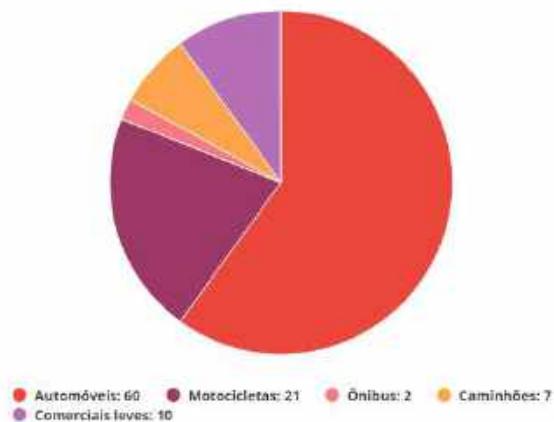
Daniel Guth, pesquisador em políticas de mobilidade urbana e diretor executivo da Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (Aliança Bike) ressalta que os ganhos são muito consideráveis quando comparamos motos convencionais (à combustão) e veículos elétricos, mas os materiais necessários para fabricar as baterias dessas unidades (geralmente o lítio), fazem com que as motos elétricas não tenham um rastro zero de poluição.

"As motos à combustão não representam a maioria dos nossos deslocamentos, mas a contribuição delas é muito alta para emissões na queima do combustível. Então essa substituição apenas da matriz energética já é muito importante do ponto de vista ambiental. O lítio não se compara nem perto com o que vem da indústria do petróleo", diz o especialista.

Somente no estado de São Paulo, em 2020, segundo dados da Companhia Ambiental do Estado (CETESB), as motocicletas convencionais foram responsáveis por cerca de 21% da emissão de monóxido de carbono, um dos principais poluentes atmosféricos emitidos por veículos, ficando atrás apenas dos automóveis (com 60% da fatia).

Contribuição de veículos na emissão de monóxido de carbono (EM %)

Por categoria de veículo no estado de São Paulo em 2020



Fonte: CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

Em um relatório publicado no mês passado, a Agência Internacional de Energia (IEA) apontou que, para que o uso dos elétricos continue crescendo, será necessário diversificar a fabricação das baterias e os minerais usados, para reduzir os riscos de gargalos e aumentos de preços.

O cobalto também é um desses materiais. Além dos impactos ambientais tradicionais da mineração, a retirada dele e de outros metais da natureza também expõe o ecossistema e comunidades próximas a poluentes do ar, rios e terra. O estoque terrestre desse metal também é limitado: a IEA prevê uma falta já em 2030.

Já os preços do lítio – crucial para as baterias – ficaram sete vezes mais altos em maio deste ano em comparação ao início de 2021.

## Duração das baterias e reaproveitamento

Guth destaca que, em motos elétricas, essas baterias de lítio duram geralmente 5 anos, mas depois disso os produtos ainda podem ser aproveitados para outras funções.

"Quando a gente fala de 5 anos, não é o [período de vida] daquela célula, mas sim daquela utilização na moto. A célula vai se estender por 10, 15 e até 20 anos, mas, obviamente vai ter que ser reciclada", pontua.

Ele explica que indústria pode aproveitar o lítio dessas baterias para transformá-lo nos mais variados produtos como lâmpadas de iluminação solar, baterias industriais, nobreak (equipamento que protege dispositivos eletrônicos), mas que isso tudo precisa passar pela estruturação de uma política de logística reversa eficiente que envolva não só as empresas como o consumidor.

Segundo estimativas da própria Aliança Bike, cerca de 80% das células de lítio podem ser reaproveitadas, nessa chamada "second life".

No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, implementada em 2010, trata inclusive o descarte das baterias de forma específica, obrigando não só as empresas fabricantes, como as importadoras, distribuidoras e comerciantes a estruturar e implantar sistemas de logística reversa.

"Essa logística reversa, para a mobilidade elétrica, é um sistema muito completo. Você tem pouca perda. Você reaproveita muito e o que você não reaproveita, você recicla. E na cadeia do petróleo isso não existe", afirma.

Ou seja, se agora estamos observando um pico nas vendas de motos elétricas, essas baterias comercializadas entre 2019 e 2020, começarão a ter sua funcionalidade afetada dentro de alguns anos, o que, destaca Guth, reforça que o processo de descarte ou substituição dessas peças precisa ser discutido.

"Já que uma motocicleta elétrica demanda até mais do motor e da bateria do que uma bike elétrica, isso significa que as células, para uso em uma moto, são substituídas com frequência um pouco maior do que numa bike elétrica, permitindo até maior reaproveitamento das células para essa second life", acrescenta o pesquisador.

## Uso de carvão também é um problema

Uma outra questão é a relação entre a geração de energia elétrica para abastecer os carros e o uso de carvão – que gera emissões estufa.

"O carvão tende a ser o fator crítico", afirmou Jeremy Michalek, professor de engenharia da Carnegie Mellon University, nos Estados Unidos, ao jornal "The New York Times" em uma reportagem sobre o assunto.

"Se você tem carros elétricos em Pittsburgh que estão sendo carregados à noite e levando usinas de carvão próximas a queimar mais carvão para carregá-los, então os benefícios climáticos não serão tão grandes, e você pode até ter mais poluição do ar", pontuou.

Por outro lado, se essas redes elétricas deixam de ser dependentes do carvão – passando a ser abastecidas com energia solar ou eólica –, o impacto ambiental dos veículos elétricos também cai.

"A razão pela qual os veículos elétricos parecem uma solução climática atraente é que, se pudermos transformar nossas redes em carbono zero, as emissões dos veículos cairão muito", explicou Jessika Trancik, professora associada de estudos de energia do Massachusetts Institute of Technology (MIT), ao jornal americano.

## Brasil aumenta a produção de energia limpa nos quatro primeiros meses de 2022<sup>270</sup>

Levantamento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica mostra que a geração de energia limpa cresceu 6% no primeiro quadrimestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2021.

O Brasil aumentou a produção de energia limpa e reduziu a de usinas consideradas mais poluentes, nos primeiros quatro meses de 2022. O levantamento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica mostra que a geração de energia limpa cresceu 6% no primeiro quadrimestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2021.

No Sistema Interligado Nacional, a participação da energia hidráulica, que são das hidrelétricas, passou de 73% no ano passado para 77% este ano. A eólica, dos ventos, de 9% chegou a 10%. E a solar, dobrou: de 1% para 2%. No mesmo período, a energia térmica teve uma redução de 17% para 11%.

Apesar do crescimento de 100% da energia solar, essa é uma matriz energética ainda com pouca participação no sistema. No caso das hidrelétricas, os reservatórios do subsistema Sudeste/Centro-

<sup>270</sup> Jornal a Globo. Brasil aumenta a produção de energia limpa nos quatro primeiros meses de 2022. g1. <https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2022/05/19/brasil-aumenta-a-producao-de-energia-limpa-nos-quatro-primeiros-meses-de-2022.shtml>. Acesso em 19 de maio de 2022.

Oeste, que é o mais importante do país, já estão com quase 70% da capacidade. Em 2021, eles chegaram a ficar com 16%.

Apesar da bandeira tarifária ter sido retirada das contas, o consumidor ainda vai continuar pagando mais caro pela energia. De acordo com o gerente do Instituto de Energia e Meio Ambiente, Ricardo Baitelo, esse dinheiro a mais é para pagar o uso intenso das usinas termelétricas em 2021.

“Que os próximos leilões contratem cada vez menos as termelétricas. Elas foram usadas em tempo integral no ano passado, mas o ideal é que elas sejam usadas apenas estratégicamente no Brasil, porque o impacto está muito alto sobre a conta de luz, sobre a inflação e sobre o poder de compra do brasileiro”, diz Ricardo Baitelo.

O especialista em energia afirma, ainda, que o Brasil precisa incentivar o aumento das energias solar e eólica no Sistema Interligado Nacional.

“Não existe um limite para a participação das fontes eólicas e solar na matriz, o potencial delas é gigantesco. Então, o Brasil tem todas as condições de ser um país que tem uma matriz elétrica diversificada, que não mais dependa, principalmente, da fonte hidrelétrica”, afirma Baitelo.

### Arrecadação de ICMS sobre petróleo e combustíveis bate recorde na parcial deste ano<sup>271</sup>

Recorde foi atingido embora vários estados ainda não tenham enviado a informação referente a abril. Nova sistemática de tributação, com preço fixo em reais por litro, passa a valer em julho.

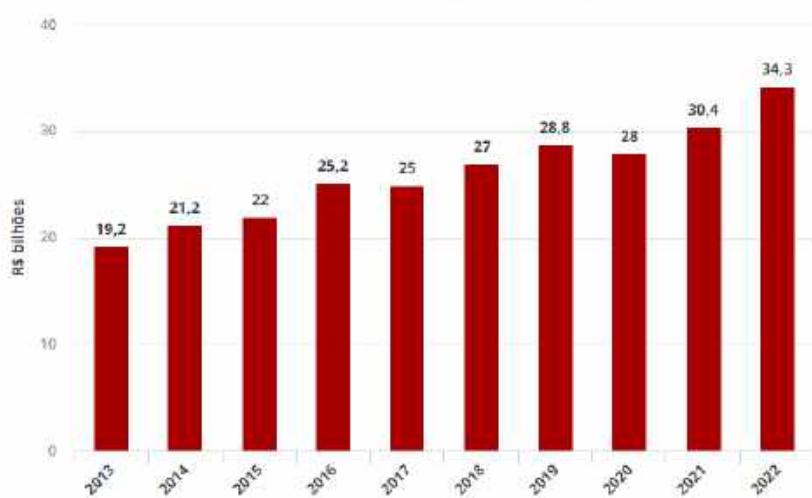
A arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS, tributo estadual) sobre petróleo e combustíveis bateu recorde — desde o início da série histórica, em 1999 — ao somar pelo menos R\$ 34,3 bilhões nos quatro primeiros meses deste ano, segundo dados preliminares do Boletim de Arrecadação de Tributos Estaduais do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

O Confaz é um órgão chefiado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, mas que conta também com a participação dos secretários de Fazenda dos estados.

O valor representa um crescimento de 12,9% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a mesma arrecadação somou R\$ 30,4 bilhões. Também equivale a 19% dos R\$ 182,6 bilhões arrecadados pelo ICMS de janeiro a abril deste ano.

**ARRECADAÇÃO DE ICMS SOBRE COMBUSTÍVEIS**

(em R\$ bilhões nos quatro primeiros meses de cada ano)



Fonte: Boletim de Arrecadação de Tributos Estaduais do Conselho Nacional de Política Fazendária

O recorde foi obtido embora até esta segunda-feira a maioria dos estados não tivesse enviado as informações referentes ao mês de abril (Alagoas, Amapá, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Tocantins, além do Distrito Federal).

Quando essas informações forem enviadas, o que pode ser feito até o final de junho, o valor do ICMS de abril será aumentado, o que elevará ainda mais o total arrecadado nos quatro primeiros meses deste ano.

<sup>271</sup> Alexandre Martello. Arrecadação de ICMS sobre petróleo e combustíveis bate recorde na parcial deste ano. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/10/arrecadacao-de-icms-sobre-petroleo-e-combustiveis-bate-recorde-na-parcial-deste-ano.ghtml>. Acesso em 10 de maio de 2022.

Ao mesmo tempo em que arrecadam mais, governadores também têm elevado alguns gastos em ano eleitoral.

Levantamento feito pelo g1 e pela GloboNews mostra que, em 2022, os governadores terão um gasto adicional de R\$ 32,7 bilhões com os projetos de reajustes salariais para servidores. Todos já aumentaram os salários dos funcionários públicos ou apresentaram às assembleias projetos que contemplam recomposições.

### Aumento dos combustíveis

O aumento na arrecadação do ICMS está relacionado diretamente com o aumento do preço do petróleo e dos combustíveis no ano passado.

Desde novembro de 2021, o chamado "preço médio ponderado ao consumidor final" está congelado. É sobre esse preço que incide o ICMS. Antes disso, havia uma correção a cada 15 dias.

Apesar de congelada a base sobre a qual incide a tributação do ICMS, os preços estão historicamente elevados.

Isso porque, em 2021, houve um aumento de 54,95% no etanol, de 45,72% no óleo diesel e de 42,71% na gasolina. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para estabelecer os preços dos combustíveis no país, a Petrobras segue a chamada política de paridade: faz os reajustes para acompanhar os preços internacionais, que são em dólar.

### Tributação

Desde março, o governo zerou, até 31 de dezembro de 2022, as alíquotas do PIS/Pasep e da Cofins, tributos federais, sobre diesel, biodiesel, querosene de aviação e gás liquefeito derivado de petróleo e de gás natural. A gasolina segue sendo tributada.

De acordo com lei aprovada pelo Congresso em março e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, os estados passarão a cobrar uma alíquota fixa em reais sobre os preços dos combustíveis a partir de julho. Até lá, segue valendo a sistemática atual (porcentagem sobre o preço do litro na bomba).

Em relação ao diesel, a lei estabeleceu que, enquanto os estados, através do Confaz, não definissem a alíquota uniforme do ICMS, a base de cálculo para a cobrança do imposto sobre diesel seria, até 31 de dezembro deste ano, a média do preço cobrado ao consumidor nos últimos cinco anos.

Poucos dias após a sanção da lei, o Confaz se reuniu e os secretários estaduais de Fazenda fixaram a alíquota única do ICMS cobrada nos combustíveis. O valor estabelecido foi de R\$ 1,006 por litro de óleo diesel S10, o mais usado no país.

O montante definido foi mais alto que o cobrado pela maior parte dos estados, mas o valor servirá de teto, permitindo a cada ente federativo aplicar um desconto sobre o valor — de forma que será possível a cada estado definir sua alíquota separadamente a partir de julho.

### Presidente do Senado

Diante da escalada dos preços dos combustíveis, o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, enviou um ofício ao ministro da Economia, Paulo Guedes, no qual diz ter visto com "estranheza" a decisão do Confaz que estabeleceu alíquota de ICMS única para o diesel em patamar mais elevado do que o cobrado pela maior parte dos estados.

Está prevista para esta quinta-feira (12/05) uma reunião entre Pacheco e os secretários de Fazenda dos estados para tratar do assunto. O g1 perguntou ao Ministério da Economia se o ministro Paulo Guedes participará do encontro. A assessoria informou apenas que ainda não tem a confirmação da agenda da próxima quinta.

A pedido do presidente do Senado, segundo o jornal "Valor Econômico", o Confaz avalia até mesmo realizar uma reunião na quinta para discutir, mais uma vez, uma possível redução na alíquota do ICMS sobre o diesel.

Na semana passada, o Ministério da Economia informou, em resposta ao ofício do presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, que uma decisão dos estados impede uma redução na tributação sobre os combustíveis.

O Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), que representa os estados em assuntos econômicos, classificou como "precário" o documento do Ministério da Economia sobre tributação de combustíveis.

De acordo com o Comitê, o congelamento do chamado "preço médio ponderado ao consumidor final" desde novembro de 2021 já representou renúncia de R\$ 18,9 bilhões em arrecadação para os estados. Até dezembro desse ano, a estimativa é de que o congelamento do preço médio levará a uma perda de R\$ 33,2 bilhões.

Os secretários de Fazenda dos estados lembraram que a Petrobras anunciou nova elevação do preço do diesel para as distribuidoras nesta segunda-feira (9) e que a empresa registrou lucro recorde de R\$ 44,5 bilhões no primeiro trimestre deste ano.

"Os esforços dos orçamentos estaduais, conforme sempre foi explicado pelos Estados, não têm eficácia contra a escalada de preços no sistema da Política de Paridade Internacional (PPI) e ainda sacrifica o financiamento de serviços públicos utilizados, principalmente, pela população mais pobre", acrescentou.

### **Prazo termina, e 16 das 17 usinas contratadas em leilão de energia de R\$ 39 bilhões seguem paradas<sup>272</sup>**

Apenas uma das usinas contratadas cumpriu cronograma e já começou a gerar energia. Associação pede rescisão dos contratos e multa se atraso ultrapassar três meses.

Apenas uma das 17 usinas contratadas pelo governo federal no leilão emergencial de energia, em outubro do ano passado, entrou em funcionamento até o último domingo (01/05) – data prevista em contrato para início da operação dos empreendimentos.

As outras 16 usinas estão com o cronograma atrasado, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) consultados pelo g1 nesta segunda (02/05). A lista inclui as 14 termelétricas movidas a gás natural que elevaram o preço total da contratação.

O edital permite atrasos de até três meses no início da geração de energia, ou seja, estabelece um segundo prazo até 1º de agosto. Passado esse adicional, o governo fica autorizado a rescindir o contrato.

A Aneel estima que as usinas contratadas no leilão vão custar R\$ 39 bilhões aos consumidores. O valor será pago até 31 de dezembro de 2025, quando os contratos chegam ao fim.

#### **Críticas**

O leilão realizado em outubro foi convocado às pressas pelo governo federal e adotou regras simplificadas de contratação. O objetivo, na época, era garantir o fornecimento de energia ao país em caso de uma nova crise hídrica.

Na época, parte dos especialistas criticou a urgência e o alto custo de contratação. A homologação do resultado do leilão chegou a ser suspensa pela Justiça, mas depois a decisão liminar foi derrubada e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou o resultado.

Foram contratadas 17 usinas, sendo:

- 14 termelétricas movidas a gás natural;
- 1 térmica a biomassa; e
- 2 usinas solares fotovoltaicas.

As 14 usinas termelétricas a gás natural foram contratadas por R\$ 1.599,57 o megawatt-hora (MWh), em média -- preço sete vezes maior que a média de leilões tradicionais.

Para efeitos de comparação, a térmica a biomassa e as usinas solares foram contratadas no mesmo leilão a R\$ 343,22 o MWh, em média.

#### **Andamento**

Das 17 usinas contratadas:

- somente a termelétrica Fenix, movida a biomassa, está em operação;
- 11 estão com previsão de entrar em operação até 1º de agosto, data-limite, mas em quatro delas as obras nem foram iniciadas; e
- cinco estão sem nenhuma previsão de entrada em funcionamento, pois as obras não foram iniciadas ou estão paralisadas.

<sup>272</sup> Jéssica Sant'Ana. Prazo termina, e 16 das 17 usinas contratadas em leilão de energia de R\$ 39 bilhões seguem paradas. g1 Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/03/prazo-termina-e-16-das-17-usinas-contratadas-em-leilao-de-energia-de-r-39-bilhoes-seguem-paradas.ghtml>. Acesso em 03 de maio de 2022.

## Usinas contratadas no leilão emergencial

Usina	Tipo de usina	Previsão de operação	Situação da obra
Fenix (MT)	Térmica a biomassa	Em operação	Concluída
Buritis (RO)	Solar	15/05/2022	Em andamento
Machadinho (RO)	Solar	15/05/2022	Em andamento
MP Paulínia (SP)	Térmica a gás	01/06/2022	Em andamento
Viana 1 (ES)	Térmica a gás	15/07/2022	Em andamento
Povoação 1 (ES)	Térmica a gás	15/07/2022	Em andamento
Luiz Oscar Rodrigues de Melo (ES)	Térmica a gás	15/07/2022	Em andamento
Barna Bonita 1 (PR)	Térmica a gás	01/08/2022	Em andamento
Karkey 013 (RJ)	Térmica a gás	01/08/2022	Não iniciada
Karkey 019 (RJ)	Térmica a gás	01/08/2022	Não iniciada
Porsud I (RJ)	Térmica a gás	01/08/2022	Não iniciada
Porsud II (RJ)	Térmica a gás	01/08/2022	Não iniciada
Edlux X (MS)	Térmica a gás	Sem previsão	Não iniciada
EPP II (MS)	Térmica a gás	Sem previsão	Não iniciada
EPP IV (RJ)	Térmica a gás	Sem previsão	Não iniciada
Rio de Janeiro I (RJ)	Térmica a gás	Sem previsão	Não iniciada
RE TG 100.02.01 (SC)	Térmica a gás	Sem previsão	Paralisada

### Penalidades

Em ofício enviado à Aneel, a associação que representa os grandes consumidores industriais de energia (Abrace) pede que a Aneel cumpra o segundo prazo previsto – ou seja, rescinda os contratos com as usinas que ultrapassarem o dia 2 de agosto sem entrar em operação.

A entidade também pede que as multas previstas nos documentos sejam efetivamente aplicadas.

"(...) defendemos que as sanções previstas na Portaria MME nº 24/2021 sejam aplicadas, com a imposição de penalidades atreladas à Receita Fixa para aqueles empreendimentos que, ainda que com atraso, cumpram com o estabelecido na Portaria e entrem em operação comercial até 1º/08/22, e a rescisão dos Contratos de empreendimentos que não entrarem em operação até esta data, de forma a evitar prejuízos adicionais a todos os consumidores de energia elétrica", diz Paulo Pedrosa, presidente da Abrace.

A rescisão do contrato é prevista na portaria que regulamentou o leilão. As empresas, no entanto, costumam recorrer à Aneel para pedir prorrogação dos prazos. A decisão cabe à diretoria colegiada.

No ofício, a Abrace pede atuação rigorosa da Aneel no caso.

"Os atrasos apontados reafirmam a necessidade de que a Aneel monitore, de forma rigorosa, o cronograma de implantação dessas usinas. É importantíssimo que as áreas responsáveis realizem um acompanhamento detalhado, de forma a garantir que as regras do leilão sejam respeitadas, sem flexibilizações", escreve Pedrosa.

Procurada pelo g1, a Aneel recomendou que a reportagem procurasse os empreendedores para saber os motivos dos atrasos nas obras das usinas. Sobre as penalidades, respondeu que dependem da instauração de processo administrativo específico, garantido contraditório e ampla defesa do interessado.

### Quais os planos da Petrobras para o fim da era do petróleo?

Enquanto várias grandes petrolíferas têm investido em energias renováveis e algumas já começam a cortar sua produção, a Petrobras vem diminuindo seus investimentos em fontes menos poluentes e planeja ampliar em 45% a produção de petróleo até 2026.

Hoje no centro de um acirrado debate político por causa de sua política de preços, a Petrobras enfrenta um desafio ainda maior no longo prazo: como sobreviver ao fim da era do petróleo e responder à necessidade global de que as emissões associadas a combustíveis fósseis caiam rapidamente?

Enquanto várias grandes petrolíferas têm investido em energias renováveis e algumas já começam a cortar gradualmente sua produção de petróleo, a Petrobras vem diminuindo seus investimentos em fontes menos poluentes e planeja ampliar em 45% sua produção de óleo até 2026.

Se a decisão de priorizar o petróleo tem se mostrado rentável num cenário em que a demanda global pelo combustível ainda é alta, especialistas afirmam à BBC que, no futuro, a estratégia pode custar caro não só à Petrobras mas também ao Brasil, que corre o risco de ver sua maior empresa definhando num planeta cada vez menos dependente de combustíveis fósseis.

Já a empresa diz que a transição global rumo a fontes renováveis não eliminará a demanda por petróleo, afirma que tem a missão de "transformar recursos brasileiros em riquezas" e que vem implantando ações para reduzir suas emissões

### **Fim da exploração de novos poços**

Há um consenso entre cientistas de que, para frear o ritmo do aquecimento global, a humanidade precisa nos próximos anos reduzir drasticamente o uso de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão.

Em 2021, a Agência Internacional de Energia (AIE) divulgou um estudo apontando que nenhuma nova reserva de petróleo e carvão poderia ser explorada a partir daquele ano para que o mundo evitasse os cenários mais catastróficos das mudanças climáticas, nos quais a temperatura global subiria mais do que 1,5°C.

Outro estudo, publicado na revista Nature em setembro de 2021, estimou que a produção global de petróleo e gás deveria cair 3% a cada ano até 2050 para limitar o aquecimento global a 1,5°C.

Parte dessa redução deve acontecer independentemente da vontade das petrolíferas, já que as energias renováveis têm ficado mais baratas e veículos elétricos tendem a ocupar uma parcela cada vez maior do setor automotivo.

Segundo a AIE, a demanda global de petróleo cairá dos atuais 90 milhões de barris por dia para 24 milhões de barris/dia em 2050.

Até lá, a tendência é que o petróleo seja cada vez menos empregado como fonte de energia, mas preserve alguns de seus usos como matéria-prima na indústria química - um peso muito inferior ao que teve nas últimas décadas como combustível essencial para a economia global.

Embora reconheça que o setor viverá um declínio, a Petrobras pretende inaugurar novos poços e ampliar bastante sua produção de óleo nos próximos anos.

### **'Pressa no pré-sal'**

Em seu último plano quinquenal, divulgado em 2021, a empresa anunciou que pretende inaugurar 15 novas plataformas de petróleo até 2026, quando espera aumentar sua produção dos atuais 2,2 milhões de barris por dia para 3,2 milhões - uma alta de 45%.

Hoje a Petrobras é a quarta maior produtora de petróleo do mundo, segundo o portal de estatísticas Statista. As três primeiras são a saudita Saudi Aramco (9,2 milhões de barris/dia), a russa Rosneft (4,1 milhões) e a chinesa PetroChina (2,5 milhões).

Boa parte do aumento da produção da Petrobras se dará em poços na região do pré-sal, que já responde por 70% do óleo extraído pela companhia e abriga a maior parte das reservas ainda não exploradas no Brasil.

Em artigo publicado no site da Petrobrás em março de 2022, o então presidente da empresa, general Joaquim Silva e Luna, disse que a companhia corre para explorar o pré-sal antes que o mundo se volte a fontes menos poluentes.

No texto, Silva e Luna afirma que o planeta de fato precisa reduzir o consumo de combustíveis fósseis e priorizar energias renováveis para frear o aquecimento global.

Nesse cenário, segundo o general, cabe à Petrobras "não permitir que esses recursos repousem no fundo do mar enquanto aguardamos a chegada de uma nova era".

"A certeza da transição leva a Petrobras a ter pressa no pré-sal", afirmou Silva e Luna, que deve deixar o cargo oficialmente nesta quarta-feira (13/04) após embates com o governo federal em torno da política de preços da empresa.

Ao pisar no acelerador enquanto o mundo se vê obrigado a reduzir emissões, a Petrobras pode se ver alvo de crescentes contestações por seu papel no aquecimento global.

Em 2019, a empresa foi citada pela organização americana Climate Accountability Institute em um estudo sobre as 20 empresas que mais emitiram gases causadores do efeito estufa no mundo a partir de 1965. A conta considera as emissões ao longo de toda a cadeia, incluindo a queima dos combustíveis.

A Petrobras ficou em vigésimo lugar no ranking e tende a subir posições caso cumpra os planos de elevar a produção.

### Emissões 'operacionais'

Por ora, a resposta da empresa às mudanças climáticas se concentra em iniciativas para reduzir as emissões geradas na produção (mas não no consumo) de seu petróleo.

Em nota à BBC, a Petrobras diz que "planeja investir US\$ 2,8 bilhões nos próximos cinco anos para redução e mitigação de emissões, incluindo a criação de um fundo de descarbonização de US\$ 248 milhões para soluções de baixo carbono".

Além disso, a empresa diz que os campos do pré-sal "estão entre os que produzem com menos emissão no mundo".

"A emissão média de CO<sub>2</sub> equivalente por barril produzido no mundo é 70% maior do que a emissão no pré-sal", diz a empresa. "Como existirá demanda, se a Petrobras deixar de entregar seu barril com menor emissão, outro barril será entregue com maior emissão na operação, o que aumentaria a emissão global", argumenta a companhia.

Uma das principais iniciativas climáticas da Petrobras é a meta de cortar em 25% suas "emissões operacionais" até 2030, tendo como base o ano de 2015.

Porém, para Natalie Unterstell, diretora do Instituto Talanoa, focado em políticas públicas sobre o clima, a meta tem uma "pegadinha".

Elá afirma que a Petrobras teve emissões excepcionalmente altas em 2015, e que, entre 2015 até 2021, as emissões da empresa já tinham caído 21% - dados confirmados pela própria companhia.

Com isso, a empresa teria até o fim da década para cortar suas emissões em mais quatro pontos percentuais - algo que Unterstell considera "bem pouco ambicioso".

A analista afirma ainda que, até 2026, a Petrobras responderá pela instalação de quase a metade de todas as novas plataformas de petróleo no mundo.

"Eles estão indo para o tudo ou nada, apostando que vão tirar a última gota de petróleo que houver no poço", diz a analista.

Já a Petrobras diz que adotou 2015 como referência porque naquele ano foi assinado o Acordo de Paris, pelo qual vários países se comprometeram a reduzir suas emissões. Ainda assim, a Petrobras diz que "de forma transparente apresenta números ano a ano, independente da data base do compromisso original".

A empresa afirma ainda que "os cenários da companhia consideram a transição energética em curso, o que levará, em longo prazo, a uma retração dos mercados globais de petróleo".

Mas a Petrobras diz que o petróleo seguirá relevante e que "as diferentes fontes de energia irão coexistir no futuro, renováveis e não renováveis, sendo importante acelerar o desenvolvimento dos recursos brasileiros, transformando-os em riquezas".

### Neutralizar emissões

Apesar do foco no petróleo, a Petrobras diz adotar uma série de iniciativas para apoiar a "sustentabilidade do planeta".

Em 2021, a empresa anunciou que pretende neutralizar suas emissões operacionais, o que será feito por meio da "redução da queima de gás em tocha, ganhos de eficiência energética e projetos de captura, uso e armazenamento geológico de CO<sub>2</sub>".

Porém, diferentemente de outras petrolíferas, a empresa não definiu um prazo para alcançar a meta.

Outro ponto em que a estratégia da Petrobras destoa da de outras grandes concorrentes diz respeito a energias renováveis.

Nos últimos anos, a Petrobras vendeu suas participações em sociedades empresariais que administravam usinas eólicas, fábricas de biocombustíveis e hidrelétricas. Em 2019, o então presidente da companhia, Roberto Castello Branco, disse que a Petrobras não investiria mais em renováveis "porque é um negócio que requer competências diferentes do negócio do petróleo e gás".

No entanto, outras grandes petrolíferas têm ampliado os investimentos nessas fontes e anunciado metas climáticas que, ainda que consideradas insuficientes pelos analistas entrevistados, são vistas como mais ambiciosas e condizentes com as necessidades do planeta do que as da Petrobras.

"São empresas que estão buscando uma vida pós-petróleo, embora ainda não saibam direito como chegar lá. Mas existe o desejo", diz o físico Roberto Kishinami, coordenador sênior do Instituto Clima e Sociedade.

A francesa Total, por exemplo, anunciou a meta de neutralizar as emissões operacionais até 2050 e ampliar em dez vezes sua produção de energia renovável até 2030, alcançando 100 gigawatts (GW) de capacidade com essas fontes.

A britânica BP pretende passar dos atuais 3,3GW de capacidade instalada de fontes renováveis para 50GW em 2050, e diz que reduzirá sua produção de combustíveis fósseis em 1 milhão de barris de óleo equivalente até 2030.

A anglo-holandesa Shell diz que cortará sua produção de petróleo entre 1% e 2% ao ano até 2030, quando também pretende neutralizar suas emissões.

Antes de sinalizar uma guinada na visão dessas empresas quanto às mudanças climáticas, as atitudes são interpretadas mais como concessões à pressão de consumidores, investidores e governos preocupados com o aquecimento global.

Em alguns países, ativistas têm recorrido até mesmo à Justiça para forçar as petrolíferas a melhorar suas metas.

A estratégia já teve sucesso na Holanda, onde, em 2021, uma corte determinou que a Shell cortasse suas emissões em 45% até 2030 tendo como base 2019.

Na ocasião, a petrolífera afirmou que a decisão judicial não representava uma mudança, mas sim uma "aceleração de nossa estratégia".

Até mesmo na China, onde empresas costumam estar menos sujeitas a pressões da sociedade civil, as duas maiores estatais petrolíferas anunciaram prazos para atingir a neutralidade das emissões até 2050. E a saudita Saudi Aramco, maior petrolífera do mundo, se comprometeu a chegar à neutralidade até 2060.

### Acionistas climáticos

Grupos de investidores também têm pressionado as grandes petrolíferas a fazer mais pela descarbonização do planeta.

Em 2021, acionistas favoráveis à agenda climática conseguiram eleger dois membros para o conselho de administração da Exxon, a maior empresa de petróleo dos EUA.

Também em 2021, o conselho de administração da Chevron, a segunda maior petrolífera americana, aprovou a proposta de um grupo de ativistas para que a empresa cortasse emissões.

Para Natalie Unterstell, diretora do Talanoa, é questão de tempo até que esses "acionistas ativistas" batam à porta da Petrobras.

"É um movimento que está crescendo muito no mundo e não vai tardar para chegar aqui", avalia.

#### Orgulho e identidade nacional

Segundo Roberto Kishinami, do Instituto Clima e Sociedade, a história da Petrobras ajuda a explicar "várias limitações" que a empresa tem na agenda climática.

Ele afirma que a Petrobras foi por muito tempo (e ainda é, em menor grau) vista como "parte da identidade nacional" e como crucial para a soberania do país - fatores que ajudam a poupar a de pressões sofridas por petrolíferas no exterior.

Mesmo após abrir seu capital na Bolsa de Nova York, em 2000, a companhia segue tendo a União como sua maior acionista e é vista por muitos brasileiros como uma empresa estatal, diz ele.

Kishinami afirma ainda que, embora tenha sido fundada nos anos 1953, a empresa só se tornou uma das maiores petrolíferas do mundo nos anos 1980, quando cientistas começavam a destacar o papel dos combustíveis fósseis nas mudanças do clima.

O físico diz que a "entrada tardia" da Petrobras nesse mercado acabou adiando um debate interno sobre como a empresa se prepararia para um futuro menos dependente do petróleo.

E com a descoberta de reservas gigantes no pré-sal, em 2006, a companhia dobrou a aposta no seu carro-chefe. Na época, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva dizia que o pré-sal seria um "passaporte para o futuro" do Brasil, pois permitiria ao país investir vultosos recursos na educação e no combate à pobreza.

Kishinami diz que, enquanto tirava cada vez mais petróleo do fundo do mar, a Petrobras "achava ingenuamente que a promoção de alguns programas de proteção ambiental, como o reflorestamento em manguezais, lhe daria créditos pela emissão de gases de efeito estufa".

Mais recentemente, a empresa passou a apostar no discurso que sua produção de petróleo gera menos emissões do que a concorrência.

Para Kishinami, porém, "esse tipo de ferramenta é periférico", já que o grosso das emissões não ocorre na produção, mas sim no consumo do combustível.

O físico afirma que, ainda que continue havendo demanda por petróleo nas próximas décadas, o mercado encolherá substancialmente - o que torna a estratégia da Petrobrás "muito arriscada".

Ele diz ainda que a Petrobras é "resultado de um investimento social muito grande, com técnicos e engenheiros formados em algumas das nossas melhores escolas, e com uma capacidade de trabalho e inovação que não podemos jogar fora".

"Faz muita diferença para o Brasil se a Petrobras vai à transição ou não. Ela tem um potencial humano muito grande que não pode ser perdido nem disperso", afirma.

#### Programas paralisados

Para a engenheira Suzana Kahn Ribeiro, vice-diretora do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ), a Petrobras já desenvolveu estudos promissores sobre fontes renováveis em outras épocas.

Uma das iniciativas, a cargo do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobras (Cenpes), buscava produzir bioetanol por meio da ação de enzimas. Outro projeto visava gerar energia eólica em plataformas offshore, aproveitando tecnologias que a empresa já domina na produção de petróleo em alto-mar.

Mas ela afirma que as iniciativas foram paralisadas na década passada, quando a Petrobras lidava com dívidas crescentes e grande turbulência por conta de denúncias de corrupção. Desde então, a empresa vem se desfazendo não só de investimentos em renováveis, mas também de refinarias e outros braços operacionais, como a BR Distribuidora.

Para a professora, fazia sentido "segurar investimentos em outras áreas para ajeitar a casa", mas, passada essa fase, a empresa "deveria estar voltada a pesquisar e atuar em novos negócios".

Em nota à BBC, a Petrobras diz que "está avançando na análise de eventuais novos negócios que poderiam reduzir a exposição e a dependência das fontes fósseis e, ao mesmo tempo, que seriam rentáveis, garantindo a sustentabilidade da companhia no longo prazo".

A empresa afirma ainda que estão em curso "projetos para a produção de uma nova geração de combustíveis, mais modernos e sustentáveis que os atuais".

A Petrobras diz, no entanto, que seguirá "com foco estratégico em águas profundas e ultraprofundas, com ênfase no pré-sal, onde tem vantagens competitivas".

#### Lucro recorde

Em 2018, após quatro anos seguidos de prejuízos, as contas da Petrobras voltaram a ficar no azul. E, em 2021, a empresa registrou um lucro recorde de R\$ 106 bilhões - resultado que gerou o pagamento de R\$ 11,6 bilhões em dividendos à União.

No mundo político, porém, é comum a crítica de que a empresa daria mais importância a seus acionistas do que à população - discurso que costuma ganhar força em tempos de alta nos combustíveis, como o atual.

Nas últimas semanas, tanto o presidente Jair Bolsonaro quanto o ex-presidente Lula - ambos pré-candidatos à eleição presidencial deste ano - cobraram a empresa a dividir uma parcela maior de seus lucros com a sociedade.

Por outro lado, são raros entre políticos brasileiros questionamentos sobre a postura da Petrobras frente às mudanças climáticas.

Para Suzana Kahn Ribeiro, da Coppe/UFRJ, é possível adotar políticas que atenuem o impacto da inflação de combustíveis sobre os mais pobres, como o pagamento de vale-gás.

Mas ela diz que o cenário também exige políticas que reduzam a dependência do setor brasileiro de transportes por combustíveis fósseis, como a construção de ferrovias e criação de redes de abastecimento para veículos elétricos e caminhões movidos a hidrogênio.

#### E o futuro?

Os analistas entrevistados dizem que a próxima eleição presidencial pode ter grande influência nos caminhos que a Petrobras trilhará no futuro.

Eles dizem acreditar que, se Bolsonaro se reeleger, a empresa tende a manter as políticas atuais e resistir a uma abertura maior a fontes renováveis.

E uma vitória de Lula não necessariamente significaria grandes mudanças, afirmam.

Eles dizem que, passados 11 anos desde o fim de seu governo, Lula continua a exaltar o pré-sal e não costuma defender uma redução no consumo de petróleo.

Roberto Kishinami, do Instituto Clima e Sociedade, diz que um fato novo pode mudar a posição de Lula sobre o assunto.

Antes pouco interessados nesse debate, dirigentes sindicais da Petrobrás - com quem Lula mantém uma relação próxima - já começam a cobrar uma nova postura da empresa frente às mudanças climáticas, diz Kishinami.

Em agosto de 2021, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) aprovou um documento no qual defende que a Petrobras invista em fontes renováveis e contribua com a "transição energética".

No texto, os sindicalistas dizem considerar "estratégico o retorno da atividade da Petrobrás na geração de energia por meio de usinas eólicas e solares, assim como o investimento em pesquisas para o desenvolvimento do hidrogênio verde".

O documento foi entregue a Lula no fim de março, quando o ex-presidente participou de um evento com na sede da FUP sobre o futuro da Petrobras.

Ao discursar no evento, porém, Lula não comentou as políticas climáticas da empresa nem tratou do aquecimento global, ainda que tenha cobrado a empresa a buscar o desenvolvimento do Brasil em vez de focar exclusivamente no petróleo.

### **Marco legal da energia própria: o que muda para o consumidor<sup>273</sup>**

Texto sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro prevê subsídio para energia solar até 2045; lei também prevê regra de transição para quem optar pela geração própria de energia a partir de meados de 2023.

Em janeiro, o presidente Jair Bolsonaro sancionou uma lei que criou o margo legal da geração própria de energia, conhecida como geração distribuída.

A geração própria de energia se dá, por exemplo, com o uso de painéis fotovoltaicos para energia solar.

Quem faz o uso de energia solar recebe um subsídio – termo rejeitado pelas entidades do setor, como a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) – ao não pagar pelo custo de distribuição.

De forma geral, um consumidor costuma pagar pela energia consumida, pelo custo da transmissão e pelos investimentos que uma distribuidora faz para montar a rede de distribuição.

#### **O que muda com o marco legal?**

Hoje, quem já faz a própria geração de energia não paga tarifas pelo custo de distribuição. O projeto mantém esse benefício até 2045.

O marco legal proporcionou mais segurança jurídica para quem produz a própria energia, segundo a avaliação da Absolar. Antes, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) regulava as atividades por meio de resoluções.

"Isso mostra um dos grandes avanços que a lei trouxe, que é a segurança jurídica. Quem investiu na regra atual não vai ter mudança retroativa que prejudique o seu investimento", diz Rodrigo Sauaia, presidente-executivo da Absolar.

"Esse benefício vai durar mais tempo do que dura um painel solar", pondera Nivalde de Castro, professor da UFRJ e coordenador-geral do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel).

Além dos beneficiários atuais, quem solicitar o serviço até 12 meses depois da lei sancionada – ou seja, até 7 de janeiro 2023 – contará com o subsídio.

#### **E para quem fizer a adesão depois?**

Haverá dois grupos de transição, dependendo da data da adesão. De forma gradual, o consumidor vai passar a ter uma cobrança pelo custeio da infraestrutura elétrica apenas quando ele injetar energia na rede.

"Tudo o que o consumidor gerar e consumir dentro da casa dele, na empresa dele, na fazenda dele, não vai pagar nada", afirma Sauaia, da Absolar.

Hoje, quem injeta energia na rede ganha um crédito e pode utilizar esse crédito de forma integral. Ou seja, para fazer o abate de energia na mesma proporção quando há o uso da infraestrutura.

#### **1. Adesão após 7 de janeiro de 2023 até 7 de julho de 2023:**

Para os consumidores que aderirem até meados de julho de 2023, haverá um "desconto" de 4,1% na energia injetada na rede para custear a infraestrutura elétrica.

O consumidor que estiver nesse grupo terá uma regra de transição mais longa, até 2030.

A partir de 2031, o consumidor cai numa nova regra que ainda será estabelecida com base em novos cálculos da Aneel.

- 2023 - 4,1% do injetado ficará na rede.
- 2024 - 8,1%
- 2025 - 12,2%
- 2026 - 16,2%
- 2027 - 20,3%

<sup>273</sup> g1. Marco legal da energia própria: o que muda para o consumidor. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/02/17/marco-legal-da-energia-propria-o-que-muda-para-o-consumidor.ghtml>. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.

- 2028 - 24,3%
- 2029 - 27%
- 2030 - 27%
- 2031 - Regra a ser definida

"É uma regra bem gradual, de 4% ao ano. Quando a gente leva em consideração que a tarifa de energia elétrica do Brasil aumenta acima desse valor e que o preço dos equipamentos de energia solar tem caído ano a ano, o consumidor não vai sentir o impacto significativo desse processo", diz Sauaia, da Absolar.

## 2. Adesão depois de 7 de julho de 2023

O consumidor cai numa regra de transição mais curta. A regra é a mesma até 2028, mas a partir do ano seguinte o percentual ainda não está definido. Veja abaixo como será regra.

- 2023 - 4,1% do injetado ficará na rede
- 2024 - 8,1%
- 2025 - 12,2%
- 2026 - 16,2%
- 2027 - 20,3%
- 2028 - 24,3%
- 2029 - Regra a ser definida

### **Qual é o tamanho do mercado de energia solar no país?**

A Absolar estima que a geração própria de energia no país some 9 gigawatts.

Segundo a entidade, dos mais de 89 milhões de consumidores de energia elétrica do País, 1,1% já faz uso da energia solar.

### **Consumidor paga R\$ 20,7 bi de bandeira tarifária em 2021, mas fica devendo R\$ 10,5 bi, diz Aneel<sup>274</sup>**

Alta na cobrança ocorreu em meio à crise hídrica e energética enfrentada pelo país no ano passado. Valor arrecadado não foi suficiente para cobrir maior uso de termelétricas.

Os consumidores brasileiros pagaram R\$ 20,658 bilhões a mais nas contas de luz no ano passado devido à cobrança adicional da bandeira tarifária, informou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) nesta quarta-feira (02/02).

O valor pago em 2021 é o mais alto registrado desde que o sistema de bandeiras tarifárias foi criado, em 2015, e contribuiu para um forte encarecimento das tarifas de energia em todo o país no ano passado.

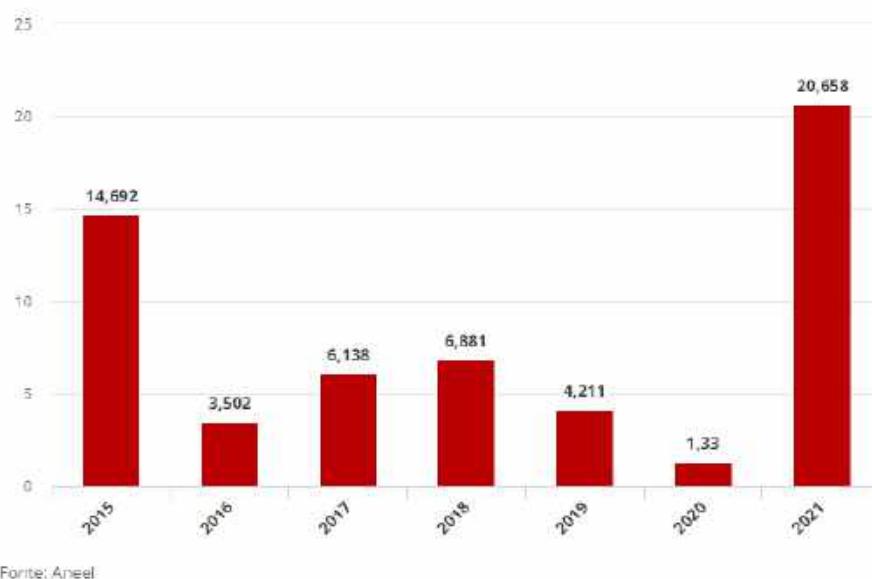
A alta na cobrança ocorreu em meio à crise hídrica e energética enfrentada pelo país devido à falta de chuvas e consequente redução no armazenamento de água nos reservatórios de hidrelétricas.

Entretanto, o valor arrecadado pela bandeira tarifária não foi suficiente para cobrir todo o custo extra com o maior uso de usinas termelétricas no ano passado. De acordo com a Aneel, os consumidores ficaram devendo outros R\$ 10,5 bilhões.

<sup>274</sup> Fábio Amato. *Consumidor paga R\$ 20,7 bi de bandeira tarifária em 2021, mas fica devendo R\$ 10,5 bi, diz Aneel.* g1. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/02/02/consumidor-paga-r-207-bi-de-bandeira-tarifaria-em-2021-mas-fica-devendo-r-105-bi-diz-aneel.ghtml>. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

### Arrecadação com a bandeira tarifária

Em R\$ bilhões



Fonte: Aneel

A bandeira tarifária foi criada justamente para arrecadar recursos para cobrir custos adicionais com a produção de energia no país. Isso acontece por meio de uma cobrança adicional nas contas de luz.

Antes desse sistema, as distribuidoras de energia bancavam essa conta num primeiro momento, mas depois recebiam o valor de volta, com juros.

O custo com a produção de energia aumenta quando o país reduz o uso de hidrelétricas e aumenta o uso de termelétricas. A eletricidade gerada pelas termelétricas é mais cara porque é feita a partir da queima de combustíveis, como óleo e gás natural. Ela também é mais poluente.

A redução no uso de hidrelétricas ocorre quando há queda drástica no volume de água armazenada nos reservatórios dessas usinas, consequência da falta de chuvas.

De acordo com o governo, entre o final de 2020 e o início de 2021, o país registrou o menor nível de chuvas em 91 anos, o que afetou os reservatórios de hidrelétricas.

#### Escassez hídrica

No final de agosto, diante do agravamento da crise hídrica, o governo anunciou a cobrança de um novo valor, mais alto, de bandeira tarifária nas contas de luz.

A cobrança, de R\$ 14,20 a cada 100 kWh de energia consumidos, foi batizada de bandeira "escassez hídrica", foi estabelecida justamente porque o governo previa uma disparada no custo extras com o uso de térmicas no ano passado.

A previsão é que a cobrança desse valor mais alto se mantenha pelo menos até abril, apesar da melhora na situação dos reservatórios de hidrelétricas nos últimos meses. Isso pode ajudar a reduzir o déficit da conta, que fechou 2021 em R\$ 10,5 bilhões.

Além da taxa extra da bandeira tarifária, o governo também recorreu a empréstimos bancários para ajudar a financiar o aumento de custos com a produção de energia no país.

Assim como a bandeira tarifária, esses empréstimos também serão pagos pelos consumidores, nas contas de luz.

#### Aneel pede ao ONS para diminuir uso de termelétricas<sup>275</sup>

Belo Monte, Tucuruí, e Sobradinho estão produzindo menos que a capacidade por limitações nas linhas de transmissão usadas por usinas térmicas.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pediu formalmente para o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) reduzir a geração de energia por termelétricas, mais cara, diante da constatação de que grandes hidrelétricas estão jogando água fora sem produzir energia.

Responsáveis por 20% da capacidade de geração hidrelétrica no país, as usinas Belo Monte e Tucuruí, no Pará, e Sobradinho, na Bahia, literalmente jogam água fora por conta dos limites de escoamento de

<sup>275</sup> Agência O Globo. Aneel pede ao ONS para diminuir uso de termelétricas. IG Economia. <https://economia.ig.com.br/2022-01-25/aneel-ons-termelétricas.html>. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

produção de eletricidade no Norte/Nordeste para o centro-sul do país — enquanto o ONS privilegia a geração por termelétricas.

Ofício de superintendentes da Aneel ao qual o GLOBO teve acesso confirma que há um cenário de “excepcionalidade frente ao vertimento turbinável já praticado desde início de janeiro” nas hidrelétricas do Pará e na Bahia, situação que deve se repetir em mais hidrelétricas da cascata do Rio São Francisco (na qual se inserem Sobradinho e outras usinas do Velho Chico, como Xingó e Paulo Afonso).

Vertimento turbinável é a forma técnica de dizer que uma hidrelétrica está jogando água rio abaixo sem passar pelas turbinas e, portanto, sem gerar energia.

### Aumento de custos

No documento da Aneel, os técnicos dizem que há uma “concorrência dessa geração hidráulica com o despacho termelétrico antecipado” de uma termelétrica de Sergipe e que isso gera custos para os consumidores. Por isso, a Aneel defende a redução da geração de energia da termelétrica para reduzir o impacto para os consumidores.

A termelétrica Porto Sergipe tira espaço das hidrelétricas nas linhas de transmissão. Ela custa R\$ 12,6 milhões por dia, R\$ 378 milhões por mês. A cifra é paga por todos os consumidores nas contas de luz, numa evidência das limitações que perduram na infraestrutura e na gestão do sistema elétrico, como mostrou ontem o GLOBO.

Por isso, a Aneel pede a redução da geração dessa termelétrica e que isso não seja compensado por outras usinas desse tipo no Sudeste do país.

“De modo a assegurar a redução de custos indicada, é indispensável que o ONS garanta que não haverá, dentro dos limites estabelecidos pelo CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico), uma geração termelétrica por garantia energética no subsistema Sul e Sudeste/Centro-Oeste com vistas a compensar a redução esperada na UTE Porto do Sergipe”, afirma o ofício da Aneel.

A agência reguladora destaca que essa prática “caracterizaria aumento de custos para os consumidores, indo de encontro ao objetivo pretendido com a redução de geração solicitada”.

### Durante crise hídrica, empresas de energia lucraram R\$ 40 bi<sup>276</sup>

As companhias listadas na Bolsa, incluindo estatais, tiveram uma média mensal de lucro de R\$ 4,5 bilhões no ano passado, bem acima dos anos anteriores

As empresas do setor elétrico listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, lucraram juntas R\$ 40 bilhões nos nove primeiros meses do ano passado, últimos dados disponíveis, de acordo com levantamento feito pela consultoria Economática.

Num ano marcado pela crise hídrica e com risco de racionamento de energia, as empresas do segmento aumentaram seus rendimentos na comparação com anos anteriores.

São empresas de geração, transmissão e distribuição de energia, incluindo estatais como Eletrobras e Cemig, que têm ações negociadas na Bolsa. De um total de 39 empresas analisadas, quatro registraram prejuízos.

Contando com esses resultados, as empresas do setor elétrico tiveram uma média mensal de lucro de R\$ 4,5 bilhões, um avanço em relação aos R\$ 3,7 bilhões de 2020, no auge dos efeitos econômicos da pandemia, mas ainda sem crise de geração nas hidrelétricas.

A marca também é maior que as médias mensais de 2019 (R\$ 3,1 bilhões) e de 2018 (R\$ 2,7 bilhões).

Pelas regras do setor elétrico, a maior parte da alta nos custos de geração é repassada para os consumidores residenciais e industriais por meio das contas de luz. Empresas do setor mais eficientes conseguem então lucrar mais, independentemente do cenário hídrico.

Além disso, em 2020, o governo editou um socorro de R\$ 14,8 bilhões para o setor, por meio de um financiamento tomado pelas distribuidoras de energia junto a um pool de bancos.

Todo o valor será pago pelos consumidores por meio das contas de luz ao longo de cinco anos e meio. Um novo empréstimo, nesse mesmos moldes, já foi autorizado e está em preparação para este ano, com o objetivo de evitar um “tarifaço” nas contas de luz num ano eleitoral.

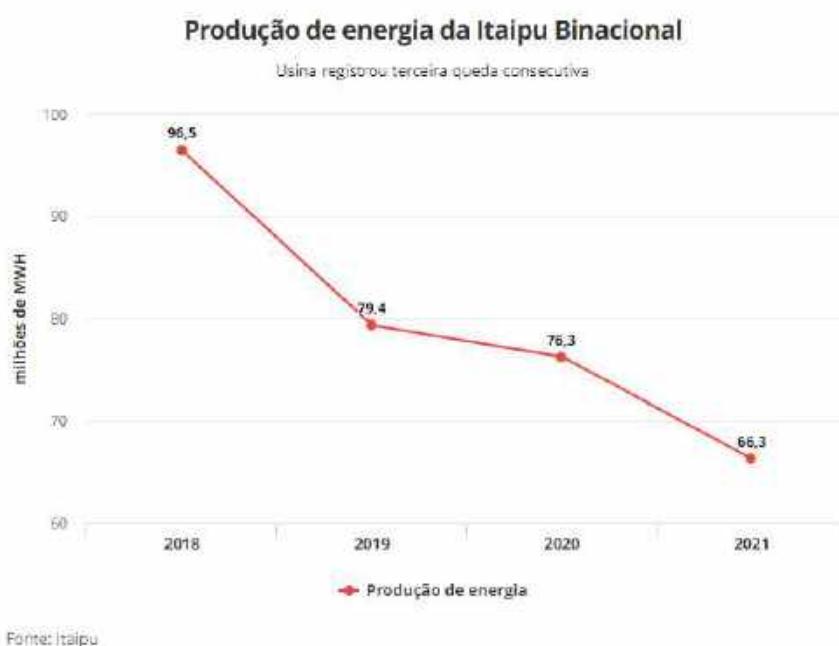
<sup>276</sup> Agência O Globo. Durante crise hídrica, empresas de energia lucraram R\$ 40 bi. IG Economia. <https://economia.ig.com.br/2022-01-24/pandemia-setor-eletrico-lucro.html>. Acesso em 24 de janeiro de 2022.

## Crise hídrica faz com que Hidrelétrica de Itaipu registre a menor produção de energia dos últimos 26 anos<sup>277</sup>

Bacia do Rio Paraná enfrenta pior estiagem dos últimos 70 anos. Mesmo com produção menor, usina considera que valores de energia gerados continuam expressivos.

A Usina Hidroelétrica de Itaipu, em Foz do Iguaçu, na região oeste do Paraná, registrou a menor produção de energia dos últimos 26 anos. A crise hídrica provocada pela falta de chuvas na região é indicada como a principal causadora da redução.

Segundo a Itaipu Binacional, foram gerados 66 milhões de megawatts em 2021, o que representa uma redução de 13% na comparação com 2020. Essa é a terceira queda consecutiva na produção de energia.



A Itaipu é a segunda maior usina hidrelétrica do mundo. A usina utiliza toda a água que vem da bacia do Rio Paraná para a produção de energia. Entretanto, o rio enfrenta a pior estiagem em 70 anos.

O superintendente interno de operação da usina, Paulo Zanelli, disse que a hidrelétrica conseguiu gerar o máximo de energia possível mesmo com menos afluência.

"Esse valor acaba sendo, quando comparado com a Itaipu, não tão alto. Mas se comparar com outros agentes de geração que temos no setor elétrico brasileiro, se mantém um valor expressivo", disse.

Em média, durante o ano de 2021, 13 das 20 turbinas ficaram acionadas ao mesmo tempo. Para 2022, a usina espera aumentar a produção de energia entre 5% e 10%, dependendo da quantidade de chuvas.

Segundo Zanelli, o reservatório de Itaipu apresenta tendência de recuperação, mas ainda continua abaixo da média histórica.

### Estiagem no Rio Paraná

O Rio Paraná é o segundo maior da América do Sul e enfrenta a pior seca dos últimos 70 anos. O rio é importante para a atividade econômica da região e para a produção de energia elétrica.

Desde outubro de 2019, chove menos na bacia do Paraná, que abrange os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Por causa da longa estiagem, no fim do maio, o Sistema Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta de emergência hídrica. Essa foi a primeira vez em 100 anos.

Com a redução da vazão de água, pedras que antes estavam submersas apareceram. A estiagem também prejudica o trabalho dos pescadores.

<sup>277</sup> RPC Foz do Iguaçu. Crise hídrica faz com que Hidrelétrica de Itaipu registre a menor produção de energia dos últimos 26 anos. g1 https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/01/05/crise-hidrica-faz-com-que-hidrelétrica-de-itaipu-registre-a-menor-producao-de-energia-dos-ultimos-26-anos.ghtml. Acesso em 05 de janeiro de 2021.

## Caixa vai financiar até 100% de projetos de energia solar para casas<sup>278</sup>

Financiamento de energia solar residencial da Caixa também cobre custos de instalação; taxas partem de 1,17% por mês.

Nesta semana, a Caixa Econômica Federal abriu espaço para mais linhas de crédito. Uma delas é voltada ao cidadão (pessoa física) que planeja instalar um sistema de geração de energia solar em sua residência. Chamada de Caixa Energia Renovável, a novidade pode financiar até 100% de um projeto do tipo.

A nova linha de crédito chega em um momento em que as tarifas de energia elétrica assustam os brasileiros. O Brasil enfrenta uma extensa crise hídrica que, como tal, requer que usinas termelétricas sejam ativadas para compensar a demanda não atendida pelas usinas hidroelétricas.

O problema é que a geração de energia por meio de termelétricas é consideravelmente mais cara. Os custos são pagos pelo consumidor: atualmente, vigora no país a chamada bandeira de escassez hídrica, que cobra R\$ 14,20 adicionais a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos.

É natural que a busca por alternativas mais baratas cresça, portanto. A própria Caixa destaca que um sistema de geração de energia fotovoltaica pode reduzir em até 95% o valor da conta de energia de uma casa.

A contrapartida é que os custos de implementação de sistemas de energia solar residenciais costumam ser altos, razão pela qual projetos do tipo só são possíveis para muitos consumidores mediante financiamento. É justamente nesse público que a Caixa está de olho.

### Como o Caixa Energia Renovável funciona

De acordo com o banco, a nova linha de crédito pode financiar até 100% do projeto, dependendo da capacidade financeira do cliente. O financiamento vale não só para a aquisição de equipamentos, como também para a sua instalação.

Para sistemas residenciais, a instituição cobra taxas que partem de 1,17% ao mês. O contratante tem até 180 dias para pagar a primeira parcela. Além disso, o financiamento pode durar até 60 meses.

A Caixa também informa que o crédito para sistemas de energia solar em residências será oferecido em duas modalidades: uma sem garantias (que tende a ter taxas mais altas), outra com caução de aplicações financeiras de renda fixa.

Ainda não há informação sobre quando, exatamente, a nova linha de crédito será liberada. O banco informou apenas que a novidade estará disponível em suas agências em breve.

Vale destacar que a instituição também lançou linhas de crédito para energia renovável direcionadas a pessoas jurídicas e ao setor de agronegócio.

## Crise hídrica: Brasil tem em agosto recorde de geração de energia térmica, solar e eólica, diz NOS<sup>279</sup>

Alta da produção por termelétricas tem levado ao encarecimento das contas de luz. Uso de hidrelétricas voltou a cair no mês passado, mas fonte segue atendendo maior parte da demanda.

Em meio ao agravamento da situação nos reservatórios de hidrelétricas devido à falta de chuvas, o Brasil registrou, em agosto, recorde de geração de energia térmica, solar e eólica (por meio do vento), aponta levantamento feito pelo g1 com base em dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Já a produção de energia por hidrelétricas no país voltou a cair no mês passado e permanece no menor patamar desde 2002.

Apesar da redução, a energia hidráulica continua atendendo à maior parte da demanda no país. Em agosto, respondeu por 50%, seguida pela termelétrica (28,8%), eólica (16,8%), nuclear (3%) e solar (1,3%).

Ao diminuir a participação das hidrelétricas no fornecimento de energia o objetivo do governo é poupar água dos reservatórios e reduzir as chances de que o país enfrente apagões ou um novo racionamento nos próximos meses.

Entretanto, essa redução precisa ser compensada pelo aumento da geração via outras fontes. E é o maior uso das termelétricas, especialmente, que vem sendo responsável pelo encarecimento das contas de luz.

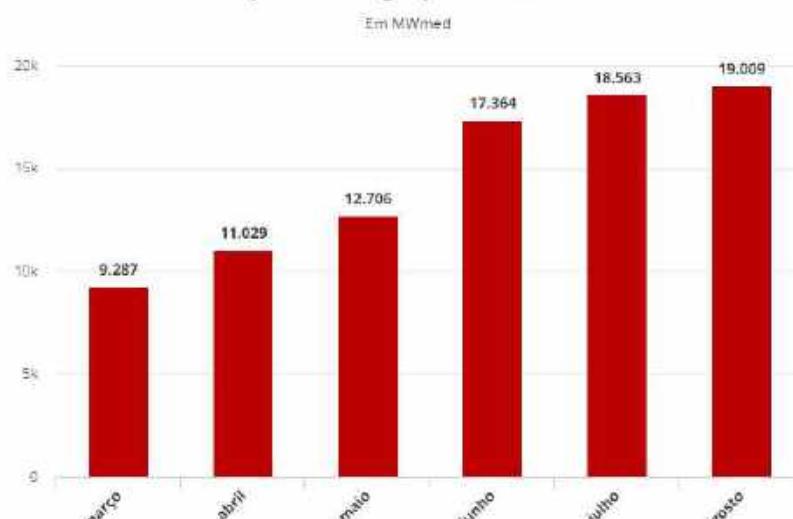
<sup>278</sup> Emerson Alecrim. Caixa vai financiar até 100% de projetos de energia solar para casas. Tecnolog. <https://tecnoblog.net/530548/caixa-linha-credito-energia-solar-residencial/>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

<sup>279</sup> Fábio Amato. Crise hídrica: Brasil tem em agosto recorde de geração de energia térmica, solar e eólica, diz NOS. G1. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/28/em-meio-a-crise-hidrica-brasil-tem-em-agosto-recorde-de-geracao-de-energia-termica-solar-e-eolica.ghtml>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

## Geração recorde

De acordo com o levantamento feito pelo g1 com base em números do ONS, a geração termelétrica em agosto foi de 19.009 megawatts-médios (MWmed). Foi o segundo mês seguido de recorde na produção por essas usinas, que funcionam por meio da queima de combustíveis como óleo diesel e gás natural.

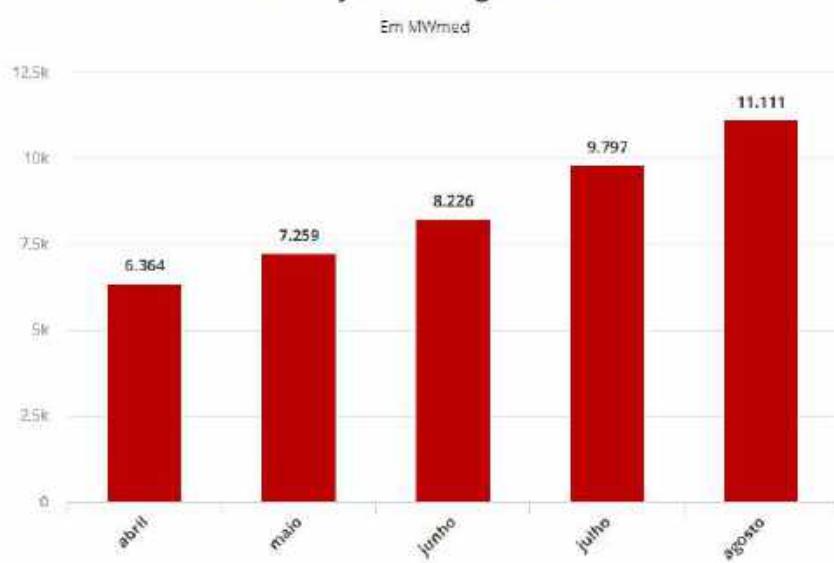
**Geração de energia por termelétricas**



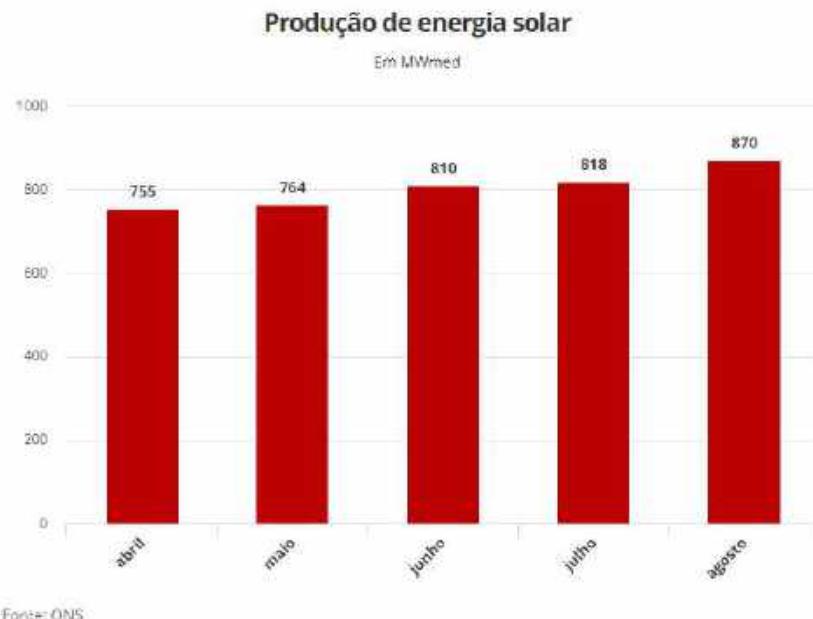
Fonte: ONS

As usinas eólicas produziram, em agosto, 11.111 MWmed. Já as solares, 870 MWmed. Em ambos os casos, a geração no mês passado também foi recorde.

**Produção de energia eólica**



Fonte: ONS



A geração hidrelétrica, por outro lado, vem caindo nos últimos meses e chegou, em agosto, a 32.961 MWmed, de acordo com o ONS.

Esse valor é o menor desde 2002, quando o país atravessa uma crise hídrica que levou a um racionamento de energia.



### Medidas do governo

No fim de agosto, o governo e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciaram um novo patamar de bandeira tarifária. Chamada de "bandeira tarifária escassez hídrica", começou a vigorar em 1º de setembro e introduziu nas contas de luz uma cobrança adicional de R\$ 14,20 a cada 100 kWh consumidos.

A previsão é que a nova bandeira permaneça em vigor até 30 de abril de 2022.

Também no fim de agosto, o governo anunciou um programa que dará desconto na conta de luz dos consumidores residenciais e pequenos negócios que reduzirem de forma voluntária o consumo de energia.

Esse programa prevê um bônus para quem diminuir o consumo de energia entre setembro e dezembro em, no mínimo, 10% em relação ao mesmo período de 2020.

O desconto será de R\$ 0,50 por cada quilowatt-hora (kWh) do volume de energia economizado, dentro de uma meta de 10% a 20%. Quem economizar menos que 10% não receberá bônus, e quem economizar mais que 20% não receberá prêmio adicional.

## Brasil deve importar volume recorde de GNL para lidar com crise energética<sup>280</sup>

As importações de gás natural liquefeito (GNL) pelo Brasil devem atingir um recorde em setembro, mostraram dados da Refinitiv e da consultoria Kpler, em momento em que cargas dos EUA normalmente destinadas à Europa são desviadas para ajudar o país da América Latina a lidar com a escassez de energia.

A pior seca em quase um século em áreas de reservatórios afetou a geração das usinas hidrelétricas que normalmente fornecem quase dois terços eletricidade do Brasil.

O país, como resultado, voltou-se para o gás dos EUA para manter sua carga de eletricidade com a ajuda das termelétricas, e suas compras de GNL têm colaborado para conduzir os preços globais do gás a níveis recordes.

"A forte demanda do Brasil significa que há menos oferta de GNL para os terminais europeus", disse a analista sênior de GNL na empresa de consultoria Kpler, Laura Page.

O armazenamento europeu de gás caiu para o nível mais baixo em pelo menos dez anos, fazendo os comerciantes competirem ferozmente pelo GNL antes da temporada de inverno no Hemisfério Norte. Preços na Europa e Ásia estão em níveis recordes.

### SALTO NAS IMPORTAÇÕES

Mais de 80% das entregas de GNL do Brasil neste mês virão de unidades dos EUA na Louisiana e Texas, segundo dados Refinitiv.

Em geral, as importações de gás devem atingir 1 milhão de toneladas até o final do mês, quase 20% acima do recorde de julho, estimou Kpler.

"O pior mês (de demanda) será outubro", disse o chefe da consultoria brasileira Gas Energy, Rivaldo Moreira Neto.

"Eu não espero nenhuma melhora nos próximos três a seis meses."

Em julho, as compras de GNL dos EUA pelo Brasil e Argentina ultrapassaram as da China, com os dois países levando 62,4 bilhões de pés cúbicos (bcf) de gás, em comparação com 42,2 bcf da China, segundo dados do Departamento de Energia dos EUA.

Um recorde de 142 navios transportando o combustível super-resfriado dos Estados Unidos desembarcaram no Brasil nos seis meses encerrados em julho, segundo o departamento. Alguns foram parcialmente descarregados no Brasil e esvaziaram seus tanques na Argentina. Mais 17 cargas estão a caminho.

### ARMAZENAMENTO ADICIONADO

Novos terminais de GNL que irão aumentar a capacidade de importação estão iniciando a operação, com a Petrobras abrindo mão do quase monopólio do gás natural no país.

Na semana passada, a operação de uma térmica a gás com participação da BP foi autorizada em um dos primeiros terminais privados de GNL, funcionando meses antes do previsto para evitar apagões.

"Até chover, e não sabemos quando vai acontecer, os níveis de preços vão causar desespero", disse um operador que compracargas para o Brasil.

## Governo cria taxa de "escassez hídrica" e conta subirá 6%<sup>281</sup>

A Creg, câmara criada para buscar medidas de garantia do suprimento de energia do Brasil, determinou nesta terça-feira que a reguladora Aneel implemente a bandeira tarifária "escassez hídrica", que trará aumento de 6,78% na tarifa média dos consumidores regulados, informou o Ministério de Minas e Energia em nota.

O novo patamar da bandeira, segundo a pasta, terá valor de R\$ 14,20 a cada 100 kWh consumidos, com vigência de 1º de setembro de 2021 a 30 de abril de 2022.

O governo disse ainda que consumidores de baixa renda que aderem à tarifa social não serão afetados pelas novas regras da bandeira tarifária, sendo mantido o valor atual.

A Creg também aprovou um programa de incentivo à redução do consumo de energia, para o mercado regulado, com vigência a partir de setembro, que prevê bônus de R\$ 50 por 100 kWh reduzidos, limitado à faixa de economia entre 10% e 20%.

<sup>280</sup> Sabrina Valle. Brasil deve importar volume recorde de GNL para lidar com crise energética. Terra. [https://www.terra.com.br/economia/brasil-deve-importar-volume-recorde-de-gnl-para-lidar-com-crise-energetica\\_54010c63da15c9f0e0fb26f0f7e6566c3rbjcsnc.html](https://www.terra.com.br/economia/brasil-deve-importar-volume-recorde-de-gnl-para-lidar-com-crise-energetica_54010c63da15c9f0e0fb26f0f7e6566c3rbjcsnc.html). Acesso em 24 de setembro de 2021.

<sup>281</sup> Terra. Governo cria taxa de "escassez hídrica" e conta subirá 6%. <https://www.terra.com.br/economia/governo-cria-taxa-de-escassez-hidrica-e-conta-subira-6-8fd4ff929b1bbbee169aaedd91bb5c5d43df3n150.html>. Acesso em 01 de setembro de 2021.

## Crise hídrica faz empresários pedirem volta do horário de verão<sup>282</sup>

Bolsonaro extinguiu o regime de horários em 2019.

Mesmo após negativa do presidente Jair Bolsonaro e do Ministério de Minas e Energia em julho, empresários preparam um novo pedido de retorno ao horário de verão. Entidades do setor de turismo, alimentação e entretenimento apelarão novamente ao presidente tendo em vista o agravamento da crise hídrica.

Na live de 5ª feira (26/08), disse que o país está no "limite do limite" e pediu que seus seguidores apagassesem um ponto de luz para economizar energia. À época, Bolsonaro disse que "não vê ninguém pedindo", mas que "se a maioria for favorável" retoma o regime de horários.

Ao decretar o fim do horário de verão, em 2019, Bolsonaro defendeu que não havia economia de energia com a medida historicamente adotada no País e apostou que, sem a 'hora a mais', a produtividade do trabalhador aumentaria porque não ter o horário de verão favoreceria o relógio biológico.

A cada dia que a crise energética se amplia e as dificuldades do setor para colocar as contas em dia se alongam, mais sensato e oportuno fica o retorno do horário de verão", afirmou o presidente da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), Paulo Solmucci, ao Poder360.

Até o aliado de Bolsonaro, Luciano Hang, é favorável à medida. Para o bilionário, o horário de verão ajuda a economia e setores como turismo, restaurantes e comércio, e também gera mais empregos na indústria e teria impacto positivo na qualidade de vida dos brasileiros.

## Energia solar atinge marca histórica em capacidade instalada no Brasil<sup>283</sup>

Segundo associação, Brasil entrou para o grupo dos 14 países com maior potência de geração desse tipo de energia.

O Brasil ultrapassou a marca histórica de 10 gigawatts (GW) de potência operacional da fonte solar fotovoltaica, em usinas de grande porte e em pequenos e médios sistemas instalados em telhados, fachadas e terrenos, segundo informou a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

Segundo a Absolar, os sistemas fotovoltaicos instalados no país já representam mais de 70% da potência da usina hidrelétrica de Itaipu, segunda maior do mundo e maior da América Latina. "Isso reforça o papel estratégico da tecnologia no suprimento de eletricidade no País, fundamental para a retomada do crescimento econômico nacional", destacou a associação.

Com o avanço, o Brasil entrou para o seleto grupo de países com maior capacidade instalada de energia solar acima de 10 gigawatts (GW). O país aparece na 14ª posição e é o único da América Latina no top 15 do ranking elaborado pela Agência Internacional para Energia Renováveis (Irena).

A liderança mundial é da China (253,8 GW de capacidade instalada em 2020), seguida pelos Estados Unidos (73,8 GW) e Japão (68,6 GW). Veja ranking abaixo:

- China: 253,8 MW
- EUA: 73,8 MW
- Japão: 68,6 MW
- Alemanha: 53,7 MW
- Índia: 38,9 MW
- Itália: 21,5 MW
- Austrália: 17,3 MW
- Vietnã: 16,5 MW
- Coreia do Sul: 13,5 MW
- Reino Unido: 13,4 MW
- Espanha: 11,8 MW
- França: 11,7 MW
- Países Baixos: 10,2 MW
- Brasil: 10 MW
- Ucrânia: 7,3 MW

<sup>282</sup> Brasil Econômico. Crise hídrica faz empresários pedirem volta do horário de verão. IG. <https://economia.ig.com.br/2021-08-30/horario-de-verao-empresarios.html>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

<sup>283</sup> G1. Energia solar atinge marca histórica em capacidade instalada no Brasil. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/24/energia-solar-atinge-marca-historica-em-capacidade-instalada-no-brasil.ghtml>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

## Maior fatia da geração vem dos telhados

Atualmente, as usinas solares de grande porte são a sétima maior fonte de geração do Brasil, segundo a Absolar. Os empreendimentos em operação estão localizados em 9 estados, nas regiões Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte), Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) e Centro-Oeste (Tocantins).

As grandes usinas solares que fornecem eletricidade para o sistema interligado nacional, entretanto, respondem pela menor parte da capacidade instalada dessa fonte de energia. A maior fatia do bolo vem dos telhados.

No segmento de geração centralizada, o Brasil possui 3,5 GW de potência instalada em usinas solares fotovoltaicas, o equivalente a 1,9% da matriz elétrica do país. Já no segmento de geração própria de energia, são 6,5 GW de potência instalada.

"Ao somar as capacidades instaladas das grandes usinas e da geração própria de energia solar, a fonte solar ocupa, agora, o quinto lugar na matriz elétrica brasileira. Recentemente, a solar ultrapassou a potência instalada de termelétricas movidas a petróleo e outros fósseis, que representam 9,1 GW da matriz elétrica brasileira", informou a associação.

Além de diversificar o suprimento de energia elétrica do país, a geração de energia solar reduz a pressão sobre os recursos hídricos.

De acordo com a entidade, a fonte solar já trouxe ao Brasil mais de R\$ 52,7 bilhões em novos investimentos desde 2012 e evitou a emissão de 10,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> na geração de eletricidade.

"As usinas solares de grande porte geram eletricidade a preços até dez vezes menores do que as termelétricas fósseis emergenciais ou a energia elétrica importada de países vizinhos atualmente, duas das principais responsáveis pelo aumento tarifário sobre os consumidores", afirmou o CEO da Absolar, Rodrigo Sauaia.

## Fusão nuclear: o laboratório que está prestes a atingir um marco na busca pela energia ilimitada<sup>284</sup>

Recordé é da National Ignition Facility, que fica na Califórnia, nos EUA.

Um instituto científico dos Estados Unidos está prestes a conquistar um grande avanço na pesquisa com a fusão nuclear.

A National Ignition Facility (NIF) em Livermore, Califórnia, usa um poderoso laser para aquecer e comprimir combustível de hidrogênio e está a um passo de alcançar uma fusão nuclear de enormes proporções.

A partir de um experimento realizado em agosto de 2021, o laboratório em breve alcançará a meta de "ignição", quando a energia liberada pela fusão superará a liberada pelo laser.

A fusão é um tipo de energia nuclear diferente do processo de fissão, que é usado desde 1950 nos reatores de energia atômica. Na fusão, a energia é gerada a partir da união de átomos, enquanto na fissão ela é subproduto da divisão de átomos.

A fusão é o mesmo processo que acontece no Sol, e exige calor e pressão extremos, sendo muito mais difícil de controlar do que a fissão. Uma vez dominada, contudo, poderia nos fornecer uma fonte de energia limpa e ilimitada.

O processo não gera o lixo radioativo produzido pelos reatores de fissão, que é um dos principais obstáculos ao uso de energia nuclear atualmente, além do custo e da preocupação que a modalidade gera quanto à segurança e à proliferação de armas.

### Recordé

Em um processo chamado de fusão nuclear com confinamento inercial, 192 raios de laser da instalação do NIF — a maior concentração de energia do mundo — são direcionados a uma cápsula do tamanho de um grão de pimenta.

Essa cápsula contém deutério e trítio, que são diferentes formas do elemento hidrogênio.

O procedimento comprime o combustível a 100 vezes a densidade do chumbo e o aquece a 100 milhões de graus Celsius — mais quente que o centro do sol. Essas condições ajudam a iniciar a fusão termonuclear.

<sup>284</sup> Paul Rincon. BBC News. Fusão nuclear: o laboratório que está prestes a atingir um marco na busca pela energia ilimitada. Terra. [https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/fusao-nuclear-o-laboratorio-que-esta-prestes-a-tingir-um-marco-na-busca-pela-energia-ilimitada,2eabc54bdc7887abade00e89e70f480dv26esd78.html](https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/fusao-nuclear-o-laboratorio-que-esta-prestes-a-atingir-um-marco-na-busca-pela-energia-ilimitada,2eabc54bdc7887abade00e89e70f480dv26esd78.html). Acesso em 23 de agosto de 2021.

Um experimento realizado em 8 de agosto rendeu 1,35 megajoules (MJ) de energia — cerca de 70% da energia do laser que chega à cápsula de combustível. Alcançar a ignição significa obter um rendimento de fusão superior aos 1,9 MJ aplicados pelo laser.

"Este é um grande avanço para a pesquisa com a fusão e para toda a comunidade envolvida nisso", disse à BBC News Debbie Callahan, física do Laboratório Nacional Lawrence Livermore, que abriga o NIF.

O experimento deste mês conseguiu um resultado oito vezes maior do que o recorde anterior (no início deste ano) e 25 vezes o rendimento de experimentos realizados em 2018.

"O ritmo de avanços na produção de energia tem sido rápido, sugerindo que podemos alcançar em breve mais recordes, como superar a energia dos lasers que iniciam o processo", afirmou Jeremy Chittenden, codiretor do Centro para Estudos em Fusão Inercial no Imperial College London, na Inglaterra.

Cientistas do NIF também acreditam terem alcançado algo chamado de "plasma ardente", onde as próprias reações de fusão dão calor para mais fusão. Isso é vital para tornar o processo autossustentável e com alto rendimento.

"Acreditamos que nosso experimento chegou neste estágio, mas ainda estamos fazendo análises e simulações para ter certeza de que entendemos o resultado", explica Debbie Callahan.

Depois, os testes serão realizados novamente.

"Isso é fundamental para a ciência experimental. Precisamos entender quão reproduzíveis são os resultados, e quão sensíveis são a pequenas mudanças", diz Callahn.

"Depois, temos planos de melhorar o design deste sistema. Começaremos a trabalhar nisso no próximo ano."

Apesar dos enormes avanços, Chittenden disse que ainda há muito a superar.

"Os megajoules de energia liberados no experimento são realmente impressionantes em termos de fusão, mas na prática isso é equivalente à energia necessária para ferver uma chaleira."

"Energias de fusão muito mais altas podem ser alcançadas por meio da ignição se pudermos descobrir como manter o combustível unido por mais tempo, fazendo com que mais dele queime."

## Outros investimentos na tecnologia

A construção da National Ignition Facility (NIF) nos Estados Unidos começou em 1997 e foi concluída em 2009. Os primeiros experimentos para testar a potência do laser começaram em outubro de 2010.

Outra função do NIF é monitorar a situação e segurança do estoque de armas nucleares dos Estados Unidos. Às vezes, os cientistas que precisam usar o enorme laser para a fusão têm que dividir o tempo com experimentos voltados para segurança nacional.

Esse é um dos vários projetos pelo mundo voltados para a pesquisa com fusão. Um deles é a instalação ITER, orçada em bilhões de euros e atualmente em construção em Cadarache, França.

O ITER adotará uma abordagem diferente da fusão acionada por laser no NIF; a instalação no sul da França usará campos magnéticos para conter plasma quente — gás eletricamente carregado. Este conceito é conhecido como fusão por confinamento magnético.

## Bolsonaro diz que horário de verão pode voltar se maioria da população apoiar<sup>285</sup>

Presidente admitiu que alguns setores defendem retorno, mas afirmou que não vê "apoio popular"

O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta segunda-feira (02/08) que o horário de verão pode ser retomado caso a maioria da população apoie a medida. Bolsonaro extinguiu o horário especial em seu primeiro ano de governo, com o argumento de que não havia benefício econômico.

"Se comprovou, realmente, que não aumentava o consumo de energia, que era o ponto focal, principal, da existência do horário de verão. E até o momento, eu vejo que continua a maioria da população contrária ao horário de verão. Se a maioria mudar de posição, eu sigo a maioria. Sou democrata, sigo a maioria", disse Bolsonaro, em entrevista à rádio ABC, do Rio Grande do Sul

Recentemente, entidades do setor de turismo e de restaurantes enviaram um documento a Bolsonaro pedindo o retorno do horário de verão ainda em 2021. Os empresários explicam que o horário de verão impacta positivamente nos negócios porque adiciona uma hora para receber turistas e clientes, apesar de não ter grande impacto no consumo de energia.

O presidente disse saber que alguns setores defendem a volta, mas afirmou que no momento não vê "apoio popular". Bolsonaro não explicou, no entanto, como seria medido o apoio da população.

<sup>285</sup> Agência O Globo. Bolsonaro diz que horário de verão pode voltar se maioria da população apoiar. IG. <https://economia.ig.com.br/2021-08-02/bolsonaro-volta-horario-de-verao.html>. Acesso em 02 de agosto de 2021.

"Sei que para alguns setores aumenta o faturamento, porque as pessoas ficam mais tempo frequentando o comércio. Isso a gente pesa aqui também. No momento não tem clima, apoio popular para a gente voltar o horário de verão", disse.

### Conta de luz: entenda por que ela está mais cara, e por que deve continuar a subir<sup>286</sup>

A energia elétrica foi o item de maior peso na última divulgação da inflação oficial do país. Apenas no mês passado, a alta foi de 5,37%, o que correspondeu a 0,23 ponto percentual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio. Em 12 meses, o acumulado está em 8,06%.

E se os brasileiros sentiram o aumento da conta de luz no bolso, a tendência é de piora. Maio foi o mês em que passou a vigorar a bandeira tarifária vermelha patamar 1, que acrescenta R\$ 4,169 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos ao mês. Mas, neste mês, a tarifa passou a considerar o patamar 2, que adiciona R\$ 6,243 na conta para cada 100 kWh.

O estouro de preço é consequência da crise hídrica que afeta os reservatórios das usinas hidrelétricas. O Brasil enfrenta a pior estiagem dos últimos 91 anos, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), fazendo necessário o acionamento das usinas termelétricas para suprir a queda de oferta.

Abaixo, entenda em detalhes o que está fazendo aumentar os preços de energia.

#### Por que a conta de luz está mais alta?

Com a crise hídrica e queda do nível dos reservatórios de hidrelétricas, a oferta de energia é compensada por usinas termelétricas. O custo de geração fica mais alto e esse preço é repassado ao consumidor.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o acionamento além do previsto de usinas termelétricas para garantir o fornecimento de energia em 2021 vai custar R\$ 9 bilhões aos consumidores. De janeiro a abril deste ano, o acionamento adicional das termelétricas já custou R\$ 4,3 bilhões.

Para compensar esse gasto, foi adotada a bandeira vermelha patamar 2, nível máximo de cobrança extra aos consumidores.

#### O que são as bandeiras tarifárias?

Para incentivar a economia de energia, o país tem um sistema de aumento da cobrança que se move de acordo com a condição dos reservatórios. Essas divisões foram chamadas de bandeiras tarifárias.

Quando as condições de produção pioram, há uma mudança de fase, definida sempre pela Aneel. São quatro níveis:

- Bandeira verde: não gera cobrança extra no consumo de energia.
- Bandeira amarela: gera tarifa extra de R\$ 1,343 para cada 100 kWh consumidos no mês.
- Bandeira vermelha, patamar 1: a cobrança extra é de R\$ 4,169 a cada 100 kWh.
- Bandeira vermelha, patamar 2: adicional sobe para R\$ 6,243 na conta para cada 100 kWh.

#### Por que está chovendo menos?

Especialistas disseram ao G1 que o período de seca intensa é consequência de uma junção de efeitos climáticos do desmatamento na Amazônia, do aquecimento global causado pela queima de combustíveis fósseis e do fenômeno natural La Niña.

Com menos árvores na Amazônia, há cada vez menos umidade para os ventos que "transportam" a chuva para o Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Segundo os cientistas, o aumento da temperatura também reduz a precipitação no Brasil central.

O La Niña diminui a temperatura da superfície das águas do Oceano Pacífico tropical central e oriental e gera uma série de mudanças significativas nos padrões de precipitação e temperatura no planeta. Um dos efeitos é a mudança de padrão de ventos na região equatorial, que se tornam mais ou menos intensos, e isso muda a chegada das frentes frias e reduz as chuvas na porção Sul do Brasil.

#### A situação vai melhorar?

Ao longo do ano, o Brasil tem meses secos e chuvosos. A crise é ainda mais grave porque os próximos meses são os de estiagem (de maio a setembro). A expectativa, portanto, é que o nível dos reservatórios deve baixar ainda mais.

Com essa condição em vista, não há previsão de desligamento das termelétricas nem de adoção de níveis mais brandos das bandeiras tarifárias.

<sup>286</sup> G1. Conta de luz: entenda por que ela está mais cara, e por que deve continuar a subir. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/16/conta-de-luz-entenda-por-que-ela-esta-mais-cara-e-por-que-deve-continuar-a-subir.ghtml>. Acesso em 16 de junho de 2021.

Nesta terça-feira (15/06), inclusive, o diretor-geral da Aneel, André Pepitone, afirmou que a agência prepara mudanças que vão encarecer ainda mais a conta de luz já nas próximas semanas. O valor da bandeira vermelha patamar 2 está sendo discutido e deve ser aumentado em cerca de 20%, passando dos R\$ 7.

Pepitone estimou que a crise hídrica deve causar uma alta de 7% a 7,5% nas contas de luz neste ano e de pelo menos 5% em 2022.

### **Existe perigo de racionamento ou apagão?**

O Ministério de Minas e Energia descarta a possibilidade de apagão em 2021.

O governo, porém, estuda publicar uma medida provisória que concentra poderes para adotar medidas de racionamento de energia elétrica.

De acordo com o blog da Ana Flor, a proposta de MP cria a Câmara de Regras Operacionais Excepcionais para Usinas Hidrelétricas (Care), que passaria a gerenciar a vazão das usinas hidrelétricas.

O foco é, de maneira urgente e temporária, direcionar a utilização dos recursos hídricos para a garantia de produção de energia elétrica.

### **Questões**

**01. (Metrô/SP – Agente de Segurança – FCC)** Segundo o Presidente da República, estudos técnicos apontam que os benefícios da mudança são pequenos e não valem para as regiões Norte e Nordeste. Portanto, ficou decidido que em 2019 deixará de ocorrer, a partir de outubro:

- (A) a criação de empresas isentas de impostos na Zona Franca de Manaus.
- (B) a adoção do horário de verão nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
- (C) a obrigatoriedade de carteira profissional exclusiva para trabalhadores no setor de tecnologia.
- (D) o recolhimento do imposto sobre serviços em cidades com menos de 10 mil habitantes.
- (E) a taxação de produtos manufaturados oriundos do Mercosul.

**02. (CELESC – Assistente Administrativo – FEPSE)** A maior parte da energia elétrica consumida no Brasil é produzida em usinas:

- (A) Eólicas
- (B) Hidrelétricas
- (C) Termonucleares
- (D) Nucleares
- (E) Solares

**03. (SANASA Campinas – Técnico de Instrumentação – FCC)** É forte o ritmo do crescimento desta fonte de energia no Brasil. Os investimentos no setor começaram por volta de 2005 e, menos de 10 anos após o primeiro leilão deste tipo de energia no país (realizado em 2009), o Brasil atingiu no início de 2018 a potência instalada de 13 gigawatts (GW), quase a mesma da Hidrelétrica de Itaipu (14GWs). Atualmente, o Brasil ocupa o oitavo lugar no ranking mundial da produção deste tipo de energia, superando países desenvolvidos como Itália e Canadá. O salto foi dado nos últimos cinco anos, pois, até 2012, estava em 15º lugar.

(Disponível:<https://www.em.com.br>. Acesso em 26.mai.2019)

O texto descreve o avanço da energia

- (A) solar
- (B) eólica
- (C) de biogás
- (D) de biocombustível
- (E) de biomassa

### **Gabarito**

**01.B / 02.B / 03.B**

## Comentários

### 01. Resposta: B

O presidente, alegou em seu anúncio motivos econômicos e de saúde para a medida. Sob sua justificativa, a economia de energia durante o horário de verão era insignificante, considerando as 15h o horário de pico de consumo, além do fato de que 1 hora de diferença desregulava o relógio biológico das pessoas.

### 02. Resposta: B

O Brasil ainda conta como principal fonte de energia a energia hidráulica. Termoelétricas e nucleares ocupam apenas 10% da produção nacional.

([http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/recursos\\_hidricos/hidreletricas\\_no\\_brasil.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/recursos_hidricos/hidreletricas_no_brasil.html))

### 03. Resposta: B

O dois últimos anos foram especialmente positivos para a indústria da energia eólica no Brasil. Apenas em 2017, a infraestrutura instalada gerou a quantidade recorde de 40,46 TWh de energia, o que significou um crescimento de 26,2% em relação ao ano anterior e foi responsável pelo abastecimento de cerca de 22 milhões de residências, o equivalente a 67 milhões de pessoas. No cálculo que considera o período de setembro de 2017 até agosto de 2018, foram gerados 47 TWh de energia eólica – e abasteceu 25 milhões de casas<sup>287</sup>.

## Relações Internacionais

### Cúpula das Américas: entenda por que Biden quer se aproximar de países latino-americanos e saiba quais serão as dificuldades<sup>288</sup>

Joe Biden quer reconstruir a relação após os anos de Donald Trump, que tinha sua política de 'EUA em primeiro lugar'. Líderes de países latino-americanos não concordam com a ausência de Cuba, Nicarágua e Venezuela.

Quando os Estados Unidos anunciaram, no ano passado, que sediariam a Cúpula das Américas de 2022, as autoridades tinham grandes esperanças de que o evento ajudasse a reparar danos da era Donald Trump às relações e reafirmar a primazia dos EUA sobre a crescente influência da China na América Latina.

Mas, às vésperas da reunião da próxima semana em Los Angeles, o presidente dos EUA, Joe Biden, enfrenta uma luta para fazer que a cúpula seja um sucesso: os problemas surgiram antes mesmo do evento começar.

Por um lado, os EUA indicaram que não convidariam Cuba, Nicarágua e Venezuela por discordâncias ideológicas (os americanos consideram que os regimes desses países não são democráticos).

E os países da América Latina são céticos em relação ao compromisso dos EUA e não têm expectativas quanto a grandes acordos em políticas para migração ou cooperação econômica.

#### A lista de convidados

Os americanos basicamente interpretaram mal a situação por não terem previsto que haveria um alvoroço em relação a quem estaria presente", disse Andres Rozental, ex-vice-ministro das Relações Exteriores do México.

Uma autoridade EUA, sob condição de anonimato, admitiu que os preparativos foram "mais confusos do que imaginávamos".

Como anfitrião, os EUA podem escolher quem convidar.

Os primeiros planos indicavam que Cuba, Venezuela e Nicarágua, antagonistas dos EUA, seriam excluídos por serem antidemocráticos. Isso incomodou líderes como o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, que disse que não iria a menos que todos os países das Américas fossem convidados.

Washington descartou a participação da Venezuela e da Nicarágua. Ainda não está claro se Cuba, governada pelos comunistas, estará representada.

<sup>287</sup> <https://bluevisionbraskem.com/inovacao/energia-eolica-sera-a-segunda-maior-fonte-energetica-do-brasil-em-2019/>

<sup>288</sup> g1. Cúpula das Américas: entenda por que Biden quer se aproximar de países latino-americanos e saiba quais serão as dificuldades. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/06/06/cupula-das-americas-entenda-por-que-biden-quere-se-aproximar-de-paises-latino-americanos-e-saiba-quais-serao-as-dificuldades.ghtml>. Acesso em 06 e junho de 2022.

Autoridades dos EUA dizem que a confusão da lista de convidados vai acabar e que a cúpula trará progresso, não importa quem compareça.

### Biden só chega na quarta-feira

Eventos de nível inferior começam já nesta segunda-feira (6). Biden deve chegar na quarta-feira para abrir formalmente a primeira cúpula sediada pelos EUA desde a reunião inaugural em 1994.

Biden quer forjar uma visão comum após anos de relativa negligência gerada pela política 'EUA primeiro' de seu antecessor, Donald Trump, que não participou da última cúpula, em Lima, em 2018.

### Países latinos mais reticentes

A reação de parte dos líderes de países latino-americanos à falta de convite para três nações sugere que muitos países latino-americanos não estão mais dispostos a seguir a liderança de Washington tão inquestionavelmente quanto no passado.

Biden enfrenta um problema político com o número recorde de migrantes na fronteira sul. Espera-se que ele busque compromissos para conter esses fluxos, especialmente do México e da América Central.

Assessores de Biden dizem estar trabalhando em uma declaração de migração "ambiciosa", mas um grande avanço parece improvável.

Um funcionário de alto escalão do governo Biden procurou minimizar a centralidade da migração para a cúpula, dizendo que as relações dos EUA com a América Latina eram muito mais amplas.

### China na América

As autoridades dos EUA também querem defender Washington como principal parceiro econômico da América Latina para neutralizar as incursões da China.

Especialistas que participaram de uma audiência do subcomitê do Senado dos EUA na cúpula repreenderam o governo por não fazer mais para melhorar as relações com o resto das Américas.

O governo de Biden tem como alvo iniciativas regionais para reforçar a proximidade das cadeias de suprimentos, incluindo equipamentos médicos, e expandir a internet e a energia limpa.

### Guerra da Rússia

Paralelamente, há um esforço dos EUA para aprofundar os suprimentos regionais de petróleo e gás para secar o fluxo de caixa usado para financiar a guerra do governo da Rússia contra a Ucrânia e afastar o Ocidente da energia russa.

Marcos Caramuru, ex-embaixador do Brasil na China e na Malásia, disse não esperar que a cúpula produza grande melhora nas relações diplomáticas, argumentando que a América Latina simplesmente não importa tanto quanto a Ásia para Washington.

### Covid na Coreia do Norte: do 1º caso confirmado a 1 milhão com 'febre' em menos de uma semana<sup>289</sup>

Analistas apontam que norte-coreanos estão mais vulneráveis ao vírus devido à falta de vacinas e à precariedade do sistema de saúde.

O líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un, ordenou que o exército ajude a distribuir remédios para a população, em meio a um surto de Covid.

Mais de um milhão de pessoas adoeceram, mas Pyongyang tem chamado a doença apenas de "febre", segundo a imprensa estatal.

Cerca de 50 pessoas morreram, mas não está claro quantas dessas pessoas testaram positivo para Covid. A Coreia do Norte não possui muitos testes de Covid e, por isso, há poucos casos confirmados.

Analistas apontam que norte-coreanos estão mais vulneráveis ao vírus devido à falta de vacinas e à precariedade do sistema de saúde. Um lockdown nacional está em vigor no país.

A imprensa estatal disse que Kim Jong-un liderou uma reunião de emergência no fim de semana, na qual acusou autoridades de saúde de atrapalhar a distribuição das reservas nacionais de medicamentos.

No sábado (14/5), Kim Jong-un disse que o surto de Covid-19 que se espalha rapidamente é um "grande desastre".

"A propagação dessa epidemia maligna é [o maior] distúrbio a afetar nosso país desde sua fundação", disse ele à agência de notícias oficial KCNA.

<sup>289</sup> BBC. Covid na Coreia do Norte: do 1º caso confirmado a 1 milhão com 'febre' em menos de uma semana. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/05/16/covid-na-coreia-do-norte-do-1o-caso-confirmado-a-1-milhao-com-febre-em-menos-de-uma-semana.ghtml>. Acesso em 16 de maio de 2022.

Kim Jong-un impôs "emergência máxima", com lockdowns e restrições de aglomerações em locais de trabalho.

Ele ordenou que as "forças poderosas" do corpo médico do exército interviessem para "estabilizar imediatamente o fornecimento de medicamentos na cidade de Pyongyang".

### Coreia do Sul oferece ajuda

O país anunciou seus primeiros casos confirmados de Covid na semana passada — embora especialistas acreditem que o vírus provavelmente esteja circulando há mais tempo.

A comunidade internacional se ofereceu para fornecer à Coreia do Norte milhões de doses da AstraZeneca fabricadas na China no ano passado, mas Pyongyang disse que controlou a Covid ao fechar suas fronteiras no início de janeiro de 2020.

A Coreia do Norte compartilha fronteiras terrestres com a Coreia do Sul e a China, que enfrentaram grandes surtos. A China agora está enfrentando uma onda de ômicron, com lockdowns em suas principais cidades.

A Coreia do Sul se ofereceu para enviar ajuda ao Norte, incluindo doses de vacinas, profissionais de saúde e equipamentos médicos.

Além do impacto direto na saúde, há temores sobre a produção de alimentos na Coreia do Norte, que enfrenta o problema da fome desde os anos 1990. O Programa Mundial de Alimentos estima que 11 milhões dos 25 milhões de habitantes do país estão subnutridos.

Se os trabalhadores agrícolas não puderem cuidar dos campos, dizem os analistas, as consequências para o resto do país serão extremamente sérias.

### Análise: Finlândia prestes a aderir à Otan é uma má notícia para Putin<sup>290</sup>

Uma das consequências mais desastrosas da invasão à Ucrânia para o presidente russo é a perspectiva cada vez mais provável do vizinho nórdico se juntar ao bloco.

A invasão da Ucrânia por Vladimir Putin saiu pela culatra em várias frentes. Mas uma das consequências mais desastrosas de todas para o presidente russo é a perspectiva cada vez mais provável de a Finlândia se juntar à Otan.

Espera-se que a nação nórdica anuncie seu interesse na adesão à Otan nesta semana, depois que seu Comitê de Relações Exteriores redigir uma resposta ao relatório de segurança do governo — que inclui a opção de ingressar na aliança.

Depois disso, o parlamento finlandês realizará um debate extraordinário sobre a aprovação das recomendações do relatório de segurança.

A essa altura, é muito provável que a Otan convide o país a falar sobre a adesão à aliança.

Acredita-se amplamente que isso aconteceria muito rapidamente, já que a Finlândia já atende à maioria dos critérios e é altamente improvável que algum membro da Otan se oponha.

Várias pesquisas de opinião recentes mostraram que pelo menos 60% dos finlandeses são agora a favor da adesão à Otan, um grande salto em relação a média de cerca de 30% nos últimos anos.

Se isso acontecer como esperado, este país de menos de 6 milhões de pessoas terá redesenhado o mapa de segurança europeu de uma forma que antes era inconcebível e pode ter consequências tremendas para a Rússia.

Antes de Putin invadir a Ucrânia, ele deixou claro sua crença de que a Otan havia se aproximado demais da Rússia e deveria ser despojada de suas fronteiras na década de 1990, antes que alguns países vizinhos da Rússia ou ex-estados soviéticos se juntassem à aliança militar.

A Rússia atualmente compartilha cerca de 1215 quilômetros de fronteira terrestre com cinco membros da Otan, de acordo com a aliança. A adesão da Finlândia significaria que uma nação com a qual a Rússia compartilha uma fronteira de 1280 quilômetros se tornaria formalmente alinhada militarmente com os Estados Unidos.

Não só isso seria uma má notícia para o Kremlin, mas a adição da Finlândia seria uma grande vantagem para a Otan. Apesar de sua população relativamente pequena, a Finlândia é uma potência militar séria que está alinhada não oficialmente com o Ocidente há décadas. Seus militares usam há décadas equipamentos comprados dos Estados Unidos que são compatíveis com os aliados da Otan, o que significa que podem facilmente se juntar às missões da Otan se assim o desejarem.

<sup>290</sup> Luke McGee. Análise: Finlândia prestes a aderir à Otan é uma má notícia para Putin. CNN Brasil. <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-finlandia-prestes-a-aderir-a-otan-e-porque-e-uma-ma-noticia-para-putin/>. Acesso em 22 de maio de 2022.

## Ideologia de “sobrevivência”

Muitos acreditam que a única razão pela qual a Finlândia não se juntou à aliança antes da crise na Ucrânia foi o simples pragmatismo.

“A segurança finlandesa sempre foi baseada em dois conceitos: primeiro geografia e história; segundo idealismo e realismo”, disse Alexander Stubb, ex-primeiro-ministro da Finlândia, à CNN.

“Em um mundo ideal, queremos cooperar com a Rússia, da qual não podemos deixar de ser nosso vizinho geográfico. Mas também sabemos pela história que a maior ameaça realista à nossa segurança nacional é a Rússia. Com o tempo, a realidade que a Rússia está disposta a criar o caos maior em nossa região ficou ainda mais claro, então aderir à Otan se torna a opção pragmática”, disse ele.

Historicamente, a Finlândia navegou por essas realidades concorrentes ao mesmo tempo satisfazendo as preocupações de segurança da Rússia, por mais irracionais que possam ser, ao mesmo tempo em que mantém altos gastos com defesa e um exército permanente compatível com os aliados ocidentais.

“Sempre foi maluca a ideia de que um país ocidental invadiria a Rússia, mas tentamos minimizar essas preocupações aumentando o comércio e cooperando em outras áreas”, disse Charly Salonius-Pasternak, pesquisador líder em segurança global do Instituto Finlandês de Assuntos Internacionais.

Ele acrescenta, no entanto, que além de políticas como o recrutamento – todos os homens finlandeses podem ser convocados para o serviço militar – e os altos gastos com defesa, os políticos finlandeses têm consistentemente vendido ao público a ideia de que o modo de vida idealista da Finlândia deve ser mantida a todo custo.

“A ideologia padrão da Finlândia tem sido de sobrevivência. Nos últimos 100 anos, nos tornamos um país forte e soberano com altos padrões de vida. Tivemos que sacrificar terras para manter a paz”, disse Salonius-Pasternak.

“Portanto, é de vital importância que nosso modo de vida sobreviva, seja pela diplomacia pragmática ou adotando uma postura mais dura contra nossa maior ameaça.”

Não há dúvida de que a adesão da Finlândia à Otan seria um grande golpe para Putin. Não só significaria aqueles 1280 quilômetros extras de fronteira compartilhada com a aliança, mas simbolicamente iria mais longe ao unir a coalizão anti-Putin que surgiu desde a invasão da Ucrânia. Países que antes eram neutros agora estão fornecendo financiamento e armas para a Ucrânia e Putin é um pária internacional com menos aliados a cada dia.

Também expandiria a influência da Otan no norte da Europa até o Ártico, uma área que está se tornando cada vez mais importante geopoliticamente devido aos seus recursos naturais, localização estratégica e inúmeras reivindicações territoriais – incluindo Rússia, Finlândia e EUA.

A Suécia, que é vizinha da Finlândia a oeste, também está considerando ingressar na aliança – e a adesão da Finlândia tornaria ainda mais provável, já que os dois países estão em uma jornada semelhante desde o início da crise na Ucrânia.

## Resposta russa

Claro, há preocupações sobre como a Rússia pode reagir à Finlândia expressando seu desejo de se juntar à Otan.

Martti Kari, que anteriormente atuou como chefe assistente de inteligência de defesa da Finlândia, disse à CNN que a Rússia já está iniciando uma campanha de desinformação contra ela.

“O tema principal é que a Finlândia é um país nazista, porque lutamos contra a União Soviética na Segunda Guerra Mundial ao lado da Alemanha nazista”, disse ele.

Ele prevê que a Rússia poderia violar o espaço aéreo da Finlândia e interromper suas atividades no mar, incluindo o transporte marítimo, além de aumentar suas operações de inteligência contra o país.

Håkon Lunde Saxy, professor associado do Norwegian Defense University College, acha que qualquer movimento para a adesão da Finlândia à Otan “provavelmente resultaria em um aumento militar russo ao longo da nova fronteira da aliança com a Rússia, o que por si só não seria benéfico para a Finlândia ou segurança europeia.”

No entanto, ele acredita que os benefícios superariam de longe as “possíveis consequências negativas de uma presença militar russa um pouco maior ao longo da fronteira com a Finlândia”.

E apesar das preocupações sobre o que aconteceria no período interino, onde a Finlândia não seria protegida pela adesão à Otan, mas estaria em negociações, vários funcionários disseram à CNN que esperam que os membros da aliança, principalmente o Reino Unido e os Estados Unidos, garantam a segurança finlandesa durante este processo.

Claro, nada é certo até que a Finlândia dê o primeiro passo para declarar sua intenção. Mas com a aprovação do público, apoio político e a Rússia fornecendo todos os motivos para outro de seus vizinhos se juntar ao seu odiado rival, há pouca dúvida de que a aposta de Putin para diminuir a influência da Otan na Europa saiu pela culatra.

## Dia da Vitória: saiba o que representa a data para a Rússia e por que ela deixa o Ocidente em alerta<sup>291</sup>

Data marca a capitulação das forças nazistas perante as tropas soviéticas em 1945 e, anualmente, conta com tradicional parada militar em Moscou. Neste ano, guerra na Ucrânia deve ser foco das celebrações.

O Ocidente está em alerta diante do Dia da Vitória na Rússia, comemorado em 9 de maio, que marca o fim da Segunda Guerra Mundial e a derrota do regime nazista pela União Soviética. Há rumores de que Moscou pretende declarar oficialmente guerra à Ucrânia, apesar da negativa do Kremlin, e planeja uma parada militar em Mariupol.

As comemorações da data com uma parada militar na Praça Vermelha de Moscou assumem um simbolismo particular neste ano. Com a guerra na Ucrânia, menos tanques e equipamentos militares devem participar do evento tradicional. O fervor patriótico, porém, deve ser o mesmo de sempre. Em 2022, o Dia da Vitória não homenageará apenas o conflito que terminou há 77 anos. Muitos russos estarão pensando nas tropas que lutam no país vizinho, e a invasão da Ucrânia não deve passar em branco pelo governo russo.

Nas últimas semanas, os serviços secretos de vários países do Ocidente indicaram que o Kremlin gostaria de celebrar o 9 de maio com uma importante vitória na guerra na Ucrânia. Após uma tentativa fracassada de invadir Kiev e outras grandes cidades no norte ucraniano, o governo russo mudou o foco do conflito, deslocando as tropas para a região de Donbass, onde rebeldes separatistas pró-Rússia lutam contra militares da Ucrânia desde 2014 – conflito que eclodiu após a anexação da Crimeia por Moscou.

Contudo, nos últimos dias, as autoridades russas têm esvaziado as expectativas sobre um grande sucesso militar até o Dia da Vitória, embora não abdiquem de celebrar a data com a pompa e circunstância de outros anos – com a tradicional parada militar em Moscou para expor o poderio militar. Até mesmo durante a pandemia, os festejos não foram cancelados, apenas adiados.

O Kremlin tem se recusado a chamar a ofensiva na Ucrânia de guerra e usa o termo "operação militar especial", alegando que ela foi necessária para defender falantes de russo na região. Políticos ocidentais e observadores acreditam que o presidente russo, Vladimir Putin, usará a data para declarar oficialmente guerra ao país vizinho e reforçar o compromisso nacional da Rússia com a invasão.

Moscou negou nesta quarta-feira (04/05) essa intenção. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou ainda ser um absurdo as especulações sobre a decisão de uma mobilização nacional.

### **Dia da Vitória**

O 9 de maio é um dos feriados mais importantes da Rússia e comemora o enorme esforço soviético para derrotar a Alemanha nazista. Estima-se que 27 milhões de cidadãos soviéticos foram mortos na Segunda Guerra Mundial. O conflito devastou várias regiões da União Soviética, causou um grande sofrimento e deixou uma profunda cicatriz na psique nacional.

Em 8 de maio de 1945, os Aliados derrotaram o regime nazista, marcando o final da Segunda Guerra Mundial. Nos países sob influência da antiga União Soviética, a partir de 1967, o Dia da Vitória começou a ser comemorado em 9 de maio, data da capitulação das forças nazistas ante as tropas soviéticas, e passou a ser considerado um feriado. A maior parte dos países europeus ocidentais celebra o Dia da Vitória em 8 de maio.

A celebração tem sido usada por políticos e pelo Kremlin para encorajar o orgulho patriótico e sublinhar o papel da Rússia como potência global. Em anos anteriores, Putin aproveitou a data para incitar o Ocidente e mostrar o poder de fogo das tropas russas. Tanques, jatos de combates e mísseis balísticos intercontinentais que carregam ogivas nucleares são exibidos na parada militar em Moscou.

Neste ano, Putin prometeu uma parada com mais de 10 mil soldados, 62 aviões de combate e 15 helicópteros de guerra. Durante a cerimônia, oito aviões de caça Mig-29 devem escrever no céu a letra Z, símbolo adotado pelos apoiantes da invasão russa da Ucrânia. Vários analistas afirmam que Putin deve ainda aproveitar a ocasião para reforçar a sua narrativa de líder que foi obrigado a se envolver numa guerra para proteger os interesses da população de língua russa.

### **Parada militar em Mariupol**

O Dia da Vitória é celebrado pela maioria das repúblicas que pertenceram à União Soviética, bem como vários países que estiveram sob a sua influência. Neste ano, por causa da guerra na Ucrânia, vários países planejam celebrações mais modestas e discretas.

<sup>291</sup> Deutsche Welle. Dia da Vitória: saiba o que representa a data para a Rússia e por que ela deixa o Ocidente em alerta. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/05/06/dia-da-vitoria-saiba-o-que-representa-a-data-para-a-russia-e-por-que-ela-deixa-o-ocidente-em-alerta.ghtml>. Acesso em 06 de maio de 2022.

Uma parada militar russa estaria sendo organizada em Mariupol, segundo a Ucrânia. De acordo com o Serviço de Informações Militar ucraniano, o diretor-adjunto da administração presidencial russa Serguei Kirienko está na cidade para preparar o desfile.

Em comunicado, autoridades ucranianas afirmam que a cidade será um dos centros das celebrações. "As principais avenidas são urgentemente limpas, detritos e corpos dos mortos, bem como munições que não explodiram, serão removidos." Os espectadores russos verão relatos sobre a "alegria" dos residentes de Mariupol quando os russos chegaram à sua cidade, acrescenta o texto.

Segundo o serviço ucraniano, "está em curso uma campanha de propaganda em larga escala" entre a população da cidade, agora estimada pelas autoridades entre 100 mil e 120 mil habitantes, contra quase meio milhão antes da guerra.

Situada no mar de Azov, Mariupol é um dos principais objetivos dos russos no esforço para obter controle total da região de Donbass e formar um corredor terrestre, no leste da Ucrânia, a partir da península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014. A cidade está quase inteiramente sob o controle do exército russo. Só o enorme complexo metalúrgico Azovstal, onde estão entrincheirados os últimos combatentes ucranianos e alguns civis, ainda não foi completamente tomado pelas forças de Moscou.

### **Canadá aprova lei para processar crimes cometidos na Lua<sup>292</sup>**

Emenda do Código Penal diz que crimes cometidos no espaço recebem o mesmo tratamento que os cometidos em território canadense.

O Canadá aprovou, nesta quinta-feira (28/04), a alteração do código penal do país para permitir o julgamento de crimes envolvendo canadenses cometidos na lua.

A modificação da lei foi aprovada por 181 votos a favor e 144 contra. Ela faz parte de um projeto de execução orçamentária de 443 páginas apresentado ao Parlamento esta semana.

O país já havia expandido sua jurisdição sobre atos criminosos cometidos por astronautas canadenses durante viagens espaciais à Estação Espacial Internacional (ISS).

De acordo com essa legislação, os crimes cometidos no espaço recebem o mesmo tratamento que os cometidos em território canadense.

A atualização ocorre à medida que o número de voos espaciais aumenta e antes da primeira missão tripulada à Lua em mais de 50 anos, prevista para ser lançada em maio de 2024, com um astronauta canadense a bordo da nave Artemis II.

Sob o subtítulo Lunar Gateway, a emenda do Código Penal diz: "Um membro da tripulação canadense que, durante um voo espacial, cometer um ato ou omissão fora do Canadá, que se cometido no Canadá constituiria uma ofensa passível de condenação, será considerado como tendo cometido esse ato ou omissão no Canadá".

Isso inclui crimes em rota ou na estação espacial Lunar Gateway que está se preparando para orbitar a Lua, e também na superfície da Lua, diz o documento.

Os astronautas estrangeiros que "ameaçam a vida ou a segurança de um membro da tripulação canadense" em uma missão espacial apoiada pelo Canadá também podem ser processados, de acordo com o projeto de lei.

A Agência Espacial Canadense participa do projeto Lunar Gateway, liderado pela Nasa, juntamente com a Agência Espacial Europeia (ESA) e a Agência de Exploração Aeroespacial do Japão (Jaxa).

A partir de 2026, essa estação servirá como ponto de partida para exploração robótica e humana da superfície lunar, bem como para viagens a Marte.

### **Macron reeleito na França: unir país e aprovar reforma impopular são desafios do presidente<sup>293</sup>**

Macron foi reeleito com 58,6% dos votos. Marine Le Pen, da direita radical, sua rival no segundo turno, obteve mais de 41%.

Reeleito no domingo (24/4), o presidente francês, Emmanuel Macron, terá vários desafios em seu segundo mandato. Um dos principais será unir a França após estas eleições e obter apoio das classes mais populares, que preferiram majoritariamente votar em candidatos radicais de direita e de esquerda (nesse caso, no primeiro turno) ou se abster de votar. Disso depende a força da oposição que Macron poderá ter de enfrentar após as legislativas de junho e o avanço de medidas impopulares, como a reforma da aposentadoria.

<sup>292</sup> France Presse. Canadá aprova lei para processar crimes cometidos na Lua. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/04/29/canada-aprova-lei-para-processar-crimes-cometidos-na-lua.ghtml>. Acesso em 29 de abril de 2022.

<sup>293</sup> BBC. Macron reeleito na França: unir país e aprovar reforma impopular são desafios do presidente. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/04/25/macron-reeleito-na-franca-unir-pais-e-aprovar-reforma-impopular-sao-desafios-do-presidente.ghtml>. Acesso em 25 de abril de 2022.

Segundo resultados parciais do Ministério do Interior, Macron foi reeleito com 58,55% dos votos. Marine Le Pen, da direita radical, sua rival no segundo turno, obteve 41,45%, o melhor resultado já obtido pelo Reunião Nacional (também conhecido em português como Reagrupamento Nacional, ex-Frente Nacional) em uma votação.

A abstenção foi de 28%, uma das mais elevadas nas últimas décadas.

Apesar de ter vencido com uma vantagem considerável, ainda mais para um presidente em exercício, houve um avanço considerável da direita radical de Le Pen, que no segundo turno da eleição presidencial de 2017 havia obtido 33,9% dos votos.

A vitória de Macron com uma boa diferença sobre Le Pen foi possível graças sobretudo aos votos de parte do eleitorado de Jean-Luc Mélenchon, da esquerda radical - que ficou em terceiro lugar no primeiro turno, com 22%. Como Le Pen, Mélenchon também atrai principalmente franceses com menor renda.

O objetivo desses eleitores da esquerda radical ao votar em Macron no segundo turno foi unicamente para barrar a ascensão de Le Pen ao poder. Mas uma parte minoritária do eleitorado de Mélenchon decidiu optar por Le Pen, no extremo oposto do espectro político, como uma forma de protesto contra Macron. O presidente tem sofrido inúmeras críticas por não ter se preocupado com a população de mais baixa renda.

Em seu discurso na noite de domingo, após a divulgação das projeções que indicaram sua vitória, realizado nos jardins do Champs de Mars, com a torre Eiffel ao fundo (em 2017, Macron havia escolhido a pirâmide do Louvre como cenário), o presidente reeleito reconheceu que a França está dividida e prometeu encontrar "respostas" aos franceses que expressaram "raiva e desacordos" ao votar em Le Pen ou que se abstiveram nas eleições.

Ele também reconheceu que parte dos eleitores votou nele "não para apoiar suas ideias, mas para barrar a extrema direita" e afirmou querer levar seu projeto "com força nos próximos anos, sendo depositário também das divisões e diferenças que foram expressas."

Macron disse ainda no discurso que "não é o candidato de um campo, mas o presidente de todos" e prometeu reformular o método de governar a França, afirmando que os próximos anos não serão "uma continuidade" do atual mandato. Ele declarou também que "ninguém será deixado na beira do caminho."

## Eleição presidencial francesa

Percentual de votos no segundo turno



Emmanuel Macron  
República em Marcha

**58,55%**



Marine Le Pen  
Reunião Nacional

**41,45%**

Fonte: Ministério do Interior da França

BBC

Reconciliar a França da classe média alta e dos grandes centros urbanos, além de aposentados de maior renda que constitui o eleitorado de Macron com a França mais popular, de regiões com maior nível de desemprego ou zonas rurais e pequenas localidades que opta por Le Pen (e periferias pobres, onde Mélenchon teve bom desempenho) é importante para um outro desafio de Macron: garantir maioria parlamentar nas eleições legislativas de junho.

### Maioria parlamentar

Tradicionalmente, nas eleições legislativas que ocorrem pouco depois das presidenciais, os franceses votam no partido do presidente que acaba de ser eleito para garantir a ele maioria no parlamento, o que facilita o início de seu governo. Em 2017, Macron, que nunca havia disputado uma eleição e tinha acabado de criar um partido, realizou a façanha de conquistar uma maioria parlamentar partindo do zero.

Mas desta vez, com a recomposição do cenário político francês nestas presidenciais, que consolidou, junto com o partido centrista de Macron, o Repúblia em Marcha, duas forças radicais – a de Le Pen e a

de Mélenchon –, a tarefa pode ser bem mais complicada. O presidente enfrenta forte rejeição nessa parcela do eleitorado.

Em um discurso na noite de domingo, logo após a divulgação das projeções que indicaram a vitória de Macron, Mélenchon lançou um apelo para que os eleitores se mobilizem de maneira maciça nas legislativas, que ele vem chamando de "terceiro turno", como forma de garantir uma derrota para o presidente no parlamento e, dessa forma, "mudar o rumo" da França.

Ele vem pedindo aos franceses para "elegê-lo primeiro-ministro". Na realidade, é o presidente quem escolhe o premiê após as legislativas e não diretamente os eleitores. Mas se o chefe de Estado não obtiver maioria parlamentar, ele deverá nomear um primeiro-ministro do partido que obteve o maior número de cadeiras na votação. É a chamada "coabitacão." É isso que espera Mélenchon.

Marine Le Pen também já aproveitou o anúncio da vitória de Macron para lançar, em seu discurso na noite de domingo, a "batalha das legislativas", após seu partido ter ultrapassado pela primeira vez a faixa de 40% dos votos, o que ela chamou de "grande vitória."

### **Reforma da aposentadoria**

Um outro desafio considerável para Macron será levar adiante sua reforma da aposentadoria, que prevê aumentar progressivamente a idade mínima dos atuais 62 para 64 ou 65 anos (inicialmente seu programa previa 65 anos, mas diante das contestações durante a campanha eleitoral, ele disse estar disposto a discutir com lideranças sindicais a possibilidade de limitar o aumento a 64 anos).

Após a crise dos coletes amarelos em 2018 e 2019, iniciada em razão do aumento de um tributo sobre combustíveis e que se transformou em grandes protestos, muitas vezes violentos, pela melhoria do poder aquisitivo da população, entre outras exigências, o governo teme uma nova mobilização social nas ruas contra o projeto de reforma da aposentadoria.

A medida será discutida no segundo semestre, após as eleições legislativas. Para garantir uma maior possibilidade de aceitação dessa reforma, Macron afirma que parte das economias geradas com o aumento da idade mínima servirá para financiar a correção das aposentadorias de acordo com a inflação (o que não ocorre na França) e que já poderia ser aplicada a partir de julho.

### **Dívida pública**

O presidente Macron terá ainda o desafio de lidar com uma alta dívida pública, que representa cerca de 113% do PIB, e que aumentou em 600 bilhões de euros durante seu mandato. Quase um terço desses gastos suplementares é devido à política do "custe o que custar" durante a pandemia, onde o governo pagou salários durante períodos de lockdown, além de uma série de ajudas para empresas e exonerações fiscais. Além disso, com a redução da atividade econômica, as receitas do Estado também diminuíram.

Essa alta dívida pública pode reduzir a margem de manobra do governo para aplicar medidas voltadas para a melhoria do poder aquisitivo das pessoas de menor renda, no atual contexto de aumento da inflação.

Além disso, o cenário internacional, com a guerra na Ucrânia que se estende, é uma preocupação suplementar para Macron. "Estamos atravessando tempos trágicos", disse Macron em seu discurso na noite de domingo ao se referir ao conflito.

Como diz o jornal *Le Monde*, ao que tudo indica, o chamado "estado de graça" vivido por um presidente francês quando ele é eleito, que geralmente dura alguns meses no início de seu mandato, não deve ocorrer nessa reeleição de Macron.

### **Finlândia é o 'país mais feliz do mundo'; Brasil na 39ª posição<sup>294</sup>**

O 'World Happiness Report' é um estudo financiado pela ONU que começou há 10 anos.

A Finlândia é o "país mais feliz do mundo", pelo quinto ano consecutivo, na classificação "World Happiness Report" (Relatório de Felicidade Mundial), no qual o Afeganistão aparece em último lugar.

O Brasil aparece na 39ª posição, o terceiro país latino-americano melhor colocado, atrás da Costa Rica (23º) e do Uruguai (30º). No ano passado o Brasil ficou em 41º.

O "World Happiness Report" é um estudo financiado pela ONU que começou há 10 anos.

A Venezuela (108º) é o país latino-americano de pior posição, atrás inclusive do Iraque.

"Os três avanços mais importantes foram os da Sérvia, Bulgária e Romênia. Os retrocessos mais fortes aconteceram com Líbano, Venezuela e Afeganistão", segundo o relatório.

A Finlândia, com nota 7,82 em uma escala que vai até 10, supera Dinamarca, Islândia, Suíça e Holanda, países que completam o grupo de cinco mais felizes do mundo.

<sup>294</sup> France Presse. Finlândia é o 'país mais feliz do mundo'; Brasil na 39ª posição. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/03/18/finlandia-e-o-pais-mais-feliz-do-mundo-brasil-na-39a-posicao.ghtml>. Acesso em 18 de março de 2022.

O relatório é baseado em pesquisas que questionam as pessoas sobre a sensação de felicidade e cruzam as informações com dados do PIB, níveis de liberdade individual ou de corrupção, entre outros dados.

"A lição obtida do relatório, nestes dez anos, é que a generosidade entre as pessoas e a honestidade dos governos são cruciais para o bem-estar", afirmou Jeffrey Sachs, um dos coautores.

"Os líderes mundiais deveriam levar isto em consideração", acrescentou.

### **Além da Guerra na Ucrânia: 7 conflitos sangrentos que ocorrem hoje no mundo<sup>295</sup>**

Conflitos no Iêmen, Etiópia e Mianmar provocaram enorme sofrimento humano, mas nem sempre tiveram a mesma resposta internacional.

A guerra na Ucrânia vem causando uma mobilização internacional como poucas vezes se viu nas últimas décadas.

Mesmo sem nenhum país ter enviado tropas, a Ucrânia vem recebendo apoio militar, ajuda humanitária e manifestações de aliança de diversas partes do mundo.

Em questão de dias, os Estados Unidos e a Europa impuseram à Rússia um dos maiores pacotes de sanções internacionais já vistas contra outro país.

Nesta semana, o presidente ucraniano Volodymyr Zelenzy se tornou o primeiro líder mundial a discursar no Parlamento britânico - por videoconferência -, onde foi ovacionado, como tem ocorrido em quase todas as participações de autoridades da Ucrânia em foros internacionais.

O conflito é a principal manchete de grande parte dos veículos de imprensa do mundo.

Estima-se que a guerra na Ucrânia, que ainda pode estar apenas no começo, já provocou centenas de mortes de civis e forçou 2 milhões de pessoas a fugirem de suas casas.

A situação humanitária da Ucrânia é preocupante e tem sido alertada por diversas organizações internacionais.

No entanto, quando comparada com outros conflitos que existem no mundo hoje, há mais mortes e sofrimento humano sendo causados em outras guerras que recebem menos atenção e ajuda internacional (confira mais abaixo nesta reportagem sete graves conflitos que recebem relativamente pouca atenção internacional).

É o caso do conflito do Iêmen, que já dura pelo menos 11 anos. Os números são chocantes: mais de 233 mil mortos e 2,3 milhões de crianças em desnutrição aguda. Falta água potável e atendimento médico à população.

A Organização das Nações Unidas (ONU) classifica o Iêmen como a pior situação humanitária do mundo.

Também longe dos holofotes diplomáticos internacionais está uma guerra que começou em novembro de 2020 na Etiópia entre o governo central e um partido político na região de Tigré.

O conflito não tem sinais de que deve acabar em breve - e estima-se que mais de 9 milhões de etíopes precisam de algum tipo de ajuda humanitária. Há relatos de crimes de guerra, como chacina de civis e estupros em massa.

#### **'Uns mais iguais que outros'**

A eclosão da guerra na Ucrânia levou pessoas envolvidas em outros conflitos a questionarem o porquê de tamanha diferença no tratamento internacional dado aos eventos.

"Foi surpreendente em nosso continente perceber que nem todos os conflitos armados são tratados com a mesma falta de determinação que muitos dos combates na África recebem", escreveu o jornalista argelino-canadense Maher Mezahi ao comparar a repercussão do conflito da Ucrânia com outros na Etiópia e Camarões.

"Sim, [nos conflitos africanos] há declarações de preocupação e enviados internacionais em missões, mas nenhuma cobertura 24 horas, nenhuma declaração televisionada ao vivo de líderes globais e nenhuma oferta entusiasmada de ajuda."

"Somos todos iguais, mas uns são mais iguais que outros."

Para a presidente da ONG International Crisis Group, Comfort Ero, é preocupante que haja tanto sofrimento humano no mundo hoje e esse problema deveria estar no topo da agenda internacional.

"É verdade que uma das preocupações em todo o mundo, e especialmente na África, é a percepção de que a rapidez da Europa e de seus aliados, especialmente os EUA, [em reagir à guerra na Ucrânia] sugere que um conflito na Europa seja levado mais a sério", disse Ero à BBC News Brasil.

<sup>295</sup> BBC. Além da Guerra na Ucrânia: 7 conflitos sangrentos que ocorrem hoje no mundo. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/03/14/alem-da-guerra-na-ucrania-7-conflitos-sangrentos-que-ocorrem-hoje-no-mundo.ghtml>. Acesso em 14 de março de 2022.

A entidade monitora conflitos em todo o mundo e criou no começo deste ano uma lista de dez conflitos internacionais que precisam receber atenção internacional. Entre os listados, estão Iêmen, Etiópia, Haiti e Mianmar.

Mas mesmo a Crisis Group colocou a Ucrânia no topo da sua lista - entendendo que há riscos específicos na Ucrânia que fazem desse conflito uma ameaça à segurança global, mesmo que os números de mortos e pessoas em grave situação humanitária sejam menores do que em outras partes do mundo.

"Para a Crisis Group, a guerra na Ucrânia não é mais importante porque está na Europa. Cada morte, cada vítima, cada pessoa deslocada durante a guerra é uma tragédia, não importa onde isso ocorra. Mas dito isto, eu acredito que a guerra da Ucrânia tem o potencial de ser o perigo imediato mais grave para a paz e a segurança internacionais, e é provavelmente a violação mais grave da soberania de outro país desde pelo menos o Iraque", diz a presidente da ONG.

Confira abaixo sete conflitos que nem sempre aparecem com proeminência no noticiário, mas que têm provocado sofrimento humano em grande escala.

## 1. Etiópia

Uma guerra que já dura 16 meses na Etiópia deixou 900 mil pessoas em situação de fome, segundo estimativa do governo americano. Rebeldes que lutam no país dizem que mais de 9 milhões de etíopes necessitam de algum tipo de ajuda alimentar.

O conflito desencadeado em novembro de 2020 é um dos mais brutais no mundo atualmente, com relatos de assassinato de civis e estupros em massa, segundo a Anistia Internacional.

A base é uma disputa entre diferentes grupos étnicos que tentam conviver há quase 30 anos. Desde 1994, a Etiópia tem um sistema de governo federativo às vezes chamado de federalismo étnico, em que cada uma das dez regiões do país é controlada por diferentes grupos étnicos.

Uma delas é a região do Tigré, controlada por um partido político chamado de Frente de Libertação do Povo de Tigré - que é formado por pessoas desse grupo étnico. A Frente liderava uma coalizão de quatro partidos que governava a Etiópia desde 1991.

Sob esta coalizão, a Etiópia tornou-se mais próspera e estável, apesar de crescentes preocupações com direitos humanos e o nível de democracia. Esse descontentamento se transformou em protesto, levando a uma remodelação do governo em que o político Abiy Ahmed se tornou primeiro-ministro.

Abiy liberalizou a política, criou um novo partido (o Partido da Prosperidade) e removeu os principais líderes do governo acusados de corrupção e repressão.

Abiy encerrou uma longa disputa territorial com a vizinha Eritreia e recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2019 - sendo aclamado internamente.

No entanto, os políticos de Tigré viam as reformas de Abiy como uma tentativa de centralizar o poder e destruir o sistema federativo da Etiópia.

Em 2020, o Tigré realizou eleições locais que foram consideradas ilegais por Abiy. Em novembro daquele ano, o conflito eclodiu.

Soldados da Eritreia aliados do governo etíope também estão lutando em Tigré. Ambos os lados do conflito foram acusados de atrocidades. Por ora, não há sinais de que o conflito possa chegar a um fim, já que não há sequer negociações em andamento.

## 2. Iêmen

A ONU diz que a guerra no Iêmen resultou em níveis chocantes de sofrimento e causou o pior desastre humanitário do mundo.

O conflito já produziu 233 mil mortes, incluindo 131 mil por causas indiretas, como falta de alimentos, serviços de saúde e infraestrutura. Mais de 10 mil crianças morreram como consequência direta dos combates.

Quatro milhões de pessoas foram obrigadas a fugir de suas casas e mais de 20,7 milhões (71% da população do país) precisam de alguma forma de assistência humanitária ou proteção para sua sobrevivência.

Segundo a ONU, 5 milhões de iemenitas estão à beira da fome e quase 50 mil já estão passando por condições semelhantes à fome. Estima-se que 2,3 milhões de crianças menores de cinco anos sofrem de desnutrição aguda, incluindo 400 mil que correm o risco de morrer sem tratamento, segundo a ONU.

Com apenas metade das 3,5 mil instalações médicas do país em pleno funcionamento e 20% dos distritos sem médicos, quase 20 milhões de pessoas não têm acesso a cuidados de saúde adequados. Uma em cada duas pessoas também não tem acesso a água potável.

O conflito tem suas raízes no fracasso de um processo político que deveria trazer estabilidade ao Iêmen após a Revolução Iemenita de 2011 - que foi parte da Primavera Árabe - que forçou o presidente autoritário de longa data, Ali Abdullah Saleh, a entregar o poder a seu vice, Abdrabbuh Mansour Hadi.

Como presidente, Hadi lutou contra diversos problemas, incluindo ataques de jihadistas, um movimento separatista no sul, a lealdade contínua do pessoal de segurança a Saleh, além de corrupção, desemprego e insegurança alimentar.

O movimento Houthi - conhecido formalmente como Ansar Allah (Partidários de Deus) - aproveitou-se da fraqueza do novo presidente.

Os houthis, que defendem a minoria muçulmana xiita Zaidi do Iêmen e combateram uma série de rebeliões contra Saleh durante a década anterior, tomaram o controle de sua região central do norte da província de Saada no início de 2014 e começaram a avançar para o sul. Desiludidos com o governo, muitos iemenitas comuns - incluindo sunitas - os apoiaram e no final de 2014 os rebeldes começaram a tomar a capital, Sanaa.

O que acontece no Iêmen pode exacerbar muito as tensões regionais. Também preocupa o Ocidente por causa da ameaça de ataques - como da Al-Qaeda ou de afiliadas do Estado Islâmico - que emanam do país à medida que se torna mais instável.

Os houthis e as forças de segurança leais a Saleh - que supostamente apoiaram seus antigos inimigos em uma tentativa de recuperar o poder - tentaram assumir o controle de todo o país, forçando Hadi a fugir para o exterior em março de 2015.

Outros países da região - as potências regionais rivais Irã e Arábia Saudita - se envolveram no conflito.

Alarmados com a ascensão de um grupo que elescreditavam ser apoiado militarmente pelo poder regional xiita e rival Irã, Arábia Saudita e outros oito Estados árabes majoritariamente sunitas começaram uma campanha aérea com o objetivo de derrotar os houthis, acabar com a influência iraniana no Iêmen e restaurar o governo de Hadi.

A coalizão recebeu apoio logístico e de inteligência dos EUA, Reino Unido e França.

Analistas esperavam que a guerra durasse poucas semanas, mas ela já se arrasta há oito anos, e nos últimos anos houve um escalonamento da violência.

### 3. Mianmar

Mianmar é outra região que enfrenta tensões políticas e étnicas há anos - e muitos analistas dizem que o país vive uma guerra civil. A violência lá aumentou nos últimos meses.

Os militares do Tatmadaw (Exército) deram um golpe em Mianmar e assumiram o controle do país em 1º de fevereiro de 2021, após uma eleição geral vencida por ampla margem pelo partido da líder Aung San Suu Kyi (NLD).

Ativistas da oposição formaram uma campanha incitando a desobediência civil, com greves e protestos em massa contra o golpe. Os militares usaram violência para dispersar os movimentos. E a desobediência civil aumentou, atingindo o ponto de uma guerra civil de verdade.

Milícias locais que se autodenominam Forças de Defesa do Povo atacaram comboios militares e assassinaram autoridades.

O comandante-chefe militar Min Aung Hlaing assumiu o poder. Ele recebeu condenação e sanções internacionais por seu suposto papel nos ataques dos militares às minorias étnicas. Os militares prometem que realizarão uma eleição "livre e justa" assim que o estado de emergência em Mianmar terminar.

A ONG humanitária International Rescue Committee estima que os conflitos que se espalharam por todo o país desde que os militares tomaram o poder já deslocaram 220 mil pessoas em 2021.

Segundo a entidade, mais de 14 milhões de pessoas (mais de 25% da população do país) precisam de algum tipo de ajuda humanitária. Acredita-se que mais de 10 mil pessoas morreram desde fevereiro do ano passado.

### 4. Haiti

O Haiti vive uma nova espiral de violência desde julho de 2021, quando o então presidente do país Jovenel Moïse foi brutalmente assassinado.

Moïse, de 53 anos, foi baleado 12 vezes na testa e no torso. Seu olho esquerdo foi arrancado e os ossos do braço e do tornozelo foram quebrados. A primeira-dama, Martine Moïse, também foi baleada, mas sobreviveu.

A polícia haitiana alega que um grupo de mercenários principalmente estrangeiros - 26 colombianos e dois haitianos americanos - compôs o grupo que executou o assassinato.

Enquanto as investigações prosseguem, o país mergulhou em nova onda de violência.

Ariel Henry, que havia sido nomeado por Moïse como novo primeiro-ministro, assumiu interinamente o país, mas ele vem sendo contestado por diversos grupos. Existe um acordo entre facções para que Henry permaneça no poder até a realização de eleições neste ano, que ainda não foram marcadas.

Algumas gangues têm exigido que Henry renuncie, e o premiê escapou de um atentado contra sua vida em janeiro. As gangues vêm espalhando violência pelo país e são financiadas em parte pelo sequestro de estrangeiros, que se tornou um problema sério para as autoridades. No ano passado, mais de 800 pessoas foram sequestradas por gangues no Haiti.

Para piorar a situação, o Haiti sofreu um terremoto em agosto, um mês após o assassinato de Moïse, matando mais de 2 mil pessoas, agravando ainda mais a situação humanitária da população.

O Haiti também virou manchete internacional por conta do grande fluxo de imigrantes ilegais que tentaram cruzar para os EUA em outubro do ano passado.

Grupos internacionais alertam que a instabilidade do governo e a escalada de violência - somados a problemas econômicos e desastres naturais - podem fazer com que a disputa entre gangues no Haiti se transforme em um conflito armado.

## 5. Síria

Protestos inicialmente pacíficos contra o presidente Bashar al-Assad da Síria em 2011 se transformaram em uma guerra civil de grande escala, que já dura mais de uma década.

O conflito deixou mais de 380 mil mortos, arrasou cidades e envolveu outros países estrangeiros. Mais de 200 mil pessoas estão desaparecidas - presume-se que morreram.

Em março de 2011, manifestações pró-democracia eclodiram na cidade de Deraa, no sul, inspiradas pela Primavera Árabe. Quando o governo sírio usou força letal para esmagar a dissidência, protestos exigindo a renúncia do presidente eclodiram em todo o país.

A violência aumentou rapidamente e o país mergulhou na guerra civil. Centenas de grupos rebeldes surgiram e não demorou muito para que o conflito se tornasse mais do que apenas uma batalha entre sírios a favor ou contra Assad. Potências estrangeiras - como Rússia, EUA, Reino Unido e França - começaram a tomar partido, enviando dinheiro, armas e combatentes, e à medida que o caos piorava, organizações jihadistas extremistas com seus próprios objetivos, como o grupo extremista autodenominado Estado Islâmico (EI) e a Al-Qaeda, também se envolveram.

O conflito é um dos mais sangrentos do planeta dos últimos anos. Mais de 2 milhões de pessoas sofreram algum tipo de ferimento. Mais da metade da população do país antes da guerra (que era de 22 milhões) tiveram de deixar suas casas. Muitos estão dentro do país ainda, mas Líbano, Jordânia e Turquia receberam grande parte dos refugiados.

A guerra diminuiu em intensidade, já que Assad conseguiu dominar boa parte do país. Mas ainda há resistência em diversas partes da Síria, e observadores internacionais acreditam que o conflito não está perto do fim - o que deve provocar ainda mais mortes e problemas humanitários nos próximos anos.

## 6. Militantes islâmicos na África

Após a derrocada do EI em 2017 no Oriente Médio, grupos de militantes islâmicos se voltaram cada vez mais para a África, onde governos fragilizados nem sempre conseguem combater a sua influência.

Grupos jihadistas tentam dominar diversas regiões de diferentes países — como Mali, Niger, Burkina Faso, Somália, Congo e Moçambique.

Em Moçambique, acredita-se que uma milícia na região de Cabo Delgado tenha ligações com o grupo do EI.

Cabo Delgado possui ricas reservas de gás natural offshore que estão sendo exploradas em colaboração com empresas multinacionais de energia. Mas altos níveis de pobreza e disputas sobre acesso à terra e empregos fazem com que muitos decidam se juntar às milícias islâmicas.

Os ataques de grupos militantes aumentaram significativamente no ano passado.

Grupos de direitos humanos dizem que houve extensa destruição em todo o norte de Moçambique pelos militantes, com relatos de assassinatos, decapitações e sequestros. Em um incidente, 50 pessoas foram decapitadas em um campo de futebol em um fim de semana.

Dante da crescente insurgência, o governo moçambicano convidou conselheiros militares dos EUA para que soldados americanos treinem as forças locais.

No ano passado, o governo de Moçambique aceitou receber tropas de Ruanda e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), um bloco regional. Essas forças reverteram os ganhos dos insurgentes, embora os militantes pareçam estar se reagrupando.

Há temores de que esse conflito possa ser prolongado, gerando inúmeras mortes e problemas humanitários.

## 7. Afeganistão

O Afeganistão já foi um dos conflitos mais noticiados do mundo, após os ataques de 11 de setembro de 2001 nos EUA.

O governo americano invadiu o país alegando que o Talebã esteve por trás dos atentados. Após duas décadas de intensos combates e milhares de mortes, o Talebã voltou ao poder em agosto de 2021.

O nível de violência caiu bastante no país, mas ONGs alertam agora que o país enfrentará possivelmente uma das mais graves crises humanitárias que já se viu por causa das sanções e isolamento impostos por grande parte do mundo.

## Gabriel Boric: saiba quem é o novo presidente do Chile, de apenas 36 anos<sup>296</sup>

Esquerdista nascido no extremo sul da Patagônia, o ex-líder estudantil será o mais jovem mandatário da história chilena.

O presidente eleito do Chile, Gabriel Boric, que será empossado nesta sexta-feira (11/03), é um ex-líder estudantil de 36 anos que fez sua campanha calcada no discurso da "esperança" e defendendo representar o anseio por mudanças, com a promessa de fortalecer um estado de bem-estar social no país.

"Representamos o processo de mudança e transformação que se aproxima, (mas) com certeza, com a graduação necessária", disse certa vez, durante a campanha, com a intenção de afastar o temor de que sua eleição poderia significar o início de um período de caos.

Boric tem, como ele define, "um farol que ilumina uma ilha deserta" tatuado em seu braço esquerdo e relaxa com a leitura, mas sua vida real é a de um ativista de esquerda. Foi em sua cidade natal de Punta Arenas (sul), às margens do Estreito de Magalhães, onde este político começou a sonhar com este modelo de bem-estar para o seu país.

Atualmente, no entanto, tem sofrido críticas de parte da esquerda, que o acusa de ter adotado um tom mais moderado que seu discurso de campanha no ano passado e de ter escolhido nomes mais próximos ao centro para compor seu gabinete.

Boric disputou a presidência do Chile com a idade mínima exigida e foi o mais novo dos sete candidatos na disputa pela sucessão do conservador Sebastián Piñera. Ele será o mais jovem mandatário chileno da história. Sua candidatura representa a coalizão "Aprovo Dignidade", que reúne a Frente Amplia e o Partido Comunista.

Sua maior crítica à democracia após a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990) é ter continuado com o modelo econômico liberal que deixou uma classe média e baixa endividada para pagar a educação, a saúde e a previdência privada.

Muitos simpatizantes e críticos o viram crescer como líder político desde 2011, quando comandou protestos estudantis por uma educação gratuita, em um dos países com a educação mais cara do mundo.

"Nossa geração irrompeu na política em 2011, livrando-se um pouco dos medos que a ditadura havia gerado e dos pactos da transição", disse.

Sua fala se referia ao regime militar de Pinochet (1973-1990) e à "Concertación", a coalizão de centro-esquerda que, desde 1990, governou boa parte dos 31 anos de democracia, e hoje jaz desintegrada, desprestigiada como reflexo da crise de confiança institucional.

Na reta final da corrida eleitoral, o jovem candidato trocou a imagem de universitário rebelde pela de um 'aluno comportado', coerente com o tom moderado e negociador desta nova fase.

À sua época como dirigente da Federação de Estudantes da Universidade do Chile, há 10 anos, ele atribui o início dos questionamentos a um modelo que era importante "contestar para tornar o Chile um país mais justo", disse.

Naquela época, a democracia chilena tinha apenas 20 anos e os estudantes passaram a questionar "o modelo de desenvolvimento, questionar por que aquilo que acreditávamos que deveriam ser direitos sociais estavam privatizados; por que a educação era um privilégio e não um direito, por que havia saúde para os ricos e não para os pobres, por que as aposentadorias se transformaram em um negócio", afirmou.

Durante a agitação social que abalou o Chile em outubro de 2019, Boric teve papel protagonista ao firmar o acordo político - do qual se retirou o Partido Comunista, que o hoje o apoia - para convocar um plebiscito para reformar a Constituição herdada da ditadura.

Os críticos de Boric reprovam sua inexperiência, sua aliança com o Partido Comunista, sua falta de título universitário, apesar de ter concluído a faculdade de direito, e também suas mudanças de postura.

<sup>296</sup> g1. Gabriel Boric: saiba quem é o novo presidente do Chile, de apenas 36 anos. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/03/11/gabriel-boric-saiba-quem-e-o-novo-presidente-do-chile-de-apenas-36-anos.ghtml>. Acesso em 11 de março de 2022.

Nesse sentido, seus adversários na corrida presidencial desenterraram tuíte de Boric saudando Nicolás Maduro como novo presidente da Venezuela, após a morte de Hugo Chávez em março de 2013. Porém, durante a campanha, o jovem candidato fez questão de condenar esse regime, e de reprovar os cumprimentos de um líder comunista chileno à recente vitória de Daniel Ortega na Nicarágua.

"Em nosso governo, o compromisso com a democracia e os direitos humanos será total, sem apoio a nenhum tipo de ditadura e autocracia, doa a quem doer" escreveu em suas redes sociais recentemente.

Entre seus simpatizantes estão artistas famosos como o cineasta Pablo Larraín, diretor de "No" (2012) e "Jackie" (2016). Filho do ministro da Justiça do governo Piñera, Larraín faz parte de uma família da chamada elite de direita do país.

### **Patagônia**

Oriundo de Punta Arenas, no extremo sul do país, Boric cresceu no seio de uma família simpática aos partidos Socialista e Democrata-Cristão. Não é casado, mas tem uma companheira com quem compartilha visões políticas, mas que rejeita o papel de primeira-dama.

"Sou da Patagônia Austral, onde começa o mundo, onde se fundem todos os contos e a imaginação, no Estreito de Magalhães, que inspirou tantos romances", disse, orgulhoso de sua região.

Se chegar à Presidência, quer "algo que na Europa seria bastante óbvio, que é garantir um estado de bem-estar para que todos tenham os mesmos direitos, independentemente de quanto dinheiro possuem na carteira", resumiu.

## **O que são corredores humanitários?**<sup>297</sup>

Estratégia é usada, por exemplo, para evacuar civis e entregar medicamentos e alimentos em zonas de conflitos. No entanto, em alguns casos, podem ser usados para contrabandear armas e combustível para cidades sitiadas.

Nos últimos dias, um termo tem sido bastante visto no noticiário internacional: corredores humanitários. Tentativas de cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia querem permitir que eles sejam abertos para a evacuação de civis e para o fornecimento de suprimentos a regiões ucranianas sitiadas por tropas russas.

As Nações Unidas consideram os corredores humanitários uma das várias formas possíveis de uma pausa temporária em um conflito armado. São zonas desmilitarizadas, em uma área específica e por um tempo específico – e todos os lados de um conflito armado concordam com elas.

Por esses corredores, civis podem ser evacuados ou alimentos e ajuda médica podem ser levados para áreas de conflito.

Os corredores são necessários quando as cidades estão sitiadas e a população está sem suprimentos básicos de alimentos, eletricidade e água.

Nos casos em que uma catástrofe humanitária ocorre porque o direito internacional da guerra está sendo violado – por exemplo, por meio de bombardeios em larga escala a alvos civis – os corredores humanitários podem fornecer alívio crucial.

### **Quem os configura?**

Na maioria dos casos, os corredores humanitários são negociados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Às vezes, eles também são criados por grupos locais. Como todos os lados precisam concordar em estabelecer os corredores, existe o risco de abuso militar ou político. Por exemplo, eles podem ser usados para contrabandear armas e combustível para cidades sitiadas.

Por outro lado, eles também podem ser usados por observadores da ONU, por ONGs e por jornalistas para obter acesso a áreas contestadas onde crimes de guerra estão sendo cometidos.

### **Que corredores foram estabelecidos na Ucrânia?**

No leste da Ucrânia, um cessar-fogo de cinco horas deveria ter vigorado no sábado (05/03) para permitir a saída de cerca de 200.000 pessoas de Mariupol e 15.000 moradores da cidade de Volnovakha.

Mas a iniciativa falhou depois de algumas horas. A administração da cidade de Mariupol disse que a evacuação foi "adiada por razões de segurança" porque as tropas russas continuaram a bombardear a cidade e seus arredores.

De acordo com a agência de notícias Reuters, a Rússia, no entanto, disse que os corredores montados perto de Mariupol e Volnovakha não foram usados. A agência de notícias russa RIA disse que "nacionalistas" impediram que os civis escapassesem e que as tropas russas também foram atacadas durante o cessar-fogo. Uma nova tentativa neste domingo também fracassou.

<sup>297</sup> Michel Penke, Deutsche Welle. O que são corredores humanitários? g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/03/07/o-que-sao-corredores-humanitarios.ghtml>. Acesso em 07 de março de 2022.

A Ucrânia também disse que na cidade portuária de Kherson, a Rússia não cumpriu a promessa de um corredor e que 19 veículos com ajuda humanitária não foram autorizados a passar.

Em vez disso, os próprios russos planejavam enviar apoio de alto nível à população civil, disse o prefeito de Kherson, Igor Kolykhaiev, em um post no Facebook. "Primeiro eles levaram a situação a um estado crítico e depois nos resgataram para que possamos agradecer ao nosso 'benfeitor' para as câmeras", escreveu.

### Quem tem acesso?

O acesso aos corredores humanitários é determinado pelas partes em conflito. Geralmente, é limitado a atores neutros, a ONU ou organizações de ajuda como a Cruz Vermelha. Eles também determinam o tempo, a área e quais meios de transporte – caminhões, ônibus ou aviões – podem usar o corredor.

Em casos raros, os corredores humanitários são organizados apenas por uma das partes em conflito. Isso aconteceu com o transporte aéreo americano após o bloqueio de Berlim pela União Soviética, entre 1948 e 1949.

### Onde mais eles foram usados?

Corredores humanitários foram criados desde meados do século 20. Por exemplo, durante o chamado "Kindertransport", de 1938 a 1939, crianças judias foram evacuadas para o Reino Unido de áreas sob controle nazista.

Corredores humanitários também foram criados durante o cerco a Sarajevo, na Bósnia, entre 1992 e 1995, e para a evacuação da cidade de Ghouta, na Síria, em 2018.

No entanto, há muitas guerras e conflitos em que os apelos por corredores civis ou uma pausa nos combates foram feitos em vão. Na guerra em curso no Iêmen, por exemplo, a ONU até agora falhou em suas negociações.

## Guerra na Ucrânia: quais são as sanções anunciadas até aqui<sup>298</sup>

Lideradas por EUA e União Europeia, as medidas têm o objetivo de isolar a Rússia do mercado global, controlar a exportação e impactar o acesso do país à tecnologia de ponta.

A invasão da Ucrânia iniciada na quinta-feira (24/02) pelo presidente russo Vladimir Putin provocou uma onda de sanções internacionais contra Moscou, especialmente por parte dos países ocidentais.

Lideradas pelo governo dos EUA e pela União Europeia, as sanções têm objetivo de isolar a Rússia do mercado global, controlar de forma rigorosa a exportação e impactar diretamente o acesso do país à tecnologia de ponta.

As medidas adotadas não incluem nenhuma ação militar até o momento. Em pronunciamento na última quarta, o presidente americano Joe Biden fez questão de reforçar que suas tropas não irão entrar em combate na Ucrânia.

Veja os principais pontos abaixo.

### Veto à exportações

Os Estados Unidos limitaram as exportações para a Rússia de produtos tecnologia destinados aos setores de defesa e aeronáutica. A Casa Branca declarou querer "sufocar a importação russa de bens tecnológicos críticos". Ou seja, deve negar as exportações de tecnologia sensível ao país. Em especial, de produtos dos setores de defesa, aviação e marítimo.

Após a reunião de cúpula de seus líderes, a União Europeia (UE) também anunciou um endurecimento das sanções contra a Rússia. De acordo com a agência AFP, as medidas incluem o veto à exportação de tecnologia, peças e serviços de aeronáutica e aeroespaciais, assim como de equipamentos para reforma de refinarias de petróleo.

O Japão também anunciou medidas "sobre as exportações para organizações russas vinculadas ao exército" e sobre "bens de uso geral como os semicondutores". Canadá e Austrália tomaram medidas semelhantes, cancelando a permissão de exportação para a Rússia de produtos aeroespaciais, militares e de tecnologia da informação.

O Ministério das Relações Exteriores de Taiwan, país fundamental para a cadeia global de fornecimento de semicondutores, também afirmou que vai agir de forma coordenada com os EUA e parceiros em medidas contra a invasão da Ucrânia. O órgão ainda não especificou quais serão as sanções ao governo russo.

<sup>298</sup> G1 e France Presse. Guerra na Ucrânia: quais são as sanções anunciadas até aqui. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/25/guerra-na-ucrania-quais-sao-as-sancoes-anunciadas-ate-aqui.ghtml>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

## Isolamento do setor financeiro

O presidente dos norte-americanos Joe Biden anunciou uma série de novas sanções contra bancos, representantes da elite e estabelecimentos comerciais russos. Quatro bancos adicionais, incluindo os dois maiores do país (Sberbank e VTB Bank), serão sancionados e mais da metade das importações de tecnologia da Rússia serão proibidas.

A Casa Branca já havia cortado a conexão do sistema financeiro dos EUA com a maior instituição financeira da Rússia, o Sberbank, incluindo 25 subsidiárias, impondo sanções de contas correspondentes e a pagar.

O plano do governo dos EUA é restringir o acesso às transações feitas em dólar do banco, que detém quase um terço dos ativos gerais do setor bancário do país.

O Reino Unido também impôs uma série de sanções contra o setor bancário russo. Além dos cinco bancos já afetados por sanções anunciadas na terça-feira (22/02), o gigante VTB entrou na mira e teve os ativos congelados em território britânico. As novas medidas "permitirão excluir por completo os bancos russos do setor financeiro britânico", disse o primeiro-ministro Boris Johnson.

As medidas também impedirão que empresas públicas e privadas obtenham fundos no Reino Unido e limitarão a quantidade de dinheiro que os russos podem ter em suas contas bancárias britânicas. No total, 100 novas entidades estão no alvo das autoridades do Reino Unido.

## Setor de energia

Os EUA e a UE também deve endurecer as sanções contra a Rússia no setor de energia. O grupo de energia Gazprom e outras grandes empresas do país não poderão obter financiamento nos mercados de crédito do Ocidente, uma medida que já era aplicada contra o governo russo.

## Restrições a indivíduos

Além disso, as sanções afetam indivíduos nos círculos de poder, com o congelamento de ativos ou proibição de entrada no território da UE, que são adicionadas às aplicadas na quarta-feira contra personalidades próximas a Putin.

Belarus, acusada de envolvimento na invasão, será objeto de medidas adicionais. Além disso, o Departamento do Tesouro dos EUA anunciou sanções contra 24 pessoas e organizações bielorrussas.

A Suíça decidiu não se alinhar com as sanções ocidentais à Rússia, mas atuará para evitar que o país seja usado por Moscou para 'driblar' as medidas punitivas que afetam o governo russo, declarou seu presidente Ignazio Cassis.

## Guerra na Ucrânia: Rússia começa invasão e exige rendição de Kiev<sup>299</sup>

Explosões foram ouvidas nos arredores da capital Kiev nesta quinta-feira, 24, e também abalaram a cidade separatista de Donetsk, no leste da Ucrânia.

A Rússia iniciou, na madrugada desta quinta-feira (24/02), uma invasão da Ucrânia, com ataques aéreos em todo o país, incluindo na capital Kiev, e a entrada de forças terrestres ao norte, leste e sul, segundo os guardas de fronteira ucranianos, que registram suas primeiras perdas.

A ofensiva provocou clamor internacional, ao qual Moscou não deu ouvidos.

Dois dias depois de reconhecer a independência dos territórios separatistas ucranianos no Donbas, o presidente russo, Vladimir Putin, que disse que queria "defendê-los" contra a agressão ucraniana, lançou a invasão.

"Tomei a decisão de uma operação militar", declarou Putin em um discurso na madrugada. "Vamos nos esforçar para alcançar uma desmilitarização e uma desnazificação da Ucrânia", afirmou.

"Não temos nos nossos planos uma ocupação dos territórios ucranianos, não pretendemos impor nada pela força a ninguém", assegurou, apelando aos soldados ucranianos "a deporem as armas".

Ele repetiu suas acusações infundadas de um "genocídio" orquestrado pela Ucrânia nos territórios separatistas pró-Rússia no leste do país e utilizou como argumento o pedido de ajuda dos separatistas e a política agressiva da Otan em relação à Rússia, da qual a Ucrânia seria uma ferramenta.

Pouco depois começaram a ser ouvidas explosões em várias cidades ucranianas, da capital, Kiev, a Kharkov, a segunda cidade do país na fronteira com a Rússia, mas também em Odessa e Mariupol, às margens do Mar Negro.

Sirenes de alerta para bombardeios soam a cada 15 minutos em Lviv, a cidade para onde os Estados Unidos e vários outros países transferiram suas embaixadas, e em Odessa.

<sup>299</sup> AFP. Guerra na Ucrânia: Rússia começa invasão e exige rendição de Kiev. Exame. <https://exame.com/mundo/russia-invade-ucrania-exige-rendicao-de-kiev/>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

## Lei marcial na Ucrânia

Após o ataque militar russo, nesta quinta-feira, 24, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, decretou lei marcial no país. A medida derruba leis civis e as substitui por regras militares em todo o território nacional.

"A Rússia realizou ataques contra nossa infraestrutura militar e nossos guardas de fronteira. Ouviram-se explosões em muitas cidades da Ucrânia. Estamos introduzindo a lei marcial em todo o território do nosso país", declarou Zelensky. Ainda não há detalhes de como a lei marcial será implantada, mas a adoção desse regime significa dizer que agora, na Ucrânia, quem toma as decisões são os chefes das Forças Armadas.

A adoção da lei marcial acontece em momentos de riscos à população, como em casos de confrontos armados de grande proporção.

O presidente ucraniano também "ordenou infligir o máximo de baixas ao agressor", indicou o comandante-em-chefe das Forças Armadas ucranianas, o general Valery Zaluzni, assegurando que o Exército "reage com dignidade" aos ataques inimigos.

Os guardas de fronteira disseram que as forças terrestres russas entraram no território ucraniano pela Rússia e Belarus, informando três mortes em suas fileiras.

No metrô de Kiev, dezenas de pessoas tentavam se abrigar ou deixar a cidade, de trem ou por estrada.

"Acordei com o som de bombas, fiz as malas e fui", contou à AFP Maria Kachkoska, de 29 anos, agachada em estado de choque no metrô.

Mesmo quando ainda era escuro, o trânsito era similar ao da hora do rush. Carros cheios de famílias corriam para fora da cidade, para o oeste ou para áreas rurais, longe da fronteira russa, a 400 km de distância.

## Mercados em pânico

Os mercados mundiais foram imediatamente atingidos. Logo após o discurso de Putin, o petróleo subiu acima de US\$ 100 o barril pela primeira vez em mais de sete anos, e a Bolsa de Valores de Hong Kong caiu mais de 3%.

Após uma interrupção, a Bolsa de Moscou reabriu e operava em queda de 34%.

Os Estados Unidos devem apresentar um projeto de resolução na mesa do Conselho de Segurança da ONU condenando a Rússia por sua "guerra" na Ucrânia.

## "Pedi que fosse embora"

Em Chuguev, perto de Kharkiv, uma mulher e seu filho lamentavam a morte de um homem por um míssil, uma das primeiras vítimas desse ataque. "Eu pedi que ele fosse embora", repetia o filho, ao lado de um velho carro e da cratera deixada pelo projétil que caiu entre dois prédios de cinco andares.

O exército russo assegurou que visa apenas locais militares ucranianos com "armas de alta precisão". E alegou ter destruído bases aéreas ucranianas e de defesa antiaérea, enquanto Kiev declarou ter abatido cinco aviões russos e um helicóptero.

O embaixador da Rússia na ONU, Vassily Nebenzia, disse que seu país tem como alvo "a junta governante em Kiev".

Em um vídeo postado no Facebook, o presidente ucraniano declarou lei marcial em todo o país. "Não entrem em pânico", "vamos vencer", disse.

A Ucrânia anunciou o fechamento do seu espaço aéreo para a aviação civil. Os voos foram cancelados nos aeroportos das principais cidades do sul da Rússia, perto da Ucrânia, e Moscou fechou o Mar de Azov ao transporte.

O ataque russo, após meses de tensão e esforços diplomáticos para evitar uma guerra, provocou uma torrente de condenação internacional.

"Presidente Putin, em nome da humanidade, leve suas tropas de volta à Rússia!", pediu o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, visivelmente exausto, durante uma reunião de emergência do Conselho de Segurança.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, denunciou um "ataque injustificado". "O presidente Putin escolheu uma guerra premeditada que trará perdas catastróficas de vidas e sofrimento humano", afirmou em um comunicado.

"Apenas a Rússia é responsável pela morte e a destruição que este ataque provocará", insistiu, depois de destacar que "o mundo fará com que a Rússia preste contas".

Ele também conversou com o presidente ucraniano, prometendo seu apoio.

O presidente francês, Emmanuel Macron, atual presidente do Conselho da União Europeia, pediu aos europeus "unidade" e convocou um conselho de segurança no Palácio do Eliseu.

"Os líderes russos enfrentarão um isolamento sem precedentes", alertou Josep Borrell, chefe da diplomacia da UE.

Os 27 países da UE, que se reúnem em uma cúpula excepcional nesta quinta-feira à noite em Bruxelas, preparam um novo conjunto de sanções que serão "as mais severas já implementadas", acrescentou.

O presidente da Lituânia declarou estado de emergência nesta quinta-feira, dizendo ao Exército do país, que é membro da aliança militar ocidental Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), para se deslocar ao longo de suas fronteiras em resposta a "possíveis distúrbios e provocações devido a grandes forças militares concentradas na Rússia e em Belarus".

O estado de emergência, declarado horas depois que as forças russas invadiram a Ucrânia, será válido por duas semanas. O Parlamento se reunirá ainda nesta quinta-feira para votar se confirma ou cancela a decisão do presidente Gitanas Nausėda.

Governada por Moscou no passado, mas agora parte da Otan e da União Europeia, a Lituânia faz fronteira com Belarus e com o enclave russo de Kaliningrado.

### Rússia x Ucrânia: entenda 'guerra híbrida' que ucranianos acusam Putin de promover<sup>300</sup>

Uso de mecanismos como insurgência, migração ou uso de desinformação são considerados parte das estratégias de combate de uma guerra híbrida.

A tensão entre a Rússia e a Ucrânia vem aumentando há várias semanas.

Em meio à troca de acusações, os Estados Unidos dizem que há uma ameaça "iminente" de Moscou a Kiev e enviaram mais de 8 mil soldados para a Europa Oriental.

Já o governo de Vladimir Putin, por sua vez, negou a possibilidade de um ataque e acusa Washington de tentar levar seu país à guerra contra a Ucrânia.

A fronteira entre as duas nações, no entanto, já acumula mais de 100 mil soldados russos, o que disparou alarmes em vários ministérios das Relações Exteriores ao redor do mundo, que falam abertamente da possibilidade de uma guerra.

A principal exigência do governo russo é que o Ocidente garanta que a Ucrânia não vai aderir à Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), uma aliança defensiva de 30 países liderada pelos Estados Unidos.

Moscou vê, portanto, essa possível adesão como uma ameaça à sua segurança. A Ucrânia é considerada a "fronteira ocidental" da Rússia.

Mas, embora nenhum confronto militar tenha ocorrido até agora, as autoridades ucranianas denunciaram a existência de uma "guerra híbrida" contra elas.

Uma das acusações é de que o Kremlin estaria por trás de um ataque cibernético que afetou dezenas de sites oficiais do governo da Ucrânia.

A ação — segundo Kiev — é a "manifestação da guerra híbrida que a Rússia mantém na Ucrânia desde 2014", referindo-se ao ano da anexação da península da Crimeia pelo Kremlin.

Mas o que é uma guerra híbrida? E que fatores determinam sua existência?

#### O que significa uma 'guerra híbrida'?

O conceito — que foi utilizado pela primeira vez no início dos anos 2000 — tem a ver com a implementação de uma estratégia (ou várias) de enfrentamento que não passa necessariamente por um combate de tipo militar.

"Um país pode usar meios que prejudiquem a segurança e a estabilidade de outro país. E não são meios militares, mas, por exemplo, ataques cibernéticos ou o lançamento de uma onda massiva de tuítes que vão contra a posição de um determinado governo. Chamamos isso de guerra híbrida", diz Antonio Alonso Marcos, professor de Relações Internacionais da Universidade de San Pablo CEU, em Madri, na Espanha, explica à BBC News Mundo, o serviço de notícias em espanhol da BBC.

O uso de mecanismos como insurgência, migração ou uso de "fakes news" e desinformação, entre outros, também é considerado parte dessas estratégias de combate não tradicionais, nas quais a propaganda e a provocação têm papel fundamental.

Segundo Alonso Marcos, as novas tecnologias são um importante facilitador para guerras híbridas, devido ao aumento dos crimes cibernéticos.

Quando o ciberataque à Ucrânia ocorreu em meados de janeiro, as autoridades daquele país afirmaram em comunicado que o objetivo "não era apenas intimidar a sociedade", mas também "desestabilizar a situação" com "informações falsas sobre a vulnerabilidade da infraestrutura de TI estatal".

<sup>300</sup> BBC. Rússia x Ucrânia: entenda 'guerra híbrida' que ucranianos acusam Putin de promover. g1. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/09/russia-x-ucrania-entenda-guerra-hibrida-que-ucranianos-acusam-putin-de-promover.ghtml>. Acesso em 09 de fevereiro de 2022.

Nos últimos dias, e em meio a temores de um ataque militar russo, os serviços de segurança ucranianos relataram centenas de ameaças de bomba falsas, levando ao fechamento de algumas escolas.

Isso também foi descrito pelas autoridades ucranianas como parte da estratégia de guerra híbrida da Rússia.

O Kremlin, no entanto, nega qualquer plano de agressão contra a Ucrânia.

### Mecanismo cada vez mais comum

De acordo com vários especialistas, esse tipo de investida está se tornando cada vez mais comum.

Alonso Marcos explica que "as guerras tradicionais, com um exército uniformizado entrando no território de outro Estado, como foi feito no Iraque ou no Afeganistão, dificilmente acontecem".

"Agora, as guerras são mais assimétricas, com outros atores envolvidos", diz ele.

Outra diferença entre a guerra híbrida e a guerra tradicional é que é difícil saber quando a primeira começa. Na guerra tradicional, geralmente um país declara guerra a outro. Mas nesses casos, a dinâmica não é a mesma.

"A guerra é um processo que está acontecendo (entre Rússia e Ucrânia). Mas, mesmo assim, não está claro se é realmente uma guerra de um país contra outro, porque não há invasão aberta", explica Olga Malchevska, jornalista do serviço em ucraniano da BBC, à BBC News Mundo.

Para Alonso Marcos, "não é fácil" catalogar a guerra híbrida porque "sua característica predominante é que ela não é realizada com métodos tradicionais, então também tem a ver com a vontade política de identificá-la dessa forma".

### Adversário irreconhecível

O precedente torna-se ainda mais complexo porque na guerra híbrida não é fácil reconhecer quem está atacando.

Nesse caso, por exemplo, a Rússia tem negado consistentemente o envolvimento nas acusações feitas pelos ucranianos, embora, segundo especialistas, tenha se mostrado hábil em atacar o domínio cibernético dos países.

"A Rússia continuará negando e é uma boa maneira de esconder seu envolvimento. Esse mecanismo funciona ainda melhor em casos de ciberataques, quando é difícil saber quem está por trás dele. Por isso, é visto como uma forma muito eficiente para enfrentar o adversário", diz Sergei Goryashko, jornalista do serviço em russo da BBC.

Outra dimensão desse tipo de conflito é a imersão de separatistas que buscam desestabilizar determinado país, algo que também não é feito abertamente.

"Eles não são soldados de um país, mas pessoas locais que concordam com aquele país. (No caso da Rússia e Ucrânia) muitos especialistas provaram e evidenciaram que a população local estava usando armas fornecidas pela Rússia e também pelas principais autoridades dos chamados rebeldes", explica Olga Malchevska.

"Há muitas evidências de que a Rússia apoia os separatistas, mas o governo Putin assume muito pouca responsabilidade por isso", acrescenta.

### Outros casos

Não é a primeira vez que se fala de uma guerra híbrida com o caso da Rússia e da Ucrânia.

Um dos episódios mais recentes é o que aconteceu em 2021 entre Lituânia e Polônia (ambas da União Europeia) e Belarus (aliada da Rússia).

O fluxo migratório de Belarus dobrou, e os governos da Lituânia e da Polônia acusaram diretamente Putin de "orquestrar" uma crise em ambas as nações em resposta às sanções impostas pela União Europeia contra o regime bielorrusso, liderado por Alexander Lukashenko.

Uma reportagem investigativa da BBC, publicada em outubro do ano passado, descobriu como a Belarus estava ajudando os migrantes desses países, concedendo-lhes vistos de turismo para se deslocarem pelo país em direção à fronteira com a Lituânia e a Polônia.

O governo lituano disse que os imigrantes estavam sendo usados como uma "arma política", e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que a União Europeia estava enfrentando um "ataque híbrido cínico e perigoso".

## Putin acusa Ocidente de usar Ucrânia para conter a Rússia<sup>301</sup>

Ao lado do premier húngaro Viktor Orbán, presidente russo alerta para risco de guerra na Crimeia

O presidente russo, Vladimir Putin, declarou que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ignorou as propostas feitas por Moscou para a crise na Ucrânia, e acusou os EUA de "usarem" Kiev para "conter a Federação Russa".

Ao lado do premier húngaro, Viktor Órban, que visita Moscou, Putin sugeriu que a eventual entrada ucraniana na aliança militar liderada pelos Estados Unidos poderia levar a uma guerra na Crimeia, atacou a política de "portas abertas" da organização, e afirmou que Washington, na realidade, "não se importa" com o destino da Ucrânia.

"A tarefa mais importante deles [EUA] é conter o desenvolvimento da Rússia", afirmou Putin.

"A Ucrânia é apenas um instrumento para chegar a esse objetivo. Isso pode ser feito de várias formas, como nos levando a um conflito armado e forçando seus aliados na Europa a adotarem duras sanções contra nós, como as que estão sendo discutidas hoje nos EUA".

Putin centrou seus ataques nas respostas recebidas por Moscou às demandas de segurança feitas por ele em dezembro, e que foram entregues por EUA e Otan na semana passada. Os dois pontos centrais para a Rússia são o voto à entrada da Ucrânia na aliança, além da retirada de contingentes da aliança dos países que se tornaram membros depois de 1997, pontos considerados "inaceitáveis" para o Ocidente.

"Gostaria de observar que estamos analisando cuidadosamente as respostas recebidas pelos EUA e pela Otan em 26 de janeiro, mas já está claro que as principais preocupações da Rússia não foram levadas em consideração", afirmou o presidente russo.

Putin ainda mencionou uma possível guerra em torno da Crimeia caso a Ucrânia seja admitida na Otan, a península foi anexada pela Rússia em 2014, após um referendo não reconhecido internacionalmente, e o retorno do território ao comando de Kiev se encontra entre as doutrinas de segurança do governo ucraniano.

"A adesão da Ucrânia à OTAN criará ameaças militares à Crimeia", afirmou o presidente russo.

Para ele, o Ocidente não considera que um eventual conflito em torno da península não será apenas entre as forças de Moscou e de Kiev, mas sim entre a Rússia e toda a aliança militar, uma referência à política de "um ataque contra um é um ataque contra todos", presente no Artigo 5º do Tratado do Atlântico Norte.

Ao lado de Putin na entrevista coletiva estava Viktor Órban, um líder próximo ao Kremlin, mas que também integra a União Europeia e a própria Otan. Na reunião desta terça-feira, ele anunciou acordos bilionários para o fornecimento de gás natural e vacinas vindas da Rússia, e chegou a criticar a política de sanções como ferramenta de pressão econômica, ao mesmo tempo, defendeu a diplomacia na atual crise.

"A distância entre o que a Otan quer e o que a Rússia quer ainda é enorme, mas acredito ser possível reduzir essa diferença, e talvez possamos chegar a um acordo que possa garantir a paz e a segurança", declarou o premier húngaro, abertamente contra o envio de militares da aliança para território ucraniano.

### Questões de segurança

Antes da entrevista coletiva, os chefes da diplomacia da Rússia, Sergei Lavrov, e dos EUA, Antony Blinken, conversaram por telefone, e se mostraram dispostos a discutir "preocupações mútuas de segurança", mas sem fazer promessas imediatas. Segundo o Departamento de Estado, Blinken usou a conversa para reiterar posições já conhecidas dos EUA, como a defesa da integridade territorial da Ucrânia e a política de "portas abertas" da Otan, mas ele questionou a Rússia sobre a permanência das tropas na fronteira se, como alega Moscou, não existe a intenção de um ataque.

"Se o presidente Putin não quer iniciar uma guerra ou levar adiante uma mudança de regime, o secretário [Blinken] disse ao chanceler Lavrov que, então, este é o momento de retirar as tropas e o armamento pesado, e iniciar uma discussão que possa melhorar a segurança coletiva europeia", afirmou à AFP um funcionário do Departamento de Estado, sem se identificar.

O Kremlin, por sua vez, esclareceu que uma carta enviada na segunda-feira a Washington e à Otan não era uma resposta russa aos comentários ocidentais às demandas de segurança, como havia dito a diplomacia americana, mas sim perguntas sobre a ideia da "indivisibilidade da segurança" na aliança, ligada ao conceito da defesa coletiva.

Em Kiev, o premier britânico Boris Johnson se encontrou com o presidente Volodymyr Zelenskiy, e sugeriu que um pacote de sanções econômicas contra a Rússia pode ser adotado "imediatamente" no

<sup>301</sup> Agência O Globo. Putin acusa Ocidente de usar Ucrânia para conter a Rússia. IG. <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2022-02-01/putin-ocidente-ucrania-conter-russia.html>. Acesso em 02 de fevereiro de 2022.

caso de uma invasão. Há ainda conversas, também envolvendo a Polônia, sobre a criação de uma aliança de segurança entre os três países, o que é visto como uma forma de aproximar Kiev da Otan, o tema foi tratado pelo premier polonês, Mateusz Morawiecki, que também está em Kiev.

Ainda nesta terça-feira, Zelenskiy firmou um decreto para aumentar, em 100 mil, o número de militares nas Forças Armadas, além de elevar salários e benefícios. O aumento do contingente ocorreria em até três anos, e o presidente afirmou que não se trata de uma medida de urgência, mas sim para garantir a paz no futuro. Ao contrário de lideranças no Ocidente, o líder ucraniano vem evitando adotar um tom alarmista em suas declarações sobre a crise envolvendo a Rússia.

### **'Relógio do apocalipse' permanece a 100 segundos da meia-noite<sup>302</sup>**

Também chamado de "relógio do fim do mundo", ele simboliza a iminência de um cataclismo planetário e foi criado em 1947. Prazo atual iguala recorde batido em 2020.

Os ponteiros do chamado "relógio do apocalipse", que simboliza a iminência de um cataclismo planetário, foram mantidos nesta quinta-feira (20/01) a 100 segundos da badalada final, sem observar qualquer melhora desde o recorde estabelecido em 2020, de acordo com a agência de notícias France Presse.

Também chamado de relógio do fim do mundo, o indicador metafórico foi criado em 1947 devido ao crescente perigo nuclear e ao aumento das tensões entre Estados Unidos e União Soviética. O relógio é uma iniciativa do Boletim dos Cientistas Atômicos (BPA, na sigla em inglês).

Não se trata de um objeto em si, mas de uma ilustração simbólica. Os ponteiros do relógio não se movem por meio de uma medida científica, mas de acordo com o parecer dos integrantes do conselho de ciência e segurança do BPA, que se reúne duas vezes por ano para determinar o quanto falta para meia-noite.

Nesta recente atualização dos ponteiros, sem mudança em relação ao recorde de 2020, foram considerados os riscos representados pela proliferação nuclear, pela mudança climática e pela pandemia.

De acordo com a France Presse, o BPA apontou que os riscos foram exacerbados neste ano por "um ecossistema de informação disfuncional que prejudica a tomada de decisões racional".

"Estamos presos em um momento perigoso, que não traz nem estabilidade nem segurança", disse a acadêmica Sharon Squassoni, uma das editoras do Boletim de Cientistas Atômicos.

### **Covid entre itens considerados**

Desde então, os membros dessa organização com sede em Chicago ampliaram os critérios para incluir, este ano, "a Covid-19, a proliferação nuclear, a crise climática, as campanhas estatais de desinformação e as tecnologias disruptivas".

"O relógio do fim do mundo continua flutuando sobre nossas cabeças, nos lembrando do trabalho necessário para garantir um planeta mais seguro e saudável", disse a presidente da organização, Rachel Bronson.

### **Coreia do Norte: por que país tem feito tantos testes de mísseis em janeiro<sup>303</sup>**

O regime comunista de Pyongyang lançou uma série de mísseis de curto alcance, que podem ser respostas a pressões dos EUA e ao cenário interno.

A Coreia do Norte disparou dois mísseis balísticos de curto alcance sobre o mar que banha o Japão, na mais recente série de testes.

Segundo as Forças Armadas da Coreia do Sul, relatos indicam que os mísseis foram lançados de um aeroporto próximo à capital norte-coreana, Pyongyang, na manhã da segunda-feira (17, no horário local).

O Japão também confirmou a realização do teste. Foi o quarto lançamento de mísseis pela Coreia do Norte em duas semanas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) proíbe a Coreia do Norte de realizar testes balísticos e de armas nucleares, além de ter imposto duras sanções ao país.

O país asiático, no entanto, descumpre a proibição com frequência, e o líder Kim Jong-un prometeu fortalecer as defesas norte-coreanas.

<sup>302</sup> g1 Mundo. 'Relógio do apocalipse' permanece a 100 segundos da meia-noite. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/20/relogio-do-apocalipse-permanece-a-100-segundos-da-meia-noite.ghtml>. Acesso em 21 de janeiro de 2022.

<sup>303</sup> BBC. Coreia do Norte: por que país tem feito tantos testes de mísseis em janeiro. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/17/coreia-do-norte-por-que-pais-tem-feito-tantos-testes-de-misseis-em-janeiro.ghtml>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

Na sexta-feira, Pyongyang disse que havia disparado mísseis balísticos de curto alcance, enquanto dias antes conduzira dois testes do que alegou serem mísseis hipersônicos, que são mais difíceis de detectar.

### Por quê?

A frequência dos testes e o momento, neste mês de janeiro, são incomuns. A Coreia do Norte tende a conduzir seus lançamento para marcar eventos de grande importância política no país ou como um sinal de sua insatisfação com exercícios militares realizados em conjunto pela Coreia do Sul e pelos Estados Unidos.

Os lançamentos geralmente servem para o desenvolvimento de capacidades na área de mísseis e manter sua prontidão operacional. Segundo Ankit Panda, especialista do instituto Carnegie Endowment for International Peace, os mais recentes testes parecem confirmar a tendência.

Ao mesmo tempo, "Kim Jong-un também tem considerações domésticas: numa época de dificuldade econômica, esses lançamentos lhe permitem passar a mensagem de que as prioridades de defesa nacional não serão negligenciadas", disse Panda à BBC.

A Coreia do Norte tem enfrentado dificuldades com uma escassez de alimentos e uma economia fraca. São consequências de um bloqueio imposto pelo próprio regime, para manter a Covid-19 longe de suas fronteiras, que suspendeu o comércio com a China, seu maior aliado econômico e político - embora tenha havido relatos de que esse comércio possa ser retomado em breve.

Kim admitiu recentemente que seu país enfrentava "uma grande luta de vida ou morte" e também afirmou que aumentaria seu poderio militar, incluindo o desenvolvimento de mísseis hipersônicos.

As negociações com os Estados Unidos, que querem que a Coreia do Norte abandone suas armas nucleares, ficaram paralisadas desde que o presidente Joe Biden tomou posse. O governo Biden impôs suas primeiras sanções à Coreia do Norte na semana passada, em resposta a alguns dos testes realizados no início de janeiro.

O lançamento de segunda-feira poderia, então, ser "uma reação mais dura" às sanções, mostrando que "o Norte não tem intenção de se deixar intimidar pelos EUA", disse Park Won-gon, professor de estudos norte-coreanos da Ewha Womans University (Coreia do Sul).

### Tem a ver com a China?

Os lançamentos acontecem apenas semanas antes dos Jogos Olímpicos de Inverno, um evento extremamente sensível politicamente e de grande prestígio para a China e que está previsto para começar em 4 de fevereiro, em Pequim.

"Eu imaginaria que a China não gostaria da Coreia do Norte testando mísseis em sua vizinhança às vésperas de Pequim abrir sua Olimpíada", disse no Twitter o analista Chad O'Carroll, especializado em Coreia do Norte.

"Se isso continuar, não devemos eliminar a possibilidade de [a Coreia do Norte] poder estar incomodada com a China por alguma coisa."

Panda, porém, disse que embora "Pequim possa não estar feliz com esses testes, eles provavelmente serão suficientemente toleráveis", considerando que eles não envolvem o teste de armas nucleares nem de mísseis de longo alcance, que ele chamou de "limites da China".

Com relatos recentes de que a Coreia do Norte possa estar retomando o comércio com a China em breve, "o momento escolhido sugere que Pequim esteja mais do que conivente com as provocações de Pyongyang; a China está apoiando a Coreia do Norte economicamente e coordenando [com os norte-coreanos] militarmente", disse à BBC o especialista em Coreia do Norte Leif-Eric Easley.

"Considerando sua relação estratégica com a China, a liderança norte-coreana provavelmente vai encerrar seus testes de mísseis e exercícios militares deste início de 2022 antes dos Jogos Olímpicos de Pequim."

"O momento escolhido também sugere que a Coreia do Norte não deseja ficar quieta antes da eleição presidencial na Coreia do Sul [marcada para 9 de março] ou parecer enfraquecida enquanto a China envia ajuda através da fronteira."

### Mundo registra mais de 3 milhões de casos de Covid em 1 dia e bate novo recorde<sup>304</sup>

Número foi novamente impulsionado pelos EUA, que registrou 1,48 milhão de novos infectados em 24 horas — novo recorde mundial e mais do que a Europa e a Ásia inteiras juntas.

<sup>304</sup> Lucas Sampaio. Mundo registra mais de 3 milhões de casos de Covid em 1 dia e bate novo recorde. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/11/mundo-registra-mais-de-3-milhoes-de-casos-de-covid-em-1-dia-e-bate-novo-recorde.ghtml>. Acesso em 11 de janeiro de 2021.

Em meio à proliferação da variante ômicron do novo coronavírus, o mundo registrou pela 1ª vez mais de 3 milhões de casos de Covid-19 em apenas 24 horas. É o 4º recorde diário de novos infectados nos últimos 8 dias.

Foram 3,28 milhões de novos casos na segunda-feira (10/01), segundo dados compilados e divulgados nesta terça-feira (11/01) pelo "Our World in Data", projeto ligado à Universidade de Oxford.

Antes da atual onda ligada à ômicron, o maior número de novos infectados em 24 horas era de 905 mil, registrados em 25 de abril de 2021, em meio ao colapso sanitário na Índia causado pela variante delta.

O novo recorde foi novamente impulsionado pelos Estados Unidos, que registrou 1,48 milhão de casos — novo recorde mundial e mais do que a Europa e a Ásia inteiras juntas.

A Europa registrou 991 mil novos infectados e a Ásia, 400 mil (1,39 milhão somados). Os continentes têm 748 milhões e 4,6 bilhões de habitantes, respectivamente, contra 332 milhões dos EUA.

O país também quebrou na segunda o recorde de hospitalizações causadas pela Covid-19 em apenas um dia (132 mil) e o maior número diário de crianças e adolescentes hospitalizados por causa do vírus

Os 10 países com mais casos confirmados nas últimas 24 horas foram:

- EUA: 1,48 milhão
- Espanha: 292 mil
- Índia: 168 mil
- Reino Unido: 143 mil
- Itália: 117 mil
- França: 93,9 mil
- Austrália: 93,8 mil
- Argentina: 88 mil
- Canadá: 65 mil
- Turquia: 65 mil

No Brasil, mesmo com o apagão de dados e a instabilidade nos sistemas do Ministério da Saúde, foram registrados 34,2 mil novos casos nas últimas 24 horas. A média móvel regista uma alta expressiva de 617% em 2 semanas e voltou ao patamar de julho.

### Mortes por Covid

Apesar da explosão no número de infectados no mundo, a quantidade de mortes não está crescendo na mesma proporção.

Foram registrados oficialmente 6,4 mil óbitos em todo o planeta nas últimas 24 horas, e a média móvel de mortes nos últimos 7 dias está em 6,3 mil — mesmo patamar de outubro de 2020.

A média está abaixo inclusive da primeira onda da pandemia, em abril de 2020 (quando chegou a um pico de 7,1 mil).

O recorde de mortes em 1 dia no mundo segue sendo de 20 de janeiro de 2021 (18 mil), dia que marca também o recorde nos EUA (4,4 mil).

Os 10 países com mais mortes por Covid nas últimas 24 horas foram:

- EUA: 1.906
- Rússia: 726
- França: 280
- Índia: 277
- Itália: 227
- Vietnã: 212
- Espanha: 202
- Cuba: 167
- Hungria: 167
- Filipinas: 143

### Afeganistão: após retirada americana, país comece o ano com mulheres em risco, milhões passando fome e ameaça constante do Estado Islâmico<sup>305</sup>

Talibã tomou o poder há pouco mais de quatro meses e perspectivas para a população são desalentadoras.

<sup>305</sup> g1 Mundo. Afeganistão: após retirada americana, país comece o ano com mulheres em risco, milhões passando fome e ameaça constante do Estado Islâmico. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/05/afeganistao-apos-retirada-americana-pais-comeca-o-ano-com-mulheres-em-risco-milhoes-passando-fome-e-ameaca-constante-do-estado-islamico.ghtml>. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

Com o Talibã no governo há pouco mais de quatro meses, o Afeganistão chega a 2022 enfrentando uma grave crise financeira, com a fome assolando uma enorme parcela de sua população, acusações de execuções e desrespeito às promessas de melhor tratamento às mulheres, além de ameaças de conflitos com o Estado Islâmico.

Ao mesmo tempo, o novo governo se empenha em reconstruir relações internacionais e apela pelo fim das sanções dos EUA e de outros países.

“Tornar o Afeganistão instável ou ter um governo afegão fraco não é do interesse de ninguém”, disse o ministro das Relações Exteriores afegão, Amir Khan Muttaqi, à Associated Press, em 13 de dezembro.

A situação da população é considerada tão crítica que o Banco Mundial informou no dia 10 de dezembro que doadores internacionais concordaram em arrecadar US\$ 280 milhões para fornecer assistência humanitária. O dinheiro do Fundo Fiduciário de Reconstrução do Afeganistão (ARTF) será destinado à Unicef e ao Programa Mundial de Alimentos, segundo um comunicado.

Dois dias depois, a Índia enviou cerca de duas toneladas de medicamentos em um voo especial, que retornou a Cabul depois de transportar até Nova Déli indianos e afegãos membros de minorias. O Talibã agradeceu a doação e disse que espera que outros países façam o mesmo.

### Fome

O Programa Mundial de Alimentação (WFP, na sigla em inglês), da Organização das Nações Unidas, estima que mais da metade da população do Afeganistão vive abaixo da linha da pobreza, e a insegurança alimentar - que é a falta de acesso a suprimentos básicos de nutrição - está aumentando, muito devido à instabilidade política, social e econômica que atinge comunidades inteiras.

O WFP afirma que ao menos 22,8 milhões de pessoas, de um total de quase 35 milhões de habitantes, são afetadas pela insegurança alimentar no país, incluindo as centenas de milhares que tiveram de fugir de conflitos desde o início deste ano.

Em algumas regiões do país, a situação é tão dramática que famílias chegam até a vender seus filhos para sobreviver. Mohammad Ibrahim, um residente de Cabul, por exemplo, disse à Deutsche Welle que, sem outra opção para quitar um débito que a família tinha e ter a casa queimada, aceitou negociar a filha de 7 anos.

### Mulheres

Ao assumir o poder, o Talibã prometeu que desta vez o tratamento dado às mulheres seria menos rígido do que da outra vez que governou o país, entre 1996 e 2001, quando elas foram impedidas de trabalhar e estudar e eram obrigadas a usar burcas que cobriam completamente seus corpos, da cabeça aos pés. Também havia apedrejamento de mulheres acusadas de adultério.

Um porta-voz do grupo chegou a conceder uma entrevista a uma jornalista que não usava burca, na qual afirmou que as mulheres poderiam trabalhar. Ainda em agosto, o Talibã também anunciou que elas poderiam estudar em universidades, mas longe dos homens – aulas mistas seriam proibidas, assim como nas escolas primárias e secundárias.

Na prática, porém, o discurso não se concretizou. O grupo determinou que todas as mulheres, exceto as do setor público de saúde, se afastassem do trabalho até que a “segurança do país” melhorasse.

O novo governo substituiu ainda o Ministério dos Assuntos da Mulher pelo Ministério da Virtude, o mesmo departamento responsável, até o início dos anos 2000, por enviar a polícia religiosa às ruas para fazer cumprir uma interpretação radical da lei Sharia (lei islâmica).

Duas afegãs que falaram ao g1 relataram as barreiras encontradas para voltar às escolas. Uma diretora de uma escola em Cabul afirmou que membros do Talibã estavam indo à porta do local e faziam muitas perguntas, intimidando funcionárias e estudantes. A outra disse ter medo de sair às ruas e de mandar sua filha para as aulas.

Algumas meninas recorrem a aulas clandestinas para continuar a aprender, já que, segundo reportagem da Deutsche Welle, em algumas cidades, as garotas não podem frequentar a escola depois da sexta série e, em algumas áreas, as meninas mais velhas não podem sentar-se com alunos do sexo masculino.

A BBC ouviu professoras e meninas de 13 províncias, e em todas elas as aulas para jovens do sexo feminino estão suspensas, apesar das promessas do Talibã de que não seriam interrompidas.

As autoridades evitaram anteriormente confirmar que se tratava de uma proibição total. No entanto, em uma entrevista à BBC, o vice-ministro da Educação em exercício, Abdul Hakim Hemat, confirmou que as meninas não teriam permissão para frequentar a escola secundária até que uma nova política educacional fosse aprovada no ano novo.

Em novembro, o governo anunciou que jornalistas e âncoras de telejornais só poderão continuar no ar se usarem um hijab – espécie de lenço islâmico cobrindo a cabeça. Já filmes e dramas televisivos com mulheres no elenco não podem mais ser exibidos nas emissoras de TV afegãs.

O mais recente anúncio feito pelo Talibã em relação às mulheres, no início de dezembro, finalmente pareceu ser positivo: o governo publicou um decreto afirmando que "Uma mulher não é uma propriedade, mas um ser humano nobre e livre; ninguém pode dá-la a ninguém em troca de paz... ou para por fim à animosidade".

Na prática, isso significa que uma mulher precisa consentir para se casar, que ela não pode ser obrigada a fazê-lo. Além disso, viúvas devem ter sua parcela da herança do falecido marido.

A questão, a essa altura, é saber se esta será mais uma promessa quebrada pelo regime.

### Fuga

Um dos líderes culturais do Talibã, Ahmadullah Wasiq, disse em uma entrevista a uma rede de TV da Austrália, a SBS, em agosto, que o esporte feminino é "algo inapropriado e desnecessário".

Assim como artistas, muitas atletas deixaram o país, especialmente após a terrível morte da jogadora Mahjabin Hakimi, da seleção júnior de vôlei feminino, decapitada por extremistas.

A seleção feminina de futebol, por exemplo, criada em 2007, conseguiu sair do Afeganistão, acompanhada de seus familiares, com o apoio do governo da Austrália.

Outra categoria de mulheres extremamente ameaçada foram juízas. Além de enfrentar os riscos dos membros do Talibã, elas também corriam perigo porque muitos dos homens que condenaram por crimes graves foram libertados quando o grupo avançava pelo país, abrindo prisões e deixando prisioneiros escaparem.

Centenas delas se esconderam e dependeram de ajuda internacional para conseguir deixar o país.

Sete delas vieram ao Brasil, com vistos humanitários, acompanhadas de 14 parentes. Para chegar aqui, passaram pela Grécia, depois de deixar absolutamente tudo o que tinham para trás.

Em entrevista ao Fantástico, elas afirmaram ser gratas porque suas filhas poderão estudar e se tornar cidadãs brasileiras, crescendo em um lugar seguro, diferente das meninas afegãs que ficaram para trás.

### Ameaça do Estado Islâmico

Como se não bastasse as imposições do governo talibã, a população ainda precisa lidar com a ameaça constante de outro grupo extremista, o Estado Islâmico-Khorasan (EI-K).

O EI-K reivindicou alguns dos ataques mais violentos dos últimos anos no Afeganistão e no Paquistão.

O grupo massacrou civis nos dois países em mesquitas, santuários, praças e até hospitais, além de ter executado ataques contra muçulmanos de alas que considera hereges - em particular os xiitas.

Em agosto de 2019, o EI-K reivindicou a autoria de um atentado contra os xiitas durante um casamento em Cabul que deixou 91 mortos.

As autoridades suspeitam que o grupo foi o responsável por um ataque, em maio de 2020, que chocou o mundo. Homens armados abriram fogo na maternidade de um bairro de maioria xiita de Cabul. Nele, 25 pessoas morreram, entre elas 16 mães e recém-nascidos.

O grupo também reivindicou o ataque próximo ao aeroporto de Cabul durante a retirada americana em agosto deste ano, que deixou dezenas de mortos, entre civis afegãos e militares dos EUA.

Nas províncias em que está presente, o EI-K deixou marcas profundas. Seus homens mataram a tiros, decapitaram, torturaram e aterrorizaram os moradores, deixando minas por todos os lados.

Além dos bombardeios e massacres, o EI-Khorasan não conseguiu controlar nenhum território na região e sofreu grandes perdas nas operações militares talibãs e americanas.

Embora os dois grupos sejam militantes islâmicos sunitas de linha dura, também são rivais e divergem em temas de religião e estratégia. Cada um diz representar a verdadeira bandeira da Jihad.

As divergências provocaram confrontos sangrentos, dos quais os talibãs geralmente saíram vitoriosos desde 2019, quando o EI-Khorasan foi incapaz de controlar um território como fez seu grupo parente no Oriente Médio.

Em um sinal de inimizade entre os grupos jihadistas, os comunicados do EI se referem aos talibãs como apóstatas.

### Para ficar de olho em 2022: quais crises geopolíticas podem se agravar?<sup>306</sup>

Há tensões entre a Rússia e a Ucrânia, entre a China e Taiwan e conflitos internos na Etiópia, na Venezuela, no Afeganistão e em outros países. Saiba quais podem ser as crises do próximo ano.

<sup>306</sup> g1 Mundo. Para ficar de olho em 2022: quais crises geopolíticas podem se agravar?. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/29/para-ficar-de-olho-em-2022-quais-crises-geopoliticas-podem-se-agravar.ghtml>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

Haverá manifestações livres em Cuba? O Irã e os países do antigo acordo nuclear vão voltar a um entendimento? A Rússia vai invadir a Ucrânia?

Eventualmente há um fato inesperado em geopolítica –o Talibã retomou o controle do Afeganistão, por exemplo–, mas há conflitos internacionais que têm um longo desenvolvimento até que haja uma grande crise. Veja abaixo quais podem ser alguns desses casos em 2022.

Alguns desses conflitos são possíveis desdobramentos de disputas antigas que nunca se resolveram e que podem ter sua conclusão no ano que se inicia em alguns dias.

### A Rússia vai invadir a Ucrânia?

Representantes da Rússia terão encontros com diferentes organizações internacionais, como a Otan, para falar sobre a Ucrânia nos primeiros dias de 2022. Americanos e europeus acusam o governo russo de preparar uma ofensiva militar na Ucrânia. Entenda:

- No fim de 2021, a Rússia reforçou a quantidade de soldados na região próxima da fronteira com a Ucrânia.

- O governo da Ucrânia está preparando seus reservistas para um conflito.

- A disputa já se arrasta há alguns anos: em 2014, a Rússia tomou uma parte do território da Ucrânia, a península da Crimeia. Naquele ano, também começou uma guerra separatista em uma outra região ucraniana, o Donbass. Os confrontos já deixaram mais de 13 mil mortos.

### A guerra civil na Etiópia vai se alastrar?

A Etiópia, a segunda nação mais populosa da África, vive uma guerra civil, e o conflito pode piorar a situação não só do próprio país, mas, também, de uma região importante para o comércio global: o Chifre da África.

- A luta é travada entre o governo do país e a Frente de Libertação do Povo do Tigré (TPLF). No fim de dezembro, os rebeldes do Tigré foram encerrados no extremo mais ao norte da Etiópia.

- As forças do governo, inicialmente, perderam muito território, mas depois acumularam vitórias militares consecutivas. As perspectivas de paz permanecem, contudo, incertas.

### A China vai agir em relação a Taiwan?

Não é novidade que a China considera que Taiwan é parte de seu território desde 1945, mas nos dois últimos anos os chineses aumentaram a pressão militar e diplomática para afirmar que têm soberania da ilha, o que causa revolta em Taiwan e uma preocupação nos EUA.

- A China continental nunca considerou que Taiwan fosse um país autônomo, mas os dois já tiveram uma relação mais harmônica, especialmente entre o fim dos anos 1990 e 2016.

- Forças Armadas do Japão e dos EUA elaboraram o esboço de um plano para uma operação conjunta no caso de uma possível emergência em Taiwan, segundo a agência de notícias japonesa Kyodo.

### O Irã vai voltar ao acordo nuclear de 2015?

Em 2015, o Irã chegou a um acordo com um grupo de nações pelo qual as sanções ao país seriam aliviadas e, em troca, os iranianos iriam interromper seu programa de desenvolvimento nuclear. Porém, quando Donald Trump foi eleito, ele retirou os EUA desse acordo e, desde então, o Irã tem enriquecido urânio a taxas mais elevadas do que havia sido pactuado.

- Em 2021, houve oito rodadas de negociações para voltar ao acordo.

- Acabar com as sanções americanas é a prioridade para o Irã. O país quer vender petróleo facilmente, sem limites, e que a receita com a venda chegue às contas bancárias em moeda estrangeira.

### O que vai acontecer no Afeganistão?

Uma das surpresas de 2022 foi a velocidade com a qual o Talibã retomou o poder no Afeganistão. Os afegãos ainda têm dificuldade de entender o que aconteceu, e o que será do futuro. Oficialmente, o Talibã afirma que pretende fazer uma gestão diferente daquela entre os anos de 1996 e 2001.

- O Talibã precisa montar uma estrutura funcional, conseguir criar órgãos administrativos e de fato governar o país, algo muito diferente de ser uma força insurgente. Desde a retomada do poder, há funcionários públicos que não recebem salários.

- A população enfrenta riscos de um país pobre em colapso: falta de comida e emprego. O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU afirmou que quase 22,8 milhões de pessoas, ou 55% da população, enfrentarão uma "crise de emergência" alimentar no inverno.

- Para os Estados Unidos e seus aliados, as condições podem se deteriorar a ponto de forçar milhares afegãos a buscar refúgio no exterior, e grupos terroristas como a Al-Qaeda podem voltar a se instalar no país.

## Governo e oposição na Venezuela vão chegar a um acordo?

Desde o início de 2019 a oposição da Venezuela afirma que é o governo legítimo e que o presidente do país é Juan Guaidó, pois a votação de 2018, na qual Nicolás Maduro foi reeleito para um mandato de seis anos, teria sido fraudulenta. Os EUA e outros países não reconhecem Nicolás Maduro como o presidente, mas, sim, Guaidó. No entanto, na prática Guaidó não tem o controle do país.

- Houve tentativas, da Noruega, para intermediar acordos entre o governo de fato e a oposição para que as partes cheguem a um acordo sobre eleições.

- Dentro da oposição tem havido dissidências –o ministro de Relações Exteriores do grupo de Guaidó recentemente apresentou sua renúncia e fez críticas ao seu próprio grupo.

- O Tribunal Penal Internacional investiga a Venezuela por possíveis crimes contra a humanidade pela repressão a manifestações em 2017, quando pelo menos 125 pessoas morreram.

## Haverá protestos em Cuba?

No meio de 2021 houve algo muito raro em Cuba: manifestações de rua contra o regime do Partido Comunista da ilha. Houve uma segunda tentativa de fazer protestos que não progrediu. De acordo com opositores, quase 700 pessoas ainda estão presas pelos protestos que ocorreram em julho.

- O governo cubano afirma que as manifestações foram orquestradas a partir dos Estados Unidos e não comunicou nenhuma sentença, nem divulgou informações sobre os julgamentos.

- Cuba tenta implementar uma reforma monetária para aumentar os salários, mas isso tem causado inflação –foi de 70% em 2021.

## Como Kim Jong-un deixou Coreia do Norte mais isolada do que nunca em 10 anos no poder<sup>307</sup>

Já se passou uma década desde que Kim Jong-un, então com 27 anos, assumiu o poder. Mas como é viver sob seu comando?

Já se passaram 10 anos desde que um jovem inexperiente de 27 anos assumiu o poder na Coreia do Norte. Nesse período, poucos líderes mundiais geraram tantas manchetes ao redor do mundo. Mas como tem sido viver sob o comando de Kim Jong-un?

O som de lamento encheu as ruas da capital Pyongyang.

Alunos em seus uniformes escolares caíam de joelhos e pareciam inconsoláveis. Mulheres eram retratadas à beira do desespero.

A imprensa estatal norte-coreana, rigidamente controlada, anunciava que Kim Jong-il, seu "querido líder", havia morrido aos 69 anos.

Era 19 de dezembro de 2011.

Em todo o mundo, analistas correram para providenciar o perfil de um homem. Era Kim Jong-un, filho de Kim Jong-il, que ascendeu ao poder com 27 anos.

O jovem foi chamado de o "Grande Sucessor". Mas poucos pensaram que ele teria qualquer êxito.

Como poderia uma sociedade que recompensa a idade e a experiência ser governada por alguém que não tinha nenhuma das duas coisas?

Muitos previram um golpe militar ou uma tomada de poder pelas elites norte-coreanas. Mas o mundo subestimou o jovem ditador. Kim Jong-un não apenas consolidou sua posição, ele inaugurou uma nova era chamada "Kim Jong-unismo".

Ele deu início a um expurgo de seus rivais e centenas de execuções. Em seguida, voltou sua atenção para as relações exteriores. Quatro testes nucleares, 100 mísseis balísticos disparados e destaque internacional nas negociações com o presidente dos Estados Unidos.

Mas sua busca incessante por armas nucleares teve um custo.

A Coreia do Norte está agora em crise, mais pobre e mais isolada do que quando ele assumiu o poder. Então, como tem sido viver sob seu comando?

Dez desertores norte-coreanos — incluindo um de seus principais diplomatas — refletem sobre os 10 anos de Kim Jong-un.

## Novo começo

O estudante Kim Geum-hyok fez algo que poderia ter resultado em sua morte no dia em que o pai de Kim Jong-un morreu.

Ele deu uma festa.

"Foi realmente perigoso. Mas estávamos muito felizes na época", diz ele.

<sup>307</sup> BBC. Como Kim Jong-un deixou Coreia do Norte mais isolada do que nunca em 10 anos no poder. g1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/27/como-kim-jong-un-deixou-coreia-do-norte-mais-isolada-do-que-nunca-em-10-anos-no-poder.ghtml>. Acesso em 28 de dezembro de 2021.

Para Kim, um jovem novo líder, especialmente alguém que amava esquiar e jogar basquete, criava a expectativa de novas ideias e de mudança.

"Tínhamos expectativas sobre Kim Jong-un. Ele havia estudado na Europa, então talvez pensasse da mesma forma que nós", lembra.

Geum-hyok era de uma família de elite e teve permissão para estudar em Pequim, um privilégio para poucos na Coreia do Norte.

A vida na China abriu seus olhos para um mundo mais próspero e ele pesquisou na internet notícias sobre seu país de origem.

"A princípio, não pude acreditar. Achei que os ocidentais estavam mentindo. Mas meu coração e meu cérebro estavam divididos. Meu cérebro dizia que não precisava olhar, mas meu coração queria olhar ainda mais."

Os 25 milhões de habitantes da Coreia do Norte são rigidamente controlados, então a maioria tem pouca ou nenhuma ideia dos eventos mundiais, ou de como seu país é visto pelo mundo exterior.

Eles também aprendem que o líder é um ser divino superdotado e excepcionalmente talentoso que merece sua fidelidade final.

Para Guem-hyok, a ascensão ao poder do jovem Kim Jong-un representava algo que estava em falta: ter esperança.

### Ceticismo

Mas outros permaneciam céticos. Nos corredores do poder em Pyongyang, havia rumores de que Kim Jong-un era apenas uma criança mimada, incapaz de governar.

Ryu Hyun-woo, ex-embaixador da Coreia do Norte no Kuwait, disse à BBC que seus colegas estavam apavorados com a liderança sendo passada de pai para filho.

"Minha primeira impressão foi 'outra sucessão?' Os norte-coreanos estavam se cansando da sucessão hereditária. Especialmente entre as elites, queríamos algo novo e original: 'Não deveria acontecer algo diferente?' Era o que pensávamos."

A família Kim governa a Coreia do Norte desde que o país foi formado, em 1948, após a guerra que dividiu a Península da Coreia em duas. O povo do país aprende que a linhagem de sangue é sagrada. É uma forma de legitimar a dinastia.

"Ouvi coisas como, 'então vamos servir aos mais queridos para sempre, certo?' O que saberia um jovem de 27 anos em termos de gestão de um país? É um absurdo."

### Uma promessa

Em um discurso em 2012, o novo líder prometeu que os norte-coreanos nunca mais teriam que "apertar o cinto novamente".

Para um país que havia sofrido uma fome mortal na década de 1990 que custou centenas de milhares de vidas (A Grande Fome), parecia que seu novo líder queria acabar com sua escassez de alimentos e seu sofrimento. Foi um grande momento.

Os funcionários do Ministério das Relações Exteriores receberam ordens de viabilizar mais investimentos internacionais. E alguns no país também perceberam mudanças.

O motorista Yoo Seong-ju, de uma província da costa leste do país, diz que começou a notar mais coisas nos supermercados que eram produzidas na Coreia do Norte.

"Para nossa surpresa e orgulho, os produtos alimentícios norte-coreanos eram, na verdade, melhores do que os chineses em termos de sabor, embalagem e quantidade. Na verdade, foi um incentivo para o ego."

### Eliminando inimigos

Os bons votos de Kim Jong-un para seu povo não se estendiam àqueles que ele considerava uma威脅 (ameaça).

Em particular, seu tio Jang Song-thaek havia reunido uma poderosa rede de aliados.

A centenas de quilômetros de Pyongyang, no norte do país, perto da fronteira com a China, o comerciante Choi Na-rae estava se perguntando se Jang poderia ser o novo líder do país.

"Muitos de nós esperávamos que o país se abrisse com a China e que pudéssemos viajar livremente para o exterior", lembra.

"Achávamos que se Jang Song-thaek tivesse sucesso em assumir o poder, ele teria trazido muitas mudanças econômicas para a Coreia do Norte. É claro que não poderíamos falar isso em voz alta, mas tínhamos essas expectativas."

Esse tipo de boato precisava, então, ser eliminado.

Jang Song-thaek foi rotulado de "escória humana" e "pior que um cachorro". Em seguida, executado por supostamente minar a "liderança unitária do partido".

O jovem líder estava mostrando sua veia implacável.

### **Tomando controle**

Dezenas fugiram pela fronteira com a China e, eventualmente, com a Coreia do Sul para tentar se refugiar do expurgo. Kim Jong-un decidiu tentar evitar novas deserções. A segurança nas fronteiras foi reforçada como nunca antes. Uma cerca de arame farpado foi construída com armadilhas no solo.

Ha Jin-woo conseguiu tirar cerca de 100 pessoas da Coreia do Norte durante seu tempo como atravessador.

"O país tem uma força de segurança de fronteira separada. Eles são instruídos a apenas atirar e matar qualquer um que tente cruzar a fronteira e eles não serão responsabilizados por isso."

"Fiquei muito assustado quando comecei, mas tinha esse senso de dever. Desde pequeno, tinha muitas dúvidas sobre a Coreia do Norte. Por que nasci aqui para viver tratado pior do que um animal, sem direitos e liberdade? Tive que arriscar minha vida para fazer este trabalho."

Mas ele acabou chamando a atenção das autoridades norte-coreanas e teve que fugir. Sua mãe foi trancada em um campo de prisioneiros e o tratamento brutal a deixou paralisada.

Isso assombra Jin-woo, que mal se lembra da voz de sua mãe.

### **Popularidade**

Apesar da repressão aos dissidentes e desertores, Kim Jong-un estava tentando parecer mais acessível, mais moderno e mais amigável do que seu pai.

Ele se casou com uma jovem elegante, Ri Sol-ju. Foi fotografado abraçando, acenando e sorrindo em visitas a várias cidades e vilarejos. Esquiar, andar de montanha-russa e a cavalo eram algumas das atividades a que se dedicava em público.

O casal visitou fábricas de cosméticos e exibiu produtos de luxo.

Mas para os norte-coreanos comuns, tentar ser mais "moderno" era proibido.

Yoon Mi-so queria seguir as tendências que vira nos DVDs contrabandeados da Coreia do Sul. Ela estava desesperada para usar brincos, um colar ou até mesmo calça jeans.

"Certa vez, fui pega por não obedecer a essas regras e fui humilhada publicamente. Me levaram até um local onde um monte de gente me agredia verbalmente até eu chorar. Eles diziam 'você está corrompida, como você não tem vergonha na cara?'"

Hyun-young era uma cantora, assim como a esposa de Kim Jong-un. Mas todas as suas canções tinham que glorificar o líder norte-coreano. Ela tentou se rebelar, mas foi perseguida.

"Nunca tive permissão para fazer o que artisticamente queria fazer. Havia tanta regulamentação e controle na música da Coreia do Norte que sofri muito"

"O governo controla isso porque tem medo da influência estrangeira. Essas regulamentações rígidas mostram que eles não confiam em seu próprio regime."

Kim Jong-un descreveu essas influências estrangeiras como um "câncer vicioso".

E esse não era o principal problema.

### **Bomba prestes a explodir**

Cada teste de míssil balístico ganhou as manchetes em todo o mundo, mas dentro do país eles não fomentaram o orgulho nacional da forma pretendida.

"As pessoas diriam que ainda estão construindo armas espremendo sangue e suor das pessoas", diz um desertor.

"Não consideramos uma vitória. Pensamos 'Uau, eles gastaram muito dinheiro em todos aqueles testes. Todo o dinheiro que ganhamos por eles vai para isso'", diz outro.

Por volta de 2016 no Ministério das Relações Exteriores, o embaixador Ryu recebeu novas ordens. O foco não era mais apenas nos negócios.

"Devíamos explicar por que a Coreia do Norte precisa de armas nucleares, o propósito e a justificativa."

A esperança era que, tendo diplomatas falando sobre isso, a ideia se normalizasse dentro da comunidade internacional.

Não funcionou assim.

### **A grande aposta**

As ameaças crescentes entre o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e Kim Jong-un terminaram no show diplomático definitivo.

O ditador tantas vezes caricaturado como um bebê gordo e mimado na imprensa ocidental dividia o palco com o presidente dos Estados Unidos, caminhando confiante a seu lado.

Os jornais norte-coreanos estamparam os apertos de mão em Cingapura na primeira página.

Mas as sanções para conter o programa nuclear do país estavam começando a ser sentidas. Embora impressionado com a imagem, a reação do povo nos vilarejos fora de Pyongyang foi silenciada.

"Não tínhamos capacidade de analisar o significado disso. Simplesmente não podíamos imaginar como aquela reunião poderia levar a melhorias ou algo assim", diz o negociante Choi Na-rae.

Mas não houve acordo e o embaixador Ryu acredita que foi tudo um show para obter algum alívio das sanções.

"O Norte nunca pode desistir dessas armas porque as considera vitais para a sobrevivência do regime."

### Pandemia de covid

Mas o pior ainda estava por vir para Kim Jong-un.

Quando a pandemia de covid-19 atingiu a vizinha China em janeiro de 2020, a Coreia do Norte fechou suas fronteiras. Não apenas para as pessoas, mas também para o comércio.

Alimentos e remédios vitais se amontoaram no ponto de entrada principal de Dandong. Mais de 80% do comércio do país vêm da China.

"Desde a covid, muita coisa mudou", diz Ju Seong, que era motorista na Coreia do Norte. Ele conseguiu falar brevemente com sua mãe perto da fronteira com a China.

"A economia está encolhendo, os preços subiram. Ficou muito mais difícil de viver. Meus pais conseguem encontrar comida, mas o preço é muito alto. É muito estressante. A situação parece grave."

Há relatos de que alguns estão morrendo de fome.

O próprio Kim Jong-un descreveu a pandemia como uma "grande crise" e até derramou lágrimas em um discurso, algo sem precedentes para um líder norte-coreano.

Kim Sung-hui, que atuava como médico, disse que a maioria dos medicamentos era comprada no mercado negro.

As salas de cirurgia normalmente ficam sem eletricidade e os cirurgiões às vezes trabalham sem luvas, pois elas não estão disponíveis em quantidade suficiente.

"Quando vejo como os dois países são diferentes nesta península, espero que a Coreia do Norte possa chegar a um futuro em que os direitos humanos tanto dos pacientes quanto dos médicos sejam garantidos."

A Coreia do Norte não está preparada para uma pandemia e as estatísticas de covid não são conhecidas publicamente.

Mas o país também não consegue sobreviver ao seu atual isolamento auto-imposto sem causar danos significativos ao seu povo.

### Culto a Kim

Alguns dos desertores entrevistados pela BBC ficaram tão emocionados com a situação atual na Coreia do Norte que previram um golpe. Mas não há sinais de que essa seja uma possibilidade.

O culto à família Kim provou ser generalizado e notavelmente estável. Todas as previsões de colapso do regime não se concretizaram.

Depois de mais de 70 anos fechada para o mundo, a maioria dos meus entrevistados diz que seu desejo é que a Coreia do Norte abra suas fronteiras, para permitir que seu povo circule livremente. Muitos simplesmente querem ver suas famílias novamente.

Eles agora estão livres para levantar suas vozes e contar suas histórias sobre a vida sob Kim Jong-un.

Mas não os que ficaram para trás.

"Cantar para mim mesmo é algo que arrisquei minha vida para fazer", diz a cantora Hyun-hang. "Os que ficaram na Coreia do Norte têm que enterrar isso em seus corações até morrerem."

No 10º aniversário de seu governo, Kim Jong-un está no comando de um país em crise. Ele tem dezenas de novas armas nucleares, mas seu povo ainda passa fome.

Um enorme pôster foi colocado no centro de Seul em 2018, logo após o presidente sul-coreano visitar Pyongyang. Era uma fotografia de Kim Jong-un fazendo um gesto com o indicador e o polegar, que se tornou símbolo do K-pop.

Na época, escrevi que, com os mesmos dedos, Kim poderia mudar o destino de seu povo.

Ele poderia oferecer-lhes liberdade. E tem esse poder.

Em vez disso, os 25 milhões de habitantes da Coreia do Norte estão mais isolados do mundo do que nunca.

Todos os entrevistados arriscaram suas vidas para deixar a Coreia do Norte e agora vivem na Coreia do Sul e nos Estados Unidos. Alguns de seus nomes foram alterados para proteger suas famílias.

### Gabriel Boric: veja quem é o novo presidente do Chile<sup>308</sup>

Esquerdistas nascidos no extremo sul da Patagônia, o ex-líder estudantil concorreu à presidência com apenas 35 anos. Ele será o mais jovem presidente da história chilena.

O presidente eleito do Chile, Gabriel Boric, é um ex-líder estudantil de 35 anos que fez sua campanha calcada no discurso da "esperança" e defendendo representar o anseio por mudanças, com a promessa de fortalecer um estado de bem-estar social no país.

"Representamos o processo de mudança e transformação que se aproxima, (mas) com certeza, com a graduação necessária", disse certa vez, durante a campanha, com a intenção de afastar o temor de que sua eleição poderia significar o início de um período de caos.

Boric tem, como ele define, "um farol que ilumina uma ilha deserta" tatuado em seu braço esquerdo e relaxa com a leitura, mas sua vida real é a de um ativista de esquerda. Foi em sua cidade natal de Punta Arenas (sul), às margens do Estreito de Magalhães, onde este político começou a sonhar com este modelo de bem-estar para o seu país.

Boric disputou a presidência do Chile com a idade mínima exigida e foi o mais novo dos sete candidatos na disputa pela sucessão do conservador Sebastián Piñera. Ele será o mais jovem mandatário chileno da história. Sua candidatura representa a coalizão "Aprovo Dignidade", que reúne a Frente Amplia e o Partido Comunista.

Sua maior crítica à democracia após a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990) é ter continuado com o modelo econômico liberal que deixou uma classe média e baixa endividada para pagar a educação, a saúde e a previdência privada.

Muitos simpatizantes e críticos o viram crescer como líder político desde 2011, quando comandou protestos estudantis por uma educação gratuita, em um dos países com a educação mais cara do mundo.

"Nossa geração irrompeu na política em 2011, livrando-se um pouco dos medos que a ditadura havia gerado e dos pactos da transição", disse.

Sua fala se referia ao regime militar de Pinochet (1973-1990) e à "Concertación", a coalizão de centro-esquerda que, desde 1990, governou boa parte dos 31 anos de democracia, e hoje jaz desintegrada, desprestigiada como reflexo da crise de confiança institucional.

Na reta final da corrida eleitoral, o jovem candidato trocou a imagem de universitário rebelde pela de um 'aluno comportado', coerente com o tom moderado e negociador desta nova fase.

À sua época como dirigente da Federação de Estudantes da Universidade do Chile, há 10 anos, ele atribui o início dos questionamentos a um modelo que era importante "contestar para tornar o Chile um país mais justo", disse.

Naquela época, a democracia chilena tinha apenas 20 anos e os estudantes passaram a questionar "o modelo de desenvolvimento, questionar por que aquilo que acreditávamos que deveriam ser direitos sociais estavam privatizados; por que a educação era um privilégio e não um direito, por que havia saúde para os ricos e não para os pobres, por que as aposentadorias se transformaram em um negócio", afirmou.

Durante a agitação social que abalou o Chile em outubro de 2019, Boric teve papel protagonista ao firmar o acordo político - do qual se retirou o Partido Comunista, que o hoje o apoia - para convocar um plebiscito para reformar a Constituição herdada da ditadura.

Os críticos de Boric reprovam sua inexperiência, sua aliança com o Partido Comunista, sua falta de título universitário, apesar de ter concluído a faculdade de direito, e também suas mudanças de postura.

Nesse sentido, seus adversários na corrida presidencial desenterraram tuíte de Boric saudando Nicolás Maduro como novo presidente da Venezuela, após a morte de Hugo Chávez em março de 2013. Porém, durante a campanha, o jovem candidato fez questão de condenar esse regime, e de reprovar os cumprimentos de um líder comunista chileno à recente vitória de Daniel Ortega na Nicarágua.

"Em nosso governo, o compromisso com a democracia e os direitos humanos será total, sem apoio a nenhum tipo de ditadura e autocracia, doa a quem doer" escreveu em suas redes sociais recentemente.

Entre seus simpatizantes estão artistas famosos como o cineasta Pablo Larraín, diretor de "No" (2012) e "Jackie" (2016), filho do ministro da Justiça do governo Piñera e cuja família está na chamada elite de direita.

<sup>308</sup> g1. Gabriel Boric: veja quem é o novo presidente do Chile. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/19/gabriel-boric-veja-quem-e-o-novo-presidente-do-chile.ghtml>. Acesso em 20 e dezembro de 2021.

## Patagônia

Solteiro e oriundo de Punta Arenas, no extremo sul do país, Boric cresceu no seio de uma família simpática aos partidos Socialista e Democrata-Cristão.

"Sou da Patagônia Austral, onde começa o mundo, onde se fundem todos os contos e a imaginação, no Estreito de Magalhães, que inspirou tantos romances", disse, orgulhoso de sua região.

Se chegar à Presidência, quer "algo que na Europa seria bastante óbvio, que é garantir um estado de bem-estar para que todos tenham os mesmos direitos, independentemente de quanto dinheiro possuem na carteira", resumiu.

### Olaf Scholz assume como novo chanceler da Alemanha<sup>309</sup>

Após votação, futuro primeiro-ministro foi recebido pelo presidente, que entregou a 'ata de nomeação', que estabelece o início oficial de seu mandato de quatro anos. O social-democrata chega ao cargo graças a coalizão de seu partido com Verdes e Partido Democrático Liberal, e leva centro esquerda de volta ao poder.

Nesta quarta-feira (08/12), Olaf Scholz se tornou o novo primeiro-ministro da Alemanha, substituindo Angela Merkel, que ocupou o cargo durante 16 anos. Ele foi oficialmente eleito pelo Bundestag – o Parlamento alemão – e a transferência de poder aconteceu na sequência.

Scholz teve 395 dos 736 votos dos deputados porque seu partido, o Social Democrata (SPD), foi o mais votado nas eleições parlamentares de setembro, e conseguiu uma coalizão tripla, com os Verdes e o Partido Democrático Liberal (FDP).

Após a votação, Scholz, usando uma máscara, recebeu aplausos e um buquê de flores dos líderes dos diferentes grupos parlamentares do parlamento.

Após a eleição pelos deputados, o futuro chanceler foi recebido pelo presidente, que entregou a "ata de nomeação", o que estabelece o início oficial de seu mandato de quatro anos.

Ele retornou ao Bundestag, onde prestou juramento ao cargo, antes de seguir para a sede da chancelaria para a transferência de poder.

Com a posse de Olaf Scholz, a centro esquerda retornará ao poder na Alemanha pela primeira vez desde o governo de Gerhard Schröder (chanceler de 1998 a 2005).

## Ponto de partida

"Quero que estes anos signifiquem um novo ponto de partida", declarou Scholz à revista alemã Die Zeit. Ele disse que deseja aplicar a "maior modernização industrial" da história recente, "capaz de parar a mudança climática provocada pelo homem".

Scholz também promete um governo com política pró-Europa, com o objetivo de "aumentar a soberania estratégica da União Europeia" e defender de maneira mais eficiente "os interesses europeus comuns".

## Igualdade nos ministérios

O novo governo alemão terá pela primeira vez o mesmo número de homens e mulheres e estas ocuparão ministérios fundamentais, anunciou Scholz na segunda-feira.

"Estou particularmente orgulhoso de que as mulheres agora estarão a partir de agora à frente de ministérios que tradicionalmente não eram ocupados por elas", declarou.

Além de Baerbock na pasta das Relações Exteriores, mulheres comandarão os ministérios do Interior, Defesa, Desenvolvimento, Construção, Meio Ambiente, Família e Educação.

### OMS: ômicron representa risco elevado, mas há dúvidas sobre o potencial de danos que a variante pode causar<sup>310</sup>

Ministros da Saúde dos países do G7 se reúnem em caráter de urgência em Londres, nesta segunda-feira, para discutir como frear a disseminação da ômicron.

A variante ômicron do coronavírus representa um risco muito elevado para o planeta, advertiu nesta segunda-feira (29) a Organização Mundial da Saúde (OMS). A organização também afirmou que há muitas dúvidas sobre a variante, especialmente sobre o perigo real que representa.

"Até o momento não se registrou nenhuma morte associada à variante ômicron", afirmou a OMS em um documento técnico, que também apresenta conselhos às autoridades para tentar frear seu avanço.

<sup>309</sup> g1 Mundo. Olaf Scholz assume como novo chanceler da Alemanha. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/08/parlamento-aprova-scholz-como-novo-chanceler-da-alemanha.shtml>. Acesso em 08 de dezembro de 2021.

<sup>310</sup> g1. OMS: ômicron representa risco elevado, mas há dúvidas sobre o potencial de danos que a variante pode causar. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/29/oms-omicron-representa-risco-muito-elevado-mas-ainda-ha-muitas-incognitas-s.shtml>. Acesso em 29 de novembro de 2021.

Desde a semana passada, países têm suspendido voos vindos de países africanos na tentativa de frear a disseminação da variante, que já foi confirmada em todos os continentes (veja a lista de países aqui). Mas em entrevista ao Fantástico, a médica Angelique Coetzee, que diagnosticou os primeiros pacientes com a nova variante e fez alerta, afirmou que considera as medidas precipitadas.

"Dadas as mutações que poderiam conferir a capacidade de escapar de uma resposta imune e dar-lhe uma vantagem em termos de transmissibilidade, a probabilidade de que a ômicron se propague pelo mundo é elevada", afirma a organização.

A OMS aumentou a lista de países nos quais a variante foi detectada após os primeiros casos no sul da África, em novembro.

"Em função das características, podem existir futuros picos de Covid-19, que poderiam ter consequências severas", disse a OMS.

As incógnitas sobre a variante são numerosas, diz, no entanto, a OMS, que lista algumas dúvidas:

Qual é o nível de contágio?

Esse nível de contágio é ligado às mutações constatadas?

O nível de proteção que as vacinas contra a Covid já existentes é suficiente?

Essa variante causa sintomas mais graves?

### G7 fará reunião sobre a variante

Os ministros da Saúde dos países do G7, os mais desenvolvidos do mundo, se reúnem em caráter de urgência em Londres, nesta segunda-feira (29), para discutir medidas para tentar frear a disseminação da ômicron. O contágio pela nova variante continua a progredir pelo mundo, causando cada vez mais preocupação e vários países decidiram impor novas medidas para conter a epidemia.

O Japão decidiu fechar seu território para todos os visitantes estrangeiros. Três semanas depois de aliviar algumas restrições para permitir a entrada de viajantes a negócios e estudantes, Tóquio "proibirá todas as entradas de pessoas estrangeiras" a partir desta terça-feira (30/11), informou o primeiro-ministro japonês Fumio Kishida.

Os japoneses que regressam de nove estados e países do sul da África, onde foram identificadas pela primeira vez as infecções com a nova variante, terão de se submeter a "medidas de isolamento estritas, de acordo com os riscos".

Na França, a detecção da nova variante é "muito provavelmente uma questão de horas", disse o ministro da Saúde, Olivier Véran, no domingo (28). Oito casos possíveis de contaminação pela ômicron no país foram detectados e estão sendo monitorados, informaram as autoridades francesas.

### Reino Unido: Autor de explosão em Liverpool é identificado<sup>311</sup>

Emad Al Swealmeen, de 32 anos de idade, morreu no atentado.

O autor da explosão em um táxi em Liverpool, no Reino Unido, foi identificado como Emad Al Swealmeen, de 32 anos de idade.

Ele morreu ao detonar uma bomba caseira dentro do veículo no último domingo (14/11), quando era celebrado o Dia da Memória, ocasião em que os britânicos recordam seus mortos em guerras.

Al Swealmeen vivia em uma casa no bairro de Kensington, em Liverpool, mas havia alugado outro imóvel perto de Sefton Park. Os dois endereços foram alvos de operações de busca da polícia, que não deu detalhes sobre as possíveis motivações do ataque.

O homem não era conhecido dos serviços antiterrorismo e havia pedido um táxi para ir ao Hospital de Mulheres de Liverpool. Ao chegar no local, o taxista David Perry percebeu movimentos estranhos do passageiro e trancou as portas bem no momento da detonação.

Por conta disso, Perry, que ficou ferido na explosão, vem sendo tratado como herói pela imprensa britânica. "Qualquer informação que o público possa ter sobre Al Swealmeen, não importa o quanto pequena seja, pode ser de grande ajuda para nós", disse o investigador Andrew Meeks.

Quatro homens com idades entre 20 e 29 anos foram presos por suspeita de ligação com o atentado, e o governo do Reino Unido elevou o alerta contra o terrorismo no país de ameaça "substancial" para "altamente provável".

<sup>311</sup> Ansa. Reino Unido: Autor de explosão em Liverpool é identificado. IG. Último Segundo. <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2021-11-16/reino-unido-autor-explosao-liverpool-identificado.html>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

## Explosões em Uganda deixam mortos<sup>312</sup>

Uma TV local disse que 'dezenas' de pessoas ficaram feridas e que houve duas explosões - uma muito perto do parlamento e outra próxima da delegacia central de polícia.

Duas explosões no centro de Kampala, a capital de Uganda mataram pelo menos duas pessoas e incendiaram vários carros nesta terça-feira (16/11), informou a televisão local.

A NTV Uganda disse que dezenas de pessoas ficaram feridas e que uma muito perto do parlamento e outra próximo da delegacia central de polícia. O parlamento foi esvaziado, informou a estação de televisão.

Um repórter da NTV Uganda disse que viu dois corpos. A causa das explosões ainda não foi esclarecida.

Uma porta-voz militar de Uganda, brigadeiro Flavia Byekwaso, disse à Reuters que houve múltiplas explosões e múltiplas baixas, mas sem dar mais detalhes.

Irene Nakasiita, porta-voz da Cruz Vermelha de Uganda, disse que divulgaria informações sobre as explosões mais tarde. O porta-voz da polícia de Uganda não respondeu imediatamente aos pedidos de comentários.

### Al Qaeda da Somália

Soldados de Uganda estão lutando contra insurgentes do grupo al-Shabaab ligados à Al Qaeda na Somália como parte de uma força de paz da União Africana. O grupo Al Shabaab já realizou vários atentados mortais em Uganda.

No mês passado, o Estado Islâmico fez sua primeira reivindicação por uma explosão em Uganda. Aquela bomba matou uma garçonete de um restaurante.

Também no mês passado, a polícia de Uganda disse que um homem-bomba explodiu um ônibus, ferindo outras pessoas.

## Afeganistão: Ao menos três pessoas morrem e 12 ficam feridas em explosão<sup>313</sup>

Ainda não há informações sobre a autoria do ataque em uma mesquita

Uma explosão em uma mesquita de Nangarhar, na região leste do Afeganistão, deixou ao menos 12 pessoas feridas e três mortos. As informações foram confirmadas por oficiais do Talibã à AFP e a tv local Al Jazeera.

A explosão teria ocorrido durante as orações de sexta-feira no distrito de Spin Ghar, momento em que as mesquitas estão lotadas. Os explosivos estavam aparentemente dentro do local.

Nenhum grupo revindicou o ataque. No mês passado, o Estado Islâmico Khorasan, um grupo extremista que tem os muçulmanos xiitas no Afeganistão como alvo, realizou dois ataques semelhantes no país.

## No Chile, o deserto do Atacama abriga lixão tóxico da moda descartável do 1º mundo<sup>314</sup>

Paisagem árida hospeda verdadeiras montanhas de roupas descartadas em diversos países. Consumo excessivo de roupas acentuou problema global de descarte.

O deserto do Atacama no Chile abriga um gigantesco lixão clandestino de roupas que se compram, vestem e descartam nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia.

As colinas coloridas de roupas emergem da paisagem desoladora. São montanhas que crescem cerca de 59 mil toneladas por ano entrando na zona franca do porto de Iquique, a 1.800 quilômetros de Santiago.

O consumo excessivo e fugaz de roupas, com redes capazes de lançar mais de 50 coleções de novos produtos por ano, tem feito com que o desperdício têxtil cresça exponencialmente no mundo.

Esse material leva cerca de 200 anos para se desintegrar.

São roupas feitas na China ou em Bangladesh e compradas, por exemplo, em Berlim ou Los Angeles, antes de serem jogadas fora. Milhares de toneladas acabam como lixo escondido no deserto na área de Alto Hospicio, no norte do Chile, um dos destinos finais para roupas "de segunda mão" ou de temporadas anteriores de cadeias de fast fashion.

<sup>312</sup> Reuters. g1 Mundo. Explosões em Uganda deixam mortos. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/16/explosoes-em-uganda-deixam-mortos.ghtml>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

<sup>313</sup> IG. Afeganistão: Ao menos três pessoas morrem e 12 ficam feridas em explosão. <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2021-11-12/explosao-afeganistao-mesquita.html>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

<sup>314</sup> RFI. No Chile, o deserto do Atacama abriga lixão tóxico da moda descartável do 1º mundo. g1. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/10/no-chile-o-deserto-do-atacama-abriga-lixao-toxico-da-moda-descartavel-do-1-mundo.ghtml>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

O Chile é o maior importador de roupas usadas da América Latina. Há quase 40 anos, existe um sólido comércio de "roupas americanas" em lojas de todo o país, que são abastecidas com lotes comprados pela zona franca do norte dos Estados Unidos, Canadá, Europa e Ásia.

"Essas roupas vêm de todas as partes do mundo", explica Alex Carreño, ex-trabalhador da zona de importação do porto de Iquique, que mora próximo a um lixão de roupas.

Nessa área de importadores e taxas preferenciais, comerciantes do resto do país selecionam os produtos para suas lojas e o que sobra não pode sair da alfândega nesta região de pouco mais de 300 mil habitantes.

"O que não foi vendido para Santiago ou foi para outros países (como Bolívia, Peru e Paraguai para contrabando), fica aqui, porque é uma zona franca", afirma Carreño.

Na paisagem desértica há manchas de todo tipo de lixo, muitas delas de roupas, bolsas e sapatos. Ironicamente, botas de chuva ou de neve se destacam em uma das áreas mais secas do mundo.

Uma senhora que não quer se identificar tem metade do corpo afundado em uma pilha de roupas e remexe em busca das melhores possíveis para vender em seu bairro.

Em outro lugar, Sofía e Jenny, duas jovens venezuelanas que cruzaram a fronteira entre a Bolívia e o Chile há poucos dias, a cerca de 350 km do aterro, escolhem "coisas para o frio", enquanto seus bebês engatinham nas colinas têxteis: "Viemos olhar para as roupas porque a gente realmente não tem nada, jogamos tudo fora quando voltamos mochilando."

### Moda tóxica

Reportagens sobre a indústria têxtil expuseram o alto custo do chamado fast fashion, com trabalhadores mal pagos, denúncias de mão-de-obra infantil e condições deploráveis para a produção em massa das vestimentas. A isso se somam hoje cifras devastadoras sobre seu imenso impacto ambiental, comparável ao da indústria do petróleo.

De acordo com estudo da ONU de 2019, a produção de roupas no mundo dobrou entre 2000 e 2014, o que também mostra que se trata de uma indústria "responsável por 20% do total de desperdício de água globalmente".

O mesmo relatório indica que apenas a produção de um par de jeans consome 7.500 litros de água e destaca que a fabricação de roupas e calçados gera 8% dos gases de efeito estufa, e que "a cada segundo é enterrada ou queimada uma quantidade de tecidos equivalente a um caminhão de lixo."

Nos lixões têxteis do deserto chileno, é possível topar com uma bandeira dos Estados Unidos, um par de saias, ver uma "parede" de calças com etiquetas e até pisar em uma coleção de suéteres com motivos natalinos tão populares nas festas de Natal em Londres ou Nova York.

"O problema é que a roupa não é biodegradável e contém produtos químicos, por isso não é aceita nos aterros municipais", disse Franklin Zepeda, fundador da EcoFibra, empresa de economia circular com unidade produtiva em Alto Hospicio, que produz painéis isolantes com base nessas roupas descartáveis.

No subsolo, há mais roupas cobertas com a ajuda de caminhões, na tentativa de evitar incêndios causados pelos produtos químicos e tecidos sintéticos que a compõem.

Mas roupas enterradas ou expostas também liberam poluentes no ar e nos corpos d'água subterrâneos típicos do ecossistema do deserto. A moda, como se vê, é tão tóxica quanto pneus ou plásticos.

### 5G: entenda a briga entre Estados Unidos e China<sup>315</sup>

EUA pressionaram parceiros comerciais a banirem os equipamentos da Huawei, empresa chinesa está na dianteira da nova tecnologia. Já a China diz que o interesse dos americanos é minar o seu crescimento tecnológico.

A chegada do 5G em todo o mundo acontece cercada de polêmicas entre Estados Unidos e China. Os americanos vetaram a presença de empresas chinesas de telecomunicações em suas redes e pressionaram parceiros comerciais a banirem os equipamentos da Huawei, que está na dianteira da nova tecnologia.

Os EUA dizem que os equipamentos dessas companhias representam um risco à segurança nacional, já que a China poderia utilizá-los para espionagem ou interferir no funcionamento da infraestrutura de outros países.

Os chineses negam as acusações e dizem que o interesse dos americanos é minar o crescimento tecnológico chinês.

As medidas restritivas para Huawei e ZTE, outra companhia chinesa, aconteceram em meio a uma guerra comercial entre os dois países, marcada pela imposição de tarifas bilionárias.

<sup>315</sup> g1. 5G: entenda a briga entre Estados Unidos e China. <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/05/5g-entenda-a-briga-entre-estados-unidos-e-china.ghtml>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

Entenda abaixo:

### As acusações dos EUA

Em maio de 2019, o então presidente dos EUA, Donald Trump, assinou um decreto estabelecendo emergência nacional e impedindo as empresas do país de usarem equipamentos de telecomunicações produzidos por empresas que representem risco à segurança nacional. O governo dele também adicionou a Huawei à lista de proibição comercial dos EUA em 2019.

Mesmo com a posse do democrata Joe Biden, as restrições e a pressão continuaram. Os EUA afirmam que a China poderia usar equipamentos de rede de empresas de telecomunicação instalados no exterior para espionagem ou interferir no funcionamento da infraestrutura de outros países.

Embora a Huawei seja uma empresa privada, uma lei de segurança aprovada pela China em 2017 permite, em tese, que o governo de Pequim exija dados de companhias, caso a necessidade seja classificada como importante para soberania chinesa.

Esse é um dos argumentos dos americanos, que disseram que haviam provas de que a companhia chinesa poderia acessar redes de clientes, mas não as apresentou.

A companhia foi barrada na Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Reino Unido – países que fazem parte do grupo "Five Eyes" (Cinco Olhos), com o qual os EUA mantêm relações de cooperação estreitas em inteligência.

Outros países também seguiram as recomendações de não trabalhar com a Huawei, como França, Japão, Polônia, Romênia e Suécia (país da Ericsson rival direta da Huawei).

Como os EUA não comprovaram suas alegações, não ficou claro quais dados a Huawei poderia coletar ou como isso representaria um risco concreto para usuários.

### O que diz a China

A China nega as acusações e diz que o interesse dos EUA é minar o crescimento tecnológico chinês, que vem avançando e fazendo frente aos americanos.

A Huawei também nega que seus equipamentos sejam vulneráveis e que compartilharia informações com o governo chinês. Um diretor da Huawei afirmou em setembro passado que a empresa revelaria detalhes de sua tecnologia para mostrar que é segura, mas a promessa não se concretizou ainda.

### Como ficou no Brasil

O edital do 5G não vetou Huawei no Brasil, nem qualquer outra empresa de infraestrutura e tecnologia. Hoje, esse mercado conta com outras duas concorrentes: a sueca Ericsson, a finlandesa Nokia.

No Brasil, como em diversos países do mundo, a rede de 4G conta com tecnologia dessas três empresas.

Para atender a um pedido do presidente Jair Bolsonaro, que se colocou contra o uso de equipamentos da Huawei nas redes do governo, o Ministério das Comunicações incluiu no edital do 5G a obrigação da construção de uma rede privativa de comunicação em Brasília.

Ainda não se sabe como será imposta a restrição à Huawei, já que o edital é focado apenas na licitação das faixas de frequência, que serão adquiridas pelas operadoras.

Depois, as empresas de telefonia vão comprar os equipamentos necessários para fornecer a nova geração de internet móvel aos seus clientes.

Uma nova portaria deve ser editada pelo Ministério das Comunicações trazendo requisitos funcionais mínimos para a instalação da rede privativa da administração federal, segundo informou ao g1 o secretário de Telecomunicações, Artur Coimbra.

Em janeiro, o governo editou uma portaria com algumas diretrizes para esse rede privativa. Entre as diretrizes, está um parágrafo que diz que deverão ser utilizados "equipamentos projetados, desenvolvidos, fabricados ou fornecidos por empresas que observem padrões de governança corporativa compatíveis com os exigidos no mercado acionário brasileiro".

### Militares dão golpe de Estado no Sudão e prendem premiê interino do país; manifestantes protestam<sup>316</sup>

Primeiro-ministro Abdallah Hamdok e outras autoridades foram detidas. General que comandava conselho de transição decretou estado de emergência no país e dissolveu o conselho e o governo.

<sup>316</sup> g1. Militares dão golpe de Estado no Sudão e prendem premiê interino do país; manifestantes protestam. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/25/sudao-primeiro-ministro-abdalla-hamdok.ghtml>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

Militares prenderam o primeiro-ministro interino do Sudão, Abdallah Hamdok, e outras autoridades, cortaram o acesso à internet e bloquearam pontes na capital Cartum, anunciou o Ministério da Informação do país nesta segunda-feira (25/10), descrevendo as ações como um golpe de Estado.

Abdel Fattah al-Burhan, general que chefiava o Conselho Soberano, anunciou estado de emergência em todo o país e dissolveu o próprio conselho e o governo de transição (comandado por Hamdok).

O conselho foi criado após a saída do ditador Omar al-Bashir, que governou por três décadas e foi derrubado por protestos há dois anos, e era formado por civis e militares que frequentemente discordavam sobre o futuro do país e o ritmo da transição para a democracia.

As prisões, o estado de emergência e a dissolução do conselho ocorrem perto da data em que o general Abdel-Fattah Burhan teria de entregar a liderança do Conselho Soberano a um civil.

Em resposta, milhares de pessoas saíram às ruas de Cartum e Omdurman para protestar contra o golpe militar. Manifestantes bloquearam vias e incendiaram pneus enquanto forças de segurança usam gás lacrimogêneo para dispersá-los.

A TV Al-Arabiya diz que várias pessoas ficaram feridas após manifestantes e soldados entrarem em confronto perto de quartéis na capital. Um comitê de médicos local afirma que ao menos 12 pessoas ficaram feridas em confrontos.

O Sudão é o terceiro maior país da África e tem um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo.

### **Transição interrompida e reação internacional**

O local para onde Hamdok foi levado não foi informado, e ministros e membros do Conselho Soberano também foram detidos. O governo já havia sofrido por uma tentativa de golpe em 21 de setembro.

A tomada de poder pelos militares é um grande revés para o Sudão, que passava por uma transição para a democracia desde a saída do ditador Omar al-Bashir, que governou entre 1989 e 2019.

O presidente da União Africana pediu em um comunicado que os líderes políticos do Sudão sejam soltos. A ONU, os Estados Unidos e a União Europeia expressaram preocupação com os acontecimentos desta segunda.

Jeffrey Feltman, o enviado especial dos EUA para a região, disse que o governo americano está "profundamente alarmado" com a notícia. Feltman havia se reunido com autoridades sudanesas no fim de semana para tentar resolver a crescente disputa política entre líderes civis e militares.

O chefe de relações exteriores da União Europeia, Joseph Borrell, afirmou que está acompanhando os eventos no Sudão com "a maior preocupação". Volker Perthes, representante da ONU, afirmou que a entidade está "profundamente preocupada com relatos de um golpe em curso no Sudão".

### **Aeroporto fechado e TV invadida**

O aeroporto de Cartum foi fechado e os voos foram suspensos, segundo a TV Al-Arabiya. A internet na capital do Sudão foi cortada.

O Ministério da Informação afirmou que militares invadiram a sede de uma televisão na cidade de Omdurman, na região metropolitana de Cartum, e prenderam os funcionários da emissora.

A Associação de Profissionais do Sudão (SPA), principal grupo dos protestos contra o ditador Omar al-Bashir, convocou greve geral e desobediência civil contra o golpe militar.

"Convocamos as massas para que saiam às ruas e as ocupem, fechem todas as estradas com barricadas, façam uma greve geral, não cooperem com os golpistas e usem a desobediência civil para enfrentá-los", disse o grupo em um comunicado.

### **O Sudão**

O Sudão é o terceiro maior país da África, depois da Argélia e da República Democrática do Congo, e tem cerca de 42 milhões de habitantes (uma população similar à da Argentina). Sua capital é Cartum, e a religião predominante é o Islã.

É na capital Cartum que os rios Nilo Branco e Nilo Azul se encontram e formam o rio Nilo, que continua seu curso pelo Egito até desaguar no Mar Mediterrâneo.

O país fica entre a África Subsaariana e o Oriente Médio, faz fronteira com sete países (Egito, Líbia, Chade, República Centro-Africana, Sudão do Sul, Etiópia e Eritreia) e tem saída para o Mar Vermelho.

O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,510, um dos mais baixos do mundo, e seu PIB (Produto Interno Bruto) é de US\$ 32 bilhões. A expectativa de vida dos sudaneses é de 65 anos, e quase um quinto da população vive abaixo da linha da pobreza.

Até 2011, o Sudão era o maior país da África e do mundo árabe, mas o Sudão do Sul se separou e se tornou independente após um referendo.

## Golpe de Estado no Sudão



### Nobel da Paz 2021 vai para os jornalistas Maria Ressa e Dmitry Muratov por defesa da liberdade de expressão<sup>317</sup>

Profissionais das Filipinas e da Rússia ganharam o prêmio 'pela corajosa luta' em seus países. Academia Real das Ciências da Suécia afirmou que a liberdade de expressão é 'pré-condição para a democracia e para uma paz duradoura'.

Os jornalistas Maria Ressa e Dmitry Muratov ganharam o prêmio Nobel da Paz de 2021 por seus esforços para defender a liberdade de expressão, anunciou a Academia Real das Ciências da Suécia nesta sexta-feira (08/10).

A academia afirmou que Ressa e Muratov receberam o Nobel da Paz "pela corajosa luta" nas Filipinas e na Rússia e que a liberdade de expressão "é uma pré-condição para a democracia e para uma paz duradoura".

"[Os laureados] são representantes de todos os jornalistas que defendem este ideal em um mundo em que a democracia e a liberdade de imprensa enfrentam condições cada vez mais adversas", afirmou Berit Reiss-Anderson, presidente do conselho do Nobel.

Os dois jornalistas ajudaram a fundar veículos de comunicação independentes em seus países e vão dividir o prêmio de 10 milhões de coroas suecas (cerca de R\$ 6,3 milhões). Muratov é um dos fundadores de um jornal russo que já teve seis jornalistas assassinados

"O jornalismo livre, independente e baseado em fatos serve para proteger contra o abuso de poder, mentiras e propaganda de guerra. O comitê norueguês do Nobel está convencido de que a liberdade de expressão e a liberdade de informação ajudam a garantir um público informado", afirmou a instituição.

A academia sueca disse também que "esses direitos são pré-requisitos essenciais para a democracia e protegem contra guerras e conflitos" e que o prêmio para os jornalistas "visa salientar a importância de proteger e defender esses direitos fundamentais [as liberdades de expressão e informação]".

#### Maria Ressa

Maria Ressa é cofundadora e diretora-executiva da Rappler ([rappler.com](http://rappler.com)), uma empresa de mídia digital de jornalismo investigativo nas Filipinas.

Segundo a academia sueca, "Ressa usa a liberdade de expressão para expor o abuso de poder, o uso da violência e o crescente autoritarismo em seu país natal".

<sup>317</sup> G1. Nobel da Paz 2021 vai para os jornalistas Maria Ressa e Dmitry Muratov por defesa da liberdade de expressão. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/08/nobel-da-paz-2021-vai-para-maria-rezza-e-dmitry-muratov.ghtml>. Acesso em 08 de outubro de 2021.

"Rappler deu atenção à campanha assassina do regime de Duterte [o presidente da Filipinas]. O número de mortes é tão alto que parece uma guerra contra a própria população do país", afirmou a porta-voz do Nobel.

"Ressa e a Rappler mostram como as redes sociais são usadas para espalhar 'fake news', assediar oponentes e manipular o discurso público", disse Berit Reiss-Anderson.

"Estou em choque", afirmou a jornalista filipina em uma transmissão ao vivo pela Rappler logo após o prêmio. "Nada é possível sem fatos".

### Dmitry Muratov

Dmitry Muratov é russo e um dos fundadores do jornal independente "Novaya Gazeta" ([novayagazeta.ru](http://novayagazeta.ru)), que já teve seis jornalistas mortos desde a sua fundação, em 1993.

Muratov é o editor-chefe do jornal desde 1995, e todas as mortes ocorreram depois que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, chegou ao poder.

"Desde o início do jornal, seis jornalistas foram assassinados, incluindo Anna Politkovskaya, que escreveu artigos reveladores sobre a guerra na Chechênia", afirmou Berit Reiss-Anderson, presidente do conselho do Nobel.

"Apesar das mortes e ameaças, Muratov se recusou a abandonar a política independente do jornal", destacou Reiss-Anderson. "[Muratov] há décadas defende a liberdade de expressão na Rússia, em condições cada vez mais desafiadoras".

"O jornalismo baseado em fatos e a integridade profissional do 'Novaya Gazeta' a tornaram uma importante fonte de informações sobre aspectos censuráveis da sociedade russa raramente mencionados por outros meios de comunicação", afirmou a academia sueca.

### Governo russo

A porta-voz do Nobel destacou que, desde a sua fundação, "Novaya Gazeta" publicou reportagens importantes que revelaram corrupção, violência policial, prisões arbitrárias, fraude eleitoral e o uso de forças militares russas dentro e fora do país.

"Os oponentes da 'Novaya Gazeta' responderam com assédio, ameaça, violência e assassinato", afirmou Reiss-Anderson. "É o jornal mais independente da Rússia hoje, com uma atitude crítica em relação ao poder".

Após o prêmio, o governo Putin afirmou que Muratov trabalha consistentemente de acordo com seus próprios ideais e que o jornalista é "corajoso e talentoso".

## Migração para os EUA: 5 perguntas para entender êxodo de haitianos<sup>318</sup>

Haitianos enfrentam grave crise migratória, com milhares acampando na fronteira entre Estados Unidos e México e outros milhares deportados para o Haiti de surpresa.

As cenas vistas nos últimos dias no aeroporto de Porto Príncipe, no Haiti, são mais um exemplo da crise migratória que muitos haitianos estão enfrentando.

Dezenas de pessoas corriam desesperadas para pegar seus pertences, que foram deixados na pista de pouso e decolagem do aeroporto sem nenhuma identificação.

Outros tentaram entrar novamente no avião em que chegaram, enquanto alguns jogaram sapatos e outros objetos na aeronave. Três agentes de imigração dos Estados Unidos ficaram feridos.

Todos eram migrantes que foram deportados depois que sua entrada ou pedido de asilo foram rejeitados pelos EUA.

Eles faziam parte de um grupo de até 13 mil haitianos que estavam sob uma ponte na fronteira entre o México e os EUA, em um acampamento precário, aguardando que seus pedidos fossem processados pelas autoridades norte-americanas.

Muitos tentaram fugir do local para evitar serem levados de volta ao Haiti, causando confrontos e perseguições por agentes da fronteira dos Estados Unidos (veja no vídeo abaixo).

O que aconteceu nos últimos dias diz respeito a uma crise migratória que se desenvolve há muito tempo.

### 1. Por que a maioria não vem diretamente do Haiti?

O Haiti passou por crises nas últimas duas décadas que o impediram de superar sua prolongada pobreza. Dois grandes terremotos, vários furacões, instabilidade política e econômica, violência nas ruas

<sup>318</sup> BBC. Migração para os EUA: 5 perguntas para entender êxodo de haitianos. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/27/migracao-para-os-eua-5-perguntas-para-entender-exodo-de-haitianos.ghtml>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

e até mesmo o recente assassinato do presidente Jovenel Moïse dificultaram qualquer projeto de desenvolvimento, tanto nacional quanto multinacional.

A ONU estima que quase 4 milhões de haitianos, de cerca de 11,5 milhões, sofrem de insegurança alimentar. Um quinto da população — cerca de dois milhões de pessoas — foi forçada a emigrar.

A falta de opções para viajar aos Estados Unidos tem levado milhares de haitianos a buscar refúgio em outros países nos últimos anos — principalmente aqueles locais não exigem visto na América Latina.

Nos últimos meses, a presença de haitianos em cidades como Santiago, capital chilena, tornou-se mais comum.

Chile e Brasil são os principais países de onde partiu a maior parte dos milhares de migrantes haitianos para os Estados Unidos nos últimos meses, segundo o chanceler mexicano Marcelo Ebrard.

Os haitianos se juntaram a migrantes de outras nacionalidades que estão fugindo em número recorde.

O México registrou a chegada de 147 mil imigrantes sem documentos entre janeiro e agosto, o triplo de 2020, enquanto as autoridades dos EUA detiveram cerca de 212 mil migrantes somente em julho, a primeira vez que a barreira de 200 mil foi ultrapassada em 21 anos.

## 2. Por que agora?

Embora muitos haitianos tenham tentado se estabelecer em países latino-americanos, aqueles que partiram para os Estados Unidos indicam que tiveram que fazer isso por falta de um bom emprego ou situação legal.

Na fronteira com o México, Jenny Joseph, uma haitiana de 37 anos, disse à Reuters que morou por dois anos no Chile, mas saiu porque nunca conseguiu obter documentos para estar no país. Ela explicou que seu primo foi deportado de volta para o Haiti com sua família depois de três dias no acampamento dos EUA, então ela decidiu "ficar longe do lado americano".

Soma-se a isso a crença de que, sob o governo de Joe Biden, a política de imigração seria menos severa e haveria redução de alguns controles de fronteira nos países latino-americanos impostos durante a pandemia.

Ao chegar à Casa Branca, Biden prometeu ser mais "humano" com os migrantes e aqueles que buscam asilo do que o antecessor republicano Donald Trump, embora tenha tentado desencorajar os migrantes de cruzar a fronteira em várias ocasiões.

Cerca de 13 mil haitianos acamparam sob uma ponte na fronteira entre o México e os Estados Unidos na semana passada.

Segundo o chanceler mexicano, o atual fluxo de haitianos "se deve ao fato de os Estados Unidos (...) prorrogarem o programa TPS até 2023", que confere status de proteção temporária aos que já estão nos Estados Unidos.

Alguns haitianos foram incentivados a viajar para os Estados Unidos, mas "estão sendo enganados", disse Ebrard. Mas o governo dos Estados Unidos alertou que não há facilidades de acesso ao país.

## 3. O Título 42 dos Estados Unidos segue valendo?

A política anti-imigração de Trump reduziu as possibilidades de solicitação de asilo nos Estados Unidos. Enquanto isso, a pandemia de coronavírus limitou ainda mais as opções de acesso ao país.

O governo Biden manteve o que ficou conhecido como Título 42, uma exceção na lei sanitária do país, que permite restringir a entrada de estrangeiros por via terrestre por motivos de saúde (mesmo para quem tem visto).

Resumindo: a fronteira está fechada para atividades não essenciais, incluindo requisições de asilo ou refúgio.

A regra também permite que as autoridades alfandegárias e de proteção de fronteiras deportem imediatamente estrangeiros sem documentos. Mais de 940 mil detidos sem documentos foram expulsos desde o ano passado.

Esta política tem sido denunciada por organismos internacionais, pois coloca em risco quem foge do seu país por medo de perder a vida.

"As expulsões em massa de pessoas atualmente sendo realizadas sob o Título 42, sem detectar as necessidades de proteção, são incompatíveis com o direito internacional", disse o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, Filippo Grandi.

Em nota, ele criticou as "deploráveis condições" que os haitianos enfrentam na fronteira com o México, após as imagens do precário acampamento sob a ponte e a atuação de agentes de fronteira a cavalo perseguindo migrantes.

As imagens de agentes da Patrulha de Fronteira perseguindo haitianos a cavalo foram condenadas pela Casa Branca e serão investigadas.

A Casa Branca considerou as imagens "terríveis" e anunciou que os cavalos não serão mais usados para perseguir os imigrantes.

#### 4. A crise também afeta outras fronteiras latino-americanas?

O que está acontecendo nos Estados Unidos é apenas parte da situação alarmante que existe em outras fronteiras do continente devido à chegada maciça de migrantes.

A Ouvidoria da Colômbia informou que há cerca de 19 mil imigrantes (número recorde) presos na cidade de Necoclí, esperando para cruzar o Panamá, país que permite a entrada de 250 pessoas por dia por motivos de saúde.

A maioria é haitiana, mas também há imigrantes da Venezuela, de Cuba e de países da África. As más condições em que aguardam têm gerado problemas de saúde para adultos e crianças, além da falta de alimentos.

De lá, eles fazem uma viagem perigosa pelas selvas e pântanos da região de Darién, uma área selvagem entre a América Central e a América do Sul, para seguir seu caminho.

Na fronteira do México e da Guatemala, outro problema ocorreu nas últimas semanas.

Em coordenação com os EUA, o governo mexicano aplicou controles mais rígidos sobre os imigrantes que entram no país por aquela fronteira, o que gerou confrontos com migrantes que reclamam da lentidão do processo.

Houve até confrontos violentos, um deles — no início de setembro — em que migrantes haitianos foram espancados por agentes da imigração mexicana, agora sob investigação.

Os haitianos optaram por formar uma caravana para viajar aos Estados Unidos, enfrentando as forças de segurança mexicanas.

"Estamos desesperados", disse Maximil Marcadieu, de 28 anos, à agência de notícias France Presse que passou quase dois meses viajando do Chile apenas para ficar preso com milhares de pessoas sob uma ponte na fronteira EUA-México.

"Muita gente sonha em ir para os Estados Unidos e agora estão deportando todo mundo", lamentou.

#### 5. Que alternativa eles têm?

Os haitianos não sabem o que pode acontecer, mas têm certeza de que não querem voltar ao Haiti.

Marie Chickel, de 45 anos, com dois filhos de 10 anos, explicou que não conseguiu dormir no acampamento de Ciudad Acuña, no México, porque havia rumores de uma operação de agentes da imigração mexicana.

Ela viajou do Chile pensando que poderia entrar nos Estados Unidos e agora está na incerteza.

"Se eu não puder cruzar [para os Estados Unidos] e encontrar documentos para trabalhar aqui, para mandar meus filhos para a escola, posso agradecer a Deus", disse à France Presse entre soluções.

Outros haitianos do lado dos Estados Unidos não foram informados de que seriam devolvidos a seu país, causando a ira de quem foi levado a Porto Príncipe de surpresa.

Pessoas deportadas para Porto Príncipe foram forçadas a procurar seus pertences no chão após a chegada ao Haiti.

"Eles nem nos disseram o que estavam fazendo", disse Sonia Piard ao jornal americano "The Washington Post" em meio às lágrimas.

"Eles disseram nossos nomes e disseram que nos levariam para outro lugar. Não sabíamos que íamos voltar para o Haiti. Ninguém nos disse que íamos voltar para o Haiti. Precisamos voltar para o Chile, mas agora não temos dinheiro nem casa. O que vai ser dos meus filhos?", lamentou.

Dada a magnitude do problema, o chanceler Ebrard, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Anthony Blinken, e outras autoridades de países centro-americanos se reunirão nesta semana no âmbito da Assembleia Geral da ONU para discutir a situação.

"Temos que ter uma resposta de caráter regional e também com o apoio da Organização das Nações Unidas para que a situação no Haiti melhore o mais rápido possível", disse Ebrard.

#### Tribunal europeu condena Rússia por envenenar ex-espião no Reino Unido<sup>319</sup>

Alexander Litvinenko morreu após ser envenenado com polônio 210, no Reino Unido, em 2006. Quando estavam em condição crítica, ele acusou o presidente russo, Vladimir Putin, pelo crime.

O Tribunal Europeu de Direitos Humanos (TEDH) considerou nesta terça-feira (21/09) que a Rússia é a "responsável" pelo assassinato do ex-espião e opositor Alexander Litvinenko, envenenado com polônio 210, no Reino Unido, em 2006.

<sup>319</sup> G1 Mundo. Tribunal europeu condena Rússia por envenenar ex-espião no Reino Unido. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/21/tribunal-europeu-acusa-russia-de-envenenar-ex-espiao-no-reino-unido.ghtml>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

O Tribunal declarou a Rússia culpada por violar o artigo 2 do Convênio Europeu de Direitos Humanos, que garante o direito à vida, e o artigo 38, que obriga os Estados membros do TEDH a apresentar todos os documentos necessários para examinar um caso.

A corte também condenou o governo russo a pagar € 100 mil (cerca de R\$ 625 mil) à viúva de Litvinenko por danos morais. O governo russo chamou a decisão de "infundada".

Opositor do governo russo e exilado no Reino Unido, Litvinenko morreu em 23 de novembro de 2006 envenenado com polônio 210, uma substância radioativa altamente tóxica. Quando estavam em condição crítica, ele acusou o presidente russo, Vladimir Putin, pelo envenenamento.

A corte afirmou que, "além de qualquer dúvida razoável", os russos Andrei Lugovoy e Dmitri Kovtun executaram o assassinato e existem "fortes indícios" de que atuaram em nome das autoridades russas.

Os magistrados consideraram que "o assassinato de Litvinenko era imputável à Rússia" e que o governo russo não apresentou uma explicação alternativa "satisfatória" nem refutou as conclusões da investigação pública no Reino Unido.

O juiz russo do TEDH, que fica em Estrasburgo, no nordeste da França, emitiu um voto particular a respeito da violação do direito à vida.

O governo russo chamou a decisão de "infundada".

"O TEDH dificilmente tem autoridade ou capacidade tecnológica para possuir informações sobre o assunto", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov. "Ainda não há resultados desta investigação e fazer tais afirmações é, no mínimo, infundado".

### **Aukus: o que é o pacto militar anunciado por EUA, Reino Unido e Austrália para conter a China<sup>320</sup>**

Essa é a maior parceria no setor de defesa em décadas para esses países, que têm demonstrado preocupações nos últimos anos com a crescente presença militar da China na região do Indo-Pacífico (que inclui os oceanos Índico e Pacífico).

Estados Unidos, Austrália e Reino Unido anunciaram um acordo histórico de segurança no Indo-Pacífico, tendo como principal objetivo conter o avanço da China.

O pacto militar, conhecido como Aukus, permitirá que a Austrália construa submarinos de propulsão nuclear pela primeira vez, a partir de tecnologia americana.

Além disso, o acordo também inclui áreas como inteligência artificial, tecnologia quântica e cibersegurança.

A nova parceria busca "promover a segurança e a prosperidade" na região, afirma uma declaração conjunta do presidente dos EUA, Joe Biden, do primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, e de seu homólogo australiano, Scott Morrison.

Em reação, a embaixada da China em Washington acusou os países de "mentalidade de Guerra Fria e preconceito ideológico". Um porta-voz da embaixada disse que as nações "não deveriam construir blocos de exclusão".

O pacto significa que a Austrália abandonou um acordo de quase R\$ 190 bilhões assinado com a França em 2016, com o objetivo de construir 12 submarinos não nucleares.

O contrato com a França sofreu atrasos devido à exigência australiana de que vários componentes fossem adquiridos localmente.

A Austrália afirma não ter intenção de obter armas nucleares.

De todo modo, alguns analistas apontam que este pode ser o início da primeira marinha global do mundo.

#### **O que é o Aukus?**

É o maior acordo de segurança entre as três nações desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), afirmam analistas do setor de defesa e segurança. O nome é um jogo de palavras com letras dos nomes dos três países em inglês (Au, UK e US).

Embora os EUA, o Reino Unido e a Austrália sejam aliados há décadas, o Aukus formaliza e aprofunda sua cooperação de defesa.

O pacto se concentrará na capacidade militar, separando-a da aliança de compartilhamento de inteligência Five Eyes, que também inclui a Nova Zelândia e o Canadá.

Embora os submarinos da Austrália sejam o item mais caro do pacote, o Aukus também envolverá o compartilhamento de capacidades cibernéticas, inteligência artificial, tecnologia quântica e outras tecnologias submarinas.

<sup>320</sup> BBC. Aukus: o que é o pacto militar anunciado por EUA, Reino Unido e Austrália para conter a China. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/16/aukus-o-que-e-o-pacto-militar-anunciado-por-eua-reino-unido-e-australia-para-conter-a-china.ghtml>. Acesso em 16 de setembro de 2021.

"Esta é uma oportunidade histórica para as três nações, com aliados e parceiros com ideias semelhantes, para proteger os valores compartilhados e promover a segurança e a prosperidade na região do Indo-Pacífico", afirma a declaração conjunta dos mandatários dos três países.

No anúncio, os líderes não se referiram diretamente à China, mas disseram que os desafios à segurança regional "aumentaram significativamente".

"É um 'grande negócio' porque isso realmente mostra que os três países estão riscando uma linha na areia para começar e se opor aos movimentos agressivos do Partido Comunista Chinês no Indo-Pacífico", disse à BBC Guy Boekenstein, diretor sênior de Defesa e Segurança Nacional no governo do Território do Norte da Austrália.

"Ele também demonstra publicamente nossa posição conjunta sobre isso e nosso compromisso com uma região Indo-Pacífico estável e segura, o que nos últimos 70 anos levou à prosperidade de todos na região, incluindo o crescimento econômico da China", afirma Boekenstein.

### Qual é o pano de fundo do acordo?

O crescimento militar da China tem preocupado potências rivais nos últimos anos. E Pequim tem sido acusada de aumentar as tensões em territórios disputados, como o Mar da China Meridional.

Essa região inclui um dos pontos mais conturbados do mundo.

Por ligar os oceanos Pacífico e Índico, o Mar da China Meridional (ou Mar do Sul da China) tem rotas comerciais que movimentam 1/3 das mercadorias embarcadas do mundo e mais de US\$ 3 trilhões por ano.

Esse valor é mais que o dobro do PIB brasileiro, ou seja, a soma das riquezas produzidas pelo país em um ano inteiro.

A China e outros cinco países (Vietnã, Filipinas, Taiwan, Malásia e Brunei) reivindicam territórios marítimos no Mar do Sul da China, que abrigam rotas cruciais para navios cargueiros e aviões.

Além disso, há anos a China vem construindo ilhas artificiais em pleno mar como forma de ocupar parte do território que reivindica, o que é considerado uma violação à lei internacional.

O que eram arrecifes e pedras se tornaram bases aéreas, por exemplo. Em 2020, um navio pesqueiro vietnamita foi afundado pela guarda costeira e um navio petroleiro da Malásia foi interceptado por embarcações militares chinesas, ambos naquela região.

Há temores de que o Mar do Sul da China possa ser o local onde as tensões diplomáticas entre a China e os EUA (e seus aliados) atinjam o ponto de agressão militar aberta.

Kelsey Broderick, da consultoria Eurasia Group, disse recentemente à BBC News Brasil que a China tem dado sinais de que não quer um conflito militar aberto, mas o país parece estar hoje muito mais perto disso do que no passado recente.

"A China vem aumentando sua capacidade militar nos últimos anos para poder lutar militarmente nestas questões de fronteira caso seja necessário, porque elas são muito importantes para o país", afirmou Broderick.

O país asiático também investiu pesadamente em sua Guarda Costeira nos últimos anos — o que analistas dizem ser, na verdade, uma frota militar de fato.

Nações ocidentais têm olhado com desconfiança o investimento da China em infraestrutura nas ilhas do Pacífico e as controversas sanções comerciais contra países como a Austrália. Para os EUA e a Austrália, esse tipo de prática é uma "coerção econômica".

Em entrevista à BBC, o secretário de Defesa do Reino Unido, Ben Wallace, disse que a China tem hoje um dos maiores gastos militares da história. "Ela está ampliando sua Marinha e sua Força Aérea em um ritmo enorme. Obviamente, está as utilizando em algumas áreas disputadas", afirmou Wallace. "E nossos aliados nessas regiões querem ser capazes de se defender."

"Ouvimos palavras sobre cooperação [por parte de autoridades chinesas] e depois vemos ameaças contra Taiwan, os eventos em Hong Kong e a rápida militarização do Mar da China Meridional", diz Michael Shoebridge, diretor de Defesa, Estratégia e Segurança Nacional do Instituto Australiano de Política Estratégica.

"Quando se trata de questões estratégicas, obstáculos como esses parecem ser a única coisa que fazem sentido contra a China", afirma Shoebridge.

Huiyao Wang, conselheiro do governo chinês e presidente do Centro para China e Globalização (um dos principais think tanks da China) disse em entrevista à BBC que não entende o propósito de um acordo militar dessa magnitude em tempos de paz.

Questionado se o Aukus não seria uma resposta à ampliação da frota naval da China, Wang diz que esse movimento estratégico chinês não mira a ofensiva militar, mas a defesa do país.

"Há navios, porta-aviões dos EUA, do Aukus, circulando com frequência na região da China. Nós não vemos a marinha chinesa no Caribe, na Flórida ou no Havaí."

Para ele, o acordo representa "uma mentalidade da Guerra Fria por parte dos EUA e seus aliados". Wang defende que o status quo deve ser mantido, apesar das pressões de todos os lados para modificar o equilíbrio atual.

"A China sempre pode resolver os problemas com o próprio país da região. Nós não precisamos da intervenção de forças de fora ou que eles percorram milhares de quilômetros de distância para fortalecer outros países. Eu não acho que isso seja necessário. Nós podemos resolver essas questões pacificamente se há alguma disputa entre países da região."

### **Por que construir submarinos com propulsão nuclear?**

Esses submarinos são muito mais rápidos e difíceis de detectar do que as frotas com propulsão convencional. Eles podem ficar submersos por meses, viajar por distâncias mais longas e também carregar mais armamento.

Segundo analistas, a presença deles estacionados na Austrália é fundamental para a influência dos EUA na região.

Os EUA estão compartilhando sua tecnologia de submarino pela primeira vez em 50 anos, algo que só havia sido feito com o Reino Unido, seu aliado mais próximo. Assim, a Austrália se tornará a sétima nação do mundo a operar submarinos com propulsão nuclear (ao lado de EUA, Reino Unido, França, China, Índia e Rússia).

"Só porque a Austrália terá submarinos nucleares não significa que será mais poderosa do que a China. Se a China enfrentar uma situação militar no Mar da China Meridional ou no Estreito de Taiwan, isso afetará a resposta para a qual a China terá de se preparar. Isso muda o equilíbrio de poder na região", disse à BBC Yun Sun, codiretora do Programa para o Leste Asiático no Stimson Center, sediado na capital americana.

Para John Blaxland, professor do Centro de Estudos de Estratégia e Defesa da Universidade Nacional Australiana, a Austrália tem ganhos claros com a parceria militar, mas por outro lado o país associa seu destino ao dos EUA e dificilmente escaparia de se envolver automaticamente em um eventual conflito armado.

Em reação ao anúncio do Aukus, a vizinha Nova Zelândia disse que baniria os submarinos australianos de suas águas, em linha com sua atual política sobre a presença de submarinos com propulsão nuclear. Segundo a primeira-ministra Jacinda Ardern, seu país, que tem sido mais reticente sobre se alinhar aos EUA ou à China, não foi convidado a aderir ao pacto Aukus.

### **Análise: Jonathan Beale, repórter da BBC especializado no setor de defesa**

O governo britânico afirma que este é um acordo de defesa bastante relevante, aspecto reforçado pelo fato de que os líderes do Reino Unido, dos EUA e da Austrália compareceram em videoconferência para anunciar a parceria.

Há dois pontos importantes:

- Destaca a importância crescente da região do Indo-Pacífico tanto para os EUA quanto para o Reino Unido.

- Haverá ramificações para dois outros países.

A França, aliada da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), havia assinado um acordo para construir uma frota de submarinos elétricos a diesel para a Marinha australiana, mas esse negócio agora está morto.

O governo francês disse em resposta que o anúncio foi uma "punhalada nas costas" de um país aliado e fez coro aos pedidos crescentes pela criação de uma força militar conjunta da União Europeia e uma estratégica geopolítica para além da influência dos EUA.

Por fim, a China. Embora as autoridades britânicas insistam que o novo acordo de defesa não é uma resposta a nenhum país, o governo britânico diz que se trata de garantir a prosperidade, segurança e estabilidade na região e apoiar uma "ordem baseada em regras" pacífica.

E não é segredo que o Reino Unido, os EUA e a Austrália compartilham preocupações sobre o aumento da presença das Forças Armadas da China no Indo-Pacífico.

### **Mulheres do Afeganistão não poderão praticar esportes, diz líder talibã<sup>321</sup>**

Segundo líder cultural do Talibã, esporte feminino é algo 'inapropriado e desnecessário'.

<sup>321</sup> G1. Mulheres do Afeganistão não poderão praticar esportes, diz líder talibã. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/08/mulheres-do-afeganistao-nao-poderao-praticar-esportes-diz-lider-taliba.shtml>. Acesso em 08 de setembro de 2021.

As mulheres serão proibidas de praticar esportes no Afeganistão, afirmou um dos líderes culturais do Talibã, Ahmadullah Wasiq, em uma entrevista a uma rede de TV da Austrália, a SBS.

Segundo Wasiq, esporte feminino é algo inapropriado e desnecessário. Ele falou especificamente sobre o críquete, que é muito praticado naquela região da Ásia.

“Eu não acho que não será permitido às mulheres jogar críquete, porque não é necessário que as mulheres joguem críquete. No críquete, elas podem estar em situações em que o rosto e o corpo delas não estejam cobertos, e o Islã não permite que elas sejam vistas dessa forma”, afirmou ele.

“Essa é a era da mídia, haverá fotos e vídeos [de mulheres praticando esportes], e as pessoas poderão assistir. O Islã e o Emirado Islâmico (a forma como o Talibã se refere ao próprio regime) não permitem que as mulheres joguem críquete ou os esportes em que elas ficam expostas”, afirmou ele, segundo o jornal “The Guardian”.

### Governo provisório sem mulheres

Na terça-feira (07/09), os líderes do Talibã anunciaram os primeiros nomes do governo provisório do Afeganistão. Não há nenhuma mulher. Todos os ministros são talibãs.

Nesta quarta-feira, a União Europeia disse que o grupo extremista não cumpriu o pacto de incluir grupos diferentes na formação do governo.

A União Europeia reclamou principalmente da falta de diversidade étnica e religiosa.

O bloco havia estabelecido cinco condições para ter uma relação com o Talibã, e entre essas estava a de formar um governo de transição inclusivo e representativo.

### Protesto por direitos das mulheres

No dia 4 de setembro houve um protesto pelos direitos das mulheres em Cabul, a capital do país. Naquela ocasião, as mulheres afirmam que o Talibã as alvejou com gás lacrimogêneo e spray de pimenta enquanto tentavam caminhar de uma ponte até o palácio presidencial.

Houve outros protestos semelhantes em Cabul e também em Herat, a terceira maior cidade do Afeganistão.

As mulheres reivindicavam o direito de trabalhar e serem incluídas no governo.

### Mulheres só poderão estudar separadas de homens

O Talibã também determinou regras para que as mulheres possam frequentar as universidades: as estudantes afegãs terão que usar uma abaya (um vestido longo usado pelas muçulmanas) preta e um véu, o niqab, que cobre o rosto deixando apenas os olhos à mostra.

As aulas não serão mistas, segundo um decreto publicado pelo novo regime talibã.

Além disso, as mulheres inscritas nestes estabelecimentos terão que sair da sala cinco minutos antes dos estudantes homens e aguardar, em salas de espera, até que eles deixem o local, de acordo com o decreto que tem data de sábado (04/09) e foi publicado pelo Ministério da Educação superior.

As universidades terão também que “recrutar professoras para as estudantes”, ou tentar contratar “professores idosos” cuja moralidade tenha sido testada.

### Desempenho do PIB do Brasil no 2º trimestre fica em 38º em ranking de 48 países<sup>322</sup>

Lista da Austin Rating leva em conta crescimento recuo de 0,1% da economia em relação ao 1º trimestre.

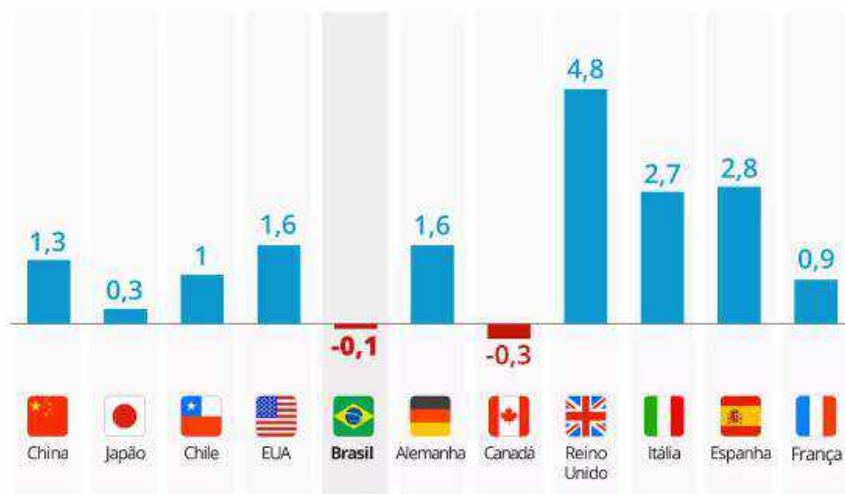
O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no segundo trimestre de 2021 ocupa o 38º lugar dentro de um ranking com quase 50 países, segundo levantamento elaborado pela Austing Rating. A lista traz os resultados das maiores economias do mundo.

A comparação leva em conta a queda de 0,1% da economia no 2º trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). O Brasil está abaixo de países como China, Itália, França, Japão e Reino Unido.

<sup>322</sup> G1. Desempenho do PIB do Brasil no 2º trimestre fica em 38º em ranking de 48 países. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/01/desempenho-do-pib-do-brasil-no-2o-trimestre-fica-em-38o-em-ranking-de-48-paises.ghtml>. Acesso em 01 de setembro de 2021.

## Variação do PIB dos países

Resultado do 2º trimestre, na comparação com o 1º trimestre, em %



Fonte: Eurostat e Austin Rating

Infográfico elaborado em: 01/09/2021

G1

Variação do PIB dos países no 2º trimestre — Instituto Horwitz e Gauthier Lala / Primeira QG.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil recuou 0,1% no 2º trimestre de 2021 na comparação com os três meses imediatamente anteriores. Frente ao mesmo trimestre de 2020, o crescimento foi de 12,4% – alta largamente explicada pela base fraca de comparação.

**'Estamos contratando presos e não é suficiente': por que Reino Unido tem milhares de vagas de emprego que não consegue preencher<sup>323</sup>**

Reino Unido vive crise de desabastecimento devido à falta de funcionários para preencher vagas em áreas importantes, como no setor de transportes e processamento de carnes.

Nesta semana, a rede de fast food McDonald's fez um anúncio categórico no Reino Unido: ficou sem recursos para produzir milkshake em 1.250 unidades em todo o país.

Mas esta notícia é apenas um sintoma de um problema maior: a crise na cadeia de suprimentos do Reino Unido.

Estima-se que só o setor de transportes precise preencher cerca de 100 mil vagas para atender à demanda que existe no país.

E foi alertado que se o governo não fizer algo a respeito, pode haver desabastecimento na maioria dos supermercados.

Não se trata apenas do setor de transportes: a Associação Britânica de Produtores Independentes de Carne afirmou nesta semana que pediu ao Ministério da Justiça para ampliar a cota de presos com autorização para serem contratados em tarefas de processamento de carne para atender sua demanda.

Eles argumentam que têm cerca de 14 mil vagas que não conseguem preencher.

"A indústria tem dificuldade em encontrar pessoas para preencher essas vagas. Vários de nossos associados contrataram prisioneiros com permissões especiais, mas não são suficientes", declarou Tony Goodger, da associação, ao jornal britânico The Guardian.

"E o Ministério nos disse que eles tinham muita demanda, e que já havíamos atingido nossa cota de presos que poderíamos contratar", acrescenta.

<sup>323</sup> BBC News Mundo. 'Estamos contratando presos e não é suficiente': por que Reino Unido tem milhares de vagas de emprego que não consegue preencher. Terra. <https://www.terra.com.br/economia/estamos-contratando-presos-e-nao-e-suficiente-por-que-reino-unido-tem-milhares-de-vagas-de-emprego-que-nao-consegue-preencher,96701d71f8cd294c9f647fa72473c3f7p5d7hw6o.html>. Acesso em 27 de agosto de 2021.

## Mas quais são as razões desta crise?

Uma tempestade perfeita causada pelo Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia, e a pandemia de Covid-19 pode ser parte da resposta.

### Brexit e Covid-19

Para entender o problema, podemos concentrar nossa atenção no setor mais afetado: o de transportes.

No início de agosto, a Road Haulage Association (RHA) emitiu o alerta: 100 mil motoristas de caminhão eram necessários para atender à demanda do mercado.

O Reino Unido acabava de suspender todas restrições impostas pela pandemia, a economia começava a ser reativada, mas no momento de suprir a demanda de pedidos, começaram os problemas.

Há várias razões pelas quais a escassez se tornou tão grave. Em primeiro lugar, a pandemia de Covid-19 tem parte da responsabilidade.

À medida que as viagens se tornaram cada vez mais restritas no ano passado e grande parte da economia estava paralisada, muitos motoristas europeus voltaram para casa.

E as empresas de transporte sinalizaram que muito poucos voltaram.

Além disso, a pandemia também gerou um grande atraso nas provas que os motoristas de veículos pesados fazem para obter a habilitação, tornando impossível ter novos motoristas suficientes ao volante.

As associações de transportadoras enviaram em junho uma carta ao primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, informando que 25 mil pessoas a menos haviam feito a prova, em comparação com o ano anterior.

Antes da pandemia mudar tudo em março de 2020, o Brexit havia entrado em vigor alguns meses antes — e esse tipo de inconveniente já começava a se apresentar.

De acordo com as mesmas associações de transporte, o Brexit foi uma das razões pelas quais muitos motoristas com cidadania europeia regressaram aos seus países de origem ou decidiram trabalhar em outro lugar.

Quando o Reino Unido fazia parte do mercado comum da União Europeia, os motoristas podiam entrar e sair quando bem entendessem.

Mas a burocracia na fronteira que foi imposta após o Brexit tornou muito difícil para a maioria deles entrar e sair do Reino Unido — e eles preferiram ficar trabalhando em países do bloco europeu.

Conforme foi sinalizado, os motoristas são pagos por quilometragem, e não por hora — portanto, atrasos custam dinheiro a eles.

A motorista Shona Harnett afirma que a questão das horas desanima alguns novos motoristas em potencial.

"Muita gente vai dizer que o dinheiro não é suficiente para o trabalho que é. Nunca tive problemas com dinheiro, mas as horas são o principal para fazer valer a pena", diz ela à BBC.

### Outros setores

E estas mesmas razões também estão causando escassez de trabalhadores em outros setores.

Por exemplo, o Conselho Britânico de Avicultura alertou que um em cada seis empregos, quase 7 mil vagas, ficaram sem ser preenchidos devido ao regresso dos trabalhadores da União Europeia.

E que essa situação pode afetar no Natal a oferta de peru, que é o prato principal da celebração em muitos lares britânicos.

Não só os processadores de carne tiveram que recrutar prisioneiros e ex-presidiários para suprir a demanda deste fim de ano, como o setor de hospitalidade se viu em apuros para conseguir funcionários para seus negócios.

Estamos falando do terceiro maior empregador do setor privado no Reino Unido.

De acordo com o Escritório de Estatísticas Nacionais, até junho havia cerca de 102 mil vagas de emprego no setor, o que representa um aumento de 12,1% em relação a 91 mil no mesmo período de 2019.

Agora, a análise feita por especialistas é de que o efeito do Brexit e da pandemia de Covid-19 nesta área teve um caráter diferente: as pessoas que deixaram de trabalhar para este setor perceberam que outros empregos pagavam melhor, e não voltaram.

"O Brexit e a pandemia certamente afetaram os negócios. Mas a verdade é que há muitos anos os salários no setor de hotelaria e restaurantes não têm sido os melhores", diz à BBC Matt Shiells-Jones, gerente de hotel em Manchester.

"Os trabalhadores que deixaram a indústria durante a Covid-19 perceberam que 'a grama é um pouco mais verde do outro lado', depois de encontrarem vagas com melhor remuneração e menos horas de trabalho em outros empregos", acrescenta.

## A resposta do governo

As medidas mais urgentes foram tomadas, especialmente no que diz respeito ao setor de transportes, para evitar o desabastecimento.

O governo britânico anunciou uma flexibilização das regras da jornada de trabalho dos motoristas, o que significa que eles poderão aumentar seu limite diário ao volante de nove horas para 11 horas duas vezes por semana.

"Isso permitirá que motoristas de veículos pesados façam viagens um pouco mais longas", disse um porta-voz do governo, "mas só deve ser usado quando necessário e não deve comprometer a segurança do motorista."

A extensão temporária da jornada dos motoristas vai até 3 de outubro.

Em relação a setores como de carnes e aves, o governo também anunciou que serão tomadas medidas para ampliar um programa de capacitação nas penitenciárias do país.

O programa permite que os presos treinem em cozinhas das prisões, gerenciadas profissionalmente, por até 35 horas por semana, enquanto buscam qualificações profissionais para ajudá-los a encontrar emprego do lado de fora.

Um porta-voz do Ministério da Justiça disse que apoiaria "todos os setores com escassez de pessoal qualificado sempre que possível".

"Ajudar os presos a encontrar trabalho durante a pena e após serem soltos torna muito menos provável que sejam reincidentes."

## Estado Islâmico-Khorasan: conheça o grupo extremista rival do Talibã que espalha terror no Afeganistão<sup>324</sup>

Braço afegão do Estado Islâmico já atacou casamento e é acusado de mandar homens para fazer carnificina em maternidade de Cabul. Fonte americana diz acreditar que grupo tenha sido autor do ataque perto do aeroporto da capital nesta quinta (26/08). Mais fraco que o Talibã, trata seus rivais extremistas como infiéis por terem abandonado a jihad ao negociar com os Estados Unidos.

Enquanto afegãos desesperados tentavam embarcar em um voo para sair do Afeganistão e fugir dos talibãs, surgiram alertas para outra ameaça: o grupo Estado Islâmico (EI).

O presidente americano, Joe Biden, afirmou que existia um "risco agudo e crescente" de ataque no aeroporto por parte do braço regional do grupo, denominado Estado Islâmico-Khorasan (EI-K).

Nesta quinta-feira (26/08) veio a explosão, deixando um número ainda desconhecido de mortos. O Estado Islâmico automaticamente virou suspeito de ser o autor, mas, até a última atualização desta reportagem, não havia reivindicado a ação.

Uma autoridade dos EUA disse à agência AP que "definitivamente acredita" ter sido executada pelo EI-K, que também é conhecido como Isis-K, em inglês.

Estados Unidos, Reino Unido e Austrália já haviam pedido a seus cidadãos que evitassem o aeroporto e procurassem zonas seguras.

Antes do ataque, ao ser consultado diretamente sobre a ameaça, um porta-voz talibã reconheceu o risco de "incômodos" que provoquem problemas na já caótica situação. Ele atribuiu o quadro atual à retirada liderada pelos Estados Unidos.

Veja abaixo perguntas e respostas sobre este outro grupo extremista, com informações da agência AFP:

### O que é o Estado Islâmico-Khorasan?

Meses depois de o EI declarar um califado no Iraque e na Síria, em 2014, combatentes que saíram do talibã paquistanês se uniram aos militantes no Afeganistão para formar um braço regional. Juraram lealdade ao líder do EI, Abu Bakr al Baghdadi.

O grupo foi reconhecido formalmente pelo comando central do EI no ano seguinte à sua instalação no nordeste do Afeganistão, nas províncias de Kunar, de Nangarhar e do Nuristão.

Também estabeleceu células em outras áreas do Paquistão e do Afeganistão, incluindo Cabul, segundo monitores da ONU.

As últimas estimativas de sua força variam de milhares de combatentes ativos até 500, conforme relatório do Conselho de Segurança da ONU divulgado em julho passado.

"Khorasan" é um nome histórico da região que inclui partes de onde ficam atualmente Paquistão, Irã, Afeganistão e Ásia Central.

<sup>324</sup> G1. Estado Islâmico-Khorasan: conheça o grupo extremista rival do Talibã que espalha terror no Afeganistão. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/26/estado-islamico-khorasan-conheca-o-grupo-extremista-rival-do-taliba-que-espalha-terror-no-afeganistao.ghtml>. Acesso em 26 de agosto de 2021.

### Que tipo de ataques o EI executa?

O EI-K reivindicou alguns dos ataques mais violentos dos últimos anos no Afeganistão e no Paquistão.

O grupo massacrou civis nos dois países em mesquitas, santuários, praças e até hospitais, além de ter executado ataques contra muçulmanos de alas que considera hereges - em particular os xiitas.

Em agosto de 2019, o EI-K reivindicou a autoria de um atentado contra os xiitas durante um casamento em Cabul que deixou 91 mortos.

As autoridades suspeitam que o grupo foi o responsável por um ataque, em maio de 2020, que chocou o mundo. Homens armados abriram fogo na maternidade de um bairro de maioria xiita de Cabul. Nele, 25 pessoas morreram, entre elas 16 mães e recém-nascidos.

Nas províncias em que está presente, o EI-K deixou marcas profundas. Seus homens mataram a tiros, decapitaram, torturaram e aterrorizaram os moradores, deixando minas por todos os lados.

Além dos bombardeios e massacres, o EI-Khorasan não conseguiu controlar nenhum território na região e sofreu grandes perdas nas operações militares talibãs e americanas.

### Qual a relação do EI-Khorasan com os talibãs?

Embora os dois grupos sejam militantes islâmicos sunitas de linha dura, também são rivais e divergem em temas de religião e estratégia. Cada um diz representar a verdadeira bandeira da Jihad.

As divergências provocaram confrontos sangrentos, dos quais os talibãs geralmente saíram vitoriosos desde 2019, quando o EI-Khorasan foi incapaz de controlar um território como fez seu grupo parente no Oriente Médio.

Em um sinal de inimizade entre os grupos jihadistas, os comunicados do EI se referem aos talibãs como apóstatas.

### Como o EI encarou a vitória talibã no Afeganistão?

Nada bem. O Estado Islâmico critica o acordo assinado no ano passado entre Washington e o Talibã, que levou a um pacto para a retirada das tropas estrangeiras. O grupo acusa os talibãs de abandonarem a causa jihadista.

Após a rápida tomada do Afeganistão pelos talibãs, vários grupos jihadistas no mundo felicitaram o grupo, mas não o EI.

Um comentário do EI publicado após a queda de Cabul acusou os talibãs de traírem os jihadistas com o acordo com Washington e prometeu continuar sua luta, de acordo com o SITE Intelligence Group, que monitora as comunicações dos grupos extremistas.

### Por que o aeroporto de Cabul é alvo?

Autoridades dos Estados Unidos e de outros países ocidentais já vinham alertando que o aeroporto de Cabul, com milhares de soldados americanos cercados por uma multidão de afegão desesperados, estava sob ameaça do EI-Khorasan.

Nenhum país anunciou detalhes específicos da ameaça.

"ISIS-K é um inimigo dos talibãs, e eles têm um histórico de lutar um contra o outro", disse Biden no domingo (22/08). "Todos os dias que temos soldados no local, estes soldados e civis inocentes no aeroporto enfrentam o risco de um ataque do ISIS-K", acrescentou.

### Afeganistão: Airbnb oferece acomodação gratuita a 20 mil refugiados afegãos<sup>325</sup>

Segundo a empresa, objetivo é ajudar os refugiados enquanto se adaptam aos novos países.

A plataforma online de serviço de hospedagem Airbnb disse que vai oferecer acomodação gratuita a 20 mil refugiados afegãos para ajudar no reassentamento deles pelo mundo.

O CEO da empresa, Brian Chesky, disse que a medida é uma resposta a "uma das maiores crises humanitárias da nossa era" e que era sua responsabilidade fazer algo para ajudar.

"Eu espero que isso inspire outras empresas a fazer o mesmo. Não temos tempo para desperdiçar", disse Chesky, que é cofundador do Airbnb.

"À medida que milhares de afegãos refugiados são reassentados pelo mundo, onde eles ficam será o primeiro capítulo de suas novas vidas. Para esses 20 mil refugiados, minha esperança é que a comunidade do Airbnb garanta a eles não apenas um lugar seguro para descansar e recomeçar, mas também boas-vindas calorosas à casa", completou.

<sup>325</sup> BBC. Afeganistão: Airbnb oferece acomodação gratuita a 20 mil refugiados afegãos. G1. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/24/afeganistao-airbnb-oferece-acomodacao-gratuita-a-20-mil-refugiados-afegaos.ghtml>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

A oferta começa imediatamente e a empresa diz que está trabalhando com organizações não-governamentais in loco para ajudar com as necessidades mais urgentes.

O Airbnb explicou que vai colaborar com agências de reassentamento e ONGs "para ir onde a demanda está" e adaptar a iniciativa e o tipo de apoio à necessidade.

"Começando hoje, o Airbnb vai acomodar 20 mil refugiados afegãos pelo mundo de graça", escreveu Chesky no Twitter.

"Nós vamos pagar por essas estadias, mas não poderíamos fazer isso sem a generosidade dos nossos 'hosts' (as pessoas que alugam suas propriedades pela plataforma)", disse.

A empresa disse que os custos das estadias seriam financiados por meio de contribuições do Airbnb e de Chesky, bem como de pessoas que doam ao Airbnb.org Refugee Fund, um fundo criado pela empresa para políticas de apoio a refugiados.

Chesky pediu que hosts interessados em ajudar entrem em contato com ele.

"O deslocamento e reassentamento de refugiados afegãos nos Estados Unidos e em outros lugares é uma das maiores crises humanitárias da atualidade", ele disse.

## Doenças

Faz tempo que pessoas que alugam suas propriedades no Airbnb são encorajadas pela plataforma a doar estadias para "pessoas em situação de crise".

O esquema começou em resposta ao Furacão Sandy, em 2012, quando mais de mil pessoas precisaram de acomodação de emergência depois que Nova York foi atingida.

Desde então, ele ajudou mais de 75 mil pessoas, segundo o Airbnb.

A empresa lançou a iniciativa Open Homes (Casas Abertas) em 2017, para permitir que a sua comunidade de hosts ofereça suas propriedades de graça a pessoas atingidas por desastres e que estão fugindo de conflitos.

Desde então, a iniciativa ofereceu estadias gratuitas a pessoas afetadas pelo terremoto na Cidade do México, os incêndios na Califórnia e na Austrália e outros desastres.

Depois, a empresa fundou a sua própria ONG, a Airbnb.org, que foca em ajudar as pessoas a trocarem e compartilharem acomodações e recursos em tempos de crise.

Na semana passada, deu financiamento emergencial ao Comitê Internacional de Resgate e ao Church World Service para garantir estadia temporária a mil refugiados afegãos.

E, no último fim de semana, deu hospedagem a 165 refugiados pouco depois de desembarcarem nos EUA.

"Acomodação acessível é urgentemente necessária e essencial", disse David Miliban, presidente do Comitê de Resgate Internacional.

## O que é o Talibã<sup>326</sup>

Grupo extremista surgido há quase 30 anos governou o Afeganistão de 1996 até a invasão norte-americana, em 2001. Entenda como os insurgentes ganharam força novamente e saiba o que defendem e como agem.

Em menos de quatro meses, os insurgentes do Talibã tomaram o controle de quase todo o Afeganistão e voltaram à capital, Cabul, 20 anos após serem expulsos pelas forças ocidentais lideradas pelos Estados Unidos. As maiores cidades do país já foram controladas pelo grupo extremista.

### 1. O que é o Talibã?

Talibã significa "estudantes" na língua pashto. Em 1994, ex-guerrilheiros conhecidos como mujahidin que tinham participado do confronto com forças soviéticas no Afeganistão (inclusive com o apoio dos Estados Unidos), formaram o grupo de orientação sunita.

Desde a criação, o objetivo do Talibã era impor uma lei islâmica, que eles interpretavam de sua maneira, no país.

O Talibã conseguiu esse objetivo rapidamente: em 1996, eles capturaram Cabul.

Cansada das lutas internas após a expulsão dos soviéticos, a população afegã, em geral, deu as boas-vindas ao Talibã quando eles apareceram pela primeira vez.

Sua popularidade inicial se deveu em grande parte ao sucesso em reduzir a corrupção, coibir a criminalidade e trabalhar para tornar seguras as estradas e áreas sob seu controle, estimulando assim o comércio.

<sup>326</sup> G1. O que é o Talibã. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/15/o-que-e-o-taliba.ghtml>. Acesso em 16 de agosto de 2021.

De 1994 a 1996, o Talibã ganhou controle exclusivo sobre a maior parte do país, e o Afeganistão foi proclamado um emirado islâmico.

Nos cinco anos seguintes, o grupo controlou o Afeganistão com uma interpretação dura da sharia, a lei islâmica.

## 2. O que eles defendem?

Quando os talibãs tomaram o Afeganistão nos anos 1990, as mulheres não podiam trabalhar nem estudar e tinham que ficar confinadas em casa. Era obrigatório, ainda, que vestissem apenas a burca — uma mortalha que só deixa os olhos à mostra.

Além disso, os homens tiveram que deixar a barba crescer.

Filmes e livros ocidentais eram proibidos, e artefatos culturais vistos como blasfêmias sob o Islã foram destruídos — como as estátuas de Buda de Bamiyan.

Alguns afgãos continuaram a acessar produtos da cultura ocidental em segredo, correndo o risco de punição extrema.

Execuções públicas e açoitamentos também eram comuns.

## 3. O Talibã não tinha sido derrotado?

Os Estados Unidos acreditavam que Osama bin Laden estava no Afeganistão, e que o regime talibã permitia que a Al-Qaeda, a organização terrorista de Bin Laden, encontrava refúgio para operar no país. Em 11 de setembro de 2001, a Al-Qaeda executou múltiplos atentados em solo norte-americano, que mataram milhares de pessoas.

Em resposta, os EUA, governados por George W. Bush, lideraram uma coalizão que invadiu o Afeganistão em novembro de 2001, com pesados ataques aéreos. Os americanos acreditavam que, além de esconder membros da Al-Qaeda, o Talibã financiava o grupo terrorista responsável pelos ataques de 11 de setembro.

A coalizão tirou o Talibã do poder e abriu caminho para eleições livres. Ainda em 2001 Hamid Karzai foi escolhido líder interino. Três anos depois ele foi eleito presidente.

As tropas talibãs jamais deixaram de existir, apesar de enfraquecidas. Homens-bomba fizeram vítimas ao longo dos anos, e missões pontuais das forças ocidentais tentaram combater os resistentes.

Barack Obama, durante sua gestão, prometeu tirar os militares americanos do país.

O fundador e líder original do Talibã foi o mulá Mohammad Omar, que se escondeu depois que o Talibã foi derrubado. Tão secreto foi seu paradeiro que sua morte, em 2013, só foi confirmada dois anos depois por seu filho.

## 4. Como eles voltaram a tomar o controle?

A estratégia dos EUA para o Afeganistão era fortalecer o governo e o exército do país para que eles mesmo evitassem que o Talibã voltasse a tomar o poder.

Ao longo de duas décadas, os EUA mobilizaram 98 mil militares no país e investiram US \$83 bilhões para treinar e equipar as forças de segurança afegãs.

Donald Trump, um crítico da presença militar dos EUA no Afeganistão, decidiu retirar das tropas do país. Em 2020, o governo norte-americano, então sob gestão de Trump, assinou um acordo com o Talibã que previa a retirada dos militares dos EUA do país.

Houve uma troca de prisioneiros, e o Talibã se comprometia a proibir a Al-Qaeda no Afeganistão.

Em abril, o presidente norte-americano, Joe Biden, comprometeu-se a manter a retirada total de seus soldados, começando em maio e terminando em setembro.

Já em maio começaram as manobras dos talibãs, que, sem alarde, arregimentaram 85 mil combatentes, de acordo com estimativas recentes da Otan — mais do que tinham 20 anos atrás.

Em julho, os insurgentes já tinham tomado metade do território afegão. No início de agosto, praticamente todas as grandes cidades caíram para os extremistas.

O Talibã disse no início deste ano que queria um “sistema islâmico genuíno” para o Afeganistão que fornecesse disposições para os direitos das mulheres e das minorias, em consonância com tradições culturais e regras religiosas.

Há, no entanto, sinais de que o grupo já começou a proibir as mulheres de trabalhar em algumas áreas.

## 5. Quem lidera o grupo?

Mawlawi Hibatullah Akhundzada foi nomeado comandante supremo do Talibã em maio de 2016, depois que o mulá Akhtar Mansour foi morto em um ataque de drones nos Estados Unidos.

Akhundzada trabalhou como chefe dos tribunais da sharia na década de 1990. Como comandante supremo do grupo, Akhundzada é responsável pelos assuntos políticos, militares e religiosos.

## 6. Como fica o Afeganistão agora?

Os Estados Unidos e as Nações Unidas já impuseram sanções ao Talibã, e a maioria dos países mostra poucos sinais de que reconhecerá o grupo diplomaticamente.

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, disse no início do mês que o Afeganistão corria o risco de se tornar um estado pária se o Talibã tomasse o poder.

Outros países, como a China, começaram a sinalizar cautelosamente que podem reconhecer o Talibã como um regime legítimo.

## A polêmica retirada de moradores de rua de Tóquio: 'Querem nos deixar invisíveis'<sup>327</sup>

Em Tóquio, centenas de pessoas em situação de rua foram expulsas de áreas próximas ao estádio Olímpico, estações de trem e parques.

Quando um país sedia os Jogos Olímpicos, geralmente há um grande esforço para limpar e reconstruir partes importantes da cidade-sede.

Mas, em Tóquio, centenas de pessoas em situação de rua foram expulsas de áreas próximas ao estádio Olímpico, estações de trem e parques.

As autoridades do Japão estão sendo acusadas de varrer a pobreza e os sem-teto para baixo do tapete.

"Eu queria a Olimpíada não estivesse acontecendo. Por causa dos Jogos, fomos despejados quatro vezes", diz um homem em situação de rua, Yamada.

## Bolsonaro só perde para Maduro na gestão da pandemia, diz pesquisa<sup>328</sup>

Formadores de opinião de 14 países da América Latina avaliam como mau o desempenho do presidente brasileiro para frear infecções e da campanha de vacinação no Brasil.

O Brasil e seu presidente estão mal na fita segundo a avaliação de 380 formadores de opinião de 14 países da América Latina ouvidos pelo instituto de pesquisas Ipsos sobre a gestão da pandemia do novo coronavírus.

Em uma lista liderada pelo presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle Pou, o brasileiro Jair Bolsonaro aparece em penúltimo lugar, na companhia de seu desafeto Nicolás Maduro, da Venezuela.

A popularidade dos líderes de governo está diretamente atrelada à campanha de vacinação. Enquanto Lacalle Pou tem 20% de desaprovação, Bolsonaro é reprovado por 85% dos entrevistados (seguido pelo venezuelano, rejeitado por 90%).

O Uruguai está prestes a se livrar da ameaça da Covid-19, com mais de 60% de vacinados com as duas doses. Até setembro, o governo espera que o país alcance a imunidade de rebanho pela imunização de toda a população.

País com melhor cobertura vacinal na região, o Chile também é considerado o que melhor administrou a crise sanitária, com 88% de aprovação entre os formadores de opinião entrevistados pelo Ipsos. Mas seu presidente, Sebastián Piñera, que amargou a impopularidade neste ano e meio de pandemia, aparece em segundo lugar, atrás de Lacalle Pou.

A avaliação em relação ao Brasil é a pior possível e reflete o caos sanitário em que o país se envolveu, com colapso de hospitais, falta de oxigênio, atrasos na vacinação e o fechamento das fronteiras aos brasileiros.

A taxa de imunizados, atualmente em 17,8%, ainda mantém o Brasil isolado e em situação de risco. Sua realidade se estreitou à da Venezuela, que até agora vacinou apenas 3,8% da população e, por ordem de Maduro, enfrenta novo bloqueio para frear a variante delta. Na percepção dos ouvidos pela pesquisa do Ipsos, no último ano e meio, o Brasil chegou bem perto da Venezuela.

## Sede das Olimpíadas, Tóquio bate recorde diário de casos de Covid<sup>329</sup>

Capital do Japão está em estado de emergência. Autoridades pediram atenção aos hospitais para possível aumento nas internações.

<sup>327</sup> BBC. A polêmica retirada de moradores de rua de Tóquio: 'Querem nos deixar invisíveis'. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/29/a-pol%C3%A9mica-retirada-de-moradores-de-rua-de-toquio-querem-nos-deixar-invis%C3%ADveis.ghtml>. Acesso em 29 de julho de 2021.

<sup>328</sup> Sandra Cohen. Bolsonaro só perde para Maduro na gestão da pandemia, diz pesquisa. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2021/07/28/bolsonaro-so-perde-para-maduro-na-gestao-da-pandemia-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em 28 de julho de 2021.

<sup>329</sup> Sede das Olimpíadas, Tóquio bate recorde diário de casos de Covid. G1 Mundo. [https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/27/sede-das-olimp%C3%ADadas-toquio-atinge-maior-n%C3%BAmero-de-casos-novos-de-covid-19-em-um-so-dia.ghtml](https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/27/sede-das-olimp%C3%ADadas-toquio-atinge-maior-número-de-casos-novos-de-covid-19-em-um-so-dia.ghtml). Acesso em 27 de julho de 2021.

Sede dos Jogos Olímpicos, Tóquio registrou nesta terça-feira (27/07) o maior número de casos de coronavírus em um só dia desde o início da pandemia: 2.848 diagnósticos de Covid-19 nas últimas 24 horas, contra 2.520 do recorde anterior, registrado em 7 de janeiro.

Não há como confirmar que a tendência de alta nos novos casos esteja relacionada às Olimpíadas na capital do Japão — embora mais de 150 pessoas ligadas ao evento tenham contraído o vírus, apesar dos rigorosíssimos protocolos de segurança dos Jogos, que incluem disputas sem público.

Porém, de acordo com a agência Reuters, a situação é preocupante porque autoridades falam em maior procura por atendimento hospitalar, inclusive com pedidos para que hospitais aumentem suas capacidades de atendimento.

O Japão tem conseguido evitar uma explosão no número de mortes, como visto em outros países. A média móvel de novas vítimas da Covid na capital japonesa estava em 1 óbito por dia na segunda-feira. Tóquio tem quase 14 milhões de moradores.

Entretanto, as autoridades sanitárias estão preocupadas com o avanço da variante delta, mais transmissível, e com a lenta vacinação no país sede dos Jogos Olímpicos.

### Covid nas Olimpíadas

Relatório diário divulgado nesta terça pelo comitê organizador local mostra que 153 pessoas ligadas aos Jogos Olímpicos de Tóquio contraíram o coronavírus desde o início do monitoramento, em 1º de julho. Desses, 79 vivem no Japão e 74 são estrangeiros.

Há 19 atletas ou treinadores entre os infectados, inclusive a dupla da República Tcheca no vôlei de praia masculino, que acabou perdendo de WO um dos jogos que disputaria por causa do teste positivo em um dos atletas.

Dias antes da abertura, o diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, elogiou os protocolos rígidos adotados nos Jogos, mas ressaltou que "não existe risco zero".

### China lança 'turismo vermelho' para comemorar os 100 anos do Partido Comunista Chinês<sup>330</sup>

No 1º de julho, o Partido Comunista Chinês vai completar 100 anos. O PCC está fazendo uma série de seminários e uma campanha de propaganda para marcar a data.

O Partido Comunista Chinês (PCC), que dirige a segunda economia do mundo, celebra seu centenário a partir do próximo dia 1 de julho. Esta é ocasião para fazer um "tour" no país e visitar os locais emblemáticos do chamado "turismo vermelho", com seminários nos hotéis ao longo do caminho que conta a história do socialismo chinês.

O memorial onde ocorreu o primeiro congresso do Partido Comunista Chinês fica situado na beira do Lago Sul, na cidade de Jiaxing, no norte da província de Zhejiang, no leste da China. Neste período do ano, o calor interrompe algumas atividades em torno do monumento, como o corte da grama, realizado a mão, minuciosamente, pelos jardineiros encarregados da tarefa.

Há um século, os delegados do primeiro Congresso do Partido Comunista encontraram refúgio aqui, na beira do lago Nahu. O local atrai muitos turistas chineses, que vêm em peregrinação, usando broches com o símbolo do Partido. "Viemos visitar o "barco vermelho" dos membros do primeiro congresso. É minha empresa que organizou essa atividade para celebrar o centenário. Estamos aqui com meus colegas para visitar e aprender. Somos centenas", disse uma turista chinesa à reportagem da RFI.

Muitos grupos visitam o memorial. Vários passeios são organizados pela Associação Chinesa de Promoção da Democracia. Alguns turistas vêm sozinhos, como esse ciclista filiado ao Partido Comunista que se levantou às 3h da manhã e pedalou 190 km para ver a exposição.

O governo propõe seminários teóricos nos hotéis para os chamados turistas "vermelhos" aperfeiçoarem seus conhecimentos do socialismo à chinesa. "Estamos lotados", explicou o responsável de clientela de um dos estabelecimentos situados perto do museu do PCC. "Temos três seminários sobre os conhecimentos do partido todos os dias", conta.

No dia da reportagem, uma das salas de reunião do hotel, por exemplo, sediava um curso sobre a história do partido, reservado ao comitê da reforma de um distrito da capital da província de Zhejiang, onde nasceu o PCC. Outra sala foi reservada aos estudantes da célebre universidade Tsinghua, de Pequim. A mídia oficial chinesa insiste na necessidade de promover a história das origens do partido para a juventude, garantindo, assim, sua sobrevivência ao longo das gerações.

<sup>330</sup> RFI. China lança 'turismo vermelho' para comemorar os 100 anos do Partido Comunista Chinês. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/21/china-lanca-turismo-vermelho-para-comemorar-os-100-anos-do-pcc-no-pais.ghtml>. Acesso em 28 de junho de 2021.

## Propaganda

Com mais de 91 milhões de membros, o Partido Comunista Chinês aproveitará o aniversário para enaltecer o excepcional crescimento do país, que, sob seu comando e com uma brutal transformação social e econômica, saiu da extrema pobreza até chegar ao posto de segunda potência econômica mundial. "Ouça o Partido, aprecie o Partido, siga o Partido", diz um dos slogans do PCC.

A propaganda faz parte da vida cotidiana na China. Mesmo em tempos normais, nas ruas, são onipresentes "outdoors" e cartazes vermelhos que dão conselhos, estímulo, ou transmitem mensagens oficiais. "Vamos construir por toda parte uma imagem civilizada, sejamos todos cidadãos civilizados", diz um cartaz, com a silhueta de uma família ao fundo.

Outros pôsteres homenageiam Lei Feng, o soldado modelo mais famoso desde a época maoísta (1949-1976), enquanto um telão no centro de Pequim elogia as conquistas do Exército. "Vamos erguer uma nova geração de soldados revolucionários impetuosos, capazes, corajosos e de moral firme", diz uma mensagem, na qual soldados estão em fileira, de capacete e de baioneta nas mãos.

O PCC foi fundado em 1921, em Xangai. Para o seu centenário, em 1º de julho, o país estreará um filme patriótico com a participação de várias personalidades do país. Além disso, uma cerimônia de entrega de medalhas está prevista para acontecer em Pequim, e um desfile está sendo preparado em segredo.

## Brasil volta a fazer parte do Conselho de Segurança da ONU após 11 anos<sup>331</sup>

País vai ocupar um assento não permanente pela 11ª vez, no biênio 2022-2023 (a última havia sido em 2010-11). Albânia, Emirados Árabes Unidos, Gabão e Gana também foram eleitos.

O Brasil voltará a ocupar um assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2022-2023, após 11 anos. Será a 11ª vez que o país vai integrar o colegiado (a última foi no biênio 2010-2011).

O Brasil recebeu 181 votos na eleição que ocorreu nesta sexta-feira (11/06) em Nova York, durante a 75ª Assembleia Geral da ONU.

O Conselho de Segurança é formado 15 países com direito a voto. Mas apenas Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, China e Rússia são membros permanentes e têm poder de voto.

Os outros 10 assentos são não permanentes, e os países são eleitos para ocupá-los a cada dois anos.

O governo brasileiro tenta, há muitos anos, um assento permanente no conselho. O país integra o G4, grupo formado também por Japão, Alemanha e Índia, que defende mudanças no Conselho de Segurança.

Segundo o Itamaraty, a eleição desta sexta "reflete o reconhecimento da histórica contribuição brasileira para a paz e a segurança internacionais".

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil disse, em nota, que pretende "fortalecer as missões de paz da ONU e defender os mandatos que corroborem a interdependência entre segurança e desenvolvimento".

O governo brasileiro também cumprimentou Albânia, Emirados Árabes Unidos, Gabão e Gana, que também foram eleitos para ocupar assentos não permanentes no colegiado.

## Keiko Fujimori denuncia fraudes em eleição no Peru; observadores internacionais avalizam processo<sup>332</sup>

Com 96,795% das urnas processadas, candidato da esquerda radical tem 86 mil votos à frente da candidata da direita conservadora. Diferença é de 0,5 ponto percentual.

Pedro Castillo continua à frente de Keiko Fujimori na apuração da eleição presidencial no Peru na manhã desta terça-feira (08/06), por estreita vantagem de apenas 86 mil votos, em um pleito atestado por observadores internacionais.

A filha do ex-ditador Alberto Fujimori denunciou no fim da noite de segunda-feira (07/06) "uma série de irregularidades" e "indícios de fraude" em seções rurais, mas garantiu ter fé de que reverterá o resultado.

O partido de Castillo, o Perú Libre, rechaçou as acusações. "O Perú Libre jamais recorreu à fraude eleitoral. Ao contrário, sempre foi vítima dela, e, apesar de tudo, soubemos enfrentar e vencer".

A candidata da direita conservadora chegou a liderar a corrida presidencial no início da apuração, com a contagem dos votos da capital Lima e das grandes cidades, mas foi ultrapassada pelo candidato da esquerda radical com os votos do interior.

<sup>331</sup> G1. Brasil volta a fazer parte do Conselho de Segurança da ONU após 11 anos. G1 Mundo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/11/brasil-volta-a-fazer-parte-do-conselho-de-seguranca-da-onu.ghtml>. Acesso em 11 de junho de 2021.

<sup>332</sup> G1 Mundo. Keiko Fujimori denuncia fraudes em eleição no Peru; observadores internacionais avalizam processo. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/08/pedro-castillo-amplia-vantagem-e-keiko-fujimori-fala-em-fraude-no-peru.ghtml>. Acesso em 08 de junho de 2021.

Com 96,785% das urnas apuradas, Castillo tem 50,254% dos votos válidos, contra 49,746% de Keiko, segundo o Escritório Nacional de Processos Eleitorais (ONPE, na sigla em espanhol). São 8.584.187 votos a 8.497.312, uma diferença de apenas 86.875 votos para Castillo (ou 0,508 ponto percentual).

Pode ser decisiva a votação de peruanos no exterior. São quase um milhão de peruanos habilitados para votar.

### Acusação de fraude

"Há uma clara intenção de boicotar a vontade popular", afirmou Keiko, que mostrou vídeos e fotos para apoiar suas denúncias — entre elas a ata de uma seção rural onde Castillo obteve 187 votos e ela, nenhum.

"Estamos recebendo notícias de irregularidades e por isso pedimos a ajuda de vocês, eleitores e apoiadores", disse a candidata da direita conservadora.

A Uniore (Missão de Observação da União Interamericana de Organizações Eleitorais) afirmou que o processo eleitoral foi "correto e bem sucedido, de acordo com padrões nacionais e internacionais".

Iván Lanegra, secretário-general da associação civil Transparência, afirmou a uma TV local que não se pode falar em fraude no processo eleitoral. "Cinco casos, que devem ser devidamente apurados, não implicam em hipótese alguma um indício que nos permita usar a palavra fraude".

Rubén Ramírez Lezcano, chefe da Missão de Observação Eleitoral da OEA (Organização dos Estados Americanos) e ex-chanceler do Paraguai, disse que os dados recolhidos pela missão confirmam um resultado apertado e pediu que "quaisquer inconformidades sejam resolvidas pelos canais legais".

Lezcano apoiou o trabalho das autoridades eleitorais peruanas e afirmou que "a conduta [dos candidatos] neste momento é crucial e decisiva para manter o clima de tranquilidade".

### Eleição acirrada

Pesquisa de boca de urna divulgada no domingo (06/06) havia indicado vitória apertada de Keiko, com 50,3% dos votos válidos (contra 49,7% de Castillo). Depois, o mesmo instituto de pesquisa passou a projetar Castillo à frente, com 50,2% (contra 49,8% de Keiko), após uma contagem rápida dos votos.

Castillo, de 51 anos, havia pedido calma após os primeiros resultados parciais, ainda no domingo (07/06), advertindo que ainda faltava contar "os nossos votos, da zona rural". Keiko, de 46 anos, afirmou que a boca de urna deveria ser considerada com "prudência" porque a margem de diferença era "pequena".

No dia da eleição, ambos os candidatos haviam se comprometido a aceitar o resultado das urnas.

É a terceira disputa presidencial da filha de Fujimori, que tenta ser a primeira mulher a presidir o Peru. Na eleição de 2016, ela perdeu para o banqueiro Pedro Paulo Kuczynski por 50,12% a 49,88% e não reconheceu a derrota.

### País em crise

Com projetos antagônicos, os candidatos chegaram ao segundo turno praticamente empatados nas pesquisas, após uma campanha marcada por incertezas e exacerbamento de temores.

A Bolsa de Valores de Lima fechou em forte baixa de 7,82% e o dólar atingiu a cotação recorde de 3,94 soles na segunda-feira (07/06), diante da incerteza do resultado e da sutil vantagem de Castillo.

Professor de escola rural e líder sindical, Castillo tem forte apoio nas áreas rurais do "Peru profundo" e liderou a disputa no primeiro turno, mas caiu nas pesquisas de opinião com o temor de peruanos que o país se transforme "em uma nova Venezuela", devido a suas posições extremas.

Keiko tenta ser eleita a primeira presidente do país e entrou na política há 15 anos, quando assumiu a missão de reconstruir praticamente das cinzas o movimento político de direita fundado em 1990 por seu pai, que governou o país por dez anos de forma autoritária.

Quem vencer tomará posse em 28 de julho, dia em que o Peru comemora o bicentenário de sua independência. O país atravessa grave crise política — foram três presidentes em uma semana em novembro de 2020 — e sanitária.

O atual presidente é Francisco Rafael Sagasti, que assumiu interinamente após Martín Vizcarra sofrer um impeachment e seu sucessor, Manuel Merino, renunciar após cinco dias. Sagasti pediu a seus compatriotas "que respeitem escrupulosamente a vontade expressa nas urnas".

Em 31 de maio, o governo peruano revisou os números da pandemia e anunciou que mais de 180 mil pessoas haviam morrido de Covid-19 no país, mais do que o dobro dos números oficiais.

Com a mudança, o Peru se tornou o país com o maior número de mortes por Covid-19 do mundo em relação à população.

São 5,6 mil óbitos a cada 1 milhão de habitantes, quase o dobro do segundo colocado (a Hungria, que tem 3 mil). O Brasil é o 10º pior, com 2,2 mil mortes por milhão, segundo dados do "Our World in Data".

## Keiko Fujimori

Keiko se coloca como representante da democracia e promete respeito à Constituição, mas o sobrenome Fujimori faz com que ela tenha muita rejeição — sobretudo porque ela ainda elogia o pai, Alberto Fujimori, que se elegeu presidente em 1990 e deu um "autogolpe" dois anos depois.

Fujimori está preso. Sua herdeira política também foi presa entre 2018 e 2020, com intervalos em liberdade, acusada de corrupção envolvendo a empreiteira brasileira Odebrecht, em um escândalo que atingiu políticos de diferentes partidos.

Keiko ficou muito perto de não passar para o segundo turno da eleição, após uma primeira votação bastante fragmentada. No campo da direita, os votos ficaram divididos principalmente entre ela e os candidatos Rafael López Aliaga e Hernando de Soto.

Com o segundo turno definido, ela afiou o discurso do temor de que o Peru pode "virar uma Venezuela" com Castillo, discurso teve muito eco nas cidades mais ricas, principalmente Lima.

Keiko conseguiu o apoio até do escritor Mario Vargas Llosa, que concorreu contra Alberto Fujimori em 1990 e é um dos maiores opositores ao fujimorismo.

O vencedor do Nobel de Literatura defendeu que uma vitória de Keiko seria a chance de o Peru continuar sendo um país democrático, contra o que classificou como risco de arroubos autoritários das propostas de Castillo.

Durante a campanha, a candidata do partido Força Popular priorizou o discurso de moralização na política e de combate ao crime, mesmo envolvida em escândalos de corrupção e tendo sido presa.

Ao longo do segundo turno, Keiko também fez aceno a outros grupos, para tentar diminuir a rejeição a fujimorismo, e prometeu respeitar a democracia e as instituições públicas peruanas.

Conservadora, ela se posicionou contra flexibilizar a legislação sobre o aborto, mas admitiu aceitar uniões civis entre pessoas do mesmo sexo.

## Pedro Castillo

Aos 51 anos, Pedro Castillo surpreendeu no primeiro turno das eleições ao conseguir o maior número de votos em uma eleição bastante fragmentada. Com sucessivas crises políticas e quedas de presidentes, o Peru vive uma onda de descrédito em relação às principais forças do país.

Castillo se tornou nacionalmente conhecido em 2017, após liderar uma greve de professores de quase três meses por aumento dos salários — uma das bandeiras que ele manteve ao longo da campanha.

O lápis, inclusive, se tornou o símbolo de sua candidatura e do partido Perú Libre. O dirigente sindical também promete garantir "acesso livre às universidades".

O candidato nasceu na pequena cidade andina de Puña, na província de Chota, onde os moradores costumam usar chapéu de aba larga, que Castillo adotou durante a campanha e no único debate presidencial. No domingo, ele foi votar a cavalo na região andina de Cajamarca, onde reside.

A votação de Castillo no primeiro turno foi muito forte no interior do país, em províncias pobres e majoritariamente agrárias, o que se está se repetindo no segundo turno. Mas ele sofre grande rejeição na capital Lima e nas maiores cidades do país.

Castillo chegou a prometer no início da campanha desativar o Tribunal Constitucional e dizia que a Suprema Corte do país defendia a "grande corrupção". Ele também ameaçou fechar o Congresso se os parlamentares não aceitarem seus planos.

Ao longo da corrida presidencial, no entanto, Castillo mudou de tom e prometeu seguir a Constituição "enquanto ela estiver em vigor", mas disse que buscará uma nova Assembleia Constituinte caso seja eleito.

Em relação aos costumes, Castillo adota postura mais conservadora: ele se recusa a legalizar o aborto, é contra o "enfoque de gênero" na educação e tem relutado em reconhecer os direitos de minorias sexuais.

## Governo chinês relata 1º caso humano de gripe aviária H10N3<sup>333</sup>

Comissão Nacional de Saúde (NHC) divulgou descoberta e disse que 'risco de propagação em grande escala é extremamente baixo'. Especialista da FAO diz que a linhagem do vírus 'não é muito comum' e só foram relatados cerca de 160 exemplares em 40 anos, entre 1978 e 2018.

A governo chinês informou nesta terça-feira (01/06) a descoberta do primeiro contágio humano no mundo do vírus H10N3 de gripe aviária, mas disse que o risco de grande propagação entre pessoas é baixo.

<sup>333</sup> G1. Governo chinês relata 1º caso humano de gripe aviária H10N3. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/01/china-relata-1o-caso-humano-de-gripe-aviaria-h10n3.shtml>. Acesso em 01 de junho de 2021.

Um homem de 41 anos de Jiangsu, província no leste da China, foi confirmado como o primeiro caso humano de infecção pela linhagem H10N3, segundo a Comissão Nacional de Saúde chinesa (NHC).

"O risco de uma propagação em grande escala é extremamente baixo", afirmou o NHC.

O morador da cidade de Zhenjiang foi hospitalizado em 28 de abril, após desenvolver febre e outros sintomas, e foi diagnosticado com o vírus H10N3 em 28 de maio, disse a NHC em um comunicado.

O paciente está estável e pronto para ter alta do hospital. O acompanhamento médico de seus contatos próximos não detectou nenhum outro caso.

A entidade não deu detalhes de como o homem se infectou.

### Vírus H10N3

A H10N3 é uma linhagem patogênica baixa (relativamente menos forte) do vírus em aves, e o risco de ela se disseminar em larga escala é muito baixo, acrescentou a NHC

A linhagem "não é um vírus muito comum", disse Filip Claes, especialista da FAO (braço da ONU para a Alimentação e a Agricultura). Ele é coordenador laboratorial regional do Centro de Emergência para Doenças Animais Transfronteiriças do Escritório Regional da FAO para a Ásia e o Pacífico.

Cerca de 160 exemplares do vírus foram relatados em 40 anos, entre 1978 e 2018, a maioria em pássaros selvagens ou aves aquáticas da Ásia e de algumas partes limitadas da América do Norte, segundo Claes. Nenhum caso foi detectado em frangos até agora.

### Gripes aviárias

Já foram detectadas várias cepas de gripe aviária em animais na China, mas em pessoas é pouco comum.

A última epidemia de gripe aviária no maior país do mundo foi em 2016 e 2017, com o vírus H7N9.

O H7N9 contaminou 1.668 pessoas e causou a morte de 616 desde 2013, segundo a FAO.

### Questões

**01. (FUNPRESP-EXE – Analista de Previdência Complementar – CESPE/CEBRASPE – 2022)** Em meio à circulação da variante Ômicron, países ricos e de média renda apressam a aplicação da dose de reforço das vacinas. Enquanto isso, os mais pobres têm menos de 10% de suas populações com uma dose e dependem de doações para acelerar a imunização. No entanto, 2022 começa com menos de 50% das vacinas prometidas entregues em 2021. Apenas pelo mecanismo Covax, criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a meta era entregar 2 bilhões de doses doadas pelos países ricos às nações de baixa renda. Menos de 30% foram entregues.

O Estado de S. Paulo, 2/1/2022, p. A9 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do cenário mundial contemporâneo, julgue o item seguinte.

Independentemente de posições político-ideológicas, as autoridades governamentais mundo afora, como o francês Macron, a alemã Merckel e, sobretudo, o norte-americano Trump, compreenderam a gravidade da covid-19, aliaram-se à ciência e estimularam as respectivas populações a obedecer os protocolos sanitários para o adequado enfrentamento da pandemia.

- (A) Certo
- (B) Errado

**02. (Câmara de Rio Acima/MG – Agente Administrativo – Instituto Access – 2022)** A maioria dos refugiados, ao final de 2017, em função de conflitos recentes na região, era constituída de

- (A) sírios.
- (B) afegãos.
- (C) somalis.
- (D) etíopes.

**03. (CRECI - 11ª Região/SC – Contador – Quadrix – 2022)** A opinião pública mundial acompanha, com interesse e acentuada preocupação, a guerra da Rússia na Ucrânia. Por mais de uma vez, o dirigente russo Vladimir Putin lembrou ao mundo a existência de um arsenal nuclear em suas mãos. Fora o drama humano vivido por milhares de pessoas, o conflito já aponta para consequências econômicas que poderão assumir dimensão global.

Relativamente a esse conflito, iniciado em fevereiro de 2022, julgue o item

O embargo promovido pelo Ocidente aos produtos e aos capitais russos não atingirá os países da União Europeia, os quais, há muito, não mais dependem do petróleo e do gás importados da Rússia.

- (A) Certo
- (B) Errado

**04. (Câmara de Rio Acima/MG – Agente Administrativo – Instituto Access – 2022)** Apesar de não reconhecida como Nação Independente, a República Autônoma da Crimeia, região em disputa entre Rússia e Ucrânia, tem como capital

- (A) Kiev.
- (B) Simferopol.
- (C) Balaclava.
- (D) Sebastopol.

**05. (CRP/MG – Advogado – Quadrix – 2021)** Depois de vinte anos de presença militar no país, os Estados Unidos da América (EUA) saíram do Afeganistão, em 2021, abrindo espaço para a retomada do poder afgão pelo grupo extremista

- (A) Al Qaeda.
- (B) Taleban.
- (C) Estado Islâmico.
- (D) Al Jazeera.
- (E) Hesbollah.

**06. (Semae de Piracicaba/SP – Programador Júnior – Vunesp – 2021)** País solitário – A partir de sábado, embora pouco mude na realidade no período de transição previsto até dezembro, o Reino Unido cavalgará de modo solitário. (Uol Notícias. <https://bitlybr.com/Q8TfC595>. Publicado em 31.01.2020) Considerando o Brexit, assinale a alternativa correta.

(A) Apesar de permanecer 47 anos na União Europeia, o Reino Unido apresentou ressalvas à integração plena e, por exemplo, manteve a libra esterlina como moeda oficial.

(B) A saída oficial do Reino Unido ocorreu apesar da grande campanha contra realizada pelo primeiro ministro, Boris Johnson, e por membros da família real britânica.

(C) A saída do Reino Unido da União Europeia representa um grande consenso na sociedade Inglesa e de todo o Reino Unido, o que acelerou as negociações.

(D) Com a saída do acordo europeu, a Inglaterra perde muitos de seus parceiros comerciais, sobretudo os EUA, que permanecem alinhados à França e aos demais países da União Europeia.

(E) A Inglaterra realizou um plebiscito consultando apenas sua população local, excluindo os outros países do Reino Unido, gerando protestos e uma forte crise política.

**07. (Prefeitura de Alto Bela Vista/SC – Professor Letras Inglês - AMAUC – 2021)** Em recente reportagem temos: “O número de mortes por Covid-19 na Rússia é três vezes maior do que o número oficial relatado até então (...). A revelação coloca o país em terceiro lugar no ranking de número de mortos pela doença, atrás apenas dos Estados Unidos e do Brasil.”

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, o nome dos chefes de Estado dos países acima mencionados.

- (A) Angela Merkel – Joe Biden – Jair Messias Bolsonaro
- (B) Vladimir Putin – Joe Biden – Jair Messias Bolsonaro
- (C) Alberto Fernández – Daniel Ortega – Jair Messias Bolsonaro
- (D) Raul Castro – Joe Biden – Jair Messias Bolsonaro
- (E) Mario Draghi – Donald Trump – Jair Messias Bolsonaro

**08. (Prefeitura de Miguelópolis/SP – Engenheiro Civil – OMNI – 2021)** Sobre as eleições dos Estados Unidos em 2020 qual foi o resultado?

- (A) Donald Trump venceu Joe Biden.
- (B) Joe Biden venceu Barack Obama.
- (C) Barack Obama venceu Donald Trump.
- (D) Joe Biden venceu Donald Trump.

**09. (CRECI/14ª Região – Assistente Administrativo – Quadrix – 2021)** Acerca do cenário político, econômico e social atual, tanto nacional quanto mundial, julgue o item.

Segundo o Índice de Incerteza Global, a pandemia do novo coronavírus foi o ponto mais alto da incerteza dos agentes econômicos em todo o mundo desde 1990.

- (A) Certo  
(B) Errado

## Gabarito

01.B / 02.A / 03.B / 04.B / 05.B / 06.A / 07.B / 08.D / 09.A

## Comentários

### 01. Resposta: B

A sugestão está errada. Durante o início da crise sanitária ocasionada pela Covid-19, Donald Trump era abertamente contra a vacina. Hoje, porém, sua postura mudou, conforme pode ser visto no seguinte trecho: “O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump recomendou, em entrevista em rede nacional transmitida na terça-feira (16/03), que os americanos ainda relutantes, sobretudo seus apoiadores, se vacinem contra a covid-19.

A declaração marca uma guinada na postura do ex-presidente, que sempre foi relutante em endossar a vacina de forma mais incisiva em público. Trump e sua esposa, Melania, foram vacinados em segredo em janeiro.<sup>334</sup>.

### 02. Resposta: A

A Síria foi o país que mais gerou refugiados no mundo. Cerca de 824.400 pessoas foram forçadas a fugir dos conflitos que assolam o país<sup>335</sup>.

### 03. Resposta: B

A sugestão está errada. Hoje, a União Europeia (UE) importa quase 90% do gás natural utilizado para aquecimento e geração de eletricidade na região, sendo 45% proveniente da Rússia<sup>336</sup>.

### 04. Resposta: B

Localizada na península da Crimeia, sua capital é Simferopol, que é também a maior cidade da península, depois da cidade federal de Sebastopol.

### 05. Resposta: B

Esta é a primeira vez desde outubro de 2001 que o grupo volta à capital. O risco de tomada de Cabul já era alertado por especialistas, que viam com apreensão a saída total das tropas americanas do Afeganistão depois de 20 anos de ocupação<sup>337</sup>.

### 06. Resposta: A

A saída do Reino Unido da União Europeia foi apelidada de Brexit originada na língua inglesa resultante da junção das palavras British e exit.

### 07. Resposta: B

Temos respectivamente Vladimir Putin como atual presidente russo, Joe Biden como presidente dos Estados Unidos e Jair Messias Bolsonaro como presidente do Brasil.

### 08. Resposta: D

“Os Estados Unidos mudaram o rumo e colocaram um ponto final na era Trump. O democrata Joe Biden derrotou o republicano Donald Trump nas eleições 2020. A vitória de Biden, um político moderado de 77 anos, enfrenta a um Donald Trump que se declara em rebeldia e decidiu levar o resultado aos tribunais agitando infundadas acusações de fraude”<sup>338</sup>.

### 09. Resposta: A

O índice de incerteza mundial – um indicador trimestral da incerteza mundial em torno da economia e das políticas, que abrange 143 países – mostra que, embora a incerteza tenha diminuído cerca de 60%

<sup>334</sup> <https://bit.ly/3w2nxYy>

<sup>335</sup> <https://bit.ly/3KZGXAr>

<sup>336</sup> <https://bit.ly/38j1L8H>

<sup>337</sup> <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2021/08/15/o-que-e-o-taleban.htm>

<sup>338</sup> <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-11-07/joe-biden-vence-as-eleicoes-dos-estados-unidos-e-acaba-com-a-era-trump.html>

em relação ao máximo observado no início da pandemia de Covid-19 no primeiro trimestre de 2020, ela continua cerca de 50% acima de sua média histórica no período de 1996 a 2010<sup>339</sup>.

## Meio Ambiente e Sustentabilidade

Olá candidato(a). No conteúdo a respeito de Meio Ambiente dentro dos tópicos de atualidades, teremos uma ordem um pouco diferente. Antes dos textos noticiados no período estipulado, traremos alguns conceitos e explicações que normalmente são cobrados independente de ser um conteúdo veiculado através de meios de comunicação ou não. Envolvem definições de desenvolvimento sustentável e créditos de carbono por exemplo. Caso tenha alguma dúvida, por favor entre em contato conosco.

**Desenvolvimento sustentável**<sup>340</sup>: é o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente.

**Responsabilidade Socioambiental**<sup>341</sup>: Está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade. Todos são responsáveis pela preservação ambiental: governos, empresas e cada cidadão.

### Gestão do Lixo

O lixo ainda é um dos principais desafios dos governos na área de gestão sustentável. No entanto, na última década, o Brasil deu um salto importante no avanço para a gestão correta dos resíduos sólidos.

Para regulamentar a coleta e tratamento de resíduos urbanos, perigosos e industriais, além de determinar o destino final correto do lixo, o Governo brasileiro criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10), aprovada em agosto de 2010.

### Créditos de Carbono

No mercado de carbono, cada tonelada de carbono que deixa de ser emitida é transformada em crédito, que pode ser negociado livremente entre países ou empresas.

O sistema funciona como um mercado, só que ao invés das ações de compra e venda serem mensuradas em dinheiro, elas valem créditos de carbono.

Para isso é usado o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que prevê a redução certificada das emissões de gases de efeito estufa. Uma vez conquistada essa certificação, quem promove a redução dos gases poluentes tem direito a comercializar os créditos.

Por exemplo, um país que reduziu suas emissões e acumulou muitos créditos pode vender este excedente para outro que esteja emitindo muitos poluentes e precise compensar suas emissões.

O Brasil ocupa a terceira posição mundial entre os países que participam desse mercado, com cerca de 5% do total mundial e 268 projetos.

### Consumo racional

É um modo de consumir capaz de garantir não só a satisfação das necessidades das gerações atuais, como também das futuras gerações. Isso significa optar pelo consumo de bens produzidos com tecnologia e materiais menos ofensivos ao meio ambiente, utilização racional dos bens de consumo, evitando-se o desperdício e o excesso e ainda, após o consumo, cuidar para que os eventuais resíduos não provoquem degradação ao meio ambiente. Principalmente: ações no sentido de rever padrões insustentáveis de consumo e diminuir as desigualdades sociais.

Adotar a prática dos três 'erres':

**Redução**, que recomenda evitar o consumo de produtos desnecessários;

**Reutilização**, que sugere que se reaproveite diversos materiais; e

**Reciclagem**, que orienta reaproveitar materiais, transformando-os e lhes dando nova utilidade.

<sup>339</sup> International Monetary Fund. <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2021/01/19/blog-what-the-continued-global-uncertainty-means-for-you#:~:text=O%20%C3%ADndice%20de%20incerteza%20mundial,ela%20continua%20cerca%20de%2050>.

<sup>340</sup> Fonte: [http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rioMais\\_20/desenvolvimento-sustentavel.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rioMais_20/desenvolvimento-sustentavel.html)

<sup>341</sup> RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental>>.

<sup>342</sup> Texto adaptado de [http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questiones\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questiones_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/)

## Aquecimento Global

É uma consequência das alterações climáticas ocorridas no planeta. Diversas pesquisas confirmam o aumento da temperatura média global. Conforme cientistas do Painel Intergovernamental em Mudança do Clima (IPCC), da Organização das Nações Unidas (ONU), o século XX foi o mais quente dos últimos cinco, com aumento de temperatura média entre 0,3°C e 0,6°C. Esse aumento pode parecer insignificante, mas é suficiente para modificar todo clima de uma região e afetar profundamente a biodiversidade, desencadeando vários desastres ambientais.

As causas do aquecimento global são muito pesquisadas. Existe uma parcela da comunidade científica que atribui esse fenômeno como um processo natural, afirmando que o planeta Terra está numa fase de transição natural, um processo longo e dinâmico, saindo da era glacial para a interglacial, sendo o aumento da temperatura consequência desse fenômeno.

No entanto, as principais atribuições para o aquecimento global são relacionadas às atividades humanas, que intensificam o efeito de estufa através do aumento na queima de gases de combustíveis fósseis, como petróleo, carvão mineral e gás natural. A queima dessas substâncias produz gases como o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), que retêm o calor proveniente das radiações solares, como se funcionassem como o vidro de uma estufa de plantas, esse processo causa o aumento da temperatura. Outros fatores que contribuem de forma significativa para as alterações climáticas são os desmatamentos e a constante impermeabilização do solo.

Atualmente os principais emissores dos gases do efeito de estufa são respectivamente: China, Estados Unidos, Rússia, Índia, Brasil, Japão, Alemanha, Canadá, Reino Unido e Coreia do Sul. Em busca de alternativas para minimizar o aquecimento global, 162 países assinaram o Protocolo de Kyoto em 1997. Conforme o documento, as nações desenvolvidas comprometem-se a reduzir sua emissão de gases que provocam o efeito de estufa, em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990. Essa meta teve que ser cumprida entre os anos de 2008 e 2012. Porém, vários países não fizeram nenhum esforço para que a meta fosse atingida, o principal é os Estados Unidos.

## Lixo Eletrônico

Um estudo da Organização Internacional do Trabalho, OIT, destaca que 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico são produzidas todos os anos. O descarte envolve vários tipos de equipamentos, como geladeiras, máquinas de lavar roupa, televisões, celulares e computadores. Países desenvolvidos enviam 80% do seu lixo eletrônico para ser reciclado em nações em desenvolvimento, como China, Índia, Gana e Nigéria. Segundo a OIT, muitas vezes, as remessas são ilegais e acabam sendo recicladas por trabalhadores informais.

**Saúde** - O estudo Impacto Global do Lixo Eletrônico, publicado em dezembro, destaca a importância do manejo seguro do material, devido à exposição dos trabalhadores a substâncias tóxicas como chumbo, mercúrio e cianeto. A OIT cita vários riscos para a saúde, como dificuldades para respirar, asfixia pneumonia, problemas neurológicos, convulsões, coma e até a morte.

**Orientações** - Segundo agência, simplesmente banir as remessas de lixo eletrônico enviadas à países em desenvolvimento não é solução, já que a reciclagem desse material promove emprego para milhares de pessoas que vivem na pobreza. A OIT sugere integrar sistemas informais de reciclagem ao setor formal e melhorar métodos e condições de trabalho. Outro passo indicado no estudo é a criação de leis e associações ou cooperativas de reciclagem.

## Textos Noticiados:

### **8 dos 10 municípios que mais emitem gases do aquecimento global no Brasil estão na Amazônia<sup>343</sup>**

Nova estimativa do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) foi divulgada nesta segunda-feira (13/06). Apesar de menos populosa, região Norte do país representa 60% do carbono liberado pelo Brasil.

Entre os 10 municípios brasileiros que mais emitem gases do efeito estufa, os causadores do aquecimento global, oito estão na Amazônia — cinco deles no estado do Pará. Os dados são referentes ao ano de 2019, estimativa mais recente disponível para o país, e foram divulgados nesta segunda-feira (13) pelo Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG).

<sup>343</sup> Carolina Dantas. 8 dos 10 municípios que mais emitem gases do aquecimento global no Brasil estão na Amazônia. g1 Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/aquecimento-global/noticia/2022/06/13/8-dos-10-municípios-que-mais-emitem-gases-do-aquecimento-global-no-brasil-estao-na-amazonia.ghtml>. Acesso em 14 de junho de 2022.

Altamira (PA), São Félix do Xingu (PA) e Porto Velho (RO) lideram entre os 5.570 municípios brasileiros. Todas as oito cidades da Amazônia estão no topo da lista pelo mesmo motivo: desmatamento. A região Norte representa 60% de todo o carbono liberado no país.

Municípios e emissões de gases do efeito estufa (dados em milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e):

- Altamira – 35,2
- São Félix do Xingu – 28,9
- Porto Velho – 23,3
- Lábrea – 23,2
- São Paulo – 16,6
- Pacajá – 16,2
- Novo Progresso – 14,9
- Rio de Janeiro – 13,8
- Colniza – 13,5
- Apuí – 12,5
- Novo Repartimento – 11,9

Entre as 35,2 milhões toneladas de CO<sub>2</sub>e (unidade de medida que reúne todos gases, do carbônico ao metano) emitidas por Altamira, 33,4 milhões estavam relacionadas com o desmatamento. A cidade paraense tem população estimada em 117 mil habitantes, ou seja, é quase 100 vezes menos populosa do que a cidade de São Paulo, mas contabiliza o dobro das emissões.

Se Altamira fosse um país, estaria no 108º lugar no mundo em emissões de gases de efeito estufa, atrás da Suécia e da Noruega. Em 2019, ano da estimativa do SEEG, Altamira foi a líder em desmatamento da Amazônia, com 575 km<sup>2</sup> de floresta perdidos, e também vice-líder em queimadas, com 3,8 mil focos de calor detectados, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A estimativa por município feita pelo SEEG, projeto do Observatório do Clima, organização com mais de 70 representantes da sociedade civil, é gerada segundo as diretrizes do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) com base nos Inventários Brasileiros de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases do Efeito Estufa, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI).

### **Mas como o desmatamento libera carbono?**

Quando qualquer árvore morre, seja por decomposição ou por queima, ela emite carbono. Para os dados do SEEG, a unidade de medida é a tonelada de CO<sub>2</sub>, mas a floresta derrubada também emite outros gases: o metano (CH<sub>4</sub>), que equivale a 25 toneladas de CO<sub>2</sub>; e o óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), que equivale a 270 toneladas.

"Se a floresta tem 200 toneladas de carbono vivas, e essas 200 toneladas vão oxidando depois do desmate, o carbono vira CO<sub>2</sub> e, se está em condições anaeróbicas (sem oxigênio), pode até virar metano", explica Tasso Azevedo, coordenador do SEEG.

É por isso que os municípios da Amazônia apresentam dados altíssimos de emissões por habitante — eles têm poucos moradores, mas muito desmate. Novo Progresso, que registrou o Dia do Fogo em 2019, uma ação coordenada por fazendeiros, empresários e produtores rurais para queimar áreas protegidas próximas à BR-163, tem o maior índice per capita do país: são 580 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano. A média global anual é de 7 toneladas de CO<sub>2</sub>e por habitante.

Ou seja: em Novo Progresso, se o dado representasse de fato as emissões das pessoas, e não o desmatamento da região, seria como se cada cidadão estivesse dirigindo, todos os dias, mais de 500 carros por um trajeto 20 km.

### **São Paulo e Rio de Janeiro**

São Paulo e Rio de Janeiro são o ponto fora da curva na lista de 10 municípios que mais emitem no país. As metrópoles apresentam causas diferentes para liberação do carbono: energia e resíduos.

As cidades mais populosas têm no setor de energia sua principal causa de liberação de carbono - que também é o principal motivo das emissões do planeta, representando 76% do total, segundo dados da plataforma Climate Watch.

A capital paulista lidera as emissões no setor de energia com 11,9 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e. Apesar de não estar na lista geral das 10 cidades mais emissoras, Manaus é a segunda cidade que mais libera carbono para a produção energética no país: são 7,5 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e. Em terceiro lugar pelo setor, está o Rio.

A capital do Amazonas, apesar de ter metade da população da carioca, tem o maior número de termoelétricas do país - causa da alta taxa de emissões. Em momentos de crise hídrica, o governo tende a aumentar esse tipo de geração de energia, que é feita por meio da queima de combustíveis como óleo e gás natural. O modelo é mais emissor de carbono do que o solar, eólico e hidrelétrico.

Já o setor de resíduos - do lixo produzido pelo brasileiro - representa 5% da contribuição do país para o aquecimento global. O Rio é o maior responsável, com 5,5 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e — São Paulo reúne mais habitantes, mas tem um aproveitamento energético de biogás de aterros sanitários que reduz o índice na comparação com os cariocas.

### Municípios negativados

Um grupo de 11 municípios brasileiros tem emissões negativas. Como isso é possível?

Caeiras, no interior de São Paulo, teve - 1.264 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e liberadas na atmosfera. Felipe Barcellos e Silva, pesquisador do Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA), explica que essas 11 cidades têm aterros sanitários que, além de receber resíduos de outras regiões do país, ainda utilizam as emissões para a produção de energia.

"São municípios que têm aterro sanitário e que recebem resíduos sólidos de outros municípios. E, por outro lado, eles aproveitam o gás metano que é produzido nesse aterro sanitário. Então, na verdade, é uma questão de cálculo: a emissão está contabilizada na cidade da produção do lixo, mas o aproveitamento fica contabilizado na cidade que recebeu o resíduo", explica.

### Como estão as promessas ambientais feitas pelos maiores poluidores do mundo?<sup>344</sup>

A 9ª edição da Cúpula das Américas acontece até sexta-feira em Los Angeles, nos EUA, como foco em 'construir um futuro sustentável, resiliente e equitativo'. Ao mesmo tempo, governos se reúnem em Bonn, na Alemanha, para discutir os avanços na ação climática desde a COP26.

A 9ª edição da Cúpula das Américas — que acontece até sexta-feira (10/6) em Los Angeles, nos EUA — tem como foco, nas palavras do governo americano, "construir um futuro sustentável, resiliente e equitativo".

E a expectativa é de que o presidente democrata Joe Biden proponha declarações conjuntas a seus pares — como o presidente Jair Bolsonaro —, com políticas e planos para conservação ambiental e mudanças climáticas.

A Cúpula das Américas coincide com a realização da Conferência de Mudança Climática de Bonn, na Alemanha, que discute até o dia 16 de junho os avanços alcançados desde a assinatura do acordo do clima na COP26, em novembro do ano passado, em Glasgow, na Escócia.

Na ocasião, líderes mundiais se comprometeram com novas metas para reduzir suas emissões, diminuir o uso de combustíveis fósseis e acabar com o desmatamento.

Será que eles estão cumprindo suas promessas?

Emissões: possível queda neste ano

### O que foi acordado?

Em Glasgow, os países concordaram em apresentar planos climáticos mais ambiciosos, incluindo cortes nas emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>).

### Por que isso importa?

O dióxido de carbono é um gás de efeito estufa que causa mudanças climáticas. A redução das emissões é necessária para ajudar a manter os aumentos de temperatura dentro de 1,5°C. Acima disso, poderia causar uma "catástrofe climática", segundo cientistas da ONU.

### O que foi feito?

Os países receberam um prazo até setembro para apresentar novos planos — mas atualmente apenas 11 de 196 países fizeram isso.

No entanto, análises recentes sugerem que a China apresentou uma redução contínua nas emissões desde o verão de 2021. Isso pode ter um impacto significativo, uma vez que o país é responsável por 27% das emissões mundiais.

<sup>344</sup> BBC. Como estão as promessas ambientais feitas pelos maiores poluidores do mundo? g1 Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/06/08/como-estao-as-promessas-ambientais-feitas-pelos-maiores-poluidores-do-mundo.ghtml>. Acesso em 08 de junho de 2022.

## O que é a COP e a Conferência de Mudanças Climáticas de Bonn?

Todos os anos, os governos do mundo se reúnem em uma cúpula climática chamada Conferência das Partes (COP, na sigla em inglês);

A 26<sup>a</sup> edição (COP26) foi realizada em Glasgow, no ano passado; a COP27 será em Sharm-el-Sheikh, no Egito, neste ano;

A Conferência de Mudança Climática de Bonn acontece no meio caminho entre as duas COPs — para checar os avanços.

Combustíveis fósseis: crise energética ameaça avanço

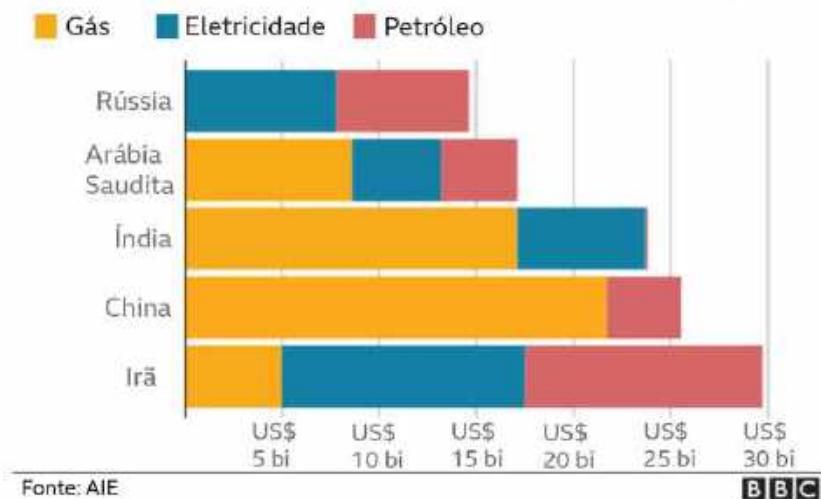
## O que foi acordado?

A COP26 incluiu um plano para reduzir o uso de carvão — que é responsável por 40% das emissões anuais de CO<sub>2</sub>.

Os líderes mundiais também concordaram em reduzir os subsídios "ineficientes" a petróleo e gás. São ajudas financeiras governamentais que reduzem artificialmente o preço dos combustíveis fósseis.

### Países com maiores subsídios ao consumo

Apoio do governo para indústrias de combustíveis fósseis, 2019



## Por que isso importa?

O órgão de ciência climática da ONU, o IPCC, diz que os combustíveis fósseis são responsáveis por 64% das emissões de CO<sub>2</sub> do mundo.

## O que foi feito?

Existem agora 34 países considerando novas usinas de carvão, em comparação com 41 no início do ano passado.

A China, o maior consumidor de carvão, concordou em parar de financiar "completamente todos os projetos de energia a carvão no exterior".

No entanto, a Índia — o segundo maior consumidor de carvão — anunciou em abril que estava aumentando a produção de energia a carvão e reabrindo 100 usinas.

Os subsídios aos combustíveis fósseis também aumentaram em 2021, de acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE). Mas Sabrina Muller, analista de políticas da Universidade London School of Economics, no Reino Unido, acredita que esta é uma medida de curto prazo para se afastar do gás russo.

Desmatamento: Brasil dificulta avanço global

## O que foi acordado?

Mais de 100 países — com cerca de 85% das florestas do mundo — prometeram acabar com o desmatamento até 2030.

## Por que isso importa?

Esta medida é vista como vital, já que as árvores absorvem cerca de 10% do CO<sub>2</sub> emitido a cada ano.

## O que foi feito?

Metade das florestas do mundo estão em apenas cinco países — Rússia, Brasil, Canadá, Estados Unidos e China —, então suas ações podem fazer grande diferença.

Em abril, o presidente dos EUA, Joe Biden, assinou uma ordem executiva para proteger florestas antigas em terras do governo.

Mas no Brasil — que abriga mais da metade da floresta amazônica — o desmatamento aumentou 69% em relação ao ano passado.

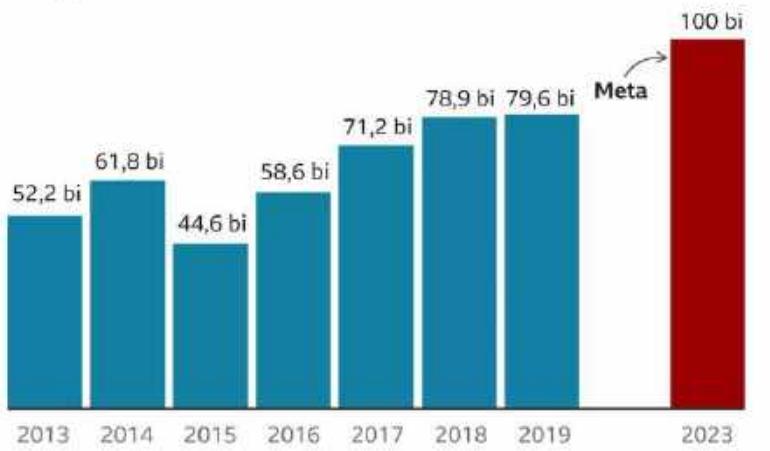
Frances Seymour, do grupo de pesquisa World Resources Institute (WRI), disse que isso não é surpreendente "à luz do relaxamento da fiscalização ambiental" pelo governo brasileiro.

Outro desafio está na Rússia, que está enfrentando uma temporada significativa de incêndios florestais — e perdeu 6,5 milhões de hectares de floresta para o fogo no ano passado.

Ação climática: dinheiro extra, mas é necessário mais

## Finanças climáticas

Montante fornecido e mobilizado por países desenvolvidos  
(US\$)



Fonte: OCDE

BBC

## O que foi acordado?

Os países mais ricos concordaram em fornecer US\$ 100 bilhões por ano às nações em desenvolvimento para a ação climática até o final de 2022 — uma promessa que não foi cumprida em 2020.

## Por que isso importa?

As nações em desenvolvimento precisam de dinheiro para deixar para trás os combustíveis fósseis, fazendo coisas como investir em tecnologias verdes. Também precisam se preparar para os piores impactos das mudanças climáticas.

## O que foi feito?

Apesar de União Europeia, EUA, Canadá e Austrália terem aumentado as promessas de financiamento, o WRI diz que eles precisam gastar mais por causa de sua riqueza relativa e emissões anteriores.

O Reino Unido, a França, a Alemanha e o Japão estão compatíveis ou fornecendo mais do que o necessário.

Metano — situação piorou

## O que foi acordado?

Um programa para cortar 30% das emissões de metano até 2030 foi acordado por mais de 100 países.

Os grandes emissores — China, Rússia e Índia — ainda não aderiram, embora a China tenha chegado a um acordo com os EUA para trabalhar na questão.

## Por que isso importa?

O metano é atualmente responsável por um terço do aquecimento global causado pelos seres humanos.

## O que foi feito?

No ano passado, os níveis de metano apresentaram seu maior aumento anual desde o início dos registros, de acordo com a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA.

A agricultura e o setor de energia são as principais fontes de metano — e o aumento do uso de petróleo e gás devido ao alívio das medidas contra a Covid pode ser parcialmente responsável.

### Maior reserva de cerrado de SP passa por queima controlada em Luís Antônio; entenda<sup>345</sup>

Estação Ecológica de Jataí foi escolhida para experimento inédito no estado, com objetivo de evitar incêndios de grandes proporções durante estiagem. Local foi alvo do fogo por dois anos seguidos.

A Estação Ecológica Jataí em Luís Antônio (SP), maior reserva de cerrado do estado de São Paulo, passa por um experimento chamado de queima controlada, que faz parte da Operação Corta-Fogo, coordenada pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente e pela Fundação Florestal.

O procedimento inédito começou na terça-feira (24/05) e continua nesta quarta-feira (25/05). A área foi escolhida após ser atingida, por dois anos consecutivos, por incêndios na época de estiagem.

Em 2020, um incêndio entre agosto e setembro queimou cinco mil hectares, dos quais 2,9 mil eram de vegetação nativa. Já no ano passado, entre 19 e 28 de agosto 3,8 mil dos 9 mil hectares da área foram queimados. O tamanho equivale a 5,3 mil campos de futebol no padrão da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O incêndio começou com fogo em lixo em área rural de São Carlos (SP) e se alastrou por conta do tempo seco e dos fortes ventos. O responsável foi identificado após análises de imagens de satélites e diligências em campo e foi multado em R\$ 120 milhões pela Polícia Militar Ambiental, mas responde em liberdade.

#### 1.O que é a queimada controlada?

A queimada controlada é um procedimento preventivo feito para criar aceiros, -- áreas feitas para evitar que o fogo se alastre por vegetações --, em locais onde há grande chance de propagação de grandes incêndios.

#### 2.Por que a área em Luís Antônio foi escolhida e por que em maio?

Segundo Vladimir Arrais, coordenador da Operação Corta-Fogo da Fundação Florestal do Estado de São Paulo, a área em Luís Antônio foi escolhida devido aos incêndios que ocorreram nos últimos dois anos.

As equipes que participam da ação passaram por treinamento junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Ainda de acordo com coordenador, por ser uma região de cerrado, a recuperação do solo é mais rápida do que em outros biomas. Além disso, ao se queimar a vegetação exótica, a capacidade de recomposição é maior também.

“O Cerrado tem poder de regeneração muito grande, inclusive o ICMBio queima muito em área de cerrado, porque além de ter a plantação das invasoras, tem a recuperação muito rápida”, explicou.

Já o período escolhido, para Arrais, tem relação com as condições climáticas, que são favoráveis para fazer o acompanhamento da queima programada.

“A gente tem aquilo que a gente chama de janela de queima. Umidade alta, temperatura baixa e o fogo propaga pouco, caminha devagar. Quando você tem ao contrário, tem faixa de propagação de incêndio. É o a gente chama de 30, 30, 30. São 30 graus de temperatura, umidade relativa do ar abaixo de 30% e ventos de 30 quilômetros por hora”.

#### 3.Onde a queimada controlada é feita em Luís Antônio?

A queimada controlada é feita em uma área às margens de uma estrada municipal que cerca a Estação Ecológica Jataí.

De acordo com Arrais, nesse local há vegetação exótica de capins do gênero brachiaria (braquiária), capim-colonial e capim-gordura com acúmulo de biomassa, que precisa ser queimada para evitar que, em caso de algum incêndio criminoso ou acidental, o fogo se propague para a região com vegetação nativa.

“A exótica é uma invasora e acaba ocupando o espaço da vegetação nativa. Essa área não queimou nos últimos dois anos. Está com acúmulo de biomassa. Vegetação está alta e como está na beira de uma

<sup>345</sup> Vinícius Alves. Maior reserva de cerrado de SP passa por queima controlada em Luís Antônio; entenda. g1. <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/05/25/maior-reserva-de-cerrado-de-sp-passa-por-queima-controlada-em-luis-antonio-entenda.ghtml>. Acesso em 25 de maio de 2022.

rodovia, um foco de incêndio vai proporcionar condições muito propícias para o fogo avançar muito rápida, porque tem muita biomassa, tem muita matéria para ser queimada”.

#### 4. Como é feita a queimada?

A força-tarefa de 50 pessoas separou 130 hectares de vegetação exótica em pequenos lotes de 20 hectares.

Participam da ação os membros da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Prefeitura de Luís Antônio e usinas da região.

O fogo é colocado lote por lote, sempre com acompanhamento para saber se as chamas não vão se alastrar por outras áreas não programadas.

Caso algum incidente seja registrado, caminhões-pipa são acionados para apagar o fogo.

#### 5. Qual o objetivo final?

Ao término do processo, que pode ser encerrado entre esta quarta e quinta-feira (26), a depender das condições climáticas ao logo do dia, as equipes querem que a área de 130 hectares escolhida à margem da rodovia municipal sirva de maior proteção à Estação Ecológica de Jataí caso seja iniciado um incêndio criminoso ou accidental no local.

O principal objetivo é diminuir as chances de grandes queimadas no período de estiagem deste ano.

“Se queimar a faixa lindeira da estrada vai diminuir incêndios criminosos, porque a pessoa vai ter que entrar muito para dentro da mata se quiser colocar fogo. E também já vai cortar toda a matéria orgânica que a gente tem para uma queima muito forte. Mesma que chegue alguma coisa na estação, vai chegar muito fraco”, disse o coordenador.

“Alguns dos nossos incêndios, praticamente 90%, vem de fora para dentro da unidade. E muito se propaga pelo que a gente chama de efeito de borda, que é beira de rodovia, ferrovia, porque são áreas com plantações exóticas, de fácil propagação do fogo”, complementou.

#### Governo edita decreto que regulamenta mercado de créditos de carbono no Brasil<sup>346</sup>

Segundo governo, foco é exportar créditos a países e empresas que precisam compensar emissões para cumprir compromissos de neutralidade de carbono.

O governo federal publicou nesta quinta-feira (19/05), em edição extraordinária do "Diário Oficial da União" (DOU), um decreto para regulamentar o mercado de crédito de carbono no país.

O mercado de crédito de carbono é um sistema de compensações de emissão de carbono ou outros gases de efeito estufa (GEE). Os créditos são gerados pelas empresas que diminuem suas emissões e podem vender esses ativos para empresas e países que não atingiram suas metas de redução destes.

Segundo o governo, o foco da regulamentação será a exportação de créditos, especialmente a países e empresas que precisam compensar emissões para cumprir com compromissos de neutralidade de carbono.

As regras também instituem o crédito de metano, unidades de estoque de carbono, e o sistema de registro nacional de emissões e reduções de emissões e de transações de créditos.

Também será possível registrar a pegada carbono dos produtos, processos e atividades – que é a quantidade total de emissões de gases de efeito estufa que são emitidos de maneira direta ou indireta por produtos ou serviços ao longo do seu ciclo de vida.

Com o decreto, também poderão ser comercializados os créditos de carbono de vegetação nativa – que pode ser gerado em 280 milhões de hectares em propriedades rurais, o carbono do solo – fixado durante o processo produtivo, e o carbono azul – presente em áreas marinhas e fluviais.

A publicação do decreto foi anunciada pelo ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, na quarta-feira (18) durante congresso sobre o mercado de carbono.

O decreto estabelece também os procedimentos para a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas e institui o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (Sinare).

Os Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas deverão estabelecer metas gradativas de redução de emissões e remoções por sumidouros de gases de efeito estufa.

Os planos serão propostos pelos ministérios do Meio Ambiente, da Economia ou por outras pastas setoriais relacionadas.

<sup>346</sup> Pedro Henrique Gomes. Governo edita decreto que regulamenta mercado de créditos de carbono no Brasil. g1. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/05/19/governo-edita-decreto-que-regulamenta-mercado-de-creditos-de-carbono-no-brasil.ghtml>. Acesso em 20 de maio de 2022.

Já o Sinare será uma central única de registro de emissões, remoções, reduções e compensações de gases de efeito estufa e de atos de comércio, de transferências, de transações e de aposentadoria de créditos certificados de redução de emissões.

### Oceanos bateram recorde de temperatura e acidez em 2021<sup>347</sup>

Relatório da Organização Mundial Meteorológica divulgado nesta quarta (18/05) também revelam aumento do nível do mar e mais derretimento das camadas de gelo. Documento fala em 'turbulência climática' no planeta.

Os oceanos do planeta inteiro chegaram em 2021 ao maior nível de temperatura e acidez já registrados na história da humanidade, indica um relatório da Organização Mundial Meteorológica divulgado nesta quarta-feira (18/05).

O documento também aponta o aumento do nível do mar por conta do derretimento contínuo de camadas de gelo.

"Nosso clima está mudando diante de nossos olhos. O calor retido pelos gases de efeito estufa induzidos pela humanidade aquecerá o planeta por muitas gerações", declarou o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, em comunicado.

A organização identificou ainda que os níveis de dióxido de carbono e metano na atmosfera ultrapassaram em 2021 o recorde anterior.

Na média, apontou o relatório, a temperatura mundial em 2021 foi 1,11°C mais alta que na era pré-industrial, que líderes e organizações mundiais usam como referência. Pelos principais estudos atuais, caso o mundo alcance a média de 1,5°C acima da era pré-industrial, os efeitos do aquecimento global se tornam drásticos e eminentes.

A temperatura registrada em 2021 tenha sido ligeiramente mais baixa que a de 2020, o que o estudo relaciona com o esfriamento do Pacífico causado pelo fenômeno La Niña. Ainda assim, o ano passado entrou na lista dos sete anos mais quentes já registrados pela humanidade.

As mudanças já são visíveis em todos os continentes, e o relatório cita como exemplo ondas de calor extremas, incêndios florestais e enchentes registradas ao longo do ano passado.

E as consequências também já chegaram aos cofres públicos, que tiveram prejuízo de ao menos US\$ 100 bilhões (cerca de R\$ 494 bilhões) por conta de episódios causados pela mudança climática apenas em 2021.

#### Maior acidez em 26.000 anos

O aumento da temperatura fez com que os oceanos alcançassem a maior acidez dos últimos 26 mil anos do planeta, apontou o estudo. O aumento ocorre por conta da reação produzida pelo mar por conta da maior presença de dióxido de carbono na atmosfera.

Como consequência do aumento das temperaturas, o nível do mar aumentou 4,5 centímetros em 2021, concluiu a OMM.

#### 'Catástrofe climática' mais perto

Diante dos resultados, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antonio Guterres, endureceu o discurso contra líderes dos principais países emissores gases de efeito estufa. O estudo, segundo Guterres, aponta o "fracasso da humanidade em lidar com a mudança climática".

"Estamos cada vez mais perto de uma catástrofe climática", apontou.

Em seu último relatório do clima, a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta ao mundo que, caso a emissão de gases de efeito estufa não fossem reduzidos, a humanidade verá mudanças climáticas catastróficas e crescentes.

### Alertas de desmatamento na Amazônia passam de 1 mil km<sup>2</sup> em abril e batem recorde para o período<sup>348</sup>

Ambientalistas explicam que esta é a 1ª vez nas medições oficiais em que os alertas passam de 1 mil km<sup>2</sup> em abril, último mês do "inverno" amazônico, quando ritmo das motosserras é historicamente inferior.

<sup>347</sup> g1 Meio Ambiente. Oceanos bateram recorde de temperatura e acidez em 2021. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/05/18/oceanos-bateram-recorde-de-temperatura-e-acidez-em-2021.ghtml>. Acesso em 18 de maio de 2022.

<sup>348</sup> Artilhes Moreira. Alertas de desmatamento na Amazônia passam de 1 mil km<sup>2</sup> em abril e batem recorde para o período. g1. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/05/06/alertas-de-desmatamento-na-amazonia-passam-de-1-mil-km2-em-abril-e-batem-recorde-para-o-periodo.ghtml>. Acesso em 06 de maio de 2022.

Os alertas de desmatamento na Amazônia passaram de 1 mil km<sup>2</sup> em abril e bateram recorde para o período, de acordo com os dados do sistema de alertas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Deter, divulgados nesta sexta-feira (06/05).

Alertas de desmatamento em abril, série histórica:

- 2016: 440 km<sup>2</sup>
- 2017: 127 km<sup>2</sup>
- 2018: 490 km<sup>2</sup>
- 2019: 247 km<sup>2</sup>
- 2020: 407 km<sup>2</sup>
- 2021: 580 km<sup>2</sup>
- 2022: 1.012 km<sup>2</sup>

"Esta é a primeira vez na história do sistema Deter-B, do Inpe, que os alertas mensais de desmatamento ultrapassam 1 mil km<sup>2</sup> no mês de abril", alerta o Observatório do Clima, rede de organizações e entidades especializada no monitoramento de temas do meio ambiente no Brasil.

Segundo o Observatório, o cenário é grave porque abril ainda é um mês de chuvas na Amazônia — o último do chamado "inverno" amazônico, quando o ritmo das motosserras naturalmente arrefece.

"Antes do governo Bolsonaro, era raro um dado mensal de alertas ultrapassar 1.000 km<sup>2</sup> até mesmo na estação seca", complementa o Observatório do Clima.

Em março, o g1 já havia apontado que a alta dos alertas no período da chuva é preocupante e, segundo especialistas, sinaliza que são grandes as chances de o acumulado no período 2021/2022 levar a Amazônia a superar os 15 mil km<sup>2</sup> de destruição até julho.

O atual cenário de devastação vai na contramão das metas e compromissos assumidos pelo Brasil durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP26), entre eles, acabar com o desmatamento ilegal antes de 2030.

### **Localidades sob maior impacto em abril**

Os cinco estados com maior área sob alertas de desmatamento em abril foram:

- Amazonas - 346.89 km<sup>2</sup>
- Pará - 241.92 km<sup>2</sup>
- Mato Grosso - 286.68 km<sup>2</sup>
- Rondônia - 107.86 km<sup>2</sup>

Os municípios com maior área sob alerta de desmatamento foram:

- Lábrea/AM: 107.05 km<sup>2</sup>
- Altamira/PA: 94.02 km<sup>2</sup>
- Apuí/AM: 86.62 km<sup>2</sup>
- Colniza/MT: 74.58 km<sup>2</sup>
- Novo Progresso/PA: 67.07 km<sup>2</sup>
- Itaituba/PA: 42.02 km<sup>2</sup>
- Porto Velho/RO: 41.55 km<sup>2</sup>
- Manicore/AM: 39.47 km<sup>2</sup>
- Humaitá/AM: 32.53 km<sup>2</sup>
- São Félix do Xingu/PA: 30.71 km<sup>2</sup>

### **Temporada de desmatamento mais intensa**

O Observatório do Clima analisa os dados do Deter/Inpe e aponta que, no acumulado do ano/periódico, os alertas já chegam a 5.070 km<sup>2</sup>, 5% a mais do que na temporada passada e segundo maior número da série histórica — perdendo apenas para o recorde de 5.680 km<sup>2</sup> batido pelo próprio governo Bolsonaro em 2020.

Desde agosto passado, os alertas vêm batendo recordes: em outubro, janeiro, fevereiro e agora em abril, aponta o Observatório do Clima.

"As causas desse recorde têm nome e sobrenome: Jair Messias Bolsonaro. O ecocida-em-chefe do Brasil triunfou em transformar a Amazônia num território sem lei, e o desmatamento será o que os grileiros quiserem que seja. O próximo presidente terá uma dificuldade extrema de reverter esse quadro, porque o crime nunca esteve tão à vontade na região como agora", disse Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima.

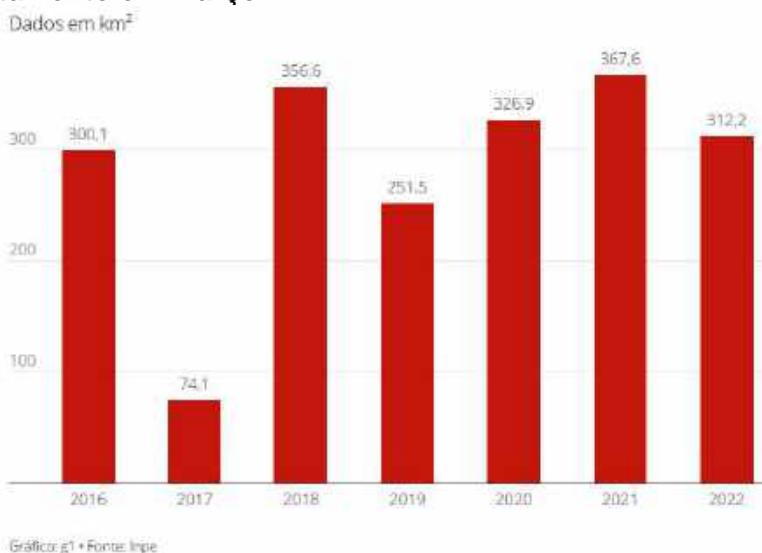
## Alertas de desmatamento têm queda de 15% em março, mas Amazônia tem pior 1º trimestre de série histórica<sup>349</sup>

Primeiros meses do ano geralmente têm menores índices de perda de floresta, devido à estação chuvosa. Além disso, alta no desmatamento está na contramão das metas para redução das emissões de gases do aquecimento global.

A Amazônia registrou um desmatamento de 312,23 km<sup>2</sup> em março, área 15% menor do que a registrada em 2021, de acordo com os dados do sistema de alertas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Deter, divulgados nesta sexta-feira (08/04).

Por outro lado, o primeiro trimestre de 2022 foi o pior da série histórica do Inpe. Janeiro, fevereiro e março, meses que geralmente não estão no foco dos desmatadores, tiveram juntos 941,3 km<sup>2</sup> de floresta perdida - uma alta de 54% em relação ao mesmo período do ano passado.

### Alertas de desmatamento em março

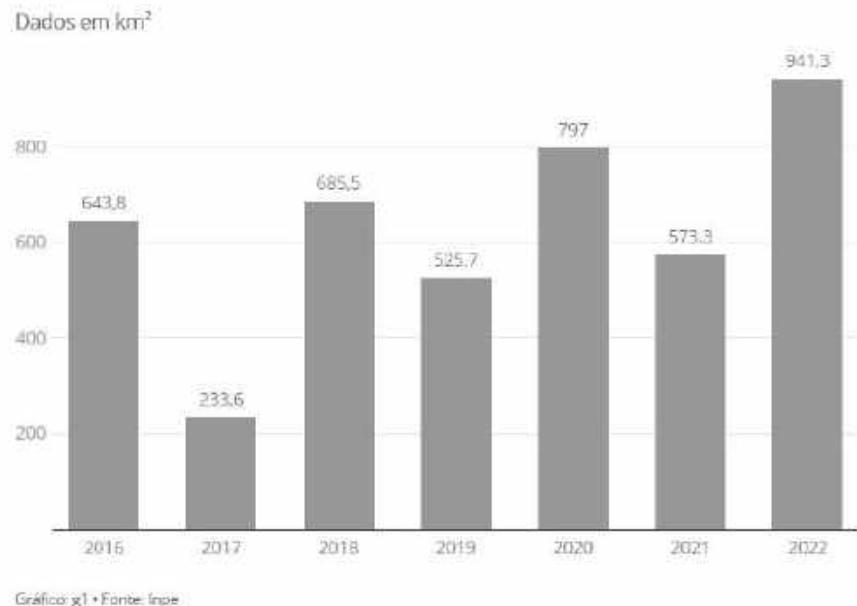


Cristiane Mazzetti, porta-voz de Amazônia do Greenpeace Brasil, lembra que a divulgação dos dados ocorre na mesma semana em que o Brasil divulgou suas novas metas para redução das emissões de gases do efeito estufa, sendo que o desmatamento é a principal fonte de liberação do carbono no país.

"A conservação de florestas e outros ecossistemas está entre as soluções apontadas pelo IPCC para limitar o aquecimento do planeta em 1,5°C. No entanto, o Brasil, que teria plenas condições de ser uma liderança climática, passa por uma gestão federal que caminha deliberadamente na direção oposta, agindo de maneira incompatível com os avisos da ciência", afirmou Mazzetti.

<sup>349</sup> Carolina Dantas. Alertas de desmatamento têm queda de 15% em março, mas Amazônia tem pior 1º trimestre de série histórica. g1. Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/amazonia/noticia/2022/04/08/alertas-de-desmatamento-tem-queda-de-15percent-em-marco-mas-amazonia-tem-pior-1-trimestre-de-serie-historica.ghtml>. Acesso em 08 de abril de 2022.

## Alertas de desmatamento no 1º trimestre



No documento enviado ao órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) no combate às mudanças do clima, chamado de Nationally Determined Contribution (NDC), o país prevê reduzir suas emissões, em 2025, em 37% na comparação com 2005. Além disso, se compromete, em 2030, com a redução de 50% em relação a 2005.

Na análise de especialistas, os compromissos assumidos pelo país vão contra a proposta do Acordo de Paris, que estipulava a inclusão de metas mais ambiciosas na revisão. Além disso, compromissos assumidos durante a COP 26 (acabar com o desmatamento ilegal antes de 2030 e redução na emissão de metano) não foram incluídos na NDC.

### Desmate fora de hora?

Normalmente, o período entre dezembro, janeiro, fevereiro e março acumula taxas menores de desmate já que estão dentro da estação chuvosa da maioria dos estados do bioma. No entanto, as taxas atuais se compararam aos registros da estação seca em anos onde houve maior ação contra os crimes ambientais.

Em janeiro foram 430,44 km<sup>2</sup> de área sob alerta de desmatamento, de acordo com o sistema Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A média para janeiro no período entre 2016 e 2021 é de 162 km<sup>2</sup>; a taxa atual foi 165% maior;

Em fevereiro foram 199 km<sup>2</sup> de áreas sob alerta de desmate, segundo o Inpe ; a média entre 2016 e 2021 é de 135 km<sup>2</sup>: o número registrado neste ano é 47% maior;

Já em março, foram 312,2 km<sup>2</sup>; a média é de 279,3 km<sup>2</sup>: a área em 2022 é 11,8% maior.

Gabriel Lui, coordenador de Uso da Terra do Instituto Clima e Sociedade (iCS) e ex-coordenador do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), reforça que as taxas nesta época geralmente são mais baixas.

"Se você olhar os números mensais e comparar com os períodos mais secos, esse período que a gente está vivendo agora é mais baixo. Só que o mais baixo desse período que estamos vivendo agora está sendo mais alto do que o baixo dos outros anos. A gente costumava detectar muito pouco desmatamento nesta época", diz Gabriel Lui, do iCS.

Justamente por causa da chuva, o desmatamento fica mais difícil e custoso nesta época do ano. Há uma dificuldade de deslocamento no campo, de posicionamento de equipamentos pesados. Além disso, com o aumento da nebulosidade, os satélites tendem a detectar menos alertas. Mesmo assim, 2022 começou com recordes de perda de floresta.

## Projeto de lei sobre agrotóxicos: o que pode mudar em relação às regras atuais<sup>350</sup>

Câmara aprovou em regime de urgência texto que tramita há 20 anos no Congresso e revoga lei de 1989. Ambientalistas o chamam de 'PL do veneno'. Para ruralistas, vai haver mais transparência na aprovação dos produtos.

A Câmara dos Deputados aprovou na noite desta quarta-feira (10/02), em regime de urgência, o texto que tramitava há 20 anos no Congresso e que revoga a lei dos agrotóxicos, de 1989. O projeto, que deverá seguir para análise no Senado, muda as regras de aprovação e comercialização de agrotóxicos.

### Polêmica

O texto é alvo de críticas de ambientalistas e organizações ligadas à saúde, que acreditam que as mudanças podem trazer riscos à saúde e ao meio ambiente—daí o apelido de "PL do veneno" ou "pacote do veneno".

Para o agronegócio, a nova lei modernizaria e daria mais transparência ao processo de aprovação das substâncias, que é considerado demorado e caro pelo setor. Os ruralistas chamam o PL de "lei do alimento mais seguro".

A advogada da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) Naiara Bittencourt elaborou um documento apontando os principais pontos críticos do texto, em relação à lei vigente.

Questões como a centralização de registros de agrotóxicos no Ministério da Agricultura e a proibição somente em caso de "risco inaceitável" estão entre os itens mais rechaçados pelos que são contra a proposta defendida pela bancada ruralista.

Veja as principais mudanças aprovadas pela Câmara:

#### 1) Menos poder para Anvisa e Ibama

Pela última versão do parecer, aprovada em 2018 em uma comissão especial sobre o tema na Câmara, o registro de agrotóxicos seria unificado sob o comando do Ministério da Agricultura.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) vão avaliar o produto, mas a decisão final será do ministério.

Este é um dos pontos mais rechaçados pelos críticos do projeto, por tirar poderes de órgãos da saúde e do meio ambiente. No podcast O Assunto, o agrônomo Luiz Claudio Meirelles, pesquisador da Escola de Saúde Pública da Fiocruz e ex-gerente de toxicologia da Anvisa, classificou a possível mudança como "um desastre".

**Como é hoje:** atualmente, a liberação de agrotóxicos é de responsabilidade tanto do Ministério da Agricultura, quanto da Anvisa e do Ibama.

#### 2) Instituição do registro temporário

Produtos que não foram analisados nos prazos previstos no projeto de lei podem ganhar um registro temporário, que seria concedido exclusivamente pelo Ministério da Agricultura.

Isso contanto que esses agrotóxicos estejam registrados para culturas similares ou para usos ambientais similares em pelo menos três países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que adotem, nos respectivos âmbitos, o Código Internacional de Conduta sobre a Distribuição e Uso de Pesticidas da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Essa demanda atende a um pedido da indústria, que critica a demora para a liberação dos agrotóxicos, um processo que pode levar até 8 anos e que é caro e burocrático.

**Como é hoje:** só existe registro temporário para fins de pesquisa e experimentação. A análise de um produto final, que irá às lojas, pode demorar de 3 a 8 anos.

#### 3) Prazos para análise e punição por demora

O projeto estabelece prazos de até 2 anos para a inclusão e a alteração de registros para o uso do produtor, para pesquisa, exportação, importação e comercialização.

São diferentes prazos, sendo os menores, com 30 dias, o do Registro Especial Temporário e o do conjunto de alterações do art. 28. Os maiores, de 2 anos, são para os registros de produtos formulados e de técnicos.

<sup>350</sup> g1. Projeto de lei sobre agrotóxicos: o que pode mudar em relação às regras atuais. g1 Agro. <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/02/09/projeto-de-lei-sobre-agrotoxicos-o-que-pode-mudar-em-relacao-as-regras-atuais.ghtml>. Acesso em 11 de fevereiro de 2022.

O PL prevê ainda pena de responsabilidade aos órgãos federais responsáveis pela atividade, se os prazos não forem cumpridos.

**Como é hoje:** há prazos determinados pelo decreto 4074/2002 que regulamentou a lei em vigor, mas não há punição prevista.

Para determinar os prazos para registro de produtos técnicos, pré-misturas, agrotóxicos e afins, há a divisão entre a categoria prioritária e a ordinária.

No primeiro caso, os produtos podem levar de 6 meses a um ano, contando da data da publicação da priorização, para serem avaliados. Já na categoria ordinária, este limite é de 1 a 3 anos.

Em ambos os casos, o período depende do produto que se trata, por exemplo, técnicos, formulados, técnicos equivalentes, etc. A indústria, por sua vez, reclama que há processos que levam até 8 anos para terminar.

#### 4) Mudança do nome para pesticida

O projeto muda o termo agrotóxico, usado na lei atual, para pesticida, como esse tipo de produto é mais conhecido no mundo, e "produtos de controle ambiental".

**Como é hoje:** o Brasil é o único que adota uma nomenclatura própria para o produto: agrotóxico. O termo surgiu em 1977, no livro "Pragas, agrotóxicos e a crise ambiente: Problemas e soluções", escrito pelo pesquisador e PhD em agronomia Adilson Paschoal, do Departamento de Entomologia e Acarologia da Esalq/USP.

Em entrevista ao g1, em 2019, ele disse que o nome oficial "cumpre todo o rigor exigido pela ciência e a exatidão terminológica requerida pelo nosso idioma". E que o termo pesticida significa "o que mata a peste", e que "peste é doença, o vocábulo não pode ser usado com sentido geral, englobando pragas, patógenos e plantas invasoras".

#### 5) Proibição só em caso de 'risco inaceitável'

O texto coloca que fica proibido o registro de agrotóxicos, seus componentes e afins que, "nas condições recomendadas de uso, apresentem risco inaceitável para os seres humanos ou para o meio ambiente, ou seja, (que) permanecerem inseguros, mesmo com a implementação das medidas de gestão de risco.

**Como é hoje:** a lei proíbe a liberação de agrotóxicos nos casos a seguir.

- para os quais o Brasil não disponha de métodos para desativação de seus componentes, de modo a impedir que os seus resíduos remanescentes provoquem riscos ao meio ambiente e à saúde pública;
- para os quais não haja antídoto ou tratamento eficaz no Brasil;
- que revelem características teratogênicas, carcinogênicas ou mutagênicas, de acordo com os resultados atualizados de experiências da comunidade científica;
- que provoquem distúrbios hormonais, danos ao aparelho reprodutor, de acordo com procedimentos e experiências atualizadas na comunidade científica;
- que se revelem mais perigosos para o homem do que os testes de laboratório, com animais, tenham podido demonstrar, segundo critérios técnicos e científicos atualizados;
- cujas características causem danos ao meio ambiente.

#### 6) Reanálise limitada

O projeto deixa somente a cargo do Ministério da Agricultura a instauração de procedimento de reanálise de um registro, e somente se organizações internacionais alertarem para os riscos de agrotóxicos.

**Como é hoje:** entidades da sociedade civil legalmente constituídas para defesa dos interesses difusos relacionados à proteção do consumidor, do meio ambiente e dos recursos naturais, partidos políticos e entidades de classe podem requerer o cancelamento do registro de um produto, o qual pode passar por uma reavaliação.

Segundo a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), foi assim que se chegou à proibição do paraquat, agrotóxico associado à doença de Parkinson, em 2020, determinada pela Anvisa.

#### 7) Menor participação de estados e municípios

O PL determina que estados, Distrito Federal e municípios podem legislar supletivamente sobre o uso, a produção, o consumo, o comércio e o armazenamento dos agrotóxicos, seus componentes e afins, caso estejam "cientificamente fundamentados".

**Como é hoje:** é permitido aos estados e o Distrito Federal legislar sobre o tema, além de deverem fiscalizar o uso, o consumo, o comércio, o armazenamento e o transporte interno dos agrotóxicos.

Os municípios podem legislar supletivamente sobre o uso e o armazenamento dos agrotóxicos, seus componentes e afins.

### 8) Prescrição de receituário antes da praga ocorrer

O projeto autoriza a prescrição de receituário antes da ocorrência da praga e a recomendação de mistura em tanque de agrotóxicos "quando necessário", ambos sob responsabilidade do engenheiro agrônomo.

**Como é hoje:** a lei atual não prevê os dois casos.

### 9) Não aborda propagandas

O projeto não aborda propagandas em nenhum momento.

**Como é hoje:** as propagandas de agrotóxicos devem ter advertências sobre os riscos do produto à saúde de pessoas, animais e meio ambiente.

A lei afirma ainda que deverá:

- estimular os compradores e usuários a ler atentamente o rótulo ou folheto. E, caso a pessoa não saiba ler, a pedir que alguém os leia;
- não conter nenhuma representação visual de práticas "potencialmente perigosas", como a manipulação ou aplicação sem equipamento protetor, o uso em proximidade de alimentos ou em presença de crianças.

## Lewandowski suspende parte do decreto de Bolsonaro que autoriza construção em área de cavernas<sup>351</sup>

Ministro do STF, que analisou pedido da Rede Sustentabilidade, apontou que mudanças ameaçam áreas naturais ainda intocadas ao eliminar proteção assegurada pela Constituição.

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu nesta segunda-feira (24/01) parte do decreto do presidente Jair Bolsonaro que permitiu a construção de empreendimentos considerados de utilidade pública em áreas de cavernas.

Lewandowski apontou que a norma "imprimiu verdadeiro retrocesso na legislação ambiental". O ministro analisou uma ação do partido Rede Sustentabilidade que questionou a mudança nas regras feitas pelo governo e apontou a violação do direito ao meio ambiente ecologicamente.

O decreto assinado no dia 12 revogou a regra que estabelecia que cavernas classificadas com o grau de relevância máximo não podem sofrer impactos irreversíveis.

Segundo o texto, as cavidades naturais subterrâneas com grau de relevância máximo somente poderão ser objeto de impactos negativos irreversíveis quando autorizado pelo órgão ambiental licenciador competente, e o empreendedor deverá fazer medidas compensatórias. Também não pode haver a extinção de espécie que habita a cavidade impactada.

Hoje, são mais de 21,5 mil cavernas conhecidas no Brasil. O maior número delas fica em Minas Gerais.

### Ameaça

Em sua decisão, Lewandowski derrubou dois trechos do decreto: o que permitiu a construção de empreendimentos e atividades nas cavernas; o que permitiu a destruição mesmo daquelas que os órgãos ambientais classificam como de relevância máxima.

Segundo o ministro, o "decreto impugnado promoveu inovações normativas que autorizam a exploração econômica dessas áreas, reduzindo, em consequência, a proteção desse importante patrimônio ambiental."

"Suas disposições, a toda a evidência, ameaçam áreas naturais ainda intocadas ao suprimir a proteção até então existente, de resto, constitucionalmente assegurada", aponta Lewandowski.

O ministro ressaltou que a exploração de cavernas também pode provocar a destruição da fauna e da flora e, consequentemente, ameaçar espécies em extinção e aumentar o risco à saúde humana com o potencial surgimento de novas epidemias ou até pandemias.

"Como se vê, sem maiores dificuldades, o Decreto 10.935/2022 imprimiu um verdadeiro retrocesso na legislação ambiental pátria, ao permitir – sob o manto de uma aparente legalidade – que impactos negativos, de caráter irreversível, afetem cavernas consideradas de máxima relevância ambiental, bem assim a sua área de influência, possibilidade essa expressamente vedada pela norma anterior", escreveu.

<sup>351</sup> Márcio Falcão e Fernanda Vivas. Lewandowski suspende parte do decreto de Bolsonaro que autoriza construção em área de cavernas. g1 Política. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/01/24/lewandowski-suspende-parte-do-decreto-de-bolsonaro-que-autoriza-construcao-em-area-de-cavernas.shtml>. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

O ministro disse que o "decreto impugnado promoveu inovações normativas que autorizam a exploração econômica dessas áreas, reduzindo, em consequência, a proteção desse importante patrimônio ambiental. Suas disposições, a toda a evidência, ameaçam áreas naturais ainda intocadas ao suprimir a proteção até então existente, de resto, constitucionalmente assegurada".

### Águas de 'Caribe amazônico' ficam turvas em meio a alta no garimpo no Pará<sup>352</sup>

Geólogo diz que a melhor maneira de determinar a causa da água barrenta no Tapajós em Alter do Chão seria analisar o conteúdo dessa água. Não há, no entanto, notícias de que alguma instituição ou entidade de governo esteja realizando essa análise.

Quem visita o distrito paraense de Alter do Chão costuma se deleitar com as águas límpidas e azuladas do Tapajós, que lhe renderam o apelido de "Caribe amazônico".

Mas quem passou o último Réveillon no distrito - um dos principais destinos turísticos da Amazônia - encontrou algo diferente: as águas que banhavam as praias de areia clara estavam turvas e barrentas.

O fenômeno alarmou moradores e agências de turismo, que temem prejuízos à principal atividade econômica do distrito e à saúde dos residentes.

Eles citam temores de que a mudança na água seja uma consequência do aumento do garimpo no curso médio do Tapajós, o maior polo de mineração ilegal no Brasil. O garimpo contamina os rios com mercúrio, que pode provocar doenças neurológicas.

Imagens de satélite mostram que nos últimos anos houve um crescimento vertiginoso do garimpo de ouro no Médio Tapajós, região que fica a algumas centenas de quilômetros de Alter do Chão.

#### 'Resíduos nocivos à saúde'

"O Tapajós está morrendo!", protestou no Instagram em janeiro a agência local de turismo Poraquê.

"Águas barrentas, cheias de resíduos nocivos à saúde, estão sendo despejadas sem piedade alguma", completou a agência, atribuindo a lama à "mineração irregular de inúmeros garimpos ao longo do rio".

#### Outras entidades publicaram queixas semelhantes.

Os primeiros alertas sobre a mudança na cor do rio foram feitos pelo médico Erik Jennings Simões e por Caetano Scannavino, coordenador da ONG Projeto Saúde e Alegria.

Ambos moradores de Santarém, município que engloba Alter do Chão, eles publicaram nas redes sociais no fim de dezembro fotos aéreas que mostravam o Tapajós com águas turvas. As imagens foram feitas de avião por Simões.

Scannavino, que mora na região desde os anos 1980, diz à BBC que nas décadas passadas as águas do Tapajós em Alter do Chão costumavam ficar barrentas por alguns meses ao ano - mas raramente já em dezembro.

O fenômeno é associado ao período de chuvas mais intensas, normalmente entre janeiro e março, quando perde força e as águas voltam a ficar azuladas.

Mas Scannavino diz acreditar que o garimpo está reduzindo a "janela de águas claras" no rio e cita dados sobre a explosão na atividade no Médio Tapajós. Esse aumento, segundo ele, tem sido estimulado por declarações e iniciativas do governo Jair Bolsonaro simpáticas a garimpeiros.

Em dezembro, a ONG Greenpeace divulgou o resultado de um monitoramento em rios que cruzam as terras indígenas Munduruku e Sai Cinza e desaguam no Tapajós.

Segundo o levantamento, desde 2016, o garimpo ilegal destruiu 632 quilômetros de rios dentro desses territórios.

O Greenpeace diz que o impacto equivale ao causado pelo rompimento da barragem em Mariana (MG), em 2015, quando 633 quilômetros do rio Doce foram afetados.

O garimpo ilegal está presente no Médio Tapajós desde ao menos os anos 1980. Hoje, porém, a atividade se mecanizou: retroescavadeiras facilitam o revolvimento da terra à margem de rios, abrindo grandes cicatrizes na floresta.

As áreas revolvidas ficam expostas, sem qualquer vegetação. As chuvas então levam a argila do solo para os rios.

#### Rios de diferentes cores

Mas será que a mesma lama do garimpo estaria por trás das águas turvas do Tapajós em Alter do Chão, distrito que fica a algumas centenas de quilômetros de distância dos garimpos ilegais?

<sup>352</sup> BBC. Águas de 'Caribe amazônico' ficam turvas em meio a alta no garimpo no Pará. g1. <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/01/18/aguas-de-caribe-amazonico-ficam-turvas-em-meio-a-alta-no-garimpo-no-pará.ghtml>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

Para o geólogo André Sawakuchi, professor do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP), a mudança na cor das águas pode ter duas explicações.

Especialista em rios amazônicos, Sawakuchi afirma que há rios na região cujas águas são naturalmente barrentas (ou "brancas", como se diz na região).

É o caso, por exemplo, do rio Amazonas, onde o próprio Tapajós deságua 30 quilômetros a leste de Alter do Chão.

Mas ele diz que todos os rios naturalmente barrentos da região nascem na cordilheira dos Andes, em áreas de relevo acidentado e pouca cobertura florestal. Quando chove nas cabeceiras desses rios, a argila do solo escorre para as águas, deixando-as turvas.

Há ainda rios amazônicos com águas naturalmente escuras, como o Negro, coloração que se deve à grande quantidade de matéria orgânica que eles acessam nas cheias.

Por fim, há os rios de águas naturalmente claras, que costumam nascer em áreas menos acidentadas, com solo arenoso e pouca argila.

É o caso do Tapajós e de seus afluentes, como o Jamanxim, o Crepori e o Ratão.

Hoje, no entanto, vários desses afluentes apresentam águas turvas o ano todo por causa do garimpo, diz Sawakuchi. O Tapajós também se torna mais turvo nos pontos de contato com esses rios.

Mas o geógrafo afirma que a lama do garimpo tende a decantar no leito do Tapajós antes de chegar a Alter do Chão.

Essa lama só poderia chegar a Alter do Chão, diz ele, se houvesse uma diferença entre as vazões do Tapajós e do Amazonas que permitisse à água do Tapajós avançar mais intensamente rumo ao Amazonas.

Por outro lado, um desequilíbrio das vazões em favor do Amazonas poderia fazer com que a água naturalmente barrenta do Amazonas avançasse até Alter do Chão - o que também explicaria a mudança na cor do rio.

"Quando o Amazonas está enchendo, ele invade o Tapajós. Essa invasão começa no período chuvoso (novembro) e pode ser mais ou menos intensa, dependendo da vazão do Amazonas", diz Sawakuchi.

Neste ano, tanto o Amazonas quanto o Tapajós estão com níveis superiores às suas médias históricas.

Por isso, segundo Sawakuchi, a melhor maneira de determinar a causa da água barrenta no Tapajós em Alter do Chão seria analisar o conteúdo dessa água. Essa análise conseguiria distinguir a argila oriunda do Amazonas da lama proveniente de garimpo, diz o geólogo.

Não há notícias por ora de que alguma instituição ou entidade de governo esteja realizando essa análise.

### **Mercúrio no sangue**

Ainda que a lama do garimpo não esteja chegando a Alter do Chão, uma pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) indica que a população de Santarém apresenta altos níveis de mercúrio no sangue - o que pode ser um impacto da mineração ilegal no Tapajós.

Coordenada pela bióloga Heloísa Meneses, professora do Instituto de Saúde Coletiva da Ufopa, a pesquisa revelou que 80% dos moradores de Santarém têm nível de mercúrio no sangue acima do recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

O estudo já analisou amostras sanguíneas de cerca de 500 pessoas, com idade entre 18 e 80 anos.

Os resultados foram parecidos com os detectados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em um estudo com moradores do Médio Tapajós - esta, sim, uma região diretamente impactada pelo garimpo.

O mercúrio é usado para facilitar a aglutinação do ouro e, levado aos rios, pode contaminar microrganismos e peixes.

Outras possíveis fontes da substância, segundo a pesquisadora, são o desmatamento e as queimadas, que podem "ativar" o mercúrio inorgânico depositado no solo ou fundo dos rios, permitindo sua absorção pela cadeia alimentar.

A população é impactada pela substância principalmente por meio do consumo de peixes contaminados, segundo Meneses. E peixes contaminados numa região de garimpo podem se deslocar vários quilômetros até serem capturados e consumidos - o que põe em risco também moradores de regiões distantes dos pontos de contaminação.

Ela afirma que o mercúrio causa danos ao sistema nervoso central e, em grande quantidade, pode levar à morte. A substância também prejudica coração, rins e fígado, e pode contaminar bebês através da placenta.

### **Dependência do rio**

Para muitos ribeirinhos que vivem à margem do Tapajós, no entanto, deixar de comer peixe não é uma opção.

Morador da comunidade Suruacá, que fica na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, a poucas horas de barco de Alter do Chão, Djalma Moreira Lima diz à BBC que os peixes são a principal fonte de proteína dos moradores locais.

"A nossa subsistência é peixe, mandioca, milho, feijão. A gente sobrevive desses alimentos", afirma.

Lima diz que o Tapajós tinha águas claras quando ele chegou à região, em 1984.

"Você conseguia enxergar a até dois metros de profundidade. Tinha abundância de peixes, não precisava ir muito longe pra pescar", diz.

Hoje, porém, afirma que há menos peixes e que o rio ficou "mais seco". Segundo ele, a "terra que vem do garimpo" se assentou no leito e reduziu a profundidade das águas.

Ele afirma que em setembro, mês de menor vazão do rio, alguns barcos chegam a encalhar - o que não acontecia no passado.

Ele conta que, nos pontos de maior profundidade, o Tapajós costumava ser "quase preto, negro, um rio em que você gostava de tomar banho", mas diz que hoje se notam "vários pontos brancos" nas águas.

"É como leite no café", descreve.

### **Desmatamento em áreas que deveriam ser protegidas aumentou 79% em 3 anos de gestão Bolsonaro, diz levantamento<sup>353</sup>**

Segundo relatório do Instituto Socioambiental, há uma alta de 138% apenas em terras indígenas em comparação com o período de 2016 a 2018.

O desmatamento durante a gestão Bolsonaro (2019 a 2021) aumentou 79% em comparação com os três anos anteriores (2016 a 2018) nas áreas que deveriam ser protegidas na Amazônia (Unidades de Conservação e terras indígenas). A análise foi feita por especialistas do Instituto Socioambiental (ISA) e obtida com exclusividade pelo g1.

Os dados foram extraídos do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), base do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) considerada a mais precisa para medir as taxas anuais. O governo já havia anunciado em novembro uma alta geral de 22% em todo bioma em comparação com o ano anterior.

O relatório do ISA tem um enfoque diferente e, apesar de usar a mesma base de dados, analisa os resultados dos últimos três anos para as áreas protegidas, que representam um dos pilares para a proteção da floresta na legislação ambiental do país. O g1 entrou em contato com o Ministério do Meio Ambiente para complemento da análise feita pelo instituto e, se possível, uma explicação das políticas em andamento. Até a publicação dessa reportagem, a pasta não havia enviado uma resposta.

A alta de 79% é referente ao desmate realizado em todos os tipos de Unidades de Conservação (UCs), sejam elas federais ou estaduais e terras indígenas da Amazônia, referentes aos estados de Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão e Acre.

As UCs são reguladas pela Lei nº 9.985, de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e são demarcadas com o objetivo de preservar a biodiversidade. Elas podem ser de uso sustentável - quando há liberação para extração dos recursos por moradores, respeitando normas específicas - ou de proteção integral – sem usufruto de comunidades.

Antônio Oviedo, coordenador do Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA, e um dos autores do relatório, avalia que além da política nacional de "desmonte" das políticas ambientais, também há um aspecto local:

"Os estados também costumam travar uma guerra fiscal, flexibilizando regras e normas para atrair projetos e investimentos. Na Amazônia, isso reflete em desmatamento".

Veja o recorte para as maiores altas:

#### **130% de alta nas UCs federais**

Nos últimos três anos, as UCs federais perderam uma área de floresta 130% maior do que no mesmo período anterior. Segundo o documento, as UCs federais "sofrem com altos níveis de invasões e ilegalidade na exploração de recursos naturais". No caso das UCs estaduais, a alta foi de 50%.

<sup>353</sup> Carolina Dantas. Desmatamento em áreas que deveriam ser protegidas aumentou 79% em 3 anos de gestão Bolsonaro, diz levantamento. g1 Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/12/22/desmatamento-em-areas-que-deveriam-ser-protegidas-aumentou-79percent-em-3-anos-de-gestao-bolsonaro-diz-levantamento.ghtml>. Acesso em 22 de dezembro de 2021.

## Maiores perdas de área de floresta em 2021 nas Unidades de Conservação Federais

	Estado	PRODES 2021
<b>FLONA do Jamanxim</b>	Pará	18.984,69
<b>APA do Tapajós</b>	Pará	10.587,03
<b>RESEX Chico Mendes</b>	Acre	8.171,08
<b>FLONA de Altamira</b>	Pará	5.706,39
<b>ESEC da Terra do Meio</b>	Pará	2.716,36
<b>FLONA de Itaituba II</b>	Pará	1.567,66
<b>PARNA do Jamanxim</b>	Pará	1.340,04
<b>FLONA do Bom Futuro</b>	Rondônia	1.118,35
<b>RESEX Verde para Sempre</b>	Pará	1.097,37
<b>REBIO Nascentes da S. do Cachimbo</b>	Pará	1.053,52

Fonte: Inpe (DADOS EM HECTARES)

Entre as 334 UCs federais, 14 representam 90% da perda de vegetação. Dez delas estão no Pará. A Floresta Nacional do Jamanxim, localizada no sudoeste do estado, teve a maior área afetada e apresentou uma alta de 54% na taxa de desmatamento em comparação com o ano passado. Em 2019, após reportagem do Fantástico, o Ministério Público Federal abriu uma investigação para apurar a construção de uma ponte dentro da área.

### 138% em terras indígenas

Apesar de a taxa de desmatamento entre os relatórios de 2020 e 2021 nas terras indígenas ter caído 18,6%, a soma dos últimos três anos representou uma alta total de 138% nessas áreas.

Entre os 268 territórios analisados, 20 representam 80% do desmatamento.

A bacia do Rio Xingu responde por quase metade de toda a perda de floresta, principalmente nos territórios Ituna/Itatá, Apyterewa, Cachoeira Seca do Iriri, Trincheira Bacajá e Kayapó. Nessa lista, a primeira terra indígena é ocupada por índios isolados; a segunda é a mais desmatada do último ano e passa por processo de redução da área; a terceira, não menos importante, é a que mais perdeu floresta na história do monitoramento do Inpe.

**Terras indígenas com maior área de perda de floresta**

	Estado	Área (hectares)
Apyterewa	Pará	6.771,21
Trincheira/Bacajá	Pará	3.552,79
Kayapó	Pará	2.573,96
Cachoeira Seca	Pará	2.345,38
Munduruku	Pará	2.212,30
Piripkura	Mato Grosso	2.151,98
Sete de Setembro	Rondônia/Mato Grosso	1.478,70
Marãiwatsédé	Mato Grosso	1.039,89
Kayabi	Pará	842,75
Karipuna	Rondônia	669,72

Fonte: Inpe

Há, ainda, uma alta impressionante de 9.175% na perda de floresta na terra indígena Piripkura. O território possui um total de 243 mil hectares onde vivem os dois últimos integrantes da mesma etnia. No final de novembro, o g1 noticiou que o avanço da pecuária ameaça a sobrevivência dos indígenas, que vivem isolados no noroeste de Mato Grosso - 15 a 28 fazendas, dependendo do parâmetro utilizado, estão nas áreas não demarcadas do território.

## Terras indígenas com maior alta do desmatamento entre 2020 e 2021

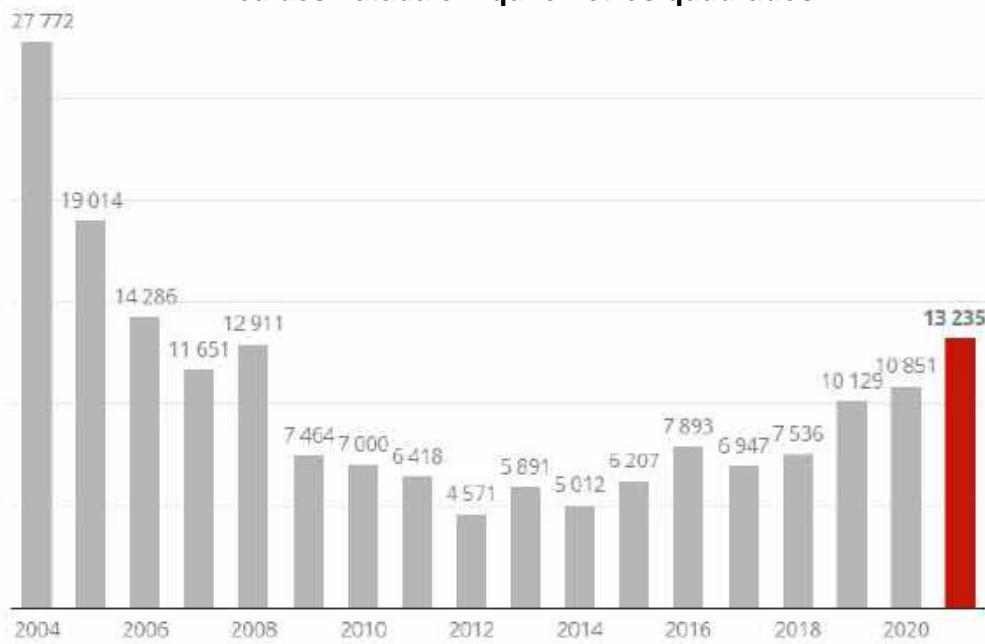
	PRODES 2020	PRODES 2021	VARIAÇÃO EM %
POYANAWA	0,19	29,44	15.496
PIRIPKURA	23,20	2.151,98	9175
RIO URUBU	0,20	14,71	7273
PARACUHUBA	2,91	36,25	1176
MARAIWATSÉDÉ	167,20	1.478,70	784
JAUARY	27,24	201,90	641
SEPOTI	30,69	197,76	544
P. DOS CANELA-APÃNJEKRA	1,66	9,85	495
SISSAÍMA	40,31	202,73	403

Fonte: Inpe (dados em hectares)

### Histórico

Apesar de o agregado de desmatamento dos últimos três anos demonstrar uma forte alta, a curva do Brasil começou a subir já em 2013. Desde o início do monitoramento do Inpe, o pior ano foi 1995, com 29,1 km<sup>2</sup> de área perdida.

**Área desmatada em quilômetros quadrados**



Fonte: Prodes

Entre 2004 (o segundo pior ano, quando o país tinha uma taxa de 27 mil km<sup>2</sup>) e 2012 (a mais baixa da história, com 4,5 mil km<sup>2</sup>), houve um plano de governo criado objetivamente para o combate à perda de

floresta: o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm). Entre as medidas, estava o fortalecimento das ações de fiscalização.

### **Garimpeiros e pecuaristas querem o status de 'povos tradicionais' e comitê analisa; veja em 7 pontos<sup>354</sup>**

Nesta quarta-feira (08/12), grupo de trabalho foi formado pelo Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Um conselho ligado à pasta da ministra Damares Alves começou a tratar na quarta-feira (08/12) do pedido de representantes de garimpeiros e de pecuaristas para obter do governo federal o status de "povos tradicionais". A classificação atualmente é concedida a 28 grupos no país, entre eles, indígenas e quilombolas.

A divulgação da demanda gerou fortes reações de entidades, e até mesmo fez um dos próprios órgãos do governo federal (apontado como o incentivador da demanda) antecipar que é contra o pleito.

A análise do pedido entrou na pauta das reuniões desta semana do Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), órgão que é ligado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Em um primeiro momento, foi divulgado que o conselho poderia votar o "reconhecimento" do pedido. Entretanto, representantes do CNPCT afirmam que houve erro no uso desta expressão na divulgação da pauta da reunião e que, na verdade, o que estaria em debate é a criação de um grupo de trabalho para avaliar quais os procedimentos necessários para novos "segmentos de povos e comunidades tradicionais".

Após o tema ganhar espaço nas redes sociais e virar alvo de reportagens, a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR), também ligada ao ministério de Damares, negou ter patrocinado a demanda e divulgou ser contra a concessão deste título aos grupos.

Abaixo, em tópicos, entenda os principais pontos envolvidos na polêmica:

#### **1 - O que querem os garimpeiros?**

Em entrevista ao g1, Gilson Fernandes, presidente Federação Brasileira da Mineração (Febram), contou ter enviado um ofício no dia 30 de novembro para a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves. Ele é um dos representantes que reivindica a mudança de status da categoria.

Na opinião de Fernandes, os garimpeiros estão marginalizados. "Nós apresentamos ofícios, dados e estudos que comprovam que garimpeiros são povos tradicionais. E, inclusive, estamos trabalhando outros estudos com três faculdades, professores, antropólogos e historiadores que comprovam que garimpeiros são povos tradicionais do Brasil", disse Fernandes.

Junto ao presidente da Febram, o pedido também é assinado Marcelo Norkey, representante da Cooperativa dos Garimpeiros do Médio Iriri, no Pará. Ele explica que é filho e neto de garimpeiros. E conta que a demanda começou a ser estruturada há dois anos.

"A gente é sempre discriminado, sofre racismo, preconceito. Não houve com a atividade garimpeira o que já houve com o quilombola, com o indígena, e outros povos tradicionais", explicou.

#### **2 – O que se sabe sobre o pedido dos pecuaristas?**

No caso dos pecuaristas, a demanda é "uma situação específica da região do Bioma Pampa", segundo explica Gabrielle Ücker Thum, parte do Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), que atua como suplente, e membro do grupo Gestor do Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa.

Ao g1, ela explica que "pecuaristas familiares do Pampa têm seu território disputado com a soja, com grandes estancieiros e a mineração". Thum apresenta um trecho de um laudo e do Parecer do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa sobre o assunto. No documento, consta entre as justificativas: "o pecuarista familiar, pelo contrário, tem com o Pampa uma conexão que é de outra natureza, é simbiótica: se você não tem o campo nativo, você não tem o pecuarista familiar".

#### **3 – Como a demanda foi recebida no conselho responsável pela análise?**

A notícia de que o conselho avaliaria o pedido ganhou primeiro destaque nas redes sociais. Para Carlos Alberto Pinto Santos Candidato, que foi nomeado como presidente do CNPCT em agosto de 2021, ocorreu uma "circulação errônea" de "uma proposta de pauta".

<sup>354</sup> Carolina Dantas. Garimpeiros e pecuaristas querem o status de 'povos tradicionais' e comitê analisa; veja em 7 pontos. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/12/09/garimpeiros-e-pequenos-pecuaristas-querem-o-status-de-povos-tradicionais-e-comite-analisa-veja-em-7-pontos.ghtml>. Acesso em 09 de dezembro de 2021.

"Só gostaria de informar a todos que a pauta não se tratava dessa questão (votação do requerimento). A pauta era de composição do grupo de trabalho que tratará de procedimentos para reconhecimento de novos seguimentos de povos e comunidades tradicionais", disse Candidato.

Segundo o presidente do CNPCT, os pedidos foram encaminhados para o ministério, que "pediu que fosse incluído na pauta como reconhecimento". E, ainda segundo o presidente, o conselho "deliberou que não se trataria de seguimento de novos reconhecimentos, mas sim de discutirmos como que seria esse processo".

Nesta quarta-feira (08/12), Thum disse que foram selecionados os nomes da sociedade civil, defensoria pública, governo e entes convidados para compor o grupo de discussão sobre o tema.

"O objetivo do grupo de trabalho vai ser debater como funcionará o processo de reconhecimento, que tipo de documentações e tudo mais que for necessário para caracterização de um povo ou comunidade tradicional. Existem outras solicitações também", esclareceu.

Em áudio divulgado nesta quarta-feira, mas gravado na terça-feira (07/12), Candidato havia dito que o grupo de trabalho não havia sido criado naquela data devido a um pedido do governo de fazer "um grupo paritário" e, como a proposta do conselho era de respeitar a composição do CNPCT, o acordo não foi fechado — por isso, foi necessário mais um dia para concluir a etapa.

#### **4 – 'Insulto': posicionamento das entidades**

O Movimento Amplo de Resistência ao Desmonte da Política Socioambiental (Maré Socioambiental) declarou, em nota de repúdio, que "a possibilidade de reconhecimento desses setores econômicos" como povos tradicionais é "no mínimo, um insulto ao histórico de lutas de Povos e Comunidades Tradicionais, que tem o próprio CNPCT como uma de suas conquistas".

"Evidencia-se que o garimpo e a pecuária são um dos principais setores responsáveis pela maioria dos conflitos socioambientais que afligem populações tradicionais", aponta o documento.

Apenas entre janeiro e agosto, a mineração desmatou 102,42 km<sup>2</sup> na Amazônia, o equivalente a mais de 10,2 mil campos de futebol, segundo dados do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). A área contabilizadas nestes meses já era maior que o registrado nos 12 meses de 2020, quando a atividade devastou 100,26 km<sup>2</sup>.

Já as pastagens ocupam 75% das áreas desmatadas em terras públicas não destinadas na Amazônia, segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). Em pouco mais de duas décadas, entre 1997 e 2020, foram desmatados 8% das florestas públicas existentes da Amazônia Legal, um total de 21 milhões de hectares. A área devastada neste período é maior que o estado do Paraná.

#### **5 - Mas o que são, enfim, os povos tradicionais e por que isso importa?**

De acordo com o próprio governo, há 28 segmentos de povos e comunidades tradicionais catalogados. São núcleos que têm nos territórios em que vivem e nos recursos naturais que utilizam a condição de sua existência e de sua identificação como um grupo culturalmente diferenciado.

Por isso, grupos como o Maré Socioambiental argumentam que há uma "nítida fragilidade de fundamentação e descabimento da proposta" por parte de pecuaristas e garimpeiros. Eles citam o decreto que define o que são os povos tradicionais:

"Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição", trecho do decreto nº 6.040/2007.

#### **6 - O que diz o governo?**

Em nota, a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR), para do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, informou "que são inverídicas as notícias de uma tentativa do Governo Federal em reconhecer garimpeiros e pecuaristas como povos tradicionais".

"A informação não tem qualquer fundamento tendo em vista o procedimento normativo a ser seguido para aquela finalidade", diz a secretaria. E, pontuou, ainda: "Diante do exposto, e considerando a repercussão descabida do processo, esta SNPIR antecipa o seu entendimento de que há temeridade no reconhecimento de garimpeiros e pecuaristas como povos tradicionais, o que, julgamos, poderia se tornar um campo fértil para violação de direitos humanos".

#### **7 – Mas qual a vantagem deste título, sobretudo para os garimpeiros? O que está em jogo?**

Um outro assunto relacionado e em discussão está gerando certa apreensão em alguns especialistas. Um despacho da Advocacia Geral da União, de 8 de novembro de 2021, enviado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) propõe o uso de Unidades de Conservação de Uso

Integral – em que o objetivo principal é a preservação da biodiversidade, sem uso direto dos recursos naturais – ocorra por comunidades tradicionais.

Fabio Feldmann, advogado e relator que ajudou a redigir a lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, avalia que o pedido de garimpeiros e pecuaristas em meio a este cenário causa incerteza sobre como as coisas podem seguir no futuro.

"Tem uma certa coerência o parecer da AGU, que na minha opinião é um parecer que é equivocado, e a questão dos garimpeiros e pecuaristas. A gente vê que o [André] Mendonça, quando foi interpelado no Senado, justificou o desmatamento na Amazônia pela pobreza. Então, neste sentido, você entra nesta linha de combate à pobreza através de regularização dessas situações de irregularidade", disse Feldmann.

De acordo com Feldmann, já existem instrumentos legais que tentam conciliar Unidades de Conservação e uso por povos tradicionais. "Ou é Reserva Extrativista, ou Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Você já tem categorias que permitem isso". Com a aprovação das duas medidas em paralelo, segundo o especialista, um garimpeiro passa ser população tradicional e poderia se encaixar nas propostas da AGU.

"Umas das hipóteses do parecer da AGU é a pretensão de população tradicional que não está na unidade, mas que pode usar recursos naturais da unidade. Com garimpeiro é até mais complexo, que precisa de autorização do governo federal, mas está de acordo", explicou.

### Três são presos e 131 balsas apreendidas em operação contra garimpo ilegal no Rio Madeira<sup>355</sup>

Nas últimas semanas, centenas de balsas e dragas atracaram em um único ponto do Rio Madeira, para exploração em massa de ouro.

Três pessoas foram presas durante a operação contra o garimpo ilegal no Rio Madeira, no Amazonas, no fim de semana. No total, 131 balsas utilizadas pelos garimpeiros foram apreendidas ou destruídas. A operação da Polícia Federal (PF) é realizada com o apoio das Forças Armadas.

Nas últimas semanas, centenas de balsas e dragas atracaram em um único ponto do Rio Madeira, para exploração em massa de ouro. Na semana passada, segundo o Greenpeace, havia pelo menos 300 balsas na região, sem licença ambiental para mineração.

Os garimpeiros se dispersam do local na sexta-feira (26/11), mas alguns continuaram operando de forma ilegal.

A Polícia Federal não informou quanto ouro foi apreendido e o que foi feito com as outras balsas. Não há informações também sobre outras pessoas que estavam nas balsas e não foram presas nem como será feita a fiscalização da área depois da operação.

### Omissão de órgãos responsáveis

O Ministério Público de Contas acionou o Tribunal de Contas da União (TCU) para investigar uma possível omissão de órgãos fiscalizadores no combate ao garimpo ilegal no rio Madeira, no interior do Amazonas. No requerimento, o Ministério Público pede que a apuração seja voltada, especialmente, para a atuação da Polícia Federal e Marinha do Brasil.

Os garimpeiros começaram a se dispersar na quinta-feira (25/11), e desfizeram a vila flutuante na sexta-feira (26/11), após as imagens repercutirem na imprensa e o governo prometer uma ação de combate ao garimpo ilegal.

O ativista do Greenpeace Brasil, Danicley Aguiar, afirma que essa dispersão faz parte de uma estratégia dos garimpeiros para dificultar a fiscalização.

### Como a carne virou 'vilã' em mudança climática e entrou na mira da COP26<sup>356</sup>

Relatório preliminar da ONU diz que dieta à base de vegetais poderia reduzir em 50% emissões de gases poluentes, comparada à dieta ocidental de alto consumo de carne. Mas será que cortar carne é mesmo o caminho? E por que proteína de boi polui tanto?

A carne, principalmente bovina, tem ganhado fama de "vilã" no combate ao aquecimento global e entrou na mira das discussões da COP26, a conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas que ocorre até o dia 13 de novembro em Glasgow, na Escócia.

<sup>355</sup> g1 AM. Três são presos e 131 balsas apreendidas em operação contra garimpo ilegal no Rio Madeira. <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/11/29/tres-sao-presos-e-131-balsas-apreendidas-em-operacao-contra-garimpo-ilegal-no-rio-madeira.ghtml>. Acesso em 29 de novembro de 2021.

<sup>356</sup> Nathalia Passarinho. g1 Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-26/noticia/2021/11/08/como-a-carne-virou-vila-em-mudanca-climatica-e-entrou-na-mira-da-cop26.ghtml>. Acesso em 08 de novembro de 2021.

A proteína bovina é apontada como o alimento que mais contribui para emissões de gases do efeito estufa e desmatamentos na Amazônia e no Cerrado, segundo o mais recente relatório sobre clima da ONU.

Um acordo para redução de metano em 30% até 2030 foi assinado por dezenas de países, inclusive o Brasil, durante as negociações da COP26. O entendimento atinge em cheio a agropecuária brasileira, já que as emissões de gás metano no rebanho bovino representaram 17% de todos os gases do efeito estufa do país, segundo estimativa do Observatório do Clima.

Mas há quem vá além e defende reduzir ou até cortar por completo o consumo de carne como forma de combater o aquecimento. Uma pesquisa da Universidade de Oxford mostrou que a produção de carne bovina é, dentre todos os alimentos, o que mais emite gases do efeito estufa.

Segundo esse estudo, mesmo uma porção de carne produzida com sustentabilidade é mais poluente que uma porção de proteína vegetal produzida sem contar com as melhores práticas de redução de emissões.

## Carne de vaca tem a maior pegada de carbono, mas o mesmo alimento pode ter impacto climático diferente

Quilogramas de gases do efeito estufa por porção



Obs: Os números para cada alimento são baseados em cálculos usando dados de 119 países. O tamanho das porções segue parâmetros da British Dietetic Association (BDA) e da Bupa.

Fonte: Poore & Nemecek (2018), Science



Mesmo uma porção de carne produzida com sustentabilidade é mais poluente que uma porção de proteína vegetal produzida sem contar com as melhores práticas de redução de emissões. — Foto: BBC

Mas será que cortar carne da dieta é mesmo necessário para controlar as mudanças climáticas? E por que a produção de proteína bovina produz tantas emissões?

### Dieta vegetal x dieta carnívora

Um relatório preliminar das Nações Unidas, elaborado para a COP26, diz que a adoção de uma dieta com menos carnes e mais alimentos feitos de plantas ajudaria a combater a mudança do clima.

O documento, ao qual a BBC News teve acesso, é elaborado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), principal órgão global responsável por organizar o conhecimento científico sobre as mudanças do clima e orientar as ações para combatê-las.

Segundo o IPCC, a produção de carne é um dos principais fatores por trás do desmatamento na Amazônia e no Cerrado. Isso porque a vegetação nativa é muitas vezes derrubada para dar lugar a pastagens ou plantações de soja, que alimentam rebanhos.

## Que impacto a comida tem nas emissões?

Proporção do total de emissões de gases do efeito estufa provenientes de alimentos



Fonte: Poore & Nemecek (2018), Science

BBC

Um relatório preliminar das Nações Unidas, elaborado para a COP26, diz que a adoção de uma dieta com menos carnes e mais alimentos feitos de plantas ajudaria a combater a mudança do clima. — Foto: BBC

O relatório preliminar diz que "dietas à base de vegetais podem reduzir as emissões em até 50% comparado com a média de emissões da dieta Ocidental."

Por sua vez, um estudo da Universidade de Oxford, que calculou as emissões globais médias envolvidas na produção de 40 dos principais alimentos, com dados de 40 mil fazendas pelo mundo, chegou à conclusão de que as carnes bovina e de cordeiro são as comidas que mais degradam o meio ambiente.

Segundo o estudo, publicado na revista Science, um quarto de todas as emissões de gases poluentes vêm da produção de alimentos. Mas há diferenças enormes entre o impacto que as diferentes comidas têm no aquecimento global.

Carne e outros produtos derivados de animais são responsáveis por mais da metade das emissões, embora só contribuam com um quinto das calorias consumidas pela população mundial.

Mas é possível reduzir muito o impacto climático da produção de carne adotando práticas relativamente simples, como rodízio de bois em áreas de pastagem, suplementação alimentar e abate do animal quando mais jovem.

Afinal, não é simples substituir o consumo de carne em países como o Brasil, onde proteína animal, por aspectos culturais e de produção, integra o dia-a-dia de grande parte da população. Além disso, dificuldades socioeconômicas em diversas partes do mundo dificultam substituir proteína animal por vegetal.

"É fácil falar para o consumidor ficar atento à proporção de gás de efeito estufa dos alimentos aqui na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Alemanha ou na Bélgica. Vai falar isso para uma pessoa que vive no Rio de Janeiro e que está procurando osso jogado fora no lixo para poder comer proteína", disse à BBC News Brasil o professor de física aplicada da Universidade de São Paulo Paulo Artaxo, um dos cientistas que integram o IPCC.

### Mas por que carne de vaca gera tanta poluição?

As emissões de gás carbônico e metano, os dois principais gases do efeito estufa, ocorrem de três maneiras na produção de carne: com o desmatamento de áreas usadas para pasto, pela erosão do solo quando a pastagem é mal cuidada e pelos gases liberados pelo boi no processo de fermentação gástrica dos alimentos que ele ingere.

No caso do desmatamento, a derrubada de árvores gera liberação de CO<sub>2</sub> armazenado por essas plantas no processo de fotossíntese. As plantas funcionam como armazéns de gás carbônico, porque absorvem esse gás da atmosfera e o transformam em açúcares para o funcionamento de seu metabolismo. Com a derrubada de árvores, novas absorções de gás carbônico deixam de ocorrer, além

de haver liberação de CO<sub>2</sub> de volta para a atmosfera pela queimada ou pela decomposição da madeira cortada.

Outro impacto da pecuária está na erosão do solo usado para pasto. Segundo Isabel Garcia Drigo, gerente da área de Clima e Emissões do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), o solo fértil também absorve e armazena CO<sub>2</sub>. Se não há cuidado em manter a grama e as plantas onde circulam os bois, o solo vai perdendo vegetação e os minerais que o torna fértil, com isso, perde também a capacidade de armazenar gás carbônico.

"A gente tem 81 milhões de hectares de pastagens degradadas, com solo descoberto por capim. Áreas sem componente vegetal, seja de capim ou árvore, estão emitindo gases poluentes. Essas pastagens degradadas estão emitindo 39 milhões de toneladas de carbono para a atmosfera", explicou Drigo à BBC News Brasil.

O terceiro fator poluente da pecuária está associado à liberação de gás metano pelo que é popularmente conhecido como "arroto do boi". No processo de digestão de capim e outros alimentos, o boi libera gás metano.

Em 2020, as emissões da agropecuária brasileira aumentaram 2,5% em relação a 2019 por uma razão contraintuitiva ligada ao "arroto do boi". O consumo de carne no país diminuiu por causa da pandemia e a crise econômica.

Com isso, menos bois foram abatidos para consumo e as cabeças de gado aumentaram em 2,6 milhões, o que, por sua vez, aumentou as emissões de metano pela chamada fermentação entérica.

Como reduzir esse impacto negativo da carne?

A boa notícia para quem se preocupa com o meio ambiente, mas quer continuar comendo carne é que, dependendo do cuidado adotado no processo de produção, o volume de emissões pode se reduzir consideravelmente.

Por isso, vários cientistas defendem que o enfoque de reuniões sobre clima deve ser no fabricante da carne, não no consumidor. Ou seja, em acordos que exijam práticas sustentáveis de produção e impeçam comércio de produtos ligados a desmatamentos.

Durante as reuniões da COP26 em Glasgow, foram assinados dois acordos que poderão ajudar a reduzir o impacto poluente da produção de carne. Um deles foca na proteção das florestas e prevê zerar o desmatamento no mundo até 2030.

Entre os trechos desse acordo está a defesa de mecanismos regulatórios e de rastreamento para impedir que carne ligada a desmatamento de florestas chegue ao comércio internacional. O outro acordo prevê a redução de gás metano na agropecuária em 30% até 2030.

Isso significa que frigoríficos e produtores brasileiros terão que adotar práticas sustentáveis para garantir um impacto menor da pecuária no meio-ambiente.

Isabel Garcia Drigo, da Imaflora, destaca três medidas que podem ajudar a reduzir significativamente as emissões na pecuária: fazer rotação de pastagem, alternando a localização dos bois de um pasto a outro para que a vegetação tenha tempo de se recuperar; utilizar suplementos alimentares para reduzir a presença de capim na alimentação dos bois e, com isso, as emissões de metano na fermentação gástrica; e cuidar da fertilidade do solo, com uso de nutrientes e leguminosas.

"Claro que alguma emissão você sempre vai ter, mas você consegue reduzir bastante se você usar manejo de pastagem, manejo da alimentação do boi com complementação alimentar e redução do tempo de vida do animal. Quanto mais jovem o boi é abatido, melhor para o clima, porque ele vai passar menos tempo vivendo, comendo e produzindo metano", diz a gerente do Imaflora.

Para Paulo Artaxo, um dos autores do relatório da ONU sobre mudança climática, ao debater metas é preciso priorizar medidas. E, segundo ele, o foco atualmente não deve ser no corte de consumo de carne, mas sim em tornar a produção menos poluente.

"É importante deixar claro que não se falou em redução de consumo de carne na reunião climática, na COP26. Não é essa a questão. A questão é melhorar a produtividade da pecuária com menores emissões de gases do efeito estufa", disse.

"Na África, você tem mais de 1 bilhão de pessoas que não têm renda para uma dieta com alto conteúdo de proteína animal ou vegetal. Não pode haver uma resolução, por exemplo, que toque nesta questão (de determinar redução no consumo de carne), porque obviamente pessoas que hoje não têm renda para ter uma dieta de alta proteína animal têm o direito de querer ter isso", defende.

## Aquecimento global: por que é preocupante que os polos da Terra estejam cada vez menos brancos<sup>357</sup>

Poluição reduz a capacidade das calotas polares de refletir a radiação solar, contribuindo para o aumento de temperaturas. Processo é considerado por cientistas um 'ciclo vicioso irreversível'.

Você certamente já ouviu falar que uma das consequências mais sérias do aquecimento global é que os polos da Terra estão derretendo.

E talvez você tenha até tomado conhecimento dos alertas de cientistas de que o Ártico e partes da Antártida estão se aquecendo entre duas e três vezes mais rápido do que o resto do planeta.

Mas você sabe por que os polos são importantes — na verdade, vitais — para a humanidade?

E por que as regiões mais frias do globo são as que mais estão esquentando?

Você possivelmente intui que a função principal dos polos é resfriar a Terra. E há de fato alguma razão por trás dessa sua intuição.

Mas provavelmente você não sabe exatamente por que eles agem como o freezer do planeta.

O motivo pelo qual essas vastas extensões de gelo resfriam a Terra não é o fato de elas serem geladas, mas de serem brancas. E esse branco reflete o calor do Sol.

"O gelo do planeta reflete a quantidade certa de energia solar de volta ao espaço", explica David Attenborough, naturalista e apresentador da BBC, no documentário *Breaking Boundaries: The Science of Our Planet* (*Rompendo Barreiras: A Ciência do Nosso Planeta*, em tradução livre).

"Esse efeito de resfriamento é essencial para manter a temperatura da Terra estável", comenta ele no filme, lançado pela Netflix em meados deste ano.

### Albedo, o poder de reflexão das superfícies

Sem os raios do Sol não poderíamos viver, mas isso também não seria possível se a Terra absorvesse 100% da radiação solar.

É por isso que a capacidade de nosso planeta de refletir parte desse calor é tão importante, um fenômeno conhecido cientificamente como albedo.

Por meio desse mecanismo, nosso planeta reflete 30% da radiação solar. Os 70% restantes que a Terra absorve nos permitem manter uma temperatura ideal para o desenvolvimento de nossa civilização.

Mas, nas últimas décadas, o mundo tem perdido sua capacidade de refletir o calor do Sol, fazendo com que aquele equilíbrio perfeito que durou cerca de 10 mil anos — um período conhecido como Holoceno — seja quebrado.

Alípio Costa, climatologista do Instituto Antártico Argentino (IAA), afirma que, embora a principal barreira refletidora da radiação solar seja a atmosfera, os polos desempenham um papel indispensável como a principal fonte de albedo da superfície da Terra.

Costa destaca que o gelo é responsável por cerca de 25% do total de radiação solar refletida pelo planeta. Mas, nos últimos 500 anos, os polos têm se tornado cada vez menos brancos, reduzindo seu efeito reflexivo.

É essa "redução do albedo" que está fazendo com que esses imensos blocos de gelo se aqueçam cerca de três vezes mais do que o resto do planeta, explica o especialista.

### Por que isso está acontecendo

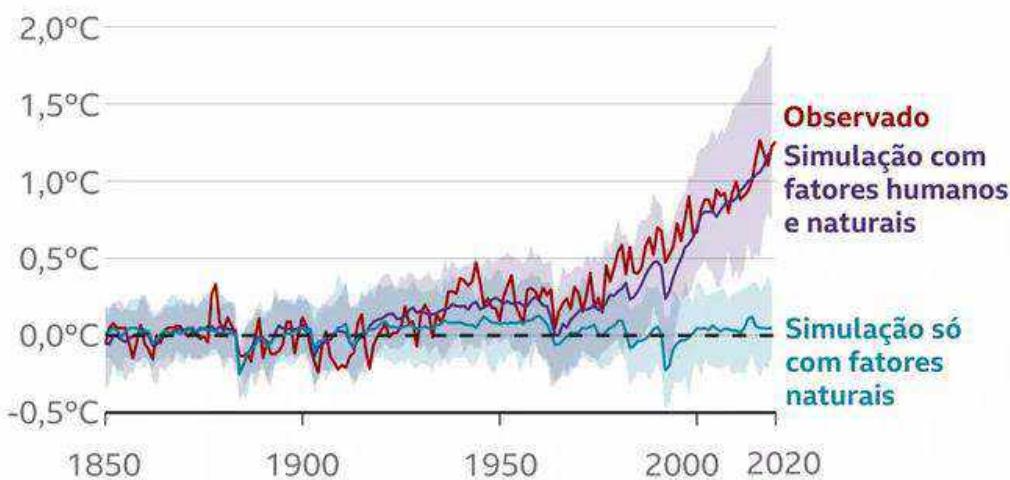
"O problema começou com a revolução industrial, quando nós, como espécie, passamos a ter influência no clima, porque passamos a ser importantes emissores de gases de efeito estufa", explica Lucas Ruiz, geólogo do Instituto Argentino de Nivologia, Glaciologia e Ciências Ambientais (Ianigla) — nivologia é o estudo da neve e glaciologia, o das geleiras.

Ruiz foi um dos autores do último relatório do Painel Intergovernamental da ONU sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que concluiu de forma inequívoca que a queima de combustíveis fósseis e outras ações poluentes do homem são os principais fatores que explicam o aquecimento do planeta a uma velocidade nunca vista antes.

<sup>357</sup> Veronica Smink. Aquecimento global: por que é preocupante que os polos da Terra estejam cada vez menos brancos. Terra. <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/aquecimento-global-por-que-e-preocupante-que-os-polos-da-terra-estejam-cada-vez-menos-brancos.cbf2d2db30505b3b9d82110b31043a180pr4o9ct.html>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

## Influência humana sobre o clima

Variação na temperatura global média em relação a 1850-1900, com temperaturas observadas e simulações matemáticas



A poluição que produzimos — mais da metade dela nos últimos 30 anos (ver gráfico acima) — não apenas elevou a temperatura do planeta, fazendo com que os polos começassem a derreter.

Ela também fez com que eles se tornassem menos brancos, reduzindo sua capacidade de refletir o calor do sol.

Como isso aconteceu? A redução do albedo ocorreu, por um lado, pelos resíduos da combustão de hidrocarbonetos que depositaram fuligem no gelo e na neve, diz Ruiz.

Mas o derretimento também escureceu a superfície do gelo, gerando pequenos corpos d'água e favorecendo o crescimento de algas.

"Se você olhar para a Groenlândia a partir do alto, em vez de ver branco, você verá branco-azulado", observa Ruiz sobre a calota polar ártica — que é a que está derretendo mais rápido.

O gelo marinho do Ártico — o mais extenso do planeta — também está perdendo massa em velocidade recorde, expondo a superfície do oceano.

O problema, diz o especialista, é que enquanto o gelo reflete 90% do calor do Sol, a água reflete apenas 20% e 80% é absorvido, elevando suas temperaturas, o que também faz com que a água se expanda.

A combinação de derretimento do gelo e expansão da água está fazendo com que o nível do mar suba, representando uma ameaça para cidades costeiras, incluindo várias capitais do mundo.

As estimativas do IPCC são de que, mesmo que o mundo consiga chegar a um acordo para que a temperatura do planeta não ultrapasse 1,5°C acima dos níveis pré-industriais — hoje estamos nos aproximando de 1,2°C —, os danos já produzidos farão com que o nível do mar suba 50 cm até 2050, em comparação aos níveis de 1900.

"Parece pouco, mas isso é muito ruim, porque quando você projeta no litoral, dependendo da inclinação da costa, podem ser quilômetros [de inundação]", diz Ruiz.

Um novo trabalho do IPCC será divulgado em fevereiro, detalhando quais serão os locais mais afetados. O relatório atual, divulgado em agosto, prevê que "tanto o nível do mar, quanto a temperatura do ar, irão aumentar na maioria dos assentamentos costeiros".

Desnecessário dizer que, se a humanidade não chegar a um acordo na Cúpula do Clima de Glasgow (COP26) para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, e a Terra tornar-se ainda mais quente, os danos serão muito maiores.

### Círculo vicioso 'irreversível'

Nesse sentido, o que mais preocupa com relação ao escurecimento dos polos é que isso desencadeou um círculo vicioso que pode ser catastrófico.

Os cientistas chamam de "processo de retroalimentação" e funciona assim: à medida que o planeta se aquece, as zonas polares perdem a superfície branca, que reflete menos, o que produz um aumento na temperatura, que por sua vez gera mais perda de gelo.

Esse fenômeno é o que explica porque os polos estão se aquecendo de duas a três vezes mais que o resto do planeta, diz Costa, do Instituto Antártico Argentino.

"Isso tem um nome: se chama amplificação polar", diz ele à BBC Mundo, serviços em espanhol da BBC.

A má notícia é que, uma vez desencadeado esse processo, não basta manter as temperaturas atuais para desacelerá-lo. Teríamos que encontrar uma maneira de resfriar a atmosfera, algo que está fora de nosso alcance atualmente.

É por isso que os cientistas afirmam que o derretimento da calota polar ártica (Groenlândia) é irreversível em uma escala de tempo humana.

Costa alerta que a região oeste da Antártida também está derretendo.

E considerando os dois polos, há água suficiente para elevar o nível do mar em mais de 12 metros.

No entanto, também há "boas" notícias: esses blocos de gelo são tão grandes que, mesmo que o aquecimento continue, levaria dezenas de milhares de anos para eles derreterem completamente.

Assim, o perigo mais imediato é o desaparecimento do gelo marinho do Ártico, que é menos volumoso — e, portanto, não afetará tanto o nível do mar — mas é fundamental para proteger a Terra dos raios solares, uma vez que evita os impactos da radiação solar sobre o oceano, que o absorve, aquecendo e se expandindo.

De acordo com o relatório do IPCC, o gelo marinho no Hemisfério Norte durante o período mais seco diminuiu em média cerca de 25% nas últimas quatro décadas.

Portanto, muitos cientistas acreditam que limitar a emissão de gases de efeito estufa é a chave para desacelerar o aquecimento global e evitar que mais gelo marinho desapareça, reduzindo criticamente o albedo.

"A perda de gelo marinho não é irreversível", enfatiza. "Se reduzirmos a velocidade do aumento de temperaturas, o gelo marinho vai aumentar."

### A base do clima

A amplificação polar também ameaça desequilibrar outra função vital dos polos: a climática.

É que, como aponta Costa, essas grandes geleiras que refletem o Sol são a base do nosso clima.

"A diferença de radiação solar entre os polos e os trópicos, que gera uma diferença de temperatura, é o motor que põe a atmosfera em movimento e gera o que conhecemos como clima em todos os cantos do mundo", explica.

Esse fenômeno é o que faz com que ocorram "chuvas muito próximas ao equador, áreas muito secas em latitudes subtropicais e passagens de alta e baixa pressão em latitudes médias, o que permite que haja diferentes estações", acrescenta.

Por isso, o derretimento dos polos e a consequente redução do albedo não só aumentam as temperaturas da atmosfera e ameaçam nossas costas, mas também podem causar caos no delicado equilíbrio climático do planeta.

### De referência a vilão: como o Brasil tratou o meio ambiente nos últimos 40 anos<sup>358</sup>

Feitos positivos do Brasil começaram em 1981, quando o país instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. A Constituição Federal de 1988 trouxe um capítulo específico direcionado ao meio ambiente.

Em Glasgow, na Escócia, o Brasil é apontado por especialistas com um dos "vilões" da COP26, conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas.

Mas a imagem nem sempre foi esta e o país também tem um histórico positivo que o mundo espera que seja resgatado para ajudar no esforço de limitar o aumento da temperatura média do globo a 1,5 °C em relação aos padrões pré-industriais.

Do número 1 ao vilão do desmatamento, veja o que o Brasil fez nos últimos 40 anos pelo meio ambiente:

### A Política Nacional do Meio Ambiente

Em 1981, o Brasil instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que continua sendo a mais importante do país. A PNMA tem como objetivo regulamentar as várias atividades que envolvem o meio ambiente, para que haja preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental.

Junto com ela, veio o licenciamento ambiental.

<sup>358</sup> Mariana Garcia. De referência a vilão: como o Brasil tratou o meio ambiente nos últimos 40 anos. g1 Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-26/noticia/2021/11/02/de-referencia-a-vilao-como-o-brasil-tratou-o-meio-ambiente-nos-ultimos-40-anos.ghtml>. Acesso em 03 de novembro de 2021.

"Esse é o principal e o mais consolidado instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente. Ele é responsável por garantir a sustentabilidade dos empreendimentos. Ou seja, que os empreendimentos sejam realizados respeitando parâmetros ambientais e direitos sociais", explica Maurício Guetta, consultor jurídico do Instituto Socioambiental (ISA).

O Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) também foi criado em 1981 e teve um papel relevante na edição de normas técnicas. Ele também instituiu uma série de resoluções sobre proteção das águas, rejeitos de indústrias.

"Nós saímos de um cenário de descontrole total, principalmente da poluição nas décadas de 60 e 70. Nessa época, em que não havia a Política Nacional do Meio Ambiente, não havia licenciamento ambiental e nem o CONAMA, nós tivemos situações como a contaminação dos nossos rios", diz Guetta.

"Com a resolução desses instrumentos ambientais foi possível garantir que as atividades econômicas guardassem respeito às questões ambientais e sociais", completa o consultor jurídico do ISA.

Outras leis foram instituídas ao decorrer da década, como a Lei da Ação Civil Pública, que permitiu a efetivação da própria PNMA e é muito importante até hoje, segundo Guetta. "Esse mecanismo contribuiu muito para a evolução da política ambiental, especialmente na questão de reparação de danos ambientais. Eventos com danos ambientais começaram a ser objeto de ações judiciais".

### **Constituição de 1988 e proteção ambiental**

A Constituição Federal de 1988 trouxe um capítulo específico direcionado ao meio ambiente, o artigo 225. Ele garantiu que o direito do meio ambiente é de todos, um bem de uso comum e foi classificado como essencial à qualidade de vida da população. Ou seja, a proteção ambiental é responsabilidade do Poder Público e do coletivo.

"A Constituição trouxe uma série de deveres ao Poder Público. Eles passaram a ser objeto de regulação e esses deveres estatais, bem ou mal, foram cumpridos ao longo dessas décadas, independente da gestão ou da ideologia dos governos. Em todos eles nós tivemos avanço. Em linhas gerais, todos os governos que antecederam Bolsonaro trouxeram alguma evolução na área ambiental".

A Constituição também trouxe a efetivação dos direitos indígenas, com reconhecimento de várias terras que passaram a ser protegidas. "As terras indígenas possuem um papel fundamental na preservação, especialmente da Floresta Amazônica. Elas são o maior estoque de carbono hoje no Brasil", explica Guetta.

### **Os anos 90 e a Rio-92**

A década de 90 também teve leis importantes aprovadas para a preservação do meio ambiente. O decreto 750 trouxe a proteção à Mata Atlântica enquanto patrimônio nacional. O decreto diz que "ficam proibidos o corte, a exploração e a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica".

Além disso, também ocorreu a edição da Lei de Educação Ambiental e também a Lei de Crimes Ambientais e Infrações Administrativas Ambientais.

"É a partir daí que, o que diz a Constituição que todo dano ambiental deve ser coibido nas três esferas de responsabilização (criminal, administrativa e civil), passa a ter a atuação do estado, das policiais federais e estaduais, do Ministério Público. Eles começam a atuar nas ações de criminalização em atos danosos contra o meio ambiente", explica Guetta.

Nessa década também ocorreu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Rio-92, ou Cúpula da Terra. O evento que marcou a forma como a humanidade encara sua relação com o planeta.

### **Anos 2000: Brasil vira referência**

O Brasil seguiu focando no meio ambiente nos anos seguintes. Em 2000, foi instituída uma lei sobre as unidades de conservação. Essas unidades são áreas naturais relevantes para o Brasil. O objetivo da lei é garantir a preservação da biodiversidade. Hoje, o país tem 334 unidades federais, fora as estaduais.

Outra medida importante foi o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAM), criado em 2004. O objetivo era reduzir de forma contínua o desmatamento e criar as condições para a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal.

Segundo Guetta, por causa do PPCDAM o Brasil teve o resultado mais bem sucedido do mundo no combate ao desmatamento de florestas tropicais. Só na Amazônia, essa redução foi de 83% entre 2004 e 2012 - de 27 mil km<sup>2</sup> a pouco mais de 4 mil km<sup>2</sup> de desmatamento.

"Foi uma política pública de destaque, aplaudida no mundo todo e que também foi responsável por nos colocar na vanguarda do mundo em relação ao tema ambiental. O Brasil sempre foi considerado um ator protagonista na agenda climática, fomos o número 1, éramos o ponto de destaque", conta Guetta.

Entre 2004 e 2012 também foram reconhecidas 100 terras indígenas na Amazônia e 46 unidades de conservação foram criadas, fundamentais para a redução do desmatamento.

## 2012: o início do retrocesso

"A partir de 2012 começa a arrefecer a atuação do Estado na área ambiental em geral, mas especialmente no combate ao desmatamento da Amazônia. Primeiro, tivemos a edição do Código Florestal, que trouxe uma série de retrocessos, com destaque para a anistia de desmatamento realizado antes de 2008. Também houve uma redução gradual do investimento público estatal no PPCEDAm", explica Maurício Guetta.

Nesse período de 2012 a 2018, houve a paralisação da demarcação de terras indígenas, a paralisação de criação de unidades de conservação. "Não foi uma eliminação das políticas, mas uma redução de prioridades dentro do governo. E isso refletiu nas taxas de desmatamento. De 2012 a 2018, ficaram em uma média de 6 a 7 mil km<sup>2</sup>".

## O meio ambiente em 2019 e 2020

O governo Bolsonaro promoveu mudanças significativas nas questões ambientais. "A partir de 2019, o que acontece é o desmonte generalizado das estruturas", explica Guetta. O principal exemplo é o PPCDAm, que foi restrito apenas à atuação e fiscalização do Ibama.

"Ele não era só uma política de controle. O PPCDAm tem o eixo do controle, o eixo fundiário e o eixo do desenvolvimento econômico sustentável. Ele harmonizava a questão de proteção ambiental com a questão social e econômica", contextualiza o consultor jurídico do ISA.

No primeiro dia de sua gestão, Bolsonaro editou a medida provisória 870, reorganizando os órgãos da presidência, os ministérios e suas atribuições. Uma das mudanças foi a transferência da demarcação de terras indígenas e quilombolas para o Ministério da Agricultura. "Nessa norma também se extinguiu todas as instâncias de controle e combate ao desmatamento e às mudanças climáticas".

Guetta lembra que Bolsonaro também disse que ia acabar com o Ministério do Meio Ambiente, mas foi voltou atrás. Entretanto, pela primeira vez, o ministério passou a ser a "principal fonte de ameaças ao meio ambiente".

Ele lista alguns atos do presidente contra o meio ambiente:

- Extinção do PPCDAm
- Toda a execução orçamentária do Ibama, especialmente na questão de fiscalização, que todos os anos anteriores era altíssima (acima de 90%), passa a ser baixíssima. "Isso reflete na redução, entre 2018 e 2020, de 47% no número de autos de infração contra a flora na Amazônia, ou seja, desmatamento. Os dados não eram animadores no governo Temer, mas a redução foi brutal nos últimos dois anos".
- Termos de embargo (sanções efetivas no combate ao desmatamento) sofreram queda de 78% em dois anos.
- Extinção das instâncias de coordenação e execução das políticas públicas. "Quando se extingue uma instância como essa, o que acontece é a paralisação da política, porque ela não tem mais instância executiva."
- O Fundo Amazônia tem mais de 3 bilhões de reais parados aguardando novos editais de projetos, novas execuções.
- Extinção do Fundo Clima – criado para apoiar projetos voltados para redução de gases do efeito estufa e para a adaptação do país em relação aos efeitos da mudança climática, como falta de água em regiões do semiárido.
- Ataque sobre as terras indígenas. "Um projeto de lei do governo Bolsonaro pretende abrir as terras indígenas para garimpo, exploração de gás e petróleo e outras atividades de impacto. É um avanço sob as áreas protegidas", alerta Guetta.
- Em 2020, o desmatamento na Amazônia atingiu 10.851 km<sup>2</sup>, a maior taxa em 12 anos.

O consultor jurídico cita outro decreto instituído por Bolsonaro sobre processo de julgamento de autos de infração. Ele explica que, quando um auto de infração é aplicado (por exemplo, desmatamento), o autuado pode apresentar sua defesa, pode recorrer no âmbito administrativo e ocorre o julgamento em segunda instância. Com a nova fase incluída pelo presidente, o autuado passa por uma audiência de conciliação com o Ibama.

"O mais importante nessa nova fase é o efeito: o decreto diz que, enquanto essa fase não for realizada, todo o processo administrativo fica paralisado. O que aconteceu depois desse decreto? Praticamente não ocorrem mais julgamentos de auto de infração", explica Guetta.

Só para comparar, entre 2014 e 2018, a média de julgamentos foi de 5,3 mil processos por ano. Em 2019, esse número caiu para 113. Já em 2020, foram 17.

"Nunca houve um período com propostas tão graves tramitando de forma tão rápida, sem debate com a sociedade. Toda a construção de 40 anos está sendo desfeita agora. O principal exemplo é o licenciamento ambiental, que foi aprovado pela Câmara em maio. Traz ameaças aos recursos hídricos, traz a possibilidade de proliferação de desastres ambientais, como Mariana e Brumadinho, e traz o descontrole total do desmatamento na Amazônia e outros biomas", conclui Maurício Guetta.

### **Mercado de créditos de carbono: saiba quais são as propostas para o Brasil<sup>359</sup>**

As transações em créditos de carbono são tidas como alternativas econômicas para incentivar empresas e governos a reduzir as emissões de poluentes, mas ainda não foram regulamentadas no país

Diante do avanço acelerado da crise climática, comprovadamente provocada pela ação humana, economias pautadas pela baixa emissão de poluentes como o gás carbônico estão no centro do debate quando o assunto é a mitigação das ameaças futuras. Nesse contexto, o mercado de créditos de carbono é encarado como uma alternativa econômica viável para incentivar nações e empresas a reduzirem suas pegadas de carbono na atmosfera. Mas como esse mercado funciona? E como ele pode ser implementado no Brasil?

No processo de produção global, há empresas que emitem grandes quantidades de gases de efeito estufa (GEE) e existem companhias que, a partir de medidas de redução de emissões de carbono, como ações de reflorestamento e conservação de ecossistemas, por exemplo, emitem menos poluentes e podem chegar até mesmo a retirar gases da atmosfera. O comércio de créditos estabelece justamente a possibilidade da compra de excedentes daqueles países ou empresas que tenham implementado medidas de redução de carbono e que, portanto, têm créditos sobrando.

Um crédito de carbono é o equivalente a uma tonelada de gás carbono — ou à quantidade equivalente de GEE. Ou seja, se um país implementou mecanismos sustentáveis que evitaram a emissão de 1 milhão de toneladas de gás carbônico em determinado período de tempo, esse país agora tem 1 milhão de créditos de carbono que podem ser transformados em títulos e negociados com outras nações, empresas ou pessoas físicas. O mercado de créditos de carbono foi sugerido pelo Protocolo de Kyoto, em 1997, porque introduz um custo monetário para a prática de poluir o ar, e, em teoria, faz com que as emissões de GEE sejam encaradas como práticas pouco interessantes do ponto de vista dos negócios.

Os preços de cada crédito (ou tonelada) de carbono variam entre US\$ 1 e US\$ 137, e a estimativa é de que os valores se multipliquem de 10 a 15 vezes até 2030. De acordo com um relatório divulgado pela consultoria financeira Refinitiv, o mercado de créditos de carbono aumentou 20% em 2020 e chegou a movimentar US\$ 227 bilhões. Já são 4 anos de aumentos recordes consecutivos.

#### **O cenário no Brasil**

No que diz respeito à crise climática, o principal desafio do país, e que está entre os principais motivos da corrosão da imagem do país perante investidores e outras nações, são os altos níveis de emissão de gases: 48% são causadas pelo desmatamento, 98% do qual é ilegal. Durante o governo Bolsonaro, as áreas desmatadas e a intensidade das queimadas alcançaram recordes históricos. De acordo com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), a soma do acumulado de alertas de desmatamento nos anos de 2019, 2020 e 2021 é 70% mais alta do que os números dos três anos anteriores (2016, 2017 e 2018).

É nesse contexto que o projeto de regulamentação do mercado de créditos de carbono vem sendo discutido no Congresso. O PL 528/2021, proposto pelo deputado Marcelo Ramos (PL-AM), tem o apoio de empresários e investidores, bem como de parcela significativa do Congresso. Além disso, uma comitiva de governadores que se organiza para representar os interesses de estados brasileiros na COP-26 também está envolvida nas articulações pela aprovação do projeto de lei que regulamenta o mercado de carbono no país. De acordo com eles, haveria um potencial bilionário a ser explorado pelo Brasil na economia sustentável e nas transações de créditos de carbono.

De acordo com o deputado Marcelo Ramos, o Brasil possui uma "capacidade natural" para o desenvolvimento do mercado de créditos de carbono.

<sup>359</sup> Marcus Benjamin Figueiredo. Mercado de créditos de carbono: saiba quais são as propostas para o Brasil. Correio Braziliense. <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/10/4953656-mercado-de-creditos-de-carbono-entenda-como-funciona-e-as-propostas.html>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

## Quais podem ser as vantagens de um mercado de carbono regulamentado no país?

Brasil e a Amazônia possuem o maior ativo ambiental do mundo — a floresta em pé, mas os recebimentos por créditos de carbono estão muito aquém do nosso potencial. Os Mercados de Carbono no redor do mundo, somente em 2019, movimentaram USD\$ 49 bilhões. Para incluir melhor aproveitamento do potencial do nosso país neste segmento, e para que nosso setor produtivo passe a ter maior competitividade nos mercados internacionais, apresentei o projeto de lei que prevê a Regulação do Mercado de Carbono no Brasil. Nossa ideia é levar o PL 528/21 à COP-26, na Escócia, já aprovada e sancionada como Lei, e dessa forma, mostrar ao mundo como o Brasil está se adiantando na valorização da floresta em pé como uma ação fundamental para minimizar os efeitos climáticos no mundo. Com os serviços ambientais prestados pelas nossas florestas monetizados, confrontamos a tese de que somente a floresta derrubada pode gerar riquezas e damos um passo importante para reduzir a pobreza das populações tradicionais.

## Existem obstáculos políticos à implementação dessas medidas regulatórias?

Do ponto de vista dos atores importantes, que já declararam adesão e apoio do meu projeto de lei, já tive conversas com representantes dos setores produtivos, do terceiro setor e com embaixadores de diversos países, entre eles o do Reino Unido, Peter Wilson, além do negociador-chefe da COP-26 daquele país, Archie Young, anfitriões da Conferência. Estamos, ainda, conversando com setores importantes, como a indústria, via CNI, e até com a Frente Parlamentar da Agricultura. E, claro, tivemos as contribuições de vários especialistas e lideranças políticas, como os governadores. Todos reafirmam a importância da aprovação do PL antes da COP, como forma de dar um sinal ao mercado internacional de que o Brasil está atuando de forma concreta para cumprir os compromissos firmados pelo presidente Jair Bolsonaro, de carbono zero em 2050, no encontro de cúpula do presidente norte-americano, Joe Biden. Portanto, diante desse quadro, acho pouco provável que o governo federal seja um obstáculo à lei. Tanto que a presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, deputada Carla Zambelli (PSL-SP), da base governista, avocou para si a relatoria do PL e me parece empenhada em contribuir com a sua aprovação.

As políticas do governo federal em relação ao meio ambiente têm manchado a imagem do país nos debates internacionais. Em que medida isso pode impactar na implementação de um mercado de carbono brasileiro? O país deixaria de ter as vantagens de crédito já conquistadas? Perderia vantagem nas negociações?

É fato que o Brasil não desfruta, hoje, de uma boa imagem no que se refere à política ambiental, por isso, mais uma razão para o país fazer um movimento que reverta isso. Justamente por essa razão, o meu projeto de lei tem angariado tantos apoios e adesões. São pessoas e segmentos produtivos que entendem o quanto o Brasil e os produtos brasileiros podem perder competitividade no mercado internacional se o país seguir nesse posicionamento, e quanto podemos ganhar passando a protagonizar ações concretas de redução do desmatamento das nossas florestas, contribuindo, decisivamente, para mitigação dos efeitos da crise climática no planeta. Hoje, o Brasil já conta com um mercado voluntário de carbono, que ainda é residual, como ocorre em outros países, onde o mercado regulamentado representa algo em torno de 70% dos investimentos. Com a regulamentação, damos segurança jurídica a empresas e países que não conseguem compensar suas emissões internamente. Afinal, está na Amazônia brasileira o maior naco de floresta úmida, primária e contínua do planeta, condições em que o sequestro de carbono é mais efetivo. Só vejo ganhos ao país se o PL 528 virar lei.

## Como está a tramitação do projeto na Casa? O processo pode avançar ainda antes da COP-26?

O texto já foi aprovado na Comissão de Indústria e Comércio e tramita na Comissão de Meio Ambiente, que já realizou duas audiências públicas com os segmentos envolvidos. Já tive uma conversa com o presidente da Câmara, Arthur Lira, que tem a compreensão sobre a importância de levarmos à COP ações e sinalizações mais concretas, e ele se mostrou favorável à análise do projeto antes da Conferência do Clima. Por se tratar de uma proposição de natureza conclusiva, que não precisa passar pelo plenário, estou bastante otimista quanto à sua tramitação.

## COP26: Brasil vai assinar novo acordo de proteção de florestas crucial para meta climática<sup>360</sup>

Acordo negociado em conferência sobre mudança climática deve prever compromisso de proteção de terras indígenas e de zerar o desmatamento, além de regulamentações para impedir comércio internacional de produtos ligados à destruição de florestas.

Numa guinada em seus compromissos ambientais, o Brasil decidiu assinar um importante acordo sobre proteção de florestas que será anunciado na COP26, a conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas. A informação foi dada à BBC News Brasil pelo embaixador Paulino Franco de Carvalho Neto, secretário de Assuntos Políticos Multilaterais.

Durante o encontro, que ocorre entre os dias 31 de outubro e 12 de novembro, compromissos em pelo menos quatro áreas serão negociados: proteção de florestas, transição para carro elétrico, financiamento de países ricos a nações em desenvolvimento e eliminação do uso de combustíveis fósseis.

O acordo sobre manutenção das florestas é tido como um dos mais importantes e a participação do Brasil, onde fica a maior parte da Amazônia, ainda era incerta. Mas, o governo decidiu assinar o compromisso, o que indica um sinal de mudança no discurso internacional do governo sobre política ambiental.

"O Brasil assinará o Forest Deal (acordo florestal). Estamos satisfeitos com o resultado final. Isto demonstra mais uma vez a nova postura brasileira de compromisso com os temas de desenvolvimento sustentável e, especificamente sobre mudança do clima", disse Carvalho Neto à BBC News Brasil.

"O Brasil tem a expectativa que as maiores economias mundiais farão a sua parte também, em especial na redução ao uso de energias fósseis, causa principal do aquecimento global", cobrou o embaixador, que chefia as negociações na COP26 pelo Brasil.

O chamado Forest Deal vai ser anunciado com destaque na COP26 no dia 2 de novembro, dia em que líderes de dezenas de países estarão presentes à conferência em Glasgow, na Escócia, incluindo o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden e o premiê do Reino Unido, Boris Johnson. A expectativa é que ele estabeleça a meta de 2030 para deter e reverter a perda florestal e degradação do solo a nível global.

A participação brasileira, por causa da relevância da Amazônia para o equilíbrio climático, é considerada crucial.

### Mudança na política ambiental?

Mas havia dúvidas sobre se o governo Bolsonaro aceitaria fazer parte do acordo, que deve incluir, por exemplo, compromissos de proteção e reconhecimento dos povos indígenas como "guardiões da floresta", e defesa de mecanismos regulatórios para impedir o comércio internacional de produtos responsáveis pelo desmatamento, como gado criado em terras protegidas.

É possível que haja, inclusive, previsões de financiamento direto a povos indígenas para preservação do meio ambiente em seus territórios.

Com a adesão ao acordo, o Brasil estará se comprometendo a princípios que batem de frente com propostas em tramitação no Congresso Nacional de propostas que até então eram defendidas pelo governo federal, como legalização de terras públicas desmatadas para agricultura e liberação de mineração em territórios indígenas.

"A assinatura será um indicativo de mudança na política ambiental. É uma sinalização importante. Mas assinar esse acordo não vai ser suficiente. O país está com credibilidade abaixo de zero. Temos que demonstrar que o desmatamento vai cair através de medias de comando e controle", disse à BBC Brasil o biólogo Roberto Waack, que integra o conselho de administração da Marfrig, segunda maior empresa produtora de carne bovina do mundo.

### O que diz o Forest Deal

Os termos do texto ainda estão sendo negociados, mas ele deve abordar quatro áreas: proteção a povos indígenas; promoção de uma cadeia ambientalmente sustentável de oferta e demanda de commodities; financiamento para promoção de economia verde; e defesa de regulamentações que limitem comércio internacional de produtos ligados ao desmatamento.

Para Waack, a adesão ao texto traz mais oportunidades econômicas que prejuízos à agricultura brasileira.

"O setor empresarial que está no mercado internacional já percebeu que tem muito mais oportunidades que barreiras", disse o biólogo, que também é co-autor do livro Repensando a Amazônia.

<sup>360</sup> Nathalia Passarinho. COP26: Brasil vai assinar novo acordo de proteção de florestas crucial para meta climática. Terra. <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/cop26-brasil-vai-assinar-novo-acordo-de-protecao-de-florestas-crucial-para-meta-climatica,6f3f0b6c839e3864abca86081e0db5e3ga1n9m5n.html>. Acesso em 29 de outubro de 2021.

"Temos um agronegócio com capacidade tecnológica e bons instrumentos de conservação, mas fica tudo num saco só na percepção internacional e todos se prejudicam com a sinalização do governo de defesa do desmatamento."

### **Animais do Pantanal aprendem a 'mendigar comida' para sobreviver na seca<sup>361</sup>**

Oferta menor de alimentos naturais e necessidade de intervenção humana têm tido impacto no comportamento dos bichos; 'a fome não é tão escandalosa quanto o fogo (dos incêndios), mas seu efeito é ainda mais devastador', diz integrante de fundação pantaneira.

A sucessão de eventos adversos no Pantanal, que sofreu incêndios devastadores em 2020, perdeu parte importante de sua superfície de água e vive seca histórica neste ano, pode estar tendo efeitos nos hábitos dos animais que vivem ali – a começar pela oferta de comida disponível a eles.

Embora estabelecer (ou não) uma relação causal direta dependa de estudos aprofundados, profissionais que atuam no Pantanal observam algumas mudanças.

"O fogo pode estar menos intenso (neste ano), mas a fome e a seca estão mais presentes", diz à BBC News Brasil Ilvanio Martins, presidente da Fundação Ecotrópica, que gerencia quatro reservas ambientais no Pantanal – uma delas praticamente inteira consumida pelas queimadas no ano passado.

"A fome não é tão escandalosa quanto o fogo, mas seu efeito é ainda mais devastador. Ela é severa e silenciosa. E afeta toda a cadeia (ecológica). A árvore que queimou não floriu; as que floriram não germinaram tantas sementes, e daí conseguem alimentar uma quantidade menor de pássaros e roedores", ele relata.

Um exemplo são as árvores de ipê, que segundo Martins são fonte de alimento aos animais. "E a florada dos ipês foi muito mais tímida neste ano."

Estão fazendo falta também muitas palmeiras que alimentavam e abrigavam araras azuis e roedores.

Segundo Jorge Salomão, veterinário da organização Ampara Animal Silvestre no Pantanal, muitos animais haviam tido sucesso em se adaptar ao ambiente após os incêndios do ano passado: se deslocando e migrando para outras áreas do bioma, eles conseguiam, de alguma forma, se alimentar.

"O que complicou muito, neste ano, foi a seca", explica o veterinário à BBC News Brasil.

"Então os animais saíram de uma situação crítica (de fogo) e emendaram na seca mais intensa dos últimos dez anos."

#### **Mudança de hábitos e 'mendicância'**

A seca reduz as áreas naturais disponíveis para os animais se banharem, tomarem água e se alimentarem.

Ilvanio Martins conta que, em uma de suas visitas recentes a campo, em setembro, se deparou com "animais debilitados, perambulando".

"Quando esses animais não encontram a água que antes estava ali, eles se desorientam."

Além disso, nos pontos em que a água deixou de fluir com a mesma intensidade de antes, os peixes não conseguiram se reproduzir no mesmo volume, ele explica. Portanto, deixaram de ser fonte de alimentos para as aves.

Segundo Martins, a consequência é que parte dos animais precisou mudar de hábitos para obter comida. Alguns passaram a "furtar" alimentos de cozinhas e restaurantes ou de locais dos quais antes não ousariam se aproximar.

Outros passaram a comer alimentos diferentes do que normalmente comeriam. "Vimos macacos e periquitos comendo manga verde, que não seria parte da dieta deles."

Macacos passaram, também, a estender a pata a humanos, pedindo comida – "como se fossem mendigos", diz Martins –, porque descobriram que são capazes de conseguir alimentos dessa forma.

Para o veterinário Jorge Salomão, porém, esse comportamento dos macacos vem do fato de eles terem se condicionado a contar mais com os alimentos distribuídos pelos humanos.

"Teve essa mudança de comportamento, mas acho que ela se deve muito ao assistencialismo feito no ano passado (para minimizar os danos dos incêndios)", explica.

"Os primatas aprendem muito rápido, passaram a pegar comida da mão da gente. Mas eu acho que é uma alteração comportamental mais por eles terem perdido o medo de se aproximar do que pela dificuldade (em conseguir comida)."

O zootecnista Thiago Graça também notou mudanças de hábito "absurdas e não naturais" dos animais por culpa da escassez.

<sup>361</sup> Paula Adamo Idoeta, BBC. Animais do Pantanal aprendem a 'mendigar comida' para sobreviver na seca. G1 Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/10/05/animais-do-pantanal-aprendem-a-mendigar-comida-para-sobreviver-na-seca.ghtml>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

Ao verem a comida ofertada pelos humanos, "os animais chegam com uma voracidade alarmante, com o desespero da fome", diz Graça, que é técnico da organização GRAD (Grupo de Resgate de Animais em Desastres).

"O Pantanal perdeu muita árvore frutífera, muito material verde e muita fauna também. Não é natural eles se aproximarem tanto da gente."

Na opinião da bióloga e zoóloga Daniella França, da organização pantaneira Chalana Esperança, os animais parecem estar passando fome em consequência da seca e dos incêndios, mas os relatos ainda precisam ser analisados caso a caso e devidamente estudados para estabelecer uma relação causal.

"O que podemos fazer, por enquanto, é nos basear em situações que já tenham ocorrido no passado e, é claro, tentar ajudar com a dessedentação (combate à sede) e alimentação em locais estratégicos, como fizemos no ano passado, mas sempre aprendendo com os erros", diz ela.

Do ponto de vista técnico, ela explica, isso passa por evitar ao máximo dar alimentos errados para alguns tipos de animais (por exemplo, alimentos que possam expor os bichos a bactérias às quais não estão acostumados) ou deixar a comida muito perto da rodovia Transpantaneira (onde os animais correm o risco de serem atropelados).

Portanto, diz ela, a oferta de comida tem de passar pelo crivo de especialistas no ecossistema pantaneiro.

Essa oferta humana – especializada – de alimentos e água tem sido necessária, explicam as organizações, para amenizar a situação crítica de animais neste momento.

A Ampara Silvestre tem alugado caminhões-pipa que comportam 50 mil litros de água para irrigar lugares onde habitualmente haveria água natural e que, portanto, são frequentados pelos animais.

"Mas o tempo está muito seco. Então de onde tirar 50 mil litros de água? Estamos tirando de poços, mas não dá para fazer isso por muito tempo. Temos que torcer para que chova logo", diz Salomão.

Nesses mesmos lugares alagados, os membros da ONG também colocam comida.

"Compramos (o peixe) tuvira dos pescadores e deixamos para as lontras, ariranhas – é uma comida do próprio bioma", explica Salomão.

"Também deixamos frutas e verduras, como banana, mamão, batata doce e maçã. É complexo, porque não é o que os animais comeriam normalmente. Mas tomamos cuidado ao escolher para que, mesmo que mais deles (frutas e verduras) nasçam pela dispersão de sementes, não prejudiquem o bioma nem atrapalhem as espécies nativas."

Ovos, que são fonte de proteína, também têm sido devorados por muitos animais, explica Thiago Graça. "Até mesmo as cascas dos ovos, os pequenos pedacinhos, estão sendo comidos. É uma situação surreal."

### Bioma ameaçado

Com a comida mais escassa, esses mesmos animais terão mais dificuldade em cumprir um papel ecológico importante: o de dispersar sementes pela mata e ajudar a renová-la, afirma Martins. Dessa forma, a fome dos animais contribui para um ciclo vicioso na região.

Historicamente, prossegue, "o Pantanal não é um ambiente pronto e acabado: ele está em constante mudança e construção, em sua alternância entre cheia e vazante".

O que preocupa, porém, é que as áreas afetadas pelas secas e pelo fogo intenso estão com uma terra mais arenosa e empobrecida, afirma ele.

"A terra perde nutrientes e capacidade de gerar vida", diz Martins. "A semente cozinha no chão e não brota. Esse 'agrestamento' é perceptível por aqui."

Nos incêndios do ano passado, quase um terço de todo o Pantanal foi consumido pelo fogo.

De janeiro de 2020 até meados deste ano, as queimadas haviam destruído 3,8 milhões de hectares nesse bioma, afetando ao menos 65 milhões de animais vertebrados nativos e 4 bilhões de invertebrados, aponta um estudo publicado em junho por pesquisadores das organizações ambientais ICMBio, PrevFogo/Ibama e Embrapa Pantanal, feito com base na densidade das espécies presentes nos locais afetados.

Esses animais sofreram tanto impacto direto – como ferimentos ou morte – ou indireto, pela perda de seu habitat.

Neste ano, a seca provoca quedas históricas nos níveis dos rios pantaneiros e traz risco de devastação ainda mais grave, segundo ambientalistas ouvidos pela Câmara dos Deputados em julho em audiência na Comissão de Queimadas nos Biomas Brasileiros.

"Desde o fim da década de 1990, o período seco tem ficado mais seco e também o período chuvoso tem ficado mais seco", disse na audiência, segundo a Agência Câmara, Gilvan de Oliveira, coordenador de Ciências da Terra do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

"De 2010 em diante, temos um predomínio de chuva abaixo da média. Então algo realmente está acontecendo no Pantanal, e obviamente chama a atenção o período 2020-2021. Neste ano, não é possível somente fazer orientação ou informativos: têm que ocorrer ações efetivas", disse.

Segundo dados de satélite analisados pela organização MapBiomass, o Pantanal – que é a maior planície úmida do planeta – perdeu 29% de sua superfície alagada nos últimos 30 anos.

A seca prejudica a reprodução de animais, como peixes, e propicia que mais incêndios ocorram.

Com a oferta humana de alimentos, "estamos atendendo uma demanda emergencial neste período de seca, que espero que pare quando a chuva volte", afirma Thiago Graça.

No entanto, a preocupação é que, à medida que o Pantanal fica cada vez mais exaurido, não consiga se regenerar e se preparar para as temporadas de seca futuras.

"A cada ano o Pantanal parece que vai precisar mais da nossa ajuda", conclui.

### **Incêndios 'descontrolados' e acima da média atingem 4 estados e DF; entenda relação entre clima e ação humana<sup>362</sup>**

Previsão aponta chuva acima da média para outubro, mas índice não deve resolver todos os problemas da estiagem. Fogo ainda é iniciado majoritariamente por humanos, diz especialista, e a seca só ajuda a propagar o problema.

Setembro nem acabou e 4 estados e o Distrito Federal já ultrapassaram a média histórica de fogo registrada Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), contabilizada desde 1998. A causa é majoritariamente humana, mas com uma amplificação direta feita pela seca.

Em São Paulo, os incêndios avançam e têm provocado redemoinhos de fogo e terra, fenômeno comum para a época. O comportamento deles em 2021, no entanto, tem preocupado as autoridades.

Incêndios florestais já destruíram 14.064 hectares de área de mata no Distrito Federal. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia e Estatística (Inmet), a umidade chegou a ter mínima de 15% na última semana.

Em Minas Gerais, a situação é dramática: 20 unidades de conservação atingidas pelo fogo. A operação de combate às queimadas nos parques estaduais conta com o apoio de veículos 4x4 e aeronaves.

Na Bahia, 9 cidades ainda apresentavam focos de incêndio nesta segunda-feira (20/09).

Na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, as chamas começaram no dia 12 de setembro. Na segunda-feira (20), ainda atingiam o parque nacional em dois pontos.

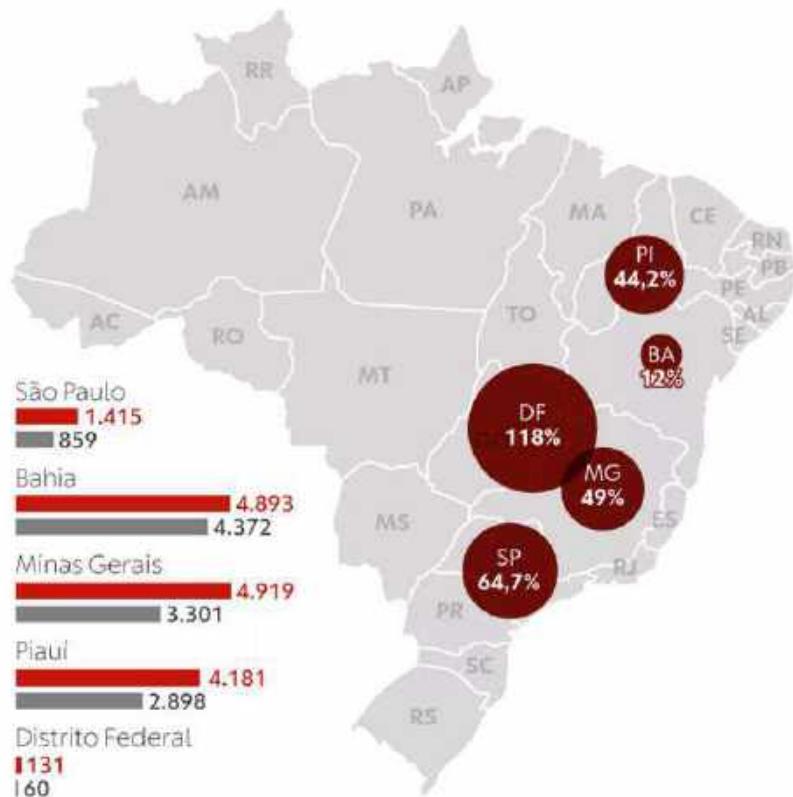
No Piauí, o fogo já é 44,2% maior do que a média histórica mesmo faltando uma semana para terminar o mês

<sup>362</sup> Carolina Dantas. Incêndios 'descontrolados' e acima da média atingem 4 estados e DF; entenda relação entre clima e ação humana. G1 Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/09/23/brasil-tem-incendios-descontrolados-e-acima-da-media-em-4-estados-e-no-df-entenda-e-lo-com-clima-eacao-humana.ghml>. Acesso em 23 de setembro de 2021.

## Queimadas em setembro

Focos são detectados pelos satélites do Inpe

● Variação ■ De 01/09 a 21/09 ■ Média histórica



Fonte: Programa Queimadas/Inpe  
Infográfico elaborado em: 22/08/2021

Queimadas em setembro — Foto: G1

Os estados sofrem com a seca, com regiões que não registram chuva há meses. De acordo com Alberto Setzer, especialista do Programa Queimadas do Inpe, a falta de água ajuda no espalhamento do fogo, mas a causa do início dele ainda é humana. A maioria dos incêndios são causados pelo homem de forma intencional.

"Tem incêndios descontrolados em todas essas regiões e a maioria delas está registrando incidências muito acima da média e, em alguns casos, até os piores que já foram registrados. Isso não só pelo satélite, mas também pelos dados dos brigadistas, do próprio Corpo de Bombeiros", disse Setzer.

"A causa disso é um período de estiagem bastante prolongado. Tem áreas aí praticamente três meses sem uma gota de água e isso favorece muito a propagação do fogo", completou.

Teresina, capital do Piauí, teve o agosto mais seco dos últimos 5 anos, segundo registro do Inmet. A chuva chegou nos primeiros 15 dias de setembro após quase 40 dias sem água. Antes, a umidade do ar ficou abaixo de 30%, com temperaturas perto ou acima dos 40°C.

No Centro-Oeste de São Paulo, os pecuaristas se preocupam com a falta de chuva. Em entrevista ao g1, José Luiz Tavares Sebastião, em Marília (SP), tem um rebanho que é usado para a produção de leite. São 180 vacas que garantem a renda.

"A cor desse pasto é bem diferente do que era normal. Hoje não tem mais nada de verde, a geada queimou tudo, a estiagem está muito longa e, para recuperar, só na hora que chover".

### E vai chover?

De acordo com o Inpe, a previsão para o trimestre neste ano indica probabilidade de chuva acima da média histórica no Norte, Centro e Leste do Brasil, mas o total não deve ser o suficiente para resolver todos os problemas causados pela estiagem.

Além das queimadas, o nível de água dos principais reservatórios do país continua baixando e rápido. A situação é mais preocupante no conjunto de hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro-Oeste, que concentra 70% de toda a água armazenada no Brasil.

Segundo análises feitas pelo Climatempo, no mês de outubro irá chover mais do que a média histórica, enquanto em novembro as chuvas serão irregulares. Dezembro deve ser o mês mais crítico do trimestre, registrando volume de chuva abaixo da média histórica para o período.

"Isso não quer dizer que não vai chover. Isso não quer dizer que não teremos grandes temporais, mas que a quantidade de chuva esperada para o mês será menor do que a média e a temperatura será maior do que o normal", diz Patrícia Madeira, meteorologista da Climatempo.

De acordo com a especialista, antes que os reservatórios possam encher novamente, é necessário que chova um volume suficiente para umedecer o solo. Por isso, ainda que haja temporais, não significa que os problemas serão solucionados rapidamente.

### Queimadas mataram 17 milhões de animais vertebrados no Pantanal em 2020, aponta estudo<sup>363</sup>

Pesquisa contabilizou carcaças de animais e criou um modelo matemático para fazer uma estimativa da destruição provocada pelo fogo no bioma. Serpentes aquáticas representam 60% das vítimas.

Estudo realizado por 30 pesquisadores de órgãos públicos, de universidades e de organizações não-governamentais estima que, ao menos, 17 milhões de animais vertebrados morreram em consequência direta das queimadas no Pantanal no ano passado.

As vítimas mais recorrentes foram as pequenas cobras, principalmente as aquáticas: mais de 9 milhões de mortes.

O estudo (ainda não publicado em revista científica) foi submetido ao periódico *Scientific Reports*, do grupo Springer Nature, e está sob avaliação de outros cientistas. Os pesquisadores dizem que o trabalho é pioneiro no uso da "técnica de amostra de distâncias em linhas" para calcular mortes de animais em queimadas.

A metodologia é baseada nos chamados transectos: trilhas em linha reta através de áreas pré-determinadas pelos focos de incêndio no bioma. Cada linha percorrida tinha entre 500m e 3km. Ao todo, o grupo percorreu 114 km de transectos.

Nestes trajetos lineares, as carcaças avistadas eram registradas com datas e coordenadas geográficas, assim como a distância perpendicular de cada uma delas em relação à linha de referência.

Quanto mais longe do transecto, menor a quantidade de animais encontrados. Ao conhecer o comportamento dessa probabilidade, os pesquisadores conseguiram elaborar um modelo matemático para estimar o número de carcaças presentes na área. Isso permitiu a modelagem de estimativas que o grupo considerou confiáveis para o cálculo da densidade de animais mortos.

"O método é diferente, ele se baseia no conhecimento da probabilidade de detectar um animal a diferentes distâncias da linha. É uma estratégia moderna para corrigir o erro de "detectabilidade", que é a probabilidade de enxergar o animal quando ele está presente na área em que se passa", explica Walfrido Moraes Tomas, pesquisador da Embrapa Pantanal e coordenador do estudo.

#### Número subestimado

Os 17 milhões de animais vertebrados são assumidamente uma subestimativa, porque muitos animais que vivem em tocas ou dentro de ocos de árvores podem ter morrido nesses locais sem terem sido avistados. Há também o caso de vertebrados muito pequenos que podem ter sido completamente calcinados pelo fogo intenso.

A busca em campo era feita em até 72 horas após o início de cada foco do incêndio, mas a maioria dos casos foi catalogado entre 24 e 48 horas. A força-tarefa para o trabalho de campo ocorreu entre 1º de agosto e 17 de novembro de 2020 (como noticiou o G1 à época), do norte ao sul do Pantanal.

A estimativa abrange o período entre janeiro e novembro de 2020. No ano passado, o Pantanal foi consumido pela maior tragédia de sua história, com a destruição de cerca de 4 milhões de hectares (26% da área de todo o bioma).

Os animais registrados no levantamento foram divididos em dois grupos, de acordo com o tamanho da carcaça: pequenos vertebrados (menos de 2kg), como anfíbios, pequenos lagartos, cobras, pássaros e roedores; e médios para grandes vertebrados (2kg ou mais), como queixadas, capivaras, mutuns, grandes cobras, tamanduás e primatas.

As serpentes aquáticas representaram 60% das vítimas.

<sup>363</sup> Rodrigo Lois. Queimadas mataram 17 milhões de animais vertebrados no Pantanal em 2020, aponta estudo. G1 Natureza. <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/09/14/queimadas-mataram-17-milhoes-de-animal-vertebrados-no-pantanal-em-2020-aponta-estudo.ghml>. Acesso em 14 de setembro de 2021.

"Esses animais possuem baixa capacidade de locomoção, o que dificulta a fuga durante um incêndio. Durante a estação seca costumam ficar enterradas em áreas de campo inundáveis. Quando o fogo atinge uma área úmida seca é bastante comum ocorrer o incêndio de turfa, que consome a espessa camada de matéria orgânica. Esse tipo de fogo é de difícil combate e detecção, podendo queimar por semanas e atingir os animais que habitam esses ambientes", explicou a bióloga Gabriela do Valle Alvarenga, pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), participante da pesquisa.

### Impacto na biodiversidade

A biodiversidade do Pantanal é composta por mais de 2 mil espécies de plantas, 269 peixes, 131 répteis, 57 anfíbios, 580 aves e pelo menos 174 mamíferos. O número de invertebrados é desconhecido.

Grandes vertebrados como cervos, veados, antas e onças não foram observados a partir dos transectos dada a baixa densidade populacional dessas espécies no Pantanal. Mas foram frequentemente encontrados durante o trabalho de combate aos incêndios, mortos ou feridos perto de estradas.

O estudo alerta que as mudanças climáticas provocadas pelas ações do homem têm influenciado a frequência, a duração e a intensidade das secas na região. O impacto de seguidas queimadas pode ser catastrófico e empobrecer o ecossistema, que já é frágil durante o período sem chuvas. O fogo faz parte da dinâmica natural do Pantanal, mas não nessas proporções.

Diante da possibilidade de novos desastres na região, os pesquisadores esperam com o estudo ajudar a dimensionar os impactos cumulativos causados por incêndios recorrentes no bioma.

"Esses números dão uma ideia do cenário das mudanças climáticas. A probabilidade de ter incêndios como esses é alta. Isso pode acontecer, acontecer, e acontecer, destruindo o ecossistema", comenta o coordenador Walfredo Moraes Tomas.

### Força-tarefa

O trabalho contou com pesquisadores da Embrapa Pantanal, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), Universidade do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Meio Ambiente do Pantanal, Instituto Smithsonian (dos Estados Unidos), entre outras instituições.

Houve também o apoio logístico e suporte financeiro de ONGs como WWF Brasil, ONG Panthera, Instituto Homem Pantaneiro, Ecologia e Ação (ECOA), Museu Paraense Emílio Goeldi, além da Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul e da colaboração de voluntários.

No início dos levantamentos no ano passado, a escassez de verbas impactou o planejamento e as ações no campo, e pesquisadores precisaram trabalhar voluntariamente. Com a repercussão da força-tarefa, chegaram depois recursos de governos estaduais e ONGs.

### Sem apoio em 2021

O trabalho no Pantanal foi retomado recentemente em 2021, mas não tem havido suporte financeiro. O ICMBio conta com recursos próprios para enviar equipes, enquanto outras instituições dependem de doações.

O veterinário Diego Viana, integrante do Projeto Felinos Pantaneiros do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), explica que, em um "cenário de guerra" como o do ano passado, o apoio das pessoas, inclusive financeiro, é muito importante.

"Precisa-se de combustível, barcos, e carro para deslocamento a grandes distâncias até locais remotos. No ano passado teve gente doando R\$ 2, R\$ 5, e isso ajuda. O que importa, além do recurso, é a vontade de se envolver e colaborar de alguma forma. Isso nos dá força para continuar", afirma.

A rotina, explica, é acordar, resgatar animais e contar os que não sobreviveram.

"Para nós que trabalhamos com a conservação do Pantanal, é muito importante fazer parte de pesquisas assim e ter essa dimensão do quanto o nosso trabalho foi impactado. O Pantanal é sinônimo de abundância. Desastres como os do ano passado acabam ameaçando todo o equilíbrio", diz.

Felizmente, as queimadas registradas até agora no Pantanal nos últimos meses não tiveram as mesmas proporções do ano anterior — cerca de 10% do que queimou em 2020. Os focos de incêndio em agosto foram poucos e controlados por bombeiros, proprietários de terras e a população pantaneira. No entanto, a época de seca na região se estende até outubro.

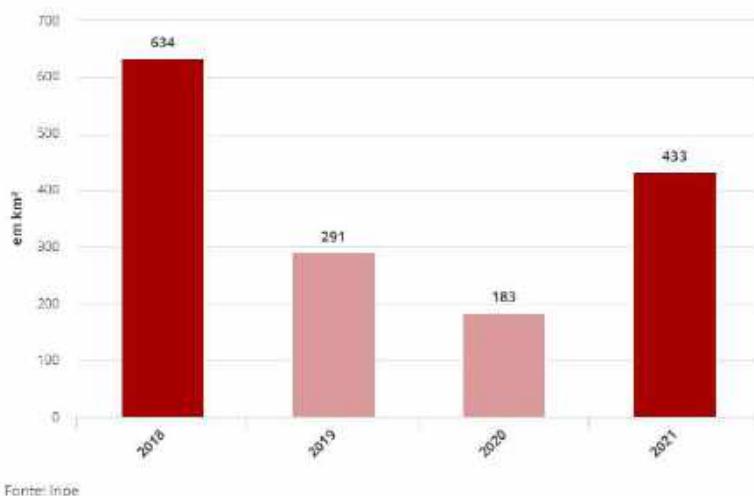
## Cerrado tem a maior área sob alerta de desmatamento para agosto desde 2018, aponta Inpe<sup>364</sup>

Foram 433 km<sup>2</sup> sob alerta de desmate, mais que o dobro para o mês em 2020. Na Amazônia Legal, foram 918 km<sup>2</sup> sob alerta em agosto, terceiro pior número nos últimos 3 anos.

O Cerrado registrou, em agosto, uma área de 433 km<sup>2</sup> sob alerta de desmatamento – a maior para o mês desde 2018, segundo o monitoramento do sistema Deter-B, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). É mais que o dobro da área sob alerta em agosto de 2020.

Na Amazônia Legal, houve 918 km<sup>2</sup> de área sob alerta de desmatamento em agosto, terceiro pior número nos últimos 3 anos

Área sob alerta de desmatamento no Cerrado em agosto (2018-2021)



A maior parte do desmatamento visto em agosto no Cerrado ocorreu no Maranhão (123 km<sup>2</sup>, equivalente a 28% do total). Em segundo lugar veio o Tocantins (92 km<sup>2</sup>) e, em terceiro, a Bahia (71 km<sup>2</sup>).

O mês passado marcou o início da temporada de desmatamento no bioma. A medição do desmate no Brasil – tanto no Cerrado como na Amazônia – considera sempre a temporada que vai de agosto de um ano a julho do ano seguinte, por causa das variações do clima.

O Deter não é o dado oficial de desmatamento, mas alerta sobre onde o problema está acontecendo. A medição oficial do desmatamento, feita pelo sistema Prodes, costuma superar os alertas sinalizados pelo Deter.

Além da alta no desmate, o Cerrado também registrou, de 1º de janeiro até 31 de agosto deste ano, o maior número de focos de queimadas para esse período desde 2012.

Ao todo, o bioma, que é o segundo maior do Brasil, ocupa quase um quarto do território brasileiro e está presente em 15 estados – Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Roraima, São Paulo e Tocantins – e no Distrito Federal.

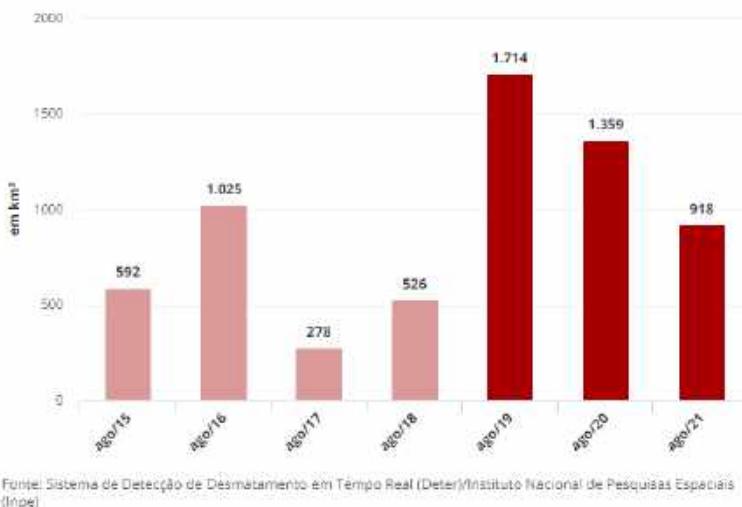
Por ter o solo mais alto, ele é responsável por absorver umidade e levar água para 8 das 12 bacias mais importantes para o consumo de água e geração de energia no país. A falta de chuva que atinge a região neste ano influencia a seca vista no Pantanal, no Rio São Francisco e até na hidrelétrica de Itaipu. (Entenda mais sobre isso).

### Amazônia Legal

Na Amazônia Legal, a área sob alerta de desmatamento foi de 918 km<sup>2</sup> em agosto, terceiro pior número nos últimos 3 anos.

<sup>364</sup> G1. Cerrado tem a maior área sob alerta de desmatamento para agosto desde 2018, aponta Inpe. <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/09/10/cerrado-tem-a-maior-area-sob-alerta-de-desmatamento-para-agosto-desde-2018-aponta-inpe.ghtml>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

### Área sob alerta de desmatamento na Amazônia Legal em agosto (2015-21)



A região também viu o terceiro pior número de queimadas em 3 anos no mês passado, acima da média histórica.

Em julho, um estudo liderado por uma pesquisadora do Inpe, publicado na revista "Nature" – uma das mais importantes do mundo – apontou que regiões da floresta afetadas pela degradação ambiental estão levando o conjunto da Amazônia a emitir mais carbono do que consegue absorver.

A Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a área de 8 estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, além de parte do Maranhão.

#### **Estados que mais desmataram**

O Pará foi, mais uma vez, o estado que teve a maior área da Amazônia Legal sob alerta de desmatamento: 399 km<sup>2</sup>, equivalente a 43,5% do total registrado em agosto.

Na temporada passada, o estado concentrou quase metade de todo o desmatamento na Amazônia Legal, segundo o monitoramento do Prodes.

Em segundo lugar no desmatamento veio o Amazonas, com 202 km<sup>2</sup> sob alerta. Depois vieram Rondônia, com 122 km<sup>2</sup>, e Mato Grosso, com 100 km<sup>2</sup>. O Acre ficou em quinto lugar, com 81 km<sup>2</sup> sob alerta. O Maranhão teve 8 km<sup>2</sup> sob alerta, e Roraima, 4 km<sup>2</sup>. O Tocantins teve 1 km<sup>2</sup> sob alerta. O Amapá não registrou área sob alerta de desmatamento.

#### **Animais estão sofrendo mudanças corporais por causa do aquecimento global, sugere pesquisa<sup>365</sup>**

Cientistas australianos descobriram que, com o aumento das temperaturas, pássaros com bico maior tendem a ser favorecidos, porque conseguem dissipar melhor o calor – mas alertam que nem todos os animais serão capazes de se adaptar às mudanças climáticas.

Pesquisadores australianos constataram que alguns animais – principalmente pássaros – estão sofrendo mudanças corporais por causa do aquecimento global.

Os cientistas Sara Ryding e Matthew Symonds, da Universidade Deakin, em Melbourne, examinaram, com outros colegas, estudos feitos sobre o corpo de várias espécies ao longo de décadas.

Em uma revisão publicada no dia 7 na "Trends in Ecology & Evolution", da revista "Cell", eles concluíram que, com o aumento das temperaturas do planeta, os pássaros que têm bico maior tendem a ser favorecidos, porque conseguem dissipar calor de forma mais eficiente.

Isso porque o bico dos pássaros é vascularizado, ou seja: tem corrente sanguínea. Quanto mais quente fica do lado de fora, mais o animal direciona o fluxo sanguíneo para o bico – para dissipar mais calor. Dessa forma, consegue manter a temperatura corporal estável (como os humanos fazem ao suar).

Por causa desse mecanismo, quanto maior for o bico do pássaro, mais rápido ele consegue se refrescar. Isso significa que os pássaros que têm bico maior conseguem se adaptar melhor ao aumento da temperatura externa.

<sup>365</sup> G1. Animais estão sofrendo mudanças corporais por causa do aquecimento global, sugere pesquisa. G1 Natureza. <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/09/09/animais-estao-sofrendo-mudancas-corporais-por-causa-do-aquecimento-global-sugere-pesquisa.ghtml>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

(Não significa, entretanto, que os pássaros estejam desenvolvendo, "de propósito", bicos maiores para se adaptar ao calor).

### Espécies afetadas

Segundo Ryding e Symonds, as mudanças aparecem em várias espécies de pássaros. Na Austrália, por exemplo, eles apontam estudos anteriores mostrando que o tamanho do bico de cacatuas-de-gangue (*Callocephalon fimbriatum*) e de papagaios-ruivos (*Psephotus haematonotus*) aumentou entre 4% e 10% desde 1871.

Na América do Norte, o juncos-de-olhos-escuros (*Junco hyemalis*) mostra uma associação entre o aumento do tamanho do bico e os extremos de temperatura relativa de curto prazo em ambientes tipicamente frios.

Os pássaros também não são os únicos afetados: partes do corpo de mamíferos também estão aumentando de tamanho.

No musaranho-mascarado (*Sorex cinereus*), o comprimento da cauda e da perna aumentou significativamente desde 1950, apontam os pesquisadores. E, no grande-morcego-de-folha-redonda (*Hipposideros armiger*), o tamanho das asas aumentou 1,64% no mesmo período.

"A variedade de exemplos indica que a mudança de forma está acontecendo (...) em uma variedade de animais, em muitas partes do mundo. Porém, mais estudos são necessários para determinar quais tipos de animais são os mais afetados", escreveram os dois cientistas para o site "The Conversation".

### Alerta

Mas os pesquisadores também fazem um alerta: nem todos os animais serão capazes de se adaptar dessa forma às mudanças climáticas.

"Embora nossa pesquisa mostre que alguns animais estão se adaptando às mudanças climáticas, muitos não irão. Por exemplo, alguns pássaros podem ter que manter uma dieta específica, o que significa que não podem mudar o formato do bico. Outros animais podem simplesmente não ser capazes de evoluir com o tempo", disseram, no mesmo texto.

Eles apontam que, embora seja importante prever como os animais selvagens vão se adaptar às variações no clima no futuro, a melhor maneira de protegê-los é "reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa e evitar o máximo possível o aquecimento global".

### Área ocupada por mineração no Brasil cresceu mais de 564% em três décadas e meia, aponta levantamento<sup>366</sup>

Estudo do MapBiomass também revela que Amazônia abriga 72,5% da área minerada em 2020 e que garimpo no país já é maior que mineração industrial.

A área minerada no Brasil saltou de 31 mil hectares em 1985 para 206 mil hectares em 2020, um aumento de mais de 564% ou de seis vezes o tamanho de 35 anos atrás. Os dados são de um levantamento da organização MapBiomass com base em imagens de satélites e em inteligência artificial publicado nesta segunda-feira (30/08).

Em resumo, o estudo do MapBiomass também revela que:

- A área ocupada pelo garimpo no Brasil já é maior que a ocupada por mineração;
- Três de cada quatro hectares minerados (mineração Industrial e garimpo) no Brasil estavam na Amazônia em 2020, ou 72,5 % de toda a área minerada;
- Os estados com as maiores áreas mineradas são Pará (110.209 ha), Minas Gerais (33.432 ha) e Mato Grosso (25.495 ha);
- Em terras indígenas, a área ocupada pelo garimpo cresceu 495% entre 2010 e 2020;
- Em unidades de conservação, a área ocupada pelo garimpo cresceu 301% de 2010 a 2020;
- A Amazônia concentra 93% de todo o garimpo realizado no Brasil.

A quase totalidade, ou 93,7%, do garimpo do Brasil está na Amazônia, segundo o MapBiomass. No caso da mineração industrial, o bioma responde por praticamente a metade (49,2%) da área ocupada pela atividade.

Outro alerta do levantamento mostra que enquanto a expansão da mineração industrial se deu em um ritmo constante, de 2,2 mil hectares por ano e sem grandes variações entre 1985 e 2020, o garimpo deu um salto na década passada: se de 1985 a 2009 o ritmo de crescimento da garimpagem pelo país era

<sup>366</sup> Laís Modelli. Área ocupada por mineração no Brasil cresceu mais de 564% em três décadas e meia, aponta levantamento. G1 Natureza. <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/08/30/area-ocupada-por-mineracao-no-brasil-cresceu-mais-de-564percent-em-tres-decadas-e-meia-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

baixo, em torno de 1,5 mil hectares por ano, a partir de 2010 a taxa de expansão quadruplicou para 6,5 mil hectares por ano.

Com isso, em 2020, as imagens de satélite mostram que a área ocupada pelo garimpo (107,8 mil hectares) já é maior que a da mineração (98,3 mil hectares) no território nacional.

Um levantamento do G1 com base em dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostra que o desmatamento por mineração na Amazônia entre janeiro e 13 de agosto de 2021 é o maior já registrado no período e área já supera o registrado nos 12 meses de 2020.

Vale a pena destacar que o garimpo é a extração de minérios predatória e ilegal, geralmente relacionada ao ouro e não à indústria. Já a mineração está relacionada à atividade industrial e a produção de ferro e alumínio, podendo ser legal (quando tem autorização da Agencia Nacional de Mineração) ou ilegal.

"Os produtos da Mineração são fundamentais para o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. Esperamos que estes dados contribuam para a definição de estratégias para acabar com as atividades ilegais e estabelecer uma mineração em bases sustentáveis respeitando as áreas protegidas e o direito dos povos indígenas e atendendo os mais elevados padrões de cuidado com a biodiversidade, solo e a água" afirma Tasso Azevedo, Coordenador Geral do MapBiomass.

### Avanço do garimpo

O levantamento alerta que o crescimento do garimpo se dá, principalmente, em áreas protegidas e de conservação ambiental: em 2020, metade da área nacional do garimpo estava em unidades de conservação (40,7%) ou terras indígenas (9,3%).

As terras indígenas Kayapó (7.602 ha) e Munduruku (1.592 ha), no Pará, e Yanomami (414 ha), no Amazonas e Roraima, são os três territórios indígenas mais afetados pelo garimpo, segundo o MapBiomass.

O Pará também concentra 8 das dez unidades de conservação com maior atividade garimpeira do país, sendo as três maiores: a Área de Proteção Ambiental do Tapajós (34.740 ha), a Flona do Amaná (4.150 ha) e o Parna do Rio Novo (1.752 ha).

Quando as imagens são analisadas por municípios, os dados revelam que o garimpo no Brasil se concentra principalmente entre o sul do Pará e o norte do Mato Grosso, nas cidades de Itaituba, Jacareacanga e Peixoto de Azevedo.

### Bombeiros entram no quarto dia de combate ao fogo no Parque do Juquery nesta quarta<sup>367</sup>

Fogo foi extinto e profissionais controlam brasas. Cerca de 80% do parque foi destruído e animais morreram.

O Corpo de Bombeiros e os brigadistas do Parque Estadual do Juquery entraram no quarto dia de combate ao fogo nesta quarta-feira (25/08). O incêndio foi extinto, e os profissionais fazem o controle de brasas na vegetação.

"A operação continua apesar de o fogo estar totalmente extinto. Temos ainda cuidado com alguns braceiros, pedaços de árvores que ficam com o fogo ativo no seu interior", explicou o Major Palumbo.

Nesta quarta, 37 profissionais, entre bombeiros, guardas civis e policiais ambientais, atuam na prevenção da volta do fogo e no apagamento das brasas.

O incêndio causado por um balão que atingiu o local consumiu cerca de 80% do parque, segundo a Prefeitura de Franco da Rocha.

Criado em 1993, a área verde abriga o último grande remanescente de Cerrado na Região Metropolitana de São Paulo. O local foi criado com o objetivo de conservar mata nativa e áreas de mananciais do Sistema Cantareira.

As cinzas do incêndio no parque estadual foram transportados pelo vento para a capital paulista e moradores de diversas regiões relataram uma "chuva de fuligem" invadindo casas desde a tarde de domingo (22/08).

Dois dos três animais que foram resgatados em meio ao incêndio do Parque do Juquery não resistiram aos ferimentos e morreram na noite da segunda-feira (23/08), segundo informações de policiais ambientais.

Um vídeo mostra um dos combatentes do fogo, o guarda civil Adelson Oliveira, chorando ao falar do incêndio e da impossibilidade dos brigadistas em ajudar os animais presos entre as chamas.

<sup>367</sup> G1 SP. Bombeiros entram no quarto dia de combate ao fogo no Parque do Juquery nesta quarta. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/25/bombeiros-entram-no-quarto-dia-de-combate-ao-fogo-no-parque-do-juquery-nesta-quarta.ghtml>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

"E o que mais dói é que daqui a gente ouve o grito dos bichinhos lá embaixo, pedindo socorro, e a gente não consegue ajudar. A gente não pode entrar lá para salvar o bicho, senão a gente morre queimado", disse Adelson.

Indignado com a ação de baloeiros que pode ter gerado o fogo que devastou a reserva, o guarda de Franco da Rocha diz que a prática "criminosa dos baloeiros" precisa ser esquecida e banida.

"Por causa de um criminoso. Baloeiro criminoso, vários pais de família aqui. Casco de tatu a gente encontrou ali queimado, cobra agonizando. Parem com esse ato criminoso. Esquece isso. Vai fazer outra coisa da vida, não soltar balão", contou.

Em nome dos colegas, ele também agradeceu no vídeo a ajuda que a população do entorno do parque está fazendo para ajudar as equipes, levando água, mantimentos e equipamentos para os brigadistas.

Sete baloeiros são investigados pela Polícia Civil e pelo Ministério Público (MP) por suspeita de terem causado o incêndio.

### **Alertas de desmate somam 1.416 km<sup>2</sup> de área em julho e fazem Amazônia ter 2ª pior temporada em cinco anos<sup>368</sup>**

De agosto de 2020 até o dia 30 de julho deste ano, houve alerta de desmatamento de 8.712 km<sup>2</sup> de área da floresta - uma queda de 5% em relação à temporada 2019-2020.

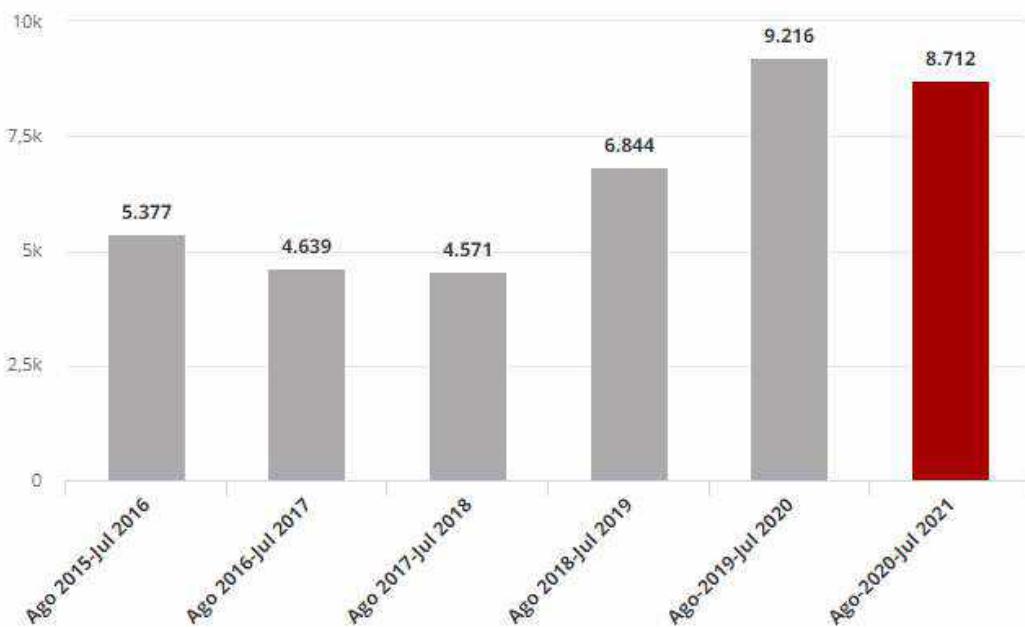
O acumulado de alertas de desmatamento em 2021 na Amazônia foi de 8.712 km<sup>2</sup>, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (06/08) pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). É a segunda pior temporada em cinco anos, faltando um dia para fechar o ciclo, que vai de agosto de um ano a julho do ano seguinte (os dados disponíveis vão até o dia 30 de julho).

A medição do desmate no Brasil considera sempre a temporada entre agosto de um ano e julho do ano seguinte por causa das variações do clima. Com essa divisão do tempo, os pesquisadores conseguem levar em conta o ciclo completo de chuva e seca no bioma, analisando como o desmatamento e as queimadas na Amazônia oscilaram dentro dos mesmos parâmetros climáticos.

De agosto de 2020 até o dia 30 de julho deste ano, houve alerta de desmatamento de 8.712 km<sup>2</sup> de área da floresta, uma área que equivale a mais que cinco vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Entre agosto de 2019 e julho de 2020, esse número tinha ficado em 9.216 km<sup>2</sup>.

Veja a comparação com as outras temporadas:

**Áreas da Amazônia sob alerta de desmatamento (em km<sup>2</sup>)**



Fonte: Deter/TerraBrasilis/Inpe/MCTIC

Mesmo com a redução de 5% entre uma temporada e outra, o número continua alto, observam entidades ligadas ao meio ambiente.

<sup>368</sup> Mariana Garcia. Alertas de desmate somam 1.416 km<sup>2</sup> de área em julho e fazem Amazônia ter 2ª pior temporada em cinco anos. G1 Natureza. <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/08/06/julho-alertas-desmatamento-temporada-2020-2021.ghtml>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

"Os três recordes da série foram batidos no governo Bolsonaro, no qual os alertas são 69,8% maiores que a média dos anos anteriores. O resultado indica que o desmatamento anual deverá, pela terceira vez, ficar próximo de 10 mil km<sup>2</sup>, o que não ocorria desde 2008", alerta o Observatório do Clima.

"Apesar da redução entre um ano e outro de 5%, seguimos em níveis altíssimos de desmatamento na Amazônia", afirma o diretor-executivo do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), André Guimarães. "Estamos em um momento crucial para o equilíbrio climático do planeta, e manter as florestas é a principal contribuição que o Brasil pode dar neste momento a esse desafio global."

No acumulado do mês, houve queda na comparação entre julho de 2021 e 2020. No ano passado, os dados apontavam 1.654 km<sup>2</sup> de áreas com alertas de desmate. Em 2021, o total foi de 1.416 km<sup>2</sup>.

A Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro, e engloba a área de 8 estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Maranhão.

### Recordes em 2021

O primeiro semestre de 2021 teve a maior área sob alerta de desmatamento em seis anos. Foram 3.609 km<sup>2</sup> entre 1º de janeiro e 30 de junho (mais de 2 cidades de São Paulo), índice superior ao dos anos anteriores.

Além do desmatamento, a Amazônia enfrentou o maior número de focos de queimadas em 14 anos para o mês de junho.

Março, abril, maio e junho de 2021 foram meses com índices recordes de desmatamento.

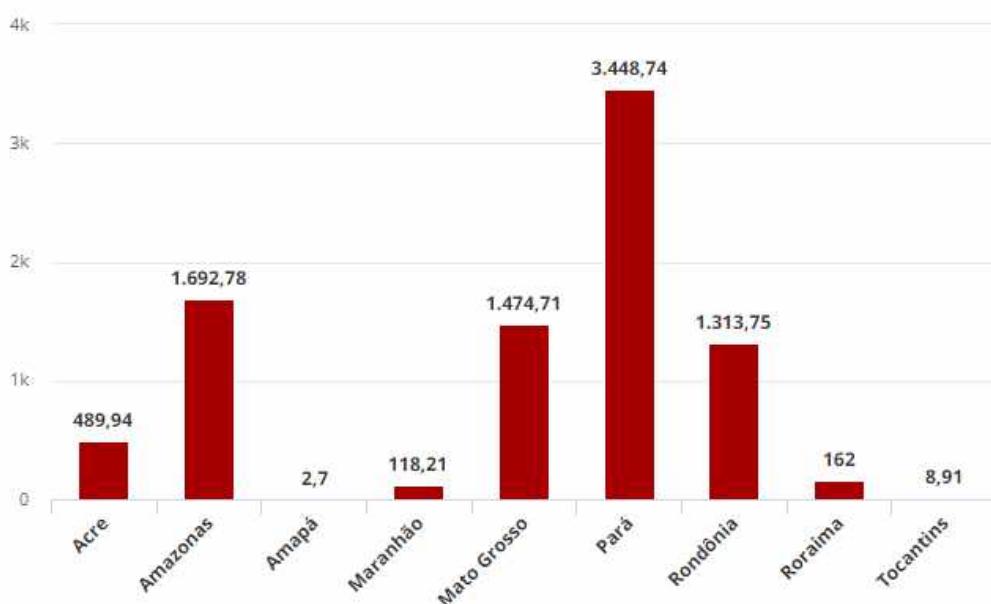
### Estados que mais desmataram

O Pará foi o estado com maior área da Amazônia Legal sob alerta de desmatamento em julho: 498 km<sup>2</sup>. Na temporada passada, o estado concentrou quase metade de todo o desmatamento na Amazônia Legal, segundo o monitoramento do Prodes.

Em segundo lugar veio o Amazonas, com 401 km<sup>2</sup> sob alerta. Depois vieram Rondônia, com 222 km<sup>2</sup>, e Acre, com 152 km<sup>2</sup>. O Mato Grosso teve 118 km<sup>2</sup> sob alerta, o Maranhão, 21 km<sup>2</sup>, Roraima, 1 km<sup>2</sup>, e o Tocantins, 1 km<sup>2</sup>.

Na temporada 2020-2021, o Pará também foi o estado com mais alertas.

Alertas de desmatamento por estado (km<sup>2</sup>) na temporada 2020-2021



Fonte: Deter/TerraBrasilis/Inpe/MCTIC

### Redução abaixo da meta

Na segunda-feira (02/08), o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que a meta de redução de desmatamento na Amazônia não seria cumprida. Ao apresentar em julho a nova operação de Garantia de Lei e da Ordem (GLO) contra crimes ambientais na região, a Operação Samaúma, o vice declarou que desejava atingir até 12% de redução na taxa anual de desmatamento, calculada entre agosto de 2020 e julho de 2021.

Ao ser questionado sobre o andamento da ação militar na segunda-feira, Mourão declarou que a redução deveria ficar na faixa de 4% a 5%. O vice preside o Conselho Nacional da Amazônia Legal.

"Fechou o ciclo, o ciclo fechou no dia 31 de julho, provavelmente não vou cumprir aquilo que eu achava que seria o nosso papel de chegar a 10% de redução. Acho que vai dar na faixa de 4% a 5%, uma redução muito pequena, muito irrigária, mas já é um caminho andado", disse Mourão.

### Controle do desmatamento

Para o Observatório do Clima, falta uma política de controle do desmatamento. "O plano de controle do desmatamento criado em 2004 foi abandonado", alerta a organização.

"A 'foice no Ibama' ordenada por Bolsonaro no começo de seu mandato derrubou pela metade as multas por crimes contra a flora na Amazônia em relação a 2018, último ano antes do início da atual gestão. O governo ainda paralisou o fundo Amazônia e travou a cobrança de multas ambientais do país. O novo ministro, Joaquim Leite, até agora não tomou nenhuma medida que contrarie as políticas de seu antecessor", reforça o Observatório do Clima.

Em nota, a entidade lembrou que os três recordes da série foram batidos no governo Bolsonaro. "Há dois anos e meio o regime de Jair Bolsonaro se dedica a desmontar a governança ambiental e aativamente estimular o crime."

"O destino da floresta está nas mãos das quadrilhas de grileiros, madeireiros ilegais e garimpeiros. Hoje, são eles que determinam qual será o dado oficial de desmatamento. Na Amazônia, o crime ambiental atua livremente, e conta com a parceria do atual governo", afirma Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima.

### Deter x Prodes

Os alertas de desmatamento foram feitos pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Inpe, que produz sinais diários de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares (0,03 km<sup>2</sup>), tanto para áreas totalmente desmatadas como para aquelas em processo de degradação florestal (exploração de madeira, mineração, queimadas e outras).

O Deter não é o dado oficial de desmatamento, mas alerta sobre onde o problema está acontecendo. A medição oficial do desmatamento, feita pelo sistema Prodes, costuma superar os alertas sinalizados pelo Deter.

Os dados oficiais englobam agosto de um ano a julho do ano seguinte, por causa das variações do clima. Com essa divisão do tempo, pesquisadores conseguem levar em conta o ciclo completo de chuva e seca na Amazônia, analisando como o desmatamento e as queimadas no bioma oscilaram dentro dos mesmos parâmetros climáticos.

Os últimos dados divulgados pelo Prodes apontaram que a área desmatada na Amazônia Legal foi de 11.088 km<sup>2</sup> na temporada de 2019 a 2020 (de agosto de 2019 a julho de 2020).

### Amazônia tem o maior número de focos de queimadas dos últimos 14 anos para mês de junho<sup>369</sup>

Na comparação entre maio e junho deste ano, houve um aumento de 98% nos focos de queimadas no bioma de um mês para o outro, segundo dados do Inpe. Apesar disso, a temporada do fogo ainda não começou.

A Amazônia teve 2.308 focos de calor em junho, segundo o Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe). Este é o maior número de queimadas desde 2007 para o mesmo mês comparado com dos anos anteriores. O dado foi divulgado nesta quinta-feira (01/07).

Junho de 2020 já havia registrado o recorde histórico em focos de calor para o mesmo mês, mas os registros em junho deste ano foram ainda maiores, representando um aumento de 2,6%.

Veja o aumento consecutivo do registro de fogo na Amazônia para o mês de junho desde 2019:

- Junho de 2019: 1.880 focos de calor
- Junho de 2020: 2.248 focos de calor
- Junho de 2021: 2.308 focos de calor

Os dados do Inpe mostram que a situação já preocupa na Amazônia antes mesmo do início da temporada do fogo, que se inicia em agosto de cada ano e dura cerca de quatro meses.

Maio já havia sido um mês de recorde de fogo: os satélites do Inpe registraram 1.166 focos, um aumento de 49% do que o registrado em maio de 2020. O número em maio deste ano também foi 34,5% superior à média histórica do mês.

<sup>369</sup> Laís Modelli. Amazônia tem o maior número de focos de queimadas dos últimos 14 anos para mês de junho. G1 Amazônia. <https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2021/07/01/amazonia-tem-o-maior-numero-de-focos-de-queimadas-dos-ultimos-14-anos-para-mes-de-junho.ghtml>. Acesso em 01 de julho de 2021.

Porém, na comparação entre maio e junho deste ano, o aumento nos focos de queimadas em junho foi de 98% de um mês para o outro.

Os dados do Inpe também mostram os focos de incêndio no Cerrado para junho. Foram registrados 4.181 focos no mês, quase dois mil focos a mais do que o registrado na Amazônia. O fogo no Cerrado em junho também foi 58% maior em relação a maio, quando o Inpe detectou 2.649 focos de calor no bioma.

O Greenpeace Brasil relacionou as queimadas com o desmatamento e as mudanças climáticas. A organização lembrou ainda que a queima de florestas e outras vegetações nativas é a principal fonte de emissão de gases de efeito estufa no Brasil.

"Estamos vivendo um momento muito triste para a floresta e seus povos. Eles estão sendo atacados por todos os lados, seja pelos desmatadores, grileiros, madeireiros e garimpeiros que avançam sobre a floresta ou territórios, seja por meio do Congresso e do Poder Executivo que, não só não combatem esses crimes e danos ambientais, como os estimulam, seja por atos ou omissões", disse Rômulo Batista, porta-voz da campanha de Amazônia do Greenpeace Brasil.

Na terça-feira, o governo federal publicou um decreto com validade imediata suspendendo por 120 dias o uso de fogo no território nacional, conforme o previsto no decreto 2.661, de 1998, que trata de práticas agropastoris e florestais.

O Greenpeace afirma, contudo, que apenas medidas como essa não são capazes de coibir o fogo na Amazônia, uma vez que o governo federal publicou o mesmo decreto no ano passado e, no entanto, os focos de incêndio em 2020 foram 15% maior do que os registrados em 2019.

### **500 mil campos de futebol na mira do fogo**

Um levantamento do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e do Woodwell Climate Research publicado nesta quarta-feira (30) mostrou que uma área de 5 mil quilômetros quadrados desmatados na Amazônia, correspondente a 500 mil campos de futebol ou quatro vezes a cidade de São Paulo, está sob risco de queimada na temporada do fogo de 2021.

Segundo os pesquisadores, as áreas desmatadas e ainda não queimadas desde 2019 e uma seca intensa provocada pelo fenômeno La Niña indicam atenção especial para a ocorrência do fogo na Amazônia especialmente no sul da região.

"Há quase 5 mil quilômetros quadrados de área, quase quatro vezes o município de São Paulo, com vegetação derrubada e seca só esperando alguém chegar com o fogo. A queimada, nesse caso, é a última etapa do desmatamento, a forma mais barata e rápida de limpar o terreno para seu uso posterior", diz o levantamento.

Mais de um terço dessa região sob risco está concentrado em apenas dez municípios de quatro estados: Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia.

O levantamento também esclarece que o fogo na Amazônia não é natural, mas provocado, principalmente, pelo desmatamento da floresta, e piorado pelas mudanças climáticas.

"Quando as florestas são cortadas, as árvores e os galhos mortos são empilhados para secar, completando o ciclo do desmatamento. Esse fogo, de grande intensidade, pode escapar para florestas e, se combinado a condições secas, causar grandes danos. Tais condições têm se tornado mais frequentes como resultado da combinação dos efeitos locais do desmatamento com as mudanças climáticas globais", diz o documento.

### **Moratória do fogo**

Apesar da suspensão do fogo em território nacional por 120 dias, o decreto da terça-feira permite uso do fogo nas seguintes hipóteses:

- práticas de prevenção e combate a incêndios realizadas ou supervisionadas pelas instituições públicas responsáveis pela prevenção e pelo combate aos incêndios florestais no País;
- práticas agrícolas de subsistência executadas pelas populações tradicionais e indígenas;
- atividades de pesquisa científica realizadas por Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação - ICT, desde que autorizadas pelo órgão ambiental competente;
- controle fitossanitário, desde que autorizado pelo órgão ambiental competente;
- queimas controladas imprescindíveis à realização de práticas agrícolas e autorizadas por autoridade ambiental estadual ou distrital, em áreas não localizadas nos biomas Amazônia e Pantanal.

Em 2020, a região teve mais de 100 mil focos de queimadas registrados pelo Inpe, o maior em uma década. Em 2019, também houve aumento das queimadas e o número de focos de calor registrados foi 30% maior do que em 2018.

Contudo, em agosto de 2020, o Ministério do Meio Ambiente chegou a suspender todas as operações de combate ao desmatamento ilegal na Amazônia e às queimadas no Pantanal. Outras paralisações dos

brigadistas se seguiram, mesmo dados do Inpe mostrando que o número de focos de incêndio registrados na Amazônia de janeiro a setembro já era o maior desde 2010.

### Quem é Joaquim Alvaro Pereira Leite, que substitui Salles no Ministério do Meio Ambiente<sup>370</sup>

Ele estava à frente Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais. Antes de integrar o governo, foi conselheiro da Sociedade Rural Brasileira (SRB), uma das organizações que representam o setor agropecuário no país.

Joaquim Alvaro Pereira Leite, nomeado novo ministro do Meio Ambiente (MMA) nesta quarta-feira (23/06), no lugar de Ricardo Salles, já fazia parte do ministério. Desde setembro do ano passado, ele estava à frente da Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais.

Essa secretaria substituiu a de Florestas e Desenvolvimento Sustentável, que também era liderada por Leite. O primeiro cargo dele no ministério foi Departamento Florestal, exercido entre julho de 2019 e abril do ano passado.

Antes de ingressar no MMA, Leite foi conselheiro por mais de 20 anos da Sociedade Rural Brasileira (SRB), uma das organizações que representam o setor agropecuário, entre 1996 e 2019.

A SRB apoia a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), conhecida como bancada ruralista, grupo composto por de mais de 200 deputados federais e senadores, e vinha demonstrando apoio à gestão de Ricardo Salles.

Em seu perfil no ministério, Leite cita que também foi produtor de café, em sua própria fazenda, entre 1991 e 2002. Ele também foi diretor da Neobrax, uma empresa do ramo farmacêutico, e consultor administrativo de uma rede de cafés e da MRPL Consultoria.

O currículo menciona ainda formação em Administração de Empresas, pela Universidade de Marília (Unimar), no interior de São Paulo, e MBA pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), em São Paulo.

### Cantareira registra 53,7% menos chuvas do que a média para o outono<sup>371</sup>

Tendência de menos chuvas nos próximos meses preocupa especialista, que vê possibilidade de desabastecimento na região metropolitana de São Paulo em 2022. Sabesp nega e diz que obras serão suficientes para garantir abastecimento da população.

O outono terminou nessa segunda-feira (21/06) com menos chuvas do que a média nos principais reservatórios que abastecem a região metropolitana de São Paulo. No Sistema Cantareira choveu 53,7% a menos do que a média histórica, de acordo com dados da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

Com isso, o reservatório termina a estação com um volume 6,5% menor do que no início da estação, em 20 de março. No primeiro trimestre deste ano, o volume de chuva na região que abastece o Sistema Cantareira foi o mais baixo desde o final da crise hídrica, em 2016, e ficou abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2013.

Outros reservatórios que abastecem a região metropolitana de São Paulo também tiveram déficit de chuvas em relação às médias históricas do outono. O Alto Tietê termina o outono com um volume de água 6,5% menor do que no início da estação e o Guarapiranga, com 12,3% menos água.

A estiagem nas estações outono e inverno são esperadas, já que é um período tradicionalmente mais seco. O problema é que o verão do início deste ano também foi mais seco em relação à média histórica e os reservatórios começaram o período menos chuvoso com menos água armazenada.

Sistema Cantareira tem déficit de 53,7% de chuvas no outono em relação à média histórica

Mês	Chuvas em 2021 (mm)	Média Histórica (mm)	Porcentagem real de chuva em relação à média histórica
Março	152,3	178,2	86%
April	9	83,1	11%
Maio	32,3	77,4	42%
Junho* (até o final do outono)	129	57,1	23%

Fonte: Dados do sistema analisados pelo professor Pedro Góis

<sup>370</sup> G1. Quem é Joaquim Alvaro Pereira Leite, que substitui Salles no Ministério do Meio Ambiente. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/23/quem-e-joaquim-alvaro-pereira-leite-que-substitui-salles-no-ministerio-do-meio-ambiente.ghtml>. Acesso em 24 de junho de 2021.

<sup>371</sup> Bárbara Muniz Vieira, G1 SP. Cantareira registra 53,7% menos chuvas do que a média para o outono. G1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/22/cantareira-registra-53percent-menos-chuvas-do-que-a-media-para-o-outono.ghtml>. Acesso em 22 de junho de 2021.

## Primavera e verão

A tendência é a de que a primavera e o verão deste ano também sejam mais secos, de acordo com prognóstico feito pelo pesquisador Pedro Luiz Côrtes, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP. O risco, de acordo com ele, é de crise de abastecimento em 2022.

"Conforme prognosticado, o outono foi uma estação muito mais seca do que o normal. Essa tendência se mantém para o segundo semestre e reforça a necessidade de economizarmos água e energia elétrica", afirma Côrtes.

## Efeitos da estiagem

Além da falta de água nas torneiras de casa, da conta de luz mais cara e do risco de apagão, a seca pode ter impactos significativos na economia brasileira.

Os paulistanos já tiveram a oportunidade de vivenciar uma crise hídrica com racionamento e desabastecimento de água entre 2014 e 2015. No final de maio de 2014, o volume do Sistema Cantareira atingiu 3,6% de sua capacidade, e a Sabesp passou a operar bombeando água do chamado volume morto.

Trata-se de uma reserva com 480 bilhões de litros de água situada abaixo das comportas das represas do Cantareira. Até então, essa água nunca tinha sido usada para atender a população. Em outubro do mesmo ano, o volume do Cantareira chegou a 3,6%.

Só o Cantareira abastece, por dia, cerca de 7,5 milhões de pessoas, ou 46% da população da Região Metropolitana de São Paulo, segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), órgão que regulamenta o setor.

No primeiro trimestre deste ano, o volume de chuva na região que abastece o Sistema Cantareira foi o mais baixo desde o final da crise hídrica, em 2016, e ficou abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2013.

Nos últimos 10 anos o Cantareira tem tido déficit no total anual de chuvas. Como resultado, ele não apresenta o mesmo comportamento de antes da crise hídrica. Em 2010, o sistema chegou a atingir 100% de sua capacidade. De lá para cá, obras foram feitas pela Sabesp, o Cantareira passou a ser abastecido por uma fonte adicional e conta com um novo sistema de gestão, mas, mesmo assim, o armazenamento mal consegue superar o 60%.

Nos últimos 10 anos, somente em 2015 o Sistema Cantareira apresentou superávit de chuvas em relação à média histórica. Em todos os outros anos houve déficit de chuvas. O gráfico a seguir mostra essa mudança de comportamento.



Em nota, a Sabesp disse que não há risco de desabastecimento na região metropolitana de São Paulo neste momento, mas não respondeu se há risco em 2022.

A Companhia informa que a queda no nível das represas é normal nesta época do ano devido ao período de estiagem e ao volume baixo de chuvas, e a projeção da Companhia aponta níveis satisfatórios para passar pela estiagem (até setembro).

Desde a crise hídrica de 2014 e 2015, a Companhia realizou uma série de obras que também permitiram diminuir a dependência do Cantareira. Leia a nota completa no final dessa reportagem.

### Pior seca em 91 anos

O déficit de chuvas não ocorre apenas na região metropolitana de São Paulo. Cinco estados brasileiros, entre eles São Paulo, enfrentam o que já é considerada a pior seca em 91 anos, de acordo com um comitê de órgãos do governo federal, que emitiu pela primeira vez na história um alerta de emergência hídrica para o período de junho a setembro.

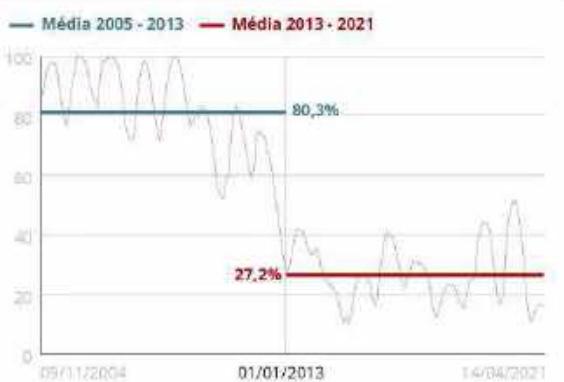
O déficit de chuvas atual já é considerado severo, segundo Sistema Nacional de Meteorologia (SNM), que representa o comitê de órgãos do governo federal. O alerta emitido vale para os estados que se localizam na bacia do Rio Paraná: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná.

Na região central do Brasil, em hidroelétricas como Serra da Mesa, Emborcação, Furnas e Nova Ponte, a quantidade de água caiu consideravelmente nos últimos oito a dez anos. Essas hidroelétricas têm operado com um nível médio mais baixo do que aquele verificado antes de 2012.

Na hidroelétrica Nova Ponte, por exemplo, a média de volume de água armazenado era de 80,3% da capacidade entre 2005 a 2013. Já de 2013 a 2021, a média é de 27,2%.

### Nova Ponte: volume (%) de água de 2005 a 2021

Localizada em MG, no município de Nova Ponte, às margens do rio Araguari



Fonte: Prof. Pedro Luiz Côrtes/ IEE/UFPB

Infográfico elaborado em: 21/06/2021

Volume de água armazenada nas principais usinas hidrelétricas da região central do Brasil tem caído desde 2005  
— G1

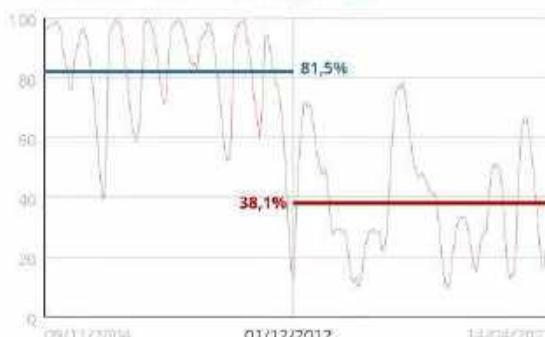
De acordo com Côrtes, os reservatórios da região central do Brasil não conseguem armazenar o mesmo volume de água há cerca de dez anos por causa do déficit de chuvas.

“Quando o governo federal determinou a redução da tarifa elétrica em 2012, grandes hidroelétricas geraram energia mais intensamente, pois essa é a fonte com menor custo. Isso fez com que o nível médio ficasse mais baixo. Depois disso, esses reservatórios não conseguiram recuperar o seu nível devido à redução no volume de chuvas na região central do Brasil. Essa redução é reflexo do desmatamento da Amazônia, que acaba diminuindo a umidade atmosférica distribuída para a região central e sul do país”, afirma Côrtes.

## Furnas: volume (%) de água de 2005 a 2021

Localizada no curso médio do rio Grande, no trecho denominado "Corredeiras das Furnas", em MG

— Média 2005 - 2013 — Média 2013 - 2021



Fonte: Prof. Pedro Luiz Côrtes/ IEE/USP

G1

Infográfico elaborado em: 21/06/2021

Volume de água armazenada nas principais usinas hidrelétricas da região central do Brasil tem déficit desde 2013  
Foto: G1

A umidade da Amazônia é distribuída por ventos chamados alísios na região central do Brasil e causam chuvas. Esses ventos vêm da região equatorial do Oceano Atlântico.

Eles trazem a umidade do oceano no sentido leste a oeste e, chegando na Amazônia, essa umidade se precipita em forma de chuva. Essa chuva hidrata o solo e é absorvida pelas raízes mais profundas das grandes árvores, que são essenciais nesse processo.

As árvores drenam a umidade e por meio da transpiração, devolvem a umidade para o ar, de forma que o ciclo de umidade e chuva vai se repetindo levada pelos ventos.

Depois de passarem pela Amazônia e se “recarregarem” com a umidade da floresta, os ventos seguem o caminho em direção à Cordilheira dos Andes. Ao se encontrarem com a formação rochosa do local, “fazem a curva” em direção à região central do Brasil, chegando ao Sudeste e Sul.

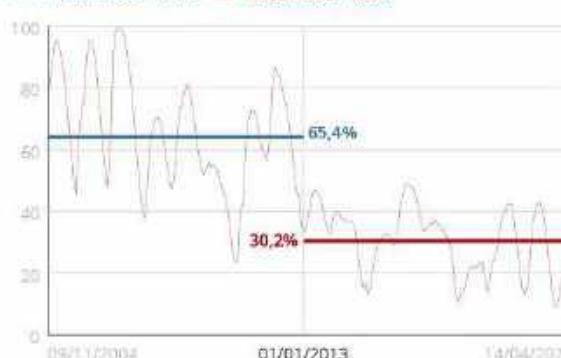
Mesmo que a floresta seja restaurada, demora-se anos para que as árvores criem raízes profundas para desempenhar o mesmo papel das que vem sendo devastadas. Uma plantação de soja não desempenha o mesmo papel da floresta nativa.

A situação é preocupante. A taxa anual de desmatamento da Amazônia, calculada via monitoramento de satélite pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (taxa Prodes), voltou a crescer a partir de 2015, saltando para mais de 11 mil quilômetros quadrados em 2020.

## Emborcação: volume (%) de água de 2005 a 2021

Localizada entre os municípios de Araguari (MG) e Catalão (GO)

— Média 2005 - 2013 — Média 2013 - 2021



Fonte: Prof. Pedro Luiz Côrtes/ IEE/USP

G1

Infográfico elaborado em: 21/06/2021

Volume de água armazenada nas principais usinas hidrelétricas da região central do Brasil tem déficit desde 2005  
Foto: G1

## Aquecimento e La Niña

Além do desmatamento na Amazônia, outros dois fenômenos explicam a redução de chuvas no Brasil Central: o aquecimento global e o fenômeno La Niña. Atualmente o aquecimento global é causado principalmente por emissões da queima de combustíveis fósseis, como carvão, petróleo e gás natural.

Calcula-se que 83% de todos os gases de efeito estufa lançados na atmosfera vêm da queima de combustível fóssil e 17% das emissões globais vêm de desmatamento de florestas tropicais.

O La Niña é um fenômeno que, ao contrário do El Niño, diminui a temperatura da superfície das águas do Oceano Pacífico tropical central e oriental. Mas, assim como o El Niño, gera uma série de mudanças significativas nos padrões de precipitação e temperatura no planeta.

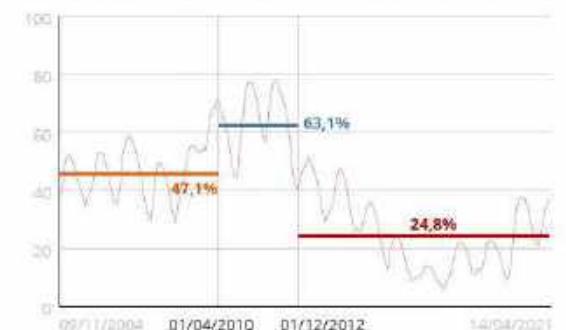
O que acontece é que o La Niña muda o padrão de ventos na região equatorial, que se tornam mais ou menos intensos, e isso muda a chegada das frentes frias da região sul em direção a São Paulo.

Assim, o fenômeno reduz as chuvas na porção Sul do Brasil, e isso pode ter repercussão em São Paulo dependendo de sua intensidade. Ao mesmo tempo, o La Niña leva mais chuva ao Norte e ao Nordeste. Em 2021, especificamente, isso já vem ocorrendo com intensidade maior no Norte, de acordo com Côrtes.

### Serra da Mesa: volume (%) de água de 2005 a 2021

É o quinto maior lago do Brasil, localizado no Noroeste de Goiás

— Média 2005 - 2010 — Média 2010 - 2012 — Média 2012 - 2021



Fonte: Prof. Pedro Luiz Côrtes/ IEB/USP

Infográfico elaborado em: 21/06/2021

Volume de água armazenada nas principais usinas hidrelétricas do norte central do Brasil tem caído desde 2010  
Foto: G1

## Questões

**01. (Banco da Amazônia – Técnico Bancário – CESGRANRIO - 2022)** Considere o texto a seguir sobre a estiagem no Pantanal mato-grossense.

No Centro-Oeste do Brasil, o Pantanal enfrenta o agravamento da maior seca em mais de 50 anos. A vala com água barrenta na beira da estrada foi onde a onça conseguiu matar a sede. Eronilde tem fazenda no Pantanal há três décadas. Nunca enfrentou tanto tempo de estiagem. Já são três anos sem enchente. “Temos que torcer para vir uma chuva para nós porque está difícil a situação aqui, imagina se seca isso aí, o tanto de jacaré morto”, diz a pecuarista.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Em 2021, nesse contexto ambiental, o rio afetado pelos efeitos da seca é o

- (A) Paraguai
- (B) Paraná
- (C) Araguaia
- (D) Parnaíba
- (E) Tocantins

**02. (CRQ 20ª Região-MS – Agente Administrativo – Quadrix 2021)** Policiais militares e indígenas entraram em confronto entre o Anexo 2 e o Anexo 4 da Câmara dos Deputados, em Brasília, no início da tarde do dia 22 de junho de 2021. A polícia usou bombas de gás lacrimogêneo para afastar os manifestantes. Pelo menos um indígena ficou ferido. Internet: <<https://noticias.r7.com>> (com adaptações).

A manifestação dos indígenas citada na reportagem acima estava relacionada

- (A) à proposta do governo federal de extinguir a Fundação Nacional do Índio (Funai).
- (B) às obras de asfaltamento da BR 319, que corta terras indígenas no Pará.

(C) ao projeto de lei, prestes a ser votado pelo Congresso, que proíbe atividades agropecuárias em áreas indígenas.

(D) ao projeto de lei, então em votação na Câmara dos Deputados, que altera as regras para a demarcação de terras indígenas

(E) à permissão, concedida pelo governo, para que empresas estrangeiras façam o monitoramento aéreo da Amazônia, incluindo as áreas indígenas.

**03. (Prefeitura de Arapongas/PR – Professor – FAFIPA)** Em 25 de janeiro de 2019, o rompimento de uma barragem da mineradora Vale, provocou a morte de 206 pessoas. Assinale a alternativa que contém o nome do município do estado de Minas Gerais onde isso aconteceu:

- (A) Mariana.
- (B) Diamantina.
- (C) Belo Horizonte.
- (D) Brumadinho.
- (E) Itabira.

**04. (Prefeitura de Sananduva/RS – Fiscal – FUNDATEC)** No início de 2020, a Austrália foi notícia nos principais veículos de comunicação do mundo devido:

- (A) Aos incêndios florestais que atingiram o país.
- (B) Ao tsunami que destruiu a cidade de Sydney em dezembro.
- (C) À renúncia do primeiro-ministro envolvido em um escândalo de corrupção.
- (D) À declaração de separação do país do Reino Unido.
- (E) Ao cancelamento das eleições agendadas para o mês de janeiro.

### Gabarito

**01.A / 02.D / 03.D / 04.A**

### Comentários

#### 01. Resposta: A

"A crise é consequência de falta de proteção de nascentes, de cursos d'água. É falta de recarga dos aquíferos com a impermeabilização que fazemos nos solos", explica Felipe Dias, diretor do SOS Pantanal.

O nível do **Rio Paraguai** está com pouco mais de um metro em Ladário, perto de Corumbá, e, até o fim do período de estiagem, pode piorar.<sup>372</sup>

#### 02. Resposta: D

"Em manifesto, os povos indígenas reivindicam, entre outras coisas, "retirada definitiva da pauta de votação da CCJC e arquivamento do PL (Projeto de Lei) 490/2007, que ameaça anular as demarcações de terras indígenas; arquivamento de projeto de lei que pode anistiar grileiros; do projeto de lei que pretende cortar o Parque Nacional do Iguaçu e outras Unidades de Conservação com estradas; e arquivamento do PDL 177/2021 que autoriza o Presidente da República a abandonar a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), único tratado internacional ratificado pelo Brasil que aborda de forma específica e abrangente os direitos de povos indígenas"<sup>373</sup>.

#### 03. Resposta: D

O rompimento de barragem em Brumadinho em 25 de janeiro de 2019 foi o maior acidente de trabalho no Brasil em perda de vidas humanas e o segundo maior desastre industrial do século. Foi um dos maiores desastres ambientais da mineração do país, depois do rompimento de barragem em Mariana (2015).

#### 04. Resposta: A

Os incêndios costumam acontecer na Austrália todos os anos, no fim do inverno no Hemisfério Sul. Porém os que a assolararam entre fim de 2019 e início de 2020 foram maiores, queimando 115 mil quilômetros quadrados de matas e florestas, matando 30 pessoas e destruindo milhares de casas<sup>374</sup>.

<sup>372</sup> <http://glo.bo/3PdYqs0>

<sup>373</sup> <https://noticias.r7.com/prisma/christina-lemos/pm-e-indigenas-entram-em-confronto-durante-ato-em-brasilia-22062021>

<sup>374</sup> DW. Incêndios na Austrália afetaram quase 3 bilhões de animais, afirma estudo. <https://www.dw.com/pt-br/inc%C3%A1ndios-na-austr%C3%A1lia-afetaram-quase-3-bilh%C3%A3es-de-animais-afirma-estudo/a-54350188#:~:text=Os%20inc%C3%A1ndios%20costumam%20acontecer%20na,e%20destruindo%20milhares%20de%20casas.>